

UNIVERSIDADE ABERTA



***O impacto social da Academia de Música
da Madeira e da obra do Eng.º Luíz Peter
Clode no século XX***

Maria Helena Aldinhas Chaminé

Doutoramento em História

Especialidade: Representações, Poderes e Práticas Culturais

2023

UNIVERSIDADE ABERTA



***O impacto social da Academia de Música
da Madeira e da obra do Eng.º Luíz Peter
Clode no século XX***

Maria Helena Aldinhas Chaminé

Doutoramento em História

Especialidade: Representações, Poderes e Práticas Culturais

Tese orientada pela Professora Doutora

Ana Paula Ribeiro Ferreira Menino Avelar

Dezembro 2023

AGRADECIMENTOS

Para a concretização deste estudo, expressa-se, em primeiro lugar, um especial agradecimento à orientadora, a Professora Doutora Ana Paula Avelar, que acompanhou todo o processo sempre com muita assertividade, empenho e compreensão em todos os momentos. Em segundo lugar, à Coordenação e Secretariado do Curso, também pelo apoio prestado ao longo da execução deste projeto.

Um grande agradecimento ao Conservatório – Escola das Artes Eng.^o Luiz Peter Clode, a primeira e principal fonte de inspiração que levou à execução deste estudo. Um agradecimento à Presidente da Direção Eng.^a Inês Costa Neves e à Dr.^a Susanna Costa por me terem recebido nesta escola e me terem proposto desempenhar funções na Biblioteca. Um agradecimento à Presidente da Direção Dr.^a Maria Tomásia Alves por me ter feito entrar em contacto com o arquivo desta escola, o qual fez despertar o interesse por este estudo. E ainda um agradecimento ao atual Presidente da Direção Doutor Carlos Gonçalves pelo apoio na execução deste projeto.

Para finalizar, agradece-se todo o apoio dado pelos familiares, nomeadamente aos meus pais, e, em especial, o apoio afetivo de Rúben Sousa e Rodrigo Sousa, o qual foi fundamental durante todo o período de elaboração deste estudo.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE
STATEMENT OF INTEGRITY

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.ª série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 20 de dezembro de 2022

Nome completo/Full name: Maria Helena Aldinhas Chaminé

Assinatura/Signature:



manuscrita ou digital / handwritten or digital

O impacto social da Academia de Música da Madeira e da obra do Eng.º Luiz Peter Clode no século XX

RESUMO

O Conservatório – Escola das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode foi inaugurado em 1946 como Academia de Música da Madeira. Esta escola surge pelo apoio da Sociedade de Concertos da Madeira, a qual impulsionou outras obras de carácter cultural e artístico na região. Luiz Peter Clode foi o mentor de todas estas obras deixando um legado cultural nas artes e no ensino artístico na Madeira. O presente estudo pretende analisar o impacto da atividade cultural, promovida pela obra de Peter Clode e perceber a sua relação com os poderes locais e a identidade e memória coletiva da sociedade madeirense. Este estudo desenvolve-se desde 1943, data da fundação da Sociedade de Concertos da Madeira, e até 1974, ano em que o fundador Peter Clode foi afastado da sua obra.

PALAVRAS-CHAVE

Conservatório, Luiz Peter Clode, ensino das artes, sociedade madeirense, poderes locais

The social impact of the Madeira Music Academy and the work of Engineer Luiz Peter Clode in the 20th century

ABSTRACT

The Conservatory – Madeira Arts School Luiz Peter Clode was inaugurated in 1946 as Madeira Music Academy. This school was created with the support of the Madeira Concert Society, which boosted other cultural and artistic works at the region. Luiz Peter Clode was the mentor of all these works, leaving a cultural legacy in the arts and artistic teaching in Madeira. This study intends to analyze the impact of cultural activity, promoted by the work of Peter Clode and understand its relationship with local authorities and the identity and collective memory of Madeira's society. This study has been developed since 1943, when the Madeira Concert Society was founded, and 1974, the year that the founder Peter Clode was removed from his work.

KEYWORDS

Conservatory, Luiz Peter Clode, arts teaching, Madeira's society, local authorities

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. DA CONCEPTUALIZAÇÃO DO ENSINO ARTÍSTICO À IDENTIDADE PATRIMONIAL	9
1.1. Arte, artista e ensino artístico	10
1.2. Identidade, memória, representação social e poderes locais	20
1.2.1. Cultura, identidade e memória	21
1.2.2. História e Memória	25
1.2.3. Poderes locais, representações sociais e a construção de uma identidade patrimonial	32
1.3. Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode: o presente	45
1.3.1. Missão, visão e valores.....	46
1.3.2. Estrutura orgânica e funcionamento	49
1.3.3. Oferta formativa e caracterização da comunidade escolar.....	51
2. O ENSINO DAS ARTES EM PORTUGAL NO SÉCULO XX	60
2.1. O ensino no século XX em Portugal	61
2.2. O ensino artístico	74
2.2.1. O ensino da Música	82
2.2.2. O ensino do Teatro.....	90
2.2.3. O ensino da Dança	94
2.2.4. O ensino da Pintura e da Escultura	101
3. AS ARTES NA MADEIRA ATÉ INÍCIOS DO SÉCULO XX	108
3.1. A música no espaço social madeirense.....	110
3.2. Bailes: a primazia do convívio social madeirense	121
3.3. O teatro de revista na Madeira.....	124
4. LUIZ PETER CLODE E A SOCIEDADE DE CONCERTOS DA MADEIRA.....	127
4.1. A vida e obra de Luiz Peter Clode	128
4.1.1. A obra musical de Luiz Peter Clode	132
4.1.2. A investigação de genealogia e outras obras.....	136
4.1.3. A biografia do irmão William	138
4.2. A Sociedade de Concertos da Madeira	140
4.2.1. Dos sócios.....	149
4.2.2. As notícias sobre a Sociedade de Concertos.....	155
4.2.3. O contacto com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa.....	156

4.3. Os concertos da Sociedade e o Teatro Municipal Baltazar Dias	159
4.3.1. Os Festivais de Música da Madeira	167
4.3.2. A delegação da Pró-Arte	172
4.4. O Posto Emissor do Funchal.....	176
4.5. As exposições da Sociedade de Concertos	185
4.5.1. Peter Clode e o contributo para o Museu de Arte Sacra do Funchal	210
4.6. A Grande Orquestra Madeirense	212
4.7. Revista <i>Das Artes e da História da Madeira</i>	222
5. A ACADEMIA NO ENSINO DAS ARTES NA MADEIRA	226
5.1. As origens da Academia	228
5.2. A inauguração	233
5.3. A administração da Academia.....	235
5.4. As instalações	237
5.5. O curso de Belas-Artes	241
5.6. Os cursos de Línguas	244
5.7. As disciplinas	245
5.8. Caracterização dos discentes.....	250
5.9. O corpo docente.....	256
5.10. Os Diretores Artísticos	267
5.11. Os exames	274
5.12. Os cursos superiores	277
5.13. Santa Cecília, padroeira dos músicos.....	281
5.14. Outras atividades da Academia	284
5.15. Fundação Calouste Gulbenkian.....	293
5.16. Após o 25 de abril de 1974.....	297
6. A ACADEMIA E A SOCIEDADE MADEIRENSE DO SÉCULO XX.....	303
6.1. O surgimento da Academia de Música da Madeira no contexto nacional	304
6.2. Compreender a imagem do artista e do ensino artístico da Academia.....	319
6.3. O repertório da Academia para o ensino da música.....	334
6.4. A representação da Sociedade de Concertos e da Academia na imprensa local	364
6.4.1. Os concertos nas notícias.....	366
6.4.2. Os artistas a partir das notícias	376
6.4.3. As audições da Academia.....	384
6.4.4. As notícias dos Festivais	392

6.4.5. Educação para a Arte	400
6.4.6. A inauguração de Exposições	405
6.4.7. O impacto da Sociedade de Concertos da Madeira na imprensa local	409
7. IDENTIDADE E VALOR PATRIMONIAL DA ACADEMIA E DA OBRA DE LUIZ PETER CLODE.....	413
7.1. O Eng.º Luiz Peter Clode e os poderes locais	414
7.2. O legado do Eng.º Luiz Peter Clode na identidade e memória madeirense	436
7.3. O valor patrimonial da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira para a construção da identidade local	444
CONCLUSÃO	460
BIBLIOGRAFIA.....	493
ANEXOS	516
Anexo 1: Orgânica do Conservatório 2021-2025	516
Anexo 2: <i>Matrículas no ensino artístico especializado, por áreas artísticas</i>	517
Anexo 3: <i>Lista dos primeiros sócios da Sociedade de Concertos da Madeira</i>	518
Anexo 4: Análise dos concertos realizados no Teatro Municipal Baltasar Dias, promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira	525
Anexo 5: O programa dos Festivais de Música da Madeira	526
Anexo 6: Programas do Posto Emissor do Funchal.....	529
Anexo 7: Exposições realizadas por Luiz Peter Clode	534
Anexo 8: Descrição das principais escolas de ensino de música com cursos oficiais e certificados	536
Anexo 9: Lista de audições realizadas pelos alunos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira	560
Anexo 10: Lista de concertos promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira no Funchal, registados a partir de folhetos com os programas	603
Anexo 11: Levantamento de notícias sobre a Sociedade de Concertos da Madeira e de outras instituições da sua dependência	613

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos alunos por Oferta Educativa	56
Gráfico 2: Distribuição dos alunos por Cursos Profissionais	56
Gráfico 3: Vínculo profissional dos docentes	57
Gráfico 4: Distribuição de Encarregados de Educação por Nível de Escolaridade	59
Gráfico 5: Tipologias de escolas com ensino predominante na área da música.	306
Gráfico 6: Séculos de fundação das Escolas de ensino artístico, na área da música, em Portugal.	307
Gráfico 7: Percentagem de escolas de ensino da música que foram criadas no século XX, por décadas.	308
Gráfico 8: Total de escolas de ensino de música que surgiram durante o século XX.	309
Gráfico 9: Distribuição das escolas de música por regiões de Portugal.....	309
Gráfico 10: Distribuição das escolas de música por NUT's.	310
Gráfico 11: Distribuição das tipologias de escolas pelas NUT's.	311
Gráfico 12: Ensino artístico, para além da música, nas escolas de ensino certificado nestas áreas.	312
Gráfico 13: Ensino artístico, para além da música, por tipologia de escolas de ensino certificado nestas áreas.	312
Gráfico 14: Distribuição dos cursos de Ensino Artístico Especializado por faixa etária e área artística.....	315
Gráfico 15: Distribuição dos cursos de Ensino Profissional por faixa etária e área artística.	316
Gráfico 16: Oferta de cursos livres em distintas áreas artísticas nos diferentes tipos de escolas.	317
Gráfico 17: Oferta de cursos de ensino superior em distintas áreas artísticas.	318
Gráfico 18: Número de peças interpretadas em concertos no Teatro Municipal Baltasar Dias promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira.	337
Gráfico 19: Número de peças interpretadas em concertos nos Festivais de Música da Madeira.	340
Gráfico 20: Número de peças interpretadas nos Festivais de Música da Madeira, da autoria de compositores portugueses.....	341
Gráfico 21: Número de peças interpretadas nos concertos promovidos pela Delegação do Grupo Pró-Arte.....	342
Gráfico 22: Número de peças interpretadas nos concertos promovidos pela Delegação do Grupo Pró-Arte, da autoria de compositores portugueses	343
Gráfico 23: Número de audições escolares por classe de instrumento.	346
Gráfico 24: Número de audições por docente de cada classe de instrumento.....	348
Gráfico 25: Número de peças interpretadas nas audições da classe de piano.	349
Gráfico 26: Número de peças interpretadas nas audições das classes de piano, da autoria de compositores portugueses.....	349
Gráfico 27: Número de peças interpretadas nas audições da classe de canto.	350
Gráfico 28: Número de peças interpretadas nas audições das classes de canto, da autoria de compositores portugueses.....	351
Gráfico 29: Número de peças interpretadas nas audições das classes de canto coral.	352
Gráfico 30: Número de peças interpretadas nas audições das classes de canto coral, da autoria de compositores portugueses.....	352
Gráfico 31: Número de peças interpretadas nas audições das classes de violino.....	353

Gráfico 32: Número de peças interpretadas nas audições das classes de violino, da autoria de compositores portugueses.....	354
Gráfico 33: Número de peças interpretadas nas audições das classes de violoncelo.	354
Gráfico 34: Número de peças interpretadas nas audições das classes de violoncelo, da autoria de compositores portugueses.....	355
Gráfico 35: Número de peças interpretadas nas audições das classes de instrumentos de sopro.	355
Gráfico 36: Número de peças interpretadas nas audições das classes música de câmara e da orquestra de câmara da Academia.	356
Gráfico 37: Número de peças interpretadas nas audições das classes de iniciação ao piano.	357
Gráfico 38: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores da Academia, por instrumento.	359
Gráfico 39: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de canto e piano da Academia.....	360
Gráfico 40: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de canto e piano da Academia.....	360
Gráfico 41: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de piano da Academia.....	361
Gráfico 42: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de piano da Academia, da autoria de compositores portugueses.	361
Gráfico 43: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de violino e piano da Academia.....	362
Gráfico 44: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de violoncelo e piano da Academia.	362
Gráfico 45: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores da Academia, em trios de piano, violino e violoncelo.	363
Gráfico 46: Matrículas no ensino artístico especializado, por áreas artísticas, segundo os dados publicados pelo Anuário Estatístico de Portugal e pelas Estatísticas da Educação.	517
Gráfico 47: Quadro evolutivo sobre as médias de assistências aos concertos no período entre 1943 e 1974 e sua relação com a lotação da sala, em percentagem	525

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Identificação das peças de música compostas por Luiz Peter Clode	134
Tabela 2: Constituição da orgânica da Sociedade de Concertos da Madeira	142
Tabela 3: Sócios fundadores da Sociedade de Concertos da Madeira	144
Tabela 4: Presidentes do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira	150
Tabela 5: Os primeiros concertos promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira.	160
Tabela 6: Concertos realizados pela Delegação do Funchal da Pró-Arte.....	173
Tabela 7: Técnicos e locutores do Posto Emissor do Funchal.....	179
Tabela 8: Constituição orgânica da Grande Orquestra Madeirense.....	213
Tabela 9: Designação dos sócios fundadores da Grande Orquestra Madeirense.	214
Tabela 10: Membros da Comissão Administrativa da Academia de Música.	236
Tabela 11: Secretaria da Academia de Música da Madeira.	236
Tabela 12: As primeiras disciplinas a serem lecionadas na Academia de Música da Madeira.....	245
Tabela 13: Alunos matriculados no ano letivo 1946-47 por disciplinas e sexo	254
Tabela 14: Número de alunos do ano letivo 1946-47.....	254
Tabela 15: Alunos matriculados no ano letivo 1947-48 por disciplinas e sexo	254
Tabela 16: Número de alunos do ano letivo 1947-48.....	255
Tabela 17: Número de alunos do ano letivo 1948-49.....	255
Tabela 18: Número de alunos das três secções da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira entre 1946 a 1970.	256
Tabela 19: Primeiro corpo docente da Academia de Música da Madeira.....	257
Tabela 20: Corpo docente do ano letivo 1947-48.....	261
Tabela 21: Corpo docente do ano letivo 1948-49.....	262
Tabela 22: Corpo docente do ano letivo 1949-50.....	262
Tabela 23: Corpo docente do ano letivo 1950-51.....	263
Tabela 24: Corpo docente das três Secções da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira no ano letivo 1973-74.	266
Tabela 25: Diretores artísticos da Secção de Música do ano letivo 1973-74.	267
Tabela 26: Designação de artistas que atuaram no Funchal através do contacto entre a Sociedade de Concertos da Madeira e o Círculo de Cultura Musical de Lisboa.....	339
Tabela 27: Designação dos concertos promovidos pela Delegação do Grupo Pró-Arte do Funchal.	341
Tabela 28: Total de audições realizadas pelos alunos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira entre 1946 a 1974.	344
Tabela 29: Locais de realização das audições escolares da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira.....	345
Tabela 30: Número de audições realizadas por cada docente de cada classe de instrumento.	346
Tabela 31: Número de concertos realizados por professores da Academia de Música da Madeira.	358
Tabela 32: Identificação dos locais onde se realizaram concertos dos professores da Academia.....	359
Tabela 33: Número de notícias sobre a Sociedade de Concertos da Madeira e suas ações, analisadas por ano, entre 1943 e 1974.....	365
Tabela 34: Número de notícias recolhidos por periódico.....	366

Tabela 35: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1943-1946.	377
Tabela 36: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1947-1949.	378
Tabela 37: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1950-1955.	379
Tabela 38: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1956-1959.	381
Tabela 39: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1960-1969.	382
Tabela 40: Levantamento de notícias com registo de elogios à Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, entre 1947 e 1949.	387
Tabela 41: Levantamento de notícias com registo de elogios à Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, entre 1950 e 1959.	389
Tabela 42: Levantamento de notícias com registo de elogios à Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, entre 1960 e 1974.	390
Tabela 43: Levantamento das notícias com registo de elogios à fundação e à atividade da Sociedade de Concertos – 1944.	409
Tabela 44: Levantamento das notícias com registo de elogios à fundação e à atividade da Sociedade de Concertos.	410
Tabela 45: Levantamento dos principais correspondentes de Luiz Peter Clode relativamente ao seu estudo sobre genealogia.	427
Tabela 46: Identificação dos correspondentes de Luiz Peter Clode sobre a publicação de livros.	429
Tabela 47: Lista dos primeiros sócios da Sociedade de Concertos da Madeira.	518
Tabela 48: Análise cronológica e quantitativa do número de concertos analisados e datas da sua realização, com referência à assistência de público, em percentagem.	525
Tabela 49: Identificação do programa dos Festivais de Música da Madeira.	526
Tabela 50: Programação do Posto Emissor do Funchal.	529
Tabela 51: Lista das exposições realizadas por Luiz Peter Clode.	534
Tabela 52: Descrição das principais escolas de ensino de música com cursos oficiais e certificados.	536
Tabela 53: Lista das audições realizadas pelos alunos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira.	560
Tabela 54: Lista de concertos promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira no Funchal.	603
Tabela 55: Levantamento de notícias sobre a Sociedade de Concertos da Madeira e de outras instituições da sua dependência.	613

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Luiz Peter Clode. [s.d.].....	128
Figura 2: Pais de Luiz Peter Clode: Archibald George Clode e Maria Francelina Crawford do Nascimento Clode. Quinta do Pilar. [s.d.].....	128
Figura 3: Da esquerda para a direita: Luiz Peter Clode, Mary Dorothea Clode Ferraz e William Clode. [s.d.].....	129
Figura 4: Luiz Peter Clode e esposa, Maria Helena Ferreira de Andrade. [s.d.].....	129
Figura 5: Imagem da medalha cunhada pelo escultor Maurício Fernandes e editada pela Tertúlia Sem Título, em homenagem a Luiz Peter Clode	131
Figura 6: Fantasia opus 31 por Luiz Peter Clode. Tocada pela primeira vez em público a 16.10.1943.	134
Figura 7: Fantasia de Luiz Peter Clode. Arranjo para dois pianos de Jorge Croner de Vasconcelos. [s.d.].....	134
Figura 81: Cantora Martha Flowers. 1963.	157
Figura 9: Pianista Nikita Magaloff. 1966.	157
Figura 102: Violoncelista Pierre Fournier, acompanhado ao piano por Ernest Luch. Quinta Vigia. 1952.	157
Figura 11: Pianista Nella Maissa. [1945?].	161
Figura 12: Comissão Administrativa da Academia de Música de Belas Artes da Madeira. Da esquerda para a direita: Coronel Santos Pereira, João Nogueira, Winfried Wolf, William Clode e Luiz Peter Clode. Preparação dos Festivais de Música da Madeira. 1959.	167
Figura 13: Comissão organizadora dos primeiros Festivais de Música da Madeira. Da esquerda para a direita: Coronel Santos Pereira, Luiz Peter Clode, Winfried Wolf, William Clode e João Nogueira. 1959.....	168
Figura 14: Concerto integrado no I Festival de Música da Madeira. Orquestra da Emissora Nacional sob a direção de Frederico de Freitas. Solistas: João Nogueira (violino) e Renate von Schenckendorff (canto). Teatro Municipal Baltasar Dias. 1959.....	169
Figura 15: Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. II Festival de Música da Madeira. Quinta Magnólia. 1960.	170
Figura 16: Eng.º Luiz Peter Clode, maestro Frederico de Freitas e esposa, William Clode, o pianista Leopoldo Querol e esposa.	171
Figura 17: Concerto promovido pela Delegação do Grupo Pró-Arte do Funchal. Manuela Menano no piano. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1957.	175
Figura 18: Concerto promovido pela Delegação do Grupo Pró-Arte do Funchal. Cantora Germana Medeiros. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1957.....	176
Figura 19: Exposição póstuma do pintor Alfredo Miguéis. Quinta Vigia. 1944.	187
Figura 20: Exposição de Pinturas Antigas da Madeira (Paisagens e Costumes). Academia de Música da Madeira (Avenida Arraiga). 1948.	189
Figura 21: Exposição de Arte Sacra. Convento de Santa Clara. 1951.	192
Figura 22: Exposição em homenagem a Max Römer. Academia de Música e de Belas Artes (Avenida Arraiga). 1961.	198
Figura 23: Notícia sobre a visita do Presidente da República, Américo Thomaz, à Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. Diário de Notícias: 22.07.1962.	200

Figura 24: Exposição de Pintura do século XIX e de “Românticos e Impressionistas” do século XX. Quinta Vigia. 1963.....	203
Figura 25: Conferência do professor Joachim do Instituto Francês. Sala Varela Cid da Academia. Na frente Luiz Peter Clode, Anjos Teixeira e Coronel Santos Pereira.	205
Figura 26: Exposição de Cadeiras inglesas na Madeira e pinturas de motivos madeirenses. 1971. Academia de Música e de Belas Artes da Madeira (Rua da Carreira).....	207
Figura 27: Orquestra e Coro de Câmara da Academia. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1956-57?.....	220
Figura 28: Concerto no Teatro Municipal Baltasar Dias da Orquestra de Câmara da Academia. 1971.	221
Figura 29: Concerto no Teatro Municipal Baltasar Dias da Orquestra de Câmara da Academia. 1971.	222
Figura 30: Comissão Administrativa da Academia de Música da Madeira com o pianista Alexander Borowsky. 1954.....	235
Figura 31: Edifício da Academia de Música da Madeira e da Sociedade de Concertos da Madeira. Avenida Arriaga.....	238
Figura 32: Quinta Deão por Roger Power.	240
Figura 33: Sala de aula dos cursos de pintura e escultura na Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. 1955-1974?	242
Figura 34: Escultura de Guyonne de Becdelièvre feita pela Secção de Belas Artes da Academia.	243
Figura 35: Primeiro corpo docente da Academia de Música da Madeira. Da esquerda para a direita: sentados - Lizetta Zarone, Wera Cunha Telles, Paulo Manso, Maria Campina, Maria Glória Manso; de pé - Capitão Gustavo Augusto Coelho e André Cymbron. 1946.	258
Figura 36: Corpo docente do segundo Diretor Artístico. Da esquerda para a direita: Nicolau Mata, Lufinha, Floripes, Gustavo Coelho, Lizetta Zarone, Wera Telles, Pedro Lamy Reis, Maria Campina, Antonieta, Gweullian Cardoso. 1947.	259
Figura 37: Comissão administrativa da Academia de Música da Madeira. Da esquerda para a direita: William Clode, Paulo Manso (1.º diretor artístico), Coronel Eduardo Santos Pereira, Luiz Peter Clode. 1946.....	268
Figura 38: Sessão solene de apresentação do novo diretor, João Nogueira, e de abertura do ano letivo 1955-56. Sala Varela Cid da Academia de Música de Belas Artes da Madeira. 1955.	271
Figura 39: Sessão solene de abertura do ano letivo 1956-57. Discurso do Diretor Artístico da Secção de Belas Artes, Vasco Lucena.....	272
Figura 40: Conferência do Dr. Joachim do Instituto Francês e o Diretor da Secção de Línguas da Academia, Emanuel Paulo Ramos.....	273
Figura 41: Da esquerda para a direita: Coronel Eduardo Santos Pereira, William Clode, Ivo Cruz, Pedro Lamy Reis, Luiz Peter Clode. Academia de Música da Madeira. 1950?	275
Figura 42: Entrega de prémios aos alunos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira pelo diretor artístico João Nogueira, no ano letivo 1955-56.	283
Figura 43: O trio da Academia: João Nogueira (violino), Lizetta Zarone (piano) e Ramon Miravall (violoncelo).....	284
Figura 44: Concerto de professores da Academia. Lizetta Zarone (piano) e Ramon Miravall (violoncelo). Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. [s.d.]	285
Figura 45: Ciclo de sonatas de Mozart. Concerto de João Nogueira (violino) e Lizetta Zarone (piano). Salão Varela Cid da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. 1960.....	286

Figura 46: Concerto de Música de Câmara de João Nogueira (violino) e Lizetta Zarone (piano). Teatro Municipal Baltasar Dias. [s.d.].....	288
Figura 47: Concerto de J. S. Bach a 4 pianos. Pianistas: Lizetta Zarone, Bockle, Winfried Wolf, Alice Pereira.....	335
Figura 48: Concerto de dois pianos de Lizetta Zarone e Alice Pereira. Música de Câmara. Teatro Municipal Baltasar Dias. [s.d.].....	347
Figura 49: Recital da classe de violoncelo de Guyonne de Becdelièvre.1966.	348
Figura 50: Audição Final dos alunos de Lizetta Zarone. 1968.....	351
Figura 51: Texto escrito no verso da fotografia da figura 53.	351
Figura 52: Concerto de Gaspar Cassado (violoncelo), acompanhado ao piano por Katharine Heinz. 1952. Teatro Municipal Baltasar Dias.	372
Figura 53: Descerramento da lápide em homenagem a Wilhelm Kempf na sala de professores da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira (Avenida Arriaga). 14.05.1952.	380
Figura 54: Concerto de Música de Câmara de João Nogueira (violino) e Ângela Gouveia (piano).	382
Figura 55: Intercâmbio dos alunos da Academia de Música no Conservatório Nacional. 1957....	392
Figura 56: Intercâmbio dos alunos da Academia de Música no Conservatório Nacional. 1957....	392
Figura 57: Concerto da Orquestra da Emissora Nacional sob a direção de Frederico de Freitas com o pianista Leopoldo Querol. I Festival de Música da Madeira. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1959.	395
Figura 58: Concerto de inauguração do “audithorium” no Jardim D. Amélia (atual Jardim Municipal do Funchal), pela Orquestra da Emissora Nacional sob a direção do maestro Frederico de Freitas.	395
Figura 59: Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. II Festival de Música da Madeira. Praça do Município. 1960.	397
Figura 60: Exposição de Arte Sacra. Da esquerda para a direita: Luiz Peter Clode, Governador do Distrito Autónomo do Funchal, Bispo do Funchal, D. António Manuel Pereira Ribeiro, Comandante Inocêncio Camacho de Freitas, William Clode.....	407
Figura 61: Exposição de Pintura do século XIX e de “Românticos e Impressionistas” do século XX de Coleções existentes na Madeira. Coronel João Carlos de Sousa e esposa; Luiz Peter Clode, Louro de Almeida, Comandante Camacho de Freitas. Quinta Vigia. 1963.....	408
Figura 62: Visita do Subsecretário da Educação Nacional, Veiga de Macedo, à Academia de Música e Belas Artes. 1955.....	432
Figura 63: Visita do Ministro da Educação Nacional, José Hermano Saraiva, à Academia da Música e de Belas Artes. 1969.....	434
Figura 64: Simbiose entre as aulas da Secção de Música e da Secção de Belas Artes. 1955-1974.	443
Figura 65: Comemorações do bicentenário de Mozart. Concerto de Ramon Miravall (violoncelo) e Edith Rodrigues (piano). Teatro Municipal Baltasar Dias. 1956.	450
Figura 66: Comemorações do bicentenário de Mozart. Concerto de Isabel Moreira (canto) e Alice Pereira (piano). 1956. Teatro Municipal Baltasar Dias.	450
Figura 67: Comemorações do bicentenário de Mozart. Concerto de João Nogueira (violino) e Leonor Pulido (piano). Teatro Municipal Baltasar Dias. 1956.	451
Figura 68: Texto escrito por Luiz Peter Clode para as comemorações dos 40 anos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, já com a designação de Conservatório.....	458

Figura 69: Organigrama da orgânica do Conservatório no Projeto Educativo de Escola 2021-2022	516

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

AMBAM – Academia de Música e de Belas Artes da Madeira

AMM – Academia de Música da Madeira

BAM – Biblioteca das Artes da Madeira

CEPAM – Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira

CPAE-I – Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação

CPBI – Curso Profissional Básico de Instrumento

CPICT – Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Teclas

CPIDC – Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea

CPIJ – Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

CPISP – Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão

CPTA – Curso Profissional de Técnico de Animação 2D e 3D

CPTC – Curso Profissional de Técnico de Comunicação

CPTD – Curso Profissional de Técnico de Desporto

CPTM – Curso Profissional de Técnico de Multimédia

CPTPM – Curso Profissional de Técnico de Produção de Música

DRABM – Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira

EE – Encarregados de Educação

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PIDE – Polícia Internacional e de Defesa do Estado

RAM – Região Autónoma da Madeira

TMBD – Teatro Municipal Baltazar Dias

INTRODUÇÃO

Em 1946, aquando da criação da *Academia de Música da Madeira*, os periódicos locais¹ referiam que há muitos anos que se aspirava pelo surgimento de uma escola como esta, pois, segundo Platão de Vakcel, em 1884, na ilha os autóctones apresentavam extraordinárias intuições artísticas².

Desde o século XIX até o início do século XX, há registos de professores que ofereciam aulas particulares de música, bem como de artistas que passavam pelo Funchal e também ministravam algumas aulas. Além disso, existiam escolas públicas que lecionavam aulas de música e dança, além do surgimento de pequenas escolas de ensino artístico ou sociedades. No entanto, esse ensino não era oficial, pois somente o Conservatório Nacional tinha autoridade para conferir essa validação, o que levou ao desaparecimento dessas escolas ao longo do tempo.³

Mas para alcançar o “sonho” de construir uma escola de ensino artístico, em 1943, um grupo de madeirenses fundou a *Sociedade de Concertos da Madeira*, que veio a ser a impulsionadora de um conjunto de iniciativas culturais e artísticas. Deste grupo destacou-se a figura do Eng.^o Luiz Peter Clode, que, de entre os elementos do Conselho Diretivo desta sociedade, foi o propulsor da criação da Academia e de outras iniciativas artísticas e culturais que vieram a deixar marca na sociedade madeirense.

No entanto, em 1943, um pequeno grupo de pessoas fundou a *Sociedade de Concertos da Madeira*, que se tornou uma impulsionadora de diversas iniciativas culturais e artísticas na ilha. E foi esta sociedade que, posteriormente, veio a concretizar o “sonho” da criação de uma escola de ensino artístico. Entre os membros do Conselho Diretivo desta sociedade, destacou-se a figura do Engenheiro Luiz Peter Clode. Este desempenhou um papel

¹ Como exemplo a notícia “Uma grande iniciativa”, de 18 de agosto de 1946, publicada no *Comércio do Funchal*.

² Vakcel, Platão de (1957). Alguns traços de história da Música da Madeira. *Das Artes e da História da Madeira*. Vol. V. Nº 27. p. 34.

³ Esteireiro, Paulo & Dias, Teresa Norton (2019). Arte na Educação. In Franco, José Eduardo (dir.). *Grande Dicionário Enciclopédico da Madeira*. Theya. pp. 750-754.

fundamental, quer na *Sociedade de Concertos da Madeira*, quer na conceção da escola de ensino artístico, a *Academia de Música da Madeira*, e em outras iniciativas artísticas e culturais que deixaram uma marca significativa na sociedade madeirense.

Lecionar no *Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira* Eng.º Luiz Peter Clode e a leitura de alguma documentação do arquivo e da biblioteca desta escola, levaram a um crescente interesse pela história desta instituição, que veio a influenciar a concretização deste estudo. Esta escola foi inaugurada a 13 de novembro de 1946 como *Academia de Música da Madeira* e ainda se mantinha por analisar muita da documentação produzida desde a sua fundação, não havendo uma publicação que revelasse e compilasse a sua história, crescimento e impacto na sociedade madeirense.

O presente estudo debruçar-se-á na obra de Luiz Peter Clode, toda ela suportada e impulsionada pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, principalmente sobre a marca deixada pela *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* na sociedade madeirense, entre 1946 e 1974. A análise que se irá realizar abrangerá até esta última data, uma vez que após a Revolução de 25 de abril levou a um afastamento dos fundadores da Academia, da Direção e da sua administração.

Grande parte da documentação de todo este legado encontrava-se no Conservatório, e recentemente deu entrada no Arquivo Regional da Madeira, não estando ainda acessível ao público. A informação consultada, para o presente estudo, está neste arquivo, fazendo parte do fundo documental oferecido pela família do Eng.º Luiz Peter Clode. Alguns documentos com informações da Academia podem também ser consultados na Biblioteca das Artes do Conservatório. Existem poucos artigos publicados diretamente sobre o surgimento desta escola e da figura do seu patrono.

Dos estudos consultados, percebeu-se que já no século XIX existiam práticas de sociabilização e vivências da população madeirense em torno da música. Como tal, traçou-se o quadro geral da música praticada pelas massas, sobre o que reunia as elites em torno desta prática e dos principais acontecimentos que construíram a memória coletiva e social dos madeirenses em torno da música. Práticas estas que se verificará terem influenciado a

família do Eng.^o Luiz Peter Clode e que, posteriormente, levaram à ideia da criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, a qual foi o berço da *Academia de Música da Madeira*.

O aparecimento do turismo, desde muito cedo na ilha da Madeira, contribuiu para a criação de um mercado de entretenimento ao turista ou ao estrangeiro que se instalou na ilha. Esta prática, no arquipélago da Madeira, é algo que se cultiva intensamente já desde o século XIX⁴. Começaram a surgir *soirées* em casas particulares, clubes, bailes, saraus, apresentação de peças em hotéis, etc. Tudo em torno da elite madeirense, de estrangeiros residentes na Madeira por curtas ou longas temporadas e de turistas abastados que passavam pelo porto do Funchal. Aliás, um dos portos, já na época, mais destacados a nível internacional.

Também desde muito cedo se procurou criar uma identidade regional. Com os adventos da I República temos a procura da criação de uma identidade a nível nacional. Nesta época a Madeira procurava criar a sua própria identidade regional destacando os seus instrumentos regionais nas orquestras⁵. O repertório das orquestras que eram apresentadas em bailes, saraus, etc. continha os instrumentos tradicionais da Madeira, como o rajão, machete e até o bandolim. Muitos turistas que escreveram guias de viagem salientam este fenómeno regional frisando não haver noite sem se ouvir violas e bandolins em qualquer parte.

A presença inglesa e a sua grande influência na Madeira introduziram a prática do piano, não só em termos de sociabilização no exterior, como também nas casas privadas e nas suas receções⁶. Aqui as mulheres tiveram um papel de destaque, não só porque ocupavam o seu tempo na aprendizagem do piano, mas também na sua apresentação em saraus familiares com as melhores peças da época. Além disso, a aprendizagem do piano permitiu a estas mulheres a sua emancipação para aprender ou ensinar o piano, tocar fora de casa

⁴ Rodrigues, Elisabete (2019). O turismo na Madeira oitocentista. *Arquivo Histórico da Madeira. Nova Série*. N.º 1. p. 350.

⁵ Esteireiro, Paulo (2010a). A música como pretexto de sociabilidade na Madeira (1880-1926). *Atas do Seminário República e Republicanos na Madeira (1880-1926)*. Centro de Estudos de História do Atlântico. p. 663.

⁶ *Idem* (2010b). Difusão e efeitos do piano na vida cultural madeirense no século XIX. *Revista Ilzenha*. N.º 47. Direção Regional dos Assuntos Culturais. p. 142.

e até realizarem bailes de beneficência. Toda esta contextualização do século XIX na região da Madeira tem vindo a ser estudada por alguns musicólogos e historiadores. Existem também artigos e outras publicações que já começam a demonstrar alguma pesquisa feita na área da música no século XX.

É no auge do fenómeno em torno da musicalidade do piano que começam a surgir as sociedades de concertos em Inglaterra que foram trazidas para Lisboa por Domingos Bomtempo⁷, primeiro Diretor da Escola de Música do Conservatório Geral de Arte Dramática. Contudo, existem estudos que indicam que na primeira metade do século XX o piano passou um pouco para segundo plano, pois começa a surgir a tecnologia do gramofone, da rádio, do cinema e outras formas de diversão mais atrativas. O Eng.^o Luiz Peter Clode tenta combater um pouco isto impulsionando a *Sociedade de Concertos da Madeira* e a Academia de Música, passando a haver uma escola oficial de aprendizagem de música clássica idêntica ao *Conservatório Nacional*. Com o surgimento desta escola, Luiz Peter Clode acreditava vir a bem formar os jovens madeirenses em termos de bom gosto musical e cultural.

Desta forma considerou-se importante, no presente estudo, enquadrar a criação da *Academia de Música da Madeira* com o surgimento de outras Academias e Conservatórios e tentar perceber essa evolução em Portugal, principalmente das escolas ligadas à música. Paralelamente, procurar-se-á entender o ensino ministrado na *Academia de Música da Madeira* através do tipo de repertório lecionado e ir de encontro ao ideal de artista concebido na época, bem como perceber o impacto social da Sociedade e da Academia na sociedade madeirense através da imprensa local.

A procura da identidade é um fenómeno que não ocorre apenas nas gerações mais antigas. É algo que está presente junto dos mais jovens, numa procura constante em não deixar morrer a tradição musical na ilha da Madeira. Atualmente a população madeirense é muito ativa na participação em festividades, o que significa que é um povo sociável e que é algo que está incutido nas gerações. E esta socialização realiza-se também em torno da música,

⁷ *Idem, ibidem*, p. 149.

em que grande parte dos madeirenses sabe tocar um instrumento musical ou já teve aulas ou esteve em associações para o aprender.

A memória é um elemento essencial para a identidade individual ou coletiva. A memória coletiva é o que fica do passado na vivência dos grupos. O ser humano tem uma necessidade intrínseca de se identificar com o coletivo. Somos um animal social na busca de partilha de experiências em comum. E são essas experiências idênticas que vão passando de geração em geração e que constituem a identidade e a memória coletiva⁸. Por isto, consultar-se-á também bibliografia que permita perceber e enquadrar o tema proposto com estudos sobre identidade e memória social. Além disso, procurar-se-á verificar como a criação e o crescimento da Sociedade de Concertos e da Academia se relacionavam com os poderes locais, pois sem o apoio das entidades estatais não poderiam ter conseguido alcançar o impacto que tiveram na sociedade madeirense.

Com já referido, até ao presente conhecem-se poucas publicações sobre a história da *Academia de Música da Madeira*, atual Conservatório da Madeira, e do seu patrono. Existe um artigo inserido na obra *A Madeira e a Música: Estudos (c. 1508 – c. 1974)*, publicada pelas celebrações dos 500 anos da cidade do Funchal. Este artigo aborda de forma resumida a figura de Luiz Peter Clode e o surgimento da Academia. Existe ainda uma brochura do Arquivo e Biblioteca da Madeira publicada aquando da realização de uma exposição sobre o espólio doado pela família do engenheiro, cuja estrutura é muito semelhante ao documento anterior. Este espólio também surgiu como base para a realização da dissertação de mestrado de Rogério Barros sobre *O Teatro Municipal Baltazar Dias: Estudo sobre a produção e a realização de espectáculos na área da música clássica (1943–1974)*. Uma vez que a *Sociedade de Concertos da Madeira* dinamizava a maioria dos espetáculos musicais no teatro, a consulta do espólio do Eng.º Luiz Peter Clode, doado pela família, foi deveras importante para a realização deste estudo.

Este fundo documental, bem como os documentos que ainda permanecem na Biblioteca das Artes do Conservatório, contêm informação relevante sobre a criação da Academia, da

⁸ Nora, Pierre (1990). Memória coletiva. In Le Goff, Jacques, Chartier, Roger & Revel, Jacques (dirs.). *A nova História*. Almedina. p. 454.

Sociedade de Concertos (ambas funcionavam no mesmo edifício), da Orquestra Clássica da Madeira (que ainda hoje mantém relações muito estreitas com o Conservatório), o Posto Emissor do Funchal (a primeira rádio da Madeira, que ainda se encontra em emissão), a revista *Das Artes e História da Madeira*, a Delegação do Funchal do grupo Pró-Arte, diversas exposições de arte promovidas por Peter Clode. Ainda neste espólio podem ser encontradas informações sobre a secção de Belas-Artes da Academia, que ministrou cursos de escultura e pintura. Na década de 1960, passou a ter cursos de línguas (Inglês, Francês, Alemão e Italiano). Quer a secção de Belas-Artes, quer a de Línguas após 1974 separaram-se da Academia de Música e formaram a Escola Superior de Belas-Artes e a Academia de Línguas, respetivamente. Atualmente também se mantém em funcionamento.

Para alcançar o proposto, além da definição de alguns conceitos anteriormente identificados, começar-se-á por compreender a evolução do sistema de ensino em Portugal, em geral, e do ensino artístico em particular, principalmente na área da música. Explanaremos primeiro a história do ensino da música em Portugal e depois na região da Madeira. Realizar-se-á também um breve enquadramento do ensino do teatro, dança, cinema, pintura e escultura, com o intuito de uma melhor compreensão do ensino da Academia da Madeira, como também de toda a atividade cultural e artística da Sociedade de Concertos e da obra o Eng.º Clode.

Tendo este panorama geral assente, partir-se-á para o estudo da vida e obra do Eng.º Luiz Peter Clode, da criação da *Sociedade de Concertos da Madeira* e da *Academia de Música da Madeira*. Para isto realizou-se pesquisa bibliográfica para a definição de conceitos e para o enquadramento histórico desta temática, apoiada por registo em fichas bibliográficas. Posteriormente, realizou-se pesquisa no Arquivo Regional da Madeira para recolher informação sobre os fundos do Eng. Luiz Peter Clode, do Conservatório – Escola das Artes, da Academia de Línguas e da Escola Superior de Belas-Artes. A pesquisa foi complementada com a consulta dos documentos constantes na Biblioteca das Artes do Conservatório sobre o tema em questão. O registo de informação foi feito em bases de dados criadas para o efeito, as quais serão apresentadas em anexo a este estudo. Para além da apresentação destas bases de dados, que foram fundamentais para a análise da documentação estudada,

também se mostrará um conjunto de imagens que são ilustrativas de diversos acontecimentos registados ao longo deste estudo. A seleção das imagens a que se teve acesso, teve em conta aquelas que seriam mais representativas e comprovativas de toda a informação relevante sobre a obra de Luiz Peter Clode. As imagens apresentadas, cuja fonte corresponde ao espólio Luiz Peter Clode do Arquivo Regional da Madeira, também foram reveladas noutras publicações acima referidas. Relativamente às imagens provenientes da Biblioteca das Artes do Conservatório, até à data não foram encontrados outros estudos com a sua publicação, logo, considera-se que serão publicadas pela primeira vez neste trabalho.

Consultou-se bibliografia relativa ao processo de identidade, de construção da memória social e da representação dos poderes locais. Estas leituras permitiram a compreensão e a contextualização da importância da existência da *Academia de Música da Madeira* e do seu impacto na sociedade madeirense. O registo de toda a bibliografia seguiu o critério da sétima edição da norma da *Associação Americana de Psicologia* (*American Psychological Association* - APA). O registo das citações e das notas de rodapé também segue esta norma de referência bibliográfica. Salienta-se, que, o facto de se ter consultado um considerável número de recortes de jornal, alguns deles com a sua referência incompleta na fonte, registaram-se muitas notas de rodapé apenas identificando o periódico e a data da publicação da notícia.

Desde a colonização, que o Arquipélago da Madeira foi enraizando e dotando-se de um importante legado de património musical e instrumental. As ilhas foram acolhendo várias culturas ao longo de seis séculos de ocupação. Através de grupos, bandas, orquestras, tunas, entre outros, criaram-se vivências musicais muito próprias e que têm vindo a construir o património imaterial coletivo da sociedade madeirense. Nas centúrias de setecentos e de oitocentos registaram-se relatos de viajantes que descreveram a qualidade da música erudita e popular praticada. E foram estas influências que contribuíram para dar impulso ao criador da *Sociedade de Concertos da Madeira* e da *Academia de Música da Madeira*, que tornou expressivo, e de forma organizada e institucional, o ensino artístico da música. A Academia assumiu na região uma referência na divulgação e reforço da

identidade cultural e musical, conforme registado no *Projeto Educativo de Escola* do Conservatório da Madeira⁹.

⁹ https://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2021/08/07_Projeto-educativo_2021_2025.pdf

1. DA CONCEPTUALIZAÇÃO DO ENSINO ARTÍSTICO À IDENTIDADE PATRIMONIAL

Desde o século XIX que existem estudos sobre as práticas de sociabilização e vivências da população madeirense em torno da música¹⁰. Práticas estas que vieram a influenciar a família do Eng.^o Luiz Peter Clode e, posteriormente, o seu impulso para a criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, a qual foi o berço da *Academia de Música da Madeira*. Com esta escola, Luiz Peter Clode acreditava vir a bem formar os jovens madeirenses em termos de bom gosto musical e cultural.

“A dentro do Conselho Directivo da Sociedade de Concertos da Madeira os irmãos Dr. William Clode e Engenheiro Luís Peter Clode, marcaram sempre, desde a primeira hora, uma acção notável sob todos os aspetos. Tendo verificado a quase não existência de bons elementos artísticos no Funchal por falta de uma escola onde se cultivasse a Música sob a Direcção de Mestres competentes, criando-se assim entre os jovens de hoje uma nova mentalidade sobre a Arte dos Sons, estudaram o problema, não hesitando em 5 de Agosto de 1946 em apresentar uma bem fundamentada proposta atinente a ser desde logo criada a Academia de Música da Madeira, justificando e defendendo a viabilidade do seu projeto, tanto mais, contando já com o patrocínio das corporações administrativas locais e de outras entidades” (SCM, 1946, pp. 6-7).

Para que se possa entender a importância social da obra de Luiz Peter Clode e do ensino artístico da Academia, urge clarificar conceitos, definir e delimitar noções e circunscrever a abordagem temática. Entender a história e o impacto social da obra desta personalidade e da *Academia de Música da Madeira*, não só requer esclarecer a ideia de arte, artista e do que é o ensino artístico, mas também delimitar conceitos sobre identidade, memória, cultura e educação. A partir daqui realizar, posteriormente, uma abordagem aos poderes locais e representações sociais e de como se constrói a identidade patrimonial, de forma a

¹⁰ Um dos primeiros artigos sobre esta temática que se registou foi o de Platão de Vakcel no século XIX que aborda o espírito artístico dos madeirenses, considerando-os um povo que tem facilidade na aprendizagem musical. Já no século XX, com o surgimento da revista *Das Artes e da História da Madeira*, publicaram-se diversos artigos relacionados com a obra da *Sociedade de Concertos da Madeira* e da *Academia de Música da Madeira*. No século XXI, iniciaram-se um conjunto de estudos sobre as práticas sociais em torno da música na sociedade madeirense, destacando-se os artigos de Paulo Esteireiro e de Vítor Sardinha, bem como o surgimento da Associação Xarabanda. Esta teve início na década de 1990, e atualmente ainda mantém a publicação de uma revista com artigos sobre a música popular madeirense.

tentar perceber as marcas que a *Sociedade de Concertos da Madeira* deixou nesta comunidade insular.

1.1. Arte, artista e ensino artístico

Sendo o Conservatório designado na Região pela “Escola das Artes da Madeira”, requer começar pelo entendimento do que afinal é Arte. Em 2014, Debora Ferreira, na sua tese *Investigações acerca do conceito de arte*, apresenta-nos uma definição deste conceito. A autora referiu que no último século haviam sido apresentadas tantas “formas inovadoras do que pode ser designado pelo termo Arte”, que o seu conceito acabou por se tornar “relativo e problemático”. Até ao século XIX a forma de representar a Arte era indicadora do que viria a ser uma obra de arte. A partir do século XX, o abandono dos principais padrões da Arte, que em termos históricos eram considerados tradicionais, levam a autora a levantar questões como: “será possível encontrar uma definição para a arte?” (2014, p. 13).

Apesar da dificuldade na definição do conceito, Debora Ferreira avança com uma definição para a palavra:

“(…) circunscreve dois conceitos relacionados, porém distintos. Um é mais restrito, pois trata da arte como obra de arte, circunscrita na história da arte, feita por artistas e na maioria das vezes localizada em instituições artísticas; o outro é mais amplo, pois concebe a arte como o conjunto de atos criadores ou inovadores presentes em qualquer cultura humana” (2014, p. 13).

H. W. Janson, autor norte-americano de uma das maiores obras de referência de história da arte, também já havia analisado, no século passado, esta questão, de um modo algo polémico, apontando a existência de poucas respostas satisfatórias para o conceito. Este autor afirma que a palavra “Arte”, é um termo que não existe em todas as línguas, mas existe em todas as sociedades. É um objeto estético que se define pelo que é Belo. Contudo, nem toda a “Arte é bela aos olhos de todos, mas não deixa de ser Arte” (1986, p. 9).

Segundo Janson, produzir Arte é algo exclusivamente humano, separando os Homens das outras “criaturas” (1986, p. 10). A produção de Arte está sujeita ao gosto e à sociedade, que vai moldando a personalidade do artista. Importa por isso, desocultar qual a conceção do que era considerado como Arte na sociedade madeirense do século XX, percecionando o ambiente estético que era propagado através da *Sociedade de Concertos da Madeira*, bem como do modelo de artista que se irá moldar a partir da Academia.

Segundo Janson, a capacidade do artista passa por ter “coordenação, inteligência, personalidade, imaginação, criatividade, sentimento estético”. Na perspetiva deste autor, ele considera que, por exemplo, Sigmund Freud concebia:

“a arte como uma sublimação fora do consciente, sendo uma expressão positiva que integra aspetos diversos da personalidade. A imaginação é uma das facetas mais misteriosas do homem. Pode ser vista como o elo de ligação entre o consciente e o subconsciente, onde decorre a maior parte da nossa atividade mental. É a argamassa que mantém unidas a personalidade, a inteligência e a espiritualidade do homem” (Janson, 1986, p. 10).

Bruno Munari, artista italiano do século XX, reflete sobre a Arte referindo que tem:

“funções educativas, políticas, sociais e económicas. De entre elas, salienta-se a função experimental, favorecida pelo aparecimento de novos instrumentos, que tende a tornar-se, paralelamente à ciência, mas recorrendo a diferentes meios, um instrumento de conhecimento e de estímulo da criatividade individual” (Munari, 2015, p. 15).

Para este autor, a Arte é orientada para o conhecimento da linguagem e das suas capacidades de comunicação, transmitindo mensagens propositadamente ambíguas e polivalentes. No entanto, em termos gerais, Arte é entendida como o fabrico consciente de beleza. Afirma-se “fabrico”, porque supõe inspiração e criação, sendo o primeiro momento, a iluminação do artista e, o segundo, o trabalho artístico da técnica. Nesse fabrico, a arte consistirá em imitar fielmente a realidade, ou em expressá-la, numa hipérbole transfiguradora (*Enciclopédia*, 1964, p. 1391).

A frase feita “Bem! Lá de Arte não percebo nada... mas sei do que gosto!” mostra a distância entre os peritos e os leigos no que diz respeito ao significado de Arte. Houve períodos na História que o grande público não tinha opinião válida neste campo e nem contestava as

apreciações das autoridades sobre este assunto. Contudo, a Arte está entranhada na vida humana de tal forma que estamos em constante contacto com ela, por exemplo através das capas de revistas, cartazes publicitários, monumentos históricos ou alguns edifícios, alguns deles onde vivemos, trabalhamos, a música que ouvimos na rádio, o teatro que vemos nas novelas, a dança que assistimos em diversos entretenimentos televisivos. Neste sentido, Theodor Adorno desvaloriza as artes que considera serem puros objetos de entretenimento, pois o ócio humano é usado pela indústria cultural para tornar a diversão e o lazer um prolongamento do trabalho.

Theodor W. Adorno, considerado como um dos principais pensadores do século XX sobre estética e filosofia, aponta que no início do século XX a Arte entrou num terreno incerto, encontrando a liberdade absoluta (1970, p. 11). A Arte foi abalada à medida que a sociedade se tornava menos humana, ou seja, mais industrializada. É exatamente neste contexto, após esta liberdade de criação que atingiu diversos tipos de Arte, como a música, que se dá a criação da *Sociedade de Concertos da Madeira* e, posteriormente, da *Academia de Música da Madeira*. Estas pretendiam vir a moldar no espírito da sociedade madeirense, por forma a alcançar um regresso da interpretação e audição dos modelos clássicos:

“Sem pretensão de mesquinha espécie, mas, tão somente, para que a história seja feita com verdade, apenas direi que foi da minha iniciativa procurar fazer face a essa inépcia a que a juventude estava votada, organizando-se no Funchal uma Sociedade de Concertos, constituída pelo melhor escol funchalense. O seu objetivo foi orientar o público neste campo, de forma a que, a pouco e pouco, lhe fossemos inculcando e despertando no seu subconsciente o verdadeiro gosto pela música” (Clode, 1949, p. 1).

António Quadros Ferreira, artista plástico e professor da *Escola Superior de Belas Artes do Porto*, explica que pensar em Arte manifesta-se num contexto contemporâneo, ou seja, “pensar a arte hoje é pensar a arte contemporânea, é pensar a incerteza que o objeto encerra” (2007, p. 42). Este autor refere que atualmente pensar em arte contemporânea favorece a interrogação e contribui para a reflexão. Tanto o processo como o produto revelam uma qualidade de incerteza. A Arte do nosso tempo liberta-se, muitas vezes, do artista e do objeto, restando a interrogação. Isto independentemente de se considerar o estatuto do artista, o juízo da matéria da arte e o gosto da criação artística.

A criação da obra de arte advém de um processo evolutivo por tentativas e erros, que inicialmente é algo mental recombinao objetos, reunião tácita de formas e cores, não colocando à prova a coerência formal e o poder emocional. A partir daqui o criador não seleciona a racionalidade do objeto nem a sua adequação aos objetos do mundo real, mas do poder evocador da obra em construção:

“Depois, instala-se um diálogo evolutivo, (...) entre o cérebro do criador e a obra em elaboração, ajustamento do olhar e do raciocínio no que conduz a um equilíbrio, não das razões éticas, mas das figuras e das cores, num todo coerente cuja força emocional atingirá o criador e o espetador e se tornará comunicável de maneira intersubjetiva” (Changeaux & Ricoeur, 2001, p. 304).

Este é o diálogo que pretendemos descortinar no estudo. Sendo um dos focos deste trabalho, o ensino das artes através da *Academia de Música da Madeira*, convém ainda referir o pensamento de António Quadros Ferreira sobre a escola de Arte, sendo ele Professor Catedrático de Pintura da *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto* e autor de vários artigos sobre o ensino da Arte em Portugal. Para este autor, parece num primeiro momento possuir “um privilégio de concitar o conhecimento conquistado pelo reflexo sistemático” (2007, p. 40). Contudo, segundo ele, não há entendimento entre o que é pensar a escola e o ensino da Arte. Este autor avança com algumas questões: que diferença há entre o ato de criação e o ato de arte? E de que modo é ensinável o ato de criação como ato pré-artístico? E que aprendizagem na escola da arte? É possível a aprendizagem do pensar a arte, independentemente do seu fazer?

Ele refere que se não se sabe objetivamente o que é Arte, como poderá ser possível determinar o seu ensino. No ensino da Arte as estratégias reportam-se a modelos de informação, objetos, de forma a facultar competências prévias que são preparatórias para o exercício da Arte. Segundo ele, não é possível ensinar a formar artistas, mas é admissível ensinar a possibilidade de se ser artista. Uma escola de Arte ensina a técnica, considerando-se isto num nível primário. Mas espera-se mais do que a simples transmissão e aquisição de conhecimentos científicos e técnicos. A escola de Arte, como lugar de prática, revela-se como terreno de descoberta possível de futuros artistas. Assim, a escola de Arte mostra-se como lugar de produção artística, suscitando no estudante a realidade da investigação e da

reflexão caminhando para a ideia de originalidade. A. Q. Ferreira defende que a escola de Arte deve ser uma “instituição que abra o campo das possibilidades e das expectativas da arte com consciência, lucidez e sentido de contemporaneidade” (2007, p. 46).

O ensino da arte é feito com a transmissão de técnicas, procedimentos, estratégias. Não forma artistas. Mas as práticas transmitidas levam a escolhas e dá-se o início da construção da identidade de artista. Assim, a Arte não se transmite. A escola de Arte prepara os estudantes para a profissão de artista, dando-lhes competências para esse desempenho.

Para esclarecer o conceito de Artista, podemos encontrar, de modo geral, que é uma pessoa envolvida na produção de arte, no fazer artístico criativo. No entanto, essa definição tem variado imenso ao longo dos séculos e nas diferentes culturas. E o seu conceito está diretamente ligado à arte, conceito igualmente controverso e variável, conforme se verificou anteriormente. Pesquisas científicas têm demonstrado dificuldade na tentativa de enquadrar o que se entende por Artista, dentro de parâmetros fixos e de valor universal. Contudo, as tentativas continuam a multiplicar-se (*Enciclopédia*, 1964, p. 1436).

O processo criador da obra de arte consiste numa série de rasgos de imaginação e nas tentativas do Artista para lhes dar forma correspondendo a um objeto material.

“A criação artística é impossível de descrever, passo a passo. Só o próprio artista pode observá-la plenamente, mas de tal modo fica absorvido por ela que tem muita dificuldade em explicá-la. Muitas vezes os artistas tendem a encarar a obras como coisa viva. Nenhuma máquina pode substituir o artista porque nele a conceção e a execução andam de mãos dadas e mostram-se tão dependentes uma da outra que é impossível separá-las” (Janson, 1986, p. 11).

O artífice apenas concebe o que lhe é possível fazer. O Artista tenta sempre fazer o impossível, improvável, inimaginável. É no Artista que, segundo Janson (1986, p. 13), se pode encontrar o “talento”, faculdade do que é um “dom”, a dádiva de um “génio”. O talento não deve ser confundido com aptidão, que é a capacidade de fazer algo ao alcance de todos. O talento é imprevisível. Só é perceptível depois de se ter manifestado em alguma obra, não se conseguindo garantir que o Artista irá manter a sua capacidade de inventar ao longo da sua carreira. Alguns artistas atingem cedo o apogeu da sua capacidade de

inventar, perdendo a capacidade de se reinventar; outros têm o despertar artístico mais tarde, fruto da sua maturidade.

Segundo o conceito medieval de Arte, aqueles que trabalhavam na pintura, escultura ou na arquitetura como mestre-de-obras, consideravam-se artesãos ou artificies, como construtores que eram, de obras, feitas e entendidos na matéria. Estas atividades entravam, embora sem se confundirem, dentro da noção genérica de arte. O pintor foi o primeiro a ser considerado Artista, em contraste com o artesão, homem do segredo de ofício. Assim, na Idade Média, a quase divinização passa para a pessoa que exerce a arte, enquanto, anteriormente o artesão era o artifice humilde de toda a “universal, grandiosa e bela realidade” (*Enciclopédia*, 1964, p. 1437).

O que distingue a arte do artesanato é a originalidade da primeira. O Artista quando se serve de outra obra como modelo, não está necessariamente a copiar. Fá-lo para se instruir e dá um cunho pessoal à sua obra. As obras de arte estão ligadas a antecessoras obras semelhantes. A esta teia de obras interligadas, Janson (1986, p. 15) designa-as de tradição. Sem a tradição das obras não havia inspiração e originalidade, pois é a partir daqui que se cria uma “plataforma segura que lhe serve [ao artista] de trampolim para a imaginação criadora. Se a originalidade é o que distingue a arte do artesanato, a tradição é o terreno comum a ambos”. Apenas os Artistas com talento chegam a realizar obras originais. Artesão, aprendiz ou estudante apenas aprende as técnicas e alguma perícia manual. Como iremos perceber, posteriormente, a Academia irá facultar estas técnicas e formar alunos nas Artes, mas poucos alcançaram o patamar de Artista. Muitos deles tornaram-se técnicos que ensinavam a técnica de produção artística, sendo a imitação um dos métodos de aprendizagem.

Foucault, Bachelard, Kuhn já questionavam, o que era próprio da invenção e o que era próprio da imitação:

“Aceita-se que a cultura de invenção em muito depende do conhecimento ou arte, que a dita cultura de invenção em muito depende do conhecimento ou arte que a dita cultura da imitação possibilita. Mas será que a diferença não contém em si o princípio da repetição? Desenvolver o espírito crítico e estético na convicção de que a arte se ensina, permitirá que se confunda a ideia de arte com a ideia de crítica? Assim, do ponto

de vista conceptual e fenomenológico, o ensino-aprendizagem da possibilidade efetiva do julgamento crítico é, também ele, um ato de criação estética” (Ferreira, 2007, p. 19).

Thierry de Duve levanta questões polémicas em torno da História da Arte e dos seus períodos cronológicos. Este professor belga, que tem vindo a refletir sobre questões relacionadas com a arte moderna e contemporânea, concebe que há várias “Histórias das Artes”, cujas cronologias se movem em vários passos:

“as is well known, the baroque period is not the same in painting, music, or architecture. And that’s a second problem: should recourse to an external historical referent, such as political or economic history, attempt to unify the tempos of development in the individual arts? Or should their autonomy be respected and emphasized?”¹¹ (Duve, 2019, p. 85).

Na viragem do século XIX para o século XX o conceito de talento foi compreendido como capacidade maior irregularmente distribuída pelos indivíduos, a desenvolver no âmbito do modelo académico. O conceito de criatividade no século XX foi compreendido como capacidade maior universalmente distribuída. Para António Ferreira (2007, p. 21), a fase de encruzilhada em que nos encontramos, não se trata apenas de questionar a bipolarização dos modelos referidos, designadamente ao nível da oposição entre imitação e invenção, em paralelo talento e criatividade. Trata-se também de compreender a progressão do que se quer dizer quando aborda as expressões talento e criatividade, e imitação e invenção. Desta forma, apreender o passado é caminhar em direção ao futuro.

Assim, sendo o ensino da arte cumprirá muito mais do que a simples ideia de aprendizagem do modelo académico. O ensino da arte é um ensino que se enraíza entre a ideia de academia livre e a ideia de escola pública. E é neste sentido que se procurará entender o conceito de artista que era apreendido na época de criação da *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira*.

A escola para todos foi uma conquista feita, principalmente, na segunda metade do século XX. Segundo o relatório final sobre o *Estudo de avaliação do ensino artístico*, agora deverá

¹¹ Tradução livre da autora: “como se sabe, o período barroco não é o mesmo na pintura, na música ou na arquitetura. E esse é um segundo problema: o recurso a um referente histórico externo, como a história política ou económica, deve tentar unificar os tempos de desenvolvimento nas artes individuais? Ou a sua autonomia deve ser respeitada e enfatizada?” (Duve, 2019, p. 85).

sucedem-se uma outra causa educativa: a profissionalização artística. Para estes autores, isto constitui “ao mesmo tempo um direito e um dever moral que o Estado social tem para com todas as crianças e jovens” (Fernandes, 2007, p. 135). É com base nestas premissas que as ofertas formativas do Conservatório, a partir do final da década de 1990, se têm vindo a construir.

As áreas artísticas de Música, Dança, Teatro, Artes Visuais e Audiovisuais entre outras dispõem atualmente em Portugal de um ensino especializado e profissional não superior, desenvolvido em escolas vocacionais, públicas e/ou privadas. Dentro do sistema educativo, o ensino especializado apresenta características muito próprias e multifacetadas que o diferenciam do ensino regular. É um ensino não obrigatório, destinado, segundo o discurso que tem prevalecido, a indivíduos com “aptidões” ou “talentos específicos” e orientado para a formação especializada de executantes, criadores e profissionais dos diferentes ramos artísticos (Fernandes, 2007, p. 135).

Até 1983, o ensino artístico especializado dos níveis não superior e superior de Música e de Dança era ministrado nos Conservatórios, sendo que a partir desta data passaram a desenvolver apenas os cursos básicos e complementares, criados ao abrigo do Decreto-Lei N.º 310/83, de 1 de julho, com vista à formação de músicos e de bailarinos, bem como à preparação específica necessária ao exercício de outras profissões ligadas à Música e Dança. As formações superiores de Música, Dança, Cinema e Teatro passaram a ser oferecidas em escolas superiores.

A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional¹² refere que os cursos artísticos especializados são cursos de nível básico e/ou secundário que se destinam a alunos com vocação na área e que procuram desenvolver as suas aptidões ou talentos artísticos. São um percurso de ensino que proporciona uma formação especializada a jovens que revelem aptidões ou talento para ingresso e progressão numa via de estudos artísticos, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e artísticas e simultaneamente se obtém o nível básico e/ou secundário de educação. Podem ser

¹² <https://www.anqep.gov.pt/np4/home>

ministrados numa só escola (regime supletivo) ou em duas distintas (regime articulado). Destina-se a alunos que pretendem uma formação de excelência com o objetivo de exercer uma profissão numa área artística ou aceder ao ensino superior artístico.

Há três domínios artísticos: Artes Visuais e Audiovisuais de nível secundário (Portaria n.º 232-A/2018, de 20 de agosto); Dança de nível básico – 1.º; 2.º e 3.º ciclos – e secundário e Música de nível básico – 1.º, 2.º e 3.º ciclos – e secundário (Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto). Há quatro regimes de frequência no ensino artístico especializado: o integrado, o articulado, a iniciação e o supletivo. Atualmente, o Conservatório ministra diversos tipos de cursos vocacionais na área das artes performativas. Dentro da oferta formativa destas áreas, apenas o regime integrado não está a ser implementado neste estabelecimento de ensino.

Em regime integrado, são ministradas na mesma escola especializada as disciplinas do currículo regular e as componentes específicas da educação artística. Já no regime articulado, a escola especializada do ensino artístico oferece apenas as disciplinas das componentes específicas da educação artística, enquanto as disciplinas do currículo geral são da responsabilidade das escolas dos ensinos básico ou secundário. E, nesse caso, ou o aluno terá as aulas de educação artística a outra escola ou os professores dessa escola darão as aulas na escola de ensino geral. Tanto no caso do ensino articulado, como do integrado, os alunos do 5.º e 6.º anos são dispensados de duas disciplinas do percurso regular: educação musical e educação tecnológica.

O regime de iniciação aplica-se aos alunos do 1.º ciclo (um tempo de instrumento e dois tempos de formação musical). Já no supletivo os alunos frequentam as disciplinas de ensino artístico especializado da música numa escola de ensino artístico especializado desta área, independentemente das habilitações que possuem. Ou seja, além do currículo normal, os alunos vão fazer o curso de música de forma complementar.

Os Cursos Artísticos Especializados do ensino secundário têm a duração de três anos, e estão organizados nas seguintes componentes de formação: Formação Geral (estruturada

em disciplinas comuns a todos os cursos, visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos); Formação Científica (estruturada em duas a quatro disciplinas, visa proporcionar uma formação científica consistente no domínio do respetivo curso); Formação Técnica Artística (estruturada em duas a cinco disciplinas, visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas e artísticas necessárias ao perfil profissional visado); e Formação em Contexto de Trabalho (realizada nas áreas das Artes Visuais e dos Audiovisuais e da Dança e é realizada preferencialmente em empresas ou outras organizações, ou através da simulação de um conjunto de atividades profissionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir). Estes cursos culminam com a apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto designado por Prova de Aptidão Artística (PAA), na qual são demonstrados os conhecimentos e capacidades técnico-artísticas adquiridas e desenvolvidos ao longo da formação.

As escolas profissionais, criadas inicialmente ao abrigo do Decreto-Lei N.º 26/89, 21 de janeiro, correspondem a uma modalidade especial de educação escolar no âmbito de uma política que pretende a diversificação da oferta de formação e a qualificação profissional dos jovens. Tratando-se de um subsistema alternativo e dotadas de autonomia própria (administrativa, financeira e pedagógica), estas escolas apresentam uma organização curricular e pedagógica diferente das escolas vocacionais. No âmbito da educação artística, a formação desenvolvida permite aos alunos aceder de modo mais profundo às disciplinas artísticas/técnicas sem perder as disciplinas de aprendizagem global. Uma das vantagens é precisamente o modelo de ensino integrado. Neste sentido, as escolas profissionais ocupam um lugar perfeitamente definido dentro do sistema de ensino, enquadradas do ponto de vista legal, e conferindo diplomas profissionais de Nível II, Nível III e Nível IV correspondentes à conclusão do 3.º ciclo e do ensino secundário.

O Decreto-Lei N.º 74/2004, de 26 de março, alterou a organização curricular dos cursos profissionais embora mantendo a sua vocação orientada para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção no mercado de trabalho e permitindo, paralelamente, o prosseguimento de estudos. A Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de maio, prevê a

possibilidade de estes cursos também serem ministrados em escolas da rede pública de estabelecimentos de educação e de ensino.

No Conservatório, os cursos profissionais passaram a ser uma realidade no ano letivo 1999/2000, com a criação do Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação e no ano seguinte com o surgimento do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea e dos Cursos Profissionais de Instrumentista de Sopros e de Percussão e de Cordas e de Teclas. Recentemente, foram criados os Cursos Profissionais de Instrumentista de Jazz (2017), de Técnico de Multimédia (2021) e de Técnico de Animação 2D e 3D (2022). A Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto é a que atualmente rege os currículos dos cursos profissionais.

1.2. Identidade, memória, representação social e poderes locais

Desde o século XIX e até inícios do século XX, o ensino de música e de outras artes performativas na Madeira não era oficializado, sendo ministrado por professores particulares, artistas que passavam pela região ou através de algumas disciplinas que foram surgindo em algumas escolas. No entanto, a falta de um ensino oficial levou ao desaparecimento dessas escolas. A *Academia de Música da Madeira* deu início à mudança deste paradigma e, atualmente, o Conservatório da Madeira continua a desempenhar um papel vital na educação artística e no desenvolvimento das artes performativas na região.

No presente estudo, pretende-se realizar uma análise histórica desde a fundação do Conservatório até ao final do terceiro quartel do século XX, abordando a evolução do ensino artístico e o seu impacto na sociedade madeirense. Além disso, será realizado um estudo sobre a obra do Eng.º Luiz Peter Clode, o qual foi uma figura importante na fundação desta escola e na promoção de atividades artísticas e culturais. Ao estudar sua história, podemos obter uma compreensão mais completa da sua importância na sociedade madeirense e da sua contribuição para o panorama artístico local. Para realizar esta análise, considera-se será necessário explorar conceitos relacionados à identidade e memória, a

fim de compreender o papel do Conservatório e da sua influência na cultura e na sociedade local.

Para o estudo da História, a análise temporal é um elemento fundamental. Segundo a professora Lucilia Delgado o tempo é:

“um movimento de múltiplas faces, características e ritmos, que para a vida humana, implica durações, ruturas, convenções, representações coletivas, simultaneidades, continuidades, descontinuidades e sensações (a demora, a lentidão, a rapidez). Orienta perspetivas e visões sobre o passado, avaliações sobre o presente e projeções sobre o futuro” (2003, p. 10).

Assim, estudar o Homem ao longo do tempo, revela sempre a sua marca na História. São os homens que constroem as suas visões e representações em diferentes tempos e acontecimentos que marcaram a sua própria história. E são essas marcas na História e nas vivências e identidades dos madeirenses que se pretende ir ao encontro, principalmente no que diz respeito à presença da obra de Luiz Peter Clode, em especial a criação da Academia de Música da Madeira.

1.2.1. Cultura, identidade e memória

Para L. Delgado ao interpretar a história vivida pelo Homem, os historiadores acabam por ser influenciados pelas representações do tempo em que vivem e a partir dessas representações, voltam os olhos para o vivido reinterpretando-o sem, no entanto, o modificar. Segundo esta autora:

“tempo, memória, espaço e história caminham juntos. Sem qualquer poder de alteração do que passou, o tempo, atua modificando ou reafirmando o significado do passado. Sem qualquer previsibilidade do que virá a ser, o tempo, projeta utopias e desenha com as cores do presente, tonalidades com as cores do passado, as possibilidades do futuro almejado” (2003, p. 10).

O tempo e o espaço são essenciais à definição da especificidade na perspetiva da História. Para o historiador o estabelecimento de datas e a escolha de cortes cronológicos são tão fundamentais e significativos quanto a definição do tema ou o objeto a ser pesquisado

(Delgado, 2003, p. 11). Como tal, para o presente estudo teve de se fazer escolhas temporais. A análise recairá essencialmente desde a criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, a partir da qual se fará a gestão da posterior *Academia de Música da Madeira* até ao final do terceiro quartel do século XX, data a partir da qual a proximidade administrativa do Eng.º Clode com a Academia também se começou a atenuar.

A História como manifestação do fazer coletivo incorpora vivências individuais e no mínimo duas dimensões, segundo L. Delgado:

“a temporal coletiva e a temporal individual. Dimensões que acopladas, criam experiências únicas, através de uma dinâmica que reconstrói o passado ao tecer a sua representação no presente, plasmando num único enredo a trama das vivências coletivas” (2003, p. 13).

Esta autora diz-nos que “o passado se apresenta como um vidro estilhaçado de um vitral antes composto por inúmeras cores e partes”. Procurar recompor o passado na integra é tarefa impossível; procurar compreendê-lo através da análise dos fragmentos é um desafio possível de ser enfrentado. Tempo e espaço têm na memória a sua salvação, de acordo com D’Aléssio (1998, p. 272), e confundem-se no resgate das lembranças. Ambos são esteios das identidades e são referenciais que tornam os homens sujeitos do seu tempo. Para Lucilia Delgado há sempre um entrelaçamento entre espaço e memória:

“Enfim, os homens como sujeitos da História e da sua temporalidade podem produzir acontecimentos e mudanças, ou impedi-los de se concretizarem. Podem construir referências ou destruí-las. Podem reafirmar o poder, ou contestá-lo, podem tolher a liberdade do ser ou reafirmá-la” (2003, p. 15).

Se é no tempo e no espaço que se constrói a memória e a identidade de uma sociedade, também é ao longo da sua História que se constrói a sua cultura, tal como a que o Eng.º Luiz Peter Clode pretendia impregnar na sociedade madeirense, por forma a construir uma “política do espírito”, principalmente nas camadas mais jovens:

“De 1930 a 1943 posso dizer, sem errar, que aos rapazes e raparigas dos 15 aos 18 anos pouco interessava a “Política do Espírito”. A sua máxima preocupação era o aperfeiçoamento dos gramofones, as atrizes e actores de cinema, rádiotelefonias, «jazz» e o gosto exagerado pelo futebol. Era infelizmente esta a mentalidade daquela época, embora a Madeira, no tempo dos nossos avós existisse o verdadeiro sentido da arte, cultivando-se a música, com grande entusiasmo” (Clode, 1949, p. 1).

Assim, para entender a cultura desta sociedade na época, vamos perceber que a palavra “cultura” é polissémica, sendo entendida como um indício de civilidade e erudição. Cultura é uma palavra que deriva do latim que é aplicada a domínios tão diversos como os campos (*colere agros*) e as letras (*litteras*). Cícero relacionava este vocábulo com a formação ou educação do Homem, referindo-se à “cultura do espírito” (*cultura animi*), sendo que a cultura é uma ação que o homem realiza quer sobre o seu meio, quer sobre si mesmo visando uma transformação para melhor¹³. No Renascimento, esta expressão estava muito ligada às *litterae humaniores* ou *humanitates*, principalmente greco-latinas.

Todavia, o conceito de cultura, em termos sociológicos, é mais abrangente. Dele fazem parte todos os tipos de atividade humana, entendendo-se cultura como um conjunto de elementos que caracterizam uma dada sociedade. As sociedades vivem uma cultura que lhes é própria, que deriva dos seus hábitos, valores, modos de vida. Contudo, também as sociedades recebem influências de outras culturas, que podem provocar alterações nos seus hábitos. Será que a cultura de uma elite estrangeira, que residiu ou esteve de passagem pela ilha, poderá ter deixado marcas no modelo de ensino artístico na região da Madeira?

Para Cassiano Reimão¹⁴ há determinados fatores e condições que tornam o homem um ser criador de cultura, que lhe permite revelar-se como ser quase ilimitadamente inventivo nos mais diversos domínios: tecnológico, científico, artístico, literário, filosófico, ético e religioso; o ser dotado de desejos e aspirações que transcendem o imediato e mesmo o horizonte do tempo e do espaço (1996, p. 309). Assim, todo o homem é um ser de cultura. Um povo por mais primitivo que seja, tem os seus usos e costumes, a sua religião, a sua conceção do mundo e da sua existência, a sua técnica.

C. Reimão afirma que cultura é uma referência básica para a sociedade e para o seu entendimento político, sendo o suporte da sua identidade, tradição e memória. Na sociedade manifestam-se interações e fenómenos, quer individuais, quer coletivos, a

¹³ Referência no verbete “Cultura” da *Enciclopédia luso-brasileira de cultura* (1964). Verbo. p. 579.

¹⁴ Doutorado em Filosofia Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa e Professor Catedrático no Universidade Lusíada de Lisboa, de entre as suas obras escritas, abordou a temática sobre *A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e de memória*.

diversos níveis: grupal, institucional e ambiental. Estes níveis interpenetram-se e coexistem. Na sua base está a cultura. Assim, cultura é tudo o que os homens têm vindo a criar ao longo do tempo em todos os domínios na sociedade. Segundo aquele autor, “a cultura recebe-se do passado e transmite-se para o futuro” (1996, p. 310).

As investigações antropológicas que se têm vindo a desenvolver, mostram que as variações culturais influenciam o comportamento social. A cultura é um conjunto de saberes e de práticas compartilhadas, representando um modelo de significações que se transmitem por tradição, sintonia de identidade, operada pela memória coletiva. Uma das características essenciais da cultura é o facto de ela ser um fenómeno social, isto é, as várias maneiras de viver (sentir, agir e pensar) são produzidas e adquiridas socialmente. Assim, a cultura é pertença de um dado grupo. Aponta-se também como característica essencial da cultura o processo, a maneira como a cultura é apreendida ou transmitida. A aquisição da cultura resulta de diversos processos de aprendizagem. Estes processos são definidos pelos termos Socialização e Aculturação.

Através da identificação, isto é, da conquista da identidade, da maneira de pensar, de agir e de sentir que lhes são comuns, a cultura dá às pessoas que integram uma determinada coletividade uma identidade coletiva, numa linha de tradição e de memória. Para tal, a cultura apoia-se em fatores objetivos, mas que, através dela e nela, ganham uma significação mais cultural, segundo Juliana Teixeira (2015, p. 2). A cultura é um universo mental, moral e simbólico comum a uma pluralidade de pessoas em função do qual podem comunicar entre si, reconhecer laços, interesses comuns, divergências e opiniões, sentindo-se cada um individualmente e todos coletivamente como membros de uma entidade que lhes é superior, chamada grupo, coletividade ou sociedade.

A função psicológica da cultura tem a ver com a sua maneira de formar a personalidade de cada indivíduo. É como que um molde que lhes propõe modos de pensar, conhecimentos, ideias, maneiras de se exprimir, formas de gostar, meios para satisfazer necessidades fisiológicas, etc. O molde não é, no entanto, rígido; tem flexibilidade, de modo a permitir adaptações pessoais. Essa flexibilidade do molde cultural tem, no entanto, limites; ao

ultrapassá-los, o indivíduo passa a ser marginal nessa sociedade, podendo, contudo, passar a outra.

Stuart Hall (1997, p. 16) transmite-nos a ideia de que toda a sociedade é cultura, mostrando assim a centralidade deste conceito, principalmente a partir da segunda metade do século XX. As ciências humanas e sociais há muito reconhecem que a cultura sempre foi importante. O estudo das linguagens, a literatura, as artes, as ideias filosóficas, os sistemas de crença morais e religiosos, constituíram o conteúdo fundamental da ideia de cultura.

A cultura é composta por representações que modificam o nosso meio e consequentemente nos modificam. Hall (1997) fala de “significados” que mudam o nosso meio ao mesmo tempo que influenciam a nossa subjetividade, correlaciona a atividade cultural como uma manifestação da memória. Assim:

“Toda a consciência do passado está fundada na memória. Através das lembranças recuperamos a consciência dos acontecimentos anteriores, distinguimos o ontem do hoje, e confirmamos que já vivemos um passado” (Lowenthal, 1998, p. 75).

1.2.2. História e Memória

Desde a criação da *Academia de Música da Madeira*, muitos foram os que por lá passaram como alunos, professores, encarregados de educação, diretores, funcionários e outros. As vivências e experiências nesta instituição ainda permanecem na memória de muitos, tornando-se numa marca cultural e identitária de uma parte da sociedade madeirense. Assim, reflita-se sobre o que é memória e da sua relação com a análise histórica.

São inúmeras as concepções de memória. Para Marilena Chaui, “a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana de reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total” (2000, p. 158). Tempo e memória, portanto, constituem-se elementos de um único processo, que integram as múltiplas extensões da própria temporalidade em movimento. Margarida Neves acrescenta que com o conceito de memória se cruza passado, presente e futuro; temporalidades e espacialidades, monumentalização e documentação, dimensões materiais e simbólicas, identidades e projetos. Na memória

entrecruza-se a lembrança e o esquecimento, o que é pessoal e coletivo, o indivíduo e a sociedade, o público e o privado, o sagrado e o profano, ou seja:

“a memória entretece uma trama intrincada de coordenadas que a constituem como um campo de forças já que nela se entrecruzam passado e presente; espaços e tempos; registo e invenção; o individual e o social; anamnese e prospecção; perenidade e volatilidade, sempre em constante atividade que longe de opor-se ao esquecimento faz com que a memória englobe e compreenda o esquecer, pois é, por sua natureza mesma, trabalho de seleção” (Neves, 2000, p. 5).

Karl R. Popper (1997, p. 152) acrescenta que o ser humano não só possui a consciência do seu historial passado, mas também a consciência das suas expectativas, que em regra incluem objetivos e propósitos, interesses imediatos e outros mais distantes. Tudo isto se encontra em nós sob a forma de disposições que trazem o passado à consciência.

Ao se consultar e analisar as fontes, como se pretende para o presente estudo, ou outros textos históricos, devemos entendê-los “como comunidade e partilha de vários tipos de memórias: referenciais, culturais, enciclopédicas”, que nos transmitem um código próprio. O texto histórico deve ser percecionado na sua “situação comunicacional (ou seja, a compreensão histórica do texto como fazendo parte de um sistema sociocultural de intercâmbio de informações e sentidos)” (Buescu, 1998, p. 39).

Para Marc Bloch, a História é a “ciência dos homens” e acrescenta “dos homens, no tempo” (Bloch, 2001, p. 55). Para Delgado (2003, p. 20) a relação da História com a memória é bem mais complexa, e envolve apropriação, diálogo, destruição e contribuição. Tanto a História como a memória, apesar de distintas, possuem um substrato comum: são antídotos do esquecimento, fontes de imortalidade. Em decorrência, como afirma Le Goff (1984, p. 11), são também espaços de poder. A História é espaço de poder que também produz memórias, mas memórias dirigidas. Em contrapartida, os que identificam a História como alimento da memória e vice-versa, concluem que a História enriquece as representações possíveis da memória coletiva; a História fornece símbolos e conceitos para que a sociedade pense sobre si mesma e sobre a sua relação com o passado, sendo neste sentido que se quer caminhar com o presente estudo. Ao oferecer instrumentos para preservação da memória social, a História contribui para a sua recuperação e difusão.

Para Maria Isabel João, a relação entre História e Memória é estreita e complexa. Do ponto de vista conceptual é correto distingui-las, mas na realidade os seus campos interligam-se de forma que é difícil estabelecer limites. Segundo ela, vários autores salientam que a História procura reconstruir o passado com objetividade e de forma rigorosa, orientando o seu discurso pelo distanciamento crítico, pela racionalidade e pela veracidade. Ao contrário, as memórias coletivas prendem-se com a “afetividade e com a necessidade que os grupos sociais e as comunidades têm de possuir uma autoimagem positiva que os identifique perante si e os outros” (2005a, p. 89). A memória individual do historiador também não é imune ao tempo em que vive e à sua experiência. Assim, a História também é “seletiva e as suas construções e reconstruções do passado são representações igualmente permeadas pela subjetividade e pelo presente” (2005a, p. 92).

Mas a história gera novas espécies de escrita: livros e artigos, conjunto de cartas, de imagens, de fotos e inscrições. É justamente nesta fase que a historiografia pode instruir a memória. A história engloba um horizonte de acontecimentos passados mais amplo do que a memória, cujo alcance é mais reduzido e pode parecer devorado pelo vasto campo do tempo histórico. A memória coletiva não está privada de recursos críticos. A História oral trabalha com representações, com narrativas, com estórias e histórias, cuja memorização é fundamental. Isto também acontece com as histórias de vida, onde a investigação trabalha com complexos mecanismos da memória e que se coloca no que podemos designar como a memória autobiográfica, segundo Maria Isabel João.

Para esta autora, a memória autobiográfica é construída e reconstruída a partir de experiências vividas, como uma narrativa mais ou menos estruturada e coesa que é essencial definir para si próprio e para os outros a sua identidade como pessoa. Por analogia, podemos dizer que, “aquilo que conhecemos através dos relatos historiográficos não é o que realmente aconteceu, mas a reconstrução que o historiador faz do que aconteceu” (João, 2005b, p. 1). Neste processo de reconstrução, intervêm fatores de ordem subjetiva e fatores de ordem social, cultural, ideológica que formam os factos descritos pelo historiador, a sua interpretação e a sua explicação de uma determinada forma.

No trabalho da memória e no processo historiográfico há um processo de recriação dos factos, que são apreendidos, registados, descritos e até narrados de formas diferentes consoante os indivíduos, as sociedades e as épocas. Afinal qual a melhor forma de entender a obra do Eng.^o Luiz Peter Clode? Qual a memória coletiva que se quis construir na sociedade madeirense com a fundação da *Sociedade de Concertos da Madeira* e com a *Academia de Música da Madeira*?

“A lembrança e o esquecimento são as duas faces da memória e não vivem uma sem a outra. É preciso esquecer para recordar. Pode parecer um contrassenso, mas, na verdade, a saúde da memória dos indivíduos depende da sua capacidade de selecionar o que é importante lembrar e, logo, de esquecer o que não interessa. Quando se trata da memória coletiva das sociedades, a recordação e o esquecimento também caminham a par e nesse processo intervêm fatores de ordem cultural, política e ideológica. As sociedades recordam de forma muito seletiva e, no final das contas, o esquecimento tem uma dimensão muito maior do que a lembrança” (João, 2005a, p. 6).

A memória pode ser um objeto de estudo das Ciências Sociais e, em especial, do cruzamento da História com a Antropologia, a Psicologia e, ainda, a Sociologia, sendo que os primeiros trabalhos e teorias sobre as memórias coletivas foram desenvolvidas pelo sociólogo Maurice Halbwachs, nos anos 20 e 30 do século passado (1990, p. 26).

O historiador Pierre Nora definiu o conceito de "lugares de memória", como algo abstrato, pois, são caracterizados por:

"material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por um pequeno número uma maioria que deles não participou. (...) O que os constitui é um jogo da memória e da história, uma interação dos dois fatores que leva a sua sobredeterminação recíproca. Inicialmente, é preciso ter vontade de memória. (...) todos os testemunhos deixados por uma época sem duvidar de sua utilização futura pelos historiadores. Na falta dessa intenção de memória os lugares de memória serão lugares de história” (Nora, 1993, p. 22).

Este autor imaginou que as sociedades também têm lugares de memória onde depositam as suas recordações ou que lhes servem de ponto de apoio para as suas evocações. Sendo este aspeto que pretendemos perceber no final deste estudo, relativamente ao legado de Luiz Peter Clode. Assim, P. Nora distinguiu três tipos de lugares de memórias: os lugares topográficos, como as bibliotecas, os arquivos e os museus (lugar onde foram encontrados

os documentos que serviram de suporte para este estudo); os lugares simbólicos, como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas (abordar-se-ão ao longo do estudo diversos exemplos destes lugares); os lugares funcionais, como os manuais, as autobiografias ou as associações (o presente estudo pretende ser um destes lugares para registar na memória este legado) (Nora, 1990, p. 454).

Para Maria Isabel João, a História implica um esforço de pesquisa, de recolha de diferentes testemunhos, de aprofundamento dos factos de avaliação de forma refletida, o que acaba por distingui-la da memória, mais dada ao sentimento do que à razão. Assim, a História:

“(…) empenha-se em conhecer e compreender o passado. Não tem de julgar nem de condenar. Também não tem de glorificar, enaltecer ou celebrar, porque dessa forma cairia no mito ou, eventualmente, na mistificação. O historiador precisa, isso sim, de utilizar os instrumentos metodológicos e conceptuais da sua disciplina para apreender as realidades do passado de uma forma tão precisa e completa quanto for possível. A história não é definitiva e está sujeita à dúvida, à crítica e à reformulação. As suas verdades não são únicas e muito menos simples, o que geralmente não agrada a quem procura uma visão em preto e branco de bons e de maus, de heróis e de vilões. O historiador tem de estar consciente da distância que o separa do passado. (...) O historiador não pode cair no erro de transpor o presente para o passado” (2003, p. 58).

Desta forma, na perspetiva da autora, o historiador não pode redigir a História na perspetiva de um dos contadores, tem de se distanciar e analisar os diversos pontos de vista, compreender os interesses e as mentalidades próprias de cada época e examinar os comportamentos humanos inseridos nos respetivos contextos.

A memória coletiva é o que fica do passado, na vivência dos grupos ou aquilo que os grupos fazem do passado. A memória histórica, analítica, crítica, precisa e distinta, tem a ver com a razão que instrói sem convencer. A memória histórica filtra, acumula, capitaliza e transmite, a memória coletiva conserva por um momento a recordação de uma experiência intransmissível, apaga e recompõe a seu gosto, em função das necessidades de momento, das leis do imaginário e do retorno dos recalcamientos. A memória histórica une, a memória coletiva divide. A história e memória estiveram mais ou menos confundidas até há pouco tempo. As memórias coletivas do passado só são perceptíveis ao nível da sua elaboração historiográfica. A história é que nos parece ser a memória coletiva do grupo (Nora, 1990, p. 451).

M. Halbwachs mostrou que os indivíduos precisam da ajuda dos outros, dos grupos nos quais se inserem, para poderem recordar o seu próprio passado: “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos” (1990, p. 26). A transmissão de memória na sociedade sobre o passado permite dar sentido a muitas recordações individuais. Assim, as representações dos indivíduos sobre a sua própria memória, dependem da sua integração social e do seu nível de cultura.

A memória coletiva alberga as referências, valores, saberes que um grupo social possui. Pierre Nora (1990, p. 451) refere que a “memória coletiva é a recordação ou o conjunto de recordações, conscientes ou não, de uma experiência vivida e/ou mitificada, por uma coletividade viva de cuja identidade faz parte integrante do sentimento do passado”. O passado pode ser diretamente vivido pelos indivíduos que são capazes de recordar ou daquele que pertence à história do grupo e é reconstituído e contado ao longo de gerações.

“A dimensão dos grupos sociais que possuem em comum determinadas memórias pode ser muito variável. Existem memórias familiares e de linhagem, memórias de gerações, memórias de classes, memórias de grupos socioprofissionais, memórias de crentes das religiões, memórias tribais e étnicas, memórias de nações, memórias à escala de pequenos grupos, de indivíduos que se conhecem entre si, ou memórias partilhadas a uma escala impessoal por vastos conjuntos de humanos” (João, 2005a, p. 84).

Pierre Nova nota que a memória coletiva, definida como “o que fica do passado vivido dos grupos, ou o que os grupos fazem do passado” (1990, p. 451), pode à primeira vista opor-se à memória histórica. Até aos nossos dias “história e memória” confundiram-se praticamente e a história parece ter-se desenvolvido sobre o modelo da rememoração, da anamnese e da memorização. A evolução do mundo contemporâneo, sob a pressão da história imediata em grande parte fabricada ao acaso pelos *media*, caminha na direção de um mundo acrescido de memórias coletivas e a história estaria muito mais que antes ou recentemente, sob a pressão destas memórias coletivas. Mas, segundo Le Goff, não se pode esquecer os verdadeiros lugares da história, aqueles onde se deve procurar, não a sua elaboração, não a produção, mas os criadores e os denominadores da memória coletiva: estados, meios sociais e políticos, comunidades de experiências históricas ou de

gerações, levadas a constituir os seus arquivos em função dos usos diferentes que fazem da memória (1984, pp. 44-45).

Esquecer é necessário para poder recordar e manter a saúde da memória. A lembrança coletiva de certos acontecimentos só é mantida se estes forem objeto de ritos de evocação, como as comemorações, ou de formas diversas de transmissão social e de uso pelos cidadãos. Através da escola, dos meios de comunicação social, da família, dos contactos com grupos nos quais se integram, os indivíduos vão adquirindo informações, imagens, ideias que lhes permitem formar certo tipo de representações sobre o passado comum. O uso social das memórias é indispensável para que se mantenham vivas.

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje. Mas a memória coletiva não é somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. Segundo Le Goff, cabe aos profissionais científicos da memória (antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos) fazer a luta pela democratização da memória social, um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica. A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro, devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (1984, p. 45).

O ensino da história pretende formar a memória histórica dos futuros cidadãos. Deseja-se fornecer aos jovens um conjunto de conhecimentos que lhes permitam situar-se no mundo em que vivem e compreender que as sociedades vão-se transformando através do tempo. A decisão do conteúdo destes programas e da memória histórica que se quer construir não é fácil e depende de fatores culturais, políticos e ideológicos. A memória histórica deve ser plural e capaz de identificar várias perspetivas, com vista a construir uma representação tão objetiva quanto possível dos factos. Ao contrário das memórias coletivas, fundadas no esquecimento e na manipulação do passado, a memória histórica deve permitir o

alargamento dos horizontes, o confronto das análises e o pensamento crítico e a reflexão pessoal. O esforço para compreender épocas e sociedades diferentes desenvolvem a empatia e é a base do diálogo e da comunicação entre pessoas e entre os povos, a base da convivência democrática. A História permite compreender a diferença, a continuidade, a mudança que são elementos fundamentais da construção das identidades dos indivíduos e das sociedades.

“Por isso é tão importante que a disciplina de História contribua para construir uma memória que sirva para libertar de preconceitos, de ideias feitas, de mitificações. Uma memória que aproxime em vez de separar os povos. Uma memória que, partindo de nós, da realidade próxima e conhecida, seja capaz de integrar os outros e possua as referências básicas para que os futuros cidadãos se possam identificar e situar no mundo” (João, 2005a, p. 99).

Assim, será que o surgimento da *Sociedade de Concertos da Madeira* e todo o legado deixado por Luiz Peter Clode, deixou marcas na sociedade madeirense, conforme se ambicionava na sua fundação? Será que junto dos poderes locais foi obtido o apoio necessário ao desenvolvimento de toda esta obra? Ela poderia ter sido construída sem uma extensa rede de contactos na sociedade local, nacional e internacional?

Estas são mais algumas das questões que tentaremos aprofundar ao longo deste estudo, pois o Conservatório da Madeira permanece como uma escola de referência na região, tendo isto vindo a ser construído com uma identidade de valor patrimonial sólida. Para compreender esta solidez e a representação social que esta escola tem atualmente, teremos de recuar no tempo e perceber a memória coletiva que foi criada e traçar a sua História até bem perto da atualidade.

1.2.3. Poderes locais, representações sociais e a construção de uma identidade patrimonial

Desde o primeiro momento da idealização da Sociedade de Concertos e da Academia de Música que nos fomos apercebendo, pelas leituras dos documentos, de que ambas tiveram o apoio dos representantes do poder local madeirense. Este apoio parece-nos foi fundamental para a concretização destes projetos. Como tal, considerou-se pertinente

aprofundar e explanar alguns estudos sobre o poder local e as representações sociais, bem como o conceito de construção de uma identidade patrimonial.

Assim, Gusmão Carmo¹⁵ refere que a legitimação do poder passa pelos processos de reconhecimento externo ao espaço, ou seja, a afirmação e o reconhecimento da grandeza dos antigos, tinha sempre de passar pela escrita da sua História. Esta funciona como legitimadora do passado e garante da memória. As representações possuem posicionamentos ideológicos associados às condições concretas dos sujeitos. Essas representações comuns e as experiências dos sujeitos estão ancoradas numa história em ininterrupto movimento. Assim, dissociar as representações do contexto histórico, que cerca os indivíduos, é negligenciar as condições materiais e sociais que participam ativamente na construção do mundo de significados (2014, p. 371).

Os Homens constroem representações, compartilham, reconstróem a partir de outros significados que lhe foram herdados socialmente. A forma como damos significados aos elementos da vida está associada ao contexto social e histórico. Portanto, a relação entre representações e a História é nítida segundo o doutorado em memória, Roney Gusmão Carmo. Isto porque as condições materiais que as elaboram são históricas, como também porque o mundo de significados é móvel no tempo e socialmente herdado. É esse tráfego de representações que se define por memória social, cujo sentido está na seleção, interpretação e na transmissão de algumas representações do passado produzidas e conservadas especificamente a partir do ponto de vista de um grupo social.

“O que nós chamamos de memória é uma rede complexa de atividades, cujo estudo mostra que o passado nunca permanece tal e qual, mas é sempre selecionado, filtrado e reestruturado pelas interrogações e pelas necessidades do presente, tanto no nível individual quanto ao nível social” (Jedlowski, 2003, p. 217).

Ao abordarmos a memória como representação do passado, não se quer conceber os significados socialmente construídos e negociados como uma subjetividade estanque e imóvel, pelo contrário, analisam-se as representações como significados móveis

¹⁵ Doutorado em “Memória: Linguagem e Sociedade” pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e tem vindo a desenvolver estudos nas áreas da memória, cultura, arte-educação, ensino, pós-modernidade.

entrelaçados à sociedade e à história de um presente contínuo. Assim, as representações possuem identidade tanto com o presente, como também com o passado, simplesmente por que é causa e efeito da História, é determinante e determinado pela prática social. As representações estão:

“carregadas de ideologia, posição de classe, visões do mundo, que, conjuntamente, cimentam as representações às características específicas do grupo que as elabora. (...) Nessa dinâmica de vínculos sociais postos numa história em curso, as representações ora se misturam, ora são reconstruídas, ora são conservadas, ora extinguidas. Os fatores que vão determinar os caminhos das representações são múltiplos, complexos e específicos de cada grupo social em consonância com a temporalidade e trajetórias vitais, não apenas resumidas a uma interpretação cronológica convencional, mas peculiar a cada metabolismo social. (...) As representações, então, ganham mobilidade no decorrer da História e entre gerações através da memória que, esboçada no e pelo presente, solicita significações do passado, conservando ou remodelando-as segundo os interesses daqueles que acionam determinado conteúdo do passado” (Carmo, 2014, p. 372).

Acrescenta-se que toda a memória é uma construção social e, como tal, compõe-se a partir da prática quotidiana dos sujeitos. Halbwachs refere que existem tantas memórias quantos grupos sociais existirem, já que é na ordinariade das relações sociais onde todo um sistema de valores e representações eclodem, perdurando ou extinguindo no decorrer do:

“tempo universal, que se estende a todos os acontecimentos que se realizaram em todos os lugares do mundo, todos os continentes, todos os países, dentro de cada país a todos os grupos e, através deles, a todos os indivíduos. (...) Costuma-se dizer os tempos históricos, como se houvesse vários, e talvez designemos desse modo períodos sucessivos, mais ou menos distantes do presente. Mas podemos dar também um outro sentido para essa expressão, como se houvesse várias histórias, que começam aliás, umas mais cedo, outras mais tarde, mas que são distintas. Certamente é possível para um historiador colocar-se de fora e acima de todas essas evoluções paralelas, e considerá-las como aspetos de uma história universal” (Halbwachs, 2006, pp. 104-105).

Sobre memória coletiva, este autor, sinaliza que, embora a História se demonstre compartimentada por períodos, era estanque. A memória faz transitar representações no decorrer do tempo, superando diferentes momentos da História, e arrastando significados mantidos nas relações sociais. Dessa forma, investigar a memória coletiva é entender os meios materiais e sociais que propiciaram a sua conservação e, para tal, torna-se necessário deflagrar as condições materiais que geraram distintas formas de inserção entre os grupos que compõem a prática social.

A partir do binómio memória/sociedade procura-se o papel da memória desempenhado através da vivência dos homens, ou melhor, o modo como estes a teriam manipulado na sua prática de aquisição do saber, do conhecimento e da sua transmissão. Por norma, tomamos a memória naquilo que definimos como a sua função social enquanto instrumento que inspirou diretamente na construção de uma identidade coletiva. A memória coletiva funcionou ao longo da evolução humana como representando um dos elementos equacionados na luta pelo poder.

Jean Bodin como construtor de um método, analisa a necessária relação entre a *Ars Memoria* e a *Ars Historica*. A Professora Doutora Ana Paula Avelar sintetiza esta relação, referindo que:

“Para ele, é essencial, por um lado, diferenciar a História como memória constitutiva de todo o conhecimento, corporizando as histórias sucessivas, e por outro, conhecer as histórias como dispositivos de leitura que possibilitam a sua melhor manipulação e enriquecimento. A aliança entre memória e História esteve sempre presente na conceptualização do discurso historiográfico, seja a nível da construção de um método, seja na implícita inserção na estrutura narrativa desta ou daquela história” (Avelar, 2001, p. 149).

O conceito de *habitus* deve estar na base da análise dos espaços de representação, dos espaços dos processos cognitivos. Para Pierre Bourdieu, o *habitus* é ao mesmo tempo um princípio gerador de práticas sociais e um sistema de classificação dessas práticas. É da relação dessas duas características que definem o *habitus* e que se origina o mundo social das representações, o espaço dos estilos de vida. O *habitus* é a estrutura que organiza as práticas e a perceção dessas práticas, mas também estrutura o produto da divisão em classes sociais. Cada posição/condição é definida pelas suas propriedades intrínsecas, mas também pelas propriedades relacionais com um sistema de diferenças, de posições diferenciais, por tudo aquilo que ela não é, tudo que a distingue e que a opõe a outras posições/condições.

“Uma das funções principais da noção de *habitus* consiste em descartar dois erros complementares cujo princípio é a visão escolástica: de um lado, o mecanismo segundo o qual a ação constitui o efeito mecânico da coerção de causas externas; de outro, o finalismo segundo o qual, sobretudo por conta da teoria da ação racional, o agente atua de maneira livre, consciente e, como dizem alguns utilitaristas, *with full understanding*, sendo a ação o produto de um cálculo das chances e dos ganhos. Contra ambas as teorias, convém ressaltar que os agentes sociais são dotados de *habitus*, inscritos nos corpos pelas experiências passadas: tais

sistemas de esquemas de percepção, apreciação e ação permitem tanto operar atos de conhecimento prático, fundados no mapeamento e no reconhecimento de estímulos condicionais e convencionais a que os agentes estão dispostos a reagir, como também engendrar, sem posição explícita de finalidades nem cálculo racional de meios, estratégias adaptadas e incessantemente renovadas, situadas porém nos limites das constrições estruturais de que são o produto e que as definem” (Bourdieu, 2001, p. 169).

Os estudos de Bourdieu cobriram uma lacuna no que toca à análise das subculturas das classes sociais, estabelecendo um contraste entre o *habitus* das classes médias e das classes populares. Se os espaços de representação contêm os espaços percebidos e vividos dos diferentes grupos e classes sociais, é certo que eles contêm e expressam também as lutas e os conflitos dos diferentes grupos e classes pelo domínio das estratégias de conceção desses espaços (Serpa, 2005, p. 225).

O psicólogo social Serge Moscovici, ao tentar recuperar historicamente o conceito de representações sociais, afirma que este conceito passou por diferentes fases, sendo que a primeira fase foi identificada pelos sociólogos Georg Simmel, Max Weber e Émile Durkheim que se preocupavam mais com o carácter coletivo das representações, do que propriamente com o seu conteúdo ou a sua dinâmica. Isto significa que estavam mais interessados na forma do que com as ideias e as representações que se espelhavam e eram compartilhadas dentro de uma sociedade, influenciando a consciência coletiva. Assim, estes sociólogos interessaram-se mais pelo processo de interação social e na influência da cultura e da sociedade na formação das representações partilhadas. Contudo, a abordagem de Moscovici consiste em propor um desenvolvimento do conceito de representações sociais, tendo em conta, tanto o aspeto coletivo, quanto o conteúdo e a dinâmica das representações. Esta abordagem mais abrangente de Moscovici, permitiu uma melhor compreensão dos processos pelos quais as ideias e as representações sociais são construídas, partilhadas e transformadas em diferentes contextos socioculturais (Jodelet, 2015, p. 22).

Erlando Rêses¹⁶ (2003, p. 198) na sua dissertação estabeleceu um quadro de comparação de perspetivas de diferentes autores relativamente à ideia de representações sociais. Se

¹⁶ Mestre e Doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília.

Simmel percebe que as ideias ou representações são uma espécie de operador que permite ações recíprocas entre os indivíduos para formar a unidade superior, que é a instituição; Weber faz das representações um quadro de referência e um vetor da ação dos indivíduos, ou seja, a representação seria um saber comum, que tem o poder de antecipar e de prescrever o comportamento dos indivíduos e de programá-lo. Para Weber, a vida social – que consiste na conduta quotidiana dos indivíduos – é carregada de significação cultural. Essa significação é dada tanto pela base material como pelas ideias, dentro de uma relação adequada, em que ambas se condicionam mutuamente (Weber, 1983, p. 132).

Marx fala de sujeitos históricos ou de “indivíduos determinados”, como portadores de uma forma determinada de relações sociais, políticas e económicas. Durkheim chama a atenção para o facto de que as representações coletivas tendem a se individualizar nos sujeitos. E Weber diz-nos que o indivíduo, enquanto portador de cultura e de valores socialmente dados, é a “constelação singular”, que informa sobre a ação social de seu grupo, tendo-se em conta que o limite das suas informações são os seus valores, da mesma forma que os limites do conhecimento científico do pesquisador são seus próprios valores.

Durkheim parte do princípio de que a ciência, para estudar as representações, tinha de reconhecer a diferença entre o individual e o coletivo. Isso porque, para ele, o substrato da representação individual era a consciência própria de cada um, sendo, portanto, subjetiva, flutuante e perigosa à ordem social. Por outro lado, o substrato da representação coletiva era a sociedade na sua totalidade e, por isso, seria impessoal e ao mesmo tempo permanente, garantindo, assim, a ligação necessária entre os indivíduos e, consequentemente, a harmonia da sociedade. Durkheim (2002, p. 11) refere que o pensamento coletivo deve ser estudado tanto na sua forma como no seu conteúdo, por si e em si mesmo, na sua especificidade, pois uma representação social, por ser coletiva, já apresenta condições de objetividade. Portanto, as produções sociais não são realizações de indivíduos isolados, a partir das suas experiências sensíveis imediatas. O autor procura a origem dos conceitos, sustentando que estes formam a base do pensamento lógico para constituir a ferramenta para a comunicação das inteligências humanas. O conceito de

representações coletivas compõe o quadro teórico analisado por Durkheim na relação indivíduo - sociedade.

Uma versão mais atual, Bourdieu refere-se ao campo das representações sociais através da valorização da fala, como expressão das condições da existência. Para ele, a palavra é o símbolo da comunicação, porque ela representa o pensamento. A fala revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e transmite as representações de determinados grupos, em condições históricas socioeconómicas e culturais específicas.

Assim:

“O princípio da ação não é um sujeito que se defrontaria com o mundo como se fosse um objeto numa relação de puro conhecimento, nem muito menos um “meio” capaz de exercer sobre o agente uma forma de causalidade mecânica; não se encontra na finalidade material ou simbólica da ação nem nas constringências do campo. Reside na cumplicidade entre dois estados do social, entre a história tornada corpo e a história tornada coisa, ou melhor, entre a história objetivada nas coisas, sob forma de estruturas e mecanismos (os do espaço social ou dos campos), e a história encarnada nos corpos, sob forma de habitus, cumplicidade que funda uma relação de participação quase mágica entre essas duas realizações da história” (Bourdieu, 2001, p. 184).

Para Moscovici, não existe um indivíduo abstrato, portador de esquemas mentais e lógicos universais aplicáveis a qualquer situação, mas sim indivíduos localizados em diferentes grupos sociais concretos, nos quais compartilham, constroem e reafirmam representações sociais. As representações sociais, portanto, orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais, assim como intervêm na difusão e na assimilação de conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais.

Durkheim estabeleceu a diferença entre representação individual e representações coletivas. Estas são produções sociais, que além de se distinguirem de qualquer sensação ou consciência particular e não dependerem dos sujeitos individuais para se produzirem e reproduzirem, ainda se impõem aos sujeitos de maneira coercitiva e genérica, como formas sociais de expressão, reconhecimento e explicação do mundo. As representações coletivas afiguram-se, portanto, como factos sociais.

Moscovici diferenciou representações coletivas de representações sociais. Estas últimas expressam o conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida diária no curso das comunicações individuais. Elas são o equivalente, na nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais. Elas podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum. Na perspectiva psicossociológica do autor, os indivíduos não são apenas processadores de informações, nem meros portadores de ideologias ou crenças coletivas, mas pensadores ativos que, mediante inumeráveis episódios quotidianos, produzem e comunicam representações e soluções específicas para as questões que se colocam a si mesmos.

Cada sociedade tem os seus elementos de memória, que têm o papel de investigar o passado para estabelecer as suas origens e para manter vivos os registos que permitem traçar uma rota comum. As narrativas construídas e registadas, não são casuais nem neutras, pois refletem valores e mentalidades que atualizam, permanentemente, os referentes da memória. Assim, a memória é uma reconstrução parcial e seletiva do passado, cujos pontos de referência só podem ser fornecidos pela sociedade. Maurice Halbwachs destaca a importância da memória como fator de coesão dos grupos.

“Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas são-nos lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, na realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre connosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem” (Halbwachs, 1990, p. 26).

James Fentress e Chris Wickham abordam na sua obra, que Maurice Halbwachs teve uma tendência para conceder um valor “excessivo à natureza coletiva da consciência social e um relativo desprezo à questão do relacionamento entre a consciência individual e a das coletividades que esses indivíduos efetivamente construíram” (1994, p. 8). Segundo aqueles autores, é o indivíduo quem recorda, contudo, os processos cognitivos de rememoração e a lembrança são influenciados pelo contexto social. Apesar de Fentress e Wickham preferirem a expressão “memória social” em vez da “memória coletiva” de Halbwachs, pois esta coloca a memória individual como um produto de uma intercessão de identidades de grupos, os autores concordam com Halbwachs no que toca a que a

memória é uma reconstrução do passado no presente, pois ela é reconstruída no presente sob as contingências desse mesmo tempo presente.

“Se o que vemos hoje tivesse de tomar lugar dentro do quadro das nossas lembranças antigas, inversamente essas lembranças adaptar-se-iam ao conjunto das nossas percepções atuais. Tudo se passa como se confrontássemos vários depoimentos” (Halbwachs, 1990, p. 25).

Como exemplo, Isabel João afirma que a memória coletiva dos portugueses configura-se em torno de representações. A memória e a identidade de uma região ou Nação, são construídas pelas elites e permanentemente reelaboradas em função do presente. Contudo, sobre o passado mais distante e o recente são construídas memórias variáveis consoante os grupos sociais, o posicionamento ideológico e o nível cultural das pessoas. A memória da Nação não é uniforme e linear, mas um conjunto complexo de representações onde se entrecruzam nos mais variados registos e sensibilidades. Este processo passa pela criação de uma cultura pública de massas comum a todos os cidadãos, com a criação de um repertório de tradições de cerimónias e de símbolos, que funcionam como signos para a identificação das populações. As tradições são, consequentemente, inventadas e constituem um facto de socialização e de identificação fundamental desde que sejam incorporados pelos cidadãos de um país.

“a identidade dos indivíduos, dos grupos ou das nações é uma construção, uma invenção de si próprios. Nesse processo a memória desempenha o papel central porque é através dela que reelaboramos o que fomos no passado em função do que somos no presente e do que queremos ser no futuro” (João, 1999 p. 269).

Margarida de Lima Faria e Renata Almeida analisaram estas questões de identidade. As docentes da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa abordaram a identidade individual e/ou coletiva como formação de ambientes sociais de pressão, contestação, rejeição gerados no interior de uma luta política ou em contextos mais amplos, alimentados pela consciência de pertença a um mundo global, no interior da qual se constroem, se defendem e contestam posições, a partir da percepção de que se encontram de algum modo sob ameaça. Estas são posições definidas como “identidades” e têm discursivamente uma base étnica, nacionalista, religiosa entre outras (2006, p. 117).

A identidade é uma categoria social discursivamente construída, expressa e percebida por diferentes linguagens (escritas, corporais, gestuais, imagética), segundo J. C. Moreno¹⁷ (2014, p. 7). Fundamentalmente conflituosa, envolvendo interação social, afetos, autoestima e jogos de poder, a identidade pode ser interpretada como um exercício de poder simbólico. Esta implica a produção de discursos portadores de signos de identificação. A identidade está ligada à representação da cultura de um ou mais grupos humanos. Assim, a identidade é concebida como um processo de construção de significado com base em atributos culturais inter-relacionados. Esta construção serve-se de diversas matérias-primas fornecidas pela História, Geografia, Biologia, memória coletiva, pelos poderes.

Michael Pollak reconhece a identidade como uma característica flutuante e mutável da memória. Afirmar haver momentos em que o trabalho de solidificação da memória impossibilita as variações. Os elementos invariáveis passam a fazer parte da “essência da pessoa”, com uma forte identificação com um determinado passado que ocorre de forma tão intensa que pode designar-se de “herança”. E é nesta herança que este autor verifica que há relação entre memória e identidade.

“A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória” (Pollak, 1992, p. 204).

Segundo Faria & Almeida (2006, p. 130) as noções de identidade e de património remetem para uma pertença comum, representada por elementos materiais e imateriais, que se foram construindo. É a sua resistência e adaptação às dimensões de espaço e de tempo, que as torna dinâmicas, e não estáticas e imutáveis. É a capacidade de ultrapassar os processos conflituosos e contraditórios das sociedades em mutação, que torna a identidade e o património, simultaneamente referências do passado, presente e futuro. Por isto, segundo estas autoras, são hoje elementos-chave de todas as análises sociais e políticas. E como tal, são também manipuladas nas mais diversas situações. A construção

¹⁷ Professora de História da Universidade Estadual do Norte do Paraná e doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista.

de identidades e o valor que se atribui ao património são, assim, processos complexos, nos quais os aspetos objetivos (enquadramento socioeconómico e geográfico dos sujeitos ou as contingências históricas e políticas) cruzam-se com aspetos subjetivos, relacionados com os sistemas de valores, as experiências pessoais, as heranças culturais ou as referências simbólicas.

A historiadora francesa, Françoise Choay, autora de uma obra de referência sobre o conceito de “património”, esclarece-o como uma palavra antiga ligada às estruturas familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no tempo e no espaço. Este conceito distingue-se do conceito de “património histórico”. Esta expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam pelo seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos (2014, p. 11).

Desde a década de 1960 que não se confunde mais património histórico com monumento histórico, pois este representa senão parte de uma herança que não pára de crescer com a inclusão de novos tipos de bens, o alargamento do quadro cronológico e das áreas geográficas no interior dos quais esses bens se inscrevem. Virgolino Jorge, professor associado da Universidade de Évora, defende que a “identidade histórica” relaciona-se com todas as áreas da moderna defesa do património, desde a clássica área de conservação e restauro do património histórico-artístico à conservação de um monumento técnico ou industrial. Ela encerra a tradição histórica com o testemunho e a experiência dos valores estéticos e éticos inerentes.

“Hoje, falamos de defesa e de conservação do património não como uma simples exigência intelectual da moda ou uma onda de retorno nostálgico ao passado, ambas de temporalidade efémera, mas com irrefutável espírito de identidade pátria que urge disseminar, com convicção atuante, pelos cenários quotidianos da política cultural, como agentes potenciais de moralidade pública” (Jorge, 2000, p. 10).

Maria Isabel João diz-nos que a representação do território histórico da Nação, apesar de parecer um elemento relativamente objetivo, não é imune à ideologia.

“Todos estão recordados dos mapas do Estado Novo que representavam a Nação una e províncias ultramarinas sobrepondo-se ao mapa político da Europa para mostrar que Portugal não era um país pequeno. Qual o impacte que essa propaganda teve no imaginário das populações? Como é que atualmente os portugueses representam o país? É importante não esquecer que as ilhas atlânticas fazem parte do território nacional e, contudo, são frequentes os mapas de Portugal em que não aparecem. As antigas ilhas adjacentes, hoje Regiões Autónomas, são vistas quase como uma excrescência da Nação, pequenos mundos à parte e exteriores ao retângulo ibérico que é, por excelência, a Nação. Há evidentemente razões geográficas e históricas que explicam esse facto. Mas verifica-se também uma dificuldade de fazer passar para além do círculo restrito das elites mais cultas o discurso sobre a atlanticidade de Portugal, que seria uma forma de incorporar as ilhas num quadro identitário nacional. Porquê?” (1999, p. 261)

Segundo esta autora, esta questão remete-nos para a identificação do território da Nação com espaços eminentemente rurais. Esta ideia parece atravessar todas as camadas da sociedade portuguesa e tem uma importante expressão literária e artística. Assim, sendo os discursos sobre a dimensão atlântica da identidade nacional ou noutras épocas, sobre a pluricontinentalidade não parecem traduzir-se em representações coletivas consistentes.

Contudo, não existem estudos que permitam perceber de que modo açorianos e madeirenses perspetivam a sua identidade. Os arquipélagos atlânticos são um caso particular no contexto nacional. As ilhas foram durante séculos territórios ultramarinos e evoluíram politicamente de uma adjacência difícil para a constituição de Regiões Autónomas. Não será totalmente errado pressupor que são um caso à parte no mapa mental da maioria dos portugueses, sejam eles do continente ou das próprias ilhas (João, 1999, p. 264).

Em 1991, Anthony Smith interrogou-se sobre a génese dos primeiros estados-nação modernos no Ocidente e avaliou como as origens étnicas, religião, língua e/ou partilha de símbolos podem vir a originar um sentimento de Nação. Questionou sobre a razão da lealdade das pessoas para com o seu país, religião, família, classe social, religião. No início do seu estudo começa por definir Nação como uma determinada população que partilha um território histórico, mitos e memórias comuns, uma cultura pública de massas, uma economia comum e direitos e deveres comuns a todos os membros.

A chave para interpretar a ubiquidade da nação, segundo A. D. Smith, passa pela interpretação das raízes étnicas comuns carregadas com um legado histórico de longo prazo:

“(...) historicamente, as primeiras nações foram (...) formadas (...) e, por serem poderosas e culturalmente influentes, forneceram modelos para casos subsequentes de formação de nações em muitas partes do globo. (...) Por outras palavras, o modelo étnico foi sociologicamente fértil” (Smith, 1997, p. 60).

Para este autor o conceito de nação não se trata de um fenómeno cultural que ganhou uso político e ideológico (1997, p. 202). O território nacional é uma construção humana que tem de ser vista na sua espessura temporal. Além disso, para poder ser apreendido como tal por todos nós, tem de ser representado e assimilado pelas populações. Ora, os conhecimentos e os instrumentos necessários para a sua representação só lentamente foram desenvolvidos. A sua penetração no imaginário das populações, que é indispensável para constituir um fator de identificação, passa pela escolarização e por outras formas de acesso à informação a par da mobilidade das populações e da possibilidade de viajarem pelo país.

Entre 1943 e 1974 viveu-se em Portugal um regime autoritário designado de Estado Novo (1926-1974), que oficialmente foi neutro durante a II Guerra Mundial (1939-1945). Durante este período, o Presidente do Conselho tentou organizar a nação em termos de espaço, ideologia e sociedade, no que toca às províncias metropolitanas e ultramarinas, na generalização das crenças e costumes do povo, na rigorosa distribuição, divisão e hierarquização dos papéis sociais (Sarmento, 2010, pp. 41-42).

As práticas da cultura popular operam dentro de um equilíbrio entre poder e consentimento, ou seja, com hegemonia. Todas as relações de hegemonia são educacionais e ocorrem entre os vários grupos que constituem a sociedade. De acordo com Clara Sarmento, o Estado Novo exigiu consentimento, mas também educou no sentido desse consentimento, tornando-se assim no grande educador. Pretendeu criar uma civilização e moldar a cultura e os valores morais das massas populares, de acordo com a necessidade de constante desenvolvimento da nação.

“Numa nação que deseja regenerar e educar o espírito da época de acordo com essas verdades inquestionáveis, a educação ideologicamente orientada, tanto impositiva como formativa e repressiva, é um dever sagrado de cada professor do sistema público de ensino (...). Durante os longos anos da ditadura, a cultura e as tradições portuguesas (...) foram utilizadas para inculcar no povo determinados valores e normas de comportamento, através da reiteração, do exemplo e da instrução, de forma a enfrentar a ameaça de um mundo em evolução. Estas práticas exploravam uma base ideológica artificial, mas muito eficaz, selecionando um passado histórico conveniente” (Sarmiento, 2010, p. 43).

E é a construção de memória social e identidade que se procurará perceber através do presente estudo sobre a Academia e a obra do Eng.º Luiz Peter Clode no Arquipélago da Madeira. A relação desta vasta obra com os poderes locais e a sua representação para a sociedade por forma a tornar-se num elemento de identidade patrimonial e regional, serão questões também abordadas. Por tudo o que se descreveu, importa ter em atenção como o passado construiu um presente e conhecer esse presente.

1.3. Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode: o presente

O Conservatório - Escola das Artes da Madeira representa a continuação e evolução direta da *Academia de Música da Madeira*, criada em 1946. Esta transição marca um capítulo significativo na história educacional e cultural da região, consolidando o compromisso contínuo com a excelência artística e o desenvolvimento de talentos musicais e noutras áreas artísticas. Ao preservar e expandir os valores fundamentais estabelecidos pela *Academia de Música da Madeira*, o Conservatório torna-se no herdeiro legítimo dessa tradição. Além disso, essa transição destaca o papel crucial da instituição na formação de músicos e artistas, oferecendo um ambiente propício para o cultivo e aprimoramento das habilidades artísticas, enquanto contribui para a promoção e preservação do património musical e cultural da Madeira. A transição para o Conservatório - Escola das Artes da Madeira representa não apenas uma continuidade, mas também uma inovação e expansão no compromisso da região com a educação artística e o florescimento das artes.

Dar a conhecer o presente é vislumbrar os vetores da memória do passado e, atualmente, o Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode pretende “formar cidadãos para as artes e profissionais de excelência” como se regista no seu Projeto Educativo de Escola para o quadriénio de 2021-2025. Logo no início deste documento pode ler-se que esta escola pretende envolver toda a comunidade educativa de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade em que a Cultura e as Artes constituem um dos pilares fundamentais da sua identidade.

Até ao presente esta é a única escola pública oficial de ensino de música, teatro e dança contemporânea da Região Autónoma da Madeira (RAM), com certificação de nível 4, permitindo, não só o ingresso dos formandos no mercado de trabalho, como também o seu acesso ao ensino superior. Sendo um legado da *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*, considerou-se pertinente contextualizar o Conservatório da Madeira na atualidade, de forma a permitir uma visão abrangente e contextualizada da evolução do ensino artístico na região. Abordar o Conservatório na atualidade, permite uma compreensão mais completa das mudanças, adaptações e impactos contemporâneos no cenário educacional e cultural.

1.3.1. Missão, visão e valores

O Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode, tem a sua sede na cidade do Funchal, Avenida Luís de Camões N.º 1, mas a sua ação educativa está presente em quase toda a Região Autónoma da Madeira, nomeadamente em dez dos onze municípios, através do funcionamento dos seus polos e núcleos.

O Decreto Regulamentar Regional N.º 5/2019/M, de 7 de agosto e a sua primeira alteração pelo Decreto Regulamentar Regional N.º 3/2020/M de 9 de janeiro, procedeu à aprovação da nova estrutura orgânica do Conservatório, que criou uma realidade nova para a instituição, através da junção da anterior Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia.

O Conservatório tem como atribuições a realização de cursos e ações de formação que se desenvolvam no âmbito do ensino profissional em artes, da educação artística vocacional, dos cursos livres, bem como promover, colaborar e participar em projetos, iniciativas e eventos, designadamente concertos, espetáculos, programas de rádio e televisão e edição de obras de natureza artísticas em parceria e/ou promovidos por entidades públicas e privadas.

O Conservatório promove cursos com certificação como os Cursos Profissionais com equivalência ao ensino secundário e certificação profissional, conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações; os Cursos do Ensino Artístico Especializado, em regime articulado e supletivo; e o Curso de Iniciação em Música, em regime articulado e supletivo. Para além destes, ainda são lecionados outros sem certificação como os Cursos Livres em Artes; o Curso de Jazz e Formação de adultos.

O Conservatório é constituído pelo edifício-sede, por cinco polos e oito núcleos, nomeadamente: o Polo do Bom Jesus (Funchal), o Polo da Levada (Funchal), o Polo de São Martinho (Funchal), o Polo de Machico que engloba os núcleos da Camacha, do Caniço e de Santana, e o Polo da Ribeira Brava que engloba os núcleos da Calheta, de Câmara de Lobos, da Ponta do Sol e de São Vicente. E ainda um núcleo na ilha do Porto Santo.

Esta é uma escola pública que visa o ensino das artes performativas. É uma instituição que se orienta por princípios de disciplina e rigor com vista à preparação de um elevado nível dos seus alunos, segundo o Projeto Educativo de Escola do quadriénio 2017-2021 (Conservatório, 2019, p. 16). Ainda pode ler-se que, através das artes, o Conservatório promove o desenvolvimento humano dos jovens com a transmissão de valores éticos e morais para a cidadania e o conhecimento transversal das artes, a construção dum futuro individual e coletivo autorrealizante através de uma escola que se quer feliz. Assim, o Conservatório pretende com o seu projeto educativo, ter como missão formar a sociedade para as artes, promovendo o ensino e a divulgação das artes de palco.

Com a visão, “ser reconhecido como um Conservatório de excelência a nível regional, nacional e internacional”¹⁸, pretende dar uma contribuição específica para a sociedade em geral, que se traduz na implementação de uma estratégia que possa proporcionar a maior cobertura possível de um ensino de artes coerente e estruturado. Para isto, o ensino começa numa faixa etária, onde se pretende semear um comportamento culturalmente sensível, sensato e afetivo. Por outro lado, em tenra idade pode ser identificado o talento e predisposição natural para um posterior acompanhamento específico, propício para o mais completo desenvolvimento possível nesta área.

Em termos de valores, o Conservatório acredita que o trabalho de equipa é a base para o sucesso e que, uma cultura organizacional focada na avaliação, investigação e na procura de excelência, mantém a escola na vanguarda da Educação (Conservatório, 2021, p. 10). Em contexto pedagógico, o Conservatório assenta na formação integral do indivíduo, através da identificação e aprendizagem de valores, criando oportunidades para todos.

O Conservatório é uma instituição de ensino artístico caracterizada por uma disparidade de idades entre os alunos, por isso tem de, infalivelmente e com clareza, se fazer orientar por princípios de valor que esclareçam todos os estudantes para o desenvolvimento pleno de todas as suas capacidades vocacionais e de cidadania:

“Responsabilidade e integridade – Promover a ética e o respeito recíproco entre todos os indivíduos da comunidade educativa, incentivando a autorreflexão, com a finalidade do bem-estar coletivo.

Excelência e exigência – Promover a determinação e a consistência do processo educativo, estimulando a perseverança perante os obstáculos e fomentando o espírito de parceria e cooperação.

Curiosidade, reflexão e inovação – Incentivar a aquisição dos saberes, promovendo as reflexões críticas e criativas para novas soluções e desafios.

Cidadania e participação – Agir sempre como o modelo do respeito pela diversidade sociocultural, respeitar e defender os direitos humanos em todas as suas esferas; abordar os conflitos de forma positiva e no sentido de sempre encontrar as melhores soluções, ter sensibilidade perante os fatores ambientais e ecológicos, promover a solidariedade, ser proativo na realização de iniciativas.

¹⁸ Conservatório (2019). *Projeto Educativo*. p. 9. Disponível em:
https://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2021/08/07_Projeto-educativo_2021_2025.pdf

Liberdade – Exercer o direito à individualidade e a livre expressão, centrado nos direitos humanos, com o respeito pelos valores, morais e éticos, a equidade e o bem coletivo” (Conservatório, 2021, pp. 10-11).

1.3.2. Estrutura orgânica e funcionamento

A 13 de novembro de 1946 era inaugurada oficialmente a atividade letiva da Academia de Música da Madeira, sita na Avenida Arriaga N.º 13, no Funchal¹⁹. A 5 de setembro de 1947 é-lhe concedido o alvará oficial para o funcionamento do estabelecimento de ensino, segundo os programas oficiais do Conservatório Nacional. A 25 de junho de 1956 cria-se a secção de Belas-Artes, com os cursos de Pintura e de Escultura, passando a escola a designar-se de Academia de Música e Belas-Artes da Madeira. A 2 de maio de 1963 anexa-se o ensino de Línguas com Português, Francês, Inglês, Italiano, Alemão.

Em 1977 a Academia passa a designar-se de Conservatório de Música da Madeira. Em 1986 é integrado na Secretaria Regional de Educação, com a designação de Escola Secundária de Ensino Artístico. No ano seguinte toma posse a Presidente da Comissão Instaladora, a Dr.ª Inês Clode de Freitas. No final de 1994 é nomeada a Primeira Comissão Diretiva do Conservatório sob a presidência do Professor João Victor Costa. No ano seguinte, a 8 de março é nomeada a Comissão Diretiva do Dr.º Miguel Rodrigues.

No ano 2000 é feita a alteração do estatuto do Conservatório para escola profissional e em 2004, em homenagem a um dos seus fundadores, passa a designar-se de Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode.

Em 2011 é nomeada Presidente da Direção, a Eng.ª Maria Inês Costa Neves Jardim. Em 2011 é nomeado Presidente o Maestro Rui Massena. Em 2013 foi a nomeação da Dr.ª Maria Tomásia Alves para Presidente. E em 2017 foi nomeado o Doutor Carlos Alberto Meneses Gonçalves, continuando ainda a ser o atual Presidente da Direção.

Com o Decreto Legislativo Regional N.º 2/2000/M de 31 de janeiro, a escola foi convertida em Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode, sujeito

¹⁹ Conforme noticiado no dia 14 de novembro de 1946 pelo *Diário de Notícias, O jornal* e o *Eco do Funchal*.

à tutela científica, pedagógica e funcional da Secretaria Regional da Educação. Neste documento indica-se ser de relevância para a Região Autónoma da Madeira a “criação de uma escola profissional que integre todas as atividades relacionadas com as artes”. Na Região houve um reforço na identificação do ensino profissional como uma modalidade especial de educação dirigida à estruturação e qualificação educativa da formação profissional dos jovens, logo foi considerado importante a criação de uma escola profissional das artes na Madeira, sendo que o Conservatório já tinha a prática do ensino artístico da música. Com este decreto, esta escola passa a estabelecimento público de ensino secundário, regendo-se também pela legislação aplicável às escolas profissionais. Contudo, tem autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

A 22 de março do mesmo ano, saiu o Decreto Regulamentar Regional N.º 17/2000/M com a nova orgânica, estrutura e regime pessoal. Este decreto determina que os órgãos da escola eram a direção, o conselho consultivo, o conselho pedagógico e o conselho administrativo. Os serviços de apoio da escola eram o gabinete Técnico-Jurídico, departamento de administração geral, pessoal e secretariado, departamento de contabilidade, tesouraria e economato.

Três anos após a criação do ensino profissional no Conservatório, foi necessário ampliar as suas atribuições como escola, adicionando a via da educação artística vocacional, com o Decreto Regulamentar Regional N.º 15/2003/M, de 11 de julho. Com esta alteração a Região da Madeira ficava dotada de um “estabelecimento de ensino moderno capaz de dar as respostas mais adequadas e abrangentes no domínio das artes em geral e da música em particular”. Dois anos depois é atualizada a orgânica no sentido de assegurar uma maior operacionalidade à instituição, com o Decreto Regulamentar Regional N.º 11/2005/M, de 19 de abril.

Em 2012 é promulgado um novo Decreto Regulamentar Regional N.º 13/2012/M, aprovando uma nova orgânica deste estabelecimento de ensino. Neste documento refere-se que no “âmbito da sua atividade, tem como missão formar a sociedade para as artes, promovendo o ensino e a divulgação das artes de palco”.

No final do mesmo ano foi publicado o Decreto Regulamentar Regional N.º 35/2012/M, com o objetivo de, após atualizar a nova orgânica, harmonizar o respetivo regime com o estabelecido na Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, que estabelece os regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas. Neste decreto a alteração mais importante passa pela acumulação de funções do Presidente da Direção, que passa a assumir o papel de Diretor Pedagógico também.

O Decreto Regulamentar Regional N.º 5/2019/M, de 7 de agosto e a sua primeira alteração pelo Decreto Regulamentar Regional N.º 3/2020/M de 9 de janeiro, procedeu à aprovação da nova estrutura orgânica do Conservatório.

Com estes decretos o Conservatório passou a incorporar diferentes órgãos e serviços (ver anexo 1). Assim, os órgãos deste estabelecimento passaram a ser: o Presidente, o Conselho da Comunidade Educativa, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo. Na dependência direta do Presidente funcionam as seguintes estruturas: o Diretor de Gestão de Recursos, o Diretor Pedagógico, a Direção de Serviços de Expressões Artísticas, a Direção de Serviços de Investigação, Comunicação, Edições e Formação, o Gabinete Jurídico e Gabinete do Sistema de Gestão (Conservatório, 2020, p. 9).

1.3.3. Oferta formativa e caracterização da comunidade escolar

No Conservatório funcionam sete Cursos Profissionais²⁰, que atribuem certificação profissional de nível IV de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações e equivalência ao ensino secundário, tendo acesso a estes cursos os candidatos que tenham concluído o 3.º Ciclo do Ensino Básico ou equivalente: o Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Teclas, o Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão, o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, o Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação, o Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea, o Curso

²⁰ Conforme se pode consultar no site do Conservatório:
<https://www.conservatorioescoladasartes.com/oferta-formativa/>

Profissional de Técnico de Multimédia e o Curso Profissional de Técnico de Animação 2D e 3D.

Segundo o *Regulamento Interno* do Conservatório (2021, p. 26), a organização dos Cursos Profissionais rege-se pelo disposto na Portaria N.º 235-A/2018, de 23 de agosto. Estes cursos têm a duração de 3 anos letivos e são constituídos por uma estrutura curricular organizada por módulos e Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), de carga horária variável, combináveis entre si, segundo níveis de escolaridade e de qualificação profissional.

O plano de estudos inclui três componentes de formação: a Sociocultural, que promove as competências, atitudes e conhecimentos orientados para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos indivíduos e para a sua inserção na vida ativa; a Científica, que desenvolve os conhecimentos necessários à compreensão das tecnologias e atividades práticas, bem como à resolução dos problemas que integram o exercício profissional; e a Tecnológica, onde as atividades de formação são realizadas sob a forma de ensaio ou experiência de processos, técnicas, equipamentos e materiais, sob a orientação do formador/professor, quer se integrem em processos de produção de bens ou prestação de serviços, em situação de trabalho, quer simulem esses processos.

O Ensino Artístico Especializado é composto por quatro ciclos: o 1.º Ciclo a que se designa de Iniciação em Música ou de Iniciação em Dança composto por quatro anos. O 2.º e 3.º Ciclo de Ensino Básico composto por cinco anos e o Ensino Secundário de Música e Canto, com a duração de três anos. Durante o quadriénio do Projeto Educativo anterior, o Ensino Artístico Especializado fez uma transição entre portarias regulamentares, onde existiu a necessidade, de ao longo deste tempo, criar-se todas as condições de cumprimento curricular da nova portaria, de modo que, desde o ano letivo 2016-2017, este tipo de ensino artístico passou a reger-se ao abrigo das Portarias N.º 223-A/2018 de 3 de agosto, para o Curso Básico, e N.º 229-A/2018 de 14 de agosto, para o Curso Secundário.

A frequência no Ensino Artístico Especializado pode ser realizada em regime articulado, em que a lecionação das disciplinas, da componente de ensino artístico especializado, é

assegurada pelo Conservatório, enquanto as restantes componentes são asseguradas por uma escola de ensino regular. A frequência do Ensino Artístico Especializado também poder ser feita em regime supletivo. Neste regime os alunos, para além de frequentarem uma escola de ensino regular, no Conservatório completam uma componente de formação vocacional ou científica e técnica/artística, dependendo da frequência do curso básico ou secundário de música.

A implementação de um terceiro regime de frequência, o Regime Integrado, para o Conservatório é um Objetivo Estratégico a implementar, segundo o Projeto Educativo 2017-2021, se as condições físicas do edifício-sede um dia o permitirem.

A Iniciação em Música equipara-se no Ensino Artístico Especializado ao 1.º Ciclo da formação escolar, que contempla os Níveis 1, 2, 3 e 4 (dos 6 aos 9/10 anos de idade), tendo assim, a duração de 4 anos escolares. O Conservatório admite alunos a partir dos 6 anos de idade até aos 9 anos, sendo a sua matrícula enquadrada no respetivo nível escolar. A Iniciação em Música tem como disciplinas obrigatórias a Iniciação à Formação Musical e Iniciação ao Instrumento ou Ateliê Instrumental, que são aulas teórico-práticas de grupo, que contemplam o domínio de colocação, desenvolvimento do sentido rítmico, melódico, auditivo e musical.

No Curso Básico de Música são ministrados os instrumentos de Acordeão, Bandolim, Bombardino, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Violino, Viola, Violoncelo, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba, regendo-se pela Portaria N.º 223-A/2018, de 3 de agosto. O Plano Curricular é constituído por cinco graus, e fazem parte deste curso as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. A conclusão do Curso Básico de Música, com direito a certificado e diploma, faz-se através do aproveitamento em todas estas 3 disciplinas de Instrumento, de Formação Musical e de Classe de Conjunto (5.º grau).

Os Cursos Secundários de Música e de Canto é cada um constituído por três anos, e são ministrados os seguintes instrumentos: Acordeão, Bombardino, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Harpa,

Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Violino, Viola d'arco, Violoncelo, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba. Este Curso Secundário pode ser ministrado em 3 variantes: Instrumento, Formação Musical ou Composição. Consoante a variante do curso, o aluno frequentará a disciplina de Instrumento, Educação Vocal ou Composição e as disciplinas de Classe de Conjunto (sob esta designação incluem-se as práticas de música em conjunto como Coro, Música de Câmara, Orquestra), uma disciplina de opção (Baixo Contínuo, Acompanhamento e Improvisação ou Instrumento de Tecla) e uma disciplina de Oferta Complementar (que está dividida em três partes: Acústica, Organologia e Tecnologias da Música). Fazem ainda parte destes cursos secundários as disciplinas de História da Cultura e das Artes, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição (da componente de formação científica) e as disciplinas Alemão e Italiano (da componente de formação técnica artística).

O regime de Formação de Adultos permitirá aos alunos interessados na possibilidade de poderem usufruir de estudos musicais, com objetivos concretos e com os mesmos direitos e deveres que os restantes alunos em idade escolar. A Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado não tem um plano curricular próprio. Para este regime de formação é aplicado o plano curricular do Ensino Básico e Secundário dos Cursos do Ensino Artístico Especializado, em regime supletivo, que cumprem os teores das Portarias N.º 223-A/2018 de 3 de agosto e N.º 229-A/2018 de 14 de agosto, respetivamente. Não havendo certificação do Ministério da Educação, a Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado é um regime de frequência criado no Conservatório e para o Conservatório, que pretende contribuir para a formação integral dos cidadãos que encontram na aprendizagem artística especializada da música uma valorização integral das suas competências sociais, culturais e, possivelmente, profissionais.

O Curso de Jazz tem a duração de três anos e possui uma estrutura curricular própria e aprovada em Conselho Pedagógico, permitindo aos alunos a obtenção de uma certificação de conclusão de curso, ainda que sem equiparação ao regime de escolaridade obrigatória. Para a sua maior consolidação, o Conservatório aproveita os recursos humanos e

materiais existentes. O Curso de Jazz tem como disciplinas Instrumento, Canto, História do Jazz, Bateria Complementar e Piano Complementar.

Os Cursos Livres em Artes são atividades extraescolares que visam o ensino de artes performativas, artes plásticas e cinema de animação, sem certificação e possuem um regime próprio. Estes cursos apresentam vinte e nove atividades, desde a idade pré-escolar aos 18 anos, sendo a sua implementação organizada por classes de canto, coro, cordas, sopros, teclas, percussão, teatro, dança, artes plásticas, artes circenses, musicoterapia e cinema de animação. As práticas artísticas realizam-se, maioritariamente, no Polo da Levada, ocorrendo também no Polo do Bom Jesus e de São Martinho.

Em maio de 2021²¹, o corpo discente do Conservatório, era constituído por 2007 alunos que se mantinham a frequentar as aulas, distribuídos pelas diversas modalidades e cursos ministrados na escola, quer na sede como também pelos 11 espaços onde a escola está implementada. Sendo que a idade mínima para o ingresso no Conservatório é de 6 anos.

O total de alunos matriculados no Ensino Artístico Especializado atingia o número de 1077 divididos pela Iniciação à Música (408 alunos), pelo Curso Básico de Música²² (589 alunos) e pelo Curso Secundário de Música e Canto (80 alunos), conforme se pode verificar no gráfico 1. Esta distribuição no Ensino Artístico Especializado corresponde a percentagens de 38%, 55% e 7% respetivamente.

²¹ Projeto Educativo do Conservatório 2017-2021. Disponível em https://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2021/03/07_PEE_2017-2021_maio-2019.pdf

²² Corresponde à soma dos dados do Ensino Supletivo e do Ensino Articulado do Ensino Artístico Especializado.

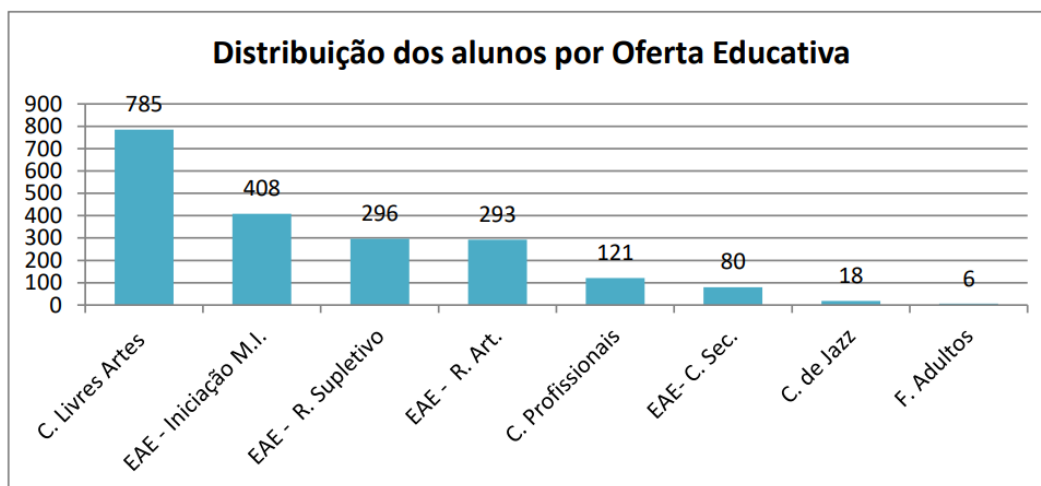


Gráfico 1: Distribuição dos alunos por Oferta Educativa

Fonte: Projeto Educativo de Escola 2021-2025. Disponível em: <https://www.conservatorioescoladasartes.com/orgaos-de-gestao/>

Nos Cursos Profissionais estavam 121 alunos matriculados. Segundo o gráfico 2, no Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Teclas e no Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão estavam inscritos 33 alunos. No Curso Profissional de Instrumentista de Jazz estavam 21 alunos matriculados. O curso com maior número de inscritos nesta data era o Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação com 34 alunos. Os restantes 24 alunos frequentavam o Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea.

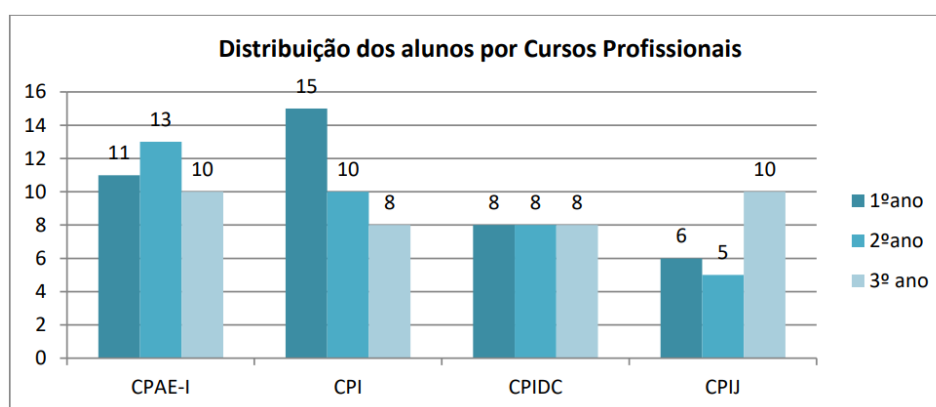


Gráfico 2: Distribuição dos alunos por Cursos Profissionais

Fonte: Projeto Educativo de Escola 2021-2025. Disponível em: <https://www.conservatorioescoladasartes.com/orgaos-de-gestao/>

Na totalidade encontravam-se 1198 alunos a frequentarem diferentes cursos na área da música, 34 na área do teatro e 24 na área da dança.

O Corpo Docente do Conservatório era constituído por 149 docentes. O mesmo pode caracteriza-se por estar dividido em quatro tipos: a maioria dos docentes, 70 professores, fazem parte do quadro do CEPAM (contrato de funções públicas por tempo indeterminado), 48 professores encontram-se em regime de funções públicas por tempo certo (contratados) e uma minoria são docentes requisitados em mobilidade e em prestação de serviços (ver gráfico 3). Os cursos que têm mais professores requisitados e afetos à escola são os cursos profissionais, uma vez que nestes cursos também são ministradas disciplinas de formação sociocultural e científica.

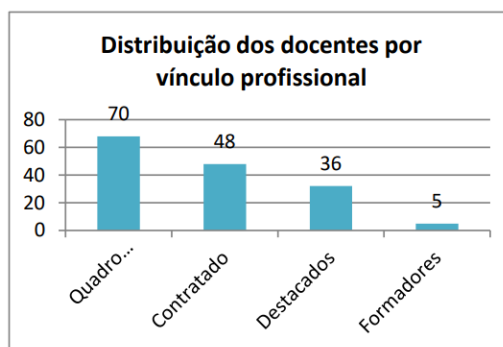


Gráfico 3: Vínculo profissional dos docentes

Fonte: Projeto Educativo de Escola 2021-2025. Disponível em: <https://www.conservatorioescoladasartes.com/orgaos-de-gestao/>

A Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado e o Curso de Jazz implicam uma gestão anual do corpo docente inscrito, o que implica uma oscilação na contratação dos respetivos professores, ou seja, na prestação de serviços ao abrigo da contratação pública.

Distribuindo os professores por grupos disciplinares encontravam-se 20 docentes de instrumentos de cordas friccionadas e 10 de cordas dedilhadas, 22 docentes de instrumentos de sopros, 6 professores de percussão, 24 docentes de instrumento de teclas, 5 docentes de canto, 11 docentes nas áreas de iniciação musical e formação musical, 6 docentes no ensino de jazz, 8 docentes de áreas socioculturais e científicas e 2 docentes na área teatro e 3 docentes na área da dança.

No Conservatório uma outra característica do corpo docente é a sua multiculturalidade. Dos professores com outra nacionalidade, para além da portuguesa, podemos destacar que existem três docentes da Arménia, um docente de Espanha, um docente da República Checa, um docente da Croácia, um docente dos Estados Unidos da América, nove docentes da Hungria, um docente da Irlanda, um docente da Polónia, dois docentes do Reino Unido, quatro docentes da Rússia, dois docentes da Sérvia, quinze docentes da Ucrânia, dois docentes da Venezuela, um docente da Finlândia, três docentes de Itália e um docente da Roménia.

Em dezembro de 2018, o corpo não docente do Conservatório era constituído por 67 trabalhadores, mais sete em comparação com o anterior Projeto Educativo (dados do ano letivo 2012-2013) e mais 11 do que à data de início deste Projeto Educativo (setembro de 2017). No entanto, uma das preocupações da Direção da escola prende-se com a escassez destes recursos humanos, designadamente que os que integram o quadro de escola, o que de alguma forma prejudica as atividades educativas e letivas, conforme descrito no Projeto Educativo 2017-2021. Em 2018, a Direção do Conservatório era composta por dois Diretores, na carreira técnica existia 31 profissionais, sendo que 6 eram Técnicos Superiores, na carreira operacional eram 24 funcionários. De programas financiados pelo Instituto de Emprego da Madeira existiam 10 profissionais.

Os encarregados de educação (EE) caracterizam-se por terem, na sua maioria, estudos médios e superiores. Apesar de existirem nesta escola vários tipos de formação, a ligação dos encarregados de educação com o Conservatório não difere muito entre os diferentes ramos de formação, sendo uma característica comum, a existência de algum distanciamento com a vida académica dos seus educandos nesta escola.

A formação musical artística em regime supletivo é vista pelos encarregados de educação como um suplemento, em acréscimo ao processo educativo e compete com outras atividades complementares como o desporto ou as “explicações” pelo que a participação dos encarregados de educação é residual, porque não é entendida como “escolaridade”. Os encarregados de educação marcam prioritariamente presença nas apresentações

públicas dos seus educandos, pois estas são o testemunho do processo evolutivo da sua aprendizagem.

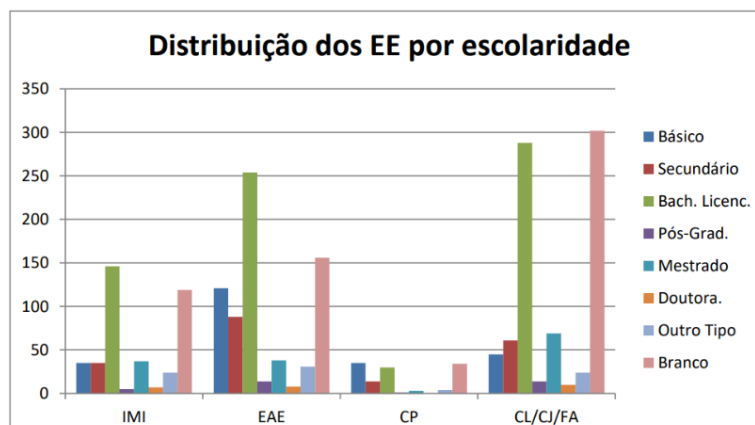


Gráfico 4: Distribuição de Encarregados de Educação por Nível de Escolaridade

Fonte: Projeto Educativo de Escola 2021-2025. Disponível em: <https://www.conservatorioescoladasartes.com/orgaos-de-gestao/>

No que diz respeito a características sociodemográficas, mais de 95% dos EE são de nacionalidade portuguesa e os restantes de outras nacionalidades; mais de 85% dos EE encontram-se empregados e os restantes desempregados; no que diz respeito às habilitações académicas dos EE, mais de 50% concluíram o ensino superior e mais de 27% concluíram o ensino secundário (ver gráfico 4).

2. O ENSINO DAS ARTES EM PORTUGAL NO SÉCULO XX

Um dos objetivos deste estudo centra-se na criação, em 1946, da *Academia de Música da Madeira*, uma das obras fundamentais do Eng.^o Luiz Peter Clode nesta região. Por isso, considerou-se pertinente compreender as políticas de ensino em Portugal, num primeiro momento, e, posteriormente, referir a evolução do ensino artístico no nosso país, para melhor contextualizar o surgimento desta escola no panorama nacional. Ressalva-se que a redação destes capítulos se cinge, principalmente, ao século XX, culminando no final do terceiro quartel, com a Revolução de 25 de abril de 1974.

Ao mencionar estas políticas educativas, procurar-se-á estabelecer uma conexão entre práticas adotadas no território continental de Portugal e a sua aplicação na região insular. Aqui irão destacar-se duas escolas: o Liceu Jaime Moniz e a Escola Francisco Franco, ambas localizadas na cidade do Funchal. Em alguns momentos deste estudo encontraremos correlações entre a Academia de Música, que mais tarde se tornará em *Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira*, e estas duas escolas de referência no Funchal. Este enquadramento ao contexto educativo português, será importante para compreender o papel da *Academia de Música da Madeira*, mostrando como as políticas educativas nacionais se relacionam com estas escolas de referência e, potencialmente, com a própria Academia. Assim, ao traçar estas conexões o estudo procura evidenciar influências e correlações entre estas instituições no âmbito do ensino artístico e musical no Funchal.

O período abrangido (1946-1974), coincide com o regime político do Estado Novo em Portugal, advindo daqui políticas muito específicas para a educação. Nesta época, o ensino em Portugal estava fortemente centralizado pelo regime ditatorial de António de Oliveira Salazar. E estas políticas educativas enfatizavam a uniformização e a padronização do sistema de ensino, com uma ênfase especial para a promoção dos valores e ideologias do regime.

No contexto específico do ensino artístico, a política educativa do Estado Novo privilegiava um modelo conservador e tradicional, com uma tradição mais voltada para a educação clássica e académica. Nesta época, o ensino das artes performativas, como a música, tinha

um papel secundário e com menos destaque em comparação com outras disciplinas de ensino geral. Percebemos este panorama pelo número de escolas e disciplinas de ensino artístico existentes no país, durante este período, comparativamente com escolas de ensino geral.

Podemos afirmar que a criação da *Academia de Música da Madeira*, em 1946, foi um acontecimento significativo no panorama nacional, pois representou uma iniciativa com o objetivo de expandir o ensino musical e artístico num momento em que estas áreas não eram prioritárias na política educativa. A criação da Academia, neste contexto, refletiu a procura por alternativas de ensino e abertura ao ensino artístico, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento musical e artístico oficializado numa região insular, face às políticas educativas dominantes na época.

2.1. O ensino no século XX em Portugal

Recuando um pouco ao final do século XIX, o ensino em Portugal passava já por transformações significativas, refletindo as mudanças sociais, políticas e económicas que ocorriam no país e na Europa, após as Revoluções Liberais. Em Portugal vivia-se um período de transição de uma monarquia constitucional para a I República. Esta mudança de políticas influenciou o sistema educacional português, caminhando em direção a uma maior democratização e expansão do acesso à educação primária.

Inicia-se uma intensa discussão e preocupação sobre o acesso ao ensino primário. A partir da década de 1880, começaram a ser implementadas reformas para o acesso à instrução primária gratuita e obrigatória. Esta mudança promoveu, gradualmente, o aumento da taxa de alfabetização no país. Contudo, o acesso à educação primária permaneceu limitado em muitas áreas rurais, continuando as disparidades regionais de acesso à escola.

Em termos de currículo, predominava uma abordagem tradicional, centrada nas humanidades, com ênfase nas línguas clássicas, literatura, filosofia e ciências naturais. O ensino também era marcado por uma forte influência da religião católica, a qual exercia uma grande influência sobre a educação em Portugal.

No final deste século assiste-se ainda à organização de Escolas Normais para formação de professores. E para além destas, surgem outras alterações no ensino como a criação, pela primeira vez, de um Ministério de Instrução Primária, o surgimento de Escolas Normais femininas em Lisboa e no Porto. A falta de professores qualificados em Portugal para estes os novos tipos de ensino, levou à contratação de professores estrangeiros (Organização dos Estados Ibero-americanos [OEI], 20--, p. 18).

O ensino secundário era dominado pela existência de liceus que ofereciam uma formação académica e preparatória para o ensino superior. Esta escola era frequentada pela classe média e alta, com o objetivo de formar uma elite intelectual para exercer funções na administração pública, comércio e profissões liberais. Havia também escolas de ensino técnico e profissional que qualificavam nas áreas das indústrias e comércio, incluindo de desenho industrial. Mas eram escolas menos prestigiadas que os liceus.

Nesta época no Funchal, o atual Liceu Jaime Moniz²³, já havia sido criado desde 1837, com a designação de Liceu Central do Funchal. Foi esta a escola frequentada por Luiz Peter Clode, antes de ingressar no ensino superior. A Escola Secundária Francisco Franco²⁴, surge neste contexto de criação de escolas industriais, sendo fundada em 1889. Esta começou por se designar como escola de Desenho Industrial do Funchal – Josefa d’Óbidos. Adquiriu, em 1891, o nome do ministro António Augusto de Aguiar, responsável por importantes reformas no ensino técnico. Passou à condição de Escola Industrial em 1893 e, alterações que decorreram em 1925, integrou o Ensino Comercial. Optou-se por fazer referência à contextualização do surgimento destas duas escolas, pois terão conexões com a Academia da Madeira.

Em 1894 surgem escolas dedicadas à formação de adultos e para pessoas portadoras de deficiência. Neste mesmo ano, são publicadas alterações no ensino secundário de caráter significativo. A organização dos liceus é alterada, sendo as disciplinas substituídas por um sistema de classes e o ensino organizado em cinco anos, mais dois de ensino

²³ <https://jaimemoniz.com/index.php/escola/identidade/quem-somos.html>

²⁴ <https://esffranco.edu.pt/web/escola/>

complementar. A nível do ensino superior, em 1901, decorreram algumas modificações no ensino ministrado na Universidade de Coimbra, mas pouco significativas.

O processo de nacionalização do ensino durante a I República portuguesa, procurando a sua legitimação numa nova relação escola-nação-território, fez do Estado o “educador do cidadão e da escola o seu instrumento privilegiado” (Formosinho & Machado, 2013, p. 27). Também o Estado Novo assume esta faceta de Estado educador. A organização e controlo era desencadeada pela administração central e passava pelo currículo académico, pelos modos de organização dos professores, dos alunos e do processo de ensino. É através desta normalização do sistema de ensino, que ficou caracterizada pelo modelo liceal de inspiração liberal, que o Estado cumpre a sua missão centralizadora ao serviço do controlo social e desenvolve-se numa “educação para a passividade” (Formosinho & Machado, 2013, p. 28).

A “Educação Nova” é uma expressão recorrente na história do pensamento pedagógico, que se generalizou a partir da segunda metade do século XIX. A data considerada como símbolo do surgimento do Movimento da Nova Educação é de 1889, aquando da criação em Abbotsholme, na Escócia, da primeira Nova Escola (Monteiro, 2005, p. 73). A referência histórica deste movimento foi a obra *Émile* de J. J. Rousseau, que veio a inaugurar a modernidade na educação. As Escolas Novas são consideradas aquelas que a partir do fim do século XIX tentaram colocar em prática os princípios de pedagogia inspirados principalmente em Rousseau. Para estas escolas a experiência pessoal da criança está na base da educação intelectual e da educação moral, através da prática de um sistema de autonomia relativa dos alunos. Monteiro refere, ainda, que a educação tradicional baseia-se em princípios de autoridade e tem por fim fazer com que a criança contraia hábitos conformes às exigências do meio social. A Educação Nova contrapõe-se a estes métodos que colocam o mestre com o papel essencial na instrução e educação. Esta última centra a obra educativa na criança, na sua própria atividade, nas necessidades da sua idade, nos seus gostos e interesses pessoais.

Em Portugal, a proposta de criação de Escolas Novas foi feita no Parlamento em 1913. Mas a redação da proposta foi considerada muito avançada e não foi aprovada, segundo

Monteiro (2005, p. 73). Apesar do Movimento de Escolas Novas não ter sido verdadeiramente implementado em Portugal, na primeira metade do século XX português, principalmente no período da I República, surgiu uma insigne geração de pedagogos defensores da sua ideologia. Alguns deles chegaram a ser perseguidos durante o Estado Novo. De entre estes pedagogos enumeram-se Adolfo Lima, Álvaro Viana de Lemos, António Sérgio, Faria de Vasconcelos, João de Barros, Alves dos Santos, César Porto, Maria Amália Borges, Delfim Santos ou Bento de Jesus Caraça.

Com a implementação da I República, a 5 de outubro de 1910, surge um conjunto de alterações educativas, que se iniciam com a extinção das ordens religiosas ligadas ao ensino, nomeadamente a Companhia de Jesus. É suprimido o ensino da doutrina cristã nas escolas primárias, chegando mesmo a ser abolida a disciplina de Teologia no ensino superior. Os republicanos focaram muito as suas políticas na educação, pois a este nível Portugal tinha um grande desfasamento em comparação com a maioria dos países europeus. No nosso país as taxas de analfabetismo rondavam os 70% da população, segundo a OEI (20--, p. 19).

Assim, logo nos primeiros governos escreveram-se textos com ideias criativas no campo da educação. Por detrás das reformas implementadas para o ensino primário de 1911, estão dois pedagogos: João de Barros e João de Deus. O último foi o escritor da *Cartilha maternal*, como método de ensinar a ler. Foi também, João de Deus, o precursor da criação dos primeiros Jardins-Escola, embora no ensino particular. Nestes foram aplicados métodos pedagógicos inovadores, destacando-se o ensino de noções de liberdade, civismo e solidariedade.

Também nesta data foram criadas as Universidades de Lisboa e do Porto, com autonomia. No ensino comercial e industrial, destaca-se o desdobramento do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa em duas escolas: o Instituto Superior Técnico e o Instituto Superior do Comércio. No ensino secundário, a partir de 1917/1918, foi criado o princípio da coeducação, ou seja, as alunas passaram a poder frequentar liceus masculinos. Em 1913, passou a existir, definitivamente, o Ministério da Instrução Pública, que tinha na sua

dependência os serviços das Direções Gerais da Instrução Primária, Secundária, Superior e Especial, como também as escolas da Direção Geral do Comércio e da Indústria.

O período da I República foi uma época marcada pela instabilidade. A publicação de legislação sobre o ensino foi feita de forma dispersa e parcelar. Esta legislação muitas vezes era impossível de colocar em prática devido à instabilidade política e social do país, bem como à difícil situação económica (OEI, 20--, p. 20).

O golpe militar de 28 de maio de 1926 deu origem a um novo regime mais autoritário. Com esta mudança, também o ensino português sofreu alterações. Com este regime surge a “escola nacionalista” baseada numa forte doutrina moral. António de Oliveira Salazar é convidado a assumir a pasta do Ministério das Finanças em 1926 e em 1928 passa a Presidente do Conselho. Se inicialmente o importante para Portugal era resolver o problema financeiro, muito em breve, Salazar passaria a ter outra atenção em relação à Educação. Muito cedo o Presidente do Conselho declarou guerra às ideias marxistas, e para estabelecer uma estratégia defensiva em relação ao comunismo, segundo Rómulo de Carvalho (2008, p. 724), era urgente erguer um baluarte nas escolas.

Segundo este autor, cuja obra é essencial para o enquadramento histórico do ensino em Portugal²⁵, personalidades de princípios democráticos e ligados à Educação, como António Sérgio, acolheram bem a mudança de regime. João de Barros, a quem não se punha em causa a sua democraticidade, manteve o seu desempenho de Diretor-Geral do Ensino Secundário, mas acabou por suspender funções em 1927 e afastado no ano seguinte. Bento de Jesus Caraça foi nomeado em 1928 para fazer parte de uma comissão para estudar a extinção do analfabetismo, a execução de construções escolares e a reorganização das Escolas Normais e para estudar a reforma do ensino secundário (Carvalho, 2008, p. 723).

Segundo a Organização dos Estados Ibero-americanos (20--, p. 20), os programas escolares são reduzidos para uma aprendizagem de conteúdos básicos; volta a deixar de existir a coeducação entre géneros; o ensino primário é reduzido; são extintos o ensino complementar e as escolas normais superiores. O combate ao analfabetismo deixa de ser

²⁵ *História do Ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano* (2008). 4.ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian.

considerado, neste período, uma prioridade. O Ministério da Instrução Pública passa a designar-se de Ministério da Educação Nacional em 1936. Paralelamente, é criada a Mocidade Portuguesa e a Obra das Mães pela Educação Nacional. Porém, as reformas do ensino são sobretudo curriculares, simplificando-se os programas. Há uma separação entre os alunos que frequentassem os liceus, um ensino mais elitista, e o ensino técnico. No ensino superior, é criada a Universidade Técnica de Lisboa.

À data da entrada de Salazar no Governo, a pasta da Instrução Pública foi ocupada por Gustavo Cordeiro Ramos, professor de Literatura Germânica na Faculdade de Letras. Mas foi uma substituição de curta duração. Meses depois foi substituído pelo médico e reitor da Universidade de Lisboa, Francisco Xavier da Silva Teles. Gustavo Cordeiro Ramos voltou a este ministério após Salazar ascender a Presidente do Conselho.

Foram restabelecidas as Escolas Normais Primárias. A partir de 1930 passam a designar-se de Escolas do Magistério Primário e eram destinadas à preparação de professores primários do ensino elementar. A redução do ensino primário obrigatório de quatro para três anos, a proibição da coeducação e a extinção do ensino primário complementar, devem-se ao ministro Gustavo Cordeiro Ramos (Carvalho, 2008, p. 733). A sua atuação ministerial foi endurecendo à medida que se prolongava a sua permanência no Governo. A redução do tempo de escolaridade obrigatória para três anos e a declaração expressa, e até aplaudida por intelectuais da época, segundo Rómulo de Carvalho, de que a cultura suficiente a fornecer às crianças rurais era o saber ler, escrever e contar, conduziam à conclusão de que não se justificava haver grandes preocupações com a preparação científica e pedagógica dos professores primários.

Em 12 de abril de 1928 o ministro seguinte, Alfredo de Magalhães, planeia a extinção de diversos estabelecimentos escolares criados pela I República, como providências indispensáveis à redução das despesas do Estado. O decreto extingue a Faculdade de Direito de Lisboa, as Faculdades de Letras e de Farmácia do Porto, e também a Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra, as Escolas Normais Primárias de Coimbra, Braga e Ponta Delgada, e o Liceu da Horta. Era a destruição, em grande escala, de boa parte da obra republicana no ensino. O processo foi avante, mas a Faculdade de Direito de Lisboa

teve de ser restabelecida no mesmo ano da sua extinção. No que respeita ao ensino técnico profissional, a Ditadura encontrou as respetivas escolas na dependência do Ministério do Comércio e Comunicações e o da Agricultura. Em 1929, todas essas escolas foram transferidas para o Ministério da Instrução Pública, condição em que já tinham estado em 1913, durante a I República (Carvalho, 2008, p. 734).

A partir de 1933, com a ascensão de Salazar a Presidente do Conselho e o florescer das ditaduras em Itália, Alemanha e Espanha, tudo se congregou para que “a mão forte de Salazar se fechasse sobre a Nação” (Carvalho, 2008, p. 753). Em 18 de janeiro de 1936 foi nomeado António Carneiro Pacheco, da Faculdade de Direito de Lisboa, ministro da Instrução Pública. Este procedeu a uma “Remodelação do Ministério da Instrução Pública” em 1936. Esta consistia em doze bases, das quais se destaca: o Ministério passa a designar-se de Ministério da Educação Nacional, pois passa a privilegiar-se a educação em prol da instrução; institui-se a Junta Nacional de Educação destinada ao estudo de todos os problemas que interessam à formação do caráter, ao ensino da cultura.

Rómulo de Carvalho (2008, p. 754) refere que na base XII determinou-se que em todos os estabelecimentos de ensino, com exclusão do superior, tanto oficiais como particulares, seria obrigatório o canto coral, como elemento de educação e de coesão nacional. Organizou-se uma pequena coleção de cânticos nacionais, exaltando as glórias portuguesas, a dignidade do trabalho e o amor à Pátria, os quais serão frequentemente executados. A base XII determinou que em todas as escolas de ensino primário infantil e elementar terá por detrás da cadeira do professor um crucifixo como símbolo da educação cristã.

Carneiro Pacheco esteve na pasta da educação durante 4 anos e meio e a sua política assentou em colocar em prática o pensamento de Salazar: “Deus, Pátria e Família”. A Carneiro Pacheco, sucederam dois ministros da Educação Nacional, ambos professores catedráticos de Faculdades de Direito. O primeiro da Universidade de Coimbra, Mário de Figueiredo, e o segundo da de Lisboa, Caeiro da Mata. Salvo pequenas alterações, o ensino foi correndo segundo as diretrizes já firmadas. O tempo era mais de expectativa, de vigilância das instituições, de defesa de princípios e não propício a inovações pedagógicas.

Foi durante a vigência do mandato de José Caeiro da Mata (1944-1947) que foi fundada a Academia de Música da Madeira.

A II Guerra Mundial iniciara-se em setembro de 1939, já próximo do fim da carreira ministerial de Carneiro Pacheco, que viria a terminar em 1945, na altura da saída de Caeiro da Mata. Após a guerra, assume a pasta da educação o ministro Pires de Lima. A partir desta guerra, a educação torna-se um objeto de procura cada vez mais generalizada, levando os Estados a tomá-la como tarefa sua, mas como estratégia de desenvolvimento económico e cultural da sociedade. Em Portugal, só com a Reforma de Veiga Simão, visando a democratização do ensino, permite, no interior da escola, por parte de professores e alunos, espaços de participação que cada vez tornam mais evidente a necessidade de democratização da sociedade, efeito não desejado pelo sistema político ainda vigente. A democratização do ensino procura fixar-se por uma política de alargamento da escolaridade obrigatória e expansão quantitativa dos estabelecimentos, por uma conceção liberal e meritocrática de igualdade de oportunidades que deveria permitir o acesso dos melhores a níveis mais elevados de escolarização. É a partir de 1974, que a participação dos professores e estudantes no processo educativo ultrapassa a mera funcionalidade que o regime anterior tolerava e se alarga às estruturas escolares (Formosinho & Machado, 2013, p. 28).

Até ao fim do Estado Novo denotam-se duas fases no ensino: a primeira nas décadas de 1950-1960, em que há um processo de acomodação do sistema de ensino vigente à realidade socioeconómica; a segunda fase decorreu entre 1960-1974, havendo uma abertura do sistema e uma tomada de consciência do atraso educacional do país.

Em 1952 foi lançado o Plano de Educação Popular para combater o analfabetismo, que ainda era de cerca de 40% da população (OEI, 20--, p. 21). A Campanha Nacional de Educação de Adultos (1952-1954) levará a um aumento de alunos inscritos, mas com resultados muito brandos. Em 1955 o Ministro da Educação reconhece a necessidade de formar mão-de-obra qualificada para responder ao avanço tecnológico que se começava a sentir após a II Guerra Mundial. No ano seguinte, o ensino primário passa a escolaridade obrigatória de quatro anos, mas apenas para alunos do sexo masculino e adultos. Só em

1960 se alargou às crianças do sexo feminino. Apesar destas medidas, o problema do analfabetismo não sofreu alterações de fundo.

Pires de Lima deixou a pasta da Educação Nacional em 1955, três anos depois do seu lançamento do Plano de Educação Popular, Curso de Educação de Adultos e Campanha Nacional de Educação de Adultos: diplomas que estão na base de uma renovação da situação escolar portuguesa e que serviram de ponto de partida para a transformação que iria processar-se nos anos seguintes. Teve resultados positivos no combate ao analfabetismo, mas ainda aquém do que deveria ser ideal (Carvalho, 2008, p. 792).

A Pires de Lima sucedeu, na pasta da Educação, o engenheiro Francisco Leite Pinto, professor catedrático da Universidade Técnica. Dez anos depois do termino da II Guerra Mundial, as alterações sociais decorridas trouxeram novos desafios ao ensino. Tornava-se urgente preparar homens desembaraçados e decididos para quem a máquina fosse um instrumento de trabalho facilmente, homens esclarecidos e confiantes no meios novos de trabalho que lhes eram colocados.

Em 1959, é Leite Pinto quem dá o primeiro passo no sentido de vir a tornar-se possível a inserção da escola portuguesa no moderno esquema de correlação entre o Ensino e a Economia. Para o efeito, projetou o ministro a elaboração de um plano, que denominou de Plano de Fomento Cultural, cuja realização ambiciosa necessitaria de meios técnicos e de meios financeiros que excediam as possibilidades nacionais. Disposto a não desistir do projeto, Leite Pinto decidiu-se a estabelecer conversações com organismos internacionais ligados aos estudos em causa, acabando por sugerir à Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico a elaboração de um trabalho em comum. A sugestão foi muito bem aceite e até considerada como útil à sua extensão a outros países mediterrânico, atrasados, como nós, nos mesmos aspetos educacionais. Daí, esta iniciativa portuguesa, resultou numa alargada assistência dos especialistas da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico, a Portugal, Espanha, Itália, Jugoslávia, Grécia e Turquia, organizando-se um plano comum que se denominou de “Projeto Regional do Mediterrâneo”. Os primeiros resultados só viriam a tornar-se públicos já depois da saída de Leite Pinto do Ministério da Educação (Carvalho, 2008, p. 795-796).

Até ao acidente de Salazar foram três os próximos ministros da Educação: Manuel Lopes de Almeida, catedrático de Letras da universidade de Coimbra; Inocêncio Galvão Teles, catedrático de Direito de Universidade Lisboa; e José Hermano Saraiva, também formado em Direito, advogado e professor do ensino liceal. Durante a gestão de Lopes de Almeida, há a assinalar a criação, tantas vezes solicitada, da Faculdade de Letras do Porto, e a criação dos Estudos Gerais Universitários nas então chamadas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

O relatório do *Projeto Regional do Mediterrâneo* foi publicado a 2 de abril de 1964. Durante três anos de estudos apurados, o grupo chefiado pelo professor Alves Martins elaborou dois trabalhos muito valiosos que foram o citado *Projeto Regional do Mediterrâneo e a Análise Quantitativa da Estrutura Escolar Portuguesa (1950-1959)*, que o antecedeu servindo-lhe de introdução. O relatório propunha-se a “estabelecer, em termos quantitativos, a evolução que deverá, ou deveria, sofrer o sistema escolar português, durante certo período de tempo, a fim de estar apto a preparar o pessoal qualificado requerido pela economia portuguesa metropolitana” (Carvalho, 2008, p. 798).

Segundo Rómulo de Carvalho, outra situação que se tornava necessário modificar com urgência era a que respeitaria ao período de escolaridade obrigatória, alargado para quatro anos com a reforma de Leite Pinto. Galvão Teles, por Decreto-Lei de 9 de julho de 1964, aumentou-o para seis anos. O ensino primário passa a compreender dois ciclos: um elementar, correspondente às primeiras quatro classes e um complementar, com mais duas classes. A obrigatoriedade estendeu-se a ambos os sexos.

A utilização dos meios audiovisuais na escola portuguesa fez naturalmente parte dos projetos de reforma do ensino, devendo-se ao ministro Galvão Teles a instituição, em 1964, do Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual, ponto de partida para a criação do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino, e da Telescola, ambos do mesmo ano (Carvalho, 2008, p. 803). Também o mesmo ministro projetou, em 1963, a elaboração de um Estatuto da Educação Nacional que ambicionava abranger, em visão alargada, todo o sistema escolar português à luz dos novos interesses pedagógicos. Já depois da exoneração de

Galão Teles do cargo de ministro, caiu no esquecimento dos seus sucessores e reduziu-se a um trabalho inútil.

Na década de 1960, o progresso industrial levou a um êxodo rural. Também a política educativa tentou acompanhar esta mudança, retomando-se o debate do atraso educacional do país. Cresce a ideia de que os estudos deveriam ser mais longos e ambiciosos, para que a mobilidade social não ficasse limitada pelo baixo nível de educação. Em 1966, há uma reforma na Mocidade Portuguesa e a escolaridade obrigatória passa para seis anos. As crianças que não pretendiam seguir estudos, deveriam frequentar as seis classes. As crianças que quisessem prosseguir os estudos faziam as quatro primeiras classes, de seguida realizavam um exame para posteriormente terem acesso ao liceu ou ao ensino técnico. Em 1967, criou-se o ensino preparatório, resultante da fusão dos dois primeiros anos dos ensinos liceal e técnico. Em 1971 o Ministro da Educação, Veiga Simão, apresenta o Projeto do Sistema Escolar e as Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior. Estas foram aprovadas em 1973, e nesta legislação foi incluída pela primeira vez o conceito de democratização, embora estando em vigor um regime político nacionalista e conservador. A reforma deste ministro não foi totalmente implementada, devido à revolução de 1974 (OEI, 20--, p. 22).

Em 1968, Salazar foi substituído na Presidência do Conselho por Marcelo Caetano, figura destacada na política nacional e professor Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa. Foi neste contexto que a pasta da educação passou para José Hermano Saraiva (Carvalho, 2008, p. 804). E foi este o Ministro da Educação Nacional que foi conhecer a *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira*, chegando a privar e trocar correspondência pessoal com Luiz Peter Clode.

A Análise Quantitativa da Estrutura Escolar portuguesa e a Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa, que se lhe seguiu, tinham posto a descoberto a situação extremamente carenciada do nosso país em todos os aspetos relacionados com o ensino, como referiu Rómulo de Carvalho (2008, p. 806): elevada taxa de analfabetismo, reduzida frequência de alunos em todos os graus, baixíssimo aproveitamento escolar, falta de professores, de

instalações e de material, e tudo o mais que possa imaginar-se, sem haver um único aspeto em que a situação se pudesse considerar aceitável.

Para tentar repor o sistema em movimento, convidou Marcelo Caetano para a pasta da educação, o professor da Universidade de Coimbra, José Veiga Simão, doutor em Física. Começou o novo ministro por anular as penas impostas as estudantes de Coimbra durante as reivindicações feitas no mandato do ministro José Hermano Saraiva. A expressão “democratização do ensino” tornou-se frequente nos discursos daquele ministro, segundo Carvalho (2008, p. 807). Para este ministro, a missão específica da universidade é a formação de cientistas e de técnicos. Era de homens com tais títulos que a nação precisava para poder executar o plano de modernização a que as nossas carências e os compromissos contraídos com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico nos obrigavam.

Em 1973 foi institucionalizada da educação pré-escolar, estendeu-se a escolaridade obrigatória de seis para oito anos, a polivalência do ensino secundário e o acréscimo de um ano na sua duração, a expansão e diversificação do ensino superior, criação de cursos de pós-graduação, um novo enquadramento da formação profissional, a estruturação da educação permanente e, na sua globalidade, a consagração, de forma inequívoca, do princípio da democratização do ensino. A formação profissional era destinada aos que possuísem a habilitação do ensino básico ou dos cursos geral ou complementar do ensino secundário, e optassem por essa formação (Carvalho, 2008, p. 809).

Nos últimos 4 anos de Estado Novo criaram-se 6400 escolas do ensino primário, 180 do ciclo preparatório direto, 280 postos oficiais da Telescola, 79 liceus, 51 escolas do ensino técnico e 9 escolas do magistério primário. Nos últimos 3 anos tinham entrado mais de 100 000 alunos no ensino nacional e mais de 1100 professores do ensino primário, sendo em breve a criação de mais 4 universidades, 11 institutos politécnicos e 9 escolas normais superiores. A obra de Veiga Simão colocou-o a par de figuras de maior préstimo do Estado ao longo da História. Rómulo de Carvalho (2008, p. 812) questionou se estaria o ministro convencido de que seria possível transformar a sociedade portuguesa, por via do ensino, mantendo essa sociedade agrilhoadada por um conjunto de limitações que o Estado então

vigente de modo nenhum dispensava? Veiga Simão quis fazê-lo crer que sim, e sempre se apresentou convicto de que a transformação social do país, seria feita por via do ensino, nada tendo a ver com a política.

No Funchal destacaram-se duas escolas de ensino público durante este período, e que como já foi referido partilharam contactos e professores com a Academia da Madeira: o Liceu Jaime Moniz e a Escola Francisco Franco.

O Liceu Jaime Moniz é atualmente uma escola pública do ensino secundário localizada no centro da cidade do Funchal. O nome desta escola homenageia o seu patrono: o pedagogo e político madeirense Jaime Moniz (1837-1917). O Liceu Central do Funchal foi instituído em 1936 por decreto de Passos de Manuel, e instalado em 1937 na dependência de um antigo Colégio de Jesuítas. Em 1901 adquire a categoria de liceu central, passando a designar-se de Liceu Nacional Central do Funchal. Em 1919 realizou-se a homenagem a Jaime Moniz, aluno desta escola e importante reformador do ensino secundário em Portugal (1894-1895), e esta escola passa então a designar-se também de “Jaime Moniz”. Durante o Estado Novo denominou-se de Escola Nacional do Funchal. Em 1980 passou a ter a designação atual de Escola Secundária de Jaime Moniz.

A Escola Secundária Francisco Franco, também conhecida no Funchal como Escola Industrial, pertence à rede pública e é herdeira da antiga Escola Industrial e Comercial do Funchal. O seu nome atualmente homenageia o escultor madeirense Francisco Franco. Esta escola tem as suas origens na primeira escola de ensino industrial na Madeira. Nesta ilha cria-se, em 1889, a primeira escola de desenho industrial: a Escola de Desenho Industrial Josefa de Óbidos. Em 1891, muda o nome para Escola de Desenho Industrial de António Augusto de Aguiar. Em 1901 a sua designação passa para simplesmente Escola Industrial António Augusto de Aguiar, e em 1925 acrescenta-se a indicação de “Comercial”. Tendo sido uma escola de ensino técnico, profissional e artístico durante várias décadas. Atualmente, estas escolas secundárias ainda recebem alunos de toda a ilha, apresentando uma boa e alargada oferta formativa no ensino público.

2.2. O ensino artístico

Como vimos anteriormente, no século XX em Portugal, decorreram transformações significativas no ensino. Até meados deste século predominou um modelo académico, em que se deu menos ênfase às áreas artísticas. No entanto, também no decorrer deste século houve uma crescente valorização do ensino artístico, passando a haver algum reconhecimento da importância de disciplinas artísticas no currículo dos alunos. O ensino artístico geralmente decorria em instituições especializadas, como Conservatórios, Academias ou outras escolas de ensino das artes.

A criação da Academia de Música da Madeira foi um dos exemplos, que representou mais um passo importante para a afirmação do ensino artístico em Portugal. Com ela promoveu-se a formação de músicos e outros artistas, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades artísticas e contribuiu para ampliar oportunidades de formação e desenvolvimento de novos talentos no campo das artes, a nível regional.

Maria José Goulão²⁶ ao traçar o contexto histórico do surgimento da Escola Superior de Belas Artes do Porto, refere que em Portugal, só tardiamente foi viabilizada a criação de um ensino artístico oficialmente organizado, de carácter regular e sistemático. Até ao reinado de D. Maria, não existiram no nosso país mais do que alguns estabelecimentos dispersos, ministrando um ensino parcelar. Em Lisboa, salientaram-se a Casa do Risco, a escola e oficina artísticas ligadas às obras de Mafra, a escola de desenho e gravura da oficina da Fundição de Artilharia do Arsenal Real do Exército, a aula de debuxo do Colégio Real dos Nobres, as aulas de desenho da Fábrica de Estuques e da Real Fábrica de Sedas, adequadas a fins industriais, bem como a aula de gravura da Imprensa Régia. Em meados do século XVIII, há notícia de que Francisco Vieira Lusitano e André Gonçalves tentaram estabelecer uma academia semelhante às congéneres estrangeiras, sendo, no entanto, obrigados a desistir dos seus objetivos quando a casa onde funcionavam as aulas foi apedrejada por populares, amotinados devido à propagação do boato de que aí se exibia, escandalosamente, um modelo nu.

²⁶ Professora Associada da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Na cidade do Porto, a oficina de Santo Ildefonso e a escola da Porta do Olival, dirigida por João Pillement, constituíram experiências pontuais e efémeras. Mas segundo Maria José Goulão (1989, p. 2), foi aqui que se encontrou pela primeira vez a nível nacional a instituição de um ensino artístico organizado e sistemático, criado por determinação régia. Em 27 de novembro de 1779, um decreto da rainha D. Maria autoriza a criação nesta cidade de uma Aula pública de Debuxo e Desenho, inspecionada pela Junta de Administração da Companhia Geral da Agricultura e das Vinhas do Alto Douro, nomeando António Fernandes Jácomo, que estudara em Roma, para ser diretor.

A arte entrou na escola, primeiro, pelas suas potencialidades disciplinares e tecnocráticas. No decreto da fundação das duas Academias de Belas Artes do país, as belas-artes e os ofícios industriais, não encontraram uma distinção absoluta. Os princípios da Academia de Lisboa, tal como a do Porto, deixavam claro que os seus objetivos eram “promover o estudo das Belas Artes, difundir, e aplicar a sua prática às Artes Fabris”, conforme afirma Catarina S. Martins²⁷ (2012, p. 120).

A partir de finais do século XIX, e em crescendo até à segunda metade do século XX, as artes foram levadas pela mão das pedagogias ditas modernas para o interior dos currículos escolares, tanto ao nível do ensino secundário, quanto do técnico, particularmente o desenho e os trabalhos manuais. O ano de 1895, marcado pela Reforma de Jaime Moniz, que vem instaurar, ao nível do ensino secundário, “um primeiro momento de *ensino por medida* de que o movimento da Educação Nova, na segunda década do século XX, se fez porta-voz” (Penim, 2008, p. 30). A partir do século XIX o Estado passou a adotar uma posição mais vincada no ensino da Música, Teatro e Artes Visuais.

Segundo o *Estudo de avaliação do ensino artístico*, as crenças de natureza cultural e artística do ensino das artes abandona muitas das premissas onde assentou o modelo de escola pública de massas, universalizada no século XX em Portugal. Para os autores deste estudo, o debate que foi decorrendo durante os séculos XIX e XX sobre o ensino das artes remete para:

²⁷ Professora Auxiliar da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

“ilusões românticas, profundamente elitistas, e nunca justificadas em investigação original. No plano científico, de facto, pouco ou nada se foi sedimentando acerca do que devia ser o ciclo tendente à profissionalização e ao desenvolvimento de competências em direcção à excelência artística da criança e do jovem” (Fernandes, 2007, p. 237).

António Quadros Ferreira (2015, p. 2) refere que o ensino artístico em Portugal até ao século XX foi muito centralizado nas cidades de Lisboa e Porto. Este ensino é caracterizado por uma grande tradição das Belas Artes, oriunda das Academias, que posteriormente passou para as Universidades. Mas após 1974, estes cursos no Ensino Superior deixaram de ser exclusivos das Belas Artes. A legislação produzida no final dos anos 80 parece efetivamente tomar a orientação do ensino vocacional. O Decreto-Lei N.º 344/90 de 2 de novembro, aponta que de entre os objetivos gerais da educação artística, se conta o de “proporcionar formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada, designadamente, a executantes, criadores e profissionais dos ramos artísticos, por forma a permitir a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural”.

Quando o legislador define o que entende por “educação artística vocacional”, logo esclarece que ela “consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica”. O diploma determina, em conformidade, que esta formação seja ministrada “em escolas especializadas”, embora admita, como já estava previsto anteriormente pelo Decreto-Lei N.º 310/83, o regime integrado/articulado, que permite ao aluno receber uma formação artística de carácter vocacional, nos domínios da Música e da Dança, a par com a frequência do ensino básico e secundário, a verdade é este regime nunca chegou a atingir números com significado.

Carlos Gomes debruçou os seus estudos, para a dissertação de mestrado, sobre a especificidade do ensino artístico do Conservatório de Lisboa nos séculos XIX e XX. Neste documento o autor afirma que até às três primeiras décadas do século XX, o Conservatório fez uma formação que ele designa de *burguesa*, ou seja, uma formação amadora (2002, p. 75). Comprova este facto, através de uma análise realizada ao número de matrículas efetuadas em algumas disciplinas, como é o caso da disciplina de piano e ao facto de que,

na sua grande maioria, os alunos aí matriculados eram do sexo feminino. Assim, percebe-se que não havia a procura de uma profissionalização nesta área.

Tendo em conta que nesta época a grande maioria dos alunos matriculados no Conservatório de Lisboa, sendo do sexo feminino, poucos teriam como seu projeto de vida o exercício de uma atividade profissional para a qual necessitassem de efetuar qualquer tipo de aprendizagem específica. Carlos Gomes acrescenta, ainda, que lhe parece evidente que:

“o crescimento e a sobrevivência da Escola de Música do Conservatório de Lisboa se fez essencialmente à custa da procura de uma *formação burguesa*, facto que explicará a obliteração ocorrida relativamente à Escola de Arte Dramática na transição do século XIX para o século XX, e que nos elucidará sobre a verdadeira dimensão da hecatombe ocorrida, entre as décadas de 1930 e de 1940, ao nível do número de alunos matriculados na secção de música deste Conservatório. (...) Será este corte conceptual que permitirá uma abertura do leque de objetivos prosseguidos ao nível da formação musical ministrada por esta instituição, ao incluir no seu seio aquilo que Almeida Garrett designa por um ornamento da educação nobre, algo que mais tarde será apropriado pela burguesia, no seu processo de ascensão social, como parte integrante de uma *formação burguesa*.” (Gomes, 2002, p. 77)

Segundo o *Anuário Estatístico de Portugal* e as *Estatísticas da Educação*, o principal enfoque do ensino artístico foi o ensino da Música, seguido das Artes Visuais. O ensino do Teatro teve pouca expressividade no número de alunos matriculados entre finais do século XIX até à década de 70 do século XX. O ensino da Dança começou a ter alguma expressividade nas matrículas a partir dos finais do século XX (ver anexo 2, gráfico 46).

A existência de uma separação entre a forma de ensino para a formação de artistas e uma de tipo mais generalista, destinada ao conjunto da população escolar, não parece sofrer qualquer tipo de contestação. Verifica-se, assim, que a tese de um subsistema artístico, correndo em paralelo com o ensino básico e secundário, tem raízes fundas e não conhece alternativa. Na verdade, entre pedagogos, professores, decisores e famílias não se encontra minimamente estruturado um discurso capaz de dar credibilidade à hipótese alternativa, isto é, a de que as aptidões artísticas podem desenvolver-se a partir de fatores ambientais, familiares ou escolares, propiciados nas primeiras idades, sendo estes tão ou mais fundamentais que o conceito de aptidão musical, segundo o documento coordenado por Domingos Fernandes (2007, p. 239).

Ana Luísa Paz fez uma investigação para a sua tese de doutoramento sobre o ensino da música em Portugal entre 1868-1930. O estudo foi delimitado geograficamente a Portugal continental, deixando de lado todas as referências às antigas Colónias ou Províncias Ultramarinas, bem como aos arquipélagos das atuais Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, pois na época eram “entendidos como espaços diferenciados da metrópole”. Esta autora afirma que desde os anos 1980, que os especialistas têm preferido usar os termos “dom” ou “grande aptidão”, de modo a evitar a ambiguidade contida na palavra “talento”. A ideia de talento está eivada de problemas de definição do conceito e da sua operacionalização pela expertise psicológica, isto porque a noção de talento se encontra ligada ao mito do “génio” (Paz, 2014, p. 92).

Segundo A. L. Paz, Carlos Gomes (2002) foi dos primeiros a abordar em estudos portugueses a centralidade do “génio”, considerado por este autor como um dos mitos pelo qual a Escola de Música do Conservatório de Lisboa se regeu. Esta ideia foi posteriormente alargada para o todo do ensino especializado de música no capítulo historiográfico do Estudo de avaliação do ensino artístico (Fernandes [et al.], 2007); e ainda desdobrada no estudo de Martins (2012) que nesta senda se propôs explorar o “génio” como “barómetro da normalidade”.

No século XVIII começou a ser detetável, em alguns círculos de intelectuais, a demarcação da figura do “artista” e do “amante de arte”. O primeiro era visto como portador de um conjunto de *dons* ou competências inatas, que excecionalmente se encontram no segundo, ou seja, na maioria da população. Isto separa e hierarquiza a formação estética e a educação da sensibilidade e é particularmente hegemónico no que se refere ao ensino vocacional.

Assim, todo o futuro artista deve ter um acompanhamento desde bastante cedo. Para isto terá de haver um processo de seleção ou exame à entrada das várias escolas de ensino vocacional, permitindo medir e hierarquizar qualquer tipo de aptidão artística especial. No *Estudo de avaliação do ensino artístico*, ainda se afirma que:

“a formação artística deve reflectir e valorizar a liberdade e o individualismo do génio, o que se tem traduzido numa desvalorização do estudo da técnica, melhor dito, das aprendizagens escolares como processo de formação da competência artística (...). Lê-

se amiúde entre responsáveis e actores educativos especialmente ligados ao ensino artístico que é fundamental encontrar-se e estabelecer-se um formato organizacional no qual a proporção entre o número de discípulos e de mestres tende a diminuir, devendo, nalgumas áreas e disciplinas, ser de 1 para 1” (Fernandes, 2007, pp. 240-241).

As relações entre os estabelecimentos do ensino da Música e do Teatro e o Estado português devem ser analisadas tendo como ponto de referência o Conservatório Real de Lisboa. Esta instituição teve a seu cargo o exclusivo deste sector do ensino público durante mais de um século. Verificando a legislação dos momentos de reforma deste Conservatório, pode registar-se que este viveu uma situação de autonomia, que muito cedo lhe foi outorgada pelo Estado (Fernandes, 2007, p. 114). Os autores do *Estudo de avaliação do ensino artístico* avançam que este domínio do ensino público em Portugal é a única negação a um sistema de educação centralista e centralizador, fundamentalmente a partir de finais do século XIX. O ensino das Artes Visuais foi algo diferente, dada a sua inserção no sistema de ensino técnico-profissional que os “sucessivos Governos sempre procuraram controlar”.

A defesa da especificidade do ensino artístico faz-se contra o paradigma sobre o qual se construiu a chamada *escola para todos*. Há unanimidade em reconhecer que a instituição escola apresenta em Portugal desde a Reforma de Jaime Moniz (1834-35) uma estabilidade. Na verdade, a existência de uma separação entre o que seja uma forma de ensino para a formação de artistas e uma outra, de tipo genérico e generalista, destinada ao conjunto da população escolar, não parece sofrer qualquer tipo de contestação. A criação de um Conservatório de Música em Lisboa, tendo sido a primeira escola de música do país, está ligada ao pianista, compositor e pedagogo João Domingos Bomtempo. O ensino musical público fora, até ao século XIX, fundamentalmente ministrado em Portugal no Seminário da Patriarcal que mantinha como principal objetivo o ensino da música religiosa. A prática musical da época era dominada pela ópera, sendo que a maioria dos músicos e cantores que trabalhavam em Portugal eram de proveniência estrangeira.

Segundo a nota histórica do sítio online deste Conservatório²⁸, os objetivos do seu fundador foram:

²⁸ <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao/historia>

“por um lado, transferir o modelo de um ensino musical de tipo religioso, para um modelo de tipo laico, que ministrasse formação tanto no campo lírico como na música instrumental; e, por outro, formar progressivamente músicos e cantores portugueses, de ambos os sexos, evitando assim a necessidade constante de contratação de estrangeiros” (Borges, 2021, para. 4).

A criação do Conservatório de Música, em 1835, funcionou anexo à Casa Pia, em Belém, e, por questões económicas, substancialmente reduzido, quer o elenco de disciplinas, quer o de professores. Os seus primeiros alunos foram, assim, os alunos dessa instituição. Cedo se verificou que a recém-criada instituição não atingia os seus fins, tendo sido incorporada em novembro de 1836 no Conservatório Geral de Arte Dramática, projeto concretizado pelo dramaturgo Almeida Garrett e que passava a englobar doravante três escolas: uma Escola de Música, da qual Bomtempo mantém a direção, uma Escola de Teatro e Declamação, e uma Escola de Mímica e Dança.

Esta nova instituição instalou-se no antigo Convento dos Caetanos, desocupado desde 1834, com a extinção da Ordens Religiosas em Portugal. Após algumas obras de intervenção, a primeira Escola aí a funcionar seria precisamente a Escola de Música que abriu portas em janeiro de 1837 (a de Teatro apenas em 1839). Os primeiros tempos do Conservatório Geral de Arte Dramática foram algo conturbados, quer por dificuldades financeiras, quer por desinteresse do Ministério do Reino que demorava em aprovar os seus estatutos. A situação apenas se resolveu quando, em 1840, D. Bomtempo solicita a D. Maria II a proteção régia, sendo nomeado seu marido, D. Fernando, presidente honorário do Conservatório e seu protetor. Em 20 de julho desse ano foi-lhe atribuída a designação de Conservatório Real de Lisboa e, posteriormente promulgados os seus Estatutos.

Em 1901 a Escola de Música sofre uma importante reforma encabeçada por Augusto Machado, e que fez entrar o Conservatório nos caminhos da modernidade, atualizando os planos de estudo e repertórios dos diversos instrumentos. Após a proclamação da República, passa a designar-se como Conservatório Nacional de Lisboa. Em 1919 sofre uma das suas mais importantes reformas ao nível do ensino musical, com nova direção entregue a Vianna da Motta (1868-1948), eminente pianista, musicólogo e pedagogo. Aliás, seria ele o primeiro músico a ser nomeado diretor da instituição. Sob a sua ação, e em conjunto com

Luís de Freitas Branco (1890-1955), subdiretor da secção de Música, o Conservatório viveria uma das suas mais importantes reformas do ensino musical, com introdução de novas disciplinas (de Cultura geral, de Ciências Musicais, etc.), sendo um dos períodos áureos da Escola de Música, que aumentou substancialmente a sua população escolar. Passou a ter a designação de Conservatório Nacional, tornando-se um estabelecimento com duas secções (Música e Teatro, com subsecção de Dança), sem autonomia administrativa. Júlio Dantas é nomeado inspetor do Conservatório Nacional e Vianna da Motta, diretor da Secção de Música.

Em 1938 é convidado para a direção do Conservatório Nacional, aquele que seria o seu último diretor no século XX (até 1974), o Maestro e compositor Ivo Cruz (1901-1986), que se empenhou na criação de uma instituição equivalente às suas congéneres europeias. Seria este o diretor do Conservatório Nacional que acompanhou todo o processo curricular da Academia de Música da Madeira e, sob a sua orientação eram aplicados os exames. A partir do ano de 1946, esse movimento de renovação manifestou-se em importantes obras de intervenção em todo o edifício (as últimas que sofreu), nomeadamente no *salão nobre*, na renovada biblioteca (do traço do Arquiteto Raúl Lino), e sobretudo, em amplas salas onde seria instalado o Museu instrumental, ao nível dos seus congéneres europeus.

A partir de 1971 seriam integradas no Conservatório Nacional duas novas Escolas: Cinema e de Educação pela Arte, esta última de curta duração. Igualmente nesse ano se começaram a aplicar novas reformas na Escola de Música (*Experiência Pedagógica*), que, não chegando a ser homologadas, coabitaram até 1983, com os planos oficiais curriculares de 1930, algo desatualizados. O final da década de 70 (1978/1982) foi marcado pela ação de gestores nomeados pelo Ministério da Educação com poderes sobre todas as escolas do Conservatório Nacional.

Em 1983 (Decreto-Lei N.º 310/83) a estrutura quadripartida do Conservatório Nacional foi dissolvida, surgindo em sua substituição várias Escolas autónomas, de acordo com a nova Lei-de-bases do Ensino (1986). Em relação à Escola de Música, tal legislação originou por um lado, uma divisão institucional entre os dois níveis de ensino (geral e superior) que

anteriormente se encontravam reunidos, provocando compreensíveis dificuldades de reajustamento. É assim criada a Escola de Música do Conservatório Nacional (EMCN), que passa a lecionar, apenas o ensino básico e secundário.

Em suma, durante todo este período histórico [1946-1974], o Conservatório Nacional enfrentou desafios e adaptações devido às circunstâncias políticas e sociais em Portugal. No entanto, manteve-se como uma instituição de referência do ensino artístico, contribuindo para a formação de artistas e para a preservação do património artístico do país. Mas a importância do Conservatório Nacional vai além da formação de artistas, esta instituição desempenhou um papel central na promoção da cultura e das artes em Portugal, contribuindo para a preservação e a evolução do património artístico do país. E além disto, foi a escola de ensino artístico de referência para todas as outras, como foi para a Academia de Música da Madeira.

2.2.1. O ensino da Música

Fundado em 1835, o Conservatório Nacional manteve a sua importância ao longo do século XX, como acabámos de referir. Durante esse período, a instituição lecionou cursos especializados em música, teatro e dança. A partir daqui iremos discorrer sobre estes diferentes tipos de formação artística em Portugal, não só para contextualizar de forma mais específica cada uma delas, mas também porque em determinadas datas elas acabaram por vir a surgir como oferta educativa no Conservatório da Madeira.

Além do Conservatório Nacional, outras escolas e academias de música foram estabelecidas em várias regiões do país. Essas instituições ofereceram cursos de música que abrangiam uma ampla gama de disciplinas, incluindo teoria musical, história da música, composição, interpretação instrumental e canto, de acordo com o currículo traçado pelo Conservatório de Lisboa.

Até à publicação do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho, a formação profissional de músicos, em Portugal, tinha sido ministrada em escolas especialmente vocacionadas para

tal, dentro de uma tradição burguesa herdada do século XIX, sendo que estas se encontravam desinseridas do sistema geral de ensino. O regime de experiência pedagógica, iniciado no ano letivo de 1971/72, e o Decreto-Lei acima referido, são dois marcos que representam um ponto de viragem na política educativa em Portugal no domínio do ensino artístico (música, dança, teatro e cinema). Passa-se a tentar conceber, a partir do início da década de setenta, a inserção do ensino artístico no sistema geral de ensino, o qual é constituído na sua base por um ramo unificado coincidente com a escolaridade obrigatória. Acontece que, na maior parte dos casos, a escolha profissional que era efetuada não dependia das apetências e das capacidades individuais de cada um, mas sim de circunstâncias de carácter sociocultural, facto que tornava estes sistemas, em sistemas educativos tendencialmente restritivos e elitistas, e portanto, não democráticos (Gomes, 2000, p.1).

Desde a fundação do reino e até quase ao termo das guerras liberais foi praticamente na esfera de influência da Igreja que se ministrou o ensino da Música. Entre os anos de 1833-34, e após a extinção do Seminário da Patriarcal Convento de Santa Catarina, Portugal terá ficado privado das principais instituições de ensino da Música. Assim, não será surpreendente que, no ano imediato de 1835, tivesse sido criado um Conservatório de Música.

O Conservatório Real de Lisboa, foi fundado em 1835 devido ao impulso de Almeida Garrett e João Domingos Bomtempo. Este foi reparador da cultura musical portuguesa pelas influências das invasões francesas, pela demora da Corte no Brasil e pela crescente hostilidade contra as ordens monásticas. Ivo Cruz referia que o século XIX havia sido pautado por uma franca decadência da cultura e gosto musical no país, com "muitos músicos sem consciência nem verdadeiro espírito da sua arte" (Cruz, 1971, p. 11).

Segundo Carlos Gomes (2000, p. 2) nos seus *Contributos para o estudo do ensino especializado de música em Portugal*²⁹, a integração do Conservatório na Casa Pia de Lisboa estabeleceu uma conexão com implicações para o futuro: a Música como uma formação

²⁹ Memória Final do CESE em Direção Pedagógica e Administração Escolar na Escola Superior de Educação de Almada do Instituto Jean Piaget.

profissionalizante. Embora desde 1835 as várias regulamentações indicassem a possibilidade de admissão de todos os indivíduos na escola de Música, é evidente que o objetivo principal foi a formação de profissionais, especialmente aqueles provenientes de meios sociais menos privilegiados.

Como vinha sucedendo desde a centúria de Quinhentos, nos Conservatórios de Nápoles e Veneza, também o ensino público da Música apareceu em Portugal ligado à orfandade, pobreza e marginalidade. Num diploma de março de 1839, onde continha um Regulamento Especial da Escola de Música, aí ficou definido que os alunos seriam treinados no “Estudo da Arte e Ciência da Música”, a fim de “propagarem a sua prática” e que a instituição se destinava fundamentalmente a “facilitar os seus progressos em geral”, com o objetivo de os transformar em “compositores, professores propriamente ditos, e artistas para o serviço das Catedrais, das Orquestras e do Exército nas bandas militares” (Fernandes, 2007, p. 249).

Nos diplomas subsequentes, produzidos a partir da década de 80 e até final do século XIX, só a muitíssimo custo se pode encontrar um perfil profissionalizante para a Escola de Música. Doravante passa a uma coexistência de duas vias de encarar a formação no Conservatório. Teríamos, de um lado, o que vários autores denominam de “formação burguesa”, em boa parte destinada a conformar o que era então o imaginário prevalecente acerca da educação da mulher de sociedade, o qual postulava o piano no Salão como cenário e destino ideal para uma performance de elegância, de nobreza e de bom tom; de outro lado, uma via da representação da cultura que passaria pela afirmação do músico-artista enquanto um predestinado e para quem, naturalmente, o trabalho em torno da técnica deveria passar a merecer cada vez menos atenção, ante a nova pressão para a aquisição de um capital cultural, sobretudo destinado a fazer dele um virtuoso do bom gosto.

Segundo os autores do *Estudo de avaliação do ensino artístico*³⁰ (2007, p. 115), a documentação existente sobre o ensino da música, deixa passar uma espécie de temor

³⁰ Destacamos este estudo por ter realizado uma abordagem abrangente ao desenvolvimento do ensino artístico em Portugal, onde podemos encontrar uma descrição, análise e interpretação de processos e resultados relativos à organização e funcionamento do ensino artístico especializado e onde identificamos, a

reverencial das autoridades face aos poderes culturais, sobretudo musicais. A minúcia dos regulamentos, tanto nos planos administrativo e pedagógico, a que se chegou com Jaime Moniz, em 1895, para o ensino primário e secundário, em momento algum foi atingida no ensino artístico na música, mesmo tendo em consideração todo o século XX. A legislação lançou um manto de silêncio sobre os métodos e os processos do ensino da Música.

João de Freitas Branco, escreve um artigo nos anos 40 do século XX para a revista *Arte Musical*, e diz-nos sobre o ensino especializado da Música que:

“se considerarmos ainda que a menina burguesa que estudava piano para poder tocar as suas músicas de dança e entreter as visitas deleitadas, não tem mais que abrir uma torneira para que a TSF lhe forneça todos os ‘foxes’ de que necessita, torna-se fácil compreender que a frequência dos Conservatórios do país diminua de ano para ano” (Branco, 1942, p. 2).

Esta foi exatamente a mesma questão que levou Peter Clode a tomar a iniciativa de propor a criação da Sociedade de Concertos. Sendo que estes dados, poderão ver-se espelhados também na própria Academia da Madeira, como havemos de verificar mais adiante.

Uma outra linha de pensamento sobre como se fundaria o ensino artístico, está relacionada com o perfil do músico, correspondendo a “um ator social situado acima e fora dos condicionamentos comuns, e a uma visão da cultura como correspondendo a uma função de auto-encantamento”. Esta posição viria a concretizar-se numa desvalorização explícita das aprendizagens técnicas em favor de uma formação de tipo espiritual do aluno, mas que só vagamente se enunciaria. Em contrapartida, passou a defender-se, o que os sociólogos Pierre Bourdieu e Alain Darbel apelidaram de “mito do gosto inato”, que nada deveria às “restrições das aprendizagens e aos acasos das influências” (Fernandes, 2007, p. 116).

Os dados apontam para que as opções dos alunos tendem a corroborar a tese segundo a qual muitos do sexo masculino, que frequentavam as classes de instrumentos de sopro, seriam em regra músicos militares, ao passo que o corpo discente das classes de piano era maioritariamente constituído por jovens do sexo feminino e de estrato social mais elevado. Em relação ao total da população, a percentagem de alunas a optar pelo piano foi, depois

partir do segundo quartel do Século XIX até finais do Século XX, as condições de emergência e a consolidação do paradigma da especificidade deste ensino em Portugal.

de 1870, sempre superior a 50% – sendo que a tendência era ainda mais acentuada nas alunas sem frequência –, enquanto os rapazes maioritariamente escolheram quase sempre outros instrumentos.

Só a 24 de maio de 1841 é que são aprovados os primeiros estatutos do Conservatório, que vão determinar como objetivos “...restaurar, conservar, e aperfeiçoar a litteratura dramatica e a lingua portugueza, a musica e a declamação e as artes mímicas”, dizendo ainda que este “...promoverá outro sim o estudo da archeologia, da historia e de todos os ramos da sciencia, de litteratura e de arte que podem auxiliar a dramatica” (Gomes, 2000, p. 19). Nesta data, seis anos após a criação do Conservatório, a relação entre esta instituição e as subdelegações ficou estabelecida a partir da diretriz: “o Conservatório poderá autorizar a formação de comissões filiais naquelas terras em que houver Delegação da Inspeção Geral dos Teatros e Espectáculos do Reino”, de acordo com o estudo acima identificado. Uma concessão inédita e jamais observável no sistema público de ensino português. Na legislação subsequente a ideia repetia-se, ainda que se explicitasse que o desiderato de promover o aumento dos artistas musicais em todo o país estaria dependente das disponibilidades do tesouro, o que parecia sempre tardar. Assim, não será de admirar que a criação da Academia de Música da Madeira tenha sido feita na dependência do Conservatório Nacional. Embora se tenha pedido a oficialização da Academia na década de 1960, esta nunca chegou a concretizar-se antes do 25 de abril.

As relações entre os estabelecimentos especializados da Música e o Estado português devem ser observadas tendo como referente o Conservatório Real de Lisboa, instituição que durante mais de um século teve a seu cargo o exclusivo deste sector do ensino público. Relativamente à legislação emanada nas reformas do Conservatório, a mais importante conclusão a retirar é a de que este viveu uma situação de autonomia, que muito cedo lhe foi outorgada pelo Estado. Dir-se-á que o fortíssimo impulso centralista e centralizador que percorre a construção do edifício educativo português, fundamentalmente a partir de finais do século XIX, parecia encontrar aqui a sua única negação. A documentação deixa perpassar uma espécie de temor reverencial das autoridades face aos poderes culturais, segundo os estudos coordenados por Domingos Fernandes (2007, p. 244).

Chegados a 1919, o idealismo educacional da legislação republicana iria alargar ainda um pouco mais o âmbito destas reputadas filiais que continuavam sob a mesma condicionante, abrindo embora uma possibilidade alternativa no caso das respetivas Câmaras Municipais ou outras corporações administrativas, encontrarem as necessárias receitas para suportar o funcionamento dum estabelecimento de ensino desta natureza. Por exemplo no Porto já funcionava desde 1917 um Conservatório de Música, por iniciativa da sua Câmara Municipal. Em todo o caso, o ideal seria organizar nas capitais de distrito e outros centros populosos, escolas primárias de Música. Concretamente tentava-se aliviar o Conservatório do ensino do solfejo, que passaria a ser ministrado por escolas primárias de Música. O magistério seria lecionado em três anos e as provas públicas realizadas dentro do Conservatório.

Ivo Cruz salienta a reforma de 1919, preparada pelo Governo de Sidónio Pais, como uma reação consciente e pedagógica, mas não foi bem-sucedida devido à indisciplina e desordem espiritual na altura vigente. Em 1971, Ivo Cruz publica o terceiro e último projeto de Reforma do Conservatório Nacional, que fora preparado em 1966. Resolve publicá-lo, pois será um “documento expressivo das preocupações reformadoras do Ministério da Educação Nacional e dos seus Serviços”. Com esta reforma o Conservatório Nacional procura “restituir à pedagogia da música a boa tradição portuguesa, clássica, de espírito científico” (1971, p. 12). Este projeto introduz na Secção de Música do Conservatório Nacional, novos cursos:

“Direcção de Orquestra, Direcção de Coro, Cravo e Clavicórdio, e Instrumentos de Percussão. Simultaneamente, e ainda com o objecto duma maior formação profissional, criam-se novas disciplinas: Análise das Formas Musicais, Pedagogia e Didáctica Musical, esta destinada aos diplomados que queiram exercer funções docentes, Acústica, Estudo dos Papéis, Movimentação Cénica, etc.

No que se refere à indispensável formação intelectual e estética dos futuros profissionais, amplia-se o estudo de Português e de Francês de dois para cinco anos e introduzem-se no quadro do ensino as disciplinas de Geografia e de História (3 anos) e de História da Arte (2 anos). (...) Como complemento da formação profissional e humana, figuram pela primeira vez na história do Conservatório as disciplinas de Higiene, de Ética Profissional e de Educação Física” (Cruz, 1971, p. 12).

A Ditadura Militar, face à crescente procura social pelo ensino da Música, decidiu-se pela restrição, consumando o que os executivos republicanos já admitiam como necessário e

ideal. O Governo teve o desejo de seguir o exemplo de alguns conservatórios estrangeiros e restringir a admissão neste estabelecimento de ensino. Além disso, reconheceu a necessidade de criar escolas elementares preparatórias para o ensino da música, uma vez que o alto número de alunos matriculados no Conservatório Nacional se devia, em grande parte, aos estudantes de solfejo. No entanto, devido às circunstâncias, tais medidas não podiam ser implementadas. O Decreto 18.881, de 25/IX/1930 apenas restringiu a admissão no curso superior de piano, não apenas devido ao excesso de matrículas nessa disciplina, mas também para valorizar o curso, tornando-o exclusivamente acessível aos indivíduos com uma verdadeira vocação.

Ainda aqui devemos assinalar a emergência da função reguladora do Estado face ao ensino particular. O ensino doméstico e particular passou a ser controlado pelo Conservatório a partir de 1901, momento em que ficou estabelecido que os alunos “sem frequência” – os que eram acompanhados por professores particulares – seriam admitidos a exame apenas se o seu professor estivesse inscrito e na posse de um certificado passado pela Secretaria do Conservatório, documento este que não era exigido aos docentes do estabelecimento de ensino. Uma outra importante vertente respeita ao recrutamento e à formação pedagógica dos professores. Cabe afirmar, quanto ao primeiro aspeto, que o Estado português se limitou a executar o que a lei geral obrigava, abrindo concurso público para o recrutamento dos docentes. No mais, durante o século XX, a regra seguida foi a de que os júris para julgamento dos candidatos a professores seriam inteiramente soberanos e essencialmente compostos por professores do Conservatório, ficando todo o processo ao cargo deste estabelecimento, por meio de provas técnicas e orais ou escritas, sem que alguma vez houvesse menção de qualquer prestação de carácter pedagógico. Além disso, e desde sempre, ao Diretor do Conservatório foi permitido a contratação de professores, para qualquer categoria, sem concurso público, mediante comprovada aptidão do candidato (Fernandes, 2007, p. 246).

A crise de alunos no Conservatório coincidiu com um ciclo global de crescimento e de massificação do ensino em Portugal. Evidentemente que as causas seriam múltiplas. Se os vários governos chefiados por Oliveira Salazar e Marcelo Caetano não pareciam dar sinais

de reformar a instituição – apenas em 1970-71 o Conservatório Nacional seria colocado em regime de experiência pedagógica –, é igualmente verdade que ela não dava sinais para fora de perceber o refluxo a partir de si própria. Em 1959 a direção do Conservatório tornou públicas as razões que, no seu entender, estariam na base de tão expressivo decréscimo. No texto eram apresentadas causas para a desertificação da escola, mas a Direção da escola tinha então a percepção que elas eram, fundamentalmente, de natureza exógena: umas remetiam para as mudanças de gosto ocorridas no pós-guerra, outras para alterações no frágil tecido cultural português, outras ainda para a difícil articulação com o ensino técnico e liceal.

Eis então o retrato exposto ao Diretor Geral do Ensino Superior e das Belas Artes:

- “1.º As tendências materialistas da geração nascida entre as duas (...) guerras [mundiais], mais dada à prática desportiva do que ao culto do espírito.
 - 2.º As condições da economia familiar, que não permitem aos pais os encargos de uma educação que não tenha como objectivo uma remuneração assegurada e compensadora.
 - 3.º Os horários do ensino técnico secundário que não facilitam, como antes, a acumulação com as aulas do Conservatório.
 - 4.º O aparecimento e o desenvolvimento da música mecânica e da Rádio, que dispensaram a presença da música viva.
 - 5.º A evolução do cinema mudo para o sonoro que afectou, só em Lisboa, uma centena de músicos. (...)
 - 6.º A evolução do teatro ligeiro, que substituiu a tradicional composição das orquestras por agrupamentos de ‘Jazz’. (...)
 - 7.º A transformação de salas de espectáculo destinadas a teatro, em cinema (...).
 - 8.º O desaparecimento da música nos cafés e restaurantes, em virtude dos impostos com que se onerou estas casas.
 - 9.º A redução das 36 Bandas Militares para 7, redução agravada ainda pela falta de promoções. (...)
 - 10.º A lei que regulou o jogo, sendo, como é, de intuitos altamente moralizadores, trouxe, no entanto, grandes prejuízos aos profissionais da música. (...)
 - 11.º Os números de concertos organizados pelas sociedades particulares, com artistas estrangeiros, (...) [os quais] comprometeram as possibilidades dos concertistas portugueses se dedicarem à sua carreira. (...)
 - 12.º O Decreto que criou o Liceu Normal veio exigir para os estagiários do canto coral a habilitação musical do 3.º ano de piano (o curso é de 9 anos) enquanto que na parte de cultura geral passou a exigir as habilitações correspondentes ao curso dos liceus. (...)
 - 13.º Contrariamente a certas afirmações pouco esclarecidas, as matrículas dos alunos externos têm acompanhado o movimento decrescente assinalado na frequência do Conservatório. (...)
- (Gomes, 2002, pp. 72-73)

2.2.2. O ensino do Teatro

A história do ensino artístico do teatro em Portugal, “tem sido objeto de esparsas e parcelares publicações, reflectindo a inexistência, até praticamente finais do século passado, de uma prática de investigação e de edição no nosso país”, segundo Ana Isabel Vasconcelos (2012, p. 1), professora da Universidade Aberta e investigadora do Centro de Estudos de Teatro da FLU. Conhecer a evolução do ensino do teatro em Portugal, deve remontar ao momento em que a Rainha D. Maria II colocou nas mãos de João Baptista de Almeida Garrett a organização do Teatro em Portugal, ato do qual viria aliás a resultar a criação do Conservatório Geral da Arte Dramática em 1836, pelo Decreto de 15 de novembro de 1836, conforme anteriormente já se havia feito referência.

A autonomia da Escola de Declamação – designação que depois mudaria para Escola de Arte Dramática em 1861, Escola da Arte de Representar, Secção de Teatro do Conservatório Nacional – foi uma constante. Neste campo, pouco se tem a acrescentar em relação ao que decorreu acerca da Escola de Música. O ensino público especializado do Teatro esteve sempre sob a alçada do Conservatório, com exceção dos momentos em que a Escola se viu transferida para o Teatro Nacional Dona Maria II, exatamente entre 1846 e 1861, e em que perdurou a Escola da Arte de Representar, de 1911 a 1930 (Fernandes, 2007, p. 270).

Contudo, duas situações levaram à individualização e diferenciação do caso do ensino dramático em relação ao musical. Por um lado, a dimensão profissionalizante foi para o ensino do teatro mantida, o que, por sua vez, parece ter invalidado concepção de uma instituição especialmente vocacionada para a formação de professores de Arte Dramática; por outro lado, a Escola de Teatro manteve sempre um número de alunos e de professores assaz baixo, tendência que se acentuaria ainda mais no ensino da dança.

Segundo Fernandes (2007, p. 270), em 1841 a Escola de Declamação contava com três dos onze docentes do quadro do Conservatório, dos quais o Diretor acumulava as funções de professor de Declamação. A Escola de Arte de Representar abriria em 1911 apenas com nove professores ordinários e dois contratados. Em 1930, quando se verifica novamente a fusão das áreas de ensino artístico de Música e de Teatro, o Conservatório Nacional, tinha

apenas seis docentes no quadro para este sector. Para os alunos, os números disponíveis apontam para o máximo de matrículas que se viria a situar pouco acima de uma centena.

Almeida Garrett redigia combativos textos a defender o teatro como expressão e motor da identidade nacional. A 12 de novembro de 1836, na redação do seu relatório de proposta da criação e organização de um teatro nacional, dirigido à rainha D. Maria II, Garrett defendia o teatro nacional mencionando que o:

“mesmo genio poderoso que mandava descobrir a India, e que alteava o modo de existir do universo, mandou também abrir a scena moderna da Europa. O Senhor Rei D. Manoel tanto achou em Portugal os ânimos e corações de Vasco da Gama e de Pedro Nunes, como os talentos d’estes e de Gil Vicente” (Decreto 24.10.1901, p. 816).

Ligar o Conservatório com o teatro foi seu principal intento e submeteu à apreciação régia um projeto por decreto juntando dois dos “principais ramos da arte, o musical e o dramático”. Expõe-se uma transcrição do autor das *Viagens da Minha Terra*, quando apresentou ao país a estrutura do Conservatório Geral da Arte Dramática no Decreto de 24 de outubro de 1901 (p. 816):

“Temos teatros, temos dramaturgos, temos compositores musicais, e temos público – porque, quase sem população flutuante, é notável o aumento de concorrência aos teatros nestes últimos 12 anos – temos tudo, só nos falta a matéria prima – uma escola de actores. Se alguns destes se têm erguido a grande altura, devem-no uns a diligência própria, outros a simples intuição artística. Escola de que venha o conhecimento da arte clássica, que dá a correcção e apruma as linhas, que educa o estilo e embeleza a forma, e da evolução moderna, que, se agora naufraga, logo outro rumo procura, em busca da forma de conjugar o sentimento, sem o qual a arte desaparece, com a naturalidade que a torna dominadora, sem alindar aquele, nem converter esta em vulgaridade, não a temos. E sem escola falece a ideia de formar uma plêiade de artistas. Os que há forneceu-os o acaso; é necessário não confiar mais nele”.

Ivo Cruz referiu que:

"o Teatro é escola verdadeira, e de existir para instrução, recreio e formação espiritual do povo. Educador da inteligência e do gosto, escola de língua portuguesa para a boa prosódia e correcta sintaxe, para a divulgação viva dos documentos clássicos da literatura nacional, livro que fala aos que não sabem ler, deve ele servir, além disso, para honesta distracção dos que trabalham e para de algum modo enunciar, através de personagens, normas de justiça, de bondade, de lealdade, de heroísmo, de virtudes domésticas e cívicas, contra a imoralidade, o vício e o crime" (1971, p. 12).

A nível socioeducativo, a população portuguesa era maioritariamente analfabeta na primeira metade do século XX. Grande parte da população habitava numa pequena casa, asseada, como nos mostra um quadro da “Lição de Salazar”. Esta seria a imagem a projetar para todo o Portugal e estrangeiro, bem evidenciada no fado “Uma Casa Portuguesa”, imortalizado pela fadista Amália Rodrigues (Costa, 2013, p. 17). Devido ao elevado analfabetismo, consequentemente, a afluência do cidadão português a espaços de difusão cultural era diminuta, como eram os teatros. Por conseguinte, este não assistia aos espetáculos culturais existentes, sendo que, coexistiam nesta época, em Portugal, essencialmente dois tipos de espetáculos teatrais: o teatro de declamação e o teatro de revista.

Segundo Isa Costa (2013, p. 18), na sua Dissertação de Mestrado³¹, a nível da política cultural, assistiu-se a uma manipulação do teatro a favor do regime político vigente. As temáticas que a serem abordada deveriam estar sempre de acordo com a ideologia do Estado Novo. O teatro, assim como outras manifestações de arte, deveria ter como objetivo difundir a exaltação da pátria, dando ênfase a um Portugal bucólico, simples e de grandes feitos. O público procurava no espetáculo de teatro uma diversão, um escape ao quotidiano. Não era do interesse da maioria das pessoas frequentadores das casas de espetáculos um teatro intelectualmente pesado. Daí que o Teatro de Revista tenha tido uma adesão mais forte que o Teatro Declamado. A Revista à Portuguesa satisfazia o gosto de todos os estratos sociais.

Este panorama da primeira metade do século XX justifica o diminuto registo de matrículas de alunos no Conservatório Nacional, na seção de teatro, comparativamente com a seção de música. Para colmatar esta situação o diretor do Conservatório Nacional aponta que houve sucessivas reformas da escola de teatro, com semelhantes vicissitudes às da escola de música, embora menos ruidosas. Isto foi afetando a vida escolar e dificultando os esforços e as iniciativas de alguns, além das incertezas reservadas pela vida dos alunos-artistas, aos quais o Estado começava a dar amparo legal, pela organização corporativa dos

³¹ *O Teatro de Revista no Estado Novo: a década de 30 do século XX.*

trabalhadores de teatro, pela justa defesa do diploma profissional e pelo estímulo da iniciativa oficial e patrocínio dado à privada (Cruz, 1971, p. 12).

Ivo Cruz, no terceiro projeto de reforma do Conservatório Nacional, publicado em 1971, descreve a remodelação do ensino do Teatro, intensificando-se e atualizando-se a “cultura profissional, em harmonia com os novos progressos da pedagogia”. Assim no Conservatório Nacional foram criados os seguintes cursos:

"Cria-se o curso de Encenação, dá-se nova estruturação ao de Arte Dramática, ao de Bailado e ao de Cenotécnica, ao mesmo tempo que se tem em vista a cultura literária geral, corrigida pela formação de artistas conscientes e de indispensável educação plástica, respiratória e rítmica.

Valoriza-se o curso de Arte Dramática, não só pela exigência do 1.º ciclo dos liceus e o aumento da sua duração, de três para quatro anos, mas também pela introdução de novas disciplinas, como sejam a História da Arte, a História, a Geografia, a Mímica, a Caracterização, as Noções de Cenotécnica, a Ética Profissional, a Higiene e a Educação Física" (...)

"O antigo curso de Cenografia, passa agora a designar-se de Cenotécnica. Não se trata de uma simples alteração de nomenclatura, porque de facto o novo curso é, na concepção e na essência, mais amplo, de acordo com as exigências do espetáculo moderno.

A cenografia toma o lugar de uma disciplina, que se completa com o estudo da Indumentária e da Iluminação Cénica" (Cruz, 1971, p. 14).

A Academia de Música da Madeira ministrou os seus cursos de música de acordo com o currículo do Conservatório Nacional, deslocando-se professores desta escola ao Funchal para aplicação de exames. Para além da Música, a Academia desenvolveu outros cursos como Belas-Artes e Línguas. Havendo uma relação próxima entre a Academia e o Conservatório Nacional, pois o júri de exames deslocava-se desta escola ao Funchal, por que razão não houve uma aposta na criação de cursos de Teatro mais cedo? Será que a resposta a esta questão poderá estar relacionada com os interesses do Eng.º Luiz Peter Clode, que veremos maioritariamente inclinados para a música, pintura, escultura, história, genealogia e filologia? Ou será que o curso de teatro não foi criado mais cedo pela fraca afluência de alunos na capital, o que poderia ser indicador de que na ilha haveria números ainda mais insignificantes de potenciais alunos? Efetivamente o curso profissional de teatro acabou por vir a ser criado no Funchal no ano letivo 1999-2000, com o fim de formar futuros profissionais nesta área. Veremos de seguida como foi com a dança, outro curso profissional criado no Conservatório, um ano depois do surgimento do curso de teatro.

2.2.3. O ensino da Dança

José Sasportes³², no fim do Verão de 1967, terminava de escrever a sua *História da Dança em Portugal* com a esperança de que futuros estudos sobre esta temática pudessem vir a surgir, de caráter interdisciplinar, mais profundos e concisos que o seu (1991, p. 8). Isto remete-nos imediatamente para os poucos estudos encontrados sobre o ensino da dança em Portugal.

Jorge Ramos do Ó, Ana Luísa Paz e Tomás Varella³³ escreveram um artigo problematizando a ausência de um ensino da dança em Portugal entre 1839-1930. Este estudo, que abarca quase um século de análise, delimita um “número escassíssimo de alunos” e também de um “vazio absoluto no que respeita à documentação acerca do ensino e da sua aprendizagem” (2022, p. 2). Estes autores destacam a obra de José Sasportes como o primeiro grande balanço sobre o ensino da dança em Portugal e como um marco historiográfico de referências ao ensino e organização institucional e pelo suporte comparativo com realidades externas.

O primeiro projeto de uma escola de ensino de dança, com preparação profissional para bailarinos, só viria a surgir com o Conservatório Geral da Arte Dramática. Apesar de haver referências anteriores de estabelecimentos de ensino privados ou suportados pelo Estado, como o Real Colégio dos Nobres, no século XVIII, o ensino da dança profissionalizado teve o seu início no Conservatório. Contudo, a Escola de Dança e Mímica do Conservatório foi composta por um diretor, que também era professor de dança, e um outro docente que lecionava mímica. Devido ao número reduzido de alunos inscritos a escola fecharia em 1869 (Ó et al., 2022, p. 5).

O Teatro São Carlos foi uma das mais importantes instituições culturais do século XIX, com cerca de uma centena de espetáculos anuais. Por ele passaram artistas de dança altamente conceituados. Durante a primeira metade do século XX foi ativa a relação entre o São Carlos

³² Escritor e historiador que desenvolveu importantes estudos sobre a dança em Portugal. Foi também Ministro da Cultura durante o Governo de António Guterres e professor de História da Dança no Conservatório Nacional de Lisboa

³³ Professores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

e o Scala de Milão, no que respeita a circulação de bailarinos. Além do Teatro de São Carlos, também o Teatro Salitre e o da Rua dos Condes em Lisboa, bem como o São João do Porto eram igualmente ativos na apresentação de espetáculos. Nestes teatros encontramos mais nomes portugueses nos elencos de dança, mas em papéis secundários ou de mera figuração, pois faltava “uma escola capaz de fornecer um material apto a enfrentar a crescente tecnicidade e virtuosismo de que a dança se revestia ao afastar-se da pantomima” (Sasporte, 1991, p. 35).

A partir de 1870 a dança pouco mais apareceu do que nos bailados das óperas, e, mesmo aí, com uma participação inferior. No balanço deste século, apesar da hegemonia italiana, o gosto romântico conseguiu impor-se, e em Lisboa não houve criações nacionais dignas de relevo e o Conservatório, não estava a ser capaz de formar bailarinos de nível europeu, apesar de por lá terem passado, esporadicamente, mestres como Bernardo Vestris ou Saint-Léon.

Durante os primeiros setenta anos do século, o público teve com a dança uma grande familiaridade, tanto em São Carlos como nos pequenos teatros, registando-se uma intensidade de espetáculos. De acordo com J. Sasporte (1991, p. 40), se não houve criação portuguesa ao nível coreográfico, é, contudo, inegável que o bailado fez parte da vida cultural lisboeta do século XIX e contribuiu para a formação e o desenvolvimento do gosto romântico.

A Escola de Dança funcionou até 1869 e com uma média de frequência de 14 alunos por ano. A prática do ensino escolar da dança só veio a ser reatada bem mais tarde, em 1909, e no Teatro Nacional de São Carlos, onde se estabeleceu uma aula de dança, ministrada por uma professora que tinha como finalidade obter bailarinas portuguesas em condições de poder-se dispensar a vinda anual de estrangeiras.

Porém, ainda no último quartel do século XIX, a população que frequentava o Conservatório era maioritariamente composta por jovens oriundos de classes populares mais desfavorecidas economicamente (Ó et al., 2022, p. 9). Esta população era, ainda, caracterizada por ser na sua maioria constituída por alunos do sexo feminino. Era na

captação de grandes categorias marginais e de exclusão socioprofissional (pobre, órfão e a mulher), que melhor a instituição encontrava sentido para a sua ação, pois os monárquicos liberais entendiam que o ensino artístico especializado poderia realmente proporcionar aos menos privilegiados a oportunidade de adquirir os recursos necessários para garantir a sua subsistência e alcançar a sua emancipação material.

A dança seria ministrada a partir de 1913, pela professora espanhola Encarnación Fernandez, que manteve o cargo até 1939 no Conservatório. José Sasporte refere que no século XX se esperava reconhecimento de duas artes: o cinema e a dança. A primeira, levou tempo a ser reconhecida como tal; a segunda, aguardava-se tão ansiosamente, que se apressou a redescobri-la ao primeiro sinal. Em Portugal, também os *Ballets Russes* foram recebidos com a maior expectativa, embora só oito anos depois da estreia parisiense, em plena guerra, e no quadro do advento de Sidónio Pais.

A imagem do artista bailarino surgiu em Portugal na forma de génio e foi atravessada por uma discussão que se consubstanciava na idealização moral da mulher. Foram vários os críticos que se obstinaram, de modo quase dramático, em compreender a complexidade das bailarinas que nos visitaram ou atuaram nos teatros de Paris. Nada de similar acontecia nas páginas da imprensa acerca de bailarinas portuguesas, que, a esse tempo, quase não se destacam individualmente, como já foi referido anteriormente.

Em julho de 1899, Loïe Fuller, bailarina revolucionária norte-americana, tão conhecida e importante como a sua compatriota Isadora Duncan (que nunca veio a Portugal), apresentou-se com assinalável êxito no Real Colyseu de Lisboa. Depois de passar pela Exposição Universal de Paris de 1900, tal como Isadora, voltou a Lisboa em 1902, deixando atrás de si um rasto de imitadores. Regressou ao Teatro D. Amélia, uma década depois (Laginha, 2015, p. 45). Isadora Duncan surge nesta época possuidora de uma eficácia suplementar, a de alguém que é capaz de racionalizar o ato da criação, apresentando uma aguda consciência de todo o processo artístico em que se encontrava envolvida. Por isso, a imagem que nos chega dela, talvez seja a de quem constrói uma sociabilidade na qual falará abertamente sobre os métodos e práticas, embora o resultado de mais essa sua

performance seja o da intransmissibilidade absoluta da técnica. Duncan pode até surgir como mestra que trabalha a sua arte num contexto escolar com um conjunto de bailarinas-alunas. Simplesmente, a genialidade que é a sua não se ensina e não sai de si (Ó et al., 2022, p. 13).

As notícias da chegada à Europa dos *Ballets Russes*, em 1909, terão suscitado muita expectativa e um grande entusiasmo em alguns artistas e intelectuais portugueses, nomeadamente, o pintor Amadeo de Souza-Cardoso e o arquiteto José Pacheco. O cronista da *Ilustração Portuguesa* defendia que a “tenacidade e inteligência” de Júlio Dantas ficava a dever-se a tentativa das sagradas evocações helénicas (Ó et al., 2022, p. 20). Os relatos acerca das atuações de companhias russas evidenciam a presença de uma outra forma de encarar o exercício da dança, com ênfase na sofisticação do trabalho técnico, que aos olhos dos contemporâneos aproximava os seus bailarinos da ginástica acrobática. As atuações da trupe dirigidas por Diaghilev não deixaram de provocar a admiração dos públicos europeus, após os seus primeiros espetáculos em Paris, no ano de 1909. Algumas das críticas publicadas procuravam ver marcas de génio nas respetivas atuações a que Lisboa assistiria em 1917.

Possivelmente, fruto da semente que Diaghilev parece ter lançado em muitos artistas da época, o compositor Ruy Coelho compôs, em 1912, em Berlim, *A princesa dos sapatos de ferro*. Também Almada Negreiros crivava em 1913 o seu primeiro projeto, *O sonho das rosas*. Em dezembro de 1917, os *Ballets Russes* deram oito espetáculos no Coliseu, em circunstâncias que vieram a julgar-se das mais lamentáveis, e dois outros, já em 1918, no Teatro de São Carlos (Sasporte, 1991, p. 42).

Em Portugal, ao tempo da visita dos *Ballets Russes*, não havia condições para receber o seu estímulo, de tal modo que mesmo as experiências de Almada Negreiros e de Luís Reis Santos não passaram de explosões diletantes sem consequências, salvo para os próprios. Apenas depois da segunda guerra começou a radicar-se a ideia da necessidade de uma companhia estável - mas esta ideia só em meados dos anos 60 encontrou condições de implantação a um nível não-amadorístico.

Segundo José Sasporte (1991, p. 45), Almada Negreiros foi um grande animador na sua qualidade de poeta-pintor-coreógrafo e bailarino, mas as obras apresentadas não encerravam propostas modernistas à altura do que sugeriam as suas anteriores intervenções literárias. De Almada Negreiros, a imagem mais duradoura terá sido a de Columbina e do Arlequim do Carnaval, que repetidamente aparecerá na sua obra gráfica e poética. O público entusiasmara-se mais do que pelos *Ballets Russes*. Ao longo de anos, Almada Negreiros ainda deu colaboração a vários espetáculos coreográficos, mas o bailado deixou de ser um dos seus centros de interesse. É que, entretanto, se criou em Portugal um espaço repressivo, socialmente punitivo, que não premiava os artistas em geral e era, certamente, propenso a desqualificar quem se consagrasse à dança.

No início do século, Lisboa não tinha uma companhia de ópera autónoma e as temporadas organizadas com artistas estrangeiros atribuíram à dança um papel secundário, chegando mesmo à supressão das sequências coreográficas exigidas por determinadas óperas. Os bailados independentes, normalmente apresentados nos intervalos das óperas, eram coisa rara e não se julgava possível uma noite exclusiva dedicada à dança. Para aquele autor, em Portugal faltavam um fundo de repertório, o corpo de baile e as escolas capazes de receberem um estímulo renovador, quando ele chegasse. Quando no pós-guerra se tentou apanhar o comboio em marcha, não havia uma cultura coreográfica, faltavam os intérpretes e faltava uma escola apta a produzir bailarinos ao nível europeu. A aprendizagem, tanto no Conservatório como fora dele, fez-se quase toda ao sabor da dança rítmica e sem objetivo de formar profissionais.

Assim, não é de estranhar o fraco rendimento das primeiras tentativas do ressurgimento da dança em Portugal, cuja orientação coube a Francis Graça e Margarida de Abreu, ambos sem formação balética e sem qualquer passado ativo junto das companhias ou teatros estrangeiros onde, entretanto, se fora reformulando a dança clássica e caldeando a dança contemporânea. Em 1940, o secretário da Propaganda Nacional, António Ferro, decidiu fazer ilustrar a sua "política do espírito" no campo da dança e deu a Francis Graça a possibilidade de realizar, em três meses, o sonho que aquele há anos acalentava, ou seja, a criação de um grupo de danças folclóricas teatralizadas. Assim nasceu o Verde Gaio.

Francis Graça empenha-se na linha de estilização de "danças portuguesas", organizando vários espetáculos em Portugal e no estrangeiro. Sob pressão de António Ferro, os bailados portugueses ambicionaram ser bailados russos portugueses e foi-lhes dada a possibilidade de recrutarem uma boa colaboração plástica e musical (Sasporte, 1991, p. 49).

A principal animadora de um projeto de companhia nacional de bailado clássico foi Margarida Abreu. Foi chamada ao Conservatório Nacional, em 1939, como professora interina e foi até 1971 a exclusiva responsável dos destinos do ensino do bailado naquela escola. Se lhe faltava preparação, a experiência pessoal e conhecimento de repertório movia-a numa grande capacidade de congregar os entusiasmos nascentes, canalizando os interesses que iam despertando após as sucessivas temporadas por companhias estrangeiras.

As investigações feitas sobre o ensino da dança no século XX aponta o caráter amador dos grupos de dança em Portugal. Até que 1961 apareceu o Ballet Gulbenkian, a mais conhecida companhia de dança portuguesa do século XX e que esteve em atividade até 2005. O certo é que, ao longo de todo o século XIX, prevaleceu a regra de que na preparação dos artistas a formação escolar era dispensável (Ó et al., 2022, p. 7). Acontecia aos sucessivos governos, sempre que legislavam sobre ensino artístico, assumirem que se propunham remar contra a maré, fazendo uma defesa do que se poderia definir como um Conservatório por vir.

Em 1960 mudou o ciclo histórico e os destinos do bailado em Portugal começaram a passar pelo Centro Português de Bailado e por um núcleo de bailarinos dissidentes dos dois grupos anteriores (Sasporte, 1991, p. 51). O centro nasceu da consciência de que para implantar o bailado em Portugal, era necessária uma luta sobre três frentes: formação de bailarinos, formação de público, formação de um grupo profissional. A fragilidade da sua estrutura, sobretudo quando deu vida ao grupo experimental de bailado, levou ao colapso da própria associação. Tornou-se urgente que a Fundação Calouste Gulbenkian, que até aí subsidiara o centro, assumisse a gerência do Grupo. Daqui nascia o Grupo Gulbenkian de Bailado, que veio a constituir a primeira formação portuguesa de dança a funcionar em moldes plenamente profissionais, com uma história contínua ao longo de mais de vinte e cinco

anos. Grupo este que visitou o Funchal na década de 1960, pela Sociedade de Concertos da Madeira.

Ivo Cruz, como Reitor do Conservatório Nacional, no seu projeto de reforma desta escola publicado em 1971, referiu que “o curso de Bailado [fora] ampliado de três para cinco anos, além de novas disciplinas de formação técnica e intelectual, inclui pela primeira vez o ensino de Solfejo e de Piano, como base imprescindível a uma actividade que é exercida em íntima conexão com a música” (1971, p. 14).

Este autor avançou que no Conservatório Nacional havia sido criado um curso para professores, “num momento em que a aprendizagem de bailarino para fins profissionais, ou simplesmente formativos, toma expressão de perspetivas novas no panorama do nosso País”. No início da década de 1970 ele referiu que:

“O problema que hoje se põe, de conciliar uma sempre crescente exigência da formação profissional com a indispensável cultura geral, não é só português, ainda que se revista no nosso País de aspetos prementes. Com a presente Reforma estes objetivos podem talvez considerar-se atingidos. Não ignorando, nem desprezando a experiência alheia, a solução que se agora se intenta foi concedida dentro do condicionalismo da vida portuguesa. É, porém, de admitir, que o realismo dos princípios que a informam, possa não só suscitar noutros países o interesse de estudo, mas também ser elemento de solução para um grave problema de cultura da nossa época” (Cruz, 1971, p. 16).

Em suma, ao longo do século XX, o ensino da dança em Portugal passou por algumas transformações. Este estava principalmente concentrado nas escolas privadas e academias, com ênfase no ballet clássico. E neste século, houve uma preocupação em criar companhias de dança profissionais em Portugal, com o objetivo de proporcionar oportunidades de emprego para bailarinos formados em escolas de dança. Na década de 1960, com o movimento de renovação pedagógica e cultural em Portugal, houve uma maior abertura e democratização no acesso ao ensino da dança. A Fundação Calouste Gulbenkian criou a Companhia de Bailado e no Conservatório Nacional houve uma renovação do curso.

Isto remete-nos para uma questão, tal como apontámos no capítulo anterior. Se a Academia de Música da Madeira ministrou os seus cursos de música de acordo com o

currículo do Conservatório Nacional, deslocando-se professores desta escola ao Funchal para aplicação de exames, por que razão houve uma aposta em cursos de Belas-Artes e Línguas na academia e não houve em cursos de Dança? Será que a resposta a esta questão poderá estar relacionada com os interesses do Eng.º Luiz Peter Clode, que veremos maioritariamente inclinados para a música, pintura, escultura, história, genealogia e filologia? Ou será que o curso de dança não foi criado mais cedo pela fraca afluência de alunos na capital, o que poderia ser indicador de que na ilha haveria números ainda mais insignificantes de potenciais alunos? Efetivamente o curso profissional de dança acabou por vir a ser criado no Funchal no ano letivo 2000-2001, com o fim de formar futuros profissionais nesta área.

2.2.4. O ensino da Pintura e da Escultura

A Academia de Música da Madeira criou mais dois cursos em 1955. Surgiu a 25 de junho deste ano a Secção de Belas-Artes com os cursos de Pintura e Escultura. Com isto a Academia foi autorizada a passar a designar-se de Academia de Música e Belas-Artes da Madeira pelo Ministro da Educação Nacional. Os exames eram equivalentes aos realizados nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto. Desta forma, considerou-se pertinente também realizar um balanço da evolução do ensino da Pintura e da Escultura em Portugal.

É num contexto institucional como a Casa Pia de Lisboa que, antes do século XIX, e sob a Intendência Geral da Polícia, na figura de Pina Manique, que se instituiu o ensino das artes, nomeadamente das artes visuais e depois da música. Tendo como objetivo principal acolher aqueles que, na época, eram os órfãos ou indigentes, as artes eram pensadas, no interior desta instituição como um futuro possível e totalmente desejável do ponto de vista de provê-los com uma profissão. O objetivo central de instituições, como a Casa Pia, passava pela aplicação dos seus internos aos vários estudos e profissões de acordo com o que então se designava por “génio”, “talento”, promovendo deste modo o seu aproveitamento, salvando-os de uma vida de ociosidade, vícios e delitos.

Mas não foi somente para os classificados como “em risco” que as artes foram pensadas. As artes, segundo Catarina Martins (2012, p. 129), encontraram cabimento naquilo que poderíamos chamar de educação nobre, ou, mais tarde, no que se passou a denominar por educação burguesa. O Colégio dos Nobres, ainda em pleno século XVIII, oferecia as artes nos currículos. Muito embora, nesta instituição de elites, fossem antes outras artes liberais a adquirirem uma primazia e estatuto do ponto de vista simbólico, adequadas à natureza nobiliárquica daqueles que ali se iam educar: cavalgar, esgrimir e dançar estabelecia-se como o trio de uma educação do corpo e da alma.

Também nas Artes Visuais o ensino profissionalizante ficou sempre muito aquém das expectativas dos governantes que encontraram, desde meados do século XIX, no desenvolvimento do desenho entre o operariado, uma das vias para o crescimento sustentado da indústria portuguesa. Mas cedo se impôs um discurso de decadência do ensino técnico, ao qual se seguiam as mais amplas intenções reformistas. Em termos cronológicos regressa-se a 1835, ano de todos os inícios no que ao campo do ensino artístico diz respeito, criando-se na capital do reino, a Academia de Belas Artes. A nova agremiação, segundo o *Estudo de avaliação do ensino artístico*, teria por finalidade “promover a civilização geral dos portugueses, difundir por todas as classes o gosto pelo Belo, e proporcionar meios de melhoramentos aos Ofícios e Artes fabris, pela elegância das formas de seus artefactos” (Fernandes, 2007, p. 273).

Nesta altura, Lisboa tinha em funcionamento quatro Aulas onde se ensinava o Desenho (desde 1781), a Arquitetura Civil (desde 1781), a Escultura (desde 1750) e a Gravura de Paisagem e Arquitetura (desde 1763). O desígnio da instituição era o de criar para estes ramos um “sistema regular e completo”, devendo para tanto criar mais cinco “aulas”, ambas de pendor teórico-prático, a saber: Pintura, Ornato, Gravura de Figura ou História, Cunhos e Medalhas e, por fim, Estudo do Natural. Mesmo havendo, no ano seguinte, adaptações ao plano de estudos, o certo é que se encontra aqui uma estrutura embrionária do que viriam a ser os cursos superiores no âmbito das Belas Artes que o século XX estabilizaria.

No ano de 1836, o Governo intentou a criação de um Conservatório de Artes e Ofícios com o propósito de se formar em Lisboa uma espécie de índice dos artefactos da modernização, devendo a instituição servir de depósito geral de máquinas, desenhos, descrições e livros relativos a uma formação dirigida a futuros profissionais industriais e criou uma segunda Academia de Belas Artes no Porto. Pelas transformações curriculares ocorridas nas décadas seguintes percebeu-se que foi intenção ministrar uma formação de carácter geral e o mais abrangente possível.

Em 1901 o Governo procedeu a uma reforma da Academia de Belas Artes e o decreto respetivo abria, com o tema da inutilidade. O mesmo acontecia dez anos mais tarde, quando o Executivo republicano tomou a iniciativa de reformar e remodelar o ensino destas artes. Os dois documentos revelam consciência da situação e mostram que não foi por uma incapacidade de reconhecimento que o país secundarizou claramente este sector onde o tema não era o da educação das elites, mas o oposto, o de associar a arte, e o seu ensino, com a vulgarização, com a produção em grande escala para consumo das massas.

Alargar a oferta de ensino para fora de Lisboa e do Porto, já havia estado na base das medidas em torno da criação do ensino industrial, no início de 1865. O Governo não se propunha então criar mais conservatórios de Artes e Ofícios e apontava para horizontes mais modestos. A novidade estava em que se pretendia levar este ensino artístico para as províncias do Reino. Na primeira metade da década de 80 do século XIX seriam instituídas as escolas de desenho industrial. Portugal assumia então necessidade de alinhar o ensino do desenho pelo que se fazia na Áustria e em Inglaterra. Em 1891, já se reconhecia que tinha havido pouca procura do ensino elementar dos cursos industriais e o Governo determinou fechar escolas e criar uma outra designação, a de “arte industrial”, que seguia a “tríplice divisão das artes plásticas”, ficando esclarecido que “à pintura corresponde a pintura decorativa, à escultura a escultura decorativa e à arquitectura a construção do mobiliário” (Fernandes, 2007, p. 278).

A Academia Portuense de Belas-Artes, criada em 1836, com a finalidade de “promover o estudo das belas-artes, difundir e aplicar a sua prática às Artes Fabris”, foi “simultaneamente um centro de ensino artístico e uma agremiação de artistas” (Ferreira,

2015, p. 6). Os Estatutos da Academia Portuense de Belas-Artes indicam como seu objetivo, a promoção e difusão do estudo das Belas-Artes e a sua aplicação à indústria e definem a composição e funcionamento da instituição. A Academia era formada por académicos honorários e de mérito e por professores. Junto dela, e para cumprimento dos seus fins, funcionaria uma Escola Académica.

Na realidade, a importância da Escola desde cedo sobressaiu dentro da instituição, acabando frequentemente por designar-se como Academia. Aí seriam ministrados os cursos de Desenho Histórico, Pintura Histórica, Escultura, Arquitetura Civil e Naval, e Gravura Histórica. Já então se previa a abertura das aulas de Desenho e de Arquitetura, à noite, de modo a facilitar a frequência de oficiais e aprendizes de artes fabris ou de quaisquer outros interessados, intenção que ia ao encontro da doutrina que justificava a própria criação da Academia. A instituição absorveu, de certa forma, funções que antes estavam adstritas ao Museu Portuense, o qual passou a ser utilizado por professores e alunos para o desenvolvimento dos seus estudos.

Em 1881 faz-se uma primeira tentativa de reforma das Academias de Belas-Artes, que reforça a separação entre a Academia propriamente dita e a Escola de Belas-Artes. O Decreto de 22 de março de 1881, reformulou as Academias de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, separando a função docente da função académica. Nas Escolas de Belas-Artes propõe-se uma reforma do ensino, aumentando substancialmente o número de cursos, a saber: Geral de Desenho, Arquitetura Civil, Pintura Histórica, Pintura de Paisagem, Escultura Estatuária, Gravura a Talho Doce, Gravura em Madeira e, finalmente, cursos de Belas-Artes com aplicação às artes industriais. Além disso, previa-se o funcionamento de uma aula noturna para estudo do modelo vivo da figura humana e ainda um curso noturno de Desenho para operários (Ferreira, 2015, p. 7).

Maria José Goulão (1989, p. 6) destacou a necessidade de ir estudar para o estrangeiro, por falta de professores capazes e de realização de uma vida artística em Portugal, que já se fazia sentir há longos anos. Paris passa a ser o centro das expectativas dos estudantes portuenses e de outros. Providos de pensões oficiais irregulares, lá estiveram Silva Porto,

Marques de Oliveira, Soares dos Reis e José Geraldo Sardinha, todos eles praticando à sombra dos mestres das *Beaux-Art*.

Com o advento da República, o interesse pela defesa do património artístico e arqueológico traz novas responsabilidades às Academias de Belas-Artes, que deveriam ser consultadas em casos de alienação de património por parte de instituições públicas ou privadas subvencionadas pelo Estado. A Reforma de 1911, que reorganiza as Escolas de Belas Artes, extingue as Academias. Com esta extinção, as Academias de Belas-Artes passam a ter uma divisão administrativa. Uma Comissão encarregada de reformar novamente o ensino artístico está na origem de um Decreto publicado a 13 de dezembro de 1918, que remodela as Escolas de Belas-Artes de Lisboa e do Porto. Nele se propõe que o Museu Soares dos Reis fique pedagogicamente anexado à Escola de Belas-Artes do Porto e na dependência do seu diretor (Ferreira, 2015, p. 8).

Em 1931 impõe-se uma nova reforma do ensino artístico trazendo uma alteração significativa na organização dos cursos, que seria definitivamente regulamentada em 1932. Por outro lado, a Escola de Belas-Artes do Porto passa a não ter qualquer relação com a função académica, absorvida esta pelo novo Conselho, e deixa de ter anexo o Museu Portuense, autonomizado e elevado à categoria de Museu Nacional, ao qual é dado o nome de Museu Nacional de Soares dos Reis, em 1932. É criado nesta altura um exame de admissão que seleciona a entrada na Escola. Formam-se Cursos Especiais para cada uma das três artes, de nível elementar, seguindo-se-lhes um Curso Superior durante o qual os discentes teriam oportunidade de manifestar a sua individualidade (Martins, 2012, p. 131).

Em 1950 as Escolas de Belas Artes passam a designar-se de Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL) e de Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), sendo estas as instituições que irão orientar os cursos da Secção de Belas Artes da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. Nelas passou a ministrar-se o ensino da Pintura, da Escultura e da Arquitetura (Ferreira, 2015, p. 2). O funcionamento da Escola mantém-se sensivelmente nos mesmos moldes até 14 de novembro de 1957, quando são publicados novos decretos, que aprovaram os quadros de pessoal e promulgaram o Regulamento das Escolas Superiores de Belas-Artes. Em 1950, as Escolas de Belas-Artes adquirem o estatuto de

ensino superior. Nasce, assim, a Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde são ministrados cursos de Arquitetura (1ª Secção), e Pintura e Escultura (2ª Secção). De acordo como António Quadros Ferreira (2015, p. 8), o primeiro curso acabará, mais tarde, por adquirir autonomia administrativa para se integrar futuramente na Universidade. Seria constituído, assim, o embrião da Faculdade de Arquitetura, criada em 1979.

Em 1974 foi realizada uma reforma curricular no ensino artístico. A nova conjuntura política, gerada pelo 25 de Abril de 1974, vai de imediato refletir-se sobre as instituições de ensino superior, designadamente pela alteração do método de constituição dos seus órgãos dirigentes, que passam a ser eleitos em vez de nomeados pelo Ministério da tutela, introduzindo-se, pela primeira vez, órgãos de gestão representativos, garantindo-se a democraticidade interna.

No campo da pedagogia, as artes surgiram não tanto como uma forma de contemplação da beleza, mas antes como o meio de desenvolver a criatividade do aluno, de promover a sua formação humanística, o seu equilíbrio físico e psíquico (Martins, 2012, p. 131). A articulação entre a ideia de salvação da nação pela salvação das almas reflete-se nos currículos artísticos no processo de construção do “eu”, isto é, na exploração de toda uma interioridade com a qual a criança ou o jovem passariam a relacionar-se.

Se na segunda metade do século XIX, para Catarina Martins (2012), foram sobretudo princípios económicos a dominar a defesa do ensino artístico, a partir das primeiras décadas do século XX um discurso psicopedagógico assume grande projeção, naturalizando-se já no chegar da década de cinquenta. Neste sentido, acentua-se a passagem da ideia do dom para o desenho, para aquilo que passou a figurar como a tendência natural da criança para desenhar. No ensino técnico, o desenho ganhou vantagem pelas possibilidades que oferecia ao constituir-se como uma linguagem universal, cuja lógica de funcionamento se aparentava com o processo de construção de máquinas e objetos. Como uma língua, possuía uma gramática, e esta subdividia-o em parcelas assimiláveis pelo aluno imaginado pela psicopedagogia.

O desenho foi, evidentemente, um terreno profícuo ao desenvolvimento de uma capacidade de observação e atenção, ao estabelecimento de hábitos e posturas corporais, ao nível de uma microfísica do poder, ao treino intensivo da mão e do olho. Por outro lado, no ensino das belas-artes, embora considerado essencial à formação do artista, o desenho foi surgindo numa lógica repetitiva de uma tradição que, não questionando a sua própria formação, encontrava na arte, no artista e nos processos específicos da produção artística justificação para se perpetuar sem recurso a profundas elaborações pedagógicas. A cópia dos grandes mestres repetiu-se maquinalmente, e, ainda que se tenha transformado no alvo central de toda uma crítica à instituição académica, nem por isso desapareceu dos hábitos de formação artística.

No caso do ensino técnico foi, portanto, o desenho que visava formar operários qualificados para a indústria, no ensino de belas-artes, era o artista que se pretendia criar. Quase nunca se perdeu a oportunidade de deixar bem vincada esta partição do sensível. Já ao nível da educação da criança, seriam os valores eminentemente psicológicos, do desenho como diagnóstico da alma infantil e como coadjuvante a um desenvolvimento saudável, a serem constantemente referidos (Martins, 2012, p. 132).

No decorrer do século XX, o ensino artístico em Portugal passou por transformações significativas, como acabámos de verificar ao longo destes capítulos. Houve um crescendo no reconhecimento da importância das artes e da sua contribuição para a formação de indivíduos, bem como para o enriquecimento cultural e social do país. Falta-nos agora perceber como este panorama se desenvolveu na Região da Madeira, antes do surgimento da *Sociedade de Concertos da Madeira* e da *Academia de Música da Madeira*.

3. AS ARTES NA MADEIRA ATÉ INÍCIOS DO SÉCULO XX

Em 1835, quando se instituiu o ensino primário obrigatório, criaram-se múltiplas escolas e colégios na Madeira. Uma delas foi o Liceu Central do Funchal, que posteriormente passou a designar-se de Liceu Jaime Moniz, como já tivemos oportunidade de referir. Nesta época a rede de escolas era insuficiente, pois existiam escolas em espaços domésticos ou sem designação oficial. Nestas escolas, as famílias podiam optar pelo ensino de uma ou mais atividades artísticas, como por exemplo o canto, a guitarra, o piano ou a dança, a par do desenho.

Paulo Esteireiro e Teresa Norton Dias³⁴, que tiveram a oportunidade de analisar os periódicos regionais entre 1821 e 2015, apontam que o ensino artístico aproveitou a insularidade madeirense e fê-lo para ter uma relação com outros povos que foram passando pela região. Um desses povos são os ingleses, o que mostra a forte relação com esta comunidade, que se estabeleceu no século XIX. Podem-se apontar outras individualidades como alguns alemães, espanhóis e russos. Estes autores afirmam que:

"desde o início do século XIX, as artes fizeram regulamente parte da educação. Existem referências à aprendizagem da música, à prática do canto, às danças de salão, às récitas teatrais e às artes e ofícios, a par de outras atividades de cariz artístico, como os labores e a aprendizagem das línguas" (2022, p. 750).

Ao longo do século XIX, segundo aqueles autores, há registo de aulas particulares, tanto de professores que iam a casa dos alunos dar a aula, como os alunos que iam a casa dos professores ter lições. Estas aulas podiam ser de dança, música de rabeca, piano, violoncelo, violino, canto. Até ao último quartel do século XIX, os docentes eram maioritariamente masculinos, embora as mulheres comesçassem a predominar nesta época. Há registo de professores de outras nacionalidades a lecionar em escolas, como exemplo, a Eschola Collegial Inglesa que tinha lições de música, como também no Collegio de Jane H. Manly Tello. Isto mostra a influência inglesa no ensino das artes na Madeira, fruto do intenso fluxo de turismo desta comunidade na região.

³⁴ Verbete "Arte na Educação". In *Madeira Global: Grande Dicionário Enciclopédico da Madeira*.

Começaram a proliferar neste século sociedades e clubes ligados às artes como a Sociedade Philharmonica; a Academia Marcos Portugal, que ministrava lições de solfejo para violino, violeta, violoncelo, rabecão grande e instrumentos de metal e palheta; a Sociedade Recreio Musical, na qual se davam aulas de dança por Eduardo Soares, que acumulava com aulas que lecionava no Teatro D. Maria Pia. Também em escolas públicas se ensinava artes como no Liceu Jaime Moniz, que incluía educação artística ou na Escola Municipal D.^a Francisca Vila y Dalmau, onde se podia estudar canto e dança (Esteireiro & Dias, 2022, p. 751).

Também muitos artistas que passaram pelo Funchal, por vezes davam algumas aulas. A título de exemplo temos a referência a aulas de dança no Circo Equestre, em 1865. Vários artistas, ao passarem pela Madeira, para além de apresentarem os seus espetáculos, também davam aulas particulares. Como o exemplo pode ser frisada a passagem do maestro Ricardo Nicosia Cortesi, do professor Cleto Zavala, o professor D. Domingo Bosch.

No século XX continuam a ser criadas escolas particulares de cariz doméstico com currículo artístico como o Collegio de Santa Clara, o Collegio Maria José Ferreira, o Colégio do Lisbonense e o Colégio Madeira. No contexto particular e doméstico continuou a haver referências a lições particulares dadas por Eduardo Antonino Pestana, Isabel Pamplona Spínola, Nuno Gracelino Lino, Artur Maria Lopes, Alfredo A. Graça, Angelique de Beer Lomelino, Gabriella Campos, Maria Eugénia de Afonseca Acciaiuoli Rêgo Pereira, M. Graça Rego, Maria Isabel Ferraz, segundo aqueles autores. Também no início deste século há referência em notícias de jornais da existência de sociedades e clubes como a Academia Dançante, o Atheneu Comercial, o Grupo Recreativo da Mocidade Portuguesa e também de escolas públicas com ensino artístico como o Instituto de Ensino Secundário e Comercial com aulas de música de acordo com os métodos do Conservatório de Lisboa; o Liceu Jaime Moniz com o professor de canto coral Júlio Câmara; a Tuna Académica e Orfeão da direção de Gustavo Coelho; e a Escola de Utilidades e Belas Artes com dança, música e canto.

Segundo Esteireiro & Dias (2022), o aumento das mulheres com educação artística contribuiu para a emancipação profissional feminina através da música:

"Enquanto noutras áreas era considerado pouco apropriado que a mulher de classe média assumisse uma profissão, no caso da música a mulher começou regularmente a aparecer como professora, sobretudo nas áreas do canto, do piano e da dança" (p. 752).

Na transição do século XIX para o XX, qualquer estabelecimento de ensino dirigido a mulheres teria de incluir o ensino de piano, embora fosse opcional. A título de exemplo podemos indicar o Colégio Feminino D. Christina Adelaide Gomes, que tinha no currículo com inglês, francês, português, piano, machete, canto, violino e dança; o Colégio Feminino João de Deus, que em 1909, registava alunas que tinham aulas de canto, piano e dança com a Prof.^a Cora Cunha, discípula de Maria Capitolina Crawford do Nascimento Figueira; a Escola de Utilidades e Belas Artes (no Convento de Santa Clara) tinha no currículo música, dança e piano em aulas individuais.

3.1. A música no espaço social madeirense

Entre o século XIX e inícios do século XX, o Funchal foi uma cidade dinâmica com diversos teatros, salas com cinema, casinos, clubes, tunas, bandas filarmónicas, orfeões, músicos profissionais, revistas musicais, zarzuelas, operetas, entre muitas outras atividades no âmbito musical, segundo Paulo Esteireiro (2010a, p. 2). O historiador português, Rui Ramos, apontou que este período é marcado no plano nacional por uma procura em criar uma identidade nacional, com a qual os portugueses se identificassem como algo próprio e distinto das outras nações (Ramos, 2001).

No caso da Madeira, encontram-se várias ações no âmbito das artes, que têm “nitidamente este propósito de criar uma identidade nacional, mas também algumas mais específicas, onde, mais do que uma identidade nacional, os autores procuraram criar uma identidade regional madeirense” (Esteireiro, 2010a, p. 5). Exemplo disto, em 1890, ano em que há referências da atividade da *Orquestra Característica Madeirense*, dirigida por Agostinho Martins (Carita & Melo, 1988, p. 82), composta por variados instrumentos, entre os quais os instrumentos tradicionais regionais como o machete ou braguinha. A utilização invulgar destes instrumentos regionais numa orquestra, parece não deixar dúvidas quanto ao objetivo de criar música com traços marcadamente regionais, segundo Paulo Esteireiro.

No século XX há outros exemplos que demonstram a procura na composição de uma música vincadamente madeirense, como o compositor madeirense Filipe Fernandes

Madeira, que compôs uma obra musical intitulada *Souvenir de Madere – Rapsodia de Canções Populaire*. Segundo o compositor era constituída por canções consideradas típicas ou tradicionais da Madeira. A preocupação com a valorização de personalidades-modelo, que foi desenvolvida a nível nacional, também é encontrada nas obras do músico madeirense Agostinho Martins, que ao fundar a *Academia de Amadores de Música* (1893), atribuiu-lhe o nome “*Marcos de Portugal*”, em homenagem a um dos maiores e mais prestigiados compositores portugueses.

Em Portugal, a música teve um papel importante nas situações de destaque e de natureza política. Durante o período monárquico produziram-se composições dedicadas aos reis, sendo apresentadas durante as visitas reais à Madeira. Nas comemorações políticas, a música tinha também um papel de destaque, estando presente em acontecimentos como comemorações de aniversários reais, aclamação ou mesmo nas exéquias reais. Também as filarmónicas adotaram designações republicanas, algumas das quais tinham conotações com esta ideologia mesmo no período monárquico. Como demonstrou P. Esteireiro (2008, p. 8), a música foi realmente utilizada em comemorações durante o período da Monarquia e da I República no espaço público.

Um outro aspeto de grande relevo foi certamente a emergência de dezenas de grupos musicais amadores de grande dimensão, em toda a ilha. A partir da década de 1870, surgiram na Madeira dezenas de Bandas Filarmónicas, Tunas de Cordofones, Grupos Corais e até Orquestras Sinfónicas, constituídas principalmente por músicos amadores. Alguns grupos chegavam a ter cerca de 100 membros (Carita & Melo, 1988, p. 98). Em poucas décadas, na Madeira, testemunhou-se um notável fenómeno de democratização musical, com uma parcela significativa da população envolvida em grupos musicais. A Banda Militar da Madeira influenciou diretamente outras bandas filarmónicas. O surgimento deste elevado número de bandas poderá estar relacionado com uma provável causa central que foi o aumento da produção e a consequente redução dos preços dos instrumentos de sopros neste período. Outra causa está relacionada com a inexistência das tecnologias que iriam revolucionar a música na Madeira, principalmente a partir da década de 1930: a telefonia e o gramofone. Por último, o convívio masculino, onde o vinho tinha uma forte

importância, juntamente com a facilidade de execução das partes em grupos grandes, terá contribuído também para a multiplicação deste tipo de grupos de música amadores. O vinho estava sempre presente nos ensaios destes grupos e o facto de cada parte musical ser tocada por vários músicos fazia com que a responsabilidade de cada executante fosse menor perante o grupo (Esteireiro, 2010a, p. 13).

A música em contexto religioso era frequente neste período. As celebrações religiosas eram de longe as mais numerosas perante todos os acontecimentos musicais vividos em sociedade. Estas celebrações religiosas estavam normalmente associadas ao calendário litúrgico e, em 1903, segundo João Arnaldo da Silva, o Papa Leão XIII lança o *Motu Proprio*, que bane da Igreja a música teatral de estilo florido (2006, p. 11). Tendo em consideração que parte significativa da música tocada nas igrejas madeirenses era inspirada em modelos operáticos, esta orientação significou uma profunda mudança na música religiosa da época.

Ao longo deste período encontram-se várias referências na tentativa de impor o canto gregoriano. Em 1909, na Quinzena Religiosa da Ilha da Madeira de 15 de outubro, é noticiado que “todos os alunos do Seminário têm aula diária de Cantochão ou de Música”; entre 1912 e 1915, há igualmente notícias de um padre beneditino realizar um Curso de Canto Gregoriano no Funchal; e, finalmente, em 1915, no *Boletim Eclesiástico da Madeira*, de 1 de março, é realizado um artigo onde são apresentados os princípios elementares do Canto Gregoriano e Música Sacra (Silva, 2006, p. 24).

Entre os séculos XIX e XX, assiste-se ao desenvolvimento da importância do Funchal como cidade turística. Sardinha & Camacho (2006, p. 14) referem que quem visitava esta cidade podia encontrar, para além de uma lista de hotéis, restaurantes, cafés, teatro e casinos, também a “referência a algumas actividades desenvolvidas na cidade e que poderiam ser frequentadas pelos turistas”. Estas actividades eram por exemplo a indicação de professores de dança, música e pintura.

Estes autores estudaram hotéis e outros clubes, onde foram promovidas actividades musicais dirigidas ao turismo madeirense. Mas também eram locais de encontro para a elite local. Foram sendo cada vez mais solicitados músicos, maioritariamente, para

dinamizar bailes esporádicos nestes clubes ou para atuações fortuitas nos teatros. Esta mudança veio alterar a realidade em relação à música na Madeira. Tornaram-se necessários regentes para os vários grupos musicais de amadores que foram surgindo, como bandas, tunas e orfeões, bem como ao aumento de professores de música nesta região (Sardinha & Camacho, 2006).

Assim, criaram-se mais oportunidades de profissionalização para esta classe de músicos. Em poucos anos, surgem vários grupos profissionais de pequena dimensão, normalmente designados de sextetos, quintetos ou quartetos. Enquanto os grupos musicais de amadores eram constituídos por dezenas de elementos, os grupos profissionais eram naturalmente bem mais reduzidos por questões de ordem financeira. Este é um fenómeno na Madeira, de proliferação de grupos profissionais que se viria a acentuar ainda mais a partir das décadas de 1940, principalmente devido ao elevado aumento dos hotéis e da oferta turística madeirense. Isto fez aumentar consideravelmente o número de grupos musicais na ilha. Assim, assiste-se entre 1880-1926 a uma primeira fase de profissionalização da classe dos músicos.

Os estudos de Sardinha & Camacho (2006) indicam que muitos dos músicos desta época iniciavam as suas práticas com algum familiar. Ou então, iniciavam as aulas de solfejo em bandas ou na *Academia de Música da Madeira*. Para além do solfejo, também aprendiam a desenvolver a técnica do instrumento. Contudo, as aprendizagens feitas na Academia eram difíceis de colocar em prática nestes espaços turísticos, segundo aqueles autores. Pois, as “práticas musicais dos hotéis caracterizou-se pelo «no stop» musical e o repertório estava «todo na cabeça»”. O tocar de ouvido e de forma mais ligeira, para atuar nestes espaços, não se aprendia na Academia, em que tudo soava:

“a música Clássica ou Erudita, marcada pela escala maior e menor, sem acompanhamento rítmico (bateria), nem pulsar capaz de enfrentar uma noite musical de um qualquer hotel. A leitura musical das peças não garantia o improvisado das mesmas, nem o «esticar» da música para além do que estava escrito. Não se pode «ler» a música de dança e é preciso capacidade prática de misturá-la, com o tema seguinte, por vezes noutra tonalidade e ritmo. São conhecidas as dificuldades de adaptação dos músicos de formação clássica, que percorreram e percorrem, a noite musical madeirense. Para além de transportarem as partituras com eles (verdadeira bagagem de mão), não conseguem, salvo raras exceções, mudar de tema sem interromper a música e a «leitura» das partes” (Sardinha & Camacho, 2006, p. 47).

Como referido anteriormente, em 1890, já há registo da atividade da *Orquestra Característica Madeirense*, dirigida por Agostinho Martins (Carita & Melo, 1988, p. 82), que era constituída por vários instrumentos, entre os quais se destacavam instrumentos regionais como o machete ou braguinha. Este é o exemplo de que se pretendia, já na época, criar música com traços vincadamente regionais. A *Orquestra Característica Madeirense* representa a mais antiga referência nas orquestras de cordofones constituídas na Madeira. Esta englobava os instrumentos de corda madeirenses (braguinha, rajão), entre outros cordofones muito populares na ilha, como a guitarra. Contudo, Sardinha (2012, p. 16) refere que já em 1873, existem relatos na imprensa da atuação em Lisboa deste ou de outra formação dirigida por Agostinho Martins. Parte da sua atividade musical era desenvolvida em *soirées*, *picnics* ou a bordo dos vapores do Tejo, em excursões ou passeios noturnos. Atuava também em quintas e casas da comunidade estrangeira residente na ilha, bem como música de ambiente ao chá ou durante o jantar, nos hotéis do Monte. Por aqui já se consegue perceber que a música fazia parte da sociabilização dos madeirenses, com uma tão diversificada oferta de atividades sociais.

A socialização através da música não era representada só nos meios elitistas. Este parece ser um fenómeno comum das diferentes classes sociais da ilha. Um exemplo disso são os homens dos candeeiros, que tinham o encargo de todas as noites iluminar as ruas da cidade, e ensaiavam sob a regência de José da Silva, havendo relatos da sua “música dos candeeiros”, uma espécie de animação, pela baixa da cidade. Esta *Orquestra dos Homens da Iluminação* era constituída por violinos, guitarras, rajões, dois violoncelos e uma flauta transversal. Os instrumentos tocados possuíam bandoleira, permitindo assim tocar enquanto se caminhava (Sardinha, 2012, p. 16).

Segundo Pinto (2010, p. 119), é provável que em Portugal o bandolim tivesse obtido grande popularidade desde pelo menos o século XIX: “existem referências à prática do bandolim nos salões privados oitocentistas, sendo possivelmente um instrumento alternativo à guitarra portuguesa na execução das partes melódicas”. Para Paulo Esteireiro³⁵ (2010c, p. 3), na Madeira, o maior destaque e aceitação do bandolim terá sido obtido após o último

³⁵ “A difusão do Bandolim na Madeira: origem, músicos e repertório (1889-1950)”. pp. 3-15.

quartel do século XIX. As investigações efetuadas sobre a música neste século indicam que os instrumentos mais populares no Funchal e com repertório escrito eram o machete, a viola, o piano e o violino. Não se encontraram, segundo aquele autor, quaisquer referências verosímeis que provem uma prática generalizada do bandolim ao longo do período oitocentista. Manuel Morais refere que uma jovem inglesa de 16 anos, que visitou a Madeira no ano de 1788, Maria Riddel, escreveu que “raramente se passava uma noite na Madeira sem se ouvir uma serenata de violas e bandolins em qualquer parte da rua” (Morais, 2008, p. 12), por exemplo.

Manuel Pedro S. Freitas (2008) escreveu um artigo sobre “Grupos musicais madeirenses entre 1850 e 1974”, no qual aborda os diferentes agrupamentos fundados na Madeira, desde as várias tunas de cariz académico e, posteriormente, de carácter popular. Embora o maior número de grupos amadores criados na Madeira corresponderem a Bandas e Tunas, outro tipo de agrupamentos também aparece frequentemente neste período. Identificam-se, assim, grupos corais e as orquestras sinfónicas. As orquestras sinfónicas tinham um carácter mais erudito e eram constituídas pelos melhores músicos da região, sendo de nítida influência militar.

A difusão do bandolim em Portugal parece ter tido origem em Espanha. Em 1888, a *Tuna Compostella* da Universidade de Santiago de Compostela, fez uma tournée nas cidades de Coimbra, Porto e Lisboa. Chegou a atuar no Teatro São Carlos com grande aceitação do público. Possivelmente esta tuna tinha bandolins no seu dispositivo orquestral. O entusiasmo pela Tuna foi tanto que nesse mesmo ano foi criada a *Tuna Académica da Universidade de Coimbra*. Esta tuna musical tornou-se uma referência em Portugal e é também a mais antiga referência portuguesa. Provavelmente esta foi um dos polos de difusão em Portugal da prática do bandolim.

A influência da *Tuna Compostella* também chegou à Madeira. Em 1889 há notícias da existência na Madeira de uma Tuna chamada *Estudantina*, um ano depois da criação da *Tuna Académica da Universidade de Coimbra*. Esta tuna madeirense percorria as ruas da cidade a tocar e cantar. Era composta por 55 elementos e dirigida pelo músico Augusto José Miguéis (Freitas, 2008, p. 417).

É possível deduzir, por alguns estudos, que o bandolim foi introduzido inicialmente na Madeira como um instrumento símbolo de algum prestígio e também característica de noites de boémia. Por um lado, o estatuto académico limitava o uso do instrumento a um círculo de pessoas de classes mais elevadas; por outro lado, era um instrumento associado ao convívio social e a um lado boémio masculino. Assim, uma das primeiras conclusões sobre a difusão do bandolim na Madeira é que este instrumento terá sido popularizado principalmente a partir da prática em grupo das tunas masculinas.

Existe uma fotografia de raparigas com bandolins no Museu Vicente's em 1912 – as *Meninas Lacerda*. Isto indica a existência da prática do bandolim no contexto dos salões, mas é também relevante o facto de ser a única fotografia deste tipo conhecida, havendo dezenas de fotografias de tunas masculinas com bandolins na Madeira (Rodrigues, 2011, p. 104).

A facilidade de execução terá sido outro fator que terá contribuído para a aceitação do bandolim na Madeira. Esta facilidade de execução é comparada ao instrumento melódico concorrente na época nos grupos musicais: o violino. A partir da década de 1920, assiste-se no Funchal a uma preferência pela prática do bandolim em relação ao violino. Contudo, os músicos profissionais ou mais habilidosos mantêm, aparentemente, a preferência pelo violino. Mas nos grupos de cariz mais popular o violino é frequentemente preterido em relação ao bandolim. Desde o último quartel do século XIX até meados do século XX foram fundados dezenas de grupos musicais de bandolins na Madeira. Este fenómeno de difusão de grupos de bandolins ocorreu igualmente em alguns países da Europa e nos Estados Unidos, principalmente desde o final do século XIX até ao início da primeira Grande Guerra.

Apesar de Augusto José Miguéis ser o primeiro músico a dirigir uma tuna ao estilo académico, foi Manuel dos Passos Freitas que provavelmente terá sido o primeiro grande impulsionador do bandolim e das tunas no Funchal. O seu papel não se ficou apenas pela difusão do bandolim, tendo o músico tentado contribuir para a mudança do tipo de repertório interpretado pelos grupos musicais madeirenses e para um aumento da exigência do mesmo, como parecem comprovar algumas fontes, como Luiz Peter Clode,

que conviveu de perto com Passos Freitas. Aquele referia que este tinha sido o precursor do verdadeiro movimento musical da Madeira (Clode, 1983, p. 358).

Paulo Esteireiro efetuou um profundo estudo³⁶ sobre a utilização do piano como meio de socialização entre as elites madeirenses ou de estrangeiros, que por um período prolongado ou definitivo, permaneceram na ilha. Ele refere que a difusão europeia do piano ao longo do século XIX representa um fenómeno de aceitação de um produto cultural massificado. O piano tornou-se num instrumento obrigatório em praticamente todas as casas aristocratas e burguesas na Europa, sendo um símbolo de prestígio e de refinamento do lar. Um dos fatores para este processo de difusão terá sido as inovações tecnológicas da Revolução Industrial que permitiram a produção em massa de pianos e a sua consequente redução drástica do preço e, por outro lado, fez aumentar a riqueza e a capacidade de consumo da população urbana, criando assim um mercado de maiores dimensões (Todd, 2004, p. VII).

A prosperidade económica da classe média, nos meios urbanos, levou à posse e à aprendizagem do piano. Para a burguesia revelou-se um meio de afirmação social, constituindo a execução talentosa deste instrumento um sinal de uma educação refinada. Assim, gradualmente o piano tornou-se parte integrante da educação das mulheres, pois mostrava o requinte feminino na escolha do repertório musical que apresentavam e estudavam. Por outro lado, a aprendizagem de peças para o piano representava uma espécie de sedução e enamoramento, havendo quem considerasse que uma rapariga que soubesse cantar e tocar piano tinha maiores probabilidades de casar (Loesser, 1990, p. VIII-IX). Assim, ao longo do século XIX, o piano ocupou um lugar central na educação feminina sendo uma das “prendas” femininas mais importantes, que além de proporcionar um entretenimento familiar de maior requinte, também dava mais prestígio às famílias nos convívios sociais.

As potencialidades musicais deste instrumento, que permitem a apresentação de diferentes géneros musicais é mais um dos fatores que contribuíram para a difusão do

³⁶ Tese de Doutoramento sob o título “Uma história social do piano: emergência e declínio do piano na vida quotidiana madeirense (1821-1930)”.

mesmo. No piano, o músico amador ou profissional podia acompanhar árias e executar transcrições a quatro mãos de óperas e sinfonias, interpretar as peças virtuosas de um repertório erudito ou simplesmente tocar uma dança para o entretenimento doméstico (Einstein, 1947, p. 199). Outro fator importante e correlacionado, foi o surgimento e propagação da imprensa periódica musical neste período, que continham muitos géneros musicais para o piano, que permitiam facilmente e regularmente a renovação do repertório musical a um baixo preço. Um desses exemplos é a revista *Ritmo*, onde periodicamente saíam pequenas peças e canções, principalmente para piano.

Na Madeira, desconhece-se ainda com exatidão quando terá entrado o piano no quotidiano das famílias madeirenses. No entanto, logo no primeiro periódico madeirense, *O Patriota Funchalense* (a partir de 1820), encontram-se referências ao comércio de pianos no Funchal já no primeiro quartel do século XIX.

A decadência da música teatral e sacra durante o período liberal parece ter sido contrabalançada pelo crescimento da relevância da música na esfera privada e nos emergentes clubes e sociedades. Nessas instituições, destacavam-se habilidades ao piano e noutros instrumentos, conforme documentado por Carita & Melo (1988, p. 39). Estas mudanças ocorreram no contexto do novo espírito associativo promovido pelos ideais liberais, especialmente de influência estrangeira, notadamente inglesa, na Madeira. Na primeira metade do século XIX, a cidade do Funchal tinha uma população urbana elevada no contexto português – mais de 20 000 pessoas – e o seu porto era uma passagem obrigatória de várias rotas de comércio e migratórias do século XIX entre a Europa e o Novo Mundo (América do Norte, América do Sul e África). Na Madeira, paravam barcos ingleses, holandeses, americanos, dinamarqueses, entre outros.

No entanto, o porto do Funchal não servia apenas de escala aos muitos estrangeiros que por lá passavam. Pelo menos desde a segunda metade do século XVIII, a Madeira começou a tornar-se uma importante estância turística na área da saúde, devido à crença na época de que o clima madeirense contribuía para a cura da tuberculose. A presença regular destes turistas, maioritariamente pertencentes à alta burguesia e aristocracia europeia (sendo a maioria ingleses), levou à criação de várias infraestruturas de apoio de alojamento. Os

visitantes que vinham para o Funchal à procura melhorias de saúde, ficavam longas temporadas na ilha, por vezes até anos, e ali alugavam casa, criados e pianos, dinamizando também o mercado deste instrumento (Esteireiro, 2010b, p. 141).

O facto de a maioria destes turistas ser de nacionalidade inglesa vem reforçar a tese de que o turismo de saúde foi preponderante para a criação de uma cultura do piano no Funchal. A Inglaterra era o país que tinha na transição do século XVIII para o XIX a economia mais desenvolvida no mundo ocidental, sendo a nação que construía mais pianos e a que tinha o maior número de famílias capazes de fornecer lições de piano aos seus filhos (Parakilas, 2002, p. 76).

É igualmente sabido, através do relato de estrangeiros, que inclusivamente existiam pianos nos espaços eclesiais na primeira metade do século XIX, o que parece indicar que a comunidade religiosa foi das primeiras a ter pianos no Funchal. Não deixa de ser significativo que uma das primeiras referências descritivas sobre a prática do piano no Funchal tenha como instrumentista uma mulher. Mais do que os homens, as mulheres foram as protagonistas da história do piano na Madeira e o seu muito tempo livre terá contribuído para a integração deste instrumento na educação feminina e nos entretenimentos domésticos. Ao longo do século XIX, são várias as referências à execução feminina do piano no Funchal, quer a acompanhar o canto, quer como instrumento solista.

Estas são algumas das primeiras referências no Funchal a um instrumento que viria a transformar a cultura musical madeirense. Tal como o resto da Europa, onde a entrada do piano na vida quotidiana provocou importantes alterações na cultura musical ao longo do século XIX – géneros musicais cultivados, educação da classe média, locais de concertos e tipo de público – também na Madeira a inclusão do piano na cultura madeirense teve consequências a vários níveis.

Algumas das famílias madeirenses ficaram inclusivamente conhecidas pelos serões requintados que organizavam nos seus salões familiares. São exemplos disso a casa da “ilustre família Gordon” e o teatro de D. António da Câmara Leme, no seu palácio (Carita & Melo, 1988, p. 42). Estes serões no Funchal eram também promovidos por visitantes

estrangeiros. Em 1853, por exemplo, a visitante Isabella de França descreve, no seu livro³⁷, um convívio organizado por uma família alemã, em que foi “muito aprazível ouvir a anfitriã cantar acompanhada ao piano pelo marido”. No referido serão participavam pessoas de várias nacionalidades, o que demonstra bem a importância destes convívios para os estrangeiros que ficavam longas temporadas na Madeira. Outro exemplo de sarau musical que contou com a participação de pessoas de várias nacionalidades é descrito, em 1860, pela Arquiduquesa Maria Carlota da Bélgica.

As referências à prática do piano nas casas madeirenses continuam ao longo da segunda metade do século XIX. O britânico Dennis Dembleton refere que “o som de piano se ouve nas casas das famílias mais respeitadas do Funchal na década de 80” (Esteireiro, 2010b, p. 144), o que comprova que a prática do piano era levada muito a sério na Madeira e era uma fonte de estatuto para as famílias. Para além do estatuto, o piano era acima de tudo uma fonte de animação e de divertimento familiar.

Embora inicialmente o piano fosse mais um instrumento que visasse ocupar e reter a mulher no espaço doméstico, simultaneamente acabou por permitir também um aumento da liberdade de ação das mulheres. Por exemplo, na Madeira, o piano serviu de pretexto para alargar o espaço de ação das mulheres, quer através de lições de piano fora de casa, quer através da organização de saraus de beneficência em que o piano era o entretenimento principal, ou mesmo através da aquisição de novas partituras – nas lojas ou na imprensa especializada.

Na Madeira, confirma-se em várias fontes este papel da mulher como dinamizadora dos salões nobres, sendo costume as senhoras organizarem festas nos seus salões privados, em que quer as anfitriãs, quer as convidadas presentes, demonstravam os seus dotes cantando ou tocando piano. Algumas dessas festas privadas são inclusivamente divulgadas na imprensa periódica do Funchal. A tradição dos convívios musicais em redor do piano manteve-se na Madeira ainda na primeira metade do século XX. Apenas para realçar alguns exemplos, Sheila Power, uma madeirense de ascendência irlandesa, ainda na década de 30

³⁷ *Jornal de uma visita à Madeira e a Portugal 1853-1854*

organizava concertos domésticos na sua Quinta Deão no Funchal, onde por vezes participavam músicos de fora da ilha – o famoso pianista português Óscar da Silva chegou a participar num destes concertos; a casa do melómano madeirense Alberto da Veiga Pestana era também um espaço onde habitualmente se realizavam concertos privados (Clode, 1983, p. 489).

A importância do piano nestes entretenimentos domésticos era de tal ordem que, quando as famílias madeirenses mais abastadas iam passar os verões nas suas quintas fora da cidade do Funchal, levavam consigo este instrumento musical. Mas o piano também saiu das portas das casas dos madeirenses. Frequentemente, este instrumento era utilizado nos convívios sociais havendo referências à sua utilização nos espetáculos promovidos por clubes e sociedades de concertos, em saraus de beneficência organizados por comissões de senhoras ou mesmo em concertos no Teatro, protagonizados por músicos mais virtuosos. O novo modelo de sociedades de concertos começado em Inglaterra e copiado por Domingos Bomtempo em Lisboa foi igualmente seguido no Funchal. Alguma elite madeirense foi também influenciada por este novo ideário, tendo surgido no século XIX um significativo conjunto de sociedades e instituições privadas com o propósito de promover a organização de concertos ou entretenimentos com a participação de músicos, tal como por exemplo bailes.

3.2. Bailes: a primazia do convívio social madeirense

No século XIX existem diversas menções à organização de bailes em clubes e casas particulares no Funchal. Aqui dançavam-se os géneros musicais que estavam na moda um pouco por toda a Europa oitocentista: polcas, quadrilhas, valsas, galopes, entre outras (Esteireiro, 2008, p. 513). Segundo este autor os bailes organizados no Funchal durante o século XIX eram “momentos de elevado requinte na sociedade funchalense, em que os protagonistas se vestiam a rigor para o evento e em que os anfitriões preparavam as salas de dança com elementos de luxo”. Assim, é natural que a música também acompanhasse o requinte exigido pelo evento. Os bailes tornaram-se nos eventos sociais em que

provavelmente se tocava a música mais graciosa da época na Madeira, os que tinham maior variedade e quantidade de instrumentos.

Após a queda do Antigo Regime, as práticas sociais como as danças sofreram também algumas mudanças profundas. As novas danças do século XIX, como por exemplo as valsas e as polcas, foram as primeiras a ser dançadas por pares individuais de forma livre. Estas novas danças eram livres e afastadas das formalidades das suas antecessoras. Era sabido que a polca era da Boémia, a mazurka provinha da Polónia, o bolero era original de Espanha, etc. (Michels, 2003, p. 155).

A Madeira também acompanhou estas mudanças sociais. Após o liberalismo, surgem no Funchal vários clubes particulares e outras associações, onde de entre as várias atividades lúdicas também se realizavam bailes de sociedade. Alguns exemplos desses novos clubes pós-revolução liberal são o Clube Inglês e o Clube Funchalense.

Com o domínio britânico na ilha da Madeira, durante o século XIX, influenciou as novas danças, tal como os bailes. Por exemplo, Alfred Lyall visitou a Madeira, em 1827, e testemunha que num baile, “as senhoras ocupavam uma sala, vestidas perfeitamente à inglesa” (Silva, 1994, p. 134). Por sua vez, algumas décadas depois, Isabella de França descreve um baile no consulado inglês, em que participavam ingleses, portugueses e personalidades de outras nacionalidades (França, 1969, p. 172). O Duarte Joaquim dos Santos poderá ter trazido influências londrinas, visto que viveu uma temporada na capital britânica, onde terá possivelmente sido apresentado a Hummel (Vakcel, 1957, p. 36).

Para além da influência inglesa, há que salientar também a natural influência de Lisboa, onde os bailes eram também habituais. Em Lisboa, os bailes pareciam ter mais influência francesa, visto que as partituras publicadas na capital da autoria de compositores portugueses são frequentemente escritas em língua francesa.

O Clube Funchalense foi fundado em 1839. Era um “clube elitista onde se realizavam jogos, danças e vários outros tipos de convívios sociais”, conforme indicou Paulo Esteireiro (2008, p. 512). O acesso ao clube era bastante restrito, sendo apenas admitidas pessoas do alto comércio funchalense, não sendo mesmo permitido o acesso aos lojistas e outros

comerciantes de estabelecimentos mais humildes. O Clube tinha também um projeto que visava promover concertos de música vocal e instrumental. Os bailes e soirées deste clube eram marcados pelo luxo e esplendor, e onde participavam pessoas ilustres, nacionais e estrangeiras. Apesar do elitismo, o Clube também organizava bailes de caridade.

Os bailes eram realizados principalmente em três locais: casas particulares, clubes ou teatros. No âmbito das residências particulares, há registos de soirées sofisticadas realizadas nos salões familiares, onde, entre "contradances, polkas e as walses", os eventos se estendiam até altas horas da manhã (Carita & Melo, 1988, p. 42). Em 1852, por exemplo, existem indícios da realização de bailes na residência da "ilustre família Gordon" e no teatro de D. António da Câmara Leme. O terceiro local habitual onde se realizavam os bailes eram os teatros. Em Lisboa realizavam-se bailes de máscaras no Teatro São Carlos. No Funchal, o Teatro Esperança tinha a mesma prática.

É interessante e merece destaque o facto de os anúncios nos periódicos fazerem sempre referência à existência de "polícia interna" nos bailes, o que indicia uma forte preocupação com a segurança nos mesmo. Os bailes oitocentistas eram momentos de convívio social e de prazer, sendo alguns deles de elevado requinte. A importância dos bailes fazia com que a dança fizesse muito provavelmente parte da educação das classes mais elevadas, que os frequentavam. Um indício disso mesmo é o espanto de Alfred Lyall, que comenta nos seus escritos que "os madeirenses dançavam extraordinariamente bem" (Silva, 1994, p. 134).

A melhoria de transportes e o aumento de comunicação entre o continente americano e a Europa revolucionou a música europeia no início do século XX. As danças dos salões da "velha Europa", tais como as polkas, o *scottisch*, o galope e as quadrilhas, passam a dar lugar aos novos ritmos de dança vindos da América do Norte e da América Latina, e nas noites musicais europeias começa a ouvir-se o Tango, a Rumba, o *One Step*, o *Slow Fox*, o *Quick Step*, entre outras danças. Das velhas danças europeias, apenas a Valsa, nas suas diferentes variantes (inglesa, francesa e austríaca), parece ter conseguido sobreviver bem e competir com as danças do "novo mundo" (Michels, 2003, p. 155).

Esta influência americana chegou também à Madeira, sendo possível encontrar referências a novas danças no repertório de orquestradores de música de baile da geração seguinte.

Por exemplo, no repertório de Ângelo Álvares de Freitas, um compositor madeirense *pivot* nesta transição, já encontramos danças como o *One step*, o *Fox-trot* e até uma *Morna* de Cabo Verde. A valsa continua a ser um dos géneros principais, mas convive agora na companhia de outras danças. Esta americanização da música de dança e da música em geral continua ao longo da primeira metade do século XX, havendo vários indícios dessa nova aculturação, principalmente ao longo da década de 30. Neste período, ocorre um *boom* de orquestras Jazz, no Funchal, que marcam a rutura definitiva com os géneros musicais do salão oitocentistas. Durante a década de 30, estas referências multiplicam-se, surgindo muitas orquestras de Jazz a tocarem em cafés, hotéis, clubes ou no Casino Vitória (Esteireiro, 2008, p. 534).

3.3. O teatro de revista na Madeira

Paralelamente à música e à dança, o teatro na Madeira também desenvolveu a sua importância no espaço funchalense. Neste capítulo destacar-se-á o teatro de revista, uma vez que na sua génese é um género teatral onde para além da representação e humor, também é recheado de momentos musicais e coreográficos. Além disso, algumas das personalidades abaixo identificadas, também as encontraremos na génese da *Sociedade de Concertos da Madeira*.

No domínio das atividades dramáticas com música, o período 1880-1926, ficou marcado por uma forte influência espanhola e pela emergência da revista musical madeirense. Embora haja muitas referências à influência da cultura inglesa na Madeira, neste período a influência espanhola em termos musicais é de longe mais acentuada. Uma demonstração da influência espanhola é bem notória no elevado número de representações de zarzuelas³⁸ que decorreram no Teatro Municipal do Funchal, desde a sua inauguração em 1888 (Esteireiro, 2010a, p. 665-666).

³⁸ Um género espanhol de teatro musical caracterizado por uma mistura de partes cantadas e diálogos falados.

A procura de regionalismos também está espelhada no teatro, nomeadamente nas revistas musicais madeirenses, segundo os estudos de P. Esteireiro. Por exemplo, Dario Flores³⁹ cria vários teatros de revista com inspiração em elementos regionais, como a *Semilha e Alface*. Este autor refere ainda outros exemplos de forma a demonstrar a necessidade de se conhecer melhor a cultura madeirense e demonstrar também uma valorização da produção regional. Como exemplo a encomenda do *Elucidário Madeirense* pela Junta Geral em 1917 ou até os registos de costumes locais por Henrique Franco nos seus *Quadros*⁴⁰.

Outra influência importante neste período foi a italiana. A ópera italiana era das mais influentes na época e a que tinha mais tradição na Europa. Era natural que algumas companhias de ópera italiana ou simplesmente cantores líricos italianos tenham passado pela Madeira. Foram representadas algumas óperas italianas na totalidade no Funchal. Contudo, o tipo de espetáculos mais comuns terão sido os saraus ou récitas com uma mistura de árias das óperas mais famosas de então (Carita & Melo, 1988, p.72).

Esta é uma área ainda pouco estudada, mas Esteireiro (2010a, p. 11) defende que “entre 1909 e a década de 1940 foram produzidas no Funchal dezenas de revistas originais, em espetáculos criativos que misturavam libretistas, compositores e coreógrafos regionais”. Devido às naturais ligações a Portugal continental, a influência de companhias teatrais portuguesas também se fez sentir nesta região. As companhias portuguesas desenvolviam um repertório nacionalista, onde cabiam árias de ópera italianas misturadas por exemplo com fados.

A maior novidade neste período na área da música para teatro é sem dúvida a emergência de um repertório original de criação regional, embora de influência lisboeta e espanhola: a Revista. A Revista Madeirense foi provavelmente influenciada pela congénere de Lisboa, por ação dos músicos militares que vieram do continente, segundo aquele autor. Ao longo de 40 anos foi produzido um repertório extenso de revistas madeirenses da autoria de músicos como Augusto Graça, Manuel Ribeiro e Dario Flores, e ainda o Capitão Edmundo

³⁹ Músico espanhol radicado na Madeira, que fará parte da fundação da Sociedade de Concertos da Madeira.

⁴⁰ A representação de romeiros a caminho do arraial tocando braguinha (1923).

Conceição Lomelino (este último já no período do Estado Novo). No domínio dos libretos, a variedade de autores é maior, destacando-se nomes como Alberto Artur Sarmiento, Adão Nunes e mais tarde Teodoro Silva (também já no período do Estado Novo), entre muitos outros.

4. LUIZ PETER CLODE E A SOCIEDADE DE CONCERTOS DA MADEIRA

“Luiz Peter Clode, enquanto homem difusor da Cultura, abraçou-a como genealogista, mas também como cultor e defensor da música e belas-artes na Madeira. Consagrou-lhes toda a sua vida. Viajou pelos tombos paroquiais da ilha e foi investigador frequente e incansável do Arquivo Regional da Madeira. No decurso da sua vida, entesourou manuscritos, revistas e livros de genealogistas regionais, nacionais e estrangeiros, verdadeiros instrumentos de apoio às suas investigações tendentes às publicações dos seus livros. Documentos estes, hoje à guarda do Arquivo Regional. Só compreendemos o labor genealógico de Luiz Peter Clode, se avaliarmos o acervo documental no seu todo.” (Gomes & Freitas, 2005, p. 42-43).

Em testamento, Eng.º Luiz Peter Clode determinou legar ao Arquivo Regional da Madeira toda a sua documentação pessoal. Em dezembro de 2004 essa vontade foi concretizada pela família, sendo o acervo composto por diversos documentos, como livros, revistas e manuscritos, de 1801 a 1990.

Este fundo documental, reúne os documentos pessoais de Luiz Peter Clode, com fotografias, correspondência e recortes de jornais; a sua correspondência e investigações genealógicas; as suas composições musicais; documentos relativos à *Sociedade de Concertos da Madeira* e à Academia; registo das exposições realizadas; da criação do Posto Emissor do Funchal; manuscritos dos artigos criados para a revista *Das Artes e da História da Madeira*.

Através desta documentação pessoal e da existente no Conservatório da Madeira conseguiu traçar-se a construção do legado de Peter Clode no Funchal e o impacto que o mesmo teve na sociedade local, chegando mesmo a haver ligações próximas com algumas entidades nacionais e internacionais. A partir da criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, Luiz Peter Clode conseguiu impulsionar a criação da *Academia de Música da Madeira*, a edição da revista *Das Artes e da História da Madeira*, a emissão do Posto Emissor do Funchal.

Luiz Peter Clode deixou uma intensa obra escrita sobre genealogia das famílias madeirenses e compôs algumas peças para piano. Mas para além desta obra escrita, ele impulsionou a criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, à volta da qual se movimentou a cultura erudita da sociedade funchalense durante as décadas da sua

existência. Desta Sociedade saiu a realização de inúmeros concertos no Funchal, exposições, palestras temáticas, a revista *Das Artes e da História da Madeira*, o Posto Emissor do Funchal, o incentivo para a criação de uma orquestra na Madeira, e principalmente a criação de uma escola de artes, a *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira*. Mas para conhecer a sua obra, primeiro teremos de conhecer o homem.

4.1. A vida e obra de Luiz Peter Clode

De nome completo Luiz Peter Stanton Clode (figura 1), nasceu a 1 de abril de 1904, na Quinta Gertrudes, freguesia de Santa Luzia, no Funchal. Seu pai era Archibald George Clode e a mãe, Maria Francelina Crawford do Nascimento Clode (figura 2). Teve dois irmãos: William Edward Clode e Mary Dorothea Clode Ferraz (figura 3). A 4 de fevereiro de 1932 casou, na freguesia da Sé, com Maria Helena Ferreira de Andrade (figura 4), de quem teve nove filhos (Gomes, 2008, p. 367).



Figura 1: Luiz Peter Clode. [s.d.].

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.



Figura 2: Pais de Luiz Peter Clode: Archibald George Clode e Maria Francelina Crawford do Nascimento Clode. Quinta do Pilar. [s.d.].

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.



Figura 3: Da esquerda para a direita: Luiz Peter Clode, Mary Dorothea Clode Ferraz e William Clode. [s.d.].

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.



Figura 4: Luiz Peter Clode e esposa, Maria Helena Ferreira de Andrade. [s.d.].

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

No discurso proferido por António Jorge Andrade⁴¹, nas comemorações dos 40 anos do Conservatório, este refere que:

“numa panorâmica brevíssima, é de meu dever lembrar que o engenheiro Luiz Peter Clode foi desde sempre um estudioso exemplar e não poucas vezes distinto, pois que após um curso brilhante no Liceu do Funchal, licenciou-se em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra e em Engenharia Mecânica e Eletrónica pela Universidade do Porto”.

Assim, estudou no Liceu do Funchal, onde foi aluno distinto. Obteve a 11 de outubro de 1920 o diploma de conclusão deste nível de ensino, assinado pelo Reitor do Liceu Nacional Central de Jaime Moniz.

Em 1921 ingressou na Universidade de Coimbra, concluindo as disciplinas da Licenciatura de Matemática (Gomes & Freitas, 2005, p. 7) e completou na mesma Universidade os preparatórios para engenharia, segundo as suas próprias anotações biográficas⁴². Em 1930 concluiu a licenciatura em Engenharia Mecânica na Faculdade de Engenharia da

⁴¹ Espólio Luiz Peter Clode (LPC). Documentos pessoais.

⁴² Espólio LPC. Documentos pessoais.

Universidade do Porto, sendo-lhe passado o diploma a 17 novembro. Na mesma faculdade realizou também o curso de Engenharia Eletrotécnica, na mesma época. No ano de 1950, a 18 de abril, é redigido o diploma de conclusão do curso de Engenharia Eletrotécnica⁴³. No documento, refere que lhe é passada “a presente Carta de Capacidade e com ela poderá exercer todas as funções e gozar de todas as prerrogativas e privilégios que as Leis lhe concedem”.

Em 1931 regressou à ilha da Madeira e tornou-se consultor da Cory’s Madeira Company. Desempenhou funções de Engenheiro Chefe da Secção dos Serviços Hidráulicos e Elétricos da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e Engenheiro Chefe da 7.ª Circunscrição Industrial. Posteriormente, desempenhou funções de Engenheiro como Diretor dos Serviços Industriais, Elétricos e de Viação da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, onde se manteve até à sua reforma. Ainda como engenheiro, assumiu a chefia da Delegação do Instituto de Conservas de Peixe da Madeira. Entre 1939 e 1945, período da II Guerra Mundial, por despacho do Governador do Distrito Autónomo do Funchal, foi nomeado membro da Comissão de Racionamento de Combustíveis da Madeira, tendo recebido, a 4 de maio de 1942, um louvor desse mesmo Governador, bem como os outros membros da referida Comissão.

Foi professor em vários estabelecimentos de ensino no Porto e no Funchal. No Porto foi professor do Colégio Almeida Garrett, Grande Colégio da Boa Vista e do Instituto Dumont. No Funchal lecionou Inglês, Físico-Química, Matemática e Desenho Industrial na Escola Industrial e Comercial do Funchal (atual Escola Secundária Francisco Franco), no Seminário Diocesano e no Colégio Missionário do Coração de Jesus (Gomes & Freitas, 2005, p. 7).

Como católico praticante, fez parte da Confraria do Santíssimo Sacramento da Sé do Funchal. António Jorge Andrade refere:

“se toda esta ação profissional, cumprida sempre com zelo e dedicação, enobrece a sua personalidade do homem devotado ao trabalho, não menos nos cativa e profundamente sensibiliza a solicitude tão expressivamente evidenciada no lar que fundou com a Exm.ª Senhora D. Maria Helena Ferreira de Andrade Clode, na mais exemplar conduta de vida orientada por firmes princípios cristãos, onde foi beber o alento para horas boas e menos boas que o dia a dia sempre a todos trás, e que teve seus consequentes reflexos na esmerada

⁴³ Diplomas de Luiz Peter Clode. Espólio LPC. Documentos pessoais.

educação e formação em que se empenhou dotar desveladamente seus filhos, que hoje não dispensam em retribuir toda essa solicitude com carinhoso desvelo filial. Mas, neste dia e nesta hora, importa sobretudo realçar, relembrando toda uma vida apostada em dotar o nosso meio com relevantes iniciativas de índole cultural e artístico, algumas das quais prosseguem ativamente as suas atividades. Essa vida, foram os longos e demorados anos em que o Senhor Engenheiro Clode criou, acompanhou e dirigiu instituições de formação artística e promoveu acontecimentos culturais, que para sempre ficarão registados em lugar cimeiro nos anais da vida do espírito na Madeira.”

Foi promotor de várias exposições de artes plásticas e decorativas realizadas no Funchal. Fez parte do Instituto de Coimbra, da antiga Sociedade Portuguesa de Escritores, do Instituto Genealógico Brasileiro, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, da Academia Brasileira de Ciências Sociais e Políticas de São Paulo, do Instituto Português de Heráldica e foi membro honorário da Academia Palatina de História Helénica de São Paulo. Chegou mesmo a pertencer à Comissão Diretiva do Museu Diocesano de Arte Sacra do Funchal, segundo o verbete com o seu nome na obra *Registo Bio-Bibliográfico de madeirenses* (Clode, 1983, p. 126).

Chegou a ser homenageado em 1985 pela Tertúlia Sem Título (Jornalistas da Madeira). A sessão realizou-se no Teatro Municipal Baltazar Dias com o patrocínio da Secretaria Regional do Turismo e Cultura. Durante esta sessão foi proferida uma palestra pelo jornalista e crítico musical António Jorge Andrade sobre *A personalidade e a Acção do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Foi também apresentado um concerto onde participaram Lisetta Zarone, João Nogueira, José António Faria, Agostinho Henriques e pelo pianista inglês Nicholas McNair. Em sua homenagem, foi ainda mandada cunhar uma medalha, da autoria de Maurício Fernandes (figura 5).



Figura 5: Imagem da medalha cunhada pelo escultor Maurício Fernandes e editada pela Tertúlia Sem Título, em homenagem a Luiz Peter Clode

Em 1986, Luiz Peter Clode recebe um diploma da Ordem dos Engenheiros, que comemorava do 50.º aniversário. Peter Clode nesta data era membro

Fonte: Arquivo de recortes de notícias da BAM.

efetivo da Ordem há 50 anos, revelando ser membro fundador da mesma. Em 1990, a RTP Madeira realizou um programa intitulado *Retratos da Madeira*, onde Luiz Peter Clode foi retratado como uma personalidade multifacetada que marcou a cultura madeirense do século XX. A 6 abril desse ano, faleceu com 86 anos, na cidade do Funchal.

José Vieira Gomes descreve a pessoa de Luiz Peter Clode como:

[uma] “personalidade multifacetada (...) [que] viria a deixar marca de legado à cultura madeirense do século XX, particularmente pelo seu importante contributo dado entre as décadas de 40 e 70, onde a Sociedade de Concertos e a Academia de Música, Belas Artes e Línguas da Madeira, unidas sob os signos de “divulgar” e “instruir” culturalmente as elites e as massas da nossa ilha, tiveram, sem dúvida, um papel primordial e incontornável para o enriquecimento do panorama cultural e musical da época” (Morais, 2008, p. 368).

Da sua descendência deixou nove filhos: Inês Clode casada com Paulo de Freitas; Luísa Clode casada com o escultor Amândio de Sousa; Bernardo Gonçalo Clode casado com Laura de Andrade Clode; Helena Maria Clode casada com Manuel Lima de Freitas; Luís Alberto Canning Clode casado com a pintora Margarida Lemos Gomes; Isabel Clode; Ana Clode; Maria de Andrade Canning Clode casada com Francisco Vargas Bentes e Leonor Clode casada com Carlos Botilheiro. Teve cerca de duas dezenas de netos.

4.1.1. A obra musical de Luiz Peter Clode

Como já foi referido anteriormente, no século XIX a ilha da Madeira havia-se tornado num importante centro de turismo pelo seu clima e paisagens naturais. Para a ilha vinham ingleses, franceses, alemães e russos pertencentes à nobreza, alta burguesia e até de casas reais. Durante este período, realizavam-se distintos saraus nas quintas destas elites europeias e regionais, tornando-se estes os centros da vida cultural, familiar e social madeirense. E é neste ambiente que cresce Luiz Peter Clode. O *Canto do Amor* Op. 23 recorda as suas vivências na Quinta Gertrudes, onde crescera. Para a filha Inês Clode, as composições de Peter Clode revelam uma tradição romântica, como por exemplo a *Fantasia N.º 2*, em que o compositor vê como uma recordação de Liszt, e são

representativas da vida cultural e social no Funchal, na primeira metade do século XX, como recetáculo do repertório pianístico do século XIX na ilha da Madeira.

Apesar de Luiz Clode ter-se formado na área das ciências e engenharias, desde muito novo foi demonstrando um interesse muito grande pelas artes, especialmente pela música. L. P. Clode tocava piano todos os dias (Gomes, 2008, p. 367). A sua filha Inês Clode Freitas aponta que já na Universidade de Coimbra fazia parte de alguns grupos musicais, em que “os seus improvisos eram muito apreciados” (Gomes & Freitas, 2005, p. 8). A mesma filha chega mesmo a referir que era ao piano que o pai confidenciava “as alegrias e amarguras, decepções ou esperanças de toda uma vida dedicada à família, ao trabalho profissional e à Cultura – História e Arte –, que ele queria ver divulgada e dinamizada num meio aparentemente apático e indiferente às Belas-Letras e às Belas-Artes”.

Segundo Inês Clode Freitas (2005, p. 11), já na infância, Luiz Peter Clode fazia parte dos serões musicais com os familiares e amigos. Serões estes, já anteriormente descritos no capítulo deste estudo sobre a “Música no espaço social madeirense”. Segundo aquela autora, Luiz Peter Clode aprendeu a tocar piano com as melhores professoras da sua época: Cora Alice Cunha e Olga da Cunha e Freitas, discípulas de Maria Capitolina Crawford do Nascimento Figueira (avó materna de L. P. Clode). Na década de 1930, após regressar da Universidade, Luiz Peter Clode continua a frequentar estes serões na Quinta Deão, onde Sheila Power proporcionava aos seus amigos e apreciadores de boa música, concertos de música clássica, trazendo ao Funchal artistas nacionais e internacionais. Segundo I. Clode, estes “saraus de arte, a que Peter Clode nunca faltava”, foram talvez a “semente que fez germinar, em 1943, a Sociedade de Concertos da Madeira” (Gomes & Freitas, 2005, p. 12).

Na universidade em Coimbra, fez parte do Orfeão Académico e da Tuna Académica desta universidade, chegando a realizar tournées pelo país. Também na universidade começou as suas composições musicais. Destas composições, destacam-se obras religiosas e profanas. As suas peças foram tocadas por alguns artistas convidados pela *Sociedade de Concertos da Madeira*. Também fizeram parte de programas do Grupo Pró-Arte. Esta foi uma associação de divulgação de intérpretes portugueses em Portugal, criada pelo diretor

do Conservatório Nacional, Ivo Cruz. Algumas obras também foram divulgadas em programas de rádio.

L. P. Clode conseguiu publicar algumas suas obras como *Tantum Ergo* – Op. 10 pela editora Sassetti & C.^a; *Canto de Amor* – Op. 23 (1944) pela editora Sassetti & C.^a; *Fantasia N.º 1* – Op. 12 (1947); *Fantasia N.º 2* – Op. 31 pela Valentim de Carvalho.

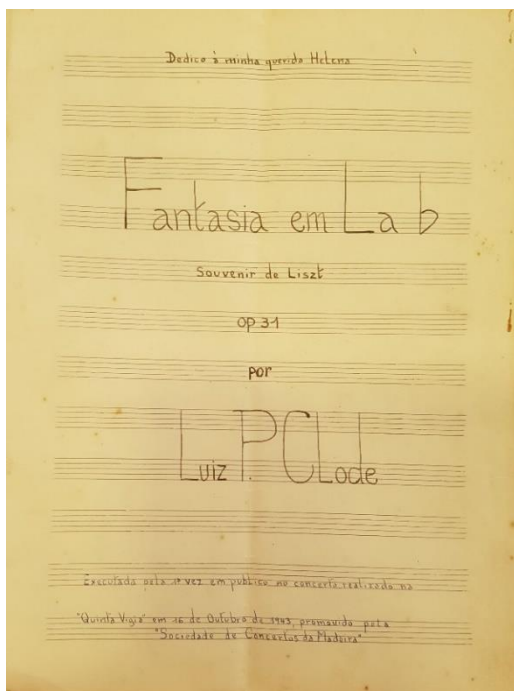


Figura 6: Fantasia opus 31 por Luiz Peter Clode.
Tocada pela primeira vez em público a 16.10.1943.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

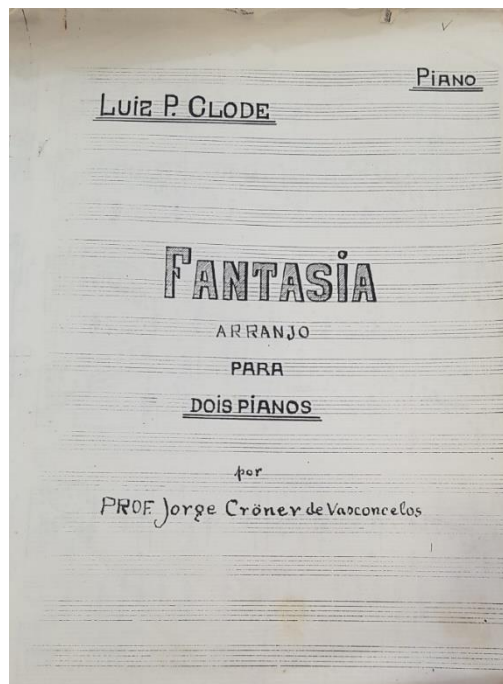


Figura 7: Fantasia de Luiz Peter Clode. Arranjo para dois pianos de Jorge Crôner de Vasconcelos. [s.d.].

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Para além destas publicações, no Arquivo Regional da Madeira encontram-se algumas das suas composições manuscritas (ver figuras 5 e 6), bem como, anotações das suas peças tocadas num recital de piano, executadas pelo pianista Nicholas MacNair. Assim, apresenta-se o elenco das peças compostas por Luiz Peter Clode, das quais se encontrou registo, na tabela 1:

Tabela 1: Identificação das peças de música compostas por Luiz Peter Clode

Ave Maria Op. 16 (dedicado à filha Lena)	Canção sem palavras Op. 45 – N.º 1 (dedicada aos amigos pianistas Tania e Sequeira Costa)
Canção sem palavras Op. 61 – N.º 2 (dedicado à mulher)	Canção sem palavras Op. 59 – N.º 3 (dedicado à filha Maria)
Chanson triste sans paroles Op. 81 (1987 - 2.ª versão)	Canção Op. 48 – N.º 9 (dedicado à esposa Helena)

Canto de Amor Op. 23 – N.º 1 (1924)	Canto de Amor Op. 64 – N.º 2 (à memória da mãe)
Capricho Op. 76 (1981 - dedicado à filha Inês)	Elegia Op. 36 (dedicado à neta Mimi)
Fado dos olivais – fado para piano (Música de Luiz Clode e letra de França Doria)	Fantasia Op. 12 – N.º 1 (dedicado à mãe)
Fantasia Op. 31 (dedicada à esposa Helena)	Fantasia Op. 31 – N.º 2 (dedicado ao amigo Winfried Wolf)
Improntu Op. 28 – N.º 1 (à memória da amiga D.ª Carlota)	Improntu Op. 60 – N.º 2 (dedicado à filha Leonor)
Improviso Op. 37 – N.º 1 (dedicado à filha Inês)	Improviso Op. 79 – N.º 2 (1985 - dedicado à amiga pianista Tania Achot)
Lamento Op. 74 (à memória de William Clode)	Mágoa Op. 46
Poema musical Op. 38 – N.º 1 (dedicado à amiga D.ª Maria Augusta)	Poema musical Op. 39 – N.º 2 (dedicado à mãe)
Porque te quero! Op. 25 (dedicado à filha Luísa)	Prelúdio Op. 51 – N.º 1
Prelúdio Op. 51 – N.º 2 (à memória do amigo Croner de Vasconcelos)	Prelúdio Op. 62 – N.º 3 (dedicado à neta Mimi)
Prelúdio Op. 75 – N.º 4 (à memória da amiga Sheila Power)	Prière Op. 43 (dedicado à filha Luísa)
Súplica Op. 27 (à memória do pai)	Valsa de Concerto Op. 19 (dedicado à esposa Helena)
Tantum Ergo Op. 10	

Como foi referido anteriormente, muitas das suas peças foram tocadas em público pelos pianistas Lizetta Zarone, Winfried Wolf, Leopoldo Querol, Jan Sinning, Magda Evertse, Croner de Vasconcelos (figura 6), Lourenço Varela Cid e Campos Coelho. A peça *Fantasia* foi executada em primeira audição pelo pianista Winfried Wolf no Teatro Municipal Baltazar Dias, a 12 de fevereiro de 1948. Contudo, a *Fantasia op. 31* foi apresentada pela primeira vez em público no concerto realizado na Quinta Vigia a 16 de outubro de 1943 através da *Sociedade de Concertos da Madeira* (figura 5).

Após a publicação do *Canto de amor* pela editora Sassetti & C.ª, Luiz Peter Clode ofereceu alguns exemplares desta peça em dezembro de 1944, deixando a lista registada⁴⁴ com uma carta de oferta a Passos Freitas, Carlos Santos, Francesco Torrisi, Elmano Vieira, Capitão Gustavo Coelho, Dario Flores, Regina Andrade, William Clode, Dolly Clode Ferraz, Alberto da Veiga Pestana, Eng.º Abel Vieira, João Cabral do Nascimento, Dick Jardim, José Vera Cruz

⁴⁴ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Marques (Madeira Wine), José Guerra, Tenente-Coronel Artur Sarmento, Júlio da Cunha Santos e aos periódicos *Comércio do Funchal*, *Diário de Notícias*, *O Jornal* e *Eco do Funchal*.

A reação da oferta aos periódicos foi positiva, pois o *Eco do Funchal*, publicou uma notícia em que refere que o Eng.º Luiz Peter Clode foi visitar o jornal para agradecer as palavras escritas sobre a produção musical de *Canto de Amor*.⁴⁵

A 8 de janeiro de 1945, o Tenente-Coronel Artur Sarmento escreve uma carta a agradecer a oferta e refere que segue com a maior satisfação a curva ascensional do seu amigo, que “de triunfo em triunfo, passa a um triunfo sempre maior”. Numa outra carta do primo Dick escrita em 2 de janeiro de 1945, este também agradece o envio do *Canto de Amor*. Fá-lo da seguinte forma:

“mais tarde – talvez não daqui a muitos anos – poderás sentar-te numa poltrona da tua sala, e ouvir uma das tuas filhas reproduzir essa música pela traça, amarelecido pela passagem do tempo, serão teus netos e bisnetos que a tocarão... E assim, nunca serás esquecido no coração dos que hão-de vir depois de nós.”

4.1.2. A investigação de genealogia e outras obras

Durante a sua vida, Peter Clode dedicou muito do seu tempo à investigação de genealogia das famílias madeirenses, correspondendo este assunto ao maior volume de documentos doados pela família ao Arquivo Regional da Madeira. Luiz Peter Clode trabalhou nas suas investigações genealógicas até ao final da sua vida, deixando uma obra escrita, que foi compilada no livro *Genealogias de famílias madeirenses*. Embora a escultora Manuela Aranha, diretora da Direção Regional dos Assuntos Culturais, tivesse proposto a publicação desta obra, a mesma só veio a ser impressa mais tarde, através da Comissão das Comemorações para os 500 anos da Cidade do Funchal (Gomes & Freitas, 2005, p. 28).

Muitos dos trabalhos de genealogia escritos por Peter Clode foram também publicados na revista *Das Artes e da História da Madeira*. Para além dele, outros artigos foram escritos pelo cónego Fernando de Meneses Vaz, João Cabral do Nascimento, Ernesto Baltazar

⁴⁵ *Eco do Funchal*: 14.01.1945

Gonçalves. Alguns dos artigos chegaram a ser publicados na revista sob o pseudónimo de Carlos Agrela. O pseudónimo era utilizado para assinar os artigos escritos em conjunto por Luiz Clode, Ernesto Gonçalves e João Nascimento.

Grande parte dos documentos doados pela família do Luiz Peter Clode ao Arquivo Regional da Madeira são fruto das investigações genealógicas do próprio e do médico João José Maria Rodrigues de Oliveira, do cônego Fernando de Meneses Vaz, Dr. João Cabral do Nascimento, Dr. Ernesto Gonçalves. Muitos destes estudos foram baseados na consulta de documentos constantes no Arquivo Regional.

De entre os trabalhos genealógicos e outros realizados e publicados por Luiz Peter Clode, mencionam-se o *Registo dos Brasões de Armas de famílias que passaram à Madeira* (1947); *Património artístico da ilha da Madeira “Lampadários”* (1949) editado pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal; *Património artístico da ilha da Madeira “Catálogo ilustrado da Exposição de Ourivesaria Sacra”* (1951) com a colaboração do Padre Manuel Juvenal Pita Ferreira e também editado pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal; *Registo Genealógico de famílias que passaram à Madeira* (1952); *Catálogo da Exposição de Escultura Religiosas* (1952); *Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses - Séculos XIX e XX*; e *Descendência de Gonçalo Fernandes da Serra de Água – O Máscara de Ferro Português*. Além destas publicações, Peter Clode participou na publicação de alguns artigos em jornais e revistas.

Para que estes estudos de genealogia se tornassem possíveis, para além das frequentes consultas aos documentos da Biblioteca Municipal do Funchal e ao Arquivo Regional do Funchal, Luiz Peter Clode tornou-se sócio correspondente do Instituto de Coimbra, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, do Instituto Genealógico Brasileiro, Sociedade Portuguesa de Escritores e da Academia Brasileira de Ciências Sociais e Políticas. Acresce a isto uma intensa troca de correspondência na procura de informações para os seus artigos, que mais à frente será alvo de análise.

Luiz Peter Clode, como diretor da revista *Das Artes e da História da Madeira*, escreveu: “temos, nomeadamente, a Genealogia, que sendo um assunto árido e de pouco agrado para muitos, contudo ninguém pode negar que é uma matéria subsidiária da História e,

portanto, de indiscutível vantagem para o verdadeiro estudioso e investigador” (Gomes & Freitas, 2005, p. 28).

A paixão de Peter Clode levou-o, através de troca de correspondência, a traçar uma investigação sobre a sua própria família. As descobertas feitas sobre a genealogia da família Clode, foram registadas nas suas notas pessoais⁴⁶:

“Família inglesa muito antiga de Somerset que provem dum membro da «Clodian gens», o qual passou à Inglaterra com os romanos, em princípios do século XI. Houve um ramo que se fixou em Upottery on Upawtrie, outro em Crewkerne e Windsor e um outro na Ilha da Madeira. Como demonstração que os Clodes já existiam no reinado de Guilherme I, o Conquistador, cita-se um pleito judicial que houve entre Samuel Clode, neto de Nicholas Clode e o Dr. Anthony Addington quando este pretendeu comprar o vínculo de Upottery para seu filho Henry Addington, feito 1.º Visconde de Sidmouth. Samuel Clode provou perante o tribunal, com documentos autênticos que a propriedade que possuía de milhares de metros quadrados em Upottery chamada «Bannets Hayes» aliás «Moonhayes» dava-lhe o direito de pastar o seu gado no baldio do morgado chamado «Pomeroy Down» concessão que fora dada a William de Virga seu antepassado, por Henry de Pomeroy com direito de sucessão. Este era filho de Rolph de Pomeroy a quem foi dado no tempo de Guilherme I, o Conquistador, o morgado de Upottery. Os Clodes gozavam de grande prestígio naquele morgadio. Eram tratados por «Gentlemen» que para a época significativa pessoas nobres, detentoras de brasão de armas. Os Clodes da ilha da Madeira procedem do súbdito britânico Archibald George Clode, do ramo de Crewkerne, filho de William John Edward Clode e de sua mulher D. Carolina Adelaide Elizateth Murdoch Canning, de Newry, condado de Down, Irlanda, que no último quartel do século XIX se fixou na cidade do Funchal, onde casou, em 1894, com D. Maria Francelina Crawford do Nascimento, filha de Luís Maria do Nascimento e de D. Maria Capitolina Crawford Rodrigues. São seus descendentes entre outros: Dr. William Edward Clode, D. Maria Dorothy Clode Ferraz, Eng.º Luiz Peter Clode, Dr. William Henry Clode e Eng.º João José Edward Clode. Do ramo de Windsor, na atualidade, podemos citar entre outros: o barão de Shapur e Newport Pagnell, Doutor de Leis pela Universidade de Cambridge c.c. D. Andreine Balzani, filha do Conde Hannibale Balzani, c.g.; Comendador Charles Mathew Clode e Sir Walter Balker Clode M.A.K.C. c.c. D. Elizabeth Júlia Richards c.g. Os Clodes usam por armas: - De vermelho com quatro losangos de prata vazios postos 1, 2, 1. Em chefe um lambel de três pontas do segundo metal. Timbre: - Um leão nascente com um losango do escudo nas garras. Motto: «Honoré et Amore».”

4.1.3. A biografia do irmão William

O irmão de Peter Clode, William Clode, teve um papel preponderante em muitas das obras realizadas na sociedade madeirense. William partilhou com Peter Clode a criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, bem como da *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira*. Partilha-se algumas informações biográficas de William Clode, redigidas pelo

⁴⁶ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

irmão Luiz Clode. Segundo Rogério Barros, apesar de menos destacado no contexto da abrangente obra levada a cabo pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, William colaborou e apoiou intensamente todas as iniciativas que despontavam em primeira mão de Luiz Peter Clode. Assim, durante algum tempo no Funchal, foram referidas as realizações dos “manos Clode” e, muito embora tivessem percursos profissionais completamente distintos (um Engenheiro e o outro Médico), a comunhão de interesses, o gosto e a educação que partilhavam e os objetivos que ambos prosseguiram fizeram com que estas duas personalidades tivessem seguido um mesmo percurso no âmbito das realizações culturais no Funchal, especialmente durante o período de atividade da *Sociedade de Concertos da Madeira* (Barros, 2012, p. 49). Não esqueçamos também que muitos dos discursos inicialmente proferidos, quer na Academia, quer no Posto Emissor do Funchal, e referidos nos periódicos locais, foram-no pelas palavras de William Clode. Igualmente acompanhou o irmão em diversas viagens a Lisboa, na busca constante de novos professores para a Academia. Desta forma, considera-se importante apresentar umas breves notas biográficas deste irmão de Peter Clode.

William Edward Clode nasceu no Funchal a 13 de setembro de 1900. Depois de concluído o curso do Liceu do Funchal, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra onde se doutorou com distinção em 1925, defendendo a tese que intitulou: *O problema sexual no meio Académico*.

Durante o tempo de estudante e como sócio do Centro Académico de Democracia Cristã de Coimbra, fundou nesta mesma Associação Católica, em 1923, o Lactário de Nossa Senhora, que fazia parte da Conferência de São Vicente de Paulo de Medicina, de que foi Presidente. Esta instituição ao comemorar as suas bodas de prata, em 1948, prestou-lhe uma homenagem descerrando o seu retrato na sede. De regresso à sua terra natal, e tendo sempre em mente o problema de assistência, fundou o Dispensário Infantil Divina Providência, a Associação da Gota de Leite da Madeira, a Juventude Católica Antoniana, de que foi Presidente, e participou no grupo coral “Os Antonianos” e na Tuna de Bandolins.

Exerceu clínica na cidade do Funchal durante 40 anos, sendo diretor do Serviço de Medicina do Hospital de Santa Casa da Misericórdia, onde foi durante alguns anos Diretor Clínico.

Com o seu dinamismo, fundou a Casa de Saúde de Vila Guida, que relevante serviço prestou à comunidade. Ainda na atividade médica trabalhou na Casa de Saúde do Trapiche e dos Irmãos S. João de Deus. Em 1935 mediante concurso de provas públicas foi nomeado Médico Escolar, no Liceu Nacional do Funchal, onde promoveu algumas “Horas de Arte” de grande interesse sob o ponto de vista cultural. Algumas das quais serão referidas mais à frente.

William Clode passou também pela política. Foi vice-presidente da Câmara Municipal do Funchal e vogal da mesma, desde 1932 a 1940, tendo contribuído muito para a criação de várias escolas no Conselho do Funchal, postos médicos e o aumento da rede de distribuição de energia elétrica nas freguesias suburbanas da cidade do Funchal.

Colaborou em revistas e jornais e escreveu e publicou, além da sua tese de doutoramento *A confissão Escolar*, a obra *Quadros Vicentinos* e várias peças de teatro com o pseudónimo de António César. Compôs ainda algumas peças de música sacra como *Mater Dei – Ave Maria*, *Regina Coeli*, *Tantum Ergo* e *Stella Matutina*.

4.2. A Sociedade de Concertos da Madeira

Por iniciativa de Luiz Peter Clode e do seu irmão William Edward Clode, foi criada a *Sociedade de Concertos da Madeira* em janeiro de 1943. O principal objetivo da sua criação foi o de “infundir, no meio social de então, música de qualidade, trazendo ao Funchal artistas nacionais e estrangeiros de renome” (Gomes & Freitas, 2005, p. 13).

“De 1930 a 1943 posso dizer, sem errar, que aos rapazes e raparigas dos 15 aos 18 anos pouco interessava a «Política do Espírito». A sua máxima preocupação era o aperfeiçoamento dos gramofones, as actrizes e actores de cinema, rádiotelefonias, «jazz» e o gosto exagerado pelo futebol. Era infelizmente esta a mentalidade daquela época, embora na Madeira, no tempo dos nossos avós existisse o verdadeiro sentido da arte, cultivando-se a música, com grande entusiasmo.

Sem pretensão de mesquinha espécie, mas, tão sómente, para que a história seja feita com verdade, apenas direi que foi da minha iniciativa procurar fazer face a essa inépcia a que a juventude estava votada, organizando-se no Funchal uma Sociedade de Concertos, constituída pelo melhor escol funchalense. O seu objetivo foi orientar o público neste campo, de forma a que, a pouco e pouco, lhe fossemos incutindo e despertando no seu subconsciente o verdadeiro gosto pela música. Esboçada esta ideia, no mês de Janeiro de 1943, a meu irmão Dr. William E. Clode, na casa de sua residência à “Quinta Crawford”, sita ao Pilar, freguesia de

Santo António, eis que nessa memorável data se combina e assenta sobre quais as pessoas a convidar para fazerem parte do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos em projecto." (Clode, 1949, p. 1).

Segundo José Gomes e Inês Freitas, as boas audições musicais eram uma raridade na Madeira da primeira metade do século XX. Quando a Sociedade de Concertos foi fundada, vivia-se um conturbado cenário internacional em que a Europa se via afligida pela II Guerra Mundial, e a realização desta sociedade representou uma iniciativa de grandes elogios, principalmente dos que prestam culto à música. "O *status quo* musical da Madeira na década de 40 caracterizava-se, salvo raras exceções, pela escassez e precariedade dos espetáculos. Urgia que se educasse a população para a boa música" (Gomes & Freitas, 2005, p. 17). O periódico *O jornal* aclama a boa iniciativa, pois esta *Sociedade de Concertos na Madeira* iria por fim trazer uma reação "contra a decadência em que hoje vive a verdadeira arte musical, formando-se uma sociedade de elite que pela sua influência procurasse incutir no espírito das novas gerações o verdadeiro sentido artístico da música".⁴⁷ Já o *Diário de Notícias* no mesmo dia refere que a Sociedade de Concertos surge:

"com o fim de fomentar o gosto pela música na nossa terra, quer utilizando, para audições, os melhores elementos que possuímos, quer fazendo vir até nós aqueles que, lá de fora, possam e queiram deslocar-se, nesta cidade uma sociedade, de carácter musical, na qual se encontram reunidos muitos dos melhores e mais representativos valores com que conta a nossa ilha."⁴⁸

Neste sentido a *Sociedade de Concertos da Madeira* propunha:

"incitar o gosto pela música e como reagir contra o que é mau, apresentando o bom e autêntico (...). Dum modo geral o público madeirense não tem a preparação necessária para distinguir entre a verdadeira e a falsa arte. Para muita gente, tocar bem é ir de princípio ao fim sem cair ou errar; o melhor canto é o que mais alto grita; a melhor peça de música a que mais barulho faz. Precisa ser educado, de ter consciência do que ouve e a sua significação, para então saber apreciar e acorrer aos concertos com conhecimento de causa e não automaticamente, a receber quando lhe quiserem dar".⁴⁹

No dia 11 de janeiro de 1943 teve lugar a primeira reunião do conselho diretivo desta Sociedade. A mesma realizou-se na sede da Delegação de Turismo da Madeira, cujo

⁴⁷ *O jornal*: 13.01.1943.

⁴⁸ *Diário de Notícias*: 13.01.1943.

⁴⁹ *O Jornal*: 14.01.1943.

presidente Dr. João Abel de Freitas apoiou, sendo este apoio redobrado quando passou a presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Nesta primeira reunião, os fundadores traçaram a primeira lista de pessoas da sociedade madeirense que viriam a ser convidados para sócios. Trocaram-se as primeiras impressões sobre os fins da Sociedade e estabeleceu-se um plano de ação.

A organização da *Sociedade de Concertos da Madeira* teve o seu início com os seguintes elementos da sociedade madeirense:

Tabela 2: Constituição da orgânica da Sociedade de Concertos da Madeira.

Presidente de Honra	Dr. Gustavo Teixeira Dias (Governador Civil)
Conselho Diretivo	Dr. João Abel de Freitas (Presidente) Visconde de Caçongo (Vice-presidente) Eng. Luiz Peter Clode (secretário) Tenente-Coronel Alberto Artur Sarmiento Dr. Alberto Henriques de Araújo Alberto da Veiga Pestana Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves Dr. Frederico de Freitas Major João dos Reis Gomes Capitão José Bettencourt da Câmara Dr. José Leite Monteiro Júlio da Cunha Santos Luiz da Rocha Machado Dr. Nuno de Vasconcelos Porto Visconde do Porto da Cruz Tristão Pedro Bettencourt da Câmara Dr. William Edward Clode
Comissão Executiva	Dr. William Edward Clode (Presidente) Dr. Nuno de Vasconcelos Porto (Tesoureiro) Eng.º Luiz Peter Clode (Secretário) Dr. Alberto Henriques de Araújo Dr. José Leite Monteiro
Direção Artística	Mrs. Morris Velosa Miss Sheila Power Madame Wera da Cunha Teles Capitão Edmundo da Conceição Lomelino Dario Flores Capitão Gustavo Coelho Dr. Manuel dos Passos Freitas
Comissão organizadora dos concertos	Miss Sheila Power Madame Wera da Cunha Teles Alberto da Veiga Pestana Dario Flores Capitão José Bettencourt da Câmara Eng.º Luiz Peter Clode Dr. William Edward Clode
Conselho Fiscal	Tenente-Coronel Leovegildo Rodrigues

	Jorge Dória Monteiro António Bettencourt Sardinha
Assembleia-geral	Coronel Abel Magno de Vasconcelos (Presidente) Dr. Álvaro dos Reis Gomes (1.º Secretário) Eduardo Alves (2.º Secretário)

A 13 de janeiro de 1943, na primeira notícia encontrada sobre a criação da *Sociedade de Concertos da Madeira* no periódico *O jornal*, aparece a referência de que o Cónego Fernando de Menezes Vaz faria parte do Conselho Diretivo e na Direção artística estaria o Padre Roque Fernandes Dantas. Contudo, quer nos estatutos, quer nos documentos de Luiz Peter Clode a lista dos fundadores corresponde à apresentada na tabela acima.

Os estatutos da *Sociedade de Concertos da Madeira* foram aprovados a 19 de abril de 1943 pelos sócios fundadores e a 21 de abril de 1943, pelo Governador do Distrito Autónomo do Funchal, Gustavo Teixeira Dias, que também era presidente de Honra da Sociedade (Clode, 1949, p. 3). O documento tinha oito capítulos e quarenta e um artigos.

Assim, segundo este documento a *Sociedade de Concertos da Madeira* era criada como uma “sociedade portuguesa de cultura artística musical”. O seu grande objetivo era fomentar:

“a cultura da arte musical pela realização de concertos, sessões, conferências ou outras quaisquer festas de arte nos quais tomarão parte designadamente artistas madeirenses e continentais que forem considerados de reconhecido mérito, e artistas estrangeiros de nomeada. Esta ação será exercida em proveito cultural duma sociedade de elite. Aos serões musicais, conferências ou outras quaisquer festas de arte, organizadas por esta Sociedade só poderão assistir os que se hajam devidamente inscrito como sócios, ou os filhos destes (...).”⁵⁰

Segundo o documento que apresenta os estatutos da *Sociedade de Concertos da Madeira*, esta foi constituída de acordo com o N.º 8 do Artigo 407 do Código Administrativo e autorizada por Alvará do Governo Civil do Distrito Autónomo do Funchal, de 27 de abril de 1943. Os estatutos foram aprovados em reunião de sócios fundadores a 19 de abril de 1943. No *Diário do Governo* de 27 de agosto de 1945, foi publicada uma nota, reconhecendo o emblema da Sociedade, o qual é constituído por uma lira cromada que

⁵⁰ Estatutos da *Sociedade de Concertos da Madeira*. Da constituição e fins da sociedade. Art.º 3.

ficou oficialmente registada sob o número 214 (SCM, 1945, pp. 7-8). De acordo com os estatutos da Sociedade, esta foi criada com os seguintes sócios fundadores:

Tabela 3: Sócios fundadores da Sociedade de Concertos da Madeira

Sócios organizadores	Dr. William Edward Clode Alberto da Veiga Pestana Eng.º Luiz Peter Clode
Sócios fundadores	Tenente-Coronel Alberto Artur Sarmiento Dr. Alberto Henriques de Araújo Alberto da Veiga Pestana Dario Flores Capitão Edmundo da Conceição Lomelino Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves Dr. Frederico de Freitas Capitão Gustavo Coelho Dr. João Abel de Freitas Major João dos Reis Gomes Capitão José Bettencourt da Câmara Dr. José Leite Monteiro Júlio da Cunha Santos Eng.º Luiz Peter Clode Luiz da Rocha Machado Dr. Manuel dos Passos Freitas Mrs. Morris Veloza Dr. Nuno de Vasconcelos Porto Miss Sheila Power Tristão Pedro Bettencourt da Câmara Visconde de Caçongo Visconde do Porto da Cruz Madame Wera da Cunha Teles Dr. William Edward Clode

Se procedermos a uma comparação entre a tabela 2, sobre a orgânica da Sociedade de Concertos, e a tabela 3, que apresenta a identificação dos sócios fundadores, verifica-se que poucos indivíduos diferem entre uma e a outra. Por norma, numa fundação de um organismo como este, os elementos fundadores poderão ter uma relação de proximidade e confiança ou serão convidados elementos de destaque na sociedade local. Relativamente à primeira hipótese, iremos verificar mais à frente que alguns destes indivíduos trocavam correspondência com Luiz Peter Clode, como Manuel dos Passos Freitas, ou aquele era frequentador de convívios promovidos por Sheila Power, como exemplo.

Considerou-se pertinente perceber quem seriam estes indivíduos na sociedade madeirense da época. Recolheu-se informação que havia sido escrita pela própria “pena” de Luiz Peter

Clode. As informações que em diante se partilham, foram recolhidas na obra *Registo bibliográfico de madeirenses*. Contudo, nem todas estas personalidades foram alvo de notas biográficas por parte de Luiz Peter Clode.

O primeiro presidente de honra da *Sociedade de Concertos da Madeira* foi o Governador Civil da Madeira, que na época era Gustavo Teixeira Dias. Desempenhou este cargo entre 1941 e 1945. João Abel de Freitas (1893-1948), à data da fundação da Sociedade, era presidente da Delegação de Turismo da Madeira, local onde decorreram as primeiras reuniões desta sociedade e até haver mudanças para o edifício da Avenida Arriaga. Posteriormente, foi nomeado presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Durante o desempenho deste cargo, ofereceu um grande apoio político e financeiro à *Sociedade de Concertos da Madeira* e a todas as suas dependências. Finalizou a sua carreira política como Governador do Distrito Autónomo do Funchal. Era doutorado em Medicina e Cirurgia.

Por mercês de D. Manuel II, Carlos Ernesto Rodrigues Leitão (1878-1958) era o 2.º Visconde de Caçongo. Era sobrinho do primeiro visconde, o qual, embora não fosse madeirense, mas nutria um grande afeto pela região levando-o a instalar-se definitivamente nela. Também D. Manuel II havia condecorado o Visconde do Porto da Cruz (1890-1962). Este foi publicista, jornalista e polemista. Fez parte da revolução de Sidónio e prestou serviço militar na Alemanha durante a II Grande Guerra. No Funchal, colaborou em diversos periódicos e revistas, chegando a escrever artigos para a revista *Das Artes e da História da Madeira*.

Alberto Artur Sarmiento (1878-1953) foi oficial do exército como Comandante do Batalhão N.º 19 do Funchal e desempenhou a função de Governador Militar da Madeira duas vezes. Como professor, chegou a lecionar no Liceu Jaime Moniz. Foi também escritor, deixando um legado de letrista para diversos compositores madeirenses musicarem os seus textos, como por exemplo para Francisco Lacerda ou o maestro Gustavo Coelho, que também foi um dos sócios fundadores. Escreveu ainda a primeira letra para uma opereta musical, que foi musicada por Manuel Ribeiro, na qual participou o tenor madeirense Lomelino Silva, que se estreou como cantor.

Alberto de Henriques Araújo (1903-1997) foi advogado, jornalista e orador. A nível local chegou a desempenhar o cargo de presidente da Comissão Distrital do Funchal e administrou a Madeira Wine Association e o Reid's Hotel. A nível nacional participou como orador em alguns congressos da União Nacional. Desde 1931 que dirigiu o periódico *Diário de Notícias*. Jornalista também foi Alberto da Veiga Pestana (1890-1962). Para além, de tradutor, comercial e industrial, desempenhou o cargo de diretor e proprietário do periódico *Comércio do Funchal* e também redator do *Diário de Notícias*. Realizou diversos concertos em sua casa para os seus amigos. Com a saída de Eduardo Santos Pereira da Comissão Administrativa da *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira*, substituiu-o.

José Luís Monteiro (1898-1963) era licenciado em Direito e exercia o cargo de 2.º ajudante da Secretaria Notarial do Funchal. Passou pelos quadros políticos da Comissão Distrital da União Nacional e incorporou a Legião Portuguesa do Funchal. Para além de ter integrado algumas comissões para a realização de exposições pela Sociedade de Concertos, fez parte da Comissão Diretiva do Museu das Cruzes. Trabalhava diretamente com outro sócio fundador da Sociedade: Frederico de Freitas (1894-1978). Frederico também foi formado em advocacia e notariado, destacando-se nesta área na sua época, chegando a ser Chefe da Secretaria Notarial do Funchal. Grande amante de arte e colecionismo, a sua casa tornou-se no Museu Frederico de Freitas no Funchal. Neste museu, o visitante poderá apreciar as suas coleções de pintura, latões, porcelanas e objetos pessoais. Frederico de Freitas foi grande colaborador e organizador das exposições levadas a cabo por Luiz Peter Clode, através da Sociedade de Concertos.

Júlio da Cunha Santos (1900-1975) proprietário e gerente comercial da Blandy & C.^a Ld.^a, diretor da Empresa Funchalense de Cabotagem e vogal da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira. Luís da Rocha Machado (1890- 1973) também da área comercial e financeira na região, fora comerciante e herdeiro de uma das maiores casas bancárias da Madeira, fundada por seu pai. Foi também sócio-gerente da firma Rocha Machado, diretor da Empresa Burney, cônsul da Noruega na Madeira e diretor do Banco do Comércio do Ultramar. Chegou a ser também nomeado presidente da Câmara Municipal do Funchal, tal como havia sido Fernão de Ornelas Gonçalves (1908-1978), entre 1935 e 1946.

Nuno Vasconcelos Porto (1886-1974) era doutorado em medicina e cirurgia como João Abel de Freitas. Embora não fosse natural da Madeira, foi para a região como médico voluntário durante o surto de cólera que ocorreu em Machico. Foi um dos diretores do Serviço de Medicina do Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Também foi vogal da Câmara Municipal do Funchal e da Junta Geral do Distrito.

Sheila Power (1903-1971), segundo Luiz Peter Clode, fora musicista, compositora, poetisa e escritora. Nasceu numa família irlandesa, cujo pai havia ido para a Madeira para fundar a empresa de vinhos Power Drury Ltd.⁵¹. Viviam na Quinta Deão, na qual fora criado um dos melhores jardins botânicos do país na época. Durante os anos 30 do século XX, Sheila Power realizou na sua quinta diversos concertos e convívios, onde atuaram artistas de destaque como o pianista Óscar da Silva e a cantora Estela Tavares. Alguns destes concertos foram assistidos por Luiz Peter Clode.

Edmundo da Conceição Lomelino (1886-1962) foi oficial do exército, fazendo parte do Corpo Expedicionário Português em França. Foi também compositor e autor da maior parte das músicas escritas para operetas e para teatro de revista amador no Funchal. Manuel dos Passos Freitas (1872-1952) foi formado em advocacia e desempenhou funções, entre 1902- e 1919, no Secretariado da Junta Geral do Funchal. Também foi Juiz da Comarca do Funchal. Para além deste destaque, também fundou o Grupo Dr. Passos de Freitas e o Orfeão Madeirense. Chegou a ser convidado para lecionar as disciplinas de Acústica e de História da Madeira na Academia de Música, mas abdicou por não residir no Funchal.

Leovigildo Rodrigues (1881-1959) foi, na época da criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, oficial do exército e gerente do Banco de Portugal. Também lecionou no Liceu Jaime Moniz no Funchal. João dos Reis Gomes (1869-1950) também era nesta época oficial do exército e também engenheiro, industrial, professor, escritor, crítico e filósofo de arte. Lecionou no Liceu Jaime Moniz e da Escola Industrial e Comercial do Funchal, entre 1929 e 1939. Foi diretor do *Diário da Madeira* entre 1916 e 1940. Segundo Peter Clode⁵¹, ele foi o primeiro dramaturgo que fundiu em Portugal a ação do cinema com o teatro.

⁵¹ Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses. p. 401.

Jorge Dória Monteiro (1904-?) entrou para o Banco de Portugal como chefe de secção. Foi também gerente da firma Emile Marghab & C.^a Ld.^a. Tornou-se também presidente da Direção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Funchal. António Bettencourt Sardinha (1902-?) também ligado a um Banco, mas neste caso o Banco da Madeira, como gerente comercial e administrador entre 1940 e 1969. Também foi vereador da Câmara Municipal do Funchal e, posteriormente, foi nomeado presidente desta câmara. Foi durante o seu mandato na presidência da Câmara do Funchal que foram organizados alguns dos Concertos Populares, que mais à frente serão descritos.

Álvaro dos Reis Gomes (1903-1973) era advogado, professor e jornalista. Lecionou no Liceu Jaime Moniz e na Escola Comercial e Industrial do Funchal. Foi diretor do Centro Escolar N.º 2 da Mocidade Portuguesa, redator e subdiretor do *Diário da Madeira* e diretor e presidente da Associação dos Jornalistas da Madeira. Já Eduardo Alves (1893-?) era filho do gerente da Blandy Brothers & C.^a, empresa que viria a alugar o espaço para uso da *Academia de Música da Madeira*. O pai de Eduardo Alves também fora vereador da Câmara Municipal do Funchal, vereador da Junta Geral do Distrito, da Junta Agrícola e da Junta Autónoma das Obras do Porto do Funchal. Também chegou a ser cônsul da Holanda. João Figueira de Freitas (1902-1980) foi advogado, político e administrador bancário. Exerceu por duas vezes a presidência da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

Desta amostra descritiva com alguns apontamentos sobre a biografia de alguns dos sócios fundadores que pertenciam à orgânica da *Sociedade de Concertos da Madeira*, podemos verificar que eram pessoas que ocuparam cargos de destaque na sociedade madeirense. Cargos ligados à política local como na Câmara Municipal do Funchal e Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal; cargos ligados à política nacional como na União Nacional; cargos ligados ao exército; cargos ligados ao comércio e indústria local; cargos ligados ao ensino nas escolas Liceu Jaime Moniz e Escola Comercial e Industrial do Funchal, que anteriormente já tivemos a oportunidade de destacar a sua importância. Além disto, também temos alguns sócios ligados à música promovendo concertos nas suas casas ou promovendo agrupamentos musicais ou compondo peças, letras e até libretos. Pode

verificar-se as relações privilegiadas que os irmãos Clode tinham na sociedade madeirense, por forma a ter os sócios ideais para apoiar esta iniciativa.

4.2.1. Dos sócios

Às atividades promovidas pela Sociedade de Concertos poderiam assistir:

“os que se hajam devidamente inscrito como sócios, ou os filhos destes, com mais de 14 anos de idade e menos de 21 quando o local do concerto comporte, e mediante o pagamento duma quantia que a Comissão Executiva fixará. Sem embargo do disposto (...) poderá todavia esta Sociedade promover concertos populares aproveitando alguns dos artistas por ela contratados. (...) Poderá a Sociedade, quando os seus meios lhe permitirem, crear cursos, grupos musicais, biblioteca e arquivo” (art.º 3) (SCM, 1943a).

Também no documento publicado com os estatutos aprovados em 1943 existe a referência à diferenciação entre os sócios. Existiam sócios fundadores, efetivos e honorários. Os sócios fundadores têm direitos e deveres iguais aos sócios efetivos, mas acresce a aprovação dos estatutos, a nomeação dos corpos gerentes para o primeiro triénio e a nomeação dos primeiros sócios honorários. Refere-se no documento dos estatutos que o nome dos sócios fundadores ficará inscrito num quadro afixado na sede da Sociedade.

Os sócios efetivos podiam ser todos desde que “gozando de boa reputação moral e social” (SCM, 1943a, p. 11). A proposta deveria ser feita à Comissão Executiva e votada e aprovada em Conselho Diretivo. A votação era realizada por escrutínio secreto e regulada por um sistema de bolas brancas que significam aprovação e de bolas pretas que significavam reprovação. Os sócios efetivos eram obrigados a pagamento de quotas e ao exercício de cargos para os quais fossem eleitos. Tinham como direitos assistir aos concertos, conferências e demais festas de arte organizadas pela Sociedade de Concertos. Tinham também preferência na marcação de lugares e a ter um bilhete de identidade de sócio, ou seja, um cartão de sócio.

Os sócios honorários eram aqueles que o Conselho Diretivo decidia distinguir. Estes sócios gozavam dos direitos dos outros sócios e estavam isentos de pagar quotas. Por exemplo,

Manoel dos Passos de Freitas veio a tornar-se sócio honorário, segundo notícia do *Diário de Notícias*, em 1945⁵².

A 31 de outubro de 1947 reuniu extraordinariamente a Assembleia Geral da *Sociedade de Concertos da Madeira* para eleger um novo sócio membro do Conselho Diretivo pela saída do Presidente João Abel de Freitas, para passar a exercer as funções de Governador do Distrito Autónomo do Funchal, embora tenha mantido o lugar de presidente honorário. Foi eleito para este lugar João Figueira de Freitas. Em reunião do Conselho Diretivo de 11 de novembro de 1947 foi este eleito, por unanimidade, Presidente do Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira* (Clode, 1949, p. 11).

Tabela 4: Presidentes do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira

Presidente	Período
Dr. João Abel de Freitas	1943-1948
Dr. João Figueira de Freitas	1948-1977
Eng.º Vasco de Paiva Brites	1977-1983

Luiz Peter Clode redigiu uma lista dos sócios que foram convidados para fazer parte da *Sociedade de Concertos da Madeira*. Segundo António Jorge Andrade, no seu discurso de homenagem a Luiz Peter Clode, nas comemorações dos 40 anos de existência da *Academia de Música da Madeira*, em 1986:

“... foi numerosa a adesão e a colaboração de figuras representativas da vida social de então ao arranque da Sociedade de Concertos da Madeira, que até ao seu atual interregno realizou para cima de duzentos concertos. Com a sua chancela, foi dado ao público funchalense ouvir autênticas celebridades como Wilhelm Kempff, Nikita Magaloff, Paul Badura Skoda, Dimitry Markevitch e Pierre Fournier e notáveis intérpretes como Sequeira e Costa, Ana Fishcer, Maria João Pires, Henryk Szeryng, Gaspar Cassadó, entre muitos outros, e isto só para citar alguns dos nomes que mais perduram na nossa memória e na nossa sensibilidade. E não esqueçamos os três festivais de música que organizou, dos quais sobressai aquele em que o prestigiado Maestro Pedro de Freitas Branco – uma celebridade do seu tempo – dirigiu a Orquestra Sinfónica Nacional, então em fase de extraordinário brilho. Nos arcanos da nossa memória auditiva se não esbateram ainda as magistrais versões entregues à plateia do *Bolero* de Ravel e do *Pássaro de Fogo* de Stravinsky.”⁵³

⁵² *Diário de Notícias*: 24.12.1945.

⁵³ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

No anexo 3 pode ser encontrada uma tabela com o registo dos primeiros convidados para sócios, que Peter Clode deixou redigido a 25 de novembro de 1948, tendo como testemunhas os seus amigos Abel Almada do Nascimento, Frederico de Freitas, Adão de Deus Gonçalves, Leonel Fernandes e o irmão William Clode. Nesta lista estão também incluídos os sócios que aceitaram de imediato aderir a esta sociedade e cujos nomes foram publicados no final do documento com os estatutos (SCM, 1943a, pp. 19-27). Nesta tabela em anexo podemos verificar cerca de 370 entradas de sócios. Chama-se a atenção que muitos dos sócios identificados poderiam ter inscrições duplicadas e triplicadas, pois são acompanhados pelas respetivas esposas ou outros familiares próximos, como os filhos.

Além destes nomes de sócios que haviam sido convidados, a 7 de fevereiro de 1943 é referido nos jornais o nome dos sócios que foram os primeiros a realizar a inscrição. Da lista apresentada no anexo 3, cerca de cento e cinquenta sócios foram descritos no *Diário de Notícias* em como já haviam procedido à inscrição na Sociedade de Concertos. Da lista apresentada em anexo apenas três sócios, referidos nas notícias, diferem: João Joaquim Henriques, Conde Ahlefeldt Laurvig e o Eng.^o Martin Bettencourt da Câmara.⁵⁴ Em reunião do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos, desse ano, haviam sido aprovados novos sócios. Da lista de novos sócios aprovados, apenas Mercedes Fragoso de Freitas e o filho não aparecem mencionados na lista do anexo 3.⁵⁵

Junto com a publicação dos Estatutos da Sociedade, podemos encontrar a lista dos sócios efetivos conjuntamente com as suas moradas. No *Relatório do Conselho Diretivo referente ao ano de 1943 da Sociedade de Concertos da Madeira*, aparece a referência de que foram convidadas 530 pessoas da sociedade madeirense, das quais 177 recusaram e quatro sócios faleceram neste ano (1943b, p. 4). Isto significa que a Sociedade arrancou com 349 sócios efetivos.

Já no *Relatório do Conselho Diretivo referente ao ano de 1945*, há a alusão de que a 1 de janeiro de 1945 existiam 340 sócios. Durante este ano foram admitidos 267 sócios e deixaram de pertencer 14 sócios, perfazendo um total de 605 sócios no final de 1945 (SCM,

⁵⁴ *Diário de Notícias*: 07.02.1943.

⁵⁵ *O jornal*: 27.02.1943.

1945, p. 6). No *Relatório do Conselho Directivo referente ao ano de 1946* conta-se 948 registos de sócios, embora nesse ano tenha havido 292 baixas nas inscrições por diversos motivos. No ano seguinte, o mesmo relatório indica a inscrição de 1060 sócios efetivos, com 366 baixas. O ano de 1948 finalizou com 1208 sócios, aos quais se registaram mais 65 inscrições no ano de 1949.

Em janeiro de 1947, no *Diário de Notícias* há a referência dos valores em pagamento das prestações dos sócios desta Sociedade. Nesse ano os sócios que pretendessem pagar tudo numa só prestação em janeiro, deveriam entregar 60 escudos. Aqueles que optassem por pagar em duas prestações, a primeira seria em janeiro e a segunda em março, no valor de 35 escudos cada. Para os que preferissem pagar em prestações mensais, o valor ficava em sete escudos e 50 centavos.⁵⁶ Se inicialmente poderia haver algumas entradas para não sócios, com o crescimento do número de sócios, todos os concertos organizados pela Sociedade só poderiam ser assistidos pelos respetivos sócios.

Em 1948, o número de sócios da Sociedade já era superior à lotação do Teatro Municipal Baltasar Dias, onde eram realizados a maior parte dos concertos. O Conselho Diretivo da Sociedade deliberou criar duas séries – A e B – conforme o número de entrada dos sócios sendo cada um portador dum bilhete fixo de entrada para todos os concertos a realizar durante o ano musical⁵⁷. Os sócios do número 1 ao número 767 pertenciam à primeira série, ou seja, da letra A. Os restantes correspondiam à segunda série, ou seja, a letra B. Cada sócio deveria levantar o seu cartão de identidade que lhe daria admissão aos concertos e substituíria os bilhetes de entrada, pois passava a ter o seu lugar fixo em cada temporada⁵⁸.

Procedeu-se ao levantamento de breves informações, sobre o lugar que ocupavam na sociedade madeirense, os sócios identificados por Luiz Peter Clode e que se encontram discriminados na tabela do anexo 3. Estas informações foram retiradas da obra

⁵⁶ *Diário de Notícias*: 04.01.1947.

⁵⁷ *Comércio do Funchal*: 11.01.1948.

⁵⁸ *Diário de Notícias*: 18.01.1948.

bibliográfica⁵⁹ escrita por L. P. Clode sobre as personalidades de maior destaque na sua época.

Tentou-se identificar diferentes áreas consoante as profissões de alguns destes sócios. Embora não se tenha consigo identificar todos os sócios a partir da obra acima descrita, mas conseguiu-se perceber que muitos dos sócios ocupavam cargos de destaque e de importância na Madeira. Na justiça encontrou-se nomes de juizes como Manuel de Almada e Manuel Maria da França, e de advogados como Augusto Branco Camacho, José de Carvalho, Henrique Fernandes, João de Freitas, Ernesto Gonçalves, Carlos Oliveira e Júlio Rodrigues.

Encontrou-se registo também de personalidades que estavam identificados como proprietários, quer do ramo industrial, comercial ou de grandes propriedades. Destacamos nomes como António Eça de Almeida, Francisco Costa, Alberto Nascimento Jardim, E. Leacock, Luiz da Rocha Machado, Carlos Muller, Charles Zino. Podemos ainda fazer a referência a proprietários de empresas de destaque na região nesta época, principalmente ligadas ao ramo dos bordados da Madeira, como a Bordados Emile Marghab & Ld.^a com Raleigh Krohn e Cipriano Sardinha, e da produção de vinhos como Madeira Wine Association, com Thomaz Mullins, a Vinhos Henriques & Henriques com Jacinto Henriques, a empresa de vinhos de António Bianchi, a Fábrica Aguardente de Luiz Bettencourt, e outras como a Empresa Leão e Faria Ld.^a de Francisco Leão Faria e a Fábrica Torreão de João Higino Ferraz. A presença britânica na ilha e a implementação de diversos negócios já era uma constante. Destacamos a Welsh Brothers Ld.^a de George Welsh, a Empresa Miles Ld.^a com Cecil Miles, H. A. Miles e C. V. Miles, a British Empire Society de Noel Cossart, a Casa Hinton de Harry Hinton e onde também exerciam funções Manuel Francisco Veloza Barreto e Tristão Bettencourt Câmara. Salientamos, por fim, a Blandy Brothers & C.^a de John Blandy, e onde também exercia funções Carlos Bettencourt. Esta foi a empresa proprietária do espaço onde posteriormente foi criada a *Academia de Música da Madeira* e sede da *Sociedade de Concertos da Madeira*.

⁵⁹ Registo bio-bibliográfico de madeirenses.

Na área da economia podemos ainda registar personalidades ligadas a bancos como Ruy Bettencourt da Câmara que exerceu funções no Banco Madeira Rocha Machado Ld.³, e Jorge Dória Monteiro, Victorino da Cunha Santos e António Sardinha que exerceram funções no Banco de Portugal. Na área dos seguros temos como exemplo Tristão Bettencourt Câmara e Abel Caires Soares da Seguradora Aliança Madeirense.

Também verificámos que havia a identificação de vários elementos ligados a altas patentes do exército como João de Andrade, Manuel França Dória, Cândido Pereira, Eduardo Santos Pereira, Luís de Sousa Rodrigues, Manuel Rodrigues, Charles Cowtenay e Carlos Silva. Além de figuras do exército local, também foram encontrados vários elementos que exerciam engenharia como Juvenal Henriques de Araújo, Augusto Paixão Ferreira, Herculano Ramos, Frederico Rootham, Tomaz da Cunha Santos, Aníbal Augusto Trigo e Abel Vieira. Na área da medicina foram identificados vários médicos como Agostinho Cardoso, Júlio de Freitas, João de Lemos Gomes, Fernão de Ornelas Gonçalves, Óscar Baltazar Gonçalves, Vasco Reis Gonçalves, Augusto Gouveia, João Gonçalves Jardim, Mário Matos, João Marcelino Pereira, Jorge Rebelo, Alfredo Maria Rodrigues, Carlos Machado dos Santos e João Gonçalves Valente.

Para além dos cargos públicos e políticos que havíamos destacado no ponto anterior, sobre a identificação dos sócios fundadores, percebeu-se que aderiram à Sociedade de Concertos elementos que exerciam outros cargos públicos como J. de Castro Abreu (Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos), Álvaro Nascimento Figueira (Delegação Turismo da Madeira), José Rafael Machado (Vice-Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava) e Roberto de Ornelas Monteiro (Junta Geral do Distrito do Funchal). De entre outros cargos públicos e políticos, identificámos ainda alguns cônsules como Francisco Henriques Cunha (cônsul da França), Ronald Garton (cônsul da Inglaterra), Emil Gesche (cônsul da Alemanha) e Abel Caires Soares (cônsul do Uruguai).

Na área das artes e da literatura podemos encontrar nesta lista nomes como os pintores Berta Costa e Alfredo Miguéis, e de escritores como Carlos Bettencourt, Luíza Grande, João Marinho de Nóbrega, Alfredo Oliveira e Manuel Silvério Pereira. Alguns dos escritores escreviam artigos para a imprensa local e outros escreveram artigos para a revista *Das*

Artes e da História da Madeira. Ainda foram identificados dois cônegos da Sé do Funchal: Agostinho Gomes e António Homem de Gouveia.

4.2.2. As notícias sobre a Sociedade de Concertos

Nos jornais da época, a notícia da criação da Sociedade de Concertos foi publicada diversas vezes e em diversos periódicos. As notícias felicitavam os fundadores, com a criação desta sociedade que visava a organização de concertos com o fim de reagir à decadência em que se vivia a verdadeira arte musical, formando-se uma sociedade de elite que pela sua influência procurasse incutir no espírito das novas gerações o verdadeiro sentido artístico de música.

Por exemplo, Lúcio de Miranda, professor do Liceu do Funchal, deu uma entrevista ao *Diário dos Açores* sobre a Sociedade de Concertos. Nessa entrevista destacou o trabalho dos irmãos Clode na concretização da Sociedade. Quando questionado se a Sociedade era autónoma, respondeu na entrevista que não, pois funcionava como delegação do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, com o objetivo de organizar concertos com artistas madeirenses, continentais ou estrangeiros. Refere ainda que as receitas vêm das quotas dos sócios: “5 escudos mensais e de um valioso subsídio da Junta Geral do Funchal em troca de dar no mínimo 4 concertos por ano.”⁶⁰

Os periódicos da época apoiaram a concretização desta Sociedade e da sua ação na Madeira, como exemplifica o excerto do *Eco do Funchal*: “Damos todo o nosso apoio a iniciativas desta ordem, pois conferências ilustradas têm sempre um duplo fim, não só educam o ouvido, como esclarecem e dão conhecimentos artísticos a quem hoje tem a sua sensibilidade tão adormecida e corrompida pelo «Jazz», pelos «swings», fungagás, etc.”⁶¹ Posteriormente, será apresentada uma análise às notícias que foram sendo publicadas sobre a Sociedade de Concertos e a sua atividade no Funchal.

⁶⁰ “A Madeira dá o exemplo aos Açores na organização de uma orquestra sinfónica”. *Eco do Funchal*: 11.11.1945.

⁶¹ “Manifestações de Arte”. *Eco do Funchal*: 22.02.1943.

4.2.3. O contacto com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa

A presidente do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, Elisa de Sousa Pedroso, em ofício de 20 de junho de 1944, e por intermédio do ex-diplomata António Bandeira, solicitou à *Sociedade de Concertos da Madeira* a sua agregação, para que fosse considerada Delegação daquele Círculo, passando a usar o mesmo emblema e título. Na reunião do Conselho Diretivo de 4 de julho de 1944, foi dada a resposta de que os estatutos não permitiam esse tipo de agregação, sob pena de perder o nome e independência. Contudo, a 4 de setembro de 1944, o Círculo de Cultura Musical de Lisboa aceitou na mesma a *Sociedade de Concertos da Madeira* como Delegação. A este organismo, e pela interferência da sua presidente, Elisa de Sousa Pedroso, e ao diretor artístico, Prof. Lourenço Varela Cid, foi possível levar ao Funchal “artistas nacionais e estrangeiros de grande nome” (Clode, 1949, p. 4).



Figura 8: Lourenço e Sérgio Varela Cid num recital a dois pianos. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1948.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.



Figura 9: Maria João Pires e o seu professor Campos Coelho. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1954.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Segundo Gomes & Freitas (2005, p. 19), a Sociedade de Concertos promoveu até à década de 1970 mais de 200 concertos. Dos artistas que passaram pelo Funchal devido à relação com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa, pode destacar-se Benno Moiseiwitsch, Lourenço e Sérgio Varela Cid (figura 8), Nella Bassola Maissa, Wilhelm Kempff (figura 13), Nikita Magaloff (figura 10), Badura Skoda, Jörg Demus, Winfried Wolf, Leopoldo Querol, Sequeira e Costa, Helena Sá e Costa, Annie Fischer, Alexander Borowsky, Katharine Heinz, Maria João Pires e Campos Coelho (figura 9), Jorge Croner de Vasconcelos, Henry Szeryng,

Ivone Astruc, Jean Fournier (figura 12), Antonino David, Vasco Barbosa, Silva Pereira, Gaspar Cassadó, Dimitry Markevitch, Bernard Michelin, Pierre Fournier, Todd Duncan, Consuelo Rubrio, Martha Flowers (figura 11), Ferrando Ferrari, Renate von Schenckendorff, José de Oliveira Lopes.



Figura 9: Pianista Nikita Magaloff. 1966.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.



Figura 81: Cantora Martha Flowers. 1963.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.



Figura 102: Violoncelista Pierre Fournier, acompanhado ao piano por Ernest Luch. Quinta Vigia. 1952.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.



Figura 13: Concerto de piano de Wilhelm Kempff. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1952.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

A maioria dos grandes artistas, que passaram pelo Funchal através da Sociedade, foi durante a década de 1950, considera a década áurea de concertos. Os sócios da Sociedade de Concertos tinham os seus lugares assegurados nos concertos, pelo pagamento das quotas. Os restantes bilhetes poderiam ser adquiridos pelo público em geral na secretaria da *Academia de Música da Madeira*, após a sua criação. Inicialmente os bilhetes eram adquiridos na Delegação de Turismo do Funchal.

Como prova deste incentivo do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, em 1945 sai uma notícia no periódico *Eco do Funchal*, que em reunião na *Sociedade de Concertos da Madeira*, Júlio da Cunha Santos expõe a sua conversa com a Presidente daquele Círculo, Elisa Pedroso (Carnaxide):

“O pensamento desta senhora, nessa demorada palestra com o sr. Júlio da Cunha Santos, fixou-se na Madeira, terra que ela admira não só pela tradição de ser uma ilha fadada de belezas naturais, como pela encantadora hospitalidade que dispensa o seu amável povo às figuras de relevo artístico que têm vindo realizar nesta ilha vários concertos. Isto basta para que aquela veneranda senhora, cuja idade anda por 70 anos, se preocupe com a ideia de premiar a gentileza dos madeirenses, enviando até nós, figuras do mais requintado valor musical, como é a do prof. Varela Cid, grande pianista e professor do Conservatório, a cantora americana Rachel Ravine, artista que se tem feito ouvir nos grandes meios, acompanhado do insigne maestro Napolini Annovazzi, nome que merece todo o respeito, tão brilhante é já a sua carreira de chefe de orquestra, além da pianista Helena Moreira de Sá e Costa e de sua irmã Madalena, violoncelista.”⁶²

Segundo o periódico *Comércio do Funchal*⁶³, a *Sociedade de Concertos da Madeira* iria entrar numa fase de intensa atividade musical, organizando festas de arte que seriam coroadas de grande êxito. O Círculo de Cultura Musical de Lisboa tinha milhares de associados e ligação com os mais célebres artistas nacionais e estrangeiros. Elisa Pedroso era uma consagrada pianista e, segundo notícia de fevereiro de 1945, visitaria o Funchal acompanhada da cantora Olga Violante, para conhecer melhor a atividade desta Sociedade.

⁶² *Eco do Funchal*: 26.08.1945.

⁶³ “A Sociedade de Concertos da Madeira foi nomeada Delegada, no Funchal, do Círculo de Cultura Musical de Lisboa”. *Comércio do Funchal*: 19.02.1945.

4.3. Os concertos da Sociedade e o Teatro Municipal Baltazar Dias

Para os sócios o primeiro concerto, que inicialmente estava marcado para dia 27 de fevereiro, acabou por realizar-se a 4 de março de 1943, no Salão Nobre do Palácio de São Lourenço, com a Grande Orquestra de Salão de Amadores de Música sob a regência de Dario Flores⁶⁴. Na descrição dos preparativos para este concerto, numa notícia do *Comércio do Funchal*, descreve-se:

“Além da Grande Orquestra Madeirense de Amadores de Música, sob a habilíssima regência de Dario Flores, apresentar-se-ão neste Concerto de Gala, as distintas sopranas dramáticas D. Wera da Cunha Teles e D. Matilde da Veiga Pestana Nunes e ainda a gentil pianista Mademoiselle Elisa Paulina Ferreira Lamas, verdadeiro temperamento artístico, filha do Tenente-Coronel José da Cunha Lamas, também pianista e grande cultor da Arte Musical. (...) Só poderão assistir a este concerto, cujo traje de gala é obrigatório, os srs. sócios da Sociedade de Concertos da Madeira.”⁶⁵

Seguiram-se outros a 17 de março de 1943 no Teatro Municipal Baltazar Dias, a 26 de abril na Quinta Vigia, a 16 de outubro na Quinta Vigia e 19 de dezembro no Palácio de São Lourenço. Nestes concertos, para além dos artistas profissionais, colaboraram alguns amadores como Wera da Cunha Teles (soprano); Matilde da Veiga Pestana Nunes (soprano), Olga Benady (soprano ligeiro), Percy G. Blandy (violoncelo), Carmen Bertuchi (violino), Francesco Torris (violino), Benim (violino).

Sobre o concerto de 17 de março no Teatro Municipal Baltazar Dias, o *Diário de Notícias* refere que a Orquestra de Salão, da regência de Dario Flores, é composta por distintos amadores de música, nacionais e estrangeiros. O Teatro Municipal encheu com numerosas famílias da sociedade madeirense. Para além da orquestra, apresentaram-se ao piano as professoras D. Lizetta Zarone e Mademoiselle Ruth Moniz, distinta amadora, e ainda um Quarteto constituído por Mrs. Graham Blandy (violoncelo), Miss Carmen Bertuchi e Mr. J. Benaim (violinos), Matilde da Veiga Pestana Nunes em canto e também Maria Amélia Sales Gomes da Silva.⁶⁶

⁶⁴ *O jornal*: 24.02.1943.

⁶⁵ *Comércio do Funchal*: 22.02.1943.

⁶⁶ *Diário de Notícias*: 19.03.1943.

Abaixo indica-se os primeiros concertos realizados pela Sociedade de Concertos, antes do contacto com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa.

Tabela 5: Os primeiros concertos promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira.

Data	Local	Concerto
04.03.1943	Palácio de S. Lourenço	Grande Orquestra de Salão de Amadores de Música, sob a regência de Dario Flores
17.03.1943	Teatro Municipal Baltasar Dias	Grande Orquestra de Salão de Amadores de Música, sob a regência de Dario Flores
26.04.1943	Casino da Madeira	Francisco Torrisi (violino); Olga Benady (canto); Septeto Dr. Passos de Freitas
16.10.1943	Quinta Vigia	Recital de piano com Lizetta Zarone, precedido de uma conferência sobre Chopin pelo Dr. Lúcio de Miranda
19.12.1943	Palácio de São Lourenço	Trio Lizetta Zarone (piano), Francisco Torrisi (violino) e Charles Maupertuis (violoncelo)
06.01.1944	Quinta Vigia	Trio Lizetta Zarone (piano), Francisco Torrisi (violino) e Charles Maupertuis (violoncelo)
13.02.1944	Quinta Vigia	Septeto Dr. Passos de Freitas e D. Maria Amélia da Silva (canto)
10.04.1944	Quinta Vigia	Recital de canto de Stella Tavares
14.10.1944	Teatro Municipal Baltasar Dias	Recital de piano de Florinda Santos
18.10.1944	Teatro Municipal Baltasar Dias	Recital de piano de Florinda Santos
21.10.1944	Teatro Municipal Baltasar Dias	Recital de piano de Florinda Santos

Desde o início que se pretendia trazer artistas estrangeiros e continentais de renome, mas

“não obstante todos os nossos esforços tudo resultou inútil em face de dificuldades do momento presente. (...) A Sociedade em face da dificuldade primária com que lutava para a realização dos seus concertos – a falta dum bom piano – resolveu adquirir um magnífico «Bluthner» em estado de novo a Mr. Ronald Garton que se dignou fazer uma baixa de 5 mil escudos no preço primitivamente fixado, demonstrando assim o seu gosto pela música e pela nossa coletividade. Para a compra deste piano a Sociedade fez um levantamento no Banco da Madeira, por meio de letra assinada por alguns membros do Conselho Diretivo da Sociedade” (SCM, 1943b, p. 5).

O contacto com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa possibilitou a realização de novos concertos, trazendo à Madeira músicos de renome nacional e internacional, como reporta a seguinte passagem do *Diário de Notícias* de 1945: “ontem chegaram no *Carvalho Araújo* Rachele Ravina (soprano dramático) e Napoleone Annovazzi (Napoleão da batuta). Se não fosse o Círculo de Cultura Musical de Lisboa, não era possível estes artistas virem à Madeira”.⁶⁷ Desde o início, que Elisa Pedroso foi uma incentivadora da atividade da *Sociedade de Concertos da Madeira*, preparando a possibilidade da ida de artistas para atuar no Funchal, como Winfried Wolf, Maria Campina, Isaura Pavia de Magalhães e Eurico Lisboa e estudar a vinda de Ars Redivina. Bem como da mobilização de professores para o que futuramente viria a ser a *Academia de Música da Madeira*. Até mesmo para a aprovação desta Academia no Funchal, a Presidente do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, chegou a contatar com o Ministério da Educação Nacional para a oficializar.⁶⁸

Contudo, continuou a realizar-se recitais com músicos profissionais e amadores da Madeira. No ano de 1945 foi realizada uma conferência sobre Schumann, pelo professor Lúcio de Miranda do Liceu de Jaime Moniz. A conferência foi ilustrada pela pianista Wera da Cunha Telles, que cantou alguns trechos de *Lied*. A conferência concerto realizou-se no Palácio de São Lourenço a 8 de março (SCM, 1945, p. 4).

No Teatro Municipal Baltazar Dias no ano de 1945 apresentaram-se artistas a 22 e 24 de março como a pianista Nella Basola Maissa (figura 14); a 2 e 6 de junho a pianista D. Berta Alves de Sousa e o jovem violinista Antonino David; a 13 e 18 de outubro a cantora do Metropolitan Opera Theatre de Nova Iorque, Rachele Ravina, que foi acompanhada pelo maestro Napoleone Annovazzi; e a 29 de dezembro



Figura 11: Pianista Nella Maissa. [1945?].

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

⁶⁷ *Diário de Notícias*: 07.10.1945.

⁶⁸ *O jornal*: 21.09.1946.

o professor Varela Cid apresentou um concerto ao piano (SCM, 1945, p. 5). A realização destes concertos já resultou da estreita ligação que se começou a criar com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa, havendo um crescendo contínuo de pedidos de adesão a sócios na *Sociedade de Concertos da Madeira*.

Após estes concertos a Sociedade tomou as seguintes deliberações:

- “a) Limitar exclusivamente a sócios, as entradas para assistir aos concertos ou conferências promovidas pela Sociedade, apenas com as poucas excepções consignadas nos Estatutos, passando a ser rigorosamente controlada a mesma deliberação;
- b) Fixar na lotação do Teatro Municipal o número máximo dos associados, a fim de que não venha a verificar-se ficarem sócios inibidos de poderem assistir aos concertos por falta de logar;
- c) Promover uma exposição de óleos e aguarelas sobre motivos madeirenses, na primeira oportunidade;
- d) Tornar acessível o ingresso de sócios, desde que o Conselho Diretivo considere os candidatos como pessoas condignas, pela sua educação, de pertencerem a um organismo de natureza cultural, como é a Sociedade de Concertos da Madeira;
- e) Promover a criação, no Funchal, duma Academia de Música, lacuna que tanto se faz sentir na ilha, tendo o Conselho Diretivo feito já entrega duma representação ao Governo, neste sentido, por intermédio e com patrocínio do ilustre Governador deste Distrito Autónomo, Snr. Eng.º Daniel Vieira Barbosa” (SCM, 1945, p. 5-6).

No *Relatório do Conselho Diretivo de 1947* é referido que foram realizados sete concertos com os artistas Winfried Wolf (piano), Paulo Manso (violino), Isabel Manso (piano), Leopoldo Querol (pianista) e L. Varella Cid (piano). Também patrocinado pela Sociedade, realizou-se um concerto com a jovem cantora Isabel Câmara (soprano-ligeiro) e o professor Júlio de Sousa Câmara (tenor).

No ano de 1948 foram realizados quinze concertos por Sérgio Varella Cid (piano), L. Varella Cid (piano), Dimitry Markevitch (violoncelo), Vasco Barbosa (violino), Grazi Barbosa (piano), Maria Campina (piano), Helena Moreira de Sá e Costa (piano), Madalena Costa Gomes de Araújo (violoncelo), Maria de Lourdes Cruz Lopes (canto), Pedro Lamy Reis (violino) e António Lamy Reis (violoncelo). Para além destes, também o tenor A. Timberg fez um concerto acompanhado por Mary Ramsay ao piano (SCM, 1948, p. 5).

Em 1949 foram concretizados doze concertos no Teatro Baltazar Dias com os artistas: Tristan Risselin (piano), Leopoldo Querol (piano), Idalina Leite Pinto (canto), Mário

Camerini (violoncelo), Gastão de Bettencourt (conferencista), André Colard (piano), Fernanda Mela (canto), Helena F. Branco (piano) e Lea Bach (harpa).

No *Relatório de Contas do Conselho Directivo referente ao ano de 1949* é mencionado que a situação financeira da Sociedade não é desafogada (SCM, 1949, p. 7), pois os encargos foram aumentando, mas, contudo, serão mantidos os valores de quotas. A situação é justificada devida a uma das grandes despesas reportar-se aos pagamentos das taxas de “Direitos de Autor” da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, por cada concerto realizado. Apesar desta situação, é mantido o subsídio da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e da Câmara Municipal.

No ano de 1951 há referência à realização de treze concertos no Teatro Baltasar Dias, também no relatório de contas do Conselho Directivo. Estes concertos foram realizados pelos artistas Benno Moiseiwitsch (piano), Victor Schiöler (piano), Winfried Wolf (piano), Bernard Michelin (violoncelo), Lourenço Varela Cid (piano), Ivonne Astruc (violino), Andre Collard (piano), Nuovo Quarteto italiano (Paolo Borciani, Elisa Pegreff, Piero Farulli, Franco Rossi), Leopoldo Querol (piano).

Foram também realizados Festivais de Música na Madeira. Os Festivais tiveram elevado reconhecimento pelo turismo madeirense. Os festivais eram patrocinados pelo Governador do Distrito, Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal do Funchal, Delegação de Turismo da Madeira e alguns pela Fundação Calouste Gulbenkian. Outros concertos de cariz popular também foram realizados por esta Sociedade.

Rogério Barros (2005, p. 23) no seu estudo sobre a realização de concertos de música clássica no Teatro Municipal Baltasar Dias, diz-nos que estes surgem:

“de uma forma perfeitamente natural e lógica no contexto da vida cultural madeirense. Na verdade, no hiato temporal considerado não existia para a apresentação dos concertos clássicos outro local que albergasse uma história e um simbolismo cultural tão importante (para além das estruturas físicas, técnicas e de centralidade no que respeita à cidade do Funchal) como o Teatro Municipal Baltasar Dias. Além disso, este era também o espaço que, pelas características de casa de espectáculos que possuía (e que muitas delas mantém) respondia mais eficazmente às exigências de natureza técnica e artística no que respeita aos eventos musicais de maior envergadura que então se realizaram na Madeira.”

A partir de 1943, aquando da fundação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, o Teatro Municipal Baltazar Dias passou a desenvolver uma atividade cultural mais intensa e ao mesmo tempo mais enquadrada nos objetivos para os quais foi pensado e construído. Apesar de terem sido desenvolvidos espetáculos com agrupamentos musicais e teatrais antes da referida data, esta sala de espetáculos central, na cidade do Funchal, serviu sobretudo para a apresentação de sessões de cinema, segundo este autor.

Assim, e em concordância com o referido, durante as décadas de 40 a 70, havia a ideia geral de que só o Teatro Municipal Baltazar Dias conferia importância e sumptuosidade aos concertos e aos concertistas que se apresentavam na Madeira e representava, ao mesmo tempo, uma mais-valia para a cidade no âmbito da música clássica. Tendo em conta que um grande número de concertos se realizou ao piano, deve referir-se ainda que o Teatro Municipal Baltazar Dias dispunha, então, de um piano de marca «Bluthner», que funcionava como piano permanente (Barros, 2012, p. 29). Provavelmente, estaremos a falar do mesmo piano que a Sociedade de Concertos havia adquirido para as suas apresentações.

Segundo Rogério Barros, a conjuntura que se verificou de apoio à iniciativa de se constituir a *Sociedade de Concertos da Madeira*, não só nos jornais da época, mas também na “melhor sociedade funchalense”, provocou entusiasmo e curiosidade na população relativamente ao que começava a ser desenvolvido e, na verdade, o panorama cultural musical madeirense iniciava uma profunda transformação pela ação dos dois empreendedores desta instituição (2012, p. 36).

Com a fundação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, a cultura musical passou a estar ao acesso dos madeirenses, com uma sucessão de concertos que se verificou a partir dos anos 40, aliados a uma eficaz campanha publicitária nos jornais (quer dos artistas, quer dos concertos), a que se acresceram os sucessivos elogios à *Sociedade de Concertos da Madeira* e aos irmãos Clode pela sua atividade. R. Barros acrescenta que estes variados aspetos constituíram um inestimável trabalho didático de aumento pelo interesse da cultura e de fomento do gosto pela música, que eram precisamente os primeiros objetivos que se propunham cumprir os fundadores da Sociedade de Concertos:

“A importante obra que Luiz Peter Clode e William Edward Clode iniciaram com enorme mérito foi pioneira para o caminho que a produção e o ensino da música na Madeira seguiram até aos dias de hoje. O Conservatório Escola das Artes da Madeira – Engenheiro Luiz Peter Clode é, ainda nos dias de hoje, prova desse facto. Além deste aspecto, durante praticamente três décadas o desenvolvimento cultural da Madeira, não só no que respeita à música, mas também às Belas-Artes (nomeadamente a escultura e a pintura) e no ensino de línguas (Português, Alemão, Inglês, Francês e Italiano, por exemplo), foi marcado de forma indelével pela ação deste organismo cultural.

A estratégia que a Sociedade de Concertos da Madeira desenvolvia, apresentando no Funchal artistas de reputação nacional e internacional e pautando a sua acção por um significativo espírito cultural e empreendedor surtia efeito. Ou seja, os principais objectivos que foram previstos aquando da sua fundação estavam a ser eficazmente cumpridos. A cooperação da imprensa constituiu um forte contributo para os intentos da Sociedade de Concertos da Madeira em matéria de divulgação junto da população e de construção progressiva de um cada vez maior prestígio da Sociedade de Concertos. Esta circunstância, reconhecida pelos próprios membros da organização, foi motivo de agradecimento, por variadas vezes, nos relatórios do Conselho Diretivo em diversos anos” (Barros, 2012, p. 41).

Rogério Barros para a sua dissertação aplicou uma metodologia que consistiu sobretudo na recolha e no tratamento de dados, através do inventário, da indexação e da leitura de todos os comentários aos 294 concertos catalogados e realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias no período entre 1943 e 1974, particularmente os publicados no *Diário de Notícias* da Madeira (Barros, 2012, p. 42).

O autor refere que nas crónicas jornalísticas, constata-se uma quase constante necessidade em caracterizar o *status* cultural dos funchalenses, através da avaliação do interesse que demonstravam relativamente aos concertos realizados por esta associação. Se, por um lado, houve uma defesa empolgada da *Sociedade de Concertos da Madeira*, por outro, foi notória também a intenção de enaltecer o povo madeirense como um bom apreciador deste produto cultural, especialmente nos primeiros anos de atividade.

Como conclusões a tirar do estudo de Rogério Barros, o mesmo refere que se consegue observar, uma linha de tendência decrescente no que respeita às assistências aos concertos (ver anexo 4). Para o autor, a fundamentação mais plausível poderá ter como suporte a parcialidade jornalística, isto é:

“de acordo com a análise cuidada aos comentários, e não esquecendo que reportam quase três centenas de concertos, pode supor-se que houve, de alguma forma, no período específico de 1943 a 1958, a tendência em defender o sucesso desses eventos, nomeadamente no que concerne à afluência de público, reflectindo uma realidade diferente daquela que terá, de facto, acontecido” (2012, p. 67).

Importa mencionar o contributo que teve a afluência de público estrangeiro aos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias. Na verdade, ao serem comprovadas essas elevadas afluências, sabe-se igualmente que as respeitantes ao público regional só podem ser traduzidas em número reduzido. Este facto obviamente não passou despercebido à crítica, tendo sido abordado por diversas vezes. Anjos Teixeira, colaborador do *Diário de Notícias da Madeira*, num dos seus textos, deixa uma interrogação retórica bem perspicaz sobre esta matéria: "Sim, neste concerto havia três dúzias de Portugueses, o resto da assistência era composta na sua esmagadora maioria por estrangeiros e de passagem por esta bela terra. Que pensar?" (Barros, 2012, p. 69).

Este autor aponta outro fator que poderá ter contribuído para que se tivessem verificado fracas assistências em muitos dos concertos. Esta questão tem a ver com o comportamento dos sócios da *Sociedade de Concertos da Madeira*, sobretudo com o seu crescente desinteresse pelas atividades da Sociedade. Muitos desses associados, apesar de procederem ao levantamento dos ingressos para os concertos, a maior parte das vezes na *Academia de Música da Madeira*, não compareciam nos eventos. Esta situação foi várias vezes exposta nos jornais da altura, tal como se pode verificar no exemplo: "Quem não foi anteontem ao teatro, e muitos, muitos não foram, mesmo com o bilhete em casa, perdeu um serão de boa arte".⁶⁹

Concluindo, R. Barros refere que foi de elevada importância o trabalho jornalístico para a atividade da *Sociedade de Concertos da Madeira* no Teatro Municipal Baltazar Dias. Era, sobretudo, através destes meios de comunicação e de informação que as pessoas tinham conhecimento dos concertos que se realizavam e dos respetivos programas, sendo um importante serviço de divulgação cultural. Por outro lado, os periódicos constituíram-se como preciosos aliados à função que a *Sociedade de Concertos da Madeira* então desenvolvia, ou seja, os sucessivos elogios a este organismo cultural, incentivaram a população à participação nas atividades por ela desenvolvidas. Assim, a *Sociedade de Concertos da Madeira* usufruiu de um verdadeiro *marketing* cultural realizado por esses

⁶⁹ Comentário ao concerto de José Lopes (barítono) e Sequeira da Costa (pianista) no *Diário de Notícias da Madeira*: 18.04.1970.

órgãos, que tentaram sempre uma aproximação do público aos artistas e à causa da *Sociedade de Concertos da Madeira* (2012, p. 72). Assim, o autor acrescenta que:

“a crítica desempenhou estrategicamente um papel de agente influenciador do grande público, enquanto criador de uma imagem de prestígio e de sucesso que decorreu um pouco da sua subjetividade e de alguma parcialidade, como constatado. A este propósito saliente-se, aliás, o importante poder do agente jornalístico, que, enquanto crítico e comentador, constrói muitas das representações que as pessoas têm do real”.

4.3.1. Os Festivais de Música da Madeira

Os festivais de música clássica tiveram origem em Inglaterra no século XVII e depois espalharam-se pela Europa. Na época em que foram introduzidos na Madeira, os festivais em Inglaterra já haviam sido alargados para além da música, com ópera, bailado e teatro.⁷⁰



Figura 12: Comissão Administrativa da Academia de Música de Belas Artes da Madeira. Da esquerda para a direita: Coronel Santos Pereira, João Nogueira, Winfried Wolf, William Clode e Luiz Peter Clode. Preparação dos Festivais de Música da Madeira. 1959.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

⁷⁰ *O jornal*: 17.03.1959.

Em abril de 1959⁷¹ Luiz Peter Clode explicava nos seus apontamentos, como haviam surgido os Festivais de Música na Madeira. Referiu que já era uma ideia antiga e que havia nascido de várias conversas com Maria Campina e do contacto próximo com o Mestre de Salzburgo, Winfried Wolf. Através deste contacto, surgiu a realização, desde 1956, de um curso de aperfeiçoamento e de interpretação de piano na Academia. E também através de W. Wolf, se conseguiu trazer artistas estrangeiros para realizarem concertos na Madeira. Este pianista austríaco viria a integrar a comissão organizadora dos Festivais de Música da Madeira, ao lado de Luiz Peter Clode e seu irmão William Clode, do Coronel Santos Pereira (os elementos da Comissão Administrativa da *Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira*) e de João Nogueira (Diretor Artístico da Secção de Música da Academia), conforme podemos ver nas figuras 15 e 16.



Figura 13: Comissão organizadora dos primeiros Festivais de Música da Madeira. Da esquerda para a direita: Coronel Santos Pereira, Luiz Peter Clode, Winfried Wolf, William Clode e João Nogueira. 1959.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

O apoio para a realização efetiva dos festivais veio das entidades oficiais e locais como o Governador do Distrito, o Presidente da Junta Geral e o Presidente da Câmara Municipal

⁷¹ Notícia de 15.04.1959.

do Funchal. Paralelamente, os festivais também acabaram por receber algum apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Inicialmente o programa destes festivais começou apenas por ser composto por concertos de música instrumental. Posteriormente, também passaram a apresentar espetáculos de companhias de ópera e ballet, e vários agrupamentos de música de câmara de fama internacional. Bem como, foram encontradas referências da realização de exposições de arte.

Os programas encontrados destes Festivais de Música na Madeira são apresentados e descritos no anexo 5. Em março e abril de 1959 foi organizado o I Festival de Música da Madeira, com a presença, entre outros, da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, sob a direção artística de Frederico de Freitas (figura 19), que constituiu o grande cartaz do evento. Segundo a pesquisa de Rogério Barros (2012, p. 42), esta foi a primeira vez que os madeirenses puderam ouvir um concerto de uma grande orquestra sinfónica na região.

Nos Festivais de Música da Madeira, que implicavam exigentes processos técnicos e organizativos e obrigavam a capacidades de planeamento e execução aprimoradas, foram apresentados muitos outros artistas e agrupamentos musicais de categoria internacional, constituindo prestigiantes marcos no trabalho organizativo da Sociedade de Concertos. Obviamente que a imprensa regional, não deixou, mais uma vez, de apoiar a *Sociedade de Concertos da Madeira* nesta sua nova iniciativa, exaltando não só a capacidade organizativa do organismo cultural, mas também os eventos e os artistas que então se apresentaram no Teatro Municipal Baltazar Dias (figura 17).



Figura 14: Concerto integrado no I Festival de Música da Madeira. Orquestra da Emissora Nacional sob a direção de Frederico de Freitas. Solistas: João Nogueira (violino) e Renate von Schenckendorff (canto). Teatro Municipal Baltazar Dias. 1959.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Em julho de 1960 organizou-se o II Festival de Música da Madeira, no qual esteve presente a Orquestra Sinfónica Nacional, sob direção artística do maestro madeirense Pedro de Freitas Branco (figura 18). Também nesta ocasião o impacto que causou na população madeirense foi enorme.



Figura 15: Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. II Festival de Música da Madeira. Quinta Magnólia. 1960.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Durante os meses de dezembro e janeiro de 1962 organizou-se o III Festival de Música da Madeira, no qual, esteve presente, por exemplo, o Conjunto Barroco Alemão. Também nesta edição, o nível dos concertistas foi elevado e objeto de destaque por parte da imprensa regional: "Iniciados os festivais em boa hora, eles têm marcado pelo alto nível artístico, tornando possível trazer até nós os agrupamentos musicais e solistas que nunca se admitira a hipótese de podermos ouvir e admirar na Madeira" (Barros, 2012, p. 48).

O IV Festival de Música da Madeira decorreu durante o mês de março de 1965, não com o sucesso das edições anteriores, mas com momentos de bom nível artístico. Anjos Teixeira, colaborador do *Diário de Notícias* da Madeira, nomeadamente nas questões de análise e crítica musical, fez inclusivamente uma série de reparos à qualidade dos artistas presentes nesta quarta edição dos Festivais, conforme se pode ler no estudo de Rogério Barros.

Depois de um interregno de cinco anos, os Festivais de Música da Madeira reaparecem, em março de 1971, na sua quinta edição, desta feita com a colaboração da Junta Geral do Distrito, da Câmara Municipal do Funchal e do Goethe Institut.

Os festivais tiveram um elevado reconhecimento pelo turismo madeirense. O primeiro concerto destes Festivais que se prolongaram, esporadicamente, durante doze anos, foi realizado pela Orquestra de Câmara do Funchal sob a direção de Winfried Wolf. No mesmo ano, alguns dos concertos são realizados pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob a direção de Frederico de Freitas.



Figura 16: Eng.º Luiz Peter Clode, maestro Frederico de Freitas e esposa, William Clode, o pianista Leopoldo Querol e esposa.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

No segundo festival a Orquestra Sinfónica Nacional foi a promotora dos concertos. No terceiro festival houve atuações do Conjunto Barroco Alemão composto pela cantora Ilse Hollweg, o cravista Rolf Maedel e Sebastian Ladwig (viola de gamba). Neste terceiro festival ainda decorreram concertos da Orquestra de Câmara “Pró-Música” do Porto. O quarto festival em 1969 teve a presença do Quarteto Raderschatt e da Orquestra de Câmara do

Estoril. Neste festival, houve um evento dedicado à Ópera de Câmara com a Companhia de Teatro Musicado.

Maioritariamente, estes festivais foram realizados no Teatro Municipal Baltasar Dias, apenas havendo dois concertos realizados na Quinta Magnólia e no Átrio de São Lourenço. Em todos os folhetos de divulgação dos Festivais realizados pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, aparece a indicação de que eram promovidos pela *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira*. Os festivais eram patrocinados pelo Governador do Distrito, pela Junta Geral, pela Câmara Municipal do Funchal, pela Delegação de Turismo da Madeira e pela Fundação Calouste Gulbenkian. O terceiro festival também contou com o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação. O último festival chegou a ser patrocinado também pelo Goethe Institut de Munique.

A Comissão Organizadora destes festivais era constituída por William Edward Clode, João Nogueira, Louro de Almeida, Coronel Eduardo Santos Pereira e Eng.º Luiz Peter Clode. No terceiro festival João Nogueira foi substituído por Jorge Madeira Carneiro. No quarto festival a Comissão Organizadora também contou com a participação do representante do Conjunto Barroco Alemão, o professor Winfried Wolf.

Os festivais também eram constituídos por uma Comissão de Honra composta por figuras responsáveis pelas entidades patrocinadoras: o Capitão de Mar e Guerra João Inocêncio Camacho de Freitas (Governador Civil do Distrito Autónomo do Funchal), Brigadeiro Amadeu Buceta Martins (Governador Militar da Madeira), João de Lemos Gomes (Presidente Substituto da Junta Geral), António Bettencourt Sardinha (Presidente da Câmara Municipal do Funchal), José de Azevedo Perdigão (Presidente da Fundação Gulbenkian).

4.3.2. A delegação da Pró-Arte

Outro importante contributo para a abrangente missão que a *Sociedade de Concertos da Madeira* desenvolvia foi a colaboração com a Delegação do Funchal do Grupo Pró-Arte. Como o nome indica “em prol da arte”, foi um movimento musical que levou a todo o país

o conhecimento das obras dos mais célebres compositores de todos os tempos (Gomes & Freitas, 2005). A delegação da Pró-Arte na Madeira foi confiada à *Academia de Música da Madeira*. Esta instituição organizava concertos pelo país que dependiam diretamente do então Diretor do Conservatório Nacional, Ivo Cruz. Assim, a Pró-Arte, em estreita cooperação com a *Sociedade de Concertos da Madeira*, organizou, a partir do ano 1955, alguns concertos de grande importância (Barros, 2012, p. 42).

Tabela 6: Concertos realizados pela Delegação do Funchal da Pró-Arte

Data	Concerto	Local
6 agosto 1955	Professores e pianistas Campos Coelho e Jorge Croner de Vasconcelos	Teatro Baltazar Dias
15 dezembro 1955	Pianista Leonor Teixeira Pulido	Teatro Baltazar Dias
8 março 1956	Recital de Maria da Conceição Macedo e Maria Filomena de Campos	Teatro Baltazar Dias
21 junho 1956	Audição de música a “preços populares” Artistas Lourenço Dinis e José Carlos Picoto	Teatro Baltazar Dias
março de 1957	Germana Medeiros (cantora) e Manuela Menano (piano)	Teatro Baltazar Dias

A delegação da Pró-Arte foi fundada e organizada em 1951, e era destinada a descentralizar a cultura musical, levando-a a cidades e vilas do país, dando estímulo aos artistas nacionais e a possibilidade de exercerem a sua profissão como concertistas. Este sistema de divulgação, através dos Mestres eminentes como os que iriam passar pela Madeira, estavam a ter “admiráveis resultados por todo o continente”⁷². Bastará dizer que, até hoje, a Pró-Arte tem realizado muitas centenas de concertos, sempre com “êxitos inextinguíveis”.

O grande objetivo da Pró-Arte é descrito por Ivo Cruz:

“esta iniciativa que é simpática e necessária, destina-se a dar trabalho aos artistas portugueses. Mais tarde, depois de bem divulgada no país, será criado, conforme intenção do seu fundador, Dr. Ivo Cruz, um intercâmbio com o estrangeiro. Em todos os concertos da Pró-Arte tem de se incluir uma composição portuguesa”.⁷³

⁷² *Diário de Notícias*: 06.07.1955.

⁷³ *Diário de Notícias*: 03.08.1955.

Segundo o *Diário de Notícias*, em julho de 1955, refere-se que a Delegação da Pró-Arte na Madeira será inaugurada nos primeiros dias de agosto. Esta delegação fazia parte do movimento nacional Pró-Arte, da iniciativa do maestro e compositor Ivo Cruz. O primeiro recital foi realizado por Campos Coelho e Croner de Vasconcelos. A 9 de agosto de 1955 sai a notícia deste concerto no Teatro Municipal. A par do concerto houve um discurso de Ivo Cruz sobre a Pró-Arte:

“Depois começou a expor os objetivos daquela organização que são: 1.º descentralizar a cultura musical que durante muitos anos esteve circunscrita a Lisboa e Porto; 2.º dar condições de vida profissional e estímulo aos músicos portugueses, tanto intérpretes como compositores.”⁷⁴

Continuando o discurso, Ivo Cruz referiu que no Funchal se impunha uma Delegação, tanto mais sendo um meio “rasgadamente progressivo” onde havia uma Escola de Música, os concertos da Pró-Arte, além de constituírem a exemplificação viva das grandes obras musicais, constituam simultaneamente um estímulo para os jovens músicos. O Funchal possuía, assim, tudo quanto era necessário para a delegação Pró-Arte se poder instalar:

“é a capital da ilha, é a sede dum Bispado, tem uma Magistratura, tem um Liceu, uma Escola Técnica e três importantes Museus; isto é, encontram-se nesta ilha todos os elementos que formam uma escola da vida intelectual e social.”⁷⁵

O segundo concerto desta delegação na Madeira foi realizado pela professora Leonor Teixeira Pulido. O mesmo realizou-se no dia 15 de dezembro no Teatro Municipal Baltasar Dias.⁷⁶ Nos periódicos locais é referido que a Pró-Arte é um movimento musical que tem levado a todo o país o conhecimento das obras dos mais celebrizados compositores de todos os tempos, cuja interpretação é confiada a artistas consagrados.

Para assistir a estes concertos, os sócios da *Sociedade de Concertos da Madeira* tinham os lugares assegurados. O restante público teria de levantar bilhete na *Academia de Música da Madeira*.⁷⁷

⁷⁴ *Diário de Notícias*: 09.08.1955.

⁷⁵ *Diário de Notícias*: 09.08.1955.

⁷⁶ *Diário de Notícias*: 10.12.1955.

⁷⁷ *Diário de Notícias*: 13.12.1955.

No ano de 1956, o primeiro concerto desta delegação será novamente no Teatro Municipal, com a violoncelista Maria da Conceição Macedo e a pianista Maria Filomena de Campos.⁷⁸ O recital foi amplamente elogiado na imprensa local.⁷⁹

O quarto concerto da Delegação Pró-Arte na Madeira foi de canto e piano com os artistas Loureiro Diniz (cantor) e Carlos Picoto (pianista).⁸⁰ O concerto decorreu no dia 21 de junho no Teatro Municipal, havendo também elogios deste concerto nos periódicos locais.⁸¹

Em março de 1957 decorreu mais um concerto desta Delegação Pró-Arte. Também no Teatro e com a cantora Germana Medeiros e a pianista Manuela Menano (figuras 20 e 21).⁸² Este é o último concerto desta delegação, que se encontrou referência. A destacar que também este ciclo de concertos veio incrementar a atividade da *Sociedade de Concertos na Madeira*.



Figura 17: Concerto promovido pela Delegação do Grupo Pró-Arte do Funchal. Manuela Menano no piano. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1957.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

⁷⁸ *Diário de Notícias*: 04.03.1956.

⁷⁹ *Jornal da Madeira*: 08.03.1956.

⁸⁰ *Diário de Notícias*: 13.06.1956.

⁸¹ *Jornal da Madeira*: 23.06.1956.

⁸² *Jornal da Madeira*: 12.03.1957.



Figura 18: Concerto promovido pela Delegação do Grupo Pró-Arte do Funchal. Cantora Germana Medeiros. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1957.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

4.4. O Posto Emissor do Funchal

Em entrevista ao *Diário de Notícias*, William Clode conta como teve início o Posto Emissor do Funchal:

“Depois de, por várias vezes, ter falhado a criação do Rádio Clube, a firma Ramos & Ramos, solicitou da repartição competente a autorização para um pequeno posto de radiodifusão, que em princípio lhe foi dada. Mas, em 14 de junho do ano passado a Sociedade de Concertos da Madeira, fazia idêntico pedido, com o fim de elevar o nível cultural da população do Funchal, despertando-lhe o gosto pela música. (...) Mas, a Direção dos Serviços Rádio Eléctricos sugeriu, acto contínuo, a junção de ambos, criando-se uma só emissora particular no Funchal. Evitando-se, deste modo, a dispersão de esforços e despesas inúteis. Foi aceite a sugestão, e elaboramos, então, em conjunto, um projeto que mereceu a aprovação do sr. Ministro das Comunicações.”⁸³

Na sessão de 24 de abril de 1946, o Coronel Eduardo António Santos Pereira, propôs ao Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira* que se criasse no Funchal uma Emissora Nacional com o fim de serem “radiodifundidos discos de peças de autores

⁸³ “O Funchal vai ter um emissor, graças à iniciativa da Sociedade de Concertos de Madeira com um objetivo fundamental de cultura”. *Diários de Notícias*: 18.11.1947.

consagrados, divulgando-se entre os sócios ainda mais o gosto pela música clássica e pela boa música em geral” (Clode, 1949, p. 7). A proposta foi aceite por unanimidade. A Sociedade de Concertos deu todos os passos necessários para a sua realização. A Direção dos Serviços Radioelétricos, entidade que concedia as licenças para o funcionamento dos Postos Emissores, sugeriu que, como havia outro pedido pendente da firma Ramos & Ramos, se juntasse esses dois pedidos, criando-se uma só estação de radiodifusão particular do Funchal: “A economia resultante seria proveitosa num aumento de potência e melhoria dum posto emissor único em relação aos dois pedidos feitos”.

As duas entidades elaboraram um projeto conjunto que foi aprovado pelo Ministro das Comunicações a 4 de julho de 1947. Foi nomeado um Fiscal do Governo para junto do Posto, António da Cunha de Eça de Almeida.⁸⁴

O Posto Emissor do Funchal foi instalado numa das dependências do Teatro Baltazar Dias, que havia sido cedido pela Câmara Municipal do Funchal, sob a presidência, na época, de Óscar Baltazar Gonçalves. Foi neste espaço que funcionaram provisoriamente os primeiros estúdios da nova estação de rádio:⁸⁵

“Privados, por muitos motivos, de captar, em boas condições, os postos nacionais, os madeirenses viram-se sempre obrigados a escutar as estações estrangeiras, perdendo, assim, aquele contacto com o Continente, que a sua sensibilidade de portugueses desejaria. Nasceu, portanto, uma legítima aspiração: criar na própria ilha da Madeira a sua estação de Rádio.”

Os madeirenses, por diversos motivos, não conseguiam captar sinal dos postos nacionais de rádio. A imprensa local sobre o surgimento do Posto Emissor do Funchal, faz algumas referências como:

“nasceu, portanto, uma legítima aspiração: criar na própria ilha da Madeira a sua estação de Rádio. (...) Por isso, a “Rádio Mundial”, regista com muito prazer algumas afirmações do presidente da nova emissora, e seu principal animador o Dr. William Clode: depois de, por várias vezes ter falhado a criação do Rádio Clube, a firma Ramos & Ramos, solicitou a repartição competente a autorização para um pequeno posto de radiodifusão, que em princípio lhe foi dada. Mas, em 14 de junho do ano passado a Sociedade de Concertos da Madeira, fazia idêntico pedido, com o fim de elevar o nível cultural da população do Funchal. (...) O novo emissor, irradiando em 40 metros, ficará instalado no Teatro Municipal, por conveniência de alimentação elétrica devendo salientar-se a boa vontade da Câmara Municipal e o apoio da

⁸⁴ *O jornal*: 13.07.1948.

⁸⁵ *Eco do Funchal*: 24.08.1947.

Junta Geral do Distrito, que subsidiará o novo posto por intermédio da Sociedade de Concertos. A firma Ramos & Ramos, por sua vez, arcará com as restantes despesas”.⁸⁶

Eng.º Herculano Ramos⁸⁷, Arlindo Ramos⁸⁸, William Clode e Luiz Clode foram os quatro fundadores do Posto Emissor do Funchal. O grande objetivo da sua fundação foi elevar o nível cultural da população funchalense, incutindo-lhe o gosto pela “boa música”. Luiz Clode acabou por se destacar, não só como um dos membros da administração, mas também como engenheiro eletrotécnico, responsável pelo Posto Emissor durante mais de quarenta anos (1948-1990). Este Posto foi criado com “o objetivo de se intensificar a cultura musical, como prolongamento da acção já desenvolvida neste meio cidadão, pela *Sociedade de Concertos da Madeira* e exemplificadamente através de concertos, conferências ou simples palestras radiofónicas” (Clode, 1949, p. 7).

No Relatório de Contas do Posto Emissor do Funchal, os objetivos da sua criação tornam-se ainda mais claros:

“É nossa intenção apenas, registar em breve relato, um programa de orientação, que teve sempre por fito mais alto servir a Nação, servir a Madeira, servir a causa do espírito e até certo ponto distrair, educando. (...) A finalidade de uma Emissora não é condescender totalmente com os gostos, às vezes doentios, de certo público, que, por exemplo, se gosta de fados – exigiria que se organizasse uma emissão totalmente de fados. Se é certo que uma Emissora tem de corresponder de algum modo ao gosto do público, não é menos exacto que a sua finalidade é dar a esse mesmo público um meio acessível de educar o senso artístico, de afinar a sensibilidade e de orientar o espírito para o que é belo e superior. É esta a finalidade que temos pretendido atingir” (SCM, 1949, p. 34).

⁸⁶ *Diário de Notícias*: 18.11.1947.

⁸⁷ Herculano Lourenço dos Ramos (1893-1967) frequentou o Liceu do Funchal onde acabou o curso em 1913. Matriculou-se no Instituto Battersea Polytechnic, reconhecido pela Universidade de Londres, onde se formou em engenharia eletrónica em 1918. De regresso a Lisboa, chefiou a secção técnica da firma William Hinton & Sons, dirigindo montagens de equipamentos, no Continente e em Espanha, exercendo a atividade até 1922. Na Madeira, foi diretor dos Serviços Municipalizados das Águas e Saneamento da Câmara Municipal do Funchal, até 1953, altura em que os serviços que coordenava passaram para alçada da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos, onde passou a exercer o cargo de diretor dos Serviços de Eletricidade. Foi sócio efetivo da Antiga Associação dos Engenheiros Cívicos Portugueses e da Ordem dos Engenheiros Portugueses, tendo igualmente desempenhado funções pedagógico-didáticas na Escola Comercial e Industrial do Funchal e no Liceu do Funchal. Herculano Ramos foi ainda vogal da comissão executiva da Junta Geral da Câmara Municipal do Funchal e vogal da Comissão Distrital da União Nacional.

⁸⁸ Arlindo Paulo Ramos (1904-1965) natural da freguesia do Monte, trabalhou para o Banco da Madeira desde 1917, chegando a desempenhar as funções de chefe de contabilidade, atividade na qual era exímio. Foi durante muitos anos membro da Ação Católica. Este sócio fundador do Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal acreditou sempre num projeto de rádio de influência cristã.

No relatório do ano seguinte são corroboradas as intenções de prolongar os objetivos da *Sociedade de Concertos da Madeira*, também através da ação do Posto Emissor do Funchal:

“Eis porque na elaboração dos nossos programas tanto musicais, como literários ou culturais, e até de simples entretenimento, puzemos o maior cuidado e escrúpulo, submetendo-os necessariamente a uma equilibrada consciência, nacionalista e católica.” (...) “Não o afirmamos com intenção pretensiosa, mas porque, como acima dizemos, é de compreender que a rádio sendo um meio de comunicação com o povo, deve procurar orientar o gosto, dentro de uma atmosfera de são moral” (SCM, 1949, p. 29).

No relatório de contas de 1951 do referido Posto Emissor já se admite que “daqui o afirmar alguém entre nós – não somos nós que o afirmamos – que o Posto Emissor de Radiodifusão, atento o valor e alto nível dos seus programas, é, na realidade, uma instituição de utilidade pública” (SCM, 1951, p. 26).

A Direção do Posto era constituída por William E. Clode, Eng.^o Herculano Ramos e Eng.^o Luiz Peter Clode, sendo este último o Engenheiro responsável pelo mesmo Posto. Como técnico permanente foi contratado João Higino Acciaiuoli Ferraz, um dos primeiros radiofilistas da Madeira, premiado em concursos internacionais. Faziam ainda parte do quadro do Posto, os técnicos José Mateus e João Fernandes. Francisco C. da Silva era servente. José Mateus veio a ser substituído em novembro de 1948 por Álvaro Gomes, técnico da empresa Ramos & Ramos. Os locutores eram Maria Guida Câmara e Mário Basílio de Abreu⁸⁹.

Tabela 7: Técnicos e locutores do Posto Emissor do Funchal.

José Mateus (substituído por Álvaro Gomes em novembro de 1948)	Técnico
João Fernandes	Técnico
Francisco C. da Silva	Servente
D. Maria Guida Câmara	Locutora
Mário Basílio Vieira	Locutor

⁸⁹ “As comemorações do 28 de maio na Madeira. Inauguração do Emissor Regional do Funchal”. *O jornal*: 30.05.1948.

Na organização dos programas discográficos destacaram-se Elísio Amador e Paulo Freitas, que colocaram ao dispor do Posto Emissor as suas discotecas. Também Abel Caires Soares disponibilizou os seus discos para serem passados na rádio.

Segundo o seu principal dinamizador, William Clode, o programa da rádio iria incluir:

“música ligeira variada, música de concerto, música portuguesa (folclore, canções e fados) e música de dança. Os programas da música de concerto serão sempre elaborados com a preocupação de se apresentar os melhores músicos consagrados, focando épocas, estilos, e os artistas da execução. Sempre que nos seja possível, faremos programas de modo a pôr-se em confronto a música clássica, romântica e moderna. (...) Como vê, a ideia principal da Sociedade de Concertos da Madeira é a cultura da arte musical. Reconhece-se que, para incutir o gosto pela boa música, é absolutamente indispensável a realização de muitos concertos, sem o que não será fácil à maioria dos associados adquirirem o verdadeiro sentido crítico, necessário à boa apreciação de um recital. É este, mesmo, o motivo único que levou a Sociedade de Concertos, como afirma Ramos & Ramos, tem apenas em vista incutir no espírito de toda a gente o gosto pela boa música e o desenvolvimento da radiodifusão da Madeira, com benefício para todos e para todo o comércio da especialidade daquela firma, sem qualquer reserva”. (Gomes & Freitas, 2005, p. 36)

Estes autores ainda acrescentam que o Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal veio intensificar a divulgação da cultura musical, prolongando a ação da Sociedade de Concertos, “nomeadamente através de comentários sobre músicos e compositores, arte, literatura, teatro radiofónico e a divulgação de música escolhida entre a melhor que havia o mercado, assim como a transmissão de concertos realizados em directo nos estúdios.”

Depois de um período experimental, a inauguração do Posto ocorreu a 28 de maio de 1948, enquadrada nas cerimónias comemorativas da Revolução Nacional desse ano⁹⁰. À cerimónia assistiram as autoridades civis, militares e eclesiásticas. O cônego Manuel Francisco Camacho, vigário-geral da diocese, em representação do bispo do Funchal, procedeu à bênção do Posto Emissor⁹¹. Foram ditas algumas palavras ao microfone pelas seguintes personalidades: Governador substituto do Distrito Autónomo do Funchal, José Leite Monteiro; Governador Militar da Madeira, Brigadeiro Silva Braga; o Presidente da Junta Geral e da Comissão Distrital da União Nacional, João Figueira de Freitas; o Presidente

⁹⁰ *Diário de Notícias*: 30.05.1948.

⁹¹ *Comércio do Funchal*: 30.05.1948.

da Câmara Municipal do Funchal, Óscar Baltazar Gonçalves e o William Clode, representando a Direção do Posto Emissor.

Após a cerimónia de inauguração, foi transmitido em direto um concerto com os professores da *Academia de Música da Madeira*: Wera da Cunha Teles, Lizetta Zarone e Pedro Lamy Reis.⁹²

A programação que o Posto Emissor do Funchal apresentava era variada e inseria-se de acordo com a contextualização política, social e cultural da época. Feita uma recolha da programação realizada no Posto Emissor do Funchal, através dos primeiros relatórios de contas impressos (1948 a 1951), pode verificar-se o tipo de programas e personalidades convidadas que esta estação radiofónica transmitia para os seus ouvintes (ver anexo 6).

Das temáticas que mais se destacam na programação é a emissão de música, seja através de programas de música pedida, seja com atuações de música ao vivo nos estúdios da rádio ou da transmissão dos concertos realizados pela *Sociedade de Concertos da Madeira* no Teatro Municipal Baltasar Dias. Depois da música, a programação assentava também em palestras religiosas, quer sob a forma de entrevistas ou discursos, quer em programas específicos para celebração de efemérides como o Natal, Páscoa ou relacionados com Fátima. Palestras sobre literatura, poesia, o bom uso da língua portuguesa, contos, discursos e entrevistas de personalidades também são programas constantes deste Posto Emissor. A propaganda ao regime do Estado Novo também foi realizada por esta rádio, principalmente relacionada com os atos eleitorais. As divulgações dos discursos dos candidatos da União Nacional eram transmitidas pelo Posto Emissor do Funchal. Além disto, ainda eram emitidos programas infantis, desportivos, humorísticos e peças de teatro ou teatro radiofónico.

Em entrevista ao Diário de Notícias, William Clode aborda o seguinte:

“Uma síntese geral apenas: música ligeira variada, música de concerto, música portuguesa (folclore, canções e fados) e música de dança. Os programas da música de concerto serão sempre elaborados com a preocupação de se apresentar os melhores músicos consagrados, focando épocas, estilos, e os artistas da execução. (...) Uma ou outra vez, faremos conferências ilustradas, como faremos preceder cada trecho de música de concerto de algumas notas

⁹² *Diário de Notícias*: 23.05.1948.

explicativas. Como vê, a ideia principal da SCM é a cultura da arte musical. Reconhece-se que, para incutir o gosto pela boa música, é absolutamente indispensável a realização de muitos concertos, sem o que não será fácil à maioria dos associados adquirirem o verdadeiro sentido crítico, necessário à boa apreciação de um recital. (...) Mas devo dizer que a sua receita se destina, exclusivamente, à compra de discos, pagamento de concertos artísticos e conservação e manutenção do posto. (...) Posso afirmar-lhe que tanto a SCM, como a firma Ramos & Ramos, têm apenas em vista incutir no espírito de toda a gente o gosto pela boa música e o desenvolvimento da radiodifusão da Madeira, com benefício para todos e para todo o comércio da especialidade daquela firma, sem qualquer reserva.”⁹³

Nos periódicos locais as notícias são:

“unânicos os louvores radio-ouvintes locais à boa orientação que vem sendo seguida pelos diretores da Emissora Regional, local, instalada numa dependência do Teatro Municipal, da iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira e da conceituada firma local Ramos & Ramos, Lda. (...) A ideia principal de se criar no Funchal este Posto Emissor de Rádiodifusão, foi incutir no nosso público o gosto pela boa música, pelos bons autores, à força de se tornarem ouvidos, através, dos aparelhos receptores. No entanto, os diretores da nossa Emissora conhecedores do meio e compreendendo bem que Roma e Pavia não se fizeram num dia, vêm transigindo, radiodifundindo em todas as sessões alguns números de música de jaze e da chamada música popular, para agradar a “gregos e troianos”. Além de boa música a nossa Emissora emite palestras, como a que fez na 3.ª feira passada, com enorme agrado do Sr. José Castelo, diálogos, etc. Mas há sempre quem apareça a criticar o trabalho alheio, depois de pronto, para o qual em nada contribuíram...”⁹⁴

No periódico *O jornal* de 28 de outubro de 1948, uma notícia refere que são muitos os interessados em ouvir a rádio local, não só pelo concurso, mas também pelos programas que passam:

“Fazem-se conferências interessantes sobre literatura, história, arte e ciências. Para os concertos o sr. Elísio Amador e o Sr. Paulo Fragoso de Freitas fazem preceder os seus maravilhosos discos de conferências elucidativas sobre o programa que ouvimos às terças e quinta-feira.”

Segundo aquela notícia, são variados os programas que passam:

“O sr. Dr. Clementino de Sousa, vice-reitor do Liceu do Funchal, tem abordado assuntos de ciência, proferindo várias palestras úteis e interessantes. (...) Faz hoje 8 dias apareceu uma nova rubrica, que de 15 em 15 dias será emitida. Chama-se *O quarto de hora inglês*. São assuntos da Inglaterra, enviados pela BBC, de Londres, especialmente para a emissora do Funchal. No dia 21 deste mês, Miss Margery Whithers, encontrando-se acidentalmente no Funchal, quis honrar o posto emissor, proferindo em português uma alocução sobre as instalações e serviços da BBC.

⁹³ “O Funchal vai ter um emissor, graças à iniciativa da Sociedade de Concertos de Madeira com um objetivo fundamental de cultura”. *Diários de Notícias*: 18.11.1947.

⁹⁴ *Comércio do Funchal*: 27.06.1948.

Miss Margery Whithers é diretora assistente dos Serviços Europeus de publicidade e foi secretária e bibliotecária do senhor D. Manuel II, tendo colaborado com este ex-monarca no seu livro *Livros Antigos Portugueses*.⁹⁵

Segundo notícia do *Eco do Funchal*, o posto emissor foi inaugurado, “há dias e já está a prestar bons serviços ao público radio-ouvinte da Madeira, transmite nos 201 metros (onda média), das 21 às 23 horas, às terças, quintas e sábados. As emissões dos domingos são efetuadas das 14h30 às 16h30 horas.”⁹⁶ Segundo informações partilhadas no site do atual Posto Emissor do Funchal⁹⁷, esta entidade:

“começou a sua atividade de radiodifusão sonora em 1948 com um emissor de 150 watts em Onda Média, transmitindo em dias alternados da semana. Em 1952, aumenta a potência para 500 watts e as emissões passam a ser diárias. Mais tarde, em 1959, os estúdios mudam-se para a Rua da Ponte de São Lázaro (atual sede do Posto Emissor do Funchal) e passa a emitir com 1 kwatt de potência e em 1986 com 10 kwatts. Em 1967, o Posto Emissor do Funchal começa também a operar em Frequência Modulada (FM), sendo na região a primeira estação de rádio a transmitir nesta frequência, de início apenas com 250 watts, sendo com a FM da Rádio Renascença um dos berços da FM em Portugal. A partir de 1997 passa a emitir com 2 kwatts.”

No relatório de contas de 1948 é relatado que havia sido realizado um concurso para angariar verbas para melhorar as condições do posto. Com esta verba foi adquirido um piano e mais alguns discos. Foi descrita a intenção da realização de um novo concurso com esta finalidade, embora no relatório do ano seguinte não tenha havido menção a este assunto. Há sim, a referência de que vários ouvintes tenham enviado novos discos para serem utilizados no Posto Emissor. “Não calcula que vasta coleção de discos necessita um Posto Emissor. O que nos vale é a generosa cooperação de devotados rádio-ouvintes do nosso meio, que nos facultam as suas coleções, algumas de alto valor para assim podermos variar os nossos programas”, refere William Clode em entrevista ao *Comércio do Funchal*, a 12 de setembro de 1948.

Mas relativamente a deste concurso radiofónico, várias foram as notícias que foram sendo publicadas que nos permitiram reconstituir a organização do mesmo. No início do mês de agosto 1948 já “várias casas comerciais prometeram valiosos prémios para serem

⁹⁵ *O jornal*: 28.10.1948.

⁹⁶ *Eco do Funchal*: 06.06.1948.

⁹⁷ <http://pef.pt/sitepef/inicio/>

sorteados entre os concorrentes que devem ser muitos pelo interesse que está despertando na cidade”.⁹⁸ No final deste mês, *O jornal* revelava que já havia vários prémios para o concurso, como uma viagem de ida e volta a Lisboa em primeira classe ou um aparelho de telefonia. Podemos também perceber que cada pessoa pode ter mais do que uma caderneta. A partir de 1 de setembro começam a vender as cadernetas.⁹⁹ Como forma de incentivo, a emissora anunciava os prémios para o concurso que já haviam sido oferecidos, como por exemplo é descrito numa notícia no dia 26 de agosto, depois do programa de música de concerto e das notas explicativas de Elísio Amador.¹⁰⁰

A venda das cadernetas teve início a 29 de agosto de 1948. O concurso iniciou a 9 setembro. O preço da caderneta era de 10 escudos. Na caderneta encontrava-se por ordem alfabética todos os compositores que faziam parte do concurso, bem como o nome dos trechos de música ligeira que constituíam a segunda pergunta. “A música ligeira que é para ser adivinhada fará parte do programa desse dia na rubrica música ligeira ou portuguesa deste modo ouvindo com atenção o programa facilmente se diz qual foi aquela que se pretende adivinhar.”¹⁰¹ Bastava responder a 20 das 40 perguntas que estavam na caderneta. Para isso os interessados tinham de seguir a emissão do Posto Emissor e de adivinhar a música e compositor que estava a ser passado na rádio.¹⁰² Os ouvintes ouviam notas biográficas dum grande compositor. Deviam escrevê-lo na caderneta no local da primeira pergunta. Depois ouviam um trecho de música muito conhecida. À frente da segunda pergunta deviam escrever o nome dessa música.¹⁰³

Em entrevista, William Clode abordou a questão do concurso:

“Abrimo-lo principalmente com um objetivo de natureza cultural, ou seja, despertar entre os nossos rádio-ouvintes interesse pela boa Música e consequentemente pelos compositores de nomeada que nos deixaram obras imortais. Todavia aproveitamos também a oportunidade para conseguirmos obter verba para a aquisição de novos discos, visto ser esta uma das rubricas mais absorventes do nosso exíguo orçamento.”¹⁰⁴

⁹⁸ *O jornal*: 08.08.1948.

⁹⁹ *O jornal*: 22.08.1948.

¹⁰⁰ *O jornal*: 26.08.1948.

¹⁰¹ *O jornal*: 28.08.1948.

¹⁰² *O jornal*: 05.09.1948.

¹⁰³ *Diário de Notícias*: 09.09.1948.

¹⁰⁴ *Comércio do Funchal*: 12.09.1948.

Esgotaram-se muitas cadernetas em vários estabelecimentos comerciais,¹⁰⁵ “apesar de ainda se encontrarem muitas por vender nos estabelecimentos Maison Blanche, Bazar do Povo, Casa Figueira, Casa Mendonça, etc. não podemos deixar de afirmar que a sua procura tem sido extraordinária.”¹⁰⁶

Os prémios foram expostos num local público na cidade. O concurso iria terminar até final de novembro e posteriormente seriam entregues os prémios até ao Natal. Os brindes a sortear no concurso haviam sido oferecidos pelas casas comerciais.

Em reunião extraordinária da assembleia geral da *Sociedade de Concertos da Madeira*, de 9 de maio de 1964, foi apreciada a minuta da escritura a efetuar entre a esta Sociedade e a firma Ramos & Ramos, em virtude da exposição feita pelo Presidente do Conselho Diretivo, João Figueira de Freitas. Este referiu não haver possibilidade de a Sociedade elevar o seu capital no Posto Emissor do Funchal, para a aquisição de novo material e melhoramentos existentes cujos aumentos têm sido feitos pelos membros da Direção. Assim, a assembleia deliberou que a Sociedade de Concertos teria direito a uma hora diária de emissão gratuita para os seus concertos e a firma meia hora diária para a publicidade de artigos que negoceia; do capital social correspondente às quotas de 6 sócios, coubesse à Sociedade de Concertos da Madeira um quarto do seu valor. Assim nos informa Luiz Peter Clode, através de uma notícia no *Jornal da Madeira*¹⁰⁷, sobre a gestão do Posto Emissor do Funchal, graças aos seus recursos, publicidade e música pedida.

4.5. As exposições da Sociedade de Concertos

A 25 de novembro de 1948, o Eng.º Luiz Peter Clode escreve como surgiu a ideia de dar início à realização de exposições através da *Sociedade de Concertos da Madeira*:

“Aos membros do Conselho Directivo da Sociedade de Concertos de Madeira de 29 janeiro de 1944 tomei a iniciativa de sugerir ao mesmo Conselho o seguinte: «Tendo a Sociedade de Concertos da Madeira por objecto a cultura da arte musical ou outras quaisquer festas de arte e parecendo-nos interessante, dentro da nossa acção, incutimos no público o gosto pelas Belas-

¹⁰⁵ *O jornal*: 05.09.1948.

¹⁰⁶ *Comércio do Funchal*: 12.09.1948.

¹⁰⁷ *Jornal da Madeira*: 2.05.1974.

Artes, pelo conhecimento que temos de que há possibilidades de se promover exposições de pintura de artistas madeirenses e estrangeiros que se encontram entre nós propomos que a Sociedade de Concertos, dentro do âmbito das suas atribuições patrocine mais esta manifestação de arte. Como exposição inicial sugerimos, em homenagem ao grande e mestre pintor de arte Alfredo Miguéis, que fossem as suas obras as primeiras a serem expostas. Entendemos que seria interessante promover exposições, pois parece-nos que isso serviria de estímulo ao trabalho e aperfeiçoamento dos nossos artistas pintores»” (Clode, 1949, p. 9).

As exposições surgiram por iniciativa e persistência de Luiz Peter Clode, manifestando sempre um grande entusiasmo por este tipo de eventos no domínio das artes plásticas e decorativas. As exposições tinham sempre um significativo valor artístico, histórico e cultural para uma melhor compreensão do devir da história da Madeira. Estas exposições contavam com o apoio financeiro da *Sociedade de Concertos da Madeira* e da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Tiveram também o apoio de comissões nomeadas para a conceção de cada exposição.

Passa-se a identificar as exposições que foi possível apurar através do Arquivo Regional da Madeira e dos documentos arquivados na Biblioteca das Artes da Madeira. Em todas as exposições descritas no anexo 7, Luiz Peter Clode teve sempre um papel de grande destaque na sua concretização. Além disso, quer os colaboradores, quer os elementos das comissões organizadoras eram sócios da *Sociedade de Concertos da Madeira*. Isto revela novamente a dinâmica que tinham os irmãos Clode com a alta sociedade madeirense, detentora das obras de arte que foram sendo expostas nestas exposições.

Exposição póstuma do Pintor Alfredo Miguéis

Em janeiro, na reunião do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira foi aprovada uma proposta dos irmãos Clode para que a Sociedade também patrocinasse a arte da pintura plástica. Assim, no próximo concerto promovido poderia, no intervalo, serem expostos numa das salas da Quinta Vigia, alguns quadros de merecimento artístico.¹⁰⁸ Aprovaram em reunião póstuma a realização de uma “exposição de pintura de artistas madeirenses e estrangeiros que se encontram entre nós, figurando na exposição

¹⁰⁸ “Interessante iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira. Exposição de pintura”. *Comércio do Funchal*: 31.01.1944.

inaugural as obras-primas do saudoso pintor Alfredo Miguéis, em homenagem à memória do Grande Mestre.”¹⁰⁹ Columbano havia sido seu professor na Escola de Belas Artes, a quem atribuiu 20 valores.

A inauguração da Exposição Póstuma do pintor realizou-se no 1.º andar da Quinta Vigia no dia 13 de fevereiro de 1944 e esteve aberta ao público até 20 de fevereiro desse ano. A cerimónia da inauguração foi presidida pelo Governador do Distrito, Gustavo Teixeira Dias, com assistência dos dirigentes da *Sociedade de Concertos da Madeira* e várias entidades oficiais, civis e militares. Os quadros foram distribuídos em duas salas e eram pintados a aguarela, lápis e monotipos (Clode, 1949, p. 9), como podemos verificar na figura 22.



Figura 19: Exposição póstuma do pintor Alfredo Miguéis. Quinta Vigia. 1944.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Na inauguração houve um concerto no Salão Nobre do antigo Casino, executado pelo Septeto Dr. Passos de Freitas, sob a regência de Fernando Clairouin, e a colaboração da cantora Maria Amélia Sales Gomes da Silva.¹¹⁰ No intervalo do primeiro concerto desta

¹⁰⁹ “A Sociedade de Concertos da Madeira vai organizar exposições de arte e fundar uma Biblioteca de Músicas”. *Eco do Funchal*: 03.02.1944.

¹¹⁰ *Diário de Notícias*: 12.02.1944.

temporada da Sociedade de Concertos, os sócios puderam visitar a exposição do Pintor de Arte e Professor Alfredo Miguéis. A entrada neste espaço fez-se com o cartão de sócio, pois não houve a possibilidade de realizar os convites.¹¹¹ A exposição estava organizada em duas salas, reunindo cerca de 60 trabalhos: óleos, aguarelas, desenhos e monotipos. A obra de Alfredo Miguéis esteve até àquela data dentro da sua casa, sendo pela primeira vez exposta.

Aquando da inauguração, o *Diário de Notícias* comunicava nas suas notícias que “as pessoas que desejarem tomar chá deverão encomendá-lo até às 13 horas, para a Quinta Vigia no telefone N.º 172.”¹¹² Já *O jornal* noticiava que:

“é digna de todo o apreço, a iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira, proporcionando aos amadores de boa música, audições magníficas, que ao mesmo tempo reciam e educam o seu espírito, contribuindo também para que se juntem vocações musicais, que na nossa terra andavam dispersas e de um núcleo central que felizmente ainda a tempo se organizou.”¹¹³

Exposição de pinturas Antigas da Madeira (Paisagens e Costumes)

“A Sociedade de Concertos da Madeira tomou uma iniciativa que tem um grande interesse estético e cultural: uma exposição de pintura da nossa ilha – paisagens e costumes – antigas, pois todas elas não ultrapassam o Século XIX. (...) brilhante e inestimável iniciativa que marca mais um passo de relevo no seu programa de realizações, enquadrado encantadoramente na política do espírito.”¹¹⁴

Em 22 de abril de 1945, Luiz P. Clode propõe ao Conselho da Sociedade uma nova exposição de pintura. Para isso, era necessária uma Comissão Organizadora que diligenciasse o empréstimo de quadros que estivessem na posse de particulares. No entanto, como se tornava difícil, pois implicaria um estudo e a necessidade de vir à Madeira um técnico especializado para definir escolas e épocas desses quadros particulares, a ideia inicial não foi para a frente. Assim, depois de falar com Frederico de Freitas, a nova exposição seria

¹¹¹ *Diário de Notícias*: 13.12.1944.

¹¹² *Diário de Notícias*: 12.12.1944.

¹¹³ *O jornal*: 15.02.1944.

¹¹⁴ *Diário de Notícias*: 03.01.1948.

sobre motivos madeirenses – óleo, aguarelas e lápis – também de particulares, independentemente do autor do quadro.



Figura 20: Exposição de Pinturas Antigas da Madeira (Paisagens e Costumes).
Academia de Música da Madeira (Avenida Arraiga). 1948.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

No *Eco do Funchal*, em abril de 1945, é publicada a notícia de que a Sociedade de Concertos da Madeira pretende fazer uma exposição na Quinta Vigia em fins de maio: “todos os que tiverem quadros a óleo ou aguarelas de reputado valor, devem ir ao encontro dos organizadores para cederem as telas por empréstimo”.¹¹⁵ Para a concretização desta exposição foi nomeada uma comissão pela Sociedade de Concertos. Desta comissão fizeram parte: João Abel de Freitas, Dr. Frederico de Freitas, Nuno de Vasconcelos Porto, Óscar Baltazar Gonçalves, Francisco Correia Figueira, Américo Tavares, Júlio da Cunha Santos, Artur Silva, Cecil Miles, William Clode e Luiz Peter Clode.¹¹⁶

Diversas pessoas manifestaram interesse em emprestar os seus quadros com paisagens madeirenses. Prevvia-se a inauguração para a Primavera no espaço do antigo Casino da Madeira.¹¹⁷ De entre as várias pessoas que acederam participar na exposição com os seus

¹¹⁵ *Eco do Funchal*: 29.04.1945.

¹¹⁶ “Óleos e aguarelas em Exposição promovida pela Sociedade de Concertos da Madeira”. *Eco do Funchal*: 26.05.1945.

¹¹⁷ “A Primavera nesta cidade, abre com linda exposição de paisagens na Quinta Vigia”. *Eco do Funchal*: 03.03.1946.

quadros particulares foram: Harry Hinton, Major Shaw, Feliciano Soares, Raleigh Khron, Mr. Lee, D. Maria Folque, Dr. Frederico de Freitas, Cezar Gomes, Jan Wetzler, George Grabham, Cezar Pestana e Elísio Amador.¹¹⁸ Noutro periódico ainda se acrescenta os nomes de Mr. John Manly Lee, George Grabham, Luiz da Rocha Machado, Dermot Bolger, Júlio da Cunha Santos, Dr. Óscar Baltazar Gonçalves, Mr. Carter, Charles Horace Zino, Paul Alexander Zino, Claude Chazal.¹¹⁹ Em janeiro de 1948, o *Diário de Notícias* para além dos nomes anteriores, ainda referiu o empréstimo de quadros de Fernando Câmara, J. H. S. Dodwell, D.^a Alegria Vieira de Castro, Francisco Costa, C. V. Miles, Jan Wetzler, H. Lester e da Câmara Municipal do Funchal e da Junta Geral do Distrito.¹²⁰

Em janeiro de 1948 o *Diário de Notícias* noticiava que a exposição de pinturas antigas da Madeira estaria aberta ao público durante dois dias na Academia de Música.¹²¹ Aqui foram expostos 130 quadros a óleo, aguarela e lápis com paisagens de “outros tempos da Madeira” (figura 23). Esta exposição de pinturas antigas da Madeira (paisagens e costumes) tornou possível o público visitante observar curiosos aspetos dos velhos costumes, indumentárias, utensílios e transportes que remontavam pelos menos até ao século XIX. Como é referido no periódico *Eco do Funchal*:

“Nessa curiosa galeria de arte, podem ser admirados 130 quadros a óleo, aguarela e lápis, representando motivos de outros tempos, alguns deles já desaparecidos ou modificados pelos vernizes e retoques da civilização. Entre esses quadros que representam não somente paisagens e costumes da velha cidade do Funchal, como de toda a ilha, encontram-se alguns trabalhos de alto valor artístico. Muitos trechos de largos, ruas e quintas do Funchal, assim como muitas pitorescas cenas dos usos do nosso povo, cujos trajos ainda nos dão a nota ingénua da indumentária do vilão primitivo.”

A exposição acabou por ser inaugurada por Augusto Branco Camacho, em representação do Governador do Distrito e com a assistência do Bispo da Diocese, D. António Manuel Pereira Ribeiro, o Governador Militar Brigadeiro Silva Braga, o Presidente da Câmara Municipal do Funchal Óscar Baltazar Gonçalves, outras entidades civis e militares, expositores e suas famílias.

¹¹⁸ *Diário de Notícias*: 15.01.1946.

¹¹⁹ “Na Academia de Música da Madeira Exposição de quadros”. *O jornal*: 21.12.1947.

¹²⁰ *Diário de Notícias*, 04.01.1948.

¹²¹ *Diário de Notícias*, 03.01.1948.

Na reunião do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos foi louvado o trabalho da organização da exposição das pinturas antigas da Madeira, realizado pelo Eng.^o Luiz Peter Clode, Frederico de Freitas e Elísio Amador: “Realmente só o autêntico prestígio das personalidades que estão à frente da *Sociedade de Concertos da Madeira* poderia conseguir este «milagre» – que consistiu em trazer para os olhos do público em geral as maravilhas que os seus donos arrecadavam ciosamente”.¹²²

Luiz Peter Clode propôs que de futuro fosse nomeada uma Comissão para organizar novas exposições, nomeadamente de estatuária religiosa, de quadros a óleo antigos, tanto religiosos como profanos, trabalhos de pintores contemporâneos (óleos, aguarelas e lápis) e quaisquer outras exposições de valor artístico. A Comissão proposta era composta por Frederico de Freitas, José Leite Monteiro, Júlio da Cunha Santos, William E. Clode, Elísio Amador, Paul Alexandre Zino e Luiz Peter Clode.¹²³

Exposição de Estampas Antigas da Madeira

Esta exposição decorreu na Quinta das Cruzes em dezembro de 1949, durante as Festas da Cidade. O Catálogo editado pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal apresenta a descrição de 216 peças expostas de entre gravuras, estampas e litografias. Das entidades públicas e pessoas particulares que cederam património artístico pessoal destaca-se o Governo do Distrito Autónomo do Funchal, a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, a Câmara Municipal do Funchal, a Delegação de Turismo da Madeira, o Banco da Madeira, a Blandy Brothers & C.^a Lda., Claude de Chazal, Dermont Bolger, Elísio Amador, Frederico de Freitas, George Welsh, Herdeiros de Ruy Bettencourt da Câmara, Jan Wetzler, João Eleutério Cunha, João Manuel Vieira Pereira, John Dodwell, John M. Lee, Capitão José Bettencourt da Câmara, José Leite Monteiro, José Paulo Fernandes, Luiz Peter Clode, Nuno de Vasconcelos Porto, Óscar Baltazar Gonçalves, Paul Alexander Zino, Percy Graham Blandy, Thomas L. W. Mullins.

¹²² *Diário de Notícias*: 04.01.1948.

¹²³ *O jornal*: 25.01.1948.

Exposição de pintura e desenho. Maria Gabriela de Deus Pestana Figueira

Entre os dias 28 de dezembro e 1 de janeiro de 1950 esteve patente na *Academia de Música da Madeira* uma exposição de pintura e desenho de Maria Gabriela de Deus Pestana Figueira. No pequeno catálogo desta exposição estão descritos 52 trabalhos de pintura a óleo, aguarelas, guache, pastel, carvão e sanguínea e desenhos a lápis.

Exposição de quadros – pintura e desenho – de Américo Marinho

Em julho de 1950 no Salão da *Academia de Música da Madeira* realizou-se uma exposição de quadros de pintura e desenho de Américo Marinho. O catálogo desta exposição revela que foram expostas 42 obras deste artista e os valores para compra propostos.

Exposição de Ourivesaria Sacra

O Eng.^o Luiz Peter Clode e o Padre Manuel Ferreira Pita organizaram uma exposição de Ourivesaria Sacra que foi realizada no Convento de Santa Clara em 1951 (figura 24). A edição do catálogo da exposição foi da responsabilidade da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.



Figura 21: Exposição de Arte Sacra. Convento de Santa Clara. 1951.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

À Comissão de Honra pertenciam o Governador do Distrito Autónomo do Funchal, o Governador Militar da Madeira, o Governador Substituto do Distrito Autónomo do Funchal, o Presidente da Junta Geral do distrito Autónomo do Funchal e o Presidente da Câmara Municipal do Funchal. A Comissão Organizadora da exposição era composta pelo D. António Manuel Pereira Ribeiro (Presidente), D. Manuel Jesus Pereira (Vice-Presidente), Cónego Manuel Francisco Camacho, Nuno Vasconcelos Porto, Frederico Augusto de Freitas, William E. Clode, Padre Manuel Ferreira Pita e Luiz Peter Clode. A Comissão Executiva era constituída pelo Cónego Manuel Francisco Camacho (Presidente), Nuno Vasconcelos Porto, William E. Clode, o Padre Manuel Ferreira Pita e o Eng.^o Luiz Peter Clode.

No catálogo desta exposição os seus autores, Eng.^o Luiz Peter Clode e o Padre Manuel Ferreira Pita, referem quais as motivações que levaram à concretização do mesmo. A ideia do Catálogo Ilustrado¹²⁴ surgiu no decorrer dos trabalhos da exposição de peças de ourivesaria sacra no Convento de Santa Clara do Funchal. Como as peças da exposição não podiam demorar-se muito tempo fora do espaço onde pertenciam, surgiu a ideia de concretização do catálogo que “ficará sendo como que o prolongamento da mesma, para deleite dos estudiosos, que se comprazem nestas coisas de Arte, e sobretudo de Arte Antiga, visto que os objetos expostos, são na sua quase totalidade, dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII”. Apesar do entusiasmo de todos os elementos da Comissão Organizadora, nesta empreitada de realização da exposição, os autores do catálogo é que assumiram a “ádua tarefa de uma peregrinação através das igrejas, capelas e arquivos paroquiais, a fim de poderem inventariar os objetos mais interessantes, fazer fotografar muitos deles, preparar a sua vinda à Exposição e organizar o Catálogo”.¹²⁵

Exposição de Esculturas Religiosas

Em junho de 1954 foi realizada uma exposição de esculturas religiosas no Convento de Santa Clara. Neste espaço foram expostas cerca de 126 peças provenientes, para além do

¹²⁴ O Catálogo original encontra-se no Arquivo Regional da Madeira. Espólio LPC. Catálogos de exposições.

¹²⁵ O Catálogo original encontra-se no Arquivo Regional da Madeira. Espólio LPC. Catálogos de exposições.

Convento de Santa Clara, da Igreja de Gaula, da Igreja da Ponta do Sol, da Sé do Funchal, da Capela dos Reis Magos (Monte), da Igreja do Campanário, da Igreja de S. Gonçalo, da Igreja de S. Roque, da Igreja de Machico, do extinto Convento da Incarnação, do extinto Convento de S. Francisco, da Igreja da Ribeira Brava, da Capela do Espírito Santo (Câmara de Lobos), da Igreja de S. João Evangelista, da Igreja de São Pedro, Museu das Cruzes, Igreja do Carmo, Capela do Espírito Santo (Lombada, Ponta do Sol), Capela do Corpo Santo, da Capela da Santa Casa da Misericórdia do Funchal (Monte), da Igreja de Santa Luzia, da Igreja dos Canhas, da Igreja de São Jorge, da Igreja do Caniçal, da Igreja do Caniço e da Capela da Quinta Santana (Machico).

Exposição escolar. Classe de pintura do professor Max Römer

Exposição escolar realizada a 29 de junho de 1955 na *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*. Nesta exposição apresentaram-se os trabalhos dos alunos da Academia que frequentaram as aulas de pintura de Max Römer.

Pintura de Américo Marinho

A 1 de julho de 1950 é inaugurada na *Academia de Música da Madeira* uma exposição de pintura com obras do professor Américo Marinho. A exposição era composta por pinturas a óleo de retratos e paisagens executadas por este pintor.¹²⁶ O *Diário de Notícias* reportou que nesta exposição poder-se-ia ver “outros retratos, óleo e carvão, de personalidades de relevo no nosso meio social, literário e artístico, merecem o nosso reparo e provocam o agrado de quem passa por aquela Exposição notável”.¹²⁷

A exposição foi inaugurada pelo Chefe do Distrito com 42 trabalhos de retratos e paisagens. De entre as pessoas ilustres que compareceram à inauguração, o *Diário de Notícias*, a 2 de julho de 1948 relata que estiveram presentes: “Brigadeiro Diniz de Ayalla, Governados Militar, Dr. José Leite Monteiro, Governador Civil substituto, Dr. Óscar Baltasar Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal, Prof. Basto Machado, Presidente da Delegação de

¹²⁶ *Diário de Notícias*: 01.07.1950.

¹²⁷ *Diário de Notícias*: 07.07.1950.

Turismo da Madeira, Cônsul do Brasil, Dr. Reis Perdigão, Dr. Juvenal de Araújo, Presidente da Associação Comercial, e muitas outras ilustres entidades, bem como numerosas senhoras”.¹²⁸

Exposição de fotografias das ilhas dos Açores

Em julho de 1950 o *Diário de Notícias* e *O jornal* anunciam a organização de mais uma exposição na *Academia de Música da Madeira*. O Coronel Gomes da Silva, que estava na Madeira há dois anos e era dos Açores, ajudou a promover uma exposição de fotografia de todas as ilhas dos Açores. Reuniram cerca de 300 fotos e postais das ilhas dos Açores.¹²⁹

A exposição era comemorativa do V centenário do povoamento da ilha Terceira.¹³⁰ Esta foi inaugurada a 20 de julho de 1950 pelo Governador do Distrito, Brigadeiro D. Ruy da Cunha e Menezes, acompanhado pelo Governador Militar, Brigadeiro Fernando Diniz de Ayalla.

Exposição de Arte Popular de José Penicheiro

Em dezembro de 1950 realizou-se na *Academia de Música da Madeira* mais uma exposição. A exposição foi inaugurada a 29 de dezembro e expunha os trabalhos do caricaturista José Penicheiro (Zé).¹³¹

A exposição de Arte Popular de José Penicheiro era composta por um conjunto de cerca de 52 bonecos artísticos em madeira.¹³²

Exposição de Aquarelas e Pastel pelo Dr. João de Lemos Gomes (Melos)

Em março de 1951 a Academia de Música recebe mais uma exposição no seu espaço da Avenida Arriaga. A exposição é composta pelos trabalhos de aquarelas e pastel do Dr. João

¹²⁸ *Diário de Notícias*: 02.07.1950.

¹²⁹ *Diário de Notícias*: 19.07.1950.

¹³⁰ *O jornal*: 20.07.1950.

¹³¹ *Diário de Notícias*: 29.12.1950.

¹³² *Diário de Notícias*: 30.12.1950.

de Lemos Gomes (Melos). Este era médico e artista que assinava os seus trabalhos como Melos. Lemos Gomes já havia realizado exposições em Lisboa, Coimbra, América do Sul em Buenos Aires.¹³³

A exposição de quadros de João de Lemos Gomes (Melos) foi inaugurada a 24 de março juntamente com uma palestra com deste Médico Artista, na qual o autor esclareceu como criou a sua obra. Até àquela data, apenas os familiares conheciam a sua arte, a qual o *Diário de Notícias* retrata desta forma: “Lemos Gomes reúne uma selecionada série de paisagens em aguarela e retratos em papel que testemunham todo o fervor e o sentimento que põe nesta expressão íntima do seu espírito”.¹³⁴

II Festivais de Música e Belas Artes da Madeira. I Exposição Nacional de Pintura na Quinta Vigia. Integrado no programa dos Festivais de Música da Madeira, realizou-se a primeira exposição de pintura na Quinta Vigia. Estiveram presentes o Governador do Funchal e Governador Militar, autoridades superiores do distrito, a Direção da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* e outras pessoas de relevo no meio social.

“Por modesta que seja esta representação dos artistas portugueses, ela tem para nós o maior significado e regozijo. Figuram nela nomes dos mais representativos. Faltam alguns, é certo, mas no curto espaço de quinze dias não poderíamos esperar a presença de todos os que gostaríamos de admirar e homenagear aqui. Mesmo assim, o Conselho Técnico da Sociedade Nacional de Belas Artes, encontrou-se diante de mais de duzentos trabalhos! – Tal foi a resposta ao nosso convite, e daí o seu aspeto positivo. – Desse total, selecionou o conjunto que apresentamos.”¹³⁵

No próximo festival esperavam introduzir a escultura numa exposição também.

Em carta¹³⁶ dirigida ao Presidente da Câmara Municipal do Funchal, a 16 março 1961, a Comissão Organizadora dos Festivais de Música da Madeira, propôs, em simultâneo, à Câmara e à Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, a

¹³³ *Diário de Notícias*: 21.03.1951.

¹³⁴ *Diário de Notícias*: 23.03.1951.

¹³⁵ *Diário de Notícias*: 16.07.1960.

¹³⁶ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

realização de uma II Exposição Nacional de Artes Plásticas à semelhança da primeira de 1960, integrada nos II Festivais de Música e Belas Artes da Madeira.

Nesta missiva é informado que havia a colaboração da Sociedade Nacional de Belas Artes, a qual já havia sido consultada e responderam afirmativamente assegurando a participação de artistas portugueses contemporâneos. A Comissão organizadora desta iniciativa aguardava pelo parecer positivo, deixando alguns apontamentos sobre a proposta de organização desta nova exposição, a qual não se encontrou até à data outras informações que indicassem a sua concretização:

I – Logo que a Comissão Organizadora, confirme à SNBA a efetuação da iniciativa, pelo patrocínio das entidades, esta, enviará a todos os artistas uma circular-convite e um boletim de inscrição esclarecendo-os no convite a participar neste Festival.

II – Essa circular – convite indica que: a SNBA é a entidade organizadora, em Lisboa, para onde devem ser enviados os trabalhos; que a seleção das obras é feita pelo Conselho Técnico da SNBA; que são instituídos dois prémios para Pintura e dois para Escultura; que o júri de Atribuição dos Prémios é constituído no Funchal por: Representante da Junta Geral; Representante da Câmara Municipal; Representante da Comissão Organizadora dos Festivais; Representante da SNBA; Representante da Academia de Música e Belas Artes;

III – Prémios: os prémios, conferem sempre interesse e prestígio (propõe-se valores iguais de 6000\$00). A atribuição dos Prémios, obedecerá a um critério de valor artístico, numa obra ou conjunto, tendo, se necessário, em consideração a atividade do artista qualquer que seja a sua corrente estética. Por isso se designam dois prémios iguais, na intenção expressa de galardoar uma obra de carácter tradicional e outra moderna.

IV – Estimativa das despesas: Transporte, despesas de embalagem e despachos – 6000\$00 Seguro – 6000\$00 Montagem da Exposição – 5000\$00 Prémios – 4 x 6000\$00 – 24000\$00 Organização e imprevistos – 5000\$00 = 46000\$00”

Exposição de Homenagem a Max Römer

Pode-se destacar também a exposição de pintura de Max Römer, cujos quadros “captam, com uma sensibilidade e excelência extrema, a alma e a etnografia tipicamente madeirense, de tempos idos...”¹³⁷

¹³⁷ Catálogo da Exposição. Espólio LPC. Catálogos de exposições.



Figura 22: Exposição em homenagem a Max Römer. Academia de Música e de Belas Artes (Avenida Arraiga). 1961.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Esta exposição de homenagem a Max Römer decorreu de 1 a 11 de novembro de 1961 no espaço da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* (figura 25). Esta homenagem decorreu quatro meses após o falecimento deste pintor e com o apoio dos seus familiares, colecionadores e amigos que contribuíram para a amostra de arte desta exposição. A Comissão organizadora desta exposição foi composta por William Clode, o Coronel Eduardo Pereira, o Eng.º Luiz Peter Clode e o Pintor Louro de Almeida.

A exposição foi composta com cerca de 147 trabalhos de Max Römer, cujo catálogo divide em óleo, aguarela, têmperas – guaches, desenhos e motivos históricos e bíblicos. Para além dos quadros cedidos pela família para a exposição, o público também pode ver trabalhos de M. Römer pertencentes a coleções privadas como de Emil Gesche, Tenente-Coronel Fernando Homem Costa, Frederico de Freitas, Abel Soares Dantas, Adolfo Sousa Brazão, Gastão Teixeira, Tavares da Silva, Mrs. Garton, George Welsh, José Tavares da Silva, Thomas Mullins, Juvenal Henriques de Araújo, Eng.º Luiz Peter Clode e D. Regina de Andrade Gonçalves.

Exposição de Porcelanas da Companhia das Índias

Esta exposição foi realizada no Museu da Quinta das Cruzes em setembro e outubro de 1960. Foi integrada nas Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique. A Comissão Organizadora desta exposição foi composta por Frederico de Freitas, José Leite Monteiro, Eng.º Luiz Peter Clode e com a cooperação de Cecil Miles e George Welsh.

No catálogo desta exposição, a Comissão Organizadora apresenta uma contextualização histórica referente à Porcelana da Companhia das Índias. E aborda a questão da dificuldade em selecionar e identificar estas peças na coleção de particulares na ilha da Madeira. Contudo, é referido que:

“mercê de auxílios diversos, da boa vontade e da colaboração dos colecionadores madeirenses, em especial dos Exmos. senhores Cecil Miles e George Welsh, apresentamos um conjunto deveras valioso, identificado como pudemos e soubemos; erros se verificam, por certo, que esperamos nos sejam relevados, atendendo a que agimos com um propósito apenas – o de contribuir para a divulgação e valorização dum sector do património artístico da Madeira”.¹³⁸

As 401 peças de porcelana expostas no Museu da Quinta das Cruzes pertenciam a este museu, ao Palácio de São Lourenço, a D. Clara Vieira de Castro, a D. Constança de Bianchi Welsh, a D. Dora Sarmiento Rodrigues, a D. Eugénia de Freitas Bettencourt, a D. Laura de Castro Soares, a D. Leonor Mimoso Aragão, a D. Maria de Bianchi Cossart, a D. Maria José Leal, a D. Mariana Rootham, a D. Mildred Blandy Lee, a D. Sara Portugal da Silveira Henriques de Freitas, a D. Silvie Blandy, ao Dr. António Leite Monteiro, ao Cecil Miles, ao Edmond Erskine Leacock, ao Eng.º Eduardo de Campos Andrade, ao Elísio Amador, ao Emanuelle Valle, ao Emílio Sotto Maior Tavares, ao Dr. Frederico de Freitas, ao George Welsh, ao Henrique Tristão Bettencourt da Câmara, ao João de Bianchi Welsh, ao João Silvério de Caires, ao João Wetzler, ao Dr. José Leite Monteiro, ao Dr. José Maria da Conceição Carvalho, ao Eng.º Luís Peter Clode, ao Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, ao Paul Alexander Zino, ao Ricardo Nascimento Jardim e ao Thomas Lovel William Mullins.

¹³⁸ Catálogo da Exposição. Arquivo da Biblioteca das Artes da Madeira.

Exposição de pinturas e miniaturas de Vernon Spencelayh

Em folheto da exposição arquivado na Biblioteca das Artes do Conservatório, pode verificar-se que de 20 de novembro a 5 de dezembro de 1960 esteve patente na *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* uma exposição de pinturas em miniatura de Vernon Spencelayh.

Deste folheto destaca-se a seguinte passagem que descreve a obra deste pintor:

“A actividade de Spencelayh – a de um miniaturista mesmo nas pinturas a óleo – é mais contemplativa que creadora. E na técnica não lhe interessa a textura da pintura, mas a obediência aos materiais dos motivos. Não há diálogo-pintura, há diálogo-objeto.”

Exposição dos Alunos da Secção Belas Artes da Madeira

Foi o Presidente da República, Almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, que inaugurou a exposição dos alunos dos Cursos Superiores de Pintura e Escultura da Secção de Belas Artes da Academia em julho de 1962 (figura 26). No dia da inauguração, os alunos da Secção de Música dedicaram um recital a este acontecimento especial na *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*.



Figura 23: Notícia sobre a visita do Presidente da República, Américo Thomaz, à Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. *Diário de Notícias*: 22.07.1962.

Fonte: Arquivo de recortes de notícias da BAM.

“A razão de ser desta exposição é dar testemunho da atividade escolar em especial dos últimos anos e, mostrar que existe na Arte um mínimo de problemas técnicos e estéticos que no curto prazo da juventude a Escola pode ajudar a resolver.” No folheto da exposição para além da identificação dos alunos autores das obras expostas, podemos encontrar a informação de que as peças foram dispostas em quatro salas, de acordo com as disciplinas em que essas peças foram criadas.

O recital foi realizado no dia 4 no Teatro Municipal Baltasar Dias com várias audições musicais.

Exposição da Escola Superior de Belas Artes do Porto

Realizou-se também na *Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira* a primeira exposição da Escola Superior de Belas Artes do Porto. A inauguração foi presidida pelo Governador do Distrito e outras autoridades civis e militares. Nela também esteve presente o Arquiteto Carlos Ramos, Diretor da Escola Superior de Belas Artes do Porto, o qual foi acompanhado como referido em notícia do *Diário*: “Gentilmente nos acompanharam e esclareceram pontos de vista os professores efetivos da Escola de Belas Artes do Porto, Pintor Júlio Resende e o Escultor Gustavo Bastos.”¹³⁹

A exposição foi patrocinada pela Câmara Municipal do Funchal e surge como “homenagem aos artistas que, naturais da Madeira, tão alto elevaram o prestígio dos seus nomes e tão categoricamente enriqueceram o património artístico da Nação, decidiu a Escola do Porto promover uma modesta exposição de trabalhos dos seus mestres e alunos.”¹⁴⁰

Nesta exposição o público pode ver trabalhos de arquitetura de Ildeberto Seca, Ruis Gois Ferreira, Carlos Chaves de Almeida; trabalhos de desenho de Gustavo Bastos, Lagoa Henriques, Helena Pina, Isabel Gonçalves, Queiroz Ribeiro, Tito Reboredo; trabalhos de pintura de Augusto Gomes, Júlio Resende, Amândio Silva, António Quadros, Luís Demée, António Bronze, Armando Alves, Flor Capino, Martha Telles, Ângelo de Sousa, Aníbal Remo,

¹³⁹ *Diário de Notícias*: 23.09.1962.

¹⁴⁰ Catálogo da Exposição. Arquivo da Biblioteca das Artes da Madeira.

Avelino Rocha, Domingos Pinho, Helena Ferraz, Jorge Afonso, José Correia Vilela, Lima Carvalho, Luísa Brandão, Manuel Pinto, Marina Adília, Patrícia Morris, Teresa Cabral; trabalhos de escultura de Gustavo Bastos, Eduardo Tavares, Lagoa Henriques, Charters Almeida, Amândio de Sousa e José Rodrigues.

A exposição esteve patente na Academia entre 22 e 30 de setembro de 1962. No decorrer desta exposição Flório de Vasconcelos realizou uma conferência com projeções sobre a obra de Amadeu de Sousa Cardoso.

Exposição de Pintura do século XIX e de “Românticos e Impressionistas” do século XX de Coleções existentes na Madeira

A realização desta exposição teve em vista dar a conhecer grande parte da pintura do século XIX e algumas manifestações do século XX, dando a conhecer algumas existências de obras em coleções privadas na Madeira. A opção da exposição sobre o século XIX é explicada no catálogo referindo-se que há uma maior amostra de pinturas deste século em detrimento de outros mais distantes. Por outro lado, neste século há mais correntes artísticas que em anteriores como o Romantismo, Neoclassicismo, Academismo, Realismo, Impressionismo.

A concretização desta exposição foi possível pela cedência de verba da Junta Geral do Distrito Autónomo, destacando-se o Presidente Coronel Fernando Homem Costa; pela Câmara Municipal do Funchal, sob a presidência de António Bettencourt Sardinha; pela cedência do Casino da Delegação de Turismo. A Comissão Organizadora desta exposição foi composta pelo Dr. William Edward Clode, Coronel Eduardo Santos Pereira, Eng.º Luiz Peter Clode, Pedro Anjos Teixeira e Arnaldo Louro de Almeida.



Figura 24: Exposição de Pintura do século XIX e de “Românticos e Impressionistas” do século XX. Quinta Vigia. 1963.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

De entre as entidades e colecionadores que cederam obras para esta exposição podemos encontrar o Governo do Distrito Autónomo do Funchal, a Junta Geral do Distrito Autónomo, a Câmara Municipal do Funchal, Museu das Cruzes, Delegação de Turismo, Edmund Leacock, George Welsh, Dermont F. Bolger, Frederico de Freitas, Charles Horace Zino, João Wetzler, João Lemos Gomes, Celestino Maia, João Silvério Caires, Eng.º Luiz Peter Clode, César Pestana, D. Amélia Bianchi Giorgi, Ângelo Augusto da Silva, José Raphael Basto Machado, Francisco João de Vasconcelos do Couto Cardoso, Francisco Costa, Luís de Sousa (figura 27).

De entre as obras destacamos as peças de pintores como Koekkoek, Louis Hurt, Maculum, Kundmiller, Diaz de la Peña, Eugène Boudin ou Alfredo Keil.

Exposição de Esculturas realizadas no Funchal por Anjos Teixeira

A 11 de maio de 1963 realizou-se no espaço do Salão da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* uma exposição com as obras de Anjos Teixeira. A exposição destas peças destinava-se para venda, pois o folheto contém os preços de cada obra que foi exposta.

Exposição de reproduções e livros de arte da Arti Grafiche Ricordi – “Edizioni Beatrice d’Este”

Exposição organizada pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal, que inicialmente esteve exposta no mês de maio de 1965 em Lisboa, e no mês seguinte esteve patente na Madeira. Nesta exposição foram apresentados ao público 77 trabalhos.

Semana cultural promovida pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal com a colaboração da Academia de Música e Belas Artes da Madeira

De 15 a 21 de junho de 1966 desenvolveram-se uma série de exposições em diversos espaços no Funchal, no âmbito de uma estreita parceria entre o Instituto Italiano de Cultura em Portugal com a *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*.

Na Câmara Municipal do Funchal, entre os dias 15 a 18 de junho, decorreu uma exposição de fotografias de monumentos dos séculos XII a XIX realizada por Luciano Koch (Ellecappa), intitulada “Itinerário artístico de Portugal”.

No Salão Nobre da Junta Geral do Distrito realizou-se uma conferência proferida pela Dr.^a Anna Candiago do Instituto Italiano de Cultura. A conferência foi enriquecida por diapositivos sobre a vida de Nossa Senhora e projeção de um filme. Isto em volta do tema “La Madonna nell’Arte Italiana”.

No Salão Nobre da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* também foi realizada uma conferência, esta proferida pelo Pintor Louro de Almeida sobre a “Atualidade de Giotto”. Esta conferência foi realizada como sessão comemorativa do sétimo centenário do nascimento do mestre florentino. Também no Salão da Academia de 20 a 25 de junho estiveram expostos 200 desenhos de Leonardo da Vinci em *Fac-simile* do Instituto Poligráfico Italiano. Sobre esta temática também foi projetado um filme.

Exposição fotográfica das obras de Rodin

A 5 de maio de 1969 foi inaugurada uma nova exposição na *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* com reproduções fotográficas da obra do escultor francês Rodin.

Na inauguração esteve presente o Coronel António Braamcamp Sobral, Governador do Distrito, Coronel Fernando Homem da Costa, presidente da Junta Geral do Distrito, Fernando de Almeida Couto, presidente da Câmara Municipal do Funchal. Foram recebidos pelo Eng.º Luiz Peter Clode, o pintor Justino Alves, diretor da Secção de Belas Artes, o escultor mestre Anjos Teixeira (figura 28) e o professor Georges Mazauric.¹⁴¹



Figura 25: Conferência do professor Joachim do Instituto Francês. Sala Varela Cid da Academia. Na frente Luiz Peter Clode, Anjos Teixeira e Coronel Santos Pereira.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

O escultor Anjos Teixeira pronunciou uma palestra integrada no ciclo Rodin. O sarau teve lugar no ginásio do colégio da Apresentação de Maria e foi promovido com a colaboração do Círculo Francês Artístico e Literário da direção do Prof. Mauzuric. O tema da conferência foi sobre “Influência na Escultura portuguesa do século XX de Quatro Escultores Franceses”. Anjos Teixeira pronunciou-se sobre os escultores Rodin, Carpeaux, Bourdelle e Laeou e como estes influenciaram escultores portugueses como Soares dos Reis, Anjos Teixeira (pai), Francisco Franco e Francisco dos Santos. No final da palestra foi projetado o filme *O inferno de Rodin* de Henri Alekan.¹⁴²

¹⁴¹ *Jornal da Madeira*: 06.05.1969.

¹⁴² Notícia de maio de 1969.

Exposição de Arte Moderna

De 22 de janeiro a 3 de fevereiro de 1970 decorreu uma Exposição de Arte Moderna no Salão Nobre da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. As pinturas expostas faziam parte da coleção particular do empresário e escritor norueguês Rolf Stenersen. Para a concretização desta exposição houve a colaboração da Junta Geral do Distrito, da Delegação de Turismo da Madeira, do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa e do pintor e crítico de Arte Victor Laks. Este último, um grande impulsionador para a concretização da Casa do Artista na Madeira¹⁴³.

A Comissão Organizadora desta exposição foi composta pela escultora Luísa Clode, a pintora Margarida Lemos Gomes Clode, o escultor Anjos Teixeira, o pintor Jorge Ribeiro Marques da Silva e o escultor João Tomás Figueira da Silva. A Comissão Diretiva da exposição era composta por Rolf Stenersen, Frederico de Freitas, João Lemos Gomes, Aníbal Fernando da Trindade, o pintor Justino Alves, Emanuel Paulo Ramos, William E. Clode, Henrique de Freitas e Luís Peter Clode. Os elementos da Comissão de Honra foram o Governador do Distrito Autónomo do Funchal, o Governador Militar da Madeira, o Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, o Presidente da Delegação de Turismo e o Cônsul da Noruega.

O catálogo da exposição revela que foram expostas 88 obras a óleo, têmpera, guacho, aguarela, desenho, colagem litografia e heliogravura. Relativamente à autoria destas obras, destacam-se nomes como Picasso, Munch, Weidemann, Klee, Miró, Mondrian, Vieira da Silva.

Exposição de cadeiras inglesas na Madeira (1702 a 1830) e pinturas de Motivos madeirenses

A 4 de junho de 1971 é noticiada a inauguração da exposição de pinturas de motivos madeirenses e cadeiras inglesas dos séculos XVIII e XIX (figura 29). E exposição foi realizada no espaço da *Academia de Música de Belas Artes da Madeira*: “Na nova sede da Academia,

¹⁴³ *Proposta de Victor Laks sobre o equipamento da Casa do Artista na Madeira e seu funcionamento*. 1968. DRABM. Cota: PT/ABM/CFOLP/C/000003.

Rua da Carreira 56, foi ontem à noite inaugurada, a exposição de cadeiras inglesas na Madeira (1702 a 1830) e de pinturas de motivos madeirenses”.¹⁴⁴



Figura 26: Exposição de Cadeiras inglesas na Madeira e pinturas de motivos madeirenses. 1971. Academia de Música e de Belas Artes da Madeira (Rua da Carreira).

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

A Comissão Promotora desta atividade foram William E. Clode, Henrique Romão de Freitas e Luís Peter Clode e ainda algumas individualidades da Comissão Organizadora, dentre os quais Frederico Augusto de Freitas, João de Lemos Gomes, o escultor Anjos Teixeira e a escultora Luísa Clode, o pintor Jorge Marques da Silva, a pintora Élia Maria Gonçalves Pereira Pimenta, a pintora Margarida Lemos Gomes Clode, o escultor João Tomás Figueira da Silva, a Maria do Carmo Ramos da Silva e Luiz Peter Clode.

A inauguração foi realizada pelo Coronel António Braamcamp Sobral, Governador do Distrito Autónomo do Funchal, como um dos elementos da Comissão de Honra da exposição. Além do Governador do Distrito, desta comissão também faziam parte o Governador Milita da Madeira, Brigadeiro Aires Martins, o Presidente da Junta Geral do Funchal, Engenheiro Rui Vieira, o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Fernando de Almeida Couto. Na inauguração ainda estiveram presentes D. João António da Silva Saraiva, Bispo da Diocese, Eng.º Rui Vieira, Presidente da Junta Geral do Distrito, Dr. Fernando d'Almeida Couto, Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Agostinho

¹⁴⁴ Notícia de 04.06.1971.

Cardoso e professor Eleutério de Aguiar, deputados da Nação e muitas outras entidades oficiais, corpo docente da Academia, “personalidades em destaque no nosso meio social, cultural e económico, numerosas senhoras e muitas outras pessoas que, devera interessadas, percorreram atentamente a valiosa exposição”.¹⁴⁵

A inauguração desta exposição marcou a entrada em funcionamento das novas instalações da Academia, sito à Rua da Carreira, número 56. Nesta exposição podia ver-se um conjunto de cerca de duzentas peças, que pela primeira vez foi possível reunir, comparar e apreciar. Tratou-se de exemplares genuínos de cadeiras dos períodos Queen Anne (1702-1714) e Georgiano (1714-1830) e dos famosos estilos Chippendale (1714-1765), Adam, Hepplewhite (1765-1790), Sheraton (1790-1800) e Regency (1800-1830) e rústico Windsor, importados da Inglaterra nos séculos passados e difundidos largamente por todas as casas fidalgas ou da alta burguesia local. A par das cadeiras houve uma amostra de trabalhos dos pintores madeirenses Alfredo Miguéis, Berta Costa e Francisco Camacho e aquarelas originais das divulgadas e delicadas estampas inglesas da Madeira e do Funchal antigo.

As cerca de 120 cadeiras expostas na *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* pertenciam aos seguintes particulares e entidades: Câmara Municipal da Calheta, Câmara Municipal do Funchal, Cayres, Galerias da Madeira, Lactário da Rua da Mouraria, Museu da Quinta das Cruzes, Dr Agostinho Cardoso, Agostinho Pereira de Gouveia, D. Ana Rita Guedes Machado, Anthony Milles, António Diogo de Freitas, Dr. António Leite Monteiro, Dr. António Ribeiro, D. Benvinda da Câmara Lomelino, D. Berta Gonçalves Costa, Dr. Carlos de Ornelas Monteiro, Carlos de Sousa Andrade, Eng.º Carlos Klut de Andrade, Eng.º Carlos Klut de Andrade, Dr. Celestino da Costa Maia, César Pestana, Dermot Francis Bolger (Torre Bela), Edmund Erskine Leacock, D. Eugénia de Freitas Bettencourt, Francisco António Gonçalves Costa, Francisco João de Vasconcelos, Dr. Frederico Augusto de Freitas, Dr. Gabriel Ribeiro, George Welsh, Eng.º Gilberto Homem de Freitas, Eng.º Gonçalo Nuno Noronha da Câmara, Henrique Jaime Welsh, Henrique Manuel de Ascensão Veloza, D. Joana Abudarham Bettencourt da Câmara, Dr. João Lemos Gomes, Escultor João Tomás Figueira da Silva, João Silvério Cayres, José da Luz Trindade, Dr. José Luís de Brito (Canavial),

¹⁴⁵ Notícia de 04.06.1971.

Dr. José Manuel da Silva Rodrigues, Dr. José Manuel Tavares da Silva, Luís de Sousa, Eng.º Luiz Peter Clode, Manuel Inocêncio de Freitas, Manuel Rufino Teixeira, D. Margareth Cossart Miles, D. Maria Amélia Acciaiuoli Ferraz, D. Maria da Conceição de Meneses Santos Pereira, D. Maria Regina Ferreira de Andrade Gonçalves, Eng.º Martim da Câmara, Percy Graham Blandy, Eng.º Ricardo de Vasconcelos, Ricardo Nascimento Jardim, Doutor Roberto de Ornelas Monteiro, D. Sara Portugal da Silveira Henriques de Freitas, D. Tomásia de Santa Clara Gomes, Mrs. Wilhelmina Fox Feiner.

Exposição de Cobre e Latões

No Museu de Arte Sacra realizou-se uma exposição de um conjunto de Cobre e Latões de coleções particulares do Funchal, durante os dias 1 a 6 de novembro de 1973. Com esta amostra foi pretendido novamente revelar ao público o património artístico que estava na posse de particulares na Madeira:

“Procurámos esses objetos em casas de famílias antigas residentes na Madeira, com a informação que os mesmos eram de feitura antiga herdados de antepassados ou adquiridos em «bric à bracs», como tal. Trata-se dum conjunto harmonioso e belo que embora não considerado como metal rico tem em nosso entender um grande valor sob o ponto de vista decorativo”.¹⁴⁶

A Comissão Promotora da exposição foi composta pelo Padre Dr. Abel Augusto da Silva, o Dr. João de Lemos Gomes e Eng.º Luiz Peter Clode. A Comissão Organizadora foi composta pela escultora Luísa Clode, Eng.º Manuel de Sousa, escultor João Tomás Figueira da Silva, Dr. Paulo de Freitas, Padre Dr. Abel Augusto da Silva, Dr. João de Lemos Gomes e Eng.º Luiz Peter Clode. A Comissão de Honra era constituída pelo Governador do Distrito Autónomo do Funchal, Governador Militar da Madeira, Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, Presidente da Câmara Municipal do Funchal.

Com esta exposição o Museu de Arte Sacra inaugurou a sua sala de Exposições Temporárias e de Conferências. Foram expostas cerca de 577 peças dos seguintes particulares: Padre Dr. Abel Augusto da Silva, Dr. Agostinho Cardoso, Dr. Alberto Drummond Borges, Escultor

¹⁴⁶ Catálogo da Exposição. Arquivo da Biblioteca das Artes da Madeira.

Amândio de Sousa, Dr. André Cymbron, Dr. António Leite Monteiro, António Ramos, Augustin Ramos, D. Cândida de Sousa Moniz, D. Dalila Passos Freitas Pereira, Eng.º Eduardo Campos Andrade, D. Eugénia de Freitas Bettencourt, Ferdinando de Bianchi, D. Fernanda Pinto Correia, Dr. Fernão Henriques Perestrelo Favila Vieira, Francisco António Gonçalves Costa, Francisco Pereira de Barros, Eng.º Gonçalo Nuno Noronha da Câmara, Henrique Manuel Ascensão Veloza, D. Joana Abudarhamda Câmara, D. Joana Silva, Dr. João Lemos Gomes, João Silvério de Caires, John Forest Ramos, José da Luz Trindade, Dr. José Manuel da Silva Rodrigues, Eng.º José Manuel Gomes Ribeiro, Dr. Júlio Santa Cruz Albuquerque Rodrigues, Eng.º Luís Peter Clode, Luís de Sousa, D. Manuela Favila Vieira Santa Clara Gomes, Eng.º Martim da Câmara, D. Maria Regina Ferreira de Andrade Gonçalves, D. Natália Azevedo Pais Pita, Dr. Paulo de Freitas, Raul Rodrigues, Eng.º Ricardo de Vasconcelos, Ricardo Nascimento Jardim, Doutor Roberto de Ornelas Monteiro, Eng.º Rui Manuel da Silva Vieira, Dr. Quirino Spencer Salomão, D. Teresa Acciaioli, Escultora D. Tereza Brasão, D. Tomasia Santa Clara Gomes.

4.5.1. Peter Clode e o contributo para o Museu de Arte Sacra do Funchal

Atualmente, o Museu de Arte Sacra do Funchal encontra-se instalado no antigo Paço Episcopal. Abriu ao público a 1 de junho de 1955 e é constituído por coleções de pintura, escultura, ourivesaria e paramentaria dos séculos XV a XIX. Da sua coleção atual pode destaca-se a pintura flamenga dos séculos XV e XVI, a qual chegou à Madeira no século XVI na chamada época áurea da produção açucareira. Os painéis flamengos distinguem-se pela sua grande qualidade e grandes dimensões. Também é de realçar a coleção de escultura flamenga, proveniente especialmente de Malinas e de Antuérpia.

No que refere à história da sua criação, no *site*¹⁴⁷ oficial deste museu pode encontrar-se essa informação, a qual aqui se partilha, de forma a entender o envolvimento de Luiz Peter Clode. Em 1934, Manuel Cayola Zagallo, conservador do Palácio da Ajuda, realizou uma missão de estudo, que terminou no levantamento de uma parte muito substancial da

¹⁴⁷ <http://www.masf.pt/homepage.html>

pintura flamenga espalhada pelas igrejas e capelas da Diocese do Funchal. Com este levantamento toma-se consciência do extraordinário conjunto. Com o apoio do Bispo do Funchal da época, D. António Pereira Ribeiro, e das entidades do governo, como a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, as obras foram para Lisboa, a fim de serem restauradas. O restauro foi realizado no *atelier* de Fernando Mardel.

Em 1949 foi organizada uma exposição no Museu Nacional de Arte Antiga, que apresentava pela primeira vez este conjunto. A organização desta exposição foi feita por iniciativa de João Couto, diretor do Museu Nacional de Arte Antiga, o qual havia acompanhado o estudo das peças. Depois as peças regressam ao Funchal, para posteriormente integrarem o que viria a ser o atual Museu de Arte Sacra.

Já desde a década de 1940, que se realizavam levantamentos de coleções de escultura e ourivesaria da Diocese do Funchal, como alguns trabalhos de Luiz Peter Clode. Estes levantamentos deram origem a diversas exposições no Funchal, conforme foi descrito anteriormente. Com a organização destas exposições foram publicados alguns catálogos verdadeiramente raros no panorama nacional, segundo o referido no site deste Museu. Por exemplo, em 1949, foi publicada a obra de Luiz Peter Clode: *Lampadários – Património Artístico da Ilha da Madeira*. Foram realizadas exposições no Convento de Santa Clara do Funchal de Ourivesaria Sacra, em 1951 e de Esculturas Religiosas, em 1954, numa organização conjunta de Luiz Peter Clode e o Padre Pita Ferreira.

Assim, para além de obras de arte flamenga, puderam entrar, com o apoio diocesano, muitas outras obras de arte portuguesa. Estas foram trazidas aquando das exposições já mencionadas, resultado do trabalho de Luiz Peter Clode, ou por outras razões, como a sua particular importância artística, ou por não se encontrarem ao culto. Este esforço foi continuado ao longo de décadas, com a vinda progressiva de muitas obras para as coleções do Museu em especial no tempo de D. Teodoro de Faria, com o seu apoio e entusiasmo, como defensor do património diocesano.

Para além disto, no Museu entraram, também, algumas peças, por doação de particulares e realizadas aquisições esporádicas. Em 1997, foi publicado o *Catálogo de Arte Flamenga*, por Luiza Clode e Fernando António Baptista Pereira, sobre estas obras no Museu de Arte

Sacra. Salienta-se ainda que Luiz Peter Clode pertenceu à Comissão Diretiva do Museu Diocesano de Arte Sacra do Funchal na sua fundação.

4.6. A Grande Orquestra Madeirense

Quer na documentação do fundo Luiz Peter Clode no Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, quer na Biblioteca das Artes do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode, existe a publicação do Regulamento da Grande Orquestra Madeirense, datado de 1944.

Com a leitura deste documento conseguimos perceber que a constituição desta orquestra englobava “os elementos da «Grande Orquestra de Salão»¹⁴⁸ e de outros que se agreguem com o indispensável grau de conhecimentos técnicos, é constituído, nesta data, um organismo musical que adopta, de momento, a designação de «Grande Orquestra Madeirense» com sua sede própria, numa das dependências do andar superior do Teatro Municipal de Baltazar Dias, à Avenida Arriaga” (art.º 1) (1944, p. 3).

No segundo artigo percebe-se que esta orquestra terá como objetivo principal, “a par do seu desenvolvimento e progressos artísticos, realizar concertos públicos com os quais se fortaleça no meio social do Funchal, o gosto pela Música, criando-se o apreço devido pelos autores mundialmente consagrados como Mestres da Arte dos Sons”. Com a criação desta orquestra, previa-se que a sua duração seria por tempo indeterminado e os seus membros, quer executantes, quer dirigentes, ficariam sujeitos ao regulamento estipulado e não pagariam quaisquer quotas ou joias.

Manuel Freitas (2008, p. 449) refere que, em outubro de 1944, a imprensa apresenta a Grande Orquestra Madeirense sob o patrocínio da Câmara Municipal do Funchal, que ajudou a adquirir alguns instrumentos. Em dezembro seguinte a Grande Orquestra

¹⁴⁸ Dirigida por Dario Flores que havia realizado o primeiro concerto da Sociedade de Concertos.

Madeirense atuava pela primeira vez na Madeira em conjunto com o Grupo Coral da Juventude Católica Antoniana.

Em 1945, sob a presidência de Fernão de Ornelas Gonçalves, reunira-se a Direção da Grande Orquestra Madeirense, tendo comparecido P. G. Blandy, Wera da Cunha Teles, o Maestro Capitão Gustavo Coelho, William Clode, Luiz Peter Clode, Francesco Torrisi e Alberto da Veiga Pestana. A notícia consultada por M. Freitas dava conta da aprovação das contas referentes ao exercício de 1944, da entrada de novos elementos para a Orquestra, entre os quais, os distintos amadores Wera Teles, Moris Veloza e A. Katz (violinos) e ainda da realização do primeiro concerto.

A leitura do regulamento desta orquestra torna-se interessante aquando da designação dos dirigentes desta orquestra, cujo regulamento é criado no ano seguinte à criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*. A direção da Orquestra e as suas comissões executiva e artística são compostas por vários elementos também fundadores da Sociedade de Concertos, como Fernão de Ornelas Gonçalves, Wera da Cunha Telles, e os irmãos William Clode e Luiz Peter Clode.

Tabela 8: Constituição orgânica da Grande Orquestra Madeirense.

Direção	Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves (Presidente) Dr. William Clode (Vice-Presidente) Alberto da Veiga Pestana (Secretário) Wera da Cunha Telles (Vogal) Mrs. P. G. Blandy (Vogal) Eng.º Luiz Peter Clode (Vogal) Maestro Gustavo Coelho (Vogal) Maestro Dario Flores (Vogal)
Comissão executiva	Dr. William Clode (Presidente) Alberto da Veiga Pestana (Secretário) Eng.º Luiz Peter Clode (Tesoureiro) Wera da Cunha Telles (Vogal) Dr. Francesco Torrisi (Vogal)
Comissão artística	Wera da Cunha Telles (Presidente) Mrs. P. G. Blandy (Vice-Presidente) Dr. Francesco Torrisi (Secretário) Maestro Gustavo Coelho (Vogal) Maestro Dario Flores (Vogal)

A composição da orquestra ficava nas mãos dos seus sócios fundadores, que se passam a designar:

Tabela 9: Designação dos sócios fundadores da Grande Orquestra Madeirense.

Maestros	Prof. Capitão Gustavo Augusto Coelho Dario Flores
1.ª flauta	Ismael Carvalho
2.ª flauta	Adalberto Mocho
Oboé	Manuel de Jesus Pereira
1.º clarinete	Manuel Joaquim da Cunha
2.º clarinete	João Machado da Rocha
Fagote	Feliciano de Abreu
1.ª trompa	Manuel Cesar de Lemos
2.ª trompa	António Dias Jr.
Trompete	Albino de Jesus
Trombone	João José Rodrigues
Timbales	António Maria Lopes
Bateria	J. Ramalho
1.º violino e concertino	Francesco Torrasi
1º violino	Carmen Bertuchi Lionel Codali Joseph Benaim Álvaro Luís de Sequeira Antonino Rodrigues Américo Fernandes Nobrega
2.º violino	João Serrano D. Matilde de Veiga Pestana Antonino Moura Arlindo J. R. Sousa
Viola	Manuel R. Silva
1.º violoncelo	Charles Maupertuis
2.º violoncelo	Mrs. P. G. Blandy D. Maria Amelia Sales Gomes da Silva Agostinho Carlos Gonçalves Juvenal Adriano de Abreu
Contrabaixo	José R. Silva José Paulo Ferreira
Harmonium	Luís M. da Silva

Desde o início da Sociedade de Concertos que se encontram referências de como se considerava importante que a Madeira tivesse uma orquestra com bons músicos. N’*O jornal*, aquando do concerto inaugural realizado por esta sociedade, há a referência de que a Orquestra de Salão era composta pelos melhores músicos profissionais e amadores da Madeira.

Contudo, “temos lamentavelmente, de dizer que jamais teremos uma orquestra que possamos classificar de perfeita no sentido verdadeiro da palavra, enquanto as condições difíceis de vida, para os artistas, se não modificarem. Os nossos músicos, na sua maior parte têm – porque assim é forçoso – outros lugares onde exercem a sua profissão; muitos deles tocam em cinemas e clubs até altas horas da madrugada, o que lhes traz um grande dispêndio de energia e os obriga a muitas vezes a não seguirem com interesse os ensaios, muitas vezes até, a faltarem alguns.

(...) Não sejamos nós também injustos e reconheçamos ao regente Dario Flores, um duplo valor, não só pelo imenso dispêndio de energia, como pela sua proficiência artística.”¹⁴⁹

Sabemos que desta Orquestra de Salão, que posteriormente veio a dar origem também à Grande Orquestra Madeirense, como acima foi descrito, também fazia parte a professora Mrs. Morris-Veloza, esposa de Mr. A. G. Jervis-Veloza, funcionário superior do Consulado Britânico. Através de uma notícia do *Comércio do Funchal*, de março de 1943, há a referência de que Mrs. Morris-Veloza havia sido responsável por iniciar e impulsionar a Orquestra de Salão no Funchal, mas no concerto inaugural da atividade da Sociedade de Concertos, não pôde comparecer. Ela era pianista e violinista.¹⁵⁰

Antes da constituição da Grande Orquestra Madeirense, a Orquestra de Salão que se associou como orquestra da Sociedade de Concertos, embora com êxito, estava ensaiando os primeiros passos, e como referido no *Diário de Notícias*: “não se compara com a Grande Orquestra de... Filadélfia, que se ouve aqui através das telefonias.”¹⁵¹ Requeria a necessidade de mais trabalho de ensaios, o que “reclama tempo e estudos de conjunto, adquirirá maior segurança e unidade, pelo perfeito entendimento entre a batuta e executantes e destes entre si”.

Contudo, os periódicos da época referiam que a orquestra tinha conseguido muito em pouco tempo, sob a batuta de Dario Flores. Isto era justificado pelas palavras escritas pelo russo Platão de Vakcel em 1869: “os madeirenses (...) têm uma grande inclinação para a música e um especial espírito de assimilação melódica”¹⁵². Havia a esperança de que de futuro novos elementos se agrupassem para reforço nas necessidades existentes: “por isso, se a Orquestra de hoje já nos satisfaz consoladoramente, é de crer que, num próximo futuro, ela nos orgulhe”.¹⁵³ Platão de Vakcel, ainda no mesmo artigo, refere que por volta de 1840 já havia existido uma “sociedade philharmonica” durante oito anos no Funchal. Esta

¹⁴⁹ “Sociedade de Concertos da Madeira. O concerto inaugural no Palácio de S. Lourenço”. *O jornal*: 06.03.1943.

¹⁵⁰ *Comércio do Funchal*: 08.03.1943.

¹⁵¹ “Questões de arte. A cultura musical na Madeira”. *Diário de Notícias*: 24.03.1943.

¹⁵² “Alguns traços da história da música na Madeira” de P. de Vakcel. *O jornal*. Suplemento N.º 4918 de 28.11.1948.

¹⁵³ “Questões de arte. A cultura musical na Madeira”. *Diário de Notícias*: 24.03.1943.

sociedade dava concertos sob a direção de António Maria Frutuoso da Silva. Também antes da Orquestra de Salão deve recordar-se a música orquestral pelo Dr. Manuel dos Passos de Freitas.

O grande impulso para a criação de uma orquestra na Madeira foi dado em 1944, pois William Clode, membro do Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira* e presidente da Comissão Executiva da Grande Orquestra Madeirense, recebeu do Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves, um ofício com o seguinte teor:

“Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que a Câmara, na sua reunião de hoje, deliberou o seguinte: No prosseguimento da sua ação cultural, resolve a Câmara patrocinar a constituição de uma orquestra, no aproveitamento da felicíssima ideia de alguns devotados amadores de música, de modo a lhe serem dadas condições financeiras que permitam a aquisição imediata dos instrumentos indispensáveis e o custeio das despesas necessárias à sua manutenção.”¹⁵⁴

Esta notícia foi encarada como muito positiva, pois era um organismo que certamente estaria condenado a desaparecer por falta de condições financeiras, apesar da boa vontade dos seus componentes, nomeadamente do seu incansável regente Dario Flores. Contudo, através das notícias locais, verificou-se que pelas referências a concertos serem na sua maioria de solistas e cada vez menos sobre a Orquestra, esta teve tendência a desaparecer.

Em outubro de 1950, *O jornal* noticiava a ida de Ivo Cruz à Madeira para a aplicação dos exames na Academia. Este jornal realizou uma entrevista a Ivo Cruz no Hotel Atlantic, onde estava instalado. Durante a entrevista, o Diretor do Conservatório Nacional referiu que:

“A Academia de Música da Madeira pode e vai enriquecer a vida musical da Madeira com a constituição de um Coro e duma Orquestra. E desde já é preciso ter em vista que estes dois organismos, além de constituírem uma manifestação pública da obra que se está realizando, serão ainda elementos fundamentais nas atividades musicais da Madeira. A orquestra além dos seus concertos, poderá ainda acompanhar os solistas locais e os que se apresentarem nos recitais da Sociedade de Concertos da Madeira, o que indubitavelmente constituirá um novo motivo de interesse e de atração. Às cordas que se preparam na Academia podem juntar-se instrumentos de sopro da Banda Regimental. Sou também de opinião que esta orquestra e o coro além de constituídas por professores e alunos da Academia, devem receber a colaboração de profissionais e amadores que queiram integrar-se nesta grande obra de renascimento cultural da ilha.”¹⁵⁵

¹⁵⁴ “A Câmara Municipal vai patrocinar a grande orquestra madeirense”. *Diário de Notícias*: 04.08.1944.

¹⁵⁵ *O jornal*: 08.10.1950.

Em 1958 voltamos a encontrar registos da existência de uma nova orquestra, desta vez sob a regência de Winfried Wolf, pianista que deu vários concertos no Funchal através da Sociedade de Concertos. W. Wolf passava grandes temporadas no Funchal e chegou mesmo a dar aulas na *Academia de Música da Madeira*. Assim, o periódico *Voz da Madeira* anuncia que surgiu uma nova orquestra sob a regência do professor W. Wolf:

“Uma orquestra, embora de pequenas proporções, dirigida por um maestro da categoria de Winfried Wolf, não é facto que se possa registar com frequência. Além, do mais há que assinalar a presença de solistas de incontestável mérito que emprestaram ao programa, criteriosamente selecionado, um nível expressivo, muito alto. (...) Está de parabéns, mais uma vez, a Sociedade de Concertos da Madeira, pela feliz e oportuna iniciativa, que prova nitidamente os esforços dos seus promotores. Foi na realidade um triunfo e uma consagração.”¹⁵⁶

Em março de 1959, quando decorria o I Festival de Música da Madeira, o *Diário de Notícias* fazia alusão à composição desta Orquestra de Câmara do Funchal sob a direção do Prof. Winfried Wolf: “composta pelos violinos Prof. João Nogueira, Humberto de Abreu, Raúl de Abreu e António Corte; violoncelo, Juvenal de Abreu; contrabaixo, Alfredo Pestana; flauta, Carlos Cordeiro; e clarinete, Ulisses Teixeira”.¹⁵⁷

Winfried Wolf em entrevista ao mesmo periódico refere que considera que para alcançar o desenvolvimento da vida musical numa cidade, é de grande importância a existência numa orquestra sinfónica, “pois ela constitui um estímulo para quem estuda e uma garantia para o futuro dos mesmos e além disso dará possibilidades para acompanhar artistas de fama internacional que venham atuar para a *Sociedade de Concertos da Madeira*.”¹⁵⁸

Winfried Wolf frequentemente visitava o Funchal, chegando a instalar-se na cidade durante longas temporadas. Em 1958, aquando da realização do segundo curso de aperfeiçoamento na Academia, em entrevista refere que os cursos de aperfeiçoamento e interpretação de piano tiveram um grande alcance não só pela “camaradagem de artistas nacionais e estrangeiros, como também pelo extraordinário aproveitamento que daí resultará. Desta maneira prepara-se uma nova camada de artistas numa terra que goza

¹⁵⁶ *Voz da madeira*: 29.03.1958.

¹⁵⁷ *Diário de Notícias*: 31.03.1959.

¹⁵⁸ *Diário de notícias*: 16.03.1958.

dum clima privilegiado.” Ainda acrescenta o seu ponto de vista sobre a criação de uma orquestra:

“É duma grande importância para o desenvolvimento da vida musical duma cidade a existência duma orquestra sinfónica pois ela constitui um estímulo para quem estuda e uma garantia para o futuro dos mesmos e além disso dará possibilidades para acompanhar artistas de fama internacional que venham atuar para a Sociedade de Concertos da Madeira. (...) Julgo que é de toda a importância a construção dum auditório que possua as melhores condições acústicas, como hoje se faz em toda a parte do mundo e com uma capacidade para elevado número de ouvintes.”¹⁵⁹

Na troca de correspondência entre Peter Clode e Winfried Wolf, em 1957 e 1958, para além de encontrarmos referência a assuntos como a descrição de que Renate von Schenckendorff já estava “mais habituada, pois já vai falando alguma coisa de português. Se falasse outra língua era mais fácil, pois muitos sabem falar francês, inglês e italiano” (e percebemos que ela tinha ido para a Academia com professora de canto através de W. Wolf); ou Peter Clode a solicitar a possibilidade de se publicar a sua *Fantasia* na Alemanha, pois em Portugal estava difícil; também se encontram referências sobre a criação de uma orquestra.

Nesta troca de cartas, percebemos que W. Wolf havia enviado a sugestão de um programa para ser tocado na Madeira. Mas apesar de ter sido considerado o programa ótimo, “o pior é conseguir-se arranjar a orquestra de câmara, contudo vamos tentar. Gostaria que enviasse as músicas para os instrumentos, pois seria uma forma de se irem preparando”, segundo Peter Clode. Este acrescenta que estavam com a ideia de constituir uma pequena orquestra e por isso pedia a W. Wolf que lhe enviasse “contrarreembolso a partitura e material de orquestra de câmara para acompanhamento dos concertos de Bach para dois e quatro pianos. Assim prepararíamos a orquestra para acompanhar os seus alunos que hão-de tomar parte no curso de aperfeiçoamento regido por si, os quais contamos com o casal holandês. Além disso seria interessante que me enviasse duas obras para orquestra de câmara. Esta poderia ser constituída do modo seguinte: primeiros violinos (3), segundos

¹⁵⁹ *Diário de Notícias*: 16.03.1958.

violinos (3), viola (1), violoncelo (2), contrabaixo (1). Talvez ainda fosse possível arranjar-se oboé, fagote, corn inglês, flauta e clarinete.”¹⁶⁰

William Morris escreveu: “Não quero uma arte para o pequeno número, nem tampouco uma liberdade para o pequeno número”. O autor da notícia do *Diário de Notícias* de março de 1943, acrescentou que “a arte não é de essência aristocrática, embora se aristocratize. A arte vem do povo – pois é tão antiga como o homem – e serve os seus anseios de ideal e à dignificação da sua existência.” Por isto, era de louvar a *Sociedade de Concertos da Madeira* e a sua orquestra.¹⁶¹

Apesar das tentativas, estas orquestras acabaram por ser destituídas. Ao *Jornal da Madeira*, João Nogueira, Diretor Artístico da Academia entre 1955 e 1961, afirmou que:

“a falta de continuação de escola faz-se sentir na verdade. O ideal a meu ver seria formar na Madeira uma orquestra, com elementos aproveitáveis que existem no Funchal e reforçá-la com músicos nacionais e estrangeiros que periodicamente se apresentassem em público. A existência de uma orquestra seria um estímulo para a Academia de Música e simultaneamente um objetivo a alcançar pelos alunos. Pensar na formação duma orquestra só com alunos da Academia nem é prática nem pedagogicamente eficiente: os novos precisam do amparo e da ajuda dos já experimentados. Posso dizer-lhe que é uma das minhas aspirações a existência no Funchal duma orquestra permanente.”¹⁶²

Contudo, será durante a direção artística de Jorge Madeira Carneiro (1961-65), na Secção de Música, que se deu início a uma orquestra de câmara da Academia de Música e Belas Artes e, posteriormente, do coro de câmara. As referências a ambos tornaram-se uma constante nos recitais da Academia. Estes dois agrupamentos foram mantidos pelos diretores artísticos seguintes. Por exemplo, em novembro de 1970, há a notícia com um grande elogio ao concerto executado, em dia de Santa Cecília, pela Orquestra de Câmara da Madeira sob a direção do maestro Augusto Pereira de Sousa.¹⁶³

¹⁶⁰ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

¹⁶¹ “Questões de arte. A cultura musical na Madeira”. *Diário de Notícias*: 24.03.1943.

¹⁶² *Jornal da Madeira*: abril de 1959.

¹⁶³ *Diário de Notícias*: 20.11.1970.



Figura 27: Orquestra e Coro de Câmara da Academia. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1956-57?.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Na audição final da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* realizada em junho de 1973, voltamos a encontrar novamente referência a elogios proferidos à orquestra e coro de câmara da Academia:

“É sempre de relevar. Enaltecendo a importância da existência desta Academia no nosso meio, que muito tem contribuído para a divulgação do gosto pela música e sobretudo preparado com a competência que lhe não pode ser negada, novos cultores da arte dos sons. Se não fora a sua existência, decerto que não poderíamos jamais testemunhar artistas autênticos, nela nascidos e onde encontraram a sua preparação base, como o caso, para exemplo, do cantor lírico João Victor Costa.”¹⁶⁴

O Coro de Câmara da Academia atuou na segunda parte da audição e foi descrito como “um agrupamento já de nível superior e muito apurado que merece lhe seja dedicada a maior atenção e apoio”. Terminou a noite musical com a apresentação da Orquestra de Câmara do Funchal que, segundo descrição feita, demonstrou evidente à-vontade, segurança e justeza na interpretação de dois concertos. “Após assistir a uma sessão destas, nenhum espírito justo, poderá recusar validade à existência da *Academia de Música e de*

¹⁶⁴ *Diário de Notícias*: 24.06.1973.

Belas Artes da Madeira, em boa hora criada e que continua na sua benéfica missão, com o que todos nos devemos congratular.”¹⁶⁵



Figura 28: Concerto no Teatro Municipal Baltasar Dias da Orquestra de Câmara da Academia. 1971.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM. Folha de registo de fotografias.

Relativamente à Orquestra e Coro de Câmara, nos apontamentos pessoais de Luiz Peter Clode encontram-se referências a estes agrupamentos da Academia de que atuaram várias vezes no Funchal, proporcionando concertos populares gratuitos, em igrejas do Funchal e noutros concelhos. Como tal, percebe-se que a *Sociedade de Concertos da Madeira* preocupava-se em elevar o nível musical madeirense, “não só proporcionando concertos de grande categoria, em que têm atuado artistas de grande fama internacional, bem como concertos gratuitos com o verdadeiro carácter popular”.

¹⁶⁵ *Diário de Notícias*: 24.06.1973.



Figura 29: Concerto no Teatro Municipal Baltasar Dias da Orquestra de Câmara da Academia. 1971.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Afirma-se aqui que a orquestra e coro de câmara têm-se mantido devido à “compreensão da Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal do Funchal, Delegação de Turismo e Secretariado Nacional de Informação, que as subsidiam”, e também devido à boa vontade do maestro Augusto Pereira de Sousa e da professora Renate von Schenckendorff. Mas considerava-se que era necessário um novo impulso, no sentido de melhorar a qualidade artística e a remuneração dos artistas componentes.

Peter Clode afirmava que a criação de uma “pequena orquestra de câmara (...) numa cidade é sempre um índice de civilização e além do mais é um complemento duma escola de música que pretende preparar futuros profissionais”. Mas para a orquestra funcionar no final do ano letivo será necessária “verba para os honorários, gratificações para os elementos executantes e compra de partituras”.

4.7. Revista Das Artes e da História da Madeira

A revista *Das Artes e da História da Madeira* surgiu no ano de 1948, com a edição do seu primeiro fascículo no suplemento 4883 do periódico madeirense *O Jornal*. Entre 17 de outubro de 1948 até 2 de outubro de 1949, esta revista foi publicada como suplemento

semanal deste jornal. Os artigos da revista foram sendo escritos por diversas personalidades com conhecimento das belas-artes e da história da Madeira, sob a coordenação de Luiz Peter Clode. Apesar de inicialmente se perspetivar uma regularidade semanal na sua edição, esta não veio a acontecer. Esta irregularidade de edição continuaria até à extinção da sua publicação.

Em junho de 1950 a revista passa a ser órgão e propriedade da Sociedade de Concertos da Madeira. A partir desta data deixa de ser um fascículo de *O Jornal* e passa a ter edição própria, sendo seu diretor o Eng.º Luiz Peter Clode. Esta direção foi assumida até à extinção da revista em 1971. Para além de fundador e diretor, Peter Clode também foi um regular colaborador com diversos artigos. A sua maior contribuição foi com artigos ligados à genealogia de famílias madeirenses.

Muitos dos trabalhos de genealogia publicados na revista *Das Artes e da História da Madeira* foram escritos pelo cónego Fernando de Meneses Vaz, João Cabral do Nascimento, Ernesto Baltazar Gonçalves e o Eng.º Luiz Peter Clode. Carlos Agrela era o pseudónimo dado aos artigos escritos em conjunto pelo Eng.º Luiz Clode, Ernesto Gonçalves e João Nascimento.

A criação da revista foi no entender de Gomes & Freitas (2005, p. 28) mais um prolongamento do projeto da *Sociedade de Concertos da Madeira*, mas desta vez ligado à cultura de imprensa.

Relativamente à linha editorial a revista primou, durante as duas décadas de existência, por publicar artigos de qualidade subordinados à Arte e à História da Madeira, conforme a designação do seu título. Sendo que os seus escritores pertenciam à “melhor elite intelectual madeirense” (Gomes & Freitas, 2005, p. 28). Teve como colaboradores o tenente-coronel Alberto Artur Sarmento, o Padre Alfredo Vieira e Freitas, Álvaro Manso de Sousa, André Cymbron, Padre Eduardo Nunes Pereira, Elísio Amador, Ernesto Baltazar Gonçalves, Padre Fernando Augusto da Silva, cónego Fernando Menezes Vaz, Horácio Bento, Jaime Vieira Santos, José Luiz de Brito Gomes, Óscar Ribeiro Pereira, Visconde do Porto da Cruz, padre Manuel Juvenal Pita Ferreira, professor Joel Serrão ou João José Abreu de Sousa.

Para a construção e reconstituição da história da Madeira, a consulta desta revista é importante. Os seus fascículos continuam a representar uma fidelidade nos repositórios da história local e das artes. A justificação e pertinência da sua existência aparece num pequeno introito:

“Não existindo, no nosso meio, um órgão onde facilmente se possa tratar de Arte e História da Madeira, embora estes assuntos já tenham sido explanados por individualidades de renome, da nossa terra, o certo é que muitos trabalhos há, que não viram a luz a publicidade, e aguardam uma oportunidade que dificilmente chega, resultando daí o desinteresse e a inércia para a continuação e muitos estudos e quem sabe, se de grande valor para a nossa História Local?! (...) É verdade que há uma dezena de anos para cá os Corpos Administrativos, Junta Geral e Câmara Municipal do Funchal, dentro da esfera das suas atribuições, muito têm contribuído para este desiderato, fazendo publicar vários trabalhos sobre a História da Madeira; mas, se bem que tenha havido boas vontades, nem sempre as possibilidades financeiras desses organismos, tem permitido a publicação de todos esses trabalhos, que por aí andam dispersos. Considerados estes óbices e exposto o caso ao Director de “O Jornal”, lembramo-nos de solicitar-lhe que se criasse neste periódico uma Secção semanal ou quinzenal intitulada Arte e História, na qual colaborariam os mais destacados valores da Madeira. Aprovada a ideia e dado incitamento, para que se prosseguisse, eis que hoje com grande desvanecimento, para todos nós, (...) se inicia esta Secção que estamos certos preencherá uma lacuna, que há muito se fazia sentir.”¹⁶⁶

A revista revela uma heterogeneidade de temáticas como história política, económica, social, cultural e das mentalidades madeirenses; os grandes ciclos económicos – açúcar, vinho; o arquipélago nas relações com o exterior – Portugal Continental, ex-colónias e estrangeiro; literatura e escritos madeirenses; figuras notáveis – madeirenses, portugueses e estrangeiros que viveram ou estiveram de passagem pela ilha; paisagens naturais; toponímia urbana; movimentos associativos; genealogias; exposições de artes plásticas e decorativas; concertos promovidos pela Sociedade de Concertos; culinária regional; etnografia, folclore, tradições, lendas, contos, usos e costumes do nosso povo, entre outras temáticas dignas de aqui serem referidas.

Em 1952¹⁶⁷, um ano depois de se ter dado início à publicação da revista, Peter Clode é notificado pela Biblioteca Nacional, de que devia proceder à entrega do Depósito Legal, segundo o Decreto-Lei 19 952 de 1 de setembro de 1931, e Decreto Lei 38 684 de 18 de

¹⁶⁶ *Das Artes e da História da Madeira*. 1.º Ano. 1950-1951.

¹⁶⁷ Notícia de 31.10.1952.

março. A esta biblioteca deveriam ser entregues 11 exemplares, de cada número publicado da revista.

Em 1968¹⁶⁸, Luiz Peter Clode dirige-se ao Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal revelando que, apesar da revista constituir um “valiosíssimo repositório dos principais factos históricos da nossa Terra”, a mesma tem um elevado preço de venda, devido aos custos dos trabalhos de tipografia. Assim não era possível ter um número de assinantes que permitisse ter uma maior divulgação da revista, nem produzir lucros face às despesas inerentes à sua publicação. Assim, Peter Clode solicitava ao Presidente que a Junta Geral adquirisse 250 exemplares de cada edição da revista, que venham a ser publicados. Propõe que estes exemplares pudessem depois ser distribuídos pelos “alunos mais qualificados dos nossos estabelecimentos de ensino secundário e técnico.”

A revista *Das Artes e da História da Madeira* esteve em vigência durante 23 anos, extinguindo-se em 1971. Publicou mais de 400 artigos, da autoria de mais de 50 colaboradores. Em outubro de 1972, a Direção-Geral do Banco da Madeira informava que havia ficado cancelada a fiança prestada para assegurar os encargos com a publicação da revista *Das Artes e da História da Madeira*. Em 1968 a revista deixou de ser impressa pelo Colégio Salesiano de Artes e Ofícios, deixando de ser impressa pela Empresa Madeirense Editora Lda.

¹⁶⁸ Notícia de 12.11.1968.

5. A ACADEMIA NO ENSINO DAS ARTES NA MADEIRA

Platão de Vakcel, musicógrafo russo que viveu na Madeira no segundo quartel do século XIX, escrevia em 1884, professando a sua admiração, sobretudo pela “prodigiosa memória musical” do povo madeirense, acrescentando que só isso era motivo para envaidecer os locais.¹⁶⁹ Refere que em 1885, os membros da Câmara Municipal do Funchal deliberaram criar uma “Escola de Música e Canto Coral” sob a direção de F. Vilna y Dalnan, mas esta escola foi de curta duração.

Segundo aquele autor, posteriormente, decorreram vários anos sem atividades artístico-musicais do Funchal, para além das tradicionais classes de piano; das audições anuais das meninas-alunas perante os respetivos pais e familiares; e um ou outro concerto isolado, realizado por artistas de passagem na Madeira, que raras vezes conseguiram casa cheia. Durante este tempo, algumas tentativas de ensino artístico-musicais decorreram como com Dom Domingos Bosch, professor-pianista catalão, que deixou bons discípulos na Madeira; o professor Júlio de Sousa Câmara, que em 1917 abriu na Madeira um Curso Superior de Canto, tendo promovido concertos, sendo o primeiro realizado no Palácio de São Lourenço, com a colaboração dos seus alunos; Miss Sheila Power, que fundou, na sua Quinta Deão, o *Music Club* com um número restrito de sócios, tendo apresentado ali distintos artistas estrangeiros. Também Manuel dos Passos Freitas, que organizou um interessante grupo de amadores de instrumentos tradicionais de palheta, alcançou assinalados triunfos no Funchal, nas Canárias, Inglaterra e Portugal. Acrescenta-se ainda, segundo os dados avançados pelo periódico *O jornal*¹⁷⁰, que Alberto Veiga Pestana, devoto amador de música, entre 1940 e 1943, promoveu magníficos concertos na sua residência, à Rua das Hortas, que constituíram “tardes de arte encantadoras”. Mas, apesar de tudo, conforme refere esta notícia, o que acaba de ser mencionado, só poderá ser classificado na História da Música da Madeira, como “meras tentativas”.

“O aperfeiçoamento dos gramofones, as rádio-telefonias, o cinema, o gosto (ou antes o mau gosto) exagerado pelos desportos e pelo insuportável «jazz» foram esbatendo pouco a pouco,

¹⁶⁹ “Academia de Música da Madeira. Apontamentos sobre a sua criação”. *O jornal*: 06.02.1947.

¹⁷⁰ “Academia de Música da Madeira. Apontamentos sobre a sua criação”. *O jornal*: 06.02.1947.

na nossa terra, o prazer pelas coisas do espírito. Assim, escassearam as iniciativas de arte superior, as iniciáticas de arte superior, as próprias classes de piano, vulgares, e até os grupinhos aliás numerosos, de instrumentos de palheta, quase obrigatórios entre os barbeiros e marceneiros deixaram de fazer-se ouvir nos dias festivos nos arraiais ou em noites luarentas de estio. Mais: chegava a parecer «pessoa antiga» aquele que teimasse em não gostar do «jazz» ... Estamos em janeiro de 1943. Prova-se existir já um certo cansaço pelo «jazz» pelo gramofone, pelas rádio-telefonias. Pelo menos entre o chamado escol intelectual era notória a saudade dos tempos da boa música, diretamente ouvida e apreciada.”¹⁷¹

No Relatório do Conselho Directivo referente ao ano de 1946 e parecer do Conselho Fiscal da Sociedade de Concertos da Madeira, foi considerado o ponto mais importante deste ano a criação da Academia de Música da Madeira:

“Tendo este problema sido levantado no seio do Conselho Directivo, em março de 1946, pelos consócios Dr. William Clode e Eng.º Luiz Peter Clode, logo em 13 de novembro do mesmo ano, graças, principalmente, à ação que desenvolveram tanto no Funchal como na Capital, era solenemente inaugurada, a Academia de Música da Madeira, com a presença das autoridades superiores locais, professorado do ensino secundário e técnico, alto funcionalismo público, elementos destacantes do nosso meio musical e corpo docente da nova Academia” (SCM, 1946, p. 6).

Os irmãos William e Peter Clode, estudaram desde cedo a possibilidade de criar no Funchal uma academia de música. Depois de pensado e ponderado, ambos propuseram ao Conselho Directivo da Sociedade de Concertos as bases para a criação de uma academia. A proposta foi aprovada por unanimidade a 1 de outubro de 1945. Segundo o Regulamento Interno da *Academia de Música da Madeira*, fundava-se:

“uma instituição particular criada pela Sociedade de Concertos da Madeira que tinha por fim ministrar o ensino da música vocal e instrumental em cursos regulares. Também seria sua função promover o desenvolvimento da cultura musical da Madeira, quer organizando concertos, conferências e audições de carácter educativo, quer auxiliando iniciativas alheias, tendentes a atingir o mesmo fim. Quanto ao ensino seria ministrado neste estabelecimento, de harmonia com os programas oficiais do Conservatório Nacional” (Gomes & Freitas, 2005, p. 9).

A criação da Academia:

“visava aproveitar muitas vocações, perdidas por falta de meios próprios para o seu desenvolvimento e valorização, visto que, os que a possuem, nem sempre têm os recursos pecuniários que os estudos exigem. Desenvolvidos os conhecimentos musicais, temos como consequência altamente proveitosa a elevação do nível artístico madeirense”¹⁷².

¹⁷¹ “Academia de Música da Madeira. Apontamentos sobre a sua criação”. *O jornal*: 06.02.1947.

¹⁷² *Diário de Notícias*: 08.08.1946.

Em agosto de 1946, diversos periódicos locais, como *O jornal*, congratulavam a criação da *Academia de Música da Madeira*, pois “muitos que confundem diversos tipos de música e épocas de música. Também muitos músicos e artistas, executantes de pouca categoria, poderão melhorar e também educar o que é boa música”.¹⁷³

O discurso proferido por António Jorge Andrade, nas comemorações dos 40 anos da *Academia de Música da Madeira* e homenagem a Luiz Peter Clode, em 1986, destaca os contributos desta escola no contexto da sociedade madeirense:

“Não foram poucos os contributos que esta Academia ofereceu à vida cultural da cidade, quer através de concertos dos seus professores e alunos mais dotados, quer ainda com a realização de palestras e exposições. Todo um serviço prestimoso feito à coletividade e nunca por demais será encarecido. Muitos dos alunos que passaram na Academia fazem carreira ou não são hoje competentes docentes, graças à forma proficiente da sua formação de base por excelentes músicos professores, que na Academia de Música da Madeira passaram e nela desenvolveram e nalguns casos desvendaram autênticas vocações para a música.”

5.1. As origens da Academia

A *Sociedade de Concertos da Madeira* enviou ao Ministro da Educação Nacional, Caeiro da Mata, através do Governador do Distrito Autónomo da Madeira, Daniel Vieira Barbosa, a solicitação para criar a *Academia de Música da Madeira*. O *Comércio do Funchal* transcreve na íntegra o documento enviado ao Ministro por se tratar “duma velha aspiração dos madeirenses” e por provar o quanto a *Sociedade de Concertos da Madeira* se “interessa pelas coisas do espírito, nesta ilha, pelo que é digna da simpatia de todos aqueles que apreciam as iniciativas de natureza cultural na terra que lhes foi berço”.

“Senhor Ministro da Educação Nacional Excelência:

A Sociedade de Concertos da Madeira, como organismo cultural, solicita ao Governo nos termos do artigo 32.º do Decreto 18.881 de 25 de setembro de 1930 e sob o domínio da Direção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, que lhe seja concedida autorização para estabelecer no Funchal uma Escola de Ensino Musical que será denominada «Academia de Música da Madeira».

¹⁷³ *O jornal*: 07.08.1946.

O plano de estudo seria: ministrar o ensino da música vocal e instrumental e da composição dos seguintes cursos: solfejo, canto, piano, violino, violoncelo e composição. Além dos cursos técnicos estabelecidos seria também proporcionado aos alunos o ensino de português, italiano, acústica e história da música. Os júris de exames e provas de passagem seriam organizados pelos Diretores da Academia ouvido o Conselho Escolar, devendo ser presidido por um professor do Conservatório Nacional, que expressamente viria à Madeira para este fim especial. Os programas dos diferentes cursos, ministrados nesta Escola, seriam idênticos aos do curso geral do Conservatório Nacional o que permitiria a equivalência oficial dos certificados de exames e diplomados.

A direção superior da Academia estaria a cargo duma Comissão constituída por três membros escolhidos entre individualidades de comprovada competência administrativa e artística musical. A instalação desta academia ficaria provisoriamente instalada numa das dependências do Liceu Jaime Moniz, do Funchal que satisfaz plenamente a todas as condições higiénicas e pedagógicas.

Com o fim de facilitar, tanto quanto possível, a aprendizagem propõe-se que a inscrição dos alunos seja feita mediante uma propina de baixo preço, cuja receita reverteria em benefício do Cofre da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal que manteria a Academia de Música, visto ser o organismo que superintende, sob o ponto de vista económico, em todos os ramos de instrução.

Os professores seriam inicialmente contratados, enquanto não fosse regulada a forma do provimento definitivo. As primeiras nomeações, tanto da Direção da Academia, como do Corpo Docente seriam da escolha de sua Ex.^a o Ministro da Educação Nacional sob proposta de S. Ex.^a, o Governador do Distrito Autónomo do Funchal. Em todo o mais, na parte aplicável, entraria em vigor o regulamento do Conservatório Nacional. É este o plano, nas suas linhas gerais, da constituição da Academia de Música da Madeira, que a Sociedade de Concertos da Madeira deseja estabelecer no Funchal, a bem da cultura e para o que pede e espera autorização e o alto amparo de Vossa Excelência.

A Bem da Nação.

Funchal, 12 de novembro de 1945.

O Conselho Administrativo: João Abel de Freitas, Fernão de Ornelas Gonçalves, José Leite Monteiro, Alberto Henriques de Araújo, Júlio da Cunha Santos, Frederico Augusto de Freitas, Luiz da Rocha Machado, José Bettencourt da Câmara, Alberto A. Sarmento, Alberto da Veiga Pestana, Nuno Vasconcelos Pinto, João dos Reis Gomes, Tristão P. Bettencourt da Câmara, William E. Clode, Luiz Peter Clode.¹⁷⁴

Em maio de 1946 a Sociedade de Concertos recebe um despacho favorável do Ministro da Educação Nacional relativamente ao pedido realizado por intermédio do Governador do Distrito Autónomo, o Eng.^o Daniel Vieira Barbosa. Neste despacho é sugerido que a Sociedade de Concertos requeira, em primeiro lugar, uma concessão de alvará para a criação da Academia, ao abrigo da lei que se regulava os estabelecimentos de ensino particular. “Uma vez estando a funcionar, poderá a mesma ser oficializada, em

¹⁷⁴ “Um documento de interesse Academia de Música da Madeira”. *Comércio do Funchal*: 1946.

circunstâncias idênticas às da Academia Musical de Coimbra, cujo curso é equiparado, em parte, ao do Conservatório Nacional de Lisboa.”¹⁷⁵

A 18 de setembro de 1946 foi aprovado, por unanimidade, pelo Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos, o regulamento da *Academia de Música da Madeira* que se compunha por seis capítulos e quarenta e seis artigos. Nessa mesma data o Conselho deliberara contratar imediatamente, todo o pessoal para o Corpo Docente do novo estabelecimento de ensino, “ficando encarregados os proponentes que iram à Capital a fim de ali tomarem contacto com as entidades superiores das quais dependia a autorização para a abertura da Academia ainda no ano letivo 1946-47” (SCM, 1946, p.7).

Também no mesmo documento há a referência de que “com a tenacidade e o dinamismo que os caracterizam [Luiz Peter Clode e William Clode] e graças também à valiosa cooperação do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, por intermédio da sua incansável presidente Madame Elisa Pedroso e à do notável Prof. L. Varella Cid, tudo conseguiram em pouco mais de 15 dias, incluindo o alvará para abertura da Academia”. Assim foi conseguido contratar os professores D. Maria Campina (pianista), Filipe Lorient (violoncelista), Paulo Manso (violinista). No Funchal, fechou-se contrato com Wera da Cunha Teles (canto), Lizetta Zarone (piano), Maria da Glória Manso (português), Maestro Gustavo Coelho (harmonia, solfejo e composição), Dr. André Cymbron (história da arte).

A Academia foi inaugurada num amplo edifício sito à Avenida Arriaga N.º 13, propriedade da firma Blandy Brothers & C.^a, como referido no relatório de contas da Academia de 1947. Os trabalhos de adaptação tiveram início tendo em vista o fim a que o mesmo prédio se destinava, tratando a respetiva Comissão Administrativa de adquirir o mobiliário indispensável, conforme determinado na primeira sessão da Comissão Administrativa da Academia, a 7 de agosto de 1946.¹⁷⁶ Nesta mesma reunião ficou ainda determinado o valor do pagamento das mensalidades dos alunos e como se iriam contratar docentes e não docentes na nova Academia. Para as contratações de professores e do diretor artístico do novo estabelecimento de ensino musical, conforme referido anteriormente, deslocaram-

¹⁷⁵ “A Academia de Música da Madeira será em breve uma realidade”. *Diário de Notícias*: 22.05.1946.

¹⁷⁶ Espólio de LPC. Documentos e correspondência pessoal.

se expressamente, a Lisboa, William e Luiz Peter Clode. Em 26 de setembro de 1946, estando já instalados os serviços de Secretaria, fazia-se a primeira inscrição de matrícula e depois outras se seguiram até findar o prazo anunciado para o seu encerramento.

Segundo o relatório de contas de 1947 da Sociedade de Concertos, as aulas na Academia começaram a funcionar em pleno a 14 de novembro de 1946, embora Luiz Peter Clode nos seus apontamentos pessoais tenha indicado o dia 11 de novembro. Nos mesmos apontamentos pessoais também é referido que foi recebido um ofício da Inspeção do Ensino Particular comunicando, que por despacho ministerial de 29 de outubro de 1946, saiu um alvará provisório com a autorização para o funcionamento da Academia. Contudo, quer no relatório de contas de 1947, quer nos apontamentos de Luiz Peter Clode, registou-se que a 11 de janeiro de 1947 foi concedido o alvará provisório N.º 220, passado também pela Inspeção do Ensino Particular, concedendo à *Sociedade de Concertos da Madeira*, proprietária da Academia de Música da Madeira, a autorização para ministrar o ensino dos cursos tal como no Conservatório Nacional, a título excecional e precário, nos termos do Decreto-Lei N.º 31.233 de 29-7-1941. O alvará definitivo com o N.º 926¹⁷⁷, que autorizava o funcionamento da *Academia de Música da Madeira*, foi doado pelo Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional a 5 de setembro de 1947, “com direito de nele se ministrar os cursos professorados no Conservatório Nacional a 248 alunos de ambos os sexos, em regime de coeducação, sendo 124 em curso diurno e igual número em curso nocturno” (Clode, 1949, p. 5). A primeira direção artística foi entregue a Paulo dos Santos Manso. A 23 de maio de 1947 a Academia foi visitada inesperadamente pelo Dr. Leonel Ribeiro, Inspetor do Ensino Particular. A manifestação do mesmo foi positiva, de acordo com o relatório de contas do ano de 1947 (SCM, 1948, p. 7).

A novidade da criação da *Academia de Música da Madeira* foi de tal forma impactante que meses antes da sua inauguração oficial, na imprensa local tornou-se frequente a constante referência à sua futura criação. Por exemplo a 1 de agosto desse ano, registava-se em notícia que ainda não havia um lugar concreto para a instalação da Academia e que viriam professores do Conservatório Nacional para ministrar algumas disciplinas na nova escola.

¹⁷⁷ *Diário de Notícias*: 26.09.1947.

Salienta-se ainda que o “curso será para os que querem exercer a profissão, mas também para todos em geral. Haverá classes noturnas para que os que trabalham também possam assistir”.¹⁷⁸

O *Eco do Funchal* refere, acerca de uma reunião realizada a 5 de agosto, na sede da Delegação de Turismo, que esta foi determinante para a concretização da Academia, que esta “pode considerar-se uma reunião com valor para a história que se fizer um dia nesta época de progresso material e espiritual, porque marca o início duma obra nova, que fará subir mais a nossa ilha no conceito dos estranhos.”¹⁷⁹

A partir de 7 de agosto começam a publicar-se notícias de que as inscrições estavam abertas para a nova Academia de Música. Essas inscrições eram realizadas na Delegação de Turismo do Funchal.¹⁸⁰ Nesta data perspectivavam-se que as aulas comesçassem em outubro. As primeiras inscrições foram de mulheres.¹⁸¹ As preferências das aulas a frequentar pelas mulheres recaíram mais sobre a aprendizagem de piano, canto e violino e os homens optaram mais por violino, canto, piano e solfejo. As expectativas iniciais foram ultrapassadas, chegando a haver mais de 300 candidatos inscritos.

Para a concretização do projeto da Academia era necessário um colaborador muito importante para que tudo acontecesse. João Abel de Freitas, Presidente da Junta Geral do Distrito, que também era Presidente do Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira* foi um grande apoio para a concretização da *Academia de Música da Madeira*.¹⁸² O facto de João Abel de Freitas assumir estas duas presidências na época foi um grande apoio, pois permitiu que por exemplo as despesas com a instalação e manutenção da Academia de Música da Madeira ficassem, provisoriamente, a cargo da Junta Geral deste distrito, conforme se pode perceber em notícia do periódico *Eco do Funchal*.¹⁸³ O *Comércio*

¹⁷⁸ “A Academia de Música da Madeira será uma realidade dentro em breve. Dá-lhe todo o apoio o sr. Ministro da Educação Nacional”. *Eco do Funchal*: 01.08.1946.

¹⁷⁹ “Sociedade de Concertos da Madeira a última reunião do seu Conselho Diretivo foi duma grande importância”. *Eco do Funchal*: 06.08.1946.

¹⁸⁰ *Diário de Notícias*: 07.08.1946.

¹⁸¹ *Eco do Funchal*: 08.08.1946. *Eco do Funchal*: 09.08.1946.

¹⁸² “Por iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira está a ser organizada a Academia de Música da Madeira (Conservatório)”. *Diário de Notícias*: 08.08.1946.

¹⁸³ *Eco do Funchal*: 10.08.1946.

do *Funchal* corrobora esta ideia, frisando que foi a partir da figura de João Abel de Freitas que surgiu o apoio com auxílio financeiro para o que era necessário. O projeto da escola concretizou-se com cursos equiparados aos do Conservatório de Coimbra e Porto, tendo equivalência ao do Conservatório Nacional.¹⁸⁴ Para além da Junta Geral do Distrito Autónomo, também a Câmara Municipal do Funchal constituiu um dos grandes pilares que sustentaram a Academia.

5.2. A inauguração

A inauguração da *Academia de Música da Madeira* “desde há muitos anos constituía a aspiração de centenas de jovens que, apesar de cheios de talento e de intuição artística, não possuíam na sua terra natal, uma Academia onde pudessem receber os ensinamentos indispensáveis para desenvolverem a sua natural vocação artística.”¹⁸⁵ A realização deste sonho já era referida em 1928 em artigos de jornal, em que se sugeria a criação duma Escola Superior de Música na ilha.

Embora haja registo de que se perspectivava que a inauguração devia ser a 9 de novembro, com início das aulas no dia 11,¹⁸⁶ oficialmente a *Academia de Música da Madeira* foi inaugurada numa quarta-feira, a 13 de novembro de 1946, na sua sede, na Avenida Arriaga N.º 13 no Funchal, pelas quinze horas e trinta minutos¹⁸⁷. Nesta data, estava organizado o corpo docente da academia, o qual foi “escolhido por indireção do ilustre pianista Prof. L. Varela Cid” (SCM, 1948, p. 4). Essa inauguração teve lugar na sala nobre do edifício, na qual estiveram representadas diversas individualidades locais de destaque do meio social e artístico do Funchal, da Comissão da Academia, do Corpo docente, alunos e suas famílias:

“Numerosos alunos dos dois sexos, e pessoas de distinção especialmente convidadas, elementos diretivos da Sociedade de Concertos da Madeira (...) enchiam as amplas salas, especialmente a Sala Beethoven, onde teve lugar a simples, mas impressionante cerimónia da abertura. Presidiu o Dr. Augusto Branco Camacho, representando Sua Ex.ª o ilustre Chefe do Distrito, Eng.º Daniel Vieira Barbosa, que tinha à direita os srs. Tenente Aires de Abreu,

¹⁸⁴ *Comércio do Funchal*: 18.08.1946.

¹⁸⁵ *Comércio do Funchal*: 10.11.1946.

¹⁸⁶ *O jornal*: 28.10.1946.

¹⁸⁷ “Academia de Música da Madeira. Cerimónia inaugural”. *Diário de Notícias*: 13.11.1946 (quarta-feira).

representando o sr. Comandante Militar, Prof. Basto Machado, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Francisco Correia Figueira representando a Junta Geral, e Manuel Cardoso Ribeiro, Inspetor do Distrito Escolar; e à esquerda, os srs. Dr. Ângelo Silva, Reitor do Liceu Jaime Moniz, Dr. Álvaro Reis Gomas, Diretor da Escola Industrial e Comercial do Funchal e Prof. Dr. André Cymbron.”¹⁸⁸

E ainda artistas continentais, como a professora Isaura Paiva (violoncelista) e o Eng.^o Agrónomo Eurico Lisboa (barítono). O Monsenhor Manuel Francisco Camacho, Vigário-Geral da Diocese, procedeu antes da sessão à bênção solene das salas do edifício.

Durante a sessão oficial da inauguração, William Clode pronunciou algumas palavras:

“Este acto devia ser revestido de maior solenidade, mas infelizmente circunstâncias estranhas à nossa vontade não permitiram que esta inauguração tivesse o esplendor que a criação de um estabelecimento desta natureza, no Funchal, merece. As aulas tinham de principiar mesmo com este pobre mobiliário didáctico, que só em Janeiro será substituído. Por isso V. Exas. encontram apenas algumas cadeiras e mesas, dois pianos e pouco mais. Todavia temos um belo edifício, quase generosamente, oferecido, traduzindo o gosto pela arte, pela música, do seu proprietário” (SCM, 148, p. 4).

No *Comércio do Funchal* aparece-nos a referência de que a inauguração oficial da *Academia de Música da Madeira* só teria lugar em janeiro de 1947, devido à falta de mobiliário que ainda se registava e que ainda estava por concluir.¹⁸⁹ O *Eco do Funchal* noticiou que “foi uma cerimónia simples, sem aquela solenidade que todos esperavam, mas não deixou revestir-se dum cunho grave, como o exigia o sentido dessa obra educativa que virá dar maior renome à Madeira.” Este periódico também refere que a inauguração oficial, “aquela que marcará como um facto a atestar o valor da iniciativa”, teria lugar em janeiro de 1947.¹⁹⁰ Contudo, não se encontrou mais nenhuma referência a uma segunda inauguração, para além desta realizada a 13 de novembro de 1946.

As aulas começaram a 14 de novembro, em que as alunas entravam pela porta da Avenida Arriaga e os alunos pela porta da Rua do Conselheiro.¹⁹¹

¹⁸⁸ *Diário de Notícias*: 14.11.1946.

¹⁸⁹ *Comércio do Funchal*: 10.11.1946.

¹⁹⁰ *Eco do Funchal*: 14.11.1946.

¹⁹¹ *Diário de Notícias*: 14.11.1946.

5.3. A administração da Academia

“Cremos ter dado uma ideia geral dessa nova instituição que enriquecerá a Madeira, dando-lhe valor, pelo que bem justo é que destaquemos dois nomes – os do Dr. William Eduard Clode e engenheiro Luiz Peter Clode, proponentes da criação dessa alta escola musical, e dos de todo o Conselho Diretivo que ficarão registados na história da Madeira, porque a eles se deve a aprovação da criação da Academia, a saber: Dr. João Abel de Freitas, Tenente-Coronel Alberto Artur Sarmento, Dr. Alberto Henriques de Araújo, Alberto da Veiga Pestana, Coronel Eduardo dos Santos Pereira, Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves, Dr. Frederico de Freitas, Major João dos Reis Gomes, Capitão José Bettencourt da Câmara, Dr. José Leite Monteiro, Júlio da Cunha Santos, Luís da Rocha Machado, Dr. Nuno Vasconcelos Porto, Visconde de Caçongo e Tristão Pedro Bettencourt da Câmara”.¹⁹²

Conforme o documento dirigido ao Ministro de Educação Nacional a solicitar a fundação da *Academia de Música da Madeira*, a direção superior desta estaria a cargo duma Comissão constituída por três membros escolhidos de entre individualidades de comprovada competência administrativa e artístico-musical. A administração era organizada por três membros do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos, nomeados por este mesmo conselho. Em termos técnicos e pedagógicos a Academia ficaria subordinada a um Diretor Artístico habilitado para o desempenho do cargo, sendo nomeado pela Comissão Administrativa.



Figura 30: Comissão Administrativa da Academia de Música da Madeira com o pianista Alexander Borowsky. 1954.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

¹⁹² Eco do Funchal: 06.09.1946.

No primeiro ano letivo de 1946-1947, a Comissão Administrativa da *Academia de Música da Madeira* era constituída por William Edward Clode, Coronel Eduardo António Santos Pereira e Luiz Peter Clode (figura 33), sendo aprovada em sessão do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos de 18 de setembro de 1946.¹⁹³ Também é referido no *Eco do Funchal* que também haverá um conselho escolar na Academia.

Em novembro de 1968, na sessão de apresentação do novo Diretor artístico em substituição de Louro de Almeida, William Clode informa também que o Dr. Henrique de Freitas seria o novo membro da Comissão Administrativa, em substituição do coronel Eduardo Santos, que falecera.¹⁹⁴

Tabela 10: Membros da Comissão Administrativa da Academia de Música.

1946-1974	Dr. William Edward Clode
1946-1968	Coronel Eduardo António Santos Pereira ¹⁹⁵
1946-1974	Eng.º Luiz Peter Clode

Podemos ainda referir que, no arranque da Academia, na área de secretaria foi criado o lugar de Chefe de Secretaria, amanuense e que também havia um contínuo, conforme tabela abaixo.

Tabela 11: Secretaria da Academia de Música da Madeira.

Chefe de Secretaria	José de Nóbrega Moega
Amanuense	Fernando Evangelista de Abreu
Contínuo	José da Encarnação

Em dezembro de 1948 é apresentado um requerimento para que Ferdinando Rodrigues Gouveia fosse admitido na Secretaria da Academia para aprendizagem de Chefe de Secretaria. A proposta foi aceite. O desempenho destas funções enquanto aprendiz foram realizadas gratuitamente. No entanto, o pessoal não docente indicado na tabela acima, viu o seu contrato renovado em 1949.

¹⁹³ *Eco do Funchal*: 21.09.1946.

¹⁹⁴ *Diário de Notícias*: 23.11.1968.

¹⁹⁵ A partir de 1968 foi substituído por Dr. Henrique de Freitas, por falecimento.

Em 1951 foram contratados para contínuos auxiliares Matilde Pereira de Sousa e Óscar Gomes Camacho. Contudo, este último viria a ser substituído dez meses depois por António Pereira Júnior. Este contínuo viria a receber um louvor da Comissão Administrativa pelo seu empenho e dedicação na época de exames de 1957. Em 1952, José de Nóbrega Moega pediu licença para se ausentar para a Venezuela. Este veio a ser substituído por António Fernando Gomes da Silva. Nesta data já constava mais uma contínua de nome Glória Augusta.

Fernando Silva pediu demissão a 20 outubro de 1954, sendo substituído pelo ajudante de bibliotecário Elmano Gomes. Neste lugar ficou Basílio Germano Caldeira, que veio a sair da Academia em 1962 embarcando para o ultramar. Do pessoal da secretaria, António Ferreira de Góis rescindiu contrato e no seu lugar foi contratado por Fernando Evangelista de Abreu. Em 1963 contratou-se como escriturário Francisco Paulo Pinto Correia e o contínuo Emanuel Abreu da Conceição.

5.4. As instalações

A primeira referência sobre a instalação desta academia encontra-se na solicitação de abertura dirigida ao Ministro de Educação Nacional, pois é referido que ficaria provisoriamente instalada numa das dependências do Liceu Jaime Moniz, do Funchal. Estas instalações satisfariam plenamente todas as condições higiénicas e pedagógicas, conforme referido neste documento.

A 10 de agosto de 1946 já se anunciava no *Eco do Funchal* que a nova Academia iria funcionar num edifício “dos mais centrais desta cidade, com dependências e arredores amplos que permitirão o melhor conforto e comodidade aos professores e alunos”.¹⁹⁶ Dois dias depois havia saído no *Diário de Notícias* que a nova Academia seria instalada numa propriedade de Mr. Graham Blandy – “que a cedeu em condições de excecional

¹⁹⁶ *Eco do Funchal*: 10.08.1946.

generosidade, atitude de verdadeiramente sensibilizadora”.¹⁹⁷ O edifício onde se iniciou o novo estabelecimento de ensino localizava-se junto à Avenida do Infante, no local onde havia estado em funcionamento a firma Cory’s Coalins Company, empresa na qual Luiz Peter Clode havia exercido funções no seu regresso à Madeira, depois de concluir o curso superior.



Figura 31: Edifício da Academia de Música da Madeira e da Sociedade de Concertos da Madeira. Avenida Arriaga.

Fonte: GUERRA, Jorge Valdemar (org.) (2017). *Arquivo Histórico da Madeira. Imagens Antigas do Funchal urbano*.

Assim, a primeira localização da *Academia de Música da Madeira* seria na Avenida Arriaga N.º 13 no Funchal (figura 34). Para a acomodação das aulas neste espaço, este teve de sofrer obras de beneficência aprovadas em Conselho da *Sociedade de Concertos da Madeira*, com o apoio da Junta Geral do Distrito e da Câmara Municipal do Funchal. A inauguração da Academia só foi possível, após a conclusão destas obras e da chegada do mobiliário essencial para o arranque do primeiro ano letivo: 1946-1947.

Mais tarde, com a abertura dos cursos de Pintura e de Escultura, houve a necessidade de solicitar mais salas a Mr. Graham Blandy. Estas também tiveram de ser remodeladas para

¹⁹⁷ “Por iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira está a ser organizada a Academia de Música da Madeira (Conservatório)”. *Diário de Notícias*: 08.08.1946.

a adaptação a estes cursos.

Contudo, desde cedo se ouviram vozes a defender a criação de um edifício construído de raiz para albergar os cursos da Academia. Por exemplo, em dezembro de 1955, no *Jornal da Madeira*, Vasco Lucena, diretor da secção de Belas Artes da Academia, em entrevista ao Posto Emissor do Funchal, respondia sobre a possibilidade da existência de instalações futuras:

“Creio que não está em segredo, portanto, atrevo-me a tomar a liberdade de lhe dizer que talvez na primeira oportunidade a Madeira se orgulhe de possuir um estabelecimento de ensino único porque reunirão a Música e as Artes Plásticas num ambiente próprio. Veremos, então, salas de concertos, de exposições. Será um edifício feito de raiz, onde tudo estará previsto, desde o mais insignificante pormenor até à sua mais alta função: que é a de promover a criação da beleza, através do som, da cor e da forma. (...) De facto é notória essa falta (...)”.¹⁹⁸

A 9 de setembro de 1963, após a criação da Secção de Línguas na Academia, foi resolvido alugar à firma Blandy & Brothers um edifício que se situava na Rua do Conselheiro para o funcionamento destes cursos. O contrato já havia sido apalavrado a 1 de novembro de 1963.

Em 1968, surge o problema da possível venda do primeiro edifício da Academia: “A venda deste edifício obriga-nos a substituí-lo por outro que satisfaça as mínimas condições vitais das 3 secções – Música, Belas Artes e Línguas.”¹⁹⁹ Contudo, já em maio de 1967 se sugeria a compra da Quinta Deão para as novas instalações da Academia. Em notas avulsas de Peter Clode, este demonstra o seu interesse na aquisição da Quinta Deão para novo prédio da Academia. Não nos esqueçamos que nesse espaço, Sheila Power recebia os amigos para animados saraus, dos quais Peter Clode foi assíduo frequentador.

“aquisição deste prédio (atual “Quinta Deão”), a aquisição de terrenos limítrofes eventualmente necessários, e as obras de adaptação que se julgam eventualmente necessários, e as obras de adaptação que se julgam no mínimo indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços da Academia, calcula-se que atinjam o montante aproximado de 8 a 9 mil contos. Tem área aproximada a 5000 m²; e o seu custo é aproximado de 10 000 contos – o que nos parece razoável, dado o alto preço dos terrenos situados em zona assim central da cidade do Funchal.”

¹⁹⁸ *Jornal da Madeira*: 10.12.1955.

¹⁹⁹ *Diário de Notícias*: 23.11.1968.

Em carta redigida ao Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, a 17 de janeiro de 1969, Peter Clode refere que já haviam sido apresentadas várias hipóteses de prédios para as novas instalações da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira: Quinta Deão (figura 35); Quinta do Eduardo Paquete (Caminho Palheiro); Prédio pertencente ao sr. Américo de Brito (Caminho da Achada).



Figura 32: Quinta Deão por Roger Power.

Fonte: HOARE, Marjorie (2004). *The quintas of Madeira: windows into de past in search of Madeira's vanishing quintas.*

Mas a última hipótese apresentada foi um prédio da rua da Carreira, em que Peter Clode refere ter “grandes possibilidades de aumentos futuros”. Era um local central no Funchal:

“suscetível de adotar todas as seções atuais da Academia: Música, Belas Artes e Línguas. Mas, para isso necessário seria fazerem-se várias reparações visto o prédio estar infestado de formiga branca e necessitar de uma nova instalação elétrica, de caiação e pintura. Reconhecemos que este prédio não é o ideal, pois não vemos grandes perspectivas para o futuro, dada a sua pequena área, contudo apresenta vantagens pela sua situação e por permitir uma adaptação imediata às condições atuais da Academia.”

Assim, no final deste período em estudo sobre a *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*, esta havia mudado para as instalações situadas na Rua da Carreira n.º 56.

5.5. O curso de Belas-Artes

Em outubro de 1955 noticiava-se no *Jornal da Madeira* que a *Academia de Música da Madeira* pensava criar mais duas disciplinas no seu programa de ensino: pintura e escultura. Para que fosse possível o Conselho Diretivo da Academia pediu ao Ministro da Educação Nacional autorização para incluir estas duas disciplinas.²⁰⁰

Na Academia já estavam a ser ministradas as disciplinas de Pintura, História da Arte e Línguas que despertavam grande interesse na Academia. O curso livre de pintura completava uma falta que existia na ilha e, no ano de 1951-52, inscreveram-se 12 alunos neste curso (SCM, 1952, p. 19). No relatório de contas da Sociedade de Concertos refere-se que na Escola Industrial e Comercial “António Augusto de Aguiar” havia ensino de cadeiras de desenho. Com a criação da disciplina de “História da Arte” na Academia, pretendiam “dar uma maior cultura aos nossos alunos”. A Comissão Administrativa da Academia de Música criou também os cursos de línguas (Português, Francês, Inglês, Italiano, Alemão) e as disciplinas de História e Geografia.

Assim, também por iniciativa do Eng.^o Luiz Peter Clode e proposta ao Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos, em 25 de junho de 1955, foi criada uma Secção de Belas-Artes (Pintura e Escultura). A Academia foi autorizada a passar a designar-se de *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira* pelo Ministro da Educação Nacional.²⁰¹ O facto de já existir um curso de pintura na Academia, beneficiou na cedência de autorização do Ministério. Os exames eram equivalentes aos realizados no Conservatório Nacional e Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto. Isto foi formalizado por despacho ministerial de 6 de novembro de 1958.

Com a criação deste curso, desde logo foi necessário proceder à remodelação das salas onde iriam funcionar estas aulas para as transformar em ateliers de pintura e escultura (figura 36). A aquisição de material específico também foi identificada e aprovada em

²⁰⁰ *Jornal da Madeira*: 12.10.1955.

²⁰¹ *Jornal da Madeira*: 20.11.1955.

fevereiro de 1956. A Escola de Belas Artes de Lisboa cedeu, por despacho ministerial, 8 modelos de cabeça, 5 modelos de cabeça e tronco e 3 de ornato em gesso. Em novembro deste ano aprovou-se a construção de mesas rotativas para as aulas de escultura e a contratação de modelos vivos. Também houve a necessidade de contratar assistentes de escultura. Pelas anotações de Luiz Peter Clode, percebeu-se que se contrataram pelo menos dois assistentes: Manuela Aranha (mais tarde viria a ser Diretora Regional dos Assuntos Culturais) e Fernão Luís do Carmo.



Figura 33: Sala de aula dos cursos de pintura e escultura na Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. 1955-1974?

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

A partir de 1959 o panorama cultural madeirense passa a contar com o contributo de uma personalidade importante do mundo das artes – Pedro Augusto Franco dos Anjos Teixeira. Escultor de formação, Anjos Teixeira nasceu em Paris, em 1908. Mudou-se para Lisboa com os seus pais, passados 8 anos. Aos 16 anos começou a trabalhar conjuntamente com o seu pai, também escultor, num atelier em Lisboa. Anjos Teixeira dividiu-se num vasto leque de atividades como a literatura, o teatro (quer como ator, quer como encenador) e a música.

A sua vinda para a Madeira deveu-se sobretudo a dois fatores. Um deles decorreu da circunstância de lhe ter sido endereçado um convite pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, para que lecionasse Escultura na secção de Belas-Artes da Academia. Voltamos a encontrar referências de que foi o Eng.^o Luiz Peter Clode que estabeleceu este contacto,

através dos seus apontamentos pessoais. Inicialmente Anjos Teixeira vinha três vezes no ano durante duas semanas, para lecionar as suas aulas. Depois fixou-se no Funchal, devido a outro fator, que teve a ver com a personalidade progressista e os ideais liberais que o caracterizavam, tendo sofrido, por isso, a repressão da ditadura e viu os seus trabalhos de escultura serem constantemente desconsiderados, e foi, inclusivamente, perseguido pela P.I.D.E.



Figura 34: Escultura de Guyonne de Becdelièvre feita pela Secção de Belas Artes da Academia.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Em 1959, devido ao evidente desconforto que lhe provocava a situação relatada, a que se aliou o convite que então a *Sociedade de Concertos da Madeira* lhe dirigiu, decidiu mudar-se para o Funchal, onde viveu durante vinte e um anos consecutivos. Anjos Teixeira desenvolveu na Madeira atividades diversas como as de docente, escultor, jornalista e músico.

Anjos Teixeira teve um papel crítico, divulgador e cultural na área da música, tendo desenvolvido a sua atividade como um prolongamento da ação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, quer ao desempenhar um papel de incentivador da participação do público nos concertos musicais, quer na defesa e na promoção da música clássica veiculada pela atividade desenvolvida pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, mas, ao mesmo tempo,

também como um cidadão formado e empenhado em transmitir um sinal de alerta em relação ao verdadeiro retrato que traçava sobre a efetiva falta de interesse e de assistência da população nos concertos de música clássica.

5.6. Os cursos de Línguas

Também por proposta do Eng.º Luiz Peter Clode ao Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira*, a 9 de março de 1963 criou-se na Academia o ensino de cursos de Línguas. Passou a ensinar-se Português, Francês, Inglês, Alemão e Italiano. Estes cursos seguiam os programas dos Institutos de Línguas de Lisboa e os exames eram realizados por professores desses mesmos Institutos, que vinham ao Funchal para os aplicar. William Clode propôs que se incluísse nesta nova Secção a disciplina de Língua e Civilização Portuguesa.

Relativo ao Curso de Francês, a Academia funcionava como uma extensão da Universidade de Toulouse. Um aluno do 8.º ano (3.º grau) de Francês tinha o Diploma Superior de Estudos Franceses passado pela Universidade de Toulouse. Os júris do exame eram presididos por professores franceses, nomeados pela universidade, sendo leitores na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Os alunos com esta habilitação podiam matricular-se no 2.º ano de qualquer universidade francesa como na Sorbone, Toulouse, Lyon ou outras. Com mais dois anos de estudos ficavam licenciados em Francês.

Para o Curso de Inglês, a Academia funcionava como uma extensão da Universidade de Cambridge. O processo era idêntico ao Curso de Francês. Para os exames, os júris eram nomeados pela Universidade de Cambridge e o aluno obtinha o *Lower Certificate in English* (5.º ano) e o *Certificate of Proficiency in English* (7.º ano).

O Curso de Italiano tinha a duração de 3 anos. No último ano o aluno prestava provas perante um júri constituído por um professor nomeado pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal. O júri era constituído por um Reitor da Faculdade de Letras de Lisboa e dois professores italianos.

No Curso de Alemão, o exame para a obtenção do diploma do Curso Superior de *Göethe Institute Munchën* era feito perante um júri de que faziam parte o diretor do Instituto, na qualidade de presidente, um catedrático de germânicas como vogal e o professor da turma do candidato, como examinador. A duração do curso de Alemão era de 8 anos, pois tinha: curso elementar (2 anos); curso médio (2 anos) e curso superior (4 anos).

5.7. As disciplinas

A 16 de novembro de 1946 começaram as aulas com alunos distribuídos pelos instrumentos de piano (121 alunos), violino (37 alunos), canto (21 alunos), português (90 alunos), solfejo (188 alunos), harmonia (4 alunos), história da arte (60 alunos). As aulas de violoncelo não tiveram logo início, pois o professor só podia vir no ano seguinte (SCM, 1946, p. 8). Parece-nos que a data de início das aulas não é muito concreta, encontrando-se referência ao início das aulas a 11, 14 ou 16 de novembro em diferentes documentos, como anteriormente já foi referido.

No primeiro ano letivo de 1946-47, matricularam-se 228 alunos. O ensino que se iniciou nesta academia compreendia as seguintes disciplinas:

Tabela 12: As primeiras disciplinas a serem lecionadas na Academia de Música da Madeira.

Ensino preparatório comum (solfejo) – 3 anos	
1.ª disciplina	Canto (Curso geral – 3 anos)
2.ª disciplina	Piano (Curso geral – 6 anos)
3.ª disciplina	Violina (curso geral – 6 anos)
4.ª disciplina	Violoncelo (Curso geral – 6 anos)
5.ª disciplina	Composição (Curso geral – harmonia – 3 anos)
	Composição e instrumentação (2 anos)
6.ª disciplina	Acústica e História da música (2 anos)
7.ª disciplina	Português (2 anos)

Se a Comissão Administrativa considerasse importante poderiam ser criadas disciplinas de línguas vivas (Francês, Inglês, Alemão e Italiano) e outras professadas no Conservatório Nacional (Secção de Música). O canto coral era obrigatório para todos os alunos, menos para aqueles que tenham carência de condições físicas, segundo referência no *Eco do*

Funchal.²⁰² Contudo, a deliberação para a criação da cadeira de canto coral, segundo notícia do *Diário de Notícias*, em 1948, foi dada pela Comissão Administrativa da Academia nesta data, para iniciar o seu funcionamento sob a direção da professora Wera da Cunha Teles. Nesta mesma notícia, como forma de incentivo à frequência desta disciplina, há a referência de que “haverá facilidades a grupos corais que queiram aperfeiçoar-se na *Academia de Música da Madeira*.”²⁰³ O ensino na Academia de Música seria ministrado por professores legalmente habilitados, consoante as exigências do serviço (AMM, 1948, p. 10).

No início de outubro de 1946, para além de cursos de línguas, como acima referidos, também se previa futuramente criar o curso de instrumentos de sopros e uma disciplina de cultura geral da arte onde se abordasse a arquitetura, pintura e escultura.²⁰⁴ A abertura de cursos para instrumentos de sopros permitira “habilitar, dentro de breves anos, a nossa mocidade a exhibir-se com uma magnífica orquestra sinfónica.”

Também em reunião da Comissão Administrativa de 11 de agosto de 1947, ficou determinado criar um curso infantil para as disciplinas de piano e solfejo.

No regulamento interno da Academia de 1948 é referido que o número de horas semanais a lecionar é de duas por cada disciplina.

“Art. 19.º - Para a matrícula no 1.º ano de solfejo é indispensável a apresentação do certificado de exame de instrução primária, 4.ª classe, ou exame de admissão aos Liceus.

§ 1.º - Nenhum aluno poderá matricular-se no 1.º ano dos cursos de canto ou de qualquer instrumento sem apresentar a certidão de exame do 2.º ano de solfejo.

§ 2.º - O ensino de português far-se-ha durante os dois anos do ensino de solfejo.

§ 3.º - A frequência da 7.ª disciplina é dispensada aos alunos que possuam certificado de exame do 2.º ano de português, passado por qualquer estabelecimento de ensino oficial, ou do 4.º ano dos Seminários.

Art. 20.º - Haverá três classes de conjunto:

- a) Classe de canto coral
- b) Classe de música de câmara
- c) Classe de orquestra.

§ 1.º - O canto coral é obrigatório para todos os alunos, excepto para os do 1.º ano de solfejo e para aqueles cuja carência de condições físicas for verificada pelo médico escolar.

§ 2.º - A frequência das classes de orquestra e de música de câmara é obrigatória para os alunos dos cursos de instrumentos, que para esse efeito forem escolhidos de acordo entre os respetivos professores e Diretor Artístico” (AMM, 1948, pp. 9-10).

²⁰² *Eco do Funchal*: 06.09.1946.

²⁰³ *Diário de Notícias*: 01.03.1948.

²⁰⁴ *Eco do Funchal*: 03.10.1946.

No ano letivo 1947-48, em conformidade com o regulamento interno da Academia, criou-se a disciplina de Inglês com a frequência de 63 alunos. Os professores deste curso eram Amy Kathleen da Rocha Gomes e Gwenillan Iona Cunha Jones Cardoso. Esta última manteve-se até final do período em estudo como professora de Inglês na Academia. No ano letivo de 1948-49 criaram-se ainda os cursos de Violoncelo e Francês, dados respetivamente pelos professores António da Costa Reis e sua esposa Madame Therese da Costa Reis, e o curso de solfejo foi entregue ao professor Bertini Fevereiro em substituição de Floripes Gomes Câmara e Antonieta A. Pereira. Bertini Fevereiro também foi reger as cadeiras de Acústica, História da Música, Harmonia e Composição (Clode 1949, p. 6). Com o intuito de aperfeiçoar o grau de cultura dos alunos da Academia, a Comissão Administrativa convidou o Prof. Major João dos Reis Gomes a realizar 4 palestras sobre acústica, que se iniciaram a 14 de junho de 1947.

Em outubro de 1948 foi aprovada a abertura da disciplina de História e Geografia, pela Comissão Administrativa da Academia, bem como as disciplinas de História da Arte e História da Música.

Em outubro de 1950, Vasco Lucena já começa a lecionar a disciplina de História da Arte, para “o desenvolvimento intelectual dos alunos do 4.º ano em diante”. Um mês depois a Comissão de Administração aprova a criação do curso de italiano, que seria obrigatório para os alunos do curso de canto. Para os restantes seria livre a sua frequência. O professor desta disciplina seria o padre Pietro Minoia. Também na mesma data aprovou-se a criação do curso livre de pintura, para o qual foi convidado o professor e pintor Vasco Lucena.

A Comissão Administrativa ouvindo o Conselho Escolar da *Academia da Música da Madeira*, decidiu criar no ano letivo 1949-50 cursos infantis em que as crianças poderão aprender piano, violino, violoncelo, francês e inglês (estas últimas duas dadas por professores desta nacionalidade).

“Julgamos assim dar um grande impulso a esta obra educativa, pois desta forma estamos certos de que, amanhã, teremos os continuadores desta importante obra cultural, que sempre se há-de impor pela selecção do seu Corpo Docente e pelos artistas que deverá diplomar.” (SCM, 1949, p.18)

Em 1953 foi criado o curso de Iniciação Musical Infantil, destinado a crianças dos 5 aos 10 anos. A iniciação musical infantil seguia o método de Orff Schulwerk.

Sabe-se também que o professor Winfried Wolf, para além de ter executado diversos concertos promovidos pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, também passou longas temporadas na Madeira. Numa delas veio dirigir um curso de aperfeiçoamento de piano e interpretação a convite da *Academia de Música da Madeira*, que decorreu entre 15 de fevereiro e 15 de março de 1957. Foi recebido pelo Eng. Luiz Peter Clode e a sua esposa, e pelo Diretor Artístico da Academia na época, João Nogueira. Após a realização deste curso, Winfried Wolf promoveu uma audição com os seus alunos.²⁰⁵ Voltamos a encontrar referências de que W. Wolf havia lecionado um segundo curso de aperfeiçoamento em fevereiro de 1959.

Em 1969 foi publicada uma divulgação dos cursos da *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* que era dirigida aos Encarregados de Educação para matricularem os seus filhos nesta escola. Para a matrícula nos Cursos de Pintura e Escultura era necessário ter 5.º ano liceal ou curso do Magistério Primário ou Secção Preparatória às Belas Artes das Escolas Técnicas ou quaisquer outras habilitações iguais ou superiores. O candidato teria de realizar o exame de admissão que consta duma prova de desenho de estátua. As vantagens práticas em realizar os cursos superiores de pintura e escultura era para poder:

“concorrer aos lugares de professor de Desenho nos Liceus, Escolas Técnicas e Elementares, Escolas do Magistério, Primário, Colégios Particulares, etc., no Continente, Ilhas e Ultramar. Concorrer a lugares de Conservador de Museus, Fundações Particulares ou Oficiais e Departamentos do Estado. Ocupação de lugares em Empresas de variados ramos tais como: Publicidade, Jornais, Decoração, Artes Gráficas, etc. Seguir carreira artística após terminado o curso, o que permitirá a formação dum *curriculum vitae*, elemento da maior importância para um Pintor ou Escultor que enverede pelo profissionalismo artístico. Formação artística e humanista.”²⁰⁶

Relativamente aos Cursos de Música, a habilitação literária mínima exigida era a Instrução Primária. As possibilidades futuras que estes cursos de música ofereciam era a de exercer o professorado em Conservatórios e Academias de Música nos Liceus, Escolas Técnicas e

²⁰⁵ *Diário de Notícias*: 17.02.1957.

²⁰⁶ *Diário de Notícias*: 22.06.1969.

Elementares, Colégios Particulares, no Continente, Ilhas e Ultramar. Podia seguir a carreira de concertista, Componente de Orquestras de Câmara ou Sinfónicas, assim como de Companhias de Ópera.

Os Cursos de Línguas (Português, Francês, Inglês, Alemão, Italiano) permitiam um conhecimento de maior utilidade numa terra de turismo como a Madeira.²⁰⁷ Em Português o aluno ficaria com o curso de Língua e Civilização Portuguesa; em Francês o aluno poderia ficar com o Curso elementar, médio e de preparação ao Certificado da Universidade de Toulouse (Faculdade de Letras e Ciências Humanas); os Cursos de Inglês eram sancionados por exames da Universidade de Cambridge; para o Curso de Alemão os diplomas eram passados pelo Instituto Alemão; e o Curso de Italiano permitia a aquisição de diplomas passados pelo Instituto de Cultura Italiana. As condições de ingresso eram variáveis conforme os ciclos, com exceção de Português: 2.º ciclo dos Liceus ou Curso de Formação Técnico Profissional.

Em setembro de 1969 temos uma outra notícia que informa que cursos eram ministrados na Academia e que disciplinas eram lecionadas àquela data. Em Música eram ensinados os cursos de Iniciação Musical, Gerais e Superiores de canto, piano, violino, Alto (Viola), violoncelo e instrumentos de sopro. Disciplinas obrigatórias, para além da aprendizagem dos instrumentos eram Solfejo (3 anos), Acústica e História da Música (2 anos), Harmonia (3 anos), Português (5 anos), Italiano (2 anos). Outras disciplinas complementares equivalentes ao 2.º ciclo liceal que correspondiam a uma Secção de Letras, eram Português, Francês, Inglês, História e Geografia, o Alemão e História Geral da Arte.

Na Secção de Belas-Artes existiam os Cursos Gerais de Pintura e Escultura (4 anos). No decorrer destes cursos os alunos adquiriam conhecimentos nas disciplinas de Desenho de Estátua e Modelo I, II, III e IV; Iniciação da Pintura ou da Escultura I; Geometria Descritiva Aplicada I, II; História Geral da Arte I, II; Tecnologia da Pintura ou da Escultura I, II, III e IV; Pintura ou Escultura do Natural I, II, III, IV; Anatomia I, II, III; Composição I, II, III, IV; Pintura

²⁰⁷ *Diário de Notícias*: 22.06.1969.

ou Escultura Decorativa I, II, III, IV; História da Arte em Portugal III; História da Pintura ou da Escultura IV; Estética e Teorias da Arte IV.

Na Secção de Línguas ministrava-se o Curso de Língua e Civilização Portuguesas (Português); o Curso de Francês (3 ciclos); o Curso de Inglês (3 ciclos); o Curso de Alemão (3 ciclos); o Curso de Italiano (3 ciclos).²⁰⁸

5.8. Caracterização dos discentes

“É ver o que vai por toda a ilha, de entusiasmo pelas canções, pelo tanger dos instrumentos, e pela organização de Bandas de folego, além daqueles agrupamentos de palheta que trazem presa à disciplina e ao estudo da mocidade que nada tem de melhor para fugir do contacto dos vícios e das leviandades.”²⁰⁹

A 1 de agosto de 1946 já se noticiava a abertura da nova Academia. O *Eco do Funchal* descrevia que:

“Temos, aí, uma extraordinária população escolar, e além dela numerosos indivíduos, de ambos os sexos, que desejaram aplicar-se ao estudo da música. Com este novo instituto, a criar-se entre nós, resolver-se o problema desse ensino, e não irá longe o dia em que o Governo, pela pasta da Educação Nacional, não venha favorecer a ação desse estabelecimento que, por enquanto, terá um carácter particular, mas cujos exames serão equivalentes aos realizados no Conservatório Nacional e as respetivas provas obedecerão aos mesmos preceitos”.²¹⁰

Apesar de ainda se estar a escolher um lugar central no Funchal para a instalação da Academia, é ainda referido nesta notícia que, os alunos que se inscrevessem poderiam frequentar um curso que os levaria a exercer uma profissão, mas também poderia ser para todos em geral. Também haveria classes noturnas para que os que trabalhassem pudessem assistir.

As inscrições para a frequência dos cursos na Academia foram abertas no mês de agosto de 1946. As inscrições eram realizadas na Delegação de Turismo situada na Avenida

²⁰⁸ *Diário de Notícias*: 03.09.1969.

²⁰⁹ *Comércio do Funchal*: 18.08.1946.

²¹⁰ “A Academia de Música da Madeira será uma realidade dentro em breve. Dá-lhe todo o apoio o sr. Ministro da Educação Nacional”. *Eco do Funchal*: 01.08.1946.

Arriaga. Segundo as notícias locais, em meados deste mês já havia várias inscrições, principalmente de mulheres. Em termos de crianças, como não estavam muitas inscritas, começou a haver um “apelo aos pais para que as crianças vão aprender música”.²¹¹ Graças à afluência de inscrições, possivelmente “teremos, em época que não vem longe, novas gerações de artistas a animar o movimento musical da nossa terra, hoje infelizmente ainda muito reduzido.”²¹²

Se no dia 17 de agosto sai a notícia de que já havia 100 inscritos²¹³ no dia seguinte as informações eram de que já havia 150 inscritos, ultrapassando assim as expectativas.²¹⁴ A 21 de agosto, *O jornal* referia que já havia 270 inscrições.²¹⁵ No mesmo dia, o *Eco do Funchal* referia que havia 101 inscrições de alunas e 171 de alunos, representativas de todas as classes sociais e em diferentes instrumentos.²¹⁶

No mês de setembro iniciam-se as divulgações da informação sobre as matrículas: “as pessoas que se inscreveram nos cursos, devem ir à Delegação de Turismo para fazer a matrícula na Academia. Devem levar o bilhete de identidade, certidão de nascimento ou cédula pessoal, habilitações literárias e artísticas, três fotografias 3x4 e 22\$50”.²¹⁷ Em outubro já existiam mais de 300 inscrições e na Delegação de Turismo aguardava-se pela efetivação da matrícula, uma vez que as inscrições finalizavam no início deste mês.

“Inscreveram-se cerca de 300 candidatos e cremos que nem todo este número prevalecerá no ato da inauguração dessa alta escola de ensino musical, pela circunstância de se exigir uma determinada contribuição mensal, a cada aluno, o que não está ao alcance de todas as bolsas. Doutra maneira, como foi pensado, difícil seria manter uma academia, que surge, pela primeira vez, nesta terra, com caráter, por enquanto, particular”.²¹⁸

²¹¹ “Academia de Música da Madeira façam os pais a diligência de dar aos seus filhos, em crianças o ensino daquela arte”. *Eco do Funchal*: 14.08.1946.

²¹² *Diário de Notícias*: 15.08.1946.

²¹³ “Academia de Música da Madeira o número maior de inscrições coube ao dia de ontem. Um apelo aos pais”. *Eco do Funchal*: 17.08.1946.

²¹⁴ *Comércio do Funchal*: 18.08.1946.

²¹⁵ *O jornal*: 21.08.1946.

²¹⁶ *Eco do Funchal*: 21.08.1946.

²¹⁷ *Eco do Funchal*: 21.09.1946.

²¹⁸ *Eco do Funchal*: 03.10.1946.

Devido a esta preocupação, já durante o período de matrículas a *Sociedade de Concertos da Madeira* deliberou que 10% dos alunos que frequentarão a Academia de Música da Madeira poderão ser “das classes comprovadamente pobres, desta cidade” e teriam ensino gratuito. Este apoio também foi suportado pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

“A circunstância da pobreza não exclue o talento, que é uma aptidão mais natural do que adquirida, e que se completa pelo estudo. São as classes humildes que teem fornecido os maiores elementos que se destacam nas artes e nas ciências. É justo, portanto, que se facilite, como se está fazendo, a sua admissão ao estudo da música, para que eles assim educados continuem a expandir no seio das massas anónimas e modestas o segredo dessa notável arte, que é a música, (...) no sentido de se dar às classes pobres um lugar no convívio das artes que tanto eleva o espírito e concorre para a boa harmonia social.”²¹⁹

Em junho de 1950 a Comissão Administrativa da Academia aprovou em reunião a criação de bolsas de estudo para os seus alunos. Destinava-se a custear as despesas de “alunos pobres” que não pudessem pagar as propinas. Também aprovaram bolsas de estudo para custear as despesas com exames e para alunos que não pudessem pagar as propinas no Conservatório Nacional.

No Regulamento Interno da *Academia de Música da Madeira*, os alunos no início pagavam mensalmente, pela frequência de cada uma das disciplinas. Pagavam uma quantia de cinquenta escudos por cada disciplina, com direito também à frequência das disciplinas de Português, línguas vivas e o ensino preparatório de Solfejo. No primeiro ano letivo (1946-47) matricularam-se 228 alunos, como já havia sido referido.

Em 1948, no regulamento interno, o Art.º 35 refere que:

“para a matrícula nos vários anos das diferentes disciplinas, quando o aluno pretende tirar o curso oficial, são necessárias todas as condições exigidas pelo Decreto 18.881 de 25 de setembro de 1930, que presentemente regula o ensino oficial do Conservatório Nacional (Secção de Música)” (SMM, 1948, p. 14).

O artigo 37.º aponta que haverá limites de idade para a admissão à matrícula nas várias disciplinas e cursos da Academia:

²¹⁹ *Eco do Funchal*: 04.10.1946.

“Solfejo – máximo 19 anos e mínimo de 16 anos;
Canto feminino máximo de 24 anos e mínimo de 18 anos;
Canto masculino máximo de 22 anos e mínimo de 18 anos;
Piano, violino e violoncelo máximo de 20 anos;
Composição máximo de 25 anos.”

Ainda, neste regulamento interno, existem outros artigos dirigidos aos alunos, como por exemplo, o artigo 39.º refere que o aluno que durante dois anos seguidos ficar reprovado ou perder o ano por falta de média, em qualquer das disciplinas técnicas não poderá continuar a frequentar essas disciplinas. Nenhum aluno da Academia, enquanto frequentasse este estabelecimento de ensino, poderia exhibir-se publicamente sem prévia autorização do Diretor Artístico (artigo 40.º). Todos os alunos eram obrigados a colaborar nas festas e concertos da Academia, sempre que o Diretor Artístico indicasse o seu nome para esse fim e a tomar parte nas audições escolares, quando para isso fossem indicados pelos seus professores, só podendo ser dispensados em caso de força maior, o que seria apreciado pela Comissão Administrativa (artigo 41.º).

No que diz respeito aos exames, só os alunos julgados convenientemente habilitados pelos respetivos professores poderiam requerer exame de alguma disciplina cursada na Academia (artigo 43.º). Por cada exame requerido o aluno deveria pagar uma propina para fazer “face às despesas com os júris que hão-de vir do Continente expressamente para esse fim”. Os alunos internos e externos prestavam provas de exame nos seguintes anos das diferentes disciplinas:

“2.º ano de solfejo;
Último ano do curso geral de canto;
3.º e 6.º ano do curso geral de piano, violino e violoncelo;
3.º ano do curso geral de composição;
2.º ano de acústica e história de música e português, francês, inglês, alemão e italiano.
§ Único - Nos outros anos de todas as disciplinas passarão por média, os alunos que obtiverem pelos menos 10 valores.” (AMM, 1948, p. 16).

De acordo com o apresentado nos relatórios de contas da Sociedade de Concertos e da *Academia de Música da Madeira*, mostra-se o número de alunos matriculados e os que concluíram os cursos:

Tabela 13: Alunos matriculados no ano letivo 1946-47 por disciplinas e sexo²²⁰

Disciplinas	M	F
Piano	55	101
Violino	40	7
Violoncelo	8	-
Canto	12	14
Solfejo	115	109
Harmonia	3	3
Português	52	53
História da Arte	37	36

O primeiro ano letivo terminou a 30 de junho de 1947 com o seguinte número de alunos:

Tabela 14: Número de alunos do ano letivo 1946-47

Disciplinas	Alunos matriculados		Passaram o ano por média		Perderam o ano por faltas	
	M	F	M	F	M	F
Piano	55	101	18	51	39	48
Violino	40	1	20	5	20	2
Violoncelo	8	-	-	-	-	-
Canto	12	14	7	9	5	5
Solfejo	115	109	46	60	68	50
Harmonia	3	3	1	2	2	1
Português	52	53	21	28	31	25
História da Arte	37	36	6	8	30	29

De seguida mostra-se o número de alunos matriculados no ano letivo 1947-48 por disciplinas:

Tabela 15: Alunos matriculados no ano letivo 1947-48 por disciplinas e sexo²²¹

Disciplinas	M	F
Piano	31	85
Violino	20	6
Violoncelo	2	-
Canto	8	7
Solfejo	60	93
Harmonia	-	2
Português	20	41
Inglês	17	46

²²⁰ 13 alunos estavam isentos de pagar propina.

²²¹ 19 alunos estavam isentos de pagar propina. Matriculou-se um total de 156 alunos.

As aulas encerraram a 30 de junho de 1948 e o aproveitamento era o seguinte:

Tabela 16: Número de alunos do ano letivo 1947-48.

Disciplinas	Alunos matriculados		Passaram o ano por média		Perderam o ano por faltas	
	M	F	M	F	M	F
Piano	31	85	16	61	15	24
Violino	20	6	10	5	10	1
Violoncelo ²²²	2	-	-	-	-	-
Canto	8	7	4	4	4	3
Solfejo	60	93	23	63	37	30
Harmonia	-	2	-	2	-	-
Português	20	41	12	28	8	13
Inglês	17	46	11	35	6	9

Dos alunos matriculados no ano letivo 1948-49 e o aproveitamento foi o seguinte:

Tabela 17: Número de alunos do ano letivo 1948-49

Disciplinas	Alunos matriculados ²²³		Passaram o ano por média		Perderam o ano por faltas	
	M	F	M	F	M	F
Piano	32	90	15	75	17	15
Violino	17	7	13	5	4	2
Violoncelo	7	-	5	-	2	-
Canto	8	8	6	6	2	2
Solfejo	57	100	27	75	30	25
Português	26	44	19	36	7	8
Francês	15	37	7	30	8	7
Inglês	18	48	9	35	9	13
Geografia e História	4	26	1	18	3	8
Harmonia	-	3	-	3	-	-

No ano letivo 1949-1950 contaram-se 180 matrículas e no ano letivo seguinte registaram-se 184 alunos.

Com base nos registos de matrículas levantados pelo arquivista Dr. Eduardo Simões, é possível apurar o número de alunos inscritos na Academia ao longo de vários anos letivos e pelas diferentes Secções criadas.

²²² A disciplina de violoncelo não funcionou por falta de professor.

²²³ Matricularam-se 162 alunos, 24 dos quais estão isentos de pagamento de propinas.

Tabela 18: Número de alunos das três secções da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira entre 1946 a 1970.

Anos letivos	Secção de Música			Secção de Belas-Artes			Secção de Línguas			Total
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	
1946-47	114	114	228	-	-	-	-	-	-	228
1947-48	60	96	156	-	-	-	-	-	-	156
1948-49	58	104	162	-	-	-	-	-	-	162
1949-50	66	114	180	-	-	-	-	-	-	180
1950-51	67	115	182	-	-	-	-	-	-	182
1951-52	64	128	192	-	-	-	-	-	-	192
1952-53	70	115	185	-	-	-	-	-	-	185
1953-54	91	132	223	-	-	-	-	-	-	223
1954-55	75	126	201	-	-	-	-	-	-	201
1955-56	81	103	189			22	-	-	-	211
1956-57	47	94	141			20	-	-	-	161
1957-58	46	102	147			21	-	-	-	163
1958-59	42	78	120			22	-	-	-	142
1959-60	47	72	119			13	-	-	-	132
1960-61	58	54	112			12	-	-	-	124
1961-62	39	63	102			14	-	-	-	116
1962-63	66	47	113			21	-	-	-	134
1963-64	74	69	143			22	112	199	311	476
1964-65	80	85	165			26	53	176	234	425
1965-66	79	74	153			30	48	147	195	378
1966-67	66	82	148	3	18	21	47	129	176	345
1967-68	63	69	132	2	13	15	30	125	155	302
1968-69	61	82	143	2	14	16	39	92	131	290
1969-70	71	77	148	3	17	20	37	127	164	332

Por este levantamento realizado, podemos perceber que até à criação da Secção de Línguas, o maior número de alunos matriculados na Academia registou-se na sua abertura com 228. Este número de inscrições vem a ser ultrapassado no ano letivo 1963-64 com a abertura da Secção de Línguas, a qual passou a registar o maior número de inscrições relativamente às outras Secções.

5.9. O corpo docente

Para contratar professores para a *Academia de Música da Madeira*, William e Luiz Clode foram para Lisboa. A mesma viagem também serviu o propósito de contratar artistas para virem dar concertos pela *Sociedade de Concertos da Madeira*.²²⁴ Três dias depois os irmãos

²²⁴ *Comércio do Funchal*: 20.10.1946.

Clode telegrafavam a informar que os artistas Paulo Manso (violinista) e J. Lorientes (violoncelista) viriam em breve para a ilha para fazerem parte do corpo docente da nova Academia. J. Lorientes era discípulo da professora Guilhermina Suggia. Contudo, apesar de todos os esforços J. Lorientes não conseguiu aceitar o cargo e não chegou a integrar o corpo docente da Academia. A 4 de novembro aguardava-se a chegada dos professores contratados.²²⁵

A expectativa da vinda de professores de Portugal Continental era grande, conforme notícia do *Eco do Funchal* publicada em agosto de 1946. Pois já nesta data se especulava que viriam professores do Conservatório Nacional de Lisboa para dar as aulas de solfejo, canto, piano, violino e violoncelo, harmonia e composição.²²⁶ Pois a *Sociedade de Concertos da Madeira*, segundo noticiado, tinha contactado com Lisboa para receber os melhores mestres.²²⁷

O primeiro corpo docente da *Academia de Música da Madeira* foi o seguinte:

Tabela 19: Primeiro corpo docente da Academia de Música da Madeira.

Diretor Artístico	Paulo Manso
Violino	Paulo Manso
Canto	Wera da Cunha Telles
Piano	Maria Campina
Piano	Lisetta Zarone D'Arco Vieira
Português e Solfejo	Maria Glória Costa Manso
Solfejo	Capitão Gustavo Augusto Coelho
História da Arte	André Cymbron Borges de Sousa

O primeiro corpo docente fora escolhido por indicação do pianista Lourenço Varela Cid e com o apoio da Presidente do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, Elisa Pedroso (figura 38). Segundo o *Regulamento Interno da Academia de Música da Madeira* de 1948, o ensino seria ministrado “por professores legalmente habilitados e segundo as exigências para o

²²⁵ *O jornal*: 3.11.1946.

²²⁶ “A Academia de Música da Madeira será uma realidade dentro em breve. Dá-lhe todo o apoio o sr. Ministro da Educação Nacional”. *Eco do Funchal*: 01.08.1946.

²²⁷ *Eco do Funchal*: 21.08.1946.

serviço” (Art. 40.º). Eram admitidos todos os indivíduos do sexo masculino ou feminino, portugueses ou estrangeiros, que requeressem à Comissão Administrativa da Academia, juntamente com a certidão de idade, atestado médico e os certificados de habilitações exigidas.



Figura 35: Primeiro corpo docente da Academia de Música da Madeira. Da esquerda para a direita: sentados - Lizetta Zarone, Wera Cunha Telles, Paulo Manso, Maria Campina, Maria Glória Manso; de pé - Capitão Gustavo Augusto Coelho e André Cymbron. 1946.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Já em agosto de 1946, na primeira reunião da Comissão Administrativa, fora aprovado convidar alguns docentes que residiam na Madeira: Wera da Cunha Teles para docente de canto, Lizetta Zarone para docente de piano e o Capitão Gustavo Coelho para o ensino de solfejo e harmonia. Em dezembro de 1947, Maria Floripes Gomes Câmara ofereceu os seus préstimos à Academia para docente de piano e solfejo. A proposta ficou em aberto, sendo posteriormente aprovada.

Uma das professoras locais bastante elogiada em diversos recitais realizados, quer pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, quer pela Academia, foi Lizetta Zarone.²²⁸ Lizetta Zarone d’Arco Vieira era esposa do jornalista Elmano Viera do *Diário de Notícias* do Funchal.²²⁹ Os periódicos locais sempre lhe foram tecendo diversos elogios, quer pelos concertos a solo, em trio ou de acompanhamento a ilustres solistas que eram convidados a atuar no Teatro Municipal Baltasar Dias. Esta pianista, que foi uma das professoras que

²²⁸ “No casino da Madeira. Grande recital de piano”. *O jornal*: 8.11.1946

²²⁹ *Açores*: 27.06.1948. *Diário dos Açores*: a 26.06.1948.

fez parte do primeiro corpo docente e que acompanhou o crescimento da Academia durante o período considerado para este estudo, chegou mesmo a tocar algumas das peças da autoria do Eng.^o Luiz Peter Clode, e que foi bastante aplaudida.²³⁰



Figura 36: Corpo docente do segundo Diretor Artístico. Da esquerda para a direita: Nicolau Mata, Lufinha, Floripes, Gustavo Coelho, Lizetta Zarone, Wera Telles, Pedro Lamy Reis, Maria Campina, Antonieta, Gweullian Cardoso. 1947.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Uma vez que no ano seguinte o professor Paulo Manso foi substituído nas suas funções por Pedro Lamy Reis, também a esposa daquele, professora de português, foi substituída pelos professores Carlos Nicolau da Mata, Joaquim Rodrigues Lufinha. Maria Floripes Gomes Câmara e Maria Antonieta Aguiar Pereira assumiram a disciplina de solfejo. Na Comissão Administrativa, o Coronel Eduardo António Santos Pereira, sendo transferido para Portugal continental, foi substituído por Alberto da Veiga Pestana (figura 39).

No primeiro ano letivo, o professor André Cymbron viu o seu contrato rescindido pela redução de alunos na sua disciplina. Neste mesmo ano, a Comissão Administrativa decidiu registar o cadastro dos docentes.

Em 1948 o *Diário de Notícias* refere que o corpo docente da Academia é composto de professores diplomados, altamente classificados em Conservatórios nacionais e estrangeiros, ou Universidades, quase todos possuidores de Menções Honrosas e outros

²³⁰ “A festa chopiniana da iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira constituiu uma verdadeira noite de arte”. *Eco do Funchal*: 21.10.1946.

prémios valiosos que bem atestam a sua competência, não só sob o aspeto didático, mas também como executantes dos instrumentos a que se dedicam.²³¹

Uma dessas docentes foi a pianista Maria Campina que viria reger a cadeira de instrumento de piano.²³² Para além das notícias locais, também noutros periódicos por vezes saíam notícias sobre a Academia. Por exemplo no *Correio do Sul*, a 7 novembro de 1946 informa-se que Maria Campina ficará a reger a classe de piano na nova “Grande Academia de Música”, que já conta com a colaboração de outros artistas e tem 300 inscrições. Uma vez que a pianista era algarvia, na notícia referia-se que “fazemos votos para que não esqueça do Algarve que teve a honra de lhe ter sido berço e desejamos-lhe, muito sinceramente, bem.”²³³ Durante um período de convalescença de Maria Campina, em 1949, Alice Balsa Marques Ribeiro Pereira incorporou o corpo docente da Academia, lugar que manteria até ao final do período em estudo.

A pianista Maria Campina era esposa de Pedro Ruivo, topógrafo dos Aproveitamentos Hidráulicos. Recebeu o 1.º prémio como solista da Orquestra de Salsburgo. Chegou a ser homenageada em Loulé, de onde era natural.²³⁴ Posteriormente, Maria Campina regressou ao Algarve, onde veio a fundar também uma Escola de Música que atualmente ainda existe: Conservatório Regional do Algarve Maria Campina.

Com a abertura das aulas a 10 de outubro de 1949, encontramos a referência da prestação de provas de Harmonia, segundo o regime adotado no Instituto de Música de Coimbra. Neste ano letivo os professores eram: D. Maria Campina e Lizetta Zarone em piano; Wera da Cunha Teles em canto; Ramon Miraval em violoncelo e contrabaixo; Capitão Gustavo Augusto Coelho em solfejo e harmonia; Bertini Fevereiro em solfejo e história da música; Carlos da Mata em Português, geografia e história; Gwenllian Iona Cunha Jones em inglês; Joseph Manessiez em francês.²³⁵ Joseph Alcide Louis Manessiez foi contratado para

²³¹ *Diário de Notícias*: 15.10. 1948.

²³² *O jornal*: 23.10.1946.

²³³ “Maria Campina”. *Eco do Funchal*: 24.11.1946.

²³⁴ *Diário de Notícias*: 12.11.1949.

²³⁵ *O jornal*: 05.10.1949.

professor de francês em 1949 e Linda Hotz chegou a substituir por um curto período a professora de canto Wera da Cunha Teles.

Outra pianista de renome que chegou a ministrar aulas na Academia foi Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida. Foi aluna de Varela Cid, tal como Maria Campina, e em Salzburgo frequentou o curso de Winfreid Wolf.²³⁶ Este também grande pianista que veio diversas vezes ao Funchal dar concertos pela Sociedade e também chegou a ministrar um curso de aperfeiçoamento e a reger uma orquestra de câmara. Em 1959 Leonor Pulido pediu rescisão de contrato e Maria da Visitação Onofre ficou no seu lugar, vindo a cessar contrato em 1962. A vaga de piano ficou ocupada seis meses depois por Marília da Conceição Vaz e Viana, contudo por questões de saúde a professora não continuou no ano letivo seguinte. Veio ocupar este lugar, em novembro de 1963, Maria Madalena de Andrade Gonçalves, ficando a lecionar piano e harmonia. Na mesma data também se contratou David Pinto Correia para docente de Português.

Referem-se em tabela as alterações ao corpo docente referidas nos relatórios de contas da Academia entre os anos letivos entre 1947-48 e 1950-51:

Tabela 20: Corpo docente do ano letivo 1947-48.

Docente	Disciplina
Pedro Lamy da Costa Reis	Violino
Wera da Cunha Telles	Canto
Maria Campina	Piano
Lisetta Zarone D'Arco Vieira	Piano
Capitão Gustavo Coelho	Solfejo e Harmonia
Joaquim Rodrigues Lufinha	Português
Carlos Nicolau da Mata	Português
Maria Floripes Gomes Câmara	Solfejo
Maria Antonieta Aguiar Pereira	Solfejo
Gwenllian Iona Cunha Jones Cardoso	Inglês

²³⁶ *Jornal da Madeira*: 21.10.1955.

Tabela 21: Corpo docente do ano letivo 1948-49.

Docente	Disciplina
Pedro Lamy da Costa Reis	Violino
Wera da Cunha Telles	Canto
Maria Campina	Piano
Lisetta Zarone D'Arco Vieira	Piano
Capitão Gustavo Coelho	Solfejo e Harmonia
Carlos Nicolau da Mata	Português, História e Geografia
António Lamy da Costa Reis	Violoncelo
Gwenllian Iona Cunha Jones Cardoso	Inglês
Teresa da Costa Reis	Francês e Piano
Bertini Fevereiro	Solfejo

Tabela 22: Corpo docente do ano letivo 1949-50.

Docente	Disciplina
Pedro Lamy da Costa Reis	Violino
Wera da Cunha Telles	Canto
Maria Campina	Piano
Lisetta Zarone D'Arco Vieira	Piano
Alice Ribeiro Pereira	Piano
Ramon Miravall	Violoncelo e Contrabaixo
Capitão Gustavo Coelho	Solfejo e Harmonia
Bertini Fevereiro	Solfejo, Acústica e História da Música
Carlos Nicolau da Mata	Português, História e Geografia
Gwenllian Iona Cunha Jones Cardoso	Inglês
Joseph Alcide Louis Manessiez	Francês

Tabela 23: Corpo docente do ano letivo 1950-51.

Docente	Disciplina
Pedro Lamy da Costa Reis	Violino
Wera da Cunha Telles	Canto
Maria Campina	Piano
Lisetta Zarone D'Arco Vieira	Piano
Alice Ribeiro Pereira	Piano
Ramon Miravall	Violoncelo
Capitão Gustavo Coelho	Solfejo e Harmonia
Bertini Fevereiro	Violino, Solfejo, Acústica e História da Música
Carlos Nicolau da Mata	Português, História e Geografia
Gwenllian Iona Cunha Jones Cardoso	Inglês
Joseph Alcide Louis Manessiez	Francês
Padre Giovanni Battista Carrara	Italiano
Margarethe Mauck	Alemão
Vasco de Lucena	História da Arte e Pintura

A partir destes quadros percebemos que desde a fundação da Academia até ao início da década de 1950, temos um crescendo de novas disciplinas e consequentemente de novos docentes a serem contratados de ano para ano letivo. Para além das iniciais disciplinas de instrumento, que seria natural serem ministradas numa escola de música, desde cedo começou a preocupação de preparar os alunos da Academia nas áreas de Português, Línguas, História, História da Arte e Pintura.

Wera da Cunha Teles rescindiu contrato em dezembro de 1951, mudando-se para uma residência em Lisboa. Adília do Céu aceita o convite para lecionar a disciplina de canto em janeiro de 1952. Neste mesmo mês foram realizadas mais duas contratações: Margarethe Mauck para lecionar alemão e o padre Giovanni Battista Carrara para lecionar italiano. A professora Adília do Céu Aires de Miranda acabou por se afastar por motivos de saúde, em dezembro de 1952. Inicialmente teve redução de horário, mas posteriormente teve de ser

substituída por Lizetta Zarone. Isabel Moreira entra para docente de canto em 1953. O padre João Baptista da Mata é contratado para lecionar a cadeira de moral no início do ano letivo de 1954-55. O professor Bertini Fevereiro cessa funções em outubro de 1954.

É encontrado nos apontamentos de Peter Clode, em setembro de 1956, a referência de que a docente Johanna Hamrol havia deixado a vaga de professor de Acústica, História da Música e Solfejo por preencher. Esta vaga iria ser preenchida neste ano letivo por Inês Madalena Clode. Também a professora de alemão, Margareth Mauck, deixou a vaga por preencher.

A 11 de setembro de 1957, o *Diário de Notícias*, dá-nos a informação de que estava a chegar uma nova professora de canto, Renate von Schenckendorff, que viria substituir a professora Isabel Moreira. A nova professora era considerada uma “cantora de grande classe e pertencente a uma das melhores famílias alemãs residentes em Hamburgo, foi discípula e depois assistente da grande professora Margarete Wallas, considerada das mais notáveis pedagogas de canto da atualidade.” Esta nova professora tinha tomado parte em várias companhias de ópera e ultimamente era professora de canto na Academia de Música de Hannover (Alemanha). Havia sido Winfried Wolf a pessoa que contactou com a cantora e que estabeleceu a ligação para que esta fosse contratada pela Academia da Madeira.²³⁷ Hay Beck fez parte do corpo docente da Academia como professor de piano e regente da orquestra da Academia a partir de outubro de 1965.

Com a criação da Secção de Belas Artes na Academia, o seu primeiro corpo docente foi escolhido de acordo com o seu currículo: Vasco de Almeida Lucena, o Diretor Artístico e professor de Estilos Ornamentais e Desenho de figura do Antigo; o Eng.º Hugo Amaral, de Geometria Descritiva; o Dr. Óscar Ribeiro Pereira, de História das Artes; o Dr. António Manuel de Sousa Aragão Mendes Correia, de Geografia e História Universal; o Arquiteto Rui Manuel Deodato Fernandes Góis Ferreira, de Desenho Arquitetónico. O curso abriu sem inicialmente ter professor de escultura.²³⁸

²³⁷ Apontamentos de Luiz Peter Clode sobre a cronologia das atas 1957. Espólio LPC.

²³⁸ *Jornal da Madeira*: 10.12.1955.

Dois anos depois da fundação do curso, William Clode é encarregue de contratar um médico para professor de Anatomia. Carlos Veloso da Costa viria a ser contratado como professor de escultura. Em dezembro de 1962 foi aprovado contratar António Gonçalves Valente para de História e Geografia. A 7 de dezembro de 1963 contratou-se Niger Power para lecionar Inglês.

O primeiro corpo docente da Secção de Línguas foi criado com os seguintes docentes: Emanuel Paulo Ramos, Diretor da Secção e professor de Língua e Civilização Portuguesa; Marie Louise Curado, docente de francês; Irene Maul, docente de Inglês; John George Spotswood, docente de Inglês; Dina Capitani, docente de Italiano; Gunther Maul, docente de alemão; Egon Von der Whell, docente de alemão. Foram ainda admitidos a professora Maria Pia Galice para italiano e francês; Therese Bastié para docente de francês; John Herrison para docente de inglês. A partir de outubro de 1965, William Thomas Prole passou a ser professor provisório de Inglês nos cursos de línguas.

No final deste ano o Capitão Gustavo Coelho, que havia feito parte do primeiro corpo docente da Academia, rescinde contrato. Nesta mesma data foi admitido como professor de instrumentos de sopro o Alferes e Chefe da Banda, Francisco Ferreira da Silva. Foi também admitida, com caráter provisório, a docente Teresa Veiga França Ferreira.

Em 1967 houve algumas alterações no corpo docente como o Tenente Francisco Ferreira da Silva passar a reger a disciplina de composição; a Iniciação Musical passou a ser regida por Ana Rita de Freitas Branco; Inês Clode assumiu também o solfejo. Uma vez que Jack Glatzer estava na Madeira, havia a possibilidade de o contratar para professor de violino na Academia. Contudo, propôs-se ao professor Manuel Teixeira Ferreira que substituísse J. Glatzer quando este tivesse de se ausentar do país, que depois foi substituído por Alice Pereira.

No ano letivo 1973-74 o mapa de professores ao serviço da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* era o seguinte:

Tabela 24: Corpo docente das três Secções da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira no ano letivo 1973-74.

SECÇÃO DE MÚSICA	SECÇÃO DE BELAS ARTES	SECÇÃO DE LÍNGUAS
Augusto Pereira de Sousa (Diretor e professor de Violino)	Pedro dos Anjos Teixeira (Diretor e professor de Iniciação de Escultura, Escultura do natural, tecnologia e de Anatomia)	Irene E. Maul (Inglês)
Renate von Schenckendorff (Canto)	Luísa Helena Clode (Composição e decoração, desenho de modelo e escultura e História de Arte)	John Harrison (Inglês)
Lisetta Zarone (piano)	Eng.º Hugo Amaral (Geometria descritiva)	Georges H. Mazuric (Francês)
Alice Ribeiro Pereira (Piano)	Jorge Ribeiro Marques da Silva (História da Arte, Tecnologia e Composição de pintura)	Marie Antoinette Mazauric (Francês)
Inês Madalena Clode (Educação musical básica, Italiano e Acústica e História da Música)	Elia Maria Gonçalves Pereira Pimenta (Iniciação da Pintura e de Pintura do natural)	Anneliese Thörl (Alemão)
Guyonne de Becdelièvre (Violoncelo, Francês)	Margarida Lemos Gomes (Desenho, Pintura decorativa e tecnologia da pintura)	
Isabel F. Clode (Iniciação musical)	Paulo Fragosos de Freitas (História de Arte e de Estética e Teoria de Arte)	
José Joaquim de Oliveira Santos (Instrumentos de sopro e Composição)		
Ana Rita de Freitas Branco (Iniciação ao piano)		
Gwenllian Cardoso (Inglês)		
Paulo Fragoso de Freitas (Português e História)		

Artur Pestana de Andrade (Contrabaixo)		
João Arnaldo Rufino da Silva (Educação Musical Básica)		

5.10. Os Diretores Artísticos

No primeiro Regulamento Interno da Academia, que data de 1948, o Art.º 7 refere que:

“Técnica e pedagogicamente a Academia ficará subordinada a um Diretor Artístico do sexo masculino ou feminino legalmente habilitado para o desempenho desse cargo, que será nomeado pela Comissão Administrativa. As funções de Diretor Artístico serão exercidas por um período de três anos, podendo ser renomeado” (AMM, 1948, p. 6).

As competências do diretor artístico eram:

- “1.º) Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento na parte técnica, pedagógica e disciplinar;
- 2.º) Prestar à Academia assídua assistência durante o período das aulas e exames;
- 3.º) Procurar estreitar as relações com os professores, mantendo assim a unidade moral do corpo a que preside;
- 4.º) Velar pelo cumprimento exacto dos programas que dizem respeito a todas as disciplinas da Academia;
- 5.º) Informar a Comissão Administrativa de todas as irregularidades de que tenha conhecimento e que não sejam da sua alçada decidir;
- 6.º) Apresentar à Comissão Administrativa, ouvido o Conselho Escolar, todas as sugestões que repute de interessem sob o ponto de vista técnico e pedagógico;
- 7.º) Ordenar a convocação do Conselho Escolar e presidir às respetivas sessões;
- 8.º) Aplicar as penalidades da sua alçada aos alunos.”

Abaixo apresenta-se os Diretores Artísticos da Secção de Música desde a sua fundação até 1974:

Tabela 25: Diretores artísticos da Secção de Música do ano letivo 1973-74.

1946-1947	Paulo Manso
1947-1952	Pedro Lamy Reis
1952-1955	Maria Campina
1955-1960	João Augusto Nogueira
1961-1965	Jorge Madeira Carneiro
1965-1967	Eurico Tomás de Lima
1967-1974	Augusto Pereira de Sousa

O primeiro diretor artístico foi o professor Paulo dos Santos Manso (figura 40). Este foi diplomado pelo Conservatório de Lisboa. Com a ida de Paulo Manso para o Funchal, sai uma notícia na revista *Aleo*²³⁹ referindo:

“Na hora em que escrevemos esta crónica, deve ter embarcado já, com destino ao Funchal, o violinista Paulo Manso, convidado para diretor e professor de violino, da Academia de Música da Madeira. Ficamos privados de um excelente artista. Mas não podemos deixar de concordar que os madeirenses souberam escolher o homem para o lugar e deram-nos uma boa lição. Não há dúvida a esse respeito. Paulo Manso vai-se embora por nossa culpa. Deixamos fugir mais um, porque não soubemos ou não quisemos dar-lhe aqui a situação que ele sempre mereceu – a de professor. Desejamos-lhe boa viagem e o maior êxito para a carreira que vai iniciar na cidade do Funchal.”²⁴⁰

O professor Paulo Manso, diretor artístico da Academia apresentou à Comissão Administrativa a 3 de novembro de 1947 a proposta de “que todos os anos no dia de Santa Cecília haja uma missa na Catedral com a assistência dos alunos e professores” (SCM, 1947, p. 8). Os professores da Academia promoviam um concerto neste dia, no Teatro Baltazar Dias. O produto líquido desse concerto revertia em benefício de um fundo especial, destinado a prémios para distribuir pelos alunos da Academia que hajam demonstrado melhor aproveitamento nos seus respetivos cursos. O primeiro concerto promovido pela Academia decorreu a 27 de novembro deste ano, de acordo com este objetivo.



Figura 37: Comissão administrativa da Academia de Música da Madeira. Da esquerda para a direita: William Clode, Paulo Manso (1.º diretor artístico), Coronel Eduardo Santos Pereira, Luiz Peter Clode. 1946.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

²³⁹ “Crónica musical Prof. Paulo Manso. Uma elogiosa referência da «Aleo»”. *Diário de Notícias*: 21.11.1947.

²⁴⁰ *Diário de Notícias*: 21.11.1946.

Em dezembro de 1947, por não ter sido prorrogada a licença que havia sido concedida pela Emissora Nacional, Paulo Manso teve de deixar a direção artística da Academia. Por despacho ministerial de 27 de setembro de 1948, o professor Pedro Lamy da Costa Reis passou a exercer funções de Diretor Artístico da Academia. A 8 de janeiro de 1948 realizou-se a cerimónia de tomada de posse deste novo Diretor Artístico.²⁴¹

Nesta mesma cerimónia, a sala onde decorreu passou a designar-se de Sala Varela Cid, em honra deste pianista que havia sido professor de Maria Campina.²⁴² Esta homenagem seria para ficar a “atestar para as gerações futuras o papel importante que este professor tinha tido na escolha do primeiro corpo docente da Academia de Música da Madeira”.²⁴³ A proposta desta homenagem foi realizada por Luiz Peter Clode em reunião da Comissão de 5 de janeiro de 1948. Na mesma reunião foi aceite a proposta da docente Maria Campina para a criação do “Prémio Varela Cid” para atribuir aos alunos da Academia. O valor do prémio adviria da recolha monetária feita em concertos realizados por aquela docente.

A esta sessão assistiram, para além do corpo docente, os discentes da Academia, representantes da imprensa local, bem como alguns ilustres convidados como o Eng.º António Henriques de Araújo, Vice-Presidente da Junta Geral do Distrito, que presidiu a sessão, o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Óscar Baltazar Gonçalves, o Prof.º Lamy Reis e William Clode. À esquerda do Eng.º António Araújo sentou-se o Prof.º Varela Cid, o Eng.º Luís Peter Clode e Alberto da Veiga Pestana. Lamy Reis proferiu um discurso para a tomada de posse enaltecendo “assim o que poderemos chamar os direitos de espírito, associando-nos à obra culta do Estado, que em iniciativas de maior elevação tanto tem labutado nos últimos anos, com amor pelo nosso povo e respeito pelas tradições nacionais.”²⁴⁴ Lourenço Varela Cid no seu discurso sugere a instalação dum auditório, certo de que essa ideia deverá ser posta em prática como foi a da fundação daquele estabelecimento educativo. O Eng.º Peter Clode proferiu que esta era uma homenagem justa, tendo em conta o apoio que Lourenço Varela Cid deu à criação da Academia. Maria

²⁴¹ *O jornal*: 08.01.1948.

²⁴² *Diário de Notícias*: 09.01.1948.

²⁴³ Apontamentos sobre as atas de Luiz Peter Clode. Espólio LPC.

²⁴⁴ *O jornal*: 09.01.1948.

Campina, como anterior discípula de Varela Cid voluntariou-se a participar nesta homenagem com um recital.

Sobre Pedro Lamy Reis temos indicações pelo *Diário de Notícias*, de que é um solista do quadro da Grande Orquestra da Emissora Nacional sob a direção de Pedro Freitas Branco.²⁴⁵ Quando foi nomeado diretor da *Academia de Música da Madeira* foi escrito nos jornais de Lisboa que:

“acaba de ser nomeado Diretor da Academia de Música da Madeira o Prof.º Lamy Reis, que, depois de exercer nas melhores orquestras lugar de grande destaque, ocupou, desde a fundação da Orquestra Nacional da Emissora, até agora, o lugar de um dos solistas. Dada a categoria artística deste Professor e também Diretor de orquestra, pode dizer-se que aquele Conservatório fez uma ótima aquisição”.²⁴⁶

Após o *terminus* da licença da Orquestra da Emissora Nacional atribuída ao Prof.º Pedro Lamy Reis, foi nomeada por despacho ministerial a professora Maria Campina.²⁴⁷ No seu discurso de tomada de posse, Maria Campina demonstra a preocupação com o futuro dos alunos da Academia:

“Não esqueçamos que o Artista, por maior que seja, é da sua condição humana, ter de receber para poder dar. Ora para alimentar a nossa obra, para que esta bela terra se desenvolva musicalmente, temos os que a servem de receber de qualquer lado. Onde? Dos centros mais adiantados do que o nosso. Chamo a atenção das Exmas. Autoridades para este ponto, que é importantíssimo, se se não quer ver perdido, todo o tempo e trabalho destes últimos anos. Dentro de pouco tempo, haverá alunos formados na Academia, prontos oficialmente a exercerem o cargo de professores. É absolutamente justo e normal. A AMM e ainda que acidentalmente, aqui se encontrem professores vindos expressamente de fora compete aos madeirenses, sempre que os haja, preencherem as vagas que de futuro se abrirem na Academia. Com uma condição, porém. É que do desempenho das suas funções irradie certo prestígio que honre a Academia de Música da Madeira e a terra que lhe dá berço. Diz-se que santos de casa não fazem milagres, mas vós tendes que os fazer. Por isso repito, que é absolutamente indispensável, que se criem bolsas de estudo que facilitem a saída dos nossos alunos para outros centros. Esta medida garantirá a continuidade da AMM porque se os pais madeirenses virem que os seus filhos poderão assegurar o seu futuro dentro da Academia, não lhes recusarão o curso de música que eles porventura pensem tirar.”²⁴⁸

²⁴⁵ *Diário de Notícias*: 19.06.1948.

²⁴⁶ *Comércio do Funchal*: 20.06.1948.

²⁴⁷ *Diário de Notícias*: 25.04.1952.

²⁴⁸ “Na Academia de Música da Madeira. Sessão inaugural”. *Diário de Notícias*: 13.10.1954.

No verão de 1955 a Academia realiza uma homenagem à sua Diretora Artística Maria Campina, a qual contou com a presença de Ivo Cruz, à data responsável pelo Conservatório Nacional. Foi descerrada uma fotografia como homenagem à diretora D. Maria Campina, na qual se registava o seu nome e a data – 6 agosto de 1955.²⁴⁹

Esta diretora solicitou a sua demissão no final do ano letivo 1954-55. Em outubro de 1955 já Peter Clode anunciava a vinda de Lisboa do violoncelista João Augusto Nogueira para a Madeira. Em outubro seguinte foi nomeado um novo diretor: o violinista João Augusto Nogueira (figura 41). Este fazia parte da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional de Lisboa.²⁵⁰ Com a saída da anterior diretora artística, também a sua classe de piano teve de receber nova docente que foi Maria Leonor Teixeira de Almeida.²⁵¹ A licença de João Nogueira da Emissora Nacional terminou em outubro de 1960. Foi necessário voltar a efetuar diligências para encontrar novo diretor e professor de violino. Na classe de violino, Alice Pereira lecionou estas aulas, pois também possuía curso superior neste instrumento, para além de piano.



Sessão solene 1955/56 - Novo diretor Prof. João Nogueira.

Figura 38: Sessão solene de apresentação do novo diretor, João Nogueira, e de abertura do ano letivo 1955-56. Sala Varela Cid da Academia de Música de Belas Artes da Madeira. 1955.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

²⁴⁹ *Jornal da Madeira*: 09.08.1955.

²⁵⁰ *Diário da Manhã*: 08.10.1955.

²⁵¹ *Diário de Notícias*: 13.10.1955.

Na reunião da Comissão Administrativa de 2 de novembro de 1961, o Eng.^o Luiz Peter Clode informou que havia já encontrado no Porto um novo Diretor Artístico para a Secção de Música e também para ocupar o lugar de professor de violino: Jorge Madeira Carneiro. Este veio a ser substituído por Eurico Tomás de Lima, que estabeleceu contrato em outubro de 1965.

O primeiro Diretor Artístico da Secção de Belas Artes da Academia foi o pintor Vasco Lucena (figura 42). Este havia concluído o curso na Escola de Belas Artes do Porto, depois de ter estado na Escola de Lisboa. Filho de Armando de Lucena, pintor, escritor, crítico de arte e professor da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Vasco Lucena passou pela Escola de Ensino Técnico “Machado de Castro”. Também foi professor e Diretor do Ciclo Preparatório da Escola Industrial e Comercial, António Augusto de Aguiar do Funchal. Foi também professor de História de Arte e de Pintura na *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*. Em agosto de 1959, Vasco Lucena comunica que não pode continuar a exercer funções na Academia por ter sido colocado em Viseu.



Figura 39: Sessão solene de abertura do ano letivo 1956-57. Discurso do Diretor Artístico da Secção de Belas Artes, Vasco Lucena.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Em outubro de 1959, já se conhecia o novo Diretor Artístico desta Secção, que foi Louro de Almeida, que era anteriormente professor na Escola António Arroio. Foi tentado que ele se

tornasse docente da Escola Industrial do Funchal, para que no ano letivo 1959-60 pudesse tornar-se professor e diretor artístico da Secção de Belas Artes da Academia. A vinda deste diretor foi conseguida através de Anjos Teixeira.

Em 1968, na Secção de Belas Artes realizou-se a sessão de apresentação do novo Diretor Artístico e professor de pintura da Academia: o pintor Justino Alves. William Clode informou da saída de Louro de Almeida, e de que aquele ficaria no seu lugar.²⁵²

Antes da chegada de Justino Alves, Peter Clode dirige uma missiva ao Ministro da Educação Nacional, a 6 de outubro de 1967²⁵³, reportando o lugar vago deixado pelo ex-Diretor e ex-professor dos Cursos de Belas Artes, o pintor do Ensino Técnico Arnaldo Louro de Almeida. Peter Clode pede que fosse autorizado a desempenhar este cargo o professor agregado da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, o pintor Manuel Gil Teixeira Lopes. P. Clode refere que o professor, em princípio, acedeu em corresponder ao convite, desde que, superiormente autorizado. Contudo, não foram encontradas evidências da sua vinda para o Funchal para exercer esta função, mas sim de Justino Alves. O último Diretor Artístico desta Secção, deste período em estudo foi Anjos Teixeira, já anteriormente apresentado.



Figura 40: Conferência do Dr. Joachim do Instituto Francês e o Diretor da Secção de Línguas da Academia, Emanuel Paulo Ramos.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

²⁵² *Diário de Notícias*: 23.11.1968.

²⁵³ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Na Secção de Línguas o primeiro diretor conhecido foi Emanuel Paulo Ramos (figura 43).

5.11. Os exames

Já no ano de 1947 foi pedida a oficialização dos exames da Academia de Música, para que fossem equivalentes aos do Conservatório Nacional de Lisboa. Contudo, no relatório de contas de 1949 há referência de que, depois de várias diligências, foi publicado o Decreto-Lei N.º 37454, de 23 de junho de 1949, que concede aos alunos matriculados na *Academia de Música da Madeira* o direito de prestarem, no Funchal, as provas dos exames de todas as disciplinas da seção de música do Conservatório Nacional, com exceção dos cursos superiores. Os exames realizados na Academia de Música seriam equivalentes aos realizados no Conservatório Nacional (SCM, 1949, p. 18).

Sabe-se que estavam isentos de pagamento de propinas de matrícula e de exame os alunos da Academia que fossem filhos de professores e dos membros da Comissão Administrativa. A decisão foi tomada por esta Comissão em reunião de 30 de dezembro de 1946.

Em julho de 1951 foram realizados os exames oficiais conforme Decreto-Lei N.º 37454 de 23 de junho de 1949. O júri foi constituído por professores do Conservatório Nacional: Flaviano Rodrigues, Evaristo Campos Coelho, Jorge Croner de Vasconcelos, Carlos Manaças. A notícia saí nos periódicos locais em junho de 1949, referindo que os alunos da Academia não precisavam deslocar-se mais a Lisboa.²⁵⁴

Com a aproximação da data da realização dos exames na Madeira, é noticiada a chegada dos elementos do Conservatório Nacional que viriam proceder à segunda avaliação.²⁵⁵ Ivo Cruz (figura 44), Diretor do Conservatório Nacional veio à Academia, junto com o Subdiretor Prof.º José Lúcio Mendes Júnior e outros professores desta instituição (Eduardo Henriques Paiva de Magalhães, Maria Augusta Alves Barbosa, Ana Bierman de Brito Aranha, Maria Cristina Santos Lino Pimentel), para proceder à primeira avaliação. Este

²⁵⁴ *O jornal*: 10.06.1949.

²⁵⁵ *Diário de Notícias*: 23.09.1950.

acontecimento teve um grande significado, dando elevada importância à criação da Academia no Funchal.²⁵⁶



Figura 41: Da esquerda para a direita: Coronel Eduardo Santos Pereira, William Clode, Ivo Cruz, Pedro Lamy Reis, Luiz Peter Clode. Academia de Música da Madeira. 1950?

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

A receção desta comitiva foi realizada no molhe pelo Dr. William Clode, Eng.º Luís Clode, o Coronel Santos Pereira e o Prof. Pedro Lamy Reis. Foram de seguida conhecer as instalações da Academia, onde houve uma sessão de boas-vindas. William Clode discursou e “afirmou que os senhores Ministro da Educação, Presidente da Junta Geral e Dr. Ivo Cruz bem mereciam o reconhecimento de todos por terem conseguido tornar em realidade o que há quatro anos parecia um sonho e para muita gente uma fantasia.”²⁵⁷

Neste ano, após a realização dos exames, a comitiva de boas-vindas aos elementos do júri, proporcionou-lhes uma excursão ao Ribeiro Frio, onde almoçaram com os convidados.²⁵⁸ Os resultados destes exames foram bastantes satisfatórios para a Academia, não havendo

²⁵⁶ *Diário de Notícias*: 25.09.1950.

²⁵⁷ *Diário de Notícias*: 26.09.1950.

²⁵⁸ *O jornal*: 10.10.1950.

reprovações. A preparação pedagógica foi considerada exemplar. Ivo Cruz proferiu ao *Diário de Notícias* que:

“entre nós [há] abundante matéria plástica que era indispensável aproveitar musicalmente. Na verdade, a Madeira em velhos tempos idos teve um grande desenvolvimento artístico, em música religiosa e profana, tendo cultores do melhor quilate. Porém, principalmente no último meio século, talvez devido às turbulências políticas, descuraram-se os problemas de Arte, ficaram sem apreço as coisas espirituais que enobrecem e embelezam a vida. Este fenómeno revelador de apatia artística não se registou somente na nossa terra: fez vaga e sombra sobre o país. Na última vintena é que se desenhou e adquiriu firmeza o ressurgimento da Arte em Portugal nas suas diversas modalidades, impulsionado e apoiado pelo Estado. Um povo embora rico de bens materiais, nunca poderá ter História se a Arte não sublimar o seu esforço e a sua gradeza. É a arte que eterniza os acontecimentos culminantes – gestores orgulhosos reagentes das gerações futuras – e que dá unidade e personalidade à alma da Nação, consubstanciando o seu lirismo as suas dores os seus sacrifícios, o seu trabalho e as suas atitudes heroicas. E os factos estão a provar que a Madeira, conduzida pelas suas “elites” intelectuais, integrou-se oportunamente nesse movimento de resgate tomando posição entre as regiões mais ativas do país”.²⁵⁹

Ivo Cruz demonstrou que defendia as ideias de descentralização do ensino musical tendo em vista a criação de novos fulcros artísticos “tendentes a incrementar e galvanizar as aptidões e as vocações dispersas, abandonadas e ignoradas.”

Em 1952 há a referência dos elementos do júri dos exames vindos do Conservatório Nacional: José Lúcio Mendes Júnior, Maria Augusta Barbosa, Venceslau Pinto, Jorge Croner de Santana e Vasconcelos Moniz Bettencourt e Fernando Augusto Belfo Lares.²⁶⁰ Em 1954 vieram os professores do Conservatório Nacional para o júri: José Lúcio Mendes, Abílio Meireles, Pavia e Magalhães e Fernando Lares.²⁶¹ Em 1955 realizam-se os exames em agosto. O júri do Conservatório de Lisboa foi integrado por Ivo Cruz, Jorge Croner de Santana Vasconcelos Moniz Bettencourt, Elisa Paulina Ferreira Lamas e Evaristo de Campos Coelho.²⁶²

²⁵⁹ *Diário de Notícias*: 24.10.1950.

²⁶⁰ *Diário de Notícias*: 06.08.1952.

²⁶¹ *Diário de Notícias*: 06.08.1954.

²⁶² *Diário de Notícias*: 03.08.1955

Em periódicos locais, a última referência à realização de exames na Academia pela Secção de Música foi aos exames de passagem com a realização das provas escritas das disciplinas de Francês, Inglês, Italiano, Português (1.º e 2.º ciclo) e História e Geografia.²⁶³

Em março de 1957 a *Voz da Madeira* difundia a notícia de que foi publicado um decreto-lei sobre o ensino de Belas Artes na Academia de Música e Belas Artes da Madeira, que determina a equivalência dos exames feitos no Funchal aos da Escola Nacional de Belas Artes em Lisboa, o que constituía um estímulo para o ensino das artes na Madeira.²⁶⁴ O Diretor Artístico da Secção de Belas Artes ficou responsável pela elaboração do requerimento a pedir autorização para a realização destes exames na Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. A Portaria de 22 de agosto, indica a nomeação do primeiro júri de exames para os alunos de Pintura e Escultura, segundo o Decreto-Lei 41 102 de 8 maio de 1957, sendo que o parecer do Conselho Permanente da Ação Educativa e o despacho do Ministério de Educação Nacional já haviam autorizado em julho. Da Escola Superior de Belas Artes do Porto vem o Escultor Salvador Casvão da Silva de Eça Barata Feio, o Arquiteto António Maria Cândido de Brito, o Licenciado Alberto da Silva e Sousa, o Licenciado Artur Nobre de Gusmão e o Pintor Heitor Cramês.²⁶⁵

5.12. Os cursos superiores

A 10 de agosto de 1955 o *Jornal da Madeira* lança notícia de que se haviam criado os Cursos Superiores na *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*.

“E hoje, podemos orgulhar-nos de possuir uma Academia suscetível de preparar os seus alunos e pô-los em condições de seguir para os altos estudos do estrangeiro. Não é demais salientar a posição em que se encontra agora aquele utilíssimo estabelecimento de ensino, posição atingida pelo esforço de boas vontades e que se manterá para honra nossa e do país. Para alcançar este resultado muito se esforçou a sua dedicada diretora Sr.ª D.ª Maria Campina, que além do seu entusiasmo, larguesa de vistas e desvelado interesse, deu o melhor do seu trabalho sem olhar a canseiras.”²⁶⁶

²⁶³ *Diário de Notícias*: 24.06.1958.

²⁶⁴ *Voz da Madeira*: 08.03.1957.

²⁶⁵ *Jornal da Madeira*: 09.09.1958.

²⁶⁶ “Academia de Música da Madeira. Curso superior de piano”. *Jornal da Madeira*: 10.08.1955.

Pelas anotações de Luiz Peter Clode sobre as reuniões realizadas pela Comissão Administrativa da Academia, teve-se conhecimento que havia sido aprovado em novembro de 1951 já a criação das aulas das disciplinas que se incluíram nos Cursos Superiores de Música. A 30 de janeiro de 1952 já há indicações de que havia saído o Decreto-Lei N.º 38.621 que tornava extensivo o mesmo regime aos cursos superiores.

Também através dos periódicos, percebeu-se que na mesma altura se criaram os Cursos Superiores para o Curso de Belas Artes. A criação deste curso surge com a vertente Geral e Superior. Será um curso superior como o de música, segundo o *Diário de Notícias*: “depois são razões de ordem económica porque se trata da instalação na Madeira de um Curso Superior, o que facilita sobretudo a economia familiar na manutenção do estudante madeirense, visto que já não terá de fazer as dispendiosas deslocações até Lisboa e Porto”.²⁶⁷

Para os alunos frequentarem o Curso Superior, ser-lhe-á exigido o Curso Geral dos Liceus (5.º ano) ou o Curso da Escola Comercial e Industrial. Depois de concluir o Curso Superior, ficará habilitado a exercer o cargo de professor da respetiva especialidade quer nas Escolas Comerciais e Industriais, quer nos Liceus de todo o País. Foi a Câmara Municipal do Funchal que financiou este curso.²⁶⁸

Em dezembro de 1955, o pintor Vasco Lucena, primeiro diretor e professor da Secção de Belas Artes da Academia, deu uma entrevista no Posto Emissor do Funchal sobre os novos cursos.

“A Madeira oferece também o espetáculo donde o artista, ainda incipiente, tirará toda a gama de emoções, conduzindo-o ao estado de «produzir» beleza. Parece-me que todos os caminhos vão ao encontro do mesmo pensamento: o madeirense tem de ser e é artista”.²⁶⁹

Nesta entrevista, Vasco Lucena destaca o trabalho da comissão da *Sociedade de Concertos da Madeira* na criação dos cursos da Academia. Os cursos superiores de artes plásticas permitiriam que os alunos não tivessem de se deslocar a Lisboa ou ao Porto:

²⁶⁷ *Diário de Notícias*: 12.10.1955.

²⁶⁸ *Diário de Notícias*: 12.10.1955.

²⁶⁹ *Jornal da Madeira*: 10.12.1955.

“Claro que os Cursos de Lisboa e Porto são oficiais; os nossos são oficializados, isto é: os exames finais são feitos por mestres de uma daquelas cidades, que se deslocarão ao Funchal com a missão de fazer essas provas. Somente depois da decisão desse júri a prova prestada terá o seu real valor.”²⁷⁰

O Funchal era a terceira cidade do país a ter estas provas. As dificuldades na época prendiam-se com necessidade de verba para construir tudo. A opção da abertura na Secção de Belas Artes dos cursos de Pintura e de Escultura, sem a abertura da Arquitetura, foi uma decisão ponderada. Nesta entrevista o novo Diretor Artístico desta Secção refere que:

“muitas dificuldades que viriam a surgir com a integração da Arquitetura no nosso plano, obrigaram-nos a aguardar uma segunda fase dos trabalhos. Além disso, por se não achar indispensável esse curso, pois a profissão de arquiteto, que se destina especialmente à urbanização e obras de vulto, facilmente ficará saturada com alguns diplomados. Todos esses factores decidiram que, por agora, fiquemos pela pintura e pela escultura.”²⁷¹

Aquando da reabertura das aulas, em outubro de 1965 é noticiado um projeto para a criação do Curso Superior de Letras. A mesma informação é encontrada em carta nos documentos pessoais do Eng.º Luiz Peter Clode. A solicitação foi feita em outubro de 1964 ao Ministro da Educação Nacional para a criação do referido Curso de Letras, no qual se ensinariam todas as disciplinas correspondentes aos quatro primeiros anos dos Cursos de Filologia Românica, Filologia Germânica e Curso de História, e o Curso de Preparação os Professores Adjuntos do 8.º grupo do Ensino Técnico Profissional, com duração de dois anos. Os programas seriam idênticos aos que na época estavam em vigor nas Faculdades de Letras. No pedido realizado solicitava-se que os exames de todas essas cadeiras fossem efetuados por júris de professores das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra, à semelhança do que está determinado em relação aos cursos de Música e Belas Artes da Madeira.

“Por analogia com o que se passa relativamente aos cursos de música e Belas Artes da Madeira, mui respeitosamente vínhamos solicitar de Vossa Excelência que no edifício onde atualmente se ministra o ensino das Línguas, fosse criado o Curso Superior de Letras no qual se ensinariam todas as disciplinas correspondentes aos 4 primeiros anos dos cursos de Filologia Românica,

²⁷⁰ *Jornal da Madeira*: 10.12.1955.

²⁷¹ *Jornal da Madeira*: 10.12.1955.

Filologia Germânica e História, e o curso do Ensino Técnico Profissional, com a duração de 2 anos, e programas idênticos aos que estão atualmente em vigor nas Faculdades de Letras.”²⁷²

Os exames seriam feitos por júris das Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra nomeados pelo ministro à semelhança do que se fazia com música e belas artes. O corpo docente seria escolhido por diplomados com o curso superior (doutorados e licenciados) em Filologia românica, germânica ou história. “A razão de ser desta nossa petição baseia-se no facto de se verificar o grande sacrifício, sob o ponto de vista financeiro, que representa para um pai de família, ter que deslocar os seus filhos e filhas para o continente, na ânsia de lhes dar um curso superior.”

Segundo o *Diário de Notícias* de 14 de outubro de 1965, o pedido já havia sido aprovado pelas entidades oficiais locais e já tinha sido enviada a informação às Universidades de Lisboa e Coimbra. Aguardava resposta da Junta da Educação Nacional. Como fundamentação deste pedido, Luiz Peter Clode apresentava a escola em números:

“Durante estes 19 anos o número de matrículas na seção de música foi 3049, muitos destes alunos já ganham a sua vida profissional na Madeira, no continente e ultramar. Fizeram exames no 3.º ano Curso Geral de Música, 97 alunos; 6.º ano Curso Geral de Música, 19 alunos; Curso Superior, 17. Nos cursos de Belas Artes o número de alunos por aqui passados foi de 58. Muitos destes alunos 12 já são professores nos Liceus e no Ensino Técnico no Funchal e 8 no continente. Concluíram o Curso Geral (4.º ano), 21. Concluíram o Curso Complementar (5.º ano), 15. O Curso de Línguas fundado em 1963 apresenta os seguintes dados numéricos: 1963 – 311; 1964 – 234; 1965 – 171. Fizeram exames nos 4.º, 5.º e 6.º anos dos cursos médios de línguas 108.”²⁷³

Em 1968, estes cursos superiores ainda não se tinham efetivado. No *Diário de Notícias* podemos encontrar a explicação, em parte, para a necessidade de criação destes cursos superiores nas áreas da Filologia e História. Os exames já se encontravam efetivamente oficializados, mas faltava a oficialização da Escola, por causa da aquisição de professores. A escola não sendo oficial, a vinda de professores só se justifica “quando bem compensada monetariamente, pois que não sendo possível a comissão de serviço não lhes fica assegurada o lugar que deixam por este, além de todo este trabalho docente, não ser

²⁷² Carta dirigida ao Ministro de Educação Nacional: 13.10.1964. Espólio LPC. Correspondência pessoal.

²⁷³ *Diário de Notícias*: 14.10.1965.

considerado para efeitos de diuturnidade ou reforma o que prejudica em larga escala a sua folha de serviço oficial”.²⁷⁴

A intensão da Comissão Administrativa da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* seria pedir ao Governo que nesta Escola funcionasse um curso Superior de Letras equivalente ao bacharelato recentemente criado noutras faculdades: “É um curso como todos sabem de 3 anos que além de dar acesso ao ensino no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e em alguns casos aos Liceus e Escolas Técnicas, é a primeira etapa para conseguir a licenciatura neste ramo, que depois seria concluída numa das faculdades do país.”²⁷⁵ Apesar de tudo, estes cursos superiores não se chegaram a efetivar na *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*.

5.13. Santa Cecília, padroeira dos músicos

Uma das medidas propostas por Paulo Manso, primeiro Diretor Artístico da *Academia de Música da Madeira*, foi a de mandar celebrar uma missa na Sé em honra de Santa Cecília, a santa padroeira dos músicos. Juntamente com a missa, realizar-se-ia um concerto com os professores. A proposta foi aceite pela Comissão Administrativa. Como tal, noticia-se nesse mesmo ano que havia a missa no dia de Santa Cecília. No mesmo dia haveria à noite um concerto executado pelos professores da Academia. Todos os docentes e alunos estariam convidados. Neste dia não haveria aulas, pois era considerado “feriado” para a comunidade escolar da Academia.²⁷⁶

Posteriormente, à saída deste Diretor Artístico, esta atividade manteve-se, pois foram encontradas notícias relativamente a ela em alguns periódicos. Por exemplo, *O jornal* em 1949 fez referência que no dia 22 de novembro seria realizada a missa na Sé. Os professores Pedro Lamy Reis e Ramon Miravall, tocariam durante a cerimónia religiosa.²⁷⁷

²⁷⁴ *Diário de Notícias*: 23.11.1968.

²⁷⁵ *Diário de Notícias*: 23.11.1968.

²⁷⁶ “Academia de Música da Madeira. Comemoração da Padroeira dos Músicos. Missa na Sé Catedral”. *Diário de Notícias*: 15.11.1947.

²⁷⁷ “Festa de Santa Cecília”. *O jornal*: 20.11.1949.

Em 1954 voltamos a encontrar a mesma referência, desta homenagem a Santa Cecília, padroeira dos Músicos, mas desta vez a missa foi celebrada na Igreja do Colégio.²⁷⁸ Neste ano o habitual concerto não foi realizado por motivos de doença da então Diretora Artística, Maria Campina. Foi realizado posteriormente um sarau em fevereiro do ano seguinte, precedido de uma conferência feita pelo professor do Liceu Nacional do Funchal, Dr. Canedo de Moraes, sobre a santa padroeira.²⁷⁹ O sarau e a conferência foram realizados no Teatro Municipal Baltasar Dias.²⁸⁰

A 22 de novembro de 1955 realizar-se-ia nova festa em honra de Santa Cecília. Ao meio-dia haveria missa na Sé. A professora Isabel Moreira dirigiu os cânticos na igreja. À noite no Salão Varela Cid da Academia, houve um discurso do novo Diretor Artístico, João Nogueira. Nesta cerimónia também se entregaram prémios aos alunos mais bem classificados no ano letivo passado. “A sala encontrava-se repleta, vendo-se na assistência distintas famílias da nossa sociedade e numerosos alunos de ambos os sexos.”²⁸¹ Depois o Trio da Academia realizou um recital: Lizetta Zarone, João Nogueira e Ramon Miravall.²⁸² No discurso proferido por João Nogueira, este refere:

“Com efeito, quando fui convidado para assumir a Direção desta Academia, organização, sobretudo, no que diz respeito aos programas estabelecidos; pois dela se depreende a louvável preocupação de dar aos alunos, não só, uma profunda cultura musical, mas ainda conhecimentos gerais que nos tempos que decorrem, se mostram indispensáveis para a formação de qualquer artista. E, tanto assim é que o próprio Conservatório Nacional, tem já incluído na sua reforma, que aguarda a aprovação ministerial, o ensino de disciplinas que fazem já parte do programa desta Academia. (...) “Todavia, a necessidade de se dar aos alunos, uma preparação cada vez mais sólida e mais conforme com as exigências atuais, e ainda, atendendo à circunstância de o número de alunos ser cada vez mais elevado, torna-se indispensável instalar a Academia em edifício que ofereça ambiente mais propício ao estudo, de maneira a conseguir-se. Da conjugação de professores e discípulos um resultado mais eficiente.”²⁸³

Em 1956 voltamos a encontrar referências à realização da missa em homenagem a Santa Cecília e depois uma sessão solene na *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*.²⁸⁴

²⁷⁸ *Diário de Notícias*: 23.11.1954.

²⁷⁹ “Concerto no Teatro Baltazar Dias em honra de Santa Cecília”. *Diário de Notícias*: 15.02.1955.

²⁸⁰ *Diário de Notícias*: 17.02.1955.

²⁸¹ *Diário de Notícias*: 24.11.1955.

²⁸² *Diário de Notícias*: 21.11.1955.

²⁸³ *Jornal da Madeira*: 23.11.1955.

²⁸⁴ *Jornal da Madeira*: 20.11.1956.

Mas desta vez acrescenta-se a indicação de que os prémios aos alunos (figura 45) foram entregues pelos dois diretores artísticos: João Nogueira e Vasco Lucena.²⁸⁵ O *Jornal da Madeira* ainda faz referência às altas entidades que estiveram presentes:

“Presidiu o ilustre Chefe do Distrito, Capitão de Mar e Guerra João Inocêncio Camacho de Freitas, tendo à sua direita o Sr. Governador Militar, Brigadeiro Gervásio Mastins Campos de Carvalho e Dr. João Óscar Ribeiro Pereira, Vice-Presidente, em exercício da Câmara Municipal do Funchal, e à esquerda o Dr. Eng.º António Teixeira de Sousa, presidente da Junta Geral.”²⁸⁶



Figura 42: Entrega de prémios aos alunos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira pelo diretor artístico João Nogueira, no ano letivo 1955-56.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Em 1969 e 1970 continuamos a encontrar referência a esta atividade em homenagem a Santa Cecília, não sendo de estranhar, pois a relação com a Igreja Católica, dos portugueses em geral, era muito próxima, fruto da mentalidade e da cultura da época de Estado Novo. A missa voltou a realizar-se na Sé do Funchal. A novidade em novembro de 1969 esteve nas atuações. Na Sé atuaram os professores Augusto Pereira de Sousa, Lisetta Zarone, Guyonne de Becdelièvre e um coro. Foram tocados vários trechos de música religiosa.²⁸⁷ No Teatro Municipal Baltasar Dias, no final do dia, houve a atuação de 80 músicos entre o Coro e da Orquestra de Câmara.

²⁸⁵ *Diário de Notícias*: 20.11.1956.

²⁸⁶ *Jornal da Madeira*: 24.11.1956.

²⁸⁷ *Diário de Notícias*: 24.11.1969.

“Salienta-se ainda que o «Sanctus» e «Glória» são escritos em português e que o autor da partitura é um distinto artista madeirense – Victor Costa – que nos trechos ontem apresentados, no nosso primeiro Teatro, se revela compositor seguro e inspirado, com um senso exacto do valor do tema nas suas relações com os efeitos orquestrais.”²⁸⁸

Em 1970 mantem-se este ritual no Dia de Santa Cecília. Celebra-se a missa na Sé, a Orquestra de Câmara e a classe de Canto atuaram e todos os serviços da escola ficaram encerrados.²⁸⁹

5.14. Outras atividades da Academia

Para além da homenagem à padroeira dos músicos, Santa Cecília, com a celebração de missa e da realização de um recital pelos professores da Academia, outras atividades foram sendo promovidas pelos professores desta Academia.

Naturalmente, algumas delas foram a realização das audições escolares. Todos os anos letivos concretizavam-se estas provas, que culminavam numa audição final, na qual os alunos que haviam atingido melhores resultados voltavam a atuar no Teatro Municipal Baltasar Dias. Mas estas audições serão alvo de análise num capítulo posterior.



Figura 43: O trio da Academia: João Nogueira (violino), Lizetta Zarone (piano) e Ramon Miravall (violoncelo).

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

²⁸⁸ *Diário de Notícias*: 23.11.1969.

²⁸⁹ *Jornal da Madeira*: 21.11.1970.

Os professores de música da Academia muitas vezes atuaram no Teatro Municipal pela Sociedade de Concertos, destacando-se o Trio Lamy Reis (figura 46), que na época obteve grande sucesso, conforme foi noticiado na imprensa local.²⁹⁰ Este trio era composto pelo Diretor Artístico Pedro Lamy Reis, no violino, pela professora da classe de piano, Lizetta Zarone, e inicialmente pelo violoncelista António Lamy Reis, irmão do diretor artístico. Aquando da sua saída para Bruxelas, foi substituído por um novo professor: Ramon Miravall. O trio voltaria a atuar no Teatro com este novo elemento. O Trio extinguiu-se com a saída de Pedro Lamy Reis, quando regressou a Lisboa.



Figura 44: Concerto de professores da Academia. Lizetta Zarone (piano) e Ramon Miravall (violoncelo). Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. [s.d.].

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Em janeiro de 1948, a Comissão Administrativa da Academia aprovava a criação de um grupo coral. Em 1955 há a referência nas notas do Luiz Peter Clode que os alunos também realizavam visitas de estudo. A 2 de maio de 1955, a visita foi aos monumentos da cidade. No âmbito destas visitas, foi aprovado pedir ao Governador do Distrito um subsídio para a realização de um intercâmbio escolar.

²⁹⁰ *Diário de Notícias*: 08.02.1950.



Figura 45: Ciclo de sonatas de Mozart. Concerto de João Nogueira (violino) e Lizetta Zarone (piano). Salão Varela Cid da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. 1960.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Outras referências encontradas, foram a atribuição de prémios aos melhores alunos da Academia. Já Paulo Manso, aquando do assumir de funções de Diretor Artístico, fez esta proposta. A mesma foi aprovada com o intuito de nas celebrações de Santa Cecília, se atribuírem estes prémios.²⁹¹ Também com a homenagem feita a Lourenço Varela Cid, a professora Maria Campina propôs a realização de um concurso para a atribuição do “Prémio Varela Cid”. Por exemplo, em julho de 1952 a aluna Edith Nunes Paquete Rodrigues, que havia terminado o Curso Geral de Piano, recebeu este prémio.²⁹² Uma outra referência destas atribuições decorreu na sessão de abertura das aulas, em outubro de 1958, foram entregues os prémios “Academia” e “Dr. Passos de Freitas” aos alunos que obtiveram avaliações mais elevadas no ano anterior.²⁹³ Este prémio foi pela primeira vez atribuído pela Diretora Artística da Academia, Maria Campina.²⁹⁴

²⁹¹ *Diário de Notícias*: 13.05.1948.

²⁹² *Diário de Notícias*: 16.06.1952.

²⁹³ *Jornal da Madeira*: 12.10.1958.

²⁹⁴ *Voz da Madeira*: 17.10.1953.

Apesar da atribuição destes prémios se tenha iniciado em 1947, na reunião da Comissão Administrativa de 26 de setembro de 1956 foi aprovado elaborar um regulamento para a atribuição destes prémios aos alunos. Na reunião seguinte, de dia 30 de setembro, aprovou-se a criação do prémio “Passos de Freitas” e o prémio de assiduidade e aproveitamento.

Em 1954, o *Jornal da Madeira* relata mais um elogio à audição dos alunos da Academia no Teatro Municipal de Baltasar Dias:

“Notámos que de ano para ano, francos progressos se assinalam, em alunos que já conhecíamos de outras audições. E há sempre gente nova o que prova o aumento de população escolar. Isto honra todos os professores da nossa Academia de Música. Queremos também englobar no nosso louvor, a justa compreensão do Exmo. Presidente da Junta Geral mantendo e apoiando uma obra, que tão larga projeção cultural e artística tem na vida madeirense.”²⁹⁵

Na mesma data, o *Diário de Notícias* ainda acrescenta o valor dos coros feminino e de câmara que “poderão vir a dar um coro da Academia de Música da Madeira, composto por estes alunos e professores”.²⁹⁶

Também foram inúmeras as palestras educativas que os professores da Academia foram realizando ao longo deste período em estudo. A 7 de dezembro de 1949, Pedro Lamy Reis proferiu uma palestra educativa sobre Beethoven. Esta foi precedida de um recital deste com Lizetta Zarone, onde ambos tocaram a sonata *Primavera*.²⁹⁷ Em janeiro de 1951 temos a referência da realização de uma palestra realizada pelo professor Bertini Fevereiro, utilizando música gravada de Beethoven.²⁹⁸

O Diretor Artístico da Academia, Pedro Lamy Reis, convidou outro amigo seu para concretizar uma outra conferência. Foi o escritor, jornalista e crítico de arte Júlio Eduardo dos Santos.²⁹⁹ Este realizou uma sessão literário-musical no Teatro Baltasar Dias, dedicada essencialmente aos alunos da Academia de Música. Júlio Santos, para além de ter escrito

²⁹⁵ *Jornal da Madeira*: 23.06.1954.

²⁹⁶ *Diário de Notícias*: 24.06.1954.

²⁹⁷ “Academia de Música da Madeira. Palestra sobre Beethoven e audição da sonata «Primavera»”. *Diário de Notícias*: 08.12.1949.

²⁹⁸ *Diário de Notícias*: 27.01.1951.

²⁹⁹ *Diário de Notícias*: 08.06.1950.

várias obras, também foi Diretor da Sociedade de Estudos Pedagógicos e colaborador dos serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa, era sócio efetivo do Instituto de Arqueologia, História Etnográfica e de outras coletividades científicas.³⁰⁰

A Academia, em parceria com o Liceu Nacional do Funchal, apresentou uma série de palestras intituladas “Hora de Arte”. Estas eram realizadas no ginásio do Liceu e integradas no programa cultural e que era dedicado à Música de Câmara.³⁰¹

“A hora de arte de ontem contribuiu, profundamente, para a educação musical de juventude, de que atrás falámos. A magnífica lição da prof. D. Edite Rodrigues trouxe elementos de grande valor elucidativo e esclarecedor do auditório atento e recetivo. Depois de ouvidas as explicações inteligentemente dadas pela distinta professora da Academia, o público adquirira uma nova facilidade de assimilação e compreensão da música.”³⁰²

Edite Rodrigues, que em 1952 estava a receber o prémio de bons resultados no Curso Geral de Piano, em 1957 já se encontrava ao serviço da Academia como professora. Após a sua palestra, a assistência pôde ver a execução do “Trio da Academia” de música de câmara de Lizetta Zarone, João Nogueira e Ramon Miraval.³⁰³



Figura 46: Concerto de Música de Câmara de João Nogueira (violino) e Lizetta Zarone (piano). Teatro Municipal Baltasar Dias. [s.d.].

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

³⁰⁰ *Diário de Notícias*: 11.06.1950.

³⁰¹ *Jornal da Madeira*: 07.03.1957.

³⁰² *Diário de Notícias*: 08.03.1957.

³⁰³ *Correio desportivo*: 11.03.1957.

Mais tarde, estas palestras educativas também passaram a ser realizadas pela Secção de Belas Artes da Academia. Vasco Lucena, primeiro Diretor Artístico desta Secção, também proferiu palestras sobre pintura, escultura e arquitetura. A primeira foi sobre Rembrandt e o seu 350.º aniversário de nascimento.³⁰⁴

Na sessão de abertura das aulas do novo ano letivo de 1966-67 na Academia, no discurso de William Clode, para além de reconhecer o apoio da Junta Geral do Distrito e da Câmara Municipal do Funchal, refere que:

“Os esforços educativos de hoje centram-se em torno do desenvolvimento do aluno como um indivíduo bem-adaptado, tendo em vista a individualidade em seu conjunto. A unidade do aluno acentua-se hoje como nunca. Se o mestre concentra a sua atenção em alguns aspetos da matéria a ensinar, mais do que na personalidade unificada do indivíduo o resultado do trabalho será o mesmo indivíduo pobremente estruturado.”³⁰⁵

Na continuação deste discurso, William Clode enumera uma série de atividades culturais, que no seu entender mereciam destaque pois eram complementares à educação dos alunos da Academia: a exposição “La Madona mell’Arte italiana” que foi acompanhada pela apresentação da professora Anna Candiago, do Instituto Italiano, ilustrada com diapositivos; a exposição “Itinerário Artístico de Portugal, coletânea de fotografias de monumentos dos século XII e XIX realizadas por Luciano Koch; a conferência “Atualidades de Giotto”, realizada na sessão comemorativa do sétimo centenário do nascimento, proferida pelo professor e pintor Louro de Almeida, também ilustrada com diapositivos; a exposição de “200 desenhos de Leonardo da Vinci”, segundo o *fac-simile* do Instituto Poleográfico Italiano; a conferência sobre Leonardo da Vinci, pelo professor e escultor Anjos Teixeira, seguida da apresentação de um filme sobre Leonardo da Vinci e outro sobre monumentos italianos; a conferência sobre “La chanson Française” ilustrada com discos, por Robert Bréchon, Diretor do Instituto Francês em Portugal.

No final desta sessão de abertura de ano letivo, o Diretor Artístico da Secção de Belas Artes, de então, Eurico Tomaz de Lima, interpretou ao piano uma *Suite* em oito quadros, que Irene

³⁰⁴ *Jornal da Madeira*: 24.04.1956.

³⁰⁵ *Diário de Notícias*: 14.10.1966.

Lucília de Andrade descreveu esses mesmos quadros musicais, através de imagens retóricas que muito contribuíram para a compreensão musical das interpretações.³⁰⁶

Em 1969, a *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*, criou um departamento, designado de Centro Francês Artístico e Literário.³⁰⁷ Este seria orientado pelo professor George Henri Mazauric, ex-tenor parisiense, e que estava na Academia como professor de literatura francesa na Secção de Línguas. Com a criação deste centro pela Academia pretendia-se realizar sessões de 15 em 15 dias para “proporcionar aos madeirenses um conhecimento profundo da literatura, da poesia, do teatro, da pintura, escultura e música de um país rico, em qualquer dos campos ficados, como é a França de todos os tempos.” O Centro de Cultura Francesa propunha-se realizar conferências, colóquios, com a participação de conferencistas sobre pintura e escultura francesas que viram a ser feitas pelo pintor Justino Alves e o escultor Anjos Teixeira. As peças de teatro lírico francês seriam apresentadas em conferências com a leitura de peças, de biografias de atores e de representação das suas obras na sociedade e pensamento francês pelo professor Mazauric, que durante 20 anos trabalhou nos teatros líricos de França. Este Centro pretendia ainda dedicar-se à iniciação da poesia e literatura francesas em diferentes escolas, com a leitura de poemas, análise, comentários e discussão. Na parte respeitante à música o Centro pretendia realizar uma iniciação à música francesa, pela audição de discos, estudos de partituras de canto e música e realização de recitais.

Em março de 1969 realizou-se a primeira *soirée* pública e gratuita no salão de festas do Colégio da Apresentação de Maria.³⁰⁸ Nesta sessão cantaram-se algumas canções francesas e realizou-se uma conferência sobre o autor francês do século XVII Jean de La Fontaine e as suas fábulas.³⁰⁹ Na primeira parte desta conferência o professor George Mazauric discursou sobre o tema “La chanson française en quête d’authenticité” e depois houve uma sessão de trabalho sobre uma fábula de La Fontaine, cujo texto já havia sido distribuído anteriormente.³¹⁰ A sessão foi acolhida com entusiasmo, segundo a imprensa local, pelo

³⁰⁶ *Diário de Notícias*: 14.10.1966.

³⁰⁷ *Diário de Notícias*: 07.03.1969.

³⁰⁸ *Jornal da Madeira*: 07.03.1969.

³⁰⁹ *Jornal da Madeira*: 14.03.1969.

³¹⁰ *Diário de Notícias*: 02.04.1969.

que foi escrito que “o público, em número deveras considerável, seguiu atentamente o trabalho do professor Mazauric, ao qual tributou, no final, calorosos aplausos”.³¹¹

O Centros de Cultura Francesa planificou a apresentação de diversas sessões, como a leitura comentada pelo professor Mazauric sobre a peça “L’Alouete” de Jean Anouilh, um dos maiores dramaturgos daquela época; realização de uma conferência sobre “Les poètes Lusitaniens”; outra conferência proferida por Anjos Teixeira sobre escultura francesa.³¹² No Colégio de Apresentação de Maria voltou a organizar-se outra conferência, desta vez sobre “Joana d’Arc e o Teatro moderno”. Também nestes realizou-se uma sessão sobre Hector Berlioz, por ocasião do seu centenário de morte. A Sociedade Philips montou um conjunto estereofónico que deu à música de Berlioz toda a “amplitude e o relevo que merece”.³¹³

No final deste ano, no Ginásio de Apresentação de Maria, o professor Georges Mazauric, passou a longa-metragem “Le Misanthrope” de Molière, com o grande artista Jacques Dumesnil.³¹⁴ Após a visualização deste filme houve a promessa de haver outras sessões, nas quais se visualizaram um documentário sobre a Catedral de Notre Dame e outro sobre o arquiteto Le Corbusier.³¹⁵

Também durante este ano programou-se realizar uma exposição sobre Júlio Verne na *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*, no final de junho. A conferência sobre Júlio Verne seria no Colégio da Apresentação de Maria. Como houve atrasos com os documentos das formalidades administrativas, a exposição e conferência de Júlio Verne não foi realizada. Contudo, o professor François Castex estava no Funchal para presidir aos exames de Francês da Academia. Este foi convidado por Goerges Mazauric, para realizar uma conferência sobre “La musique et la peinture a la Belle Époque, de Debussy au Fauvisme”. Durante esta sessão também iria dissertar sobre Berlioz.³¹⁶

³¹¹ *Jornal da Madeira*: 03.04.1969.

³¹² *Jornal da Madeira*: 09.04.1969.

³¹³ Notícia de maio 1969.

³¹⁴ *Jornal da Madeira*: 28.10.1969.

³¹⁵ *Diário de Notícias*: outubro de 1969.

³¹⁶ *Diário de Notícias*: outubro de 1969.

Em janeiro do ano seguinte, este Centro de Cultura Francesa promoveu uma sessão cinematográfica sobre a cultura e civilização francesas no Teatro Municipal Baltasar Dias. A esta sessão assistiram altas individualidades da sociedade madeirense como o Coronel António Braamcamp Sobral, Governador do Distrito, e o Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Junta Geral do Distrito.³¹⁷

Os docentes da Academia realizavam recorrentemente concertos, não só para a Sociedade de Concertos, Câmara Municipal do Funchal, Governo Regional, Delegação Pró-Arte, como também no espaço da Academia eram realizados concertos e conferências pedagógicas dirigidas à comunidade escolar e educativa. Este tipo de conferências já haviam tido início antes da criação da Academia, numa perspetiva de preocupação com a “cultura do espírito” da época. Assim, o relatório do Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira* em 1945 refere que foi realizada uma conferência sobre Schumann pelo professor Lúcio de Miranda do Liceu de Jaime Moniz, ilustrada pela pianista Lizetta Zarone d’Arco Viera e Wera da Cunha Telles, que cantou alguns trechos de “Lied” (SCM, 1945, p. 4).

Já no relatório de contas do Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira* de 1949, é referido que a professora Maria Campina realizou na sala “Varela Cid” a 31 de maio de 1949 uma conferência sobre Liszt. A 7 de dezembro de 1949, Pedro Lamy da Costa Reis, diretor artístico da *Academia de Música da Madeira* e professor de violino, fez uma palestra sobre Beethoven seguida de audição da sonata *Primavera* junto com Lisetta Zarone (SCM, 1949, p. 18).

A 28 de outubro de 1949 fez-se a primeira audição gravada com notas explicativas da professora Maria Campina sobre concerto de violoncelo de Dvorak, *Estudos* de Chopin e *Havanaise* de Saint-Saëns. A 18 de novembro a sessão foi com Lisetta Zarone sobre Chopin. A 7 de dezembro de 1951 houve outra sessão de música gravada com Wera da Cunha Teles que falou sobre o *Lied* e a música de ópera. A 16 de dezembro desse ano houve outra audição de piano e violoncelo com Maria Campina e Ramon Miravall, com notas explicativas. A 27 de janeiro houve uma audição de música gravada sobre Beethoven pelo

³¹⁷ Notícia de 15.01.1970.

professor Bertini Fevereiro. A 14 de junho de 1951 foi outra sessão dedicada a Berlioz pelo professor Capitão Gustavo Coelho. A 18 de junho Maria Campina, Alice Ribeiro Pereira e Ramon Miravall falaram sobre o programa que executaram. Estes são alguns exemplos registados nestes relatórios, pois de muitos deles não foram encontrados os folhetos.

5.15. Fundação Calouste Gulbenkian

Em carta³¹⁸ dirigida ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1959, Peter Clode apresenta a *Sociedade de Concertos da Madeira* e a *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* e em segundo lugar faz menção ao orçamento da escola, referindo que é insuficiente para gerir a única escola com ensino superior da Madeira. De seguida, Peter Clode aborda o que considera essencial para o futuro da escola:

“1.º) um corpo docente com aquelas credenciais necessárias de forma a poder impor-se pelo seu prestígio; 2.º possuir-se um edifício próprio que tivesse todos os requisitos modernos atuais, dum estabelecimento desta categoria, como sejam material didático, bibliotecas, um salão privativo para concertos e conferências, etc.”

Peter Clode finaliza esta missiva referindo o problema financeiro da Academia:

“Como as dotações presentes não nos permitem a expansão que seria de desejar, lutando-se com extraordinárias dificuldades de ordem financeira e considerando-se o alto benefício que este estabelecimento de ensino tem prestado à mocidade estudiosa do Funchal, nós muito respeitosamente vínhamos solicitar de V. Ex.^a o vosso precioso auxílio financeiro para que esta obra não esmoreça. O nosso grande desejo seria, em síntese, o seguinte:

- 1.º) a construção dum edifício moderno que satisfizesse a todos os requisitos para o bom funcionamento destas duas seções Música e Belas Artes. Calculamos «a grosso modo» que a verba necessária para esse edifício deverá orçar à volta de 6 a 8 mil contos;
- 2.º) uma dotação anual para a manutenção desta escola de modo a podermos recrutar professores músicos, pintores, e escultores com a categoria de catedráticos. Julgamos que um subsídio anual de 400 contos, como reforço da verba que dispomos, será o suficiente para resolvermos cabalmente a nossa precária situação financeira.
- 3.º) Uma verba anual que nos permitisse continuar a levar a efeito, no mês de maio, os Festivais de Música da Madeira. Para esse fim supomos que a quantia de 150 contos acrescidos aos que a Junta Geral e Câmara Municipal do Funchal nos concedem, chegariam para podermos continuar a realização deste interessantíssimo empreendimento que, sem dúvida, terá grande projeção não só no nosso país como no estrangeiro sob o ponto de vista cultural e artístico. É

³¹⁸ Notícia de 23.07.1959.

também para considerar que estas manifestações concorrem para o desenvolvimento turístico da Madeira, terra dotada pela natureza de encantos já bastante conhecidos.”

Em setembro³¹⁹ deste ano, por troca de correspondência entre Peter Clode e João Nogueira, percebemos que a Fundação Calouste Gulbenkian não se propôs construir um edifício para a Academia. Este assunto havia sido proposto em reunião com a presença do então Governador do Distrito Autónomo do Funchal, Capitão de Fragata João Inocêncio Camacho de Freitas, o Coronel Fernando Homem Costa e o Eng.º António Teixeira de Sousa. O problema foi ponderado, nessa ocasião. O Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian chegou a questionar quem seria a entidade que tomaria a responsabilidade da manutenção do estabelecimento. O Presidente da Junta Geral, declarou que a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal estaria na disposição de manter essa escola como o havia feito até àquela data.

Segundo a descrição feita nesta correspondência, uma das condições impostas pela Fundação seria a de que o terreno para a construção do edifício pertencesse a uma entidade pública local: Câmara Municipal ou Junta Geral: O imóvel uma vez construído, ficava como propriedade da Fundação. O assunto foi estudado pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, que chegou a apresentar um anteprojeto. Contudo, a solução do problema não foi viável naquela altura, pois a Fundação tinha em construção vários edifícios.

O problema ficou a ser ponderado pelo Conselho de Administração daquela Fundação Calouste Gulbenkian. Apesar de tudo, a Fundação apoiou a Academia com um subsídio anual para fazer face ao aluguer do novo estabelecimento onde estava instalada a Academia. Também a Fundação apoiou com o fornecimento de todo o material didático para o curso de iniciação musical infantil Orff-Schulverk. E em 1964,³²⁰ numa carta dirigida a esta Fundação ainda se solicitava apoio para a compra de livros de música e de belas-artes para a enriquecer a biblioteca da Academia e apoio financeiro para adquirir mais um piano para esta escola.

³¹⁹ Notícia de 20.09.1959.

³²⁰ Carta à Fundação Calouste Gulbenkian de 29.09.1964.

Verificou-se também que em 1960, Peter Clode chegou a requerer à Fundação Calouste Gulbenkian “uma bolsa de estudo, para efeito de se deslocar proximamente a Veneza, a fim de estudar a orgânica dos primeiros Festivais que este ano se realizam naquela cidade”. Maria Madalena Biscaia Farinha, Diretora do Serviço de Música Fundação Calouste Gulbenkian, comunica que o parecer não pode ser favorável. O pedido havia sido formulado tardiamente, e embora se reconhece a “vantagem que poderia resultar da viagem projetada, para o bom prosseguimento das atividades artísticas” na Madeira, a Fundação naquele momento tinha outros pedidos de bolsas de estudo com carácter nitidamente mais urgente, a que se deveria dar primazia.³²¹

A questão de se propor a construção de um novo edifício para a Academia, levantou-se quando esta ainda estava situada na Avenida Arriaga, e a Câmara Municipal do Funchal traçou um plano de urbanização da cidade para aquele espaço, obrigando através de notificação, à Academia a devolver o prédio ao proprietário. O novo cinema da cidade iria ser construído no terreno onde estava situado o edifício da Academia. Esta é a informação descrita numa missiva ao Ministro da Educação Nacional.³²² Em reunião da Comissão Executiva da Sociedade de Concertos propôs-se algo definitivo para o problema que era a construção de um edifício para a Academia. Para isto, a única entidade disponível seria a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, para ceder o terreno. Mas não pode mais do que isto, pois já apoiava com o financiamento do corpo docente. Contactou-se a Fundação Calouste Gulbenkian para a construção do edifício, tal como esta fundação havia feito noutras cidades como Aveiro e Braga. Percebeu-se que o pedido seria mais facilmente aceite através da aprovação do ministro da educação. Por isso, Peter Clode escreveu uma Carta ao Ministro da Educação Nacional na tentativa de ver concretizado o projeto. Nesta carta avança com o que considerava necessário para a construção do edifício:

- a) Secretaria geral (administração, expediente e contabilidade);
- b) Iniciação Musical Infantil (segundo o método de Orff Schulwerk) com pequeno recreio privativo; c) Curso geral da Academia de Música da Madeira. Neste curso serão professadas todas as disciplinas correspondentes ao 5.º anos dos Liceus e mais as cadeiras de História da Arte, Italiano e Alemão;

³²¹ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

³²² Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

- d) cursos gerais e superiores de música equivalentes aos professados no Conservatório Nacional;
 - e) cursos de pintura e escultura idênticos aos professados nas Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e Porto;
 - f) Cursos de línguas: Português (Língua e civilização portuguesas, Francês, Inglês, alemão e italiano com diplomas passados pela Universidade de Toulouse e Cambridge, Instituto Alemão e Instituto de Cultura Italiano.
- Nesse mesmo projeto também se considera a construção dum auditório com a lotação de 500 pessoas, um salão para exposições temporárias e a criação do Museu da Academia.”

Em 27 de novembro de 1965 toma-se a decisão de recorrer à Fundação Calouste Gulbenkian, para que tomasse a *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* como sua, desde que mantivesse as atividades. Já no ano de 1966, nas anotações³²³ de Luiz Peter Clode há o registo de que em reunião de Comissão Administrativa foi decidido propor à Junta Geral do Distrito para que enviasse alguém a fim de realizar um levantamento para verificar as necessidades da escola. Em setembro deste ano é solicitado à Fundação subsídios para a renda do edifício da escola e apoio para o aumento do vencimento dos docentes.

Percebemos esta questão através de carta de Luiz Peter Clode enviada à Fundação Calouste Gulbenkian, em abril de 1968³²⁴, referindo que “estão merecendo já valioso apoio financeiro dessa prestimosa instituição, encontra-se neste momento a enfrentar uma gravíssima situação” que não sendo “resolvida com urgência, pode ocasionar, inclusivamente, a sua definitiva extinção”. Por esta situação, L. P. Clode toma “a liberdade de, novamente, vir até junto de V. Ex.^a na esperança de encontrar uma solução que evite à Madeira e aos madeirenses a privacidade tão importante elemento da sua vida cultural”. Neste novo pedido de apoio para criar um edifício na Madeira e apresenta dois hipóteses:

“1.ª - Aproveitamento de um prédio já existente, mediante obras de adaptação convenientes. Desto desta hipótese, foi vista a denominada «Quinta Deão». Trata-se de um imóvel, antigo, de boa traça arquitetónica, muito na periferia da cidade; possuía um parque sumptuoso, com espécies raras, que valorizavam muito o ambiente local – mas o parque deixou de existir como tal, as espécies raras desapareceram, o próprio terreno ficou em grande parte desintegrado da «Quinta Deão» que acima se refere; e a aquisição deste prédio (atual Quinta Deão), a aquisição de terrenos limítrofes eventualmente necessários, e as obras de adaptação que se julgam no mínimo indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços da Academia, calcula-se que atinjam o montante aproximado de 8 a 9 mil contos.

³²³ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

³²⁴ Carta à Fundação Calouste Gulbenkian de 02.04.1968.

2.º - Aquisição dum terreno para nele ser construído um edifício novo. Neste caso, parece-nos que seria de aproveitar uma propriedade que se encontra à venda junto ao Liceu Nacional do Funchal, que, até por isso, oferece boas condições de localização. Tem uma área aproximada a 5000 m²; e o seu custo é aproximado de 10 000 contos – o que nos parece razoável, dado o alto preço dos terrenos situados em zona assim central da cidade do Funchal.”

Em novembro de 1968 é publicada uma notícia no *Diário de Notícias* de que a Fundação Calouste Gulbenkian também enviava subsídios para a *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*. Esta notícia foi aproveitada para manifestar agradecimento.³²⁵ Contudo, o apoio para a construção não foi possível como acima foi mencionado. Mas em várias cartas de Peter Clode à Fundação Calouste Gulbenkian havia o apelo:

“Enfrentada a situação presente, de todo insustentável, causa-nos mágoa pensar que uma obra assim, de natureza puramente cultural e com 19 anos de existência, está na inevitabilidade de extinguir-se se não merecer amparo providencial; este amparo vimos pedir, mui respeitosamente, a V. Ex.^a – ao mesmo tempo sugerindo a vinda à Madeira de alguém de confiança para estudar o problema que aflitivamente se põe; e ao mesmo tempo fica afirmado que a Sociedade de Concertos da Madeira se dispõe, com o maior encantamento e toda a gratidão, a ceder à Fundação Calouste Gulbenkian o alvará do seu estabelecimento «Academia de Música e Belas Artes da Madeira», pronta a aceitar quaisquer condições que bastem para assegurar a manutenção e a permanência da Instituição que tão bons e tão relevantes serviços tem prestado à Madeira. A Bem da Nação.”

5.16. Após o 25 de abril de 1974

Embora se reconheça e valorize as contribuições de Luiz Peter Clode, é imperativo adotar uma abordagem equilibrada e abrangente que também contemple perspectivas críticas. O presente trabalho não visa ser, em nenhum momento, uma exposição laudatória de Peter Clode, como tal, apresenta-se neste capítulo um contraponto às suas realizações e propostas. O presente estudo tem como baliza cronológica o ano de 1974, pois após o 25 de abril, L. P. Clode foi afastado das suas funções na Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. Contudo, para fornecer uma visão mais completa e multifacetada do impacto

³²⁵ *Diário de Notícias*: 23.11.1968.

de suas ideias e ações no âmbito do estudo em questão, irá neste capítulo contextualizar e analisar-se as críticas específicas que foram dirigidas ao trabalho de Clode nesta época. Esta abordagem crítica não tem a intenção de desmerecer as contribuições de Peter Clode, mas sim de enriquecer o debate académico ao considerar diferentes perspetivas e interpretações.

Vinte e três dias depois de ter sido derrubado o regime de Marcelo Caetano, na *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* a Comissão Administrativa convoca todos os professores e alunos de música e da orquestra e coro para uma reunião no dia 20.³²⁶ À reunião compareceram 28 pessoas das quais 11 professores, que são do corpo docente da Academia e 15 alunos. Nesta reunião há um pedido de oficialização da escola.³²⁷ Embora não fosse novidade, pois já em maio de 1966 a Comissão Administrativa da Academia havia aprovado a decisão de pedir a oficialização da escola ao Ministro de Educação Nacional.

No dia seguinte foi publicado o resultado dessa reunião geral dos professores e alunos dos cursos de música. Segundo a notícia, a reunião serviu para análise de como se tem processado o funcionamento da Academia. A notícia refere uma reunião de professores e alunos da Academia a que chamaram os jornalistas para estarem presentes. Foram os representantes do *Diário de Notícias* e do *Comércio do Funchal*. A reunião foi gravada pelos jornalistas. A mesa que presidiu a reunião foi composta pelo professor e diretor da seção de Música, Augusto Pereira de Sousa e o padre Rufino da Silva e Artur Andrade.

António Jorge Andrade, no seu discurso a propósito das comemorações dos 40 anos do Conservatório e de homenagem a Luiz Peter Clode, aborda este período da seguinte forma:

“Não nos demorem a evocar o momento nefasto em que, com a Revolução de abril, a Academia de Música e de Belas Artes da Madeira é ocupada e o nosso homenageado bem como outros membros diretivos, sofrem o vexame público de lhes ser interdito o acesso à casa que o primeiro fundou e tão zelosamente acompanhou e manteve, graças, é justo não olvidar o patrocínio que sempre teve em maior ou menor grau, conforme as contingências da época, das entidades oficiais de então. E pelo que julgamos saber, impõe-se realçar aqui, que todos os presidentes da extinta Junta Geral do Funchal, sempre se mostraram sensibilizados para estas e outras tarefas culturais e a elas deram o mais decidido apoio.”

³²⁶ Notícia de 18.05.1974.

³²⁷ Notícia de 20.05.1974.

Foram aprovados pela maioria dos participantes, os seguintes pontos: 1.º Que a Academia de Música e de Belas Artes da Madeira seja oficializada no mais curto prazo possível; 2.º Que se crie uma comissão entre professores e alunos para gestão da Academia até a sua oficialização; 3.º Pedir o levantamento de um inquérito às atividades da comissão administrativa da referida Academia; 4.º Tendo o PEF sido fundado com objetivo de se intensificar a cultura musical e sendo em parte propriedade da Sociedade de Concertos da Madeira aquando do seu início, pede-se um inquérito à sua situação atual. Na mesa da Assembleia desta reunião estavam Augusto Pereira de Sousa, Artur Pestana Andrade, João Arnaldo Rufino da Silva.³²⁸

O *Comércio do Funchal* descreve também esta reunião na Academia. Nesta notícia aponta-se uma gestão nefasta da *Sociedade de Concertos da Madeira* e da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*. Apontou-se que os elementos da Direção Administrativa da Sociedade estavam inscritos na Ação Nacional Popular e comprometidos com o ex-regime.

A primeira intervenção foi de Virgílio Ramos, porta-voz do grupo democrata de alunos da Academia e que compõem a Orquestra do Funchal. Este iniciou por saudar o Movimento de Libertação Nacional das Forças Armadas. O grupo já existia na Academia como combate ao fascismo antes do 25 de abril:

“Por duas vezes, quiseram desmascarar o fascismo existente dentro deste estabelecimento de ensino, mas, tiveram o apoio apenas de uma pequena minoria de professores e alunos – a maioria classificou-nos de subversivos, ovelhas ruins e indesejáveis para Academia e Orquestra. E até a própria Comissão Administrativa da Academia atual, suspendeu-os das atividades da orquestra e disseram ser um caso de subversão, portanto da alçada da PIDE.”³²⁹

Mantinhm o protecionismo da Junta Geral, da Câmara Municipal do Funchal e da Delegação de Turismo da Madeira. Somando a verba destas entidades, da Fundação Calouste Gulbenkian e das mensalidades dos alunos daria mais de 3 mil contos. Referiu-se que menos de um aluno por ano concluiu os cursos de música e belas-artes o que é muito pouco para o investimento feito.

³²⁸ *Jornal da Madeira*: 21.05.1974.

³²⁹ *Diário de Notícias*: 26.05.1974.

Os elementos desta Comissão ainda mencionaram que “sempre a pseudo-cultura dos ditos elementos se fez impor, quer censurando a programação dos concertos musicais, a seu «belo gosto», quer chegando ao ponto de coagir certos concertistas à programação que entendiam ou tomando iniciativas amadorísticas de pretensa ilustração cultural.”³³⁰

Uma vez que a Orquestra de Câmara tinha verba própria, sugeriu-se na reunião que a Orquestra de Câmara deveria possuir um estatuto autónomo, elaborado pelos seus componentes, num agrupamento independente de autogestão, competindo a ela a elaboração dos programas dos concertos, difusão musical, “porque aliás, ninguém melhor que os músicos que compõem a Orquestra conhecem e sabem o que lhes compete fazer em face da educação musical do povo madeirense.”³³¹

Ainda na mesma notícia é apontado que a Academia se tornou um “feudo doméstico da família Clode”, pois já havia muitos professores na Academia da família Clode e também na Comissão Administrativa. Também é pedido na reunião que seja “levantado um inquérito à passagem do Posto Emissor do Funchal, antiga propriedade da *Sociedade de Concertos da Madeira*, para a posse da família Clode, o qual “posto emissor, em lugar de servir a música, limita-se praticamente a receber umas bonitas dezenas de contos mensais”.

Após 28 anos de trabalho, nesta reunião é pedida a demissão da “Comissão diretiva - administrativa da Academia, identificada com a Comissão da Sociedade de Concertos da Madeira”. Ainda se acrescentou que professores e alunos deveriam eleger uma comissão de indivíduos aptos a dirigir os destinos destas instituições “pseudo-culturais”. Segundo o descrito na notícia do *Comércio do Funchal*, perante as deliberações desta reunião, a Comissão administrativa da Academia ameaçou fechar o referido estabelecimento de ensino.³³²

As acusações agravaram-se, em que nesta reunião houve quem referisse:

“Sempre tiveram estes democratas consciência de que a Academia é um estabelecimento particular de ensino, mas administrada há cerca de 30 anos com dinheiro do povo, pelo que esse mesmo povo tinha o direito de ter conhecimento como era administrado o seu dinheiro, o que nunca aconteceu até à presente data, claro que a culpa não tem sido só de quem tem

³³⁰ *Comércio do Funchal*: 25.05.1974.

³³¹ *Comércio do Funchal*: 25.05.1974.

³³² *Comércio do Funchal*: 25.05.1974.

administrado a Academia, mas também das entidades oficiais que lhes têm entregue o dinheiro do povo sem lhes exigirem esclarecimento quanto à forma como o mesmo tem sido utilizado. Também nunca esqueceu este grupo que qualquer professor que pretendesse defender os direitos legítimos da música e dos músicos neste estabelecimento de ensino, era logo despedido, ou ameaçado de despedimento, como temos o exemplo do professor e diretor, desta Academia há cerca de 9 anos, Madeira Carneiro, que criou a Orquestra do Funchal e, quando pretendia levá-la mais longe para interesse da música e dos músicos, foi imediatamente despedido, até de maneira bastante traiçoeira.”³³³

Artur Andrade continuou a larga discussão sobre a gestão danosa da Academia até àquela data referindo que se havia criado na Madeira a Academia e a Sociedade para fomentar o gosto, promover o desenvolvimento e a divulgação da música. O dinheiro utilizado para todas as atividades desenvolvidas, vinha do Povo e só a esse mesmo Povo devia ser destinado. Contudo, os concertos que se realizaram no Palácio de São Lourenço, no Casino e no Teatro Municipal, muitas vezes implicavam o uso de *smoking*. Também foi apontada a Academia como uma instituição de ensino para privilegiados, do que propriamente para o povo. O Posto Emissor do Funchal só esporadicamente tentou fazer uma obra cultural e naquela época não sabiam a quem pertencia o Posto. Foi fundado com dinheiro da coletividade e colocado numa sala do Teatro Municipal. Noé Vieira chegou a declarar que a da Academia Comissão Administrativa não podia continuar a tomar conta da escola, pois há 30 anos que andava de mãos dadas com o Antigo Regime.³³⁴

A Secção de Belas Artes também teve uma reunião geral. Em reunião foram analisadas as deficientes condições de ensino e trabalho na Academia:

“com exíguas instalações onde decorrem também cursos de línguas e música; com pagamento de propinas mensais, sendo no entanto a Academia de Música e de Belas Artes da Madeira subsidiada pela Juta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e outras entidades; com apenas uma época de exames (oficializados sem data marcada – decorrendo normalmente nas férias entre a 1.ª e a 3.ª época das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e do Porto donde provêm os professores que presidem aos júris, avaliando os alunos apenas por estes testes; com a Direção submetida a uma Comissão Administrativa, em que não intervêm diretor, professores nem alunos, facto que afeta a resolução e funcionamento das atividades pedagógicas.”³³⁵

³³³ *Diário de Notícias*: 26.05.1974.

³³⁴ *Diário de Notícias*: 26.05.1974.

³³⁵ *Jornal da Madeira*: 16.05.1974.

Foram aprovados por unanimidade os seguintes pontos: abolição dos exames nesse ano letivo com consequente passagem para o ano seguinte, nas cadeiras em que estão matriculados; suspensão das atividades pedagógicas e organização imediata de grupos de trabalho que funcionarão até o início do ano letivo seguinte para estudo; formação duma Comissão *ad hoc* constituída por professores e alunos para organização dos Cursos de Belas-Artes.

Após este episódio houve um afastamento de Luiz Peter Clode da Academia, contudo o seu legado e reconhecimento manteve-se na sociedade. Quarenta anos após a criação da Academia, foi homenageado, sendo reconhecido o seu trabalho publicamente. Para além de que, posteriormente, alguns dos seus descendentes ocuparam cargos dirigentes no Posto Emissor do Funchal, Museu de Artes Sacra e também na presidência do Conservatório da Madeira, desempenhando funções a filha Inês Clode Freitas.

Dessa forma, a introdução deste capítulo neste trabalho, não procura apenas reconhecer o mérito das contribuições de Luiz Peter Clode, mas também explorar de maneira transparente e objetiva as vozes críticas que, em algum momento, questionaram ou divergiram das suas ideias. Este exercício crítico visa promover uma análise abrangente do tema em estudo.

6. A ACADEMIA E A SOCIEDADE MADEIRENSE DO SÉCULO XX

J. Goody observa que em todas as sociedades, os indivíduos detêm uma grande quantidade de informações no seu património genético, na sua memória a longo prazo e, temporariamente, na memória ativa. A recordação ou esquecimento, as manipulações conscientes ou inconscientes, a afetividade, o desejo, a inibição, a censura, exercem mudanças sobre a memória individual. Também a memória coletiva tem o mesmo comportamento na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva, conforme nos descreve Jacques Le Goff (1984, p. 15).

O estudo da memória social é um dos modos fundamentais de abordar o tempo e a História. Memória seria o processo de adquirir, armazenar e recuperar informações que foram assimiladas, logo a memória social seria a coletivização desse processo. O autor que deu origem a este pensamento foi o sociólogo Maurice Halbwachs, ele afirmava que memória social é a essência do conhecimento coletivo e culturalmente conhecido por determinado grupo (Le Goff, 1984, p. 40). Pollak (1992, p. 3), afirma que em todos os níveis, a memória é um fenómeno construído social e individualmente e que quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade. Essa proximidade entre memória e identidade é evidenciada por Le Goff: “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (1984, p. 44).

J. Gondar diz-nos que a memória é uma construção processual. A memória não nos conduz a reconstituir o passado, mas sim a reconstruí-lo com base nas questões que nós fazemos, que fazemos a ele, questões da nossa perspetiva presente. Explicita também como a memória é construída e reconstruída por cada um, cada vez que ela é contada (Le Goff, 1984, p. 15).

Com base nestas premissas, considerou-se pertinente tentar perceber as marcas na memória coletiva que a Academia foi deixando, ou que quis deixar. Para isto, considerou-se fundamental começar por conhecer, em termos estatísticos, em que contexto surge a Academia, comparando-a com outras escolas similares em Portugal. Para conhecermos a memória artística criada por esta Academia, iremos analisar a perspetiva do conceito de artista definido por contemporâneos do surgimento desta escola, bem como o tipo de repertório selecionado para as aprendizagens dos alunos e para os concertos executados. Ainda será analisada a marca deixada através da perspetiva da imprensa local. Através das notícias poderemos ver a memória social registada pela imprensa, ou o que se pretendeu que ficasse registado.

6.1. O surgimento da Academia de Música da Madeira no contexto nacional

O Conservatório – Escola Profissional das Artes Eng.^o Luiz Peter Clode surge no panorama nacional durante a década de 1940, como anteriormente já foi descrito, sob a designação de *Academia de Música da Madeira*. Também como tivemos oportunidade de ver o Conservatório da Madeira seguia as diretrizes do Conservatório Nacional, tal como outras Academias portuguesas da época.

Aquando da criação do Conservatório com a designação de Academia, em Portugal não existiam tantas escolas de ensino oficial de música como atualmente. No presente capítulo analisa-se a existência de diversos estabelecimentos de ensino portugueses que atualmente lecionam cursos oficiais e certificados de música. Para esta análise foi realizado um levantamento de Academias, Conservatórios, Escolas Profissionais, Escolas Superiores ou com outra designação, nas quais, em primeiro lugar fossem lecionados cursos de música oficiais e certificados (ver anexo 8). Nesta análise tentou perceber-se em que datas foram criadas estas escolas e a sua distribuição em Portugal. Paralelamente, também se tentou compreender, para além da música, que outras áreas artísticas eram lecionadas e que tipo de cursos são os mais frequentados pelos alunos que procuram estas escolas. Tentaremos comparar o Conservatório da Madeira com o panorama e a tendência nacional.

No total recolheram-se dados de 83 escolas com ensino oficial e predominante na área da música. Tal como o Conservatório da Madeira, algumas destas escolas também lecionam outros cursos artísticos. Embora na compilação dos dados destas escolas em anexo, não conste uma linha correspondente ao Conservatório, pois a sua descrição tem sido bem definida ao longo deste estudo, as apresentações dos dados em gráficos têm em conta os números desta escola.

Das designações das escolas inventariadas, a de “Conservatório”, atualmente, é a mais predominante, conforme se verifica no gráfico 5. O surgimento de Conservatórios está ligado ao ensino específico da música, contudo, alguns dos Conservatórios portugueses, tal como o da Madeira, viram a sua origem surgir de uma Academia. Podemos ter como exemplo o Conservatório Regional de Coimbra ou o Conservatório Regional de Música de Vila Real.

A designação de “Academia” advém de uma instituição vocacionada para o ensino, a cultura ou a ciência. Atualmente, 27 % das escolas com ensino predominante na área da Música apresentam esta designação. No geral todas as Academias encontradas destinam-se ao Ensino Artístico Especializado para 1.º, 2.º e 3.º ciclo e secundário. Apenas a Academia Nacional Superior de Orquestra, embora com esta designação, leciona cursos superiores em música. Contudo, está relacionada com o Conservatório de Música da Metropolitana e a Escola Profissional da Metropolitana. Assim, três escolas abrangem todos os tipos de ensino certificado que existem: Ensino Artístico Especializado, Ensino Profissional e Ensino Superior.

No que diz respeito a escolas estritamente de ensino profissional nesta área, temos cerca de 10% relativamente à totalidade. É de referir que algumas Academias e vários Conservatórios lecionam cursos profissionais na área da música, como também noutras áreas como dança e teatro, da mesma forma que o Conservatório da Madeira tem vindo a fazer desde 1999. É de referir que 13% das escolas em análise não se denominam de Academias, Conservatórios ou Escolas Profissionais. Têm outras designações como “Escolas de Música” ou “Escolas de Artes”, por exemplo. Mas como lecionam cursos de Ensino

Artístico Especializado ou Cursos Profissionais, foram tidas em conta para esta análise. Das escolas analisadas, cerca de 15% correspondem ao ensino superior.

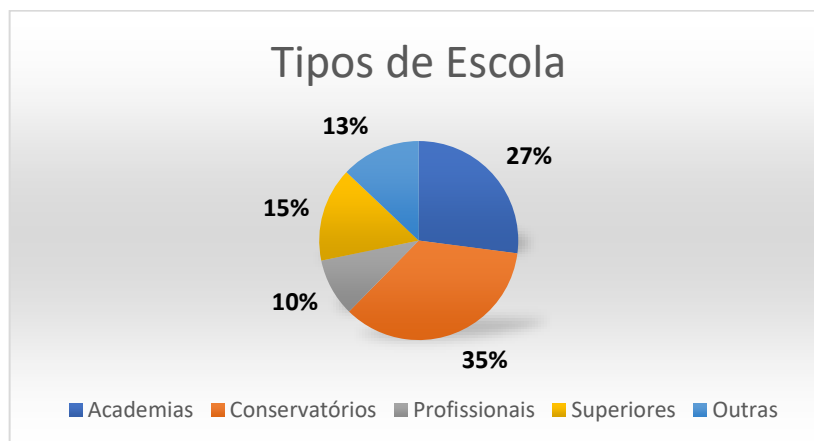


Gráfico 5: Tipologias de escolas com ensino predominante na área da música.

Com esta análise percebeu-se que, fundamentalmente, o *boom* de criação de escolas de ensino artístico, e predominantemente na área da música, ocorreu durante o século XX, conforme o gráfico 6. O critério utilizado para esta análise foi a data da criação do estabelecimento de ensino e não dos diversos cursos nele ministrados. Desta forma, podemos encontrar um estabelecimento de ensino superior que surgiu no século XVI. Estamos a referir-nos à Universidade de Évora, que embora a Escola das Artes, Departamento destinado ao ensino da Música e do Teatro, tenha surgido em 2010, foi tida em conta a data da fundação da escola, tal como em todas as outras.

No século XIX foi criado o Conservatório Nacional em Portugal, como estabelecimento público para o ensino das Artes. Em 1983 este Conservatório fragmentou-se em diversas escolas, ficando a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, ainda com a sua designação. Como tal, identificou-se esta escola como tendo o seu início no século XIX. Já a Escola Superior de Música de Lisboa, que também saiu do Conservatório Nacional, foi aqui identificada com a data da extinção deste Conservatório. Embora esta escola tenha surgido a partir de um Conservatório, mas como a sua designação inicial é de “Escola Artística”, ficou enquadrada junto de outras designações de escolas, mantendo o critério anteriormente descrito para Academias e Conservatórios.

Também Lisboa, no século XIX vê nascer outra escola de música: a Academia de Amadores de Música. A esta foi concedida o título de Real pelo rei D. Luís I, passando a designar-se, na data da sua fundação, de Real Academia de Amadores de Música.

O grande crescimento de Conservatórios em Portugal podemos verificar que decorreu, principalmente, no século XX e, embora em menor número, a tomar a dianteira no gráfico também no século XXI. As Academias também veem em Portugal a sua grande expansão durante o século XX, tal como outras escolas de ensino de música certificado, embora em menor número. As escolas destinadas ao ensino superior, principalmente de música, tiveram a sua origem também essencialmente no século XX, pois trata-se essencialmente de Institutos Politécnicos ou de Universidades essencialmente criadas a partir da década de 70 deste século.

A criação de escolas profissionais centra-se no século XX e XXI, como todas as outras, havendo uma maior incidência no século XX. Contudo, a criação de escolas exclusivamente de ensino profissional nestas áreas ainda se mantém num nível abaixo relativamente às outras designações. Também não esqueçamos que algumas Academias e Conservatórios ministram cursos profissionais, pelo que não cria a necessidade de surgimento de escolas profissionais nas suas zonas próximas.

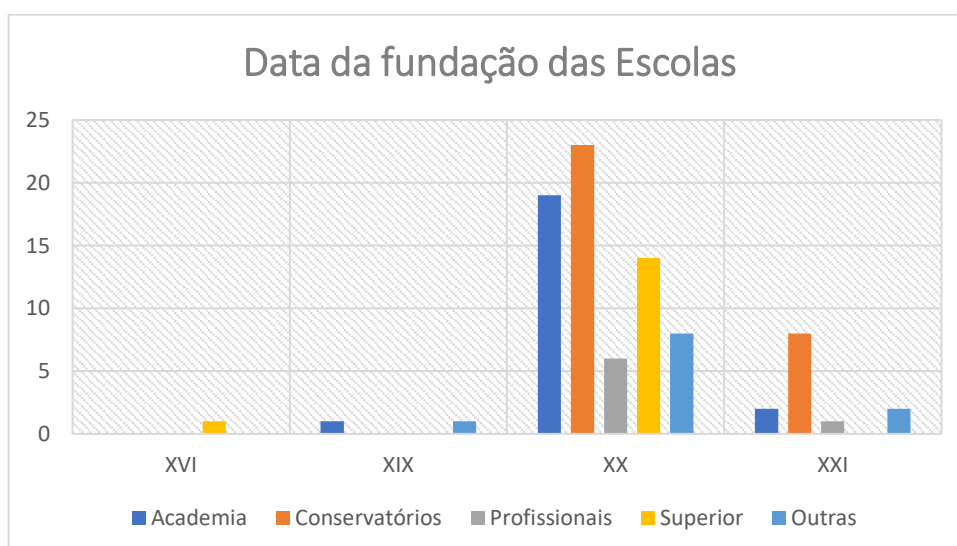


Gráfico 6: Séculos de fundação das Escolas de ensino artístico, na área da música, em Portugal.

Durante o século XX foram criadas a maioria das escolas que atualmente existem em Portugal, tal como o Conservatório da Madeira. Desta forma, considerou-se pertinente verificar em que décadas se concentrou mais o surgimento destas escolas. Podemos ver pelo gráfico 7 que a maioria das escolas foram criadas na década de 1980 e 1990, seguidas da década de 1960 e 1970, consecutivamente. Logo, podemos concluir que a maioria das escolas que atualmente lecionam cursos certificados em Portugal foram criadas na segunda metade do século XX. Escolas como o Conservatório Nacional (1935), a Real Academia dos Amadores de Música (1884), o Conservatório de Música do Porto (1917), o Conservatório Regional de Coimbra (1928), o Conservatório Regional de Ponta Delgada (1922), o Curso de Música Silva Monteiro (1929) e o Conservatório da Madeira (1946) fizeram e foram traçando o percurso do ensino da música, e de outras artes também, no panorama do ensino artístico português.

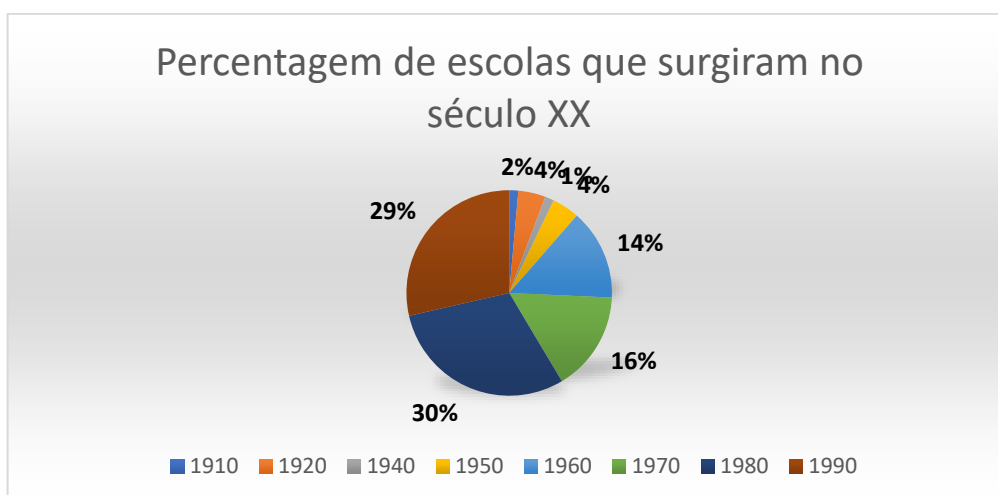


Gráfico 7: Percentagem de escolas de ensino da música que foram criadas no século XX, por décadas.

Das escolas que surgiram ao longo do século XX, verificamos, a partir do gráfico 8, que as Academias tiveram a sua maior incidência na década de 1980 e os Conservatórios na década de 1990. A década em que surgiram maior número de escolas superiores com ensino de música é a de 1970. Já as escolas de ensino profissional também surgiram maioritariamente durante a década de 1990. As escolas com outras designações tiveram a sua maior incidência na década de 1960.

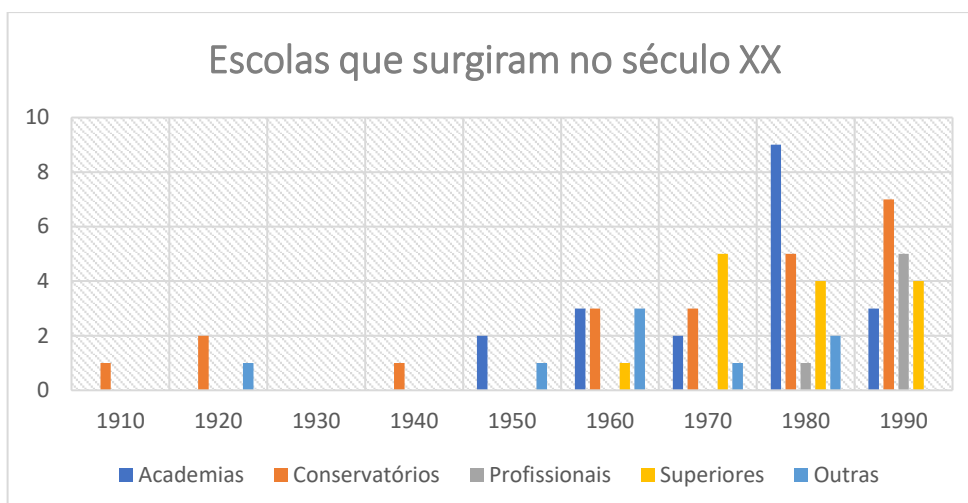


Gráfico 8: Total de escolas de ensino de música que surgiram durante o século XX.

O gráfico 9 mostra a distribuição das escolas de música por diversas regiões em Portugal. Verificamos que a distribuição destas escolas acompanha o fenómeno de litoralização da concentração demográfica da população portuguesa. As zonas onde podemos encontrar o maior número de escolas vão desde a faixa litoral Norte, Centro até Lisboa. A área metropolitana de Lisboa concentra maior número de escolas relativamente à área metropolitana do Porto. Áreas menos populosas como os arquipélagos, Ribatejo e Alentejo, concentram o menor número de escolas nas áreas de ensino artístico, principalmente de música.

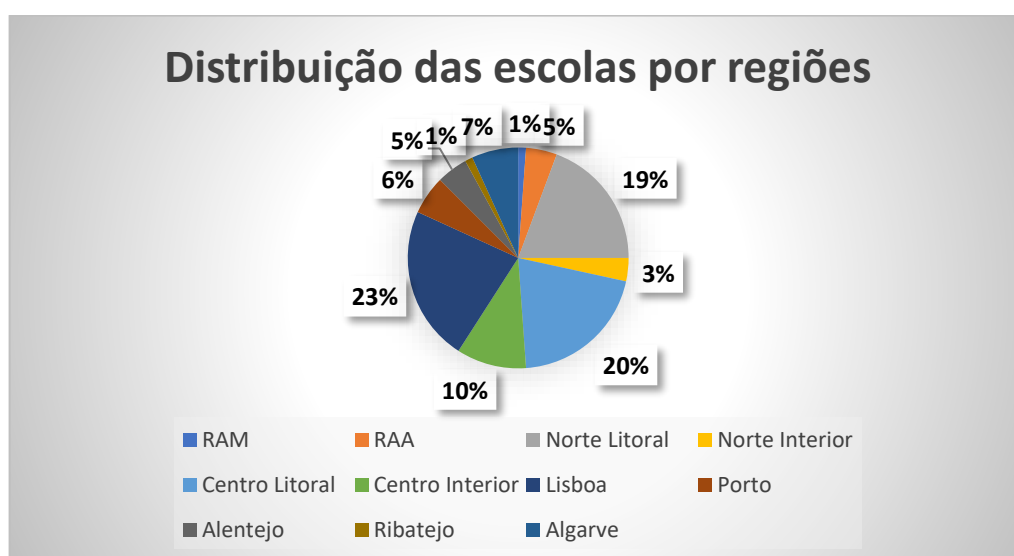


Gráfico 9: Distribuição das escolas de música por regiões de Portugal.

Observando a distribuição das escolas nas áreas geográficas das Nomenclaturas das Unidades Territoriais (NUT's) no gráfico 10, podemos verificar que a maioria das escolas se encontram localizadas na zona Centro (32%). As zonas Norte e Lisboa apresentam a mesma percentagem de localização de escolas, ou seja, 25 % do total das escolas analisadas. As restantes 18% das escolas distribuem-se pelos arquipélagos, Alentejo e Algarve.

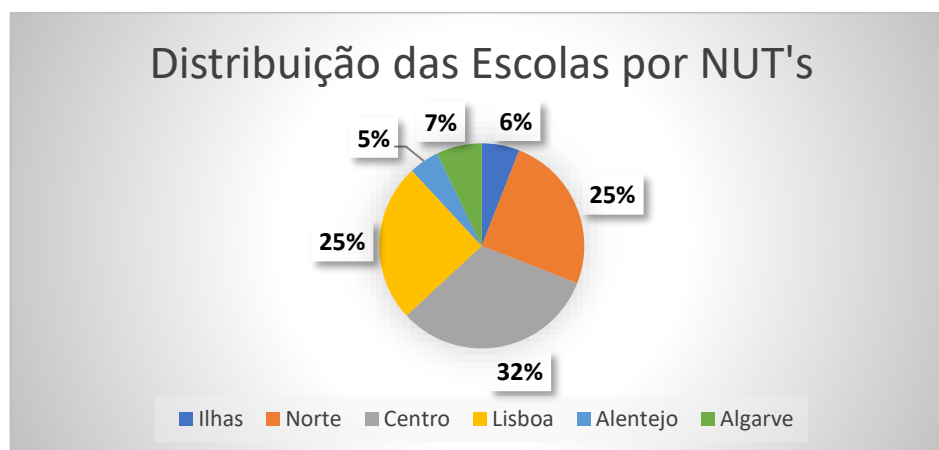


Gráfico 10: Distribuição das escolas de música por NUT's.

O gráfico 11 mostra-nos em cada zona NUT o predomínio das diferentes tipologias e designações de escolas. A Norte verifica-se um maior número de Academias, seguido de Conservatórios e, posteriormente, de escolas de ensino profissional. Já na zona Centro, vemos um claro domínio de ensino de música em Conservatórios relativamente a outra tipologia de escolas.

Na área de Lisboa predomina o ensino de música em escolas com a designação de Academias e denota-se uma baixa existência de escolas com a designação exclusivamente de ensino profissional relativamente às outras zonas anteriormente mencionadas.

Esta tipologia de escola não tem representatividade nas zonas do Alentejo, Algarve e Arquipélagos. Isto não significa que não exista ensino profissional nestas zonas, mas que este tipo de ensino é praticado também, por exemplo, em Conservatórios, como o Conservatório da Madeira. Assim, verifica-se que no Alentejo, Algarve e Arquipélagos o ensino de música é essencialmente ministrado em Conservatórios.

No que diz respeito ao ensino superior com cursos de música, verifica-se que na zona de Lisboa é onde se encontra a maior oferta. Nas zonas do Algarve e Arquipélagos não existem cursos superiores nesta área.

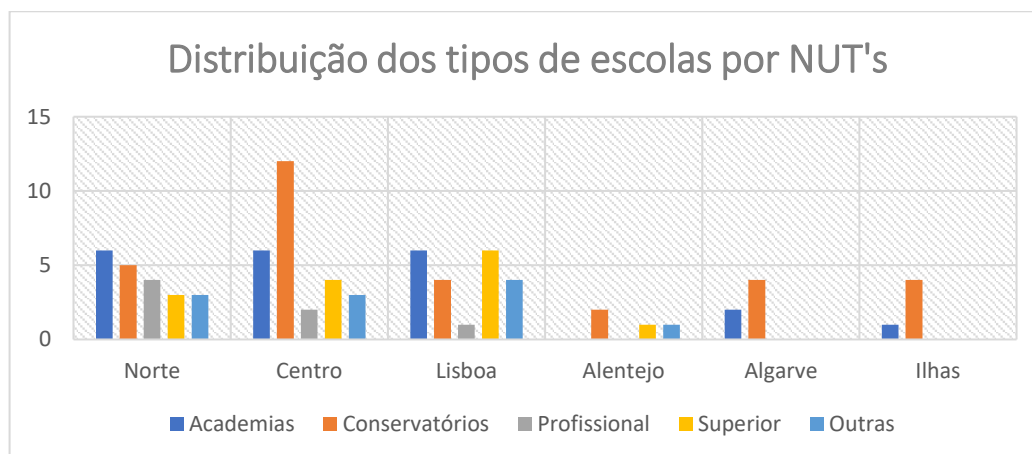


Gráfico 11: Distribuição das tipologias de escolas pelas NUT's.

Tal como Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, que iniciou o seu ensino na área da música nesta região, o ensino de outras artes também foi ministrado nesta escola. Atualmente este Conservatório, para além da música, também leciona teatro, dança, cinema, artes plásticas. Assim, tentou-se perceber nas outras escolas analisadas, que outras artes também eram lecionadas.

Destas escolas foi identificado, para além da música, o ensino artístico na área do teatro, dança, jazz, artes plásticas, desporto, comunicação, multimédia, fotografia ou som. No gráfico 12 podemos ver que, depois do ensino da música, o ensino da dança tem maior expressividade (42%) seguido do ensino do teatro (27%). Sabendo que o ensino de música jazz é específico, havendo cursos particularmente de ensino deste género musical, percebemos que 12% destas escolas já os lecionam. As artes plásticas estão representadas também em algumas destas escolas (7%), embora não seja muito expressiva a sua leção.

O desporto, comunicação, multimédia, fotografia ou som são cursos ou um ensino que poucas escolas ministram, como podemos ver no gráfico 12, não ultrapassando os 2% ou 3% cada um.

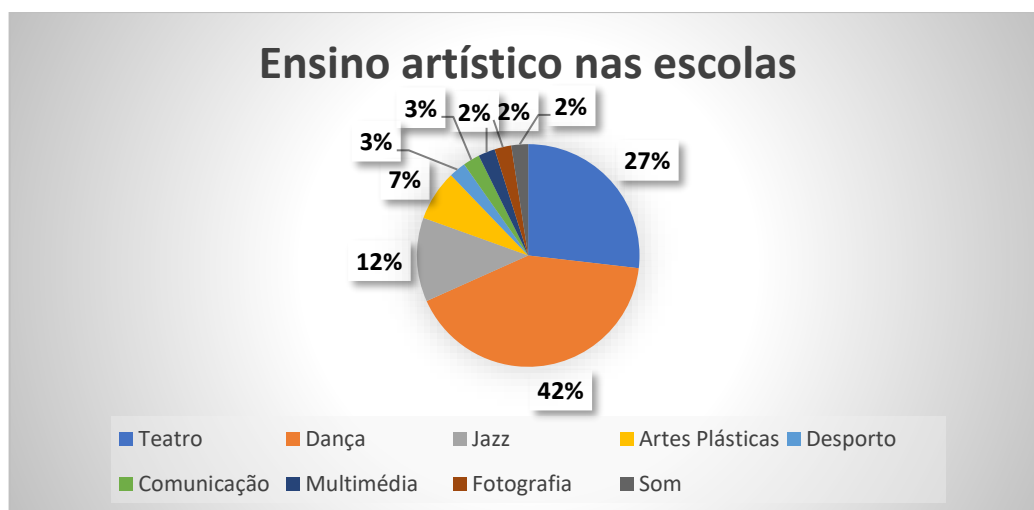


Gráfico 12: Ensino artístico, para além da música, nas escolas de ensino certificado nestas áreas.

No gráfico 13 podemos ver em que tipologias de escolas se pode encontrar outro tipo de ensino artístico para além da música. Aqui podemos verificar que o ensino do teatro, que apesar de ser feito em Academias, Conservatórios, escolas de ensino profissional ou outras, apresenta uma maior expressividade no ensino superior. Já o curso de dança, o seu ensino tem uma grande expressividade em Conservatórios. Com menor representação, podemos encontrar este tipo de ensino artístico também em Academias. O ensino de cursos de jazz encontramos maioritariamente a serem ministrados em Conservatórios.

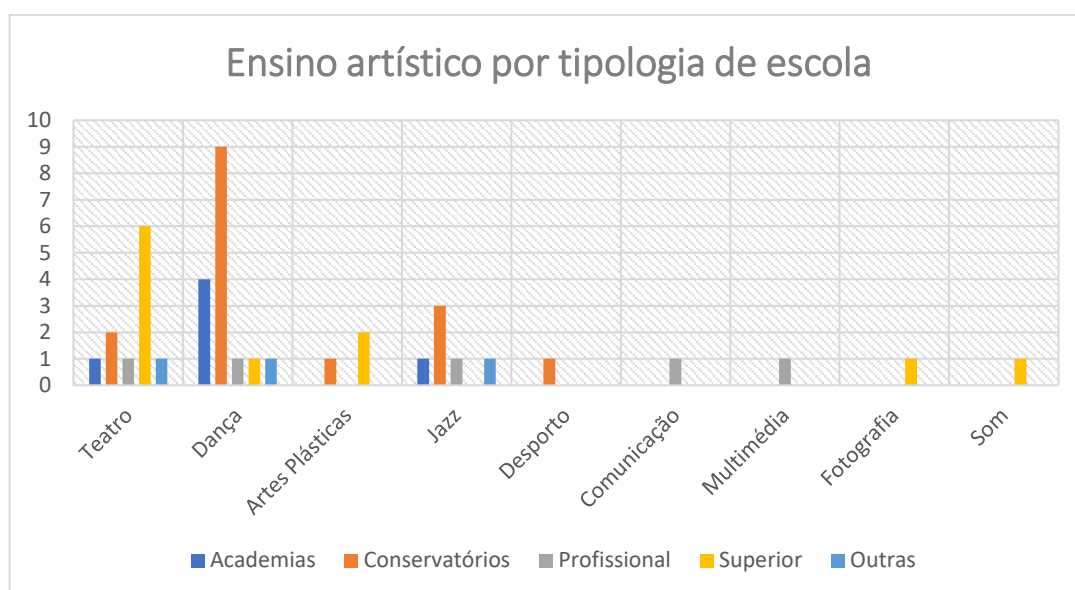


Gráfico 13: Ensino artístico, para além da música, por tipologia de escolas de ensino certificado nestas áreas.

Da análise realizada, percebemos que maioritariamente o ensino destas áreas artísticas é feito através de cursos do Ensino Artístico Especializado, quer seja em regime articulado ou supletivo, e em alguns casos, em regime integrado. O ensino artístico designado de cursos livres também está presente em quase todas estas escolas, desde alunos que estejam na faixa etária do 1.º ciclo ao ensino secundário, e algumas escolas também lecionam na faixa etária do pré-escolar. E depois temos o ensino profissional, que para além das escolas ditas profissionais, também é lecionado em escolas com outras designações, como anteriormente já foi referido.

O gráfico 14 mostra-nos a distribuição dos cursos de Ensino Artístico Especializado nas áreas da música e da dança. Atualmente, existem os Cursos Artísticos Especializados nas áreas da Dança e da Música e são um percurso de ensino básico (Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro) e de ensino secundário (Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto). Algumas escolas oferecem no 1.º ciclo uma aprendizagem ao nível das Iniciações em Dança e em Música.

Na área do teatro estes cursos estão previstos terem início no ano letivo 2022-2023 no ensino básico, conforme informação disponibilizada no site da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. Os Cursos Artísticos Especializados - áreas das Artes Visuais e dos Audiovisuais - são um percurso de nível secundário, mas não foi encontrada nenhuma destas escolas com este tipo de ensino.

Marta Moreira refere num artigo seu sobre o Ensino Artístico Especializado, que não é possível dissociar qualquer tipo de manifestação artística/cultural do contexto sociopolítico vivido na época, tal como também não é possível fazê-lo neste tipo de ensino na área da Música. Durante a I República, importa relevar a reforma levada a cabo por Vianna da Mota, enquanto diretor do Conservatório Nacional de Música entre 1919 e 1938, que implementou o Ensino Artístico Especializado da Música com os alicerces e valências que hoje lhe reconhecemos. Em traços muito gerais foi feita a divisão do ensino da música em três graus de ensino (elementar, complementar e superior); o ensino de solfejo com carácter primário permitiu promover uma iniciação à música; abertura de cursos livres para todos os ramos da música.

Esta reforma vai também estar na base da formulação de propostas de reforma posteriores, como a apresentada em 1966 pelo Conservatório Nacional, assim como na motivação de posições assumidas no parecer ao Projeto de Reforma do Sistema Escolar, apresentado pelo então Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor José Veiga Simão, em janeiro de 1971 (Iria, 2011, p. 31).

Contudo, e apesar de todos os esforços precursores, durante o Estado Novo, Marta Moreira refere que este:

“ensino sofreu várias alterações e um estrangulamento considerável, cimentando-se uma cultura musical elitista, por inexistência de vontade política em desenvolvê-la e torná-la acessível às massas. Com a tentativa de democratizar o ensino na primavera marcelista (pelo então Ministro da Educação, Veiga Simão), o ensino da música passou a ter o objetivo de possibilitar a qualquer jovem uma opção profissionalizante na música, independentemente do seu estrato social”. (Moreira, 2020, p. 17).

A entrada de Portugal para a CEE na década de 80, potenciou uma progressiva alteração das políticas educativas vigentes. Em 1983, a principal reestruturação foi a de inserir formalmente este ensino no esquema geral previsto para o ensino regular, equiparando formalmente o ensino ministrado nos Conservatórios ao ensino preparatório e secundário, o que por sua vez exigiu a criação de escolas superiores de música (Lisboa e Porto) para poder ministrar o ensino superior.

Como era de esperar, das escolas analisadas, a maioria ministra o Ensino Artístico Especializado maioritariamente na área da música. Este tipo de ensino é maioritariamente ministrado em escolas designadas de Conservatórios, por comparação a Academias e outras escolas. Como era de esperar, as escolas profissionais não ministram este tipo de ensino. Ainda dentro do ensino da música, a maioria deste tipo de ensino é lecionado ao nível do Ensino Básico de Música de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Ligeiramente em menor número, encontramos o ensino de nível secundário e depois a iniciação musical. Nestas escolas encontramos também em algumas o Ensino Artístico Especializado na área da Dança, tendo uma maior incidência na Iniciação à Dança e no Ensino Básico.

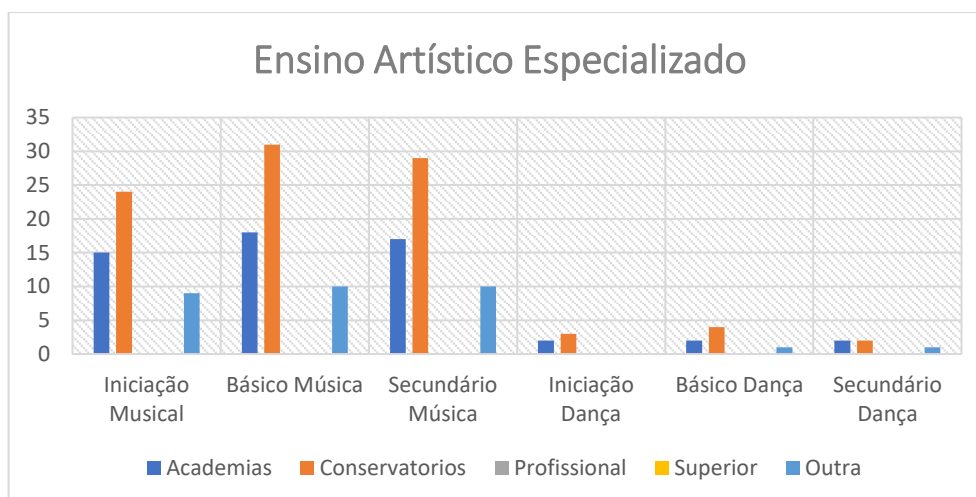


Gráfico 14: Distribuição dos cursos de Ensino Artístico Especializado por faixa etária e área artística.

No que respeita ao ensino de Cursos Profissionais, encontramos-os com maior frequência a serem lecionados em escolas profissionais, conforme representado no gráfico 15, embora, como anteriormente foi referido, também existam Academias, Conservatórios e outra tipologia de escolas a lecioná-los.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) veio permitir o surgimento de Escolas Profissionais, que vieram preencher um espaço nunca antes ocupado. Constituídas ao abrigo do Decreto-Lei 26/89, de 21/1, substituído pelo Decreto-Lei 70/93, de 10/3, as Escolas Profissionais ou os Cursos Profissionais resultaram de candidaturas a concursos anuais e surgiram através da assinatura de contratos-programa celebrados entre o Ministério da Educação e entidades privadas – empresas, organizações sindicais, autarquias, associações regionais ou locais, entre outras.

Atualmente os cursos profissionais são lecionados a nível de secundário, pois têm dupla certificação: desenvolvem competências necessárias ao exercício de uma atividade profissional e, simultaneamente, o formando obtém o nível secundário de educação. Contudo, ainda há escolas que continuam a lecionar o Curso Profissional Básico de Instrumento (CPBI), que concerne certificação de nível de 3.º ciclo do básico, apesar do ensino obrigatório ter passado para o 12.º ano.

As escolas profissionais analisadas maioritariamente lecionam os cursos profissionais de Instrumentista de Sopros e de Percussão (CPISP) e de Instrumentista de Cordas e de Teclas (CPICT), havendo uma maior incidência do ensino destes cursos nas escolas profissionais. O Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, sendo mais recente, segundo o gráfico 15, revela uma elevada lecionação nos Conservatórios, não havendo sequer referência ao seu ensino em escolas profissionais.

Para além dos cursos profissionais ligados à área da música, temos referência à lecionação do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea (CPIDC) e o Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação (CPAE-I) em alguns Conservatórios, Escolas Profissionais ou outras escolas. Com pouca representatividade nas escolas analisadas, encontram-se algumas que também lecionam outro tipo de cursos como o Curso Profissional de Técnico de Produção de Música (CPTPM), o Curso Profissional de Técnico de Desporto, o Curso Profissional de Técnico de Multimédia (CPTM) e o Curso Profissional de Técnico de Comunicação (CPTC).

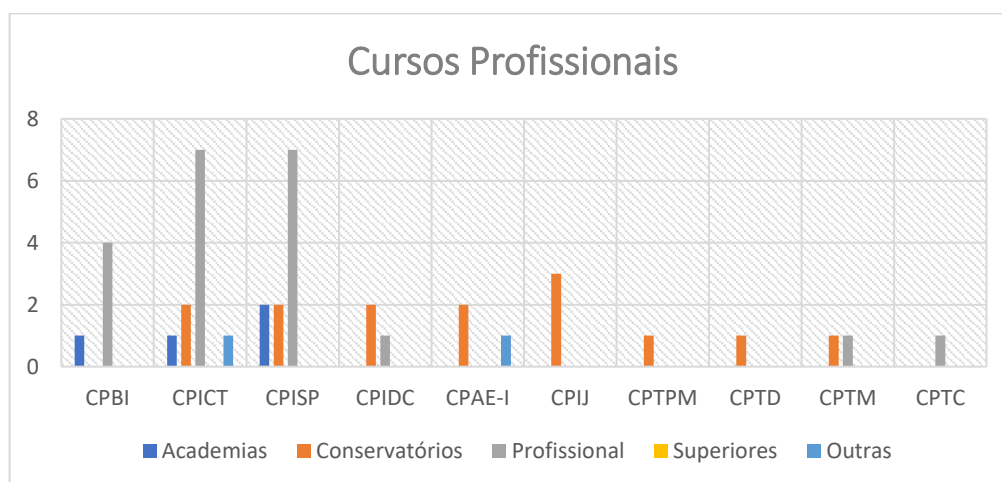


Gráfico 15: Distribuição dos cursos de Ensino Profissional por faixa etária e área artística.

Os cursos livres em artes podem implementar atividades no âmbito da música, do teatro, da dança, das artes plásticas e da multimédia. Visam proporcionar a ocupação criativa dos tempos livres de crianças, jovens e adultos. Este tipo de oferta está muito presente em muitas Academias, Conservatórios, Escolas Profissionais ou de outra designação. Segundo do gráfico 16, verificamos o predomínio de oferta em cursos livres em música, seguindo da

dança. Sendo, que no geral, os Conservatórios demonstram ter mais esta oferta que as Academias, seguido das escolas com outra designação. Nas Escolas Profissionais é pouco significativa esta oferta.

Ensino livre em jazz, teatro e até música para bebés aparecem algumas referências em diferentes escolas. Os cursos livres que foram registados com menor número foram nas áreas das artes plásticas, música rock, música sacra e um dirigido ao público sénior.

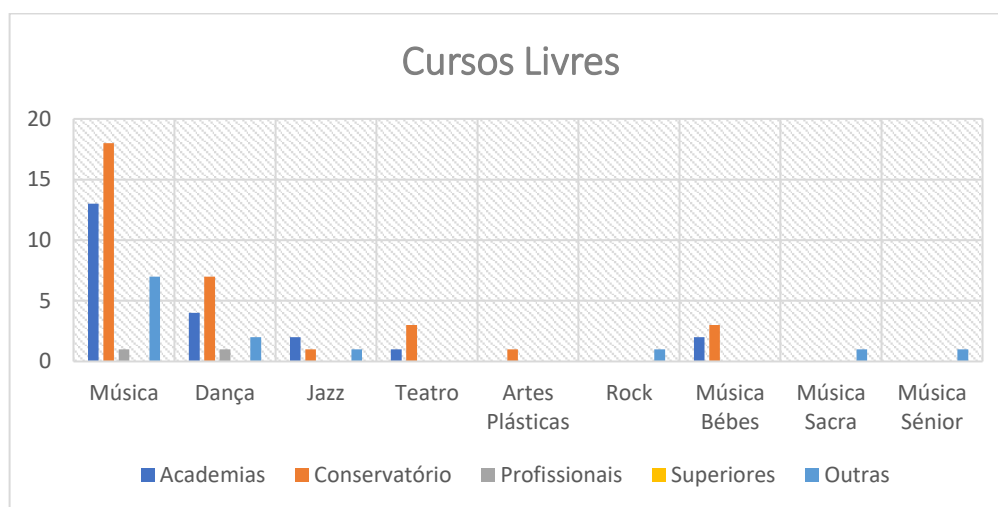


Gráfico 16: Oferta de cursos livres em distintas áreas artísticas nos diferentes tipos de escolas.

No que diz respeito aos cursos de ensino superior, apenas faremos uma breve apreciação no que diz respeito à área correlacionada com o nível do curso. Assim, verificamos no gráfico 17 que na música aparece registo de maior número de licenciaturas e mestrados do que doutoramentos e pós-graduações. Voltamos a referir que os dados apresentados se reportam a escolas com ensino maioritariamente na área da música. Mas retirámos os dados de oferta de outras áreas artísticas lecionadas nestas escolas.

Assim, o teatro revela ser a área, depois da música, com maior referência de cursos, principalmente licenciaturas. Seguem-se cursos ligados ao Som e Imagem. O cinema também começa a ter alguma representatividade no ensino superior, nestas escolas. Posteriormente, temos as Artes Plásticas, a Fotografia e com menos representação no ensino superior a Dança.

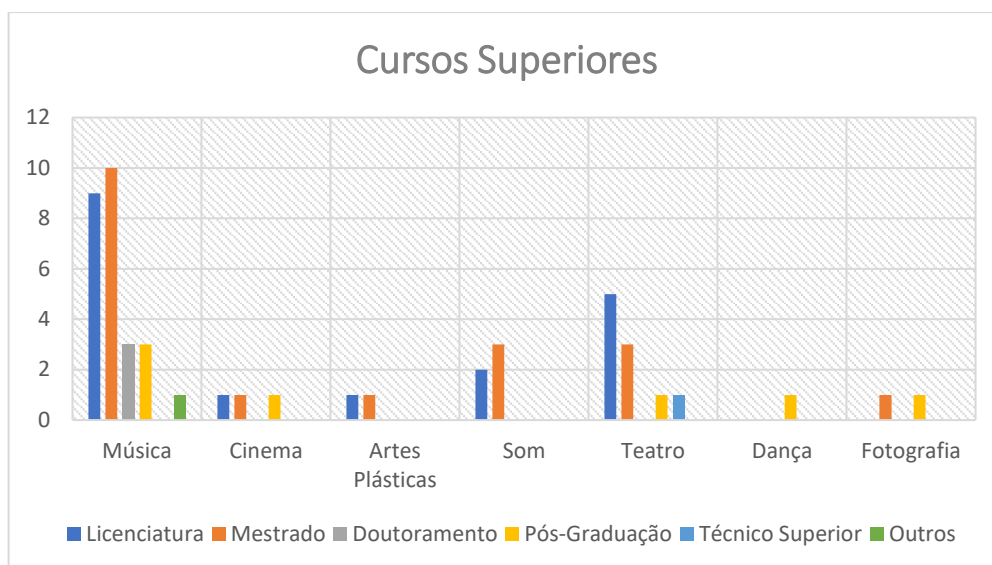


Gráfico 17: Oferta de cursos de ensino superior em distintas áreas artísticas.

Perante estes dados podemos concluir que o ensino das artes tem vindo a ser ministrado, principalmente, em Conservatórios e, que em Portugal, este tipo de ensino teve o seu auge de criação no século XX, especialmente, nas décadas de 80 e 90. Na década de 80 foram criadas várias Academias em Portugal e na década seguinte foram registados mais conservatórios fundados. Na década de 40, data de fundação da Academia de Música da Madeira, registaram-se apenas 1% de escolas de artes fundadas e que atualmente ainda existem em Portugal.

Estas escolas distribuem-se com maior intensidade nas zonas entre Lisboa e Porto, prolongando-se entre estas duas cidades junto à faixa litoral. Registaram-se nestas zonas maior número de conservatórios relativamente a outras escolas de ensino de artes. Verificou-se também que o Ensino Artístico Especializado e o Ensino Livre em Artes é mais lecionado em Conservatórios, enquanto que os Cursos Profissionais em artes são mais lecionados em Escolas Profissionais. No Ensino Superior podemos encontrar, em Portugal, mais cursos de música em comparação com outro tipo de ensino de arte.

O facto do Conservatório – Escola das Artes da Madeira atualmente ser das escolas de artes mais antigas do país, possivelmente tornou a sua experiência de ensino, com mais de 75 anos, numa oferta diversificada em diferentes tipologias de cursos em artes, como o Ensino

Artístico Especializado, quer em regime supletivo, articulado e de iniciação, o Ensino Livre e os Cursos Profissionais. Com o 25 de abril de 1974 perdeu a possibilidade de ministrar cursos superiores, sendo atualmente uma faculdade da Universidade da Madeira, desde 1988. Também neste Conservatório foi-se abrindo uma grande amplitude em diferentes áreas artísticas. Os alunos podem encontrar cursos de música, sendo estes os primeiros a serem ministrados nesta escola, cursos de teatro, dança, multimédia e artes plásticas.

6.2. Compreender a imagem do artista e do ensino artístico da Academia

A educação artística “consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica” (Fernandes, 2007, p. 240) e que pode ser ministrada em escolas especializadas. Entre pedagogos, professores, decisores e famílias não se encontra minimamente estruturado um discurso capaz de dar credibilidade à hipótese de que as aptidões artísticas podem desenvolver-se a partir de fatores ambientais, familiares ou escolares, propiciados nas primeiras idades, sendo estes tão ou mais fundamentais que o conceito de aptidão musical.

Esta questão começou a ser detetável no século XVIII, em alguns círculos de intelectuais, segundo Fernandes (2007, p. 240). Aqui começou a demarcar-se a figura do “artista” e do “amante de arte”. O primeiro era visto como portador de um conjunto de *dons* ou competências inatas, que excecionalmente se encontram no segundo, ou seja, na maioria da população. Isto separa e hierarquiza a formação estética e a educação da sensibilidade e é particularmente hegemónico no que se refere ao ensino vocacional. Assim, segundo o *Estudo de avaliação do ensino artístico*, todo o futuro artista deve ter um acompanhamento desde bastante cedo. Para isto terá de haver um processo de seleção ou exame à entrada das várias escolas de ensino vocacional, permitindo medir e hierarquizar qualquer tipo de aptidão artística especial.

No relatório final do estudo acima referido, ainda se afirma que:

“a formação artística deve reflectir e valorizar a liberdade e o individualismo do génio, o que se tem traduzido numa desvalorização do estudo da técnica, melhor dito, das aprendizagens escolares como processo de formação da competência artística (...). Lê-

se amiúde entre responsáveis e actores educativos especialmente ligados ao ensino artístico que é fundamental encontrar-se e estabelecer-se um formato organizacional no qual a proporção entre o número de discípulos e de mestres tende a diminuir, devendo, nalgumas áreas e disciplinas, ser de 1 para 1” (Fernandes, 2007, pp. 240-241).

Em 1901, aquando da reestruturação do Conservatório Nacional sob o consulado de Augusto Machado (1901-1910), este advogava um corte fundo com o passado, neste ramo de ensino, como se arte e ofício constituíssem lamentavelmente mundos de alguma forma intersectáveis, e cuja separação era fundamental operacionalizar. Com efeito, nos alvares do século XX qualquer estudante que trabalhasse para merecer o estatuto de músico não carecia de se submeter às regras de aprendizagem técnico-prático, admitia-se até que o jovem candidato a músico deveria aprender apenas em comunhão plena e extasiada com a sua obra e, nunca ceder à menoridade que consistiria em desejar para si uma certificação de tipo profissional.

No artigo “O Ensino Musical” de Luís de Freitas Branco, datado de janeiro de 1920 e publicado na *Revista do Conservatório*, é nele desenvolvida a questão da formação artística própria de um Conservatório (Fernandes, 2007, p. 260). Freitas Branco começa por referir um relatório apresentado por Wagner ao rei Luís II da Baviera sobre o projeto da fundação de um Conservatório em Munique. Neste relatório sustentava Wagner que o Conservatório se deveria destinar “exclusivamente a ministrar o ensino material, por assim dizer manual da arte dos sons”. Segundo a sua opinião o músico entraria neste tipo de escola “depois de adquiridos os indispensáveis conhecimentos de solfejo e teoria elementar da Música, para aprender a tocar um instrumento”. Quando ministrasse este ensino e conservasse intactas as boas tradições de estilo e de respeito pelos mestres, o Conservatório teria então preenchido o “fim verdadeiro” a que se destinava.

Após reproduzir esta posição, Freitas Branco encetou uma discussão, de educação comparada, em torno do tipo da formação de Paris e de Milão, pugnando por uma dimensão intelectual e mais eclética do artista, tradição esta na qual se inspirava o Conservatório de Lisboa. No final Freitas Branco parecia reiterar o postulado da precedência do estético e do intelectual sobretudo na repulsa que exprimia pela habilitação técnica e oficial:

“Qual meridiana evidência, neste imaginário crescentemente hegemónico acerca da formação do artista, a graça e os dons constituíam a manifestação de aptidões, as quais, por sua vez, passariam a ser interpretadas como se fossem virtudes próprias da pessoa, ao mesmo tempo naturais e meritórias, e jamais produto de uma educação e de um investimento formativo distribuídos de forma desigual no conjunto da população. É neste contexto idealizado que nos deparamos com a noção de talento musical associada à raridade, às capacidades invulgares de um número assaz restrito de sujeitos e que, por isso mesmo, deveriam merecer a protecção dos poderes públicos.” (Fernandes, 2007, p. 260).

O que é facto é que na legislação de 1990 voltaria a linguagem das “aptidões” e dos “talentos”. Historicamente, o conceito de aptidão é apenas inteligível no plano científico como categoria estatística trabalhada pela Psicologia. A investigação experimental, no domínio da psicometria, foi determinante para a afirmação e consolidação das Ciências da Educação como saber autónomo no mapa da ciência positiva, que se estabilizou no último quartel do século XIX, segundo o *Estudo de avaliação do ensino artístico* em Portugal. Ora, tanto para psicólogos como para educadores, a aptidão tem sido vista como uma realidade diferencial, estatística, e, por isso, apenas inteligível a partir da posição ocupada pelo sujeito particular na série populacional e jamais como realidade observável por um júri a olho nu e analisado cada caso isoladamente.

A psicologia infantil começou por validar o princípio de que a estrutura moral e intelectual das crianças e jovens diferia segundo as várias etapas-estádios do seu crescimento. Ao lado das diferenças de capacidade de inteligência ou de trabalho, estariam as várias aptidões qualitativas de cada indivíduo. Na linguagem dos psicólogos, as aptidões confundiam-se com a totalidade dos processos psíquicos. Olhavam preferivelmente para elas sob o ângulo do rendimento: rendimento escolar, rendimento profissional, rendimento social. De facto, a aptidão, no seu sentido absoluto, foi então definida como o que excedesse a norma.

Os sociólogos Pierre Bourdieu e Alain Darbel, no trabalho hoje clássico *L’amour de l’art* referem que:

“A ideia contra natural de uma cultura de nascimento, de um dom cultural, outorgado a alguns pela Natureza, pressupõe e produz a cegueira relativamente às funções da instituição que garante a rentabilidade da herança cultural, além de legitimar a sua transmissão, dissimulando que ela desempenha tal função: a Escola é, com efeito, a instituição que por seus veredictos formalmente irrepreensíveis transforma as desigualdades diante a cultura, socialmente condicionadas, em desigualdades de sucesso, interpretadas como desigualdades de dons que são, também, desigualdades de mérito” (Bourdieu & Darbel, 1969, p. 164).

Segundo Ferreira, o espírito da escola de artes tem pressupostos bem diferentes (2015, p. 14), quer se trate da Academia, da Escola, quer seja ainda da Universidade. Modelos como os que são consubstanciados pelas relações de mestre e discípulos, e de ensino e aprendizagem, mais não fazem do que interpretar os processos de criação artística e os contextos, a que mais tarde se acrescentaria aquilo a que se designaria por investigação. Francisco de Holanda, definiria o pintor-filósofo, como artista onde o furor divino e a ciência confluem naquilo a que designa de “superioridade metafísica da arte”.

Nos séculos XVIII e XIX a investigação artística permanece implícita ao ensino das Belas Artes pela Academia. Nos finais do século XIX a figura de Francisco de Aguiar, que tutelava os destinos da cultura e da sociedade da cidade do Porto e do país, presidindo à Academia Portuense de Belas Artes, entre 1865 e 1902, defendia um projeto que passava por fazer com que a Academia, primeiro, e a Escola, depois, formasse artistas, pintores e escultores que cultivem a Arte. Com a passagem da Academia à Escola simboliza-se uma primeira estratégia de rutura, que pretendia substituir a figura do mestre pela figura do professor e permitir que o aprendente fosse algo mais do que um simples reproduzidor, ou um simples aprendiz, com um estatuto que lhe permitia ser, de facto, aluno, isto é, como aprendente em estado de formação (Ferreira, 2015, p. 15).

Na Academia o paradigma centrava-se na figura do Mestre ao qual os aprendentes posicionavam-se como continuadores da obra dos Mestres. O ensino artístico, neste contexto, repetia ou reproduzia a sua própria natureza. A Academia tinha então por função, não só formar eventualmente artistas, mas artistas iguais aos Mestres. O conceito de investigação, que não se julgava presente enquanto instância deliberada, estaria implícita ao ato pedagógico de repetir os comportamentos essencialmente técnicos ou tecnológicos, mas também a atitude de expressão. Por isso, a Academia, mais não era o lugar de criação ou de invenção artísticas.

Da relação entre o Mestre e o discípulo, passa-se para uma relação entre professor e aluno, mais próxima, onde a figura do professor se colocava no epicentro do processo de aprendizagem. Com a escola, a instituição passa a abrir-se à sociedade, isto é, passa a participar mais ativamente nos processos artísticos e culturais extramuros. A Escola passa

a ter uma função mais formativa, sistematizadora e social. Pela primeira vez, os aprendentes, que não tinham um ensino apenas específico de abordagem às técnicas artísticas e ao modelo estético do Mestre, possuíam já uma outra formação complementar, de natureza teórica e universal. Pretendia-se formar cidadãos sensíveis e aptos a compreender a fenomenologia artística.

Contudo, não se garantia a formação de artistas, mas sim discípulos, ou eventuais Mestres que iriam substituir os anteriores Mestres. Aliás, o grande equívoco do ensino artístico é justamente o da insinuada formação de artistas. António Quadros Ferreira (2015, p. 17) diz-nos que encontramos ao longo da história do ensino artístico, uma tentada adequação de parâmetros oriundos do modelo académico baseado na lógica da razão (que fomentava a arte cimentada no conhecimento dos ofícios), ou na existência de uma cultura da ideologia da criatividade (como a expressa pela Bauhaus), em simultâneo com outros parâmetros, aparentemente contraditórios com os anteriores, nomeadamente: pela via de um modelo supostamente antiacadémico, que fosse responsável por um ensino discursivo novo (onde o professor impõe, não um modelo, mas um sistema de valores), ou, ainda, pela promoção de uma atitude sistematicamente crítica e criadora a partir de um amplo conhecimento das correntes do pensamento estético, ou, finalmente, pela imagem do conhecimento como jogo aberto de informação embora sempre incompleta.

As Escolas de Belas Artes, enquanto instituição pública, passaram a abrir-se mais à sociedade, participando em movimentos culturais e artísticos. Com a Escola, que faz circular melhor a informação e o conhecimento, de dentro para fora e de fora para dentro, assistimos à criação do professor de artes, muitas vezes figura prestigiada e oriunda simbolicamente da tradição académica, mas seguramente com uma função de grande abertura e de aceitação do aprendente, enquanto aluno, desejoso em participar nos processos ativos de ensino-aprendizagem. A Escola é, finalmente, um lugar de invenção estética e artística, e um lugar onde é possível compreender a possibilidade de se salientar e sublinhar o paradigma da investigação. Mas, com a Escola, a investigação artística continuava a situar-se de uma forma implícita e automática no interior do território da criação. A Escola era o lugar de formação, mas também, de procura da criação artística, por

isso, lugar de aquisição de saberes e conhecimentos, lugar de experimentação, e lugar de construção de narrativas inovadoras.

Propondo-se com este capítulo perceber qual a visão de arte e artista da *Academia de Música da Madeira* e dos seus criadores, tentou-se procurar indícios sobre a conceção destes conceitos, após estas linhas introdutórias anteriormente apresentadas. Estes foram encontrados em alguns artigos escritos na revista *Das Artes e da História da Madeira*, que, como já foi anteriormente mencionado, também estava sob a alçada da *Sociedade de Concertos da Madeira*, que partilhava as mesmas linhas orientadoras da Academia, dos seus fundadores e professores. Também se conseguiu interpretar esta visão através de alguns artigos de periódicos encontrados e que abordavam este assunto.

Assim, num artigo de J. Ezequiel Veloza sobre “Galerias da Madeira”³³⁶ este questiona sobre o conceito de Arte e procura defini-la através de Platão e do conceito de “belo”:

“O que é arte? Não é fácil defini-la, muito embora se saiba que ela tem por objeto a representação do belo. Platão afirmou que o belo é esplendor da verdade. Ora a arte, como revelação do belo, tem necessariamente de se inspirar na verdade, e por isso mesmo é deleitável à vista e ao espírito observador. O que se sabe é que a arte tem os seus princípios inalienáveis, regras fixas, um ideal “*sui generis*” e para poder esplender pela perfeição da forma, tem de esmolar a inspiração ao belo.”

Num outro artigo desta revista, sobre a “Sociedade de Concertos da Madeira”³³⁷ escrito por autor apenas identificado pelas iniciais J. V., aparece-nos a ideia de que na Academia podiam nem sempre aparecer alunos geniais, a não ser que viessem já com essa tendência artística definida como genética:

“Do seio da Academia, dada a sua função didáctica, podem não sair criações como esses génios que resplandecem na história como luminas da arte dos sons; mas abre-lhes a estrada para largos e mais altaneiros voos. Assim foram os grandes mestres, a não ser que os educandos já tragam incubada, em fecundo gérmen, por princípio hereditário, a tendência artística. Quantas inteligências precoces enxameiam o mundo da arte, atingindo categorias superiores às dos próprios mestres!”

³³⁶ *Das Artes e da História da Madeira*. 1.º Ano. 1950-1951.

³³⁷ *Das Artes e da História da Madeira*. 1.º Ano. 1950-1951.

Em 1953, João Óscar Ribeiro Pereira publica na revista um artigo sobre “A arte e a criação artística”³³⁸. Neste artigo inicia por definir o conceito de belo como esplendor da arte; a arte, por sua vez, “existe, vive, toma corpo e forma na mente inspirada dum homem privilegiado, superior ao comum dos homens; é uma dádiva do artista, desse mago dos sons, das formas e das cores que, até nós, vem comunicar a sua mensagem de beleza”.

Este autor defende a sua teoria reportando ao homem pré-histórico já uma vontade, um “desejo incontido de suplantar a natureza, de melhorá-la, dando-lhe uma estrutura mais de harmonia com o seu sentir”. Assim, ele refere que toda a arte é uma ânsia de criar um mundo diferente do mundo circundante, restrito aos dados da experiência e dos sentidos. No homem de hoje como nos primitivos, a arte, ao investigarmos as suas raízes profundas, é a “sede permanente dum ideal, é uma tendência para a evasão das realidades objetivas, a caminho dum paraíso criado à luz das faculdades imaginativas e criadoras do nosso intelecto”.

Fernando Pessoa dizia que “fazer arte é tornar o mundo mais belo” e justificava: “porque a obra de arte, uma vez feita, constitui beleza objetiva, beleza acrescentada à que há no mundo”.

“E quem é o artista? Quem é esse ente excecional, criador de emoções e de beleza, possuidor do maravilhoso dom que transforma uma paisagem num quadro célebre, muda a doce poesia em sons e música, dá vida a uma estátua e a faz nascer de um pedaço de mármore informe e frio?” (Pereira, 1953, p. 9).

O autor deste artigo que estamos a explicar, define o conceito de artista através da conceção de Goethe, em que o artista vive numa eterna puberdade e, com efeito, se tornarmos em consideração a sua “fugacidade romântica, temo-lo como um adolescente à sua maneira, com o pendor natural para a fantasia, que afasta da chamada vida séria com todo o seu conjunto de duros e imprevistos contactos, surpresas e acidentes”. Um pouco como a criança, que permanentemente transforma a vida em atividade lúdica, também o artista faz da sua arte uma atividade supérflua e desinteressada, sem ter imediatamente em vista um fim ulterior útil, respeitando à sua conservação e subsistência material. A

³³⁸ *Das Artes e da História da Madeira*. N.º 15. 1953.

produção artística para ele não é um trabalho que, como todo o trabalho, tenha como objetivo constante uma finalidade prática, para ele a arte continua a ser o que era para Óscar Wilde, isto é: "soberbamente estéril".

João Óscar Pereira confronta o termo de artista com o de artifice: "este trabalha e sofre para obter uma compensação vantajosa, alcançar um benefício qualquer, conseguir um bem-estar e um conforto; aquele contenta-se com o produto do seu talento, faz "arte pela arte" e, só esporadicamente, com a sua obra inspirada, coexiste a utilidade do quotidiano". Este autor utiliza a linguagem de Platão para colocar o artista num patamar mais elevado, referindo que este teve uma vida ultraterrena, antes de descer à terra, e nessa sua existência anterior, ter-lhe-ia sido "dado contemplar o mundo das ideias, dos arquétipos, e seus olhos teriam ficado deslumbrados ao embeberem-se nas essências do verdadeiramente belo, e para esse mundo platónico das puras essências vão ainda todos os seus pensamentos pois dele e da sua perfeição lhe ficou para sempre uma lembrança saudosa e sem limites". Assim, o artista é visto como uma "estrela tombada do céu, e, aqui na terra, suspira, nostálgico da sua antiga morada".

J. Pereira aborda ainda os tumultos que estão na base das criações artísticas, literárias e científicas. Ele refere que o artista nas suas criações passa por desgostos, angústia, e despeito, e cóleras arrebatadas, noites de insónia e refeições malcomidas. No ponto de vista estritamente psicológico, para este autor, a criação intelectual, qualquer que seja a sua índole, resulta da formação de sínteses ou combinações inéditas arquitetadas com imagens ou ideias fecundadas pela riqueza do seu conteúdo. Mas neste arranjo original das ideias, neste conceber o que até aí não existia, é sempre um momento agudo de crise, em que todas as forças se conjugam no sentido de colocar o "artista criador" em contacto com o mundo amplo do ideal. E este mundo está irremediavelmente fechado para todos aqueles a quem a "natureza não fadou com a chama, tão apetecida e apreciada, do talento" (1953, p. 10).

"O artista aparece aos olhos do homem comum como um ente à parte, dotado de inspiração, esse fenómeno psicológico misterioso; aceite por muitos como sendo o produto duma oferenda quase sobrenatural". Como prova disto, o autor aponta os exemplos de

inspiração súbita dos casos de Mozart, de Brahms, de Vigny; e de inspiração-relâmpago como Nietzsche e Van Gogh. O primeiro destes dois últimos, na fase derradeira do seu pensamento filosófico, tinha uma produtividade alucinada. Assim, este autor refere que os “antigos” tinham razão para acreditar na ação providencial das “musas” inspiradoras.

Apesar de tudo, o João Pereira, neste artigo, faz também referência a noções de psicologia para construção do conceito de “artista criador”. Ele refere que a Psicologia tende a reduzir, em grande parte, as fontes inspiradoras da invenção a uma profunda atividade no nosso eu subliminar, aos meros processos anímicos do subconsciente. Quer isto significar que:

“terminou o reinado maravilhoso das históricas e simpáticas “musas” - cada uma presidindo, magnífica, à sua arte; e, na mesma ordem de ideias, dada esta primazia atual do inconsciente, somos até levados mais longe do que talvez quieríamos, acabando por concluir que nem sequer os nobres princípios da razão são, por si só, decisivos no florescimento da produção artística” (Pereira, 1953, p. 12).

O autor refere ainda que o inconsciente incuba no espírito do artista, organiza e agrupa imagens e ideias, cores e formas, afetos e sons, cria sistemas e complexos associativos, acumula energia sensitiva que, de súbito, abre em rosa, e exterioriza-se.

Jastrow no seu livro *A subconsciência* menciona casos exemplificativos do que até aqui foi referido, conforme identificado por Óscar Pereira, neste artigo:

“Mozart concebeu a melodia do quinteto da *Flauta Encantada* quando jogava o bilhar. Vincent D'Indy apercebia muitas vezes no estado de vigília «o clarão rápido dum efeito musical, que tal como a recordação dum sonho, não podia ser retido senão pela concentração forte e imediata do espírito»”.

Contudo, este autor refere que não se deve concluir precipitadamente que tudo se reduz, em parte e no artista, à mera atividade do inconsciente, pois:

“vai longe o tempo das prosápias do talento sem trabalho e do desdém pela cultura, para só se exhibir, com gloria balofa, as veleidades dum pseudo-génio autossuficiente, dispensando toa e qualquer honesta aplicação e estudo, orgulhosos sem limites das suas faculdades divinatórias, e até envaidecido das suas afetadas displicências e das suas descuidadas preguiças”. Mas conclui que o artista continua a ser no século XX aquilo que era no século de Péricles: “um bem amado dos deuses” (Pereira, 1953, p. 13).

Num outro artigo³³⁹ do mesmo número da revista *Das Artes e da História da Madeira*, Vasco Lucena, o primeiro diretor da Secção de Belas-Artes da *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira*, revela a sua visão sobre a arte. No seu texto o autor e pintor afirma existirem dois erros graves quando o artista se coloca diante da Natureza para com ela realizar uma obra de arte: quando o artista se cinge à Natureza e se preocupa em transformá-la para a tela ou para a pedra, integralmente; e quando dela se afasta ao ponto de cair na abstração. Para V. Lucena, a interposição do artista entre a Natureza e a obra de arte deve ser, simples e unicamente para lhe comunicar o sentido espiritual de que a Natureza carece, mas de que toda a arte se anima: “ora se a Arte vive do espírito e para o espírito, ela é superior à Natureza, porque Espírito é Deus” (1953, p. 25).

O autor chega a distinguir o Belo natural e o Belo artístico, porque o Belo natural, não participando do espírito, e a Arte, sendo um produto dele, é-lhe superior. No entanto, aqui, abre-se um abismo insondável, que é relativamente à ignorância do critério que nos permite reconhecer o que é Belo. Ele defende que belo é o sol, bela é uma árvore ou uma montanha, por serem naturais, mas o seu estado permanecerá despido de espírito eternamente. Toda a ação do artista está em arrancar ao estado natural os objetos e os seres e elevá-los ao estado superior da espiritualidade.

Vasco Lucena refere que se propusermos a vários artistas o mesmo tema, cada um o interpretará à sua maneira. Por exemplo se pusermos diante de vários escultores ou pintores o mesmo modelo, nenhuma das obras, realizadas em condições idênticas, será igual; serão todas diferentes, mas tendo, como ponto de partida, um elemento comum, que é o modelo. No entanto, a emoção existe para o artista, mas no desabrochar duma ideia, a um canto recolhido, do atelier ou no contacto direto com a Natureza, desse estado de excitação pode nascer a inspiração, que é o momento aparentemente passivo da obra, durante o qual, escusado será tentar qualquer ação. É o momento sublime em que o:

“artista está ligado a si próprio, unicamente pela subtil comunicação do pensamento criador. Constrói, arquitecta e modela; faz surgir e derruba; luta, vence e é vencido quantas vezes como aquele Ícaro que tentou aproximar-se do Sol (...) Inspiração e técnica são incomparáveis. Quantas vezes, no atelier, somos obrigados, ao acordar dum sonho, a voltar a tela para a parede! Sabemos, pela experiência de factos idênticos, que os nossos olhos se não comportam,

³³⁹ “Reflexões sobre arte e natureza”. *Das Artes e da História da Madeira*. N.º 15. 1953.

nesses momentos, com a mesma segurança que noutros, em que a perseguição não está sujeita à fiscalização imparcial. Daqui resulta a adaptação a um erro que provem duma perturbação do raciocínio. afastar desde o começo da realização material duma ideia toda a sombra de entusiasmo ou de inspiração, é tarefa tão difícil com o saber quando terminar uma obra. O artista apenas persegue o seu ideal e o copia, e o seu desejo é reproduzi-lo, como sucede com o actor que, uma vez em cena, simplesmente veste a personalidade alheia, mas a quem sucederá, como ao pintor ou ao escultor, se porventura não tiver o trabalho de lhe captar o essencial, ficar a paredes meias com o real, que é, como quem diz, nas piores das condições para atingir o efeito do belo artístico. e mais uma vez veríamos, então, pela proximidade com a verdade que o artista nada mais faria do que em arremedo do belo natural”. (Lucena, 1953, p. 25).

Em 1959, o Conservatório Nacional de Lisboa passava por uma reestruturação do seu ensino curricular. Relativamente a uma notícia encontrada sobre esta questão³⁴⁰, recolheu-se a informação de que:

“Nunca podemos ter a veleidade de pensar que de 100 alunos matriculados numa Escola de Música todos, sairão artistas consagrados. A percentagem 1% já justifica inteiramente a existência duma escola desta natureza, pois os génios, não se fazem, nascem e esses, infelizmente, em toda a parte do mundo, são sempre em número restrito. Portanto o que há a fazer, a nosso ver, a fim de acautelarmos o futuro desses 99%, que não conseguem atingir a craveira de artistas internacionais, é dar-lhes a cultura necessária, de modo a lhes permitir, mesmo num campo diverso daquele que inicialmente escolheram, ganhar desafogadamente a sua vida.”

Para a resolução deste problema o Conservatório Nacional havia apresentado uma reforma curricular em que se propunha tornar obrigatório algumas disciplinas como Português, História, Geografia, História da Arte, História da Música, Educação Física e que houvesse cursos de línguas onde o aluno aprendesse Francês, Inglês, Alemão e Italiano. “Embora aparentemente possa parecer exagerado o número de disciplinas, a verdade é que sem isso não pode haver cultura”.³⁴¹

Outra parte da proposta de revisão curricular passava por tornar obrigatório nos Liceus, Escolas Industriais, Comerciais e Colégios particulares de ensino secundário, as disciplinas de Solfejo, rudimentos de História da Música e Canto Coral. Estas disciplinas só poderiam ser regidas por diplomados com curso Superior do Conservatório. Também era Importante a obrigatoriedade de todas as cidades de capitais de Distrito a possuírem a sua Orquestra

³⁴⁰ Notícia de 02.08.1959.

³⁴¹ Notícia de 02.08.1959.

cujos elementos teriam de ser recrutados entre diplomados com o curso Geral e Superior dos Conservatórios. Estas normas iam de encontro aos novos princípios de pedagogia moderna daquela época.

O segundo diretor artístico da Academia, Pedro Lamy Reis, esclarece no discurso de início de ano letivo de 1949-50, que uma das normas pedagógicas adotadas na Academia era de:

“ensinar bem, sem preocupações de ensinar muito, (...) ensinar bem e preparar artistas conscientes. Se se procurar ensinar muito, pode, como aliás em tudo, a quantidade prejudicar a qualidade. (...) A virtuosidade virá depois, para os que tiverem a aptidão necessária. Não esqueçam que a técnica perfeita não é, só por si, a virtuosidade, mas que não há virtuosidade que não seja baseada numa impecável técnica.”³⁴²

Em outubro de 1950, *O jornal* noticiava a ida de Ivo Cruz à Madeira para a aplicação dos exames na Academia. Este jornal realizou uma entrevista a Ivo Cruz no Hotel Atlantic, onde estava instalado. Durante a entrevista o Diretor do Conservatório Nacional abordou a formação dos alunos de música relativamente às disciplinas de História, Geografia e Línguas:

“Não só justificável, mas indispensável. O verdadeiro músico não é um artífice – é um artista. E a cultura geral indispensável em qualquer profissão, muito menos o pode ser na música, que não pode revestir somente aspetos de vaga sensibilidade. (...) Este primeiro esforço tão bem conduzido, justificará com a sua continuidade, a criação do curso superior, na Academia, de resto indispensável como coroamento, do seu alto fim pedagógico.”³⁴³

Em outubro de 1955, aquando da criação da Secção de Belas Artes, Vasco Lucena destacou ao *Jornal da Madeira* obra concebida pelos irmãos Franco, como exemplo, em que atestam, iniludivelmente, existir na “alma do ilhéu aquele dom natural que leva o artista à requintada concepção da forma”. Vasco Lucena considerava Francisco Franco como um dos primeiros escultores portugueses contemporâneos, senão o primeiro. Este escultor, durante toda a sua vida de artista, mostrou na sua obra uma expressão de “sentimentalismo insular, tanto através dos ângulos marcados, nervosamente, pelas suas mãos privilegiadas, no barro dúctil, como pela profunda e sentida beleza espiritual com que

³⁴² “Academia de Música da Madeira. Sessão solene de abertura do novo ano letivo. Discursos do Presidente da Comissão Administrativa e do Diretor Artístico”. *Diário de Notícias*: 13.10.1949.

³⁴³ *O jornal*: 08.10.1950.

revestiu a galeria imensa da sua produção. Este homem era madeirense e foi um exemplo da qualidade da massa da população que habita esta ilha.”³⁴⁴ Em entrevista ao Posto Emissor do Funchal, Vasco Lucena, corrobora a ideia afirmando que:

“A Madeira oferece também o espetáculo donde o artista, ainda incipiente, tirará toda a gama de emoções, conduzindo-o ao estado de “produzir” beleza. Parece-me que todos os caminhos vão ao encontro do mesmo pensamento: o madeirense tem de ser e é artista”.³⁴⁵

No folheto da exposição das obras realizadas pelos alunos da Secção de Belas Artes, em julho 1962, o autor refere que qualquer escola de atividades artísticas não faz artistas: “o individuo sensível e ressonante, que se emociona e transmite a personalização desse choque, existe já”. Mas é a Escola que organiza os processos de estudo, os hábitos de trabalho de equipa, que une os professores e alunos. O aspeto da personalidade artística é, senão o mais importante, pelo menos, um dos mais discutidos, segundo a informação registada neste folheto. A personalidade do artista, nos anos de desenvolvimento, deve ser modesta e honesta.

Em outubro de 1965, Louro de Almeida, novo Diretor Artístico da Seção de Belas Artes da Academia, fala sobre o valor e a razão de ser da arte e da sua necessidade estar na razão direta da formação moral do artista. Louro de Almeida referiu que:

“o Homem procura manifestar o seu poder dominando a natureza pela religião e pela arte. (...) [O artista desenvolve uma] vontade interior (existente ou a desenvolver no aluno) e o estímulo vindo do exterior (as solicitações que as consciências artísticas apreendam do ambiente regional onde a escola se integra). É a escola, por intermédio dos seus professores, que compete acompanhar o processo do aluno na identificação entre o temperamento e a vontade, com a sua atividade e a sua obra. (...) Afirmamos também, noutra ocasião este lugar-comum de que a Escola não faz artistas. Organiza o estudo, põe prioridades a prazo, cria hábitos de trabalho. Nada mais. (...) O professor estimula; mas um curso não é feito só pelos professores, é principalmente pelos alunos. Não se devem escusar à prática de monografias e às tarefas coletivas. (...) A educação artística, embora se oponha à educação de técnica industrial não exclui uma necessária sistematização.”³⁴⁶

³⁴⁴ *Jornal da Madeira*: 14.10.1955.

³⁴⁵ *Jornal da Madeira*: 10.12.1955.

³⁴⁶ *Diário de Notícias*: 14.10.1965.

Justino Alves na sessão solene de abertura do ano escolar na *Academia de Música e Belas Artes da Madeira* em 1968, aborda a temática da arte e do artista.³⁴⁷ Este referiu que existe uma profunda relação entre o artista e a comunidade, pois o artista depende daquela e vai buscar o seu “tom, o seu ritmo, a sua intensidade” à sociedade em que vive e de que é membro. Mas o carácter individual da obra depende de um desejo de forma bem definido que é reflexo da personalidade do artista. Para Justino Alves não existe Arte importante sem o ato de vontade criadora. Os valores da Arte de cada artista, transcendem o individuo e as suas épocas e circunstâncias. Expressam uma proporção ideal ou harmonia que o artista só pode alcançar mercê dos seus poderes intuitivos.

“O verdadeiro artista é indiferente aos materiais e condições que lhe são impostos. Aceita qualquer condição desde que possa ser utilizada para exprimir o seu desejo de forma. Depois, nas mutações mais largas da História, os seus esforços serão sublimados ou diminuídos, seguidos ou abandonados, por forças que ele não pode prever e que pouco têm a ver com os valores de que é expoente.”³⁴⁸

Anjos Teixeira discorrendo sobre os problemas de definição de Arte, em 1961, escreveu que “A Arte é sempre Arte quando a produz um artista. Não é moderna nem antiga, é Arte, se, ainda que marcando a sua época, pode resistir aos séculos.”³⁴⁹

Ana Luísa Paz trabalhou na sua tese de doutoramento também questões relacionadas com a representação da figura do artista em Portugal. Ela considerou necessário questionar a imagem do músico burguês – e da menina que toca piano e fala francês – criada pela historiografia social do século XIX. Antes de se ter tornado uma prática de elite, na Europa do século anterior já havia instituições de ensino formal da música destinadas a órfãos. Ainda nos inícios do século XIX em Portugal, o ensino profissional de música mantinha-se ligado às margens da sociedade, o que se demonstra perfeitamente pela sua introdução na Real Casa Pia de Lisboa entre 1834 e 1835, antes da fundação do Conservatório Geral de Arte Dramática, em 1936 (2014, p. 25).

³⁴⁷ *Diário de Notícias*: 22.11.1968.

³⁴⁸ *Diário de Notícias*: 23.11.1968.

³⁴⁹ “Página literária. Problemas da arte”. Anjos Teixeira. Notícia de 24.02.1961.

Segundo esta autora, Carlos Gomes foi dos primeiros a reivindicar na literatura portuguesa a centralidade do “génio”, considerado pelo autor como um dos mitos pelo qual a Escola de Música do Conservatório de Lisboa se regeu. Esta ideia foi posteriormente alargada para o todo do ensino especializado de música sendo isto alvo de um capítulo historiográfico no Estudo de avaliação do ensino artístico (Fernandes, 2007). Ana Luísa Paz refere que a escola de música apresenta uma linguagem específica onde há sempre lugar para incluir uma noção de vocação:

“Não se dirige às massas, mas sempre aos escolhidos pela natureza, o que significa estar dominado pelo mecanismo da rarefação. O topo da sua hierarquia encontra-se todavia fora da escola, entre os músicos consagrados. A escola musical tem no palco o diploma último e o seu grande prémio ocorre no reconhecimento entre pares. Ocorre uma terceira via, em que a educação musical aparece nos currículos escolares e a todos é dada a oportunidade de estabelecer algum contacto com a música, que melhor se aprende a ouvir. Por efeito-escola deve entender-se todo o complexo de relações verticais que ensina a cada um o seu lugar perante a arte musical e, no meu entendimento, a gramática do génio tem grande destaque neste espaço” (Paz, 2014, p. 68).

As pesquisas daquela autora apontam para que o génio fosse um ideal, inalcançável, um modelo. No ensino musical aparece-nos uma constelação de conceitos como talento, dom, virtuosidade, que a pedagogia atual reclamou para si a possibilidade de sobrelevar o inato pela aprendizagem (2014, p. 81). Desde os anos 1980, que os especialistas têm preferido usar os termos “dom” ou de “grande aptidão”, de modo a evitar a ambiguidade contida na palavra talento, uma vez que este conceito encontra problemas de definição e se encontra ligado ao mito do génio. O mesmo sucede com a ideia de dom, embora revele a situação paradoxal com que se depara a psicologia musical.

O debate entre inatistas e culturalistas, para esta autora, termina sempre na grande questão: o que pode a escola especializada fazer sobre cada um dos seus alunos. Como vimos, esta questão é por ora impossível de responder. Mas ela lança uma questão secundária, que é possível de uma resposta que muitos investigadores consideram prioritária e se prende não com um futuro idealizado, mas com o que a escola já realiza e concebe: a qualidade da educação prestada (2014, p. 118).

6.3. O repertório da Academia para o ensino da música

Rogério Barros em 2005 apresenta a sua dissertação de Mestrado sobre *O Teatro Municipal Baltasar Dias: Estudo sobre a produção e a realização de espetáculos na área da música clássica (1943-1974)*. Esta dissertação analisa os concertos realizados no Teatro Municipal Baltasar Dias entre 1943 e 1974. Os concertos analisados foram promovidos pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, uma vez que esta entidade era a grande promotora deste tipo de espetáculos durante o período em análise.

Rogério Barros (2005, p. 23) no seu estudo sobre a realização de concertos de música clássica no Teatro Baltasar Dias, diz-nos que:

“surge de uma forma perfeitamente natural e lógica no contexto da vida cultural madeirense. Na verdade, no hiato temporal considerado não existia para a apresentação dos concertos clássicos outro local que albergasse uma história e um simbolismo cultural tão importante (para além das estruturas físicas, técnicas e de centralidade no que respeita à cidade do Funchal) como o Teatro Municipal Baltazar Dias. Além disso, este era também o espaço que, pelas características de casa de espetáculos que possuía (e que muitas delas mantém) respondia mais eficazmente às exigências de natureza técnica e artística no que respeita aos eventos musicais de maior envergadura que então se realizaram na Madeira.”

A partir de 1943, aquando da fundação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, o Teatro Municipal Baltazar Dias passou a desenvolver uma atividade cultural mais intensa. Segundo Rogério Barros, apesar de terem sido desenvolvidos espetáculos com agrupamentos musicais e teatrais antes desta data, o teatro era uma sala de espetáculos central do Funchal que havia servido sobretudo para a apresentação de sessões de cinema.

A *Sociedade de Concertos da Madeira*, segundo Rogério Barros, trouxe a cultura musical ao acesso dos madeirenses, com uma sucessão de concertos a partir dos anos 40. A realização destes concertos ficou aliada a uma eficaz campanha publicitária nos jornais, quer dos artistas, quer dos concertos, a que se acresceram os sucessivos elogios à Sociedade de Concertos da Madeira e aos irmãos Clode pela sua atividade (2005, p. 37).

Durante este período, havia a ideia geral de que só o Teatro Municipal Baltazar Dias conferia importância e sumptuosidade aos concertos e aos concertistas que se apresentavam na Madeira e representava, ao mesmo tempo, uma mais-valia para a cidade

no âmbito da música clássica. Tendo em conta que muitos dos concertos se realizaram ao piano, o Teatro dispunha, de um piano de marca «Bluthner», que funcionava como piano permanente (Barros, 2005, p. 29).

A metodologia seguida por Rogério Barros consistiu sobretudo na recolha e no tratamento de dados, através do inventário, da indexação e da leitura de todos os comentários aos 294 concertos catalogados, particularmente os publicados no *Diário de Notícias* da Madeira. Da análise aos compositores interpretados no espaço do Teatro, Rogério Barros (2005, p. 82), refere que as composições de Chopin, Beethoven e Mozart foram as mais apresentadas, sinónimo de que os intérpretes, certamente de forma propositada, se preocuparam em escolher grandes composições de música clássica dos mais conhecidos autores para apresentar ao público funchalense: Chopin foi interpretado 204 vezes no Teatro Municipal Baltasar Dias, as composições de Beethoven foram interpretadas 116 vezes e as de Mozart foram interpretadas 92 vezes.



Figura 47: Concerto de J. S. Bach a 4 pianos. Pianistas: Lizetta Zarone, Bockle, Winfried Wolf, Alice Pereira.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

O grande número de concertos para piano realizados, nomeadamente os que contemplaram as obras de Chopin, justificam-se, segundo o ponto de vista de R. Barros (2005, p. 82), pelo facto de Peter Clode “ter [...] composto mais de 80 músicas do tipo clássico”, ter sido pianista e compositor de originais para este instrumento, fazendo com que o seu “gosto pessoal” prevalecesse na programação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, aquando da escolha dos intérpretes. Estes factos podem, ainda, estar relacionados com a circunstância de o Teatro Municipal Baltazar Dias ter um piano permanente, o que evitava um maior esforço logístico na montagem de concertos que envolvessem outros tipos de orquestração, ou seja, ter-se-á promovido alguma simplicidade no desenvolvimento dos processos de produção de espetáculos de música clássica.

Os cinco primeiros compositores mais tocados no Teatro Municipal Baltazar Dias, ordenados de forma descendente no que respeita ao número de vezes em que as suas obras foram interpretadas foram: Chopin interpretado 204 vezes, Beethoven interpretado 116 vezes, Mozart interpretado 92 vezes, Bach interpretado 77 vezes e Schubert interpretado 73 vezes (ver gráfico 18). O seu conjunto completa na sua totalidade 562 ocasiões. Em oposição, para obter um número semelhante a este para os outros compositores, ter-se-á de somar as obras dos 20 compositores imediatamente subsequentes para nos aproximarmos deste valor. Para um total de 561 interpretações teremos de somar: 69 interpretações de Brahms; 53 interpretações de Liszt; 45 interpretações de Debussy; 41 interpretações de Schuman; 36 interpretações de Ravel; 35 interpretações de Handel; 32 interpretações de Fauré; 28 interpretações de Albeniz; 23 interpretações de Saint Saens; 22 interpretações de Puccini; 21 interpretações de Scarlatti; 20 interpretações de Falla; 19 interpretações de Prokofiev; 19 interpretações de Rachamaninoff; 19 interpretações de Scriabine; 19 interpretações de Verdi; 16 interpretações de Wolf; 15 interpretações de Bartok; 15 interpretações de Haydn; 14 interpretações de Strauss.

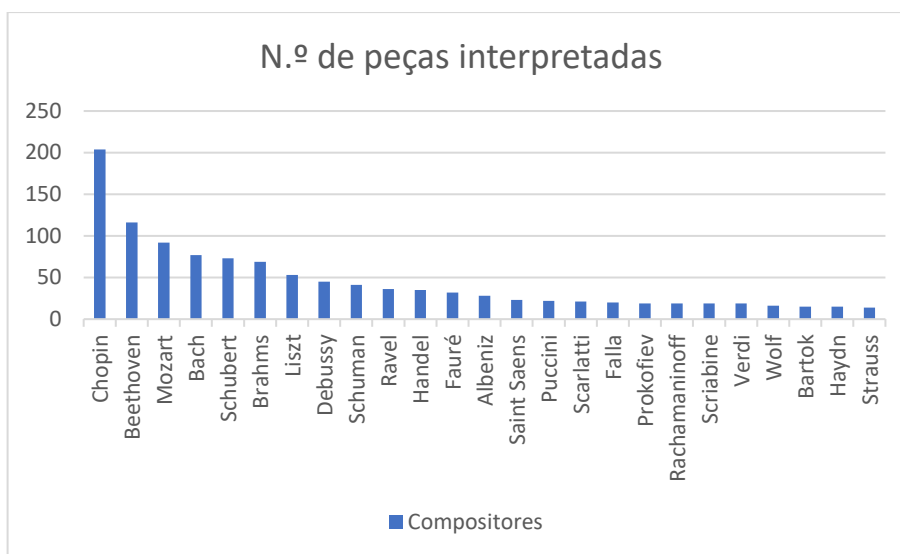


Gráfico 18: Número de peças interpretadas em concertos no Teatro Municipal Baltazar Dias promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira.

No entanto, para Rogério Barros, os números relativos aos compositores menos escolhidos não significam que tivessem sido opções de menor importância, pois os programas de concertos do Teatro Municipal Baltazar Dias eram similares aos que eram apresentados em algumas das melhores salas de concerto do país, conseguindo a *Sociedade de Concertos da Madeira* acompanhar o que de melhor qualidade e de maior importância se realizava no resto do país (Barros, 2005, p. 76). Por exemplo, no Teatro Nacional D. Maria II apresentava-se na mesma época concertos que contavam com muitos dos artistas e autores que também se apresentaram no Funchal: António David, Napoleone Annovazzi, Joly Braga Santos, Orquestra Sinfónica Nacional, Luiz Freitas Branco, entre outros.

Deste modo, houve uma valorização do repertório clássico na programação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, que foi transversal à quase totalidade dos músicos que, ao longo dos 31 anos de atividade desta Sociedade, se apresentaram no Teatro Municipal Baltazar Dias. É manifesto que havia a tendência para valorizar géneros musicais no âmbito da música clássica, sendo a divulgação deste género musical o verdadeiro objetivo da criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*.

Para além do Teatro Municipal Baltazar Dias, outros espaços também foram utilizados para concertos desta Sociedade, como o Casino da Madeira, a Quinta Vigia e também o Salão da Academia. No primeiro ano de apresentação da Sociedade de Concertos da Madeira ao

público da ilha, o concerto inaugural foi realizado no Palácio de São Lourenço, culminando esse ano com um concerto no mesmo espaço.

Os concertos realizados no Palácio de São Lourenço e no Casino da Madeira eram considerados os que melhor permitiam visualizar os hábitos sociais típicos da elite funchalense. Os trajes eram a rigor, havendo aqui a oportunidade de ostentar o seu “glamour”. Nalguns concertos da Quinta Vigia era servido chá na varanda e nos jardins, participando as mais altas individualidades da Madeira, entre as quais o Governador Civil.³⁵⁰

No relatório do Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira* do ano 1945, são apresentadas algumas deliberações tomadas por esta, devido ao elevado número de espetadores:

- “a) Limitar exclusivamente a sócios, as entradas para assistir aos concertos ou conferências promovidas pela Sociedade, apenas com as poucas exceções consignadas nos Estatutos, passando a ser rigorosamente controlada a mesma deliberação;
- b) Fixar na lotação do Teatro Municipal o número máximo dos associados, afim de que não venha a verificar-se ficarem sócios inibidos de poderem assistir aos concertos por falta de lugar;
- c) Promover uma exposição de óleos e aguarelas sobre motivos madeirenses, na primeira oportunidade;
- d) Tornar acessível o ingresso de sócios, desde que o Conselho Diretivo considere os candidatos como pessoas condignas, pela sua educação, de pertencerem a um organismo de natureza cultural, como é a Sociedade de Concertos da Madeira;
- e) Promover a criação, no Funchal, duma Academia de Música, lacuna que tanto se faz sentir na ilha, tendo o Conselho Diretivo feito já entrega duma representação ao Governo, neste sentido, por intermedio e com patrocínio do ilustre Governador deste Distrito Autonomo. Eng.º Daniel Vieira Barbosa (SCM, 1945, pp. 5-6).

A *Sociedade de Concertos da Madeira* deveu muito ao Círculo de Cultura Musical de Lisboa, pois devido à interferência da presidente Elisa de Sousa Pedroso e ao diretor artístico, Prof. Lourenço Varela Cid, foi possível trazer ao Funchal “artistas nacionais e estrangeiros de grande nome”. Segundo Gomes & Freitas (2005, p. 19) a *Sociedade de Concertos da Madeira* promoveu até à década de 1970 mais de 200 concertos. Alguns dos artistas que passaram pelo Funchal devido ao Círculo de Cultura Musical de Lisboa foram:

³⁵⁰ *Eco do Funchal*: 29.04.1943

Tabela 26: Designação de artistas que atuaram no Funchal através do contacto entre a Sociedade de Concertos da Madeira e o Círculo de Cultura Musical de Lisboa.

Instrumento	Músico	Nacionalidade
Piano	Benno Moiseiwitsch	Ucrânia (Rússia) - Reino Unido
	Lourenço e Sérgio Varella Cid	Portugal
	Nella Bassola Maissa	Itália
	Wihelm Kempff	Alemanha - Itália
	Nikita Magaloff	Rússia – Suíça
	Badura Skoda	Áustria
	Jörg Demus	Áustria
	Winfried Wolf	Áustria
	Leopoldo Querol	Espanha
	Sequeira Costa	Angola - EUA
	Helena Sá e Costa	Portugal
	Annie Fischer	Hungria
	Alexander Borowsky	Rússia - EUA
	Katharine Heinz	?
	Maria João Pires	Portugal
	Campos Coelho	Portugal
	Jorge Croner de Vasconcelos	Portugal
Violino	Henry Szeryng	Polónia - Alemanha
	Ivone Astruc	França
	Jean Fournier	França
	Antonino David	Portugal
	Vasco Barbosa	Portugal
	Silva Pereira	Portugal
Violoncelo	Gaspar Cassadó	Espanha
	Dimitry Markevitch	Suíça
	Bernard Michelin	França
	Pierre Fournier	França - Suíça
Canto	Todd Duncan	EUA
	Consuelo Rubrio	Espanha
	Martha Flowers	EUA
	Ferrando Ferrari	Espanha
	Renate von Schenckendorff	Alemanha - Portugal

	José de Oliveira Lopes	Portugal
	Victor Costa	Portugal

A maioria dos grandes artistas que passaram pelo Funchal através da *Sociedade de Concertos da Madeira* foi durante a década de 1950, de acordo com os dados apurados por Rogério Barros, sendo considerada esta a década de ouro desta Sociedade.

Esta década termina com o culminar de diversos concertos realizados em prol dos Festivais de Música. Do repertório apresentado nestes Festivais de Música da Madeira, foi feito um registo das peças tocadas e do seu compositor. Foram identificadas 116 peças tocadas ao longo dos festivais (ver anexo 5). Abaixo apresenta-se o gráfico com os compositores que foram interpretados mais do que uma vez ao longo dos festivais. Voltamos a verificar que Mozart, Bach e Beethoven foram os compositores mais interpretados, tal como noutros concertos promovidos pela *Sociedade de Concertos da Madeira*.

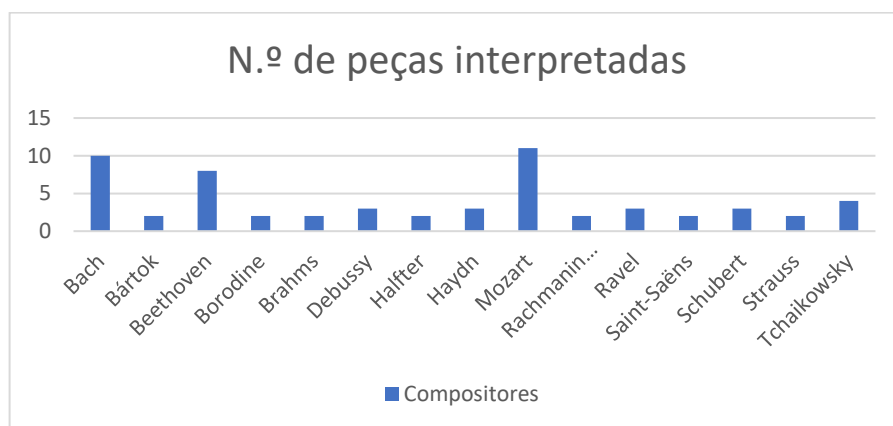


Gráfico 19: Número de peças interpretadas em concertos nos Festivais de Música da Madeira.

Das 116 peças tocadas ao longo destes festivais, catorze peças eram de autoria de compositores portugueses. No seguinte gráfico podemos verificar os compositores portugueses mais tocados nestes festivais, destacando-se em primeiro lugar Carlos Seixas e depois Luís de Freitas Branco, Ruy Coelho e Frederico de Freitas.

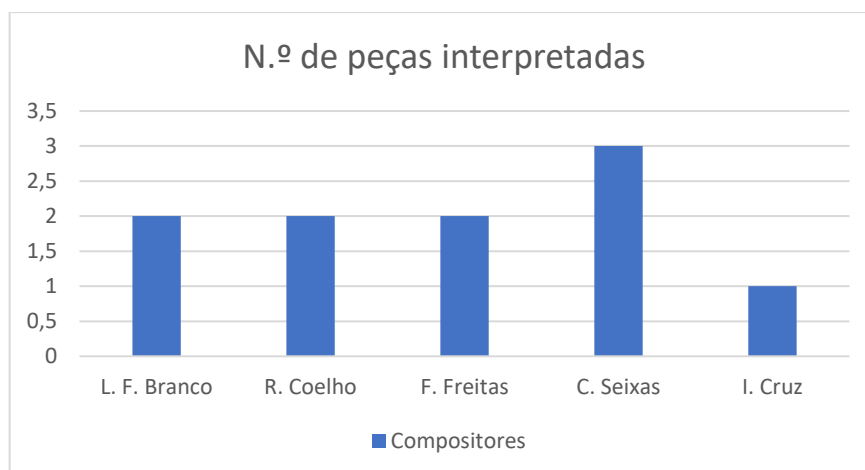


Gráfico 20: Número de peças interpretadas nos Festivais de Música da Madeira, da autoria de compositores portugueses.

Tal como Rogério Barros refere na sua dissertação, os factos apresentados, permitem constatar semelhantes programações do Teatro Municipal Baltazar Dias face a outras salas de concerto portuguesas ou de países europeus, o que é também evidente aquando do reaparecimento dos Festivais de Música da Madeira, pela quinta vez organizados em 1971, destacando o paralelismo feito entre os festivais madeirenses com os Festivais de Música de Salzburgo: "O programa dos três concertos foi seleccionado de acordo com os dos próprios festivais de Salzburgo: todas as obras a executar pertencem ao reportório clássico dos afamados festivais" (Barros, 2005, p. 87).

Também no Funchal foi criada uma Delegação do Grupo Pró-Arte, como anteriormente já foi referido. Foram encontrados em arquivo seis folhetos dos concertos promovidos pela Pró-Arte. Abaixo estão discriminados esses concertos.

Tabela 27: Designação dos concertos promovidos pela Delegação do Grupo Pró-Arte do Funchal.

I Ano - 1955		II Ano – 1956	
1.º Concerto	6 de agosto às 21h30	3.º Concerto	6 de março de 1956 às 21h30
	Teatro Municipal Baltasar Dias		Teatro Municipal Baltasar Dias
	Delegação do Funchal – Pró-Arte		Delegação do Funchal – Pró-Arte
	Campos Coelho – Piano		Maria da Conceição Macedo – Violoncelo
	Croner de Vasconcelos – Piano		Maria Filomena Campos - Piano

2.º Concerto	15 de agosto às 21h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Delegação do Funchal – Pró-Arte Leonor Teixeira Pulido - Piano	4.º Concerto	21 de junho às 21h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Delegação do Funchal – Pró-Arte Francisco Loureiro Diniz – Canto José Carlos Picoto – Piano
III Ano - 1957		1964	
6.º Concerto	17 de março às 21h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Delegação do Funchal – Pró-Arte Germana de Medeiros – Canto Manuela Menano - Piano		27 de junho às 21h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Delegação do Funchal – Pró-Arte Concerto Popular promovido pela Câmara Municipal do Funchal Maria Campina – Piano Bela Ribeiro - Piano

Todos estes concertos foram realizados no espaço do Teatro Municipal Baltasar Dias. Nele foram interpretadas 68 peças musicais ao piano. O repertório apresentado nestes concertos foi diversificado em termos de compositores, não havendo muita incidência nos mesmos autores. Assim, dos 36 compositores escolhidos para estes concertos apresentam-se aqueles que foram tocados mais do que uma vez.

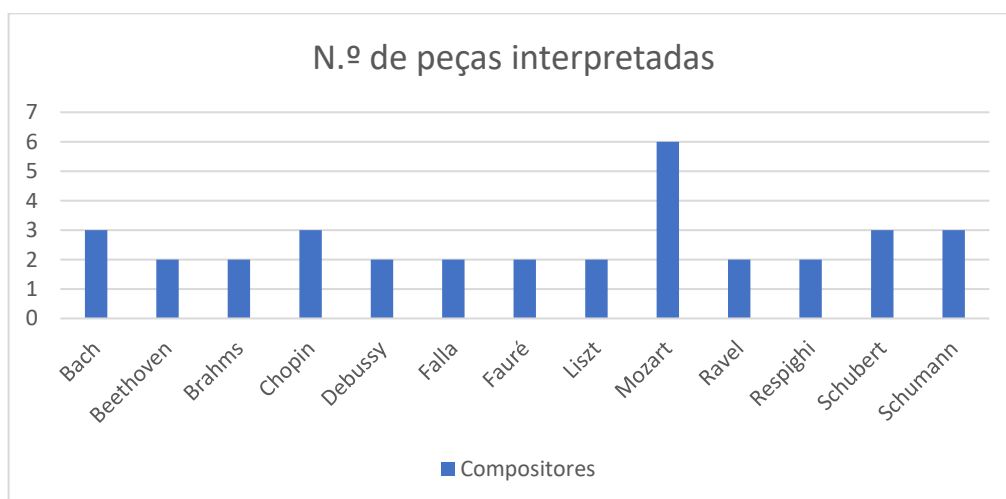


Gráfico 21: Número de peças interpretadas nos concertos promovidos pela Delegação do Grupo Pró-Arte.

No gráfico 21 pode verificar-se que Mozart foi dos compositores mais tocados pelos músicos que atuaram nestes concertos promovidos pela Delegação do Funchal da Pró-Arte, seguido de Bach, Chopin, Schubert e Schumann.

Já dos compositores portugueses, houve 14 interpretações, sendo a *Fantasia N.º 2* de Luiz Peter Clode tocada duas vezes, tal como se pode verificar no gráfico 18 abaixo. Não se resiste à reflexão, que sendo a génese da existência da Pró-Arte para promoção do trabalho dos músicos portugueses, haver tão poucas peças de compositores tocadas no repertório escolhido para os concertos na Madeira.

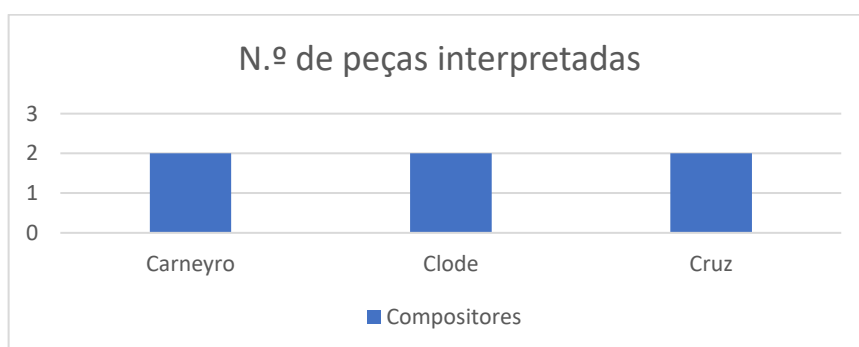


Gráfico 22: Número de peças interpretadas nos concertos promovidos pela Delegação do Grupo Pró-Arte, da autoria de compositores portugueses

A *Academia de Música da Madeira* também proporcionou diversos concertos nesta sala de espetáculos, promovidos pelos docentes. Muitas das audições finais dos alunos da Academia também foram realizadas no Teatro Municipal Baltasar Dias. Nos relatórios de contas apresentados pela Sociedade de Concertos da Madeira com o balanço anual de todos os organismos dela dependentes, havia referência aos concertos realizados pela Academia de Música da Madeira. Os docentes da Academia realizavam recorrentemente concertos, não só para a Sociedade de Concertos, Câmara Municipal do Funchal, Governo Regional, Delegação Pró-Arte, como também no espaço da Academia eram realizados concertos e conferências pedagógicas dirigidas à comunidade escolar e educativa.

Como referido no Regulamento Interno da *Academia de Música da Madeira* (1947, p. 6) no fim de cada ano letivo a:

“Academia tem promovido audições escolares. A primeira realizou-se em 23 de junho de 1947, no salão nobre da Academia, e a segunda em 21 de junho de 1948 no Teatro Baltasar Dias. Estas audições alcançaram um extraordinário êxito, tendo todos os alunos demonstrado não

só manifesta aptidão para a música, com o bom aproveitamento, tudo indicando a competência incontestável dos seus Diretores Artísticos e Professores”.

As audições escolares, segundo Gomes & Freitas, “alcançaram um extraordinário êxito, tendo todos os alunos demonstrado não só manifesta aptidão para a música, como bom aproveitamento” (2005, p. 23).

Foi realizado um levantamento das audições escolares realizadas na Academia de Música da Madeira entre 1946 e 1974, conforme se pode verificar no anexo 9. Dos folhetos constantes em arquivo registaram-se 122 audições escolares, conforme tabela 28 abaixo:

Tabela 28: Total de audições realizadas pelos alunos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira entre 1946 a 1974.

Audições escolares	
1946-47	1
1947-48	1
1948-49	1
1949-50	1
1950-51	1
1951-52	1
1952-53	1
1953-54	1
1954-55	7
1955-56	4
1956-57	6
1957-58	3
1958-59	4
1959-60	4
1960-61	7
1961-62	7
1962-63	9
1963-64	8
1964-65	4
1965-66	5
1966-67	7
1967-68	6
1968-69	6
1969-70	9

1970-71	9
1971-72	4
1972-73	4
1973-74	1
Total	122

Dos locais onde eram realizadas estas audições, maioritariamente decorriam no Salão da *Academia de Música da Madeira*, conforme tabela 29. Dos folhetos trabalhados, nos primeiros anos de funcionamento da Academia, as audições eram realizadas no Teatro Municipal Baltasar Dias, posteriormente é que apenas a Audição Final de Ano Letivo passou a realizar-se neste espaço. Na Quinta Vigia decorreram duas audições na década de 1950 e nas escolas Industrial e Comercial do Funchal, Colégio de Santa Teresinha e Apresentação de Maria também decorreram uma a duas audições, nomeadamente das classes de Iniciação Musical.

Tabela 29: Locais de realização das audições escolares da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira.

Locais das audições escolares	
Salão da Academia	94
Teatro Municipal Baltasar Dias	22
Quinta Vigia	2
Escola Industrial e Comercial do Funchal	1
Colégio de Santa Teresinha	2
Apresentação de Maria	1
Total	122

A partir da análise dos folhetos destas audições conseguiu-se realizar o levantamento das audições por tipos de classes: piano, canto, violino, violoncelo, sopros, iniciação musical, música de câmara, canto coral, coro da Academia e orquestra de câmara da Academia.

Através do gráfico 23 consegue-se perceber que as audições de piano foram as que se realizaram em maior número, seguidas de canto, violino e violoncelo.

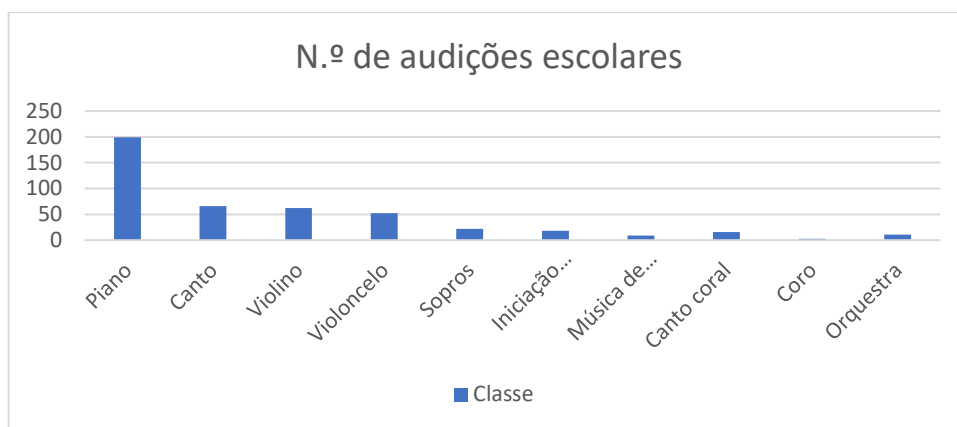


Gráfico 23: Número de audições escolares por classe de instrumento.

No quadro abaixo apresenta-se o número de audições que cada docente realizou em cada classe. Neste mapa consegue-se perceber os professores que realizaram mais audições entre 1946 e 1974.

Tabela 30: Número de audições realizadas por cada docente de cada classe de instrumento.

CLASSE	DOCENTE	Total de audições por docente	Total de audições por instrumento
Piano	Lisetta Zarone	76	199
	Maria Campina	11	
	Alice Ribeiro Pereira	66	
	Maria Leonor Pulido	10	
	Teresa da Costa Reis	1	
	Edite Paquete Rodrigues	7	
	Corina Carmen Silva	4	
	Winfried Wolf	1	
	Ângela Gouveia	1	
	Magda Evertse	1	
	Jan Sinning	1	
	Visitação Onofre	7	
	Marília Vaz e Viana	4	
	Madalena Gonçalves	4	
	Eurico Thomaz de Lima	5	
Canto	Wera da Cunha Telles	5	66
	Isabel Moreira	6	
	Renate von Schenckendorff	52	
	Adília do Céu Aires Miranda	1	
	Joana Sousa e Silva	1	
	Fernanda Pinto Correia	1	
Violino	Paulo Manso	1	62
	Pedro Lamy Reis	4	
	João Nogueira	6	
	Ramon Miravall	5	
	Bertini Fevereiro	2	

		José Augusto Nogueira	1	
		Jorge Madeira Carneiro	12	
		HayDiário de Notícias Beck	3	
		Augusto Pereira de Sousa	28	
Violoncelo		Guyonne de Becdelièvre	42	52
		António Lamy Reis	1	
		Ramon Miravall	9	
Sopros	Clarinete Trompa Trompete Saxofone Flauta	Francisco Ferreira da Silva	17	22
		Fernando Matos Simões	2	
		Oliveira Santos	2	
	Blockflöte	Renate von Schenckendorff	1	
Iniciação musical		Ana Rita Freitas Branco	7	18
		Isabel Clode	9	
		Isabel Moreira	2	
Música de Câmara		Jorge Madeira Carneiro	4	9
		HayDiário de Notícias Beck	2	
		Ramon Miravall	3	
Canto Coral		Isabel Moreira	6	16
		Renate von Schenckendorff	10	
Coro da Academia		Renate von Schenckendorff	3	3
Orquestra de Câmara		Bertini Fevereiro	1	11
		Augusto Pereira de Sousa	7	
		Pedro Lamy Reis	1	
		Jorge Madeira Carneiro	1	
		HayDiário de Notícias Beck	1	

Assim, de acordo com o gráfico 24, na classe de piano a professora Lisetta Zarone e Alice Ribeiro Pereira (figura 51) foram as docentes que mais audições promoveram entre o período de 1946 e 1974. Estes valores podem justificar-se por serem as docentes que lecionaram maior número de anos a disciplina de Piano no período compreendido.



Figura 48: Concerto de dois pianos de Lizetta Zarone e Alice Pereira. Música de Câmara. Teatro Municipal Baltasar Dias. [s.d.].

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Na classe de canto a professora Renate von Schenckendorff foi a que mais audições promoveu, tal como Guyonne de Becdelièvre no violoncelo (figura 52) e Augusto Sousa no violino.



Figura 49: Recital da classe de violoncelo de Guyonne de Becdelièvre.1966.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

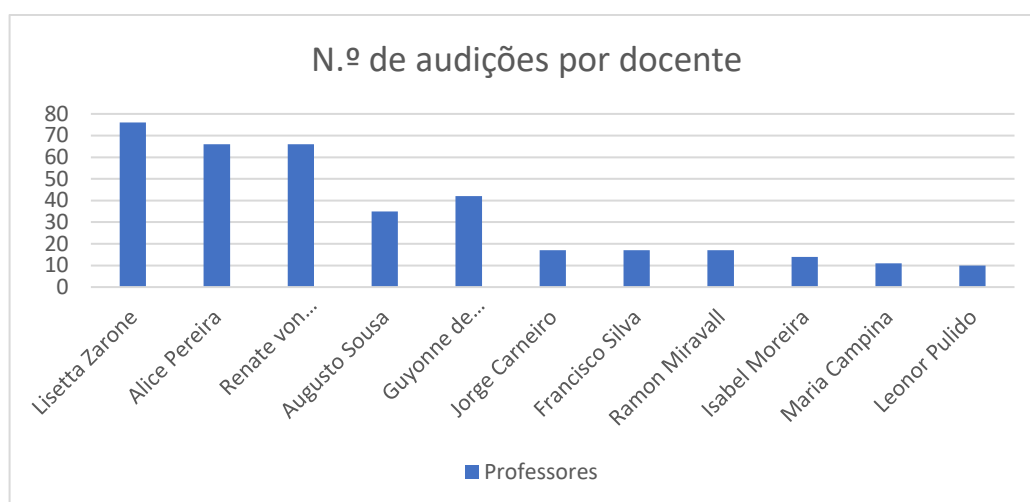


Gráfico 24: Número de audições por docente de cada classe de instrumento.

A partir da recolha do repertório apresentado e registado nos folhetos das audições escolares, permite-nos poder fazer uma análise dos compositores mais interpretados em cada classe instrumental. Assim no piano, instrumento com maior número de audições apresenta-se abaixo o gráfico 25 com os compositores mais interpretados pelos alunos da Academia entre 1946 e 1974.

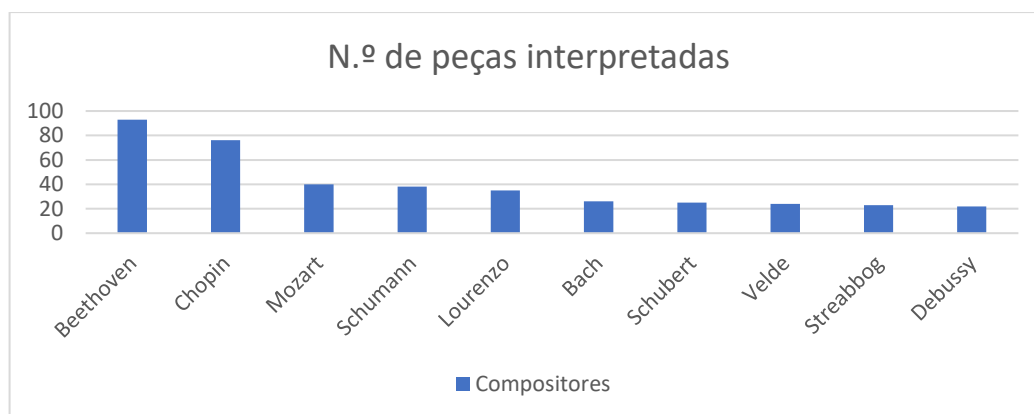


Gráfico 25: Número de peças interpretadas nas audições da classe de piano.

Foram recolhidos 1103 registos de peças tocadas pelos alunos nas suas audições das classes de piano. Das interpretações de peças para piano ao longo dos vinte e oito anos em análise, o compositor mais interpretado pelos alunos foi Beethoven, conforme nos confirma o gráfico 25. Seguido de peças de Chopin e Mozart.

De entre os compositores portugueses, apresenta-se o gráfico 26 com aqueles que tiveram mais peças interpretadas pelos alunos de piano da Academia entre 1946 e 1974.

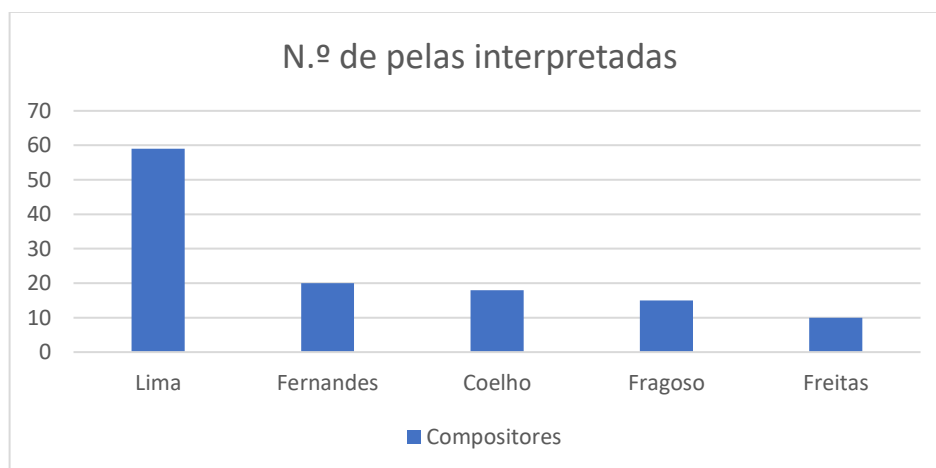


Gráfico 26: Número de peças interpretadas nas audições das classes de piano, da autoria de compositores portugueses.

Das mais de duzentas peças de compositores portugueses tocadas pelos alunos da Academia, Eurico Thomaz de Lima foi o compositor mais interpretado durante este período com perto de 60 peças interpretadas da sua autoria. Este havia sido Diretor Artístico da

Secção de Música da Academia entre 1965 e 1967. Outros compositores portugueses interpretados não tiveram uma representatividade tão grande como Thomaz de Lima. A este seguem-se Armando José Fernandes, Ruy Coelho, António Fragoso e Frederico de Freitas com uma média entre 10 a 20 interpretações.

A classe de instrumental que teve mais audições escolares, depois do piano foi a classe de canto, na qual se destacou a professora Renate von Schenckendorff relativamente a outras professoras de canto que passaram pela Academia durante este período. Foram recolhidas 425 interpretações desta classe nos folhetos das audições escolares entre 1946 e 1974.

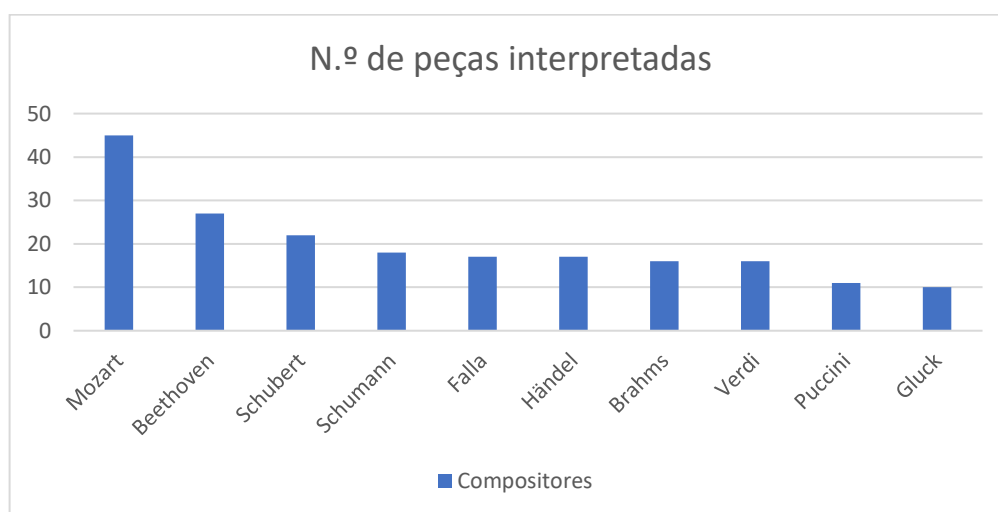


Gráfico 27: Número de peças interpretadas nas audições da classe de canto.

No gráfico 27 apresentado destaca-se Mozart como o compositor mais interpretado na classe de canto durante este período. É precedido por Beethoven e Schubert como o segundo e terceiro compositor mais interpretado, respetivamente.

Das 48 interpretações de canto de compositores portugueses realizadas, o gráfico 28 abaixo indica a ordem pela qual houve maior número de interpretações.

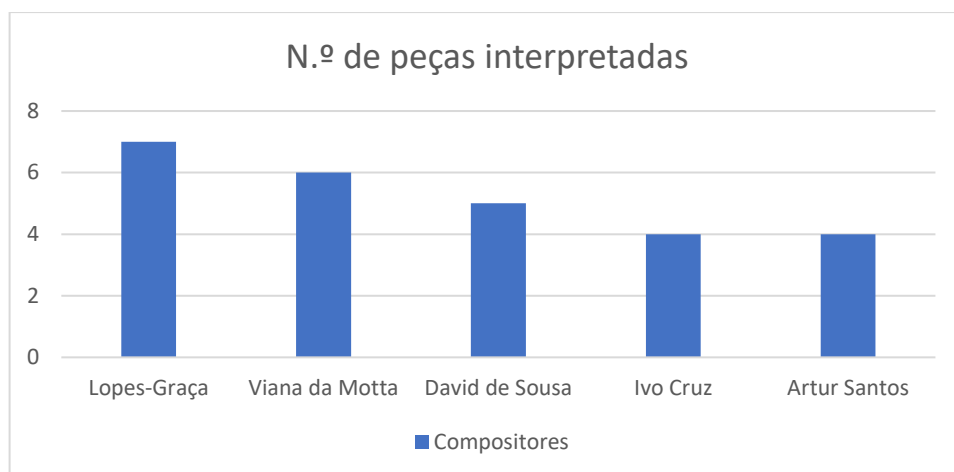


Gráfico 28: Número de peças interpretadas nas audições das classes de canto, da autoria de compositores portugueses.

Neste gráfico verifica-se que houve um equilíbrio na escolha do repertório português, sendo que os cinco compositores mais interpretados foram Lopes-Graça, Viana da Motta, David de Sousa, Ivo Cruz e Artur Santos.



Figura 50: Audição Final dos alunos de Lizetta Zarone. 1968.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

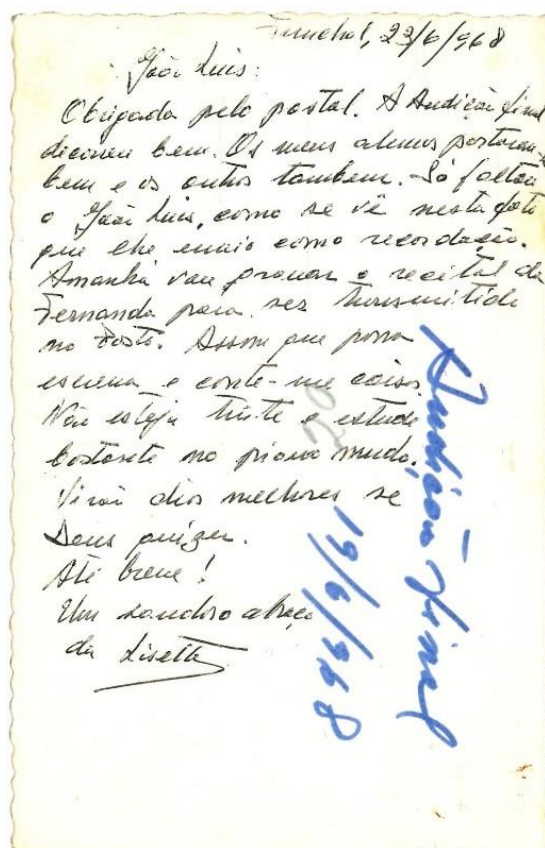


Figura 51: Texto escrito no verso da fotografia da figura 53.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Já no canto coral houve 121 recolhas de peças interpretadas nas audições escolares da Academia. Cerca de 32 peças interpretadas são canções populares nacionais de Portugal, França, Alemanha, Inglaterra. Das canções populares portuguesas algumas são de carácter regional: Alentejo, Beira Alta, Beira Baixa, Madeira. As restantes peças interpretadas na classe de canto coral, maioritariamente, são da autoria dos seguintes compositores:

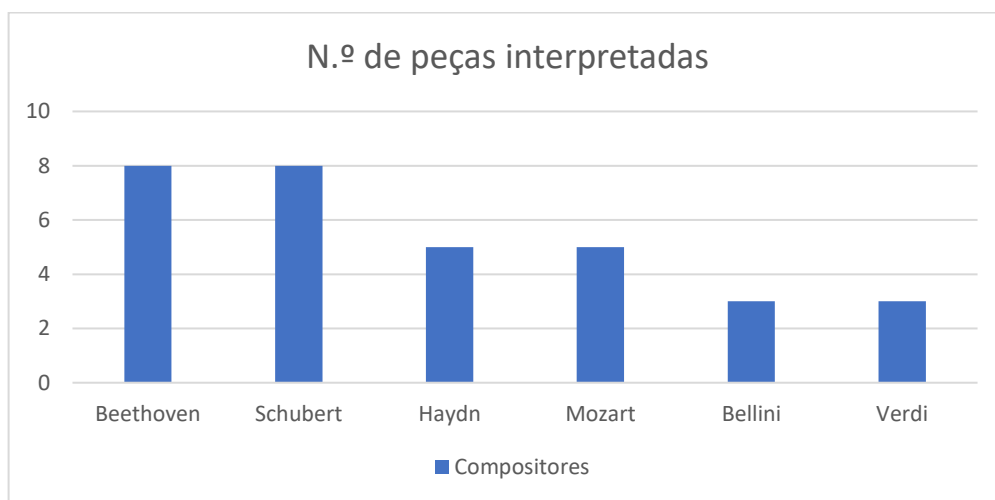


Gráfico 29: Número de peças interpretadas nas audições das classes de canto coral.

As peças interpretadas são de diversos autores, pelo que os mais interpretados foram Beethoven, Schubert, Haydn, Bellini e Verdi.

Relativamente a obras corais de autores portugueses, no seguinte gráfico podemos verificar os compositores mais escolhidos.

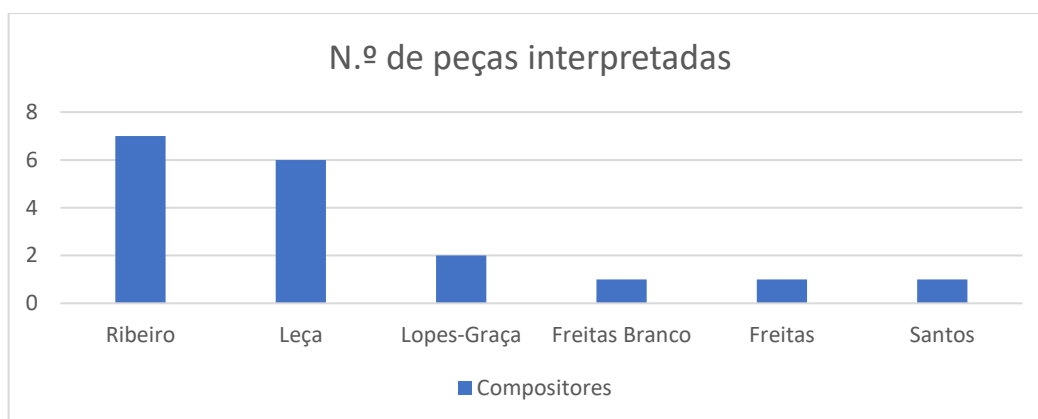


Gráfico 30: Número de peças interpretadas nas audições das classes de canto coral, da autoria de compositores portugueses.

Dos compositores mais interpretados temos Mario de Sampaio Ribeiro e Armando Leça. Fernando Lopes-Graça foi interpretado duas vezes e apenas com uma interpretação encontram-se obras de Luís de Freitas Branco, Frederico de Freitas e José Henrique dos Santos.

Na classe de violino foram recolhidas 223 interpretações nas audições escolares inventariadas. Destas interpretações, mostra-se no gráfico 31 com os compositores com maior representatividade.

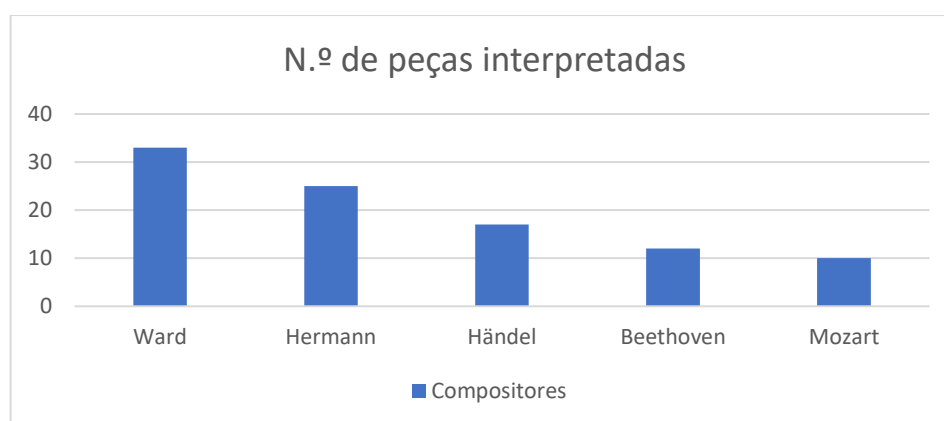


Gráfico 31: Número de peças interpretadas nas audições das classes de violino.

Nas audições da classe de violino o compositor mais interpretado foi Leonard Ward, seguido de Hermann e em terceiro lugar de Händel. Neste instrumento Beethoven e Mozart não foram os mais interpretados ficando representados em quarto e quinto lugar, respetivamente.

Da recolha efetuada apenas cinco interpretações na classe de violino foram realizadas da autoria de compositores portugueses.

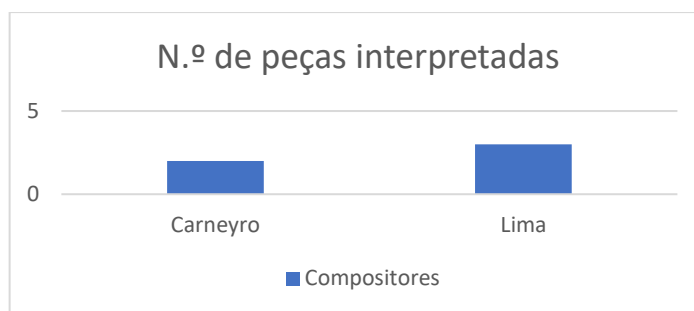


Gráfico 32: Número de peças interpretadas nas audições das classes de violino, da autoria de compositores portugueses.

Assim, das poucas interpretações de peças para violino de compositores portugueses, temos Eurico Thomaz de Lima, seguindo de Cláudio Carneyro.

A classe de violoncelo, da recolha realizada nos folhetos de audições acedidos entre 1946 e 1974, fez 133 interpretações de peças de diversos compositores. No gráfico 33 indicam-se os compositores mais interpretados pelos alunos desta classe.

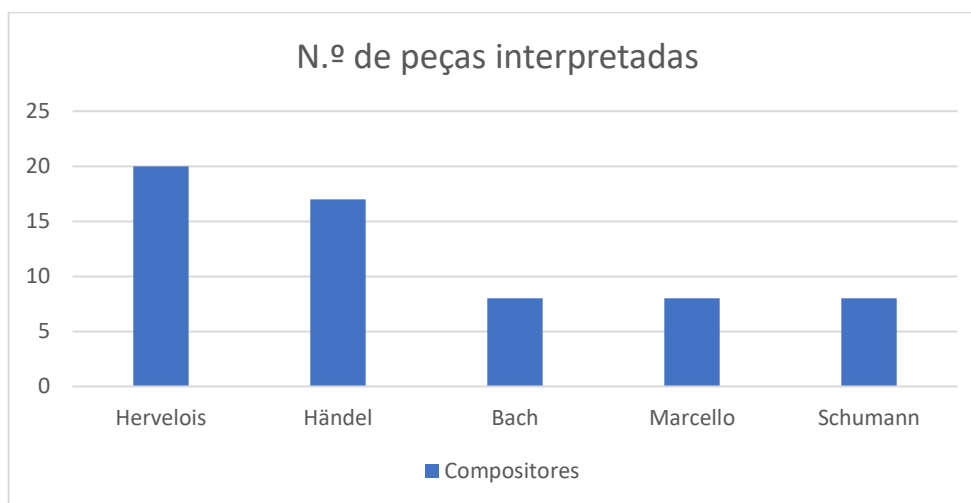


Gráfico 33: Número de peças interpretadas nas audições das classes de violoncelo.

Assim, o compositor mais interpretado pelos alunos da Academia da classe de violoncelo foi Caix d'Havelois, seguido de Händel. Em *ex aequo* temos Bach, Benedetto Marcello e Schumann na terceira posição dos compositores mais interpretados nas audições escolares de violoncelo.

Também neste instrumento houve apenas 5 recolhas de interpretações de peças de compositores portugueses para violoncelo (gráfico 34).

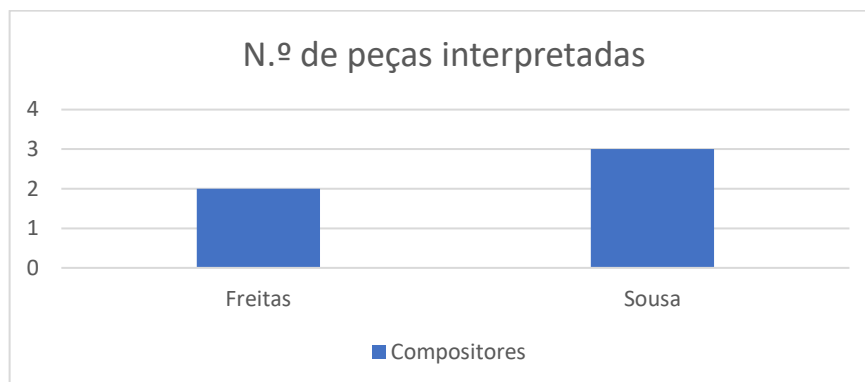


Gráfico 34: Número de peças interpretadas nas audições das classes de violoncelo, da autoria de compositores portugueses.

Frederico de Freitas e David de Sousa foram os compositores portugueses interpretados em algumas audições escolares de violoncelo, sendo o último interpretado mais uma vez relativamente ao outro.

As audições escolares de instrumentos de sopro correspondem a 34 recolhas de peças interpretadas por diversos compositores.

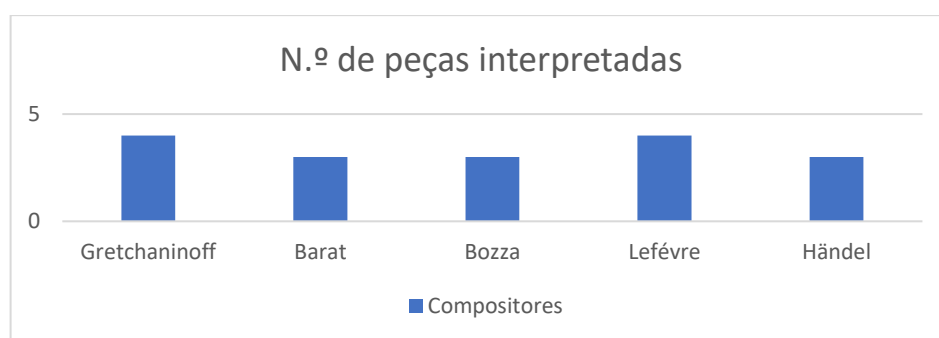


Gráfico 35: Número de peças interpretadas nas audições das classes de instrumentos de sopro.

Assim, nas audições de instrumentos de sopros os compositores mais interpretados foram Gretchaninoff com peças para clarinete. De seguida Barat, com peças também para clarinete e trompete. De seguida Eugène Bozza com peças para trompa. Por último, Lefèvre com peças para clarinete e Händel com peças para flauta e saxofone, conforme o gráfico 35.

De compositores portugueses apenas foi contabilizada uma referência a Ferreira da Silva com uma peça para trompa. Este era também docente da Academia da classe de instrumentos de sopro.

Dos agrupamentos de Música de Câmara e da criada Orquestra de Câmara da Academia de Música da Madeira, foram recolhidos 49 registos de interpretações em diversas audições escolares. Destes registos, apresenta-se os autores mais interpretados no gráfico 36.

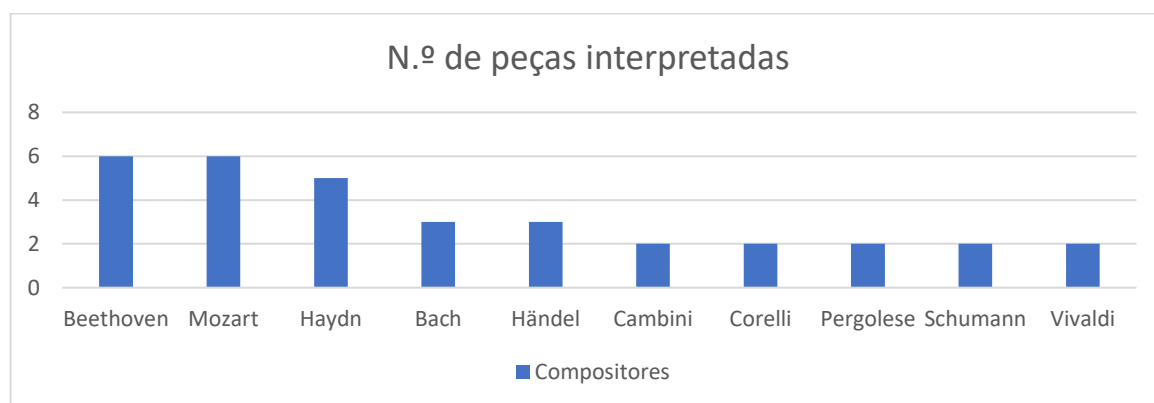


Gráfico 36: Número de peças interpretadas nas audições das classes música de câmara e da orquestra de câmara da Academia.

Assim voltamos a ter como compositores mais interpretados nas classes de conjunto Beethoven, Mozart e Haydn.

Em termos de compositores portugueses Carlos Seixas e Alfredo Keil foram os únicos com interpretações realizadas nestas audições escolares.

Contudo, além dos elogios traçados a muitas das audições escolares, o *Diário de Notícias* em 1954, fazia alusão de que a Academia realizava algumas destas audições dedicadas a músicos portugueses: “supomos que é o único estabelecimento de ensino musical no nosso país, que tomou a iniciativa de realizar todos os anos uma audição escolar consagrada inteiramente aos nossos músicos.”³⁵¹

³⁵¹ Diário de Notícias, 25 maio 1954

Relativamente a interpretações de alunos de iniciação musical, das 123 recolhas de peças interpretadas, cerca de 70 correspondiam ao Método de Orff-Schulwerk, sendo este o modelo de ensino seguido pela Academia para estas idades.

Já na classe de iniciação ao piano, os compositores mais interpretados pelos alunos foram os seguintes, representados no gráfico 37 abaixo.

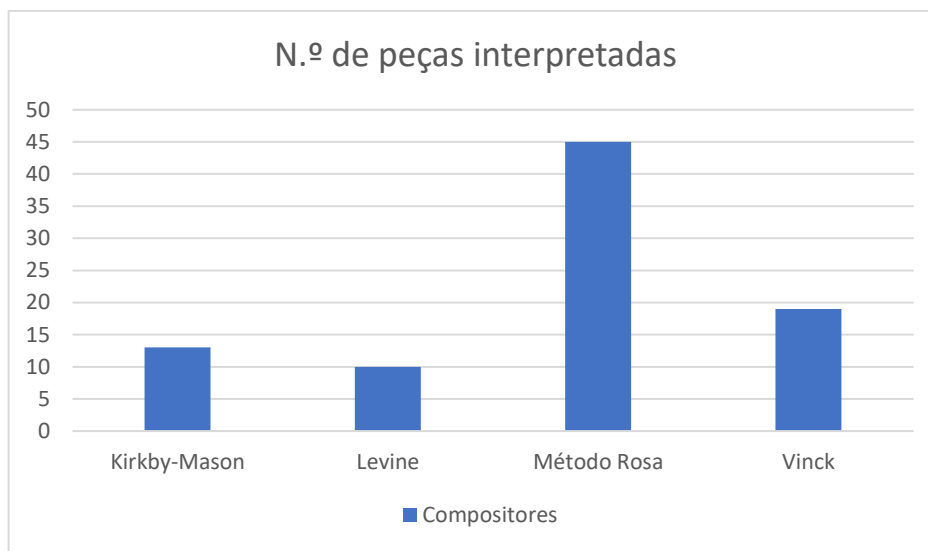


Gráfico 37: Número de peças interpretadas nas audições das classes de iniciação ao piano.

As peças do *Método Rosa* foram as mais interpretadas ao piano por estes jovens alunos entre 1946 e 1974. Lina Vinck, Barbara Kirkby-Mason e Henry Levine também tiveram algumas peças a serem interpretadas várias vezes, contudo, em menor número que as peças do *Método Rosa*.

De compositores portugueses apenas foram recolhidas três peças de Eurico Thomaz de Lima.

Ao longo do período em análise realizaram-se também diversos concertos com os professores da *Academia de Música da Madeira*. Foi realizado o levantamento de muitos desses concertos de acordo com os folhetos encontrados em arquivo. Assim, foi feita a recolha de dados de 63 concertos realizados por professores da *Academia de Música da Madeira*.

Tabela 31: Número de concertos realizados por professores da Academia de Música da Madeira.

Concertos de Professores da Academia	
1947	1
1949	2
1951	1
1952	1
1953	1
1954	5
1955	1
1956	3
1957	6
1958	5
1959	1
1960	3
1961	2
1962	2
1964	3
1965	3
1966	2
1967	2
1968	3
1969	2
1970	2
1971	1
1972	4
1973	5
1974	2
Total	63

Os locais onde se realizaram estes concertos foram os seguintes, de acordo com a tabela 32 abaixo:

Tabela 32: Identificação dos locais onde se realizaram concertos dos professores da Academia.

Locais dos concertos dos professores da Academia	
Salão da Academia	19
Teatro Municipal Baltasar Dias	34
Quinta Vigia	3
Liceu Nacional do Funchal	1
Igreja Matriz de Câmara de Lobos	1
Igreja Matriz de Santa Cruz	1
Igreja do Colégio	4
Total	63

Outros concertos de cariz popular também foram realizados pela *Sociedade de Concertos da Madeira*. Destes concertos teve-se acesso aos folhetos do 2.º ao 15.º concerto, todos eles realizados com alunos e/ou professores da *Academia de Música da Madeira*, estando nos folhetos registado que o concerto popular era promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração desta Academia. Todos estes concertos foram realizados no espaço do Teatro Municipal Baltasar Dias. O conjunto de concertos realizados pelos docentes da Academia analisados, teve em consideração também estes concertos populares.

Dos folhetos consultados foram recolhidas 544 interpretações de peças de diferentes instrumentos, relativamente a estes concertos executados pelos docentes da Academia.

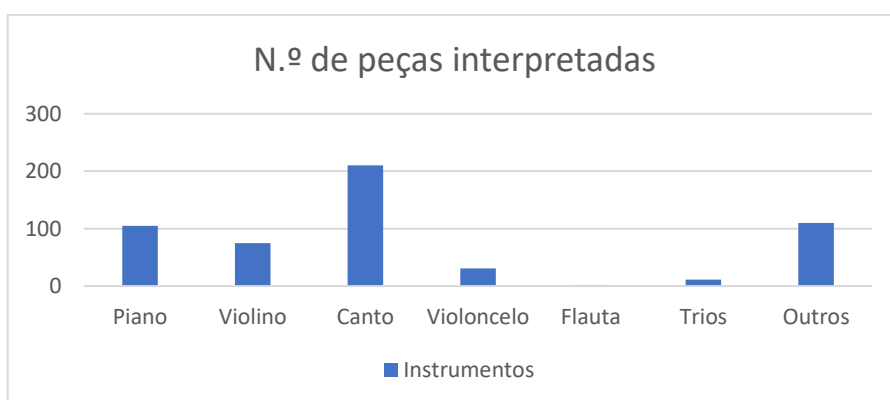


Gráfico 38: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores da Academia, por instrumento.

Das atuações realizadas por professores da Academia de Música da Madeira, as de canto tiveram maior representatividade relativamente a outras interpretações. As peças de piano, violino e violoncelo foram as interpretações precedentes, respetivamente. Outros tipos de atuações são representados por interpretações de música de câmara, orquestra de câmara, trios de teclas e cordas.

Das atuações de canto os compositores mais interpretados estão representados no seguinte gráfico:

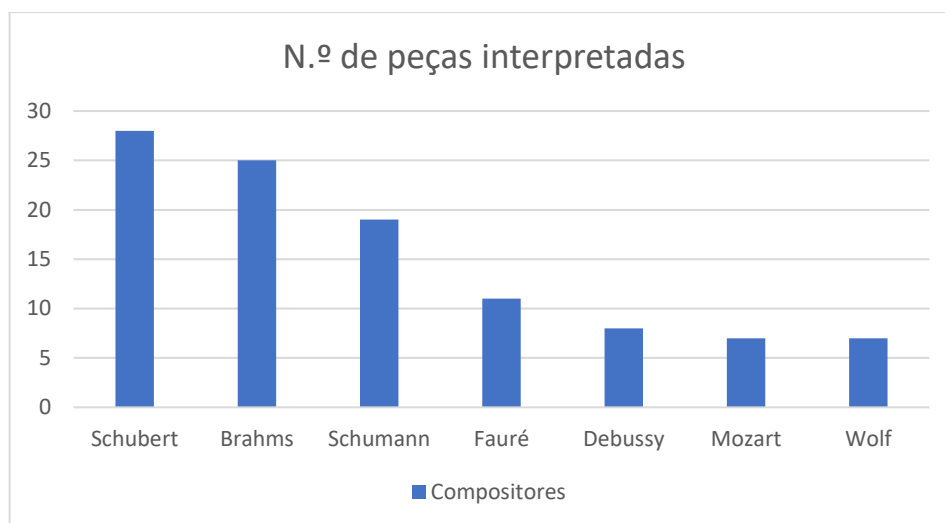


Gráfico 39: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de canto e piano da Academia.

Os compositores mais interpretados em peças para canto e piano foram Schubert, Brahms, Schumann, Fauré, Debussy, Mozart e Wolf.

Contudo, também houve interpretações de canto e piano de compositores portugueses, como os representados no seguinte gráfico.

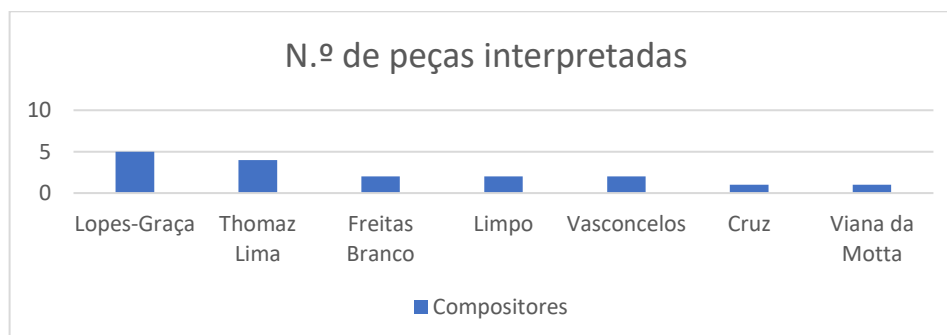


Gráfico 40: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de canto e piano da Academia.

Dos compositores portugueses o mais interpretado foi Lopes-Graça, seguindo de Eurico Thomaz de Lima e Luís de Freitas Branco. Bertha Rosa Limpo e Croner de Vasconcelos foram em *ex aequo* interpretados duas vezes e Ivo Cruz e Viana da Motta foram interpretados uma vez cada.

Das 105 interpretações de piano, a solo ou a quatro mãos, Chopin foi o mais interpretado, seguido de Mozart e Liszt, conforme o gráfico 41 apresentado abaixo.

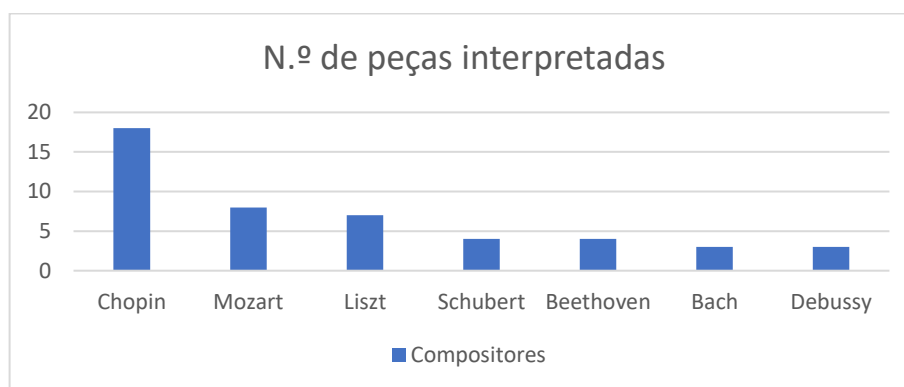


Gráfico 41: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de piano da Academia.

Já das interpretações de peças de piano de compositores portugueses, os mais interpretados foram Eurico Thomaz de Lima, a destacar-se relativamente a outros compositores portugueses, António Vitorino de Almeida e Rey Colaço. Destaca-se das atuações de compositores de caráter único, a interpretação de uma peça de Luiz Peter Clode, a *Fantasia N.º 2 opus 31*.

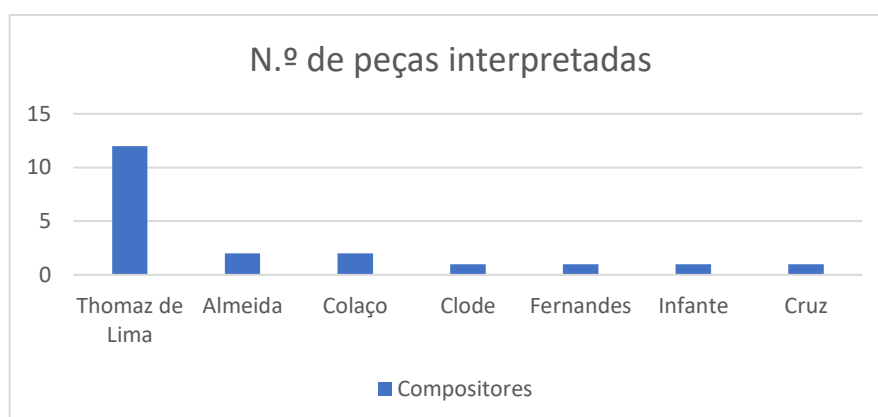


Gráfico 42: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de piano da Academia, da autoria de compositores portugueses.

Nos concertos de professores da *Academia de Música da Madeira* houve 75 atuações de peças para violino e piano. Destas atuações destaca-se no gráfico 39 os compositores mais interpretados.

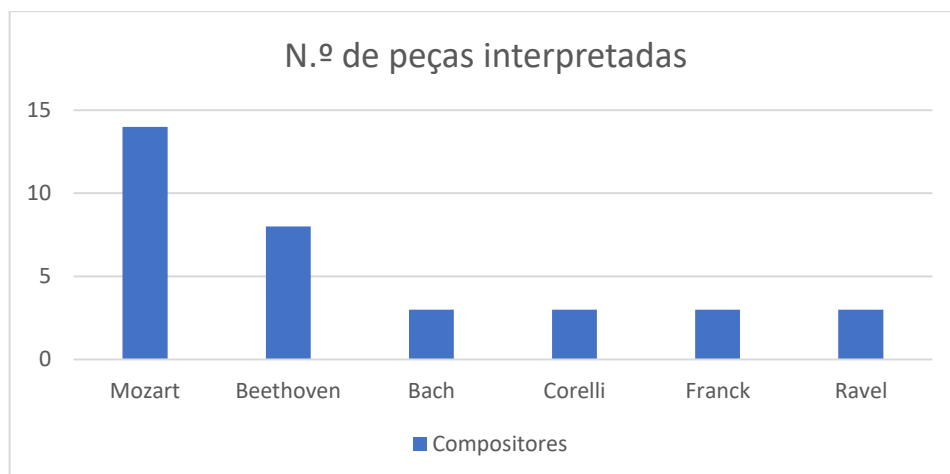


Gráfico 43: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de violino e piano da Academia.

Assim, o compositor mais interpretado foi Mozart, seguido de Beethoven. Os compositores mais interpretados foram-no com três peças cada: Bach, Corelli, Franck, Ravel.

Para violino e piano apenas Eurico Thomaz de Lima foi interpretado duas vezes com a mesma peça: *Romance*.

Para violoncelo e piano foram interpretadas 46 peças pelos professores da *Academia de Música da Madeira* entre 1946 e 1974. Destas interpretações apresenta-se os compositores mais tocados.

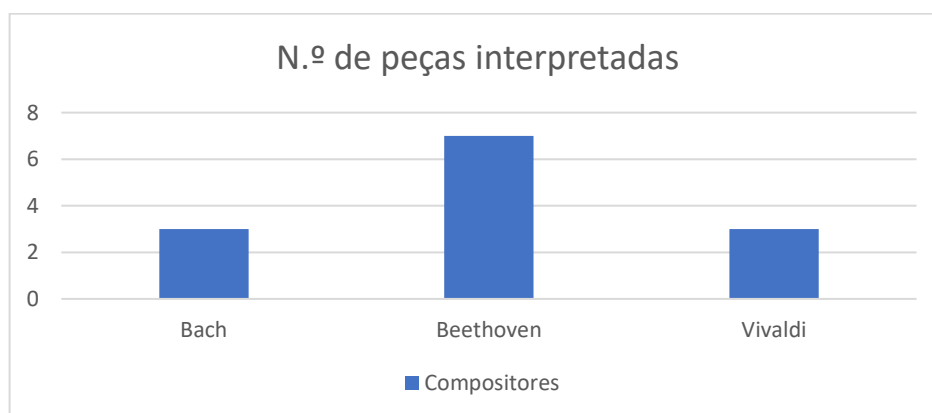


Gráfico 44: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores de violoncelo e piano da Academia.

As interpretações para violoncelo e piano foram muito diversificadas, sendo a maioria dos compositores selecionados com a apresentação de uma ou duas peças. Apenas Bach, Beethoven e Vivaldi foram interpretados mais que duas vezes.

Relativamente a interpretações de compositores portugueses, apenas Luís de Freitas Branco e Frederico de Freitas tiveram uma interpretação cada.

Para flauta e orquestra houve duas atuações realizadas pelos professores desta Academia. Uma delas de um compositor português, Augusto Pereira de Sousa, também docente desta escola da classe de sopros. A outra interpretação para flauta e orquestra foi de uma peça de Mozart. Houve ainda onze atuações com trios de piano, violino e violoncelo:

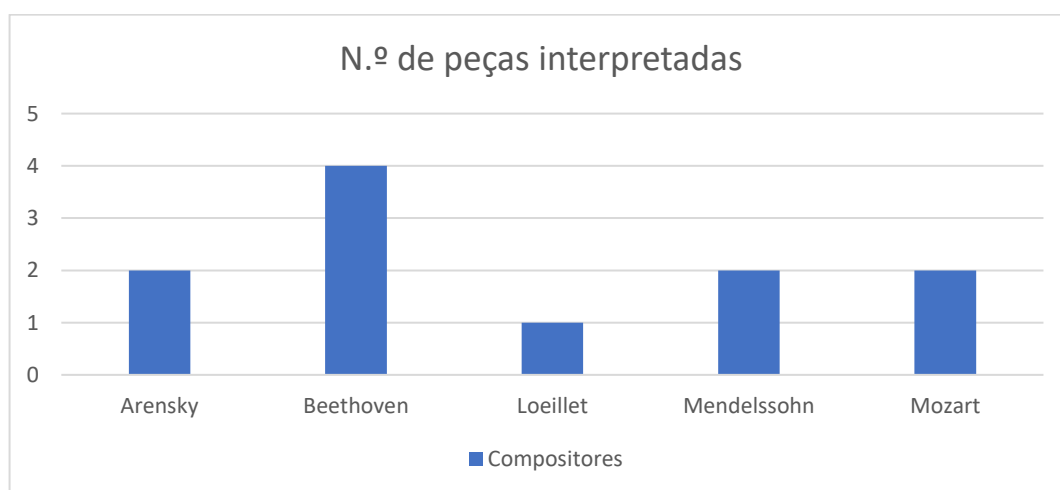


Gráfico 45: Número de peças interpretadas nos concertos realizados por professores da Academia, em trios de piano, violino e violoncelo.

Assim, destes trios de teclas e cordas, o compositor mais tocado foi Beethoven, seguido de Arensky, Mendelssohn e Mozart.

Apresentado o repertório mais executado, quer em concertos promovidos pela Sociedade de Concertos, quer nas audições de alunos ou concertos dos professores da Academia de Música da Madeira, podemos claramente destacar que os instrumentos mais ouvidos nestas atuações foram o piano, violino, violoncelo e canto. Pudemos verificar que, do repertório escolhido para estas atuações, há um conjunto de compositores que se destacou durante estas décadas de concertos em estudo. Destacamos como exemplo Beethoven,

Bach, Brahms, Händel, Schumann, Mendelssohn de origem alemã, Mozart, Schubert, Haydn, Liszt de origem austríaca, Bartók de origem húngara, Chopin de origem polaca e Vivaldi de origem italiana. Verificamos assim que os compositores clássicos do centro da Europa eram os mais apreciados na época. Nas atuações de violino, violoncelo e de instrumentos de sopro conseguimos encontrar ainda algumas atuações de compositores britânicos como John Ward, franceses como Eugène Bozza, americanos como Bernard Hermann ou russos como Aleksandr Gretchaninoff.

Também foi feita referência à execução de peças da autoria de compositores portugueses. Confirmamos pelos compositores, com peças mais tocadas durante estes concertos e audições, que todos eles eram uma referência em Portugal ao longo do século XX. E todos eles ligados ao Conservatório Nacional. Destacamos nomes como Lopes-Graça, Luís de Freitas Branco, David Sousa, Viana da Motta, Cláudio Carneyro, Ivo Cruz, entre outros citados anteriormente. Não podemos esquecer que também nestas atuações houve espaço para as peças de Luiz Peter Clode.

6.4. A representação da Sociedade de Concertos e da Academia na imprensa local

A Biblioteca das Artes do Conservatório tem vindo a compilar um arquivo documental constituído por recortes de imprensa com notícias publicadas desde a fundação da Academia de Música da Madeira. O fundo documental de Luiz Peter Clode, constante no Arquivo Regional da Madeira, também contém pastas com uma recolha minuciosa de recortes de imprensa desde 1943. Esta foi realizada pelo Eng.º Peter Clode.

Com o intuito de analisar e perceber o impacto do trabalho da Sociedade de Concertos e da Academia através da comunicação social, procedeu-se a um levantamento e tratamento de dados, realizando-se um inventário e análise de todas as notícias encontradas relativamente ao desempenho da Sociedade de Concertos (ver anexo 11). A consulta destas notícias teve como base o fundo de Luiz Peter Clode no Arquivo Regional e o arquivo de notícias da Biblioteca das Artes do Conservatório.

Pelo levantamento feito, percebeu-se que das entidades impulsionadas pela Sociedade, a *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* foi a mais noticiada, pelo que também se fará uma análise relativamente a estas notícias. Assim, foram analisadas 1484 notícias entre 1943 e 1974, conforme tabela abaixo.

Tabela 33: Número de notícias sobre a Sociedade de Concertos da Madeira e suas ações, analisadas por ano, entre 1943 e 1974.

Data	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total
1943	3	5	9	4	2	0	0	0	0	10	0	11	44
1944	17	21	10	26	0	0	0	1	1	27	1	0	104
1945	1	4	33	2	6	10	0	5	2	26	2	14	105
1946	22	0	15	29	1	0	2	24	7	17	35	0	152
1947	23	9	5	16	5	15	3	2	6	12	19	11	126
1948	41	11	10	0	17	30	5	8	15	13	17	0	167
1949	2	15	13	23	11	14	1	0	1	4	8	7	99
1950	16	9	18	16	11	15	13	0	7	9	7	6	127
1951	0	6	0	0	8	13	0	0	0	0	1	1	29
1952	0	4	4	3	6	8	4	1	0	0	0	0	30
1953	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
1954	1	1	0	2	1	3	0	2	5	2	1	0	18
1955	13	4	8	0	2	0	1	9	0	7	14	10	68
1956	14	5	5	3	5	12	0	0	0	0	12	0	56
1957	0	3	21	1	4	0	3	0	0	0	0	0	32
1958	0	0	20	0	0	2	2	0	1	2	8	3	38
1959	0	0	12	38	0	0	0	0	0	0	0	0	50
1960	8	3	0	0	1	5	13	0	0	0	0	0	30
1961	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4
1962	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	4
1966	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	3
1967	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	4
1968	0	0	5	0	7	2	23	0	2	1	3	0	43
1969	0	0	7	6	6	7	9	1	4	9	9	1	59
1970	3	0	1	2	1	6	4	0	1	1	3	3	25
1971	2	0	4	0	0	2	0	2	0	0	1	0	11
1972	0	0	2	2	4	9	1	0	0	0	1	0	19
1973	1	0	0	0	2	6	0	4	0	0	0	2	15
1974	0	0	2	0	10	6	0	0	0	0	1	2	21

A recolha de notícias foi realizada principalmente através de recortes da imprensa local. O *Diário de Notícias* foi o periódico que mais publicações produziu durante este período, de acordo com o arquivo encontrado. Seguiu-se *O jornal*, o *Jornal da Madeira*, o *Eco do*

Funchal e o *Comércio do Funchal* como periódicos que também escreveram diversas notícias sobre as atividades da Sociedade e da Academia da Madeira.

Tabela 34: Número de notícias recolhidos por periódico.

Periódico	N.º de notícias recolhidas
<i>O jornal</i>	324
<i>Diário de Notícias</i>	658
<i>Comércio do Funchal</i>	103
<i>Eco do Funchal</i>	137
<i>Jornal da Madeira</i>	196
<i>Renhaunhau</i>	2
<i>Voz da Madeira</i>	25
<i>Diário da Manhã</i>	5
<i>Açores, Diário dos Açores e Correio dos Açores</i>	3
Outros periódicos ou notícias sem indicação do periódico	31

Pela análise realizada à recolha dos recortes de jornal, considerou-se que esta era uma fonte de informação rica, não só porque a maioria dos acontecimentos foram publicados nos principais periódicos locais, dando-nos conhecimento da sua existência, como também podemos ter a noção do impacto que as atividades da Sociedade e da Academia tinham na sociedade madeirense através da ótica dos jornalistas.

6.4.1. Os concertos nas notícias

Rogério Barros (2012, p. 59) refere que no resultado da análise efetuado por si, há uma tendência decrescente relativamente à assistência dos concertos da Sociedade. Nos primeiros anos de atividade registaram-se audiências no Teatro Municipal que se situaram sempre entre os 90% e os 100% de lotação da sala. A partir de 1957, este registo decresceu nitidamente, pelo que, as audiências passaram para valores da ordem dos 45% no período entre 1963 e 1966 e, de 1967 a 1974, para valores a rondar os 50% (ver anexo 4).

Da recolha de notícias realizada para o presente estudo, também se encontraram referências sobre a diminuição da assistência a partir das mesmas décadas referidas por Rogério Barros. Em janeiro de 1944 parece que foram publicadas notícias noutros

periódicos a indicar “ter havido pouco público para assistir ao concerto”. Contudo, o *Comércio do Funchal* contraria todas as outras notícias que haviam saído.³⁵² No recital da harpista Lea Bach, em dezembro de 1949 também é referida pouca audiência, contudo justifica-se que “perante uma assistência relativamente reduzida devido ao tempo agreste que fez”.³⁵³ O *Jornal de Notícias*, a 29 de maio de 1968, relata o recital de canto de Fernanda Pinto Correia. Fá-lo descrevendo que tem uma programação bela e atraente e que “é, pois, com prazer que nos congratulamos com a existência entre nós duma artista com possibilidade de futuro no campo ingrato do belo canto”. Contudo, sobre o recital é apontado que “e poucas mais foram as pessoas que estiveram presentes a este acontecimento artístico o que, dado o seu nível, é deveras lamentável.”³⁵⁴

Considera-se também importante realizar uma caracterização do público que assistia a estes concertos. A título de exemplo podemos referir o concerto da cantora Fernanda Nella, que foi acompanhada ao piano por Helena de Freitas Branco.³⁵⁵ Neste concerto, *O jornal* aponta que houve “uma seleta assistência em que se viam famílias da nossa melhor sociedade”.³⁵⁶ No recital de Lea Bach também encontramos referência de que “o Teatro Municipal, na noite do último sábado, apresentava uma assistência de «elite», na qual se viam as pessoas mais representativas da nossa terra.”³⁵⁷

Para além de haver referência a uma assistência de elite nos concertos de músicos de renome internacional, também os concertos dos professores da *Academia de Música da Madeira* lotavam a ocupação das salas de espetáculos. Como exemplo, o Trio Lamy Reis que voltava a apresentar-se novamente no Teatro Municipal, após uma temporada sem atuar, pois, o violoncelista António Lamy Reis havia sido substituído por Ramon Miravall.³⁵⁸ Nos diversos periódicos da época saíram elogios aos concertos, mas antes dele acontecer já:

³⁵² “Críticos que mentem”. *Comércio do Funchal*: 17.01.1944.

³⁵³ “Sociedade de Concertos da Madeira. O 2.º recital da harpista Lea Bach”. *Diário de Notícias*: 01.12.1949.

³⁵⁴ *Jornal de Notícias*: 29.05.1968.

³⁵⁵ *O jornal*: 24.05.1949.

³⁵⁶ “Sociedade de Concertos da Madeira. 2.º concerto de Maria Fernanda Mella”. *O jornal*: 29.05.1949.

³⁵⁷ “Sociedade de Concertos da Madeira. O 1.º concerto da harpista Lea Bach”. *Diário de Notícias*: 22.11.1949.

³⁵⁸ *Diário de Notícias*: 08.02.1950.

“tudo indica que o Teatro Municipal vai ter uma numerosíssima e brilhante assistência, ansiosa de ouvir esse notável grupo de professores, que apresentará um programa de linda música, vistosa e apreensível, cheia de cor e deliciosos ritmos, de autores célebres e sempre queridos de todos os auditórios.”³⁵⁹

No mês de dezembro de 1951, relativamente a um concerto dos professores da Academia, o *Diário de Notícias* faz uma crítica ao público que assistiu:

“Não se pode dizer que anteontem o Teatro Municipal apresentasse uma grande assistência. Mas, quem lá estava, eram pessoas que sabiam ouvir, isto é, não era aquela assistência snob que vai aos concertos mais para ver e mostrar-se (...). Seja também dito que a época escolhida foi francamente má, porque as famílias estão agora absorvidas pelos arranjos domésticos que são tradicionais em vésperas de Natal na Madeira.”³⁶⁰

Também o *Jornal de Notícias* em junho de 1960, a propósito do concerto realizado por João Nogueira e Lizetta Zarone no Teatro Municipal refere que:

“O público aplaudiu demoradamente e aplaudiu com justiça. Só uma dissonância nos feriu profundamente no desenrolar do concerto a que nos vimos referindo: a reduzida assistência que ocorreu a ouvir os dois concertistas. E dizemos que nos feriu, porque, embora saibamos que música séria só é apreciada por um escol que a compreende e estima, não atinamos com o motivo por que gente culta da nossa terra não apoia com uma presença inteligente e estimulante as realizações artísticas que, até gratuitamente se vêm registando entre nós.”³⁶¹

Podemos também encontrar outras referências sobre a forma como eram realizados os concertos. Por exemplo, nos primeiros concertos da Sociedade de Concertos, sabe-se que o requinte da sua realização passava também por servir chá durante os concertos, como por exemplo o concerto do Septeto Dr. Passos de Freitas realizado na Quinta Vigia em abril de 1943.³⁶² Sabe-se que este serviço poderia ser pedido por telefone que, “para esse efeito, o mandem reservar, telefonando para n.º 172 (Casino), das 10 às 14 horas.”³⁶³

Em março de 1949 realizou-se o “memorável concerto dos professores da Academia de Música da Madeira” no Teatro Municipal. Foi nesta altura criado o Trio Lamy Reis, que foi descrito como um “grande triunfo” da época. O concerto anual destinava-se a angariar

³⁵⁹ “Grande acontecimento artístico. O concerto do «Trio Lamy Reis»”. *Diário de Notícias*: 22.03.1950.

³⁶⁰ *Diário de Notícias*: 17.12.1951.

³⁶¹ *Jornal da Madeira*: 23.06.1960.

³⁶² “Sociedade de Concertos da Madeira. O 2.º concerto no Casino”. *Diário de Notícias*: 27.04.1943.

³⁶³ “O grande concerto de hoje na Quinta Vigia”. *Diário de Notícias*: 06.01.1944.

prémios para os alunos mais distintos: “queremos salientar que nos surpreendeu vendo na sala do Municipal uma assistência bastante satisfatória de devotos da Arte pura, isto é, sem cordelinhos chamarizes do público menos culto”³⁶⁴. No final do concerto, Alberto da Veiga Pestana, membro da Comissão Administrativa da Academia, ofereceu “um fino Chá” aos professores concertistas.

Através do *Comércio do Funchal* temos a indicação de que o piano que se encontrava no Teatro Municipal em 1943, foi colocado pela Sociedade de Concertos e “no concerto de segunda-feira de Páscoa foi estreado o excelente piano «Bluthner» de meia cauda, recentemente adquirido pela Sociedade de Concertos da Madeira.”³⁶⁵ Contudo, com o passar do tempo o piano deu azo a comentários menos simpáticos. Em 1950, quando Sérgio Varela Cid se apresentou ao público madeirense³⁶⁶, embora tivessem sido tecidos elogios aos concertos, também houve “um reparo: o piano prejudicou o artista. Desafinado, velho e gasto. Não será irreverência entregá-lo, assim, à boa-fé dos Artistas, que têm de defender perante o público as responsabilidades da sua reputação?”³⁶⁷

Muitas das atuações eram de gala. Exemplo disso podemos encontrar numa festa dedicada a Chopin, realizada em outubro de 1943.³⁶⁸ Também para o concerto de Stella Tavares foi dada a informação aos sócios de que “o traje é de gala (casaca, smoking ou farda)”.³⁶⁹ Também o concerto do célebre pianista austríaco Winfried Wolf, integrado nas Festas da Cidade, foi descrito como uma soirée de gala no Teatro Municipal.³⁷⁰

Contudo, alguns concertos poderiam ser com traje mais descontraído como o da pianista Florinda Santos, porque “atendendo a que há ainda muitas pessoas em veraneio e ao facto de o comércio fechar aos sábados uma hora mais tarde, o traje é facultativo.”³⁷¹ No caso dos concertos executados por Lourenço Varela Cid e Sérgio Varela Cid, integrados nas

³⁶⁴ *Diário de Notícias*: 29.03.1949.

³⁶⁵ *Comércio do Funchal*: 03.05.1943.

³⁶⁶ *O jornal*: 01.11.1950.

³⁶⁷ *Diário de Notícias*: 06.11.1950.

³⁶⁸ “Vida artística. Uma festa chopiniana na Quinta Vigia”. *Diário de Notícias*: 08.10.1943.

³⁶⁹ *Diário de Notícias*: 12.04.1944.

³⁷⁰ “Festas da cidade. O concerto Winfried Wolf”. *Diário de Notícias*: 08.01.1947.

³⁷¹ *O jornal*: 13.10.1944.

Festas do Fim do Ano, para o primeiro recital realizado no Teatro Municipal era exigido o traje de gala. Mas para os outros dois concertos dados o traje era facultativo.³⁷²

Também através da imprensa local podemos acompanhar a chegada e partida de muitos dos artistas que vieram à capital madeirense executar concertos. Como o exemplo de Stella Tavares em abril de 1944. Ficámos a saber que esta tinha ficado “hospedada na casa de uma amiga e antiga condiscípula num colégio de Londres, Dalila dos Passos de Freitas Pereira, esposa do comerciante Mário Matiniano Pereira”.³⁷³ A pianista Florinda Santos, esposa de António de Lucena, Cônsul-Geral de Portugal em Barcelona, chegou em outubro de 1944 para dar dois concertos no Funchal.³⁷⁴ A chegada ao Funchal a bordo do “Carvalho Araújo” da “consagrada pianista Isabel Manso, ilustre Professora do Conservatório Nacional de Lisboa”.³⁷⁵ A pianista Janine Dacosta também foi outro exemplo que gerou diversas notícias com a sua chegada ao Funchal.³⁷⁶

Um dos grandes acontecimentos que se previa realizar na Madeira, pelo contacto com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa, era a vinda das Ars Redivina, grupo musical francês composto por vinte cantoras sob a regência de Madame Cussard, cravista e musicóloga francesa. O investimento para a realização deste concerto seria grande, pois para suprir o pagamento e a falta de disponibilidade financeira da Sociedade de Concertos, “esta poderá ser forçada a solicitar um pagamento de quota suplementar aos seus sócios”.³⁷⁷ Contudo, este concerto não chegou a decorrer, pois houve um grave desastre com o avião que vinha de Paris para Lisboa, onde viajavam estas cantoras. Apenas algumas cantoras deste grupo sobreviveram, segundo notícias da época.³⁷⁸

³⁷² *Diário de Notícias*: 30.12.1947.

³⁷³ *O jornal*: 12.04.1944.

³⁷⁴ *O jornal*: 13.10.1944.

³⁷⁵ *Diário de Notícias*: 27.03.1947.

³⁷⁶ *O jornal*: 01.03.1950.

³⁷⁷ *Comércio do Funchal*: 26.01.1947.

³⁷⁸ *O jornal*: 04.02.1947.

Um outro artista que já não pôde vir ao Funchal realizar a sua atuação foi o pianista Nikita Magaloff. Uma vez que o barco «City of Lisbon», onde vinha, teve um acidente, já não houve oportunidade de o pianista russo poder executar concertos na Madeira.³⁷⁹

Nem todos os artistas que realizaram concertos na Madeira vinham de fora da ilha. Isabel Câmara era uma cantora soprano-ligeiro, madeirense e filha de Júlio Câmara. Esta cantora chegou a atuar no Teatro Municipal acompanhada ao piano pela mãe, Maria Floripes Câmara.³⁸⁰

Em janeiro de 1948 anunciava-se a vinda da pianista escocesa Mary Ramsay e do tenor sueco J. Timberg. A sua chegada seria a 18 de fevereiro.³⁸¹ Uma vez no Funchal, perspetivava-se que dariam dois concertos no Teatro Municipal Baltasar Dias. Contudo, o recital do dia 9 de março não correspondeu às expectativas, pelo que “não será considerado na contagem de concertos da Sociedade de Concertos da Madeira” e não houve o segundo concerto.³⁸²

A 10 de outubro de 1948, chegavam ao Funchal, a pianista Helena Moreira de Sá e Costa e a violoncelista Madalena Costa Gomes de Araújo, são irmãs e filhas do pianista e compositor Luís Costa.³⁸³ Ambas deram concertos na Madeira por intermédio da *Sociedade de Concertos da Madeira* e do Círculo de Cultura Musical de Lisboa. O Conselho Diretivo da Sociedade ofereceu um passeio de automóvel ao interior da ilha, seguido de “um finíssimo chá, servido na aprazível «Casa de Chá do Ribeiro Frio»”. O clínico portuense, Henrique Gomes d’Araújo, esposo de Madalena Gomes de Araújo, acompanhou o passeio. William, Luiz Clode e Alberto da Veiga Pestana foram os guias desta visita.³⁸⁴

³⁷⁹ *Diário de Notícias*: 24.05.1947.

³⁸⁰ *Comércio do Funchal*: 01.06.1947.

³⁸¹ “Mary Ramsey e o tenor Timberg”. *Comércio do Funchal*: 25.01.1948.

³⁸² *Diário de Notícias*: 11.03.1948.

³⁸³ *Diário de Notícias*: 11.10.1948.

³⁸⁴ *Comércio do Funchal*: 17.10.1948.

Do Brasil, em 1948, veio a cantora Maria Lourdes Cruz Lopes a convite da Sociedade de Concertos e por intermédio do Círculo de Cultura Musical de Lisboa. Realizou dois concertos muito elogiados pela imprensa local.³⁸⁵ Os elogios estenderam-se também à pianista da Academia, Maria Campina.³⁸⁶ Em 1949, temos a referência de chegada do pianista André Collard. A imprensa local apelida-o de “grande mago dos sons”.³⁸⁷



Figura 52: Concerto de Gaspar Cassado (violoncelo), acompanhado ao piano por Katharine Heinz. 1952. Teatro Municipal Baltasar Dias.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Fruto deste contacto entre a *Sociedade de Concertos da Madeira* e do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, foi também a ida de avião e atuação do violoncelista italiano Gaspar Cassadó (figura 55) no Teatro Municipal em maio de 1950.³⁸⁸ Este foi acompanhado pela pianista austríaca Catherine Heinz.³⁸⁹

Um dos grandes acontecimentos na cidade do Funchal, que ficou registado em diversas notícias da imprensa local, foi a ida do grupo coral designado de pequenas cantoras do «Postigo do Sol» do Recolhimento com o mesmo nome, da cidade do Porto. O concerto destas cantoras ficou integrado nas Festas da Cidade. *O jornal*, em dezembro de 1949, chegou a publicar algumas críticas de nomes como Fernando Lopes Graça, Mário de Sampayo Ribeiro, Frederico de Freitas, João de Freitas Branco e Pierino Gamba sobre este grupo.³⁹⁰ Já o *Diário de Notícias* publicou críticas positivas de Berta Alves de Sousa, Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas, Hernani Cidade, João de Freitas Branco, João Paulo Freire, Manuel Joaquim, Mário de Sampayo Ribeiro, Pierino Gamba, Rafael Benedito, Rebelo Bonito, Romeo Arduini, Ruy Coelho, Vasco Mariz.³⁹¹ Contudo, o concerto não se

³⁸⁵ *Diário de Notícias*: 11.11.1948.

³⁸⁶ *O jornal*: 18.11.1948.

³⁸⁷ *Diário de Notícias*: 26.04.1949.

³⁸⁸ *Diário de Notícias*: 04.05.1950.

³⁸⁹ *Diário de Notícias*: 05.05.1950.

³⁹⁰ “Sociedade de Concertos da Madeira. Pequenas cantoras do Postigo do Sol”. *O jornal*: 21.12.1949.

³⁹¹ *Diário de Notícias*: 22.12.1949.

realizou na data prevista, porque foi negado à última hora o transporte para a Madeira no vapor «Nyassa». A Sociedade teve de restituir o dinheiro dos bilhetes aos sócios.³⁹²

Em janeiro de 1950 já se voltava a anunciar de novo a vinda das pequenas cantoras do «Postigo do Sol».³⁹³ O recital era aguardo “com muito entusiasmo” e considerava-se que o Teatro Municipal seria “pequeno para todos os que querem assistir a um concerto deste” coro de câmara. Por isto, chegou a equacionar-se que “o concerto fosse transmitido pela emissora do Funchal. Pessoas doentes ou que não podem assistir ao concerto, podiam ouvir”.³⁹⁴ As 30 cantoras acabaram por chegar no «Lima» à Madeira em abril de 1950.³⁹⁵

A chegada da Orquestra Sinfónica Nacional ao Funchal, também foi noticiada, uma vez que abriu os Festivais de Música da Madeira com um concerto no Teatro Municipal.³⁹⁶

Os irmãos Vasco Barbosa (violino) e Gracie Barbosa (piano) foram à Madeira dar dois concertos.³⁹⁷ A sua contratação foi também realizada através do contacto com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa.³⁹⁸ O Conselho Diretivo da *Sociedade de Concertos da Madeira* proporcionou um passeio de automóvel pelos arredores do Funchal a estes artistas. Depois foi oferecido um almoço no Restaurante Esplanada no Terreiro da Luta aos artistas, a sua mãe Ema Barbosa e às esposas dos presentes.³⁹⁹

Em fevereiro de 1949, aquando do retorno de Leopoldo Querol ao Funchal⁴⁰⁰ para a realização de um novo concerto no Teatro Municipal⁴⁰¹, este foi:

“muito obsequiado entre nós pelos seus fervorosos admiradores, bem como sua distinta esposa, foi-lhe oferecido um almoço na Casa de Chá do Faial pelo Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira, no último domingo, no mesmo dia, o referido organismo também ofereceu ao artista um chá no Restaurante Esplanada, do Terreiro da Luta, a que assistiram elementos de destaque nas nossas atividades musicais.”⁴⁰²

³⁹² *Diário de Notícias*: 29.12.1949.

³⁹³ *O jornal*: 30.01.1950.

³⁹⁴ *O jornal*: 29.04.1950.

³⁹⁵ *O jornal*: 29.04.1950.

³⁹⁶ *Diário de Notícias*: 11.07.1960

³⁹⁷ *Diário de Notícias*: 09.03.1948.

³⁹⁸ *Comércio do Funchal*: 28.03.1948.

³⁹⁹ *Comércio do Funchal*: 05.06.1948.

⁴⁰⁰ *Comércio do Funchal*: 20.02.1949.

⁴⁰¹ *Diário de Notícias*: 01.03.1949.

⁴⁰² “O 2.º maravilhoso recital do pianista Leopoldo Querol”. *Diário de Notícias*: 04.03.1949.

O Comércio do Funchal também nos informa que este pianista, no concerto tocou a *Fantasia* de Luiz Peter Clode, e que em breve este iria publicar algumas das suas composições.⁴⁰³

O jornal, em setembro de 1950, informa-nos que Varela Cid, esposa e o seu filho Sérgio estiveram de passagem na Madeira. Desembarcaram e fizeram uma visita à Academia de Música. Deram um passeio de automóvel pela ilha e voltaram para o barco «Império». Da Madeira seguiam viagem, junto com o violoncelista Camerini, para a África portuguesa, a fim de realizarem alguns concertos. Durante o desembarque ainda estiveram nas instalações do Posto Emissor do Funchal, onde gravaram algumas palavras e música de Chopin, tocadas ao vivo.⁴⁰⁴

Também as notícias podem ser uma importante fonte de informação para conseguir traçar a biografia dos diversos artistas que pisaram os palcos funchalenses. Encontrámos notas biográficas por exemplo de Stella Tavares⁴⁰⁵, Isabel Manso⁴⁰⁶, André Collard⁴⁰⁷, Jörg Demus⁴⁰⁸, apenas para citar alguns de entre muitas referências encontradas com informações similares.

Apesar de só os sócios poderem frequentar estes concertos da Sociedade e terem de trajar a rigor, alguns dos concertos foram repetidos como concerto popular. Isto significava que eram realizados a preços mais baixos ou até gratuitos para a população em geral. Por exemplo, a pianista Florinda Santos, foi convidada a dar um destes concertos a preços populares, logo no início da fundação da Sociedade de Concertos.⁴⁰⁹

Posteriormente, a Câmara Municipal do Funchal começou a promover este género de concertos, convidando os docentes da Academia para atuarem. O primeiro concerto popular, por iniciativa do Presidente da Câmara Municipal Funchal, António Bettencourt Sardinha, com a colaboração dos professores da Academia chegou a exceder as

⁴⁰³ *Comércio do Funchal*: 06.03.1949.

⁴⁰⁴ *O jornal*: 18.09.1950.

⁴⁰⁵ *Diário de Notícias*: 12.04.1944.

⁴⁰⁶ *Comércio do Funchal*: 06.04.1947.

⁴⁰⁷ *Diário de Notícias*: 24.04.1949.

⁴⁰⁸ *Diário de Notícias*: 10.03.1955.

⁴⁰⁹ *O jornal e Diário de Notícias*: 19.10.1944.

expetativas, segundo o *Jornal da Madeira*, em junho de 1956. Neste periódico ficou registada a informação de que a lotação ficou rapidamente esgotada, pois os concertos populares eram gratuitos e:

“acorreram à bilheteira as classes médias e de trabalho, contribuindo para esse sucesso a FNAT [Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho], instituição que, ao contacto das massas trabalhadoras, se esforça por dar-lhes um nível de vida intelectual superior. A delegação da Pró-Arte organiza para o dia 21 uma audição de música a preços populares. Esta delegação também foi confiada à Academia de Música da Madeira. Vieram os artistas Loureiro Dinis e José Carlos Picoto para este concerto”.⁴¹⁰

O *Diário de Notícias* referia que, “por exemplo Lisboa, Porto e Coimbra, já deram e estão a fortalecer cada vez mais esse impulso de ordem estética, promovendo concertos públicos de carácter popular, os quais muito contribuem para o refinamento das sensibilidades e dão, a todos, proveitosas e agradáveis diversões”.⁴¹¹ Esta iniciativa foi muito elogiada pela imprensa local nesta época. Logo no primeiro concerto o Teatro Municipal ficou cheio.⁴¹²

“O primeiro concerto popular redundou em pleno êxito (...). Criara-se até certo ponto o conceito de que a música chamada clássica era acepipe esquisito destinado a uma determinada classe de ouvintes. Foi justamente para combater esse preconceito de lamentáveis consequências no ponto de vista educativo, que a nossa edilidade propôs a realização de concertos populares gratuitos, com programas escolhidos e executados por bons artistas.”⁴¹³

O sucesso destes concertos foi sendo noticiado pela imprensa. O quinto concerto popular, em 1958, continuava a encher a sala do Teatro Municipal Baltasar Dias. “Devido ao sucesso, o concerto foi repetido no dia seguinte”.⁴¹⁴

Contudo, uma década depois estes concertos populares já registavam menos público. O décimo segundo concerto popular, executado por Lourenço Varela Cid, ao piano, e Mário Camerini, no violoncelo, “após uma longa interrupção”⁴¹⁵, teve uma “fraca assistência

⁴¹⁰ *Jornal da Madeira*: 16.06.1956.

⁴¹¹ *Diário de Notícias*: 16.06.1956.

⁴¹² *Diário de Notícias*: 19.06.1956.

⁴¹³ *Voz da Madeira*: 23.06.1956.

⁴¹⁴ *Diário de Notícias*: 29.03.1958.

⁴¹⁵ Notícia de 21.03.1968.

presente, (era um concerto popular!) com a agravante de parte da mesma manter-se alheia à magnífica noite musical proporcionada.”⁴¹⁶

6.4.2. Os artistas a partir das notícias

Os elogios à execução dos concertos da *Sociedade de Concertos da Madeira* e as congratulações à contratação dos artistas para se apresentarem nos palcos do Funchal foram das informações mais recorrentes durante este período em análise. Na maioria das notícias encontrámos referência a elogios, à boa execução dos artistas convidados e dos docentes da Academia.

Para que se tenha uma ideia clara do tipo de notícias e dos seus conteúdos, elaboraram-se um conjunto de tabelas de forma a apresentar melhor estas informações. Optou-se por separar os excertos e descrições por períodos cronológicos. O primeiro período a referir compreende as datas de 1943 a 1946, correspondente à fundação da Sociedade de Concertos até ao surgimento da Academia.

Assim, na tabela 35 podemos verificar o levantamento de excertos e descrições recolhidas em notícias sobre concertos realizados pela Grande Orquestra de Salão, o Septeto Dr. Passo de Freitas, o Sarau sobre Chopin, o concerto do Trio Clássico, os concertos de Stella Tavares, Florinda Santos, Basola Maissa, Lourenço Varela Cid, Sérgio Varela Cid e de Silva Pereira e Victor Macedo Pinto.

Para além dos elogios traçados a todos estes concertos, salienta-se que estes eram descritos como sendo de “grande requinte artístico”, “superior elegância”, frequentados pelas “mais distintas famílias da nossa sociedade”. Em algumas destas notícias encontra-se a enumeração dos mais altos representantes dos poderes locais, como por exemplo no concerto de Stella Tavares ou Basola Maissa. Como também podemos verificar que o

⁴¹⁶ *Jornal da Madeira*: 23.03.1968.

Teatro Municipal Baltasar Dias (TMBD) tinha lotação esgotada, como nos informa o *Eco do Funchal*, sobre o concerto de Silva Pereira e Victor Macedo Pinto.

Tabela 35: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1943-1946.

Data	Concerto	Descrição
Março 1943 ⁴¹⁷	Grande Orquestra de Salão sob a regência de Dario Flores	"Composta por muitos amadores nacionais e estrangeiros" "êxito extraordinário"
Abril 1943 ⁴¹⁸	Septeto Dr. Passos de Freitas sob a direção e Fernando Clairouin	"elegantíssima tarde de arte"
Outubro 1943 ⁴¹⁹	Sarau sobre Chopin	A peça tocada por Lizetta Zarone do Eng.º Luiz Peter Clode "foi bastante e justamente aplaudida"
Dezembro 1943 ⁴²⁰	Trio Clássico: Lisetta Zarone, Francesco Torrisi, violino, Charles Maupertuis, violoncelo	"Há quem diga, snobemente, que o público madeirense não suporta audições de tamanha elevação artística. Contestamos. O que os madeirenses não suportam é – música má."
Janeiro 1944 ⁴²¹		"Esta festa, de grande requinte artístico, vai ser também uma reunião de superior elegância das mais distintas famílias da nossa sociedade."
Abril 1944 ⁴²²	Stella Tavares	"O ambiente do salão da Quinta Vigia era da mais fina elegância. Além de Sua Ex.ª o Governador do Distrito, Sr. Dr. Gustavo Teixeira Dias e sua distinta esposa, e Comandante Militar da Madeira, viram-se ali as mais destacadas famílias do Funchal. O palco, simples e artisticamente decorado, exprimiu mais uma interessante realização do simpático e incansável animador Travassos Lopes e sua esposa."
Outubro 1944 ⁴²³	Florinda Santos	"Figura notável do mundo da arte, (...) vai apresentar-se hoje à nossa «elite» ..."
Março 1945 ⁴²⁴	Basola Maissa	"Constitui um grande acontecimento a vinda à Madeira da notável pianista Basola Maissa, uma das mais admiráveis "virtuose" do continente." Foi recebida no cais pelos membros do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira. "A vinda até nós de Nella Maissa, constitui um acontecimento artístico de Nella Maissa. Esta grande pianista italiana chegou ontem à Madeira. Excecional importância, pois esta pianista é considerada, na opinião dos críticos responsáveis, como a primeira "virtuose" de Portugal." ⁴²⁵

⁴¹⁷ "Música. O concerto do dia 17 no Teatro Municipal". *Comércio do Funchal*: 22.03.1943.

⁴¹⁸ "Sociedade de Concertos da Madeira. O 2.º concerto, no Casino". *Diário de Notícias*: 27.04.1943.

⁴¹⁹ "A festa chopiniana da iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira constituiu uma verdadeira noite de arte". *Eco do Funchal*: 21.10.1943.

⁴²⁰ "Festa de Arte. O trio clássico apresenta-se hoje no Palácio de S. Lourenço numa audição promovida pela Sociedade de Concertos da Madeira". *Diário de Notícias*: 19.12.1943.

⁴²¹ *Diário de Notícias*: 04.01.1944.

⁴²² *Diário de Notícias*: 12.04.1944.

⁴²³ *Diário de Notícias*: 14.10.1944.

⁴²⁴ *O jornal*: 09.03.1945.

⁴²⁵ *Diário de Notícias*: 21.03.1945.

Janeiro 1946 ⁴²⁶	Lourenço Varela Cid Sérgio Varela Cid	“O jovem pianista Sérgio Varela Cid apresenta-se hoje pela primeira vez ao público do Funchal. (...) Uma brilhante revelação.”
Janeiro 1946 ⁴²⁷	Sérgio Varela Cid	Recital de piano por Sérgio Varella Cid, jovem pianista, de 10 anos incluído na Hora de Arte, promovida pelo Centro n.º 3 da Mocidade Portuguesa. Elogio à atividade. Horácio Bento de Gouveia dinamizou a conferência. ⁴²⁸
Abril 1946 ⁴²⁹	Silva Pereira (violinista) e Victor Macedo Pinto (pianista)	“Perante uma selecionada assistência, que enchia quase por completo o TMBD...” O programa do 3.º concerto continha “peças mais acessíveis ao público”. ⁴³⁰

A tabela 36 destaca algumas descrições de concertos do final da década de quarenta do século XX. Nela destacou-se um dos elogios aos concertos em homenagem a Santa Cecília, padroeira dos músicos. A partir de 1947 inicia-se um ciclo de recitais realizados pelos docentes da Academia. Embora alguns deles já tivessem participado em concertos pela Sociedade, a partir desta data, os professores da Academia vão estar sempre associados a ela nos programas musicais.

Tabela 36: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1947-1949.

Data	Concerto	Descrição
Novembro 1947 ⁴³¹	Concerto de Santa Cecília pelos professores da Academia	Elogio e descrição do concerto.
Janeiro 1948 ⁴³²	Dimetri Narkevitch	Elogios nos jornais aos dois concertos. Num deles a referência do acompanhamento ao piano de Maria Campina, docente da Academia, com elogio.
Janeiro 1949 ⁴³³	Winfried Wolf	“encerrou as festas da cidade” “Concerto de gala”
Janeiro 1949 ⁴³⁴	Tristan Risselin	“O primeiro recital de Tristan correspondeu ao 50.º concerto da Sociedade de Concertos da Madeira”

⁴²⁶ *Diário de Notícias*: 08.01.1946.

⁴²⁷ *O jornal*: 10.01.1946.

⁴²⁸ “Sérgio Varella Cid no Teatro Municipal e no Liceu de «Jaime Moniz»”. *Comércio do Funchal*: 13.01.1946.

⁴²⁹ “Notas de crítica. Música. O segundo recital de Silva Pereira e Macedo Pinto”. *Eco do Funchal*: 05.04.1946.

⁴³⁰ “O 3.º concerto de Silva Pereira com música acessível aos nossos auditórios”. *Eco do Funchal*: 07.04.1946.

⁴³¹ *O jornal*: 29.11.1947.

⁴³² “Um distinto violoncelista na Madeira”. *O jornal*: 18.01.1948.

⁴³³ *Comércio do Funchal*: 16.02.1949.

⁴³⁴ *Comércio do Funchal*: 20.02.1949.

A década de cinquenta do século XX é considerada a época áurea de concertos organizados pela Sociedade. Durante esta década encontrou-se diversas descrições e elogios, como tal optou-se por dividir a apresentação das descrições destacadas em dois quadros. Assim, a tabela 37 revela os excertos de maior realce encontrados entre 1950 e 1955.

Durante estes anos podemos verificar elogios a artistas de renome internacional que atuaram no Funchal através da *Sociedade de Concertos da Madeira*: Ferrando Ferrari, Benno Moiseiwitsh, Winfried Wolf, Bernard Michelin, Pierre Fournier, Wilhelm Kempff, Deniz Matthews. Destacamos ainda destes exemplos, o elogio ao concerto da pianista portuguesa Maria João Pires, que em tenra idade já realiza concertos acompanhada pelo seu professor Campos Coelho.

Tabela 37: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1950-1955.

Data	Concerto	Descrição
Abril 1950	Ferrando Ferrari	“chegou por via aérea. Atuou no S. Carlos e veio à Madeira” ⁴³⁵ “concerto do cantor da Ópera de Milão aos sócios” ⁴³⁶ “Com uma assistência mais numerosas do que a do primeiro dia” ⁴³⁷
Janeiro 1951	Benno Moiseiwitsh	“brilhante recital de ontem do grande pianista Moiseiwitsh” ⁴³⁸ “Matinée de Chopin pelo pianista” ⁴³⁹
Janeiro 1951 ⁴⁴⁰	Winfried Wolf	“voltará a dar novo concerto e irá estreiar o piano Stenway, adquirido pela Câmara Municipal do Funchal” “crítica ao piano novo que não é digno de este tipo de concertos” ⁴⁴¹
Março 1951 ⁴⁴²	Bernard Michelin	“eminente violoncelista acompanhado ao piano pelo professor Varela Cid num recital promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira”
Fevereiro 1952	Pierre Fournier	“vem de Londres o violoncelista” ⁴⁴³ “concerto deste notável violoncelista francês no salão da Quinta Vigia” ⁴⁴⁴
Março 1952 ⁴⁴⁵	Instrumentistas de Música de Câmara	“sensacional audição da Academia de Instrumentistas de Música de Câmara hoje em matinée no Teatro Municipal”

⁴³⁵ *O jornal*: 20.04.1950.

⁴³⁶ *O jornal*: 22.04.1950.

⁴³⁷ *Diário de Notícias*: 24.04.1950.

⁴³⁸ *O jornal*: 13.01.1951.

⁴³⁹ *Diário de Notícias*: 13.01.1951.

⁴⁴⁰ *O jornal*: 13.01.1951.

⁴⁴¹ *Diário de Notícias*: 19.02.1951.

⁴⁴² *Diário de Notícias*: 17.03.1951.

⁴⁴³ *O jornal*: 16.02.1952.

⁴⁴⁴ *Diário de Notícias*: 19.02.1952.

⁴⁴⁵ *Diário de Notícias*: 12.03.1952.

Maio 1952	Wilhelm Kempff	“eminente pianista alemão”⁴⁴⁶ “prestada calorosa homenagem em presença de algumas figuras de maior destaque na nossa terra”⁴⁴⁷ “descerramento do seu retrato e de uma lápide, na presença das autoridades superiores do distrito, Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira, corpo docente, alunos e Comissão Administrativa” Assistiram à homenagem: Quirino Spencer Salomão, Secretário do Governo Civil, que representava o Chefe do Distrito; Brigadeiro Costa Andrade, Governador Militar da Madeira; Alberto de Araújo, Deputado à Assembleia Nacional; Agostinho Cardoso, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Juvenal de Araújo e Luís Rocha Machado, Presidente e Vice-Presidente da Associação Comercial do Funchal; Eng.º Sena Lino, Diretor das Obras do Porto do Funchal; Óscar Baltasar Gonçalves; William Clode, Luiz Peter Clode e Coronel Eduardo dos Santos Pereira.
Abril 1954 ⁴⁴⁸	Maria João	“acompanhada pela mãe e o seu prof. Campos Coelho” “famosa pianista infantil Maria João acompanhada do seu grande mestre, Prof. Campos Coelho deve fazer-se ouvir brevemente num recital”⁴⁴⁹ “Maria João interpretou também, <i>Fantasia</i>, da autoria do sr. Engenheiro Luis Peter Clode que nos deixou verdadeiramente encantados, dando-nos a certeza de que o Sr. Engenheiro Luís Peter Clode é de facto um compositor de talento e um valor musical que honra muito a nossa terra.”⁴⁵⁰
Janeiro 1955 ⁴⁵¹	Deniz Matthews	“abertura da temporada”
Novembro 1955 ⁴⁵²	João Nogueira	“Sociedade de Concertos da Madeira apresentará brevemente o ilustre”

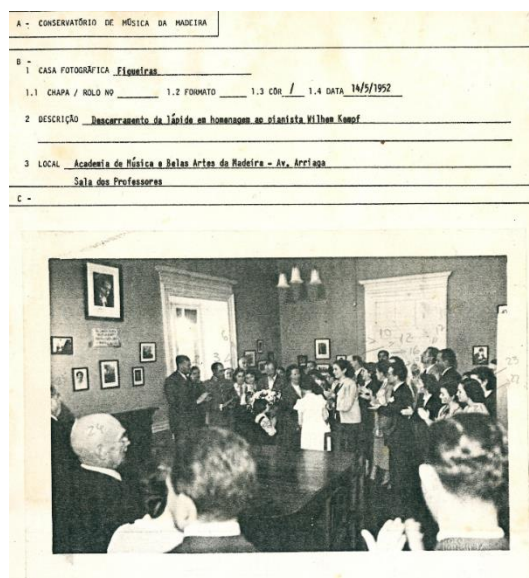


Figura 53: Descerramento da lápide em homenagem a Wilhelm Kempff na sala de professores da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira (Avenida Arriaga). 14.05.1952.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM. Folha de registo de fotografias, fotocópia do original.

⁴⁴⁶ *Diário de Notícias*: 11.05.1952.

⁴⁴⁷ *Diário de Notícias*: 15.05.1952.

⁴⁴⁸ *Jornal da Madeira*: 22.04.1954.

⁴⁴⁹ *Diário de Notícias*: 09.01.1955.

⁴⁵⁰ *Renhaunhau*: 24.01.1955.

⁴⁵¹ *Diário de Notícias*: 05.01.1955.

⁴⁵² *Diário de Notícias*: 26.11.1955.

Tal como iremos verificar na década de sessenta do século XX, na segunda metade da década de cinquenta deste século, encontraram-se menos referências noticiadas, pelo que serão apresentados menos excertos na tabela 38. Contudo, podemos continuar a perceber que os elogios aos artistas que atuavam no Funchal são constantes nas notícias publicadas.

Tabela 38: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1956-1959.

Data	Concerto	Descrição
Fevereiro 1956 ⁴⁵³	Franco Gei	"alcançou grande sucesso o recital"
Maio 1956 ⁴⁵⁴	Nella Maissa	"memorável recital de piano pela grande artista"
Novembro 1956 ⁴⁵⁵	Zadel Skolovsky	"grande pianista americano apresenta-se ao nosso público"
Junho 1957 ⁴⁵⁶	Consuelo Rubio	"felicitações à Sociedade de Concertos da Madeira"
Março 1958 ⁴⁵⁷	Pierre Fournier e a Helena Moreira de Sá e Costa	"soberbo recital"
Março 1958	Magda Evertse e Jan Sinning	"Recital a dois pianos pelo magnífico duo holandês" ⁴⁵⁸ "teve novidade e beleza a audição de anteontem no Teatro Municipal" ⁴⁵⁹ "Realmente é de registar o notável comportamento dos elementos da orquestra que apesar de contar poucas figuras consagradas em cometimentos de grande responsabilidade, desta natureza, houve-se de forma a merecer honrosas referências o seu famoso diretor, prof. W. Wolf." ⁴⁶⁰ Novo concerto com Magda Evertse, Jan Sinning, João Nogueira, Lisetta Zarone, Alice R. Pereira e Ângela Gouveia. ⁴⁶¹ "concerto gratuito promovido pela Câmara Municipal do Funchal"
Dezembro 1958 ⁴⁶²	João Nogueira	"brilhante recital do violinista João Nogueira, com a colaboração da pianista Lizetta Zarone"

⁴⁵³ *Diário de Notícias*: 18.02.1956.

⁴⁵⁴ *Diário de Notícias*: 31.05.1956.

⁴⁵⁵ *Diário de Notícias*: 26.11.1956.

⁴⁵⁶ *Diário de Notícias*: 23.06.1957.

⁴⁵⁷ *Diário de Notícias*: 18.03.1958.

⁴⁵⁸ *Diário de Notícias*: 22.03.1958.

⁴⁵⁹ *Diário de Notícias*: 26.03.1958.

⁴⁶⁰ *Diário de Notícias*: 27.03.1958.

⁴⁶¹ *Diário de Notícias*: 27.03.1958.

⁴⁶² *Jornal da Madeira*: 01.12.1958.



Figura 54: Concerto de Música de Câmara de João Nogueira (violino) e Ângela Gouveia (piano).

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Os restantes excertos considerados merecedores de destaque entre 1960 e 1969 são apresentados na tabela 39. Nesta década destaca-se os elogios publicados a concertos realizados por professores da *Academia de Música da Madeira*. Não esqueçamos que desde 1959 que se começaram a realizar os Festivais de Música da Madeira, que reuniam os artistas convidados de âmbito nacional e internacional, mas a análise destas notícias terá lugar noutro capítulo mais adiante. Da década de 1970 não foram destacados excertos sobre elogios a concertos.

Tabela 39: Levantamento das notícias com elogios aos artistas, considerados mais relevantes, entre 1960-1969.

Data	Concerto	Descrição
Fevereiro 1960 ⁴⁶³	Concerto consagrado a Johannes Brahms na Academia	"Digno de justo elogio, esta ideia de concertos com música dum só compositor, já porque oferece a oportunidade de familiarizar o público com as notas mais salientes do carácter artístico do músico escolhido, já pelo valor pedagógico de formação musical que exclusiva atenção sobre um único autor naturalmente comporta."
Junho 1960 ⁴⁶⁴	Lizetta Zarone e João Nogueira	"Mereciam trabalhar em melhor ambiente – um simpático <i>auditorium</i> e com uma assistência escolhida e culta como algumas vezes temos encontrado no pequeno e elegante salão da Academia. Esperemos. Temos fé. Um dia será..."

⁴⁶³ *Jornal da Madeira*: 01.02.1960.

⁴⁶⁴ *Diário de Notícias*: 23.06.1960.

Fevereiro 1961 ⁴⁶⁵	Renate von Schenckedorff	“conhecedora perfeita dos diferentes estilos. Contudo, não podemos deixar de dizer, que foi nos autores alemães que a artista atingiu momentos de grande intensidade expressiva e tirou o máximo proveito da sua voz, rica em «nuance»”
Maio 1968 ⁴⁶⁶	Fernanda Pinto Correia	“foi-nos proporcionado uma vez mais, contactar com a arte de Fernanda Pinto Correia, uma cantora lírica em constante progresso” “pena que a exiguidade da sala, ou as suas deficientes condições acústicas, fizessem com que o som do piano se tornasse, por vezes, estridente, abafando, demasiadamente, a voz da cantora” “foi agradável o sarau artístico”

Sabemos que algumas das notícias publicadas, a sua redação saía do edifício da Avenida Arriaga N.º 13, pois no fundo documental de Luiz Peter Clode, existente no Arquivo Regional da Madeira, foram encontrados os rascunhos de algumas notícias que foram publicadas. Provavelmente, na documentação transferida do Conservatório para o Arquivo Regional, quando estiver de acesso público, poder-se-á encontrar mais rascunhos idênticos. Contudo, sabe-se que as apreciações destes acontecimentos que eram noticiadas, saíam da redação dos jornalistas, pois frequentemente temos notícias em que o periódico publica que artistas ou docentes da Academia passavam pela redação para agradecer as palavras divulgadas. A título de exemplo temos a cantora do Metropolitan Theatre de Nova Iorque, Raquel Ravina e o maestro e pianista Napoleone Anovazi que foram ao *Diário de Notícias* agradecer as palavras escritas nas notícias.⁴⁶⁷ Isto apenas para citar alguns exemplos, de entre os vários artistas que foram recebendo elogios, conforme o apresentado anteriormente.

Também o *Posto Emissor do Funchal* esteve presente nos textos das notícias. Em fevereiro de 1948 o pianista Winfried Wolf deu mais um concerto promovido pela *Sociedade de Concertos da Madeira*.⁴⁶⁸ Os elogios aos concertos foram reportados durante vários dias e em diferentes periódicos. Contudo, sabe-se pela imprensa que um destes concertos foi transmitido pelo *Posto Emissor do Funchal*:

⁴⁶⁵ *Diário de Notícias*: 12.02.1961.

⁴⁶⁶ *Jornal de notícias*: 29.05.1968.

⁴⁶⁷ *Diário de Notícias*: 11.10.1945.

⁴⁶⁸ *O jornal*: 05.02.1948.

“Na noite de quinta-feira passada voltou a funcionar o posto emissor da Sociedade de Concertos da Madeira, para transmitir o recital de piano do consagrado artista Winfried Wolf. Sob o ponto de vista técnico aquela emissora local apresentou sensíveis progressos.”⁴⁶⁹

O jornal informava em 1948, que existiam muitas pessoas a ouvir a rádio local, não só pelo lançamento de um concurso, mas também pelos programas que passam:

“Fazem-se conferências interessantes sobre literatura, história, arte e ciências. Para os concertos o sr. Elísio Amador e o Sr. Paulo Fragoso de Freitas fazem preceder os seus maravilhosos discos de conferências elucidativas sobre o programa que ouvimos às terças e quinta-feira.”⁴⁷⁰

Ainda na notícia deste periódico, era feita a referência a um novo programa que tinha iniciado com informações enviadas pela BBC inglesa: “O quarto de hora inglês”. Neste programa participou Miss Margery Whithers, que “encontrando-se acidentalmente no Funchal, quis honrar o posto emissor, proferindo em português uma alocução sobre as instalações e serviços da BBC”. Margery Whithers era diretora assistente dos Serviços Europeus de Publicidade e havia sido secretária e bibliotecária de D. Manuel II, tendo colaborado com o ex-monarca na sua obra *Livros Antigos Portugueses*.⁴⁷¹

6.4.3. As audições da Academia

Já em outubro de 1945 eram dadas as boas-vindas à criação de uma Academia: “Até que enfim! Será uma realidade a instalação, no Funchal, dum estabelecimento público para ensino de música, canto e declamação.” Referia-se que “altas figuras” da sociedade madeirense, estudavam “esse problema de cultura, com tal afinco, que podemos afirmar que, dentro de pouco tempo essas instalações marcarão um prestimoso serviço que a Madeira lhes fica devendo”. Para que fosse possível a concretização da Academia era necessário “acalmar as ridículas rivalidades e indisciplinas que, dentro de determinadas

⁴⁶⁹ *Eco do Funchal*: 15.02.1948.

⁴⁷⁰ *O jornal*: 28.10.1948.

⁴⁷¹ *O jornal*: 28.10.1948.

agregações, são causa da asfixia de grupos dantes bem equilibrados, e que hoje se arrastam como farrapos que nem recordam o seu passado de glória”.

Com a fundação da Academia criava-se também uma forma de controlar quem eram os profissionais nesta área e haveria uma certificação para executar a prática da música. Assim, “nenhum executante, nenhum cantor, nenhum músico, fosse qual fosse a sua categoria, seria chamado ao exercício da sua arte, sem dar provas da sua competência. As bandas de música apuram-se-iam pela correção e honestidade de dirigentes e dirigidos.”⁴⁷²

O jornal em agosto de 1946, reforçava a ideia de que ir estudar na Academia significava ter um ensino de qualidade, pois o facto de esta pertencer à Sociedade de Concertos é a “garantia do seu futuro, o seu progresso assegurado. (...) A Academia de Música da Madeira não terá vida efémera e prestará à nossa terra um ótimo serviço”. Ainda é destacada a força de “vontade e trabalho que muito nobilitam disso irmãos William Clode e Eng.º Luiz Clode, alma e coração da Sociedade de Concertos da Madeira.”⁴⁷³

Para isso foi necessário que um “grupo de madeirenses de boa vontade criasse a Sociedade de Concertos da Madeira e nesse organismo é de justiça proclamar bem alto os nomes de Dr. William Clode e Eng.º Luiz Peter Clode. Espíritos cultos, amantes da Música e da Arte em geral, dinâmicos e perseverantes, são eles, adentro do Conselho Diretivo (...), os principais propulsores da criação da Academia de Música da Madeira”.⁴⁷⁴ Para além dos nomes apontados ainda se destacou o nome de João Abel de Freitas, que era Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e deu apoio financeiro com auxílio financeiro, que era muito necessário.

Com a fundação da Academia de Música, também se iniciaram as audições dos alunos. Da Academia saía a informação sobre quando aconteciam estas apresentações para ser noticiada nos periódicos locais. Nas notícias também podemos encontrar descrições de como decorriam as audições. A 27 de junho de 1948, o *Comércio do Funchal* e o *Diário de Notícias* descreviam a afluência de pessoas que havia assistido à audição dos alunos:

⁴⁷² *Eco do Funchal*: 21.10.1945.

⁴⁷³ *O jornal*: 10.08.1946.

⁴⁷⁴ *Comércio do Funchal*: 18.08.1946.

“A numerosíssima afluência de pessoas a este recital de alunos foi muito significativa porque veio mostrar o vivo interesse que está despertando no nosso meio, o ensino professado naquela escola, de recente fundação. E deste facto se conclui que ela preenche uma lacuna verificada há muitos anos e que já está dando os melhores e mais proveitosos resultados.”⁴⁷⁵

“A linda sala do Municipal encontrava-se repleta de famílias dos alunos e de muitos outros convidados dos Professores e da Comissão administrativa da AMM”.⁴⁷⁶

No final do ano letivo de 1950, o *Diário de Notícias* informa-nos que no recital final participavam os alunos com melhor aproveitamento.⁴⁷⁷ Estas audições finais decorriam no Teatro Municipal “com grande brilho e perante uma enorme assistência”.⁴⁷⁸ E perante o desempenho destes alunos, os jornais destacavam o trabalho e desempenho dos docentes e da Academia de Música:

“A maneira como todos executaram os trechos que lhes foram cometidos, mostram à evidência não só a aplicação de cada um, como o interesse e a boa orientação postas no ensino pelos respetivos professores. Por esta audição verificou-se a grande utilidade da Academia de Música da Madeira e o importante papel que vem desempenhando na difusão do ensino da música nesta cidade, de que se colhem já bons frutos.”⁴⁷⁹

Na audição final do ano letivo 1957-1958 já nos aparecem referências de que o público se começava a tornar mais reduzido: “para a assistência – e é incompreensível que se tenha verificado um público reduzido numa terra em que são tão esporádicos os saraus musicais”.⁴⁸⁰

Na audição final de alunos em 1960 voltamos a ter referências ao pouco público que estas atuações conseguiam chamar:

“Tem sempre um público muito interessado e atento estas costumadas audições anuais no nosso instituto do ensino artístico graças à proficiência do seu corpo docente, através dos anos da sua proveitosa existência no Funchal. E em cada centúria vemos renovadas gerações de alunos de ambos os sexos, uns a tentarem revelar vocação, outros a procurarem lugares para se fixarem no profissionalismo e ainda outros sinceramente desejando completar as graças da sua educação social com as delicadas prendas do espírito. Porém, a assistência deste ano não correspondeu à usual transcendência do acontecimento. Podemos dizer já: pouco público.”⁴⁸¹

⁴⁷⁵ *Diário de Notícias*: 23.06.1948.

⁴⁷⁶ “Audição escolar dos alunos da Academia de Música da Madeira”. *Comércio do Funchal*: 27.06.1948.

⁴⁷⁷ *Diário de Notícias*: 17.06.1950.

⁴⁷⁸ *Diário de Notícias*: 20.06.1950.

⁴⁷⁹ “A audição escolar de anteontem”. *O jornal*: 21.06.1950.

⁴⁸⁰ *Diário de Notícias*: 24.06.1958.

⁴⁸¹ *Diário de Notícias*: 23.06.1960.

Também os professores realizavam alguns concertos na Academia. Por exemplo, em julho de 1958, o *Diário de Notícias* informa-nos de que no final do ano letivo houve um “brilhante concerto” onde estavam presentes as autoridades locais:

“É uma tradição muito simpática a dos Professores da Academia de Música da Madeira se apresentarem numa audição no fim de cada ano letivo. E que é também muito apreciada pelo público da «elite», di-lo a circunstância desses recitais terem sempre uma grande concorrência. Foi exatamente isto que, sucedeu, no domingo, último, pois foram numerosíssimas as pessoas que encheram, a transbordar, o elegante salão daquele reputado instituto de ensino musical – entre as quais se viam as primeiras autoridades do Distrito”.⁴⁸²

Com as primeiras audições também começaram a ser publicadas notícias que elogiavam o trabalho executado por alunos e professores da Academia, principalmente nas audições. A tabela 40 salienta algumas das notícias mais relevantes dos primeiros anos de existência da Academia de Música da Madeira. Nesta seleção apresentada podemos verificar a presença dos poderes locais nas atividades da Academia e como a apoiaram desde o início, principalmente a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Os elogios à sua existência foram amplos ao ponto de Mrs. Gary Garton comparar o trabalho realizado na Academia com o Conservatório de Londres, como podemos verificar abaixo.

Tabela 40: Levantamento de notícias com registo de elogios à Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, entre 1947 e 1949.

Data	Descrição
Junho 1947	“O que vimos e ouvimos ontem na Academia de Música da Madeira dá direito, a todos, de terem esperança no futuro deste Conservatório, que em boa hora se fundou nesta cidade.” ⁴⁸³
Junho 1947	“Com a presença de algumas entidades oficiais e de muitas outras individualidades em evidencia no nosso meio social, realizou-se (...) a primeira audição dos alunos e alunas desta já florescente e útil instituição cultural. Excedendo a expectativa dos presentes, a referida audição constituiu uma agradável surpresa, pela segurança e o à vontade com que se apresentaram os alunos dos dois sexos, alguns de idade relativamente diminuta, nomeadamente os frequentadores de curso infantil.” ⁴⁸⁴
Junho 1947	Mrs. Cary Garton escreveu em carta dirigida à Academia: “corrigir a minha impressão de cepticismo relativa aos prováveis êxitos da mesma no período que precedeu a sua fundação. Fundamentava-a no convencimento de que a Madeira não teria um número suficiente de vocações musicais que justificassem tão grandiosa iniciativa. (...) Porque durante 5 anos fui aluna do Conservatório de Londres, sei hoje avaliar, por experiência pessoal, o quanto de esforço, saber e vocação profissionais de mestres e dirigentes, revela o notável êxito alcançado, levando-me à convicção de quão proveitosa há-de

⁴⁸² *Diário de Notícias*: 02.07.1958.

⁴⁸³ *Diário de Notícias*: 24.06.1947.

⁴⁸⁴ *Eco do funchal*: 26.06.1947.

	resultar para a Madeira e para a cultura musical portuguesa esta tão bela iniciativa patrocinada pela Junta Geral.” ⁴⁸⁵
Setembro 1947	“Certo, um empreendimento desta natureza exige pesados encargos que sempre se supôs insuperáveis; mas mais uma vez se provou que não há impossíveis – quando vontades fortes e decididas se propõem vencer. (...) Da conjugação dos bons Mestres e de alunos vocacionados é que resultou tão feliz e tão notável aproveitamento. Ora isto simplesmente quer dizer que a fundação da Academia de Música constitui uma obra extraordinariamente útil, insofismavelmente necessária. Ninguém poderá negar que a criação desta escola não seja o complemento lógico e oportuno da ação cultural da Sociedade de Concertos da Madeira.” ⁴⁸⁶
Junho 1949	“A casa encontrava-se cheia, vendo-se uma seleta assistência.” ⁴⁸⁷
Junho 1949	“Nos três anos de existência deste estabelecimento de ensino – cuja fundação veio satisfazer um legítimo anseio regional – muito se tem feito no sentido de aproveitar e desenvolver vocações que, sem esta escola, certamente ficariam perdidas. E é incontestável o zelo e proficiência do corpo docente na orientação e modelação das sensibilidades musicais com o vincado propósito de formar artistas. (...) Já é possível concluir-se que este instituto está preparando uma verdadeira geração de músicos, alguns dos quais irão mais tarde ocupar posições de relevo no mundo musical, honrando a Academia da sua terra.” ⁴⁸⁸
Setembro 1949	“Ora a educação para ser integral... e integra deve cuidar primeiro do corpo – <i>primo vivere</i> – mas terá de ser também religiosa, intelectual e cívica. Entre os ramos da educação intelectual conta-se a educação artística que pode ainda dividir-se em belas-arts, teatro e música, abrangendo, esta, ainda, a música instrumental e o canto.” (...) Quando, numa família pobre, ou mesmo remediada, surgia uma criança com decidida propensão para o piano ou para o violino – o problema era angustioso e, na maioria das vezes sem solução. Os Mecenas são cada vez mais raros... Agora, felizmente, o panorama cultural é outro: criou-se a Academia de Música que, sendo uma feliz iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira, vive, principalmente, por obra e graça do auxílio financeiro da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Desde a primeira hora que a Academia mereceu o decidido patrocínio do primeiro corpo administrativo da ilha, então ainda sob a presidência do sempre saudoso Dr. João Abel de Freitas que, depois de mais duma dezena de anos à frente da Junta Geral, transitou para um novo posto de sacrifício, em holocausto aos sagrados interesses da Madeira – o Governo do Distrito – onde veio a falecer. Foi o Dr. João Abel que, com o apoio da Junta, conseguiu tornar realidade e dar condições de vida, à ideia de dotar a Madeira com um estabelecimento de ensino dessa natureza, que muita falta fazia, na verdade; e o seu digno sucessor na Junta Geral, o Dr. João Figueira de Freitas, tem continuado a garantir-lhe, e com o melhor critério e boa vontade, essas mesmas condições de existência.” ⁴⁸⁹

Durante a década de cinquenta do século XX, o ensino artístico consolidou-se e ampliou-se. Consolidou-se com a vinda de jùris do Conservatório Nacional para os exames dos alunos da Academia de Música da Madeira. Estes exames contaram com a presença do Diretor daquele Conservatório, Dr. Ivo Cruz. Podemos ainda verificar esta consolidação com

⁴⁸⁵ *Diário de Notícias*: 28.06.1947.

⁴⁸⁶ “Academia de Música da Madeira. O alcance educativo deste estabelecimento de ensino”. *Diário de Notícias*: 12.09.1947.

⁴⁸⁷ *O jornal*: 22.06.1949.

⁴⁸⁸ *Diário de Notícias*: 22.06.1949.

⁴⁸⁹ “Ensino Artístico nas ilhas. A Academia de Música da Madeira em crescente desenvolvimento «Nem só de pão vive o homem»”. *Diário de Notícias*: 07.09.1949.

a informação publicada pelo *Diário de Notícias* referindo que provavelmente estava na Madeira o único estabelecimento de ensino musical do país que apresentava uma audição escolar unicamente dedicada a compositores portugueses, numa nítida evocação a uma identidade nacional na música.

Podemos também perceber a sólida organização da Academia por ministrar os cursos de aperfeiçoamento com um dos pianistas de renome na época: Winfried Wolf. Podemos perceber o destaque organizacional desta escola de ensino artístico nas palavras de João Nogueira, afirmando que a proposta de reforma do Conservatório Nacional continha disciplinas que já eram ministradas na Academia. Como consequência desta consolidação, resulta na sua ampliação para os cursos de Belas Artes durante esta década.

Tabela 41: Levantamento de notícias com registo de elogios à Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, entre 1950 e 1959.

Data	Descrição
Setembro 1950	Discurso de William Clode: “srs. Ministro da Educação, Presidente da Junta Geral e Dr. Ivo Cruz bem mereciam o reconhecimento de todos por terem conseguido tornar em realidade o que há quatro anos parecia um sonho e para muita gente uma fantasia.” ⁴⁹⁰
Outubro 1950	“As salas do Palácio de S. Lourenço vestiram-se de gala e a sala amarela tinha o aspeto das grandes festas, animada pelos trajes de cerimónia das senhoras e pelas fardas e casacas dos cavalheiros. Assistência seleta, entre a qual se encontravam todas as pessoas de maior representação social do nosso meio.” ⁴⁹¹
Junho 1952	“Numerosas pessoas assistiram à sessão” ⁴⁹²
Maio 1954	“Supomos que é o único estabelecimento de ensino musical no nosso país, que tomou a iniciativa de realizar todos os anos uma audição escolar consagrada inteiramente aos nossos músicos.” ⁴⁹³
Maio 1955	“É amanhã pelas 17,30 horas, que a sra. D. Ângela Gouveia realizará no Municipal uma audição de piano que está sendo aguardada com muito interesse, pois que é a primeira vez que uma aluna da Academia se apresenta com um programa inteiramente a seu cargo.” ⁴⁹⁴
Outubro 1955	“Já aqui temos dado merecido relevo à ação da AMM, que, entre nós, muito vem contribuindo para um progressivo desenvolvimento da arte musical, no plano pedagógico e cultural. (...) [Criou-se os cursos de pintura e de escultura porque] “revelavam-se nas escolas e no Liceu decididas vocações artísticas neste sector das artes plásticas. Sem continuidade na ordem de estudos, essas aptidões estiolavam-se e perdiam-se.” ⁴⁹⁵
Março 1958	Em entrevista, W. Wolf disse que “é que os cursos de aperfeiçoamento e interpretação de piano têm um grande alcance não só pela camaradagem de artistas nacionais e estrangeiros, como também pelo extraordinário aproveitamento que daí

⁴⁹⁰ *Diário de Notícias*: 26.09.1950.

⁴⁹¹ *O jornal*: 04.10.1950.

⁴⁹² *Diário de Notícias*: 22.06.1952.

⁴⁹³ *Diário de Notícias*: 25.05.1954.

⁴⁹⁴ *Diário de Notícias*: 08.05.1955.

⁴⁹⁵ *Voz da madeira*: 15.10.1955.

	resultará. Desta maneira prepara-se uma nova camada de artistas numa terra que goza dum clima privilegiado.” ⁴⁹⁶
Novembro 1958	Discurso de João Nogueira: “Com efeito, quando fui convidado para assumir a Direção desta Academia nunca julguei encontrar uma tão sólida organização, sobretudo, no que diz respeito aos programas estabelecidos; pois dela se depreende a louvável preocupação de dar aos alunos, não só, uma profunda cultura musical, mas ainda conhecimentos gerais que nos tempos que decorrem, se mostram indispensáveis para a formação de qualquer artista. E, tanto assim é que o próprio Conservatório Nacional, tem já incluído na sua reforma, que aguarda a aprovação ministerial, o ensino de disciplinas que fazem já parte do programa desta Academia.” ⁴⁹⁷
Dezembro 1958	“As qualidades naturais de tantos madeirenses a AMM fundada numa hora muito feliz e oportuna, trouxe e facilitou os meios de atingirem uma posição concreta e de todos os pontos de vista apreciável. Através do ensinamento artístico ali ministrado, têm sido salvos talentos musicais que por certo se teriam sumido na voragem das preocupações materiais e nas trevas do desconhecido.” ⁴⁹⁸

Das décadas de sessenta e setenta do século XX salientaram-se apenas algumas referências aos recitais dos alunos e aos concertos dos professores com louvores proferidos pelos Diretores Artísticos da Secção de Música. Concluímos o conjunto destes excertos destacando o *Jornal de Notícias*, em 1974, com a referência à Academia em como era “importante e necessária a [sua] continuidade (...), pois é raiz da formação de músicos, como deve ser fonte irradiadora duma cultura musical que abarque toda uma cidade e se projete por toda a ilha”.

Tabela 42: Levantamento de notícias com registo de elogios à Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, entre 1960 e 1974.

Data	Descrição
Fevereiro 1960	“O dinâmico Diretor deste reputado estabelecimento de ensino artístico, Prof. João Nogueira, jamais se esquece da missão específica cultural e social do instituto que superiormente rege é chamado a desempenhar no meio madeirense. Por isso mantém sempre viva a sua ação, organizando interessantes e belos empreendimentos, entre os quais o que está presentemente em curso – Ciclo de sonatas de Mozart, que principiaram anteontem à noite na sua sede, com luzida assistência. (...) O programa, que abrange os três concertos, inclui notas explicativas, lúcidas e oportunas, da professora D. Inês Clode.” ⁴⁹⁹
Julho 1962	“As audições escolares são, salvo raras exceções, como diria o nosso Eça, uma “seca”. Pois bem; as audições finais da Academia não o são, e a prova está no número de pessoas que a elas assiste. Poderíamos mesmo considerá-las como um concerto com variados artistas, onde alguns dão provas de marcado talento e isto é consolador.” ⁵⁰⁰
Novembro 1970	Maestro e Diretor Artístico da Academia Augusto Pereira de Sousa afirmou: “Depois de tudo isto, numa apreciação final, um voto de louvor à Academia de Música, porque nos tirou do marasmo em que nos arrastamos, apresentando um bom

⁴⁹⁶ *Diário de Notícias*: 16.03.1958.

⁴⁹⁷ *Diário de Notícias*: 24.11.1958.

⁴⁹⁸ *Jornal da Madeira*: 07.12.1958.

⁴⁹⁹ *Diário de Notícias*: 13.02.1960.

⁵⁰⁰ *Diário de Notícias*: 06.07.1962.

	punhado de valores que construíram um festival digno em honra de Sta. Cecília, padroeira dos músicos. Foi manifesto o trabalho de professores e alunos, numa colaboração digna de nota. É agradável verificar que num meio pobre em espetáculos deste género tenha surgido uma iniciativa deste nível. Aqui deixamos os votos de que nos seja dado mais vezes este prazer. Há valores a descobrir. Há valores por progredir. Há valores por alentar com o nosso aplauso e incitamento. (...) A Academia de Música e de Belas Artes da Madeira é digna do nosso vivo aplauso, não só pelo concerto que proporcionou, como pela ação altamente meritória que vem desenvolvendo num meio que bem necessita de iniciativas de tal carácter e cujos resultados estão patentes anteontem, no Teatro Municipal, que registou uma significativa enchente.” ⁵⁰¹
Junho 1974	“Este acontecimento vem provar uma vez mais da validade da Academia de Música e Belas Artes da Madeira, não obstante todas as deficiências que se lhe aponte. Vem dizer muito expressivamente que é importante e necessária a continuidade da mesma, pois é raiz da formação de músicos, como deve ser fonte irradiadora duma cultura musical que abarque toda uma cidade e se projete por toda a ilha. (...) deseja-se que a sua ação seja suficientemente dinâmica e esclarecida de molde a transformar-se num centro de esclarecimento e elucidação da problemática implícita à Música, bem como difusora da sua perene beleza.” ⁵⁰²
Junho 1974	António Jorge Andrade escreveu: “Todos os participantes nesta tarde de boa música apresentaram-se com um cravo vermelho ao peito, o que entendemos como uma homenagem e aderência ao Movimento das Forças Armadas, dado que este concerto foi o primeiro depois do Golpe Militar de 25 de abril.” ⁵⁰³

Além de todo este realce na imprensa ao longo dos anos de existência da Academia, ainda podemos destacar a presença do Chefe do Estado Maior, o Presidente da República Almirante Américo Thomaz, que inaugurou uma exposição e assistiu a um recital dos alunos da Secção de Música, em julho de 1962. O Presidente da República fez-se acompanhar pela esposa Gertrudes Thomaz, pelos Ministros da Justiça e Marinha, Governador do Distrito e Senhora Camacho de Freitas. Na Academia, a receber o Presidente, estavam Eng.^o Luiz Peter Clode, Dr. William Clode e Coronel Eduardo Santos Pereira, da Comissão Administrativa da Academia, e o Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Junta Geral do Funchal e o Eng.^o Sena Lino, Diretor da Junta Autónoma dos Portos.⁵⁰⁴

⁵⁰¹ *Diário de Notícias*: 27.11.1970.

⁵⁰² *Jornal da Madeira*: 19.06.1974.

⁵⁰³ *Jornal da Madeira*: 19.06.1974.

⁵⁰⁴ *Diário de Notícias*: 22.07.1962.



Figura 55: Intercâmbio dos alunos da Academia de Música no Conservatório Nacional. 1957.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.



Figura 56: Intercâmbio dos alunos da Academia de Música no Conservatório Nacional. 1957.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Relativamente ao destaque a que Academia teve na imprensa local, pode ainda ser relevante a presença dos alunos da Academia no Conservatório Nacional, por intercâmbio escolar (figuras 58 e 59). Os alunos Joana Sousa e Silva, Fernanda Pinto Correia, Ramon Miravall e Ângela Gouveia da Academia da Madeira foram a Lisboa, acompanhados pelo Eng.º Luiz Peter Clode.⁵⁰⁵ O *Diário de Notícias* relata que a apresentação em Lisboa havia resultado “num êxito notável”.

6.4.4. As notícias dos Festivais

O surgimento dos Festivais de Música da Madeira foi considerado pela imprensa local como “um grande acontecimento artístico”.⁵⁰⁶ Com o primeiro festival foi realizada a inauguração do auditório mandado construir pela Câmara Municipal do Funchal no Jardim D.ª Amélia. Neste Festival também foram realizados concertos pela Orquestra de Câmara do Funchal

⁵⁰⁵ *Diário de Notícias*: 04.05.1957.

⁵⁰⁶ *Voz da Madeira*: 14.03.1959.

sob a direção de Winfried Wolf.⁵⁰⁷ O *Diário de Notícias* referia que a Orquestra de Câmara do Funchal tinha iniciado o Festival “com um memorável concerto consagrado a Bach e Mozart”⁵⁰⁸. O *Jornal da Madeira* salientava que o Festival tinha sido “o maior acontecimento cultural dos últimos tempos nesta ilha”.⁵⁰⁹

No *Diário da Manhã* percebe-se que a Emissora Nacional, “dado o interesse cultural da iniciativa, decidiu prestar a melhor colaboração”, com a ida da Orquestra de Concerto dessa Emissora à Madeira e do Maestro Frederico de Freitas.⁵¹⁰ “Espero que os Festivais de Música da Madeira se tornem regulares e se desenvolvam com vista a torná-los de categoria internacional” afirmava o Maestro Frederico de Freitas ao ser entrevistado para o *Jornal da Madeira*, em março de 1959.⁵¹¹

Em entrevista, Ivo Cruz, refere que estes festivais vão valorizar a Madeira turisticamente e “enriquecer a sua população de bens espirituais”. Ainda acrescentou que:

“Não é conceder favor reconhecer que uma cidade como o Funchal que possui uma Academia de Música e duas importantes organizações de concertos, como sejam a Pró-Arte e a Sociedade de Concertos, lhe seja reconhecido um lugar de destacada importância no Conjunto da vida Musical no nosso país?”⁵¹²

A chegada da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob a direção do Maestro Frederico de Freitas foi também noticiada na imprensa madeirense: “esta ilha recebe-os como os mais lídimos mensageiros da Arte, que vêm dar aos seus Festivais de Música, aquele esplendoroso brilho que idealizaram os seus organizadores, e que todos nós ansiávamos ver transformado em realidade”.⁵¹³ A orquestra chegou no barco «Carvalho Araújo» e era composta por 54 elementos. Foram recebidos pelas autoridades locais, corpo diretivo e professores da Academia de Música. Das autoridades que subiram a bordo foram Governador substituto, João Gouveia; Presidente da Câmara, António Sardinha; Chefe de Estado Maior, Capitão Gabriel de Castro; Comissão Administrativa da Academia, Coronel

⁵⁰⁷ *Voz da Madeira*: 14.03.1959.

⁵⁰⁸ *Diário de Notícias*: 31.03.1959.

⁵⁰⁹ *Jornal da Madeira*: 31.03.1959.

⁵¹⁰ *Diário da Manhã*: 15.03.1959.

⁵¹¹ *Jornal da Madeira*: 17.03.1959.

⁵¹² *Jornal da Madeira*: 31.03.1959.

⁵¹³ *Diário de Notícias*: 04.04.1959.

Santos Pereira, William Clode; e o Diretor da Academia, Prof. João Nogueira. Os concertos realizados pela Orquestra da Emissora Nacional foram gravados, vindos os técnicos para gravar a bordo do barco.

O primeiro concerto desta orquestra esgotou os lugares no Teatro Municipal: “Obteve assinalado, êxito a execução, em primeira audição, da *Suite Medieval* de Frederico de Freitas, pela Orquestra de Concertos da Emissora Nacional (...). O público acorreu em massa, esgotando a lotação do teatro. Ao concerto assistiram as altas personalidades oficiais da Madeira e os membros mais destacados da alta sociedade funchalense.”⁵¹⁴

“O público quis viver aquelas minúcias interpretativas que se perdem na distância absorvidas, sofregamente, pelo éter, mutiladas e massacradas pelas irreverências das ondas de Hertz... - quis sentir a palpitação dos instrumentos nas suas puras vibrações harmoniosas; quis observar o poder de magia duma batuta-condutora, com todo o seu condão de acomodar os sons em toda a sua riqueza expansiva de tonalidades”.⁵¹⁵

Para além do sucesso da Orquestra da Emissora Nacional, também o concerto de Leopoldo Querol foi uma exaltação pelo descrito na imprensa:

“O programa absorvente e raro pelo seu carácter e disposição obrigou o artista a revelar segredos musicais e várias escolas e estilos, com a mesma penetração, certeza e vivacidade. Embora a música espanhola tenha ocupado lugar importante neste recital, do mesmo modo se houve o artista, na tradução do sentir de compositores de outros países, com outra psicologia e de temperamento artístico diferente.”⁵¹⁶

A Câmara Municipal do Funchal deliberou que a realização de uma saudação e homenagem à Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e ao Maestro Frederico de Freitas (figura 60). Assim, foi descerrada uma lápide comemorativa no Salão Nobre do Teatro Municipal de Baltasar Dias.⁵¹⁷ Nesta cerimónia estiveram presentes as autoridades superiores do distrito. O Governador Substituto, João de Gouveia, descerrou a lápide.⁵¹⁸

⁵¹⁴ *Diário da Manhã*: 07.04.1959.

⁵¹⁵ *Diário de Notícias*: 08.04.1959.

⁵¹⁶ *Jornal da Madeira*: 05.04.1959.

⁵¹⁷ *Jornal da Madeira*: 14.04.1959.

⁵¹⁸ *Jornal da Madeira*: 15.04.1959.



Figura 57: Concerto da Orquestra da Emissora Nacional sob a direção de Frederico de Freitas com o pianista Leopoldo Querol. I Festival de Música da Madeira. Teatro Municipal Baltasar Dias. 1959.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

A Orquestra de Concerto da Emissora Nacional inaugurou, num concerto público, o *auditorium* do Jardim Municipal D.^a Amélia com a “assistência de milhares de pessoas de todas as condições sociais” (figura 61). O *Diário da Notícias* aponta que “milhares de pessoas – uma verdadeira multidão – deslocaram-se à baixa, algumas até de freguesias distantes, para assistir ao Concerto que atingiu foros dum brilhante festival ao ar livre.”⁵¹⁹



Figura 58: Concerto de inauguração do “auditorium” no Jardim D. Amélia (atual Jardim Municipal do Funchal), pela Orquestra da Emissora Nacional sob a direção do maestro Frederico de Freitas.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

⁵¹⁹ *Diário de Notícias*: 16.04.1959.

A inauguração dos II Festivais de Música da Madeira foi classificada pela imprensa local de “triunfal”, de “inolvidável noite de Arte”, houve “apoteóticos aplausos [que] envolveram o Maestro Freitas Branco e a sua notável orquestra. Magistral actuação da distinta violinista solista Leonor de Sousa Prado”.⁵²⁰

O terceiro concerto destes II Festivais foi realizado pela Orquestra Sinfónica Nacional no British Country Club, na atual Quinta Magnólia: “A direção do British Country Club cedendo os jardins daquele clube para a realização de um concerto da Orquestra Sinfónica Nacional contribuiu para a efetivação de um espetáculo de excecional encanto e beleza”.⁵²¹

Uma outra lápide no Teatro Municipal, assinala a vinda à Madeira da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco durante estes festivais. No intervalo do concerto foi descerrada a lápide que diz: “14 de julho de 1960. Orquestra Sinfónica Nacional. Direção do Maestro Pedro de Freitas Branco. II Festivais de Música da Madeira.”⁵²²

Também durante estes II Festivais de Música decorreu a “brilhantíssima actuação da notável” pianista solista Marie Antoinette de Lèvéque de Freitas Branco, esposa de Freitas Branco. “Havia especial interesse no público em ouvir a solista da obra seguinte, *Variações Sinfónicas* do imortal Cezar Franck”. Marie Antoinette de Lèvéque de Freitas Branco, era “frequentemente exaltada pela crítica musical do continente e do estrangeiro”.⁵²³ Ao concerto público, realizado na Praça do Município (figura 62), assistiram “milhares de pessoas, difícil de calcular o número”.⁵²⁴ No último concerto da Orquestra Sinfónica Nacional no Teatro Municipal “delirantes ovações acarinharam o insigne Maestro Pedro de Freitas Branco”.⁵²⁵ Antes do regresso a Lisboa, Pedro de Freitas Branco e sua esposa, foram ao *Diário de Notícias* apresentar “cumprimentos de despedida e agradecer as referências” que o jornal havia publicado.

⁵²⁰ *Diário de Notícias*: 13.07.1960.

⁵²¹ *Diário de Notícias*: 15.07.1960.

⁵²² *Diário de Notícias*: 15.07.1960.

⁵²³ *Diário de Notícias*: 14.07.1960.

⁵²⁴ *Diário de Notícias*: 15.07.1960.

⁵²⁵ *Diário de Notícias*: 16.07.1960.



Figura 59: Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. II Festival de Música da Madeira. Praça do Município. 1960.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Durante o decorrer dos II Festivais de Música da Madeira, foi realizada a I Exposição Nacional de Pintura, na Quinta Vigia. Na inauguração desta exposição estiveram presentes o Governador do Funchal e o Governador Militar, outras autoridades superiores do distrito, a Direção da *Academia de Música da Madeira* e outras pessoas de relevo no meio social. Com a integração das exposições de artes nos festivais, pretendia-se dar a conhecer um conjunto de artistas portugueses da época, criar os Prémios dos Festivais da Madeira e contribuir para o enriquecimento cultural da ilha.⁵²⁶

“Por modesta que seja esta representação dos artistas portugueses, ela tem para nós o maior significado e regozijo. Figuram nela nomes dos mais representativos. Faltam alguns, é certo, mas no curto espaço de quinze dias não poderíamos esperar a presença de todos os que gostaríamos de admirar e homenagear aqui. Mesmo assim, o Conselho Técnico da Sociedade Nacional de Belas Artes, encontrou-se diante de mais de duzentos trabalhos! – Tal foi a resposta ao nosso convite, e daí o seu aspeto positivo. – Desse total, selecionou o conjunto que apresentamos.”⁵²⁷

Em 1968 a Gulbenkian promovia o seu XII Festival Gulbenkian de Música. Através deste Festival, a Fundação levou o espetáculo do Grupo Gulbenkian de Bailado ao Funchal.⁵²⁸ O Grupo Gulbenkian de Bailado deu um espetáculo de ballet no Teatro Municipal Baltasar

⁵²⁶ *Diário de Notícias*: 16.07.1960.

⁵²⁷ *Diário de Notícias*: 16.07.1960.

⁵²⁸ Notícia de 02.07.1968.

Dias. Alguns artistas internacionais participavam nos espetáculos deste Grupo como convidados. Além das longas temporadas no Tivoli e no Politeama, em Lisboa, a Companhia de Bailado já tinha percorrido praticamente todo o território do continente português e as ilhas adjacentes, tendo já atuado no Funchal por três vezes, duas das quais integrado nos Festivais Gulbenkian de Música. Do seu elenco faziam parte os melhores bailarinos portugueses, devendo salientar-se Isabel Sana Rosa, considerada a primeira bailarina portuguesa, Carlos Trincheiras, o madeirense Carlos Fernandes, Jorge Trincheiras, entre outros. Em 1968 era a artista residente convidada do Grupo a bailarina dramática inglesa Paula Hinton.⁵²⁹

O Grupo da Gulbenkian era dirigido por Walter Gore. Muitas das coreografias de W. Gore eram incorporadas no repertório das mais prestigiosas companhias de bailado, tendo sido apresentadas em países como Israel, Noruega, África do Sul, Espanha, Itália, Jugoslávia, Líbano, China, Canadá, Austrália, Nova Zelândia.

“É uma das personalidades mais versáteis e simultaneamente um dos criadores mais notáveis do bailado contemporâneo. Tendo sido discípulo predileto de Leonilde Massine, Gore foi educado na tradição do bailado russo.”

Um outro elemento a destacar desta companhia é Carlos Fernandes, natural do Funchal. Em 1962 foi para Lisboa e frequentou durante dezoito meses o Curso Especial para bailarinos do Grupo Experimental de Ballet, dirigido por Norman Dixon. Mais tarde passou a trabalhar com John Auld, que assumira, entretanto, as funções de *maître* de ballet daquele agrupamento. Devido às qualidades reveladas como elemento do Grupo Gulbenkian de Bailado, foi, na temporada transata elevado à categoria de solista.⁵³⁰

À Madeira chegaram para a representação deste espetáculo de dança: Carlos Wallenstein, diretor de cena do Grupo Gulbenkian de Bailado, sendo considerado ator e poeta de mérito; John Auld, *maître* de Ballet; Isabel Santa Rosa, primeira bailarina; os bailarinos solistas Jorge Trincheiras, Carlos Fernandes e Jacques Sausin; e Bernardete Pessanha,

⁵²⁹ *Jornal da Madeira*: 04.07.1968.

⁵³⁰ *Diário de Notícias*: 05.07.1968.

assistente do *maître*. No avião vieram Walter Gore e Paula Hinton, artista residente convidada.⁵³¹ Contudo, o *Diário de Notícias* reportou que o bailado não aconteceu.⁵³²

No ano seguinte, 1969, era a vez da Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian apresenta-se no Funchal. O maestro era Gianfranco Rivoli e a solista, Cremilde Rosado Fernandes. O concerto havia sido promovido pela *Sociedade de Concertos da Madeira* no Teatro Municipal.⁵³³ Este concerto integrava-se no XIII Festival da Gulbenkian.

“O concerto da Orquestra de Câmara da Gulbenkian veio mais uma vez confirmar a necessidade urgente de se promover a criação duma orquestra de câmara local. Naturalmente os professores e alunos da Academia de Música seriam os primeiros beneficiados, mas, do que não há dúvida, é que o verdadeiro beneficiário seria o público em geral. (...) A criação duma Orquestra de Câmara local seria, a nossa entender, o melhor complemento da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira e indiscutivelmente o livre acesso a uma música de nível superior.”⁵³⁴

A Orquestra de Câmara Gulbenkian esteve composta por 25 elementos, sendo o seu primeiro violino o francês Jean René Gravoin, que recentemente tinha estado no Funchal, a convite da Sociedade de Concertos, junto com o pianista Sequeira Costa.⁵³⁵

“Foi um concerto único. Esta frase vem carregada de mágoa, de saudade imediata das horas acabadas de viver. Privados quase totalmente de manifestações artísticas (de longe em longe um solista, de anos a anos uma orquestra, de anos a anos uma exposição de pintura ou um espetáculo de ballet) sentimo-nos, por isso mesmo, simultaneamente felizes e frustrados de cada vez que acontece uma noite de arte, pois sabemos que logo se lhe surgirá um vazio de meses, quase sempre de anos. Desta feita, o vazio fora mesmo de anos, de vários e compridos anos. Desde os últimos Festivais de Música da Madeira de louvada memória. Desde a Orquestra Sinfónica Nacional. Desde então, nenhuma orquestra viera à Madeira. O público encontrava-se, por isso ávido de música – isto é, um pequeno público já apreciador, já musicalmente educado, encontrava-se ávido duma boa orquestra.”⁵³⁶

Em novembro de 1969, no Teatro Municipal voltava-se a realizar um Festival de Música pela *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*. “Um dos grandes momentos do

⁵³¹ *Jornal da Madeira*: 06.07.1968.

⁵³² *Diário de Notícias*: 16.07.1968.

⁵³³ *Diário de Notícias*: 02.06.1969.

⁵³⁴ *Diário de Notícias*: 07.06.1969.

⁵³⁵ *Diário de Notícias*: 05.07.1969.

⁵³⁶ *Diário de Notícias*: 06.07.1969.

Festival foi, sem dúvida, a apresentação da Orquestra constituída por 20 figuras sob a batuta do Maestro Augusto Pereira de Sousa.”⁵³⁷

Em junho do ano seguinte, a Academia volta a realizar novo Festival, desta vez em homenagem a Beethoven. As audições finais do curso de música criaram um festival de Beethoven no ano em que se comemorava o seu bicentenário: “Gratos devemos ficar à Academia e aos seus professores pela organização do modelar programa, que revela cuidados excepcionais, sobretudo, na exigente escolha de algumas das melhores páginas de Beethoven”.⁵³⁸

Integrado no seu XIV Festival de Música, a Fundação Gulbenkian enviou à Madeira o seu Coro de Câmara. O professor da Academia, Anjos Teixeira, redige a notícia deste evento.⁵³⁹ O Coro de Câmara deu o seu primeiro concerto no Teatro Municipal. Depois voltou a fazê-lo na “Sé Catedral, que registou vasta afluência de público e do qual nos ocuparemos amanhã.”⁵⁴⁰

“Em qualquer dos casos, nunca a Gulbenkian nos esquece. Primeiro, com o seu Grupo de Bailado (que de súbito deixou de nos visitar, cortando aquela regularidade que se ia tornando tradicional), depois, com a Orquestra de Câmara, e agora com o Coro de Câmara que é uma secção do Coro Gulbenkian, a abarcar cerca de cem figuras e fundado por Olga Violante que tão competentemente o dirigiu até à sua morte, ocorrida precisamente quando se iniciava o Festival do ano passado.”⁵⁴¹

6.4.5. Educação para a Arte

Também as notícias foram escritas no sentido de ir ao encontro do espírito pedagógico e de formação da *Sociedade de Concertos da Madeira*. Através delas os seus leitores também aprendiam sobre música. Por exemplo, quando noticiado o concerto de Stella Tavares, saíram notas sobre o *lied*.⁵⁴² E o *Comércio do Funchal* mostra-nos que estes concertos têm

⁵³⁷ *Voz da Madeira*: 26.11.1969.

⁵³⁸ *Voz da Madeira*: 24.06.1970.

⁵³⁹ Notícia de julho 1970.

⁵⁴⁰ *Jornal da Madeira*: 27.07.1970.

⁵⁴¹ *Jornal da Madeira*: 27.07.1970.

⁵⁴² *Diário de Notícias*: 12.04.1944.

vindo a trabalhar na “polícia do espírito”, formando a população para apreciar estes géneros musicais:

“Se bem que o género *lied* não esteja ainda conhecido de muitos nem seja dum agrado unanime, é, todavia, já apreciado por muita gente e pouco a pouco, o nosso público que é amador da boa música, saberá corresponder ao esforço dos promotores deste concerto assistindo e premiando a distinta artista com as suas palmas. (...) Perante uma numerosa e seleta assistência, a ilustre cantora, mais uma vez, pôs à prova as suas superiores faculdades artísticas...”⁵⁴³

Apuramos que a imprensa considerava que a realização dos concertos estava a ir de encontro com os objetivos propostos pela Sociedade de Concertos, pois “verifica-se que o nível intelectual da Madeira sobe dia a dia. Já há interesse pela Cultura do Espírito.”⁵⁴⁴ Mas para que esta educação fosse eficaz teria de se alcançar outros públicos: “Mas parece-nos que era absolutamente necessário que a essas conferências [sobre Schumann] assista um público constituído por todas as classes sociais porque estamos convencidos (...) que para a assistência de elite que se encontrava no Palácio de S. Lourenço a conferência do Dr. Mendonça não trouxe novidade.”⁵⁴⁵

A educação do público para assistir a concertos de música clássica também era feita através das notícias publicadas na imprensa local. Se por um lado, publicava-se informações sobre o artista e as peças que executava, por outro lado, foram encontradas notícias em que haviam chamadas de atenção aos comportamentos do público durante estes concertos. Por exemplo a 20 de outubro de 1944, o periódico *O jornal* fez referência de que houve pessoas a chegar depois do concerto começar e que perturbaram o decorrer do concerto na procura do lugar.⁵⁴⁶ No dia seguinte, o *Diário de Notícias* faz o mesmo reparo em notícia publicada.⁵⁴⁷

Numa notícia sobre um dos primeiros concertos de Winfried Wolf, há a indicação de que o público se começava a habituar à forma de estar nestes eventos: “Uma nota digna de menção: neste último concerto de Winfried Wolf o público manteve-se no maior silêncio –

⁵⁴³ *Comércio do Funchal*: 25.04.1944.

⁵⁴⁴ *O jornal*: 07.03.1945.

⁵⁴⁵ “O sarau de arte de ante ontem no palácio de S. Lourenço”. *O jornal*: 10.03.1945.

⁵⁴⁶ *O jornal*: 20.10.1944.

⁵⁴⁷ *Diário de Notícias*: 21.10.1944.

facto que foi notado e louvado pelo artista. Seria porque já se vai compreendendo o modo de assistir a audições musicais? Oxalá para brio nosso.”⁵⁴⁸

Nem sempre as notícias continham elogios aos concertos e atividades promovidas. Contudo, foram pouquíssimas estas exceções encontradas. Devido ao concerto de Silva Pereira e Victor Macedo Pinto houve uma troca de notícias entre periódicos. Em resposta à opinião crítica de “Contraponto” proferidas no *Diário de Notícias* de 14 de abril 1946, em que se criticou o piano “Bluthner” da Sociedade de Concertos, o *Eco do Funchal* defende que não é mau e que o artista tem de conhecer bem o instrumento para o poder tocar bem.⁵⁴⁹ O *Diário de Notícias* respondeu que o “Contraponto” é um colaborador anónimo do jornal e que a informação era retificada relativamente à notícia anterior.⁵⁵⁰

Também num outro concerto de Winfried Wolf foi apontado pelo *Diário de Notícias* que na assistência haviam pessoas “portadoras de tosses rebeldes, que não hesitam em realizar uma penosa e irritante sinfonia de catarro, quando os mais elementares princípios de cortesia e respeito indicam que devem abandonar a sala para deixar em sossego os que ali foram com o fim de prestar culto à Arte”.⁵⁵¹ No mesmo periódico acrescentava-se na notícia que as palavras escritas eram necessárias porque era “preciso educar certo público de forma a fazê-lo compreender que espetáculos destes exigem especiais delicadezas que, de resto, deviam ser facilmente entendidas por toda a gente”.

A realização de conferências ilustrativas do que a audiência iria ouvir de seguida também foram realizadas com alguma frequência. Por exemplo, em abril de 1949, a Sociedade de Concertos da Madeira havia levado ao Funchal o violoncelista Mario Camerini, a cantora Idalina Leite Pinto e o escritor, musicólogo e jornalista Gastão de Bettencourt do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.⁵⁵² Gastão Bettencourt iria ilustrar as audições dos dois músicos através de uma conferência.⁵⁵³

⁵⁴⁸ *O jornal*: 17.01.1947.

⁵⁴⁹ “Música. Crítica de verdade”. *Eco do Funchal*: 16.04.1946.

⁵⁵⁰ “Breve comentário a «Apontamentos de crítica»”. *Diário de Notícias*: 16.04.1946.

⁵⁵¹ *Diário de Notícias*: 02.03.1947.

⁵⁵² *O jornal*: 17.04.1949.

⁵⁵³ *O jornal*: 19.04.1949.

Também os professores da Academia realizavam este tipo de atividades, como Maria Campina. Este em junho de 1949 fez uma palestra sobre Liszt no Salão Varela Cid para a Comissão Administrativa, professores, alunos e famílias da Academia.⁵⁵⁴

“Tem o Funchal uma enorme falange de cultores daquela arte, que desconhecem os valores que ela apresenta e que se encontram em branco com relação à vida e às obras desses notáveis compositores musicais. Para estes devia a ilustre Direção da Academia de Música da Madeira promover na sede ou no teatro palestras públicas através das quais se elevasse o espírito de toda a nossa juventude, guiando-a por um trilho que a honrasse sobre o ponto de vista cultural”.⁵⁵⁵

Também as notícias de *O jornal*, em janeiro de 1950, sobre a ida do austríaco Reinhard Wolf ao Funchal, apresentam uma descrição do que é a violeta de amor, instrumento tocado por este músico, irmão de Winfried Wolf.⁵⁵⁶

Mas nem todas as sessões culturais da Academia e da Sociedade de Concertos estavam relacionadas com a Arte. Outros assuntos também eram discutidos. Em maio de 1950 houve uma palestra ou sessão cultural integrada na Semana das Colónias. A assistência a esta palestra foi composta pela Comissão Administrativa, o Corpo Docente e muitos alunos. O orador foi o professor Carlos Nicolau da Mata, convidado por Pedro Lamy Reis. O tema da palestra foi «A ação colonizadora de Portugal». “Focou, com grande brilho, o processo civilizador dos portugueses no Ultramar, principalmente em Moçambique, recordando importantes passos da nossa História em terras gentílicas e o esforço militar e missionário que foi necessário criar e fortalecer o Império.”⁵⁵⁷

O Diretor Artístico da Academia, Pedro Lamy Reis, convidou outro amigo seu para concretizar uma outra conferência. Foi o escritor, jornalista e crítico de arte Júlio Eduardo dos Santos.⁵⁵⁸ Este realizou uma sessão literário-musical no Teatro Baltasar Dias, dedicada essencialmente aos alunos da Academia de Música. Júlio Santos, para além de ter escrito várias obras, também foi Diretor da Sociedade de Estudos Pedagógicos e colaborador dos serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa, era sócio efetivo do Instituto de

⁵⁵⁴ *Diário de Notícias*: 04.06.1949.

⁵⁵⁵ *Eco do Funchal*: 05.06.1949.

⁵⁵⁶ *O jornal*: 31.01.1950.

⁵⁵⁷ *Diário de Notícias*: 01.05.1950.

⁵⁵⁸ *Diário de Notícias*: 08.06.1950.

Arqueologia, História Etnográfica e de outras coletividades científicas.⁵⁵⁹ Após a sessão houve um concerto dos professores da Academia de Música. Na assistência encontrou-se o Governador do Distrito, Brigadeiro D. Ruy da Cunha e Menezes; o Governador Militar, Brigadeiro Fernando de Ayalla; o Presidente da Junta Geral, Dr. João Figueira de Freitas; o Presidente da Câmara Dr. Óscar Baltasar Gonçalves.⁵⁶⁰

O *Diário de Notícias* referia na altura que a sessão havia sido “brilhante” e que a “distinta assistência aplaudiu calorosamente”, pois havia sido proferida “uma valiosa conferência”. “A magnífica sala desta casa de espetáculos apresentava uma numerosa e elegante assistência, com muitas senhoras, que emprestavam ao ambiente um aspeto garrido e alegre.”⁵⁶¹

Em 1957, o *Diário de Notícias* registou o comentário proferido pela professora de História da Música da Academia, Inês Clode. Este comentário foi introdutório ao recital de canto realizado com *lied* francês e alemão das professoras Isabel Moreira e Leonor Pulido.⁵⁶² Também no recital de Renate von Schenckedorff foi demonstrado que:

“sem publicidades espalhafatosas, a Academia (...) continua firme no seu ideal de bem servir os jovens e todos aqueles que se preocupam com problemas artísticos. Por isso, não se cinge a ensinar aos seus alunos as matérias obrigatórias dos respetivos cursos, mas educa-lhes o sentido estético com audições escolares que se fazem amiudadas vezes e com concertos em que são executantes os próprios professores.”⁵⁶³

Também o *Diário de Notícias* e *O jornal* fazem referência a um concerto de música gravada com notas explicativas proferidas pela professora Wera da Cunha Teles.⁵⁶⁴ De seguida foi realizado um concerto pelos professores Maria Campina e Ramon Miravall. A este concerto “devem comparecer os alunos e as suas famílias, bem como quem quiser assistir e comprar bilhete”.⁵⁶⁵

⁵⁵⁹ *Diário de Notícias*: 11.06.1950.

⁵⁶⁰ *Diário de Notícias*: 12.06.1950.

⁵⁶¹ *Diário de Notícias*: 13.06.1950.

⁵⁶² *Diário de Notícias*: 03.02.1957.

⁵⁶³ *Diário de Notícias*: 12.02.1961.

⁵⁶⁴ *Diário de Notícias*: 07.12.1950.

⁵⁶⁵ *O jornal*: 15.12.1950.

Em abril de 1959, ao *Jornal da Madeira*, João Nogueira reflete que “o público compreendeu já a finalidade dos concertos que periodicamente os professores da Academia realizam? Penso que não, pelo reduzido número de ouvintes e atribuo isso a uma falta de formação que prefere ver o artista a ouvi-lo. (...) Ora não se trata de apresentar artistas, mas sim autores e músicas, dando ao público uma autêntica formação musical. A missão dos nossos concertos é educativa e não de propaganda”.⁵⁶⁶

Podemos ainda apontar a execução de algumas palestras sobre pintura, escultura e arquitetura proferidas por Vasco Lucena. A *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* pretendia começar as palestras sobre pintura, escultura e arquitetura a partir de abril de 1956. A primeira aconteceu com Vasco Lucena e foi sobre Rembrandt e o seu 350.º aniversário de nascimento.⁵⁶⁷ Quatro anos mais tarde, podemos destacar o recital consagrado a Schubert, realizado no salão de concertos da Academia de Música e Belas Artes. Este fazia parte da lição da professora D. Inês Clode.⁵⁶⁸

6.4.6. A inauguração de Exposições

Sabe-se que a primeira exposição a ser realizada pela Sociedade de Concertos, foi em 1944 com os quadros de Alfredo Miguéis. Sobre ela o *Comércio do Funchal* refere que foi “um grande êxito a exposição”. Esta havia sido inaugurada com o concerto do “Septeto Dr. Passos de Freitas e a solista D. Maria Amélia Sales Gomes da Silva”, no canto.⁵⁶⁹

Relativamente à inauguração da Exposição de Pintura do professor Américo Marinho na Academia, esta representa uma amostra de óleos deste “ilustre pintor de Arte”.⁵⁷⁰ O *Diário de Notícias* aponta que a Exposição obteve um “magnífico êxito”. À inauguração desses 42 trabalhos de retratos e paisagens foi o Brigadeiro Diniz de Ayalla; Governador Militar, Dr. José Leite Monteiro; Governador Civil substituto, Dr. Óscar Baltasar Gonçalves; Presidente

⁵⁶⁶ *Jornal da Madeira*: abril de 1959.

⁵⁶⁷ *Jornal da Madeira*: 24.04.1956.

⁵⁶⁸ *Diário de Notícias*: 31.05.1960.

⁵⁶⁹ *Comércio do Funchal*: 1944.

⁵⁷⁰ *Diário de Notícias*: 01.07.1950.

da Câmara Municipal, Prof. Basto Machado; Presidente da Delegação de Turismo da Madeira; Cônsul do Brasil, Dr. Reis Perdigão; Dr. Juvenal de Araújo; Presidente da Associação Comercial, e muitas outras ilustres entidades, bem como numerosas senhoras.⁵⁷¹ O *Diário de Notícias* também avançou com a informação de que foram muitas pessoas ver a exposição.⁵⁷²

Também a partir de notícia publicada por aquele diário, sobre a Exposição de fotografias das ilhas dos Açores, comemorativa do V centenário do povoamento da Terceira, promovida pelo, Coronel Gomes da Silva, podemos receber a informação de quem assistiu à inauguração: o Governador do Distrito, Brigadeiro D. Ruy da Cunha e Menezes; acompanhado pelo Governador Militar, sr. Brigadeiro Fernando Diniz de Ayalla. Reuniram cerca de 300 fotos e postais das ilhas dos Açores.⁵⁷³ O *Diário de Notícias* refere que “continua em pleno sucesso, tendo sido visitada por numerosas de todas as classes sociais, que são unânimes em elogiar a intensidade e variedade das paisagens de todas as ilhas, principalmente das ilhas do Pico e Flores.”⁵⁷⁴

Na passagem do ano de 1950, entre finais de dezembro e o início do ano seguinte, a Academia recebeu a “curiosa exposição” do caricaturista José Penicheiro (Zé).⁵⁷⁵ Ao *Diário de Notícias*, José Penicheiro (Zé) cedeu uma entrevista, onde falou sobre os seus projetos, em início de carreira.⁵⁷⁶

⁵⁷¹ *Diário de Notícias*: 02.07.1950.

⁵⁷² *Diário de Notícias*: 04.07.1950.

⁵⁷³ *Diário de Notícias*: 19.07.1950.

⁵⁷⁴ *Diário de Notícias*: 27.07.1950.

⁵⁷⁵ *Diário de Notícias*: 19.12.1950.

⁵⁷⁶ *Diário de Notícias*: 05.01.1951.



Figura 60: Exposição de Arte Sacra. Da esquerda para a direita: Luiz Peter Clode, Governador do Distrito Autónomo do Funchal, Bispo do Funchal, D. António Manuel Pereira Ribeiro, Comandante Inocêncio Camacho de Freitas, William Clode.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Uma outra fonte para percebermos as relações e a elite que assistia às inaugurações destas exposições podem ser as fotografias que constam em arquivo, quer no Arquivo Regional da Madeira, quer na Biblioteca do Conservatório. A partir da figura 63 podemos perceber que, à inauguração de uma das maiores exposições realizadas por Luiz Peter Clode, estiveram presentes algumas figuras de destaque social na Madeira como o Governador do Distrito Autónomo, D. Manuel Pereira Ribeiro, Bispo do funchal e o Comandante Camacho de Freitas.

A exposição de Pintura do século XIX e de “Românticos e Impressionistas” do século XX, foi realizada na Quinta Vigia, em 1963. Esta exibição de pintura foi composta por obras provenientes de coleções particulares de personalidades distintas na Madeira. Através de fotografias que registaram o acontecimento podemos verificar algumas das personalidades que estiveram presentes na inauguração como o Coronel João Carlos de Sousa e sua esposa, o Comandante Camacho de Freitas e Louro de Almeida, Diretor da Secção de Belas-Artes da *Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira* (figura 64).



Figura 61: Exposição de Pintura do século XIX e de “Românticos e Impressionistas” do século XX de Coleções existentes na Madeira. Coronel João Carlos de Sousa e esposa; Luiz Peter Clode, Louro de Almeida, Comandante Camacho de Freitas. Quinta Vigia. 1963.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Na Exposição da Escola Superior de Belas Artes do Porto, realizada na Academia, sabe-se que a inauguração foi presidida pelo Governador do Distrito e outras autoridades civis e militares. Nesta inauguração também esteve presente o Arquiteto Carlos Ramos, Diretor da Escola Superior de Belas Artes do Porto. “Gentilmente nos acompanharam e esclareceram pontos de vista os professores efetivos da Escola de Belas Artes do Porto, Pintor Júlio Resende e o Escultor Gustavo Bastos.”⁵⁷⁷

⁵⁷⁷ *Diário de Notícias*: 23.09.1962

6.4.7. O impacto da Sociedade de Concertos da Madeira na imprensa local

Abaixo, na tabela 43, descrevem-se as passagens mais marcantes encontradas nos recortes de imprensa no ano seguinte à criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*. Neste conjunto de descrições, a elogiar o surgimento desta sociedade, podemos destacar a referência a que é composta pela “elite mental da sociedade madeirense”, cujo número de sócios foi de tal forma elevado desde a sua fundação, que conseguia encher a lotação do Teatro Municipal.

Tabela 43: Levantamento das notícias com registo de elogios à fundação e à atividade da Sociedade de Concertos – 1944.

Data	Descrição
Janeiro 1944	“Deve certamente em todos os espíritos cultos desta terra, haver um sentimento de gratidão para com os fundadores da referida SCM, cuja obra é já uma realidade. A sua formação foi sem dúvida uma necessidade imposta pelo meio social, que atingiu um nível, para o qual as recreações do espírito se tornaram uma exigência; mas em tais circunstâncias é sempre necessário, que apareçam inteligências esclarecidas, capazes de objetivar estas imposições naturais.” “A SCM realizou no decorrer do ano findo uma ação cultural apreciável. Exerceu essa ação diretamente através de uma série de sessões musicais onde se executaram composições dos mais célebres autores e pela apresentação de vários artistas quase completamente desconhecidos no meio; e indiretamente porque originou a formação da Orquestra de Salão e do Trio Clássico.”⁵⁷⁸ “Após estas audições triunfais do Trio Clássico, é de esperar que esta ilustre SCM promova audições de outra natureza, como por exemplo apresentando novamente a Grande Orquestra de Salão, ou outro conjunto que, pelo seu valor, tenha jus a ser apreciado pelos seus distintos sócios.” “Pede-nos o distinto professor do Liceu Dr. André Cynbron para dizermos que no seu artigo “A ação cultural da SCM” se equivocou, atribuindo o surgimento da Orquestra de Salão como consequência daquela Sociedade, quando é certo que esta apareceu depois.”⁵⁷⁹
Abril 1944	“A Sociedade de Concertos da Madeira, que reúne no número dos seus associados, a elite mental da sociedade madeirense, é uma instituição a quem a nossa terra deve inestimáveis serviços, especialmente pelo que tem contribuído para a divulgação, entre nós, da arte musical. (...) Prosseguindo no seu intuito de despertar o seu natural marasmo no meio intelectual madeirense, a Direção da Sociedade de Concertos da Madeira acaba de trazer até nós, para aqui realizar uma série de concertos...”⁵⁸⁰

⁵⁷⁸ “A ação cultural da Sociedade de Concertos da Madeira”. *Diário de Notícias*: 06.01.1944.

⁵⁷⁹ “Sociedade de Concertos da Madeira. O extraordinário sucesso do Trio Clássico e dos solistas no magnífico concerto da Quinta Vigia”. *Notícia* de 08.01.1944.

⁵⁸⁰ “Sociedade de Concertos da Madeira. Uma instituição que honra a nossa terra”. *Diário de Notícias*: 28.04.1944.

Outubro 1944	“Florinda Santos, como já referimos, é considerada como uma das mais brilhantes pianistas de Portugal, e a sua vinda à nossa terra representa um assinalado triunfo da Sociedade de Concertos da Madeira.” ⁵⁸¹
Outubro 1944	“A enchente que se registou ante ontem no Teatro Municipal de “Baltasar Dias” deve entender-se como um louvor à Arte. À arte verdadeira, à Arte pura, que pouco tem de comum com os amadorismos, aliás simpáticos, pelo que representam de anseios. E podemos dizer mais: denota-se um índice de bom gosto, no desenvolvimento do apreço aristocrático pela música. Isto significa que os madeirenses sentem predileções artísticas, quando elas se apresentam superiormente. A desenvolvimento dessa apetência deve-se em grande parte à SCM, que, debatendo-se com graves dificuldades financeiras, tem sabido, vencê-las por um poder dinâmico que não conhece nonchalâncias; mas antes impõe vibração no ambiente local.” Haverá um terceiro concerto amanhã no teatro. “Os preços são populares.” ⁵⁸²

A relação com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa foi fundamental para levar artistas nacionais e internacionais ao Funchal pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, pois antes “raras vezes (...) ouvíamos, pois poucas vezes vinham à Madeira artistas da categoria dos que cá teem vindo ultimamente”, segundo *O jornal*.

Para além do continuum de elogios da fundação desta sociedade, também encontramos referência ao apoio que esta deu à criação de uma orquestra de qualidade na Madeira: a Grande Orquestra Madeirense. Pedro Lamy Reis chegou mesmo a referir que sem a Sociedade de Concertos não haveria movimento musical madeirense naquela época. Estes elogios são compilados na tabela seguinte entre 1945 e 1948.

Tabela 44: Levantamento das notícias com registo de elogios à fundação e à atividade da Sociedade de Concertos.

Data	Descrição
Março 1945	“Tem havido troca de correspondência entre a senhora D. Eliza Pedroso, presidente do Círculo de Cultura Musical, e o Dr. William Clode, presidente da Comissão Executiva da Sociedade de Concertos da Madeira, de modo a estudarem os melhores artistas a virem ao Funchal na presente temporada. Há esperanças que após a guerra venham artistas estrangeiros até nós, proporcionando assim aos amadores de música horas de arte. Por enquanto temos de ouvir apenas artistas nacionais o que já é muito bom. Para nós madeirenses esses correspondem a novidade. Antes de existir no Funchal a SCM, raras vezes os ouvíamos, pois poucas vezes vinham à Madeira artistas da categoria dos que cá teem vindo ultimamente.” ⁵⁸³
Março 1945	“SCM que não descansa no afanoso trabalho de dar à nossa cidade foros de amantes da arte, trazendo até nós, notáveis artistas, embora essa orientação pese ao fundo financeiro desse organismo.” ⁵⁸⁴

⁵⁸¹ *Comércio do Funchal*: 10.10.1944.

⁵⁸² *Diário de Notícias*: 20.10.1944.

⁵⁸³ *O jornal*: 13.03.1945.

⁵⁸⁴ “No teatro foi um sucesso artístico o recital de piano de Nella Maissa”. *Eco do Funchal*: 25.03.1945.

Outubro 1945	“Bem hajam os promotores destes concertos para proporcionarem ao Funchal momentos tão preciosos e que só à custa de muito dinheiro poderiam ser alcançados. (...) Merece todo o apoio das entidades oficiais os esforços do conselho diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira. Bom seria que organismos desta natureza e que lutam com dificuldades financeiras, fossem subsidiados pelo Governo, pela Câmara e Junta Geral. Isto representa para a Madeira um grande passo na cultura e tem um interesse valioso para o turismo. Oxalá que as Comissões Administrativas pudessem auxiliar a Sociedade de Concertos da Madeira e assim vermos não só estes artistas, mas muitos outros na nossa terra.” ⁵⁸⁵
Outubro 1945	“A Sociedade de Concertos da Madeira, cuja atividade, felizmente, se mantém com o entusiasmo e a crença inicial, graças sobretudo, à ação devocional, proselitista e persistente, dos Irmãos Clode...” ⁵⁸⁶
Novembro 1946	“A organização da Sociedade de Concertos da Madeira, que ainda não conta um lustro de existência, veio a pouco e pouco, mas com inegável segurança, reatar as nossas velhas e belas tradições.” ⁵⁸⁷
Maio 1947	“O relatório do Conselho Diretivo da SCM, referente ao ano de 1946, agora em distribuição, põe-nos, sem palavras grandiloquentes, antes com notória sobriedade, em face da interessantíssima e valiosa obra que esta instituição vem realizando, no nosso meio, com grande e inegável proveito da cultura madeirense.” ⁵⁸⁸
Julho 1947	“No âmbito das iniciativas de índole cultural, que infelizmente não abundam na nossa terra, há que pôr em relevo, pela força da sua própria projeção, a que respeita à criação da Sociedade de Concertos da Madeira. Estamos em dizer que, ao serem lançados os seus fundamentos, ninguém supoz, ninguém admitiu a importantíssima influência que o novo organismo viria a ter no nosso meio, a não ser os escassos eleitos que conduziam a ideia no seu sonho. A maioria pensava que seria mais ou menos uma associação protetora de orquestra de <i>sol-e-dó</i> ou coisa parecida, isto é, sem coeficiente expressivo. Fizeram-se as primeiras tentativas, e a elite funchalense ponde logo verificar que as audições obedeciam a uma orientação séria, sob um elevado espírito de seleção. Os artistas chamados pela Sociedade de Concertos da Madeira tinham nome com responsabilidade e os programas apresentados eram dignos dos auditórios exigentes, em paralelo com os grandes centros.” ⁵⁸⁹
Julho 1947	“A massa associativa da Sociedade de Concertos da Madeira avolumou-se, sendo justo considerar-se que ali acorreram as pessoas compenetradas dos delicados encantos espirituais. Não eram só as individualidades de alta categoria social; outras, do plano médio, tocadas pelo sortilégio da Arte, aderiram pressurosamente a este belo movimento. Hoje, o organismo constitui uma força, uma admirável certeza projecional.” ⁵⁹⁰
Julho 1947	“Não devemos esquecer o apoio utilíssimo que a Sociedade de Concertos da Madeira proporcionou à Grande Orquestra da Madeira, que atravessava agora um breve colapso, mas que há de voltar a reafirmar-se, certamente ainda com maior brilho.” ⁵⁹¹
Setembro 1948	Entrevista a Pedro Lamy Reis: “Para falar do movimento musical na Madeira, tem de se falar de Sociedade de Concertos da Madeira, que sem ela, este não existia.” ⁵⁹²

⁵⁸⁵ *O jornal*: 1210.1945.

⁵⁸⁶ *Diário de Notícias*: 15.10.1945.

⁵⁸⁷ *Diário de Notícias*: 11.11.1946.

⁵⁸⁸ *Diário de Notícias*: 17.05.1947.

⁵⁸⁹ *Diário de Notícias*: 09.07.1947.

⁵⁹⁰ *Diário de Notícias*: 09.07.1947.

⁵⁹¹ *Diário de Notícias*: 09.07.1947.

⁵⁹² *Diário de Notícias*: 24.09.1948.

Destacamos aqui as palavras de Pedro Lamy Reis, de setembro de 1948, de que sem a existência da *Sociedade de Concertos da Madeira* não tinha havido movimento musical na Madeira. Esta foi continuadora e promotora do que se havia feito no século passado, e conseguiu consolidar a aprendizagem de música na região da Madeira através da fundação da *Academia de Música da Madeira*.

7. IDENTIDADE E VALOR PATRIMONIAL DA ACADEMIA E DA OBRA DE LUIZ PETER CLODE

O campo das representações, especialmente das representações sociais, é extremamente vasto. As representações concretas não podem ser entendidas como uma construção puramente individual, destituída do contexto social que lhe adere significados. Também não devem ser vistas descoladas do contexto histórico e das condições que fundamentaram a sua construção. As relações sociais dinamizadas pela história permitem partilhar significados entre os sujeitos. Homens e mulheres constroem representações, partilham, reconstróem a partir de outros significados que lhe foram herdados socialmente, segundo Gusmão Carmo.

Para este autor, a relação entre representações e história é próxima. É no tráfego de representações que se pode definir por memória social, cujo sentido está na seleção, interpretação e na transmissão de certas representações do passado produzidas e conservadas especificamente a partir do ponto de vista de um grupo social determinado. As representações como significados móveis entrelaçados à sociedade e à história, possuem “identidade tanto com o presente como também com o passado, simplesmente por que é causa e efeito da história, é determinante e determinado pela prática social” (2014, p. 369).

As representações, assim como a memória, estão carregadas de ideologia, posição de classe, visões de mundo, que, conjuntamente, cimentam as representações às características específicas do grupo que as elabora. Até mesmo o caráter seletivo da memória tem uma razão, que só é percebida pela busca dos interesses ideológicos do grupo que recruta o objeto memorado. Assim, “a memória coletiva não corresponde sequer a todas as representações do passado que, elaboradas de outra forma, estão à disposição dos membros de uma sociedade” (Carmo, 2014, p. 372).

As representações ganham mobilidade no passar da história e entre gerações através da memória. Toda a memória é uma construção social e, como tal, compõe-se a partir da prática quotidiana dos sujeitos. Mas a memória coletiva, não é somente uma conquista, é

também um instrumento e um objetivo de poder (Lara, 2016, p. 3). Nas sociedades desenvolvidas, os novos arquivos (arquivos orais, audiovisuais) estão na vigilância dos governantes, na tentativa de controlar a memória e a sua produção, nomeadamente através da rádio, televisão, imprensa. A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. “Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”, segundo Pierre Nora (1990, p. 454).

A memória é um elemento essencial para a identidade individual ou coletiva. A memória coletiva é que fica do passado na vivência dos grupos ou aquilo que os grupos fazem do passado. O ser humano tem uma necessidade intrínseca de se identificar com o coletivo. Somos um animal social na busca de partilha de experiências em comum. E são essas experiências idênticas que vão passando de geração em geração que constituem a identidade e a memória coletiva de um povo. A partir destes conceitos veremos a representação da Academia e da Sociedade de Concertos junto dos poderes locais. Veremos como Luiz Peter Clode conseguiu traçar uma complexa rede de contactos junto dos poderes locais, nacionais e outros contactos além-fronteiras, que permitiram realizar os seus diversos projetos e solidificar o seu trabalho na sociedade madeirense. Perceberemos o legado que foi deixado por esta personalidade na cidade do Funchal, e a marca de identidade e valor patrimonial, essencialmente da Academia, na ilha.

7.1. O Eng.º Luiz Peter Clode e os poderes locais

O território regional ou nacional é uma construção humana que deve ser observado na sua dinâmica temporal. Fátima Barros, Diretora do Arquivo Regional da Madeira em 2005, escreveu que a Memória de uma pessoa é acarinhada e lembrada pelos familiares e amigos. Mas se essa Memória for registada em documentos e estes cuidadosamente guardados em Arquivo, “então essa pessoa perpetua-se, podendo os seus feitos ser reconstituídos e valorizados” (Gomes & Freitas, 2005, p. 5).

Até ao presente, e após ter dado entrada, o arquivo pessoal de Luiz Peter Clode, no Arquivo Regional da Madeira, apenas José Vieira Gomes elaborou um breve levantamento sobre a vida e obra de L. P. Clode, com o apoio da filha Inês Clode. A análise de toda a documentação produzida para a compreensão deste legado ainda se encontrava por realizar, por forma a entender o verdadeiro legado que foi deixado por esta personalidade. A homenagem foi-lhe feita em vida, mas o registo do impacto que o seu trabalho deixou na sociedade madeirense ainda se encontrava por realizar.

Em 1950, no primeiro número da revista *Das Artes e da História da Madeira* é publicado um artigo sobre a “Sociedade de Concertos da Madeira”, onde é referido que:

“à grandeza dos planos postos em execução nos diferentes sectores do progresso exclusivamente material da vida madeirense, se juntassem outros planos que, no campo espiritual ou intelectual, se consideram de necessária e urgente efetivação. Um destes planos seria o desenvolvimento da cultura da música”.⁵⁹³

O artigo continua afirmando que a *Sociedade de Concertos da Madeira* é fruto de um movimento intelectual, e que não se podia ignorar o seu valor, pois foi ela que fundou a *Academia de Música da Madeira*, cujo “objetivo primordial é derramar o ensino pela mocidade, criando aptidões para a Música e afirmando-se, por isso, já bem prestimosa essa instituição com carácter exclusivamente cultural”.

O autor deste artigo avança com a afirmação de que o aparecimento desta escola é “uma atitude que muito enobrece os seus fundadores, marcando-se no registo da História contemporânea da Ilha”. É referido que a Madeira já havia tido um tempo pujante de arte, mas que depois esta arte ficou na penumbra, aparecendo apenas nos salões aristocráticos funchalenses, onde se faziam ouvir os “mais deliciosos recitais de música e de declamação, com fins exclusivamente beneficentes”. Os fundadores da Sociedade de Concertos e da Academia haviam restabelecido a prática de ouvir “boa música” à sociedade madeirense.

Através da troca de correspondência com João Cabral do Nascimento⁵⁹⁴, em 1950, percebemos que Luiz Peter Clode partilhava informações sobre a biografia do seu pai,

⁵⁹³ *Das Artes e da História da Madeira*. N.º 1. 1950.

⁵⁹⁴ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Arcibald George Clode. Este havia nascido em Entre Rios, Argentina, a 17 de novembro de 1868 e que veio a casar no Funchal a 26 de abril de 1894 com Maria Francelina Crowford do Nascimento Clode. Ela era natural da freguesia da Sé e filha de Luiz Maria do Nascimento e de sua esposa, Maria Capitolina Crowford do Nascimento. Tiveram três filhos: Dr. William Edward Clode, Mary Dorothy Clode Ferraz e Eng.^o Luiz Peter Clode, conforme já havia sido descrito anteriormente.

Arcibald Clode fez os seus estudos comerciais em Inglaterra e na Alemanha. Depois foi para a cidade do Funchal. Tornou-se sócio da firma Welsh & Cunha, Lda. e, mais tarde, gerente da secção de vinhos da empresa Leacock & C.^a Lda. Desempenhou na cidade do Funchal as funções de 2.^o Comandante da Real Corporação de Bombeiros Voluntários. A Câmara Municipal do Funchal chegou a conferir-lhe um diploma especial de Louvor pelos relevantes serviços prestados. E o Rei D. Carlos, por Decreto de 10 de maio de 1894, agraciou-o com uma medalha de prata por distinção e mérito de filantropia e generosidade.

Pelas relações travadas por seu pai, junto das entidades locais, Luiz Peter Clode cresceu num meio com uma grande influência da cultura britânica e das famílias com elevado poder económico da sociedade madeirense. Apesar de termos verificado que concluiu o Liceu com uma excelente avaliação, na época seriam bem poucos os alunos que tinham possibilidades de ir a Portugal Continental para concluir o ensino superior. Isto revela que pertencia a uma família com possibilidades económicas acima da média.

A influência que Peter Clode teve nas entidades locais revela-se também por conseguir mover funcionários da Direção dos Serviços Industriais, Elétricos e de Viação, onde exercia funções, para a Academia de Música. Em reunião da Comissão Administrativa da Academia propõe que, devido a haver muitos alunos na secretaria e ser necessário mais apoio, deveria ser admitido Ângelo Vasconcelos Gomes, 1.^o Oficial da Junta Geral, que durante 28 anos foi Chefe de Secretaria da Direção dos Serviços Industriais, Elétricos e de Viação. Por imperativo da lei deixara de exercer funções por atingir o limite de idade, e através deste contacto próximo, onde Peter Clode exercia a sua profissão, iria propor a ida deste funcionário para a Academia.

Em março de 1985, aquando da homenagem a Luiz Peter Clode, o *Diário de Notícias*⁵⁹⁵ escrevia que “o Eng.º Luís Peter Clode é uma figura sobejamente conhecida nos meios culturais e artísticos da Região.” Embora iremos verificar que estes contactos foram estabelecidos pelo próprio, mas também a sua frequência, quando jovem, nos saraus musicais, aos quais eram assíduos frequentadores vários elementos da elite da ilha, lhe permitiram criar as fundações para estas futuras relações culturais.

Na notícia do *Diário de Notícias*, anunciando a homenagem a Peter Clode, este é descrito como:

“figura incontestável de estudioso e de quanto se relaciona com a Madeira, a vários âmbitos sócio-culturais, o Eng.º é um homem que poderá erradamente parecer taciturno a quem o não conhece de perto, com um comportamento social talvez pouco expansivo, escudando-se, quem sabe, nas reminiscências da personalidade dos seus antepassados, com um subtil traço da sobriedade britânica.”⁵⁹⁶

Nesta entrevista ao *Diário de Notícias*, Peter Clode fala sobre o seu gosto pela música:

“Desde criança tive em casa um ambiente musical. Havia sempre pequenas reuniões em que minha mãe acompanhava ao piano meu pai, em árias de óperas, assim como acompanhava vários amigos ingleses de meu pai que quando cá estavam frequentavam a nossa casa e que também gostavam de cantar.”

Desde a instrução primária, durante o Liceu teve aulas de piano com “as melhores professoras do Funchal”: Adelaide Cunha Freitas e Olga Freitas Teixeira. Eram a mãe e irmã do seu amigo Frederico de Freitas e Maria Helena Portugal da Silveira Azevedo Ramos. Em Coimbra acompanhou os concertos que Glória Castanheira organizava em sua casa. Peter Clode e o irmão nunca faltavam a estes recitais. Quando se mudou para a Universidade do Porto, começou a frequentar os concertos organizados pela Sociedade de Concertos «Ordeon Portuense».

De regresso à Madeira, começou a contactar todas as pessoas que gostavam de música e que em suas casas organizavam concertos particulares, tais como Alberto da Veiga Pestana e Sheila Power, sobretudo a casa desta última era ponto de encontro dos “melhores artistas

⁵⁹⁵ *Diário de Notícias*: 21.03.1985.

⁵⁹⁶ *Diário de Notícias*: 21.03.1985.

nacionais, como Óscar da Silva e Stella Tavares e estrangeiros (especialmente, ingleses), tanto da música, como da poesia e teatro e que por cá passavam”.⁵⁹⁷

No começo da *Sociedade de Concertos da Madeira*, a primeira fase dos sócios chegou a atingir as 500 pessoas. O êxito dos concertos foi tanto, que dois anos depois tiveram de começar segunda série de sócios, pois tinham mais de 1000, número que ia para além da lotação do Teatro Municipal Baltasar Dias. Com toda a certeza o apoio dos colaboradores do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, através da presidente Elisa de Sousa Pedroso, da Sociedade de Concertos de Lisboa, na presidência do Duque de Lafões e da Fundação Calouste Gulbenkian foram instituições chave para o sucesso da *Sociedade de Concertos da Madeira*. O apoio da Junta Geral do Distrito e da Câmara Municipal do Funchal foram fundamentais para a existência deste projeto, pois sem este apoio, principalmente a nível financeiro, não seria possível ter levado tantos artistas nacionais e estrangeiros ao Funchal para realizarem mais de duas centenas de concertos, bem como a criação de outros organismos impulsionados por esta sociedade madeirense.

Na Assembleia Geral anual da *Sociedade de Concertos da Madeira* foi aclamado um voto de louvor e de parabéns a João Abel de Freitas como “ilustre Presidente do Conselho Diretivo daquele organismo artístico-cultural”⁵⁹⁸, e pela honrosa escolha para o alto cargo de Governador do Distrito Autónomo do Funchal.⁵⁹⁹ Para o sucesso da Sociedade de Concertos, foi importante que o Presidente do Conselho Diretivo fosse o Presidente da Junta Geral da Madeira e do apoio do Governador do Distrito Autónomo do Funchal. Também a Sociedade de Concertos já havia também atribuído um outro louvor em 1945 com a deliberação de sócio honorário a Manoel dos Passos de Freitas, “fundador do apreciável grupo do mesmo nome que, tanto na Madeira como no estrangeiro, ultimamente sob a regência de Fernando Clairouin, muito tem honrado a arte musical da nossa terra.”⁶⁰⁰

⁵⁹⁷ *Diário de Notícias*: 21.03.1985.

⁵⁹⁸ “Voto de saudação ao Exm.º Senhor Dr. João Abel de Freitas”. *Diário de Notícias*: 21.04.1947.

⁵⁹⁹ “Sociedade de Concertos da Madeira. Voto de saudação ao Exm.º Senhor Dr. João Abel de Freitas”. *Diário de Notícias*: 02.04.1947.

⁶⁰⁰ *Diário de Notícias*: 24.12.1945.

Em entrevista, Luiz Peter Clode corroborou que era “evidente que a *Sociedade de Concertos da Madeira* ao criar-se dirigiu-se a uma elite, no sentido em que inicialmente só uma elite correspondeu aos objetivos da Sociedade”. Na Madeira, segundo Peter Clode, havia muita gente com “sede de ouvir boa música – nessa época não estavam ainda generalizadas as ótimas interpretações discográficas e depois música ao vivo é diferente, é outra coisa”.

Entretanto, esta ideia foi desaparecendo e “vimos a nossa Sociedade de Concertos e a nossa Academia de Música, ainda nos seus tempos áureos, serem frequentadas, sobretudo, por gente de Câmara de Lobos conhecida pela sua grande musicalidade”, segundo Luiz Peter Clode. “Com que prazer constatámos esse facto! E com que prazer também auxiliámos e protegemos, dentro das nossas possibilidades, todos os estudantes”, frisou Peter Clode em entrevista.⁶⁰¹

A *Academia de Música da Madeira*, segundo Luiz Peter Clode, foi uma “espécie de extensão” do Conservatório Nacional e os diplomas dos alunos eram passados por esta escola. Tal como a Secção de Música, na Secção de Belas Artes, os cursos de Pintura e Escultura foram criados nos mesmos moldes. Esta proximidade com o Conservatório Nacional e com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa foi fundamental para o arranque da Academia da Madeira. Estas duas instituições foram fundamentais, principalmente para a constituição do corpo docente, que frequentemente tinha de ser substituído. Para além do Círculo de Cultura Musical de Lisboa ter proporcionado a ida de vários artistas ao Funchal, também o contacto com o Conservatório Nacional permitiu a execução de vários concertos de músicos portugueses através da Delegação Pró-Arte, criada pelo Diretor daquela instituição, Ivo Cruz.

Conseguiram-se criar sempre condições para as audições e exposições dos alunos, chegando a fazer-se um intercâmbio com alunos no Conservatório Nacional, onde estes se apresentaram em público com os professores. Fizeram-se concertos de música gravada ou ao vivo, em que havia a preocupação da interdisciplinaridade nos comentários feitos por professores e alunos das Belas Artes à correspondente época pictórica ou escultórica, como

⁶⁰¹ *Diário de Notícias*: 21.03.1985.

também relativamente aos compositores. Na música, professores e alunos, “participaram intensamente nas classes de Música de Câmara, que se tornou a base da Orquestra que mais tarde se fundou.”⁶⁰²

Pela frequente troca de correspondência entre Peter Clode e Winfried Wolf, percebemos que foi este o contacto que trouxe a nova professora de canto, Renate von Schenckendorff, em 1957 da Alemanha para a Madeira. Houve uma solicitação para acelerar o Visto do Consulado de Hamburgo para ela vir para a Academia, através de um contacto amigo em Lisboa. No Hotel Golden Gate estava reservado um aposento para quando ela chegasse ao Funchal. Elementos da Comissão Administrativa iriam estar no cais para recebê-la quando o hidroavião chegasse. Também através da troca de correspondência, Peter Clode confidencia, em 1955, a Félix Amaral que infelizmente Maria Campina irá embora. Salienta que é boa pianista, professora e diretora da Academia. Mas não a conseguem convencer a ficar. Como tal, será necessário arranjar outra professora de piano. Pede-lhe apoio e informa que o seu irmão William irá em agosto a Lisboa para resolver a situação. Isto para deixar dois exemplos, de outros contactos realizados por Peter Clode para conseguir contratar professores fora da ilha, quando o Conservatório Nacional, o Círculo de Cultura Musical de Lisboa ou até mesmo o Ministério de Educação Nacional, não conseguiam colmatar este problema.

Com a criação da Secção de Belas Artes, entre troca de correspondência, em 1956, entre Vasco de Lucena e Peter Clode percebemos que o arranque destes cursos foi difícil, pois já decorriam matrículas e a publicidade, e a Junta Geral não tinha verba aprovada para o “problema na abertura do curso”. Na carta ainda é questionado quem seriam os professores. Com a saída de Vasco Lucena, era premente encontrar um novo diretor e professor para a Secção de Belas Artes. O contacto com Anjos Teixeira, em 1959, foi fundamental para encontrar este novo professor, bem como noutras situações semelhantes. Peter Clode escreve:

⁶⁰² *Diário de Notícias*: 21.03.1985.

“Espero as suas notícias detalhadas sobre a vinda do novo Diretor a fim de resolvermos satisfatoriamente esta nossa crítica situação. A Escola não pode nem deve morrer! É preciso que a amparemos, pois, a sua existência representa um bem incalculável para o Funchal.”

Em 1964, foi escrita uma carta a Constantino Varela Cid, onde Peter Clode concorda com a proposta da Marquesa de Cadaval, para que a Sociedade de Concertos passe a ser delegada da Sociedade de Concertos de Lisboa, desde que não perca a sua independência. A proposta da Marquesa compreendia que, os artistas que passassem no porto do Funchal, pudessem sair da embarcação para dar um concerto. Peter Clode responde que poderá não ser fácil, pois nem sempre o teatro está disponível, mas se for enviada carta a avisar, talvez se conseguisse arranjar reserva.

Em 1966, Victor Costa, escreve de Munique a Luiz Peter Clode. Este informa que tinha acabado de conseguir casa, pois na época encontrava-se a estudar nesta cidade. Victor Costa, estudou canto, piano e composição na *Academia de Música e de Belas Artes das Madeira*. A Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu-lhe uma bolsa de estudo para que realizasse um curso de aperfeiçoamento na Escola Superior de Música de Munique, onde se especializou em *lied*, oratória, ópera e composição. Atuou em diversos países da Europa. Como compositor desenvolveu um estilo muito próprio, com temas que demonstram as suas raízes populares. É o autor do Hino da Madeira.

Através de Victor Costa, Peter Clode tenta encontrar um novo professor de violino para a Academia. Mas aquele responde que em Munique os professores recebem mais do que se pode pagar na Madeira, logo não estava fácil. Na mesma carta, Victor Costa compromete-se a encontrar uma data para realizar um concerto na Madeira, entre os que já estava a preparar para Lisboa e Porto. Mostra também alguma preocupação para quando a bolsa de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian terminar. Termina a sua carta a Peter Clode, perguntando como estavam as atividades da Academia, pois considerava que “é absolutamente necessário que não se deixe a Academia morrer, pois a categoria e o nome que já tem são frutos bastante preciosos que não se pode desperdiçar.”⁶⁰³

⁶⁰³ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Em 1974, Antonino David regressa a Portugal e será professor no Conservatório Nacional. Logo passa a ter mais disponibilidade de realizar concertos na Madeira. Por isso, em carta dirigida a Peter Clode, mostra a sua disponibilidade para o fazer. Desta forma, percebemos que alguns dos artistas que passaram pelo Funchal através do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, travaram alguma amizade com Luiz Peter Clode e mantiveram o contacto através de cartas.

Também através da correspondência pessoal de Peter Clode podemos encontrar cartas demonstrativas do seu contacto próximo com outros artistas que realizaram concertos no Funchal. Por exemplo existe troca de algumas cartas entre 1949 e 1969 entre Peter Clode e Leopoldo Querol para a organização de concertos no Funchal:

“Quando vem a Portugal? Seria interessante que, nessa ocasião, desse uma saltada até ao Funchal, pois gostaríamos muito de o apresentar de novos aos sócios da Sociedade de Concertos da Madeira. Apresento-lhe esta hipótese de um concerto, pois infelizmente as nossas condições financeiras não permitem pagar-lhe o transporte Espanha – Funchal e volta. Sendo apenas Lisboa – Funchal e volta, a coisa já se tornava mais acessível.”

Também temos conhecimento que o diplomata António Bandeira seria um contacto muito próximo com Elisa de Sousa Pedroso, Presidente do Círculo de Cultura Musical de Lisboa. Em 1944, este regista em carta a possível ida de Elisa Pedroso à Madeira, pois havia tomado chá com ela e que esta iria com “o maior prazer” dar um ou dois recitais de piano à Madeira pelas condições acordadas: viagem e hotel pagos. O motivo pelo qual ainda não tinha acontecido era:

“receia viajar por mar nas atuais condições. Minha mulher e eu afirmámos-lhe que não existe perigo algum em que a viagem, sobretudo nos paquetes grandes é fácil e agradável. Ficou ligeiramente convencida, mas creio que mais prático será contar com ela logo que finde a guerra.” (...) “Ela diz que lhe será extremamente agradável combinar consigo uma boa colaboração entre a Sociedade de Concertos da Madeira e o Círculo de Cultura Musical de Lisboa, de que ela continuará a ser uma ativíssima presidente.”⁶⁰⁴

⁶⁰⁴ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Peter Clode inicia uma frequente troca de correspondência com Elisa Pedroso. Aquele e o irmão William, presidente da Comissão Executiva da Sociedade, estudavam a melhor forma de levarem ao Funchal os melhores artistas em cada temporada.

“Há esperanças que após a guerra venham artistas estrangeiros até nós, proporcionando assim aos amadores de música horas de arte. Por enquanto temos de ouvir apenas artistas nacionais o que já é muito bom. Para nós madeirenses esses correspondem a novidade.”⁶⁰⁵

Peter Clode no seu tempo de estudante em Coimbra, havia feito parte do Orfeon Académico.

“Confiados na reputação de antigo orfeonista e sobretudo de Amigo do Orfeon que V. Ex.^a merecidamente goza entre nós, reputação de que tantas vezes deu provas, vimos precisar, aqui, as nossas pretensões.”

Através deste contacto, em 1952, Raposo Marques, Diretor Artístico, João Domingos Cerqueira e Afonso dos Santos, Presidente do Orfeon, solicitaram a ida do grupo ao Funchal para dar dois concertos. Solicitavam realizar os concertos no Teatro Municipal com o apoio da Câmara Municipal do Funchal. Caso não fosse possível, pretendiam saber a lotação do teatro para a posterior cobrança dos bilhetes. Pretendiam que estes tivessem um custo médio, ou seja, seria a preços populares. A Câmara Municipal havia ficado interessada, pois em conjunto viria a Orquestra Sinfónica e o violinista Henryk Szeryng acompanhado do pianista Tasso Janopoulo.

Relativamente aos concertos, há uma situação interessante que Peter Clode partilhou com o Presidente da Câmara Municipal do Funchal por carta, em tom de desabafo, revelando o à-vontade com os “poderes locais”. Depois das notícias publicadas sobre o som que foi emitido com o piano que foi tocado num concerto de Winfried Wolf, em 1951, Peter Clode escreve a Óscar Baltazar Gonçalves para discorrer sobre o sucedido. Diz ter ficado dececionado, pois pensava que se tratava de um piano de cauda inteira e não de um de meia cauda: “é um Steinway, tem apenas mais 8 cm que o nosso Bluthner”. O piano usado no concerto foi construído na América em 1910 e, teve de ser arranjado, por isso não

⁶⁰⁵ *O jornal*: 13.03.1945.

conseguiu tirar o melhor som. Contudo, Peter Clode não aceita a crítica publicada no jornal: “embora o concerto se tenha ressentido pelo facto de o som estar abafado, com tudo, foi um belo recital que não tem comparação com aqueles outros que nós temos ouvido, executados pelos nossos concertistas”.⁶⁰⁶

Na troca de correspondência com Varela Cid, em 1963, escrevem sobre o concerto com o Campos Coelho no Funchal, pois aquele teve conhecimento que houve um crítico que referiu a diferença de som dos pianos. Varela Cid descansa Peter Clode, pois o problema não seria dele, pois um piano de cauda é muito caro. Deixa a sugestão que a Sociedade de Concertos peça à Fundação Calouste Gulbenkian um piano, pois esta tinha oferecido à Delegação Pró-Arte de Ponta Delgada um novo piano.

Contactos por correspondência para a realização dos Festivais de Música também foram concretizados por Luiz Peter Clode. Em outubro de 1964, Peter Clode escreve uma carta a Ivo Cruz a pedir apoio para a realização do IV Festival de Música. Solicita que a orquestra do filho de Ivo Cruz pudesse participar junto com “quatro músicos alemães” que iriam tocar, pagos pela Embaixada Alemã. Peter Clode contava também com a participação do *ballet* do Verde Gaio.

“Gostaria que me informasse com a possível urgência, quanto poderá custar todo este empreendimento. Lembrava-me que talvez fosse possível conseguir-se uma redução no preço das passagens na TAP ou na Insulana. Como as nossas possibilidades financeiras não são grandes há que pensar na maior economia, pois não sendo assim nada se consegue das entidades locais.”⁶⁰⁷

Ainda pergunta se haveria a possibilidade de conseguir subsídio do Secretariado Nacional de Informação ou da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em novembro do mesmo ano, escreve uma carta a Winfried Wolf, também a abordar sobre as possibilidades financeiras para realizar o IV Festival de Música. Peter Clode refere que as possibilidades são “precárias”, pois ainda há dívida a pagar do último festival. Pede a

⁶⁰⁶ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

⁶⁰⁷ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Winfried que acompanhe os artistas alemães, pois seriam indiscutivelmente melhores do que o que se podia arranjar no Funchal.

“Assim daríamos um concerto sob a direção do Dr. Golich e um outro sob a direção do Dr. Ivo Cruz, filho. Estou certo de que essa orquestra tem muito mais nível do que uma que se improvisasse aqui no Funchal. (...) já fizemos o requerimento a pedir o subsídio Goethe – Institut Program – Abteilung.”

Sobre o V Festival de Música da Madeira, o qual seria para celebrar as Bodas de Prata da *Sociedade de Concertos da Madeira* em 1969, foram encontradas algumas notas para a sua realização:

“1) Orquestra Sinfónica do Porto sob a regência do maestro Bernhard Conz (solista belga, Hugo Monden (pianista), que tocará o 4.º concerto de Beethoven (concerto de gala);
2) Ópera D. Pascoal de Donizetti com elementos alemães. Realizador, Walter Pohl;
3) Noite de ópera com 4 cantores alemães, sob a regência do maestro Goslich.
4) Repetição da ópera D. Pascoal de Donizetti;
5) Orquestra Sinfónica do Porto sob a direção do maestro Silva Pereira. Solista Winfried Wolf.
Despesas por conta da Madeira: Orquestra (transporte e hospedagem); ópera – 21 contos (inclui realizador, maestro, ponto, mestre técnico e 4 cantores);
Cachets para 3 artistas: Conz, Goslich e Wolf – 21 contos.”

Para além da intensa atividade que decorria na Sociedade de Concertos e na Academia, para além do Posto Emissor do Funchal e da publicação da revista *Das Artes e da História da Madeira*, Luiz Peter Clode ainda foi convidado a participar em alguns eventos que decorreram na cidade do Funchal. Por exemplo, logo em 1949 a Delegação de Turismo Madeira convida Peter Clode para fazer parte da Comissão das Festas do Fim do Ano. Durante o presente estudo fez-se alusão a concertos realizados, quer por professores da Academia, e também a convidados da Sociedade de Concertos que fizeram parte integrante destes concertos das Festas do Fim do Ano.

Em 1950, por troca de correspondência com a Sociedade História da Independência de Portugal, consegue-se perceber que se pretendia criar uma Delegação da Sociedade de Geografia de Lisboa e uma Delegação da Sociedade de História da Independência de Portugal, da qual Peter Clode era sócio desde 1949. Ele foi convocado a participar numa reunião no Palácio de São Lourenço, como membro do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos com o objetivo de se estudar os estatutos do organismo que se pretendia criar.

Em anexo a essa carta, encontra-se a proposta dos estatutos para a criação do Instituto Cultural da Madeira. Esta viria a ser uma sociedade de cariz literário, científico e artístico, com o fim de promover o desenvolvimento de atividades, estudos e trabalhos que, “nos diversos ramos de espetáculo cultural, possam contribuir para a conservação e engrandecimento do património espiritual do Arquipélago da Madeira”.⁶⁰⁸

Devido aos diversos estudos realizados por Peter Clode sobre a História da Madeira, chegou a receber contactos para partilhar algumas informações nesta área. Em 1953, Henrique Parreira do Instituto Português de Conservas de Peixe de Lisboa, partilhou que iria publicar um livro sobre a História do Açúcar em Portugal. Para isso precisava de consultar um documento que está no Arquivo Regional da Madeira e para isso precisa de foto ou cópia do mesmo: “seria possível que o meu caro colega com a sua alta influência conseguisse autorização e mandasse proceder a fotografia desse documento, se não na integra, pelo menos nalgum fragmento que lhe parecesse de maior interesse?”⁶⁰⁹ Também neste ano, José Pérez Vidal escreve de Madrid, por indicação de Cunha Freitas, a solicitar informações sobre a história dos primeiros engenhos de açúcar na Madeira.

Na sua participação em exposições, foram encontrados registos na correspondência pessoal, em 1950, do Presidente da Junta Geral do Funchal, João Figueira de Freitas, que agradecia a organização da Exposição de Estampas da Madeira na Quinta das Cruzes. Em 1960, Raul de França Dória, da Junta do Turismo da Costa do Sol Estoril, solicita o envio de material para a organização de uma exposição sobre a Madeira a organizar no Estoril. E em 1969, António Braamcamp Sobral, Governador do Distrito Autónomo do Funchal, havia convidado Luiz Peter Clode a integrar a Comissão Regional que ficaria encarregue de organizar as Comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama.

No final da sua vida, Peter Clode afastou-se destas atividades, devido à idade. Residiu nesta época na Quinta Martins, à Rua da Levada, onde continuou a desenvolver os seus estudos genealógicos sobre as primeiras famílias madeirenses e de outra temática, em que a

⁶⁰⁸ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

⁶⁰⁹ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

História da Madeira predominava sempre. Concluiu aqui o seu trabalho do *Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses (séc. XIX e XX)*, o qual já foi publicado.

Os estudos sobre genealogia foram sempre uma constante nos seus trabalhos. Sabe-se que em 1949 já era sócio do Instituto Genealógico Brasileiro de São Paulo, através de troca de correspondência com o Coronel Salvador de Moya. Para publicações neste instituto, adotou o pseudónimo de Luiz do Vale. Também foi membro correspondente da Academia Brasileira de Ciências Sociais e Políticas.

Na sua correspondência pessoal, documentos constantes no inventário de Luiz Peter Clode no Arquivo Regional da Madeira, encontram-se inúmeras cartas com assuntos relacionados com os estudos de genealogia.

Tabela 45: Levantamento dos principais correspondentes de Luiz Peter Clode relativamente ao seu estudo sobre genealogia.

Data	Local	Nome
1937	Londres	F. & E. Stoneham Lda.
1938-1939	Lisboa	Henry Gris & C. ^a
1939	Dublin	Ulster King of Arms Office of Arms
1939	Londres	The Hon: George Bellew Somerset Herald of Arms and Registrar, The College of Arms
1939	Londres	Archibald G. B. Russel Lancaster Herald, College of Arms
1944-1950	Escócia	Scots Ancestry Research Society
1947	Londres	Chaplain Windsor's Cemetery
1947	Londres	Charles Townshend Murdoch
1947	Londres	James Barclay Murdoch
1947	Londres	Col. W. W. Murdoch
1949	Calheta	Pacheco de Andrade e Tavora
1949	Funchal	Padre Eduardo Pereira
1949	Funchal	Francis Bolger Casa Torre Bella
1950	Inglaterra	E. C. Pickworth
1950	Escócia	Major Hector Burn Murdoch
1950	Austrália	Sir Kenth Arthur Murdoch
1950	Escócia	To the Chaplain Parish Church of Buth
1951-1953	Vila do Conde	Eugénio de Andrea da Cunha Freitas
1953	Lisboa	Padre António Loureço Farinha
1953	Porto	João Maria Leça Kendall, Pinto, Basto & C. ^a
1953	Lisboa	Livraria Portugal Associada da Livraria Portugália
1954	Inglaterra	The Ver. Chapel of Gawcott
1955	Irlanda	Richard Leverage
1955	Lisboa	Vasco Valente Regaleira Arquiteto

1956	Lisboa	Albino Rodrigues de Sousa
1956	Lisboa	Dr. João Carlos do Nascimento
1959	EUA	Alfred Harold Ferreira
1960-1968	Brasil	David Ferreira de Gouveia S. Paulo
1961	Brasil	Francisco Klörs Werneck
1963	Buenos Aires	Fernandez Burzaco y Barros Cavaleiro magistral
1966	Guimarães	José Júlio de Moraes Ministro
1966	Lisboa	Manuel de Melo Correia
1968	Lisboa	José de Matos Pacheco
1968	Lisboa	Raimundo de Quintanilha e Mendonça Companhia de Seguros "A nacional"
1968	Lisboa	João Vasconcelos de Bettencourt Mimoso de França
1969	Paris	Jean Louis de Bretzil-Rambures
1971	Açores	António Gonçalves Zarco da Câmara Vasconcelos e Sousa Rieff
1971	França	Sous Lieutenant Christian d'Ornelas
1972	São Paulo	Humberto César Lopes Clínica de reabilitação e Fisioterapia especializada

Pela amostra de entidades e pessoas identificadas nesta tabela, pode verificar-se que Luiz Peter Clode tanto se correspondia com locais como Pacheco de Andrade e Távora, o Padre Eduardo Pereira ou Francis Bolger, como também se correspondia com alguma frequência com pessoas de Lisboa e Porto, como também de França, Estados Unidos, Argentina, Brasil, Inglaterra, Escócia e Dublin. Muitas destas trocas de correspondência internacionais correlacionavam-se com a constante procura de informação para completar a genealogia da sua própria família. Sendo muitos destes contactos estabelecidos com entidades oficiais.

Para além da sua obra escrita sobre genealogia, Luiz Peter Clode também tinha um verdadeiro interesse pela História da Madeira. Dedicou-se a recolher muita informação para a redação de algumas das suas publicações e também para a concretização de algumas exposições promovidas pela Sociedade de Concertos e pela Academia.

Também através da correspondência pessoal de Peter Clode podemos verificar que parte das suas cartas se relacionam com a publicação de livros ou com o envio de livros sobre a Madeira para outras pessoas (tabela 46).

Tabela 46: Identificação dos correspondentes de Luiz Peter Clode sobre a publicação de livros.

Data	Nome	Local	Descrição
1939	Maggs Bros Lda.	Londres	A pedir a reserva de livros sobre a Madeira
1939 -1950	Francis Edwards Lda.	Londres	Empresa de livros raros. Solicita o envio de livros antigos sobre a História da Madeira
1947	Marques Abreu – atelier de fotogravura	Porto	Mandou fazer uma zincogravura para depois colocar num livro que irá imprimir
1949-1950	Eng.º Henrique Parreira	Lisboa	Envio de livro sobre a História da Madeira
1950	Bertrand Irmãos Lda.	Lisboa	Publicação de uma fotografia
1950	Livraria Simões Lopes	Porto	Pedido de livros para adquirir
1951	Padre Eduardo Pereira	Funchal	Peter Clode enviou um trabalho sobre o Património Artístico da Ourivesaria Sacra da Madeira
1957	Frank Hammond	Inglaterra	Aquisição de um livro
1962	Editora Lux	Lisboa	Enviou dados biográficos, pois a editora ia publicar um <i>Dicionário dos Escritos e Artistas Portugueses Contemporâneos</i>
1969	Prof. Louro de Almeida	Lisboa	Tenta resolver a publicação do livro <i>Famílias da Madeira e Porto Santo</i>

Desde muito cedo que Peter Clode tentou publicar algumas das suas partituras, mas nem sempre foi bem-sucedido. Em 1941, a Sassetti & C.^a responde a um destes pedidos referindo que: “actualmente não podemos aceitar. As duas obras de V. Ex.^a são muito interessantes, mas infelizmente a crise é muito grande, as edições estão por um preço muito elevado e as únicas músicas que ainda têm alguma venda são as adoptadas oficialmente no Conservatório ou as de filmes. Todas as outras por melhor que sejam não têm venda”. Sabemos que em 1959, a Valentim de Carvalho publicou um elevado número de exemplares da *Fantasia N.º 2* de Luiz Peter Clode. Na carta enviada podemos verificar que foi o seu filho Bernardo Gonçalo Clode, a realizar esta encomenda.

A revista *Das Artes e da História da Madeira* começou a ser publicada em 1950 e teve uma duração de 24 anos. Em carta enviada ao Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, em dezembro de 1954, Luiz Peter Clode apresenta a revista como sendo a única do género no arquipélago, que “vê a luz da publicidade, encontrando desde o seu início a melhor aceitação pública, estendendo-se o interesse pela sua leitura nos centros

culturais da Metrópole, do Brasil, África, Argentina, França, Alemanha, sem falarmos no acolhimento obtido no Funchal”.⁶¹⁰

Em 1954 já tinha cerca de seiscentos de assinantes. O custo da publicação oscilava à volta de 10 mil escudos, que segundo Peter Clode era uma importância incompatível com a receita. As despesas estavam acima da receita obtida, em que o pessoal de redação, trabalhava sem remuneração. Devido aos encargos da revista, Luiz Peter Clode dirige-se ao Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, para pedir a atribuição de um subsídio, para que se mantenha “a colaboração das penas mais brilhantes da Madeira e do continente português” e continuar a divulgação dos “conhecimentos a todos aqueles que se interessam pelos assuntos relacionados com as Artes e a História da Madeira”.⁶¹¹ Em 1958, Peter Clode solicitava novamente a atribuição de subsídio ao Instituto de Alta Cultura, para conseguir suportar as despesas da publicação da revista.

Antes da publicação desta revista, já o periódico *O jornal* lançava um suplemento com artigos relacionados com temáticas da História, Cultura, Artes e Genealogia da Madeira. Em 1949, em troca de correspondência com o Padre Fernando Augusto da Silva já há referência a este assunto. Contudo, no ano anterior Fernando Aguiar, de Lisboa, agradece o envio do seu exemplar da revista. Volta a haver referência de que, por questões financeiras, deixou de haver o suplemento no *Jornal*. Assim, optou-se por publicar em separado no formato de revista.

Temos conhecimento, através de correspondência, em 1950, que o Eng.º José Luís de Santa Clara Gomes, padrinho de um dos filhos de Peter Clode, ajudou no processo de registo desta revista na Delegação da Censura. O primeiro exemplar da revista pretendia-se que fosse lançado no dia 1 de abril, data em que Peter Clode faria 48 anos.

Ao receberem a revista, algumas personalidades interessaram-se e mostraram interesse em contribuir com artigos seus para serem publicados. Encontra-se um exemplo disto numa troca de correspondência entre Peter Clode e José Carlos Picoto, em 1956. Este esteve na Madeira e de regresso a Lisboa leu a revista. Demonstrou interesse em colaborar

⁶¹⁰ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

⁶¹¹ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

nela e prontificou-se a enviar um trabalho seu: “com muito prazer constatei o seu elevado nível, o interesse na maioria dos artigos isentos nesses números, que, ao contrário do que pode parecer à primeira vista”.

Em agosto de 1956, Peter Clode recebe do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo uma carta de Pierre Livièvre, Inspetor-Geral das Bibliotecas de França e diretor do Répertoire d’Art et Archeologie. Este manifestava querer receber regularmente a revista *Das Artes e da História da Madeira* e demonstra o seu interesse nos seguintes termos:

“Le Répertoire d’Art et d’Archéologie, bibliographie analytique publiée sous les auspices de l’Unesco, s’attache systemetiquement à développer les contacts avec les publications des divers pays dont il donne régulièrement la signalisation et l’analyse. Plusieurs revues éditées dans votre pays ont échappé jusqu’à ce jour, à notre recesement parce qu’il nous a été impossible de nous les procurer. Puis-je solliciter votre aimable intervention auprès des éditeurs afin que nous en obtenions le servisse régulier – éventuellement par voie d’échange? Je joins à cette lettre la liste des publications qui nous manquent. Permettez-moi de vous exprimer par avande mes remerciements pour votre aimable intervention et veuillez bien agréer, Monsieur le Conseiller Culturel, l’assurance de ma considération la plus disitnguée. Le Direteur Pierre Lievre, Inspeteur Général des Bibliothèques de France, Professeur à l’École Nationale Supérieur des Beaux Arts.”

Em 1962, foi à Madeira César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, acompanhado pela esposa e filha, e também o Eng.º Álvaro Roquete, Chefe da Repartição dos Serviços de Turismo do Secretariado, acompanhado pela esposa. A bordo do «Funchal» foram cumprimentá-los o Governador do Distrito, Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas e esposa, Governador Militar Brigadeiro João da Cunha Baptista, João de Gouveia, Governador substituto, Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Junta Geral e esposa, António Bettencourt Sardinha, Presidente da Câmara Municipal e esposa, Deputados da Nação, Alberto de Araújo e Agostinho Cardoso, Quintino Spencer Salomão, Secretário do Governo do Distrito, José Rafael Basto Machado, Presidente da Delegação de Turismo e esposa, José Melvill Araújo, Presidente substituto da Junta Geral, João Manuel Vieira Pereira, tesoureiro da Delegação de Turismo, José Manuel Vieira e muitos, muitos outros.

Estes convidados foram à inauguração da Exposição na Academia de Música e de Belas Artes.⁶¹² Na Academia, o Chefe do Estado, o Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, inaugurou uma exposição dos alunos de Belas Artes e assistiu a uma pequena audição dos alunos de Secção de Música. O Presidente estava acompanhado da esposa D. Gertrudes Thomaz, dos Ministros da Justiça e Marinha, Governador do Distrito e Senhora Camacho de Freitas. Na Academia, a receber o Presidente, estavam Eng.º Luiz Peter Clode, Dr. William Clode e Coronel Eduardo Santos Pereira, da Comissão Administrativa da Academia, Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Junta Geral do Funchal e Eng.º Sena Lino, Diretor da Junta Autónoma dos Portos.⁶¹³ Também podemos identificar a deslocação do Subsecretário da Educação Nacional, Veiga de Macedo, à Madeira. Durante esta visita teve a oportunidade de visitar as instalações (figura 65) da *Academia de Música e Belas-Artes da Madeira*, em 1955.



Figura 62: Visita do Subsecretário da Educação Nacional, Veiga de Macedo, à Academia de Música e Belas Artes. 1955.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

⁶¹² *Diário de Notícias*: 22.09.1962.

⁶¹³ *Diário de Notícias*: 22.07.1962.

Na Academia de Belas-Artes da Madeira realizou-se a I Exposição da Escola Superior de Belas Artes do Porto. A inauguração foi presidida pelo Governador do Distrito e outras autoridades civis e militares. Nesta inauguração também esteve presente o Arquiteto Carlos Ramos, Diretor da Escola Superior de Belas Artes do Porto. “Gentilmente nos acompanharam e esclareceram pontos de vista os professores efetivos da Escola de Belas Artes do Porto, Pintor Júlio Resende e o Escultor Gustavo Bastos.”⁶¹⁴

Para além destas entidades nacionais e locais, que temos vindo a enumerar, também já se mencionou a troca de correspondência entre o Ministro da Educação Nacional, José Hermano Saraiva e Luiz Peter Clode. Em carta enviada por José Hermano Saraiva ao Engenheiro, datada de 1 de julho de 1986, o historiador recorda a sua deslocação à Madeira, em 1969, e a visita que efetuara por essa ocasião (figura 66). Na opinião de Hermano Saraiva, a elevada qualidade do ensino ministrado na Academia, justificava a fundação de uma “Universidade da Madeira”, a partir deste estabelecimento de ensino. De regresso a Lisboa, José Hermano Saraiva ficou de tal modo fascinado pela realidade do ensino superior no Funchal, que chegou mesmo a propor este projeto universitário para a Madeira ao Dr. Marcello Caetano, na “convicção de que as universidades devem ser como as árvores: nascem do chão e não do céu, da semente real e não de um decreto” (Gomes & Freitas, 2005, p. 25).

Para receber esta resposta, Peter Clode havia enviado carta a Hermano Saraiva a 25 abril 1986. Peter Clode refere que teve conhecimento da “recente” ida de Hermano Saraiva à Madeira para realizar no salão dos CTT uma palestra. Peter Clode faltou devido ao seu estado de saúde: as cataratas. Recorda a vinda de Hermano Saraiva à Madeira onde realizou visita à *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* e ao Museu de Arte Sacra:

“onde trocámos várias impressões sobre o ensino da Madeira e o incitamento que V. Ex.^a me deu para o prosseguimento da obra que estava em pleno funcionamento. O 25 de abril desmoronou toda a obra; mas felizmente, depois de ter sido maltratado, consegui recuperar as forças que ficaram tão abaladas!... Não vale a pena recordar um tempo tão desagradável que hoje felizmente encontro numa calmaria e na compreensão de refazer justiça àqueles que, em boa hora e desinteressadamente, serviram a Sociedade e a Juventude! Toda a obra de então continua hoje na mesma, mas com diferença apenas da mudança de nomes: Conservatório de Música da Madeira; Instituto de Artes Plásticas da Madeira e Academia de Línguas em

⁶¹⁴ *Diário de Notícias*: 23.09.1962.

substituição do estabelecimento “Academia de Música e Belas Artes da Madeira” e “Cursos de Línguas”.



Figura 63: Visita do Ministro da Educação Nacional, José Hermano Saraiva, à Academia da Música e de Belas Artes. 1969.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

Na carta de resposta, acima referida, José Hermano Saraiva refere que na palestra que foi dar ao Funchal, em 1986, revelou um facto que havia ficado no sigilo em 1969. A sua primeira visita, que era para ser particular tornou-se em visita de estado, tal foi a hospitalidade madeirense:

“voltei de tal modo fascinado pela realidade de ensino superior no Funchal que propus ao Dr. Marcello Caetano a criação da Universidade da Madeira, instituição que inicialmente teria integrado pela Academia de Música e Belas Artes e pela Escola de Línguas, e por um curso de desenho e pintura de excelente nível. O nível de ensino ministrado em 1969 na Madeira não padece qualquer comparação com o que se pratica hoje em estabelecimentos”.

Na Madeira, a Universidade veio a ser criada em 1988. Em notícia do *Diário de Notícias*, publicada a 24 de março de 1985, avança-se que:

“Não foram poucos os contributos que esta Academia ofereceu à vida cultural da cidade, quer através de concertos dos seus professores e alunos mais cotados, quer ainda com a realização de palestras e exposições. (...) Muitos dos alunos que passaram na Academia fazem carreira ou são hoje competentes docentes, graças à forma proficiente da sua formação de base por excelentes músicos professores, que na Academia passaram e nela desenvolveram e nalguns casos desvendaram autênticas vocações para a música.”

Esta notícia aborda a homenagem que se realizou a Luiz Peter Clode no Teatro Municipal Baltasar Dias, e nela é descrito que:

“ressalta por analogia o firme carácter que individualiza e distingue o nosso homenageado, em suas qualidades de inteligência, de comportamento social e de temperamento decidido, que muitas vezes lutou contra dificuldades e empecilhos de vária ordem, sempre numa saudável teimosia, propiciadora da vasta obra e atividade que bem desenvolvido. Pensamos mesmo, disso estamos convictos, que tudo quanto realizou e fez para além da competência e talento, que o caracterize, é fruto evidente dessa inabalável teimosia, que assim possibilitou relevantíssimos serviços à causa da cultura na nossa terra.”

Durante a homenagem no Teatro Municipal, Peter Clode esteve no camarote de honra com Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, João Carlos Abreu, Secretário Regional do Turismo e Cultura, Sá Fernandes, Presidente da Câmara Municipal do Funchal e Manuela Aranha, Diretora Regional dos Assuntos Culturais.

Em junho de 1992, após a morte de Peter Clode, Sequeira e Costa dá uma entrevista ao *Diário de Notícias*, onde refere que:

“Luiz Peter Clode foi um grande divulgador da música na Região. Tenho de expressar, aqui e agora, o meu grande desgosto quando tomei conhecimento da morte do Engenheiro Luís Peter Clode, meu particular amigo e a quem, como artista, devo prestar a minha grande homenagem. Lembro-me amiúde dele e gostaria que o povo da Madeira não o esquecesse, enquanto antigo dirigente da Sociedade de Concertos da Madeira e pessoa extremamente dedicada à divulgação da música nesta Região e ao desenvolvimento da cultura musical desta cidade. A ele, todos nós artistas, grandes, pequenos e médios, em especial aqueles que ao Funchal se deslocaram por sua iniciativa, que foram muitos, e que usufruíram do seu entusiasmo e dos momentos excecionalmente agradáveis que o Engenheiro Clode proporcionava, devemos muito.”

A 21 de março de 1985⁶¹⁵, Luiz Peter Clode confessa ao jornalista Luís Jardim que “em determinada época, muitos me consideravam utópico... felizmente que vivi para ver concretizados vários sonhos”.

Sobre a construção da rede de relações, António Vasconcelos⁶¹⁶ refere na sua tese de doutoramento que estas redes de interação manifestam-se através de um conjunto de hierarquias que cruzam as dimensões educativas e culturais e que são traduzidas por discursos, ações e políticas assentes, em designações como, por exemplo, “formação

⁶¹⁵ *Diário de Notícias*: 21.03.1985.

⁶¹⁶ *Educação artístico-musical: cenas, actores e políticas*. 2011.

especializada vs formação não especializada”, “formação de músicos vs formação de públicos”, “cultura erudita vs cultura ‘popular’, “formação para todos vs formação de elites” (2011, p. 2).

A forma como este autor conceptualiza a educação artístico-musical têm subjacente uma perspetiva de que “os mundos da arte” são compostos por conjuntos alargados de redes de indivíduos e de instituições cuja atividade contribui para a produção e difusão de determinado tipo de trabalho artístico. Deste modo, as obras de arte “não são o produto de artífices individuais, ‘artistas’ que possuem um dom raro e especial”, mas sim “o produto comum de todos os indivíduos que cooperam através das convenções características do mundo da arte para trazer à luz do dia tais trabalhos” (Vasconcelos, 2011, p.3).

Assim, para este autor a compreensão e problematização das práticas educativas, artísticas e culturais implicam pensar em várias dimensões: um conjunto interdependente de redes sociais, artísticas, culturais, formativas e políticas que se situam entre diferentes escalas e territórios. As instituições educativo-artísticas, enquanto “espaços” de formação de cultura, estão sujeitas a diferentes tipos de procuras sociais, culturais, sejam elas mais implícitas ou explícitas, muitas vezes contraditórias entre si. Contudo, se a instituição de formação assume um papel importante na educação no âmbito das sociedades contemporâneas ela não é a única a fazê-lo. António Vasconcelos (2011, p. 4) considera que os diferentes tipos atores, associações e instituições educativas, culturais, artísticas, entre outras, jogam um papel importante no desenvolvimento formativo e cultural das diferentes gerações e que podem contrapor, complementar e impulsionar a relação entre as artes, a educação e as comunidades. E é neste sentido que verificámos o crescimento e afirmação de uma escola de ensino artístico na região da Madeira.

7.2. O legado do Eng.^o Luiz Peter Clode na identidade e memória madeirense

Como já foi referido anteriormente, com a alusão feita aos estudos de Rogério Barros, houve uma tendência decrescente no que respeita às assistências aos concertos promovidos pela *Sociedade de Concertos da Madeira*. Se nos primeiros anos de atividade,

havia registos de que a assistência enchia a lotação das salas, no final do período em estudo, os registos mostram com maior frequência que os concertos passaram a preencher metade da lotação das salas.

Rogério Barros avança na sua reflexão que, de acordo com a análise cuidada aos comentários por ele recolhidos, pode supor-se que houve, de alguma forma, no período específico de 1943 a 1958, a tendência em defender o sucesso desses eventos, nomeadamente no que concerne à afluência de público, refletindo uma realidade diferente daquela que terá, de facto, acontecido. Importa também mencionar a afluência de público estrangeiro aos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias, tendo com estas presenças havido assistências constituídas essencialmente por população não natural da Madeira. Este facto obviamente não passou despercebido nas notícias publicadas, como por exemplo Anjos Teixeira, colaborador do *Diário de Notícias* da Madeira, deixa uma interrogação sobre esta matéria: "Sim, neste concerto havia três dúzias de Portugueses, o resto da assistência era composta na sua esmagadora maioria por estrangeiros e de passagem por esta bela terra. Que pensar?" (Barros, 2005, p. 67).

Este autor considerou ter sido imprescindível o trabalho dos jornalistas para a atividade da Sociedade de Concertos e, conseqüentemente, também da Academia. Era sobretudo através dos jornais que as pessoas tinham conhecimento dos concertos que se realizavam e dos respetivos programas. Os sucessivos elogios à *Sociedade de Concertos da Madeira*, por forma a incentivar a população à participação nas atividades desta instituição cultural, fê-la usufruir de um "verdadeiro marketing cultural levado a efeito por esses órgãos, que tentaram sempre uma aproximação do público aos artistas e à causa da Sociedade de Concertos da Madeira. (...) A este propósito saliente-se, aliás, o importante poder do agente jornalístico, que, enquanto crítico e comentador, constrói muitas das representações que as pessoas têm do real".

A estratégia de utilizar a comunicação social para promover o trabalho realizado pela *Sociedade de Concertos da Madeira*, apresentando os artistas de reputação nacional e internacional para atingir o objetivo de promover a cultura do espírito foram bem conseguidos. Em muitas notícias são encontradas referências à elite madeirense que

frequentava as atividades da Sociedade e da Academia. Os concertos populares atingiram uma outra camada social funchalense, havendo descrições de verdadeiras enchentes para assistir aos concertos a preços populares. Nestas notícias pode verificar-se a intenção de enaltecer a população assistente como bons apreciadores deste produto cultural, elevando-se assim a “cultura do espírito”.

A obra criada pelos irmãos Clode e que continuou a ser impulsionada pelo Luiz Peter Clode até 1974, para que não acabasse, deixou um legado na sociedade madeirense. No presente, o Conservatório mantém a designação de “Escola das Artes da Madeira”, sendo uma escola de referência no ensino das artes performativas no Arquipélago. Além desta, a Academia de Línguas, herdeira dos Cursos de Línguas da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, é considerada a escola de referência na Madeira nesta área. A Secção de Belas Artes, que depois de 1974 passou para a Universidade da Madeira, foi a única que manteve os cursos de ensino superior. Desta forma, embora tripartida, a escola iniciada por Peter Clode ainda tem a sua marca no ensino artístico e das línguas na sociedade madeirense.

A crítica jornalística publicada vai mais além do que a simples análise musical, pois permite compreender a sociedade funchalense frequentadora de concertos, caracterizando-a, traçando o perfil dos seus comportamentos e revelando algumas particularidades. Desta forma, as classes privilegiadas do ponto de vista social eram detentoras de algum domínio cultural, independentemente da sua competência ou de conhecimentos musicais. No que respeita à hierarquia social, constatamos que, no caso do público do Teatro Municipal Baltazar Dias, esta se definiu sobretudo de acordo com o seu elevado estatuto social, o que nos permite concluir que esses coletivos configuraram representações sociais desenquadradas da própria sociedade em que se inseriam. Porém, a realização de concertos populares, primeiro pela Sociedade de Concertos, depois promovidos pela Câmara Municipal do Funchal com o apoio da Academia de Música, foi uma tentativa de levar este tipo de música a um público mais vasto. Também na *Academia de Música da Madeira*, no que respeita ao interesse, à tentativa de “democratização cultural” e até ao número de alunos que a frequentavam, Luiz Peter Clode refere: “(...) vimos a nossa

Sociedade e a nossa Academia ainda nos seus tempos áureos serem frequentadas, sobretudo por gente de Câmara de Lobos conhecida pela sua grande musicalidade”.

Poucos anos depois da criação da Sociedade de Concertos, o *Diário de Notícias* publicava que “no âmbito das iniciativas de índole cultural, que infelizmente não abundam na nossa terra, há que pôr em relevo, pela força da sua própria projeção [daquela instituição]”, pois, “ninguém supoz, ninguém admitiu a importantíssima influência que o novo organismo viria a ter no nosso meio, a não ser os escassos eleitos que conduziam a ideia no seu sonho”. No início da fundação desta sociedade, este periódico afirma que a maioria dos funchalenses esperava atuações menos profissionais, contudo, a partir das primeiras atuações verificaram que “as audições obedeciam a uma orientação séria, sob um elevado espírito de seleção”. A partir destas primeiras atuações o número de sócios começou a crescer, não só com pessoas de elevada condição social, mas também a classe média começou a aderir a esta sociedade.⁶¹⁷

Com o surgimento da Academia no Funchal, houve a possibilidade de alunos poderem formar-se na área da música, algo que até à data era só possível para as famílias de maiores posses económicas, que pagavam aulas particulares. Segundo o *Diário de Notícias*, “um empreendimento desta natureza exige pesados encargos que sempre se supôs insuperáveis; mas mais uma vez se provou que não há impossíveis – quando vontades fortes e decididas se propõem vencer.” Um ano depois da fundação da Academia, este periódico refere que “da conjugação dos bons Mestres e de alunos vocacionados” se tem vindo a obter bons aproveitamentos, sendo considerada uma obra “extraordinariamente útil, inofismavelmente necessária”.⁶¹⁸

Em 1963, Luiz Peter Clode dirige-se em missiva ao Presidente da Câmara Municipal do Funchal para reportar as dificuldades financeiras que a Academia atravessava, argumentando que esta “escola, onde já passaram milhares de alunos, muitos já exercem a sua profissão na Madeira, no continente e no ultramar”.⁶¹⁹ Alega ao presidente o valor

⁶¹⁷ *Diário de Notícias*: 09.07.1947.

⁶¹⁸ “Academia de Música da Madeira. O alcance educativo deste estabelecimento de ensino”. *Diário de Notícias*: 12.09.1947.

⁶¹⁹ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

deste estabelecimento de ensino, para que as dificuldades financeiras não cheguem ao risco, “dum momento para outro, ser forçado a acabar, visto a sua existência estar dependente de subsídios”.

Através da troca de correspondência de Peter Clode com Silva Pereira, este refere que a Sociedade de Concertos já ocupava, alguns anos depois da sua existência, “indiscutivelmente um lugar proeminente na cultura”. Em 1950, esta sociedade iniciou a publicação da revista *Das Artes e da História da Madeira*, cujo editor era o Eng.º Luiz Peter Clode. A revista contava com o auxílio financeiro da Sociedade de Concertos e a colaboração de alguns escritores madeirenses. O programa da revista passava por querer “arquivar com absoluta independência todas as manifestações de arte e os factos e documentos do passado, e projetar no futuro a nossa existência atual, evocando o que há de mais característico na nossa ilha, tanto sob o ponto de vista artístico como sob o aspeto histórico”. Ou seja, o editor pretendia deixar um legado para a posteridade dos trabalhos de pesquisa realizados naquela época. A revista acabou por cessar a sua publicação em 1973, em “virtude dos minguados recursos financeiros e do aumento de custo, em mais de 50%, resultante da subida do preço do papel e mão de obra tipográfica”.

Em 1986, Peter Clode dirige-se à revista *Atlântico* porque sabia que o diretor desta revista pretendia realizar um artigo sobre Francisco Franco. Quando diretor da revista *Das Artes e da História da Madeira*, conseguiu obter artigos do escultor Diogo de Macedo, de João Couto, do pintor Armando de Lucena, de António Montês e a promessa de um artigo do amigo Ernesto Gonçalves com quem aquele artista privou muito de perto, mas infelizmente não obteve este último artigo devido à insatisfação da perfeição deste autor. Através desta carta temos conhecimento que Peter Clode ofereceu àquela revista os artigos originais sobre o escultor Francisco Franco. Afirma nesta carta que o faz na “esperança, de que, com esta achega, nas suas mãos, se poderá realizar um sonho de há tantos anos que nunca se efetivou, por vários entraves difíceis de remover.”⁶²⁰

⁶²⁰ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Em maio de 1987, Peter Clode escreve a Anjos Teixeira a agradecer uma obra que este havia feito para a Academia: a representação escultórica dos primeiros membros da Comissão Administrativa da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*, obra que ainda permanece no edifício sede do Conservatório:

“Não posso deixar de o felicitar pelo seu belo trabalho e sobretudo pela ideia de perdurar aos vindouros, aqueles que com tanto entusiasmo se bateram por uma causa, que graças aos seus bons professores tão bem fizeram à nossa Madeira! É com emoção a saudade que lhe escrevo, pois, a sua obra faz-me recordar todos os bons amigos daquele tempo, e que tão boa colaboração nos deram, entre os quais o meu amigo que tanto fez pela nossa Academia!”⁶²¹

A partir de outra missiva, teve-se conhecimento de outro legado perpetuado através de Luiz Peter Clode. Este informa o Secretário Regional de Turismo e Cultura em 1986 que possuía uma série de chapas fotográficas do seu primo Álvaro Nascimento Figueira, que fora fotógrafo amador. Esta coleção constitui um repositório fotográfico de instantâneos, paisagens e costumes madeirenses, que Peter Clode considerava ser de grande interesse para o Museu Fotografia – Vicente’s. E desta forma entrega esta coleção a este Museu, que ainda hoje está sob alçada deste espaço museológico.

O Eng. Luiz Peter Clode fez um exaustivo inventário dos lampadários das igrejas da região da Madeira. Elaborou um roteiro na ilha e a Junta Geral do Distrito publicou este livro, que veio revelar os ricos lampadários existentes sendo na época considerado de grande interesse para a valorização do património artístico da Madeira.⁶²² Este trabalho e outros transformaram-se num grande impulso para a posterior criação do atual Museu de Arte Sacra.

Sabemos também que para além de diversas estátuas que povoam a cidade do Funchal da autoria da Anjos Teixeira, a execução da estátua do Professor Jaime Moniz teve a colaboração dos alunos do curso de Escultura da *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*. Sabemo-lo através do ofício do Presidente da Câmara Municipal do Funchal, António Bettencourt Sardinha, que em fevereiro 1962, estes alunos poderiam comparecer, durante o ato de inauguração da estátua, no largo em frente ao Liceu. A inauguração desta

⁶²¹ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

⁶²² *Diário de Notícias*: 29.06.1949.

estátua foi uma homenagem a toda a classe docente, que Jaime Moniz “tão nobremente serviu e prestigiou”. Esta sessão foi marcada para dia 18 de fevereiro de 1962, sendo Luiz Peter Clode convidado, tal como os alunos e todos os professores da Academia.

Para além destes exemplos do legado deixado por Peter Clode na sociedade madeirense, ainda podemos acrescentar a fundação da primeira rádio – Posto Emissor do Funchal –, que atualmente ainda mantém as suas funções e detém a coleção de discos e gravações realizadas ao longo das décadas de existência da Sociedade de Concertos e da Academia da Madeira. Podemos ainda frisar a obra de genealogia, que a par dos imensos artigos publicados sobre a História e a Arte na Madeira, veio complementar o conhecimento sobre as personalidades que construíram a memória, a identidade, a cultura e a História da Madeira.

Não podemos esquecer as diversas tentativas da Sociedade de Concertos e da Academia na criação de uma Orquestra na cidade do Funchal. Percebeu-se que esta era deveras importante para manter o número de concertos, para acompanhar os artistas de renome que iam ao Funchal. Mais do que isto, seria um importante instrumento para a aprendizagem dos alunos da Academia, como também para absorver alguns deles após a conclusão dos seus cursos.

A Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, além de ser das primeiras a ser criada no panorama nacional, ainda se tornou numa escola de referência para outras que surgiram posteriormente. Já foi mencionado anteriormente, que a Diretora Artística, Maria Campina, acabou por voltar para Portugal Continental. Posteriormente, numa troca de correspondência com Luiz Peter Clode pede-lhe o regulamento interno da Academia, pois pretendia abrir uma escola de ensino artístico. Esta veio a fundar-se e atualmente ainda leciona cursos de ensino artístico com a designação de Conservatório Regional do Algarve.

Para além desta referência, também o Conservatório Nacional, elogiou o modelo curricular da Academia. Ivo Cruz referiu que “não só justificável, mas indispensável. O verdadeiro músico não é um artífice – é um artista. E a cultura geral indispensável em qualquer profissão, muito menos o pode ser na música, que não pode revestir somente aspetos de

vaga sensibilidade”. A reforma proposta por Ivo Cruz tinha em conta um conjunto de disciplinas que iam de encontro com esta sua afirmação (Cruz, 1971, p. 23).



Figura 64: Simbiose entre as aulas da Secção de Música e da Secção de Belas Artes. 1955-1974.

Fonte: Espólio Luiz Peter Clode. DRABM.

A diferenciação do modelo curricular praticado na Academia levou a que já em 1948, no *Eco do Funchal*, se lançasse a sugestão da criação uma disciplina de Declamação, na Academia de Música, pois:

“ficaria apta a satisfazer e aprimorar mais uma modalidade de vocação artística, evitando-se, dessa forma, que, por falta de estabelecimento próprio de ensino, se percam alguns valores e verdadeiras inclinações que existam ou possam surgir entre nós. Além disso, dentro de poucos anos, teríamos nesta cidade um elenco de cantores declamadores, o que facilitaria a organização de operetas nos teatros locais, animando-se, elevando-se e variando-se, assim o nível artístico desta terra.”⁶²³

⁶²³ “Ensino artístico na Madeira debate-se um antigo alvitre do *Eco do Funchal* sobre a criação de uma cadeira de declamação na Academia de Música da Madeira”. *Eco do Funchal*: 10.06.1948.

7.3. O valor patrimonial da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira para a construção da identidade local

A memória, onde cresce a história, procura salvar o passado para servir o presente (Le Goff, 1984, p. 45). Pierre Nora (1990, p. 451) refere que a memória coletiva é o que fica do passado na vivência dos grupos ou aquilo que os grupos fazem do passado. Pode tratar-se do passado diretamente vivido pelos indivíduos que são capazes de recordar ou daquele que pertence à história do grupo e é reconstituído e contado ao longo de gerações.

Todos temos a experiência dos relatos feitos pelos familiares sobre a infância que afinal são fundamentais para poderem construir as memórias mais remotas. A transmissão social de memória sobre o passado é que permite enquadrar e dar sentido a muitas das recordações individuais. Assim, as representações dos indivíduos sobre a sua própria memória, a probabilidade de relatarem sobre ela para salientar a suas particularidades, o seu interesse, a profundidade ou as lacunas, dependem da sua integração social e do seu nível de cultura (João, 2005a, p. 83). A memória e a identidade, de uma região ou de uma Nação, são algo construído pelas elites e permanentemente reelaborado em função do presente. Não são realidades estáticas, mas dinâmicas que constituem referências para a identificação das pessoas.

Pela Academia passaram várias gerações de alunos, em que avós, pais, filhos, netos frequentaram esta escola e transmitiram este valor patrimonial e identitário da frequência desta escola como marco cultural e artístico na Madeira. Por esta escola passaram muitos dos descendentes dos fundadores da Sociedade de Concertos e da Academia, bem como de outras camadas sociais da ilha. A abertura de diversos núcleos da escola em diferentes pontos do arquipélago, permitiu a descentralização deste ensino.

Peter e Edward Clode, segundo R. Barros (2005, p. 105) foram considerados “verdadeiros gestores culturais, levando a efeito um variadíssimo leque de atividades que, pode dizer-se, revolucionaram a oferta cultural” durante os anos em que a Sociedade de Concertos esteve ativa. Principalmente, Peter Clode promoveu e acompanhou sempre de perto o ensino na Academia, a concretização de diversas exposições, a programação das

temporadas de concertos no Funchal, bem como do Posto Emissor do Funchal, as publicações na revista com estudos sobre a História e a Cultura da Madeira.

Atualmente, o Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode é uma referência no ensino das artes performativas na região da Madeira. Esta instituição ainda mantém o legado na área da música da antiga Academia de Música da Madeira, instituída pela iniciativa dos irmãos Clode.

Quer a *Sociedade de Concertos da Madeira*, quer a *Academia de Música da Madeira* deixaram uma marca na sociedade madeirense no interesse pelo estudo da música. Se no início da criação da Sociedade, os concertos eram dirigidos para os sócios, que constituíam a elite da sociedade madeirense na época, posteriormente, começou a haver uma outra abertura a outras camadas sociais. Podemos verificar isto no acesso à frequência da Academia, desde o início que Peter Clode teve a preocupação de uma pequena percentagem de alunos ter os estudos financiados pela Câmara Municipal do Funchal, pois apesar de terem a vocação para a música, não tinham as possibilidades económicas de pagar as propinas exigidas para a frequências das aulas. Também a promoção dos concertos pela Sociedade, alguns anos depois começou a promover os chamados concertos populares. Os artistas convidados repetiam o concerto a preços mais acessíveis à população. Posteriormente, a Câmara Municipal do Funchal teve a iniciativa de realizar este tipo de concertos com maior frequência, mas com a inversão de papéis, pois passou a Academia de Música a dar apoio.

Com as duas grandes guerras, a cidade do Funchal perdera a dinâmica de atuações e a vinda de companhias de teatro e ópera como anteriormente acontecia. A ilha como local de passagem de comerciantes, tornou o Funchal numa cidade cosmopolita. Aqui alguns artistas de renome atuaram, porque os navios onde viajavam paravam nesta cidade. Para além da cidade do Funchal estar localizada no mapa dos destinos com a realização de grandes concertos de artistas internacionais, o nível cultural também se desenvolveu consideravelmente. A Academia passou a formar crianças e jovens na área da música, posteriormente na pintura e escultura, e a partir da década de 1960, nas línguas. A par disto, os alunos ainda tinham uma oferta curricular em Português, História, Geografia e

História da Arte. Percebemos que esta oferta disciplinar complementar, foi tida em conta pelo diretor do Conservatório Nacional, como muito enriquecedora para os alunos insulares, percebendo-se que na reforma do Conservatório Nacional, se pensou na introdução de algumas destas disciplinas, pois considerava-se que o músico teria de ter uma formação mais completa e de cultura geral. O facto de se terem ministrado estas disciplinas, permitiu a alguns alunos continuarem os seus estudos fora da ilha e até conseguirem empregos nestas áreas lecionadas na Academia.

A três secções criadas na Academia ainda se mantém como um legado desta antiga escola. Em 1974, a Academia foi ocupada por parte de professores e alunos e passou a ser gerida por uma Comissão de Gestão na Rua Imperatriz D. Amélia n.º 21, em 1975-1976. Devido a este episódio e a dificuldades económicas, a Sociedade de Concertos, foi dissolvida até ao período pós-autonómico, tendo retomado a sua atividade até 1982. A *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*, extinta em 1977, deu lugar a duas instituições privadas (o Conservatório de Música da Madeira e a Academia de Línguas da Madeira) e a uma pública (o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira). Atualmente, o Conservatório já é uma entidade pública.

Em 1966 dava-se início a um novo ano letivo, com a presença dos mais altos representantes da sociedade madeirense: Chefe do Distrito, Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas; João Saraiva, Prelado da Diocese; Tenente Jorge Frutuoso da Silva; Presidente da Junta Geral do Distrito, Alberto Figueira Gomes; vereador da Câmara Municipal do Funchal; William Clode, Coronel Eduardo Santos Pereira e Eng.º Luiz Peter Clode; André Cymbron Borges de Sousa, Diretor do Liceu do Funchal; Álvaro Rodrigues de Sousa, Diretor da Escola Industrial e Comercial do Funchal; Emanuel Paulo Ramos e Arnaldo Louro de Almeida, respetivamente, diretores do Curso de Línguas e da Secção de Belas Artes da Academia; Ângelo Augusto da Silva, antigo Reitor do Liceu, além de outros membros do Corpo Docente da Academia, alunos e seus familiares. Apesar de neste ano a Academia ter 258 alunos matriculados, William Clode refere no seu discurso que a Academia estava com “falta de verba para poder manter em bom nível o nosso caminhar”. Acrescenta que a Academia

deve muito ao auxílio financeiro da Junta Geral e da Câmara Municipal do Funchal. William Clode neste discurso destaca os últimos acontecimentos da Academia:

“A criação do curso de instrumentos de sopro veio permitir que os músicos militares da guarnição da Madeira se habilitem com o Curso do Conservatório Nacional sem se deslocarem a Lisboa, privilégio só até agora concedido aos da guarnição da capital. É de destacar a apresentação da Orquestra da Câmara da Academia sob a direção do maestro Haydn Beck, professor de violino e viola deste estabelecimento de ensino.”⁶²⁴

Às vésperas da inauguração da Academia de Música, o *Comércio do Funchal* afirma em notícia de 18 de agosto, a criação de uma escola de música era uma “aspiração de todos os madeirenses que se interessam pelas coisas do espírito.” Este periódico frisa um outro artigo publicado em 1928 noutro jornal, que retrata na gente da “nossa terra a aparição espontânea, de verdadeiros génios musicais, sendo muito para lastimar a inexistência duma Academia ou Conservatório, dirigido pelos grandes Mestres, que lapidassem e conduzissem ao caminho do triunfo, essas extraordinárias intuições artísticas”. No século anterior o russo Platão de Vakcel, afirmou em artigo publicado na revista *Das Artes e da História da Madeira*, que o “povo madeirense tinha uma especial inclinação para adoptar melodias estrangeiras”. Contudo, acrescentou que isso se podia constatar pela falta de originalidade da música nacional. Por isto era premente a criação de uma escola de música na Madeira. Iniciativas já haviam existido, e nesta notícia dá-se o exemplo da Escola de Música e Canto Coral, que havia sido inaugurada pela Câmara Municipal do Funchal, em 1885, sob a direção do F. Vila y Dalmau. Mas como outras iniciativas foi de pouca duração.

A fundação de uma escola foi possível através da Sociedade de Concertos e dos seus promotores: William Clode e Luiz Peter Clode: “espíritos cultos, amantes da Música e da Arte em geral, dinâmicos e perseverantes”, mas para que fosse possível era “necessário um colaborador muito importante para que tudo acontecesse: João Abel de Freitas, Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Deu apoio com auxílio financeiro, que era muito necessário”.⁶²⁵

⁶²⁴ *Diário de Notícias*: 14.10.1966.

⁶²⁵ *Comércio do Funchal*: 18.08.1946.

Em outubro de 1950, no Palácio de S. Lourenço, decorreu uma homenagem a Ivo Cruz, Diretor do Conservatório Nacional de Lisboa, intitulada «Noite de Arte Musical»: ⁶²⁶

“As salas do Palácio de S. Lourenço vestiram-se de gala e a sala amarela tinha o aspeto das grandes festas, animada pelos trajes de cerimónia das senhoras e pelas fardas e casacas dos cavalheiros. Assistência seleta, entre a qual se encontravam todas as pessoas de maior representação social do nosso meio.”⁶²⁷

Durante esta cerimónia, Ivo Cruz usou da palavra e afirmou ser do seu agrado e de todos os componentes do júri [de exames], a forma como encontrou preparados os alunos, o que revelava a boa preparação que os professores da Academia lhes deram. Continuou referindo que o júri tinha atuado com o mesmo nível de exigência do Conservatório Nacional.

No dia seguinte, Ivo Cruz cede uma entrevista ao *O jornal* a partir do Hotel Atlantic. Nessa entrevista afirma que se deve voltar a apostar na descentralização cultural e que ficou fascinado pela quantidade de órgãos que existe na ilha, esperando que não tenham sido substituídos por *harmonius*. Aborda a questão da lecionação de disciplinas na Academia como de História, Geografia e Línguas: “não só justificável, mas indispensável. O verdadeiro músico não é um artífice – é um artista. E a cultura geral é indispensável em qualquer profissão, muito menos o pode ser na música, que não pode revestir somente aspetos de vaga sensibilidade.” E isto justificava a criação do curso superior na Academia.

Ivo Cruz defende que a Academia de Música tornaria a “vida musical da Madeira” mais rica com a constituição de um Coro e de uma Orquestra⁶²⁸, pois seriam elementos fundamentais nas atividades musicais da ilha. A orquestra além dos seus concertos, poderia acompanhar os solistas locais e os que se apresentarem nos recitais da Sociedade de Concertos.

“As cordas que se preparam na AMM podem juntar-se instrumentos de sopro da Banda Regimental. Sou também de opinião que esta orquestra e o coro além de constituídas por professores e alunos da AMM, devem receber a colaboração de profissionais e amadores que queiram integrar-se nesta grande obra de renascimento cultural da ilha.”⁶²⁹

⁶²⁶ *Diário de Notícias*: 07.10.1950.

⁶²⁷ *Diário de Notícias*: 07.10.1950.

⁶²⁸ *O jornal*: 07.10.1950.

⁶²⁹ *O jornal*: 08.10.1950.

Alguns meses depois, no mesmo hotel, o *Diário de Notícias* entrevista Winfried Wolf:

“Acho que esta ilha poderia e devia realizar festivais na época de inverno. Dezembro e janeiro, aproveitando a quadra de fim de ano, de transição para o Ano Novo, tão conhecida dos estrangeiros. Já estive nesta ilha, por três vezes, e vim admirar essa apoteose de luz, de beleza incomparável, sem rival, que a Madeira oferece aos seus visitantes. E exclama com entusiasmo: o solo, o clima e a paisagem da Madeira podem concorrer para tornar esta terra uma das mais atraentes do mundo!”

W. Wolf defendia que estes festivais deveriam ser compostos por ópera, orquestras, concertos sinfónicos, grandes solistas; mas também não se devia desprezar o folclore continental e o folclore madeirense, nomeadamente os bailados da Camacha, “sem perder de vista os grupos de palheta, tão apreciados e que fariam atrair visitantes de toda a parte, os quais não viriam somente para ouvir música clássica”. Winfried também elogiava os arraiais, com os seus toques característicos e com as suas iluminações, que deviam ser recriados a par da música de concerto, para tornar os festivais um encanto para a ilha e criar uma fonte de receita, direta e indireta.

Ainda deixou a sugestão de que se fizesse um salão para os concertos com maior capacidade que o Teatro Municipal Baltasar Dias. O jornalista respondeu que “é esse já o pensamento a caminho de ser posto em prática do ilustre Presidente da Junta Geral do Funchal, Dr. João Figueira de Freitas.” O entrevistado demonstrou contentamento e acrescentou que assim podiam-se realizar na Madeira festivais de inverno “como se faz em Salzburgo e o salão ser ao lado da Academia de Música da Madeira”.⁶³⁰

Em maio de 1954, o *Diário de Notícias* anunciava uma audição escolar dedicada a músicos portugueses: “Supomos que é o único estabelecimento de ensino musical no nosso país, que tomou a iniciativa de realizar todos os anos uma audição escolar consagrada inteiramente aos nossos músicos.”⁶³¹

Em janeiro de 1956, o *Jornal da Madeira* e o *Diário de Notícias* começam a anunciar que a Academia iria comemorar o bicentenário de Mozart, pois esta efeméride estava a

⁶³⁰ *Diário de Notícias*: 17.02.1951.

⁶³¹ *Diário de Notícias*: 25.05.1954.

acontecer por todo o mundo: “em Lisboa, o Instituto de Alta Cultura, teve a iniciativa com Sequeira da Costa que tocou no Teatro Nacional de São Carlos as obras de Mozart”.⁶³²



Figura 65: Comemorações do bicentenário de Mozart. Concerto de Ramon Miravall (violoncelo) e Edith Rodrigues (piano). Teatro Municipal Baltasar Dias. 1956.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.



Figura 66: Comemorações do bicentenário de Mozart. Concerto de Isabel Moreira (canto) e Alice Pereira (piano). 1956. Teatro Municipal Baltasar Dias.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Esta comemoração do bicentenário de Mozart foi realizada como concerto de gala no Teatro Municipal (figuras 68 e 69): “uma numerosíssima assistência emoldurava a sala,

⁶³² *Jornal da Madeira*: 08.01.1956.

onde se viam as mais distintas famílias do Funchal, coloridas pelas garridas *toilettes* das senhoras”.⁶³³ Neste concerto participaram os professores da Academia: João Nogueira, Ramon Miravall, Isabel Moreira, Lisetta Zarone, Leonor Pulido, Alice Ribeiro Pereira e Edith Rodrigues. No palco foi exposto um quadro de Mozart, expressamente pintado pelo artista e professor da Academia, Max Römer (figura 70).⁶³⁴



Figura 67: Comemorações do bicentenário de Mozart. Concerto de João Nogueira (violino) e Leonor Pulido (piano). Teatro Municipal Baltasar Dias. 1956.

Fonte: Arquivo de fotografias da BAM.

Na sessão de abertura das aulas do novo ano letivo da Academia, em 1966, onde estiveram presentes mais uma vez as ilustres personalidades da Madeira, Anjos Teixeira discursa e refere que esta escola tem vindo a prestar muitos benefícios à Madeira pois, “graças a ela a Escola Industrial e o Liceu têm os seus quadros docentes com professores de desenho, artistas”. Se para alguns, estes cursos são uma das várias formas de alcançar uma profissão de relativa estabilidade e onde são absolutamente preciosos, utilíssimos e dignos de maior consideração, outros há que frequentam os cursos de Belas Artes, sonhando o legítimo

⁶³³ *Jornal da Madeira*: 18.01.1956.

⁶³⁴ *Diário de Notícias*: 27.01.1956.

sonho duma carreira como artistas profissionais. Mas na opinião de Anjos Teixeira, a Academia trabalhava para o bem comum.⁶³⁵

Em 1972, Anjos Teixeira era já o Diretor Artístico da Secção de Belas-Artes e afirma que no ano letivo 1970-71 saíram 43 pintores e escultores formados na Academia: “se não fossem os Cursos de Pintura e Escultura da *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*, não haveria praticamente professores de desenho na Escola Técnica, no Liceu, nem nos colégios particulares e pensemos que estão vários no continente e pelo menos dois em África”.⁶³⁶

Na mesma data o Diretor da Secção de Música da Academia, Maestro Augusto Pereira de Sousa, afirma que a Orquestra de Câmara da Madeira nasceu há anos constituída por professores e alunos. Depois, mais tarde, vieram elementos de fora, mas que não ficavam por muito tempo. Do grupo original ainda se mantinham em 1972: nos violoncelos, Melle, Guyonne de Becdelièvre e Agostinho Jorge Henriques; nos Raul violinos, Abreu e Noé Vieira; na viola, Anjos Teixeira. Contudo, a orquestra ainda estava em formação. Era composta por alunos, alguns deles ainda não concluíram, logo os programas têm de ser adaptados às capacidades destes alunos.⁶³⁷

Já próximo da fase final do período em estudo, o *Diário de Notícias*, comunicando sobre a audição final continua a enaltecer a:

“importância da existência desta Academia no nosso meio, que muito tem contribuído para a divulgação do gosto pela música e sobretudo preparando com a competência que lhe não pode ser negada, novos cultores da arte dos sons. Se não fora a sua existência, decerto que não poderíamos jamais testemunhar artistas autênticos, nela nascidos e onde encontraram a sua preparação base, como o caso, para exemplo, do cantor lírico João Victor Costa.”⁶³⁸

Em 1986, a Academia, que, entretanto, passara a ser designada de Conservatório, cumpria com quarenta anos de existência. Nestas comemorações foi realizada uma homenagem a Luiz Peter Clode, como anteriormente já foi mencionado. Para esta cerimónia, o homenageado professou umas breves palavras sobre a sua obra:

⁶³⁵ *Diário de Notícias*: 14.10.1966.

⁶³⁶ *Diário de Notícias*: 30.07.1972.

⁶³⁷ *Diário de Notícias*: 30.07.1972.

⁶³⁸ *Diário de Notícias*: 24.06.1973.

“Como me seria possível dizer não a um pedido desta natureza que parte do prolongamento de uma instituição que me foi sempre tão cara, que durante quase 30 anos, acompanhei tão de perto, todos os dias, vivendo intensamente todas os seus problemas? Retrospectiva feita de momentos emocionantes alguns, difíceis outros, mas onde o companheirismo de muitos, que nesta hora recorro com dolorosa saudade, foi uma força, o segredo, talvez, da realização de tantos projetos ambiciosos. Projetos ambiciosos que nunca se teriam concretizado se não fosse o apoio das autoridades de então, apoio que nesta hora vejo repetir-se com satisfação através do interesse do Governo Regional, Secretaria Regional de Educação. Estas comemorações são razão para me sentir feliz e por verificar que a obra continua em boas mãos.”

Durante a homenagem a Luiz Peter Clode, foi proferida uma palestra pelo jornalista António Jorge Calisto de Andrade, em que este descreve o homenageado da seguinte forma:

“Isto, para além duma obra importante, sobretudo notável no campo da genealogia e delicadamente sensibilizante da criação musical. Numa panorâmica brevíssima, é de meu dever lembrar que o engenheiro Luiz Peter Clode foi desde sempre um estudioso exemplar e não poucas vezes distinto (...). Mas, (...) importa sobretudo realçar, relembrando toda uma vida apostada em dotar o nosso meio com relevantes iniciativas de índole cultural e artístico, algumas das quais prosseguem ativamente as suas atividades. Essa vida, foram os longos e demorados anos em que o Senhor Engenheiro Clode criou, acompanhou e dirigiu instituições de formação artística e promoveu acontecimentos culturais, que para sempre ficarão registados em lugar cimeiro nos anais da vida do espírito na Madeira.”

A Sociedade de Concertos trouxe ao público funchalense celebridades como Wilhelm Kempff, Nikita Magaloff, Paul Badura Skoda, Dimitry Markevitch e Pierre Fournier e notáveis intérpretes como Sequeira e Costa, Ana Fishcer, Maria João Pires, Henryk Szeryng, Gaspar Cassadó, entre muitos outros, perfazendo mais de duzentos concertos, isto sem contabilizar os festivais de música realizados.

O jornalista ainda salientou que não foram poucos os contributos da Academia que ofereceu à vida cultural da cidade concertos de professores e alunos, palestras e exposições. Muitos dos alunos que passaram na Academia “fazem carreira ou não são hoje competentes docentes, graças à forma proficiente da sua formação de base por excelentes músicos professores, que na *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* passaram e nela desenvolveram e nalguns casos desvendaram autênticas vocações para a música.”

Também pela mão de Peter Clode nasceram cuidados catálogos das exposições de arte realizadas por sua iniciativa. Abarcaram desde a do pintor Alfredo Miguéis até à de cobres

e latões, passando pelos mais diversos temas, cujas peças espalhadas por aqui e por ali, L. P. Clode reuniu e “são o testemunho vivo dum património artístico que sempre sensibilizou e motivou muitas famílias madeirenses ou que à Madeira passaram e suas instituições. Essas exposições foram um trabalho belo, profundamente marcado por um bom senso e bom gosto.”

Também a criação em 1950 da revista *Das Artes e da História da Madeira*, atestou o “manancial histórico e cultural neles contido, pois são repositório importante do historial ilhéu, de cuja consulta se não pode dispensar que se debruce sobre a nossa vida cultural”. O jornalista refere que é imperativo voltar a estas publicações: “tarefa esta que se impõe e entendemos incumbir sobremodo no momento presente aos atuais responsáveis da vida cultural madeirense, a quem lançamos, cordialmente, o repto.”

Sobre os trabalhos musicais de Peter Clode, António Andrade descreve que, sendo na sua maioria para piano, sendo uma:

“série delicada de trechos estruturados num vocabulário sólido, fazendo transparecer a alma sensível, a fremente emoção que enforma o seu coração e espírito, resultando em momentos emocionantes em que a melodia escorre fluente, precisa e escorreita. São composições que de imediato nos prendem e por vezes em sua aparente fragilidade, surpreendem por seus arrobos fulgurantes que se diluem em cintilações cristalinas a esvaírem-se com doçura e delicadeza. São o produto dum espírito que vive e sente profundamente a música e a ela se entrega sem reservas estéticas. Inserem-se, numa linha vincadamente clássica, sem curar de saber ou integrar-se em escolas ou movimento definidos no tempo. São expressão estruturalmente sólida de sons que transpiram o sentimento numa alma sensível e devotada, percorrendo os custosos, mas sedutores caminhos do Belo.”

Tentando traçar o perfil de Peter Clode, António Andrade refere que este tinha um:

“firme carácter que individualiza e distingue o nosso homenageado, em suas qualidades de inteligência, de comportamento social e de temperamento decidido, que muitas vezes lutou contra dificuldades e empecilhos de vária ordem, sempre numa saudável teimosia, propiciadora da vasta obra e atividade que tem desenvolvido. Pensamos mesmo, disso estamos convictos, que tudo quanto realizou e fez para além da competência e talento, que o caracteriza, é fruto evidente dessa inabalável teimosia, que assim possibilitou relevantíssimos serviços à causa da cultura na nossa terra.”

O jornalista finaliza referindo que “a história da Cultura é a história dos homens de Cultura”, através das suas dinâmicas, trabalhos, empenhos, desilusões e das suas próprias obras. “O Eng.º Luís Peter Clode foi um desses homens!”

Com a criação desta escola passou a certificar-se a profissão de músico, pois “nenhum executante, nenhum cantor, nenhum músico, fosse qual fosse a sua categoria, seria chamado ao exercício da sua arte, sem dar provas da sua competência”.

“Até que enfim! Será uma realidade a instalação, no Funchal, dum estabelecimento público para ensino de música, canto e declamação. Altas figuras do nosso meio, a que não são estranhos elementos oficiais, estudam esse problema de cultura, com tal afinco, que podemos afirmar que, dentro de pouco tempo essas instalações marcarão um prestimoso serviço que a Madeira lhes fica devendo”.⁶³⁹

Ivo Cruz refere que:

“Um povo embora rico de bens materiais, nunca poderá ter História se a Arte não sublimar o seu esforço e a sua gradeza. É a arte que eterniza os acontecimentos culminantes – gestadores orgulhosos reagentes das gerações futuras – e que dá unidade e personalidade à alma da Nação, consubstanciando o seu lirismo as suas dores os seus sacrifícios, o seu trabalho e as suas atitudes heroicas”.

Ainda acrescentou que na Madeira, as “elites intelectuais”, têm vindo a integrar-se oportunamente num “movimento de resgate” da Arte em Portugal, “tomando posição entre as regiões mais ativas do país”. Ivo Cruz também defendeu as suas ideias de descentralização do ensino musical tendo em vista a criação de novos fulcros artísticos tendentes a incrementar e galvanizar as aptidões e as vocações dispersas, abandonadas e ignoradas.⁶⁴⁰

Em 1969, Peter Clode escrevia novamente ao Ministro da Educação Nacional⁶⁴¹ solicitando a oficialização da Academia como já havia sido pedido três anos antes. As razões do pedido relacionavam-se com a urgência e necessidade de corresponder a uma ação educativa ainda mais eficiente e dignificada e com a criação de condições de mais direta responsabilidade das entidades que a subsidiavam, permitindo consolidar a orgânica administrativa e diretiva.

⁶³⁹ “Vamos ter um Conservatório de Música nesta cidade. O importante papel que essa instituição pode vir a desempenhar”. *Eco do Funchal*: 21.10.1945.

⁶⁴⁰ *Diário de Notícias*: 24.10.1950.

⁶⁴¹ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Nesta missiva ainda se refere que a oficialização também poderia permitir a condição, para num futuro próximo, se concretizar o plano de construção de um edifício adequado aos respetivos cursos e à execução de mais amplas atividades culturais e escolares. Esta era a promessa das entidades locais e da Fundação Calouste Gulbenkian, para o apetrechamento. Peter Clode frisa que esta oficialização “é a garantia de vida da Academia de Música de Belas Artes da Madeira”. Acrescenta que esta escola já havia formado dezenas de professores nas áreas técnicas e artísticas ministradas, para além da promoção artística e cultural.

Peter Clode revela nesta carta que a Academia passava por dificuldades e que sem a oficialização “difícilmente poderá manter-se na sua situação presente”. Continuando como estabelecimento particular não era possível consolidar a posição dos seus diretores e professores mais categorizados, em comissão de serviço. Este pedido, segundo as informações registadas nesta carta, já tinha sido feito noutras exposições (6 abril de 1964 e 28 de julho de 1965), que sem outra audiência esclarecedora não puderam obter informação e decisão favoráveis. L. P. Clode refere que os professores, passados alguns anos, sem verem possibilidades de desenvolvimento das condições de trabalho, e aliciados por outras garantias vão-se embora, forçando a “Comissão a uma periódica atividade de procura, consulta e convite, com todos os prejuízos inerentes de adaptação, e nem sempre com benefício temporário de uma aquisição para melhor.”

Em troca de correspondência com a antiga Diretora Artística Maria Campina, em 1965, esta questiona como decorreram os festivais, pois gostava de ver o programa, pois os jornais de Portugal Continental não noticiam estes acontecimentos insulares. Chega mesmo a questionar: “Porque não mandam para cá notícias, através dos respetivos correspondentes? Mais notícias desenvolvidas, para todos os portugueses saberem o que aí se passa.” Para além deste assunto, Maria Campina ainda pede o regulamento da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira com urgência, para estudar: “Gostaria de os estudar para um possível projeto de uma escola no mesmo género aqui no continente uma ou mais, vamos ver.” A 12 de novembro de 1973 nasce o Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, que atualmente ainda ministra cursos de música e dança.

Em correspondência, de Anjos Teixeira dirigida ao Presidente da Câmara Municipal do Funchal em 1961, este escreve que:

“Precisamos dar à Madeira o seu lugar, no campo artístico e intelectual (...). Pode o Funchal orgulhar-se de ser uma das três cidades de todo o Império Português que possui o ensino oficial de Belas Artes. Numa existência de poucos anos já tem vários dos seus alunos colocados como professores, em pé de igualdade com os seus colegas de Lisboa e Porto. Mas o fim duma Escola de Belas Artes é criar artistas e só eventualmente, professores. Para isso é preciso que os homens e as Entidades Oficiais que com a sua inteligência, compreensão e visão criarem a Escola, não os deixem de braços caídos, vendo-se forçados a dar a outra terra aquilo que a sua não quis aceitar: a utilidade do curso que lhes proporcionou, o seu saber profissional e em muitos casos o fruto do seu talento.”⁶⁴²

Ainda nesta missiva, o escultor propõe a criação, num Parque da Cidade, de um Museu ao ar livre. Anjos Teixeira já havia exposto a ideia ao arquiteto Miguel Jacobetti, o qual seria o autor do projeto. Este parque teria três zonas: uma destinada às crianças, a quem se contaria através de imagem algumas palavras escritas, fábulas e histórias de animais; outra zona rodearia o Museu e onde se prestaria homenagem “a vultos com direito já conquistado ou que venham a conquistá-lo, pelo seu mérito ou obra notável”; e a terceira seria a zona recreativa, a que rodeia o lago e onde poríamos figuras e grupos decorativos e do folclore madeirense.

Anjos Teixeira acrescenta que fora do parque haveria algumas figuras que mereciam ser apontadas em monumento, como por exemplo Jaime Moniz. Para a realização desta estátua, o escultor já propõe os custos que irá acarretar. Para a realização da estátua da “Florista – a vilôa” também são apresentados os valores. Mas ainda propõe valores para uma verba anual durante cinco anos, para que a Câmara Municipal do Funchal lhe crie condições para:

“a bem da grandiosidade da obra, tornaria já diferente a bela Cidade do Funchal onde as manifestações da Arte na realidade faltam. (...) Obtido o nosso beneplácito, seria preciso localizar na planta e até em visitas aos locais, as obras a fazer. Realizar estudos e esboços dos assuntos. Não é trabalho rápido para ser honestamente feito e sem essa virtude, é manchar a paisagem. Por isso digo, acima, que ao fim de ano e meio se adivinharia o futuro. É demorada a preparação.”⁶⁴³

⁶⁴² Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

⁶⁴³ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Manuel dos Passos Freitas agradece, por carta⁶⁴⁴, o envio do *Canto de Amor*. Numa outra, refere que para as filarmónicas eram necessários regentes, mas que era difícil nos meios rurais. E que sobre isto só tinha a dizer: “não será muito curial este modo de ver, sob o ponto de vista artístico; prevalece o ditado mais vale pouco do que nada, especialmente para o Zé Povo, cuja cultura musical só pede barulho.”⁶⁴⁵

Palavra de Introdução

Pediram-me que escrevesse uma palavra introdutória ao programa das Comemorações dos 40 anos do Ensino da Música na Madeira.

Como me seria possível dizer não a um pedido desta natureza que parte do prolongamento de uma instituição que me foi sempre tão cara, que, durante quase 30 anos, acompanhei tão de perto, todos os dias, vivendo intensamente todos os seus problemas?

Retrospectiva feita de momento emocionou-me alguns, difíceis outros mas onde o companheirismo de muitos, que neste hora recordo com dolorosa saudade, foi uma força, o registo, talvez, da realização de tantos projectos ambiciosos.

Projectos ambiciosos que nunca se teriam concretizado se não fosse o apoio das autoridades de então, depois que neste hora vejo repetir-se com satisfação através do Ministério do Governo Regional, (SRE) Secretária Regional de Educação.

Estas comemorações são razão para me sentir feliz e por verificar que a obra continua em boas mãos.

Funchal, Outubro de 1986

Luiz Peter Clode

Figura 68: Texto escrito por Luiz Peter Clode para as comemorações dos 40 anos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira, já com a designação de Conservatório.

Fonte: Arquivo de recortes de notícias da BAM.

⁶⁴⁴ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

⁶⁴⁵ Espólio LPC. Documentos e correspondência pessoal.

Voltamos novamente a salientar a correspondência trocada em entre Peter Clode e José Hermano Saraiva em 1986. Em carta, Peter Clode desabafa que o:

“25 de abril desmoronou toda a obra; mas felizmente, depois de ter sido maltratado, consegui recuperar as forças que ficaram tão abaladas!... Não vale a pena recordar um tempo tão desagradável que hoje felizmente encontro numa calmaria e na compreensão de refazer justiça àqueles que, em boa hora e desinteressadamente, serviram a Sociedade e a Juventude!”

Em contrapartida, Hermano Saraiva responde que a obra realizada na Academia, foi de tal forma bem consolidada que:

“voltei de tal modo fascinado pela realidade de ensino superior no Funchal que propus ao Dr. Marcello Caetano a criação da Universidade da Madeira, instituição que inicialmente teria integrado pela Academia de Música e Belas Artes e pela Escola de Línguas, e por um curso de desenho e pintura de excelente nível. O nível de ensino ministrado em 1969 na Madeira não padece qualquer comparação com o que se pratica hoje em estabelecimentos”.

Em 1985, Luiz Peter Clode respondendo à questão se se sentia realizado, refere que não, pois o campo da cultura é inesgotável. Afirma que em determinada época consideravam-no um utópico, mas viveu o suficiente para ver concretizados vários sonhos que sempre acalentou, embora a sua realização não corresponda totalmente aos seus objetivos.⁶⁴⁶

⁶⁴⁶ Entrevista durante o período de homenagem em 1985.

CONCLUSÃO

O presente trabalho representa um estudo abrangente sobre a obra e legado de Luiz Peter Clode. Com ele alcançaram-se os objetivos inicialmente traçados, contribuindo com uma perspectiva inovadora e aprofundada sobre a transformação cultural e artística que decorreu, no século XX, na ilha da Madeira, a partir da atuação desta personalidade. De toda a sua obra, houve um enfoque na atuação da *Sociedade de Concertos da Madeira* e da *Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira*, destacando a importância destas duas instituições na formação musical e cultural, não só de uma elite madeirense, mas também da população insular, chegando às classes menos favorecidas.

Para levar a cabo o objetivo primordial da promoção do “culto do espírito”, a criação da revista *Das Artes e da História da Madeira*, do Posto Emissor do Funchal, da Orquestra de Câmara, da concretização de exposições, concertos e festivais também se mostraram de grande importância. A rede de contactos, estabelecida por Peter Clode, e o apoio das autoridades locais e nacionais foram cruciais para o sucesso desses projetos, diferenciando-os de outras tentativas efémeras que se tentaram criar no passado.

Percebeu-se ao longo deste estudo, que Luiz Peter Clode não foi um mero espectador da sua época e contribuiu ativamente para transformar a comunidade insular em termos culturais, artísticos, sociais e históricos. Peter Clode foi um agente da História da Madeira, fruto de uma época que veio a transformar o espaço cultural madeirense, cujo estudo do percurso de vida veio a demonstrar a sua importância para este círculo cultural. Com este trabalho não se pretendeu aprofundar a biografia de L. P. Clode, mas sim mostrar que o seu legado deixou marcas duradouras na sociedade madeirense. O estudo destacou ainda a importância da rede de relações, dos contactos com os poderes locais e a influência no modelo artístico e educacional moldado pela Academia, evidenciando a relevância duradoura desse legado na cultura e na educação da Madeira.

Segundo Heródoto, na descrição das Guerras Médicas, a História nasce da necessidade de conservar a memória (João, 2003, p. 58). É desta necessidade de preservar o “culto do espírito” e das suas aprendizagens culturais enquanto jovem, que Luiz Peter Clode encetou

um conjunto de projetos que viriam a marcar a sociedade madeirense da sua época e cujo legado se mantém bem presente na atualidade desta região insular.

A *Sociedade de Concertos da Madeira* foi constituída nos termos do N.º 8 do Art.º 407 do Código Administrativo e autorizada por alvará do Governo Civil do Distrito Autónomo do Funchal, de 27 de abril de 1943. Esta sociedade foi a base para a construção de todo o legado de Luiz Peter Clode. Surge na década de 1940, numa época em que os periódicos locais identificaram ser de escassez e precariedade de espetáculos com música de boa qualidade. A *Sociedade de Concertos da Madeira* surge com o objetivo de colmatar esta falha insular.

Dois anos depois, o Conselho Diretivo desta Sociedade, em reunião de 1 de outubro de 1945, aprovou, por unanimidade, a criação da *Academia de Música da Madeira*, cujo alvará definitivo, autorizando o funcionamento deste estabelecimento de ensino, foi atribuído pelo Secretário de Estado da Educação Nacional, a 5 de setembro de 1947, durante o Ministério da Educação de Pires de Lima. Para a administração desta escola, a Sociedade de Concertos destacou Luís Peter Clode, William Edward Clode e o Coronel Eduardo Santos Pereira, os quais foram nomeados em sessão do Conselho Diretivo da Sociedade, de 18 de setembro de 1946.

Noutra sessão deste Conselho Diretivo, de 24 de abril de 1946, foi aprovada, também por unanimidade, a proposta da criação de uma Emissora Regional com o fim de “radiodifundir especialmente discos de peças de autores consagrados, divulgando-os assim entre os sócios, ainda mais o gosto pela música clássica e pela boa música em geral”.⁶⁴⁷ Depois, dum período experimental, fez-se a inauguração oficial deste Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, a 28 de maio de 1948. Prolongava-se assim a ação desenvolvida pela Sociedade de Concertos, através de concertos, conferências ou simples palestras radiofónicas.

A 25 de junho de 1955, em sessão do Conselho Diretivo, foi aprovada a criação de cursos de pintura e escultura na Academia, com funcionamento idêntico ao dos cursos de música, no que diz respeito ao ensino e aos exames. Os cursos de música eram equiparados aos do

⁶⁴⁷ *Jornal da Madeira*: 02.05.1974.

Conservatório Nacional e os de belas-artes eram equivalentes aos das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e Porto. Por despacho ministerial, de 1 de maio de 1969, foi a *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*, autorizada a lecionar também o ensino dos cursos de Línguas Vivas: Português, Francês, Inglês, Alemão e Italiano. A partir desta Academia, os alunos da Madeira podiam diplomar-se pela Universidade de Cambridge com o *Lower Certificate in English* (5.º ano) e o *Certificate of Proficiency in English*; obter pela Universidade de Toulouse os diplomas do 1.º grau – Certificado prático da Língua Francesa (6.º ano); 2.º grau – Diploma de Estudos Franceses (7.º ano); e 3.º grau – Diploma Superior de Estudos Franceses (8.º ano). Estes diplomas eram reconhecidos perante todas as Universidades da França. O certificado do curso de italiano era atribuído pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal, estando presente o Reitor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa nas provas finais. O curso de alemão era certificado pelo Curso Superior do Göethe Institute Munchën.

Pelo número de alunos matriculados na *Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira*, podemos considerar a sua criação um sucesso do ensino artístico local. Segundo dados apurados por Carlos Gomes (2002, p. 63), relativamente ao Conservatório de Lisboa, em 1945-46 frequentavam os cursos de música cerca de 261 alunos e, em 1960-61, frequentavam 286 alunos. No mesmo ano letivo de 1960-61, no ensino de música, estavam matriculados 119 alunos na Academia da Madeira, de acordo com os números apresentados na tabela 18. Se a estes juntarmos os alunos matriculados na Secção de Belas-Artes e da Secção de Línguas, dá um total de 255 alunos matriculados neste ano. Este número para uma região insular, comparativamente com os dados do Conservatório da capital do país, podemos considerar muito positivo, tendo em conta o número de habitantes de ambos os locais. Também a reter que Lisboa poderia receber alunos de todo o país, mas o Funchal receberia apenas de toda a ilha. Uma vez que esta escola foi criada no Funchal em 1946, os números que poderão servir de comparação com o ano letivo 1945-46 no Conservatório Nacional, são do ano letivo seguinte na Academia. Assim, no ano letivo 1946-47, a Academia inaugurou com 228 matrículas registadas. Quase o mesmo número de alunos do Conservatório Nacional. Podemos ainda salientar que houve décadas em que

as matrículas ultrapassaram mais de 200 alunos matriculados na Academia, como 1953-54 e 1954-55.

Ivo Cruz justificou a redução de afluência de matrículas no Conservatório Nacional (Gomes, 2002, p. 72) devido à tendência da geração nascida entre as duas Grandes Guerras ser mais dada à prática desportiva do que ao culto do espírito. Este é um dos motivos e justificação para a criação da Academia da Madeira apresentado por Luiz Peter Clode, no sentido de inverter esta tendência. Um outro motivo da criação da Academia, e que era também justificação de Ivo Cruz para a diminuição de matrículas no Conservatório Nacional, foi o aparecimento e o desenvolvimento da música mecânica e da Rádio, que dispensaram a presença da música viva. Bem como a evolução do cinema mudo para o sonoro que afetou, só em Lisboa, uma centena de músicos, segundo o Diretor do Conservatório Nacional. O aumento de agrupamentos de Jazz, que vieram substituir a composição de algumas orquestras, segundo Ivo Cruz, também foi um dos motivos que justificava a redução de matrículas. Para Luiz Peter Clode, o “culto do espírito” deveria também preparar os jovens para a música clássica em vez do Jazz.

Esta expressão de “culto do espírito” foi referida pela primeira vez por Friedrich Hegel. Este defendia que o “culto do espírito” era a ideia de que a humanidade deve reconhecer e celebrar o processo de desenvolvimento espiritual. Hegel argumentava que o conhecimento e a cultura não são estáticos. Estes evoluem ao longo do tempo à medida que o espírito humano progride na sua autorrealização. Hegel via a História como um processo dialético no qual o espírito se autorrealiza, avançando em direção a uma compreensão mais completa e elevada de si mesmo. Ele acreditava que a compreensão completa do espírito só poderia ser alcançada através da participação ativa na História, na cultura e na sociedade. Portanto, o “culto do espírito” envolve uma participação consciente no processo histórico, reconhecendo que a evolução da consciência é uma parte intrínseca da experiência humana.

O conceito de “culto do espírito”, inicialmente introduzido por Friedrich Hegel, oferece uma perspetiva filosófica que pode ser relacionada com a abordagem de Luiz Peter Clode no contexto do ensino musical. Hegel propôs que o “culto do espírito” implicava o

reconhecimento e a celebração do desenvolvimento espiritual da humanidade. Essa ideia implica a compreensão de que o conhecimento e a cultura são dinâmicos, evoluindo ao longo do tempo à medida que o espírito humano progride em direção à sua autorrealização. Ao preparar os jovens para a música clássica, Luiz Peter Clode pode ter incorporado a ideia de "culto do espírito" ao destacar a importância da participação ativa na tradição musical, incentivando os estudantes a envolverem-se conscientemente com o processo histórico e cultural da música. Nesse sentido, Clode poderia ver a educação musical como um meio de permitir que os jovens participassem na evolução contínua da consciência musical e cultural, contribuindo assim para a autorrealização do "espírito musical".

A fundação desta Academia foi noticiada nos periódicos locais de forma muito positiva, pois permitiria também aos músicos insulares obterem uma boa certificação para exercerem a sua profissão. Para além de que passaria a haver uma forma de controlo dos profissionais da música, uma vez que não existia nenhuma certificação nem cursos para que se pudessem tornar profissionais. Passando a haver um ensino qualificado, seria uma garantia para futuros profissionais nesta área.

Para a organização da Academia e do seu nível de ensino, o apoio inicial do Círculo de Cultura Musical de Lisboa foi fundamental. Foi possível estabelecer contacto com o Conservatório Nacional de forma a levar alguns professores e Diretores Artísticos para o Funchal. Este apoio foi fundamental para estabelecer as bases desta Academia e a preparação de alunos para os exames aplicados pelo júri vindo do Conservatório Nacional. Estes exames tiveram início a partir de 1955 na Madeira, deixando os alunos da Academia de se deslocar a Lisboa para concluírem as suas certificações. Assim, no Funchal foram recebidos professores do Conservatório Nacional para a realização destes exames como Campos Coelho, Croner de Vasconcelos e o próprio diretor Ivo Cruz. A partir de 1957 tiveram início as provas de exame da Secção de Belas-Artes e decorriam dentro dos mesmos moldes que os exames da Secção de Música.

Não esqueçamos que cerca de 10% dos alunos matriculados provinham de meios sociais carenciados e o seu ensino era realizado de forma gratuita. Não pagavam mensalidade para

frequentar a Academia. Apesar da Academia não ter sido oficializada como escola pública antes da queda do Estado Novo, pôde ministrar Cursos Superiores de Música e de Belas-Artes. Nestes cursos formaram-se alguns professores que depois desempenharam funções letivas em escolas locais, como na Escola Comercial e Industrial do Funchal, ou no continente e províncias ultramarinas. Em 1964 foi apresentado um projeto ao Ministro da Educação Nacional, para a criação de um outro conjunto de cursos superiores: Filologia românica, filologia germânica e História. A questão da não oficialização da Academia dificultava a permanência de professores qualificados na região insular, principalmente, com a impossibilidade de salários atrativos. A visita do Ministro da Educação Nacional, José Hermano Saraiva, foi um elogio ao trabalho que foi desenvolvido na Academia até essa data. O mesmo mostrou-se surpreso com o nível de ensino ministrado e, na época, em sigilo manifestou, junto de Marcelo Caetano, a intenção de se vir a criar uma universidade na ilha da Madeira, a partir dos cursos ministrados na Academia.

A partir da *Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira* realizaram-se outras atividades como concertos de professores, audições dos alunos, as cerimónias dedicadas a Santa Cecília, conferências, exposições, palestras entre outras. Salientamos o contacto com o Centro de Cultura Francesa que permitiu criar dentro da Academia o Centro Francês Artístico e Literário, sob a responsabilidade do professor francês George Mazauric. A partir daqui realizaram-se palestras, exposições, sessões de cinema, saraus relacionados com temáticas da arte francesa. Algumas destas atividades foram realizadas noutros espaços como no Liceu Jaime Moniz, uma vez que aquele professor também lecionava nesta escola.

Ainda dentro da sua esfera de ação, a *Sociedade de Concertos da Madeira*, em 1950, fundou a revista *Das Artes e da História da Madeira*, sob a edição de Luis Peter Clode. Esta revista foi a continuação do suplemento de *O jornal*, que se publicou nos anos de 1948-49 e que, por motivo de força maior, alegado pela administração do jornal, teve de ser suspenso. No introito do primeiro fascículo da revista é descrito que a sua edição tinha despertado “grande interesse tanto no meio culto da Madeira como em Portugal Continental e Brasil”. A revista nasce com o auxílio financeiro da Sociedade de Concertos e a colaboração de

muitos escritores madeirenses. A publicação da mesma era feita “na convicção plena de que seremos úteis à nossa terra”.

O programa dessa revista era arquivar com “independência todas as manifestações de arte e os factos e documentos do passado, e projetar no futuro a nossa existência atual, evocando o que há de mais característica na nossa ilha, tanto sob o ponto de vista artístico como sob o aspeto histórico”. A publicação da revista foi divulgada na Madeira e chegou a ser enviada para Brasil, Estados Unidos, Argentina, Canadá, França e Alemanha. A sua edição foi suspensa em 1973, devido aos recursos financeiros que começaram a escassear, face às despesas da sua produção. Esta revista foi solicitada por numerosas coletividades nacionais e estrangeiras da Europa e América tais como Academias, Bibliotecas, Universidades, Institutos, Centros de Estudo, etc.

A *Sociedade de Concertos da Madeira* também promoveu e patrocinou várias exposições de pintura, escultura e artes decorativas. Muitas destas exposições foram realizadas na *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*. Segundo Luiz Peter Clode as que obtiveram maior sucesso foram a exposição do pintor Alfredo Miguéis, também sócio fundador da Sociedade de Concertos, as exposições de ourivesaria sacra e esculturas religiosas realizadas no Convento de Santa Clara, a exposição de porcelanas da Companhia das Índias, a exposição de homenagem a Max Römer, a exposição de pintura romântica e impressionista do século XIX e do século XX, a exposição de cadeiras inglesas da Madeira (1702 a 1830) e pintura de motivos madeirenses e exposição de cobs e latões no Salão de Exposições temporárias do Museu Diocesano de Arte Sacra.

De salientar que estas exposições foram sendo concretizadas com o apoio de muitos dos sócios fundadores que eram possuidores de valorosas peças de arte. Estas foram cedidas a Peter Clode para a realização das diversas exposições referidas. Podemos tomar como exemplo o empréstimo de quadros de pintura de Max Römer, que haviam sido adquiridos por Emil Gesche, Frederico de Freitas e George Welsh. Ainda frisamos que alguns sócios da Sociedade de Concertos integraram as Comissões organizadoras destas exposições. Evidencia-se também que fruto do trabalho de investigações de Peter Clode, sobre as peças de arte sacra, permitiu que elas viessem a ser incorporadas no Museu de Arte Sacra do

Funchal. Com a sua fundação, Luiz Peter Clode tornou-se membro da Comissão Diretiva deste museu.

Como prolongamento da educação para a arte e do “culto do espírito”, protagonizado pela *Sociedade de Concertos da Madeira* e a *Academia de Música da Madeira*, foi criado o Posto Emissor do Funchal, cujas primeiras instalações estavam sediadas numa dependência do Teatro Municipal Baltasar Dias. De salientar que, quer o Posto Emissor, quer o Teatro Municipal se localizavam em frente ao edifício onde fora fundada a *Academia de Música da Madeira* e, que também passou a ser sede da Sociedade de Concertos. Da programação desta rádio local destaca-se a presença de música passada pelos LP’s cedidos da discografia de Elísio Amador. Este casara com a filha de Luís Rocha Machado, um dos sócios fundadores da Sociedade de Concertos, como também herdeiro da Quinta do Imperador no Monte (Funchal).

Além de música gravada, esta rádio também transmitia, em direto, concertos realizados no espaço da rádio ou do Teatro Municipal. Os mesmos também podiam ser gravados e, posteriormente, transmitidos na rádio. Falamos, a título de exemplo, de concertos de Winfried Wolf ou de professores da Academia de Música da Madeira. Além da emissão de música, na programação do Posto Emissor também constavam programas sobre efemérides, religião, palestras sobre literatura, desporto ou outros temas, programas infantis ou até a transmissão de peças de teatro. Podemos salientar que muitos destes programas foram preparados e estavam à responsabilidade de alguns sócios fundadores da Sociedade de Concertos. Como exemplo, e para além de programas preparados por William Clode, encontrámos programação preparada por Luís da Rocha Machado, por Júlio Castro Fernandes e pelo visconde do Porto da Cruz. Acrescentamos ainda a esta programação, a transmissão de propaganda ao Estado Novo e alguns discursos proferidos por militantes da União Nacional, de onde destacamos os discursos do General Carmona e do General Craveiro Lopes.

Um dos pontos altos desta rádio foi a organização de um concurso local. Os ouvintes teriam de comprar uma caderneta e assinalar as respostas certas de acordo com as pistas que iam sendo dadas na transmissão de rádio. As cadernetas com mais respostas certas receberiam

prémios que estavam expostos no centro da cidade. O facto desta caderneta ter-se esgotado, é um sinal da grande audiência local.

Carlos Gomes (2002, p. 28) constatou na sua dissertação que a história do ensino artístico em Portugal é ainda uma área insipiente e carente de estudos. Considerou que, principalmente, estão em falta estudos que visem a compreensão das diversas realidades deste subsistema de ensino, nos séculos XIX e XX, tentando perspetivar e compreender a forma como a interação entre os diversos atores acabou por configurar uma realidade muito específica, centrada sobre um “sentimento de diferença” consubstanciado em discursos relativos à “especificidade” do ensino artístico. O presente estudo sobre a *Academia de Música da Madeira* pretendeu ser um contributo e mostrar a especificidade do surgimento deste tipo de ensino no Portugal insular.

Os membros do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos tinham consciência que a Academia, como estabelecimento de ensino particular, teria toda a vantagem em tornar-se num estabelecimento oficial. Houve este pedido de aprovação ao Ministério da Educação. Mas, atendendo a que o corpo docente na época não tinha os títulos académicos necessários, isto é, não eram professores catedráticos, o problema seira muito difícil de solucionar, pois essa era uma das exigências fundamentais para a criação de um estabelecimento de ensino oficial. Assim, a Sociedade de Concertos solicitou ao Governo, que o estabelecimento particular passasse à categoria de estabelecimento oficializado, pois isso seria mais viável dado que já se poderia contratar professores catedráticos que viriam para a Madeira em Comissão de Serviço, podendo desta forma manter o corpo docente com todos os professores contratados na época. Em menos de 3 anos de ensino, o Governo decretou a existência dos Cursos Superiores de Música e, mais tarde, dos Cursos Gerais de Pintura e Escultura na Academia.

A Sociedade e a Academia, durante este período, estiveram sediadas em instalações cedidas pela empresa Blandy & Brother's Ltd.^a. Na década de 1960, o problema da aquisição de um edifício para alojar esta escola esteve em discussão entre a Fundação Calouste Gulbenkian e as autoridades locais, que financiavam a atividade da Sociedade e da Academia: a Junta Geral e a Câmara Municipal do Funchal. Embora, aquela Fundação não

tenha vindo a financiar a construção de um edifício para a Academia, chegou a aceitar fazê-lo se o terreno pertencesse a alguma entidade pública local e se esta aceitasse realizar a manutenção do imóvel. Mas uma vez construído o edifício, este seria propriedade da Fundação. Contudo, apesar de ter havido um projeto, não foi viável na época, pois a Fundação tinha vários edifícios em construção. Apesar de tudo, a Fundação chegou a apoiar a Academia com subsídios para o aluguer do edifício onde estava sediada, para além do envio de material didático para o curso de Iniciação Musical Infantil Orff-Schulverck.

Em 1974, a *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira* já possuía a sua Orquestra e Coro de Câmara. Ambas já tinham proporcionando diversos concertos, muitos deles populares e gratuitos. A *Sociedade de Concertos da Madeira*, para além de ter promovido inúmeros concertos de elevado nível, como reportaram os periódicos da época, com atuações de artistas de fama internacional, também promoveu concertos gratuitos com verdadeiro carácter popular, muitos deles com atuações da Orquestra e Coro de Câmara da Madeira. A manutenção destes dois grupos deveu-se aos apoios da Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal do Funchal, Delegação de Turismo e Secretariado Nacional de Informação. Estes subsídios destinavam-se a manter os pagamentos dos elementos componentes e do maestro Augusto Pereira de Sousa e da professora Renata von Schenckendorff, dirigentes da Orquestra e do Coro, respetivamente.⁶⁴⁸

A primeira Orquestra que se identificou haver correlação com a Sociedade de Concertos foi a Grande Orquestra Madeirense. O seu primeiro regulamento é datado de 1944 e nele consta a orgânica desta instituição. Neste documento identificámos que algumas personalidades também integram a orgânica da Sociedade de Concertos, como William Clode, Luiz Clode, Wera da Cunha Teles, Capitão Gustavo Coelho, Fernão de Ornelas Gonçalves, Alberto Veiga Pestana ou Dario Flores. A constituição desta orquestra contou com o apoio inicial da Câmara Municipal do Funchal. A duração desta orquestra foi curta. Em 1958 voltamos a encontrar registos da criação de uma orquestra de câmara ligada à Academia de Música que estava sob a direção de Winfried Wolf. Mas foi com a direção da Secção de Música, de Jorge Madeira Carneiro, que se começou a consolidar a existência de

⁶⁴⁸ *Jornal da Madeira*: 02.05.1974.

uma orquestra de câmara nesta Academia e também um coro de câmara. Esta Orquestra de Câmara foi sempre acompanhando a evolução da Academia da Madeira, tendo a sua estreia a 13 de fevereiro de 1964, data em que se apresentou pela primeira vez em público no Festival de Música Portuguesa, realizado integralmente e também pela primeira vez na cidade do Funchal, no Teatro Municipal Baltazar Dias.⁶⁴⁹

A acrescentar a esta breve resenha da obra desenvolvida pela Sociedade de Concertos, podemos ainda acrescentar uma vasta obra escrita deixada por Luiz Peter Clode, não só de peças para piano, como os seus estudos históricos e genealógicos, deixando um importante contributo para a História da Madeira.

O presente estudo revelou a importância do legado deixado por Luiz Peter Clode, que se tornou numa figura incontornável para a promoção e o ensino das artes na Madeira. Vimos ao longo deste estudo diversos documentos que comprovaram a perseverança de Peter Clode em manter a Sociedade, a Academia, o Posto Emissor, a revista, e em publicar os seus estudos e peças musicais, por forma a deixar a sua marca para a posteridade na sociedade madeirense. Numa carta de seu primo, este refere-se a uma das suas peças musicais da seguinte forma: “mais tarde (...) poderás sentar-te numa poltrona da tua sala, e ouvir uma das tuas filhas reproduzir essa música pela traça, amarelecido pela passagem do tempo, serão teus netos e bisnetos que a tocarão... E assim, nunca serás esquecido no coração dos que hão-de vir depois de nós.” Mas Luiz Peter Clode deixou à sociedade madeirense mais do que obras musicais.

Verificámos que a memória é um elemento essencial para a identidade individual ou coletiva. A memória coletiva é o que fica do passado na vivência dos grupos ou aquilo que os grupos fazem do passado. O ser humano tem uma necessidade intrínseca de se identificar com o coletivo. Somos um animal social na busca de partilha de experiências em comum. E são essas experiências idênticas que vão passando de geração em geração que constituem a identidade e a memória coletiva de um povo.

⁶⁴⁹ <https://www.ocmadeira.pt/ocm/nota-biografica.html>

Procurar recompor o passado na íntegra é tarefa impossível; procurar compreendê-lo através da análise dos fragmentos é um desafio possível. Se é no tempo e no espaço que se constrói a memória e a identidade de uma sociedade, também é ao longo da sua História que se constrói a sua cultura. As sociedades recebem influências de outras culturas, que podem provocar alterações nos seus hábitos. A função psicológica da cultura tem a ver com a sua maneira de formar a personalidade de cada indivíduo.

O aparecimento do turismo desde muito cedo na ilha da Madeira, contribuiu para a criação de um mercado de entretenimento ao turista ou ao estrangeiro que se instalou na ilha. Enquanto outras regiões do país despertaram para o desenvolvimento de atividades em torno do turismo no século XXI, no arquipélago da Madeira é algo que se cultiva intensamente já desde o século XIX. Começam a surgir soirées em casas particulares, clubes, bailes, saraus, apresentação de peças em hotéis, etc. Tudo em torno de uma elite madeirense, de estrangeiros residentes na Madeira por curtas ou longas temporadas e de turistas abastados que passavam pelo porto do Funchal, um dos portos, já na época, mais destacados a nível internacional.

A História permite compreender a diferença, a continuidade, a mudança que são elementos fundamentais da construção das identidades dos indivíduos e das sociedades. As representações possuem identidade tanto com o presente, como também com o passado, simplesmente por que é causa e efeito da História, é determinante e determinado pela prática social (Carmo, 2014, p. 274). Para Halbwachs existem tantas memórias quantos grupos sociais, já que é na ordinariedade das relações sociais onde todo um sistema de valores e representações eclodem, perdurando ou extinguindo no decorrer do tempo (2006, p. 104).

Também desde muito cedo se procurou criar uma identidade regional. Com os adventos da I República temos a procura da criação de uma identidade a nível nacional. Nesta época a Madeira procurava criar a sua própria identidade regional destacando os seus instrumentos regionais nas orquestras. O repertório das orquestras que eram apresentadas em bailes, saraus, etc. continha os instrumentos tradicionais da Madeira, como o rajão, machete e até o bandolim. Muitos turistas que escreveram guias de viagem salientam este

fenómeno regional frisando não haver noite sequer sem se ouvir violas e bandolins em qualquer parte.

A presença inglesa e a sua grande influência na Madeira introduziram a prática do piano, não só em termos de sociabilização no exterior, como também nos lares privados e nas suas receções privadas. Aqui as mulheres tiveram um papel de destaque, não só porque ocupavam o seu tempo na aprendizagem do piano e em se apresentarem nos saraus familiares com as melhores peças da época. Além disso, a aprendizagem do piano permitiu a estas mulheres a sua emancipação para aprender ou ensinar o piano, tocar fora de casa e até realizarem bailes de beneficência. Daí não ser de espantar que as primeiras inscrições na *Academia de Música da Madeira* tenham sido de mulheres para a aprendizagem de piano.

É no auge deste fenómeno em torno da musicalidade do piano que começam a surgir as sociedades de concertos em Inglaterra que foram trazidas para Lisboa por Domingos Bomtempo. O facto de na primeira metade do século XX o piano passar um pouco para segundo plano, pois começa a surgir a tecnologia do gramofone, da rádio, do cinema e outras formas mais atrativas de diversão. Vamos ter nesta época a figura do Engenheiro Luiz Peter Clode, que apesar de ser formado pela Universidade de Coimbra em Matemática e pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em engenharia mecânica e eletrónica, teve uma formação britânica em torno da música clássica aprendida ao piano. Influenciado pela criação das anteriores sociedades de concertos, foi o impulsionador da *Sociedade de Concertos da Madeira*, e posteriormente da *Academia de Música da Madeira*, passando a haver uma escola oficial de aprendizagem de música clássica idêntica ao Conservatório Nacional, como já foi referido.

A oferta turística que desde esta época se tem vindo a intensificar, fez gerar a formação de profissionais ligados à música, e também a outras artes do espetáculo para o entretenimento e regozijo dos turistas que visitam a ilha da Madeira. Apesar da música clássica ser um elemento muito vincado no repertório musical, a par deste, o repertório tradicional também é muito executado na atualidade. São muitos os alunos que procuram a aprendizagem dos instrumentos tradicionais da madeira, existindo por exemplo

orquestras de bandolins. Quase todas as cidades têm uma banda filarmónica. Quase todas as freguesias têm grupos musicais com repertório tradicional, para não falar de serem diversas as freguesias que têm grupos folclóricos que dançam o característico “bailinho”.

Verificámos que o contacto estabelecido entre a *Sociedade de Concertos da Madeira* e o Círculo de Cultura Musical de Lisboa foi fundamental para a vinda de artistas de renome nacional e internacional. Isto constituiu um incremento no número de sócios inscritos naquela sociedade. Este fenómeno levou a que a Sociedade tivesse de dividir os seus sócios em dois grupos e promover dois concertos, no mínimo, para que todos pudessem assistir às atuações dos artistas que vinham à ilha para este efeito. Alguns artistas chegaram a realizar um terceiro concerto. Nestes casos, o terceiro concerto podia ser de acesso aberto à população em geral e era realizado com “preços populares”, ou seja, com valores mais baixos.

Grande parte dos concertos foram realizados no Teatro Municipal Baltasar Dias, mas também houve outros locais onde a Sociedade promoveu estas atividades como na Quinta Vigia, Palácio de São Lourenço, Quinta Magnólia, Casino Madeira, Jardim Municipal. Também os Festivais de Música decorreram em espaços como estes. A ideia da sua execução surgiu através de conversas entre Luiz Peter Clode, Maria Campina e Winfried Wolf. Para a sua execução eram sempre criadas Comissões organizadoras e tiveram sempre o apoio da Junta Geral do Distrito e da Câmara Municipal do Funchal. Alguns dos Festivais ainda tiveram o benefício de serem apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, Goethe Institut de Munique e o Secretariado Nacional de Informação. Através destes apoios e da concretização destes festivais, no Funchal puderam atuar a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob a orientação artística de Frederico de Freitas, a Orquestra Sinfónica Nacional sob a orientação do maestro Pedro de Freitas Branco, o Conjunto Barroco Alemão, como exemplo.

Ainda podemos destacar a realização de concertos nos espaços acima referidos, nomeadamente no Teatro Municipal, relacionados com a criação do Grupo Pró-Arte no Funchal. Para a concretização destes concertos e da vinda de artistas portugueses ao Funchal, foi essencial o contacto com o Conservatório Nacional, através do seu Diretor Ivo

Cruz. Este e outros professores do Conservatório que se deslocaram ao Funchal para a realização das provas de exame, acabaram por oferecer partituras da sua autoria à biblioteca da *Academia de Música da Madeira*.

Esta procurada de identidade é um fenómeno que não ocorre apenas nas gerações mais antigas. É algo que está presente também junto dos mais jovens, numa procura constante em não deixar morrer esta tradição musical da ilha. Atualmente a população madeirense é muito ativa na participação em festividades, o que significa que é um povo sociável e que é algo que está incutido nas gerações, desde os mais novos aos mais velhos. E esta socialização realiza-se também em torno da música, não havendo acontecimento público sem a presença de música tocada ao vivo. Acredita-se que grande parte dos madeirenses sabe tocar um instrumento musical ou que já teve aulas ou esteve em associações para o aprender. E esta socialização tem vindo a ser intensificada por gerações de autóctones que se inscreveram para aprender a tocar um ou mais instrumentos. Alguns concluíram os estudos e formaram-se nesta área; outros frequentaram este ensino por um, dois, três anos letivos e não se formaram. Mas, saem com o conhecimento suficiente para despertar a sensibilidade estética e continuar a promover esta cultura musical.

Para além da música, a Academia também criou cursos de Pintura e Escultura, que atualmente ainda se mantêm em execução na Universidade da Madeira. Estes cursos criados na Academia permitiram que vários alunos se tornassem professores nestas áreas, quer na Madeira, quer em Portugal Continental. Contudo, o número de alunos inscritos nestes cursos, nas décadas de 1950, 1960 e até 1974 foram muito inferiores aos da Secção de Música. A importância que Luiz Peter Clode dava à História e à Arte, verificados através da sua obra escrita e do seu empenho na realização de diversas exposições, estará por detrás da sua proposta na criação destes cursos. Alguns dos seus familiares acabaram por se formar nos cursos superiores da Secção de Belas Artes.

Devemos ainda salientar a importância da presença de Anjos Teixeira na *Academia de Música de Belas Artes da Madeira*. A vinda deste escultor para a Madeira deixou espalhadas pela ilha, principalmente na cidade do Funchal, diversas peças de escultura em espaços públicos. Delas podemos destacar a escultura de Jaime Moniz, erguida em frente ao Liceu

Jaime Moniz. A criação desta estátua teve as mãos dos alunos do curso de escultura da *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*. Em 2021 houve uma amostra da obra deste escultor no Teatro Municipal Baltasar Dias, local que já foi palco para muitos professores e alunos da Academia, como também de diversos artistas que passaram pelo Funchal, devido ao trabalho da *Sociedade de Concertos da Madeira*.

Atualmente a cultura madeirense assenta muito em diversas festividades ao longo do ano sempre diretamente relacionadas com a música. Desde os populares arraiais onde se mistura o religioso com o profano, onde sai a procissão acompanhada pela banda da freguesia e à noite os conjuntos musicais animam a população até de madrugada. Podemos falar também de musicalidade em diversos festivais, desde o desfile de Carnaval, Festa da Flor, Festival de Jazz, Festival Raízes do Atlântico, Festivais de Verão, até o próprio Festival da passagem de ano é acompanhado por música. Em relação à música clássica a oferta também é diversificada, desde a Orquestra Clássica da Madeira, a diversas associações e agrupamentos que mensalmente têm uma oferta diversificada desde o Teatro Baltasar Dias, Casino da Madeira, Assembleia Legislativa, hotéis, e outro tipo de locais. Existem ainda diversos agrupamentos de bandas, tunas, orquestras, grupos musicais que se apresentam periodicamente em diversas festividades um pouco por toda a ilha.

A atual Orquestra Clássica da Madeira teve o seu embrião na orquestra de câmara nascida no seio da Academia. Diversas foram as tentativas de criar uma orquestra na Madeira, como anteriormente já foi referido. Com a criação da *Sociedade de Concertos da Madeira*, na mesma época surge a Grande Orquestra Madeirense, com diversos elementos daquela sociedade constantes na direção, comissão executiva e comissão artística. Embora esta não se tenha prolongado muito no tempo, outras tentativas surgiram na Academia de Música. Foram encontradas referências à criação de orquestras de câmara com maestros como Winfried Wolf, Hay de Beck, Jorge Madeira Carneiro, Eurico Thomaz de Lima e Augusto Pereira de Sousa.

Percebemos também com este estudo que outros legados foram deixados pela obra de Luiz Peter Clode. O Posto Emissor do Funchal foi a primeira rádio com emissão local, e que ainda mantém a sua atividade. Esta rádio ainda mantém o arquivo musical e gravações

desde a sua fundação. Também os estudos e inventários de diversas obras de arte contribuíram para a constituição da coleção do Museu de Arte Sacra do Funchal.

Da *Academia de Música e de Belas Artes da Madeira*, as suas três secções transformaram-se no final do século XX em três escolas de referência na Madeira: Conservatório de Música da Madeira; Instituto de Artes Plásticas da Madeira e Academia de Línguas. Nas três secções, Luiz Peter Clode quis desenvolver para cursos superiores. Apenas na Secção de Línguas não chegou a concretizar, apesar de ter sido realizado o pedido ao Ministério de Educação Nacional. Mas o nível do ensino praticado na escola foi considerado elevado para José Hermano Saraiva, que a visitou quando Ministro de Educação Nacional. Apesar de ter mencionado a Marcelo Caetano a possibilidade da criação de uma Universidade na Madeira a partir da Academia, isto também não se veio a concretizar.

A proximidade e contactos frequentes com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa, da Delegação Pró-Arte, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Conservatório Nacional, as Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e Porto permitiu trazer ao Funchal artistas nacionais e internacionais de referência na época, principalmente músicos. A veemente atividade da Sociedade de Concertos e dos professores da Academia possibilitou dar continuidade à vida cosmopolita que se vivia no Funchal antes das duas grandes guerras, principalmente para assistir a concertos. Sendo esta das primeiras Academias a surgir no panorama nacional, sob a alçada do Conservatório Nacional, veio a influência o surgimento de outras, como o atual Conservatório Regional do Algarve.

Com a criação da *Sociedade de Concertos da Madeira* percebeu-se a rede de contactos que os irmãos Clode já tinham na sociedade local. Através da lista dos sócios fundadores, que é quase idêntica aos elementos constituintes da primeira orgânica da instituição, percebemos que algumas das personalidades locais mantinham uma relação de proximidade e de confiança com estes irmãos. Estas relações resultaram, por exemplo, da frequência de concertos em casa de Sheila Power ou de Alberto da Veiga Pestana; do facto de Luiz Peter Clode exercer funções nos Serviços Hidráulicos e Elétricos, os quais dependiam diretamente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal; das relações

como médico de William Clode; das famílias conhecidas do pai dos irmãos Clode, ligadas à elite britânica residente na Madeira.

Destes elementos, constituintes como sócios fundadores, e da lista dos primeiros sócios convidados a integrar a Sociedade de Concertos, identificamos personalidades distintas e da elite do meio madeirense como governadores civis, cargos da Delegação de Turismo da Madeira, da Junta Geral do Distrito, da Câmara Municipal do Funchal, oficiais do exército, professores do Liceu Jaime Moniz e da Escola Comercial e Industrial do Funchal, viscondes, escritores, compositores, maestros, músicos, jornalistas, advogados, médicos, cargos de destaque em entidades bancárias e seguradoras, proprietários de empresas, fábricas e estabelecimentos comerciais. Destes últimos, destacamos os contactos com a Blandy & Brothers, Ld.³, empresa que viria a ceder o espaço para a criação da Academia de Música da Madeira.

O sucesso da *Sociedade de Concertos da Madeira* passou pela rede de contactos locais, nacionais e internacionais realizados por Peter Clode. A nível local, acabámos de destacar os sócios, personalidades de importância regional e que alguns ocupavam cargos na política e administração local. De entre estes contactos salientamos a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e a Câmara Municipal do Funchal, cujo apoio financeiro foram fundamentais para a existência da *Sociedade de Concertos da Madeira* e tudo o que dela dependia.

A nível nacional destacamos o contacto com o Círculo de Cultura Musical de Lisboa que foi fundamental para a Sociedade de Concertos começar a promover concertos de artistas de renome nacional e internacional. Até ao início desta colaboração, os concertos promovidos por esta sociedade eram realizados com os artistas locais. A partir da década de 1960 o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian também foi importante. As limitações financeiras aumentavam à medida que se criavam mais cursos na Academia, que se tentava manter o Posto Emissor do Funchal e a revista, promover os concertos e as exposições. Nesta década, aquela Fundação cedeu algum apoio financeiro, contudo perspetivava-se que pudesse vir a acarretar com os custos de um novo edifício. O que não veio a acontecer, como já foi referido. Contudo, o Funchal acabou por receber a Companhia de Ballet desta Fundação,

bem como o Coro e a sua Orquestra de Câmara. Também temos de destacar o contacto com o Conservatório Nacional e as Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto devido à criação dos cursos de música e de belas-artes na Academia da Madeira. Este contacto foi fundamental para a ida de músicos portugueses ao Funchal, não só como elementos do júri de provas de exame, mas também para atuarem através do Grupo Pró-Arte. Ao Funchal também se deslocaram artistas de destaque nacional como os pintores Vasco Lucena e Louro de Almeida, e também o escultor Anjos Teixeira. As obras destes artistas ficaram presentes na ilha, das quais destacamos diversas estátuas de Anjos Teixeira, muitas das quais podem ser apreciadas em praças públicas na ilha.

A nível internacional, Luiz Peter Clode estabeleceu trocas de correspondência com diversas instituições para poder avançar com os seus estudos genealógicos e históricos. Além disso, podemos também salientar trocas de correspondência com alguns artistas estrangeiros, dos quais podemos destacar Winfried Wolf, de quem se tornou muito amigo. Através de W. Wolf, o Conjunto Barroco Alemão foi ao Funchal atuar no Festival de Música da Madeira, a cantora e professora Renate von Schenckendorff foi desempenhar funções na Academia de Música e, também por atuação dele, chegou a orientar como maestro uma orquestra nesta mesma Academia. Acrescenta-se ainda o contacto com o pintor Max Römer, de nacionalidade alemã, que residiu na Madeira durante trinta e oito anos, desde 1922. Enquanto residiu na ilha, o pintor produziu diversos retratos de costumes e paisagens, que vendeu a locais e para o estrangeiro. Também realizou outros trabalhos de artes gráficas como capas para livros e revistas, postais promocionais, cartazes de cinema e anúncios publicitários. Max Römer chegou a lecionar no curso de Belas-Artes, cujos trabalhos dos alunos foram expostos. Após a sua morte, Luiz Peter Clode realizou uma exposição, reunindo trabalhos deste pintor que se encontravam na casa de particulares madeirenses, como na de Frederico de Freitas, e enviados pelos familiares do artista.

Também se tentou perceber a imagem do artista nesta região insular. Segundo Carlos Gomes (2002, p. 105) o conceito de aptidão, de talento ou de dom é um exclusivo do ensino que visa ministrar uma qualquer formação em arte. Na realidade, grande parte do século XX, no que diz respeito a questões educacionais, é marcado por uma ideia segundo a qual

a aptidão é inata e diferenciada, servindo esta de justificativa para se elaborar certos procedimentos diferenciais de ensino destinados a ser aplicados a categorias específicas de indivíduos. Em torno destes debates, surge ainda a ideia de que existe uma forte influência da hereditariedade neste processo de determinação da aptidão. Esta noção inata da aptidão dará ainda origem à teoria de que a parte da hereditariedade, na inteligência, é de 80 por cento e que a parte do meio ambiente não ultrapassa os 20 por cento, pelo que a escola, através dos insucessos escolares, mais não faz do que registar as desigualdades intelectuais naturais.

Em publicações na revista *Das Artes e da História da Madeira*, J. Ezequiel Veloza afirmou que a definição de arte é difícil e que em tempos passados a arte pretendia representar o que era belo. Noutro artigo, percebeu-se que J. V. referiu que havia uma tendência do indivíduo para ser artista. A escola apesar de ter uma função didática pode não vir a produzir génios. Vasco Lucena, diretor da Secção de Belas Artes da Academia, afirmou que cada artista interpreta de maneira diferente a realidade através das suas emoções. Pedro Lamy, quando assume a direção artística da seção de música Academia, verificou que neste se ensinava bem, pois a preocupação não devia ser ensinar muito, mas preparar artistas conscientes da realidade. Primeiro devia-se ensinar a técnica e depois a virtuosidade.

Ana Paz na sua tese de doutoramento referiu que se vinculava a ideia de que a música não se dirigia às massas, mas aos escolhidos, aos génios, a um ideal inalcançável e que era reconhecido entre pares. Ivo Cruz procedeu a propostas de reformas para a organização do currículo no Conservatório Nacional. Este indicava que no Conservatório deveria haver disciplinas de Português, História, Geografia, História da Arte, História da Música, Educação Física, Francês, Inglês, Alemão e Italiano. Pois ele defendia que o verdadeiro músico não é um artifice, mas um artista com cultura geral, o que considerava indispensável para qualquer profissão. Em troca, nos liceus, escolas industriais, colégios também se devia aprender solfejo, História da Música e canto coral. António Quadros Ferreira (2007, p. 46) referiu que não é possível ensinar a formar artistas, mas é admissível ensinar a possibilidade de se ser artista. As práticas transmitidas levam a escolhas e dá-se o início da

construção da identidade de artista. A arte está sujeita ao gosto da sociedade, que vai moldando a personalidade do artista.

Através da análise do repertório mais executado, quer em concertos promovidos pela Sociedade de Concertos, quer nas audições de alunos ou concertos dos professores da Academia de Música da Madeira, podemos claramente destacar que os instrumentos mais ouvidos nestas atuações foram o piano, violino, violoncelo e canto. Podemos verificar que, do repertório escolhido para estas atuações, há um conjunto de compositores que se destacou durante estas décadas de concertos em estudo. Destacamos como exemplo Beethoven, Bach, Brahms, Händel, Schumann, Mendelssohn de origem alemã, Mozart, Schubert, Haydn, Liszt de origem austríaca, Bartók de origem húngara, Chopin de origem polaca e Vivaldi de origem italiana. Verificamos assim que os compositores clássicos do centro da europa eram os mais apreciados na época. Nas atuações de violino, violoncelo e de instrumentos de sopro conseguimos encontrar ainda algumas atuações de compositores britânicos como John Ward, franceses como Eugène Bozza, americanos como Bernard Hermann ou russos como Aleksandr Gretchaninoff.

Também foi feita referência à execução de peças da autoria de compositores portugueses. Confirmamos pelos compositores, com peças mais tocadas durante estes concertos e audições, que todos eles eram uma referência em Portugal ao longo do século XX. E todos eles ligados ao Conservatório Nacional. Destacamos nomes como Lopes-Graça, Luís de Freitas Branco, David Sousa, Viana da Motta, Cláudio Carneyro, Ivo Cruz, entre outros citados anteriormente. Não podemos esquecer que também nestas atuações houve espaço para as peças de Luiz Peter Clode.

Karl R. Popper (1997, p. 152) defendia que a memória resulta de lembranças e de esquecimentos, que o Homem tem consciência da sua História e das suas expectativas. Maria Isabel João (2005, p. 52) esclareceu que as memórias coletivas se prendem com a afetividade e com a necessidade que os grupos sociais e as comunidades têm de possuir uma autoimagem positiva que os identifique perante si e os outros. A memória do historiador também não é imune ao tempo e vive da experiência. Assim, também é seletiva

nas (re)construções do passado, sendo permeadas pela subjetividade do presente. Pretendeu-se reconstruir o que aconteceu, pois esse é o papel do Historiador.

Segundo Le Goff, os criadores da memória coletiva são Estados, meios sociais e políticos, comunidades de experiências históricas ou de gerações (1984, pp. 44-45). A memória coletiva não é somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. Le Goff diz que cabe aos profissionais científicos da memória (antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos) fazer a luta pela democratização da memória social. A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro, devemos trabalhar de fora que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos Homens.

A intensa atividade da Sociedade de Concertos e da Academia da Madeira, mas também da rádio e da revista, foram apoiadas financeiramente, principalmente pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e da Câmara Municipal do Funchal. Sem este apoio, nenhuma delas teria conseguido manter-se em qualidade, quantidade e longevidade. Para além do apoio financeiro das entidades do poder local que ajudou a crescer toda esta obra, também o estabelecimento de uma intensa relação de contactos pelo Eng.^o Luiz Peter Clode permitiu que tudo o que foi descrito se tornasse realidade.

Após o 25 de abril de 1974, Luiz Peter Clode e outros elementos da sua família que exerciam funções na Academia, foram afastados dela. Sobre isto Peter Clode desabafa com Hermano Saraiva: “o 25 de abril desmoronou toda a obra; mas felizmente, depois de ter sido maltratado, consegui recuperar as forças que ficaram tão abaladas!... Não vale a pena recordar um tempo tão desagradável que hoje felizmente encontro numa calma e na compreensão de refazer justiça àqueles que, em boa hora e desinteressadamente, serviram a Sociedade e a Juventude! Toda a obra de então continua hoje na mesma”.

Apesar deste afastamento, em 1986, o poder local e a sociedade madeirense realizaram uma homenagem a Luiz Peter Clode, quarenta anos depois da fundação da Academia de Música da Madeira. Tudo o que foi descrito revela a importância que toda a obra e todo este legado deixou na memória coletiva desta sociedade e que ainda continua a marcar a

identidade de cada indivíduo que passa pelo Conservatório. Ainda há muitos que guardam memórias da Academia e de alguma forma ainda se mantêm ligados ao Conservatório.

Através de um levantamento sobre a criação em Portugal de escolas de ensino artístico, podemos concluir que este tipo de ensino tem vindo a ser ministrado, principalmente, em Conservatórios e, que em Portugal, este tipo de ensino teve o seu auge de criação no século XX, especialmente, nas décadas de 80 e 90. Na década de 80 foram criadas várias Academias em Portugal e na década seguinte foram registados mais conservatórios fundados. Na década de 40, data de fundação da Academia de Música da Madeira, registaram-se apenas 1% de escolas de artes fundadas e que atualmente ainda existem em Portugal.

Estas escolas distribuem-se com maior intensidade nas zonas entre Lisboa e Porto, prolongando-se entre estas duas cidades junto à faixa litoral. Registaram-se nestas zonas maior número de conservatórios relativamente a outras escolas de ensino de artes. Verificou-se também que o Ensino Artístico Especializado e o Ensino Livre em Artes é mais lecionado em Conservatórios, enquanto que os Cursos Profissionais em artes são mais lecionados em Escolas Profissionais. No Ensino Superior podemos encontrar, em Portugal, mais cursos de música em comparação com outro tipo de ensino de arte.

O facto do Conservatório – Escola das Artes da Madeira atualmente ser das escolas de artes mais antigas do país, possivelmente tornou a sua experiência de ensino, com mais de 75 anos, numa oferta diversificada em diferentes tipologias de cursos em artes, como o Ensino Artístico Especializado, quer em regime supletivo, articulado e de iniciação, o Ensino Livre e os Cursos Profissionais. Com o 25 de abril de 1974 perdeu a possibilidade de ministrar cursos superiores, sendo atualmente uma faculdade da Universidade da Madeira, desde 1988. Também neste Conservatório foi-se abrindo a diferentes áreas artísticas. Os alunos podem encontrar cursos de música, sendo estes os primeiros a serem ministrados nesta escola, cursos de teatro, dança, multimédia e artes plásticas.

Desde o instante em que houve contacto com a documentação e se começou a estudar a história desta escola, que se considerou ser um importante legado cultural nas vivências dos insulares. O presente estudo tornou-se interessante pela análise e correlação com

tantas instituições locais, nacionais, com tantas personalidades de renome nacional e internacional, que nos demonstraram ter tido um grande impacto toda esta obra na sociedade insular. Mas também o que foi desenvolvido na ilha também pôde influenciar outras atividades em Portugal Continental.

A partir da recolha e transcrição de várias notícias dos periódicos locais, entre 1943 e 1974, realizou-se uma análise qualitativa sobre o impacto da Sociedade e da Academia na ilha da Madeira. Conseguiu-se constatar, que com a criação de ambas, a frequência de público aos concertos era uma constante, havendo diversas referências a sala cheia. Com o passar dos anos, a partir de meados da década de 1950 e na década seguinte, começam a sair algumas notícias de alguns concertos e audições que já não enchiam a sala por completo. Algumas destas notícias utilizaram mesmo o termo “reduzida assistência”. Através da leitura e análise destas notícias conseguiu-se perceber que o público frequentador destes concertos e, que se tornaram sócios da *Sociedade de Concertos da Madeira*, faziam parte de uma “seleta assistência”, eram “famílias da melhor sociedade”, uma “assistência de elite”, pois estes concertos eram “frequentados pelas distintas famílias da sociedade” madeirense. Para a assistência de alguns destes concertos, percebemos que era indicado o uso de “traje de gala”. Para outros, por exemplo em momentos em que muitas famílias estavam de férias, o traje podia ser descontraído.

De acordo com esta compilação de informação, percebeu-se que os elogios aos concertos era uma constante nos periódicos ao longo desta época em estudo. Frequentemente os concertos e audições eram adjetivados como de “grande requinte artístico”, de “superior elegância”, que fora “um êxito extraordinário”, um “acontecimento artístico”, uma “sensacional audição”, que fora um “brilhante recital”. Também de notar que os Concertos Populares, segundo os periódicos locais, também alcançaram grande êxito. Estes concertos eram uma iniciativa da Câmara Municipal do Funchal, mas que frequentemente tinham o apoio dos professores da Academia para as atuações ou de convidados da Sociedade de Concertos. Estes concertos decorriam em espaços públicos e eram destinados ao público em geral.

As audições dos alunos da Academia também inicialmente obtiveram muita afluência, tal como os concertos dos professores desta escola. O facto de estas atuações estarem repletas de público interessado em acompanhar o desempenho e aproveitamento dos alunos, também demonstra o interesse do público em acompanhar o que se passava na Academia, pois eram uma “agradável surpresa”. No final da década de 1950 percebe-se pelas notícias que houve um crescente desinteresse do público em continuar a assistir a estas audições. Provavelmente, o facto de já não constituir uma novidade poderá ter levado a esse desinteresse do público. Ainda podemos destacar nas notícias algumas exaltações relativamente a conferências realizadas na Academia da Madeira que foram apelidadas como “brilhante” ou “valiosa conferência”, onde a elas assistiram uma “distinta assistência”. Das exposições realizadas, também conseguimos perceber através da imprensa local que estas eram “visitadas por numerosas pessoas de todas as classes sociais”.

Das notícias publicadas pelos periódicos locais, sabemos que algumas foram redigidas dentro das instalações da Academia e sede da Sociedade de Concertos, pois no fundo documental Luiz Peter Clode foram encontrados alguns rascunhos destas notícias ou documentos dactilografados, prontos a serem enviados para as redações dos jornais locais. Também pudemos verificar que alguns dos sócios da Sociedade de Concertos eram jornalistas ou escreviam artigos para os jornais. Alguns deles tiveram cargos de direção ou de chefia em alguns periódicos. Esta estreita relação com a imprensa local poderá ter servido como uma máquina publicitária a favor de todo o trabalho e desempenho da *Sociedade de Concertos da Madeira* e da *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*.

Através da publicação destas notícias também se percebeu que houve uma educação do público em geral para a arte. Sendo um dos objetivos da criação da Sociedade de Concertos elevar a “cultura do espírito” das gerações daquela época, a intensa publicidade e elogios traçados à atividade que aquela realizava levou ao aumento do interesse por parte do público. Nas notícias percebeu-se algumas correções de comportamento dirigido à assistência, como por exemplo, a referência de que chegar atrasado perturbava o decorrer do concerto por ter de procurar lugar na plateia. Também foram encontradas notícias com

chamadas de atenção para “tosses irritantes” na assistência que perturbavam o silêncio e dificultava ouvir o concerto.

Em algumas notícias pudemos encontrar referência de que havia uma “assistência seleta, entre a qual se encontrava todas as pessoas de maior representação social do nosso meio”. Foram encontradas referências também de quem assistia aos concertos da Academia, às conferências e palestras e de quem estava presente nas inaugurações das exposições. Das notícias que nos fazem referência a esta elite local, temos sempre presente, as altas figuras do exército, da administração local, da economia local com empresários e proprietários das principais empresas, professores, entre outros. Como figuras nacionais nestes contextos locais e insulares, destacamos não só a vinda de professores do Conservatório Nacional e das Escolas Superiores de Belas-Artes do Porto e Lisboa, de artistas de renome nacional e internacional, como foi sendo uma referência constante ao longo deste estudo, como também a vinda do Presidente da República, Almirante Américo Tomás, e do Ministro da Educação Nacional, José Hermano Saraiva, que tiveram a oportunidade de avaliar o trabalho letivo desenvolvido nesta escola. João Nogueira, um dos Diretores Artísticos da Secção de Música, chegou a afirmar que quando chegou à Academia encontrou uma sólida organização.

Percebemos que o sucesso inicial da Sociedade de Concertos, que foi o impulso e o motor para a criação da Academia, da rádio, da revista, das exposições, se deve à rede de relações e contactos que Luiz Peter Clode dispunha. Essa rede iniciou-se através dos contactos de seu pai na região, pois estava relacionado com outras famílias de influência britânica e de elevada condição económica da região. Peter Clode, após a sua formação na Universidade, regressou à Madeira e desempenhou funções na Direção dos Serviços Industriais, Elétricos e de Viação que estava sob a alçada da Junta Geral do Distrito Autónomo da Madeira. Logo, dispunha de contactos próximos com entidades locais da administração pública. Para além, que muito cedo aprendeu música e a tocar piano. A cultura dos saraus e dos encontros nas casas da elite local para ouvir boa música ao piano, conforme já se descreveu ser frequente no século XIX, fazia parte da educação dada por seus pais. Já jovem adulto e regressado à Madeira, frequentava os concertos e convívios realizados em casa de Sheila

Power e Alberto da Veiga Pestana. Nestes espaços teve a oportunidade de se relacionar com a elite apreciadora de música e arte. Estas questões consideram-se fundamentais para o sucesso que a Sociedade de Concertos teve no início. A imprensa local noticiava que a Madeira tinha um “sentimento de gratidão” para com a Sociedade de Concertos, que a sua fundação era uma “necessidade imposta pelo meio social”.

A memória é uma construção parcial e seletiva do passado, com pontos de referência fornecidos pela sociedade. Entre o passado mais distante e o mais recente são construídas memórias variáveis consoante os grupos sociais, o posicionamento ideológico e o nível cultural das pessoas (João, 1999, p. 269). As representações surgem por uma criação de uma cultura pública de massas comum a todos os cidadãos, com criação de um repertório de tradições de cerimónias e símbolos, que funcionam como signos para a identificação das populações. A identidade é a consciência de pertença, envolvendo a interação social ou jogos de poder. A identidade pode ser interpretada como um exercício de poder simbólico. O processo complexo, nos quais os aspetos objetivos se cruzam com os subjetivos, relacionando-os com valores, experiências pessoais, heranças culturais ou referências simbólicas.

Em suma, podemos considerar que Luiz Peter Clode deixou uma obra notável e uma marca na região da Madeira, não só porque ainda continua a escola que ele fez surgir em 1946, que ainda continua a formar muitos músicos e professores, mas que no passado também formou alguns escultores e pintores e atualmente forma também atores e bailarinos, mas também um intenso legado cultural e histórico escrito. Dedicou-se a um profundo estudo genealógico das principais famílias madeirenses e a sua sensibilidade musical levou à composição de diversas obras para piano, muitas das quais chegaram a ser tocadas em concertos promovidos na Madeira pela Sociedade e tocadas por artistas de renome nacional e internacional como Winfreid Wolf. Peter Clode, sendo um eterno estudioso, como alguns o apelidaram, escreveu diversos artigos sobre a História da Madeira que foram publicados na revista *Das Artes e da História da Madeira* e também foi autor de vários catálogos de exposições com a descrição minuciosa de diversas peças. Destacam-se as descrições de peças de arte sacra, que posteriormente integraram a coleção do Museu de

Arte Sacra do Funchal. Graças à rede de contactos que Peter Clode foi estabelecendo a Madeira pôde assistir a concertos de notáveis artistas da época dos quais podemos destacar Wilhelm Kempff, Nikita Magaloff, Paul Bandura Skoda, Dimitry Markevitch, Pierre Fournier, Ana Fisher, Henryk Szeryng, Gaspar Cassadó e os portugueses Sequeira e Costa e Maria João Pires. Destacamos ainda o contacto com o pintor Max Römer que deixou um legado pictórico e registo de paisagens e costumes da Madeira. As suas obras encontram-se expostas em museus, como a Casa-Museu Frederico de Freitas, ou em casas de particulares. O escultor Anjos Teixeira, último Diretor Artístico da Secção de Belas-Artes da Madeira também deixou um importante legado escultórico na região, com diversas esculturas que se podem encontrar em praças públicas e que também retratam as gentes e tradições locais.

Luiz Peter Clode sempre solicitou a oficialização da Academia para garantir uma maior facilidade na contratação de professores e a sua continuidade da existência da escola, bem como a criação de um edifício de raiz para o exercício destas funções letivas. A oficialização da escola só veio depois da Revolução de 25 de abril de 1974, o edifício destinado ao exercício das funções da escola acabou por não acontecer. A escola ainda permanece a exercer as suas funções letivas em edifícios adaptados e provisórios.

Considera-se que os objetivos traçados inicialmente foram cumpridos e que este estudo contribuiu com uma perspetiva inovadora e mais aprofundada relativamente à obra e legado de Luiz Peter Clode, mostrando porque não foi mais uma tentativa de curta duração para a constituição de uma escola de música. O presente estudo debruçou-se sobre a totalidade da obra de Luiz Peter Clode, incidindo principalmente, na Sociedade de Concertos da Madeira, considerado o motor de todo o legado, e na Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira, a qual deu continuidade ao que hoje é o Conservatório – Escola das Artes da Madeira, o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira e a Academia de Línguas da Madeira. Apontamos a criação da revista *Das Artes e da História da Madeira*, do Posto Emissor do Funchal, da Orquestra de Câmara, das exposições, dos concertos, dos festivais como o prolongamento do objetivo principal que era promover o “culto do espírito” na sociedade madeirense e perpetuar uma cultura musical que era partilhada pela

elite desta ilha. Cultura esta que devia ser ensinada aos jovens em geral, daí a ação da Sociedade e da Academia.

O estudo deste legado foi feito de forma integradora e procurou-se fazer uma análise crítica, profunda e reflexiva. Com este estudo conseguiu-se perceber que a rede de contactos que Peter Clode foi estabelecendo na região, na capital de Portugal e com alguns artistas internacionais foi fundamental para a concretização destes projetos. Sem esta rede de contactos, que fomos desvendando ao longo deste estudo, e do apoio dos poderes locais e nacionais, provavelmente, esta obra não teria sido possível ou teria sido de curta duração, como outras tentativas de criação de escolas de música e de associações para a concretização de concertos que haviam surgido antes. O facto de a Madeira ter despertado para o turismo, mais cedo que outras regiões do país, e ter uma elite, principalmente britânica, a residir na ilha permitiu incrementar o mercado de realização de concertos, saraus, entre outros. Esta cultura musical que levou à criação da Sociedade de Concertos e que a sustentou, também levou a que a Academia de Música viesse a formar bons músicos para continuar a alimentar este mercado musical.

Embora também se formasse uma identidade regional em termos musicais, com o uso de instrumentos tradicionais, o repertório executado nos concertos da Sociedade, pelas audições de alunos e concertos de professores da Academia, seguia os modelos clássicos. Até as peças tocadas de autores nacionais, foram compostas por professores do Conservatório Nacional, que também seguiam as composições e os modelos da música clássica. Dos compositores locais, como Luiz Peter Clode, também seguem a métrica e as composições dos clássicos, havendo peças inspiradas em compositores como Liszt.

Toda a obra de Luiz Peter Clode deixou marcas locais como já tivemos oportunidade de demonstrar. Desde os seus estudos de genealogia, que hoje nos permitem ter conhecimento das famílias influentes na sua época, e que muitas destas gerações ainda permanecem na ilha da Madeira. O Posto Emissor do Funchal ainda continua como rádio local e a fazer transmissões radiofónicas. E também tem à sua guarda uma coleção de gravações que registaram os concertos dados por personalidades que foram passando pelo Teatro Municipal Baltasar Dias, bem como de professores da Academia de Música. A revista

Das Artes e da História da Madeira continua a ser uma importante fonte de informação sobre a História e a Cultura da Madeira. Alguns estudos e publicações sobre arte sacra que criaram um impulso para a criação do Museu de Arte Sacra do Funchal. A Orquestra de Câmara da Academia veio a tornar-se na Orquestra Clássica da Madeira, que atualmente promove os concertos de música clássica da região. Os artistas que vieram à região e que deixaram marcas: músicos e maestros que foram homenageados e cujas lápides se encontram no Teatro Municipal Baltasar Dias, pinturas que se encontram em museus e casas de particulares, como as de Max Römer, e esculturas que podemos encontrar nas praças públicas, como as de Anjos Teixeira. Não esquecendo a estátua de Jaime Moniz que se encontra na entrada desta escola, cuja construção teve o contributo daquele escultor e dos alunos de escultura da *Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira*. Salientamos ainda que o nível de ensino foi considerado de elevado valor, ao ponto de personalidades do poder nacional considerarem a hipótese da criação de uma Universidade, uma vez que já eram ministrados cursos de ensino superior na Academia. Contudo, esta hipótese não veio a concretizar-se.

Desta forma podemos concluir que foram vários os legados e marcas culturais que os projetos de Luiz Peter Clode deixaram na sociedade madeirense e na cidade do Funchal. Ao longo deste estudo tivemos a oportunidade de contextualizar e demonstrar as redes que envolviam a criação de toda esta obra. Até ao presente já havia autores que haviam feito o levantamento da obra criada, mas a sua análise aprofundada e demonstração da sua importância a nível local e nacional, trazendo ao de cima a relação entre si e com o meio, constitui a novidade deste estudo. A rede de relações que existiu entre Luiz Peter Clode, os poderes locais, poderes e instituições nacionais, artistas nacionais e artistas internacionais foi sendo deslindada ao longo deste estudo. E sem estes contactos a obra de Luiz Peter Clode não teria nascido.

A Academia de Música e de Belas-Artes da Madeira nasce de um ideário do ensino nacional, pois teve de cumprir com os currículos que eram ministrados no Conservatório Nacional e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto. Contudo, sempre houve uma preocupação mais além do currículo e que permitiu formar diversos alunos e torná-los

aptos para o mercado de trabalho, sem ser necessariamente para música, pintura e escultura. A Academia lecionava disciplinas de Português, História, Línguas, Geografia, História Geral de Arte. Este modelo de ensino acabou por ser elogiado por Ivo Cruz, o qual defendia que o artista da época deveria ter uma cultura geral. A oferta curricular da Academia da Madeira proporcionava esta possibilidade.

Para além da oferta curricular, na Academia da Madeira lecionaram professores naturais da região. Estes eram formados e alguns deles lecionavam também noutras escolas como no Liceu Jaime Moniz e na Escola Comercial e Industrial do Funchal. Além destes, através do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, deslocaram-se a esta região insular professores do Conservatório Nacional para lecionarem. Aqui inicia-se o contacto com o ensino nacional. A vinda de artistas internacionais, devido ao apoio do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, possibilitou estreitar relações com alguns, ao ponto de também lecionarem na Academia, temos como exemplo os cursos de aperfeiçoamento lecionados pelo pianista austríaco Winfried Wolf. Também através dele, tivemos conhecimento da contratação da professora de canto Renate von Schenckendorff. A vinda destes artistas marca a pedagogia e o reportório ensinado na Academia, tal como o modelo de artista moldado, tal como nos foi possível demonstrar.

Contudo, percebemos que existiram algumas limitações que, algumas delas ultrapassadas, podem vir a completar e acrescentar mais informação ao presente estudo. Uma dessas contrariedades foi a inesperada pandemia que se iniciou em 2020, que levou ao encerramento de muitos espaços, ao teletrabalho. Esta questão atrasou o trabalho que deve ser realizado em arquivo. Para além disto, o arquivo gerado por todas estas instituições impulsionadas ainda não estão acessíveis ao público. Apesar do arquivo encontrado no sótão do Conservatório ter despoletado o interesse por este estudo, a documentação deu entrada no Arquivo Regional da Madeira em 2018, não estando ainda disponível para aceder. Assim, o presente estudo foi possível com a consulta da documentação pessoal de Luiz Peter Clode. Acredita-se que quando for possível aceder à documentação proveniente do Conservatório da Madeira, mais informações poderão vir a complementar este estudo.

Seria também interessante tentar perceber o número de músicos e de alunos que estudam algum instrumento, mesmo sem intenções profissionais comparativamente com o número total de habitantes, compreender o rácio de pessoas que contribuem para a construção desta cultura musical na Madeira e comparar da mesma forma com outras regiões do país. Isto porque já desde o século XIX que existem relatos da dinâmica musical da Madeira, principalmente da cidade do Funchal. Seria interessante perceber se estas influências do passado foram transmitidas de geração em geração, contribuindo para a construção desta memória coletiva.

Outros estudos poderão vir a ser realizados para complementar este, como uma análise socioeconómica dos alunos que passaram pela Academia, para complementar a teoria de que muitos filhos da elite madeirense estudaram nesta escola, como também ela foi aberta a um público mais carenciado.

Também trabalhar e analisar as biografias de professores, de forma a aprofundar o conhecimento da intensa rede de relações existente entre eles e as elites e poderes locais e nacionais. Ou até mesmo os contactos entre os artistas de renome internacional. Poderíamos perceber com maior profundidade esta questão que ainda é muito presente na área do ensino da música.

A intensa e complexa obra descrita neste estudo, realizada por Luiz Peter Clode, foi essencialmente construída pelo empenho, dedicação e insistência de um “homem de cultura”, tal como referiu o jornalista António Andrade. Mas também como se verificou, a sua obra não teria sido possível se não tivesse tido a ajuda e apoio de muitas pessoas da sua família, da sociedade madeirense, de entidades nacionais, de contactos internacionais, como foi sendo descrito ao longo deste trabalho. Concluimos parafraseando a ideia de Lélia Wanick, esposa de Sebastião Salgado. Uma ideia deixa de ser sonho quando partilhada com outros; e que esses outros aceitem essa ideia como sua. Assim o sonho deixa de ser de um e passa a ser de muitos. A obra deixa de ser ideia e transforma-se em algo concreto. O sonho de Peter Clode, foi o sonho de muitos e muitos ainda continuam a manter vivo o seu legado. Pois ele dedicou a sua vida para uma “Escola [que] não pode nem deve morrer! É

preciso que a amparemos, pois, a sua existência representa um bem incalculável para o Funchal.”

BIBLIOGRAFIA

Fontes

Academia de Música da Madeira (1948). *Regulamento interno*. Funchal: Comércio do Funchal.

Academia de Música e Belas Artes da Madeira (1946-1974). “Recortes de imprensa e folhetos de concertos e recitais”. *Arquivo de recortes de imprensa*. Biblioteca das Artes da Madeira. Vol. I-II.

Academia de Música e Belas Artes da Madeira (1950-1964). “Fotografias”. *Álbum N.º 2*. Biblioteca das Artes da Madeira.

Academia de Música e Belas Artes da Madeira (1955-1977). “Belas Artes”. *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 1-3,16-18-22.

Academia de Música e Belas Artes da Madeira (1955-1978). “Administração”. *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 1, 25.

Academia de Música e Belas Artes da Madeira (1955-1978). “Sociedade de Concertos da Madeira”. *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 25.

Academia de Música e Belas Artes da Madeira (1964-1975). “Música”. *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 25.

Academia de Música e Belas Artes da Madeira (1973). “Línguas”. *Academia de Música e Belas Artes da Madeira*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 25.

- Clode, Luiz Peter (1813-1990). "Investigação Genealógica do Engenheiro Luiz Peter Clode e de terceiros". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 2-11.
- Clode, Luiz Peter (1904-1990). "Fotografias". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 2, 18, 41-45, 47.
- Clode, Luiz Peter (1937-1990). "Correspondência Recebida e Expedida". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 1-2, 18.
- Clode, Luiz Peter (1938-1990). "Recortes de Imprensa". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 2, 11-12, 18-19, 34-36.
- Clode, Luiz Peter (1943-1987). "Sociedade de Concertos da Madeira". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 39-41.
- Clode, Luiz Peter (1944-1987). "Compositor Engenheiro Luiz Peter Clode". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 39.
- Clode, Luiz Peter (1946-1987). "Academia de Música e de Belas Artes da Madeira". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 45.
- Clode, Luiz Peter (1948-1986). "Revista das Artes e da História da Madeira". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 47.
- Clode, Luiz Peter (1949). *A verdadeira História da Sociedade de Concertos*. Funchal: s.l.
- Clode, Luiz Peter (1955-1962). "Programas de exposições dos alunos da Secção de Belas Artes". *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 45.

- Clode, Luiz Peter (1955-1962). “Promoção de exposições de Artes Plásticas e Decorativas”. *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 45-46.
- Clode, Luiz Peter (1985-1986). “Documentos relativos a homenagens”. *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 2.
- Clode, Luiz Peter (s.d.). “Posto Emissor do Funchal”. *Espólio do Engenheiro Luiz Peter Clode*. Direção Regional do Arquivos e Bibliotecas da Madeira. Caixa 47.
- Conservatório - Escola Profissional das Artes Eng.º Luiz Peter Clode (2019). *Projeto Educativo. Formar profissionais para as artes e profissionais de excelência*.
https://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2021/03/07_PEE_2017-2021_maio-2019.pdf
- Conservatório - Escola Profissional das Artes Eng.º Luiz Peter Clode (2020). *Regulamento Interno*. https://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2021/03/01_Regulamento-Interno-2020-e-Anexos.pdf
- Conservatório - Escola Profissional das Artes Eng.º Luiz Peter Clode (2021). *Projeto Educativo*. https://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2021/08/07_Projeto-educativo_2021_2025.pdf
- Cruz, Ivo (1971). *Um projeto de reforma do Conservatório Nacional: subsídios para a História da Música em Portugal*. Lisboa: Império.
- Decreto do Governo N.º 242/1901 de 24 de outubro da Secretaria do Estado dos Negócios do Reino. *Legislação Régia*. pp. 816-823.
<https://legislacaoeregia.parlamento.pt/V/1/86/133/p1064>
- Decreto N.º 18.881/1930 de 25 de setembro do Ministério da Instrução Pública. *Diário do Governo: N.º 223/1930, Série I*.
<https://files.dre.pt/1s/1930/09/22300/19651972.pdf>

Decreto Legislativo Regional N.º 2/2000/M de 31 de janeiro da Assembleia Legislativa Regional. *Região Autónoma da Madeira: I-A série* (2000). www.dre.pt

Decreto Lei n.º 26/89 de 21 de janeiro do Ministério da Educação. *Diário da República: I série, No 18* (1989). www.dre.pt

Decreto Lei n.º 74/2004 de 26 de março do Ministério da Educação. *Diário da República: I-A série* (2004). www.dre.pt

Decreto Lei n.º 310/83 de 1 de julho do Ministério da Educação. *Diário da República: I série, No 149* (1983). www.dre.pt

Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de novembro do Ministério da Educação. *Diário da República: I série, No 253* (1990). www.dre.pt

Decreto Legislativo Regional N.º 2/2000/M de 31 de janeiro da Assembleia Legislativa Regional. *Região Autónoma da Madeira: I-A série* (2000). www.dre.pt

Decreto Regulamentar Regional N.º 3/2020/M de 9 de janeiro da Presidência do Governo. *Região Autónoma da Madeira: I série* (2020). www.dre.pt

Decreto Regulamentar Regional N.º 5/2019/M de 7 de agosto da Presidência do Governo. *Região Autónoma da Madeira: I série* (2019). www.dre.pt

Decreto Regulamentar Regional N.º 11/2005/M de 19 de abril da Assembleia Legislativa Regional. *Região Autónoma da Madeira: I-A série* (2005). www.dre.pt

Decreto Regulamentar Regional N.º 13/2012/M de 22 de junho da Assembleia Legislativa Regional. *Região Autónoma da Madeira: I série* (2012). www.dre.pt

Decreto Regulamentar Regional N.º 15/2003/M de 11 de julho da Assembleia Legislativa Regional. *Região Autónoma da Madeira: I-B série* (2003). www.dre.pt

Decreto Regulamentar Regional N.º 17/2000/M de 22 março da Assembleia Legislativa Regional. *Região Autónoma da Madeira: I série, No 36* (2000). joram.madeira.gov.pt/

Decreto Regulamentar Regional N.º 35/2012/M de 14 de dezembro da Presidência do Governo. *Região Autónoma da Madeira: I série* (2012). www.dre.pt

Grande Orquestra Madeirense (1944). *Regulamento da Grande Orquestra Madeirense*. Funchal: Comércio do Funchal.

Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto do Ministério da Educação. *Diário da República: I série*, No 149, 1o suplemento (2018). www.dre.pt

Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto do Ministério da Educação. *Diário da República: I série*, No 156, 1o suplemento (2018). www.dre.pt

Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto do Ministério da Educação. *Diário da República: I série*, No 156, 1o suplemento (2018). www.dre.pt

Portaria n.º 550-C/2004 de 21 de maio do Ministério da Educação. *Diário da República: I-B série*, No 119, 1o suplemento (2004). www.dre.pt

Sociedade de Concertos da Madeira (1943a). *Estatutos*. Funchal: s.l.

Sociedade de Concertos da Madeira (1943b). *Relatório do Conselho Directivo referente ao ano de 1943*. Funchal: Tip. Comércio do Funchal.

Sociedade de Concertos da Madeira (1945). *Relatório do Conselho Directivo referente ao ano de 1945 e parecer do Conselho Fiscal*. Funchal: Tip. Comércio do Funchal.

Sociedade de Concertos da Madeira (1946). *Relatório do Conselho Directivo referente ao ano de 1945 e parecer do Conselho Fiscal*. Funchal: Tip. Comércio do Funchal.

Sociedade de Concertos da Madeira (1947). *Relatório do Conselho Directivo referente ao ano de 1946 e parecer do Conselho Fiscal*. Funchal: Tip. Comércio do Funchal.

Sociedade de Concertos da Madeira (1948). *Relatório e Contas do Conselho Directivo e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1947*. Lisboa: Editorial Império.

Sociedade de Concertos da Madeira (1949). *Relatório e Contas do Conselho Directivo e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1948*. Lisboa: Editorial Império.

Sociedade de Concertos da Madeira (1950). *Relatório e Contas do Conselho Directivo referente ao ano de 1949*. Lisboa: Editorial Império.

Sociedade de Concertos da Madeira (1952). *Relatório do Conselho Directivo referente ao ano de 1951*. Lisboa: Editorial Império.

Monografias

Adorno, Theodor W. (1970). *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70.

Avelar, Ana Paula (1999). “Os portugueses, imagens narrativas em crónicas de quinhentos – traços de uma identidade?”. *Discursos – Língua cultura e sociedade*.
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4267/1/Ana%20Paula%20Avelar.pdf>

Avelar, Ana Paula (2000). “Da afirmação do poder nalguns textos da expansão portuguesa do século XVI: a escrita e a sua difusão como processo de legitimação”. *Discursos – Língua cultura e sociedade - II*.
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4250/1/Ana%20Paula%20Avelar.pdf>

Avelar, Ana Paula (2001). “Do discorrer da memória nas Histórias da Expansão”. *Discursos – Língua cultura e sociedade - III*.
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4154/1/Ana%20Paula%20Avelar.pdf>

Avelar, Ana Paula (2002). Da história e da literatura: percursos de uma expansão. *Colóquio Literatura e História. Factos e Ficções: O Real e o Verosímil: actas*. Universidade Aberta. p. 339-346.
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/325/1/ACTAS-Literatura%20e%20Hist%c3%b3ria339-346.pdf.pdf>

Barros, Rogério Augusto Teixeira (2012). *O Teatro Municipal Baltazar Dias Estudo sobre a produção e a realização de espectáculos na área da música clássica (1943–1974)*. Dissertação de mestrado. Funchal: Universidade da Madeira.

Borges, Maria José (2021). "História". *Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EACMN)*.

<http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/apresentacao/historia>

Bloch, Marc (2001). *Apologia da História ou O ofício de Historiador*. Zahar.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1646938/mod_resource/content/1/Texto%201%20-%20Apologia%20da%20Hist%C3%B3ria%20ou%20o%20Of%C3%ADcio%20do%20Historiador.pdf

Bourdieu, Pierre (2001). *Meditações Pascalinas*. Bertrand.

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-Medita%C3%A7%C3%B5es-pascalianas.pdf>

Bourdieu, Pierre, Darbel, Alain (1969). *L'amour de l'art: Les musées s'art européens et leur public*. Les Éditions de Minuit.

Branco, João de Freitas (1942). O problema da música em Portugal. *In Arte Musical*, N.º 319. pp. 1-5.

Buescu, Helena Carvalhão (1998). *Em busca do autor perdido: histórias, concepções, teorias*. Cosmos.

Carita, Rui, Melo, Luís Francisco de Sousa (1988). *100 Anos do Teatro Municipal "Baltazar Dias"*. Funchal: Câmara Municipal.

Carmo, Roney Gusmão (2014). "Ideologia, representações e memória: campos de disputa". *In Revista Histedbr On-line*. N.º 57. pp. 366-377.

<file:///C:/Users/helen/Downloads/8640421-Texto%20do%20artigo-10980-1-10-20150902.pdf>

Carvalho, Rómulo de (2008). *História do Ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. 4.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Changeaux, Jean-Pierre, Ricoeur, Paul (2001). *O que nos faz pensar?* Lisboa: Edições 70.

Chaui, Marilena (2000). *Convite à Filosofia*. Ática.

https://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf

Choay, Françoise (2014). *Alegoria do património*. Lisboa: Edições 70.

Clode, Luiz Peter (1983). *Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses, séculos XIX e XX*.

Funchal: Caixa Económica do Funchal.

Costa, Isa Monteiro Pereira da (2013). *O Teatro de Revista no Estado Novo: a década de 30 do século XX*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa.

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5793/1/O%20Teatro%20de%20Revista%20no%20Estado%20Novo%20-%20A%20D%20c3%a9cada%20de%2030%20do%20s%20c3%a9c.%20XX.pdf>

D'Alessio, Mansor M. (2012). Intervenções da memória na historiografia: identidades, subjetividades, fragmentos, poderes. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 17. pp. 269-280.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11150>

Delgado, Lucilia de Almeida Neves (2003). "História oral e narrativa: tempo, memória e identidades". In *História Oral*. N.º 6. p. 9-25.

https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO%20Lucilia%20E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf

Durkheim, Émile (2002). *As formas elementares da vida religiosa*. Oeiras: Celta.

Duve, T. de (2021). "On periodization: what does «post-Duchamp» means?". *ARS* (São Paulo), 19(42), 83-108. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.188234>

Eco, Humberto (1972). *A definição da Arte*. Lisboa: Edições 70.

Enciclopédia luso-brasileira de cultura (1964). Lisboa: Verbo.

- Einstein, Alfred (1947). *Music In The Romantic Era: A History of Musical Thought in the 19th Century*. New York: W.W.Norton & Company.
- Esteireiro, Paulo (2008). “O repertório dos bailes funchalenses na 2.^a metade do séc. XIX: as composições e orquestrações de Anselmo Serrão e Augusto Miguéis”. In Morais, Manuel (coord.). *A Madeira e a Música: Estudos (c. 1508 – c. 1974)*. Funchal: Funchal 500 anos. pp. 515-539.
- Esteireiro, Paulo (2010a). “A música como pretexto de sociabilidade na Madeira (1880-1926)”. *Atas do Seminário República e Republicanos na Madeira (1880-1926)*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico.
<https://recursosartisticos.madeira.gov.pt/bdigital/16113.pdf>
- Esteireiro, Paulo (2010b). “Difusão e efeitos do piano na vida cultural madeirense no século XIX”. In *Revista Islenha*. N.º 47. Funchal: Direção Regional dos Assuntos Culturais.
- Esteireiro, Paulo (2010c). “A difusão do bandolim na Madeira: origem, músicos e repertório (1889-1950)”. In *Revista Xarabanda*. N.º 18. Funchal: Associação Musical e Cultural Xarabanda. pp. 3-15
- Esteireiro, Paulo, Borges, Jorge, Pedro, Freitas Manuel, Barros, Renata, Fernandes, Rubina, Camacho, Rui & Pinto, Rui Magno (2008). *50 Histórias de Músicos da Madeira*. Funchal: Secretaria Regional de Educação e Cultura.
- Esteireiro, Paulo, Dias, Teresa Norton (2019). “Arte na Educação”. In Franco, José Eduardo (dir.). *Madeira Global: Grande Dicionário Enciclopédico da Madeira*. Vol. 1. Theya. pp. 750-754. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9530>
- Faria, Margarida de Lima, Almeida, Renata (2006). A problemática da “identidade” e o lugar do “património” num mundo crescentemente cosmopolita. In *Comunicação & Cultura*, N.º 1. Pp. 117-133.
<https://revistas.ucp.pt/index.php/comunicacaoecultura/article/view/367>

- Fentress, James, Wickham Chris (1994). *Memória social: novas perspectivas sobre o passado*. Teorema.
- Fernandes, Domingos (coord.) (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico. Relatório final revisto*.
<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5501/1/Relato%cc%81rioEnsinoArti%cc%81sticol.pdf>
- Ferreira, António Quadros (2007). *Pensar a Arte. Pensar a Escola*. Porto: Edições Afrontamento.
- Ferreira, António Quadros (2015). *O ensino artístico em Portugal, na Academia, na Escola e na Universidade*.
https://www.racba.org/upload/debates/doc/ca/univ_porto_antonio.pdf
- Ferreira, Debora Pazetto (2014). *Investigações acerca do conceito de arte*. Tese de doutoramento. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9RVFC9/1/tese_final_com_ficha.pdf
- Formosinho, João, Machado, Joaquim (2013). “A regulação da educação em Portugal - do Estado Novo à democracia”. *Educação: temas e problemas*. pp. 27-40.
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16515/4/12-28-1-SM.pdf>
- França, Isabella de (1969). *Jornal de Uma Visita à Madeira e a Portugal (1853-1854)*. Funchal: Ed. Junta Geral.
- Freitas, Manuel Pedro S. (2008). “Grupos musicais madeirenses entre 1850 e 1974”. In Morais, Manuel (coord.). *A Madeira e a música: estudos (c.1508-c.1974)*. Funchal: “Funchal 500 Anos”. pp. 401-513.
- Gomes, Carlos Alberto Faísca Fernandes (2000). *Contributos para o estudo do ensino especializado de música em Portugal*. Memória final do CESE em Direção Pedagógica e Administração Escolar. Escola Superior de Educação de Almada. Instituto Jean Piaget. <https://www.meloteca.com/wp->

content/uploads/2018/11/contributos-para-o-estudo-do-ensino-especializado-de-musica-em-portugal.pdf

- Gomes, Carlos Alberto Faísca Fernandes (2002). *Discursos sobre a «especificidade» do ensino artístico: a sua representação história nos séculos XIX e XX*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/34811>
- Gomes, José Vieira (2008). “Luiz Peter Clode e a sua importante faceta no panorama musical madeirense”. In Moraes, Manuel (coord.) *A Madeira e a Música: Estudos (c. 1508- c. 1974)*. Funchal: Funchal 500 anos. pp. 365-400.
- Gomes, José Vieira, Freitas, Inez Clode (2005). *Luiz Peter Clode e o espólio legado ao arquivo regional da Madeira*. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.
- Goulão, Maria José (1989). “O Ensino artístico em Portugal: subsídios para a história da Escola Superior de Belas Artes do Porto”. *Mundo da Arte*. Nº 3, p. 21- 37.
https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=46616
- Guerra, Jorge Valdemar (org.) (2017). *Arquivo Histórico da Madeira. Imagens Antigas do Funchal urbano*. Funchal. Direção Regional da Cultura; Arquivo e Biblioteca da Madeira.
- Halbwachs, Maurice (1990). A memória coletiva. Vértice.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf
- Hall, Stuart (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, 22(2). pp. 15-46.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>
- Hoare, Marjorie (2004). *The quintas of Madeira: Windows into the past in search of Madeira’s vanishing quintas*. Funchal: Francisco Ribeiro.
- Iria, Alexei Valerievich Kozlo (2011). *O Ensino da Música em Portugal – desde 25 de Abril*

de 1974. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.

Janson, H. W. (1986). *História da Arte*. 6.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Jedlowski, Paolo (2003). Memórias. Temas e problemas da sociologia da memória no século XX. In *Pro-Posições*. Vol. 14, N.1 (40). pp.217-234.

João, Maria Isabel (1999). “Nação, identidade e memória: notas para um debate”.

Discursos: língua, cultura e sociedade. S. 3, nº 1 (abril 1999), p. 259-271.

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4275/1/Maria%20Isabel%20Jo%c3%a3o.pdf>

João, Maria Isabel (2001). “Memória e construção de mitos: reflexão em torno dos heróis”. *Discursos – Língua cultura e sociedade - III*. pp. 211-224.

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4159/1/Maria%20Isabel%20Jo%c3%a3o.pdf>

João, Maria Isabel (2003). “Memória e comemoração”. *História revista*. N.º 8. P. 57-88.

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/8119/1/Mem%c3%b3ria%20e%20Comemorac%c3%a3o.pdf>

João, Maria Isabel (2005a). “Memória, história e educação”. *NW noroeste: revista de história*. Nº 1 (2005), pp. 81-100.

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/8343/1/MJ%20-%20Mem%c3%b3ria%2c%20Hist%c3%b3ria%20e%20Educa%c3%a7%c3%a3o.pdf>

João, Maria Isabel (2005b). “Memória e história: os problemas e o método”. In Rocha-Trindade, Maria Beatriz, Campos, Maria Christina Siqueira de Souza (Orgs.). *História, memória e imagens nas migrações: abordagens metodológicas*. Oeiras: Celta. p. 1-

11. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/8342/1/MJ%20-%20Mem%c3%b3ria%20e%20Hist%c3%b3ria_os%20problemas%20e%20o%20m%c3%a9todo.pdf

Jodelet, Denise (2015). *Representações Sociais: Uma Teoria Semântica para a Psicologia Social*. Lisboa: Edições 70.

- Jorge, Virgolino Ferreira (2000). Património e Identidade Nacional. *In Engenharia Civil*. N.º 1. pp. 5-11. https://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/num9/pag_5-12.pdf
- Laginha, António (2015). *História do bailado em Portugal*. CTT.
- Lara, Camila de Brito Quadros (2016). "A importância da memória para a construção da identidade: o caso da Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados". *XIII Encontro Regional de História*.
https://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477593926_ARQUIVO_AIMPORTANCIADAMEMORIAPARAACONSTRUCAODAIIDENTIDADE.pdf
- Le Goff, Jacques (1984). "Memória". *In* Romano, Ruggiero. *Enciclopédia Einaudi*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Loesser, Arthur (1990). *Men, Women and Pianos-A Social History*. New York: Dover Publications.
- Lowenthal, David (1998). Como conhecemos o passado. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 17. Pp. 63-201.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110>
- Martins, Catarina S. (2012). "Investigar em Educação Artística: A História do Presente como a Possibilidade de Desnaturalizar Alguns Lugares Comuns". *In Revista Portuguesa de Educação Artística*.
<https://rpea.madeira.gov.pt/index.php/rpea/article/view/85>
- Miceli, Sergio (2003). "Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura". *Tempo social*. Vol 15.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100003
- Michels, Ulrich (2003). *Atlas de Música*. Lisboa: Gradiva.
- Monteiro, A. Reis (2005). *História da Educação: uma perspetiva*. Porto: Porto editora.
- Mora, José Ferrater (1991). *Dicionário de Filosofia*. Lisboa: Dom Quixote.

- Moreira, Marta (2020). "Ensino Artístico Especializado da Música: avaliação da pertinência de uma possível reestruturação. *In Revista Portuguesa de Educação Artística*. Vol. 10, N.º 2.
<https://rpea.madeira.gov.pt/index.php/rpea/article/view/156/158>
- Moreno, Jean Carlos (2014). Revisitando o conceito de identidade nacional. *In* Rodrigues, CC., Luca, TR., Guimarães, V. (Orgs.). *Identidades brasileiras: composições e recomposições*. UNESP. pp. 7-29. <https://books.scielo.org/id/h5jt2/pdf/rodrigues-9788579835155-03.pdf>
- Moscovici, Serge (2001). Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. *In* Jodelet, Denise (Org.). *As representações sociais*. EdUERJ. Pp. 45-66.
https://www.researchgate.net/publication/329327125_Das_representacoes_coletivas_as_representacoes_sociais_elementos_para_uma_historia
- Munari, Bruno (2015). *Artista e Designer*. Lisboa: Edições 70.
- Neves, Margarida de Souza (2000). A educação pela memória. *Revista Teias*. 1(1). pp. 1-10. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/23820/16801>
- Nora, Pierre (1990). "Memória coletiva". *In* Le Goff, Jacques, Chartier, Roger & Revel, Jacques (dirs.). *A nova História*. Coimbra: Almedina. pp. 451-454.
- Nora, Pierra (1993). Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 10.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>
- Ó, Jorge Ramos do, Paz, Ana Luísa, Varella, Tomás (2022). Génio e graça estética: uma arqueologia dos discursos sobre ensino da dança em Portugal (1839-1930). *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. V. 12, N.º 1. pp. 1-30.
<https://www.scielo.br/j/rbep/a/jYbrR6jQSTTfBhVm8ypZ3hy/?lang=pt>

Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) (20--). *Breve evolução histórica do sistema educativo. Sistema educativo nacional de Portugal.*

<http://docplayer.com.br/151874-2-breve-evolucao-historica-do-sistema-educativo.html>

Parakilas, James (2002). *Piano Roles: A New History of the Piano*. S.l.: Yale Nota Bene.

Paz, Ana Luísa Fernandes (2014). *Ensino da Música em Portugal (1868-1930): uma história de pedagogia e do imaginário musical*. Tese de doutoramento. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa.

Penim, Lígia (2008). *A alma e o engenho do currículo. História das disciplinas de Português e de Desenho no ensino secundário do último quartel do século XIX a meados do século XX*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/976>

Pinto, João Ricardo (2010). "Bandolim". In Castelo-Branco, Salwa (dir.). *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX (A-C)*. Lisboa: Círculo de Leitores. pp. 119-120.

Pollak, Michael (1992). Memória e identidade social. In *Estudos Históricos*. V. 5 (N.º 10). pp. 200-212.

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>

Popper, Karl R. (1997). *O conhecimento e o problema corpo-mente*. Lisboa: Edições 70.

Ramos, Rui (2001). "A Segunda Fundação (1890-1926)". In Mattoso, José (dir.) - *História de Portugal*. Vol. 6. Lisboa: Editorial Estampa.

Reimão, Cassiano (1996). "A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e de memória". In *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humana*. N.º 9. Lisboa: Edições Colibri. pp. 309-321. <https://run.unl.pt/handle/10362/6927>

Rêses, Erlando da Silva (2003). "Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais". *Sociedade e Cultura*, 6(2). pp. 189-199.

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70360207>

- Ricoeur, Paul (1996). *Teoria da interpretação*. Lisboa: Edições 70.
- Rodrigues, Antonio, Camacho, Rui, Vasconcelos, Elisa, Dinis, Catarina, Pereira, Carlos Jorge, Esteireiro, Paulo (coord.) (2011). *5 olhares sobre o Património Musical Madeirense*. Catálogo de exposição. Funchal: Xarabanda; AAGCEA.
- Rodrigues, Elisabete (2019). “O turismo na Madeira oitocentista”. *Arquivo Histórico da Madeira. Nova Série*. N.º 1. pp. 337-379.
- Sardinha, Vítor (2012). *Orquestras de corda madeirenses*. Funchal: Direção Regional dos Assuntos Culturais.
- Sardinha, Vítor, Camacho, Rui, (2006). *Noites da Madeira*. Funchal: Diário de Notícias da Madeira.
- Sarmiento, Clara (2010). A cultura popular portuguesa e o discurso do poder: práticas e representações do moliceiro. *In e-cardernos ces*. N.º 10.
<https://doi.org/10.4000/eces.607>
- Sasporte, José, Ribeiro, António Pinto (1991). *História da Dança*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Serpa, Angelo (2005). “Por uma geografia das representações sociais”. *OLAM - Ciência & Tecnologia*. Vol. 5 No 1. pp. 220-232.
http://www.esplivre.ufba.br/artigos/AngeloSerpa_Olam5_2005.pdf
- Silva, António Ribeiro Marques da (1994). *Apontamentos sobre o quotidiano madeirense*. Lisboa: Caminho.
- Silva, João Arnaldo da Silva (2006). “Um Século de Música Religiosa na Madeira”. *In Revista Islenha*. N.º 39. Funchal: Direção Regional dos Assuntos Culturais.
- Smith, Anthony D. (1997). *A identidade nacional*. Grávida.
- Teixeira, Juliana de Oliveira (2015). “Cultura, identidade e memória: considerações teóricas sobre a cultura popular de Telêmaco Borba-PR”. *In XVIII Simpósio Nacional de História*.

http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1433274874_ARQUIVO_JulianaTeixeira_Anpuh2015.pdf

Todd, R. Larry (2004). *Nineteenth-Century: Piano Music*. New York; London: Routledge Studies.

Vakcel, Platão de (1957). “Alguns traços de história da Música da Madeira”. In *Das Artes e da História da Madeira*. Vol. V. Nº 27. pp. 34-37.

Vasconcelos, Ana Isabel (2012). Em memória do “Conservatório Real”. *Sinais de cena* 17. N.º 118.

<file:///C:/Users/user/OneDrive/Documentos/Cursos%20e%20Forma%C3%A7%C3%B5es/Doutoramento/Tese/Bibliografia%20e%20documentos/II%20Parte/12930-Texto%20do%20Trabalho-38865-1-10-20170822.pdf>

Vasconcelos, António Ângelo de Jesus Ferreira de (2011). *Educação artístico-musical: cenas, actores e políticas*. Tese de doutoramento.

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4788/22/ulsd061682_td_tese.pdf

Vieira, Alberto (coord.) (2001). *História da Madeira*. Funchal: Secretaria Regional de Educação.

Weber, Max (1983). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Texto.

Publicações Periódicas⁶⁵⁰

Clode, Luiz Peter (dir.) (1950-1971). *Das Artes e da História da Madeira*. Funchal: Sociedade de Concertos da Madeira. Vol. I (N.º 1) – Vol. VIII (N.º 41).

Comércio do Funchal (1943-1974). Cota: 656-662-A.

Diário da Manhã (1955-1959). DRABM. Cota: 118.

⁶⁵⁰ As referências dos periódicos aqui elencados, reportam-se à indicação das datas das balizas temporais das notícias consultadas, registadas e analisadas para a elaboração deste estudo. Optou-se por esta solução, pois ficaria demasiado extenso apresentar a referência bibliográfica de todas as notícias consultadas.

Diário de Notícias da Madeira (1943-1974). DRABM. Cota: 1508 a 1683.

Eco do Funchal (1943-1959). DRABM. Cota: 647 a 655.

Jornal da Madeira (1953-1974). DRABM. Cota: 908-1055.

O jornal (1943-1952). DRABM. Cota: 548-2121.

Re-Nhau-Nhau (1955-1959). DRABM. Cota: 345.

Voz da Madeira (1953-1970). DRABM. Cota: 226-241).

Webliografia

Academia de Amadores de Música (cop. 2020). <https://www.amadoresdemusica.org.pt/>

Academia de Música de Alcobaça (cop. 2022). <https://www.academiamalcobaca.com/>

Academia de Música de Almada (cop. 2022). <https://academiamusica.pt/pt/home>

Academia de Música de Castelo de Paiva (cop. 2021). <https://www.amcpaiva.com/>

Academia de Música de Lagos (cop. 2022). <http://www.academiamusicalagos.pt/>

Academia de Música de Método Suzuki A PAUTA (cop. 2022-2022). <https://www.a-pauta.pt/>

Academia de Música de Oliveira de Azeméis (cop. 2017). <https://www.amoa.pt/>

Academia de Música de Paços de Brandão (cop. 2018). <https://acadmusicapb.com/>

Academia de Música de Santa Cecília (2022). <https://www.am-santacecilia.pt/>

Academia de Música de Santa Maria (cop. 2019). <http://www.academiamusicasmf.com/>

Academia de Música de São João da Madeira (cop. 2020). <https://amsjm.edu.pt/>

Academia de Música de Tavira (2022).

<https://www.academiamusicatavira.net/web/index.php/pt/>

Academia de Música de Viana do Castelo (cop. 2022). <https://www.amv.pt/>

- Academia de Música de Vilar do Paraíso* (cop. 2016). <https://www.amvp.pt/>
- Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi* (cop. 2017). <http://academialuisatodi.pt/>
- Academia de Música e Dança do Fundão* (cop. 2020). <https://www.amdf.pt/>
- Academia de Música e Escola Profissional de Espinho* (cop. 2020). <https://www.musica-esp.pt/escola-profissional-de-musica-de-espinho>
- Academia de Música José Atalaya* (cop. 2019). <https://amjatalaya.net/>
- “Academia Musical da Ilha Graciosa” (cop. 2012-2022). *Xpressing music: portal do conhecimento musical*. <https://xmusic.pt/ensino/academias-e-conservatorios/196-academia-musical-da-ilha-graciosa>
- Academia Musical dos Amigos das Crianças – Escola de Música Vecchi-Costa* (2022). <https://www.amac.pt/home>
- Academia Nacional Superior de Orquestra* (cop. 2022). <https://www.metropolitana.pt/anso/>
- ANQEP (2020). *Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. Cursos Artísticos Especializados*. https://anqep.gov.pt/np4/Cursos_Art%C3%ADsticos_Especializados.html
- Conservatório de Albufeira* (cop. 2022). <https://conservatoriodealbufeira.org/>
- Conservatório de Caldas da Rainha* (cop. 2011). <http://www.conservatoriocaldas.pt/conservatorio.html>
- Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga* (2022). <https://conservatoriodebraga.pt/>
- Conservatório de Música da Bairrada* (cop. 2022). <https://escolartes.com/wp/>
- Conservatório de Música da Jobra* (cop. 2012-2022). <https://jobra.pt/>
- Conservatório de Música da Metropolitana* (op. 2022). <https://www.metropolitana.pt/conservatorio/>

Conservatório de Música David de Sousa (cop. 2018).

<https://www.conservatoriodavidsousa.org/>

Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian (2022).

<https://www.cmacg.pt/>

Conservatório de Música de Barcelos (cop. 2022). <https://cmb.edu.pt/last/>

Conservatório de Música de Coimbra (cop. 2021). <https://conservatoriomcoimbra.pt/>

Conservatório de Música de Olhão (2022).

<https://www.conservatoriodemusicadeolhao.com/>

Conservatório de Música de Ourém e Fátima (cop. 2022). <https://www.cmac.pt/>

Conservatório de Música do Porto (cop. 2022).

<https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/>

Conservatório de Música de Santarém (cop. 2018).

<https://conservatoriodemusicadesantarem.pt/>

Conservatório de Música de Seia (2022). <https://www.conservatorio-collegiummusicum.com/>

Conservatório de Música de Sintra (2022).

<https://www.conservatoriodemusicadesintra.org/>

Conservatório de Portimão – Joly Braga Santos (2022).

<https://academiademusicadelagos.blogs.sapo.pt/conservatorio-de-musica-de-portimao-18980>

Conservatório - Escola Profissional das Artes Eng.º Luiz Peter Clode (cop. 2021).

<https://www.conservatorioescoladasartes.com/>

“Conservatório Regional da Horta” (2022). *Escola Básica Integrada da Horta*.

<https://ebih.edu.azores.gov.pt/conservatorio-regional-da-horta/>

“Conservatório Regional de Angra do Heroísmo” (cop. 2022). *Escola Básica e Secundária Tomás de Borba*. <https://ebstb.edu.azores.gov.pt/category/conservatorio-regional-de-angra-do-heroismo/>

Conservatório Regional de Castelo Branco (cop. 2020). <https://conservatoriocb.pt/>

Conservatório Regional de Coimbra (cop. 2020).
<https://www.conservatorio regionalcoimbra.com/>

Conservatório Regional de Évora – Eborae Mvsica (2022).
<https://eboraemusica.pt/conservatorio-regional-de-evora/>

Conservatório Regional de Música de Vila Real (2022). <https://www.crmvr.pt/>

Conservatório Regional de Música de Viseu (2022). <https://www.conservatorio-viseu.org/>

Conservatório Regional de Palmela (cop. 2019-2022).
<https://www.palmelaemusica.pt/pt/component/tags/tag/conservatorio-regional-de-palmela>

Conservatório Regional de Ponta Delgada (cop. 2022). <https://crpd.edu.azores.gov.pt/>

Conservatório Regional de Setúbal (2022). <https://www.conservatoriosetubal.pt/>

Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (cop. 2016).
<https://www.conservatorioalgarve.com/site/>

Conservatório Regional do Baixo Alentejo (cop. 2020). <https://crba.edu.pt/portal/>

Curso de Música Silva Monteiro (cop. 2022). <https://www.cmsilvamonteiro.com/>

Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (2022). <http://www.emcn.edu.pt/>

Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa (2022).
<https://www.institutogregoriano.pt/>

Escola de Artes do Norte Alentejano (cop. 2017). <https://www.eanap.com.pt/>

Escola de Música da Póvoa do Varzim – Associação Pró-Música (2022).
<https://www.empv.pt/>

Escola de Música e Artes de Ourém (cop. 2022). <https://ourearte.pt/>

Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (cop. 2022). <https://www.emnsc.pt/>

Escola de Música Óscar da Silva (2022). <https://www.emos.pt/>

Escola de Música São Teotónio (2022). <https://www.steotonio.pt/site/index.php/emst>

Escola Profissional Artística do Alto Minho (cop. 2022). <http://www.fam.pt/>

Escola Profissional Artística do Vale do Ave (cop. 2010). <http://www.artave.pt/>

Escola Profissional da Metropolitana (cop. 2022). <https://www.metropolitana.pt/epm/>

Escola Profissional da Serra da Estrela (2022). <https://epse.pt/>

Escola Profissional de Arte de Mirandela (cop. 2016). <https://www.esproarte.pt/>

Escola Profissional de Artes da Covilhã (cop. 2020). <https://www.epabi.pt/>

Escola Profissional de Música de Viana do Castelo (cop. 2022). <http://www.fam.pt/>

Escola Superior de Artes Aplicadas – Instituto Politécnico de Castelo Branco (2022).
<https://www.ipcb.pt/esart/escola-superior-de-artes-aplicadas>

Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha – Instituto Politécnico de Leiria
(cop. 2017-2022). <https://www.ipleiria.pt/esadcr/>

Escola Superior de Educação de Coimbra – Politécnico de Coimbra (cop. 2022).
<https://www.esec.pt/>

Escola Superior de Educação de Lisboa (cop. 2019-2022). <https://www.eselx.ipl.pt/>

Escola Superior de Educação de Setúbal (cop. 2022).
http://www.si.ips.pt/ese_si/web_page.inicial

Escola Superior de Música de Lisboa (2022). <https://www.esml.ipl.pt/>

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – Politécnico do Porto (cop. 2017).
<https://www.esmae.ipp.pt/>

Fundação Conservatório Regional de Gaia (cop. 2022). <https://conservatoriodegaia.org/>

Instituto de Música Vitorino Matono (2022). <https://www.imvm.net/website/Default.aspx>

Instituto Piaget (cop. 2019). <https://ipiaget.org/>

Museu de Arte Sacra do Funchal (cop. 2022). <http://masf.pt/>

“Oferta formativa” (cop. 2021). *Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira*
Eng.º Luiz Peter Clode. <https://www.conservatorioescoladasartes.com/oferta-formativa/>

Orfeão de Leiria (cop. 2021). <https://www.orfeadeleiria.com/>

“Os fundadores do Posto Emissor do Funchal” (cop. 2022). *Posto Emissor do Funchal*.
<https://pef.pt/sitepef/a-radio/>

Universidade Católica Portuguesa – Departamento de Música da Escola de Artes (cop. 2022). <https://artes.porto.ucp.pt/>

Universidade de Aveiro (cop. 2022). ua.pt

Universidade de Évora – Escola de Artes (cop. 2022). <https://www.eartes.uevora.pt/>

Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (cop. 2022).
<https://www.fcsh.unl.pt/>

ANEXOS

Anexo 1: Orgânica do Conservatório 2021-2025

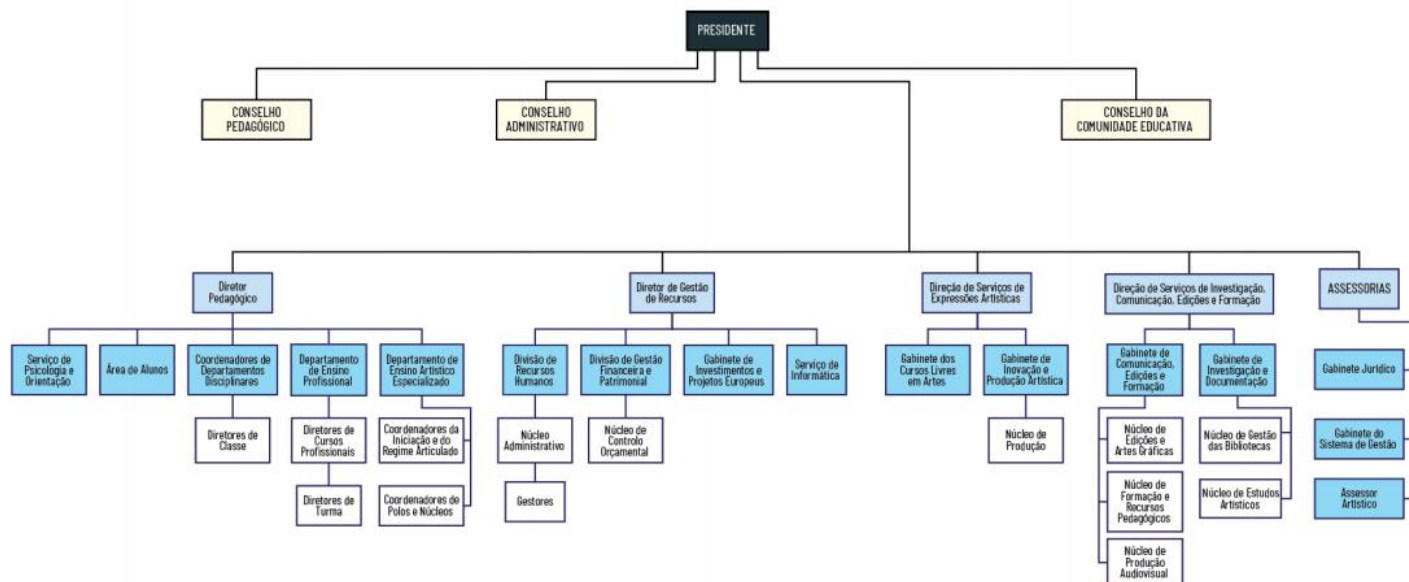


Figura 69: Organograma da orgânica do Conservatório no Projeto Educativo de Escola 2021-2022

Fonte: <https://www.conservatorioescoladasartes.com/orgaos-de-gestao/>

Anexo 2: Matrículas no ensino artístico especializado, por áreas artísticas

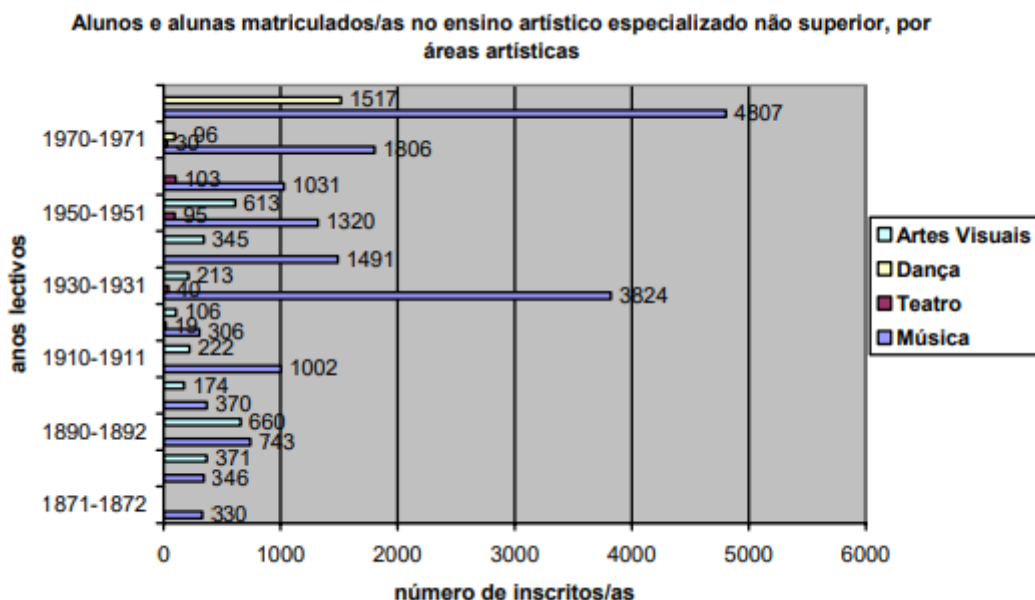


Gráfico 46: Matrículas no ensino artístico especializado, por áreas artísticas, segundo os dados publicados pelo Anuário Estatístico de Portugal e pelas Estatísticas da Educação.

Fonte: FERNANDES, Domingos (coord.) (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico. Relatório final revisto.*

Notas: 1930/31: Teatro inclui 16 alunas do curso de Bailarinas; 1940/41: Inclui, para a Música e Teatro alunos/as do Conservatório Nacional, Conservatório Municipal do Porto e Instituto de Música de Coimbra (só Música); 1950/51: Inclui, para a Música, além das instituições anteriores, alunos/as da Academia de Música da Madeira, no Funchal; Para as Artes Visuais, inclui alunos/as dos cursos especiais da Escola Superior de Belas Artes e Lisboa e do Porto; 1960/61: a noção de ensino artístico não superior (nível secundário) passou apenas a incluir Música e Teatro; 1970/71: inclui pela primeira vez a distinção na área artística do Teatro entre os cursos de Dança e de Teatro; Para a Música e Teatro contam-se, além dos estabelecimentos mencionados anteriormente, os de Aveiro, Braga, Setúbal e Ponta Delgada; 1980/81: O ensino artístico especializado não superior deixou ser considerado como Música e Teatro e passou a designar Música e Dança.

Anexo 3: Lista dos primeiros sócios da Sociedade de Concertos da Madeira

Tabela 47: Lista dos primeiros sócios da Sociedade de Concertos da Madeira

Abreu, J. de Castro e (e esposa)	Bandeira, António (e esposa)	Blandy, Percy Graham (e esposa)
Acris, José	Baptista, Eng.º Pedro (e esposa)	Boddis, E. V. (e esposa)
Aguiar, Clemente de (e esposa)	Barbosa, Aníbal Cymbron Bettencourt	Boileau, J. M. (e esposa)
Albuquerque, Frederico de (e esposa)	Barreto, Aires Pimenta Veloza	Bolger, Dormot (e esposa)
Almada, Manuel de	Barreto, Manuel Francisco Veloza (e esposa)	Borleau, J. (e esposa)
Almeida, António Eça de (e esposa)	Basto, Eng.º Vasco de Paiva (e esposa)	Bosldis, E. V. (e esposa)
Almeida, José Bernardo de (e esposa)	Belmonte, Walter	Branca, Visconde da Casa (e esposa)
Almeida, Luiz Manuel de Castro e (e esposa)	Benady, Olga (e mãe)	Branco, Carmo de Freitas (e irmã D. Tereza)
Alves, Eduardo (e esposa e filha Ema)	Benaim, David (e esposa)	Branco, Luiz de Freitas (e esposa)
Alves, Humberto	Benaim, Mercedes	Brazão, Adolfo de Sousa (e esposa e filhas Maria de Lourdes e Maria Helena)
Amaral, Eng.º Félix do (e esposa)	Beswish, Florence	Brito, José Calado de Branco e (e esposa)
Andrade, António Santos Ribeiro de	Bettencourt, Carlos Cristóvam Câmara Leme de	Brito, Pedro Calado e (e esposa)
Andrade, Eng.º João Ferreira de (e esposa)	Bettencourt, Francisco Pedro de (e esposa)	Caçongo, Visconde de
Andrade, Rita Soares Ferreira de	Bettencourt, Luiz Vogado de	Caldeira, António Sales (e esposa)
Aragão, Leonor Mimoso	Bianchi, Albertina (Vale Paraíso) e irmãs D. Joana, D. Amélia e D. Tereza	Caldeira, Tomaz (e esposa)
Araújo, Eng.º António Henriques de (e esposa)	Bianchi, António Lomelino de (e esposa)	Camacho, Augusto Branco (e esposa)
Araújo, Juvenal Henriques de (e esposa)	Bianchi, Augusto Lomelino (e esposa e filhos)	Camacho, Cónego Manuel F.
Araújo, Virgínia Henriques de	Bianchi, Carlos (e esposa)	Câmara, Capitão José Bettencourt da (e esposa)

Arthur H. Davies e esposa	Bianchi, Noemi	Câmara, Eng.º Martim Bettencourt da
Azevedo, Daniel Fernandes de (e esposa e filha)	Blandy, John Ernest	Câmara, Joana Abudarham da
Câmara, João de Brito (e esposa)	Clode, Carolina Dória Monteiro	Cunha, Francisco da (e esposa)
Câmara, José Jacinto Pereira da (e esposa)	Clode, Eng.º Luiz Peter (e esposa)	Cunha, Francisco Henriques (e esposa)
Câmara, Luiz Bettencourt da (e esposa)	Clode, Helena Ferreira de Andrade	Cunha, João Eleutério (e esposa)
Câmara, Maria Bettencourt da	Clode, Maria Francelina Crawford do Nascimento	Davies, Ada Elsie
Câmara, Matilde Sauvage da	Clode, William E. (e esposa)	Davis, A. Howell (e esposa)
Câmara, Ruy Bettencourt da (e esposa e filha Fernanda)	Coelho, Capitão Gustavo	Dias, Capitão Antão Cordeiro
Câmara, Tristão Pedro Bettencourt da (e esposa e filha)	Cossart, Maria Bianchi	Dias, Tenente-Coronel Óscar Pereiras
Campanela, Alfredo (e esposa)	Cossart, Noel (e esposa)	Discombe, Molly
Capelo, José Silvado (e esposa)	Cossart, Peter (e esposa)	Dória, Coronel Manuel França (e esposa)
Cardoso, Agostinho (e esposa)	Costa, Antonino (e esposa e filhos)	Durão, Américo
Carvalho, José de (e esposa)	Costa, Berta Nascimento Gonçalves (e filha D. Vera)	Eça, António da Cunha de (e esposa)
Carvalho, Pedro de (e esposa)	Costa, Capitão do Porto João Barbosa e (e esposa)	England (e esposa)
Castro, Alegria Vieira de	Costa, Comandante João Barahona e (e esposa)	Faria, Francisco Leão de (e esposa e filha Dalila)
Castro, Clara Vieira de	Costa, Francisco António Gonçalves e	Feder (e esposa)
Chozal (e esposa)	Costa, Luiz Tolentino da (e esposa)	Fernandes, Carlos de Almeida
Cid, Major Aníbal Salter	Costa, Manuel Nascimento (e esposa)	Fernandes, Henrique Teodorico (e esposa)
Cid, Major Dr. Aníbal Salter	Coutinho, Augusto (e esposa)	Fernandes, João Augusto

Clifford, Cecília Rosa	Couto, Fernando de Almeida	Fernandes, Mário Maças
Fernandes, Teodorico (e esposa)	Freitas, Alda Pires Henriques de	Gibson, F. N.
Ferraz, Coronel João Maria	Freitas, Ana Teles de	Giorgi, Amélia
Ferraz, João Acciaiuoli (e esposa)	Freitas, Augusta Larica Sales Caldeira de	Gomes, Álvaro Reis (e esposa)
Ferraz, João Higino (e filha Maria Amélia)	Freitas, Coronel José Maria de (e esposa e filha)	Gomes, António de Santa Clara (e esposa)
Ferraz, João Miguéis (e filha D. Maria Amélia)	Freitas, Eng.º Pedro Pires Henriques de (e esposa)	Gomes, António Santa Clara (e esposa)
Ferreira, Augusto Paixão (e esposa)	Freitas, Frederico de (e esposa)	Gomes, João de Lemos (e esposa)
Ferreira, José Goes (e esposa)	Freitas, João Abel de (e esposa)	Gomes, Luiz Sotero
Figueira, Álvaro de Deus (e esposa e filha Maria Gabriela)	Freitas, João Figueira de (e esposa)	Gomes, Major João dos Reis
Figueira, Álvaro Nascimento (e esposa)	Freitas, José Henriques de (e esposa e filha Muriel)	Gomes, Miguel de Santa Clara (e esposa)
Figueira, Francisco Alberto Correia (e esposa)	Freitas, Júlio Paulo de (e esposa)	Gomes, Padre Dr. Agostinho
Figueira, J. de Deus (e esposa)	Freitas, Manuel dos Passos	Gomes, Romano Santa Clara (e esposa e filha D. Tomásia)
Fish, L. S. (e esposa e filha)	Freitas, Margarida Teles de (e irmã D. Ana)	Gomes, Tomazia Santa Clara
Flores, Dario	Garcia, Augusto da Silva	Gonçalves, Eduardo
Folque, Maria	Garton, Carolina Passos Freitas	Gonçalves, Ernesto
França, Manuel Maria de (e esposa)	Garton, Cary	Gonçalves, Fernão Manuel de Ornellas (e esposa)
França, Salomão da Veiga (e esposa)	Garton, Ronald (e esposa)	Gonçalves, Óscar Baltazar (e esposa)
Freitas Júnior, António Justino Henriques de (e esposa)	Gerche, Emil (e esposa e filha)	Gonçalves, Ruy de Ornelas

Gonçalves, Sebastião de Ornelas (e esposa)	Jardim, Antonieta Crawford do Nascimento do (e filha Maria Ernestina)	Lucena, Capitão Francisco de (e esposa)
Gonçalves, Vasco Reis	Jardim, Isabel Ferreira	Lunet, Maria Francelina de Moraes de
Gordon, Ela Kenmure Correia (Torre Bela)	Jardim, João Gonçalves	Lutz, Maria de Vasconcelos
Gouveia, Augusto A. de (e esposa)	Jardim, Miguel Nascimento (e esposa)	Machado, Daniel Brazão (e esposa)
Gouveia, Cónego António Homem de	Jardim, Ricardo Nascimento (e esposa)	Machado, José Rafael Basto (e esposa)
Gouveia, Manuel Rodrigues de	Jones, Álvaro Reis (e esposa)	Machado, Luiz da Rocha (e esposa)
Grabham, Eng.º George Walter	Jones, Fred (e esposa)	Magalhães, José Maria Pinto
Grande, Luíza	Jorge, Eng.º Bernardo	Magalhães, Juiz Pinto (e esposa)
Gubson, F. N.	Katz, Walter	Malheiro, Jorge Luiz Patrício
Guerra, Alferes Renato da Silva Pinto	Krohn, Raleigh (e esposa)	Maria Luiza e D. Maria da Graça
Hall, Tarquino Fonseca	Lamas, Tenente-Coronel José da Cunha (e esposa e filhos)	Martins, Carlos Leitão (e esposa)
Henriques, António Gustavo (e esposa)	Lauring, Conde Ahlefeldt	Martins, Ludgero de Freitas (e esposa)
Henriques, Eugénia Bianchi	Leacock, E. (e esposa)	Matos, Major Armando José de
Henriques, Jacinto (e esposa)	Lee, John (e esposa)	Matos, Mário Cirilo de (e esposa)
Henriques, João Joaquim	Leol, Maria José	Matos, Mavis (e esposa)
Henriques, João Klut (e esposa)	Lima, Beatriz Barros de	Mattheissen, Paul (e esposa)
Henriques, João Maria (e esposa)	Lima, Beatriz Helena Lomelino de Barros	Mautempo, Augusto Dias (e esposa)
Hinton, Harry (e esposa)	Lomelino, Capitão Edmundo da Conceição	Melo, João Teles de (e esposa)
Huntes (e esposa)	Lopes, Joaquim Travassos (e esposa e filha)	Middleton, George
Jardim, Alberto Nascimento (e esposa)	Lopes, Padre J. Evangelista	Miguéis, Alfredo (e esposa)
Miles, Cecil V. (e esposa)	Muller, Carlos (e esposa)	Ornelas, Maria

Miles, H. A. (e esposa)	Mullins, Tomaz Lovel William (e esposa)	Parish, Leonard Archibald Henry (e esposa)
Miles, H. V. (e esposa)	Mullius, Thomas (e esposa)	Paulina, Elisa
Miranda, Lúcio de (e esposa)	Munhéus, Roberto (e esposa)	Pereira, Alexandre Sanfield (e esposa e filha)
Moniz, Judite Teixeira	Muns, Padre Jacinto da Conceição	Pereira, Ângela Maria Bettencourt Câmara Sarsfield
Moniz, Juvenal (e filha D. Ruth)	Nascimento, Abel Almada do	Pereira, Capitão Cândido Augusto (e filha Maria do Rosário)
Moniz, Ruth	Nascimento, Alferes Carlos Jorge Crawford (e esposa)	Pereira, Coronel José Marcelino
Monteiro, António Leite (e esposa e filha Maria do Carmo)	Nascimento, Carlos Jorge Crawford do (e esposa)	Pereira, João Manuel Vieira (e esposa)
Monteiro, Carlos Leite (e esposa)	Nascimento, Ernesto Dias do (e esposa)	Pereira, João Marcelino (e esposa)
Monteiro, Jorge Dória (e esposa)	Neves, Serafina Figueira Reis	Pereira, João Óscar Ribeiro
Monteiro, Jorge Leite (e esposa)	Neves, Simão Correia (e esposa e filha)	Pereira, José Câmara (e esposa)
Monteiro, José Leite (e esposa)	Nóbrega, João Marinho de (e esposa)	Pereira, José Inocência Camacho de Sousa
Monteiro, Maria do Carmo Dória Pimenta Leite	Nunes, Alberto Herculano (e esposa)	Pereira, Major Eduardo António Santos (e esposa e irmã)
Monteiro, Nicolau (e esposa)	Oliveira, Alfredo (e esposa e filhos)	Pereira, Manuel Silvério (e esposa)
Monteiro, Roberto de Ornelas	Oliveira, Ana e irmãs D. Helena e D. Eugénia	Pereira, Padre Eduardo
Moro, Ângelo Pio	Oliveira, Capitão Orlando Luiz de (e esposa)	Pessanha, Juiz Tomaz
Moura, Paulo Leão de (e esposa)	Oliveira, Carlos Maria de (e esposa)	Pessanha, Torres
Perfeito, Mário Valente (e esposa e filha Maria Helena)	Rodrigues, Alfredo Maria (e esposa)	Santos, Vitorino da Cunha

Pestana Júnior, Manuel Gregório (e esposa e filhos)	Rodrigues, Amélia Acciaiuoli de Freitas	Sardinha, António (e esposa)
Pestana, Humberto (e esposa e mãe)	Rodrigues, Capitão Daniel Sarsfield	Sardinha, Bernardo Frazão (e esposa)
Pestana, Maria da Conceição Silva	Rodrigues, Júlio Albuquerque (e esposa)	Sardinha, Cipriano Frazão (e esposa)
Pimenta, Carolina Dória	Rodrigues, Ramon (e esposa e filha)	
Pinheiro, Januário dos Santos (e esposa)	Rodrigues, Tenente-Coronel Luís de Sousa (e esposa e filha)	Sarmento, Tenente-Coronel Alberto Artur (e esposa)
Porto da Cruz, Visconde do (e esposa)	Rodrigues, Tenente-Coronel Manuel Leovigildo (e esposa e filhas)	Scheck, Eng.º Henrique (e esposa)
Porto, Nuno Vasconcelos (e esposa e filhas Lourdes e Eugénia)	Rootham, Eng.º Frederico B. (e esposa e filha)	Seixas, Augusto de Brito (e esposa e filha)
Power, Charles Alexander Le Poer (e esposa Sheila Power)	Rosa, José da Cunha (e esposa)	Shamy, Gabriel
Prado, Beatriz	Rubim, José Macelino (e esposa)	Shanko, Marion
Ramos, Eng.º Herculano (e esposa)	Santos, Carlos Machado dos (e esposa)	Shaw, Major Charles Cowtenay (e esposa)
Rebelo, Jorge Teodorico	Santos, César	Silva, Ângelo (e esposa)
Rego, Eduardo da Cunha (e esposa)	Santos, Diniz Duarte dos (e esposa)	Silva, António Augusto da
Reis, Manuel José dos (e esposa)	Santos, Júlio da Cunha (e esposa)	Silva, Artur (e esposa)
Ribeiro, José Maria (e esposa)	Santos, Tomaz da Cunha (e esposa)	Silva, Carlos (e esposa)
Rocha, Capitão Henrique	Santos, Victorino da Cunha	Silva, Clemente Pinto da
Silva, Eng.º Maurílio Ferraz e (e esposa)	Tavares, Gabriel Dias (e esposa)	Veloza, António Fernandes
Silva, Gilda Moura Teixeira Rodrigues da	Tavares, José da Cruz (e esposa)	Veloza, Morris
Silva, José Tavares da (e esposa)	Teixeira, Carlos Cândido (e esposa)	Vieira, Álvaro Favila (e esposa)

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Silva, Tenente-Coronel Vasco (e esposa)	Teixeira, Tenente Carlos Moniz (e esposa e filha D. Zita)	Vieira, Eng.º Abel Rodrigues da Silva (e esposa)
Silveira, Carlota Acciaiuoli Portugal da	Teles, Wera da Cunha	Vieira, Fernão Favila (e esposa)
Smith, Robert Scott (e esposa)	Tomaszewski, George (e esposa e filha)	Vieira, Maria Henriques Favila
Soares, Abel Caires	Torrise, Francesco	Vilas, Tenente de Engenharia Vasco (e esposa)
Soares, Feliciano (e esposa)		Vivaldo, Álvaro (e esposa)
Soares, Laura de Castro e Almeida	Trigo, Eng.º Aníbal Augusto (e esposa)	Walker, Margaret Milnes
Sousa, Artur Rodrigues de		Welsh, George (e esposa)
Sousa, Conceição Pereira de (e irmãs Maria e Guilhermina)	Valente, João Gonçalves (e esposa)	Welsh, João (e esposa)
Sousa, Eng.º Arnaldo Rodrigues de (e esposa)	Valle, Emanuelle	Wiski, George Tomas (e esposa e filha)
Sousa, Eng.º Arnaldo Roiz de (e esposa)	Vasconcelos, Coronel Abel Magno de (e esposa e filhas Adriana, Arlete e Gilberta)	Zino, Charles Horace (e esposa)
Sousa, Eng.º Eduard Teixeira de (e esposa)	Vasconcelos, Ema Câmara de (e filha D. Fernanda)	Zino, Eulália Ana
Sousa, Henriqueta Gabriela de	Vasconcelos, Juvenal Raimundo de	Zino, Paulo Alexander (e esposa)
Sousa, Luiz Drumond de (e esposa)	Vasconcelos, Tenente-Coronel Abel Magno de (e esposa e filhas)	
Szczerbinska, Zdzislas	Vaz, Maria Constança de Menezes	

Anexo 4: Análise dos concertos realizados no Teatro Municipal Baltasar Dias, promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira

Tabela 48: Análise cronológica e quantitativa do número de concertos analisados e datas da sua realização, com referência à assistência de público, em percentagem

Anos	Número de concertos analisados	Referências à quantidade de público	Casa Cheia	Indicadores de Muito Público ou Público Número	Pouco Público	Ausência de público
1943–1946	34	22	9 (41%)	12 (55%)	1 (4%)	0 (0%)
			21 (96%)		1 (4%)	
1947–1950	57	20	3 (15%)	17 (85%)	0 (0%)	0 (0%)
			20 (100%)		0 (0%)	
1951–1954	29	10	4 (40%)	5 (50%)	1 (10%)	0 (0%)
			9 (90%)		1 (10%)	
1955–1958	25	11	3 (27%)	7 (64%)	1 (9%)	0 (0%)
			10 (91%)		1 (9%)	
1959–1962	28	15	6 (40%)	5 (33%)	4 (27%)	0 (0%)
			11(73%)		4 (27%)	
1963–1966	43	11	1 (9%)	4 (36%)	6 (55%)	0 (0%)
			5 (45%)		6 (55%)	
1967–1970	32	19	1 (5%)	9 (47%)	6 (32%)	3 (16%)
			10 (52%)		9 (48%)	
1971–1974	46	21	0 (0%)	10 (50%)	11 (52%)	0 (0%)
			10 (48%)		11 (52%)	
Total: 31 Anos	294	129	129			

Fonte: BARROS, Rogério Augusto Teixeira (2012). *O Teatro Municipal Baltazar Dias Estudo sobre a produção e a realização de espectáculos na área da música clássica (1943–1974)*.

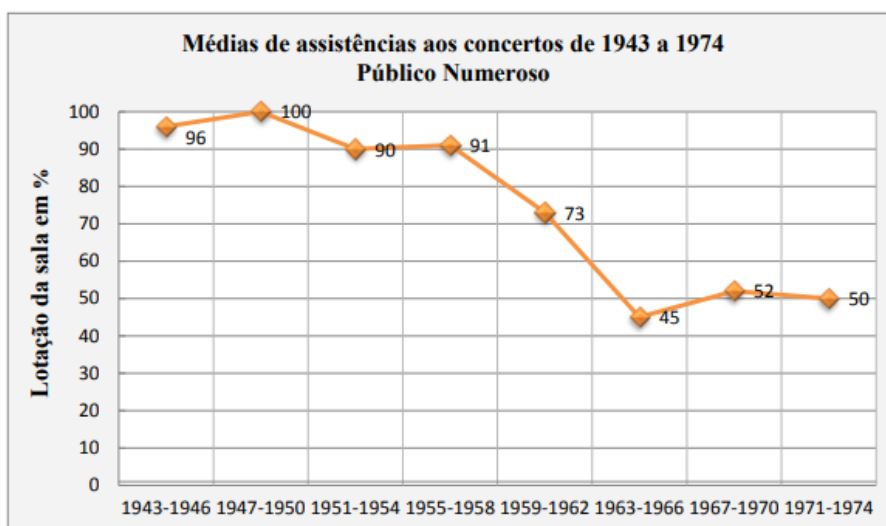


Gráfico 47: Quadro evolutivo sobre as médias de assistências aos concertos no período entre 1943 e 1974 e sua relação com a lotação da sala, em percentagem

Fonte: BARROS, Rogério Augusto Teixeira (2012). *O Teatro Municipal Baltazar Dias Estudo sobre a produção e a realização de espectáculos na área da música clássica (1943–1974)*.

Anexo 5: O programa dos Festivais de Música da Madeira

Tabela 49: Identificação do programa dos Festivais de Música da Madeira

I Festival de Música da Madeira			
1.º Programa	29 de março de 1959 às 18h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Concerto consagrado a Bach e Mozart Orquestra de Câmara do Funchal Regência e orientação Winfried Wolf	2.º Programa	31 de março de 1959 às 18h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Conferência – Concerto por Winfried Wolf Colaboração dos seus alunos do curso especial
3.º Programa	4 de abril de 1959 às 18h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Recital de Piano por Leopoldo Querol	4.º Programa	6 de abril de 1959 às 21h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Concerto pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional Maestro Frederico de Freitas
5.º Programa	7 de março de 1959 às 18h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Concerto pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional Maestro Frederico de Freitas Pianista Leopoldo Querol	6.º Programa	9 de abril de 1959 às 18h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Concerto pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional Maestro Frederico de Freitas Violinista João Nogueira e Cantora Renate von Schenckendorff
7.º Programa	12 de abril de 1959 às 18h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Concerto pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional Maestro Frederico de Freitas	Concerto extraordinário	14 de abril de 1959 às 18h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Concerto pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional Maestro Frederico de Freitas
II Festival de Música da Madeira			
1.º Concerto	11 julho de 1960 às 21h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Orquestra Sinfónica Nacional Maestro Pedro Freitas Branco	2.º Concerto	12 julho de 1960 às 21h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Orquestra Sinfónica Nacional Maestro Pedro Freitas Branco
3.º Concerto	13 julho de 1960 às 21h30 Quinta Magnólia – Country Club Orquestra Sinfónica Nacional Maestro Pedro Freitas Branco	4.º Concerto	14 julho de 1960 às 21h30 Teatro Municipal Baltasar Dias Orquestra Sinfónica Nacional Maestro Pedro Freitas Branco

III Festival de Música da Madeira			
1.º Concerto	28 de dezembro de 1962 às 21h30 Teatro Municipal Baltazar Dias Conjunto Barroco Alemão	2.º Concerto	30 de dezembro de 1962 às 21h30 Teatro Municipal Baltazar Dias Conjunto Barroco Alemão
3.º Concerto	31 de dezembro de 1962 às 18h00 Teatro Municipal Baltazar Dias Orquestra de Câmara Pró-Música do Porto Maestro Gunther Arglebe	4.º Concerto	1 de janeiro de 1963 às 18h00 Teatro Municipal Baltazar Dias Orquestra de Câmara Pró-Música do Porto Maestro Winfried Wolf
5.º Concerto	2 de janeiro de 1963 às 18h00 Teatro Municipal Baltazar Dias Recital de Piano de Música Contemporânea	6.º Concerto	4 de janeiro de 1963 às 18h00 Teatro Municipal Baltazar Dias Orquestra de Câmara Pró-Música do Porto Maestro Siegfried Goslich
Concerto ao Ar livre	5 de janeiro de 1963 às 21h00 Átrio de São Lourenço Orquestra de Câmara Pró-Música do Porto Maestro Siegfried Goslich		
IV Festival de Música da Madeira			
1.º Concerto	9 de março de 1965 Teatro Municipal Baltazar Dias Quarteto Alemão Hans Raderschatt	2.º Concerto	11 de março de 1965 Teatro Municipal Baltazar Dias Quarteto Alemão Hans Raderschatt
3.º Concerto	12 de março de 1965 Teatro Municipal Baltazar Dias Orquestra de Câmara do Estoril Maestro Manuel Ivo Cruz	4.º concerto	13 de março de 1965 Teatro Municipal Baltazar Dias Orquestra de Câmara do Estoril Maestro Manuel Ivo Cruz Companhia de Teatro Musicado
5.º Concerto	14 de março de 1965 Teatro Municipal Baltazar Dias Violino e Piano	6.º Concerto	15 de março de 1965 Teatro Municipal Baltazar Dias Orquestra de Câmara do Estoril Maestro Siegfried Goslich

7.º Concerto	16 de março de 1965		
	Teatro Municipal Baltazar Dias		
	Orquestra de Câmara do Estoril		
	Maestro Manuel Ivo Cruz		
	Companhia de Teatro Musicado		

Anexo 6: Programas do Posto Emissor do Funchal

Tabela 50: Programação do Posto Emissor do Funchal

Tipologia	Programa	Personalidade	Descrição
Música		- Winfried Wolf⁶⁵¹ - Loepoldo Querol - Vasco Barbosa - Grazy Barbosa - Professores da Academia de Música da Madeira⁶⁵²	- Concertos transmitidos a partir do Teatro Baltasar Dias
		- Wera da Cunha Teles - Olé Jacobsen - Maria Campina - Lisetta Zarone - Madame Ribeiro Pereira - Bertini Fievereiro - Carvalho dos Santos - Sexteto de Passos de Freitas - Quarteto de Bertini Fievereiro, Ramon Miravall, Alfredo Pestana e Carvalho dos Santos - Ramon Miravall - Grupo coral da Academia de Música da Madeira - D. Maria Helena Ribeiro dos Santos	- Atuações musicais em estúdio
	Música e palavras	- Paulo de Freitas	- Música, comentários e crítica
		- Dr. João Óscar Ribeiro Pereira	- Palestra sobre Chopin, seguida de composições deste autor pela professora Alice Ribeiro Pereira
		- Maria Campina - André Collard	- Música e palestra pelo centenário da morte de Chopin
	Variedades	- Carvalho dos Santos (piano) - Dina Lupe e Tereza Maria	- Canções espanholas, francesas e portuguesas

⁶⁵¹ “Na noite de quinta-feira passada voltou a funcionar o posto emissor da Sociedade de Concertos da Madeira, para transmitir o recital e piano do consagrado artista Winfried Wolf. Sob o ponto de vista técnico aquela emissora local apresentou sensíveis progressos.” *Eco do Funchal*, 15 de fevereiro de 1958.

⁶⁵² “Continuam a série de audições dos professores da Academia de Música da Madeira no Posto Emissor do Funchal.” “Ramon Miravall no violoncelo e Alice Ribeiro Pereira no piano”. *Diário de Notícias*, 26 de novembro de 1955. “Recital de canto no Posto Emissor do Funchal. Cantora e professora da Academia de Música da Madeira, Isabel Moreira fará recital no Posto Emissor do Funchal hoje. *Jornal da Madeira*, 13 de janeiro de 1956. “Nova audição de música clássica no Posto Emissor do Funchal. Continuando série de audições no PEF pelos professores da Academia”. Informação do concerto dado por Ramon Miravall e Alice Ribeiro Pereira. *Diário de Notícias*, 26 de novembro de 1958.

		- Orquestra “Jess and his Boy”	
	Música pedida		
		- Eng.º Luiz Peter Clode	- Programa de música variada e original tocada por ele
	Hora do Almoço		Programa musical e publicitário
	Fados e guitarradas	- Carlos Marques - Rui Mendes - Guitarrista Carlos Silva - Acompanhador José de Olim	- Programas de canto de fado
Religião		- Cónego Francisco Fulgêncio de Andrade	- Divulgação da cultura religiosa e apologética
	Educação Laica, Caricatura da Educação	- Bispo Auxiliar D. Manuel de Jesus Pereira	
	Ajudemos a Obra dos Seminários		
		-Padre Colombo do Colégio do Sagrado Coração	
		- Grupo Coral da Juventude Católica Antoniana	- Programas de Natal, Páscoa e Semana Santa e 13 de maio e 13 de outubro
			- Transmissão da reportagem da passagem de Nossa Senhora de Fátima pela Madeira e do lançamento da primeira pedra para o Templo do Imaculado Coração de Maria
	Momento de cultura religiosa	- William Clode	- Divulgação da palavra evangélica
Ciência		- William Clode e Clementino de Sousa	- Palestras de natureza científica
Filosofia		- João Óscar Ribeiro Pereira	- Palestras de natureza filosófica
Literatura		- Visconde do Porto da Cruz	- Palestras sobre escritores e poetas
		- José Castelo - Carlos Veloza - Mário de Abreu	- Recitais poetas
			- Programa em homenagem à memória da poetisa Eugénia Rego Pereira
		Escritor Edgar Marques	
		Poeta e escritor Padre Moreira das Neves	

	Conto radiofónico		- Contos dos mais celebres escritores
Património	Pelos caminhos da ilha		- Crónicas de um Caminhheiro
Desporto		- Adelino Rodrigues	- Palestras desportivas
	Panorama desportivo	- Fernando Leôncio de Mendonça	
	Desafios do Benfica na Madeira	- Domingos Lança Moreira	- Reportagem do desafio com o Marítimo
Discursos		Senhor Bispo Auxiliar D. Manuel de Jesus Pereira Padre Dr. Jorge de Freitas D. Joana Mendes Leal Dr. Agostinho Cardoso Alberto Figueira Gomes Dr. Álvaro Reis Gomes Sr. Capitão Fernando Homem Costa	
Propaganda	Atos eleitorais	- Professor José Rafael Basto Machado	- Sobre os filiados da Mocidade Portuguesa
			- Propaganda da eleição do Sr. Marechal Carmona
			- Propaganda da eleição do General Craveiro Lopes à Presidência da República
			- Receção do Ministro do Interior
		- Professor José Rafael Basto Machado - Dr. Avelino Gonçalves - Dr. Bernardino da Cruz Saraiva - Dr. João Óscar Ribeiro Pereira	- Frequente propaganda à União Nacional, por ocasião das eleições do Chefe do Estado e dos Deputados
	Discurso	- Ministro da Economia - Dr. Júlio de Castro Fernandes - General Craveiro Lopes - Dr. João Figueira de Freitas - Luiz da Rocha Machado	- Nos Paços do Conselho
Variedades	Juventude Heroica	D. Alfego	- Apresentação em cada emissão de uma figura jovem que mereceu ser destacada “uma figura jovem que, pelas suas virtudes, carácter e obras, mereceu passar ao culto dos povos e da história”
	Panorama	- Carlos Alberto Lomelino	- Miscelânea de assuntos políticos, literários, divulgação e recreio

	Meia Hora de Estudantes		- Programa para estudantes e mocidade e variado Com notas culturais, informação científica, divagação literária e comentário humorístico
	Quarto de Hora de Akelá	- Escutas da CNE	- Programa infantil
	15 minutos de Akelá	- Escutas do CNE	- Programa infantil
	Meia hora de Akelá”	- Escutas do CNE	- Programa infantil
	Bem da Língua Portuguesa	- Dr. Horácio Bento de Gouveia (professor e escritor)	- Esclarece dúvidas
	Quarto de Hora feminino	- D. Beatriz Franco de Almada	
	Magazine		- Diversos acontecimentos
Humorístico	Tonico e Liliana		- Programa de humor
	Lições do Tonecas		
	Aventuras do Tonecas		
	Justo e Justa	- José de Oliveira Gomes	
	Conto radiofónico		- Contos dos mais celebres escritores
Teatro	Teatro radiofónico	- Maria Guida - Basílio Ferreira - João Eurico Gomes - Vasco Vitorino Pereira - Vicente de Abreu - João Silvério de Caires - Carlos Marques Afonso - Zita Câmara - João Eugénio Gomes	Atores amadores
	Filipa Vilhena	de Almeida Garrett	
	Os velhos	de D. João da Câmara	
	A ceia dos cardeais	de Júlio Dantas	
	Folhetim radiofónico		
	A morgadinha do Valflor	de Pinheiro Chagas	
	O poder de Fátima	de Eurico Lisboa, Filho	
Entrevistas		- Carlos M. Santos	- Musicólogo e etnógrafo e diretor artístico do Grupo Folclórico da Camacha
		- Dr. Leandro de Mendonça	- Que falou da viagem dos colonos de Luanda à Madeira e a sua ação na fundação de Sá da Bandeira
		- António M. Fernandes Nunes	- Falou sobre a ida de futebolistas madeirenses a Curaçau
		- D. Celeste Avila - Artur Avila	- Falaram sobre o movimento de caridade

			do “Dia Madeirense” da América do Norte
		- José da Silva Júnior,	- Jornalista açoriano, sobre o intercâmbio insular
		- Sr.ª Alberto F. Gomes	- Falou sobre o 29.º aniversário da morte de Carlos de Áustria
		- D. Maria do Carmo de Freitas Branco	- Falou sobre o Abrigo de Nossa Senhora de Fátima
		- Reverendo Padre Albino Portela O.F.M.	
		- Estudantes de Coimbra	Foram a estúdio falar e tocar
		- Poeta Rogério Óscar Correia	- Iniciador da exposição do livro açoriano
		- Dr. Clementino Moniz de Sousa	
		- Maria Lourdes Cotrim - Maria Angela Gouveia	- Alunas da Academia de Música da Madeira

Anexo 7: Exposições realizadas por Luiz Peter Clode

Tabela 51: Lista das exposições realizadas por Luiz Peter Clode.

Exposição	Período	Local
Exposição póstuma do Pintor Alfredo Miguéis	13 a 20 de fevereiro de 1944	Quinta Vigia
Exposição de pinturas Antigas da Madeira (Paisagens e Costumes)	Janeiro 1948	Academia de Música da Madeira (Avenida Arriaga)
Exposição de Estampas Antigas da Madeira	Dezembro 1949	Quinta das Cruzes
Exposição de pintura e desenho. Maria Gabriela de Deus Pestana Figueira	28 dezembro 1949 a 1 janeiro de 1950	Academia de Música da Madeira
Exposição de quadros – pintura e desenho – de Américo Marinho	Julho 1950	Salão da Academia de Música da Madeira
Exposição de Pintura de Américo Marinho	1 julho 1950	Salão da Academia de Música da Madeira
Exposição de fotografias das ilhas dos Açores	Julho 1950	Academia de Música da Madeira (Avenida Arriaga)
Exposição de Arte Popular de José Penicheiro	Dezembro 1950	Academia de Música da Madeira (Avenida Arriaga)
Exposição de Aguarelas e Pastel pelo Dr. João de Lemos Gomes (Melos)	Março 1951	Academia de Música da Madeira (Avenida Arriaga)
Exposição de Ourivesaria Sacra	29 setembro a 14 outubro 1951	Convento de Santa Clara
Exposição de Esculturas Religiosas	Junho 1954	Convento de Santa Clara
Exposição escolar. Classe de pintura do professor Max Römer	29 junho 1955	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Exposição de Porcelanas da Companhia das Índias	Setembro a outubro 1960	Museu da Quinta das Cruzes
Exposição de pinturas e miniaturas de Vernon Spencelayh	20 novembro a 5 de dezembro 1960	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Exposição de Homenagem a Max Römer	1 a 11 janeiro 1961	Academia de Música e Belas Artes da Madeira (Avenida Arriaga)

Exposição dos Alunos da Seção Belas Artes da Madeira	Julho 1962	Academia de Música e Belas-Artes da Madeira (Avenida Arriaga)
1.ª Exposição da Escola Superior de Belas Artes do Porto	22 a 30 setembro 1962	Academia de Música e Belas-Artes da Madeira (Avenida Arriaga)
Exposição de Pintura do século XIX e de “Românticos e Impressionistas” do século XX de Coleções existentes na Madeira	Janeiro de 1963	Quinta Vigia
Exposição de Esculturas realizadas no Funchal por Anjos Teixeira	11 maio 1963	Academia de Música e Belas-Artes da Madeira (Avenida Arriaga)
Exposição de reproduções e livros de arte da Arti Grafiche Ricordi – “Edizioni Beatrice d’Este”	Junho 1965	Academia de Música e Belas-Artes da Madeira
Semana cultural promovida pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal com a colaboração da Academia de Música e Belas Artes da Madeira	15 a 21 junho 1966	Academia de Música e Belas-Artes da Madeira
Exposição fotográfica das obras de Rodin	Maio 1969	Academia de Música e Belas-Artes da Madeira (Avenida Arriaga)
Exposição de Arte Moderna	22 de janeiro a 3 de fevereiro de 1970	Salão Nobre da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal
Exposição de cadeiras inglesas na Madeira (1702 a 1830). pinturas de Motivos madeirenses	3 a 10 junho 1971	Academia de Música e Belas-Artes da Madeira (Rua da Carreira N.º 56)
Exposição de Cobre e Latões	1 a 6 novembro de 1973	Museu Diocesano de Arte Sacra

Anexo 8: Descrição das principais escolas de ensino de música com cursos oficiais e certificados

Tabela 52: Descrição das principais escolas de ensino de música com cursos oficiais e certificados.

ACADEMIAS					
ID	Designação	Fundação	Local/NUTS	Cursos	Informações
1	Academia de Amadores de Música	1884	Lisboa / Lisboa	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	É uma associação cultural sem fins lucrativos de Utilidade Pública. Em 1984 foi galardoada pelo governo português com a Ordem da Instrução Pública e com a Medalha de Mérito Cultural. Em 1884, um grupo de sócios, fundadores da orquestra do Clube Guilherme Cossoul, formada no ano anterior, resolveram criar uma academia com o propósito de «difundir o gosto pela boa música, por meio de cursos regulares, concertos sinfónicos, palestras». Em agosto do mesmo ano, o rei D. Luís I, que aceitou ser Presidente Honorário, concede à Academia de Amadores de Música o título de Real.
2	Academia de Música e Escola Profissional de Espinho	1960 1989	Espinho / Centro	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Curso Profissional Básico de Instrumento - Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão	A Academia de Música de Espinho, associação sem fins lucrativos, foi fundada em 1960 por iniciativa e impulso do Professor Mário Neves. A Escola Profissional foi fundada em outubro de 1989, no âmbito do programa de criação de Escolas Profissionais, então lançado pelos Ministérios da Educação e Emprego e Segurança Social, através do GETAP, e tendo como entidade promotora a Academia de Música de Espinho, a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) foi uma das duas entidades a nível nacional que, nessa altura, avançaram com propostas de criação de cursos profissionais de música.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

3	Academia de Música de Lagos	1986	Lagos / Algarve	- Cursos Livres	A Academia de Música de Lagos é uma Associação de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, fundada 1986 por D. Maria Boulain Fogaça. Iniciou a sua atividade cultural em 1988 com a realização do concerto inaugural na Igreja de Santa Maria de Lagos.
4	Academia de Música de Oliveira de Azeméis	1984	Oliveira de Azeméis / Centro	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão - Cursos Livres em Música	A Academia é uma escola de ensino especializado fundada pela Câmara Municipal, através do Pelouro da Cultura.
5	Academia de Música de Paços de Brandão	1980	Paços de Brandão / Norte	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	Surge com a comemoração do centenário da “Estudantina”.
7	Academia de Música de São João da Madeira	1981	São João da Madeira / Centro	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	A Academia de Música de S. João da Madeira nasceu em 1981, sob a direção do Professor Augusto Pereira de Sousa. Instalada, inicialmente, na Escola Primária do Parque, foi transferida, em 1982, para a sede atual.
8	Academia de Música de Tavira		Tavira / Algarve	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Cursos Livres em Dança	
9	Academia de Música de Viana do Castelo	1977	Viana do Castelo / Norte	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	É uma associação criada em 1977, considerada pessoa coletiva de utilidade pública, com os seus estatutos publicados no Diário da República. Inscrita no Ministério da Educação, tem autonomia

					pedagógica para a leção dos Cursos Básico de Música e Secundário de Música, em diversas especialidades instrumentais.
10	Academia de Música de Vilar do Paraíso	1979	Vilar do Paraíso / Lisboa	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Iniciação à Dança - Curso Básico de Dança (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Dança - Cursos Livres em Dança - Curso de Teatro Musical - Curso Secundário de Música – Variante Jazz - Curso Livre de Jazz	A Academia é uma escola de ensino vocacional artístico. Com autonomia pedagógica desde 2007, leciona cursos oficiais de música e de dança nos regimes integrado, articulado, supletivo e livre, desde o pré-escolar até ao nível secundário. Em 2003 criou ainda o curso livre de teatro musical, inédito em Portugal. No ano de 2015 iniciou o curso de jazz e música moderna no nível secundário, nos regimes livre e oficial.
11	Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi	1961	Setúbal / Lisboa	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Música para bebés	A Academia deve o seu nome a Luísa Rosa de Aguiar Todi, cantora lírica, nascida em Setúbal. É uma associação de Utilidade Pública (reconhecida em 1979, por Decreto-lei), sem fins lucrativos, fundada em 1961. Pelo trabalho realizado foram-lhe atribuídas as Medalhas de Honra da Cidade de Setúbal nos anos de 1985 e 2003.
12	Academia de Música e Dança do Fundão	1994	Fundão / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Curso Livre de Ballet	Nasceu no seio da Santa Casa da Misericórdia do Fundão.
13	Academia de Música José Atalaya	1998	Fafe / Norte	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	O Maestro José Atalaya, nasceu em Lisboa em 1927. Aqui viria a conhecer o seu mestre e amigo Luís de Freitas Branco. Aluno do Instituto Superior Técnico, abandonou-o para se consagrar à música. Concluiu os seus

					estudos de direção de orquestra no Conservatório de Florença com o maestro Piero Bellugi, em 1968. Em 1998, com o apoio da Câmara Municipal de Fafe, fundou uma Academia de Música em Fafe, à qual foi dado o seu próprio nome. Iniciou então um projeto de dinamização musical que não se limitaria apenas a esta pequena cidade, mas procurou alargá-lo a todo o país através do Festival Raízes Ibéricas, que continua a organizar.
14	Academia Musical da Ilha Graciosa	1988	Graciosa / Açores	- Cursos Livres em Música - Curso de Experimentação e Criação Musical - Curso "Músicos de Bibe".	A Academia Musical da Ilha Graciosa é uma associação cultural, criada em 1988, que tem por objetivo promover e desenvolver a educação musical e a cultura artística dos seus associados por meio da Escola de Música, bem como através de concertos, conferências e atividades afins que contribuam para a democratização e divulgação da música e dos valores musicais da sociedade Graciosense.
15	Academia de Música de Alcobaça	1985	Alcobaça / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Curso de Jazz - Iniciação à Dança - Curso Básico de Dança (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Dança - Cursos Livres em Dança	Ligada à criação da Banda de Alcobaça.
16	Academia de Música de Almada	2003	Almada / Lisboa	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	Em 2003 foi concedida pelo Ministério da Educação a autorização de funcionamento a esta Academia, como escola de ensino especializado da música.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

					Neste momento, com autorização definitiva de funcionamento e paralelismo pedagógico para os cursos básico e secundário, permite a certificação oficial dos cursos aos alunos que a frequentam.
17	Academia de Música de Castelo de Paiva	1988	Castelo de Paiva / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	Pela criação da Banda e pela motivação da democratização da música a diferentes classes sociais.
18	Academia de Música de Santa Maria	1955	Santa Maria da Feira / Norte	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	
19	Academia Nacional Superior de Orquestra	1992	Lisboa / Lisboa	Cursos Superiores em Música: - Piano para Música de Câmara e Acompanhamento - Direção de Orquestra - Instrumentista de Orquestra	A Metropolitana é uma instituição cultural sem fins lucrativos constituída em março de 1992 com o objetivo de divulgar e ensinar a música clássica. É a entidade gestora de duas orquestras – a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra Académica Metropolitana – e de três estabelecimentos de ensino – a Academia Nacional Superior de Orquestra (ensino superior), o Conservatório de Música da Metropolitana (nível básico e secundário) e a Escola Profissional Metropolitana (ensino integrado). Tendo como fundadores a Câmara Municipal de Lisboa, Secretário de Estado da Cultura, Ministério da Educação e Ciência, Ministério da Solidariedade e Segurança Social, Secretaria de Estado do Turismo e Secretaria de Estado do Desporto e Juventude, a Metropolitana é constituída também por um conjunto alargado de Mecenass, Patrocinadores, Promotores Regionais e Parceiros, que se unem neste projeto com características inovadoras.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

20	Academia de Música de Santa Cecília	1964	Lisboa / Lisboa	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	A Academia com estatutos aprovados por despacho ministerial de 1964, nasceu de um grupo de pessoas empenhadas em dar vida à organização de estabelecimentos de ensino particular nos quais se ministrasse o ensino artístico-musical, de acordo com os planos oficiais dos cursos do Conservatório Nacional, a par do ensino académico regular.
21	Academia de Música de São Félix da Marinha	1982	São Félix da Marinha / Norte	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo)	Em 1982, foi realizada a escritura pública da Associação e a aprovação dos seus estatutos que foram publicados em Diário da República. A associação tinha como principal atividade a Academia de Música.
22	Academia de Música de Método Suzuki A PAUTA	1997	Porto / Norte	- Cursos instrumentais de violino e violoncelo	A Academia de Música de Método Suzuki - A PAUTA abriu as suas portas em 1997, no Porto, dando início ao ensino especializado de instrumentos de corda friccionada baseado na filosofia de Shinichi Suzuki, que considera todas as crianças capazes de aprender um instrumento musical.
23	Academia Musical dos Amigos das Crianças – Escola de Música Vecchi-Costa	1953	Lisboa / Lisboa	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	Foi criada por Adriana de Vecchi em 1953, com o apoio de diversas personalidades, das quais se destacam o seu marido, Fernando Costa, professor e violoncelista, Sofia Abecassis e Ricardo Espírito Santo. Adriana de Vecchi contou com o apoio de expoentes da cultura portuguesa, como Elisa de Sousa Pedroso, D. Olga de Robillant - Marquesa de Cadaval, João de Freitas Branco, Maestro Silva Pereira, Humberto d'Ávila, Silva Dionísio, António Vitorino d'Almeida, Pedro do Prado, entre tantos outros.
CONSERVATÓRIOS					
ID	Designação	Fundação	Local/NUTS	Cursos	Informações
1	Conservatório de Albufeira	1993	Albufeira / Algarve	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Cursos Livres em Música	A escola de música do Conservatório de Albufeira tem uma oferta pedagógica para alunos de todas as idades.

2	Conservatório de Caldas da Rainha	1997	Caldas da Rainha / Centro	- Ensino Artístico Especializado da Música	O Conservatório é uma escola que se dedica ao ensino especializado da Música, dirigida a todos os alunos que desejem, quer numa perspetiva vocacional quer simplesmente num complemento formativo, o desenvolvimento das suas capacidades musicais. Sucedendo a uma escola particular denominada "Loja da Música" (1991/95) posteriormente "Lugar da Música" (1995/97), o atual Conservatório de Caldas da Rainha iniciou o seu funcionamento com paralelismo pedagógico no ano letivo 1997/1998.
3	Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga	1961	Braga / Norte	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Dança	Pela ação de D. Maria Adelina Caravana, senhora dotada de uma visão cultural e de uma capacidade de entregar aos seus ideais, sem nunca esmorecer face às adversidades do caminho, fundou-se o Conservatório. Desde logo, granjeou o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para este seu projeto. Foi graças a esta colaboração que o então Conservatório Regional de Braga viu a Fundação construir o novo edifício.
4	Conservatório de Música da Jobra	1969	Branca / Centro	- Iniciação Musical - Iniciação à Dança - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Básico de Dança (2.º e 3.º ciclo) - Curso profissional de Técnico de Produção de Tecnologias de Música - Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão - Curso Profissional de Instrumentista de Jazz	A Jobra nasceu como Movimento de Jovens da Branca em 1969 na Branca, tendo como fim a ocupação dos tempos livres dos jovens mediante a promoção de atividades de índole sociocultural, recreativa e desportiva. Teatro, Dança, Jornalismo, Música, Coral, Andebol, Futsal, Badminton, Atletismo são exemplos de secções criadas ao longo do tempo, cujo dinamismo e conquistas fizeram evoluir o Movimento de Jovens da Branca para a sua oficialização enquanto Associação de Jovens da Branca.

				- Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea - Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Intérprete - Curso Profissional de Técnico de Desporto - Cursos Livres em Música - Cursos Livres em Dança - Cursos Livres em Teatro	
5	Conservatório de Música David de Sousa	?	Figueira da Foz / Centro	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Ensino Artístico Especializado da Música e da Dança	
6	Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian	1960	Aveiro / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	Sob a designação de Conservatório Regional, o Dr. Orlando de Oliveira idealizou criar em Aveiro uma academia de música, semelhante às existentes em Coimbra e na Vila da Feira.
7	Conservatório de Coimbra	1986	Coimbra / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Curso Profissional de Instrumentista de Jazz - Curso Básico de Dança (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Dança	O Conservatório foi criado em 1985, integrando a Escola de Música Ré Maior e a Escola de Música de Coimbra. De referir que, através da criação do Conservatório, estes últimos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo de música garantiram a continuidade da sua ação pedagógica.
8	Conservatório de Música de Olhão	2005	Olhão / Algarve	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	O Conservatório, enquanto primeiro e principal investidor na criação de uma Escola de Música oficial em Olhão, pretende oferecer uma formação vocacional de base com a qualidade necessária para todos que venham a

				- Cursos Livres em Música	escolher este estabelecimento como uma referência no ensino e partilha de saberes e experiências.
9	Conservatório de Música de Ourém e Fátima	2002	Ourém / Centro	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	Com o objetivo de dar resposta às necessidades educativas musicais do Concelho de Ourém, surgiu em 1986 a ideia de criar o Conservatório de Música. Alexandre de Sousa Rodrigues, o grande impulsionador deste projeto, viu o seu sonho ser realizado em 2002, depois de ter reunido vários elementos detentores de cursos superiores do ensino vocacional da música e criado uma associação sem fins lucrativos.
10	Conservatório de Música de Santarém	1985	Santarém / Centro	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	O Conservatório é uma cooperativa sem fins lucrativos que foi fundada em 1985 por um grupo de doze pessoas que entre si tinham o gosto pela música.
11	Conservatório de Música de Seia	1998	Seia	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	O Conservatório é uma escola do Ensino Vocacional Artístico Especializado integrada no sistema de ensino português. O <i>Collegium Musicum</i> foi criado para implementar o ensino da música em regime escolar no concelho de Seia e regiões circundantes, de acordo com a estrutura do Ensino Vocacional Artístico definida pelo Ministério da Educação.
12	Conservatório de Sintra	1974	Sintra / Lisboa	- Música para bebés - Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Ballet infantil	A associação foi fundada em 1974 no Museu Leal da Câmara na Rinchoa, sob a denominação “Associação Musical de Rio de Mouro”, e prossegue fins exclusivamente culturais e educacionais em especial o ensino de música e dança. Em 1979 recebe designação oficial de Centro Sócio Cultural de Rio de Mouro. Em 1983 é concedido o estatuto de utilidade pública à Associação. Para o ensino da música é criada, em 1975, a Escola de Música Leal da Câmara que vê os seus cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação em 1982. Para o ensino da dança é criada a Academia de Dança Leal da Câmara que ministra cursos de dança clássica.

					No ano de 2007 foi alterada a denominação da instituição para Conservatório de Música de Sintra - Associação de Música e Dança.
13	Conservatório de Música do Porto	1917	Porto/ Porto	- Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	O Conservatório de Música do Porto é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música. Criado pela Câmara Municipal do Porto em 1917.
14	Conservatório de Portimão – Joly Braga Santos	2001	Portimão / Algarve	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Cursos Livres em Música	O Conservatório de Portimão – Joly Braga Santos é um Estabelecimento do Ensino Especializado da Música, com autorização definitiva de funcionamento e reconhecido pelo Ministério da Ciência e Educação para os cursos equivalentes ao Conservatório Nacional.
15	Conservatório Regional da Horta	1990	Horta / Açores	- Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	
16	Conservatório Regional de Angra do Heroísmo	?	Angra do Heroísmo	- Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	
17	Conservatório Regional de Castelo Branco	1971	Castelo Branco / Centro	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	Fundada por iniciativa do professor Carlos Gama. O Conservatório é uma escola do ensino especializado da música que ministra cursos de instrumento em diversos regimes de frequência.
18	Conservatório Regional de Coimbra	1929	Coimbra / Centro	- Iniciação musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	A Academia de Música de Coimbra foi fundada em 1929 pelo Maestro Fernando Lopes Graça, Dr. Manuel da Câmara Leite e Dr. Carlos Simões Dias. Após o encerramento desta, foi criado o antigo Instituto de Música de Coimbra, em 1934, pelo Dr. Câmara Leite, que assumiu as funções de Diretor. Nesta Escola eram ministrados os Cursos Gerais e Superiores de Música do Conservatório Nacional. Sendo a mais antiga Escola de Música Particular oficializada existente no país, foi adquirido este

					estabelecimento de ensino, em escritura pública, em 1961, por Maria Fernanda Rovira, fundadora da Delegação de Coimbra da Juventude Musical Portuguesa, membro da Direção do Círculo de Cultura Musical e da Pró-Arte. Em 1961, por despacho ministerial, foi autorizada a mudança de designação deste estabelecimento para Conservatório Regional de Coimbra.
19	Conservatório Regional de Évora – Eborae Mvsica	1987	Évora / Alentejo	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	A Associação Musical de Évora “Eborae Mvsica” estreou-se com a apresentação do Coro Polifónico, Coro Infantil e Cantores Solistas, em 1987, num Concerto integrado no certame “Os Povos e as Artes”. A Autorização de funcionamento do Conservatório Regional de Évora – Eborae Mvsica concedida pelo Ministério da Educação, em 2003/2004, e consequente atribuição do Paralelismo Pedagógico, que oficializa os Cursos ministrados criaram novas possibilidades no desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem realizadas pela Associação Musical de Évora “Eborae Mvsica”.
20	Conservatório Regional de Música de Vila Real	1999	Vila Real / Norte	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	Em 1987 nasce a estrutura de Ensino Vocacionada para o Ensino Formal da Música: a Academia de Música de Vila Real. A procura gerou, naturalmente, o desejo de garantir uma partilha do ensino da música com o Ensino Geral com as disciplinas obrigatórias (vulgo Ensino Articulado), assim em 1999, a autarquia de Vila Real decidiu iniciar um processo para a criação de um Conservatório Regional de Música, que veria na Fundação Comendador Manuel Correia Botelho o seu esteio jurídico.
21	Conservatório Regional de Música de Viseu	1985	Viseu / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	Foi no ano de 1985, na casa do Miradouro, que o Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão abriu as suas portas na cidade de Viseu. Em 1992 mudou-se para as suas atuais instalações no Solar dos Condes de Prime.

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

22	Conservatório Regional de Palmela	2001	Palmela / Lisboa	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	O Conservatório Regional de Palmela foi criado no ano letivo de 2001-2002 pela Sociedade Filarmónica Humanitária, com a finalidade de proporcionar aos jovens uma formação especializada na área da música com certificação oficial.
23	Conservatório Regional de Ponta Delgada	1922	Ponta Delgada / Açores	- Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	A fundação do Conservatório Regional de Ponta Delgada remonta ao ano de 1964. Deve-se sobretudo à ação impulsionadora de João Bernardo de Oliveira Rodrigues e da Junta Geral de Distrito, com a colaboração de Ivo Cruz, diretor do Conservatório Nacional de Lisboa. É igualmente importante mencionar que o ensino musical público surge em 1922, com a fundação da Academia Musical de Ponta Delgada, sediada no edifício do antigo Convento da Graça, na Escola Primária Superior.
24	Conservatório Regional de Setúbal	1988	Setúbal / Lisboa	- Música para bebés - Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	Foi fundado em 1988, tendo nascido da constatação da inexistência de uma escola especificamente dedicada ao ensino especializado da música no distrito de Setúbal. De entre os seus impulsionadores, destaca-se a ilustre figura da pedagoga Professora Maria Adelaide Rosado Pinto, a qual muito contribuiu para o enriquecimento patrimonial, artístico e cultural da cidade de Setúbal.
25	Conservatório Regional do Algarve Maria Campina	1973	Faro / Algarve	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Iniciação à Dança - Cursos Livres em Dança	Em 1973, foi autorizado o funcionamento do Conservatório Regional do Algarve. A diretora era a grande pianista Maria Campina de Sousa Pereira Ruivo. Nesta escola, que iria funcionar no Teatro Lethes, em Faro, estava autorizado o ensino de todas as disciplinas da secção de música do Conservatório Nacional e ainda de iniciação musical e ballet, em planos próprios.

26	Conservatório Regional do Baixo Alentejo	1995	Beja / Alentejo	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Iniciação à Dança - Curso Básico de Dança (2.º e 3.º ciclo) - Cursos Livres em Dança	O Conservatório Regional do Baixo Alentejo surge com o objetivo de poder dedicar-se ao ensino de várias artes, para além das que vinham sendo lecionadas pela Academia de Música do Centro Cultural de Beja.
27	Conservatório de Música da Metropolitana	1992	Lisboa / Lisboa	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Cursos Livres em Música	A Metropolitana é uma instituição cultural sem fins lucrativos constituída em março de 1992 com o objetivo de divulgar e ensinar a música clássica. É a entidade gestora de duas orquestras – a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra Académica Metropolitana – e de três estabelecimentos de ensino – a Academia Nacional Superior de Orquestra (ensino superior), o Conservatório de Música da Metropolitana (nível básico e secundário) e a Escola Profissional Metropolitana (ensino integrado). Tendo como fundadores a Câmara Municipal de Lisboa, Secretário de Estado da Cultura, Ministério da Educação e Ciência, Ministério da Solidariedade e Segurança Social, Secretaria de Estado do Turismo e Secretaria de Estado do Desporto e Juventude, a Metropolitana é constituída também por um conjunto alargado de Mecenaz, Patrocinadores, Promotores Regionais e Parceiros, que se unem neste projeto com características inovadoras.
28	Conservatório de Música de Barcelos	2013	Barcelos / Norte	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	O Conservatório é um Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo vocacionado para o Ensino Artístico Especializado da música.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

				- Cursos Livres em Música	
29	Conservatório de Música da Bairrada	20--?	Bairrada / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Cursos Livres em Dança - Cursos Livres em Teatro	
ESCOLAS PROFISSIONAIS ou DESIGNADAS ESCOLAS DE ARTES					
ID	Designação	Fundação	Local/NUTS	Cursos	Informações
1	Escola Profissional Artística do Vale do Ave	1989	Vale do Ave	- Curso Profissional Básico de Instrumento - Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão	
2	Escola Profissional da Serra da Estrela	1993	Seia / Centro	- Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão - Curso Profissional de Técnico de Multimédia	A Escola Profissional da Serra da Estrela celebrou no ano letivo 2008/2009 o seu 15º ano de funcionamento. Ao longo destes anos nela se têm refletido os ceticismos, os valores, as ambições, as crenças e as dúvidas que afloram na comunidade em que se insere.
3	Escola de Artes do Norte Alentejano	1988	Portalegre / Alentejo	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	Esta Escola tem como suporte jurídico uma Associação de serviço público sem fins lucrativos, com a mesma denominação. Devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (ME) em 1988, iniciou as suas atividades nas instalações contíguas ao Palácio Amarelo.

4	Escola de Música da Póvoa do Varzim – Associação Pró-Música	2003	Póvoa do Varzim / Norte	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	Desde 2003, que este estabelecimento ficou autorizado a ministrar, em regime de planos e programas oficiais, os cursos básicos em música.
5	Escola de Música Nossa Senhora do Cabo	1977	Carnaxide / Lisboa	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Música sacra - Cursos Livres em Dança	Fundada no ano em 1977, pela Fábrica da Igreja de S. Romão de Carnaxide, a Escola nasce de uma iniciativa de um conjunto de encarregados de educação, muitos dos quais ligados à prática e ensino de música, bem como de uma professora de ballet, e tinha como principal intuito corresponder à necessidade de criação de uma série de atividades formativas de ocupação de tempos livres.
6	Escola de Música Óscar da Silva	1969	Matosinhos / Norte	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música	A Escola é uma cooperativa de ensino vocacional de música e pertence ao ramo do sector privado e cooperativo. Esta escola foi criada em 1986 de forma a possibilitar a viabilização e continuação da Academia de Música de Matosinhos, fundada pela Câmara Municipal de Matosinhos em deliberação camarária de 1969.
7	Escola de Música São Teotónio	1963	São Teotónio / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Cursos Livres em Música - Curso Profissional de Artes do Espetáculo - Interpretação - Curso Profissional de Intérprete / Ator / Atriz - Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla	O Colégio de São Teotónio, fundado em 1963, é uma escola católica a lecionar os currículos oficiais sob inspiração do Evangelho de Jesus Cristo. Em 1960, o Bispo de Coimbra nomeou por decreto uma comissão incumbida de estudar a criação de um colégio em Coimbra «em que a educação fosse ministrada sob a orientação e fiança da Igreja».

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

8	Escola Profissional de Arte de Mirandela	1990	Mirandela / Norte	- Curso Profissional Básico de Instrumento - Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão	Nascida do Projeto Nacional de lançamento das Escolas Profissionais pelo Ministério da Educação em 1990, e do apoio da Câmara Municipal de Mirandela.
9	Escola Profissional de Artes da Covilhã	1992	Covilhã / Centro	- Curso Profissional Básico de Instrumento - Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão - Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea - Curso Profissional de Técnico de Comunicação - Cursos Livres em Música	Primeiro criada como Escola Profissional de Artes da Beira Interior.
10	Escola Profissional de Música de Viana do Castelo	1992	Viana do Castelo / Norte	- Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão	A Escola é uma instituição privada que integra a rede de ensino nacional, goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, é tutelada pelo Ministério da Educação e tem como entidade proprietária a Fundação Átrio da Música. A Escola traçou como objetivo, desde a sua criação (1992), viabilizar uma área de formação praticamente inexistente na formação de jovens proponentes a uma carreira musical.
11	Instituto de Música Vitorino Matono	1961	Lisboa / Lisboa	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	O Instituto é uma Escola do Ensino Particular e Cooperativo de Música, fundada em 1961, com autonomia pedagógica sendo assim a única Escola oficializada do Ensino Especializado de Música na zona oriental da cidade de Lisboa.

12	Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa	1953	Lisboa / Lisboa	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	O Instituto teve como antecedente o Centro de Estudos Gregorianos, instituição criada em 1953 como uma estrutura de investigação do Instituto de Alta Cultura, e que se destinava a formar investigadores, cantores, organistas e chefes de coro. O Centro foi pioneiro em Portugal na lecionação, a nível superior, de matérias como História da Música, Paleografia e Órgão.
13	Orfeão de Leiria	1982	Leiria / Centro	- Iniciação Musical - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Curso Básico de Dança (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Dança - Cursos Livres em Dança - Cursos Livres em Jazz - Conservatório Sénior	Foi em 1982, graças ao impulso de José Ferreira Neto, que se criou, no então Orfeão de Leiria, uma Escola de Música. No entanto, só em 1990, por despacho do Ministério da Educação, passou a ser escola de música com ensino oficializado.
14	Escola de Música e Artes de Ourém	2002	Ourém / Centro	- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	A Escola resultou de uma união de Associações: a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar e as três Bandas Filarmónicas do Concelho – Associação Filarmónica 1.º de Dezembro, Cultural e Artística Vilarense Reis Prazeres, Sociedade Filarmónica Ouriense e a Academia de Música da Banda de Ourém. As duas primeiras com mais de cem anos de existência e a última com estatuto de Utilidade Pública – que pelo trabalho desenvolvido em prol da música e do associativismo, entenderam associar-se para poderem proporcionar aos seus executantes, e à população ourense em geral, condições para a aprendizagem da música de acordo com os padrões reconhecidos e supervisionados pelo Ministério da Educação.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

15	Escola Profissional artística do Alto Minho	1992	Viana do Castelo / Norte	- Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão	A Escola iniciou a sua atividade em 1992. Atualmente é tutelada pela Fundação Átrio da Música, criada para esse efeito, em 1999. Integrada no Ensino Profissional, é uma escola privada que goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.
16	Curso de Música Silva Monteiro	1928	Porto / Norte	- Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música - Curso de Rock	Carolina, Ernestina e Maria José da Silva Monteiro nasceram numa conhecida e abastada família do Porto. Eram filhas de José da Silva Monteiro, negociante e industrial, e de sua mulher Ernestina Moreira da Silva Monteiro. Porém, no contexto da crise económica que se viveu entre as duas guerras mundiais surgiram dificuldades familiares. Fazendo uso dos seus talentos artísticos, decidiram, com uma notável visão de futuro, criar, em 1928, o Curso Silva Monteiro, a primeira e maior escola privada de Música, no Porto. Com um núcleo inicial de três alunas, funcionou na residência familiar. Durante quatro décadas o Curso Silva Monteiro formou gerações de pianistas, de professores e de "amadores" de Música.
17	Escola Profissional da Metropolitana	2008	Lisboa / Lisboa	- Curso Profissional Básico de Instrumento - Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla - Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão	Criada no ano letivo 2008-2009, a Escola Profissional da Metropolitana (EPM) veio ultrapassar uma necessidade há muito sentida na formação musical. O sucesso da EPM está bem patente através da qualidade dos estudantes e da formação que recebem; são significativos os resultados obtidos em concursos nacionais e internacionais, assim como em festivais e audições públicas.
18	Escola Artística de Música do Conservatório Nacional	1835	Lisboa / Lisboa	- Iniciação Musical (1.º ciclo) - Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música	A criação de um Conservatório de Música em Lisboa, primeira escola pública de Música do país, está diretamente ligada à ação do pianista, compositor e pedagogo João Domingos Bomtempo (1775-1842), que após a vitória liberal (1834), daria corpo aos seus projetos de reforma do

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

					ensino da Música em Portugal. Em 1835 seria criado um Conservatório de Música cuja direção foi entregue a Bomtempo, e que funcionou anexo à Casa Pia, em Belém, e, por questões económicas, substancialmente reduzidos quanto às pretensões iniciais do compositor, quer o elenco de disciplinas, quer o de professores.
ESCOLAS SUPERIORES					
ID	Designação	Fundação	Local/NUTS	Cursos	Informações
1	Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha – Instituto Politécnico de Leiria	1992	Leiria / Centro	LICENCIATURAS - Artes plásticas - Som e imagem - Teatro - MESTRADOS - Artes do som e imagem - Artes plásticas	A Escola Superior é uma instituição de ensino e investigação que comemora 30 anos, com amplo reconhecimento internacional e nacional. Situa-se nas Caldas da Rainha, uma cidade situada no centro litoral atlântico de Portugal, próxima de Lisboa.
2	Escola Superior de Artes Aplicadas – Instituto Politécnico de Castelo Branco	1999	Castelo Branco / Centro	LICENCIATURA - Música (Variante de Canto) - Música (Variante de Formação Musical) - Direção Coral e Instrumental - Música (Variante de Instrumento) - Música (Variante de Música Electrónica e Produção Musical) MESTRADO - Ensino de Música	A Escola Superior foi criada (e integrada no Instituto Politécnico de Castelo Branco) pelo Decreto-Lei nº 264/99 de 14 de julho.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

				- Música	
3	Escola Superior de Educação de Lisboa	1979	Lisboa / Lisboa	LICENCIATURA - Música na Comunidade	A Escola Superior de Educação de Lisboa integra a rede de estabelecimentos do ensino superior politécnico instituída em 1979. Trata-se de uma escola do Instituto Politécnico de Lisboa, o qual compreende mais sete escolas superiores - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social, Escola Superior de Dança, Escola Superior de Teatro e Cinema, Escola Superior de Música e Escola Superior de Tecnologia de Saúde.
4	Escola Superior de Educação de Setúbal	1979	Setúbal / Lisboa	MESTRADO - Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	
5	Escola Superior de Música de Lisboa	1983	Lisboa / Lisboa	LICENCIATURA - Música - Tecnologias da música - Música na comunidade MESTRADO - Música - Ensino de música DOUTORAMENTO - Artes musicais - Artes performativas e da imagem em movimento	A Escola Superior foi criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985. A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música.
6	Fundação Conservatório Regional de Gaia	1996	Gaia / Norte	- Música para bebés - Iniciação Musical (Pré-escolar) - Iniciação Musical (1.º ciclo)	A missão da Fundação Conservatório de Gaia consiste no ensino específico da Música, da Iniciação Musical aos estudos musicais de nível superior.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

				- Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclo) - Curso Secundário de Música - Cursos Livres em Música LICENCIATURA - Canto teatral - Direção Musical MESTRADO - Ensino de Música PÓS-GRADUAÇÃO - Canto CURSOS INTERNACIONAIS - Aperfeiçoamento Artístico	
7	Escola Superior de Educação de Coimbra – Politécnico de Coimbra	1987	Coimbra / Centro	LICENCIATURA - Estudos musicais aplicados - Teatro e educação	Com a publicação em Diário da República da Portaria nº 572/87, de 8 de julho, na qual se aprovam os planos de estudos dos cursos de bacharelato em Educação Pré-Escolar e as variantes de Português-Francês e de Educação Musical dos cursos de Professores do Ensino Básico (1º e 2º ciclo), a Escola Superior de Educação de Coimbra inicia o seu primeiro ano letivo em 1987/88.
8	Universidade Católica Portuguesa – Departamento de Música da Escola de Artes	1967	Porto / Norte	LICENCIATURA - Som e Imagem - Cinema MESTRADO	A Universidade Católica Portuguesa fundada em 1967, é uma universidade pública não-estatal com sede em Lisboa e quatro localizações: Lisboa, Braga, Porto e Viseu. Instituída em 1967 por decreto da Santa Sé, constitui-se como uma Instituição de Ensino Superior de matriz humanista.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

				- Som e Imagem - Cinema - Fotografia - Ensino Música	
9	Universidade de Aveiro	1973	Aveiro / Centro	LICENCIATURA - Música MESTRADO - Ensino de música - Música DOUTORAMENTO Música	Assim iniciou em 1973, o então Ministro da Educação Nacional, José Veiga Simão, o seu discurso de empossamento da primeira Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro (UA), constituída pelo primeiro Reitor, Victor Simões Gil, e por outros ilustres elementos da sociedade académica e aveirense.
10	Universidade de Évora – Escola de Artes	1537	Évora / Alentejo	LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS - Música - Teatro MESTRADO - Ensino de Música	A Universidade de Évora foi a segunda universidade a ser fundada em Portugal. Após a fundação da Universidade de Coimbra, em 1537, fez-se sentir a necessidade de uma outra universidade que servisse o sul do país. Évora, metrópole eclesiástica e residência temporária da Corte, surgiu desde logo como a cidade mais indicada. Ainda que a ideia original de criação da segunda universidade do Reino tenha pertencido a D. João III, coube ao Cardeal D. Henrique a sua concretização. Interessado nas questões de ensino, começou por fundar o Colégio do Espírito Santo, confiando-o à então recentemente fundada Companhia de Jesus.
11	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	1977	Lisboa / Lisboa	LICENCIATURA - Ciências Musicais PÓS-GRADUAÇÃO	A Faculdade foi criada em 1977 na sequência do desenvolvimento da área das ciências humanas e sociais então já existente na Universidade Nova e protagonizada por um grupo de docentes e investigadores.

				- Música na Infância: Intervenção e Investigação - Estudos Visuais - Fotografia e (Pós) Cinema MESTRADO - Artes Cénicas - Artes Musicais - Ciências Musicais - Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do ensino básico) DOUTORAMENTO - Ciências Musicais	
12	Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – Politécnico do Porto	1985	Porto / Norte	LICENCIATURA - Música - Teatro MESTRADO - Artes Cénicas - Artes e Tecnologias do Som - Composição - Ensino de Música - Música PÓS-GRADUAÇÃO - Estudos Avançados em Polifonia - Dança Contemporânea	A Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) é uma instituição de ensino superior na cidade do Porto, no Norte de Portugal, especializada em música, teatro e dança. É uma unidade orgânica do Instituto Politécnico do Porto.

				- Dramaturgia e Argumento - Ópera e Estudos Músico-teatrais - Teatro e Comunidade CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS - Programação de Sistemas de Iluminação Cénica	
13	Instituto Piaget	1979	Almada / Lisboa	MESTRADO - Ensino de Música	O Instituto Piaget — Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L., é uma cooperativa de ensino superior fundada em 1979. É instituidora de diversos estabelecimentos de ensino superior privados politécnicos e universitários.

Anexo 9: Lista de audições realizadas pelos alunos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira

Tabela 53: Lista das audições realizadas pelos alunos da Academia de Música e de Belas Artes da Madeira.

Ano letivo 1946/1947					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
23 jun 17h00	Salão da Academia de Música da Madeira	1.ª audição escolar	Classe de piano 1.º ano 2.º ano	Lisetta Zarone	
			Classe de canto 1.º ano	Wera da Cunha Telles	
			Classe de piano Infantil 1.º ano 5.º ano 6.º ano	Maria Campina	
			Classe de violino 1.º ano 2.º ano	Paulo Manso	
Ano letivo 1947/1948					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
21 jun 15h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	2.ª Audição escolar	Classe de piano Infantil 1.º ano 2.º ano 3.º ano	Lisetta Zarone	
			Classe de canto 2.º ano	Wera da Cunha Telles	
			Classe de piano Infantil 1.º ano 2.º ano	Maria Campina	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			6.º ano Classe de violino 2.º ano 4.º ano	Pedro Lamy Reis	
Ano letivo 1948/1949					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
21 jun 15h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	3.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil Classe de violoncelo 1.º ano Classe de piano Infantil 1.º ano 2.º ano 3.º ano Classe de canto Classe de piano Infantil 2.º ano 3.º ano 6.º ano Classe de violino 1.º ano 3.º ano 4.º ano	Teresa da Costa Reis António Lamy Reis Lisetta Zarone d'Arco Vieira Wera da Cunha Telles Maria Campina Pedro Lamy Reis	
Ano letivo 1949/1950					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
19 jun 15h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	6.ª Audição escolar	Classe de piano 1.º ano Classe de violoncelo 1º ano 2.º ano	Alice Ribeiro Pereira Ramon Miravall	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de piano Infantil 1.º ano 2.º ano 3.º ano Classe de canto Classe de piano 1.º ano 3.º ano 4.º ano 6.º ano Classe de violino 2.º ano 3.º ano	Lisetta Zarone d'Arco Vieira Wera da Cunha Telles Maria Campina Pedro Lamy Reis	
Ano letivo 1950/1951					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
20 jun 15h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	7.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil 1.º ano 2.º ano Classe de violoncelo Classe de piano Infantil 2.º ano 3.º ano 4.º ano Classe de canto 2.º ano Classe de piano Infantil 1.º ano	Alice Ribeiro Pereira Ramon Miravall Lisetta Zarone d'Arco Vieira Wera da Cunha Telles Maria Campina	1.ª audição do Coro e Orquestra da Academia sob a direção de Pedro Lamy Reis

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			2.º ano 3.º ano 4.º ano Classe de violino 3.º ano 4.º ano Coro e Orquestra da Academia	Pedro Lamy Reis	
Ano letivo 1951/1952					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
21 jun 16h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	8.ª Audição escolar	Classe de piano 1.º ano 2.º ano Classe de violoncelo 2.º ano Classe de piano Infantil 1.º ano 3.º ano 5.º ano 6.º ano Classe de canto 1.º ano 2.º ano 3.º ano Classe de piano Infantil 1.º ano 3.º ano 4.º ano 5.º ano Classe de violino	Alice Ribeiro Pereira Ramon Miravall Maria Campina Adília do Céu Aires Miranda Lisetta Zarone d'Arco Vieira Bertini Fevereiro	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			5.º ano	Ramon Miravall	
			Música de Câmara	Bertini Fevereiro	
			Coro e Orquestra da Academia		
Ano letivo 1952/1953					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
22 jun 16h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	3.ª audição escolar	Classe de piano Infantil 1.º ano 2.º ano 3.º ano	Alice Ribeiro Pereira	
			Classe de violoncelo 2.º ano	Ramon Miravall	
			Classe de piano Infantil 1.º ano 4.º ano 6.º ano 1.º ano superior	Maria Campina	
			Classe de canto 1.º ano superior 2.º ano 3.º ano	Isabel Moreira	
			Classe de piano Infantil 1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano	Lisetta Zarone d'Arco Vieira	
			Classe de violino Infantil 5.º ano	Bertini Fevereiro	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			6.º ano Música de Câmara Canto Coral	Ramon Miravall Isabel Moreira	
Ano letivo 1953/1954					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
31 jan 17h00	Quinta Vigia	Audição das Classe de Canto Coral	Canto Coral	Isabel Moreira	Cantos tradicionais do Natal
Ano letivo 1954/1955					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
30 jan 11h00	Academia de Música da Madeira	Audição de Classe de Canto Coral	Classe de Canto Coral	Isabel Moreira	Melodias de Natal
13 fev 11h00	Academia de Música da Madeira	Audição escolar dedicada a João Sebastião Bach	Classe de Piano 2.º ano 4.º ano Classe de piano 1.º ano 2.º ano 6.º ano Classe de violino 4.º ano 2.º ano superior Classe de piano 4.º ano 6.º ano 2.º ano superior	Alice Ribeiro Pereira Lisetta Zarone Ramon Miravall Maria Campina	
9 mai 17h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de piano da discípula Ângela Gouveia	Classe de piano	Maria Campina	
29 mai 11h00	Academia de Música da Madeira	Audição escolar de música portuguesa	Classe de piano 2.º ano 4.º ano Classe de piano 3.º ano 5.º ano	Alice Ribeiro Pereira Lisetta Zarone	Apontamentos sobre música portuguesa de Inês Clode

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			6.º ano Classe de Canto 1.º ano 1.º ano superior 3.º ano Classe de piano 3.º ano 6.º ano	Isabel Moreira Maria Campina	
19 jun 16h00	Quinta Vigia	Audição das classes infantis	Iniciação musical Classe de piano Coro	Isabel Moreira Alice Ribeiro Pereira Edite Paquete Rodrigues Isabel Moreira	
20 jun 16h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Audição Escolar	Classe de piano 1.º ano 2.º ano Classe de violoncelo 1.º ano 2.º ano Classe de piano 2.º ano 4.º ano Classe de canto 2.º ano superior 3.º ano Classe de violino 4.º ano 1.º ano superior Classe de piano 1.º ano	Edite Paquete Rodrigues Ramon Miravall Alice Ribeiro Pereira Isabel Moreira Ramon Miravall Lisetta Zarone	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			5.º ano 6.º ano Classe de piano 3.º ano 6.º ano 2.º ano superior Classe de canto coral	Maria Campina Isabel Moreira	
29 jun	Academia de Música da Madeira	Audição escolar dedicada a sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional Dr. Veiga de Macedo	Classe infantil Piano Coro Curso geral Violino Piano Curso superior Canto Piano Canto Coral		
Ano letivo 1955/1956					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
26 fev 15h30	Academia de Música da Madeira	1.ª Audição Escolar	Classe de piano Preparatório 3.º ano 7.º ano 8.º ano 9.º ano	Maria Leonor Pulido	
29 abr 16h00	Academia de Música da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil 3.º ano 4.º ano 6.º ano 7.º ano 9.º ano	Lisetta Zarone	
3 jun 16h00	Academia de Música da Madeira	6.ª Audição Escolar	Classe de piano	Alice Ribeiro Pereira Edith Rodrigues	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de canto	Corina Carmen Silva	
				Isabel Moreira	
22 jun 16h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Audição Final de Ano Letivo	Classe de piano Infantil Preparatório	Alice Ribeiro Pereira	
			Classe de piano Infantil Preparatório 2.º ano	Edith Paquete Rodrigues	
			Classe de piano	Corina Carmen Silva	
			Classe de Iniciação	Isabel Moreira	
			Classe de piano 3.º ano 4.º ano 5.º ano 6.º ano	Lisetta Zarone	
			Classe de violoncelo Preparatório	Ramon Miravall	
			Classe de canto Preparatório 1.º ano superior	Isabel Moreira	
			Classe de Música de Câmara	Ramon Miravall	
			Classe de violino 6.º ano 1.º ano superior	João Nogueira	
			Classe de piano 1.º ano superior 2.º ano superior	Leonor Teixeira Pulido	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de canto coral	Isabel Moreira	
Ano letivo 1956/1957					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
28 mar 18h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de alunas	Curso de aperfeiçoamento e interpretação Piano	Winfried Wolf	
9 abr 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	3.º Concerto popular	Curso superior	Ramon Miravall (violino) Ângela Gouveia (piano) Joana Sousa e Silva (canto) Fernanda Pinto Correia (canto)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal Colaboração de alunos do curso superior da Academia de Música da Madeira
31 mar 11h00	Academia de Música da Madeira	2.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil Preparatório 2.º ano 3.º ano 1.º ano superior	Leonor Pulido Edite Rodrigues	
12 mai 11h00	Academia de Música da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil Preparatório 3.º ano 4.º ano 6.º ano	Lisetta Zarone Alice Ribeiro Pereira	
9 jun 11h00	Academia de Música da Madeira	4.ª Audição escolar	Classe de piano Infantil Classe de violino Preparatório Classe de violoncelo Preparatório Classe de Música de Câmara	Corina Carmen Silva João Nogueira Ramon Miravall	
26 jun 16h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Audição Final do Ano Letivo	Classe de piano Infantil Preparatório	Alice Ribeiro Pereira	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de piano Infantil Classe de violoncelo Classe de piano Infantil Preparatório 3.º ano Classe de piano 3.º ano 4.º ano 6.º ano Classe de piano Infantil 7.º ano 9.º ano Classe de violino 7.º ano Classe de Música de Câmara	Corina Carmen Silva Ramon Miravall Edite Paquete Rodrigues Lisetta Zarone Maria Leonor Pulido João Nogueira Ramon Miravall	
Ano letivo 1957/1958					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
30 mar 11h00	Academia de Música da Madeira	2.ª Audição Escolar Infantil	Curso especial de piano a 4 mãos	Magda Evertse Jan Sinning	
4 mai 11h00	Academia de Música da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil 1.º ano 3.º ano 5.º ano 7.º ano 9.º ano Curso especial	Lisetta Zarone Vieira	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

23 jun 18h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Audição Final do Ano Letivo	Classe de violino 2.º ano Classe de piano Infantil 1.º ano 2.º ano Classe de piano 2.º ano Iniciação musical Classe de piano 1.º ano 3.º ano 5.º ano 9.º ano Curso especial	João Nogueira Alice Ribeiro Pereira Leonor Pulido Leonor Pulido Lisetta Zarone	
Ano letivo 1958/1959					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
14 dez 11h00		1.ª Audição Escolar	Iniciação Musical Classe de Piano (7.º ano) Classe de Piano (9.º ano)	Leonor Pulido	
9 mai 17h00		2.ª Audição Escolar	Canto Coral Classe de Piano Infantil 2.º ano 3.º ano 5.º ano Classe de Canto	Renate von Schenckendorff Leonor Pulido Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			1.º ano 4.º ano		
23 mai 17h00		4.º Audição Escolar	Classe de Piano Infantil 1.º ano 2.º ano Classe de violino Infantil 1.º ano 2.º ano 3.º ano	Alice Ribeiro Pereira José Augusto Nogueira	
22 jun 17h30	Teatro Municipal Baltazar Dias	Audição Final de Ano letivo	Classe de Piano Infantil 1.º ano 2.º ano Classe de Canto 4.º ano 1.º ano Classe de Piano 2.º ano 3.º ano 4.º ano 5.º ano 6.º ano Classe de violino 2.º ano 3.º ano Classe de Blockflöte Classe de Iniciação Musical Classe de Piano	Alice Ribeiro Pereira Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone João Nogueira Renate von Schenckendorff Leonor Pulido Leonor Pulido	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Infantil 2.º ano 3.º ano 5.º ano 9.º ano Classe coral	Renate von Schenckendorff	
Ano letivo 1959/1960					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
19 mar 16h00		1.ª Audição Escolar	Classe de Canto 1.º ano 2.º ano 4.º ano 5.º ano	Renate von Schenckendorff	
2 abr 17h00		2.ª Audição Escolar	Classe de Piano 2.º ano 4.º ano 6.º ano	Lisetta Zarone	
4 jun 17h00		4.ª Audição Escolar	Classe de Piano Iniciação 1.º ano Classe de Canto Coral Classe de Piano 2.º ano 3.º ano 5.º ano 8.º ano	Visitação Onofre Renate von Schenckendorff Visitação Onofre	
20 jun 17h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Audição Final de Ano Letivo	Classe de Piano 2.º ano 4.º ano 6.º ano Classe de Canto 1.º ano 4.º ano 5.º ano	Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Piano Infantil 1.º ano 2.º ano 3.º ano Classe de Violino 2.º ano 3.º ano Classe de Piano Infantil 1.º ano 2.º ano 3.º ano 5.º ano 8.º ano Classe Canto Coral	Alice R. Pereira João Nogueira Visitação Onofre Renate von Schenckendorff	
Ano letivo 1960/1961					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
9 fev 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Recital a dois pianos	1.º ano geral 2.º ano geral 3.º ano geral 4.º ano geral 2.º ano superior 3.º ano superior	Lizetta Zarone Participaram também: Edite Paquete Rodrigues Ramon Miravall (violoncelo e violino) Alice Ribeiro Pereira Isabel Moreira (canto)	Classe de Piano
13 mar 17h30		2.ª Audição Escolar	Classes de Canto e de Canto Coral 2.º ano 3.º ano 4.º ano	Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone (ao piano)	
6 mai 17h30		3.ª Audição Escolar	Classe de piano 9.º ano	Visitação Onofre	
30 mai		4.ª Audição Escolar	Classe de Piano	Alice R. Pereira	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

17h00			1.º ano 2.º ano 3.º ano Classe de Violino 1.º ano 3.º ano 4.º ano Classe de Violoncelo 2.º ano	Guyonne de Becdelièvre	
14 jun 17h30		5.ª Audição Escolar	Classe piano 1.º ano 3.º ano 6.º ano 9.º ano	Lisetta Zarone	Dedicada à música contemporânea
17 jun 17h30	Academia de Música e Belas Artes	6.ª Audição Escolar	Classe de piano Iniciação Preparatório 2.º ano 3.º ano 7.º ano	Visitação Onofre	
22 jun 17h30		Audição Final do Ano Letivo	Classe de piano 1.º ano 2.º ano 3.º ano Classe de Violoncelo 2.º ano Classe de Canto 2.º ano 3.º ano 4.º ano Classe de piano 3.º ano 6.º ano 7.º ano	Alice R. Pereira Guyonne de Becdelievre Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Canto Coral Alice R. Pereira Classe de violino 1.º ano 3.º ano 4.º ano Classe de piano 2.º ano 3.º ano 7.º ano 9.º ano Visitação Onofre		
Ano letivo 1961/1962					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
25 abr 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.ª Audição Escolar	Classe de piano	Lisetta Zarone	Dedicada a Claude Debussy
					Ensaio sobre Claude Debussy no início do programa
15 mai 21h15	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição Escolar	Classe de Canto Preparatório	Renate von Schenckendorff	
			1.º ano		
			2.º ano		
			3.º ano		
			5.º ano		
23 mai 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil	Alice R. Pereira	
			1.º ano		
			2.º ano		
			3.º ano		
			4.º ano		
11 jun 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.ª Audição Escolar	Classe de Canto	Renate von Schenckendorff	
			5.º ano		
16 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	5.ª Audição Escolar	Classe de Violino Infantil	Jorge Madeira Carneiro	
			1.º ano		
			3.º ano		

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

19 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	6.ª Audição Escolar	5.º ano Classe piano Preparatório 7.º ano Classe de violino 3.º ano Classe de piano Infantil 3.º ano 4.º ano 5.º ano 6.º ano 7.º ano Classe de violoncelo 1.º ano	Visitação Onofre Alice R. Pereira Jorge Madeira Carneiro Lisetta Zarone Guyonne de Becdelievre	
4 jul 18h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	Audição Final de Ano Letivo	Classe de piano 3.º ano 7.º ano Classe de Canto 3.º ano 5.º ano Classe de violino Preparatório 5.º ano Classe de piano 3.º ano 4.º ano 6.º ano	Alice Ribeiro Pereira Renate von Schenckendorff Jorge Madeira Carneiro Lisetta Zarone	
Ano letivo 1962/1963					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
31 jan 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.ª Audição Escolar	Classe de Piano 3.º ano	Lisetta Zarone	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Violino 1.º ano 5.º ano Classe de Piano 1.º ano 2.º ano Classe de Canto 4.º ano	Jorge Madeira Carneiro Marília Vaz e Viana Alice Ribeiro Pereira Renate von Schenckendorff	
21 fev 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição Escolar	Classe de Piano 3.º ano 6.º ano 8.º ano 9.º ano	Lisetta Zarone	Dedicada a Beethoven e Schubert
23 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de Piano 1.º ano 3.º ano Classe de Violino 2.º ano Classe de Canto 4.º ano Classe de Piano 9.º ano	Marília Vaz e Viana Jorge Madeira Carneiro Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone	
30 abr 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.ª Audição Escolar	Classe de Piano Infantil 3.º ano 6.º ano 8.º ano 9.º ano	Lisetta Zarone	Música contemporânea
21 mai 21h15	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	5.ª Audição Escolar	Classe de Canto 2.º ano 3.º ano 4.º ano	Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

29 mai 21h30	Academia de Música e Belas Artes	Recital de Canto	Curso de Aperfeiçoamento	Renate von Schenckendorff	Lisetta Zarone (piano)
1 jun	Escola Industrial e Comercial do Funchal	Audição de alunos	Violino, Piano e Canto	Alice Ribeiro Pereira Jorge Madeira Carneiro Marília Vaz e Viana Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone	
15 jun 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Maria Cristina Silva	Classe de Piano	Lisetta Zarone	Recital de aluna do 9.º ano
20 jun 18h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Audição Final de Ano letivo	Classe de Piano 2.º ano Classe de violino 2.º ano Classe de piano 3.º ano 8.º ano Classe de canto 3.º ano 4.º ano Classe de piano 6.º ano 9.º ano	Alice Ribeiro Pereira Jorge Madeira Carneiro Marília Vaz e Viana Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone	Finaliza com o Coro da Academia de Música e Belas Artes da Madeira (da prof. Renate von Schenckendorff) Acompanhado pelo Conjunto de Câmara da direção do prof. Jorge Madeira Carneiro
Ano letivo 1963/1964					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
17 dez 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.ª Audição Escolar	Classe de Canto 5.º ano	Renate von Schenckendorff	Audição do aluno João Victor Costa
7 fev 18h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição Escolar	Classe de Canto e Música de Câmara 3.º ano 6.º ano	Jorge Madeira Carneiro	
14 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de Piano 1.º ano 2.º ano 3.º ano	Alice Ribeiro Pereira	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Violoncelo 2.º ano	Guyonne de Becdelièvre	
			Classe de piano 3.º ano	Lisetta Zarone	
3 jun 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Recital de Aluno	Classe de Piano 7.º ano	Lisetta Zarone	Aluna Ana Rita Nascimento
6 jun 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	5.º Audição Escolar	Classe de Canto 4.º ano	Renate von Schenckendorff	
			Classe de Piano Curso de aperfeiçoamento	Lisetta Zarone	
			Música de Câmara	Jorge Madeira Carneiro	
16 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	6.º Audição Escolar	Classe de Piano Preparatório 1.º ano 2.º ano	Madalena Gonçalves	
			Classe de Violino 1.º ano 2.º ano	Jorge Madeira Carneiro	
			Classe de Piano 2.º ano 3.º ano	Lisetta Zarone	
			Classe de Canto Preparatório 3.º ano 4.º ano	Renate von Schenckendorff	
			Classe de Piano 1.º ano 2.º ano	Alice Ribeiro Pereira	
			Classe de Violoncelo 2.º ano	Guyonne de Becdelievre	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

19 jun 18h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	Audição Final de Ano Letivo	Classe de Piano 2.º ano Classe de Piano 2.º ano Classe de Canto 4.º ano 5.º ano Classe de Piano Aperfeiçoamento Classe de Música de Câmara	Madalena Gonçalves Alice Ribeiro Pereira Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone Jorge Madeira Carneiro	
9 jul 21 h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	8.º Concerto Popular	Alunos: Maria Cristina Silva João Victor Costa	Lisetta Zarone	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal e apresentação dos alunos da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Ano letivo 1964/1965					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
22 fev 21h15	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.ª Audição escolar	Classe de violino 3.º ano Classe de Violoncelo 3.º ano Orquestra de Câmara	Jorge Madeira Carneiro Guyonne de Becdelievre Jorge Madeira Carneiro	
9 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição escolar	Classe de Piano Preparatório 1.º ano 2.º ano 3.º ano Classe de Violoncelo 3.º ano Classe de Piano	Madalena Gonçalves Guyonne de Becdelievre Lisetta Zarone	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			1.º ano Classe de Violino 3.º ano 6.º ano	Jorge Madeira Carneiro	
14 jun 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição escolar	Classe de Piano 1.º ano Classe de Violoncelo 3.º ano Classe de Piano 3.º ano Classe de Violino 3.º ano Classe de Canto 1.º ano 3.º ano	Lisetta Zarone Guyonne de Becdelièvre Alice Ribeiro Pereira Jorge Madeira Carneiro Renate von Schenckendorff	
16 jun 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.ª Audição escolar	Classe de Piano Preparatório 3.º ano Classe de Canto 2.º ano superior Classe de Piano 1.º ano 4.º ano Classe de Piano 3.º ano Classe de Violino	Madalena Gonçalves Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone Alice Ribeiro Pereira Jorge Madeira Carneiro	
Ano letivo 1965/1966					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
14 mai 17h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.º Audição Escolar	Classe de piano Preparatório	Eurico Thomaz de Lima	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			1.º ano 2.º ano 3.º ano		
21 mai 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.º Audição Escolar	Classe de piano 2.º ano 3.º ano Classe de violoncelo Preparatório 4.º ano	Lisetta Zarone Guyonne de Becdelièvre	
8 jun 17h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.º Audição Escolar	Classe de piano Preparatório 2.º ano 4.º ano Classe de Instrumentos de Sopro Clarinete Classe de Violino e Música de Câmara 4.º ano	Alice Ribeiro Pereira Alferes Francisco Ferreira da Silva HayDiário de Notícias Beck	
11 jun 17h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.º Audição Escolar	Classe de piano 3.º ano Classe de Canto 1.º ano 3.º ano 5.º ano Aperfeiçoamento Classe de Canto Coral	Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff Renate von Schenckendorff	
18 jun 17h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Audição Final do Ano Letivo	Classe de piano Classe de Violino Classe de Violoncelo	Eurico Thomaz de Lima Lisetta Zarone Alice Ribeiro Pereira HayDiário de Notícias Beck Guyonne de Becdelièvre	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Canto Classe de Instrumentos de sopro Classe de Música de Câmara Classe de Canto coral	Renate von Schenckendorff Alferes Francisco Ferreira da Silva HayDiário de Notícias Beck Renate von Schenckendorff	
Ano letivo 1966/1967					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
16 dez 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Tarde musical	Classe de Piano 4.º ano Classe de Canto Aprefeiçoamento Classe de Piano 5.º ano Classe de violino 5.º ano Classe de violoncelo Classe de Orquestra	Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff Alice Ribeiro Pereira HayDiário de Notícias Beck Guyonne de Becdelièvre HayDiário de Notícias Beck	
27 mai 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.ª Audição escolar	Classe de Piano Infantil Preparatório 3.º ano	Eurico Thomaz de Lima	
3 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição escolar	Classe de piano 1.º ano 3.º ano 4.º ano 5.º ano	Lisetta Zarone	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de violoncelo 3.º ano Classe de canto Aperfeiçoamento	Guyonne de Becdelièvre Renate von Schenckendorff	
8 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição escolar	Classe de piano Preparatório 1.º ano 3.º ano 5.º ano Classe de violino 5.º ano Classe de canto 2.º ano 5.º ano Aperfeiçoamento Classe de Instrumentos de Sopro Trompa Clarinete	Alice Ribeiro Pereira Lisetta Zarone Alice Ribeiro Pereira Renate von Schenckendorff Tenente Francisco Ferreira da Silva	
15 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.ª Audição escolar	Classe de Piano 3.º ano Classe de Violoncelo 5.º ano Classe de Música de Câmara Classe de Piano 5.º ano Classe de Canto Coral	Eurico Thomaz de Lima Guyonne de Becdelièvre Tenente Francisco Ferreira da Silva Alice Ribeiro Pereira Renate von Schenckendorff	
22 jun 18h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	Audição Final do Ano Letivo	Classe de Piano (Bolseiro FCG)	Alice Ribeiro Pereira	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Violoncelo (Bolseiro FCG) Classe de piano (Bolseiro FCG) Classe de violino (Bolseiro FCG) Classe Instrumentos de Sopro Trompa Clarinete Classe de piano Classe de canto Classe de Canto Coral	Guyonne de Becdelièvre Lisetta Zarone Alice Ribeiro Pereira Tenente Francisco Ferreira da Silva Eurico Thomaz de Lima Renate von Schenckendorff	
Ano letivo 1967/1968					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
16 dez 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.ª Audição Escolar	Classe de violino 1.º ano 2.º ano 6.º ano Classe de Orquestra Classe de Piano Preparatório 1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano 5.º ano 6.º ano	Augusto Pereira de Sousa Augusto Pereira de Sousa Lisetta Zarone Alice Ribeiro Pereira	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			9.º ano Classe de violoncelo 1.º ano Classe de canto 3.º ano 5.º ano Classe de Instrumentos de Sopro Trompa 1.º ano	Guyonne de Becdelièvre Renate von Schenckendorff Francisco Pereira da Silva	
22 fev 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição Escolar	Classe de Violino 3.º ano 6.º ano Classe de Orquestra Classe de Violoncelo 1.º ano 3.º ano 6.º ano	Augusto Pereira de Sousa Guyonne de Becdelièvre	
30 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de violino 1.º ano 4.º ano Classe de piano Preparatório 1.º ano 2.º ano 3.º ano 5.º ano 6.º ano Classe de Canto 1.º ano 3.º ano Classe de violoncelo	Augusto Pereira de Sousa Alice Ribeiro Pereira Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff Guyonne de Becdelièvre Francisco Ferreira da Silva	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			1.º ano Classe de Instrumentos de Sopros Trompete - Preparatório		
24 mai 17h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.ª Audição escolar	Iniciação Musical Classe de violino 6.º ano Preparatório Classe de Instrumento de Sopros Saxofone 1.º ano Classe de violoncelo 1.º ano 6.º ano Classe de piano 3.º ano 5.º ano Classe de canto 3.º ano	Ana Rita Freitas Branco Guedes Machado Augusto Pereira de Sousa Francisco Ferreira da Silva Guyonne de Becdelièvre Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff	
1 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	5.ª Audição escolar	Classe de piano 1.º ano 2.º ano Classe de violoncelo 1.º ano 3.º ano Classe de Instrumento de sopro Clarinete 2.º ano Classe de violino	Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre Francisco Ferreira da Silva Augusto Pereira de Sousa	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			3.º ano 6.º ano	Lisetta Zarone	
			Classe de piano 5.º ano 6.º ano	Renate von Schenckendorff	
			Classe de canto Preparatório		
19 jun 18h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	Audição Final do Ano Letivo	Classe de piano 3.º ano 5.º ano 6.º ano	Lisetta Zarone	
			Classe de piano 6.º ano	Alice Ribeiro Pereira	
			Classe instrumento de sopro Clarinete	Francisco Ferreira da Silva	
			Classe de violoncelo 6.º ano	Guyonne de Becdelièvre	
			Classe de violino 6.º ano	Augusto Pereira de Sousa	
			Classe de canto Aperfeiçoamento	Renate von Schenckendorff	
			Classe de canto coral	Augusto Pereira de Sousa	
			Classe de orquestra		
Ano letivo 1968/1969					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
18 dez 18h00	Academia de Música e Belas Artes	1.ª Audição Escolar	Classe de piano Preparatório 2.º ano 4.º ano	Lisetta Zarone	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de violoncelo 2.º ano 3.º ano 4.º ano 7.º ano Classe de piano 6.º ano 7.º ano Classe de instrumento de sopros Clarinete 3.º ano Classe de canto 4.º ano Classe de violino 7.º ano Classe de orquestra	Guyonne de Becdelièvre Alice Ribeiro Pereira Francisco Ferreira da Silva Renate von Schenckendorff Augusto Pereira de Sousa	
19 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil 1.º ano Classe de violino 2.º ano 7.º ano Classe de piano 6.º ano 7.º ano Classe de violoncelo Preparatório 2.º ano Classe de canto	Alice Ribeiro Pereira Augusto Pereira de Sousa Lisetta Zarone Guyonne de Becdelièvre Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			1.º ano 4.º ano		
22 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de piano 2.º ano 3.º ano Classe de canto 2.º ano 3.º ano 4.º ano Classe de piano 6.º ano Classe de instrumento de sopro Clarinete 5.º ano Classe de violoncelo 4.º ano 7.º ano Classe de violino e orquestra 7.º ano	Alice Ribeiro Pereira Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone Francisco Pereira da Silva Guyonne de Becdelièvre Augusto Pereira de Sousa	
7 jun 18h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.ª Audição Escolar	Classe de canto 1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano Aperfeiçoamento Classe de canto coral Classe de piano 6.º ano	Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone	
13 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	5.ª Audição Escolar	Iniciação Musical Piano – Iniciação	Isabel Clode Ana Rita de Freitas Branco	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Violoncelo 2.º ano Classe de Piano Infantil 1.º ano 2.º ano Classe de Violino Preparatório Classe de Piano Preparatório 2.º ano 6.º ano Classe de Instrumentos de Sopro Flauta 1.º ano Clarinete 3.º ano	Guyonne de Becdelièvre Alice Ribeiro Pereira Augusto Pereira de Sousa Lisetta Zarone Francisco Ferreira da Silva	
20 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Audição Final do Ano Letivo	Classe de Piano 4.º ano 6.º ano Classe de Instrumentos de Sopro Clarinete 5.º ano Classe de violoncelo 7.º ano Classe de piano 7.º ano Classe de violino 7.º ano	Lisetta Zarone Francisco Ferreira da Silva Guyonne de Becdelièvre Alice Ribeiro Pereira Augusto Pereira de Sousa Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de canto 2.º ano 3.º ano 4.º ano Classe de Orquestra	Augusto Pereira de Sousa	
Ano letivo 1969/1970					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
18 dez 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.ª Audição Escolar	Classe de piano Infantil 2.º ano Classe de violino 1.º ano 7.º ano Classe de violoncelo 3.º ano 8.º ano Classe de piano 7.º ano 8.º ano Aperfeiçoamento Classe de canto 3.º ano 5.º ano Classe de instrumentos de sopro Saxofone 2.º ano Trompete 1.º ano	Alice Ribeiro Pereira Augusto Pereira de Sousa Guyonne de Becdelièvre Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff Francisco Ferreira da Silva	
11 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição Escolar	Piano Iniciação Classe de violino 1.º ano 3.º ano	Ana Rita de Freitas Branco Augusto Pereira de Sousa Lisetta Zarone	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Piano 8.º ano Classe de Instrumentos de Sopro Flauta 2.º ano Trompete 1.º ano Classe de Piano Preparatório 1.º ano 2.º ano Classe de Violoncelo 3.º ano Classe de canto 3.º ano	Francisco Ferreira da Silva Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre Renate von Schenckendorff	
14 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de piano Preparatório 3.º ano Classe de violoncelo 3.º ano Classe de piano 7.º ano 8.º ano Classe de instrumentos de sopro Clarinete 2.º ano Classe de violino 3.º ano 8.º ano Classe de canto	Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre Lisetta Zarone Francisco Ferreira da Silva Augusto Pereira de Sousa Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			5.º ano		
7 mai 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.ª Audição Escolar	História da Música* Classe de Violino 7.º ano Classe de Música de Câmara 7.º ano 8.º ano Classe de canto 3.º ano 5.º ano Aperfeiçoamento	Inês Madalena Clode Augusto Pereira de Sousa Renate von Schenckendorff	Comemorativa do 2.º centenário do nascimento de Beethoven *Aspetos da vida e obra de Beethoven
21 mai 18h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	5.ª Audição Escolar	Classe de canto 3.º ano 5.º ano Aperfeiçoamento Canto coral	Renate von Schenckendorff	
27 mai 17h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	6.ª Audição Escolar	Iniciação Musical Piano Iniciação	Isabel Clode Ana Rita de Freitas Branco	
30 mai 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	7.ª Audição Escolar	Classe de piano Preparatório 2.º ano 3.º ano Classe de violoncelo 3.º ano Classe de Instrumento de sopro Saxofone 2.º ano Classe de Piano Preparatório 1º ano	Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre Francisco Ferreira da Silva Lisetta Zarone	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			2.º ano 4.º ano 5.º ano 7.º ano		
9 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	8.ª Audição Escolar	História da Música* Classe de violino 7.º ano Classe de piano 8.º ano Classe de violoncelo 8.º ano Classe de canto 3.º ano Canto Coral	Inês Madalena Clode Augusto Pereira de Sousa Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre Renate von Schenckendorff	* Notas explicativas de Gabriela Gonçalves
20 jun 18h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	Audição Final do Ano Letivo	Classe de instrumentos de sopro Clarinete 4.º ano Classe de violino 7.º ano Classe de Música de Câmara Classe de piano 8.º ano Classe de violoncelo 8.º ano Classe de Canto coral	Francisco Ferreira da Silva Augusto Pereira de Sousa Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Ano letivo 1970/1971					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
14 dez 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	1.ª Audição Escolar	Classe de piano Preparatório 1.º ano Classe de violino 2.º ano Classe de violoncelo 4.º ano 6.º ano 9.º ano	Alice Ribeiro Pereira Augusto Pereira de Sousa Guyonne de Becdelièvre	
18 dez 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	2.ª Audição Escolar	Classe de canto 1.º ano 2.º ano Classe de violino 3.º ano 6.º ano 8.º ano Classe de piano 9.º ano Classe de piano	Renate von Schenckendorff Augusto Pereira de Sousa Lizetta Zarone Alice Ribeiro Pereira	
23 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de violoncelo 9.º ano Classe de piano Preparatório Classe de violino 3.º ano Classe de piano Preparatório 1.º ano	Guyonne de Becdelièvre Alice Ribeiro Pereira Augusto Pereira de Sousa Lizetta Zarone Renate von Schenckendorff	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de canto 5.º ano		
25 mar 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	4.ª Audição Escolar	Classe de Piano Preparatório 1.º ano 2.º ano 6.º ano 8.º ano Classe de Canto 1.º ano 2.º ano Classe de violino 8.º ano	Alice Ribeiro Pereira Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff Augusto Pereira de Sousa	
20 mai 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de Gala Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Coro e Orquestra de Câmara		
26 mai 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	5.ª Audição Escolar	Iniciação Musical Infantil	Isabel de Andrade Canning Clode	
2 jun 21h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	6.ª Audição Escolar	Classe de Canto Aperfeiçoamento e Curso Superior	Renate von Schenckendorff	
8 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	7.ª Audição Escolar	Piano Iniciação Classe de Instrumento de sopro Clarinete 1.º ano Saxofone 1.º ano Flauta 3.º ano Classe de Piano Preparatório 1.º ano Classe de Violoncelo 4.º ano	Ana Rita de Freitas Branco Matos Simões Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre Lisetta Zarone	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Piano Preparatório 1.º ano 2.º ano 5.º ano 8.º ano		
15 jun 21h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	8.ª Audição Escolar	Classe de violoncelo 9.º ano Classe de piano 6.º ano	Guyonne de Becdelièvre Lisetta Zarone	
19 jun 18h00		Audição Final do Ano Letivo	Classe de piano 9.º ano Classe de violino 8.º ano Classe de violoncelo 9.º ano Classe de canto Aperfeiçoamento Classe de canto coral Orquestra de Câmara	Alice Ribeiro Pereira Augusto Pereira de Sousa Guyonne de Becdelièvre Renate von Schenckendorff Augusto Pereira de Sousa	
Ano letivo 1971/1972					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
24 mai 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Audição Escolar	Classe de Iniciação Musical Infantil	Isabel de Andrade Canning Clode	
2 jun 17h00	Colégio de Santa Teresinha Rua José Pedro de Ornelas	Audição Escolar	Iniciação musical Piano Iniciação Classe de Piano 1.º ano 2.º ano	Ana Rita de Freitas Branco Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de Violoncelo 1.º ano Classe de Piano 1.º ano 2.º ano 3.º ano Classe de violino 3.º ano 9.º ano	Lisetta Zarone Augusto Pereira de Sousa	
8 jun 18h00	Colégio de Santa Teresinha	Audição escolar	Classe de instrumentos de sopro Saxofone 1.º ano Classe de piano 6.º ano 7.º ano 8.º ano Classe de canto 3.º ano Classe de piano 9.º ano Classe de violino 9.º ano Classe de violoncelo 9.º ano	Fernando de Matos Simões Lisetta Zarone Renate von Schenckendorff Alice Ribeiro Pereira Augusto Pereira de Sousa Guyonne de Becdelièvre	
20 jun 18h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Audição Final do Ano Letivo	Classe de piano 7.º ano Classe de Violoncelo 9.º ano Classe de piano 9.º ano	Lisetta Zarone Guyonne de Becdelièvre Alice Ribeiro Pereira	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Classe de violino 9.º ano Classe de canto Aperfeiçoamento Coro de Câmara Orquestra de Câmara	Augusto Pereira de Sousa Renate von Schenckendorff Renate von Schenckendorff Augusto Pereira de Sousa	
Ano letivo 1972/1973					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
18 mai 18h00	Colégio da Apresentação de Maria	Audição escolar	Iniciação musical	Isabel de Andrade Canning Clode	
30 mai 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira (Rua da Carreira, N.º 56)	2.ª Audição escolar	Piano Iniciação Classe de violino Classe de Piano Classe de violoncelo Classe de piano	Ana Rita de Freitas Branco Augusto Pereira de Sousa Alice Ribeiro Pereira Guyonne de Becdelièvre Lisetta Zarone	
5 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	3.ª Audição Escolar	Classe de canto 3.º ano 4.º ano Classe de piano 6.º ano 9.º ano Classe de sopro Flauta Classe de violino	Renate von Schenckendorf Lisetta ZArone Oliveira Santos Augusto Pereira de Sousa	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			5.º ano Classe de violoncelo 6.º ano Classe de piano 9.º ano	Guyonne de Becdelièvre Alice Ribeiro Pereira	
20 jun 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Audição final de Ano Letivo	Classe de canto 3.º ano Classe de piano 8.º ano Classe de Instrumento de Sopros Flauta Classe de violino 3.º ano Classe de violoncelo 6.º ano Classe de piano 9.º ano Coro de Câmara Orquestra de Câmara do Funchal	Renate von Schenckendorff Lisetta Zarone Oliveira Santos Augusto Pereira de Sousa Guyonne de Becdelièvre Alice Ribeiro Pereira Renate von Schenckendorff Augusto Pereira de Sousa	
Ano letivo 1973/1974					
Data / Hora	Local	Tipologia	Nível	Docente	Observações
7 jun 18h00	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Audição escolar	Iniciação Musical	Isabel Clode	

Anexo 10: Lista de concertos promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira no Funchal, registados a partir de folhetos com os programas

Tabela 54: Lista de concertos promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira no Funchal.

1947				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
22 nov 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	1.º Concerto promovido pelos professores	Lisetta Zarone Vieira (piano) Paulo Manso (violino) Wera da Cunha Telles (canto) Maria Campina (piano)	Da Academia de Música da Madeira
1949				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
4 jan 21h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	Concerto de Gala	Winfried Wolf (piano)	Promovido pela Comissão das Festas da Cidade
26 mar 21h00	Teatro Municipal Baltazar Dias	Concerto de professores	Maria Campina (piano) Wera da Cunha Telles (canto) Lisetta Zarone (piano) Pedro Lamy Reis (violino) António Lamy Reis (violoncelo)	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
1951				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
15 dez 21h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de professores	Ramon Miravall (violoncelo) Maria Campina (piano) Alice Ribeiro Pereira (piano) Pedro Lamy Reis (violino) Lisetta Zarone (piano)	Academia de Música da Madeira
1952				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
22 nov 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto pelos professores	Bertini Fevereiro (violino) Maria Campina (piano) Alice Ribeiro Pereira (piano) Ramon Miravall (violoncelo) Lisetta Zarone (piano)	Academia de Música da Madeira
1953				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

12 mai 21h30	Quinta Vigia	Serão musical Ano letivo 1952-53	Maria Campina (piano) Ramon Miravall (violoncelo)	Breve introdução sobre a sonata por Maria Campina
1954				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
3 abr 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto pelos professores	Bertini Fevereiro (violino) Alice Ribeiro Pereira (piano) Ramon Miravall (violoncelo) Lisetta Zarone (piano) Isabel Moreira (canto) Maria Campina (piano)	Academia de Música da Madeira
20 abr 21h00	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de Piano	Maria João e Campos Coelho	Patrocínio da Academia de Música da Madeira
24 abr 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de Piano	Maria João e Campos Coelho	Patrocínio da Academia de Música da Madeira
26 abr 16h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de Piano	Maria João e Campos Coelho	Patrocínio da Academia de Música da Madeira
23 nov 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Sarau de gala em homenagem a Santa Cecília Padroeira dos Músicos	Maria Campina (piano) Ramon Miravall (violoncelo)	Academia de Música da Madeira Conferência por Dr. Canedo de Morais
1955				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
15 ago 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	1.º ano 2.º Concerto	Leonor Teixeira Pulido (piano)	Delegação do Funchal Pró-Arte
1956				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
28 jan 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de Gala Comemoração do bicentenário de Mozart	Lisetta Zarone (piano) Leonor Pulido (piano) João Nogueira (violino) Isabel Moreira (canto) Alice Ribeiro Pereira (piano) Ramon Miravall (violoncelo) Edith Rodrigues (piano)	Organizado e patrocinado pela Academia de Música da Madeira
29 nov 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto a favor dos sinistrados de Machico e Santa Cruz	Lisetta Zarone (piano) João Nogueira (violino) Ramon Miravall (violoncelo) Leonor Pulido (piano)	[1956 - 03 de novembro. «Aluvião» (...) «que atingiu devastadoramente as freguesias de Machico, Santa Cruz, Porto da Cruz, Água de Pena e Santo da Serra, segundo a ordem de sua maior intensidade, causando

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

				prejuízos incalculáveis em prédios urbanos e rústicos, destruição de pontes e estradas, arrasamento de campos de cultura, morte de pessoas e gado com a proporção e violência dum verdadeiro cataclismo.]
15 dez 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	2.º Concerto Popular	João Nogueira (violino) Ângela Gouveia (piano)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da Academia de Música da Madeira
1957				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
31 jan 21h00	Quinta Vigia	1.º Concerto de professores “Lied”	Isabel Moreira (canto) Leonor Pulido (piano)	Notas sobre o programa de Inez Clode
5 fev 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	3.º Ano 5.º Concerto	Lídia de Carvalho (violino) Lisetta Zarone (piano)	Delegação do Funchal Pró-Arte
7 mar 17h00	Liceu Nacional do Funchal	Hora de Arte Música de Câmara	Lisetta Zarone (piano) João Nogueira (violino) Ramon Miravall (violoncelo)	Promovida pela Academia de Música da Madeira Comentado pela professora Edith Rodrigues
29 mai 21h30	Academia de Música da Madeira	“A evolução da sonata” 2.º concerto	Lisetta Zarone (piano) Alice Ribeiro Pereira (piano) João Nogueira (violino) Ramon Miravall (violoncelo)	Comentários por João Nogueira
11 jun 21h30	Academia de Música da Madeira	“A evolução da sonata” 3.º concerto	Lisetta Zarone (piano) Alice Ribeiro Pereira (piano) João Nogueira (violino) Ramon Miravall (violoncelo)	Comentários por João Nogueira
22 nov 21h30	Academia de Música da Madeira	Sessão solene em homenagem a Santa Cecília (Padroeira dos músicos)	Renate von Schenckendorff (canto) Lisetta Zarone (piano) Leonor Pulido (Piano) João Nogueira (violino) Alice Ribeiro Pereira (piano)	
1958				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
13 fev 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	4.º Concerto popular	Lisetta Zarone (piano) Alice Ribeiro Pereira (piano)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			João Nogueira (violino)	colaboração da Academia de Música da Madeira
27 mar 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	5.º Concerto popular	Magda Ervest (piano) Jan Sinning (piano) Lisetta Zarone (piano) Alice Ribeiro Pereira (piano) Ângela Gouveia (piano) João Nogueira (violino)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da Academia de Música da Madeira
29 mar 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	6.º Concerto popular	Magda Ervest (piano) Jan Sinning (piano) Lisetta Zarone (piano) Alice Ribeiro Pereira (piano) Ângela Gouveia (piano) João Nogueira (violino)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da Academia de Música da Madeira
29 jun 21h30	Academia de Música da Madeira	Concerto pelos professores	Renate von Schenckendorff (canto) Lisetta Zarone (piano) Alice Ribeiro Pereira (piano) João Nogueira (violino)	
22 nov 21h30	Quinta Vigia	Concerto	Renate von Schenckendorff – Canto Alice R. Pereira – Piano Leonor Pulido – Piano João Nogueira – Violino Lizetta Zarone – Piano	Homenagem a Santa Cecília (padroeira dos músicos)
1959				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
14 jul 21h30	Teatro Municipal Baltazar Dias	7.º Concerto Popular Recital de Violino	João Nogueira – violino Lisetta Zarone - piano	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal
1960				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
11, 18 e 25 fev 21h15	Salão da Academia	Ciclo de sonatas de W. A. Mozart	João Nogueira – violino Lisetta Zarone - piano	1.º recital 11 fev 2.º recital 18 fev

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

				3.º recital 25 fev
28 maio 21h15	Salão da Academia	Concerto consagrado a Franz Schubert	Renate von Schenckendorff – Canto Alice R. Pereira - Piano	
21 jun 21h15	Salão da Academia	Recital de Violino e Piano	João Nogueira – violino Lisetta Zarone - piano	Evocativo de 4 épocas
1961				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
31 jan 21h30	Salão da Academia	Recital de Canto	Renate von Schenckendorff (canto) Alice R. Pereira (piano)	
9 mai 21h30	Salão da Academia	Recital de Violoncelo	Guyonne de Becdelievre (violoncelo) Alice R. Pereira (piano)	
1962				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
7 abr 21h30		Recital de Canto, Violino, Violoncelo, Piano	Renate von Schenckendorff (canto) Jorge Madeira (violino) Guyonne de Becdelievre (violoncelo) Alice R. Pereira (piano)	
22 nov 21h30	Academia de Música e Belas Artes	Recital de Violoncelo, Piano Música de Câmara	Marília Vaz e Viana (piano) Guyonne de Becdelievre (violoncelo) Jorge Madeira Carneiro (violino) Alice Ribeiro Pereira (piano)	Uma hora de música em honra de Santa Cecília
1964				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
18 mar 21h30		Recital de Violoncelo e Piano	Guyonne de Becdelievre (violoncelo) Lisetta Zarone (piano)	
27 abr 21h30	Academia de Música de Belas Artes	Recital de Piano	Lisetta Zarone Maria Cristina Silva	Homenagem a Hindemith
22 nov 21h30		Recital de Canto, Piano e Violoncelo	Renate von Schenckendorff Guyonne de Becdelievre Lisetta Zarone	Recital em honra de Santa Cecília
1965				

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
25 mai 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto	Guyonne de Becdelièvre (violoncelo) Nina Marques Pereira (piano)	Concerto promovido pela Delegação de Turismo da Madeira
14 jul 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	9.º Concerto Popular Recital de Canto	Renate von Schenckendorff (contralto) João Victor Costa (tenor) Lisetta Zarone (piano)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
22 nov 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Hora de Arte	Eurico Thomaz de Lima (piano) HayDiário de Notícias Beck (violino) Lisetta Zarone (piano) Renate von Schenckendorff (canto)	Em honra de Santa Cecília
1966				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
13 out 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Sessão inaugural do ano letivo	Palavras de William Clode, Presidente da Comissão Administrativa da AMBLM Oração da sapiência por Anjos Teixeira Eurico Thomaz de Lima (piano)	Comemorativa do 20.º aniversário da Fundação
22 nov 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Concerto	Eurico Thomaz de Lima (piano) Guyonne de Becdelièvre (violoncelo) HayDiário de Notícias Beck (violino) Lisetta Zarone (piano)	Em honra de Santa Cecília
1967				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
8 abr 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	10.º Concerto Popular Recital de Canto e Piano	Joana Maria de Sousa Silva (Soprano) Ana Rita Crawford do Nascimento (piano)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal Com a colaboração da Academia de Música da Madeira
29 nov 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto promovido pela Câmara Municipal do Funchal	Guyonne de Becdelièvre (violoncelo) Lisetta Zarone (piano)	Vivaldi – Beethoven – Brahms - Poulenc

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

1968				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
21 mar 21h30	Teatro Municipal Baltazar Dias	12.º Concerto Popular Recital de Piano e Violoncelo	Varela Cid (piano) Mário Camerini (violoncelo)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
29 mai 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Recital de canto	Fernanda Pinto Correia (mezzo-soprano)	Curso de aperfeiçoamento da prof. Renate von Schenckendorff Ao piano Lisetta Zarone
22 set 21h30	Academia de Música e Belas Artes da Madeira	Sessão solene	Guyonne de Becdelièvre (violoncelo) Lisetta Zarone (piano)	“Conceitos para uma melhor compreensão da Obra de Arte” por Justino Alves
1969				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
19 jul 21h30	Teatro Municipal Baltazar Dias	14.º Concerto Popular	João Victor Costa (canto) Lisetta Zarone (piano)	Promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
22 nov 21h30	Teatro Municipal Baltazar Dias	Concerto Festival de Santa Cecília	Alice Ribeiro Pereira (piano) Guyonne de Becdelièvre (violoncelo) Renate von Schenckendorff (canto) Lisetta Zarone Augusto Pereira de Sousa (Orquestra)	Com a colaboração de professores e alunos da Academia da Música e Belas Artes da Madeira – Orquestra e Coros
1970				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
2 abr 21h30	Teatro Municipal Baltazar Dias	15.º Concerto Popular	Guyonne de Becdelièvre (violoncelo) Grazy Barbosa (piano)	Concerto promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
25 nov 21h30	Teatro Municipal Baltazar Dias	Concerto de Santa Cecília	Renate von Schenckendorff (canto) Lisetta Zarone (piano)	Com a colaboração dos professores e Orquestra de Câmara da Academia de Música e Belas Artes da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Guyonne de Becdelièvre (violoncelo) Alice Ribeiro Pereira (piano) Augusto Pereira de Sousa (orquestra de câmara)	
1971				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
20 mai 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de Gala	Coro e Orquestra de Câmara da Academia de Música e Belas Artes da Madeira	
1972				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
2 jan 21h30	Teatro Municipal Baltazar Dias	Festas do Fim de Ano 1971 Concerto promovido pela Comissão de Festas do Fim de Ano	Orquestra de Câmara do Funchal [Violinos: Raul Alino da Silva Noé Gonçalves Vieira Raul de Abreu João Figueira Quintal Adriano Pereira de Gouveia Maria José Vieira de Olim João Luís dos Santos Maria Fernanda Cabral Quintal Violas: Pedro dos Anjos Teixeira Humberto de Jesus Abreu Violoncelos: Guyonne de Becdelièvre Agostinho Jorge Henrique Virigílio Vieira Marques dos Ramos Ermelinda de Jesus Gomes Maria Gabriela Gonçalves Contrabaixo:	Academia de Música e Belas Artes da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Artur Pestana de Andrade	
			Piano: Lisetta Zarone	
27 fev 18h00	Igreja Matriz de Câmara de Lobos	Concerto	Orquestra de Câmara do Funchal	
23 abr 17h00	Igreja Matriz de Santa Cruz	Concerto	Orquestra de Câmara do Funchal	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
16 dez 21h30	Igreja do Colégio	Concerto de Natal 1972	Orquestra e Coro de Câmara	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
1973				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
27 jan 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto	Orquestra de Câmara do Funchal e João Nunes Atanásio (piano) Ermelinda de Jesus Gomes (violoncelo)	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
13 mar 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto	Orquestra de Câmara do Funchal e Lisetta Zarone (piano) José Lourenço da Costa (flauta)	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
6 abr 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto de música religiosa	Coro e Orquestra de Câmara Augusto Pereira de Sousa Renate von Schenckendorff	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
22 nov 21h30	Igreja do Colégio	Concerto a Santa Cecília	Coro e Orquestra de Câmara	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
21 dez 21h30	Igreja do Colégio	Concerto de Natal	Coro e Orquestra de Câmara	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
1974				
Data / Hora	Local	Tipologia	Docente	Observações
10 jan 21h30	Teatro Municipal Baltasar Dias	Concerto Festas do Fim do Ano 1973	Ramon Miraval (violino) Pinto da Silva (oboé) Ramon Miraval Munné (violoncelo) Orquestra de Câmara da Academia de Música da Madeira	
5 abr 21h30	Igreja do Colégio	Concerto	Coro e Orquestra de Câmara do Funchal	Academia de Música e Belas Artes da Madeira

			Augusto Pereira de Sousa Renate von Schenckendorff	

Anexo 11: Levantamento de notícias sobre a Sociedade de Concertos da Madeira e de outras instituições da sua dependência

Tabela 55: Levantamento de notícias sobre a Sociedade de Concertos da Madeira e de outras instituições da sua dependência.

1943			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
O jornal	13 janeiro	William E. Clode e Eng.º Luiz Peter Clode tomaram uma boa iniciativa de organizar na Madeira uma sociedade de concertos com o fim de reagir contra a decadência em que hoje vive a verdadeira arte musical, formando-se uma sociedade de elite que pela sua influência procurasse incutir no espírito das novas gerações o verdadeiro sentido artístico da música. Ontem realizou-se na Delegação de Turismo a 1.ª reunião do Conselho Diretivo. Foi falado sobre os fins da SCM e um plano de ação. Foi escolhida a Comissão executiva: Nuno Vasconcelos Porto, Alberto de Araújo, José Leite Monteiro, William E. Clode e Luis Peter Clode. A SCM ficou organizada da seguinte forma: Presidente de Honra: Governador Civil; Conselho Diretivo: João Abel de Freitas, Fernão de Ornelas Gonçalves, Tenente-Coronel Alberto Artur Sarmento, Major João do Reis Gomes, Nuno Vasconcelos Porto, Visconde Caçongo, Alberto Araújo, Visconde do Porto da Cruz, Frederico de Freitas, Cônego Fernando de Menezes Vaz, Capitão José Bettencourt da Câmara, José Leite Monteiro, Alberto da Veiga Pestana, William Clode e Luiz Peter Clode. Direção artística: Wera da Cunha Teles, Sheila Power, Morris Veloza, Capitão Gustavo Coelho, Dario Flores, Manuel dos Passos Freitas, Capitão E. Lomelino, Padro Roque Fernandes Dantas. Comissão organizadora dos concertos: Sheila Power, Wera Cunha Teles, William Clode, Capitão José B. da Câmara, Alberto da Veiga Pestana, Dario Flores, Luis Peter Clode.	SCM uma boa iniciativa
Diário de Notícias	13 janeiro	“Com o fim de fomentar o gosto pela música na nossa terra, quer utilizando, para audições, os melhores elementos que possuímos, quer fazendo vir até nós aqueles que, lá de fóra, possam e queiram deslocar-se, nesta cidade uma sociedade, de carácter musical, na qual se encontram reunidos muitos dos melhores e mais representativos valores com que conta a nossa ilha.”	Encontra-se constituída a SCM sob a presidência do ilustre Chefe de Distrito
O jornal	14 janeiro	Elogio à criação da SCM	Nota do dia. SCM
Diário de Notícias	7 fevereiro	Será realizado o 1.º concerto no dia 27 de fevereiro. Será no salão do Palácio de São Lourenço, cedido pelo Governador, Gustavo Teixeira Dias. Nomes dos sócios da SCM: Matilde Sauvayre da Câmara; Maria Lutz; Beatriz de Barros Lima; Leonor Mimoso Aragão; John E. Brandy; Francelina Nascimento Clode; Mrs. Power; Amélia Bianchi (Vale Paraíso); Teresa Bianchi (Vale Paraíso); Joana Abudarham da Câmara; Maria	SCM A primeira audição

		Ornelas; Maria Folque; Carmo de Freitas Branco; Tereza (irmã); Eulalia Zino; Cecília Rosa Clifford; Amélia Giorgi; Mrs. Garton; Maria Constança de Menezes Vaz; Virginia Henriques de Araújo; Maria Henriques Favila Vieira; Alegria Vieira de Castro, Clara Vieira de Castro; Henriqueta de Sousa; Augusta Larica Sales Caldeira de Freitas; Margarida Teles, Ana (irmã); Thomaz Pessanha; Pinto de Magalhães e esposa; Luiz Manuel de Castro e Almeida e esposa; Feliciano Soares e esposa; Harry Hinton e esposa; George Tomaswski, esposa e filha; Juvenal de Araújo; Francisco Correia Figueira e esposa; João Teles de Melo e esposa; Miguel do Nascimento Jardim; António da Cunha de Eça e esposa; Noel Cossart e esposa; João Joaquim Henriques; Percy Graham Blandy e esposa; António Lomelino Bianchi e esposa; Conde Ahlefeldt Laurvig; Cecil Miles e esposa; Júlio da Cunha Santos; Major Shaw e esposa; Jorge Welsh e esposa; Ernesto Gonçalves; Romano de Santa Clara Gomes, esposa e filha Tomásia; Major Eduardo Santos Pereira e esposa; João Acciaiuoli Ferraz e esposa; Óscar Baltazar Gonçalves e esposa; Eng.º Martin Bettencourt da Câmara, George Middleton; Tenente-Coronel José da Cunha Lamas, esposa e filhos; Tristão Bettencourt da Câmara, esposa e filha; Luiz Vogado de Bettencourt; Augusto Brito Seixas e esposa; Charles Power e esposa; E. Leacock e esposa; Juvenal de Vasconcelos; Victorino da Cunha Santos; António Justino Henriques de Freitas e esposa; Mullins e esposa; Capitão Orlando de Oliveira e esposa; Lee e esposa. João Higino Ferraz e filah; Maria Amélia; Alvaro Reis Gomes e esposa; Luiz Bettencourt da Câmara e esposa; Comandante João Barahona e Costa e esposa; Agostinho Cardoso e esposa; Coronel João Maria Ferraz; Tenente Coronel Vasco Silva e esposa; Júlio Paulo de Freitas e esposa; Eng.º Abel Rodrigues da Silva Vieira e esposa; Américo Durão; Jorge Doria Monteiro e esposa; Eng.º Bernardo Jorge; Salomão de Veiga França e esposa; M. & Mrs. A. H. Davies; João Velente e esposa; Alfredo Miguéis e esposa; Mr. & Mrs. C. V. Miles; Rafael Basto Machado e esposa; Carlos Machado dos Santos e esposa; Álvaro de Deus Figueira e esposa; Eng.º João Ferreira de Andrade e esposa; Eng.º Pedro Pires Henriques de Freitas; João Welsh e esposa; Eng.º Feliz do Amaral e esposa; José Jacinto Pereira da Câmara; Eng.º Maurílio Ferraz e esposa e Tomás da Cunha Santos e esposa.	
O jornal	9 fevereiro	Com esta notícia completou-se a lista de sócios escrita acima.	SCM
Comércio do Funchal	22 fevereiro	Reunião do Conselho diretivo da SCM onde se aprovaram novos sócios: Judite Teixeira Moniz, Augusto da Paixão Ferreira e esposa; Simão Correia Neves esposa e filha; Humberto Pestana e mãe; José da Cunha Rosa e esposa; Nicolau Monteiro e esposa; Januário Santos Pinheiro; Anibal Cymbron B. Barbosa; J. Brito Câmara e esposa; Alberto H. Nunes e esposa. Ultimam-se os preparativos para o 1.º concerto promovido pela SCM, onde vão apresentar-se: “Além da Grande Orquestra Madeirense de Amadores de Música,	Música. SCM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		sob a habilíssima regência de Dário Flores, apresentar-se-ão neste Concerto de Gala, as distintas sopranas dramáticas D. Wera da Cunha Teles e D. Matilde da Veiga Pestana Nunes e ainda a gentil pianista Mademoiselle Elisa Paulina Ferreira Lamas, verdadeiro temperamento artístico, filha do Tenente-Coronel José da Cunha Lamas, também pianista e grande cultor da Arte Musical. (...) Só poderão assistir a este concerto, cujo traje de gala é obrigatório, os srs. Sócios da SCM.”	
O jornal	24 fevereiro	O primeiro concerto que era para ser a 27 de fevereiro, passou para 4 de março. Será no Palácio de São Lourenço. “Reuniram ontem de tarde as Comissões, Executiva e a Organizadora dos Concertos, afim de assentarem em definitivo sobre o programa a executar no concerto inaugural, de que deverá realiza-se na quinta-feira, 4 de março próximo, no Palácio de São Lourenço. Hoje vai reunir o Conselho Diretivo, sob a presidência do sr. Dr. João Abel de Freitas, afim de apreciar várias propostas para a entrada de novos sócios e tratar de outros assuntos de interesse da SCM.”	SCM
O jornal	27 fevereiro	Os novos sócios aprovados: Ludgero de Freitas Martins e esposa, António Bandeira e esposa, D. Mercedes Frago de Freitas e filho, José da Cunha Rosa e esposa, Dr. João Gomes e esposa, Dr. Januário Santos Pinheiro e esposa, Dr. João Brito Câmara e esposa, Alberto Luiz Nunes e esposa, Capitão Francisco de Lucena e esposa, Álvaro Vivaldo e esposa, Dr. Carlos Silva e esposa, Artur Silva, Engenheiro Vasco Vilas e esposa, Dr. João Óscar Ribeiro Pereira, Dr. Tarquinio Fonseca Hall, D. Olga Benady e mãe, Mário Valente Perfeito e esposa, Carlos Muller e esposa, Augusto Paixão Ferreira e Dr. António Santos Ribeiro de Andrade.	SCM
O jornal	4 março	Hoje será o concerto inaugural. Começa com uma conferência do professor Feliciano Soares intitulada “Fontes de Beleza”. “Só é permitida a entrada no concerto mediante apresentação do cartão de identidade. Não é permitida a entrada a crianças. Durante a execução de qualquer número de música, ninguém pode entrar no salão.” Participaram vários músicos da ilha.	SCM concerto inaugural
O jornal	6 março	“A orquestra de salão é formada por um núcleo dos melhores elementos profissionais e amadores da Madeira. Em todo o caso temos lamentavelmente, de dizer que jamais teremos uma orquestra que possamos classificar de perfeita no sentido verdadeiro da palavra, enquanto as condições difíceis de vida, para os artistas, se não modificarem. Os nossos músicos, na sua maior parte têm – porque assim é forçoso – outros lugares onde exercem a sua profissão; muitos deles tocam em cinemas e clubs até altas horas da madrugada, o que lhes traz um grande dispêndio de energia e os obriga a muitas vezes a não seguirem com interesse os ensaios, muitas vezes até, a faltarem alguns. (...) Não sejamos nós também injustos e reconheçamos ao regente Dario Flores, um duplo valor, não só pelo imenso dispêndio de energia, como pela sua proficiência artística.”	SCM o concerto inaugural no Palácio de S. Lourenço

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	6 março	Elogio e descrição do concerto.	SCM O sarau artístico do Palácio de S. Lourenço
O jornal	7 março	Lista dos que assistiram ao primeiro concerto da SCM	Nota mundana
Comércio do Funchal	8 março	Elogio e descrição do concerto. “É de lamentar que a professora Mrs. Morris-Veloza, esposa de Mr. A. G. Jervis-Veloza, digno funcionário superior do Consulado Britânico, não pudesse por motivo de força maior, colaborar na Grande Orquestra de Salão, de que foi iniciadora e grande propulsora. É de esperar que em futuros concertos Mrs. Morris Veloza, possa contribuir com a sua valiosa arte, quer como pianista distinta, quer como violinista, instrumento a que também se dedica.	SCM o concerto inaugural no Palácio de São Lourenço
O jornal	17 março	Será hoje o 2.º concerto da SCM. É Concerto Popular, porque os preços são baratos.	SCM
Diário de Notícias	19 março	Concerto no TMBD promovido pela SCM, com a colaboração da Orquestra de Salão da regência de Dario Flores, distintos amadores de música, nacionais e estrangeiros. Na assistência, que encheu o teatro, estiveram numerosas famílias da sociedade do Funchal. Para além da orquestra, apresentaram: ao piano as professoras D. Lizetta Zarone e Mademoiselle Ruth Moniz, distinta amadora, e ainda por um Quarteto constituído por Mrs. Graham Blandy (violoncelo), Miss Carmen Bertuchi e Mr. J. Benaim (violinos). Matilde da Veiga Pestana Nunes em canto e também Maria Amélia Sales Gomes da Silva.	Teatro Municipal. O concerto de ante-ontem
Comércio do Funchal	22 março	“Constituiu um êxito extraordinário a noite de arte de quarta-feira última, no Teatro Municipal de “Baltazar Dias”, organizada pela SCM, com o valioso concurso da Grande Orquestra de Salão, da superior regência de Dario Flores, maestro amador e de muitos e excelentes amadores nacionais e estrangeiros do nosso meio.”	Música. O concerto do dia 17 no Teatro Municipal
Diário de Notícias	24 março	A Orquestra de salão já havia realizado vários concertos. “todavia, temos de entender este núcleo musical tão somente como um índice do muito que se poderá fazer ainda. Já se comentou, com doce ingenuidade, que a Orquestra da Sociedade de Concertos não se compara com a Grande Orquestra de... Filadélfia, que se ouve aqui através das telefonias.” “A Orquestra, embora com êxito, está ensaiando os primeiros passos. Evidentemente, quando mais “trabalhada”, o que reclama tempo e estudos de conjunto, adquirirá maior segurança e unidade, pelo perfeito entendimento entre a batuta e executantes e destes entre si. (...) Os madeirenses, como já notava em 1869 o russo Platão de Vakcel, têm uma grande inclinação para a música e um especial espírito de assimilação melódica. De resto, só assim se compreende que Dario Flores, o distinto e esforçado maestro-amador, tivesse conseguido tanto, em tão pouco tempo, dos comandados pela sua inspirada batuta. Devemos esperar que novos elementos se agrupem neste núcleo, dando lugar a reforço dos naipes já existentes e criação de outros, que	Questões de arte. A cultura musical na Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		fazem falta. Por isso, se a Orquestra de hoje já nos satisfaz consoladoramente, é de crer que, num próximo futuro, ela nos orgulhe, e mesmo àqueles que têm no ouvido os acordes magistrais da Grande Orquestra de ... Filadélfia. Não é caso novo uma SCM. Sabe-se que, por volta de 1840, um celebrado musicista, António Maria Frutuoso da Silva, dirigiu uma, durante oito anos. E é injustiça não recordar o belíssimo impulso dado, ainda há poucos anos, à música orquestral pelo Dr. Manuel dos Passos de Freitas, extraordinário temperamento artístico a quem o Funchal ficou devendo horas inolvidáveis de superior encantamento. Felizmente ainda é vivo e, por isso, um grande valor a contar. E já se pensou na importância da Orquestra da Sociedade de Concertos como instrumento de divulgação e estímulo da cultura musical? Recordamos as palavras do ilustre William Morris: "Não quero uma arte para o pequeno número, nem tampouco uma liberdade para o pequeno número". A arte não é de essência aristocrática, embora se aristocratize. A arte vem do povo – pois é tão antiga como o homem – e serve os seus anseios de ideal e à dignificação da sua existência." Por isto é de louvor a SCM e a orquestra.	
Diário de Notícias	27 abril	"Foi uma elegantíssima tarde de arte a que ontem se passou na aprazível Quinta Vigia, onde está instalado o Casino." A conferência sobre Chopin não chegou a realizar-se. Descrição do concerto. Participou o Stepteto Dr. Passos de Freitas com a direção artística de Fernando Clairouin. No final foi servido um serviço de chá nos jardins do Casino.	SCM o 2.º concerto, no Casino
O jornal	28 abril	Programa selecionado e adaptado pelo Prof. Capitão Gustavo Coelho. Executantes – amadores de categoria.	Uma grande audição na Quinta Vigia organizada pela SCM
O jornal	28 abril	Identificação de quem esteve no concerto do casino.	No casino da Madeira
Eco do Funchal	29 abril	Elogio ao concerto	Na Quinta Vigia. O Sarau artístico de segunda-feira última, promovido pela SCM
Diário de Notícias	1 maio	Lista dos que assistiram	O concerto da Quinta Vigia
Comércio do Funchal	3 maio	"No concerto de 2.ª feira de Páscoa foi estreado o excelente piano "Bluthner" de meia cauda, recentemente adquirido pela SCM."	Música SCM
Diário de Notícias	8 outubro	Festa dedicada a Chopin. Será à noite, será de gala. Terá uma conferência do professor do Liceu e grande musicista, Dr. Lúcio Miranda.	Vida artística. Uma festa chopiniana na Quinta Vigia
Diário de Notícias	10 outubro	Igual à de cima	Na Quinta Vigia. A festa chopiniana organizada pela SCM
O jornal	10 outubro	Destaca a professora Lizetta Zarone como pianista.	No casino da Madeira. Grande recital de piano
Comércio do Funchal	11 outubro	Descrição do programa do concerto	A festa de gala da SCM para inauguração da nova temporada artística

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	16 outubro	Informação do concerto com apresentação do programa	A festa de gala que vai realizar-se hoje para inauguração da presente temporada artística da SCM
Comércio do Funchal	18 outubro	Foi no Casino da Quinta Vigia. Elogio ao concerto. Destaque para a pianista Lisetta Zarone.	Na Quinta Vigia festa de arte encantadora
Diário de Notícias	18 outubro	Elogio e descrição do concerto inaugural da SCM. Primeira vez que tocou uma peça do Eng.º Luiz Peter Clode.	SCM. Na Quinta Vigia. A festa chopiniana constituiu um êxito artístico e mundano
O jornal	19 outubro	Elogio e descrição do concerto.	Um serão de arte na Quinta Vigia<
Diário de Notícias	19 outubro	Lista dos que assistiram ao Concerto.	Notas mundanas Na Quinta Vigia
Eco do Funchal	21 outubro	Magnifico sarau literário-musical sobre Chopin. “Entre as peças executas, na 2.ª parte do programa da Festa Chopiniana, pela D. Lisetta d’Arco Vieira, figurou uma da autoria do eng.º Luiz Peter Clode, e que foi bastante e justamente aplaudida.”	A festa chopiniana da iniciativa da SCM constituiu uma verdadeira noite de arte
Diário de Notícias	6 dezembro	SCM promove uma nova audição com um Trio Clássico: Lisetta Zarone, Francesco Torrisi, violino, Charles Maupertuis, violoncelo. “A nossa «elite» vai ter ocasião de ouvir música de câmara, realizada com o escrúpulo que, aliás, é norma nos mais exigentes centros artísticos. Este género que tem sido muito raro apreciar-se na Madeira, sobretudo nos últimos anos, exige imperiosas responsabilidades dos executantes, visto que a cada um deles cumpre ser solista, o que necessariamente pressupõe, cultura, técnica, nítida compreensão das partituras e do temperamento dos seus autores, e um atento equilíbrio na afinação e harmonia do conjunto.”	SCM A próxima audição dum Trio Clássico
Comércio do Funchal	13 dezembro	No dia 19 haverá um concerto no Palácio de São Lourenço com o trio Lizetta Zarone, Francesco Torrisi (violino) e Charles Maupertins (violoncelo).	Música. O próximo concerto da SCM no Palácio de São Lourenço
Diário de Notícias	13 dezembro	Encerramento da temporada artística da SCM com este concerto. Foi ontem também reunido o Conselho Diretivo da SCM para aprovar novos sócios.	SCM. A próxima audição vai realizar-se no dia 19, no Palácio de São Lourenço
Diário de Notícias	19 dezembro	“Há quem diga, snobemente, que o público madeirense não suporta audições de tamanha elevação artística. Contestamos. O que os madeirenses não suportam é – música má.	Festa de Arte. O trio clássico apresenta-se hoje no Palácio de S. Lourenço numa audição promovida pela SCM
O jornal	19 dezembro	Concerto com o Trio Lisetta Zarone, Francisco Torrisi e Charles Maupertuis.”	SCM o concerto de hoje, no Palácio de S. Lourenço
Diário de Notícias	21 dezembro	Última festa de Arte do ano com o Trio Clássico. Elogio e parabéns à música tocada.	SCM Uma admirável audição do Trio Clássico no Palácio de S. Lourenço
O jornal	21 dezembro	Último concerto da temporada da SCM. Elogio ao concerto	SCM o último concerto da temporada
O jornal	21 dezembro	Pessoas que foram ao concerto	No palácio de São Lourenço
Eco do Funchal	23 dezembro	Música de Câmara do Trio Clássico. Elogio.	No palácio de São Lourenço. Sarau de Arte Musical promovido pela SCM
Comércio do Funchal	23 dezembro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. 1.ª apresentação do Trio Clássico No Palácio de S. Lourenço

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Comércio do Funchal	23 dezembro	2.º concerto do Trio Clássico no Casino. Concerto popular.	SCM. O trio Clássico vai apresentar-se no Casino
1944			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	1 janeiro	Será no dia de Reis (6) que o Trio Clássico dará a sua 2.ª audição no salão da Quinta Vigia, promovida pela SCM. Os bilhetes são levantados na Delegação de Turismo	A próxima audição do Trio Clássico na Quinta Vigia
O jornal	1 janeiro	Concerto do Trio Clássico no dia 6 de janeiro	SCM
Diário de Notícias	3 janeiro	Notícia de que em breve será a 2.ª audição do Trio Clássico	SCM
O jornal	4 janeiro	Os sócios levantam o bilhete na Delegação de Turismo. Os restantes podem adquirir bilhetes na “Maison Blanche”.	Mais uma audição do Trio Clássico promovida pela SCM
Comércio do Funchal	4 janeiro	Informação de que haverá o concerto.	SCM. O trio Clássico vai apresentar-se na 5.ª feira próxima na Quinta Vigia
Diário de Notícias	4 janeiro	O concerto será dia 6, dia de Reis. “Esta festa, de grande requinte artístico, vai ser também uma reunião de superior elegância das mais distintas famílias da nossa sociedade.”	A 2.ª audição do Trio Clássico na Quinta Vigia
Diário de Notícias	5 janeiro	Já foram adquiridos muitos bilhetes para a audição do Trio Clássico. Será na Quinta Vigia.	A audição do Trio Clássico continua despertando grande interesse
O jornal	6 janeiro	Será de tarde o concerto	O Trio Clássico realiza hoje o seu anunciado concerto
Diário de Notícias	6 janeiro	Informação do concerto. “No intervalo, haverá serviço de chá para as pessoas que, para esse efeito, o mandem reservar, telefonando para n.º 172 (Casino), das 10 às 14 horas.”	O grande concerto de hoje na Quinta Vigia
Diário de Notícias	6 janeiro	“Deve certamente em todos os espíritos cultos desta terra, haver um sentimento de gratidão para com os fundadores da referida SCM, cuja obra é já uma realidade. A sua formação foi sem dúvida uma necessidade imposta pelo meio social, que atingiu um nível, para o qual as recreações do espírito se tornaram uma exigência; mas em tais circunstâncias é sempre necessário, que apareçam inteligências esclarecidas, capazes de objetivar estas imposições naturais.” “A SCM realizou no decorrer do ano findo uma ação cultural apreciável. Exerceu essa ação diretamente através de uma série de sessões musicais onde se executaram composições dos mais célebres autores e pela apresentação de vários artistas quase completamente desconhecidos no meio; e indiretamente porque originou a formação da Orquestra de Salão e do Trio Clássico.”	A ação cultural da SCM
Diário de Notícias	8 janeiro	“Após estas audições triunfais do Trio Clássico, é de esperar que esta ilustre SCM promova audições de outra natureza, como por exemplo apresentando novamente a Grande Orquestra de Salão, ou outro conjunto que, pelo seu valor, tenha jus a ser apreciado pelos seus distintos sócios.” “Pede-nos o distinto professor do Liceu Dr. André Cynbron para dizermos que no seu artigo “A ação cultural da SCM” se equivocou, atribuindo o surgimento da Orquestra de Salão	SCM O extraordinário sucesso do Trio Clássico e dos solistas no magnífico concerto da Quinta Vigia

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		como consequência daquela Sociedade, quando é certo que esta apareceu depois.”	
Eco do Funchal	9 janeiro	Apresentou-se o Trio Clássico no salão de festas do Casino da Madeira.	Na Quinta Vigia A 2.ª audição do Trio Clássico
Comércio do Funchal	10 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	A 2.ª apresentação do Trio Clássico constituiu um grande sucesso artístico.
Comércio do Funchal	17 janeiro	Inconformidade com notícias que saíram noutros jornais que refere ter havido pouco público para assistir ao concerto. Não corresponde à verdade, segundo esta notícia.	Críticos que mentem
Comércio do Funchal	25 janeiro	Organização da SCM para realizar outro concerto no Casino da Madeira.	SCM
Diário de Notícias	30 janeiro	Resolveram promover mais um concerto. “Foi também resolvido aceitar e agradecer a valiosa oferta de numerosas peças de música sacra, de autores celebres, feita à SCM pelo antigo jornalista Sr. José Ezequiel Fernandes Veloza. Foi aprovado um voto de louvor ao vogal do conselho Diretivo, Sr. Tristão Pedro Bettencourt da Câmara, por valiosos serviços prestados à SCM.”	SCM. Reunião do Conselho Diretivo
Comércio do Funchal	31 janeiro	Na última reunião do Conselho Diretivo da SCM foi aprovada uma proposta dos irmãos Clode para que a Sociedade também patrocinasse a arte da pintura plástica. No próximo concerto promovido pela SCM poderá no intervalo serem expostos numa das salas da Quinta Vigia, alguns quadros de merecimento artístico.	Interessante iniciativa da SCM Exposição de pintura
Diário de Notícias	1 fevereiro	Igual acima	Exposições de pintura
Eco do Funchal	3 fevereiro	“Nos estatutos por que se rege a SCM, figura no seu art.º 2 um objetivo que a impõe à admiração e conceito público: a realização de quaisquer festas de arte, nas quais tomarão parte, designadamente, artistas madeirenses e continentais que forem considerados de reconhecido mérito, e artistas estrangeiros de nomeada. No §2.º do artigo 3.º dos mesmos estatutos vem consignado outro objetivo qual é o da criação de uma Biblioteca e arquivo musicais.” (...) “Uma, a da biblioteca não pode deixar de merecer os nossos aplausos, por constituir uma necessidade colecionar-se tanta obra dispersa no Arquipélago, a se perder de velhice, absolutamente desconhecida das gerações novas e que a traça dela dará cabo, se não a recolhermos como relíquias dum passado distante. Tem a SCM a oferta já de vários e valiosíssimos trabalhos musicais, entre eles um que se cantava há mais de 100 anos no extinto Convento da Encarnação, pelas freiras que viviam naquela casa de religiosas, música essa que traduz o pesar de corações piedosos pela perda do Menino Jesus. Outras músicas, hoje proibidas de cantar nos templos, pela reforma dos cânticos, constituem verdadeiras maravilhas de arte e estilos que já se vão apagando da memória dos nossos conterrâneos, músicas a grande instrumental, como foram as missas de Soares Grande, de Santos Pinto, o Te-Deum	A SCM vai organizar exposições de arte e fundar uma Biblioteca de Músicas

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		de Calahorra, motetes de inspirados e célebres compositores e outras tantas realizações de músicos madeirenses desfeitos no pó dos cemitérios.” Aprovaram na reunião uma “exposição de pintura de artistas madeirenses e estrangeiros que se encontram entre nós, figurando na exposição inaugural as obras-primas do saudoso pintor Alfredo Miguéis, em homenagem à memória do Grande Mestre.”	
Comércio do Funchal	7 fevereiro	A transcrição feita sobre a oferta deste jornalista: “Na última reunião daquele organismo propulsionados das Belas Artes, foram representadas e aprovadas duas propostas que visam aqueles dois objetivos. Uma, a da Biblioteca não pode deixar de merecer os nossos aplausos, por constituir uma necessidade colecionar-se tanta obra dispersa no Arquipélago a se perder de velhice, absolutamente desconhecida das gerações novas e que a traça dela dará cabo, se não a recolhermos como relíquias dum passado distante. Tema SCM a oferta já de vários e valiosíssimos trabalhos musicais, entre eles um que se cantava há mais de cem anos no extinto Convento da Encarnação, pelas freiras que viviam naquela casa de religiosas, música essa que traduz o pesar de corações piedosos pela perda no Menino Jesus. Outras músicas, hoje proibidas de cantar nos templos, pela reforma dos cânticos, constituem verdadeiras maravilhas de arte e estilos que já se vão apagando da memória dos nossos conterrâneos, músicas a grande instrumental, como foram as missas de Soares Grande, de Santos Pinto, o Te Deum de Calahorra, motetes de inspirados e célebres compositores e outras realizações de músicos madeirenses desfeitos no pó dos cemitérios. O outro objetivo, tratado na última reunião, que visa a incutir o gosto pela arte plástica, é o de uma exposição de pintura de artistas madeirenses e estrangeiros que se encontram entre nós, figurando na exposição inaugural as obras-primas do saudoso Alfredo Miguéis, em homenagem à memória do Grande Mestre.”	Uma valiosa oferta de Ezequiel Veloza à SCM
O jornal	8 fevereiro	Notícia de que haverá a exposição da obra de Alfredo Miguéis numa homenagem póstuma.	Exposições de pintura
Comércio do Funchal	10 fevereiro	Audição do Grupo de palheta Passos de Freitas	SCM
Diário de Notícias	12 fevereiro	Inauguração amanhã da exposição no salão nobre da Quinta Vigia. Gustavo Teixeira Dias, Governador do Distrito irá realizar a inauguração. Na inauguração haverá um concerto de música clássica: Sexteto Passos de Freitas, regido pelo Fernando Clairouin, e a colaboração da cantora Amélia Silva.	Homenagem a Alfredo Miguéis. A SCM vai inaugurar amanhã uma exposição de quadros do saudoso pintor
O jornal	12 fevereiro	A exposição estará patente durante 8 dias.	A SCM presta homenagem ao pintor de Arte Alfredo Miguéis
Diário de Notícias	13 fevereiro	1.º concerto da presente temporada da SCM com o Septeto Dr. Passos Freitas. No intervalo do concerto, os sócios da SCM podem visitar a exposição de pintura do Pintor de Arte e Prof. Alfredo Miguéis.	SCM o primeiro concerto da presente temporada na Quinta Vigia

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		A entrada é com o cartão de sócio, pois não se conseguiu realizar os convites. A exposição estará até dia 20 de fevereiro.	
O jornal	13 fevereiro	“As pessoas que desejarem tomar chá deverão encomendá-lo até às 13 horas, para a Quinta Vigia telefone N.º 172.”	SCM o primeiro concerto da presente temporada na Quinta Vigia
Eco do Funchal	13 fevereiro	Para tomar chá é necessário indicar o número de pessoas.	Na Quinta Vigia A exposição de pintura promovida pela SCM
Diário de Notícias	14 fevereiro	A exposição estava organizada em duas salas, reúne grande número de trabalhos: óleos, aguarelas, desenhos e monotipos.	Exposição de arte promovida pela SCM
O jornal	15 fevereiro	A obra de Alfredo Miguéis esteve até à data dentro da sua casa. Primeira vez que é exposta. “É digna de todo o apreço, a iniciativa da SCM, proporcionando aos amadores de boa música, audições magníficas, que ao mesmo tempo recriam e educam o seu espírito, contribuindo também para que se juntem vocações musicais, que na nossa terra andavam dispersas e de um núcleo central que felizmente ainda a tempo se organizou.”	Na Quinta Vigia Exposição de Arte concerto musical
O jornal	15 fevereiro	Quem foi ontem ao primeiro concerto desta temporada da SCM	Da Sociedade. Nota mundana
Diário de Notícias	15 fevereiro	Elogio	Uma exposição de Arte e um concerto de música e canto promovidos pela SCM
Diário de Notícias	16 fevereiro	William e Luiz Clode foram ao jornal agradecer as palavras e elogios da notícia.	SCM
Diário de Notícias	17 fevereiro	Descrição das pessoas que foram	Na Quinta Vigia
Eco do Funchal	17 fevereiro	Numa das salas do antigo Casino da Madeira. Cerca de 60 trabalhos expostos. Columbano foi professor deste pintor na Escola de Belas Artes. Teve 20 valores.	Na Quinta Vigia exposição póstuma do pintor madeirense Mestre Alfredo Miguéis e concerto pelo Septeto DR. Passo Freitas duas belas iniciativas da SCM
Comércio do Funchal	22 fevereiro	Elogio.	Constituiu um grande êxito o concerto e a exposição de pintura promovidos pela SCM
O jornal	23 fevereiro	Elogio.	Exposição Alfredo Miguéis
Eco do Funchal	24 fevereiro	William e Luiz Clode foram ao jornal agradecer os elogios da notícia.	No Eco do Funchal
Comércio do Funchal		Foi um grande êxito a exposição de quadros de Alfredo Miguéis inaugurada a 13 no Casino da Madeira. O concerto que aconteceu no salão nobre do Casino no dia da inauguração da exposição foi feito pelo Septeto Dr. Passos de Freitas regido por F. Clairouin e o canto de D. Maria Amélia Sales Gomes da Silva.	Constitui um grande êxito o concerto e a exposição de pintura promovidos pela SCM
Eco do Funchal	5 março	Iniciam-se os ensaios de coros de música sacra e profana organizados pela SCM. “Uma senhora, que se oculta sob o anonimato, também ofereceu àquela SCM um lote de boas músicas de canto e concerto, com destino à Biblioteca e Arquivo Musical da Madeira, na qual figurarão composições dos mais notáveis cultores da Arte e tratados e princípios elementares de música para serem consultados pelos que se entregam ao estudo da melodia.”	SCM Canto coral – oferta de músicas
Comércio do Funchal	7 março	A cantora portuguesa aceitou o convite para vir à Madeira.	SCM a cantora Stella Tavares

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	21 março	Notícia de que vem à Madeira pela SCM a cantora Stella Tavares	SCM
Comércio do Funchal	21 março	Bio da cantora	A cantora Stella Tavares vem expressamente à Madeira dar um recital para a SCM
Diário de Notícias	25 março	De acordo com os Estatutos da SCM será convocada a Assembleia Geral na Delegação de Turismo da Madeira para ouvir o relatório do Conselho Diretivo e parecer do Conselho Fiscal referente à gerência de 1943.	SCM convocação
Eco do Funchal	26 março	Em breve o concerto.	Stella Tavares realiza no dia 10 de abril o seu primeiro concerto na Madeira
O jornal	27 março	A cantora vem à Madeira. Tem o curso do Conservatório Nacional de Lisboa, e foi aluna de Sara Cahier em Viena de Áustria.	SCM
Comércio do Funchal	28 março	Concerto na Quinta Vigia.	SCM Stella Tavares vai dar um recital
O jornal	28 março	Virá Stella Tavares a convite da SCM para um concerto na Quinta Vigia	A cantora Stella Tavares vem à Madeira a convite da SCM
Eco do Funchal	30 março	“Sabemos que, das músicas oferecidas há pouco à SCM, algumas, de célebres autores, já foram escolhidas e estão a ser ensaiadas para uma audição pública.” Foram escolhidas as melhores vozes, com uma coletividade de rapazes católicos com ensaios de trechos de música sacra e profana. “Este grupo virá juntar-se a outros organismos de ambos os sexos, até se poder conglobar num corpo de orfeonistas, que ficará célebre na história musical desta ilha.”	Um coro de numerosas vozes ensaia música sacra e profana para ser ouvida em noites de Arte no Funchal
Diário de Notícias	1 abril	Chegou ontem Stella Tavares. Algumas notas biográficas. A cantora ficou hospedada na casa de uma amiga e antiga condiscípula num colégio de Londres, a D. Dalila dos Passos de Freitas Pereira, esposa do comerciante Mário Matiniano Pereira.	SCM a cantora Stella Tavares
Comércio do Funchal	4 abril	Notícia de que chegou a cantora. Algumas notas biográficas.	A cantora Stella Tavares na Madeira
Diário de Notícias	6 abril	Notícia do concerto para breve.	SCM o recital de Stella Tavares
O jornal	9 abril	Lizetta Zarone irá acompanhar a cantora.	Stella Tavares a grande cantora de “Lied” dá amanhã a sua audição para a SCM
Diário de Notícias	9 abril	Amanhã será o concerto.	Vida artística Recital de canto Stella Tavares
Eco do Funchal	9 abril	“O traje é de gala (casaca, smoking ou farda).	Recital de canto por Stella Tavares
O jornal	12 abril	Elogio ao concerto	O concerto Stella Tavares. Uma bela noite de arte
O jornal	12 abril	Lista de quem assistiu	Concerto na Quinta Vigia
O jornal	12 abril	Haverá um segundo concerto.	A cantora Stella Tavares far-se-á ouvir novamente
Diário de Notícias	12 abril	Elogio e descrição do concerto. Breves notas históricas sobre o lied. “O ambiente do salão da Quinta Vigia era da mais fina elegância. Além de Sua Ex. ^a o Governador do Distrito, sr. Dr. Gustavo Teixeira Dias e sua distinta esposa, e Comandante Militar da Madeira, viram-se ali as mais destacadas famílias do Funchal. O palco,	SCM. Stella Tavares o seu notável recital de canto na Quinta Vigia

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		simples e artisticamente decorado, exprimiu mais uma interessante realização do simpático e incansável animador Travassos Lopes e sua esposa.”	
Eco do Funchal	13 abril	Elogio	O recital de canto por Stella Tavares na Quinta Vigia
Diário de Notícias	13 abril	Explica o que é o lied, a especialidade da cantora. Elogio ao concerto.	SCM Stella Tavares o seu notável recital de canto na Quinta Vigia
Comércio do Funchal	13 abril	Elogio e descrição do concerto. Foi acompanhado pela Lizetta Zarone. Haverá mais um concerto.	SCM. O 1.º recital da cantora Stella Tavares
O jornal	14 abril	Será no dia 20 no Teatro Municipal. “Se bem que o género lied não esteja ainda conhecido de muitos nem seja dum agrado unanime, é todavia já apreciado por muita gente e pouco a pouco, o nosso público que é amador da boa música, saberá corresponder ao esforço dos promotores deste concerto assistindo e premiando a distinta artista com as suas palmas.”	A cantora Stella Tavares far-se-á ouvir novamente
Diário de Notícias	15 abril	Descrição do concerto.	Teatro Municipal Stella Tavares vai apresentar-se pela última vez ao nosso público
O jornal	15 abril	Informação sobre Stella Tavares e o concerto.	TMBD recital de canto
Eco do Funchal	16 abril	Será no dia 20.	Teatro Baltasar Dias 2.º recital por D. Stella Tavares
O jornal	16 abril	Vai acontecer o concerto.	Stela Tavares vai cantar no Municipal
Diário de Notícias	19 abril	Será amanhã o concerto.	O recital de canto de Stella Tavares
Diário de Notícias	20 abril	Será hoje o concerto.	Stella Tavares dará hoje o seu 2.º e último recital de lieds numa festa elegante do Municipal
O jornal	20 abril	Descrição do programa	Teatro Municipal Baltasar Dias concerto Stella Tavares
O jornal	22 abril	Descrição do que é Lied. Elogio ao concerto	Teatro Municipal o segundo concerto de Stella Tavares
Diário de Notícias	22 abril	Maior êxito no segundo concerto no TMBD que no primeiro na Quinta Vigia. Elogio ao concerto e explicação do que é o lied.	SCM Stella Tavares conquistou um novo triunfo no recital de ante ontem no TMBD
Eco do Funchal	23 abril	Elogio ao concerto	No Teatro Baltasar Dias Recital de canto de Stella Tavares
Comércio do Funchal	25 abril	“Perante uma numerosa e seleta assistência, a ilustre cantora, mais uma vez, pôs à prova as suas superiores faculdades artísticas...” Elogio ao concerto.	O 2.º recital de Stella Tavares
DIÁRIO DE NOTÍCIAS	28 abril	“A SCM, que reúne no número dos seus associados, a elite mental da sociedade madeirense, é uma instituição a quem a nossa terra deve inestimáveis serviços, especialmente pelo que tem contribuído para a divulgação, entre nós, da arte musical.”	SCM uma instituição que honra a nossa terra

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Descrição dos concertos que a SCM fez na região e ainda: “Prosseguindo no seu intuito de despertar o seu natural marasmo no meio intelectual madeirense, a Direção da SCM acaba de trazer até nós, para aqui realizar uma série de concertos, uma das mais consagradas artistas do Teatro Lírico português – Stella Tavares.”	
Diário de Notícias	4 agosto	“O sr. Dr. William Clode, distinto membro do Conselho Diretivo da SCM e presidente da Comissão Executiva da “Grande Orquestra Madeirense”, recebeu de sua Ex. ^a o sr. Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves, o ofício que a seguir publicamos, sobre a deliberação tomada pela nossa Edilidade, na sua sessão de ordem: o citado ofício é do teor seguinte: «Tenho a honra de comunicar a V. Ex. ^a que a Câmara, na sua reunião de hoje, deliberou o seguinte: No prosseguimento da sua ação cultural, resolve a Câmara patrocinar a constituição de uma orquestra, no aproveitamento da felicíssima ideia de alguns devotados amadores de música, de modo a lhe serem dadas condições financeiras que permitam a aquisição imediata dos instrumentos indispensáveis e o custeio das despesas necessárias à sua manutenção.» É muito de louvar a atitude do nosso Município patrocinando um organismo musical que tanto interesse tem sob o aspeto cultural e artístico do nosso meio, e que certamente estaria condenado a desaparecer, apesar da boa vontade dos seus componentes, nomeadamente do seu incansável regente sr. Dario Flores, por falta de condições financeiras.”	A Câmara Municipal vai patrocinar a grande orquestra medeirense
Diário de Notícias	14 setembro	Em outubro dará dois concertos. Algumas notas biográficas.	SCM. O público da Madeira vai ouvir a notável pianista Florinda Santos de Lacerda em dois concertos
Eco do Funchal	8 outubro	Deve chegar amanhã ao Funchal para dois recitais.	Pianista Florinda Santos
Comércio Funchal	10 outubro	A pianista vem a convite da SCM. “Florinda Santos, como já referimos, é considerada como uma das mais brilhantes pianistas de Portugal, e a sua vinda à nossa terra representa um assinalado triunfo da SCM.”	Chegou ontem ao Funchal a grande pianista Florinda Santos Lucêna
Diário de Notícias	10 outubro	Já chegou ao Funchal a Florinda Santos, esposa do dr. António de Lucena, cônsul-geral de Portugal em Barcelona.	Pianista D. Florinda Santos
O jornal	11 outubro	Estudou no Conservatório Nacional de Música com o professor Marcos Gorin. Foi para Paris estudar com Alfredo Cortot e outros. Dará dois concertos no Funchal.	Pianista Florinda Santos
Eco do Funchal	12 outubro	Já chegou a pianista ao Funchal para dois concertos no Municipal.	Vida artística. Florinda Santos Lucena
Diário de Notícias	12 outubro	Notas biográficas.	Um acontecimento artístico. Florinda Santos vai apresentar-se no Teatro Municipal no próximo sábado num formoso recital de piano
O jornal	12 outubro	Apresentação do programa.	Pianista Florinda Santos. O seu primeiro concerto
O jornal	13 outubro	Será amanhã o concerto no teatro.	Concerto Florinda Santos

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		“Atendendo a que há ainda muitas pessoas em veraneio e ao facto do comércio fechar aos sábados uma hora mais tarde, o traje é facultativo.”	
Diário de Notícias	13 outubro	Grandes expectativas para o concerto. Os sócios levantam os bilhetes na Delegação de Turismo.	O recital de piano pela insigne artista Florinda Santos
O jornal	14 outubro	É hoje o concerto.	Teatro Municipal concerto Florinda Santos
Diário de Notícias	14 outubro	“Figura notável do mundo da arte, a D. Florinda Santos de Lucena, vai apresentar-se hoje à nossa «elite», pelas 21 horas, no Teatro Municipal...” O traje é facultativo. Programa do concerto	A grande artista Florinda Santos dá hoje o seu recital de piano no Teatro Municipal
Comércio do Funchal	16 outubro	“Uma assistência seleta e numerosa, como poucas vezes se regista em concertos de piano, ocorreu ao nosso primeiro teatro, cheia de interesse, para ouvir e aplaudir alguém, que, na especialidade a que se dedicou, marca como estrela de primeira grandeza. De resto, D. Florinda Santos, é uma pianista de renome, que vem já consagrada pela crítica não só da capital, como dos grandes centros do estrangeiro.	SCM Teatro Municipal um notável recital de piano
Diário de Notícias	16 outubro	Elogio e descrição do concerto. O próximo concerto será na quarta-feira.	Teatro Municipal. O 1.º recital de piano de Florinda Santos
Diário de Notícias	17 outubro	Programa do concerto no teatro.	O 2.º recital de piano de Florinda Santos no Teatro Municipal
O jornal	17 outubro	Elogio e descrição do concerto. Apresentação do programa do 2.º concerto.	Teatro Municipal Concerto Florinda Santos
O jornal	18 outubro	É hoje, que laureada pianista fará o concerto no TMBD	Pianista Florinda Santos o segundo concerto
Diário de Notícias	18 outubro	É hoje o último concerto da pianista. Comprar bilhetes no teatro. Os sócios da SCM levantam o bilhete na Delegação de Turismo.	A grande pianista Florinda Santos dá hoje no Municipal o seu último concerto de piano
Eco do Funchal	19 outubro	Elogio e descrição do concerto.	No Teatro de Baltazar Dias. Concerto Florinda dos Santos Lucena
Diário de Notícias	19 outubro	Acedendo a pedidos, a pianista dará mais um concerto no sábado a preços populares.	Teatro Municipal 3.º concerto de piano por Florinda Santos
O jornal	19 outubro	A pianista irá dar mais um concerto a preços populares. Apresentação do programa.	A distinta pianista Florinda Santos realiza nesta cidade um terceiro concerto, a preços populares
Diário de Notícias	20 outubro	“A enchente que se registou ante ontem no Teatro Municipal de “Baltasar Dias” deve entender-se como um louvor à Arte. À arte verdadeira, à Arte pura, que pouco tem de comum com os amadorismos, aliás simpáticos, pelo que representam de anseios. E podemos dizer mais: denota-se um índice de bom gosto, no desenvolvimento do apreço aristocrático pela música. Isto significa que os madeirenses sentem predileções artísticas, quando elas se apresentam superiormente. A desenvolvimento dessa apetência deve-se em grande parte à SCM,	Teatro Municipal o 2.º recital de piano da artista Florinda Santos

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		que, debatendo-se com graves dificuldades financeiras, tem sabido, vencê-las por um poder dinâmico que não conhece nonchalâncias; mas antes impõe vibração no ambiente local.”	
		Haverá um terceiro concerto amanhã no teatro. “Os preços são populares.”	
O jornal	20 outubro	Referência que houve pessoas a chegar depois do concerto começar e que perturbaram o concerto na procura do lugar. Referência de que a SCM terá de ver esta situação.	Teatro Municipal. O 2.º concerto de Florinda Santos
O jornal	21 outubro	Hoje o último concerto	Florinda Santos o concerto de hoje
Diário de Notícias	21 outubro	Bilhetes à venda na Maison Blanche a preço populares	Último recital de piano hoje 21 outubro 1944 no Teatro Municipal Baltazar Dias
Diário de Notícias	21 outubro	Programa do concerto. Pede-se que o público ocupe os lugares antes de começar o concerto, pois prejudica ouvir o concerto.	O último concerto de piano de Florinda Santos a notável artista vai despedir-se hoje do público madeirense no Teatro Municipal
Correio Desportivo	22 outubro	Elogio ao concerto.	De música... D. Florinda dos Santos Lucena
O jornal	24 outubro	Elogio e descrição do concerto.	No Teatro de Baltasar Dias. O 3.º e último recital de piano da insigne artista Florinda Santos Lucena. “Honos alit artes”
Diário de Notícias	1 novembro	A pianista telegrafou a agradecer o acolhimento na Madeira.	Florinda Santos
1945			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Eco do Funchal	14 janeiro	Foi visitar o jornal para agradecer as palavras escritas sobre a produção musical de <i>Canto de Amor</i> .	Eng.º Luiz Peter Clode
Comércio do Funchal	19 fevereiro	“A SCM vai entrar numa fase de intensa atividade musical, organizado, ainda nesta temporada, festas de arte que certamente serão coroadas de grande êxito.” O Círculo de Cultura Musical de Lisboa tem milhares de associados e tem ligação com os mais célebres artistas nacionais e estrangeiros. Madame Pedroso, que é uma consagrada pianista, virá visitar o Funchal e será acompanhada pela distinta cantora Olga Violante. Em breve será organizado um sarau sobre Schumann, ilustrado ao piano por Lizetta Zarone. O conferente será o professor do Liceu Jaime Moniz, o professor Lúcio Miranda. “Sabemos que, de futuro, a todos os concertos organizados pela SCM só poderão assistir os respetivos sócios do mesmo organismo artístico, não havendo quaisquer entradas pra não-sócios.”	Música. A SCM foi nomeada Delegada, no Funchal, do “Círculo de Cultura Musical de Lisboa”
Eco do Funchal	22 fevereiro	“Damos todo o nosso apoio a iniciativas desta ordem, pois conferências ilustradas têm sempre um duplo fim, não só educam o ouvido, como esclarecem e dão	Manifestações de Arte

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		conhecimentos artísticos a quem hoje tem a sua sensibilidade tão adormecida e corrompida pelo “Jazz”, pelos “swings”, fungagás, etc.”	
Comércio do Funchal	26 fevereiro	Reúne hoje de tarde o Conselho Diretivo da SCM para aprovar novos sócios. Com a deliberação de os concertos serem só para sócios, houve muitos pedidos. Tem despertado interesse a conferência sobre Schumann. Segundo o telegrama da Madame Pedroso, em breve virá à Madeira uma grande artista estrangeira para dar um concerto para os sócios da SCM.	Música. SCM
Diário de Notícias	27 fevereiro	Em reunião do Conselho Diretivo da SCM foi deliberado organizar duas festas de arte. A primeira a conferência do professor Lúcio Miranda sobre “A poesia na obra de Robert Schumann” ilustrada pelas professoras Wera da Cunha Teles (canto) e Lizetta Zarone Vieira (piano). A SCM está em negociações com o Círculo para vir à Madeira a pianista Basola Maissa, provavelmente na segunda quinzena de março.	SCM Uma conferência sobre Schumann ilustrada pelos professores D. Lizetta Zarone Vieira e Madame Wera Teles
O jornal	1 março	Dia 8 de março no salão do Palácio de São Lourenço será feito o sarau sobre Schumann	SCM conferência exemplificada
Comércio do Funchal	5 março	Informação de que se vai realizar.	No Palácio de São Lourenço uma conferência sobre Roberto Schumann
O jornal	6 março	Informação de que se vai realizar.	No Palácio de São Lourenço Festa de arte
Diário de Notícias	6 março	Vai iniciar-se a temporada artística com o sarau anunciado	SCM uma audição no Palácio de S. Lourenço
Diário de Notícias	7 março	Vai ter muita assistência. Bilhetes para levantar na Delegação de Turismo.	O sarau artístico de amanhã, no Palácio de S. Lourenço
O jornal	7 março	Grandes expetativas para o concerto e conferência. “Verifica-se que o nível intelectual da Madeira sobe dia a dia. Já há interesse pela Cultura do Espírito.”	SCM
Diário de Notícias	8 março	O palácio foi cedido pelo Chefe do Distrito o Dr. Feliz Barreira. Descrição do programa. “... não sendo permitida a entrada no salão durante a conferência ou enquanto se estiver executando qualquer trecho musical.”	No Palácio de S. Lourenço. O sarau de Arte de hoje promovido pela SCM
O jornal	8 março	Referência ao sarau. Destaque para a biografia de Wera da Cunha Teles e Lizetta Zarone.	SCM
Eco do Funchal	8 março	Louvor da Câmara do Funchal ao trabalho do Conselho Diretivo da SCM por ter trazido a pianista D. Florinda dos Santos Lucena. O presidente da câmara era o Dr. Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves.	A Câmara Municipal louva o Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos
Eco do Funchal	8 março	Elogio do concerto.	Sarau no Palácio de S. Lourenço
O jornal	9 março	“Constitui um grande acontecimento a vinda à Madeira da notável pianista Basola Maissa, uma das mais admiráveis “virtuose” do continente.” A SCM por intermédio do Círculo de Cultura Musical de Lisboa trouxe a pianista. Biografia da pianista.	A notável pianista Nella Basola Maissa chega brevemente à Madeira
O jornal	10 março	Elogio ao sarau.	O sarau de arte de ante ontem no palácio de S. Lourenço

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		“Mas parece-nos que era absolutamente necessário que a essas conferências assista um público constituído por todas as classes sociais porque estamos convencidos – e muito de lamentar seria se ao contrário fosse – que para a assistência de elite que encontrava no Palácio de S- Lourenço a conferência do dr. Mendonça não trouxe novidade.”	
Diário de Notícias	10 março	Descrição e elogio ao sarau.	SCM um memorável sarau de arte no palácio de S. Lourenço
Eco do Funchal	11 março	Descrição e elogio ao sarau.	O sarau de arte no palácio de S. Lourenço
O jornal	11 março	Chega em breve para dar 2 concertos na Madeira. Transcrição de alguns excertos de jornais a elogiar a pianista no continente.	Nella Basola Maissa os seus concertos
Diário de Notícias	11 março	Vem no vapor “Lima”. Transcrição de alguns excertos de jornais a elogiar a pianista no continente.	A grande concertista Nella Basola Maissa é esperada brevemente na Madeira
O jornal	13 março	“Tem havido troca de correspondência entre a senhora D. Eliza Pedroso, presidente do Círculo de Cultura Musical, e o dr. William Clode, presidente da Comissão Executiva d SCM, de modo a estudarem os melhores artistas a virem ao Funchal na presente temporada. Há esperanças que após a guerra venham artistas estrangeiros até nós, proporcionando assim aos amadores de música horas de arte. Por enquanto temos de ouvir apenas artistas nacionais o que já é muito bom. Para nós madeirenses esses correspondem a novidade. Antes de existir no Funchal a SCM, raras vezes os ouvíamos, pois poucas vezes vinham à Madeira artistas da categoria dos que cá teem vindo ultimamente. Em menos dum ano tivemos a felicidade de ouvir – Stella Tavares – Florinda Santos, duas grandes artistas. Vamos agora ouvir Basola Maissa. Outros nomes sabemos que vão seguir-se, mas não estamos por enquanto autorizados a dar conhecimento deles ao público.”	SCM
Eco do Funchal	15 março	Chega em breve no “Lima”. Formada em direito e licenciada em piano.	Uma grande pianista que vem realizar concertos nesta cidade
O jornal	16 março	Há grande interesse do público em assistir.	Pianista Nella Maissa
Diário de Notícias	18 março	Chega amanhã. O primeiro recital será na quarta-feira no TMBD. Programa que vai tocar	A notável pianista Nella Basola Maissa chega amanhã a esta cidade
O jornal	18 março	Notícia do programa	Nella Basola Maissa o seu 1.º concerto
Comércio do Funchal	19 março	Chega amanhã. O concerto será na quinta-feira.	Música a pianista Nela Basola Maissa
Diário de Notícias	21 março	Foi recebido no cais pelos membros do Conselho Diretivo da SCM. “A vinda até nós de Nella Maissa, constitui um acontecimento artístico de excepcional importância, pois esta pianista é considerada, na opinião dos críticos responsáveis, como a primeiro “virtuose” de Portugal. pais que é atualmente o seu, pelo seu consórcio com um nosso distinto compatriota.” Biografia de Nella.	Nella Maissa. Esta grande pianista italiana chegou ontem à Madeira. O seu 1.º concerto no Teatro Municipal
Diário de Notícias	22 março	Informação de que é hoje o concerto.	Teatro Municipal Nella Maissa dá hoje o seu primeiro recital de piano

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	22 março	Informação de que é hoje o concerto.	Nella Maissa realiza hoje o seu 1.º concerto no Teatro Municipal
Eco do Funchal	22 março	Informação de que é hoje o concerto.	O grande concerto desta noite
Diário de Notícias	24 março	Elogio ao programa tocado pela pianista. Informação de que hoje será o 2.º concerto.	SCM Nella Basola Maissa. O êxito triunfal do seu 1.º concerto.
O jornal	24 março	Elogio.	Pianista Nella Maissa o seu primeiro concerto
Eco do Funchal	25 março	“SCM que não descansa no afanoso trabalho de dar à nossa cidade foros de amantes da arte, trazendo até nós, notáveis artistas, embora essa orientação pese ao fundo financeiro desse organismo.” “Tem sido notavelmente crescente o número de inscrições de novos sócios, nestes últimos dias, na SCM”	No teatro foi um sucesso artístico o recital de piano de Nella Maissa
Diário de Notícias	26 março	Elogio ao 2.º recital	No Teatro Municipal. O 2.º recital de piano da insigne concertista Nella Maissa constituiu um novo e inolvidável acontecimento de Arte
Comércio do Funchal	26 março	Elogio aos concertos	Os dois recitais de piano de Nella Maissa constituíram um sucesso, no seu género, nunca visto, no Funchal
O jornal	27 março	Elogio	Teatro municipal o segundo recital de Nella Maissa
O jornal	28 março	Elogio	[sem título]
Eco do Funchal	29 abril	A SCM pretende fazer uma exposição na Quinta Vigia em fins de maio. Todos os que tiverem quadros a óleo ou aguarelas de reputado valor, devem ir ao encontro dos organizadores para cederem as telas por empréstimo.	Arte. Óleos e aguarelas
Eco do Funchal	29 abril	Valores dos relatórios de contas publicados.	SCM. Relatórios do Conselho diretivo (1943 e 1944)
O jornal	16 maio	Por telegrama recebido ontem por Dr. William Clode, chegam à Madeira em junho para realizar dois concertos a cantora D. Olga Violante e a pianista D. Berta Alves Souza.	SCM
Eco do Funchal	17 maio	Por contacto entre a SCM e o CCML.	As duas grandes artistas contratadas pela SCM chegam à Madeira em princípios de junho
Eco do Funchal	24 maio	Antonino David virá ao Funchal em substituição da cantora Olga Violante.	O notável pianista Antonino David vem ao Funchal
Diário de Notícias	24 maio	Virá à Madeira Antonino David e Berta Souza. Olga Violante virá depois. Sabe-se por telegrama enviado.	SCM. Vinda de dois notáveis artistas
O jornal	24 maio	Devem chegar amanhã ao Funchal.	Antonino David e Berta Alves de Souza

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Eco do Funchal	26 maio	Foi nomeada uma comissão da SCM para organizar uma grande exposição de quadros que tenham motivos assuntos regionais, óleos e aquarelas. Da comissão fazem parte: Dr. João Abel de Freitas, Dr. Frederico de Freitas, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Óscar Baltazar Gonçalves, Dr. Francisco Correia Figueira, Prof. Américo Tavares, Júlio da Cunha Santos, Artur Silva, Cecil Miles, Dr. William Clode e eng.º Luiz Peter Clode. Felicita-se o seu iniciador: Eng.º Luiz Peter Clode.	Óleos e aquarelas em Exposição promovida pela SCM
Diário de Notícias	2 junho	Notas biográficas	SCM. O concerto de hoje pelos notáveis artistas Berta Alves de Sousa e Antonino David
O jornal	2 junho	Elogio ao concerto e programa.	O concerto de hoje no Teatro Municipal
Comércio do Funchal	3 junho	Ontem apresentaram-se no TMBD dois grandes artistas ontem: Berta Alves Sousa (piano) e Antonino David (violino). Haverá um segundo concerto no teatro na quarta-feira	Dois grandes artistas na Madeira. Berta Alves de Sousa. Antonino David
Diário de Notícias	4 junho	Foram dois artistas indicados à SCM pelo Círculo de Cultura Musical de Lisboa. Biografia de Berta Alves Sousa e de Antonino David	SCM o último recital de violino e piano
O jornal	5 junho	Elogio do concerto. O 2.º concerto será amanhã.	O concerto de sábado no teatro municipal
Eco do Funchal	7 junho	“Dentro deste período fecundo de atividade, Portugal, pela Música, tem firmado hoje, bem acentuadamente, o seu valor. Não queira o leitor ver que nos referimos à música popular, que é de todos os tempos, sempre mais ou menos viva, a enxamear todos os recantos das terras portuguesas. Não. Entenda-se bem que nos referimos à Arte culta, àquela que acompanha a evolução moderna. Revela-se hoje uma ânsia de estudo, que podia ser ainda maior, e menos vacilante, se se facultasse forma de se derramar, ao alcance de todas as classes, e sem exageros de especulação por parte dos que ministram o ensino, conhecimentos aperfeiçoados de música.”	No Teatro Municipal O 1.º concerto de piano e violino por Berta Alves de Sousa e Antonino David
O jornal	8 junho	Elogio ao 2.º concerto	Teatro municipal. O segundo concerto de Berta Alves de Sousa – Antonino David
Diário de Notícias	8 junho	Elogio e descrição do programa.	No Teatro Municipal 2.º concerto de Berta Alves de Sousa e Antonino David
Eco do Funchal	10 junho	Elogio ao concerto. Em breve haverá outro acontecimento artístico na cidade.	No Teatro Municipal. O 2.º concerto de Berta de Sousa e Antonino David
Comércio do Funchal	10 junho	Elogio	A 2.ª apresentação de Berta Alves de Sousa e Antonino David no Teatro municipal
Eco do Funchal	26 agosto	Reuniu ontem a SCM para ouvir o que o sr. Júlio da Cunha Santos havia falado com D. Elisa Pedroso (Carnaxide) do CCML. “O pensamento desta senhora, nessa demorada palestra com o sr. Júlio da Cunha Santos, fixou-se na Madeira, terra que ela admira não só pela tradição de ser uma ilha fada de belezas naturais, como pela encantadora hospitalidade que dispensa o seu amável povo às figuras de relevo artístico que têm vindo realizar nesta ilha vários concertos. Isto basta para	A SCM ouve uma interessante Exposição do sr. Júlio da Cunha Santos

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		que aquela veneranda senhora, cuja idade anda por 70 anos, se preocupe com a ideia de premiar a gentileza dos madeirenses, enviando até nós, figuras do mais requintado valor musical, como é a do prof. Varela Cid, grande pianista e professor do Conservatório, a cantora americana Rachel Ravine, artista que se tem feito ouvir nos grandes meios, acompanhado do insigne maestro Napolini Annovazzi, nome que merece todo o respeito, tão brilhante é já a sua carreira de chefe de orquestra, além da pianista Helena Moreira de Sá e Costa e de sua irmã Madalena, violoncelista.”	
Diário de Notícias	26 agosto	O Conselho Diretivo da SCM, em reunião ante-ontem, decidiu aceitar a proposta de Eliza Pedroso (CCML) para vir à Madeira a cantora do Metropolitan Theatre de Nova Iorque, Raquel Ravina. Ela virá acompanhada pelo maestro Napoleone Anovazi (pianista). Também ficou assente na reunião que em dezembro virá Varela Cid, professor do Conservatório Nacional de Lisboa, à ilha.	SCM Raquel Ravina notável cantora da ópera de Nova Iorque vem à Madeira
Comércio do Funchal	26 agosto	Reunião onde foi apresentada a carta de D. Elisa Pedroso propondo a vinda à Madeira dos artistas Raquel Ravina, Maestro Napoleone Anovazi e Varela Cid.	SCM Conselho
Comércio do Funchal	26 agosto	O Conselho Diretivo da SCM decidiu ontem aceitar a vinda da cantora de ópera de Nova Iorque, Raquel Ravina. Virá acompanhada pelo Maestro Napoleone Anovazi. Os concertos vão realizar-se em outubro.	Uma celebridade na Madeira Raquel Ravina
Eco do Funchal	30 agosto	Em inícios de outubro haverão concertos da SCM no TMBD	Música. Concertos no Municipal
O jornal	12 setembro	“segundo o que foi publicado na foth oficial? De 27 do mês findo, a SCM (Delegação do Círculo Musical de Lisboa) tem fotografia e emblema constituído por uma lira cromada destinado aos seus associados (registo n.º 214).”	SCM
Diário de Notícias	30 setembro	Chegam na próxima viagem do vapor “Carvalho de Araújo”.	Dois grandes artistas na Madeira. Rachel Ravina e Napoleone Anovazzi
Eco do Funchal	4 outubro	Tem cada vez mais sócios.	A SCM tem registado nestes dias um considerável número de novos sócios
Diário de Notícias	7 outubro	Ontem chegaram no “Carvalho Araújo” Rachele Ravina (soprano dramático) e Napoleone Annovazzi (Napoleão da batuta). Se não fosse o CCML, não era possível estes artistas virem à Madeira.	SCM dois notáveis artistas
O jornal	9 outubro	Biografia dos dois artistas	SCM maestro Napoleone Annovazzi e cantora Rachele Ravina
Diário de Notícias	10 outubro	Para assistir o número de sócios já está quase completo, limitado à ocupação do teatro.	Rachele Ravina e Napoleone Annovazzi vão apresenta-se em público no próximo sábado
Eco do Funchal	11 outubro	Já chegaram à Madeira os dois artistas	No Teatro Municipal soprano Rachele Ravina e o maestro Napoleão Annovazzi
O jornal	11 outubro	Para os sócios que queiram ver o concerto de Rachel Ravina e Napoleone Anovazi, devem levantar bilhete na Delegação de Turismo.	SCM aviso

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	11 outubro	Os artistas foram ao jornal apresentar cumprimentos.	No “DIÁRIO DE NOTÍCIAS” visita de dois artistas
Diário de Notícias	12 outubro	Lotação do teatro totalmente ocupada.	Rachele Ravina e Napoleone Annovazzi amanhã, no Municipal em audição para a SCM
Diário de Notícias	12 outubro	Continuam a ser dados bilhetes aos sócios. Os bilhetes são intransmissíveis.	SCM
O jornal	12 outubro	“Bem hajam os promotores destes concertos para proporcionarem ao Funchal momentos tão preciosos e que só à custa de muito dinheiro poderiam ser alcançados. (...) Merece todo o apoio das entidades oficiais os esforços do conselho diretivo da SCM. Bom seria que organismos desta natureza e que lutam com dificuldades financeiras, fossem subsidiados pelo Governo, pela Câmara e Junta Geral. Isto representa para a Madeira um grande passo na cultura e tem um interesse valioso para o turismo. Oxalá que as Comissões administrativas pudessem auxiliar a SCM e assim vermos não só estes artistas, mas muitos outros na nossa terra.”	Dois artistas de nomeada
Diário de Notícias	13 outubro	Vão apresentar-se hoje no teatro.	SCM Rachele Ravina e Napoleone Annovazzi vão hoje apresentar-se no Teatro Municipal
O jornal	13 outubro	Informação do concerto	SCM. O concerto de hoje pelos artistas Annovazzi e Ravine
Eco do Funchal	14 outubro	Elogio ao concerto.	Cultura musical. Rachel Ravina e Napoleone Annovazzi deram-nos uma noite de lua cheia de arte
Diário de Notícias	15 outubro	“A SCM, cuja atividade, felizmente, se mantém com o entusiasmo e a crença inicial, graças sobretudo, à ação devocional, proselitista e persistente, dos Irmãos Clode, iniciou a nova época artística com a apresentação aos seus sócios, no Teatro Municipal, de dois nomes de cartaz: a cantora Rachele Ravina e o maestro Napoleone Annovazzi, que a acompanhou ao piano, por especial deferência.	O 1.º concerto da cantora Rachele Ravine com a colaboração do maestro Napoleone Annovazzi
O jornal	16 outubro	Elogio ao programa cantado	Teatro Municipal o concerto de Rachele Ravina
Diário de Notícias	17 outubro	É amanhã no TMBD. Descrição do programa.	2.º concerto Ravina-Annovazzi
O jornal	17 outubro	É amanhã, quinta-feira. Apresentação do programa.	Teatro Municipal o segundo concerto de Rachele Ravina
Eco do Funchal	18 outubro	Elogio ao concerto dado e informação do próximo concerto.	1.º concerto pela cantora Rachele Ravina com a colaboração do pianista Napoleone Annovazzi
O jornal	18 outubro	Nome das pessoas ilustres que assistiram	No Teatro Municipal de Baltasar Dias
O jornal	18 outubro	Programa do recital	O recital de hoje da cantora Rachele Ravian

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	20 outubro	Elogio ao concerto	Teatro Municipal O 2.º concerto de Rachele Ravina
Eco do Funchal	21 outubro	“Até que enfim! Será uma realidade a instalação, no Funchal, dum estabelecimento público para ensino de música, canto e declamação. Altas figuras do nosso meio, a que não são estranhos elementos oficiais, estudam esse problema de cultura, com tal afinco, que podemos afirmar que, dentro de pouco tempo essas instalações marcarão um prestimoso serviço que a Madeira lhes fica devendo. Se nos permitissem os organizadores do movimento que começa, à surdina, a produzir obra louvável, o “Eco” lembraria a urgência em se enquadrar, num campo de concentração, todos os organismos musicais da Madeira. Buscar-se-ia acalmar as ridículas rivalidades e indisciplinas que, dentro de determinadas agremiações, são causa da asfixia de grupos dantes bem equilibrados, e que hoje se arrastam como farrapos que nem recordam o seu passado de glória. O Conservatório de Música seria a pedra fundamental, com o seu corpo dirigente, enérgico, empreendedor, dando-se-lhes poderes plenos, independentemente da sua intrínseca função diretiva, do saneamento de todas as instituições musicais do Arquipélago. Nenhum exedcutante, nenhum cantor, nenhum músico, fosse qual fosse a sua categoria, seria chamado ao exercício da sua arte, sem dar provas da sua competência. As bandas de música apuram-se-iam pela correção e honestidade de dirigentes e dirigidos. A SCM, naturalmente indicada a presidir a toda a necessária remodelação dos organismos aí existentes, chamaria a colaborar com ela, para o estabelecimento dum plano único, todos aqueles que tenham dado sinais de vida artística e provas de competência técnica. (...) Não se circunscreva a missão do Conservatório ao simples mandato de ensino. Vá-se mais longe. Não se pretende, no tocante à Assistência, subordinar tudo a um só plano ade ação?”	Vamos ter um Conservatório de Música nesta cidade. O importante papel que essa instituição pode vir a desempenhar
Diário de Notícias	21 outubro	Elogio	O 2.º concerto de Rachel Ravina e Napoleone Annovazzi
O jornal	21 outubro	Elogio. Descrição do programa.	Teatro municipal. O segundo concerto Ravina – Annovazzi
Eco do Funchal	21 outubro	Elogio.	O 2.º concerto de Rachel Ravina e Napoleone Annovazzi
O jornal	16 outubro ?	No “Niassa” foram ontem para Lisboa.	A cantora Raquel Ravina e o maestro Annovazzi partiram ontem para Lisboa
Eco do Funchal	11 novembro	Lúcio de Miranda, professor do Liceu, deu uma entrevista ao diário dos Açores sobre a SCM. Na entrevista destaca o trabalho dos irmãos Clode na SCM. À questão se a SCM era autónoma, responde que não, funciona como delegação do CCML com o objetivo de organizar concertos com artistas madeirenses, continentais	A Madeira dá o exemplo aos Açores na organização de uma orquestra sinfónica

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		portugueses ou estrangeiros. As receitas referem que vêm das quotas dos sócios: “5 escudos mensais e de um valioso subsídio da Junta Geral do Funchal em troca de dar no mínimo 4 concertos por ano.”	
Diário de Notícias	29 novembro	A SCM está a organizar nos salões do Casino da Madeira uma exposição de quadros a “óleo” e aguarela sobre motivos exclusivamente madeirenses. “É natural que as individualidades que possuem obras desta natureza prontamente colaborem com a SCM, emprestando-as para o aludido fim.”	Artes plásticas. Exposição de “óleos” e aguarelas
Eco do Funchal	2 dezembro	Vai organizar a SCM em meados de janeiro nos salões do Casino da Madeira uma exposição de quadros a óleo e aguarela sobre motivos madeirenses.	SCM. Uma grande exposição de arte
Eco do Funchal	8 dezembro	Virá pelo CCML à Madeira	O prof. Varela Cid estará em breve no Funchal
Eco do Funchal	8 dezembro	Prosseguem com grande entusiasmo os trabalhos para realizar a exposição.	A exposição de quadros na Quinta Vigia será um deslumbramento de arte
Diário de Notícias	12 dezembro	Concerto no Teatro Municipal. Biografia de Varela Cid e um pouco do programa. O 2.º recital será dia 5 de janeiro.	Prof. Varela Cid. O seu 1.º recital
Diário de Notícias	17 dezembro	Reuniu ante-ontem a Assembleia Geral da SCM para eleger o Corpos Diretivos para o triénio 1946-48. Ficaram eleitos: “Conselho Diretivo: Tenente-Coronel alberto Artur Sarmento, Dr. Alberto Henriques de Araújo, Alberto da Veiga Pestana, Coronel Eduardo Santos Pereira, Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves, Dr. Frederico de Freitas, Dr. João Abel de Freitas, Major João dos Reis Gomes, Capitão José Bettencourt da Câmara, Dr. José Leite Monteiro, Júlio da Cunha Santos, Eng.º Luiz Peter Clode, Luiz da Rocha Machado, Dr. Nuno Vasconcelos Porto, Visconde de Caçongo, Tristão Pedro Bettencourt, da Câmara e Dr. William Clode. Assembleia Geral: Presidente, Coronel João Maria Ferraz; 1.º secretário, Dr. Álvaro Reis Gomes; 2.º secretário, Eduardo Alves. Conselho Fiscal: Presidente, Tenente João Maria Ferraz Júnior; 1.º secretário, Dr. Álvaro dos Reis Gomes; 2.º secretário, Eduardo Alves.”	SCM
Eco do Funchal	20 dezembro	Está a chegar no Carvalho Araújo.	O prof. Varella Cid está a chegar à Madeira
Diário de Notícias	21 dezembro	Recebeu-se telegrama que o pianista virá. Dará concerto depois do Natal.	SCM. Prof. Varela Cid
O jornal	23 dezembro	Virá dar dois concertos. Nota biográficas.	SCM. Concerto pelo prof. Varela Cid
Diário de Notícias	24 dezembro	Reuniu na passada quinta-feira na Delegação de Turismo, o conselho diretivo da SCM para eleger Presidente (dr. João Abel de Freitas), vice-presidente (Visconde de Caçongo) e secretário (Alberto da Veiga Pestana) para o próximo triénio 1946-48. Comissão executiva: Presidente (Dr. William Clode), tesoureiro (Dr. Nuno de Vasconcelos Porto; secretário (Eng.º Luiz Peter Clode), vogais (dr. José Leite Monteiro e Júlio da Cunha Santos). Comissão artística: Madame Wera da Cunha Telles, Miss Sheila Power, Capitão Gustavo Coelho e Dário Flores. Foram aprovados novos sócios. Novo sócio honorário: Dr. Manoel dos Passos de Freitas.	SCM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	24 dezembro	Foi feita reunião do Conselho Diretivo da SCM na Delegação de Turismo para eleger os órgãos para o triénio 1946-48. Foram aprovados novos sócios. Os recitais de Varela Cid, que chega amanhã, será o primeiro no sábado e o segundo para janeiro. Foi deliberado nomear "Sócio Honorário da Sociedade, o Dr. Manoel dos Passos de Freitas, fundador do apreciável grupo do mesmo nome que, tanto na Madeira como no estrangeiro, ultimamente sob a regência de Fernando Clairouin, muito tem honrado a arte musical da nossa terra." A exposição de aguarelas será para fevereiro.	SCM
O jornal	29 dezembro	Apresentação do programa.	Varela Cid realiza hoje o seu primeiro concerto
Diário de Notícias	29 dezembro	Hoje será o primeiro recital. Algumas notas biográficas. O 2.º recital será no sábado.	Prof. Varela Cid. O seu 1.º recital
Comércio do Funchal	31 dezembro	Elogio ao concerto de ontem.	Prof. Varela Cid
Diário de Notícias	31 dezembro	Elogio ao concerto.	Teatro Municipal. Um notável concerto pelo Prof. Varella Cid
1946			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
O jornal	1 janeiro	Elogio ao recital	O recital do prof. Varella Cid constituiu uma notável noite de arte
Eco do Funchal	3 janeiro	Elogio ao concerto no TMBD	Constituiu uma noite de Arte o recital do prof. Varela Cid
Diário de Notícias	3 janeiro	A acompanhar o pai, está o filho de 10 anos. Fará um recital de piano no TMBD. O filho.	Música. Concerto Sérgio Soares Varela Cid
O jornal	3 janeiro	Notícia de que haverá um 2.º concerto de Varela Cid e de que em breve haverá uma matiné com Sérgio Varella Cid, de 10 anos, no piano.	O prof. Varella Cid dá o 2.º recital no próximo sábado
Diário de Notícias	4 janeiro	O concerto será na próxima 2.ª feira. Programa deste recital	O concerto do jovem pianista Sérgio Varella Cid
O jornal	4 janeiro	Despertar de invulgar interesse pelo concerto de Sérgio Varella Cid.	O próximo concerto do jovem pianista Sérgio Varella Cid
O jornal	5 janeiro	Elogio ao que será o concerto hoje.	O prof. Varella Cid dá hoje o seu 2.º recital de piano no Teatro Municipal
O jornal	5 janeiro	Concerto será na 2.ª feira. Programa do concerto. Notas biográficas de Sérgio Varella Cid. Neto materno de madeirenses.	Há grande interesse nesta cidade pelo concerto do pianista Sérgio Varella Cid
Diário de Notícias	5 janeiro	Compositores que Varella Cid irá interpretar no concerto de hoje à noite.	O recital de piano do prof. Varella Cid no Teatro Municipal
Comércio do Funchal	6 janeiro	Programa que Sérgio irá interpretar	Sérgio Sores Varella Cid. Um verdadeiro génio para música
Comércio do Funchal	6 janeiro	Elogio ao concerto de Varella Cid	SCM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	6 janeiro	Programa do concerto. Será afinal na 3.ª feira	Pianista Sérgio Varella Cid
Diário de Notícias	8 janeiro	Elogio ao pianista.	O jovem pianista Sérgio Varella Cid apresenta-se hoje pela primeira vez ao público do Funchal. Uma brilhante revelação
O jornal	8 janeiro	“De nada serve o curso do Conservatório ou de todos os Conservatórios do mundo, se o indivíduo não tem a alma envolta na labareda viva da Arte. Como dizia Victor Cousin – opinião que reforça a de Beethoven – “o problema da arte está em chegar à alma pelo corpo”. Elogio ao concerto	O 2.º concerto do prof. Varella Cid. A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos (Beethoven)
Diário de Notícias	9 janeiro	Elogio ao concerto	SCM. O 2.º recital de piano pelo prof. Varella Cid no Teatro Municipal de Baltasar Dias
Diário de Notícias	10 janeiro	Biografia de Sérgio Varella Cid. Também deu um recital no Liceu Jaime Moniz. Foi apresentado pelo prof. Horácio de Bento Gouveia, professor do Liceu. “Por isso nos limitamos a esta ligeira nota impressionista, reiterando as nossas felicitações ao Centro N.º 3 da Mocidade Portuguesa pela linda Hora de Arte de ontem à tarde, devida ao talento e à maestria do juvenil pianista Sérgio Varella Cid.”	O recital de piano pelo jovem pianista Sérgio Varella Cid no Teatro Municipal de Baltasar Dias
O jornal	10 janeiro	Não se consegue ler	O artista pianista Sérgio Varella Cid
O jornal	10 janeiro	Elogio à Hora de Arte	No Liceu de Jaime Moniz. 2.ª Hora de arte, promovida pelo Centro n.º 3 da Mocidade Portuguesa. Recital de piano por Sérgio Varella Cid, jovem pianista, de 10 anos
O jornal	10 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	O jovem pianista Sérgio Varella Cid no seu concerto no Municipal, deixou encantada a assistência
Comércio Do Funchal	13 janeiro	Horácio Bento de Gouveia fez a conferência e Sérgio Varella Cid tocou. Ligação de William Clode ao Liceu, cujo Reitor era Ângelo Silva.	Sérgio Varella Cid no Teatro Municipal e no Liceu de “Jaime Moniz”
Eco do Funchal	13 janeiro	Elogio e descrição dos concertos.	Dois pianistas. Varella Cid e Sérgio Varella Cid
Diário de Notícias	15 janeiro	Já responderam positivamente várias pessoas para participar na exposição com os seus quadros particulares: srs. Harry Hinton, AMJor Shaw, Feliciano Soares, Raleigh, Khron, Mrs. Lee, D. Maria Folque, Dr. Frederico de Freitas, Cezar Gomes, Jan Wetzler, George Grabham, Cezar Pestana e Elísio Amador.	Exposição de pintura organizada pela SCM
Eco do Funchal	3 março	A SCM está a preparar a exposição. Diversas pessoas já manifestaram interesse em emprestar os quadros de artistas diversos com paisagens madeirenses. Será exposta na primavera.	A Primavera nesta cidade, abre com linda exposição de paisagens na Quinta Vigia

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Eco do Funchal	7 março	Chegam Silva Pereira e o Dr. Victor Macedo Pinto. Biografia dos dois artistas.	Dois artistas de grande categoria que veem à Madeira realizar dois concertos no Teatro Municipal
O jornal	26 março	No Carvalho Araújo os artistas Pereira da Silva (violinista) e Dr. Victor Macedo (pianista) pela SMC para realizar recitais no TMBD.	Chegam hoje à Madeira dois grandes artistas
Diário de Notícias	26 março	Informação igual à notícia de cima. Também receberam no jornal o relatório de contas de 1945.	SCM
Eco do Funchal	27 março	Registo do principal realizado em 1945: os concertos, a ideia da criação da AMM (dirigiu uma representação ao governo neste sentido, por intermédio do sr. Eng.º Daniel Vieira Barbosa), até 31 de dezembro de 1945 havia 605 sócios. O Diário do Governo publicou uma nota reconhecendo o emblema da SCM com uma lira cromada, registado com o número 24. Também tem o valor do que foi movimentado.	SCM Movimento cultural e associativo desta agremiação em 1945
O jornal	28 março	Notas biográficas dos artistas	O próximo concerto de Silva Pereira e Macedo Pinto
Diário de Notícias	28 março	Notícia de que está a chegar os artistas	SCM dois grandes artistas
Eco do Funchal	28 março	Silva Pereira (violinista) e Victor Macedo Pinto (pianista). “O Teatro Municipal Baltazar Dias tem uma enchente na sua lotação, o que prova a admiração que o Funchal consagra a esses dois artistas de nomeada, através das referências que a imprensa tem feito ao valor de cada um deles. Com mais estas duas audições a SCM aumenta o seu já importante número de sócios, tendo-se inscrito como tais nestes últimos dias, muitas famílias da sociedade funchalense.”	No Teatro Baltazar Dias Silva Pereira e o Dr. Victor Macedo Pinto dão sábado o seu 1.º concerto
Eco do Funchal	28 março	A partir de hoje podem ser levantados os bilhetes para o concerto.	SCM Aviso
O jornal	28 março	Têm o relatório da SCM.	SCM relatório de contas
Diário de Notícias	29 março	Grande interesse em assistir ao concerto dos dois artistas.	Silva Pereira e Dr. Victor Pinto
O jornal	30 março	Programa do concerto de J. Silva Pereira e Victor Macedo Pinto, que é hoje	SCM o concerto de hoje
Diário de Notícias	30 março	Programa do concerto	No Teatro Municipal A festa de Arte da SCM
Eco do Funchal	30 março	Para além dos concertos a SCM também está a organizar algumas conferências culturais	Conferência cultural no Teatro promovida pela SCM
Eco do Funchal	30 março	“A lotação do teatro Baltazar Dias ficou preenchida com a presença de sócios da SCM, a quem se deve a vinda destes dois artistas de categoria.” Apresentação do programa.	O grande concerto no Teatro Baltazar Dias
Diário de Notícias	1 abril	Casa cheia no TMBD Elogio ao recital	SCM o 1.º recital de violino de Silva Pereira
Eco do Funchal	2 abril	Elogio ao concerto	Notas de crítica. Música o concerto de Silva Pereira e Macedo Pinto, no Municipal
Eco do Funchal	2 abril	Lista das pessoas que assistiram ao concerto no TMBD	Eco mundano. A assistência ao recital do Teatro

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	2 abril	Elogio e descrição do concerto.	Música. Violinista Silva Pereira. O concerto de sábado passado
Diário de Notícias	2 abril	Será amanhã no TMBD o 2.º concerto.	2.º concerto do violinista Silva Pereira
Diário de Notícias	3 abril	É hoje o 2.º concerto.	Teatro Municipal. Segundo recital de violino Silva Pereira
O jornal	3 abril	É hoje o 2.º concerto. Apresentação do programa.	O 2.º concerto de Silva Pereira
Eco do Funchal	3 abril	Elogio e descrição do concerto.	2.º recital no TMBD
Diário de Notícias	3 abril	Lista de quem estava no concerto.	Notas mundanas. Festa de Arte
Diário de Notícias	5 abril	Recital de violino acompanhado de piano. Elogio ao concerto que foi o 2.º recital no teatro.	SCM o 2.º recital de violino de Silva Pereira
O jornal	5 abril	Elogio ao concerto	Violinista Silva Pereira. O 2.º concerto
Eco do Funchal	5 abril	Elogio e descrição do concerto. “Perante uma selecionada assistência, que enchia quase por completo o TMBD...”	Notas de crítica. Música. O segundo recital de Silva Pereira e Macedo Pinto
Comércio do Funchal	7 abril	Elogio ao programa e concerto. O pianista Victo Santos Macedo Pinto vai apresentar-se no Baltasar Dias a pedido de vários sócios da SCM	SCM. O 2.º concerto Silva Pereira – Macedo Pinto
Eco do Funchal	7 abril	Programa do 3.º concerto. Com peças mais acessíveis ao público.	O 3.º concerto de Silva Pereira com música acessível aos nossos auditórios
Diário de Notícias	7 abril	Novo concerto. Apresentação do programa.	SCM. Recital de violino e piano
O jornal	7 abril	Novo concerto. Apresentação do programa.	Mais um concerto promovido pela SCM
Diário de Notícias	9 abril	Último concerto será hoje	Um concerto no Teatro Municipal Silva Pereira e Dr. Vitos Macedo Pinto despedem-se hoje da Madeira
O jornal	9 abril	Último concerto. Apresentação do programa.	Teatro Municipal. O concerto Silva Pereira – Macedo Pinto
Eco do Funchal	9 abril	É hoje o concerto.	O concerto de hoje no Teatro Baltasar Dias
O jornal	11 abril	Descrição e elogio ao concerto	Teatro Municipal. O concerto Silva Pereira – Macedo Pinto
Diário de Notícias	11 abril	Elogio ao concerto	O 3.º recital promovido pela SCM
Diário de Notícias	11 abril	Veio à redação ontem despedir-se. Felicitações.	No Diário de Notícias violinista Silva Pereira
Eco do Funchal	11 abril	Elogio ao concerto	Dois artistas Silva Pereira e Victor Macedo Pinto despediram-se ante-onde das nossas plateias que os aplaudiram
Eco do Funchal	11 abril	O artista foi à redação antes de embarcar.	Eco mundano. Silva Pereira
Comércio do Funchal	14 abril	Elogio ao concerto.	Três noites de arte no Municipal. Joaquim Silva Pereira e Dr. Victor Macedo Pinto
Diário de Notícias	14 abril	Elogio e descrição do programa.	Música. Apontamentos de crítica.

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Eco do Funchal	16 abril	Resposta ao Contraponto e críticas da notícia de cima. Referência de que o piano da SCM "Bluthner" não é mau e que o artista tem de conhecer bem o instrumento para o poder tocar bem. E questões de uma cortina que não podia lá estar.	Música. Crítica de verdade
Diário de Notícias	16 abril	Contraponto é um colaborador anónimo do DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Retificação do que havia dito na notícia anterior.	Breve comentário a "Apontamentos de crítica"
Comércio do Funchal		SCM enviou ao Ministro da Educação Nacional, Dr. Caeiro da Mata, através do Governador do Distrito Autónomo da Madeira, Daniel Vieira Barbosa. "Por se tratar duma velha aspiração dos madeirenses julgamos que o citado documento agradará aos nossos leitores, constituindo também mais uma prova de quanto a SCM se interessa pelas coisas do espírito, nesta ilha, pelo que é digna da simpatia de todos aqueles que apreciam as iniciativas de natureza cultural na terra que lhes foi berço." Transcrição da carta enviada: "Senhor Ministro da Educação Nacional Excelência: A SCM, como organismo cultural, solicita ao Governo nos termos do artigo 32 do Decreto 18.881 de 25 de setembro de 1930 e sob o domínio da Direção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, que lhe seja concedida autorização para estabelecer no Funchal uma Escola de Ensino Musical que será denominada "Academia de Música da Madeira". O plano de estudo seria: ministrar o ensino da música vocal e instrumental e da composição dos seguintes cursos: solfejo, canto, piano, violino, violoncelo e composição. Além dos cursos técnicos estabelecidos seria também proporcionado aos alunos o ensino de português, italiano, acústica e história da música. Os júris de exames e provas de passagem seriam organizados pelos Diretores da Academia ouvido o Conselho Escolar, devendo ser presidido por um professor do Conservatório Nacional, que expressamente viria à Madeira para este fim especial. Os programas dos diferentes cursos, ministrados nesta Escola, seriam idênticos aos do curso geral do Conservatório Nacional o que permitiria a equivalência oficial dos certificados de exames e diplomados. A direção superior da Academia estaria a cargo duma Comissão constituída por três membros escolhidos entre individualidades de comprovada competência administrativa e artístico musical. A instalação desta academia ficaria provisoriamente instalada numa das dependências do Liceu Jaime Moniz, do Funchal que satisfaz plenamente a todas as condições higiénicas e pedagógicas. Com o fim de facilitar, tanto quanto possível, a aprendizagem propõe-se que a inscrição dos alunos seja feita mediante uma propina de baixo preço, cuja receita reverteria em benefício do Cofre da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal que manteria a Academia de Música, visto ser o organismo que superintende, sob o ponto de vista económico, em todos os ramos de instrução. Os professores seriam inicialmente contratados, enquanto	Um documento de interesse Academia de Música da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		não fosse regulada a forma do provimento definitivo. As primeiras nomeações, tanto da Direção da Academia, como do Corpo Docente seriam da escolha de sua Exa. O Ministro da Educação Nacional sob proposta de S. Exa, o Governador do Distrito Autónomo do Funchal. Em todo o mais, na parte aplicável, entraria em vigor o regulamento do Conservatório Nacional. É este o plano, nas suas linhas gerais, da constituição da Academia de Música da Madeira, que a SCM deseja estabelecer no Funchal, a bem da cultura e para o que pede e espera autorização e o alto amparo de Vossa Excelência. A Bem da Nação. Funchal, 12 de novembro de 1945. O Conselho Administrativo: João Abel de Freitas, Fernão de Ornelas Gonçalves, José Leite Monteiro, Alberto Henriques de Araújo, Júlio da Cunha Santos, Frederico Augusto de Freitas, Luiz da Rocha Machado, José Bettencourt da Câmara, Alberto A. Sarmento, Alberto da Veiga Pestana, Nuno Vasconcelos Pinto, João dos Reis Gomes, Tristão P. Bettencourt da Câmara, William E. Clode, Luiz Peter Clode	
Diário de Notícias	22 maio	“S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, acaba de dar despacho favorável ao pedido que, nesse sentido lhe foi, há tempos, dirigido pela SCM por intermédio do Governador do Distrito Autónoma, Sr, Eng.^o Daniel Vieira Barbosa.” “No despacho a que acima nos referimos, o sr. Ministro sugere que a SCM requeira primeiramente a concessão de alvará para a criação duma AMM ao abrigo da lei que se regula os estabelecimentos de ensino particular. Uma vez estando a funcionar, poderá a mesma ser oficializada, em circunstâncias idênticas às da Academia Musical de Coimbra, cujo curso é equiparado, em parte, ao do Conservatório Nacional de Lisboa.	A AMM será em breve uma realidade
Eco do Funchal	2 julho	Por motivos de doença de Maria Campina, os artistas já não podem vir na data acertada com a SCM. A SCM respondeu para virem em outubro, pois os sócios estão em vilegiatura.	SCM
Diário de Notícias	3 julho	Igual ao de cima	SCM
Eco do Funchal	1 agosto	“Temos, aí, uma extraordinária população escolar, e além dela numerosos indivíduos, de ambos os sexos, que desejaram aplicar-se ao estudo da música. Com este novo instituto, a criar-se entre nós, resolver-se o problema desse ensino, e não irá longe o dia em que o Governo, pela pasta da Educação Nacional, não venha favorecer a ação desse estabelecimento que, por enquanto, terá um carácter particular, mas cujos exames serão equivalentes aos realizados no Conservatório Nacional e as respetivas provas obedecerão aos mesmos preceitos”. Ainda estão a escolher um lugar para a AMM que seja central. Consta que virão professores do Conservatório Nacional de Lisboa para dar as aulas de solfejo, canto, piano, violino e violoncelo, harmonia e composição. O curso será para os que querem exercer a profissão, mas também para todos em geral. Haverá classes noturnas para que os que trabalham também possam assistir.	A AMM será uma realidade dentro em breve. Dá-lhe todo o apoio o sr. Ministro da Educação Nacional

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Eco do Funchal	2 agosto	Doença da pianista Maria Campina não pode vir junto com outros artistas. A SCM pede para vir em outubro, pois a maioria dos sócios estão em vilegiatura.	SCM
Diário de Notícias	3 agosto	Igual ao de cima.	SCM
Eco do Funchal	4 agosto	Reúne amanhã na sede da Delegação de Turismo o Conselho diretivo da SCM para tratar de diversos assuntos.	SCM
Eco do Funchal	6 agosto	“A fundação duma Academia de Música na Madeira entrará, em breve, no caminho das realizações práticas. Vai começar, em casa já adquirida, nesta cidade, a funcionar, provavelmente em outubro próximo, essa alta escola de aprendizagem de música, segundo os métodos e as diretrizes adoptadas no nosso Conservatório Nacional. A reunião de ontem, na sede da Delegação de Turismo, pode considerar-se uma reunião com valor para a história que se fizer um dia nesta época de progresso material e espiritual, porque marca o início duma obra nova, que fará subir mais a nossa ilha no conceito dos estranhos.”	SCM a última reunião do seu Conselho Diretivo foi duma grande importância
O jornal	7 agosto	Ainda bem que haverá a AMM. Há muitos que confundem diversos tipos de música e épocas de música. Também muitos músicos e artistas, executantes de pouca categoria, poderão melhorar e também educar o que é boa música.	Nota do dia. AMM
Diário de Notícias	7 agosto	A SCM está a preparar a AMM para abrir em outubro. Encontra-se aberta até dia 20 deste mês a inscrição provisória na Delegação de Turismo	SCM. AMM
Eco do Funchal	7 agosto	“Está definitivamente resolvido criar-se no Funchal, a SMM alta escala de ensino de solfejo, piano, canto, violoncelo, etc. curso equivalente ao que é adotado no Conservatório Nacional de Lisboa.” Inscrições abertas.	Está aberta a inscrição para os alunos da AMM
Diário de Notícias	8 agosto	Já estão abertas as inscrições para os cursos e as aulas começam em outubro. Alcançar o objetivo “intrínseco: a divulgação do gosto e do espírito musical.” Os professores serão do Funchal e do continente. A AMM será instalada numa propriedade de Mr. Graham Blandy – que o cedeu em condições de excepcional generosidade, atitude de verdadeiramente sensibilizadora. João Abel de Freitas, Presidente da Junta Geral do Distrito e também Presidente do Conselho Diretivo da SCM ajudou a facilitar a concretização da AMM	Por iniciativa da SCM está a ser organizada a AMM (Conservatório)
O jornal	8 agosto	Elogio à obra da SCM	Nota do dia uma obra de valor
Eco do Funchal	8 agosto	Começaram ontem as inscrições. As aulas começam em outubro. As primeiras inscrições são de mulheres que foram à Delegação de Turismo fazer as inscrições.	SCM as primeiras inscrições para a frequência à AMM foram feitas por senhoras da nossa sociedade
Eco do Funchal	9 agosto	Maioria das inscrições são de mulheres da sociedade madeirense	Aumenta a inscrição dos alunos da AMM
O jornal	10 agosto	“O facto de pertencer à Academia de Música à SCM é a garantia do seu futuro, o seu progresso assegurado.” “A AMM não terá vida efémera e prestará à nossa terra um ótimo serviço. É além disso, uma afirmação de vontade e trabalho que muito nobilitam disso irmãos William Clode e Eng. ^o Luiz Clode, alma e coração da SCM. Trabalham pela Arte e procura, por todas as formas, levar a cultura artística	A AMM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		a todas as classes sociais; apagando-se na sua modéstia para só brilhar a SCM à qual muito querem.”	
O jornal	10 agosto	Elogio	Nota do dia
Eco do Funchal	10 agosto	Continuam as inscrições. As mulheres preferem frequentar aulas de piano, canto e violino e os homens optam por violino, canto, piano e solfejo. “As despejas com a instalação e manutenção da AMM ficarão, provisoriamente, a cargo da Junta Geral deste distrito. O edifício onde funcionará o novo estabelecimento de ensino é dos mais centrais desta cidade, com dependências e arredores amplos que permitirão o melhor conforto e comodidade aos professores e alunos.”	AMM Nocas inscrições
Eco do Funchal	13 agosto	Têm vindo a crescer o n.º de inscrições.	A inscrição para a AMM
Eco do Funchal	14 agosto	Há muitas inscrições, principalmente de senhoras que procuram aprofundar os seus conhecimentos na música. Há poucas crianças. Apelo aos pais para que as crianças vão aprender música.	AMM façam os pais a diligência de dar aos seus filhos, em crianças o ensino daquela arte
Diário de Notícias	15 agosto	Tem havido muitas inscrições. “É na Delegação de Turismo, à Avenida Arriaga, que as inscrições veem sendo feitas, acorrendo ali pessoas de todas as idades, que, prestando culto à Música, desejam praticá-la, aproveitando os ensinamentos que os Mestres proporcionam. Graças a esta afluência de inscrições, possivelmente teremos, em época que não vem longe, novas gerações de artistas a animar o movimento musical da nossa terra, hoje infelizmente ainda muito reduzido.”	AMM
Diário de Notícias	17 agosto	Já é de 83 o número de inscrições.	AMM
Eco do Funchal	17 agosto	Continuam a aumentar as inscrições na AMM. Já tem 100. “É ver o que vai por toda a ilha, de entusiasmo pelas canções, pelo tanger dos instrumentos, e pela organização de Bandas de folego, além daqueles agrupamentos de palheta que trazem presa à disciplina e ao estudo da mocidade que nada tem de melhor para fugir do contacto dos vícios e das leviandades.”	AMM o número maior de inscrições coube ao dia de ontem. Um apelo aos pais
Comércio do Funchal	18 agosto	“A criação duma Academia deste género no Funchal constitui, desde há largos anos, a aspiração de todos os madeirenses que se interessam pelas coisas do espírito.” A AMM será inaugurada ainda este ano. Já estavam inscritos 150 alunos. Expetativas ultrapassadas. “A propósito, ocorre-nos transcrever, dum artigo que publicamos em 1928, no número do Natal, do “Diário de Notícias” os seguintes trechos: «O certo é que se constata na nossa terra a aparição espontânea, de verdadeiros génios musicais, sendo muito para lastimar a inexistência duma Academia ou Conservatório, dirigido pelos grandes Mestres, que lapidassem e conduzissem ao caminho do triunfo, essas extraordinárias intuições artísticas. “E quantas, quantas aptidões invulgaes por aí fenecem sem sequer chegarem a transpor o alvorecer da global? (...) De facto, a organização artístico-musical dos madeirenses, em geral, caracteriza-se, sobretudo pelo seu inexplicável poder de assimilação. E, muito	Uma grande iniciativa AMM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		apreciável condão é este, da Natureza! Sobre este ponto de vista já dizia Platão de Vakcel, em 1884, que o povo madeirense tinha uma especial inclinação para adoptar melodias estrangeiras, facto que muito admirava esse conhecido escritor russo. No entanto acrescentava, que essa facilidade de adaptação, era em parte, devida à falta de originalidade vigorosa da nossa música nacional. (...) Tudo isto vem confirmar quão grande é a lacuna que existe entre nós, de não termos no nosso burgo, uma Academia de Música com carácter oficial, onde todas estas autênticas revelações se aperfeiçoassem e marchasse, na cintilante carreira da Arte divina de Euterpe. De resto, parece não ser de agora esta ideia, pois já em 1885, a Câmara Municipal do Funchal, inaugurou sob a direção do F. Vila y Dalmau, uma “Escola de Música e Canto Coral”, que infelizmente, como tantas outras boas iniciativas, foi de pouca duração. (...) Passados 18 nos vemos em caminho de plena realização o que idealizávamos nessa data, relativamente, já distante.” “Para isso foi necessário que um grupo de madeirenses de boa vontade criasse a SCM e nesse organismo é de justiça proclamar bem alto dos nomes dos Dr. William Clode e Emg.^o Luiz Peter Clode. Espíritos cultos, amantes da Música e da Arte em geral, dinâmicos e perseverantes, são eles, adentro do Conselho Diretivo da SCM, os principais propulsores da criação da AMM (Conservatório).” Era necessário um colaborador muito importante para que tudo acontecesse: João Abel de Freitas, Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Deu apoio com auxílio financeiro, que era muito necessário. “A AMM deverá ser inaugurada ainda este ano, funcionando por enquanto com carácter particular, com cursos de piano, canto, violino e violoncelo, além das cadeiras comuns de solfejo, harmonia, história de música.” Os cursos serão equiparados aos do Conservatório de Coimbra e Porto, tendo equivalência ao do Conservatório Nacional.	
Eco do Funchal	20 agosto	Termina hoje o prazo de inscrição.	AMM a inscrição dos novos alunos
O jornal	21 agosto	Já tem muitos alunos. Em boa hora a Madeira teve a Academia.	270 são os alunos da Academia de Música
Eco do Funchal	21 agosto	As aulas começam em outubro. 272 inscrições. 101 de alunas e 171 de alunos. Todas as classes sociais estão representadas nas inscrições em diferentes instrumentos. A SCM tem contactado com Lisboa para receber os melhores mestres.	Fechou ontem a inscrição para a frequência à Academia de Música
Eco do Funchal	4 setembro	“O nosso primeiro corpo Administrativo deste Distrito incluiu no seu orçamento a quantia de 50 contos, destinada à instalação da AMM que, como noticiámos, vai ser criada no Funchal, para ensino de várias matérias.”	A Junta Geral e a AMM
Eco do Funchal	6 setembro	Na primeira reunião do Conselho Diretivo da SCM será apresentado o regulamento da AMM: Instituição particular para ensino da música vocal e instrumental em cursos regulares. Mas também pretende promover o desenvolvimento da cultura musical	Academia musical. Os seus fins – Conselho Diretivo da SCM que a aprovou

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		da Madeira, quer organizando concertos pelos próprios alunos, conferências e audições de carácter educativo, quer auxiliando iniciativas alheias, para atingir o mesmo fim. O ensino será feito em harmonia com os programas oficiais do Conservatório Nacional. “Haverá na Academia uma biblioteca, formada por obras de cultura geral – literatura, ciências musicais e partituras celebres.” A administração da AMM será feita por 3 membros do Conselho Diretivo da SCM, terá um diretor artístico, nomeado pela Comissão Administrativa. Terá uma secretaria com um chefe e um amanuense. Terá um conselho escolar. Também são apresentadas as disciplinas do ensino preparatório comum. Pode a Comissão Administrativa criar disciplinas de línguas vivas (francês, inglês e italiano) e outras. O canto coral é obrigatório para todos os alunos, menos para aqueles que tenham carência de condições físicas. “Cremos ter dado uma ideia geral dessa nova instituição que enriquecerá a Madeira, dando-lhe valor, pelo que bem justo é que destaquemos dois nomes – os do Dr. William Eduard Clode e engenheiro Luiz Peter Clode, proponentes da criação dessa alta escola musical, e dos de todo o Conselho Diretivo que ficarão registados na história da Madeira, porque a eles se deve a aprovação da criação da Academia, a saber: Dr. João Abel de Freitas, Tenente-Coronel Alberto Artur Sarmento, Dr. Alberto Henriques de Araújo, Alberto da Veiga Pestana, Coronel Eduardo dos Santos Pereira, Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves, Dr. Frederico de Freitas, Majos João dos Reis Gomes, Capitão José Betencourt da Câmara, Dr. José Leite Monteiro, Júlio da Cunha Santos, Luís da Rocha Machado, Dr. Nuno Vasconcelos Porto, Visconde de Caçongo e Tristão Pedro Betencourt da Câmara.	
O jornal	21 setembro	Reuniu ontem o Conselho Diretivo da SCM sob a presidência do João Abel de Freitas. Foi lido o Regulamento da AMM, foi discutido e aprovado. Foram lidas algumas cartas enviadas do CCML, que tratavam da vinda de artistas e professores para AMM. A presidente do CCML também em contacto com o Ministério da Educação Nacional para oficializar a Academia de Música. Ficou aprovada a vinda de Winfried Wolf e estudar a vinda de Ars Rediviva. Em outubro viria Maria Campina, Isaura Pavia de Magalhães e Eurico Lisboa. Foram eleitos para a Comissão Administrativa da AMM dos membros do Conselho Diretivo da SCM: Dr. William Clode, Coronel Eduardo Santos Pereira, Eng.º Luiz Peter Clode.	SCM
Eco do Funchal	21 setembro	Igual à de cima.	SCM. O seu Conselho Diretivo toma importantes deliberações. Aprova-se o regulamento da AMM. A Madeira vai ter a honra de receber em breve verdadeiras sumidades artísticas nacionais e estrangeiras

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	21 setembro	Igual à de cima.	SCM
Eco do Funchal	21 setembro	As pessoas que se inscreveram nos cursos, devem ir à Delegação de Turismo para fazer a matrícula na AMM. Devem levar o bilhete de identidade, certidão de nascimento ou cédula pessoal, habilitações literárias e artísticas, três fotografias 3x4 e 22\$50.	AMM Aviso
Eco do Funchal	21 setembro	Quem não for perde o direito à admissão.	AMM com vista aos candidatos ao ensino
Eco do Funchal	3 outubro	“Inscreveram-se cerca de 300 candidatos e cremos que nem todo este número prevalecerá no ato da inauguração dessa alta escola de ensino musical, pela circunstância de se exigir uma determinada contribuição mensal, a cada aluno, o que não está ao alcance de todas as bolsas. Doutra maneira, como foi pensado, difícil seria manter uma academia, que surge, pela primeira vez, nesta terra, com caráter, por enquanto, particular.” A Junta Geral apoia financeiramente a AMM. Prevê-se a criação de cursos de línguas (francês, inglês e italiano) e do curso de instrumentos de sopros. Está prevista também a cultura geral da arte, nas suas diferentes manifestações: arquitetura, pintura e escultura. “A sede da nova Academia ficará instalada naquele espaçoso edifício da Avenida do Infante, no local onde esteve a firma Cory’s Coalins Company, o qual dispõe de magníficas salas e arredores aprezíveis, onde o ensino terá a melhor acomodação. Já é grande o número de matrículas, já está escolhido o corpo docente, já se ativam os preparativos da inauguração, pelos beneficiamentos que, com toda a urgência, foram mandados executar no referido prédio.	Onde vai ser instalada a Academia de Música? Termina amanhã o prazo para as matrículas dos candidatos à nova Escola
Eco do Funchal	3 outubro	Inscreveram-se cerca de 300 candidatos. Virão professores doutros lados para vir ensinar. A Junta Geral tem protegido a iniciativa da AMM com um largo capital para o efeito. “Prevê-se a criação dos cursos de línguas: - francês, inglês e italiano, e o de instrumentos de sopros, que poderão habilitar, dentro de breves anos, a nossa mocidade a exibir-se com uma magnífica orquestra sinfónica.” “A sede na nova Academia ficará instalada naquele espóço edifício da avenida Infante, no local onde esteve a firma Cory’s Coalins Company, o qual dispõe de magníficas salas, e arredores aprazíveis, onde o ensino terá a melhor acomodação. Já é grande o número de matrículas, já está escolhido o corpo docente, já se ativam os preparativos da inauguração, pelos beneficiamentos que, com toda a urgência, foram mandados executar no referido prédio.”	Onde vai ser instala da AMM? Termina amanhã o prazo para as matrículas dos candidatos à nova escola
Eco do Funchal	4 outubro	Hoje terminam as matrículas. A SCM deliberou que 10% dos alunos que frequentarão a AMM poderão ser “saídos das classes comprovadamente pobres, desta cidade.” “A circunstância da pobreza não exclue o talento, que é uma aptidão mais natural do que adquirida, e que se completa pelo estudo. São as classes humildes que teem fornecido os maiores elementos que se destacam nas artes e nas ciências. É justo, portanto, que se facilite, como se está fazendo, a sua admissão ao estudo da música, para que eles assim educados continuem a	10% dos que vão frequentar a Academia de Música podem ser filhos de pobres e terão ensino gratuito

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		expandir no seio das massas anónimas e modestas o segredo dessa notável arte, que é a música. (...) Mas para que essa admissão se faça com absoluta isenção, necessário é que se examinem antecipadamente as aptidões naturais dos principiantes, as suas tendências para a música para que não resulte improfícua o gesto benemérito da SCM. Assim, sim; concordamos em absoluto com tudo o que está feito, e com mais este nobre e humano gesto que muito honra os que se manifestaram no sentido de se dar às classes pobres um lugar no convívio das artes que tanto eleva o espírito e concorre para a boa harmonia social.”	
O jornal	18 outubro	Até ontem as inscrições eram: 86 alunos em piano, 26 alunos em canto, 41 alunos em violino, 6 alunos em violoncelo.	AMM
Comércio do Funchal	20 outubro	Para contratar professores para a AMM, o Dr. William e Luiz Clode foram para Lisboa. Também vão fechar contratos com artistas para virem dar concertos pela SCM.	AMM
Comércio do Funchal	20 outubro	Chegam à cidade do Funchal no dia 23 os artistas D. Izaura Paiva de Magalhães (violoncelista), D. Maria Campina (pianista) e Eurico Lisboa (barítono) para virem realizar dois recitais para a SCM.	SCM
O jornal	23 outubro	William e Luiz Clode telegrafaram ontem a informar que os artistas Paulo Manso (violonista) e J. Lorientes (celista) virão em breve para a ilha para fazerem parte do corpo docente. Também a pianista Maria Campina virá reger uma cadeira de instrumento.	AMM
Diário de Notícias	23 outubro	A mesma informação de cima. Paulo Manso é diplomado pelo Conservatório de Lisboa. J. Lorientes é discípulo da professora D. Guilhermina Suggia.	AMM (Conservatório)
O jornal	24 outubro	Os alunos que ainda não levaram os documentos para a matrícula, devem fazê-lo.	AMM
Diário de Notícias	24 outubro	Igual à de cima.	AMM
Eco do Funchal	24 outubro	Igual à de cima.	AMM
Comércio do Funchal	27 outubro	Chegam a 2 de novembro os artistas D. Izaura Pavia de Magalhães, D. Maria Campina e Eurico Lisboa. Os recitais será possivelmente a 6 e 9 de novembro no Teatro Municipal.	SCM
O jornal	28 outubro	A inauguração da AMM deve ser a 9 de novembro, com início das aulas a 11.	AMM
Eco do Funchal	29 outubro	Igual à de cima.	AMM
Eco do Funchal	29 outubro	Estão abertas inscrições para a AMM. As aulas iniciam a 11.	AMM
Diário de Notícias	29 outubro	Igual à de cima. Confirma-se a vinda de novos professores da capital no Carvalho Araújo.	AMM
O jornal	30 outubro	Paulo Manso foi nomeado diretor da AMM, partirá para a semana.	AMM
O jornal	3 novembro	Continua até dia 6 do corrente mês a inscrição de novos alunos na AMM. Os alunos matriculados podem pagar as mensalidades até dia 6. Amanhã são esperados os professores contratados.	AMM
Comércio do Funchal	3 novembro	Será no próximo sábado a inauguração da AMM	Inauguração da AMM
Comércio do Funchal	3 novembro	Chegam amanhã no “Carvalho Araújo” os artistas.	Música. Três distintos artistas no Municipal

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Eco do Funchal	3 novembro	Chegam os professores. As inscrições foram prorrogadas até dia 6.	Chegam amanhã os professores da AMM
Diário de Notícias	3 novembro	Continuam abertas as inscrições.	AMM
Diário de Notícias	3 novembro	Chegam amanhã Izaura Pavia de Magalhães (violoncelo), Maria Campina (piano) e Eurico Lisboa (barítono). No mesmo pacote vêm os professores da AMM	SCM
Diário de Notícias	4 novembro	Dr. William Clode e Eng.º Luiz Peter Clode foram a Lisboa contratar artistas e professores.	Esperados
O jornal	5 novembro	Regresso de William e Luiz Clode.	AMM
O jornal	6 novembro	Acabam hoje as inscrições.	AMM
O jornal	7 novembro	Notas biográficas de Maria Campina, Izaura Pavia de Magalhães e José Eurico Lisboa. Informação do programa do recital. Bilhetes a levantar na Academia.	SCM. O concerto de sábado.
Diário de Notícias	7 novembro	Hoje os alunos de violino devem comparecer na AMM com o violon. Amanhã será os de canto.	AMM Aviso
Diário de Notícias	7 novembro	Notas biográficas da artista.	SCM. Pianista D. Maria Campina
Diário de Notícias	8 novembro	Também é professora no Conservatório Nacional. Biografia da violoncelista.	SCM. Violoncelista D. Izaura Pavia de Magalhães
O jornal	9 novembro	É no teatro. Informação do programa. Pede-se que o público chegue a tempo e se sente para não perturbar o concerto.	SCM. O concerto de hoje
Diário de Notícias	9 novembro	Hoje é o concerto. Apresentação do programa.	SCM. A audição de hoje no Teatro Municipal
Comércio do Funchal	10 novembro	“desde há muitos anos constituía a aspiração de centenas de jovens que, apesar de cheios de talento e de intuição artística, não possuíam na sua terra natal, uma Academia onde pudessem receber os ensinamentos indispensáveis para desenvolverem a sua natural vocação artística.” “realização de um sonho acalentado há tantos anos por muitos madeirenses, entre os quais se conta o autor destas linhas, que na imprensa, já no distante ano de 1928, publicava um artigo sugerindo a criação duma Escola Superior de Música nesta ilha.” “A Junta Geral do Distrito Autónomo e a Câmara Municipal do Funchal são também grandes pilares que sustentam a Academia.” Apresentados os professores. “cujas aulas começam amanhã a funcionar no magnífico edifício onde esteve instalada a Casa Cory, à avenida Arriaga.” “A inauguração oficial da Academia de Música da Madeira só terá lugar em janeiro próximo, devido à falta de mobiliário que ainda se regista e que está sendo concluído.”	A Academia de Música da Madeira. Será inaugurada amanhã na sua sede à Avenida Arriaga

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	11 novembro	“A organização da SCM, que ainda não conta um lustro de existência, veio a pouco e pouco, mas com inegável segurança, reatar as nossas velhas e belas tradições.” Teatro cheio. Descrição do concerto.	SCM. O 1.º concerto da temporada no Teatro Municipal. Grande êxito de três artistas
O jornal	12 novembro	Hoje haverá o 2.º concerto com outro programa.	SCM. O primeiro concerto da temporada
Diário de Notícias	13 novembro (quarta-feira)	É hoje pelas 15h30 que terá lugar a cerimónia inaugural da Academia de Música da Madeira, (...) que começará imediatamente a funcionar”	Academia de Música da Madeira. Cerimónia inaugural
Diário de Notícias	14 novembro	“Numerosos alunos dos dois sexos, e pessoas de distinção especialmente convidadas, elementos diretivos da SCM (...) enchem as amplas salas, especialmente a Sala Beethoven, onde teve lugar a simples mas impressionante cerimónia de abertura. Presidiu o dr. Augusto Branco Camacho, representando Sua Ex. ^a o ilustre Chefe do Distrito, Eng.º Daniel Vieira Barbosa, que tinha à direita os srs. Tenente Aires de Abreu, representando o sr. Comandante Militar, Prof. Basto Machado, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Francisco Correia Figueira representando a Junta Geral, e Manuel Cardoso Ribeiro, Inspetor do Distrito Escolar; e à esquerda, os srs. Dr. Ângelo Silva, Reitor do Liceu Jaime Moniz, Dr. Álvaro Reis Gomas, Diretor da Escola Industrial e Comercial do Funchal e Prof. Dr. André Cymbron.” “As aulas começam já hoje, devendo as alunas entrar pela porta da Avenida Arriaga e os alunos pela porta da Rua do Conselheiro.”	Foi ontem inaugurada a Academia de Música da Madeira. Presidiu à solenidade o representante do chefe do distrito. Começam hoje as aulas neste estabelecimento de ensino
Eco do Funchal	14 novembro	“Foi uma cerimónia simples, sem aquela solenidade que todos esperavam, mas não deixou revestir-se dum cunho grave, como o exigia o sentido dessa obra educativa que virá dar maior renome à Madeira. A inauguração oficial, propriamente dita, aquela que marcará como um facto a atestar o valor da iniciativa, terá lugar em janeiro próximo.	A inauguração da Academia de Música foi ontem de tarde
O jornal	14 novembro	Mesma informação. O corpo docente compõe-se dos professores Paulo Manso, diretor artístico (violino), D. Maria Campina (piano), Filioe Lorient (violoncelo), Madame Wera da Cunha Teles (canto), D. Lizetta Zarone (piano), Capitão Gustavo Coelho (solfejo e harmonia), Dr. André Cymbron (história de arte), Madame Paulo Manso (português, acústica e história da música).	Foi ontem inaugurada a Academia de Música da Madeira
Diário de Notícias	14 novembro	“No magnífico edifício da Avenida Arriaga – antiga Casa Cory, propriedade da importante firma Blandy Brothers & C. ^a Lda.” “Ansiada aspiração de imensos jovens, e até de pessoas adultas, que, finalmente, se tornou numa afortunada realidade.”	Foi ontem inaugurada a Academia de Música da Madeira. Presidiu à solenidade o representante do chefe do distrito. Começam hoje as aulas neste estabelecimento de ensino
Diário de Notícias	14 novembro	Descrição do concerto.	SCM. 2.º concerto no Teatro Municipal
Eco do Funchal	14 novembro	José Eurico Lisboa e a esposa Izaura Pavia de Magalhães deixaram cartões de despedida ao jornal, antes de partirem para Lisboa.	Despedida de dois artistas

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	14 novembro	Houve lapso na paginação da notícia publicada.	Inauguração da AMM
O jornal	14 novembro	Elogio ao concerto.	SCM o concerto de ante-ontem
Eco do Funchal	14 novembro	Elogio e descrição do concerto.	No Teatro de Baltazar Dias. Concerto de arte promovido pela SCM
O jornal	15 novembro	Correção de lapso na notícia do discurso de William Clode.	Inauguração da AMM
Comércio do Funchal	17 novembro	“Teve lugar na quarta-feira última, a cerimónia da inauguração da AMM, tendo assistido ao acto além de representantes das autoridades superiores locais, membros da Comissão Administrativa daquele novo estabelecimento de ensino, membros do Conselho Diretivo da SCM e ainda várias outras entidades em destaque no nosso meio, nomeadamente o Corpo Docente da Academia, representantes da imprensa e famílias dos alunos.	Já começaram as aulas na AMM
Diário de Notícias	20 novembro	Maria Campina visita o jornal.	Diário de Notícias. Maria Campina
Diário de Notícias	21 novembro	Transcrição de uma notícia que saiu na revista Aleo sobre Paulo Manso: “Na hora em que escrevemos esta crónica, deve ter embarcado já, com destino ao Funchal, o violinista Paulo Manso, convidado para diretor e professor de violino, da AMM. Ficamos privados de um excelente artista. Mas não podemos deixar de concordar que os madeirenses souberam escolher o homem para o lugar e deram-nos uma boa lição. Não há dúvida a esse respeito. Paulo Manso vai-se embora por nossa culpa. Deixamos fugir mais um, porque não soubemos ou não quisemos dar-lhe aqui a situação que ele sempre mereceu – a de professor. Desejamos-lhe boa viagem e o maior êxito para a carreira que vai iniciar na cidade do Funchal.”	Crónica musical prof. Paulo Manso. Uma elogiosa referência da “A’leo”
Eco do Funchal	21 novembro	Agradeceu os elogios feitos pelo jornal.	Maria Campina
Eco do Funchal	24 novembro	Notícia que saiu no Correio do Sul a 7 novembro: informa que Maria Campina ficará a reger a classe de piano na nova Grande Academia de Música, que já conta com a colaboração de outros artistas e tem 300 inscrições. “Fazemos votos para que não esqueça do Algarve que teve a honra de lhe ter sido berço e desejamos-lhe, muito sinceramente, bem.”	Maria Campina
Diário de Notícias	24 novembro	Igual à de cima.	Maria Campina
1947			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
O jornal	3 janeiro	Inscrições até dia 6. Esperam-se os professores contratados para a AMM.	AMM
Diário de Notícias	4 janeiro	Já estão em pagamento as prestações dos sócios da SCM: uma só prestação em janeiro 60\$00; duas prestações, 1.ª em janeiro e 2.ª em março, 35\$00 cada; mensalmente, 7\$50.	SCM
Diário de Notícias	8 janeiro	Amanhã no Teatro Municipal em soirée de gala, o concerto do célebre pianista austríaco Winfried Wolf, que veio a convite da SCM. O concerto foi integrado nas Festas da Cidade.	Festas da cidade. O concerto Winfried Wolf
O jornal	8 janeiro	Amanhã o primeiro concerto de Winfried Wolf.	SCM Winfried Wolf
O jornal	9 janeiro	É hoje o concerto. O concerto é de gala e encerra as Festas da Cidade.	SCM Concerto Winfried Wolf

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	9 janeiro	Concerto é hoje	Música. Concerto W. Wolf
Eco do Funchal	9 janeiro	Elogio ao concerto.	SCM. Winfried Wolf
O jornal	11 janeiro	Descrição e elogio ao concerto.	Teatro Municipal. O 1.º concerto Winfried Wolf
Diário de Notícias	11 janeiro	Elogio e descrição ao concerto. Espera-se que haja um 2.º concerto.	SCM. O concerto de piano de W. Wolf no Teatro Municipal
Diário de Notícias	13 janeiro	Veio à cidade dar dois concertos a convite da SCM.	O 2.º concerto Winfried Wolf
Diário de Notícias	14 janeiro	Descrição das festas da cidade que culminaram com a atuação do Winfried Wolf.	Festa da Cidade do Funchal
O jornal	15 janeiro	É hoje o concerto.	SCM. O 2.º concerto de Winfried Wolf
Diário de Notícias	15 janeiro	É hoje o concerto. O teatro deve ter mais uma vez uma assistência numerosa e distinta.	SCM. 2.º concerto do pianista W. Wolf
Eco do Funchal	16 janeiro	Elogio ao 1.º concerto. Realizou-se ontem o 2.º concerto, que se irá escrever noutra notícia.	No Teatro Municipal do Baltasar Dias. O concerto Winfried Wolf
O jornal	17 janeiro	“Uma nota digna de menção: neste último concerto de Winfried Wolf o público manteve-se no maior silêncio – facto que foi notado e louvado pelo artista. Seria porque já se vai compreendendo o modo de assistir a audições musicais? Oxalá para brio nosso.	Pianista Winfried Wolf. O 2.º concerto
Diário de Notícias	17 janeiro	Assistência numerosa que quase enchia o teatro. Elogio ao pianista austríaco.	SCM. Um novo e assinalado êxito do pianista W. Wolf
Diário de Notícias	18 janeiro	“A Madeira, isolada nas águas do Atlântico, está naturalmente impedida de admirar, com a frequência que todos nós desejaríamos, as grandes manifestações de arte, que as facilidades de deslocação permitem que se apresentem em cidades continentais de menor importância que o Funchal.” Elogio da vinda deste grupo à Madeira.	Ars Rediviva no Teatro Municipal
Eco do Funchal	19 janeiro	Sucesso do recital realizado	No Teatro Baltasar Dias. O 2.º concerto de Winfried Wolf
Comércio do Funchal	19 janeiro	Elogio ao concerto.	2.º concerto Winfried Wolf
Diário de Notícias	21 janeiro	Notas biográficas do grupo que virá pela SCM.	Um grande acontecimento artístico. Ars Rediviva
O jornal	25 janeiro	Vinda dos Ars Rediviva	SCM
O jornal	25 janeiro	Termina hoje o prazo para marcação de lugar dos sócios nos concertos de Ars Rediviva. A inscrição é na AMM	SCM Aviso
Comércio do Funchal	26 janeiro	Em fevereiro haverá dois concertos deste grupo musical de 20 francesas sob a regência de Madame Cussard. Para suprir o pagamento e a falta de disponibilidade financeira da SCM, esta poderá ser forçada a solicitar um pagamento de quota suplementar aos seus sócios.	Um grande acontecimento artístico no Funchal Ars Rediviva afamado grupo musical
Diário de Notícias	2 fevereiro	Ars Rediviva – conjunto instrumental feminino composto por um número sensivelmente grande de primorosas artistas. A direção do grupo é de Claude Crussard, grande cravista e musicóloga francesa. Grande investimento da SCM.	SCM Ars Rediviva. A próxima visita deste notabilíssimo agrupamento musical

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	4 fevereiro	Esperava-se a vinda deste grupo. Mas o avião despenhou-se em Sintra antes de chegar a Lisboa, cerca de metade deste grupo perdeu a vida. O grupo já tinha ido a Portugal várias vezes pelo CCML. Informações dos sobreviventes e não deste grupo. Virá de Paris uma comitiva para averiguar as causas do acidente.	Grave desastre de aviação. Um “Dakota” da carreira Lisboa – Paris precipitou-se no solo, em Sintra, perecendo quasi todos os componentes do agrupamento musical Ars Rediviva que vinha à Madeira
Diário de Notícias	4 fevereiro	O agrupamento também ia dar concertos no Tivoli. Informações dos sobreviventes e não deste grupo.	Na serra de Sintra. Um grande desastre de aviação em que pereceram os componentes do notável grupo musical Ars Rediviva que devia visitar a Madeira ainda no corrente mês
O jornal	6 fevereiro	“Platão de Vakcel, musicógrafo russo de nomeada que viveu na Madeira, no segundo quartel do século XIX, escrevia em 1884, confessando a sua admiração, sobretudo pela “prodigiosa memória musical” do nosso povo, acrescentando que só isso era motivo para envaidecer-nos. Porventura influenciados pela opinião autorizada ou pelas impressões do citado escritor, de “Mille Musiciens Célebres”, os membros da Câmara Municipal do Funchal, em 1885, deliberaram criar, nesta cidade, uma “Escola de Música e Canto Coral” sob a direção de F. Vilna y Dalnan. Mas, como tantas outras boas iniciativas, a Escola de Música e Canto Coral, foi, infelizmente, de curta duração. Decorrem muitos anos sem que as atividades artístico musicais do Funchal fossem, com algumas exceções, além das tradicionais classes de piano vulgares; das audições anuais das meninas-alunas perante os respetivos papás e outras pessoas de família; um ou outro concerto, isolado, por artistas de passagem na Madeira (que raras vezes conseguiram casas cheias) e pouco mais. Entre as exceções acima referidas há a registar, durante esse lapso de tempo, algumas tentativas simpáticas de natureza artístico-musical: Dom Domingos Bosch, professor-pianista, catalão, que deixou bons discípulos entre nós; o professor Júlio de Sousa Câmara, que em 1917 abriu aqui um Curso Superior de Canto, tendo promovido inolvidáveis concertos – o primeiro no Palácio de S. Lourenço – com a colaboração dos seus alunos; Miss Sheila Power, que fundou, na Quinta Deão, o “Music Club” com um número restrito de sócios, tendo apresentado ali distintos artistas estrangeiros, o dr. Manuel dos Passos Freitas, que organizou um interessante grupo de amadores de instrumentos característicos, de palheta, que alcançou, bem como o grupo Clairouin, seu sucessor, assinalados triunfos tanto no Funchal como nas Canárias, Inglaterra e Portugal e finalmente Alberto Veiga Pestana, devotado amador de musica, que de 1940 a 1943 promoveu concertos magníficos na casa da sua residência, à Rua das Hortas, que constituíram tardes de arte encantadoras. Mas, apesar de tudo, o que acima mencionamos só poderá ser classificado na História da Música, da Madeira, como “meras tentativas”. O aperfeiçoamento dos gramofones, as rádio-telefonias, o	AMM Apontamentos sobre a sua criação

		cinema, o gosto (ou antes o mau gosto) exagerado pelos desportos e pelo insuportável “jazz” foram esbatendo pouco a pouco, na nossa terra, o prazer pelas coisas do espírito. Assim, escassearam as iniciativas de arte superior, as iniciáticas de arte superior, as próprias classes de piano, vulgares, e até os grupinhos aliás numerosos, de instrumentos de palheta, quase obrigatórios entre os barbeiros e marceneiros deixaram de fazer-se ouvir nos dias festivos nos arraiais ou em noites luarentas de estio. Mais: chegava a parecer “pessoa antiga” aquele qu teimasse em não gostar do “jazz” ... Estamos em janeiro de 1943. Provara-se existir já um certo cansaço pelo “jazz” pelo gramofone, pelas rádio-telefonias. Pelo menos entre o chamado escol intelectual era notória a saudade dos tempos da boa música, diretamente ouvida e apreciada. Foi então que os srs. Dr. William Clode e Eng.º Luiz Peter Clode, verdadeiros temperamentos artísticos superiores, juntamente com Alberto da Veiga Pestana, também grande devoto da Música, reunidos numa noite do começo do ano, deliberaram, nesse inolvidável encontro, meter mãos à obra, no sentido de ser organizada, na Madeira, uma Sociedade de Concertos a exemplo do que já existia em Lisboa, Porto e outros centros culturais. A ideia vingou. Do dinamismo e da boa vontade dos seus iniciadores resultou efetuar-se, a 11 de janeiro desse mesmo ano de 1943, uma magna reunião na qual se elegeram o Conselho Diretivo e os restantes Corpos Gerentes da SCM.” (...) A 18 de setembro era aprovado o Regulamento da AMM em reunião da SCM. “Com a tenacidade e o dinamismo que os caracterizam e graças também à valiosa cooperação do CCML por intermédio da sua incansável presidente Madame Elisa Pedroso (Carnaxide) e à do notável pianista, professor L. Varella Cid, tudo conseguiram em pouco mais de quinze dias, nomeadamente o alvará para a abertura da AMM e contratar os professores D. Maria Campina, pianista, Lorientes, violoncelista, e Paulo Manso, violinista, este para o cargo de diretor artístico no novel Conservatório. Simultaneamente, no Funchal, fechava-se contrato com D. Wera da Cunha Teles, professora de canto, D. Lizette Zarone Vieira, idem, de piano, D. Maria da Glória Manso, idem, de português, Maestro Gustavo Coelho, idem, de harmonia, solfejo e composição e Dr. André Cymbron, idem, de história da arte.”	
O jornal	22 fevereiro	Próxima semana dará concerto no TMBD	O grande pianista Winfried Wolf dará um concerto no Teatro Municipal
Diário de Notícias	22 fevereiro	Próxima semana dará concerto no TMBD	Teatro Municipal Concerto Winfried Wolf
Diário de Notícias	24 fevereiro	Próxima semana dará concerto no TMBD	O concerto Winfried Wolf no Teatro Municipal
Diário de Notícias	27 fevereiro	Novo concerto deste pianista	O concerto de hoje no Teatro Municipal pelo grande pianista austríaco Winfried Wolf

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	27 fevereiro	Hoje é o concerto.	Concerto do pianista Winfried Wolf
O jornal	1 março	Elogio ao concerto.	Winfried Wolf. O seu recital de ante-ontem
Diário de Notícias	2 março	“Como havíamos noticiado, o famoso pianista austríaco Winfried Wolf, que há tempos se encontra entre nós, realizou na última quinta-feira, no Teatro Municipal, mais um notabilíssimo concerto, que maravilhou assistência.”	Música. O concerto do pianista W. Wolf
Diário de Notícias	2 março	Elogio ao concerto. “Também há pessoas da assistência, portadoras de tosses rebeldes, que não hesitam em realizar uma penosa e irritante sinfonia de catarro, quando os mais elementares princípios de cortesia e respeito indicam que devem abandonar a sala para deixar em sossego os que ali foram com o fim de prestar culto à Arte. Estes reparos têm a sua razão de ser: é preciso educar certo público de forma a fazê-lo compreender que espetáculos destes exigem especiais delicadezas que, de resto, deviam ser facilmente entendidas por toda a gente...”	Música. O concerto do pianista W. Wolf
O jornal	22 março	Para apreciar, discutir e aprovar o relatório de contas de 1946 e parecer do Conselho Fiscal. É no edifício da AMM	SCM. Assembleia Geral
Diário de Notícias	27 março	Chegada ao Funchal a bordo do “Carvalho Araújo” a “consagrada pianista Isabel Manso, ilustre Professora do Conservatório Nacional de Lisboa”. Chegou a pianista Isabel Manso, professora do Conservatório de Lisboa, a convite da SCM. Vai realizar dois concertos com Paulo Manso. Notas biográficas de Isabel Manso.	SCM. Dois grandes artistas. A pianista Isabel Manso e o violinista Paulo Manso.
Diário de Notícias	1 abril	Irmã de Paulo Manso. Chegou ontem de Lisboa para apresentar-se aos sócios da SCM em concerto.	SCM. Professora Isabel Manso
Diário de Notícias	2 abril	Na assembleia geral anual da SCM foi aclamado um voto de louvor e de parabéns a João Abel de Freitas pelo alto cargo de Governador do Distrito Autónomo do Funchal.	SCM. Voto de saudação ao Exm.º Senhor Dr. João Abel de Freitas
Eco do Funchal	3 abril	Chegou no domingo. Em breve dará um concerto.	Vida artística e cultural. D. Isabel Manso
Diário de Notícias	6 abril	Informação de concerto do Paulo Manso e da irmã Isabel Manso, também professora na Academia. Biografia de Paulo Manso	Sociedade de Concertos da Madeira. Prof. Paulo Manso
O jornal	6 abril	Notícia do concerto para próxima terça-feira. Bilhetes para levantar na Academia.	No Teatro Municipal. Concerto Isabel Manso – Paulo Manso
Comércio do Funchal	6 abril	Decorrerão os dois concertos de Isabel Manso e Paulo Manso no Teatro no dia 8 e 12.	Teatro Municipal. Noites de arte>
Comércio do Funchal	6 abril	Aprovação de um voto de louvor ao Dr. João Abel de Freitas.	A Assembleia Geral da SCM votou uma saudação ao Exmo. Sr. Dr. João Abel de Freitas
Diário de Notícias	8 abril	Será hoje o recital	SCM. O recital de hoje pelos professores Isabel Manso e Paulo Manso
Diário de Notícias	10 abril	Informação de concerto que aconteceu.	Sociedade de Concertos da Madeira. Recitais de piano e de violino no Teatro Municipal

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	10 abril	Elogio ao concerto.	SCM. Concerto Isabel – Paulo Manso
Diário de Notícias	11 abril	Elogio ao concerto	Sociedade de Concertos da Madeira. O 1.º recital de piano e de violino pelos professores Isabel Manso e Paulo Manso
Diário de Notícias	12 abril	Informação	Concerto de violino e piano no Teatro Municipal
Comércio do Funchal	13 abril	Elogio ao concerto.	Dois grandes artistas: Isabel Manso Paulo Manso
Diário de Notícias	14 abril	Elogio ao concerto	Sociedade de Concertos da Madeira. O 2.º recital de violino e de piano
Diário de Notícias	18 abril	Agradecimento dos músicos às notícias	No Diário de Notícias. Professores Isabel Manso e Paulo Manso
Diário de Notícias	21 abril	“Na Assembleia Geral anual da SCM que se realizou no sábado último, sob a presidência do Sr. Coronel João Maria Ferraz Júnior, foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor e de parabéns ao Dr. João Abel de Freitas, ilustre Presidente do Conselho Diretivo daquele organismo artístico-cultural, pela honrosa escolha de Sua Excelência para o alto cargo do Governador do Distrito Autónomo do Funchal.”	SCM. Voto de saudação ao Exm.º Senhor Dr. João Abel de Freitas
Eco do Funchal	4 maio	Elogio à ação da SCM e do relatório de contas de 1946.	A SCM e as suas atividades culturais do ano findo
Diário de Notícias	17 maio	“O relatório do Conselho Diretivo da SCM, referente ao ano de 1946, agora em distribuição, põe-nos, sem palavras grandiloquentes, antes com notória sobriedade, em face da interessantíssima e valiosa obra que esta instituição vem realizando, no nosso meio, com grande e inegável proveito da cultura madeirense.” Até à criação da SCM não havia artistas de renome a virem à Madeira apresentar-se no Teatro Municipal. Também a criação da AMM foi de louvar, saindo na imprensa local, na imprensa de Lisboa e Açores.	SCM. Um ano de atividade
Diário de Notícias	24 maio	Virá à Madeira o grande pianista Nikita Magaloff dar dois concertos. Notas biográficas.	SCM. O grande pianista Nikita Magaloff
O jornal	28 maio	Será nos dias 29 e 31 os dois concertos deste pianista.	SCM. Concertos do pianista Nikita Magaloff
Eco do Funchal	29 maio	Será nos dias 29 e 31 os dois concertos deste pianista.	Nikita Magaloff notável pianista russo vem à Madeira a convite da SCM
Comércio do Funchal	1 junho	É soprano-ligeiro e é madeirense. Filha de Júlio Câmara. Concerto será no TMBD	Izabel Câmara vai cantar no Teatro Municipal a 26 do corrente
Comércio do Funchal	14 junho	Aconteceu um desastre com o City of Lisbon quando vinha para a Madeira. Este pianista russo já não vem à Madeira, pois com o acidente, e tem mais concertos.	O grande pianista russo Nikita Magaloff
Diário de Notícias	15 junho	Realizou ontem uma palestra cultural sobre o tema: “A acústica e os sons”. Assistiram o corpo docente da AMM e alunos. Ainda vai dar mais duas palestras.	AMM. Palestras culturais pelo Major Reis Gomes
Diário de Notícias	15 junho	Concerto de Isabel Câmara.	O recital de canto duma jovem artista madeirense

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Eco do Funchal	15 junho	Concerto de Isabel Câmara.	A cantora D. Isabel Câmara vai apresentar-se em breve no Municipal
Diário de Notícias	19 junho	Será quinta-feira o recital de Isabel Câmara. Será acompanhada ao piano pela mãe, Maria Floripes Câmara.	O recital de canto de D. Isabel Câmara
Eco do Funchal	22 junho	Concerto de Isabel Câmara. Haverá também audição escolar na AMM	Vida artística. O recital de canto no Teatro Municipal
Diário de Notícias	22 junho	Elogio ao concerto	D. Isabel Câmara. Um soprano ligeiro madeirense
Diário de Notícias	24 junho	“O que vimos e ouvimos ontem na Academia de Música da Madeira dá direito, a todos, de terem esperança no futuro deste Conservatório, que em boa hora se fundou nesta cidade.”	Academia de Música da Madeira. A 1.ª audição escolar. Uma brilhante demonstração de aproveitamento e de excelente orientação pedagógica
Diário de Notícias	24 junho	Aguarda-se pelo recital	Recital de canto de D. Isabel Câmara
Diário de Notícias	26 junho	William e Luiz Peter Clode visitaram a redação do jornal para agradecer as notícias agradáveis publicadas sobre a AMM	AMM
Diário de Notícias	26 junho	É hoje o concerto na TMBD	Teatro Municipal. Realiza-se hoje o concerto de canto de D. Isabel Câmara
Eco do Funchal	26 junho	“Com a presença de algumas entidades oficiais e de muitas outras individualidades em evidência no nosso meio social, realizou-se, na última segunda-feira, no salão da AMM, a primeira audição dos alunos e alunas desta já florescente e útil instituição cultural. Excedendo a expectativa dos presentes, a referida audição constituiu uma agradável surpresa, pela segurança e o à vontade com que se apresentaram os alunos dos dois sexos, alguns de idade relativamente diminuta, nomeadamente os frequentadores de curso infantil.”	AMM
Diário de Notícias	28 junho	“corrigir a minha impressão de cepticismo relativa aos prováveis êxitos da mesma no período que precedeu a sua fundação. Fundamentava-a no convencimento de que a Madeira não teria um número suficiente de vocações musicais que justificassem tão grandiosa iniciativa. (...) Porque durante 5 anos fui aluna do Conservatório de Londres, sei hoje avaliar, por experiência pessoal, o quanto de esforço, saber e vocação profissionais de mestres e dirigentes, revela o notável êxito alcançado, levando-me à convicção de quão proveitosa há-se resultar para a Madeira e para a cultura musical portuguesa esta tão bela iniciativa patrocinada pela Junta Geral.”	Academia de Música da Madeira. A propósito da 1.ª audição escolar. Uma expressiva carta de Mrs. Cary Garton
Diário de Notícias	28 junho	Elogio e descrição do concerto.	Um acontecimento artístico. O concerto de canto de D. Isabel Câmara
Diário de Notícias	3 julho	Acompanhada pelo pai visitou o jornal	No Diário de Notícias cantora D. Isabel Câmara
Diário de Notícias	9 julho	“No âmbito das iniciativas de índole cultural, que infelizmente não abundam na nossa terra, há que pôr em relevo, pela força da sua própria projeção, a que	A obra magnífica da SCM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		respeita à criação da SCM. Estamos em dizer que, ao serem lançados os seus fundamentos, ninguém supoz, ninguém admitiu a importantíssima influência que o novo organismo viria a ter no nosso meio, a não ser os escassos eleitos que conduziam a ideia no seu sonho. A maioria pensava que seria mais ou menos uma associação protetora de orquestra de sol-e-dó ou coisa parecida, isto é, sem coeficiente expressivo. Fizeram-se as primeiras tentativas, e a elite funchalense ponde logo verificar que as audições obedeciam a uma orientação séria, sob um elevado espírito de seleção. Os artistas chamados pela SCM tinham nome com responsabilidade e os programas apresentados eram dignos dos auditórios exigentes, em paralelo com os grandes centros.” “A massa associativa da SCM avolumou-se, sendo justo considerar-se que ali acorreram as pessoas compenetradas dos delicados encantos espirituais. Não eram só as individualidades de alta categoria social; outras, do plano médio, tocadas pelo sortilégio da Arte, aderiram pressurosamente a este belo movimento. Hoje, o organismo constitui uma força, uma admirável certeza projecional.” Concertos que não se puderam realizar devido a tragédias, mas que revelam o espírito arrojado da SCM: Ars Rediviva, o grupo não veio, porque o avião destronou na Serra de Sintra. Nikita Magoloff, o barco teve desastre em alto mar. “Não devemos esquecer o apoio utilíssimo que a SCM proporcionou à Grande Orquestra da Madeira, que atravessava agora um breve colapso, mas que há de voltar a reafirmar-se, certamente ainda com maior brilho.” A primeira audição de alunos da AMM foi um sucesso. A SCM mais uma vez havia triunfado!	
Diário de Notícias	27 julho	Elogio à cantora, que no Porto também tem tido sucesso.	Vida artística. Ainda o concerto Isabel Câmara
Eco do Funchal	24 agosto	Foi autorizado a instalação de um posto emissor de radiodifusão. Ficará instalado numa das dependências do TMBD	Posto emissor da SCM
Eco do Funchal	28 agosto	Continuam abertas as inscrições das matrículas.	AMM matrículas
Diário de Notícias	7 setembro	Continuam abertas as matrículas para piano, canto, violino e violoncelo.	AMM matrículas
Diário de Notícias	12 setembro	“assim este estabelecimento de ensino passa duma tentativa, que deu excelentes resultados, para o campo das realidades permanentes. Desde há muito tempo se lastimava que não houvesse no Funchal uma escola deste género para o necessário aproveitamento de vocações, e algumas delas nunca reveladas por falta de estímulos e de ambiente propício. Certo, um empreendimento desta natureza exige pesados encargos que sempre se supôs insuperáveis; mas mais uma vez se provou que não há impossíveis – quando vontades fortes e decididas se propõem vencer.” “Acresce ainda que funcionará doravante um curso infantil, iniciativa que merece o maior aplauso visto que vai proporcionar às crianças uma orientação pedagógica	Academia de Música da Madeira. O alcance educativo deste estabelecimento de ensino

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		segura, que muito servirá para entrarem depois confiadamente nos graus de cultura sucessivamente superior. Julgamos ser sabido que é nas idades juvenis que melhor se desenvolve a apetência musical e se despertam mais facilmente as vocações.” “Foi sem dúvida um belo índice da proficiência dos professores, do seu trabalho e da sua boa vontade, e das suas superiores aptidões didáticas; mas também servi à maravilha para revelar que os madeirenses possuem fáceis faculdades de aceitação da cultura artística. Da conjugação dos bons Mestres e de alunos vocacionados é que resultou tão feliz e tão notável aproveitamento. Ora isto simplesmente quer dizer que a fundação da Academia de Música constitui uma obra extraordinariamente útil, insofismavelmente necessária. Ninguém poderá negar que a criação desta escola não seja o complemento lógico e oportuno da ação cultural da Sociedade de Concertos da Madeira. Entendemos, portanto, que o trabalho das duas instituições há de ter uma projeção incalculavelmente benéfica na elevação do nível artístico regionalista- o que de resto já se está verificando duma maneira salutar e bem visível.”	
Eco do Funchal	21 setembro	Reunião do Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira, sob a presidência do Presidente Dr. João Abel de Freitas. Estavam na reunião: Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Frederico Augusto de Freitas; Júlio da Cunha Santos, Sr. José Leite Monteiro, Dr. William Edward Clode, alberto da Veiga Pestana e eng.º Luiz Peter Clode. Foi lido e aprovado o regulamento da Academia de Música. Foram lidas algumas cartas do Círculo de Cultura Musical de sr.ª D. Eliza Pedroso e prof. Lourenço Varela Cid. Nestas cartas falava-se da próxima vinda de artistas, dos novos professores a contratar para a Academia e das démarches da Presidente do Círculo junto do Ministério da Educação Nacional para oficializar a Academia de Música. Aprovou-se a vinda do pianista austríaco Winfried Wolf e estudar a possibilidade da vinda dos artistas franceses Ars Rediviva. Em meados de outubro viriam Maria Campina, Isaura Pavia de Magalhães e Eurico Lisboa. Foram eleitos para a Comissão Administrativa da Academia entre os membros do Conselho Diretivo da SCM, Dr. William E. Clode, Coronel Eduardo Santos Pereira e Eng.º Luiz Peter Clode.	Sociedade de Concertos da Madeira. O seu Conselho Diretivo toma importantes deliberações. Aprova-se o regulamento da Academia de Música. A Madeira vai ter a honra de receber em breve verdadeiras sumidades artísticas nacionais e estrangeiras
Diário de Notícias	21 setembro	Igual à de cima	Sociedade de Concertos da Madeira
Diário de Notícias	26 setembro	“Foi concedido à Academia de Música da Madeira alvará de autorização de funcionamento de um estabelecimento de ensino particular, para ministrar o ensino dos cursos professados no Conservatório Nacional, para os sexos masculino e feminino, em regime de coeducação, a título excecional e precário, denominado Academia de Música da Madeira, sito na Avenida Arriaga, no Funchal, em regime de planos e programas oficiais, com a lotação total de duzentos e quarenta e oito alunos externos, sendo cento e vinte e quatro em curso diurno e igual numero em	Academia de Música da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		curso noturno, sob a direção de Paulos dos Santos Manso. O alvará tem o n.º 926 e a data de 5 de setembro de 1947.”	
O jornal	29 setembro	“Foi concedido à AMM alvará de autorização de funcionamento de um estabelecimento de ensino particular, para ministrar o ensino dos cursos professorados no Conservatório Nacional, para os sexos masculino e feminino, em regime de coeducação, a título excecional e precário, denominado AMM, sito na Avenida Arriaga, no Funchal, em regime de planos e programas oficiais, com a lotação total de duzentos e quarenta e oito alunos externos, sendo cento e vinte e quatro em curso diurno e igual número em curso noturno, sob a direção de Paulo dos Santos Manso. O alvará tem n.º 926 e a data de 5 de setembro de 1947.”	AMM
Comércio do Funchal	12 outubro	Reunião onde foram acertados os artistas que virão ao Funchal dar concertos.	SCM
Diário de Notícias	24 outubro	Convocatória da Assembleia Geral a pedido do Conselho Diretivo para eleger um sócio para membro deste Conselho.	SCM
O jornal	26 outubro	Veio o pianista, que é regente da Orquestra Sinfónica de Madrid. Dará o primeiro concerto na próxima terça-feira. Bilhetes podem ser levantados na AMM.	Pianista Leopoldo Querol
Diário de Notícias	26 outubro	Chegou ontem o pianista ao Funchal. Dará concerto no Teatro Municipal.	SCM. O 1.º concerto do pianista Leopoldo Querol
Diário de Notícias	28 outubro	Regente da Orquestra Sinfónica de Madrid. Notas biográficas.	SCM. O grande pianista Leopoldo Querol far-se-á ouvir esta noite no Teatro Municipal
O jornal	28 outubro	É hoje o concerto. Notas biográficas.	No Teatro Municipal de Baltasar Dias. 1.º concerto do pianista Leopoldo Querol
Diário de Notícias	29 outubro	Elogio ao concerto.	SCM. O notável concerto do pianista Leopoldo Querol
O jornal	30 outubro	Elogio ao concerto que aconteceu ontem.	SCM. Pianista Leopoldo Querol
Diário de Notícias	30 outubro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. A 1.ª audição do pianista Leopoldo Querol
Eco do Funchal	30 outubro	Elogio ao concerto.	No Teatro Municipal o concerto do pianista Leopoldo Querol constituiu um grande êxito
O jornal	31 outubro	Elogio ao concerto.	Pianista Leopoldo Querol. O 2.º concerto
Diário de Notícias	31 outubro	Elogio ao concerto.	SCM. A 2.ª audição do pianista Leopoldo Querol
Comércio do Funchal	1 novembro	Elogio aos dois concertos e à vinda do pianista pela SCM.	SCM Concertos Leopoldo Querol
Comércio do Funchal	1 novembro	Prof. Paulo Manso voltou para Lisboa no “Hilary”, sendo chamado para continuar o seu lugar de solista da Emissora Nacional	Prof. Paulo Manso
O jornal	1 novembro	Foi para Lisboa e regressa ao lugar de solista da emissora Nacional	Professor Paulo Manso

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	1 novembro	O Conselho Diretivo da SCM nomeou na última reunião para a Comissão Administrativa da AMM o colega de redação do Diário de Notícias, Alberto da Veiga Pestana.	AMM
Diário de Notícias	1 novembro	Veio acompanhado ontem pelo prof. Paulo Manso para agradecimentos.	No Diário de Notícias Leopoldo Querol
Diário de Notícias	15 novembro	Paulo Manso manda celebrar uma missa. Estão convidados professores e alunos. No mesmo dia haverá à noite um concerto de música pelos professores da AMM. Será considerado feriado para a AMM.	AMM Comemoração da Padroeira dos Músicos. Missa na Sé Catedral
Diário de Notícias	18 novembro	Publicam a entrevista de William Clode sobre a nova emissora.	O novo posto emissor do Funchal
Diário de Notícias	18 novembro	“Privados, por muitos motivos, de captar, em boas condições, os postos nacionais, os madeirenses viram-se sempre obrigados a escutar as estações estrangeiras, perdendo, assim, aquele contacto com o Continente, que a sua sensibilidade de portugueses desejaria. Nasceu, portanto, uma legítima aspiração: criar na própria ilha da Madeira a sua estação de Rádio.” Entrevista a William Clode: “Depois de, por várias vezes, ter falhado a criação do Rádio Clube, a firma Ramos & Ramos, solicitou da repartição competente a autorização para um pequeno posto de radiodifusão, que em princípio lhe foi dada. Mas, em 14 de junho do ano passo a SCM, fazia idêntico pedido, com o fim de elevar o nível cultural da população do Funchal, despertando-lhe o gosto pela música. (...) Mas, a Direção dos Serviços Rádio Eléctricos sugeriu, acto contínuo, a junção de ambos, criando-se uma só emissora particular no Funchal. Evitando-se, deste modo, a dispersão de esforços e despesas inúteis. Foi aceite a sugestão, e elaboramos, então, em conjunto, um projeto que mereceu a aprovação do sr. Ministro das Comunicações. Aceite o nome do Dr. António Eça de Almeida, para delegado do governo junto da estação, por proposta do sr. Governador civil ao SNI começara, imediatamente, os trabalhos de organização.” (...) “Uma síntese geral apenas: música ligeira variada, música de concerto, música portuguesa (folclore, canções e fados) e música de dança. Os programas da música de concerto serão sempre elaborados com a preocupação de se apresentar os melhores músicos consagrados, focando épocas, estilos, e os artistas da execução. (...) Uma ou outra vez, faremos conferências ilustradas, como faremos preceder cada trecho de música de concerto de algumas notas explicativas. Como vê, a ideia principal da SCM é a cultura da arte musical. Reconhece-se que, para incutir o gosto pela boa música, é absolutamente indispensável a realização de muitos concertos, sem o que não será fácil à maioria dos associados adquirirem o verdadeiro sentido crítico, necessário à boa apreciação de um recital. (...) Mas devo dizer que a sua receita se destina, exclusivamente, à compra de discos, pagamento de concertos artísticos e conservação e manutenção do posto. (...) Posso afirmar-lhe que tanto a SCM, como a firma Ramos & Ramos, têm apenas em vista incutir no espírito de toda a gente o	O Funchal vai ter um emissor, graças à iniciativa da SCM com um objetivo fundamental de cultura

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		gosto pela boa música e o desenvolvimento da radiodifusão da Madeira, com benefício para todos e para todo o comércio da especialidade daquela firma, sem qualquer reserva.”	
Diário de Notícias	19 novembro	Professores da Academia farão homenagem à padroeira dos Músicos. Haverá missa.	Dia de Santa Cecília. As comemorações da Academia de Música da Madeira consagradas à Padroeira dos Músicos
Diário de Notícias	21 novembro	“Na hora em que escrevemos esta crónica, deve ter embarcado já, com destino ao Funchal, o violinista Paulo Manso, convidado para diretor e professor de violino, da Academia de Música recentemente fundada na capital da Madeira. Ficamos privados de um excelente artista, mas não podemos deixar de concordar que os madeirenses souberam escolher o homem para o lugar e deram-nos uma boa lição. Não há dúvidas a esse respeito. Paulo Manso vai-se embora por nossa culpa. Deixamos fugir mais um, porque não soubemos ou não quisemos dar-lhe aqui a situação que ele sempre mereceu – a de professor.”	Crónica musical Prof. Paulo Manso. Uma elogiosa referência da “Aleo”
Diário de Notícias	21 novembro	Grande procura de bilhetes para o concerto de amanhã em honra de Santa Cecília.	A AMM. O concerto de amanhã no Teatro Municipal
Comércio do Funchal	23 novembro	Eleição do Dr. João Figueira de Freitas, para Presidente do Conselho diretivo	SCM
Diário de Notícias	23 novembro	Teve grande assistência a missa e elogio às peças tocadas pelo prof. Paulo Manso	Dia de Santa Cecília. Missa comemorativa
Diário de Notícias	26 novembro	O concerto de Santa Cecília foi adiado para amanhã, pois a professora de canto estava com laringite.	O grande concerto que se realiza amanhã no Teatro Municipal
Diário de Notícias	27 novembro	Descrição do concerto dos professores.	O concerto dos professores da AMM hoje, no Municipal
Diário de Notícias	28 novembro	Elogio.	Teatro Municipal. O notável concerto dos professores da Academia de Música da Madeira
Diário de Notícias	29 novembro	Elogio ao programa e professores que tocaram.	Teatro Municipal. O notável concerto dos professores da Academia de Música da Madeira
O jornal	29 novembro	O concerto dos professores da AMM dado ante-ontem teve grande assistência. Elogio e descrição do concerto	Teatro municipal. O concerto dos professores da AMM
Diário de Notícias	29 novembro	Encheu a sala do Teatro Municipal para o 1.º concerto do pianista. Hoje haverá o 2.º concerto.	SCM. O notável concerto do pianista Leopoldo Querol
Diário de Notícias	1 dezembro	Elogio ao programa e concerto	Primeiro concerto dos professores da Academia de Música da Madeira
O Jornal	18 dezembro	Foi ao jornal dar cumprimentos de despedida. Vai reocupar o lugar na Emissora Nacional de deixar a Academia.	No “jornal” Paulo Manso
Comércio do Funchal	18 dezembro	São esperados no dia 24 para integrarem recitais nas Festas do Fim do Ano	Dois grandes artistas Prof. Varella Cid e seu filho Sérgio

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Comércio do Funchal	18 dezembro	Deixa a Madeira amanhã junto com a sua esposa D. Maria da Glória C. Manso, professora de português e de solfejo.	Prof. Paulo Manso
O Jornal	21 dezembro	Em janeiro haverá uma exposição de quadros nas salas da Academia. Quadros a óleo, aguarela e lápis. Paisagens naturais da ilha. Pedido a quem tiver para entrar em contacto com a comissão organizadora. Só trabalhos executados antes do século XX. Algumas figuras já estavam a colaborar na organização: Mr. Harry Hinton, Mr. John Manly Le, George Grabham, Dr. Frederico de Freitas, Luiz da Rocha Machado, Dermot Bolger, Elisio Amador, Júlio da Cunha Santos, Dr. Oscar Baltazar Gonçalves, Mrs. Carter, Charles Horace Zino, Paul Alexander Zino, Raleigh Krohn, Claude Chazal, etc.	Na Academia de Música da Madeira Exposição de quadros
Diário de Notícias	21 dezembro	Igual ao de cima.	Uma exposição de quadros, óleos, aguarelas e lápis
O jornal	24 dezembro	Chega hoje Varela Cid e o filho para dar concertos. Notas biográficas.	Prof. Varela Cid
Diário de Notícias	28 dezembro	Já se encontram na Madeira para dar dois concertos.	Os pianistas Varela Cid e seu filho Sérgio encontram-se na Madeira, aonde vão realizar dois concertos<
Diário de Notícias	29 dezembro	Descrição dos 3 concertos que vai dar.	SCM. O 1.º recital do pianista Varela Cid
O jornal	30 dezembro	Programa do concerto que Varela Cid irá dar.	SCM Concerto Varela Cid
Diário de Notícias	30 dezembro	Programa do 1.º concerto. Traje de gala no TMBD. O 2.º e 3.º concerto já tem data marcada e o traje é facultativos para estes recitais. Os bilhetes levantam-se na AMM	SCM o 1.º recital do piano do Prof. Varela Cid em espetáculo de gala, no Teatro Municipal
1948			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
O jornal	1 janeiro	Integrado nas Festas do Fim do Ano, aconteceu ante-ontem no TMBD o concerto. Elogio e descrição do concerto.	Teatro Municipal. Concerto Varela Cid
Diário de Notícias	1 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	Teatro Municipal. O 1.º recital de piano do Prof. Varela Cid
Diário de Notícias	3 janeiro	“A SCM tomou uma iniciativa que tem um grande interesse estético e cultural: uma exposição de pintura da nossa ilha – paisagens e costumes – antigas, pois todas elas não ultrapassam o Século XIX. (...) brilhante e inestimável iniciativa que marca mais um passo de relevo no seu programa de realizações, enquadrado encantadoramente na política do espírito.”	Exposição de pinturas antigas da Madeira. Estará aberta ao público durante dois dias na Academia de Música
O jornal	3 janeiro	Notícia da abertura da exposição	Na Acemia de Música. Exposição de pinturas.
O jornal	3 janeiro	É hoje que se realiza o concerto de Sérgio Varela Cid. Espera-se que o Teatro encha.	SCM
Eco do Funchal	4 janeiro	130 quadros a óleo, aguarela e lápis. Paisagens de outros tempos da Madeira. “ Entre esses quadros que representam não somente paisagens e costumes da velha cidade do Funchal, como de toda a ilha, encontram-se alguns trabalhos de alto	Sociedade de Concertos da Madeira. Exposição de pinturas antigas

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		valor artístico. Muitos trechos de largos, ruas e quintas do Funchal, assim como muitas pitorescas cenas dos usos do nosso povo, cujos trajos ainda nos dão a nota ingénua da indumentária do vilão primitivo.”	
Diário de Notícias	4 janeiro	“As saborosas tradições madeirenses estão ali preciosamente documentadas proporcionando-nos uma visão retrospectiva da ilha de outros tempos” “Ficamos a saber que na Madeira existe, em mãos particulares, um precioso documentário do nosso viver antigo, verdadeiramente encantador.” “Realmente só o autêntico prestígio das personalidades que estão à frente da SCM poderia conseguir este “milagre” – que consistiu em trazer para os olhos do público em geral as maravilhas que os seus donos arrecadavam ciosamente”. Na inauguração estavam: “Sr. Dr. Augusto Branco Camacho, em representação de Sua Ex.^a o Governador do Distrito, sr. Dr. João Abel de Freitas, Bispo da Diocese, D. António Manuel Pereira Ribeiro, Governador Militar, Brigadeiro Silva Braga, Presidente da Câmara Municipal Dr. Óscar Gonçalves, etc.” As obras expostas pertencem a: “G. W. Grabham, Dr. Frederico de Freitas, Elísio Amador, César Gomes, Mrs. Carter, H. Hinton, Mrs. John M. Lee, Dermont Bolger, Fernando Câmara, J. H. S. Dodwell, Dr. Óscar B. Gonçalves, Claude de Chazal, Paul A. Zino, D. Alegria Vieira de Castro, Francisco Costa, Raleigh Krohn, C. V. Miles, Jan Wetzler e H. Lester, e à Câmara Municipal do Funchal e Junta Geral do Distrito.	A admirável exposição de pinturas antigas da Madeira está aberta ao público hoje e amanhã na AMM
O jornal	4 janeiro	Descrição de todos os convidados ilustres na inauguração.	Nas salas da Academia de Música da Madeira foi ontem inaugurada a valiosa exposição de pinturas antigas da Madeira.
Comércio do Funchal	4 janeiro	Elogio aos concertos	Concertos Varella Cid. Recital de gala
Diário de Notícias	5 janeiro	Hoje à noite será o 3.º recital.	SCM. Recitais de piano do prof. L. Varella Cid e de Sérgio Varella Cid
O jornal	6 janeiro	Comissão de Festas da Cidade pediu a Frederico de Freitas colaboração para fazer esta exposição. Eng.º Peter Clode apaixonou-se pela ideia e realizou-a. Frederico de Freitas deu ação e conhecimento para a concretização.	Nota do dia. A exposição de pinturas antigas da Madeira
O jornal	6 janeiro	Descrição e elogio ao concerto.	SCM. Concerto Sérgio Varella Cid
Diário de Notícias	6 janeiro	Concerto de Sérgio Varella Cid. Amanhã haverá concerto de dois pianos dos dois pianistas.	SCM Recital de piano de Sérgio Varella Cid
Comércio do Funchal	8 janeiro	Grças à SCM foi inaugurada na AMM uma exposição de quadros a óleo e aguarela de paisagens e costumes antigos da nossa ilha, quase todos do século XIX. São 130 quadros. “A Comissão Organizadora em que se destacou a ação dos seus diretores Dr. Frederico A. De Freitas, Engº Luiz Peter Clode e Dr. William Clode, obteve a cooperação de muitos colecionadores particulares, além da Câmara Municipal do Funchal, que gostosamente emprestaram os seus quadros como relíquias preciosas de família.”	A Madeira de outros tempos Exposição de pinturas antigas
O jornal	8 janeiro	Hoje às 11h será a cerimónia de tomada de posse do Sr. Lamy Reis. na AMM	AMM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	8 janeiro	No salão nobre da AMM. Veio substituir Paulo Manso.	AMM Posse do novo Diretor
Diário de Notícias	9 janeiro	Apresentação do novo diretor da Academia e que a sala de audições passou a designar-se de Varella Cid. Maria Campina foi sua aluna.	Academia de Música da Madeira. A cerimónia da posse do novo Diretor Prof. Lamy Reis. Uma justa homenagem prestada ao prof. Varella Cid
O Jornal	9 janeiro	“Na sala nobre, onde se via o corpo docente e discente da Academia, bem como outras pessoas convidadas e representantes da imprensa, teve lugar uma sessão solene presidida pelo Sr. Eng.º António Henriques de Araújo, vice-presidente da Junta Geral do Distrito que dava à direita ao presidente da Câmara Municipal do Funchal, sr. Dr. Oscar Baltazar Gonçalves, Prof. Lamy Reis e Dr. William Clode e à esquerda, ao sr. Prof. Varella Cid, Eng.º Luís Peter Clode e Alberto da Veiga Pestana.” Discurso de Lamy Reis na tomada de posse: “Assim, trabalharemos todos, V. Ex.ª e eu próprio, para o triunfo de uma bela iniciativa, que será decerto coroada em breve com a oficialização deste organismo, contribuindo, num momento de acentuado ressurgimento nacional, para a elevação deste meio, que conta a arte, e particularmente a música, como elemento educativo de valor. Enalteceremos assim o que poderemos chamar os direitos de espírito, associando-nos à obra cultura do Estado, que em iniciativas de maior elevação tanto tem labutado nos últimos anos, com amor pelo nosso povo e respeito pelas tradições nacionais.” Varella Cid disse: “Sugere a instalação dum auditório, certo de que essa ideia deverá ser posta em prática como foi a da fundação daquele estabelecimento educativo.”	Na Academia de Música da Madeira foi ontem prestada homenagem ao Prof. Varella Cid. Posse do novo diretor Prof. Lamy Reis
Diário de Notícias	9 janeiro	Elogio ao recital de dois pianos	SCM. Recital a dois pianos pelo Prof. L. Varella Cid e Sérgio Varella Cid
O jornal	9 janeiro	Elogio aos pianistas	Alguns minutos com a família Varella Cid
O jornal	9 janeiro	Descrição da homenagem. Peter Clode acrescenta a esta notícia, escrito à mão que é uma homenagem justa, tendo em conta o apoio que L. Varella Cid deu à criação da AMM. Escreve também a carta que Maria Campina escreveu a pedir para participar na homenagem ao seu professor.	Na AMM foi ontem prestada homenagem ao Prof. Varella Cid. Posse do novo diretor Prof. Lamy Reis
O jornal	10 janeiro	Foi ontem para Lisboa com a esposa.	Prof. Varella Cid
O jornal	10 janeiro	Entrevista a pai e filho.	Alguns minutos com a família Varella Cid
Eco do Funchal	11 janeiro	Elogio aos 3 concertos.	SCM. Os concertos de piano de Varella Cid, pai e filho
Comércio do Funchal	11 janeiro	Chegará ao Funchal o violoncelista Markovitch.	Mais um grande artista no Funchal
Comércio do Funchal	11 janeiro	“Devido ao número de sócios da SCM ser já superior à lotação do Teatro, o Conselho Diretivo deliberou criar duas séries – A e B – conforme o número de	Duas séries de sócios

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		entrada dos sócios sendo cada um portador dum bilhete fixo de entrada para todos os concertos a realizar durante o ano musical.”	
O jornal	18 janeiro	Dimetri Narkevitch virá realizar concertos.	Um distinto violoncelista na Madeira
Diário de Notícias	18 janeiro	Notas biográficas do artista. Foram criadas duas séries de sócios para assistir aos concertos. Até ao número 767 são da primeira série. Os restantes da segunda série. A partir de terça-feira podem começar a pagar as quotas da SCM. “Os sócios da segunda série poderão marcar os seus lugares para os próximos concertos do violoncelista D. Markevitch. Cada sócio levantará o seu cartão de identidade que lhe dá admissão aos concertos e substitue os bilhetes de entrada, pois passa a ter o seu lugar fixo por temporada. Em face desta nova organização as quotas dos sócios da primeira série passarão a ser pagas adiantadamente, com o desconto que lhes é devido.”	SCM. Duas audições pelo violoncelista Dimitri Markevitch
O jornal	19 janeiro	Notas biográficas	Dimitri Markevitch
Diário de Notícias	20 janeiro	Já chegou a Lisboa o violoncelista	SCM
Diário de Notícias	21 janeiro	Alteração das datas dos recitais. Apresentação do programa.	SCM. Recitais do violoncelista Dimitry Markevitch
O jornal	21 janeiro	Alteração da data do recital.	SCM
Diário de Notícias	22 janeiro	Foi ontem o 1.º concerto. Elogio.	SCM. Recitais de Dimitri Markevitch
Eco do Funchal	22 janeiro	Elogio.	SCM. O concerto do violoncelista Dimitry Markevitch realizado ontem no TMBD
Diário de Notícias	23 janeiro	Violoncelista realizou ontem a sua segunda audição no TMBD	SCM Recitais Dimitry Markevitch
O jornal	23 janeiro	Acompanhamento de Maria Campina	SCM recital Dimitry Markevitch
Diário de Notícias	24 janeiro	Descrição e elogio do concerto	SCM. Os recitais do violoncelista Dimitry Markevitch
O jornal	24 janeiro	Descrição e elogio do concerto	Teatro Municipal. O segundo recital Dimitry Markevitch
O jornal	25 janeiro	Na reunião do Conselho Diretivo da SCM foi louvado o trabalho da organização da exposição das pinturas antigas da Madeira, do eng.º Luiz Peter Clode, Dr. Frederico de Freitas e Elísio Amador. Luiz Peter Clode propôs que fosse nomeada uma Comissão para organizar futuras exposições, nomeadamente de estatuária religiosa, de quadros a óleo antigos, tanto religiosos como profanos, trabalhos de pintores contemporâneos (óleos, aguarelas e lápis) e quaisquer outras exposições de valor artístico. A Comissão será composta por Dr. Frederico de Freitas, Dr. José Leite Monteiro, Júlio da Cunha Santos, Dr. William E. Clode, Elísio Amador, Paul Alexandre Zino e Engº Luiz Peter Clode.	SCM
Comércio do Funchal	25 janeiro	Elogio aos dois concertos.	Dimitry Markevitch. Dois recitais memoráveis
Comércio do Funchal	25 janeiro	A SCM anuncia a vinda de 2 novos artistas: a pianista inglesa Mary Ramsay e o tenor sueco J. Timberg. Farão recitais no TMBD. Chegam a 18 de fevereiro.	SCM Mary Ramsey e o tenor Timberg

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	1 fevereiro	Enviou uma carta ao diário a agradecer.	Prof. Varela Cid
Diário de Notícias	5 fevereiro	Está a residir à uma temporada na Madeira. Mais um concerto.	SCM. Um recital extraordinário de Winfried Wolf
O jornal	5 fevereiro	Dará mais um concerto.	SCM pianista Winfried Wolf
O jornal	8 fevereiro	Podem levantar os bilhetes para o concerto de Winfried Wolf.	SCM
Diário de Notícias	9 fevereiro	Vai dar mais um concerto.	SCM. O grande pianista W. Wolf no Teatro Municipal
O jornal	10 fevereiro	Concerto na próxima quinta-feira no TMBD.	Concerto de Winfried Wolf
Diário de Notícias	12 fevereiro	É hoje o recital.	SCM. O recital de hoje de W. Wolf
O jornal	12 fevereiro	É hoje o concerto. Apresenta programa.	SCM. Concerto Winfried Wolf
O jornal	14 fevereiro	Elogio ao concerto.	SCM. O recital de Winfried Wolf
Diário de Notícias	14 fevereiro	Elogio e descrição ao concerto.	SCM O memorável recital do pianista Winfried Wolf
Eco do Funchal	15 fevereiro	“Na noite de quinta-feira passada voltou a funcionar o posto emissor da SCM, para transmitir o recital e piano do consagrado artista Winfried Wolf. Sob o ponto de vista técnico aquela emissora local apresentou sensíveis progressos.”	Posto emissor da SCM
Diário de Notícias	1 março	Comissão Administrativa da AMM deliberou criar a cadeia de canto coral. Já começou a funcionar sob a direção da professora Wera da Cunha Teles. Haverá facilidades a grupos corais que queiram aperfeiçoar-se na AMM.	AMM
Diário de Notícias	5 março	Estão no Funchal dois artistas estrangeiros: a pianista escocesa Mary Ramsey e o tenor sueco Andres Timberg. Algumas notas biográficas.	SCM. Dois artistas
Diário de Notícias	6 março	Vão dar dois concertos no TMBD nos dias 9 e 13.	SCM. Mary Ramsey e Andres Timberg
Comércio do Funchal	7 março	Concertos serão na quarta-feira e no sábado. Breves notas biográficas dos artistas.	Dois concertos no Teatro Municipal Mary Ramsay e Anders Timberg
Diário de Notícias	9 março	Será hoje o concerto.	SCM. O recital de hoje no Teatro Municipal
Diário de Notícias	9 março	Está assente que virão à Madeira dar dois concertos.	SCM Vasco Barbosa e Gracie Barbosa
Comércio do Funchal	9 março	Receberam o relatório de contas e parecer do conselho Fiscal do ano de 1947. É do interesse dos sócios, mas também de todos aqueles que se interessam pelas coisas do espírito na nossa terra.	Relatório e contas da SCM e AMM
Diário de Notícias	11 março	O recital do dia 9 não correspondeu às expectativas, pelo que não será considerado na contagem de concertos da SCM e não haverá o 2.º concerto.	SCM Aviso
Comércio do Funchal	28 março	Vasco Barbosa (violino) e Grazi Barbosa (piano). São irmãos. Contacto com o CCML para os trazer ao Funchal.	Vasco Barbosa e Grazi Barbosa na Madeira
Comércio do Funchal	28 março	Sob a presidência de Coronel João Maria Ferraz Júnior reuniu a assembleia. Foi aprovado o relatório de contas. Como anexo ao relatório também são publicados os dados de funcionamento da AMM.	Assembleia geral da SCM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	13 maio	Noticia da publicação do opúsculo do relatório de contas do Conselho Diretivo da SCM e parecer do Conselho Fiscal, e o 1.º relatório da AMM dirigido ao Conselho Diretivo da SCM. Proposta de Paulo Manso para atribuição de prémios a alunos com melhores classificações. Aprovada.	SCM e AMM. Relatório de contas
O jornal	14 maio	Avaliação do relatório.	SCM Relatório e Contas
Diário de Notícias	16 maio	Hoje haverá novas experiências de emissões.	Emissora regional
Comércio do Funchal	23 maio	Notícia de quando será inaugurado o PEF	Emissora Regional
Comércio do Funchal	23 maio	William Clode está a organizar mais uma hora de arte com artistas amadores locais.	No Ginásio do Liceu. Hora de Arte
Diário de Notícias	23 maio	Inauguração no dia 28 de maio. Foi tocado em direto Wera Cunha Teles e Lizetta Zarone e Pedro Lamy Reis.	Emissora Regional da Madeira
Diário de Notícias	25 maio	Chegaram ontem.	SCM. Vasco Barbosa e Gracie Barbosa
Diário de Notícias	27 maio	Elogio aos dois artistas.	SCM Grazi Barbosa e Vasco Barbosa no Teatro Municipal
O jornal	30 maio	Fazendo parte das Comemorações da Revolução Nacional, foi inaugurado o PEF. Os convidados reuniram-se no salão nobre do TMBD onde se encontra instalado o referido emissor.	Inauguração do Emissor Regional do Funchal
Comércio do Funchal	30 maio	Foi ontem inaugurado no TMBD pela SCM e a firma Ramos & Ramos Lda. Foi benzido pelo Cônego Manuel Francisco Camacho, Vigário Geral da diocese.	A Madeira progressiva. Inauguração do Posto Emissor de Rádio-Difusão do Funchal
Comércio do Funchal	30 maio	Fez ontem na sede da AMM uma palestra sobre a sonata “Apassionata” de Beethoven. Sala Varella Cid cheia. Foi ilustrada ao piano.	Prof. D. Maria Campina. Palestra na AMM
Diário de Notícias	30 maio	“O acto inaugural do Emissor Regional da SCM e da firma Ramos & Ramos”. Foi ontem a inauguração do Emissor Regional integrada nas comemorações do 28 de maio. Lista de quem esteve presente. Bênção do Posto Emissor. No fim da inauguração houve um concerto.	Uma data histórica. As comemorações do aniversário do Revolução Nacional do 28 maio no Funchal
Comercio do Funchal	30 maio	Informações da inauguração	A Madeira progressiva inauguração do Posto Emissor de Radio-difusão do Funchal
Comércio do Funchal	30 maio	Foi ontem o recital de Vasco Barbosa (violino) e Grazi Barbosa (piano). Elogio ao concerto. A este concerto assistiram os sócios da série B. no próximo recital assistirão os sócios da série A.	Vasco Barbosa e Grazi Barbosa no Funchal
O jornal	30 maio	No discurso de William Clode houve um agradecimento especial ao Presidente da Junta geral, Dr. João Figueira de Freitas e o Presidente da Câmara, Dr. Óscar Baltazar Gonçalves por terem apoiado a iniciativa. (...) Assistiram ao ato inaugural... (indicação de quem foi) “São corpos diretivos do Emissor pela SCM Dr. William Clode e Eng.º Luiz Peter Clode e pela firma Ramos & Ramos Eng.º Herculano Ramos e Arlindo Ramos. São técnicos na montagem do Emissor regional João Higinio Ferra e Castelo Rodrigues. São locutores a sr.ª D. Maria Guida Gonçalves Câmara e Sr. Mário Abreu.	As comemorações do 28 de maio na Madeira. Inauguração do Emissor Regional do Funchal

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Eco do Funchal	30 maio	Foi realizada ontem a inauguração oficial do posto emissor regional.	Posto de Radiodifusão. Foi ontem inaugurado oficialmente
Eco do Funchal	30 maio	Foi ontem o concerto com numerosa assistência no TMBD	No Teatro Municipal o magnifico concerto dos artistas Grazi Barbosa e Vasco Barbosa
Diário de Notícias	1 junho	Será hoje o 2.º concerto.	SCM. O 2.º concerto de Grazi Barbosa e Vasco Barbosa no teatro municipal
Diário de Notícias	3 junho	Elogio ao concerto e ao trabalho da SCM	SCM Vasco Barbosa (violino) e Grazi Barbosa (piano) no TMBD
Eco do Funchal	3 junho	Elogio e descrição do concerto.	Os concertos dos irmãos Vasco e Grazi Barbosa no Teatro Municipal de Baltasar Dias
Comércio do Funchal	5 junho	O Conselho Diretivo da SCM proporcionou hoje um passeio de automóvel pelos arredores do Funchal aos artistas Grazi e Vasco Barbosa. Depois foi oferecido um almoço no Restaurante Esplanada no Terreiro da Luta aos artistas, a sua mãe Ema Barbosa e às esposas dos presentes.	Almoço
Comércio do Funchal	5 junho	Elogio e descrição do Concerto.	Dois artistas irmãos Vasco Barbosa e Grazi Barbosa
Eco do Funchal	6 junho	“Este posto emissor que foi inaugurado, oficialmente, há dias e já está a prestar bons serviços ao público radio-ouvinte da Madeira, transmite nos 201 metros (onda média), das 21 às 23 horas, às terças, quintas e sábados. As emissões dos domingos são efetuadas das 14h30 às 16h30 horas.”	Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal
Eco do Funchal	10 junho	Sugestão de se criar uma cadeira de declamação, principalmente na AMM. “Com a cadeira de declamação, a AMM ficaria apta a satisfazer e aprimorar mais uma modalidade de vocação artística, evitando-se, dessa forma, que, por falta de estabelecimento próprio de ensino, se percam alguns valores e verdadeiras inclinações que existam ou possam surgir entre nós. Além disso, dentro de poucos anos, teríamos nesta cidade um elenco de cantores declamadores, o que facilitaria a organização de operetas nos teatros locais, animando-se, elevando-se e variando-se, assim o nível artístico desta terra.” (...) “De resto, a arte de representar não é um fim principal da educação nem é uma cultura tão necessária que seja de admitir a sua inclusão nos programas das escolas secundárias. Infelizmente, a sociedade já está pejada de excelentes atores, mesmo sem curso oficial... Nos Liceus e Escolas Técnicas os programas já são tão vastos e extenuantes que, só por ironia, se pode sugerir a criação de mais uma cadeira... de inutilidades. E dito isto, apoiemos a parte realmente digna de apoio da carta de RM: - a criação de uma cadeira de declamação na AMM, aliás, como dissemos, assunto já há muito debatido nestas colunas.”	Ensino artístico na Madeira debate-se um antigo alvitre do Eco do Funchal sobre a criação de uma cadeira de declamação na AMM
Eco do Funchal	10 junho	Lamy Reis acompanhou Vasco e Grazi Barbosa ao jornal.	No Eco do Funchal
Comércio do Funchal	13 junho	Realiza-se a 19 de junho a audição anual da AMM	AMM audição anual

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	15 junho	Descrição do programa.	SCM. A pianista Maria Campina vai realizar dois concertos no TM
O jornal	15 junho	Apresentação do programa. Hoje o concerto será para os sócios da série A. No próximo sábado será para sócios da série B.	SCM Pianista Maria Campina
Diário de Notícias	17 junho	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O notável recital de piano de Maria Campina
Diário de Notícias	19 junho	Informação de que vai acontecer.	AMM. Audição de alunos
Diário de Notícias	19 junho	Notícia do 2.º concerto de Maria Campina pela SCM no TMBD	SCM. O 2.º concerto de Maria Campina
Diário de Notícias	19 junho	Foi despedir-se que vai de férias para Lisboa. É um solista do quadro da Grande Orquestra da Emissora Nacional da direção de Pedro Freitas Branco.	Do “Diário de Notícias” Prof. Lamy Reis
Comércio do Funchal	20 junho	Elogio e descrição dos dois concertos.	SCM recitais Maria Campina
Comércio do Funchal	20 junho	O prof. Vai para Lisboa de férias. Quando foi nomeado diretor da AMM foi escrito nos jornais de Lisboa: “Acaba de ser nomeado Diretor da AMM o Prof. Lamy Reis, que, depois de exercer nas melhores orquestras lugar de grande destaque, ocupou, desde a fundação da Orquestra Nacional da Emissora, até agora, o lugar de um dos solistas. Dada a categoria artística deste Professor e também Diretor de orquestra, pode dizer-se que aquele Conservatório fez uma ótima aquisição”.	Prof. Lamy Reis
Comércio do Funchal	20 junho	Amanhã audição anual dos alunos da AMM	AMM
Comércio do Funchal	20 junho	Listas das pessoas que assistiram ao concerto.	1.º concerto Maria Campina
DIÁRIO DE NOTÍCIAS	21 junho	Pelo falecimento do Dr. Ernesto Pelágio dos Santos, Chefe da Secretaria da CMF foi adiada a audição escolar	AMM. A audição escolar foi transferida para amanhã
Diário de Notícias	22 junho	Elogio ao concerto.	SCM o 2.º recital de piano de Maria Campina
Diário de Notícias	22 junho	José Castelo, poeta, falará no PEF hoje à noite. Voz conhecida das rádios nacionais. Irá fazer declamações.	Posto emissor regional. Um recital de poesia por José Castelo
Diário de Notícias	23 junho	“A numerosíssima afluência de pessoas a este recital de alunos foi muito significativa porque veio mostrar o vivo interesse que está despertando no nosso meio, o ensino professado naquela escola, de recente fundação. E deste facto se conclui que ela preenche uma lacuna verificada há muitos anos e que já está dando os melhores e mais proveitosos resultados.	AMM. A audição escolar, realizada ontem no Teatro Municipal decorreu com brilho, pondo em evidência os proveitosos ensinamentos ministrados naquele estabelecimento de ensino musical
O jornal	23 junho	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Pianista Maria Campina.
Eco do Funchal	24 junho	Foi despedir-se antes de ir de férias para Lisboa.	No “Eco do Funchal” Prof. Pedro Lamy Reis
Eco do Funchal	24 junho	José Castelo estava na Madeira a declamar poemas no PEF.	Recital de José Castelo na Emissora Nacional
Diário dos Açores	26 junho	Informação da sua chegada	A pianista D. Lisetta ZArone d’Arco Vieira deve chegar a esta ilha no “Carvalho Araújo”
Açores	27 junho	Notícia da sua chegada. Virá acompanhada pelo marido, o jornalista Sr. Elmano Viera do DIÁRIO DE NOTÍCIAS do Funchal.	Lizetta ZArone d’Arco Vieira. A notável pianista chega amanhã a esta cidade onde

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			vem dar dois concertos a convite da Academia Musical de Ponta Delgada
Comércio do Funchal	27 junho	"A linda sala do Municipal encontrava-se repleta de famílias dos alunos e de muitos outros convidados dos Professores e da Comissão administrativa da AMM".	Audição escolar dos alunos da AMM
Comércio do Funchal	27 junho	"São unânimes os louvores radio-ouvintes locais à boa orientação que vem sendo seguida pelos diretores da Emissora Regional, local, instalada numa dependência do Teatro Municipal, da iniciativa da SCM e da conceituada firma local Ramos & Ramos, Lda. (...) A ideia principal de se criar no Funchal este Posto Emissor de Rádio-difusão, foi incutir no nosso público o gosto pela boa música, pelos bons autores, à força de se tornarem ouvidos, através, dos aparelhos receptores. No entanto, os diretores da nossa Emissora conhecedores do meio e compreendendo bem que Roma e Pavia não se fizeram num dia, vêm transigindo, radiodifundindo em todas as sessões alguns números de música de jaze e da chamada música popular, para agradar a gregos e troianos. Além de boa música a nossa Emissora emite palestras, como a que fez na 3.ª feira passada, com enorme agrado do Sr. José Castelo, diálogos, etc. Mas há sempre quem apareça a criticar o trabalho alheio, depois de pronto, para o qual em nada contribuíram..."	Emissora regional
Eco do Funchal	1 julho	Irá promover novo recital de poesia.	Emissor Regional do Funchal. Um programa de José Castelo
Eco do Funchal	4 julho	Elogio ao trabalho de José Castelo que já fez o 2.º recital no PEF.	Os nossos colaboradores José Castelo
O jornal	13 julho	Dr. António Cunha Eça de Almeida foi nomeado fiscal do governo junto do Posto de Rádio-difusão do Funchal.	Posto emissor do Funchal
O jornal	25 julho	Será transmitida a reportagem. A gravação dos discos é da Eletro-Reparadora na Rua do Carmo.	O Emissor Regional transmite hoje a reportagem das cerimónias em honra de Nossa Senhora de Fátima
Correio dos Açores	27 julho	Ponta Delgada recebeu a professora Liseta Zarone, professora da prestigiada AMBAM e que está lá desde que foi fundada. Será recebida pela Academia de Música de Ponta Delgada. Vai dar dois concertos. Biografia da pianista.	Um notável acontecimento artístico
O jornal	8 agosto	Organização de um concurso. "Várias casas comerciais prometeram valiosos prémios para serem sorteados entre os concorrentes que devem ser muitos pelo interesse que está despertando na cidade. Programa da rádio para hoje.	Posto emissor do Funchal
O jornal	19 agosto	Programa para hoje. Serão dadas as bases para o concurso.	Posto emissor de radio-difusão do Funchal
O jornal	22 agosto	Programa para hoje. Já há vários prémios para o concurso. Cada pessoa pode ter mais de uma caderneta. Há prémios como viagem de ida e volta a Lisboa em 1.ª classe ou um aparelho de telefonia. O objetivo do concurso é adquirir mais discografia para o PEF. A partir de 1 de setembro começam a vender as cadernetas.	Posto emissor do Funchal
O jornal	26 agosto	Programa de hoje. Depois da música de concerto, notas explicativas de Elisio Amador. A emissora anunciará todos os prémios para o concurso que já foram oferecidos.	PEF

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	28 agosto	Na caderneta encontra-se por ordem alfabética todos os compositores que fazem parte do concurso, bem como o nome dos trechos de música ligeira que constituem a segunda pergunta. “A musica ligeira que é para ser adivinhada fará parte do programa desse dia na rubrica música ligeira ou portuguesa deste modo ouvindo com atenção o programa facilmente se diz qual foi aquela que se pretende adivinhar.” Os prémios serão expostos em local público na cidade. O concurso deve terminar até final de novembro e serão entregues os prémios até ao Natal.	PEF
Comércio do Funchal	29 agosto	Amanhã começa a venda das cadernetas.	PEF um interessante concurso
O jornal	29 agosto	Programa de hoje. O preço da caderneta é de 10\$00.	PEF
O jornal	31 agosto	Programação do dia. Sobre o concurso, basta responder a 20 das 40 perguntas que estão na caderneta. Tem de seguir a emissão do PEF.	PEF
O jornal	4 setembro	Descrição do concurso. Tem de adivinhar a música e compositor passado na rádio.	PEF
O jornal	5 setembro	Esgotaram muitas cadernetas.	PEF
Diário de Notícias	9 setembro	Começa hoje o concurso. Os ouvintes ouvirão notas biográficas dum grande compositor. Devem escrevê-lo na caderneta na 1.ª pergunta. Depois vão ouvir um trecho de música muito conhecida. À frente da 2.ª pergunta escrevem o nome da música.	PEF
	12 setembro	Abertas as matrículas em piano, canto, violino, violoncelo e curso infantil. Primeiro ano de violoncelo com o professor António Lamy da Costa Reis, irmão do maestro Pedro Lamy, diretor artístico	AMM
Comércio do Funchal	12 setembro	Foi anunciado um concurso na rádio. Entrevista a William Clode sobre este concurso: “Abrimo-lo principalmente com um objetivo de natureza cultural, ou seja despertar entre os nossos rádio-ouvintes interesse pela boa Música e consequentemente pelos compositores de nomeada que nos deixaram obras imortais. Todavia aproveitamos também a oportunidade para conseguirmos obter verba para a aquisição de novos discos, visto ser esta uma das rubricas mais absorventes do nosso exíguo orçamento. [a venda de cadernetas tem sido animadora] Apesar de ainda se encontrarem muitas por vender nos estabelecimentos Maison Blanche, Bazar do Povo, Casa Figueira, Casa Mendonça, etc. não podemos deixar de afirmar que a sua procura tem sido extraordinária.” Haverá brindes a sortear no concurso, oferecidos pelas casas comerciais. O primeiro prémio é uma passagem em 1.ª classe de ida e volta a Lisboa. “Não calcula que vasta coleção de discos necessita um Posto Emissor. O que nos vale é a generosa cooperação de devotos rádio-ouvintes do nosso meio, que nos facultam as suas coleções, algumas de alto valor para assim podermos variar os nossos programas.”	Posto Rádio-Emissor do Funchal
Diário de Notícias	13 setembro	Abertura de matrículas	AMM Matrículas
Comércio do Funchal	19 setembro	Abertura para matrículas	Aviso AMM Matrículas

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Comércio do Funchal	19 setembro	Conselho Diretivo da SCM reuniu para exarar na ata um voto de pesar pelo falecimento de João Abel de Freitas, 1.º presidente do Conselho. Haverá uma missa de 7.º dia.	SCM
Comércio do Funchal	19 setembro	Pela SCM	Missa de 7.º dia
Diário de Notícias	22 setembro	Entrevista aos dois irmãos que contaram brevemente a história da criação da AMM.	AMM Os srs. Dr. William Clode e Eng.º Luiz Clode dizem ao “Diário de Notícias” o que tem sido a ação cultural deste estabelecimento de ensino
Diário de Notícias	23 setembro	Agradecimento pela entrevista pelo William e Luiz Peter Clode	AMM
O jornal	23 setembro	Sucesso do concurso. Até os alunos da AMM parecem estar todos a concorrer.	PEF
Diário de Notícias	24 setembro	Entrevista a Lamy Reis: Para falar do movimento musical na Madeira, tem de se falar de SCM, que sem ela, este não existia. A SCM é uma delegação do Círculo da Cultura Musical de Lisboa. “O ilustre médico William Clode, organizando grupos corais de boa música, ou fazendo representar, por amadores, peças de bom teatro, empregava nesses agradabilíssimos passatempos as suas horas vagas. O engenheiro Luis Clode dedicava-se mais à composição e ao piano, instrumento que toca muito bem. Quanto ao comendador Alberto da Veiga Pestana, conhecidíssimo no Funchal pelas suas múltiplas atividades, em vários sectores, também, desde muito novo, dedica todos os seus momentos livres à arte de Euterpe. Foi ele que de 1940 a 1943 com inesquecíveis tardes de arte organizadas na sua residência fez reviver no meio social funchalenses o gosto pela boa música. E assim fundaram, estres três musicistas, em 1943 a atual SCM, que hoje representa o organismo cultural mais importante do Funchal.”	Movimento Musical da Madeira. A SCM e a AMM
Comércio do Funchal	26 setembro	Reuniu o Conselho Diretivo para deliberar os concertos da próxima temporada 1948-49. Outubro: Helena e Madalena de Sá e Costa (violino e piano); novembro: prof. Pedro Lamy Reis (violino) e António Lamy Reis (violoncelo); dezembro: cantora D. Maria de Lourdes Cruz Lopes (brasileira); janeiro: H. Fournier (violoncelo); fevereiro: D. Maria Fernanda Mela (cantora); Páscoa: o grande violinista H. Broos.	SCM
Eco do Funchal	26 setembro	Pedro, António e Tereza Lamy Reis estiveram na redação depois de virem de férias.	AMM novos professores
Comercio do Funchal	3 outubro	Recomeçam as aulas na AMM. 150 alunos matriculados. Nova cadeira de violoncelo por prof. António Lamy Reis. Terá curso de contrabaixo. Prof. D. Tereza Lamy Reis, diplomada pela Conservatório de Bruzelas, também dará piano. “A Comissão Adminsitrativa espera serem em breve equiparados os exames desta Academia aos dos Conservatórios de Lisboa e Porto.”	AMM
Diário de Notícias	11 outubro	Sócios da série A têm cartões brancos e os sócios da série B terão cartões azuis. Notas biográficas das artistas.	SCM chegaram ontem ao Funchal a fim de realizar duas audições a pianista Helena

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Moreira de Sá e Costa e a violoncelista Madalena Costa Gomes de Araújo
	12 outubro	Helena Moreira de Sá e Costa (pianista) e Madalena Costa Gomes de Araújo (violoncelista). Vão dar concertos. Notas biográficas e programa do concerto.	Encontram-se na Madeira a convite da SCM duas consagradas artistas que realizarão audições no Teatro Municipal
Diário de Notícias	14 outubro	É hoje o concerto.	SCM. 1.º concerto da pianista Helena Moreira de Sá e Costa e da violoncelista Madalena Costa Gomes de Araújo
O jornal	14 outubro	É hoje o concerto.	SCM o concerto de hoje.
Eco do Funchal	14 outubro	É hoje o concerto.	A nova temporada da SCM a pianista D. Helena Moreira de Sá e Costa e a violoncelista D. Madalena Costa G. de Araújo
Diário de Notícias	15 outubro	Matrículas: Piano 117; Violino 21; Canto 13; Violoncelo 4; Solfejo 148; Português 65; Inglês 71; Francês 65 e Harmonia 3. “O Corpo docente da Academia é composto de Professores diplomados, altamente classificados em Conservatórios nacionais e estrangeiros, ou Universidades, quase todos possuidores de Menções Honrosas e outros prémios valiosos que bem atestam a sua competência, não só sob o aspeto didático, mas também como executantes dos instrumentos a que se dedicam. Os atuais professores da Academia são: Diretor e professor de violino, Maestro Pedro Lamy da Costa Reis; Canto, Madame Wera da Cunha Teles; Piano D. Maria Campina, Lizetta Zarone e Tereza Lonbert Lamy Reis; violoncelo, António Lamy Reis; Harmonia, Maestro Gustavo Coelho e Bertini Fevereiro; Português, História e Geografia, Dr. Carlos Nicolau da Mata; Francês, D. Tereza Loubert Lamy Reis; Inglês, Guenllian Yone Cunha Cardoso.	Uma grande iniciativa AMM
Diário de Notícias	16 outubro	São irmãos e filhas de Luís Costa. Helena Moreira de Sá e Costa (pianista) e Madalena Costa Gomes de Araújo (violoncelista). Elogio e descrição do concerto.	Música. O 1.º concerto de Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Costa Gomes de Araújo no Teatro Municipal
Comércio do Funchal	17 outubro	As duas vieram por intermédio da SCM e do Círculo de Cultura Musical de Lisboa	SCM. Duas inolvidáveis noites de arte
Comércio do Funchal	17 outubro	O conselho Diretivo da SCM ofereceu na terça-feira um passeio de automóvel ao interior da ilha, seguido de um finíssimo chá, servido na aprazível “Casa de Chá do Ribeiro Frio” a Leonor de Sá e Costa e Madalena de S A e Costa Gomes de Araújo. O clínico portuense Dr. Henrique Gomes d’Araújo. Foram acompanhados por William e Luiz Peter Clode e Alberto da Veiga Pestana.	Chá
Diário de Notícias	19 outubro	Ontem realizou-se o 2.º concerto para os sócios da série B. Elogio ao concerto.	Teatro Municipal. O 2.º concerto da pianista Helena Moreira de Sá e Costa e violoncelista Madalena Costa Gomes de Araújo

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	19 outubro	Elogio ao concerto	SCM. Os concertos de Helena Sá e Costa e Madalena Sá Araújo
O jornal	28 outubro	São muitos os interessados em ouvir a rádio local, não só pelo concurso, mas também pelos programas que passam. “Fazem-se conferências interessantes sobre literatura, história, arte e ciências. Para os concertos o sr. Elísio Amador e o Sr. Paulo Fragoso de Freitas fazem preceder os seus maravilhosos discos de conferências elucidativas sobre o programa que ouvimos às terças e quinta-feira.” São variados os programas que passam: “O sr. Dr. Clementino de Sousa, vice-reitor do Liceu do Funchal, tem abordado assuntos de ciência, proferindo várias palestras úteis e interessantes.” (...) “Faz hoje 8 dias apareceu uma nova rubrica, que de 15 em 15 dias será emitida. Chama-se “O quarto de hora inglês”. São assuntos da Inglaterra, enviados pela BBC, de Londres, especialmente para a emissora do Funchal. No dia 21 deste mês, Miss Margery Whithers, encontrando-se acidentalmente no Funchal, quis honrar o posto emissor, proferindo em português uma alocução sobre as instalações e serviços da BBC. Miss Margery Whithers é diretora assistente dos Serviços Europeus de publicidade e foi secretária e bibliotecária do senhor D. Manuel II, tendo colaborado com este ex-monarca no seu livro “Livros Antigos Portugueses”. Entre outros programas.	PEF
Diário de Notícias	11 novembro	Por convite da SCM através do CCML, chegou ontem a cantora brasileira ao Funchal. Vem realizar dois concertos.	SCM Cantora D. Maria Lourdes Cruz Lopes
Diário de Notícias	12 novembro	Fará dois concertos no TMBD. Notas biográficas.	Recitais de canto para a SCM. A personalidade artística de Maria de Lourdes Cruz Lopes
O jornal	12 novembro	Notas biográficas.	Cantora brasileira Maria de Lourdes Cruz Lopes
Diário de Notícias	14 novembro	Aguarda-se pelos dois recitais desta cantora.	Os recitais da cantora brasileira D. Maria de Lourdes Cruz Lopes
Diário de Notícias	16 novembro	Hoje é o concerto. No sábado é para os sócios da série B – cartão azul.	SCM. Recital de canto no Teatro Municipal
O jornal	18 novembro	Ante-ontem foi o recital desta cantora promovido pela SCM. Descrição e elogio ao concerto. Maria Campina foi a pianista acompanhadora. Hoje será o concerto para os sócios da série A.	SCM. Cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes
Diário de Notícias	18 novembro	Descrição e elogio ao concerto.	SCM. 1.º recital de canto da artista brasileira Maria de Lourdes Cruz Lopes
O jornal	20 novembro	Descrição do concerto.	O segundo recital da cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes
O jornal	23 novembro	Vão realizar-se mais dois concertos no TMBD promovidos pela SCM. São de professores da AMM Pedro Lamy Reis (violino), antónio Lamy Reis (violoncelo). O primeiro concerto será na quinta-feira para os sócios da série A e no sábado para	SCM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		os sócios da série B. Há o anúncio da SCM da vinda do grupo polifónico Sampaio Ribeiro.	
O Jornal	24 novembro	Notícia do concerto Biografia dos dois.	SCM
O jornal	24 novembro	Ultimar das negociações com o grupo polifónico Sampaio Ribeiro. Deverá vir no final do ano para dois concertos. Como é dispendioso trazer este grupo, serão abertas as inscrições para todos os que quiserem ver esta atuação.	SCM
Diário de Notícias	25 novembro	Notícia do concerto Biografia dos dois.	SCM. O concerto de hoje, no Teatro Municipal, dos professores Pedro Lamy Reis e António Lamy Reis
O jornal	25 novembro	Agradecimento pelo envio dos bilhetes pela SCM ao jornal.	O concerto de hoje no Teatro Municipal
Diário de Notícias	27 novembro	Elogio ao concerto.	SCM. O 1.º concerto dos irmãos Lamy Reis
Jornal da Madeira	27 novembro	Elogio ao concerto.	SCM. O concerto de ante-ontem
O jornal	27 novembro	António Lamy Reis (violoncelista) e Maria Campina (pianista). Pedro Lamy Reis também participou. Descrição do concerto.	SCM. O concerto de ante-ontem
O Jornal	30 novembro	Elogio ao concerto.	SCM. O concerto de sábado passado
1949			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
O jornal	6 janeiro	Foi ante-ontem no TMBD o concerto, enquadrado nas festas da cidade. Elogio e descrição do concerto.	Concerto pelo pianista Winfried Wolf
Eco do Funchal	6 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	Constituiu um grande acontecimento artístico o concerto realizado pelo pianista Winfried Wolf por iniciativa da Comissão das Festas da Cidade
O jornal	9 fevereiro	A convite da SCM deve chegar amanhã o pianista belga Tristan Risselin que vem dar dois concertos ao TMBD. Notas biográficas.	SCM
Eco do Funchal	10 fevereiro	Chega hoje no "Lima" o pianista.	Um famoso pianista belga vai dar dois concertos no Teatro Municipal a convite da SCM
O jornal	12 fevereiro	Já chegou. Notas biográficas breves.	Pianista Tristan Risselin
Comércio do Funchal	13 fevereiro	Chegou pelo "Lima" o grande pianista belga Tristan Risselin, que veio a convite da SCM. Fará dois recitais. No TMBD	SCM. Um grande pianista belga
O jornal	15 fevereiro	É hoje o concerto. Apresentação do programa.	1.º concerto de Tristan Risselin
Comércio do Funchal	16 fevereiro	Foi o concerto de Winfried Wolf no TMBD que encerrou as festas da cidade.	Concerto de gala. Winfried Wolf
Diário de Notícias	17 fevereiro	Descrição e elogio do concerto e algumas notas biográficas.	SCM. O 1.º concerto do pianista Tristan Risselin, no Teatro Municipal
O jornal	17 fevereiro	Elogio e descrição do concerto de ontem.	SCM. Concerto Tristan Risselin
O jornal	19 fevereiro	Informação de que aconteceu.	SCM. O 2.º concerto de Tristan Risselin

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	20 fevereiro	Elogio e descrição do concerto.	Teatro Municipal. O 2.º concerto Tristan Risselin
Comércio do Funchal	20 fevereiro	O primeiro recital de Tristan correpondeu ao 50.º concerto da SCM. Elogio ao concerto.	Tristan Risselin no Teatro Municipal
Comércio do Funchal	20 fevereiro	Vem novamente à Madeira, confirmado pelo CCML.	Leopoldo Querol vem novamente ao Funchal
O jornal	20 fevereiro	Diretor Dr. João Figueira de Freitas. Os próximos artistas a virem tocar pela SCM: pianista Leopoldo Querol, cantora Fernanda Melle, violoncelista P. Fournier, violinista A. Mouton e pianista Madame Freitas Gonçalves, pianista Collard. Em colaboração do Círculo de Cultura Musical de Lisboa.	SCM
Diário de Notícias	22 fevereiro	Volta amanhã para Lisboa. Elogio aos concertos.	Música. Tristan Risselin
Diário de Notícias	24 fevereiro	Chega amanhã ao Funchal. Boas memórias dos últimos concertos dados na Madeira.	O grande pianista Leopoldo Querol vai fazer-se ouvir, novamente, na Madeira
Diário de Notícias	1 março	Descrição e elogio ao concerto	O grande triunfo do pianista L. Querol no concerto realizado no Teatro Municipal promovido pela SCM
O jornal	1 março	Apresentação de novo aos sócios do Leopoldo Querol. Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 1.º concerto de Leopoldo Querol
Diário de Notícias	4 março	“Ao pianista Leopoldo Querol, que foi muito obsequiado entre nós pelos seus fervorosos admiradores, bem como sua distinta esposa, foi-lhe oferecido um almoço na Casa de Chá do Faial pelo Conselho Diretivo da SCM, no último domingo, no mesmo dia, o referido organismo também ofereceu ao artista um chá no Restaurante Esplanada, do Terreira do Luta, a que assistiram elementos de destaque nas nossas atividades musicais.”	SCM. O 2.º maravilhoso recital do pianista Leopoldo Querol
O jornal	4 março	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º concerto Leopoldo Querol
Comércio do Funchal	6 março	Leopoldo Querol tocou a <i>Fantasia</i> de Luiz Peter Clode. Em breve o engenheiro irá publicar algumas das suas composições.	Engenheiro Luiz Peter Clode
Comércio do Funchal	6 março	Elogio ao concerto	Um grande artista Leopoldo Querol
Diário de Notícias	8 março	Já embarcou. Foi despedir-se ao jornal.	Leopoldo Querol
Diário de Notícias	11 março	Reuniu-se a Assembleia Geral na sede da AMM para julgar o Relatório de Contas e Parecer do Conselho Fiscal de 1948. Elegeram-se os corpos dirigentes para o triénio 1949-51.	Eleição dos corpos diretivos para o triénio 1949-1951 da SCM
Diário de Notícias	12 março	Reuniu a Assembleia Geral da SCM sob a presidência do Coronel João Maria Ferraz Júnior, para julgar o relatório de contas e parecer do Conselho fiscal do ano de 1948. Foram eleitos os corpos diretivos para o triénio: CONSELHO DIRETIVO: Tenente coronel Alberto Aetir Sarmiento, Alberto da Veiga Pestana, Dr. Alberto Henriques de Araújo, Coronel Eduardo António Santos Pereira, Dr. Frederico de Freitas, Major João dos Reis Gomes, Dr. João Figueira de Freitas, Capitão José Bettencourt da Câmara, Dr. José Leite Monteiro, Júlio Paulo da Cunha Santos, Luís	Eleição dos corpos diretivos para o triénio 1949-1951 da SCM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		da Rocha Machado, eng.º Luiz Peter Clode, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Óscar Baltazar Gonçalves, Tristão Pedro Bettencourt da Câmara, Visconde de Caçongo e dr. William Clode. ASSEMBLEIA GERAL – Coronel João Maria Ferraz, Dr. Álvaro Reis Gomes e Eduardo Alves. CONSELHO FISCAL – Tenente Coronel Manuel Leovigildo rodrigues, Jorge Dória Monteiro e António Santa Clara Gomes. DIREÇÃO ARTÍSTICA – Madame era da Cunha Telles, Prof. Capitão Gustavo Coelho, Prof. Pedro Lamy da Costa Reis, Prof. Lizetta Zarone Vieira, Porf. D. Maria Campina, Prof. António Lamy Reis e Dário Fernandes Flores. COMISSÃO EXECUTIVA – Dr. William Clode, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Eng.º Luiz Peter Clode, Júlio da Cunha Santos e Dr. José Leite Monteiro. COMISSÃO ORGANIZAODRA DOS CONCERTOS – Mrs. P. Blandy, Júlio Paulo da Cunha Santos, Alberto da Veiga Pestana, Dr. William Clode, Eng.º Luiz Peter Clode e Coronel Eduardo António Santos Pereira.	
Diário de Notícias	22 março	Elogio ao concerto	O concerto dos professores da AMM realiza-se no próximo sábado
Diário de Notícias	24 março	Pedro Lamy Reis descreve o programa e como será interpretado. Anuncia a criação do trio Lamy Reis. Destaca o virtuosismo e Lizetta Zarone.	O concerto dos professores da AMM no Teatro Municipal. O prof. Pedro Lamy Reis confia ao Diário de Notícias as suas impressões sobre este acontecimento artístico
O Jornal	29 março	Descrição e elogio ao concerto.	No teatro municipal Concerto dos professores da Academia de Música
Diário de Notícias	29 março	Concerto anual destinado a angariar prémios para os alunos distintos. “queremos salientar que nos surpreendeu vendo na sala do Municipal uma assistência bastante satisfatória de devotos da Arte pura, isto é, sem cordelinhos chamarizes do público menos culto” “No final do concerto do último sábado o Sr. Alberto da Veiga Pestana, membro da Comissão Administrativa da AMM, ofereceu um fino “Chá” aos professores concertistas.	O memorável concerto dos professores da AMM realizado no último sábado, no Teatro Municipal. O grande triunfo do “Trio Lamy Reis”
O jornal	17 abril	A SCM trouxe mais concertos de elevado nível. Violoncelista Prof. Mario Camerini, a cantora Idalina Leite Pinto e o escritor e musicólogo e jornalista Gastão de Bettencourt do Secretariado Nacional de Informação. Chegaram ontem.	Iniciativas da SCM mais dois interessantes recitais
Diário de Notícias	17 abril	Gastão Bettencourt ilustrará as audições dos outros dois com uma conferência. Notas biográficas.	SCM. Recitais de violoncelo por Mário Carmirini e de canto por Idalina Fragata Leite Pinto
O jornal	19 abril	Concerto no teatro de D. Idalina Fragata Leite Pinto e o violoncelista Mário Camerini. Hoje será para os sócios da série B.	SCM o concerto de hoje
Diário de Notícias	19 abril	Canto de Idalina Fragata Leite Monteiro e o professor de violoncelo brasileiro Mário Camerini. Acompanhamento ao piano por Lizetta Zarone. Haverá uma	SCM. A audição de hoje no Teatro Municipal

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		conferência pelo escritor e jornalista Gastão de Bettencourt. Notas biográficas dos intervenientes.	
Diário de Notícias	20 abril	A palestra de Gastão de Bettencourt será “Das Careletes ameríndios aos atonalistas brasileiros”. Junto com o concerto de Idalina F. Leite Pinto e Mário Camerini.	SCM. A audição de hoje
O jornal	20 abril	Hoje o concerto da serie A dos sócios.	SCM. O concerto de hoje
O jornal	21 abril	Elogio ao concerto e à palestra. Notas biográficas da cantora e do violoncelista.	SCM. O concerto de ante-ontem
Eco do Funchal	21 abril	Gastão Bettencourt é da Secção Luso-Brasileira do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo. Foi com Mário Carmerini ao jornal. Foram acompanhados por Dr. Álvaro Reis Gomes, diretor da Escola Industrial e Comercial do Funchal.	No Eco do Funchal. Gastão Bettencourt e Prof Mário Carmerini
Diário de Notícias	21 abril?	É hoje o concerto	No Teatro Municipal André Collard grande mago dos sons dá hoje o seu primeiro recital de piano em audição para os sócios da SCM
Diário de Notícias	22 abril	Mário Camerini e Gastão de Bettencourt passaram na redação do jornal para apresentar despedidas	No “Diário de Notícias”
O jornal	22 abril	Elogio e descrição do concerto, junto com a conferência.	SCM. O 2.º concerto Idalina Fragata – Mário Camerini
Diário de Notícias	23 abril	Vai inaugurar o novo piano da PEF	Vida artística. Professora D. Maria Campina
Diário de Notícias	24 abril	Amanhã chega o pianista André Collard pela SCM. Notas biográficas de André Collard. Fará dois concertos para a série A e B.	O pianista André Collard dar-se-á ouvir na próxima quinta-feira no Teatro Municipal em audição para a SCM
Eco do Funchal	24 abril	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Os recitais dos artistas Idalina Leite Pinto e Mário Camerini
Diário de Notícias	24 abril	Apresentação de 2 recitais deste pianista na Madeira. Notas biográficas	SCM. O eminente pianista André Collard na Madeira
Diário de Notícias	25 abril	Chega hoje e amanhã já dá o primeiro concerto. Notas biográficas.	SCM. O pianista André Collard realiza amanhã o seu primeiro concerto no Teatro Municipal
O jornal	26 abril	Será hoje o concerto. Referência ao programa.	SCM o pianista André Collard
Diário de Notícias	26 abril	Apresentação do programa	No Teatro Municipal André Collard grande mago dos sons dá hoje o seu primeiro recital de piano em audição para os sócios da SCM
O jornal	28 abril	Pianista francês. Fez o concerto.	SCM. Pianista André Collard
Eco do Funchal	28 abril	Elogio ao concerto.	O concerto do pianista André Collard
Diário de Notícias	28 abril	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 1.º recital do pianista André Collard, alcançou assinalado êxito

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	30 abril	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Pianista André Collard
Diário de Notícias	30 abril	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º recital do pianista André Collard.
Diário de Notícias	14 maio	No “Correio dos Açores” houve largas referências ao sucesso do Trio Lamy Reis no TMBD. Grandes louvores a Lizetta Zarone. O Trio foi a Ponta Delgada.	A pianista Lisetta Zarone D’Arco Vieira e AMM
O jornal	21 maio	Vem realizar dois concertos acompanhada ao piano por Madame Freitas Branco.	A distinta cantora Fernanda Mela vai realizar dois recitais nesta cidade
Diário de Notícias	21 maio	Já chegou à cidade para dar dois concertos.	No Teatro Municipal. Recitais de canto Fernanda Nella para a SCM
Comércio do Funchal	22 maio	Chegou o vapor com a cantora que vai dar dois concertos pela SCM. Será acompanhada pela pianista Madame Freitas Branco. Os concertos serão no Teatro Municipal	Cantora D. Fernanda Mella
O jornal	24 maio	Concerto da cantora Fernanda Nella acompanhada ao piano por D. Helena de Freitas Branco.	SCM
Diário de Notícias	24 maio	Hoje apresenta-se Fernanda Mella no concerto.	SCM. O concerto de hoje no municipal
Diário de Notícias	26 maio	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 1.º recital da soprano Fernanda Mella
O jornal	26 maio	Elogio e descrição do concerto	SCM. 1.º concerto de Maria Fernanda Mella
Diário de Notícias	28 maio	Aconteceu o concerto. Felicitações	SCM. O 2.º recital de Fernanda Mella
O jornal	29 maio	“Com uma seleta assistência em que se viam famílias da nossa melhor sociedade...”. Elogio ao concerto	SCM. 2.º concerto de Maria Fernanda Mella
Comercio do Funchal	29 maio	Elogio ao concerto.	Concertos. D. Fernanda Mella
O jornal	2 junho	A palestra foi ilustrada ao piano pela professora Maria Campina	AMM Hora de arte
Diário de Notícias	4 junho	Maria Campina fez uma palestra sobre Liszt no Salão Varella Cid para a Comissão Administrativa, professores, alunos e famílias.	Na AMM uma palestra sobre Liszt
Eco do Funchal	5 junho	Descrição da palestra. “Tem o Funchal uma enorme falange de cultores daquela arte, que desconhecem os valores que ela apresenta e que se encontram em branco com relação à vida e às obras desses notáveis compositores musicais. Para estes devia a ilustra Direção da Academia de Música da Madeira promover na sede ou no teatro palestras públicas através das quais se elevasse o espírito de toda a nossa juventude, guiando-a por um trilho que a honrasse sobre o ponto de vista cultural.	Uma palestra sobre Liszt Na AMM pela ilustra professora D. Maria Campina
O Jornal	10 junho	“acaba de obter do Governo uma valiosa concessão que muito beneficiará os alunos nela matriculados. Consistem esse benefício em dar aos educandos o direito de prestarem no Funchal as provas dos exames de todas as disciplinas da secção de música daquele Conservatório, com excepção dos cursos superiores.” Já não precisam deslocar-se a Lisboa.	A AMM obtém uma valiosa concessão do Governo Nacional

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	21 junho	Informação	Audição escolar dos alunos da AMM no Teatro Municipal
O jornal	22 junho	“A casa encontrava-se cheia, vendo-se uma seleta assistência.”	AMM 3.ª audição escolar no Teatro Municipal
Diário de Notícias	22 junho	“Nos três anos de existência deste estabelecimento de ensino – cuja fundação veio satisfazer um legítimo anseio regional – muito se tem feito no sentido de aproveitar e desenvolver vocações que, sem esta escola, certamente ficariam perdidas. E é incontestável o zelo e proficiência do corpo docente na orientação e modelação das sensibilidades musicais com o vincado propósito de formar artistas. A audição de ontem tem, em que nos foi dado verificar o “crescimento” da colmeia estudantil confirmou em absoluto o bom critério pedagógico adoptado e o esforço e competência de todos os professores. Já é possível concluir-se que este instituto está preparando uma verdadeira geração de músicos, alguns dos quais irão mais tarde ocupar posições de relevo no mundo musical, honrando a Academia da sua terra. A impressão mais viva deu-nos sobretudo os estudantes infantis, porque são eles que evidenciam o esforço integral e exclusivo da escola. Os de anos mais adiantados, que já estudavam quando para ali entraram. Vê-se. Distintamente que acusam progressos, mostrando também o proveito das lições que lhes têm sido ministradas. Porém o maior interesse vai naturalmente para os principiantes visto que constituem a massa moldável obedecendo a uma orientação inicialmente apurada. Esses é que hão de gestar a futura geração de artistas, que não será obra de este ou daquele professor – o que representaria embófia e protecionismo – mas do corpo docente, englobando mestres instrumentistas e de solfejo, cada qual atuando escrupulosamente na sua esfera de ação.”	AMM A brilhante audição escolar realizada ontem no Teatro Municipal
Eco do Funchal	23 junho	Foi de barco fazer concertos e curso de férias em Salsburgo Viena	Vida artística Maria Campina
Diário de Notícias	23 junho	Agradecimento do Pedro Lamy Reis ao louvor dado pelo Diário de Notícias à audição dos alunos	AMM
Diário de Notícias	24 junho	Telegrama de Teresa da Costa Reis, Pedro e António Lamy Reis a agradecer a alunos e famílias	AMM telegrama de agradecimentos
O jornal	24 junho	Saiu um decreto em Diário do Governo em como os Exames da AMM são equivalentes aos do Conservatório Nacional de Lisboa.	Os exames da AMM são equivalentes ao do Conservatório Nacional
Diário de Notícias	24 junho	Segundo decreto publicado no “Diário do Governo”	Os exames na AMM foram equiparados aos do Conservatório Nacional de Música de Lisboa
Diário de Notícias	26 junho	Telegrama de agradecimento ao Ministério de Educação	AMM
Diário de Notícias	29 junho	O eng. Luiz Peter Clode fez um inventário dos lampadários das igrejas da região. Fez um roteiro destes lampadários na ilha. Notícia refere as igrejas onde estão. A Junta Geral do Distrito publicou o livro.	Um livro do Eng.º Luiz Peter Clode que veio revelar ricos lampadários existentes nos nossos templos de grande interesse para a

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			valorização do património artístico da Madeira
Diário de Notícias	22 julho	Está em distribuição o relatório de contas do Conselho Diretivo da SCM de 1948 e o parecer do Conselho Fiscal.	SCM Exercício de 1948
Diário de Notícias	7 setembro	“Ora a educação para ser integral... e integra deve cuidar primeiro do corpo – “primo vivere” – mais terá de ser também religiosa, intelectual e cívica. Entre os ramos da educação intelectual conta-se a educação artística que pode ainda dividir-se em belas artes, teatro e música, abrangendo, esta, ainda, a música instrumental e o canto.” “Quando, uma família pobre, ou mesmo remediada, surgia uma criança com decidida propensão para o piano ou para o violino – o problema era angustioso e, na maioria das vezes sem solução. Os Mecenases são cada vez mais raros... Agora, felizmente, o panorama cultural é outro: criou-se a Academia de Música que, sendo uma feliz iniciativa da SCM, vive, principalmente, por obra e graça... do auxílio financeiro da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Desde a primeira hora que a Academia mereceu o decidido patrocínio do primeiro corpo administrativo da ilha, então ainda sob a presidência do sempre saudoso Dr. João Abel de Freitas que, depois de mais duma dezena de anos à frente da Junta Geral, transitou para um novo posto de sacrifício, em holocausto aos sagrados interesses da Madeira – o Governo do Distrito – onde veio a falecer. Foi o Dr. João Abel que, com o apoio da Junta, conseguiu tornar realidade e dar condições de vida, à ideia de dotar a Madeira com um estabelecimento de ensino dessa natureza, que muita falta fazia, na verdade; e o seu digno sucessor na Junta Geral, o Dr. Dr. João Figueira de Freitas, tem continuado a garantir-lhe, e com o melhor critério e boa vontade, essas mesmas condições de existência. Aliás, é um campo de ação em que todos os madeirenses – sem discrepância alguma – estão plenamente de acordo. Todos entendem que já se não pode passar sem ensino musical acessível a ricos, remediados e pobres, que fomenta as vocações e as ampare, quando realmente existam, de modo a elevar-se o nível artístico da ilha da Madeira, berço de notáveis artistas musicais como Luís de Freitas Branco, compositor de arte e professor do Conservatório de Lisboa, e seu primo Pedro de Freitas Branco, celebre regente de orquestra, de renome mundial – para só referirmos os vivos e mais falados da nossa geração; além de muitos outros.” Elogio do Correio dos Açores	Ensino Artístico nas ilhas. A AMM em crescente desenvolvimento “Nem só de pão vive o homem” ...
Diário de Notícias	5 outubro	Reabrem as aulas no dia 10 de outubro Informação sobre os professores e disciplinas. Nº alunos. Curso equiparados aos do Conservatório Nacional.	AMM um estabelecimento de ensino que se valoriza pelo seu importante objetivo
O jornal	5 outubro	Abrem as aulas no dia 10 com a frequência de 160 alunos. Elogio ao trabalho da AMM. A prestação de provas é feita em harmonia com o regime adotado no	A AMM E a abertura das suas aulas no novo ano letivo

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Instituto de Música de Coimbra. Professores: “D. Maria Campina e Lizetta Zarone em piano; Wera da Cunha Teles em canto; Ramon Miraval em violoncelo e contrabaixo; Capitão Gustavo Augusto Coelho em solfejo e harmonia; Bertini Fevereiro em solfejo e história da música; Carlos da Mata em Português, geografia e história; Gwenllian Iona Cunha Jones em inglês; Joseph Manessiez em francês.	
Diário de Notícias	13 outubro	“O ambiente de vivo interesse com que decorreu a sessão inaugural, os esclarecimentos e afirmações sobre a importância da cultura musical que ali foram feitas, revelam que os madeirenses têm em grande apreço este instituto, reconhecendo que ele veio preencher uma lacuna nos nossos problemas do espírito, pela difusão da arte das melodias e pelo aproveitamento de vocações que andavam sem orientação pedagógica.” Pedro Lamy Reis: “mas hoje um novo factor de alegria há a considerar: ser o primeiro ano em que a Academia vai funcionar com a aplicação do disposto no decreto-lei de 23 de junho último, que oficializou os exames dos seus alunos, equiparando essas provas às que são prestadas pelos que frequentam o Conservatório Nacional.” “No plano de estudos e no relatório dos trabalhos efetuados no último ano na Academia, que, por imposição legal, tenho de apresentar ao Ministério da Educação Nacional como Diretor Artístico deste estabelecimento, tive oportunidade de acentuar que a primeira das normas pedagógicas aqui adotadas é: ensinar bem, sem preocupações de ensinar muito. É que ensinar bem é preparar artistas conscientes. Se se procurar ensinar muito, pode, como aliás em tudo, a quantidade prejudicar a qualidade. (...) A virtuosidade virá depois, para os que tiverem a aptidão necessária. Não esqueçam que a técnica perfeita não é, só por si, a virtuosidade, mas que não há virtuosidade que não seja baseada numa impecável técnica. É conveniente notar que o virtuose não existia no tempo de Bach; apareceu mais tarde a deslumbrar, embora causando muitas vezes verdadeiro prejuízo para a arte. O que vale sobretudo é a arte pura, que eleva e educa, a que dá maior satisfação espiritual. Contribuir para o aperfeiçoamento do nível estético do nosso meio será uma das missões mais belas e mais nobres que, de futuro, poderão desempenhar os atuais alunos. Enorme tem sido caminho percorrido em Portugal, nos últimos anos, quanto à cultura do povo, generalizando-se entre ele, mercê da superior orientação do Estado Novo, a obra a que alguns pensadores e artistas nacionais dedicaram o melhor do seu esforço, reconstituindo e reunindo com amor o que nos resta do nosso património artístico de outrora. Ninguém negará, todavia, que no respeitante à Música muito há ainda a fazer. É ela mesmo, salvo melhor opinião, a modalidade artística que, nesta finalidade mais trabalhada necessita ser. Para essa educação estética do povo, na qual a música ocupa tão importante lugar, são necessários muitos e competentes obreiros. Quantos se terão perdido, por não terem em devido tempo, adquirido as	AMM sessão solene de abertura do novo ano letivo. Discursos do Presidente da Comissão Administrativa e do Diretor Artístico

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		bases indispensáveis! Basta esta simples referência para fazer ressaltar a grande importância da criação de escolas de música em várias regiões do País, que durante tantos e tantos anos, apenas contou um único estabelecimento dessa modalidade na capital. Poucas são ainda as existentes, mas entre elas destaca-se a da Madeira, região que com esta iniciativa, criada e mantida com o mais levantado espírito de abnegação, ficou credora do reconhecimento daqueles que bem-querem à dignidade e cultura do povo português.”	
O jornal	13 outubro	Informação igual à de cima.	AMM abertura solene
Diário de Notícias	12 novembro	Notícia do regresso de Maria Campina, esposa do sr. Pedro Ruivo, topógrafo dos Aproveitamentos Hidráulicos. Recebeu o 1.º prémio como solista da orquestra de Salsburgo. Foi homenageada em Loulé, de onde é natural.	Pianista D. Maria Campina
O jornal	20 novembro	No dia 22 será realizada a missa na Sé. Pedro Lamy Reis e Ramon Miravall irão tocar durante a cerimónia religiosa.	AMM Festa de Santa Cecília
Diário de Notícias	22 novembro	“O Teatro Municipal, na noite do último sábado, apresentava uma assistência de “elite”, na qual se viam as pessoas mais representativas da nossa terra.” Elogio ao concerto. Haverá outro hoje.	SCM. O 1.º concerto da harpista Lea Bach
O jornal	25 novembro	Chega hoje a harpista que dará dois concertos no Teatro Municipal pela SCM.	SCM. Harpista Lea Bach
Diário de Notícias	25 novembro	Nasceu em Barcelona. Nota biográficas.	SCM. A insigne harpista Lea Bach vai realizar dois recitais no Municipal
Diário de Notícias	26 novembro	Comunicado sobre o concerto de Lea Bach. Será facultada a entrada dos sócios nos dois concertos, apesar das séries, pois já foram realizados mais do que os cinco concertos anuais pela SCM.	SCM Aviso
Diário de Notícias	29 novembro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 1.º concerto da harpista Lea Bach
O jornal	29 novembro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Harpista Lea Bach
O jornal	1 dezembro	Elogio ao concerto.	SCM. O 2.º concerto de Lea Bach
Diário de Notícias	1 dezembro	Elogio e descrição do concerto. “Perante uma assistência relativamente reduzida devido ao tempo agreste que fez...”	SCM O 2.º recital da harpista Lea Bach
Diário de Notícias	6 dezembro	Será Pedro Lamy Reis que fará uma palestra educativa no dia 7 sobre Beethoven. Tocarà com Lizetta Zarone a sonata “Primavera”.	AMM palestra educativa
Diário de Notícias	8 dezembro	O mesmo de cima.	AMM Palestra sobre Beethoven e audição da sonata “Primavera”
O jornal	21 dezembro	Grupo coral designado de pequenas cantoras do “Postigo do Sol” do Recolhimento com o mesmo nome da cidade do Porto. Será integrado nas Festas da Cidade. Transcrição de algumas críticas de Fernando Lopes Graça, Mário de Sampaio Ribeiro, Frederico de Freitas, Dr. João de Freitas Branco e Pierino Gamba sobre este grupo.	SCM. Pequenas cantoras do Postigo do Sol
Diário de Notícias	22 dezembro	Críticas boas de Berta Alves de Sousa, Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas, Hernani Cidade, João de Freitas Branco, João Paulo Freire, Manuel Joaquim, Mário	SCM. Pequenas cantoras do Postigo do Sol opiniões da crítica

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		de Sampayo Ribeiro, Pierino Gamba, Rafael Benedito, Rebelo Bonito, Romeo Arduini, Ruy Coelho, Vasco Mariz.	
Diário de Notícias	29 dezembro	“Previnem-se os senhores sócios que o concerto das Pequenas Cantoras do Postigo do Sol que devia realizar-se no dia 30 no TMBD já não tem lugar, visto ser-lhes negado à última hora o transporte para a Madeira no vapor Nyassa. Aos senhores sócios ser-lhes-á restituído o dinheiro dos seus bilhetes a partir de hoje na AMM.”	SCM Aviso
1950			
Periódico	Data	Descrição	Observações
Diário de Notícias	10 janeiro	Jean Fournier (violinista) e Ginette Doyen (pianista), marido e mulher. Vieram pela SCM. Notas biográficas	Dois eminentes artistas que chegam hoje ao Funchal
O jornal	10 janeiro	Notícia igual à de cima	Dois eminentes artistas que chegam hoje ao Funchal
Diário de Notícias	11 janeiro	Chegaram ontem para dar concertos	SCM Jean Fournier e Ginette Doyen
O jornal	11 janeiro	Vieram a convite da SCM para dar concertos no TMBD aos sócios da série A e B. Os sócios devem levantar os novos cartões de sócios na AMM	SCM Jean Fournier e Ginette Doyen
Diário de Notícias	14 janeiro	O recital de hoje é para sócios da série B.	SCM. O 1.º recital de Jean Fournier – Ginette Doyen realiza-se hoje
O jornal	14 janeiro	Apresentação do programa	O concerto desta noite Jean Fournier e Ginette Doyen
O jornal	17 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Concerto Ginette Doyen – Jean Fournier
Diário de Notícias	17 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 1.º recital de Ginette Doyen e Jean Fournier
Diário de Notícias	19 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º recital de Ginette Doyen e Jean Fournier
O jornal	19 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O segundo concerto Jean Fournier – Ginette Doyen
Diário de Notícias	22 janeiro	Professor do Liceu do Funchal vai realizar uma conferência sobre este tema com projeções fixas. Foi convidado pelo diretor artístico. É fotógrafo amador.	“A fotografia – um século de evolução”. Conferência pelo prof. Dr. Bernardino Saraiva na Academia de Música da Madeira
Diário de Notícias	24 janeiro	Elogio à conferência	A conferência do Dr. Bernardino Saraiva sobre “A fotografia – um século de evolução” proferida ontem na Academia de Música da Madeira
O jornal	24 janeiro	Elogio à conferência	Na Academia de Música. Notável conferência feita pelo Sr. Dr. Bernardino da Cruz Saraiva

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	30 janeiro	Sempre vêm à Madeira	Um grande acontecimento artístico. As cantoras do Postigo do Sol vêm à Madeira
O jornal	31 janeiro	Já chegou. É austríaco. É irmão de Winfried Wolf. Descrição do que é a violeta de amor.	Reinhard Wolf. O grande solista de violeta encontra-se na Madeira
Diário de Notícias	31 janeiro	Irmão de Winfried Wolf. Notas biográficas. Será acompanhado por Maria Campina	SCM. Dois recitais de violeta e viola de amor pelo grande artista Reinhard Wolf no Teatro Municipal
Diário de Notícias	1 fevereiro	Será hoje o concerto. Explicação do instrumento que vai tocar.	SCM. O 1.º recital do notável artista húngaro Reinhard Wolf
O jornal	1 fevereiro	Notas biográficas. Explicação do que é a violeta.	SCM. O concerto de hoje
O jornal	4 fevereiro	Elogio e descrição do concerto. Outras contratações pela SCM: Janine Dacosta (francesa e pianista), Quarteto italiano e Cassado (violoncelo).	Teatro Baltazar Dias. O 1.º concerto de Reinhard Wolf
Diário de Notícias	4 fevereiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 1.º recital de Reinhard Wolf no Teatro Municipal
Diário de Notícias	8 fevereiro	Saída de António Lamy Reis para Bruxelas, que foi substituído pelo novo professor Ramon Miravall. O trio voltará a atuar no teatro.	Novidade artística. O Trio Lamy Reis vai apresentar-se novamente no Teatro Municipal
O jornal	8 fevereiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º recital de Reinhard Wolf
O jornal	15 fevereiro	Concerto dos professores. Alunos e pais podem assistir.	Na AMM. Concerto pelos professores D. Maria Campina e Ramon Miravall
Diário de Notícias	18 fevereiro	Informação	AMM audição para alunos
Diário de Notícias	28 fevereiro	Elogio à audição	AMM. Audição de alunos
O jornal	1 março	Audição de professores dirigida a alunos.	Audição na AMM
O jornal	1 março	Chegou ontem a Janine Dacosta para realizar hoje um concerto. É pianista.	O concerto desta noite no Teatro Municipal
Diário de Notícias	2 março	Elogio ao trio.	Vida artística. O novo concerto do Trio Lamy Reis
O jornal	10 março	Chega hoje. Informação do concerto. Notas biográficas.	SCM. Pianista Janine Dacosta
O jornal	11 março	Chegou ontem e o concerto será hoje. Janine Dacosta.	O concerto desta noite no Teatro Municipal
Diário de Notícias	13 março	Pianista francesa. Elogio e descrição do concerto.	SCM o magistral concerto de Janine Dacosta
O jornal	15 março	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Concerto de Janine Dacosta
Diário de Notícias	17 março	Elogio e descrição do concerto. Anúncio sobre o Trio Lamy Reis que dará concerto pela SCM no dia 25.	SCM. O 2.º recital de Janine Dacosta
O jornal	17 março	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º concerto de Janine Dacosta
Diário de Notícias	19 março	Informação	O concerto do "Trio Lamy Reis" realiza-se no próximo sábado, no Municipal

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	22 março	“Tudo indica que o Teatro Municipal vai ter uma numerosíssima e brilhante assistência, ansiosa de ouvir esse notável grupo de professores, que apresentará um programa de linda música, vistosa e apreensível, cheia de cor e deliciosos ritmos, de autores célebres e sempre queridos de todos os auditórios.”	Grande acontecimento artístico. O concerto do “Trio Lamy Reis”
Diário de Notícias	22 março	Audição escolar dedicada ao bicentenário de Bach.	AMM Comemoração do bicentenário do falecimento de Bach
Diário de Notícias	24 março	Informação do concerto.	SCM. O concerto do trio Lamy Reis no teatro municipal
O jornal	25 março	Informação do concerto.	SCM Trio Lamy Reis
Diário de Notícias	25 março	Notas biográficas dos músicos do trio.	Um acontecimento artístico. O Trio Lamy Reis apresenta-se hoje no Teatro Municipal num concerto único promovido pela SCM
Diário de Notícias	28 março	Elogio ao concerto.	Um acontecimento artístico. A apresentação no Teatro Municipal do Trio Lamy Reis no concerto promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira
Diário de Notícias	31 março	Descrição e notas biográficas do grupo de cantoras.	As Pequenas Cantoras do Postigo do Sol chegam ao Funchal no dia 13 de abril a convite da SCM
O jornal	31 março	Igual à de cima.	Pequenas Cantoras do Postigo do Sol
O jornal	1 abril	Receberam o Relatório de contas e Parecer Fiscal de 1949.	SCM
O jornal	1 abril	Descrição e notas biográficas do grupo de cantoras.	Um concerto inolvidável As Pequenas cantora do Postigo Sol
Diário de Notícias	3 abril	Vários excertos de artistas a elogiar as cantoras.	SCM. As pequenas cantoras do postigo do sol e a opinião de intelectuais e artistas
O jornal	4 abril	No próximo dia 13 ouvir-se-á as cantoras. Ainda podem ser levantados bilhetes.	SCM. As pequenas cantoras do Postigo do Sol
O jornal	5 abril	Estão á venda os bilhetes para este concerto na AMM.	O concerto do dia 13. As pequenas cantoras do Postigo do Sol
Diário de Notícias	18 abril	Tenor da Companhia de Ópera italiana. Será acompanhado ao piano por Maria Campina.	Vida artística. Fernando Ferrari no Teatro Municipal por iniciativa da SCM
O jornal	18 abril	Da ópera de Milão e que está no teatro de S. Carlos de Lisboa.	O grande tenor Ferrari chega à Madeira
Diário de Notícias	20 abril	O tenor Ferrando Ferrari chegou por via aérea. Atuou no S. Carlos e veio à Madeira.	Vida artística. Ferrando Ferrari no Teatro Municipal acompanhado pelo maestro Rossini em audição para sócios da SCM
O jornal	20 abril	30 raparigas. Já levantaram muitos bilhetes.	As pequenas cantoras do Postigo do Sol. Sábado 29 de abril no Teatro Baltasar Dias

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	20 abril	É hoje o concerto do cantor da Ópera de Milão aos sócios da série A da SCM. Atuou no S. Carlos em Lisboa. Com ele vem o maestro Mário Rossini, para o acompanhar ao piano.	SCM. Cantor Ferrando Ferrari
Diário de Notícias	22 abril	Elogio e descrição do concerto.	SCM o triunfo do tenor Ferrari no Municipal
O jornal	22 abril	Elogio e descrição do concerto. O segundo concerto é hoje para os sócios da série B.	SCM. Tenor Ferrando Ferrari
Diário de Notícias	24 abril	“Com uma assistência mais numerosas do que a do primeiro dia, o tenor...” Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º concerto do tenor Ferrando Ferrari
O jornal	25 abril	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º concerto de Ferrando Ferrari
O jornal	29 abril	Chegam hoje. É aguardo o recital com muito entusiasmo deste coro de câmara. O teatro é pequeno para todos os que querem assistir a um concerto destes. Sugere-se que o concerto fosse transmitido pela emissora do Funchal. Pessoas doentes ou que não podem assistir ao concerto, podiam ouvir. Apresentação do programa.	No “Lima” chegam hoje à Madeira as Pequenas Cantoras do Postigo do Sol
Diário de Notícias	30 abril	Elogio e descrição do concerto.	Vida artística. As pequenas cantoras do Postigo do Sol no Teatro Municipal do Funchal
Diário de Notícias	1 maio	No sábado houve uma sessão cultural integrada na Semana das Colónias. A assistência foi a Comissão Administrativa, o Corpo Docente e muitos alunos. O orador foi o professor Dr. Carlos Nicolau da Mata, convidado por Pedro Lamy Reis. O tema da palestra foi “A ação colonizadora de Portugal”. “Focou, com grande brilho, o processo civilizador dos portugueses no Ultramar, principalmente em Moçambique, recordando importantes passos da nossa História em terras gentílicas e o esforço militar e missionário que foi necessário criar e fortalecer o Império.”	AMM Palestra integrada na semana das colónias
Diário de Notícias	3 maio	Elogio ao artista e ao trabalho da SCM	Vida artística. Gaspar Cassadó no Teatro Municipal em audições para a SCM
O jornal	3 maio	Chegou ontem o Gaspar Cassadó	Gaspar Cassadó
O jornal	3 maio	Elogio e descrição do concerto.	No Teatro Municipal as pequenas cantoras do Postigo do Sol
Diário de Notícias	4 maio	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 1.º concerto do célebre violoncelista Gaspar Cassadó
O jornal	4 maio	Notícia da chegada. Vem pela SCM através do CCML	Gaspar Cassadó no Funchal
Diário de Notícias	5 maio	Ontem de avião chegou Gaspar Cassadó. Violoncelista espanhol que se formou em Itália. Vem acompanhado pela pianista austríaca Catherine Heinz. Notas biográficas.	Vida artística. Gaspar Cassadó no Teatro Municipal em audições para a SCM
Diário de Notícias	6 maio	Elogio e descrição do concerto de Gaspara Cassadó.	SCM. Um grande acontecimento artístico. Concerto. Gaspar Cassadó

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	6 maio	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Cassadó no Municipal
Diário de Notícias	8 maio	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º recital de Gaspar Cassadó
O jornal	9 maio	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O 2.º concerto de Gaspar Cassadó
O jornal	2 junho	Receberam o Relatório de contas de 1949, com relatórios da AMM e do PEF	SCM relatório de contas
Diário de Notícias	8 junho	É esperado pelo avião Aquila vir o ilustre escritor jornalista e crítico de arte Dr. Júlio Eduardo dos Santos, que vem de visita ao amigo Pedro Lamy Reis.	Dr. Júlio Eduardo dos Santos
Diário de Notícias	11 junho	Veio ontem com o amigo Pedro Lamy Reis ao jornal dar boas-vindas.	No Diário de Notícias Dr. Júlio Eduardo dos Santos
Diário de Notícias	11 junho	O escritor veio no hidroavião “Aquila” visitar o amigo Pedro Lamy Reis. O escritor irá realizar uma sessão literário-musical no TMBD. Sessão será dedicada aos alunos. Para além de ter escrito várias obras também foi diretor da Sociedade de Estudos Pedagógicos e colaborador dos serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa, Júlio Eduardo dos Santos pertence como sócio efetivo ao Instituto de Arqueologia, História Etnográfica e a outras várias coletividades científicas.	Dr. Júlio Eduardo dos Santos chegou ontem ao Funchal este ilustre escritor, jornalista e crítico de arte. Uma sessão literário-musical no Teatro Baltasar Dias
Diário de Notícias	12 junho	Sessão integrada na série de audições para alunos da AMM. Tudo indica que o teatro terá uma grande enchente. Na assistência terá o Governador do Distrito, Brigadeiro D. Ruy da Cunha e Menezes, Governador Militar, Brigadeiro Fernando de Ayalla, Presidente da Junta Geral, Dr. João Figueira de Freitas, Presidente da Câmara Dr. Óscar Baltasar Gonçalves.	A sessão de hoje, literário-musical no Teatro Baltasar Dias. Conferência do ilustre escritor Dr. Júlio Eduardo dos Santos seguida de concerto por professores da AMM
O jornal	13 junho	Descrição da sessão. “Passou a ocupar-se em seguida da influência dos estabelecimentos de ensino musical, tendo a propósito apresentado em síntese o atraso em que, há pouco ainda, se encontrava o país no concernente à divina arte da música, com exceção dos maiores meios populacionais. Iniciativas como a criação da Academia de Música e da Sociedade de Concertos, acompanhando análoga evolução em outros centros, virão beneficiar a cultura nacional. Poderão mesmo contribuir para a revolução de vocações, que ficariam para sempre perdidas sem esse incentivo, e contribuirão talvez para que se formem técnicos competentes para a tão necessária obra de inventário do que, no campo musical, tem sido produzido em Portugal e, como mais alta aspiração, para que surjam obreiros da criação de uma arte retintamente nacional.”	No Teatro Municipal. A conferência do sr. Dr. Júlio Eduardo dos Santos
Diário de Notícias	13 junho	“A magnífica sala desta casa de espetáculos apresentava uma numerosa e elegante assistência, com muitas senhoras, que emprestavam ao ambiente um aspeto garrido e alegre.” O convidado foi apresentado por William Clode. “A influência daquele estabelecimento de ensino só pode ser bem avaliada, segundo o pensamento do orador, em face ao exame da situação da música portuguesa, que, acentuou, não atingiu até hoje em Portugal o alto nível de outras	AMM. A brilhante sessão de ontem no Teatro Municipal. A distinta assistência aplaudiu calorosamente o sr. Dr. Júlio Eduardo dos Santos, que proferiu uma valiosa conferência e os professores que compõem o Trio Lamy Reis

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		manifestações artísticas ou de ordem intelectual. Rapidamente traçou um sintético panorama do ambiente artístico nacional, para dele extrair a conclusão de que o estudo comporta vários problemas, que era impossível desenvolver naquele lugar. Ao relatar a parte que a Madeira tão alevatadamente toma no movimento renovador da nossa cultura artística, o conferente citou a decisiva influência proveniente da criação em 1935 do “Círculo de Cultura Musical”, devido à iniciativa e rasgada visão da senhora D. Elisa de Sousa Pedroso (Carnaxide), grande artista, que a sua nobre estirpe alia uma paixão viva pela arte divina da música.”	
Diário de Notícias	17 junho	Recital dos alunos com melhor aproveitamento.	AMM Audição de alunos
O jornal	17 junho	Maria Campina vai para Lisboa. Foi convidada por D. Elisa Pedroso (Carnaxide) para inaugurar as delegações do Círculo em Lourenço Marques e Luanda. Mas devido aos afazeres na AMM não aceitou o convite. Vai a Lisboa para realizar vários concertos.	D. Maria Campina
O jornal	18 junho	Informação	AMM Audição escolar
Diário de Notícias	18 junho	Maria Campina vai para Lisboa. Foi convidada por D. Elisa Pedroso (Carnaxide) para inaugurar as delegações do Círculo em Lourenço Marques e Luanda. Mas devido aos afazeres na AMM não aceitou o convite. Vai a Lisboa para realizar vários concertos.	Pianista D. Maria Campina
Diário de Notícias	19 junho	Informação que o recital se realiza hoje.	AMM audições escolares, no teatro municipal
Diário de Notícias	19 junho	Despediu-se que vai de férias para Lisboa.	No “Diário de Notícias” prof. Lamy Reis
Diário de Notícias	20 junho	Informação da audição	AMM. Decorreu com grande brilho e perante uma enorme assistência a Audição Escolar realizada ontem no Teatro Municipal.
O jornal	21 junho	“A maneira como todos executaram os trechos que lhes foram cometidos, mostram à evidência não só a aplicação de cada um, como o interesse e a boa orientação postas no ensino pelos respetivos professores. Por esta audição verificou-se a grande utilidade da Academia de Música da Madeira e o importante papel que vem desempenhando na difusão do ensino da música nesta cidade, de que se colhem já bons frutos.”	AMM A audição escolar de anteontem
Diário de Notícias	1 julho	Exposição de óleos do ilustre pintor de Arte Prof. Américo Marinho. Pinturas de retratos e paisagens.	É inaugurada hoje a Exposição de Pintura do prof. Américo Marinho na AMM
Diário de Notícias	2 julho	42 trabalhos de retratos e paisagens. Para venda. Quem foi: Brigadeiro Diniz de Ayalla, Governados Militar, Dr. José Leite Monteiro, Governador Civil substituto, Dr. Óscar Baltasar Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal, Prof. Basto Machado, Presidente da Delegação de Turismo da Madeira,	Obteve magnífico êxito a Exposição de quadros do pintor Américo Marinho inaugurada ontem pelo chefe do distrito

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Cônsul do Brasil, Dr. Reis Perdigo, Dr. Juvenal de Araújo, Presidente da Associação Comercial, e muitas outras ilustres entidades, bem como numerosas senhoras.	
O jornal	2 julho	Informação sobre a exposição. Pinturas a óleo e carvão.	Na AMM A exposição de pintura do prof. Américo Marinho
Diário de Notícias	4 julho	Informação de que tem ido muitas pessoas ver a exposição.	Exposição de quadros do pintor Américo Marinho
Diário de Notícias	7 julho	Exposição de pintura do professor Américo Marinho. Tem 42 trabalhos expostos na AMM. Exposição de retrato e paisagem. "Outros retratos, óleo e carvão, de personalidades de relevo no nosso meio social, literário e artístico, merecem o nosso reparo e provocam o agrado de quem passa por aquela Exposição notável.	Artes Plásticas. Exposição de quadros do prof. Américo Marinho no salão da AMM
Diário de Notícias	9 julho	Informação de que vai encerrar a exposição.	A exposição de quadros do prof. Américo Marinho será encerrada amanhã à noite
Diário de Notícias	19 julho	Sr. Coronel Gomes da Silva que está na Madeira há dois anos e é dos Açores promoveu na AMM uma exposição de fotografia de todas as ilhas dos Açores. Foi exposto na AMM. Inaugurada pelo Governador do Distrito, sr. Brigadeiro D. Ruy da Cunha e Menezes, acompanhado pelo Governador Militar, sr. Brigadeiro Fernando Diniz de Ayalla. Reuniram cerca de 300 fotos e postais das ilhas dos Açores.	Na AMM Exposição de fotografias das ilhas dos Açores comemorativa do V centenário do povoamento da Terceira
O jornal	20 julho	Pelo V centenário do povoamento da ilha Terceira inaugura-se hoje a exposição.	Na AMM Exposição de fotografias das ilhas dos Açores
O jornal	21 julho	Informação da inauguração	Na AMM uma ótima propaganda das ilhas de Gonçalo Velho
Diário de Notícias	23 julho	Elogio às ilhas dos Açores e à exposição	O 5.º centenário do Povoamento da ilha Terceira. Exposição comemorativa na AMM
Diário de Notícias	27 julho	"Continua em pleno sucesso, tendo sido visitada por numerosas de todas as classes sociais, que são unânimes em elogiar a intensidade e variedade das paisagens de todas as ilhas, principalmente das ilhas do Pico e Flores."	Exposição de Fotografias Açoreanas na AMM
Diário de Notícias	28 julho	Felicitações vindas dos Açores pela exposição	Exposição de fotografias das ilhas dos Açores na AMM
Diário de Notícias	30 julho	Informação de encerramento da exposição	V Centenário do povoamento da ilha Terceira. Exposição na AMM
Diário de Notícias	14 setembro	Varela Cid e o filho estiveram ontem de passagem na Madeira. Desembarcaram para ir à AMM e dar um passeio de automóvel pela ilha e voltaram para o Império. Seguem viagem junto com o violoncelista Camerini para irem dar concertos na África Portuguesa.	Prof. Varela Cid
Diário de Notícias	15 setembro	Anúncio dos júris para os exames na AMM	AMM
O jornal	15 setembro	Varela Cid, esposa e filho desembarcaram. Foram à AMM e PEF. Aqui gravou algumas palavras e música de Chopin que tocou.	A família Varela Cid no Funchal

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	23 setembro	Chegam à cidade no paquete “Carvalho Araújo”: Diretor do Conservatório Nacional de Lisboa, Sr. Dr. Ivo Cruz e mais 5 professores deste Conservatório	AMM A chegada de professores do Conservatório Nacional
Diário de Notícias	25 setembro	“Há na gente da Madeira uma natural propensão para a Música.”	Exames na AMM. O seu significado e importância
Diário de Notícias	26 setembro	Chegou ontem a bordo do “Carvalho Araújo” o diretor e subdiretor do Conservatório Nacional de Lisboa, Dr. Ivo Cruz e prof. José Lúcio Mendes Júnior. Também vieram outros professores: Eduardo Henriques Paiva de Magalhães e D. Maria Augusta Alves Barbosa, D. Ana Bierman de Brito Aranha, D. Maria Cristina Santos Lino Pimentel. Foram nomeados pelo Ministro da Educação para serem o júri dos exames de solfejo, piano, canto e violino na AMM. Foram recebidos no molhe pelo Dr. William Clode, Luís Clode e Coronel Santos Pereira, Prof. Pedro Lamy Reis. Foram de seguida conhecer as instalações da AMM, onde houve uma sessão de boas-vindas. William Clode disse: “Afirmou que os srs. Ministro da Educação, Presidente da Junta Geral e Dr. Ivo Cruz bem mereciam o reconhecimento de todos por terem conseguido tornar em realidade o que há quatro anos parecia um sonho e para muita gente uma fantasia.” Biografia de Ivo Cruz	Começaram ontem os exames na Academia de Música da Madeira. Brilhante sessão de boas-vindas em honra dos professores do Conservatório Nacional de Lisboa
O jornal	27 setembro	Informação sobre a sessão de boas-vindas	Na AMM sessão de boas-vindas em honra dos professores do Conservatório Nacional de Lisboa
O jornal	4 outubro	Informação de um sarau “Noite de Arte Musical” em honra do Dr. Ivo Cruz	No palácio de S. Lourenço Noite de Arte Musical
Diário de Notícias	5 outubro	Estão convidadas distintas famílias da Madeira.	“Noite de Arte Musical” no palácio de S. Lourenço
O jornal	7 outubro	“As salas do Palácio de S. Lourenço vestiram-se de gala e a sala amarela tinha o aspeto das grandes festas, animada pelos trajes de cerimónia das senhoras e pelas fardas e casacas dos cavalheiros. Assistência seleta, entre a qual se encontravam todas as pessoas de maior representação social do nosso meio. Ivo Cruz: “ao iniciar se o “Noite de Arte Musical” usou da palavra para agradecer ao Governador o acolhimento que lhe era dispensado e aquela homenagem, aproveitando a ocasião para salientar a obra já realizada pela SCM e seu prolongamento lógico, a AMM. Afirmou do seu agrado e de todos os componentes do júri, pela forma como encontrou preparados os alunos que se submeteram a exame, o que só abona a proficiência dos professores que ali ministram o ensino, e diz que os professores não foram nem mais, nem menos exigentes, nem mais, nem menos benevolentes do que foram nos exames realizados no Conservatório Nacional. Faz votos para que chegue à última etapa com segurança e sem pressas, a constituição da orquestra e do grupo coral.”	No Palácio de S. Lourenço Uma noite de Arte Musical

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	7 outubro	Descrição do sarau	Decorreu com notável brilhantismo a “Noite de Arte Musical” realizada no Palácio de S. Lourenço em homenagem ao Dr. Ivo Cruz, Diretor do Conservatório Nacional de Lisboa
O jornal	8 outubro	Entrevista a Ivo Cruz no hotel Atlantic onde estava instalado. “A organização da AMM corresponde a uma necessidade que cada vez mais se evidencia a de criar campos de formação artística, permitindo assim, e simultaneamente, a revelação de novos meios musicais. Além disso a tendência deve ser para regressarmos à tradição de descentralização cultural – tradição que foi interrompida nos últimos anos.” “Sabe que fiquei surpreendido com o grande número de órgãos que encontrei até nas mais pequenas povoações da ilha. Regozijomo-nos que não tenham sido substituídos pelos harmonius. Sobre as disciplinas de história, geografia e línguas: “Não só justificável, mas indispensável. O verdadeiro músico não um artífice – é um artista. E a cultura geral indispensável em qualquer profissão, muito menos o pode ser na música, que não pode revestir somente aspetos de vaga sensibilidade.” “Este primeiro esforço tão bem conduzido, justificará com a sua continuidade, a criação do curso superior, na Academia, de resto indispensável como coroamento, do seu alto fim pedagógico.” “Fiquei bem impressionado. O ambiente é acolhedor e simpático. Muito bem conservado e material didático. Há limpeza e higiene, o que é importante.” O Funchal é asseado. “A AMM pode e vai enriquecer a vida musical da Madeira com a constituição de um Coro e duma orquestra. E desde já é preciso ter em vista que estes dois organismos, além de constituírem uma manifestação pública da obra que se está realizando, serão ainda elementos fundamentais nas atividades musicais da Madeira. A orquestra além dos seus concertos, poderá ainda acompanhar os solistas locais e os que se apresentarem nos recitais da SCM, o que indubitavelmente constituirá um novo motivo de interesse e de atração. As cordas que se preparam na AMM podem juntar-se instrumentos de sopro da Banda Regimental. Sou também de opinião que esta orquestra e o coro além de constituídas por professores e alunos da AMM, devem receber a colaboração de profissionais e amadores que queiram integrar-se nesta grande obra de renascimento cultural da ilha.”	Ação da AMM ouvindo o Dr. Ivo Cruz, Diretor do CN de Música
O jornal	10 outubro	Alunos da AMM que fizeram exame foram em excursão para o Ribeiro Frio. Houve almoço com os convidados.	AMM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	24 outubro	“Os alunos deram dum modo geral excelentes provas perante os júris constituídos”. Não houve reprovações e houve classificações brilhantes e boas médias. A preparação pedagógica foi exemplar. Ivo Cruz deduz que havia “entre nós abundante matéria plástica que era indispensável aproveitar musicalmente. Na verdade, a Madeira em velhos tempos idos teve um grande desenvolvimento artístico, em música religiosa e profana, tendo cultores do melhor quilate. Porém, principalmente no último meio século, talvez devido às turbulências políticas, descuraram-se os problemas de Arte, ficaram sem apreço as coisas espirituais que enobrecem e embelezam a vida. Este fenómeno revelador de apatia artística não se registou somente na nossa terra: fez vaga e sombra sobre o país. Na última vintena é que se desenhou e adquiriu firmeza o ressurgimento da Arte em Portugal nas suas diversas modalidades, impulsionando e apoiado pelo Estado. Um povo embora rico de bens materiais, nunca poderá ter História se a Arte não sublimar o seu esforço e a sua gradeza. É a arte que eterniza os acontecimentos culminantes – gestadores orgulhosos reagentes das gerações futuras – e que dá unidade e personalidade à alma da Nação, consubstanciando o seu lirismo as suas dores os seus sacrifícios, o seu trabalho e as suas atitudes heroicas. E os factos estão a provar que a Madeira, conduzida pelas suas “elites” intelectuais, integrou-se oportunamente nesse movimento de resgate tomando posição entre as regiões mais ativas do país” Ivo Cruz também defendeu as suas ideias de descentralização do ensino musical tendo em vista a criação de novos fulcros artísticos tendentes a incrementar e galvanizar as aptidões e as vocações dispersas, abandonadas e ignoradas.”	A propósito dos exames na AMM
O jornal	28 outubro	Sessão de música gravada com notas explicativas da professora Maria Campina.	Na AMM
Diário de Notícias	29 outubro	Elogio ao pianista.	Sérgio Varela Cid. O pequeno grande pianista vai fazer-se ouvir no Teatro Municipal para a SCM
O jornal	1 novembro	Elogio. O concerto será no sábado.	O pequeno grande pianista Sérgio Varela Cid apresenta-se ao público madeirense no próximo sábado
Diário de Notícias	3 novembro	Será amanhã o recital promovido pela SCM.	O recital de amanhã no Teatro Municipal pelo consagrado jovem artista
Diário de Notícias	4 novembro	Apresentação do programa.	Sérgio Varela Cid. Concerto por este notável pianista no Teatro Municipal
Diário de Notícias	4 novembro	Transcrição de excertos de notícias de outros periódicos sobre Sérgio Varela Cid.	O grande pianista Sérgio Varela Cid no Teatro Municipal
O jornal	4 novembro	É hoje o concerto de Sérgio Varela Cid. Apresentação do programa.	O concerto desta noite
Diário de Notícias	6 novembro	Elogio e descrição do concerto.	Música. O concerto de piano de Sérgio Varela Cid

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		“um reparo: o piano prejudicou o artista. Desafinado, velho e gasto. Não será irreverência entregá-lo, assim, à boa fé dos Artistas, que têm de defender perante o público as responsabilidades da sua reputação?”	
O jornal	7 novembro	Elogio e descrição do concerto.	Teatro Municipal. O concerto Sérgio Varela Cid
Diário de Notícias	7 dezembro	Concerto de música gravada com notas explicativas da professora Wera da Cunha Teles.	AMM
O jornal	15 dezembro	Programada do concerto de sábado no salão da AMM. Devem comparecer os alunos e as suas famílias, bem como quem quiser assistir e comprar bilhete.	Na AMM. Concerto pelos professores D. Maria Campina e Ramon Miravall
Diário de Notícias	19 dezembro	Elogio ao trabalho e informação que terá exposição na AMM	O caricaturista José Penicheiro (Zé) vai realizar na Madeira uma curiosa exposição dos seus trabalhos nos fins do corrente ano
Diário de Notícias	28 dezembro	Acompanhado pela esposa, chegou ontem o pianista.	O pianista W. Wolf chegou ontem à Madeira
Diário de Notícias	29 dezembro	Caricatura, trabalhos em madeira.	A exposição de Arte Popular de José Penicheiro é inaugurada hoje na AMM
Diário de Notícias	30 dezembro	52 trabalhos expostos	Arte popular. A exposição de bonecos artísticos em madeira de José Penicheiro (Zé). Foi ontem inaugurada e obteve sucesso
1951			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	3 janeiro	Pianista russo. Em breve virá à Madeira.	Vida artística. Benno Moiseiwitsh
Diário de Notícias	5 janeiro	Entrevista a José Penicheiro. Estava no início de carreira de artista.	José Penicheiro (Zé) que veio à Madeira expor os seus bonecos artísticos confia ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS as suas impressões e os seus projetos
Diário de Notícias	6 janeiro	Na próxima terça-feira poderá ouvir Benno Moiseiwitsh, que veio a convite da SCM.	Um concerto de grande categoria no Teatro Municipal Baltazar Dias
Diário de Notícias	9 janeiro	Algumas notas biográficas.	Moiseiwitsh no Teatro Municipal. A SCM vai ouvir um dos maiores pianistas do mundo
O jornal	9 janeiro	É hoje o concerto.	SCM. O concerto de Moiseiwitsh
Diário de Notícias	10 janeiro	Elogio ao concerto.	O brilhante recital de ontem do grande pianista Moiseiwitsh
O jornal	10 janeiro	Matinée de Chopin pelo pianista.	Benno Moiseiwitsh
Diário de Notícias	11 janeiro	Elogio e descrição dos recitais.	SCM. Os dois recitais de Moiseiwitsh no Teatro Municipal

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	13 janeiro	Será hoje o recital	SCM. O 1.º recital do notável pianista Dr. Victor Shioler
O jornal	13 janeiro	Pianista dinamarquês. Elogio pela sua vinda à Madeira.	SCM. Victor Schöler apresenta-se esta noite aos sócios da série B
Diário de Notícias	15 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	Música. O 1.º concerto do pianista Victor Schiöler
O jornal	17 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Pianista Victor Schiöler
Diário de Notícias	27 janeiro	Palestra de música gravada de Beethoven pelo professor Bertini Fevereiro.	AMM
O jornal	13 fevereiro	Contratos feitos para a vinda de artistas à Madeira nesta temporada da SCM, para além dos já apresentados este ano: Bernardo Michelin, Ivone Astruc, André Collard, Quarteto italiano e Leopold Querol. Winfried Wolf, como está na Madeira, voltará a dar novo concerto e irá estrear o piano Stenway, adquirido pela CMFunchal.	No Teatro Baltasar Dias. Novo concerto pelo consagrado pianista Winfried Wolf
Diário de Notícias	15 fevereiro	Descrição do êxito destes artistas em Madrid.	Vida artística. Paulo Manso e Varella Cid alcançaram extraordinário sucesso nos seus concertos realizados em Madrid.
O jornal	17 fevereiro	Winfried Wolf volta a apresentar-se aos sócios da SCM.	SCM
Diário de Notícias	17 fevereiro	Está hospedado no Atlantic Hotel. Entrevista a Winfried Wolf. “Acho que esta ilha podeia e devia realizar festivais na época de inverno. Dezembro e janeiro, aproveitando a quadra de fim de ano, de transição para o Ano Novo, tão conhecida dos estrangeiros. Já estive nesta ilha, por três vezes, e vim admirar essa apoteose de luz, de beleza incomparável, sem rival, que a Madeira oferece aos seus visitantes. E exclama com entusiasmo: o solo, o clima e a paisagem da Madeira podem concorrer para tornar esta terra uma das mais atraentes do mundo! (...) Realizar ópera, com orquestras, concertos sinfónicos, trazendo a esta ilha os grandes solistas; mas também não desprezando o folclore continental e o folclore madeirense, com aproveitamento dos bailados da Camacha, que podiam atuar nos jardins públicos ao ar livre, sem perder de vista os grupos de palheta, tão apreciados e que fariam atrair visitantes de toda a parte, os quais não viriam somente para ouvir música clássica. A reprodução dos arraiais, com os seus toques características e com as suas iluminações, em duas noites, e nas outras, a audição de música de concerto, seriam suficientes para tornar os festivais um encanto para esta ilha e criar uma fonte de receita, direta e indireta, que aproveitaria ao Estado e ao comércio local.” (...) sugeri que se fizesse um salão para os concertos com maior capacidade que o TMBD. O jornalista disse “É esse já o pensamento a caminho de ser posto em prática do ilustre Presidente da Junta Geral do Funchal, Dr. João Figueira de Freitas.” O entrevistado ficou muito contente e disse que assim podiam realizar festivais de inverno como se faz em Salzburgo e o salão ser ao lado da AMM.	O solo, o clima e a paisagem da Madeira podem concorrer para tornar esta terra uma das mais atraentes do mundo – diz-nos Winfried Wolf, o grande pianista, nosso ilustre hóspede

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

O jornal	18 fevereiro	Vai embora no dia 20.	W. Wolf
Diário de Notícias	19 fevereiro	Elogio e descrição do concerto. Crítica ao piano novo que não é digno de este tipo de concertos.	O concerto de ante-ontem do pianista W. Wolf promovido pela SCM
Diário de Notícias	17 março	Chega hoje de avião Bernard Michelin para vir dar concertos na Madeira.	Vida artística. O eminente violoncelista Bernard Michelin acompanhado ao piano pelo professor Varela Cid em um recital promovido pela SCM
O jornal	18 março	Realizou-se ontem o concerto.	Concerto no Teatro Municipal de Baltasar Dias do violoncelista Bernard Michelin
Diário de Notícias	19 março	Elogio e descrição do concerto.	Música B. Michelin. O seu 1.º recital para a SCM
Diário de Notícias	21 março	Informação da inauguração da exposição de aquarela e pastel do Dr. Lemos Gomes. Já tinha realizado exposições em Lisboa, Coimbra, América do Sul em Buenos Aires	Na Academia de Música. Exposição de Aquarelas e Pastel pelo Dr. João de Lemos Gomes (Melos)
Diário de Notícias	23 março	O Médico Dr. Lemos Gomes e o pintor “Melos” são a mesma pessoa. Apenas os familiares conheciam a sua arte. “Lemos Gomes reúne uma selecionada série de paisagens em aquarela e retratos em papel que testemunham todo o fervor e o sentimento que põe nesta expressão íntima do seu espírito”. Fala sobre a sua obra e como começou.	Artes Plásticas. Exposição de quadros do Dr. João de Lemos Gomes (Melos) que será inaugurada amanhã na AMM. Uma palestra com o Médico Artista
Diário de Notícias	23 março	Chegam no domingo os dois artistas. Algumas notas biográficas.	Vida artística. Ivonne Astruc (violinista) André Collard (pianista) no Teatro Municipal em duas audições para os sócios da SCM
O jornal	25 março	Notas biográficas.	SCM. Os concertos de Yvonne Astruc e André Collard
Diário de Notícias	27 março	Elogio e descrição do concerto.	Música. Os recitais de Yvonne Astruc e André Collard
O jornal	15 novembro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Concerto Leopoldo Querol
Diário de Notícias	17 dezembro	“Não se pode dizer que anteontem o Teatro Municipal apresentasse uma grande assistência. Mas, quem lá estava, eram pessoas que sabiam ouvir, isto é, não era aquela assistência snob que vai aos concertos mais para ver e mostrar-se, do que para librar-se, em divina fuga, sobre as tristes materialidades da vida. Seja também dito que a época escolhida foi francamente má, porque as famílias estão agora absorvidas pelos arranjos domésticos que são tradicionais em vésperas de Natal na Madeira.” Descrição do concerto dos professores.	Crónica musical. O concerto dos professores da AMM
1952			
Periódico	Data	Descrição	Observações

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	12 fevereiro	Chega à Madeira no próximo dia 16. Breves notas biográficas.	SCM Pierre Fournier
O jornal	16 fevereiro	Vem de Londres o violoncelista Pierre Fournier.	SCM. Dois concertos de grande categoria na Quinta Vigia
Diário de Notícias	18 fevereiro	Será amanhã o recital.	SCM. O segundo recital do grande violoncelista P. Fournier
Diário de Notícias	19 fevereiro	Elogio e descrição do concerto.	Música. Pierre Fournier. O 1.º concerto deste notável violoncelista francês no salão da Quinta Vigia
Diário de Notícias	12 março	Apesar das dificuldades a SCM conseguiu trazer à Madeira este grupo. Descrição do grupo e do programa.	A sensacional audição da Academia de Instrumentistas de Música de Câmara hoje em matinée no Teatro Municipal
Diário de Notícias	13 março	O grupo da Academia de Instrumentistas de Música de Câmara deu o concerto e já foi para Lisboa.	A Academia de Instrumentistas de Música deu ontem um notável concerto no teatro municipal
Diário de Notícias	14 março	Elogio e descrição do concerto.	Música. O concerto no municipal da orquestra dos instrumentistas de câmara
Diário de Notícias	23 março	Concerto dos professores da AMM na Quinta Vigia	Música. Concerto de violoncelo e piano
Diário de Notícias	1 abril	Reunião da Assembleia Geral para aprovar o Relatório de Contas de 1951 e eleger os corpos gerentes para o triénio 1952-54. Descrição de quem ficou.	SCM
Diário de Notícias	3 abril	Concerto dos professores da AMM na Quinta Vigia	AMM
Diário de Notícias	25 abril	Deixou de ser prorrogada a licença da Orquestra da Emissora Nacional ao prof. Pedro Lamy Reis. Foi nomeada por despacho ministerial a professora Maria Campina.	AMM
Diário de Notícias	8 maio	Notas biográficas.	SCM. Dois recitais pelo grande pianista Wilhelm Kempff
Diário de Notícias	9 maio	Chegam amanhã o pianista.	SCM. Concertos de Wilhelm Kempff
Diário de Notícias	11 maio	Chega hoje.	Wilhelm Kempff eminente pianista alemão apresenta-se amanhã no teatro municipal
Diário de Notícias	12 maio	Chegou ontem o pianista alemão W. Kempff	SCM. A primeira audição do pianista Kempff
Diário de Notícias	13 maio	Wilhelm Kempff deu concerto. Elogio e descrição do concerto.	Música. 1.º concerto de Kempff para a SCM
Diário de Notícias	15 maio	Foi feita uma homenagem na AMM ao pianista que se havia apresentado no TMBD. Assistiram à homenagem: Dr. Quirino Spencer Salomão, secretário do governo civil, que representava o chefe do distrito; Brigadeiro Costa Andrade, governador militar da Madeira; Dr. Alberto de Araújo, deputado à Assembleia Nacional; Dr. Agostinho Cardoso, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. Juvenal de Araújo e Luís Rocha Machado, presidente e vice-presidente da Associação Comercial do Funchal; Engenheiro Sena Lino, diretor das	Na AMM. Ao eminente pianista Wilhelm Kempff foi ontem prestada calorosa homenagem em presença de algumas figuras de maior destaque na nossa terra

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Obras do Porto do Funchal; Dr. Óscar Baltasar Gonçalves; Dr. William Clode, Engenheiro Luiz Peter Clode, e Coronel Eduardo dos Santos Pereira. Descerrou-se uma fotografia do ilustre pianista na AMM. Tinha a seguinte inscrição: Ao eminente pianista Wilhelm Kempft Homenagem da AMM 14 maio 1952.	
Diário de Notícias	5 junho	Concerto de professores na Quinta Vigia	AMM
Jornal da Madeira	5 junho	Concerto de professores na Quinta Vigia	AMM
Jornal da Madeira	7 junho	Programa do concerto	AMM
Diário de Notícias	7 junho	Programa do concerto	AMM
Diário de Notícias	8 junho	Elogio ao concerto dos professores	Música. O concerto de ontem na Quinta Vigia
Diário de Notícias	20 junho	Informação	AMM audição escolar
Diário de Notícias	22 junho	Audição ontem no TMBD dos alunos da AMM “Numerosas pessoas assistiram à sessão” Felicitações à AMM e à diretora.	Audição dos alunos da AMM
Diário de Notícias	30 junho	“Os herdeiros do saudoso maestro Dr. Manuel de Passos Freitas, reconhecendo que em melhor lugar não podiam ficar arquivadas as valiosas músicas que ornavam as estantes daquele notável músico e compositor, do que na Academia de música da Madeira, resolveram oferecê-las a este prestante organismo de formação artística da mocidade. Conjuntamente com aquele importante espólio musical, foram também oferecidos à mesma Academia estantes e outros objetos que serão ali guardados, como memória do talentoso cultor da música, que foi o dr. Passo Freitas, encontrando-se nesse espólio obras de composição e arranjos musicais, com que o saudoso e ilustre madeirense contribuiu para realçar o valor do seu festejado grupo “Passos Freitas” e do Orfeão, iniciativa que tanto notabilizaram, em vida, o distinto musicógrafo. Felicitamos a ilustre Comissão Administrativa da Academia de Música da Madeira pela importante oferta com que foi distinguida, registando-se, desde já, a circunstância de que outras ofertas se deverão seguir também de muito valor, de maneira a se poder classificar de autêntica Biblioteca Musical aquela que na Academia começa a instalar-se, com lisonjeiros resultados.”	As valiosas músicas do Dr. Passos Freitas foram oferecidas à AMM
Jornal da Madeira	1 julho	Elogio grandioso às audições. “Não teremos em breve mestres de órgão, tendo já bons e boas práticas? Quanta falta faz um bom órgão em orquestra conjunta, compacta e cheia.”	AMM Apresentação de alunos para prova de aproveitamento escolar
Jornal da Madeira	3 julho	A 8 de janeiro de 1948 foi descerrado um retrato de Varella Cid em homenagem na AMM, tendo a sala de concertos o nome deste professor. Professor de Maria Campina que lhe fez uma homenagem neste dia. Também falou de um prémio para entregar a alunos. Nesta notícia publica-se o regulamento do concurso a Prémio Varella Cid. É concurso de piano. Os alunos que concluírem a AMM podem inscrever-se. As peças a tocar já estão no regulamento e devem ser tocadas de cor. O prémio será atribuído se os alunos tiverem pelo menos 16 valores. Em caso de provas excecionais podem ser atribuídas menções honrosas. Pode haver concurso	AMM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		só com um candidato. Só é atribuído prémio se houver candidatos que passem na prova. Os alunos que ganharem não podem voltar a concorrer. Prémio é um Diploma e 5000\$00	
Diário de Notícias	6 julho	Realiza-se na segunda-feira o concurso ao prémio Varella Cid com a aluna Edith Nunes Paquete Rodrigues que terminou o curso geral de piano com 15 valores.	AMM
Diário de Notícias	29 julho	Nomeação do júri para as provas de exame da AMM: solfejo 2.º ano, solfejo 3.º ano, Canto, piano; acústica e história da música, composição. Os exames serão entre 4 a 9 de agosto.	AMM
Diário de Notícias	6 agosto	Vieram os júris dos exames: José Lúcio Mendes Júnior, D. Maria Augusta Barbosa, Venceslau Pinto, Jorge Croner de Santana e Vasconcelos Moniz Bettencourt e Fernando Augusto Belfo Lares. Publicaram-se as avaliações das alunas.	AMM
1953			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Voz da Madeira	17 outubro	Início do novo ano letivo no passado dia 10. Discurso da diretora Maria Campina: os serões literários começaram no ano anterior e os serões musicais começaram antes. “A criação da Biblioteca da Academia, outra grande iniciativa que será enriquecida com livros especializados em arte, história e literatura e com obras musicais de real merecimento, será um novo meio que os nossos alunos terão, para alargar os seus conhecimentos na consulta dos bons autores e dos grandes mestres. Queremos acreditar que lhes criará e desenvolverá o hábito e o desejo cada vez mais intenso das leituras que formam uma sã mentalidade”. Dar também aos infantis a formação musical. Atribuiu pela primeira vez o prémio Passos Freitas	Na AMM
1954			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Voz da Madeira	30 janeiro	Para abrir a temporada de concertos a SCM irá trazer: o violinista Stanley Weiner e a pianista Maria Stoesser. Serão duas audições no TMBD e na Quinta Vigia. Breves notas biográficas.	SCM
Voz da Madeira	20 fevereiro	Elogio ao concerto.	SCM Alexander Borowsky
Jornal da Madeira	22 abril	Elogio ao concerto que aconteceu ontem. Dará o 2.º concerto amanhã.	Teatro Municipal. Pianista Maria João
Jornal da Madeira	30 abril	Foi acompanhada pela mãe e o seu prof. Campos Coelho.	Regressou ao continente a pianista Maria João
Diário de Notícias	25 maio	Audição escolar dedicada a músicos portugueses. “Supomos que é o único estabelecimento de ensino musical no nosso país, que tomou a iniciativa de realizar todos os anos uma audição escolar consagrada inteiramente aos nossos músicos.”	AMM
Diário de Notícias	21 junho	Informação da audição no TMBD Elogio à audição	AMM Audição no Teatro Municipal

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	23 junho	Programa longo, mas cumpriu-se. Elogio e descrição da audição.	A AMM no Teatro de Baltasar Dias
Diário de Notícias	24 junho	“Notámos que de ano para ano, francos progressos se assinalam, em alunos que já conhecíamos de outras audições. E há sempre gente nova o que prova o aumento de população escolar. Isto honra todos os professores da nossa Academia de Música. Queremos também englobar no nosso louvor, a justa compreensão do Exmo. Presidente da Junta Geral mantendo e apoiando uma obra, que tão larga projeção cultural e artística tem na vida madeirense.” Referência que os coros feminino e de câmara poderão vir a dar um coro da AMM composto por estes alunos e professores.	Ensino artístico. AMM Impressões da última audição escolar
Diário de Notícias	6 agosto	Chegaram ontem no navio “Madalena” os professores do Conservatório nacional para o júri: José Lúcio Mendes, Abílio Meireles, Pavia e Magalhães e Fernando Lares.	AMM
Diário de Notícias	7 agosto	Publicação dos resultados dos exames	AMM Serviço de exames Resultados dos exames de anteontem
Jornal da Madeira	5 setembro	Informação das matrículas. Inclui curso de pintura e cursos superiores.	AMM Matrículas
Jornal da Madeira	6 setembro	Informação das matrículas. Inclui curso de pintura e cursos superiores.	AMM Matrículas
Diário de Notícias	6 setembro	Informação das matrículas. Inclui curso de pintura e cursos superiores.	AMM Matrículas
Jornal da Madeira	16 setembro	Informação das matrículas. Inclui curso de pintura e cursos superiores.	AMM Matrículas
Diário de Notícias	23 setembro	Informação das matrículas. Inclui curso de pintura e cursos superiores.	AMM Matrículas
Diário de Notícias	13 outubro	Discurso Maria Campina: “Não esqueçamos que o Artista, por maior que seja, é da sua condição humana, ter de receber para poder dar. Ora para alimentar a nossa obra, para que esta bela terra se desenvolva musicalmente, temos os que a servem de receber de qualquer lado. Onde? Dos centros mais adiantados do que o nosso. Chamo a atenção das Exmas. Autoridades para este ponto, que é importantíssimo, se se não quer ver perdido, todo o tempo e trabalho destes últimos anos. Dentro de pouco tempo, haverá alunos formados na Academia, prontos oficialmente a exercerem o cargo de professores. É absolutamente justo e normal. A AMM e ainda que acidentalmente, aqui se encontrem professores vindos expressamente de fora compete aos madeirenses, sempre que os haja, preencherem as vagas que de futuro se abrirem na Academia. Com uma condição, porém. É que do desempenho das suas funções irradie certo prestígio que honre a AMM e a terra que lhe dá berço. Diz-se que santos de casa não fazer milagres, mas vós tendes que os fazer. Por isso repito, que é absolutamente indispensável, que se criem bolsas de estudo que facilitem a saída dos nossos alunos para outros centros. Esta medida garantirá a continuidade da AMM porque se os pais madeirenses virem que os seus filhos poderão assegurar o seu futuro dentro da Academia, não lhes recusarão o curso de música que eles porventura pensem tirar.”	Na AMM Sessão inaugural
Jornal da Madeira	15 outubro	Igual acima	Na AMM. Abertura do novo ano letivo

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	23 novembro	Missa na igreja do Colégio e concerto pelos professores	A padroeira dos Músicos Santa Cecília homenageada pela AMM
1955			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	5 janeiro	Amanhã na Quinta Vigia será o concerto deste pianista inglês. Notas biográficas.	SCM Recital pelo pianista Deniz Matthews
Diário de Notícias	6 janeiro	Elogio ao concerto.	SCM. A audição de hoje no salão da Quinta Vigia pelo pianista Denis Matthews
Jornal da Madeira	8 janeiro	Elogio ao concerto.	SCM. O recital do pianista Denis Matthews
Jornal da Madeira	8 janeiro	Abertura da temporada da SCM com este concerto.	O recital de Denis Matthews
Diário de Notícias	9 janeiro	Deve chegar hoje para dar mais recitais	A famosa pianista infantil Maria João acompanhada do seu grande mestre, Prof. Campos Coelho deve fazer-se ouvir brevemente num recital para a SCM
Diário de Notícias	11 janeiro	Será amanhã o concerto no TMBD.	SCM. Concerto Campos Coelho – Maria João
Diário de Notícias	14 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Um recital inesquecível
Diário de Notícias	15 janeiro	Darão novo concerto em matinée, a convite da SCM.	SCM. Novo recital de piano pelo Prof. Campos Coelho e Maria João
		Os sócios devem levantar os seus bilhetes para o novo concerto no TMBD na próxima segunda-feira.	SCM. Aviso
Diário de Notícias	16 janeiro	Será amanhã o novo recital	SCM. O 2.º recital de Maria João
Diário de Notícias	17 janeiro	É hoje o 2.º concerto.	SCM. A audição de hoje de Campos Coelho – Maria João
Diário de Notícias	18 janeiro	Foi ontem o concerto no TMBD de Maria João.	SCM
Diário de Notícias	19 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	O 2.º concerto da pianista Maria João com a colaboração do prof. Campos Coelho promovido pela SCM
Renhaunhau	24 janeiro	“Maria João interpretou também, <i>Fantasia</i> , da autoria do sr. Engenheiro Luis Peter Clode que nos deixou verdadeiramente encantados, dando-nos a certeza de que o Sr. Engenheiro Luís Peter Clode é de facto um compositor de talento e um valor musical que honra muito a nossa terra.”	SCM. Recitais de Maria João
Diário de Notícias	6 fevereiro	Temporada 1955. Artistas a apresentar: Edmund Kurz (violoncelista; Malcuzinsky (pianista); Bronislav Gimpel (violinista), Nella Basola Maissa (pianista). Também atuará um cantor da ópera de S. Carlos. Continuam abertas as inscrições na AMM.	SCM
Diário de Notícias	15 fevereiro	O sarau deveria ter sido realizado em novembro, mas por motivos de doença da diretora Maria Campina não foi feito. É precedida duma conferência feita pelo professor do Liceu Nacional do Funchal Dr. Canedo de Moraes sobre a santa padroeira.	Concerto no Teatro Baltazar Dias em honra de Santa Cecília

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	17 fevereiro	A biblioteca recolhe as partituras que lhe são oferecidas. “Continuam as ofertas de música sacras e profanas à Biblioteca da Academia de Música da Maderia, sendo de esperara que aqueles que cultivam a arte se não esqueçam de enriquecer as estantes desse estabelecimento de ensino, onde já se fazem consultas sobre os variadíssimos autores que, desde tempos remotos, forneceram aos estudiosos composições musicais que andaram em voga não só nos templos como nos salões da aristocracia madeirense. Com a nova reforma da música sacra, todas essas produções deixaram de ouvir, convindo arquivá-las em biblioteca própria, e é o que está fazendo a Academia de Música da Madeira, que vem recolhendo as partituras que generosamente lhe são oferecidas.”	AMM a sua biblioteca musical está a ser enriquecida
Diário de Notícias	17 fevereiro	Fala um pouco da época do império romano de quando surgiu a santa padroeira dos músicos.	No teatro municipal o sarau de gala promovido pela AMM em homenagem a Santa Cecília padroeira dos músicos teve grande brilhantismo
Diário de Notícias	10 março	Concerto único do pianista Jörg Demus no sábado no TMBD.	SCM.
Diário de Notícias	10 março	Um dos maiores interpretes de Bach convidado pela SCM. Notas biográficas de Jörg Demus.	SCM. Concerto de piano
Jornal da Madeira	10 março	Concerto único de Jörg Demus.	SCM
Jornal da Madeira	12 março	Concerto único de Jörg Demus.	SCM
Diário de Notícias	12 março	Concerto único de Jörg Demus.	SCM. Recital e piano por Jörg Demus
Jornal da Madeira	12 março	Concerto único de Jörg Demus.	SCM. Recital e piano por Jörg Demus
Diário de Notícias	12 março	Hoje, às 21h30 horas. O grande pianista Jörg Demus num recital de piano para a Sociedade de Concertos da Madeira	Teatro Municipal de Baltasar Dias
Diário de Notícias	14 março	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O recital de piano de Jörg Demus no Teatro Municipal
Diário de Notícias	8 maio	“É amanhã pelas 17,30 horas, que a sra. D. Ângela Gouveia realizará no Municipal uma audição de piano que está sendo aguardada com muito interesse, pois que é a primeira vez que uma aluna da Academia se apresenta com um programa inteiramente a seu cargo.”	SMM
Voz da Madeira	14 maio	Elogio ao concerto. “Por falta de estímulo e de orientação, não têm sido nos últimos tempos muito numerosas as vocações musicais entre nós. A AMM veio em boa hora preencher essa lacuna, suscitando vocações e introduzindo, no nosso meio, o gosto pela arte musical e pelo seu estudo, em bases sólidas e duradoiras.”	No Teatro Municipal. Concerto de piano por Ângela Gouveia
Diário de Notícias	6 julho	Será inaugurada nos primeiros dias de agosto, a Delegação do movimento nacional Pró-Arte, da iniciativa do ilustra maestro compositor Dr. Ivo Cruz, Diretor do Conservatório de Lisboa. Este recital será realizado por Campos Coelho e Croner de Vasconcelos.	A Delegação de Pró-Arte deve ser inaugurada brevemente nesta cidade, com um brilhante concerto

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		“Pró-Arte foi fundada e organizada em 1951, e é destinada a descentralizar a cultura musical, levando-a a cidades e vila do País, dando estímulo aos artistas nacionais e a possibilidade de profissionalismo como concertistas. Este sistema de divulgação, a cargo de Mestres eminentes como os que nos vão visitar, tem dão admiráveis resultados por todo o continente. Bastará dizer que, até hoje, Pró-Arte tem realizado muitas centenas de concertos, sempre com êxitos inextinguíveis.” Será inaugurada uma Delegação no Funchal da Pró-Arte.	
Diário de Notícias	3 agosto	Realizam-se os exames em agosto. O júri do Conservatório de Lisboa é Ivo Cruz, Jorge Croner de Santana Vasconcelos Moniz Bettencourt, Elisa Paulina Ferreira Lamas e Evaristo de Campos Coelho.	AMM
Diário de Notícias	3 agosto	“Esta iniciativa que é simpática e necessária, destina-se a dar trabalho aos artistas portugueses. Mais tarde, depois de bem divulgada no país, será criado, conforme intenção do seu fundador, Dr. Ivo Cruz, um intercâmbio com o estrangeiro. Em todos os concertos da Pró-Arte tem de se incluir uma composição portuguesa.	Delegação da Pró-Arte no Funchal
Jornal da Madeira	6 agosto	Será hoje o 1.º concerto da Delegação Pró-Arte no Funchal. Os bilhetes levantam-se na AMM. Apresentação do programa.	Pró-Arte no Funchal
Diário de Notícias	8 agosto	O PEF irá reproduzir o concerto dado ante-ontem pela Pró-Arte.	Concerto da Pró-Arte
Jornal da Madeira	9 agosto	Homenagem feita com a presença de Ivo Cruz. Foi descerrada uma fotografia com a homenagem: à querida diretora D. Maria Campina – homenagem da AMM – 6 agosto de 1955	Na AMM homenagem à sua diretora Sr.ª D. Maria Campina
Diário de Notícias	9 agosto	Discurso de Ivo Cruz sobre a Pró-Arte: “Depois começou a expor os objetivos daquela organização que são: 1.º descentralizar a cultura musical que durante muitos anos esteve circunscrita a Lisboa e Porto; 2.º dar condições de vida profissional e estímulo aos músicos portugueses, tanto intérpretes como compositores. Alargando-se em interessantes considerações, o prestigioso Diretor do Conservatório de Lisboa disse que o Funchal se impunha uma Delegação, tanto mais sendo um meio rasgadamente progressivo onde havia uma Escola de Música, os concertos da Pró-Arte, além de constituírem a exemplificação viva das grandes obras musicais, constituam simultaneamente um estímulo para os jovens músicos. O Funchal possuía tudo quanto era necessário para que a Pró-Arte, aqui se mantenha: além de capital da ilha, é a sede dum Bispado, tem uma Magistratura, tem um Liceu, uma Escola Técnica e três importantes Museus; isto é, encontram-se nesta ilha todos os elementos que formam uma escola da vida intelectual e social.” Elogio e descrição do concerto.	Teatro Municipal teve êxito brilhantíssimo o 1.º concerto da Pró-Arte na Madeira. Um magnífico discurso do Dr. Ivo Cruz e notável atuação dos profs. Campos Coelho e Croner de Vasconcelos
Diário de Notícias	9 agosto	Será realizado o concerto inaugural da delegação Pró-Arte do Funchal. Apresentação do programa.	Teatro Municipal. Audição inaugural dos concertos da Pró-será Arte na Madeira pelos ilustres Profs. Campos Coelho e

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Croner de Vasconcelos. O ilustre maestro compositor Dr. Ivo Cruz assistirá à audição.
Jornal da Madeira	9 agosto	Pró-Arte pretende divulgar os artistas e música portuguesa. Foi feito o primeiro concerto na Madeira.	No Teatro Municipal. Audição da Pró-Arte
Jornal da Madeira	10 agosto	Conseguiu-se criar os cursos superiores na AMM “E hoje, podemos orgulhar-nos de possuir uma Academia suscetível de preparar os seus alunos e pô-los em condições de seguir para os altos estudos do estrangeiro. Não é demais salientar a posição em que se encontra agora aquele utilíssimo estabelecimento de ensino, posição atingida pelo esforço de boas vontades e que se manterá para honra nossa e do país. Para alcançar este resultado muito se esforçou a sua dedicada diretora Sr. D. Maria Campina, que além do seu entusiasmo, larguesa de vistas e desvelado interesse, deu o melhor do seu trabalho sem olhar a canseiras.”	AMM Curso superior de piano
Diário da Manhã	8 outubro	Foi nomeado novo diretor: violinista João Augusto Nogueira. Faz parte da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional de Lisboa.	Música AMM
Diário de Notícias	12 outubro	Será inaugurado na AMM o Curso Especial de Pintura e Escultura, equivalente ao que hoje funciona em Lisboa e Porto. Será um curso superior como o de música. “Depois são razões de ordem económica porque se trata da instalação na Madeira de um Curso Superior, o que facilita sobremodo a economia familiar na manutenção do estudante madeirense, visto que já não terá que fazer as dispendiosas deslocações até Lisboa e Porto. Assim, o aluno que o frequentar – para o que é exigido o Curso Geral dos Liceus (5.º ano) ou o Curso da Escola Comercial e Industrial – após os anos necessários de Curso Superior, ficará habilitado, pelo seu diploma, a exercer o cargo de professor da respetiva especialidade quer nas Escolas Comerciais e Industriais quer nos Liceus de todo o País. Alta e dignificante realização esta que instala no Funchal um Curso Superior de Artes Plásticas!” Será a Câmara Municipal do Funchal que irá financiar este curso.	Um curso superior na Madeira. Curso de Artes Plásticas em vias de realização.
Jornal da Madeira	12 outubro	O conselho diretivo da AMM pediu ao Ministro da Educação Nacional autorização para incluir mais duas disciplinas Pintura e Escultura	A AMM pensa em criar mais duas disciplinas no seu programa de ensino: - A pintura e a escultura
Diário de Notícias	13 outubro	Reabertura da AMM com novo diretor João Augusto Nogueira. A classe de piano de Maria Campina começará com D. Maria Leonor Teixeira de Almeida	AMM
Jornal da Madeira	14 outubro	“Depois da fundação da AMM, (...) outro centro de cultura artística está neste momento, em organização mas, desta feita, encarando as artes plásticas.” “Na Rua do Bispo, em edifício sóbrio, como convém ao caso, e numa ilha pequenina, existe uma das maiores coleções de pintura das Escolas dos Países-Baixos. Grande, a galeria, não apenas na qualidade, mas na quantidade, dado que as produções artísticas realizadas naquela época e por aqueles pintores eram,	O ensino da pintura e da escultura na Madeira por Vasco de Lucena

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		como se sabe, geralmente, de dimensões reduzidas. (...) Por outro lado, a existência das obras concebidas por artistas madeirenses, como os irmãos Francos, por exemplo, atestam, iniludivelmente, existir na alma do ilhéu aquele dom natural que leva o artista à requintada concepção da forma. Francisco Franco considera como um dos primeiros escultores portugueses contemporâneos, senão o primeiro deu-nos, durante toda a sua vida de artista, a expressão do sentimentalismo insular, tanto através dos ângulos marcados, nervosamente, pelas suas mãos privilegiadas, no barro dúctil, como pela profunda e sentida beleza espiritual com que revestiu a galeria imensa da sua produção. Este homem era madeirenses e foi um exemplo da qualidade da massa da população que habita esta ilha.”	
Voz da Madeira	15 outubro	“Já aqui temos dado merecido relevo à ação da AMM, que, entre nós, muito vem contribuindo para um progressivo desenvolvimento da arte musical, no plano pedagógico e cultural. Alargado o seu âmbito de trabalhos, pretende agora a AMM, com o franco apoio da Junta Geral do Distrito e a Câmara Municipal do Funchal, a instituição das classes de pintura e de escultura, obedecendo aos mesmos programas das Escolas das Belas Artes de Lisboa e Porto.” “revelavam-se nas escolas e no Liceu decididas vocações artísticas neste sector das artes plásticas. Sem continuidade na ordem de estudos, essas aptidões estiolavam-se e perdiam-se.”	
Jornal da Madeira	21 outubro	Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida passar a ter a cadeira de piano. Foi aluna de Varella Cid e em Salzburgo frequentou o curso de Winfreid Wolf.	AMM
Jornal da Madeira	20 novembro	Acaba de ser aprovado o pedido da SCM de criar um Curso Superior de Belas Artes na AMM. O curso de pintura que já existia na AMM levou o Ministro da Educação Nacional a autorizar a criação da secção de artes plásticas.	Curso Superior de Belas Artes na Madeira
Diário de Notícias	21 novembro	“Por comunicação do Ministério da Educação Nacional, recebia nesta cidade, foi autorizado o funcionamento, na AMM, dos Cursos de Escultura e Pintura.”	AMM. Foi autorizado o funcionamento dos cursos de pintura e escultura
Diário de Notícias	21 novembro	Amanhã dia de Santa Cecília haverá uma festa para alunos e suas famílias. Ao meio-dia haverá missa na Sé. Isabel Moreira vai dirigir os cânticos na igreja. À noite no salão Varella Cid da AMM, haverá discurso do diretor João Nogueira e entregar-se-á os prémios aos alunos mais classificados no ano passado. Depois o Trio da Academia fará um recital: Lozetta Zarone, João Nogueira e Ramon Miravall.	Festa de Santa Cecília
Jornal da Madeira	22 novembro	Hoje haverá entrega de prémios aos alunos da AMM e depois o primeiro concerto dos professores.	AMM. Distribuição de prémios – concerto dos professores
Diário de Notícias	22 novembro	Hoje haverá entrega de prémios aos alunos da AMM e depois o primeiro concerto dos professores.	Concerto na AMM
Jornal da Madeira	23 novembro	Elogio à homenagem realizada. Discurso de João Nogueira:	A AMM homenageou Santa Cecília padroeira da Música

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		“Com efeito, quando fui convidado para assumir a Direção desta Academia, organização, sobretudo, no que diz respeito aos programas estabelecidos; pois dela se depreende a louvável preocupação de dar aos alunos, não só, uma profunda cultura musical, mas ainda conhecimentos gerais que nos tempos que decorrem, se mostram indispensáveis para a formação de qualquer artista. E, tanto assim é que o próprio Conservatório Nacional, tem já incluído na sua reforma, que aguarda a aprovação ministerial, o ensino de disciplinas que fazem já parte do programa desta Academia. (...)” “Todavia, a necessidade de se dar aos alunos, uma preparação cada vez mais sólida e mais conforme com as exigências atuais, e ainda, atendendo à circunstância de o número de alunos ser cada vez mais elevado, torna-se indispensável instalar a Academia em edifício que ofereça ambiente mais propício ao estudo, de maneira a conseguir-se. Da conjugação de professores e discípulos um resultado mais eficiente.”	
Diário de Notícias	23 novembro	Foi ontem a missa e o recital.	AMM Festa de Santa Cecília
Diário de Notícias	24 novembro	“A sala encontrava-se repleta, vendo-se na assistência distintas famílias da nossa sociedade e numerosos alunos de ambos os sexos.” Igual à de cima.	Santa Cecília, padroeira dos músicos. Comemorações da AMM. Distribuição de prémios e um serão de Arte
Diário de Notícias	26 novembro	Continuam a série de audições dos professores da AMM no PEF. Ramon Miraval no violoncelo e Alice Ribeiro Pereira no piano.	AMM. Nova audição de música clássica no PEF
Diário de Notícias	26 novembro	Será dia 29 no TMBD acompanhado por Lizetta Zarone.	A SCM apresentará brevemente o ilustra João Nogueira
Jornal da Madeira	26 novembro	Será próxima terça-feira.	Concerto pelo violinista João Nogueira no Teatro Municipal
Diário de Notícias	28 novembro	Elogio ao que se vai ouvir no concerto.	SCM. A audição de amanhã, com o violinista João Nogueira e a pianista Lisetta Zarone
Jornal da Madeira	29 novembro	Breve apresentação do programa do concerto de hoje.	SCM. O anunciado concerto do violinista João Nogueira e da pianista Lisetta Zarone
Diário de Notícias	29 novembro	Breves notas biográficas.	Teatro Municipal. O recital de hoje pelo exímio violinista João Nogueira
Jornal da Madeira	1 dezembro	Elogio e descrição do concerto.	O concerto do violinista João Nogueira
Diário de Notícias	1 dezembro	Elogio e descrição do concerto.	Teatro Municipal. Brilhante recital do violinista João Nogueira, com a colaboração da pianista Lisetta Zarone promovido pela SCM
Jornal da Madeira	7 dezembro	Entrevista a João Nogueira que fala dos novos projetos: concerto para apresentação da nova pianista Leonor Teixeira Pulido (concerto que é mais uma realização do Pró-Arte no Funchal); concerto radiofónico no PEF com João	A AMM Centro de Expansão cultural. Um concerto de gala a 27 de janeiro próximo

		Nogueira e Lizetta Zarone; concerto de gala do bicentenário do nascimento de Mozart no TMBD.	
Jornal da Madeira	10 dezembro	No PEF falou ontem o Diretor e professor da Secção de Belas Artes, Vasco Lucena, pintor. Concluiu o curso na Escola de Belas Artes do Porto, depois de ter estado na Escola de Lisboa. Filho de Armando de Lucena, pintor, escritor e crítico de arte e professor da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Vasco passou pela Escola de Ensino Técnico “Machado de Castro”. É também professor e Diretor do Ciclo Preparatório da Escola Industrial e Comercial, António Augusto de Aguiar do Funchal. Foi também professore de História de Arte e de Pintura da AMM. “A Madeira oferece também o espetáculo donde o artista, ainda incipiente, tirará toda a gama de emoções, conduzindo-o ao estado de “produzir” beleza. Parece-me que todos os caminhos vão ao encontro do mesmo pensamento: o madeirense tem de ser e é artista”. Destaca o trabalho da comissão da SCM na criação dos cursos da AMM. Os cursos superiores de artes plásticas permitem que os alunos não tenham de se deslocar para Lisboa e Porto. “Claro que os Cursos de Lisboa e Porto são oficiais; os nossos são oficializados, isto é: os exames finais são feitos por mestres de uma daquelas cidades, que se deslocarão ao Funchal com a missão de fazer essas provas. Somente depois da decisão desse júri a prova prestada terá o seu real valor.” O Funchal é a terceira cidade do país a ter estas provas. As dificuldades são a verba para construir tudo. “E as instalações futuras? Creio que não está em segredo, portanto, atrevo-me a tomar a liberdade de lhe dizer que talvez na primeira oportunidade a Madeira se orgulhe de possuir um estabelecimento de ensino único porque reunirão a Música e as Artes Plásticas num ambiente próprio. Veremos, então, salas de concertos, de exposições. Será um edifício feito de raiz, onde tudo estará previsto, desde o mais insignificante pormenor até à sua mais alta função: que é a de promover a criação da beleza, através do som, da cor e da forma.” “De facto é notória essa falta [arquitetura]. As muitas dificuldades que viriam a surgir com a integração da Arquitetura no nosso plano, obrigaram-nos a aguardar uma segunda fase dos trabalhos. Além disso, por se não achas indispensável esse curso, pois a profissão de arquiteto, que se destina especialmente à urbanização e obras de vulto, facilmente ficará saturada com alguns diplomados. Todos esses factores decidiram que, por agora, fiquemos pela pintura e pela escultura.” O corpo docente foi escolhido de acordo com o currículo e que aceitaram: Engenheiro Hugo Amaral, Geometria descritiva; Dr. Óscar Ribeiro Pereira, História das Artes; Dr. Aragão Mendes Correia, Geografia e História; Arquiteto Gois Ferreira, Desenho arquitetónico. Falta um professor de escultura.	Os cursos superiores de pintura e escultura na Madeira
Voz da Madeira	10 dezembro	Repete o mesmo da notícia anterior. Entrevista de Vasco Lucena no PEF.	Os cursos superiores de pintura e escultura na Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira		Com cerca de 30 alunos começou o curso. O corpo docente é Vasco Lucena, diretor; Engenheiro Hugo Amaral; arquiteto Rui Goes Ferreira e Dr. António Aragão Mendes Correia.	Começou ontem a funcionar a secção de Belas Artes da AMM
Diário de Notícias	10 dezembro	No dia 15 vai realizar-se o concerto no TMBD. Integrada no movimento da Pró-Arte, da iniciativa e da ação impulsionadora do Diretor do Conservatório Nacional de Lisboa. “Os concertos da Pró-Arte, que foram iniciados na Madeira pelos celebrados professores Campos Coelho e Croner de Vasconcelos, vão ter em Leonor Pulido uma brilhante continuadora.”	Um novo concerto da Pró-arte na Madeira pela prof. Leonor Teixeira Pulido
Diário de Notícias	13 dezembro	“Como se sabe, a Pró-Arte é um movimento musical que tem levado a todo o país o conhecimento das obras dos mais celebrizados compositores de todos os tempos, cuja interpretação é confiada a artistas consagrados.” Os sócios da SCM terão os lugares assegurados, os restantes terão de levantar bilhete na AMM.	O 2.º concerto da Pró-Arte no Teatro Municipal pela pianista Leonor Pulido
Diário de Notícias	17 dezembro	Elogio ao concerto	Música. O recital de piano por Leonor Pulido
Jornal da Madeira	17 dezembro	Elogio e descrição do concerto.	O concerto da pianista Leonor Teixeira Pulido. Mais uma realização da Pró-Arte no Funchal
1956			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Jornal da Madeira	8 janeiro	Vai ser comemorado pela AMM o bicentenário que está a acontecer por todo o mundo. Em Lisboa o Instituto de Alta Cultura teve a iniciativa com Sequeira da Costa que tocou no Teatro Nacional de São Carlos as obras de Mozart.	O bicentenário de Mozart vai ser comemorado na Madeira pela AMM
Jornal da Madeira	13 janeiro	Cantora e professora da AMM, Isabel Moreira fará recital no PEF hoje.	Recital de canto no PEF
Diário de Notícias	14 janeiro?	“Uma numerosíssima assistência emoldurava a sala, onde se viam as mais distintas famílias do Funchal, coloridas pelas garridas “toilettes” das senhoras.”	Música Mozart Concerto de gala no Teatro Municipal promovido pela AMM
Diário de Notícias	18 janeiro	Dia 28 será o concerto de gala. Vão participar João Nogueira, Ramon Miravall, Isabel Moreira, Lisetta Zarone, Leonor Pulido, Alice Ribeiro Pereira e Edith Rodrigues.	AMM Concerto de gala comemorativo do bicentenário de Mozart
Jornal da Madeira	18 janeiro	Estão a ser feitas estas comemorações por todo o mundo com a realização de festivais com solistas, concertos sinfónicos, música de câmara e óperas. Em Lisboa, o Instituto de Alta Cultura, com o pianista Sequeira e Costa que vai realizar uma série de recitais no Teatro Nacional de São Carlos. Assim a AMM também irá realizar um concerto de gala que já está a preparar.	O Bi-centenário de Mozart vai ser comemorado na Madeira pela AMM
Diário de Notícias	22 janeiro	Será no dia 28. Notas biográficas de Mozart.	Música. O Bi-centenário de Mozart comemorado na Madeira
Diário de Notícias	25 janeiro	Aguarda-se pelo concerto. Elogio.	O concerto de gala do próximo sábado, no Teatro Municipal dedicado a Mozart

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	27 janeiro	“No palco estará exposto um quadro de Mozart, expressamente pintado pelo artista, professor da Academia, Mas Römer.”	AMM concerto de gala comemorativo do bicentenário de Mozart no Teatro Municipal
Jornal da Madeira	27 janeiro	Programa e indicação dos músicos	O concerto de amanhã comemorativo do bicentenário de Mozart
Voz da Madeira	28 janeiro	É hoje o concerto	No bicentenário de Mozart o concerto de gala de hoje no Teatro Municipal
Diário de Notícias	28 janeiro	Elogio ao concerto. Realiza-se hoje.	Hoje, no Teatro Municipal o bicentenário de Mozart é comemorado com um concerto de gala
Diário de Notícias	28 janeiro	Elogio ao concerto. Realiza-se hoje.	Concerto de gala organizado e promovido pela AMM comemorativo do bicentenário de Mozart
Jornal da Madeira	29 janeiro	Elogio ao concerto	O concerto de gala que assinalou no Funchal o bicentenário de Mozart foi mais uma realização de notável cunho artístico da AMM
Diário de Notícias	30 janeiro	Elogio ao concerto.	Música. Mozart concerto de gala no Teatro Municipal promovido pela AMM
Jornal da Madeira	14 fevereiro	Nota biográficas do pianista.	A próxima apresentação do pianista Franco Gei
Diário de Notícias	14 fevereiro	A SCM apresenta os artistas da temporada de 1956: pianista italiano Franco Gei. Dados biográficos.	SCM temporada 1956
Jornal da Madeira	16 fevereiro	Programa do concerto.	O pianista Franco Gei apresenta-se esta noite no Teatro Municipal
Diário de Notícias	18 fevereiro	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Alcançou grande sucesso o recital do pianista Franco Gei
Jornal da Madeira	25 fevereiro	Haverá duas audições mensais	AMM audições escolares
Diário de Notícias	4 março	1.º concerto de 1956 desta delegação. Será no TMBD com a violoncelista Maria da Conceição Macedo e a pianista Maria Filomena de Campos. Notas biográficas das artistas.	Delegação da Pró-Arte na Madeira. Concerto no Teatro Municipal
Jornal da Madeira	6 março	Programa do recital de Maria da Conceição Macedo e Maria Filomena de Campos.	3.º concerto da Pró-Arte hoje no Teatro Municipal
Jornal da Madeira	8 março	Elogio e descrição do concerto.	O 3.º concerto da Pró-Arte no Funchal esteve a cargo das exímias artistas Maria da Conceição Macedo (violoncelo) e Maria Filomena Campos (piano)
Diário de Notícias	9 março	Elogio e descrição do concerto.	Crítica. O 1.º concerto da Pró-Arte da temporada presente

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Voz da Madeira	10 março	Elogio e descrição do concerto.	Maria da Conceição Macedo e Maria Filomena Campos
Jornal da Madeira	24 abril	Começarão as palestras sobre pintura, escultura e arquitetura. A primeira será com Vasco Lucena sobre Rembrandt e o seu 350.º aniversário de nascimento.	Palestras sobre pintura, escultura e arquitetura proferidas pelo ilustre Vasco Lucena
Jornal da Madeira	25 abril	Na AMM funciona a Biblioteca com uma coleção de artes, ciências, músicas sacras e profanas, onde os alunos estudam diversas matérias. “O objetivo da criação duma biblioteca foi precisamente este: o de facultar livros a todos os alunos da Academia, nomeadamente aos dos cursos de pintura e escultura, bem recentemente nela introduzidos.” Foi criada pela AMM “Os Amigos da Biblioteca” que contribuem com um donativo mensal para a aquisição de melhores livros da especialidade. Também se sucedem ofertas em bibliografias, tratados científicos e artísticos e em músicas. Na biblioteca tem uma secção de discoteca com a “finalidade de proporcionar aos alunos a interpretação de várias peças de músicos consagrados, executados pelos melhores artistas da atualidade”.	Biblioteca da Academia de Música a criação da Secção de Belas Artes está elevando ao mais alto nível aquela Escola de ensino superior
Jornal da Madeira	29 abril	3.ª audição escolar	Audição de piano no salão da Academia
Jornal da Madeira	27 maio	Chega amanhã de avião para vir dar concerto no TMBD.	SCM. Concerto de Nella Maissa
Diário de Notícias	29 maio	Chegou ontem e vai dar hoje o recital no TMBD.	Nella Maissa
Diário de Notícias	29 maio	Chegou ontem e vai dar hoje o recital no TMBD.	Nella Maissa realiza hoje o seu concerto no Teatro Municipal
Diário de Notícias	31 maio	Elogio ao concerto.	SCM. Memorável recital de piano pela grande artista
Jornal da Madeira	31 maio	Elogio e descrição do concerto.	O concerto de Nella Maissa no Teatro Municipal
Diário de Notícias	13 junho	Será no TMBD no dia 21 com os artistas D. Loureiro Diniz (cantor) e Dr. Carlos Picoto (pianista).	2.º concerto Pró-Arte. Audição de canto e piano
Jornal da Madeira	16 junho	É hoje o 1.º concerto popular no TMBD pela iniciativa do Presidente da CMF, António Sardinha. Ontem ao começo da tarde a lotação estava esgotada. São concertos populares gratuitos. As classes médias acorreram às bilheteiras. A organização dos concertos ficou a cargo da AMM. “Ontem, ao começo da tarde, toda a lotação daquela casa de espetáculos estava esgotada. Acorreram à bilheteira as classes médias e de trabalho, contribuindo para esse sucesso FNAT, instituição que, ao contacto das massas trabalhadoras, se esforça por dar-lhes um nível de vida intelectual superior. A delegação da Pró-Arte organiza para o dia 21 uma audição de música a preços populares. Esta delegação também foi confiada à AMM. Vieram os artistas Loureiro Dinis e José Carlos Picoto para este concerto. No dia 22 realiza-se uma audição escolar na AMM.	Música. O 1.º concerto popular da iniciativa da Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da AMM excederá toda a expectativa

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	16 junho	“A cidade do Funchal, com a sua já vasta população e cumprindo-lhe obrigações especiais como centro de turismo, não podia deixar de acompanhar essa função espiritual: sem falar no que se está fazendo neste sentido no estrangeiro, lembramos que, por exemplo Lisboa, Porto e Coimbra, já deram e estão a fortalecer cada vez mais esse impulso de ordem estética, promovendo concertos públicos de carácter popular, os quais muito contribuem para o refinamento das sensibilidades e dão, a todos, proveitosas e agradáveis diversões. Pois é dentro deste pensamento que a nossa Câmara Municipal, distintamente presidida pelo Sr. António Bettencourt Sardenha, chamada a si a prestimosa colaboração da AMM que tem no seu corpo docente artistas de valor, deliberou promover uma série de concertos públicos, totalmente gratuitos, que vão realizar-se no Teatro Municipal Baltasar Dias.	O Funchal vai ter concertos populares gratuitos promovidos pela Câmara Municipal com a colaboração da AMM
Diário de Notícias	17 junho	Promovido pela CMF com a colaboração da AMM. Notável o número de pessoas que tem levantado bilhete.	Atividades musicais no Funchal. Concerto popular
Diário de Notícias	19 junho	Elogio à CMF pela iniciativa. O teatro estará cheio. Informação de que o concerto será hoje.	Concerto popular promovido pela Câmara Municipal no Teatro Municipal
Diário de Notícias	20 junho	Concerto de Loureiro Diniz e Carlos Picoto pelo grupo Pró-Arte. Dados biográficos.	Amanhã no Teatro Municipal 2.º concerto Pró-Arte
Voz da Madeira	23 junho	“criara-se até certo ponto o conceito de que a música chamada clássica era acepipe esquisito destinado a uma determinada classe de ouvintes. Foi justamente para combater esse preconceito de lamentáveis consequências no ponto de vista educativo, que a nossa edilidade propôs a realização de concertos populares gratuitos, com programas escolhidos e executados por bons artistas.” “O primeiro concerto popular redundou em pleno êxito.”	Ação educativa e cultural. O 1.º concerto popular da iniciativa da Câmara Municipal com a colaboração da AMM
Diário de Notícias	23 junho	No TMBD	AMM Hoje, audição final do ano letivo
Jornal da Madeira	23 junho	Elogio à audição	Juventude e arte uniram-se, ontem na magnífica Audição Final dos alunos da AMM
Jornal da Madeira	23 junho	Agradece o exemplar nº22 da revista que foi enviado.	Das Artes e da História da Madeira
Jornal da Madeira	23 junho	Elogio e descrição do concerto.	Recital de canto e piano patrocinado pela Pró-Arte
Diário de Notícias	24 junho	Elogio à audição	AMM resultou de interesse a audição final do corrente ano letivo, realizada anteontem no Teatro Municipal
Jornal da Madeira	20 novembro	Informação de que haverá missa a Santa Cecília e depois sessão solene na AMM	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Diário de Notícias	20 novembro	Informação da missa e da sessão solene e da entrega de prémios pelos dois diretores: João Nogueira e Vasco Lucena.	Do dia de Santa Cecília AMBAM
Diário de Notícias	22 novembro	Comemoração hoje da padroeira dos músicos	AMM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	22 novembro	Comemoração hoje da padroeira dos músicos	AMM
Jornal da Madeira	23 novembro	Será amanhã o concerto. Notas biográficas.	Zadel Skolovsky grande pianista americano apresenta-se ano nosso público amanhã
Diário de Notícias	23 novembro	Pianista americano. Notas biográficas.	SCM. Concerto do célebre pianista Zadel Skolovsky
Jornal da Madeira	24 novembro	Sessão solene de abertura da escola no dia e Santa Cecília. Quem esteve presente: "Presidiu o ilustre Chefe do Distrito, Capitão de mar e guerra João Inocêncio Camacho de Freitas, tendo à sua direita o se. Governador Militar, Brigadeiro Gervásio Mastins Campos de Carvalho e Dr. João Óscar Ribeiro Pereira, vice-presidente, em exercício da Câmara Municipal do Funchal, e à esquerda o Dr. Eng.º António Teixeira de Sousa, presidente da Junta Geral. Dr. William E. Clode, da Comissão Administrativa da AMM e a professora D, Maria Leonor Pulido Teixeira de Almeida. Os diretores João Nogueira e Vasco Lucena.	AMM
Diário de Notícias	24 novembro	Hoje o concerto de Zadel Skolovsky.	SCM
Jornal da Madeira	24 novembro	Hoje o concerto de Zadel Skolovsky.	SCM
Jornal da Madeira	24 novembro	Elogio ao artista.	SCM Zadel Skolovsky
Diário de Notícias	26 novembro	Elogio e descrição do concerto.	SCM Recital de piano de Zadel Skolovsky
Jornal da Madeira	27 novembro	Elogio e descrição do concerto.	O concerto de Zadel Skolovsky
1957			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	3 fevereiro	Teve grande sucesso o recital de canto realizado na passada quinta-feira. Foi preenchido por Lied francês e alemão com as professoras Isabel Moreira e Leonor Pulido. Houve um comentário ao programa pela professora de História da Música, Inês Clode.	Recital de canto na Quinta Vigia
Jornal da Madeira	6 fevereiro	Informação do recital dos professores da AMM	O recital do "Lied" na Quinta Vigia
Diário de Notícias	17 fevereiro	Chegou ontem o professor Wolff. Foi recebido pelo Eng. Luiz Peter Clode e a esposa, e João Nogueira. Virá dar um curso de aperfeiçoamento à AMM	Está na Madeira o professor Wolff que vem dirigir um curso de aperfeiçoamento e interpretação a convite da AMM
Jornal da Madeira	7 março	AMM em colaboração com o Liceu apresenta no Ginásio uma hora de arte integrada no programa cultural e que será dedicada à Música de Câmara.	Liceu Nacional do Funchal
Diário de Notícias	7 março	AMM em colaboração com o Liceu apresenta no Ginásio uma hora de arte integrada no programa cultural e que será dedicada à Música de Câmara.	No Liceu Nacional do Funchal Hora de Arte
Diário de Notícias	8 março	Promovido pela SCM haverá um concerto de Wolf no TMBD. Biografia dele.	No Teatro Municipal concerto Winfried Wolf
Jornal da Madeira	8 março	Está a reger um curso de aperfeiçoamento na AMM e vai dar um concerto no TMBD. Notas biográficas.	O concerto de amanhã de Winfried Wolf
Voz da Madeira	8 março	"Foi publicado um decreto-lei sobre o ensino de Belas Artes na AMM, que determina a equivalência dos exames feitos no Funchal aos da Escola Nacional de Belas Artes em Lisboa."	Comentários Exame de Belas Artes na Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Estímulo para o ensino das artes na Madeira.	
Diário de Notícias	8 março	“A hora de arte de ontem contribuiu, profundamente, para a educação musical de juventude, de que atrás falámos. A magnífica lição da prof. D. Edite Rodrigues trouxe elementos de grande valor elucidativo e esclarecedor do auditório atento e recetivo. Depois de ouvidas as explicações inteligentemente dadas pela distinta professora da Academia, o público adquirira uma nova facilidade de assimilação e compreensão da música.” Transcrição da palestra de Edite Rodrigues.	No Liceu do Funchal Uma “Hora de Arte” realizada pela AMM. Execução do “Trio da Academia”. Notas explicativas da prof. D. Edite Rodrigues
Jornal da Madeira	9 março	Igual ao de cima	A “hora de arte” promovida pela AMM no ginásio do Liceu do Funchal
Jornal da Madeira	9 março	Vai dar hoje o recital	O recital desta noite de Winfried Wolf
Voz da Madeira	9 março	AMM em colaboração com o Liceu apresenta no Ginásio uma hora de arte integrada no programa cultural e que será dedicada à Música de Câmara.	Uma “Hora de Arte” no Liceu do Funchal
Voz da Madeira	9 março	Vai dar hoje o recital	O concerto de Winfried Wolf no Teatro Municipal
Diário de Notícias	9 março	Entrevista a Winfried Wolf	A música e os seus grandes interpretes. Actividades artísticas do prof. Winfried Wolf. Uma interessante palestra com o insigne pianista
Correio Desportivo	11 março	Promovida pela AMM no dia 7 no Liceu com a música de câmara de Lizetta Zarone, João Nogueira e Ramon Miraval, comentada por Edite Paquete Rodrigues. Duas horas de arte foram proporcionadas por Winfried Wolf no TMBD.	Música. Hora de Arte
Diário de Notícias	12 março	Exames equivalentes aos de Lisboa.	Foi publicado um Decreto-Lei sobre os exames de Belas-Artes feitos na AMM
Jornal da Madeira	12 março	Realiza mais um concerto na próxima quinta-feira no TMBD com a cantora Germana Medeiros (cantora) e Manuela Menano (pianista).	Pró-Arte
Diário de Notícias	12 março	Realiza mais um concerto na próxima quinta-feira no TMBD com a cantora Germana Medeiros (cantora) e Manuela Menano (pianista).	Pró-Arte
Diário de Notícias	12 março	Elogio e descrição do concerto.	SCM. Recital de piano do Prof. Winfried Wolf
Jornal da Madeira	13 março	Notas biográficas.	Germana Medeiros (cantora) e Manuela Menano (pianista) na Pró-Arte
Diário de Notícias	14 março	É hoje o concerto Pró-Arte.	Hoje, grande concerto da Pró-Arte no Teatro Municipal
Jornal da Madeira	14 março	É hoje o concerto Pró-Arte.	Hoje grande concerto da Pró-Arte no Teatro Municipal
Jornal da Madeira	14 março	Elogio e descrição do concerto.	SCM. O concerto do pianista Winfried Wolf
Voz da Madeira	18 março	“Foi publicado um decreto-lei sobre o ensino de Belas Artes na AMM, que determina a equivalência dos exames feitos no Funchal aos da Escola Nacional de Belas Artes em Lisboa.”	Comentários. Exame de Belas Artes na Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

	10 abril	Será amanhã no TMBD o recital do pianista austríaco. Elogio a este artista.	Pianista Walter Kamper
Diário de Notícias	4 maio	No Conservatório Nacional realiza-se esta noite um concerto por um grupo de alunos da AMM. Foram a Lisboa com o Eng. Luiz Peter Clode. Foram Joana Sousa e Silva, Fernanda Pinto Correia, Ramon Miravall e Ângela Gouveia.	No Conservatório Nacional concerto por alunos da AMM
Diário de Notícias	5 maio	O concerto no Conservatório Nacional foi um êxito.	A apresentação em Lisboa dos alunos da AMM resultou num êxito notável
Diário de Notícias de Lisboa	5 maio	Concerto de intercâmbio escolar. “É bem vincada a musicalidade intrínseca do povo madeirense e a AMM. Com a sua já bem larga experiência de muitos anos de vida e o entusiasmo que sempre a tem animado, bem ampara e orienta essa musicalidade natural e a faz rumar em sentidos elevados.”	Conservatório Nacional
Jornal da Madeira	18 maio	Notícia sobre o concerto no Conservatório Nacional	Audição de alunos da AMM
Diário de Notícias	23 junho	Será na próxima semana o recital de Consuelo Rubio no TMBD. Elogio ao concerto e felicitações a SCM.	Recital de canto
O jornal	23 junho	Será na próxima semana o recital de Consuelo Rubio no TMBD. Elogio ao concerto e felicitações a SCM.	Recital de canto
Diário de Notícias	25 junho	Será amanhã o 1.º recital da cantora espanhola. Será acompanhada pelo pianista Loureço Varela Cid. Apresentação do reportório.	Recital de canto por Consuelo Rubio
1958			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	16 março	Wolf tem estado na AMM. Foi entrevistado. “É que os cursos de aperfeiçoamento e interpretação de piano têm um grande alcance não só pela camaradagem de artistas nacionais e estrangeiros, como também pelo extraordinário aproveitamento que daí resultará. Desta maneira prepara-se uma nova camada de artistas numa terra que goza dum clima privilegiado.” Já está a fazer o 2.º curso de aperfeiçoamento. “É duma grande importância para o desenvolvimento da vida musical duma cidade a existência duma orquestra sinfónica pois ela constitui um estímulo para quem estuda e uma garantia para o futuro dos mesmos e além disso dará possibilidades para acompanhar artistas de fama internacional que venham atuar para a SCM.” “Julgo que é de toda a importância a construção dum auditório que possua as melhores condições acústicas, como hoje se faz em toda a parte do mundo e com uma capacidade para elevado número de ouvintes.”	As atividades da AMM apreciadas pelo notável professor W. Wolf. A sua opinião sobre as vantagens da existência dum Salão privativo para a realização de concertos
Diário de Notícias	17 março	Chegaram aofunchal o violoncelista Pierre Fournier e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa para realizar um recital no TMBD.	O concerto desta tarde no Teatro Municipal
Diário de Notícias	18 março	Elogio ao concerto destes dois artistas.	SCM. Pierre Fournier com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa no Municipal. Um soberbo recital
Jornal da Madeira	19 março	Elogio e descrição do recital.	Pierre Fournier e Helena Sá e Costa numa tarde de Arte Musical no Teatro desta cidade

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	22 março	Realizou-se no TMBD o 2.º concerto da temporada da SCM com Magda Evertse e Jan Sinning. Algumas notas biográficas	SCM
Voz da Madeira	22 março	Elogio ao trabalho deste violoncelista.	SCM Pierre Fournier
Jornal da Madeira	22 março	Realizou-se no TMBD o 2.º concerto da temporada da SCM com Magda Evertse e Jan Sinning. Algumas notas biográficas	SCM
Diário de Notícias	24 março	Elogio e descrição do concerto. Também tocaram a <i>Fantasia de</i> Luiz Peter Clode.	Música. Recital a dois pianos pelo magnífico duo holandês Magda Evertse e Jan Sinning
Jornal da Madeira	25 março	Elogio e descrição do concerto.	Recital a dois pianos pelo duo holandês Magda Evertse e Jan Sinning
Diário de Notícias	26 março	CMF oferece um novo concerto no TMBD com os pianistas holandeses Magda Evertse e Jan Sinning e outros professores da AMM.	O nosso município promove um novo concerto gratuito com a colaboração da AMM
Jornal da Madeira	26 março	CMF oferece um novo concerto no TMBD com os pianistas holandeses Magda Evertse e Jan Sinning e outros professores da AMM.	Mais um concerto gratuito promovido pela CMF
Diário de Notícias	27 março	Elogio e descrição do concerto de cima. “Realmente é de regista o notável comportamento dos elementos da orquestra que apesar de contar poucas figuras consagradas em cometimentos de grande responsabilidade, desta natureza, houve-se de forma a merecer honrosas referências o seu famoso diretor, prof. W. Wolf.”	Música. Teve novidade e beleza a audição de anteontem no Teatro Municipal promovida pela SCM
Jornal da Madeira	27 março	2.º concerto gratuito promovido pela CMF. Nele participam Magda Evertse, Jan Sinning, João Nogueira, Lisetta Zarone, Alice R. Pereira e Ângela Gouveia.	Concerto gratuito
Diário de Notícias	27 março	2.º concerto gratuito promovido pela CMF. Nele participam Magda Evertse, Jan Sinning, João Nogueira, Lisetta Zarone, Alice R. Pereira e Ângela Gouveia.	Concerto gratuito promovido pela CMF
Diário de Notícias	28 março	Todos os que quiserem assistir podem levantar bilhete no TMBD.	Amanhã, às 21h30 Mais um concerto popular promovido pela CMF
Jornal da Madeira	28 março	Todos os que quiserem assistir podem levantar bilhete no TMBD.	Concerto popular promovido pela CMF
Diário de Notícias	29 março	Sala cheia no concerto. Devido ao sucesso, o concerto foi repetido no dia seguinte.	Música. O 5.º concerto popular promovido pelo Município com a colaboração da AMM, no TMBD
Jornal da Madeira	29 março	Vão repetir o 1.º concerto para mais pessoas e será hoje.	Mais um concerto gratuito promovido pela CMF
Voz da Madeira	29 março	“Uma orquestra, embora de pequenas proporções, dirigida por um maestro da categoria de Winfried Wolf, não é facto que se possa registar com frequência. Além, do mais há que assinalar a presença de solistas de incontestável mérito que emprestaram ao programa, criteriosamente selecionado, um nível expressivo, muito alto. (...) Está de parabéns, mais uma vez, a SCM, pela feliz e oportuna iniciativa, que prova nitidamente os esforços dos seus promotores. Foi na realidade um triunfo e uma consagração.”	SCM. Uma orquestra sob a regência do prof. W. Wolf

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Voz da Madeira	29 março	Foi uma feliz iniciativa da CMF os concertos gratuitos. Irão repetir-se.	Concertos gratuitos promovidos pela CMF
Diário de Notícias	24 junho	“Para a assistência – e é incompreensível que se tenha verificado um público reduzido numa terra em que são tão esporádicos os saraus musicais – para a assistência, dizíamos, alguns dos alunos da Academia que ontem atuaram, eram já velhos conhecimentos.”	AMM A audição final do ano letivo 1957-1958
Diário de Notícias	24 junho	Começaram as provas escritas dos exames de passagem das disciplinas: Francês, Inglês, Italiano, Português (1.º e 2.º ciclo) e História e Geografia.	AMM (Secção de Música). Exames de passagem
Diário de Notícias	2 julho	“É uma tradição muito simpática a dos Professores da AMM se apresentarem numa audição no fim de cada ano letivo. E que é também muito apreciada pelo público da “élite”, di-lo a circunstância desses recitais terem sempre uma grande concorrência. Foi exatamente isto que, sucedeu, no domingo, último, pois foram numerosíssimas as pessoas que encheram, a transbordar, o elegante salão daquele reputado instituto de ensino musical – entre as quais se viam as primeiras autoridades do Distrito”.	AMM o brilhante concerto de professores, de domingo último
Jornal da Madeira	2 julho	Na sala da sede, depois dos alunos se terem apresentado noutro dia.	O concerto final dos professores da AMM foi dourada chave que encerrou os trabalhos deste ano letivo
Jornal da Madeira	9 setembro	Portaria de 22 de agosto com a nomeação do júri de exames para os alunos de pintura e escultura, segundo o Decreto-Lei 41 102 de 8 maio de 1957. Vêm os professores da Escola Superior de Belas Artes do Porto: Escultor Salvador Casvão da Silva de Eça Barata Feio, Arquiteto António Maria Cândido de Brito, Licenciado Alberto da Silva e Sousa, Licenciado Artur Nobre de Gusmão, Pintor Heitor Cramês.	AMBAM
Jornal da Madeira	12 outubro	Sessão de abertura das aulas pelas 16h00. Serão entregues os prémios “Academia” e “Dr. Passos de Gouveia” aos alunos que obtiveram avaliações mais elevadas no ano anterior. São convidados as autoridades e os familiares dos alunos.	AMM
		Informação	AMM Foi autorizado o funcionamento dos cursos de Pintura e Escultura
Diário de Notícias	21 novembro	Haverá missa. Cantos litúrgicos da classe de canto da professora Isabel Moreira. Haverá uma sessão na AMM onde serão entregues os prémios aos alunos e atuará o Trio da Academia Lizeta Zarone, João Nogueira e Ramon Miravall	Festa de Santa Cecília
Diário de Notícias	22 novembro	Entrega dos prémios aos alunos que mais se evidenciaram	Concerto na AMM
Jornal da Madeira	22 novembro	Entrega dos prémios aos alunos que mais se evidenciaram	AMM Distribuição de prémios – concerto dos professores
Diário de Notícias	23 novembro	Haverá missa. Cantos litúrgicos da classe de canto da professora Isabel Moreira. Haverá uma sessão na AMM onde serão entregues os prémios aos alunos e atuará o Trio da Academia Lizeta Zarone, João Nogueira e Ramon Miravall	AMM Festa de Santa Cecília
Jornal da Madeira	23 novembro	Informação da missa, do coro da professora Isabel Moreira e de que haverá uma sessão na AMM	AMM homenageou Santa Cecília padroeira da música

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	24 novembro	A sala repleta de distintas famílias da sociedade madeirenses e numerosos alunos. Abriu a sessão o diretor João Nogueira. Discurso: assumiu à pouco tempo a direção, mas admira o que encontrou já feito. “Com efeito, quando fui convidado para assumir a Direção desta Academia nunca julguei encontrar uma tão sólida organização, sobretudo, no que diz respeito aos programas estabelecidos; pois dela se depreende a louvável preocupação de dar aos alunos, não só, uma profunda cultura musical, mas ainda conhecimentos gerais que nos tempos que decorrem, se mostram indispensáveis para a formação de qualquer artista. E, tanto assim é que o próprio Conservatório Nacional, tem já incluído na sua reforma, que aguarda a aprovação ministerial, o ensino de disciplinas que fazem já parte do programa desta Academia.”	Santa Cecília, padroeira dos músicos Comemorações da AMM Distribuição de prémios e um serão de Arte
Diário de Notícias	26 novembro	Continuando série de audições no PEF pelos professores da AMM. Informação do concerto dado por Ramon Miravall e Alice Ribeiro Pereira	AMM Nova audição de música clássica no Posto Emissor do Funchal
Diário de Notícias	26 novembro	Concerto no TMBD promovido pela SCM para apresentação do violinista João Nogueira.	A SCM apresentará brevemente o ilustre violinista João Nogueira
Jornal da Madeira	1 dezembro	Concerto de João Nogueira no TMBD com a colaboração da pianista Lizetta Zarone	O concerto do violinista João Nogueira
Diário de Notícias	1 dezembro	Elogio ao concerto	Teatro Municipal brilhante recital do violinista João Nogueira, com a colaboração da pianista Lizetta Zarone promovido pela SCM
Jornal da Madeira	7 dezembro	“Num meio distinto dos grandes centros artísticos, em que a técnica vai ao encontro do talento orientando e favorecendo a sua manifestação, numa ilha desligada dos continentes onde o movimento artístico pertence ao domínio quotidiano, é sobremodo significativo o número daqueles que numa faceta ou noutra, cultivam a arte com aquela persistência e desinteresse material que são o sinal da autêntica vocação artística.” “As qualidades naturais de tantos madeirenses a AMM fundada numa hora muito feliz e oportuna, trouxe e facilitou os meios de atingirem uma posição concreta e de todos os pontos de vista apreciável. Através do ensinamento artístico ali ministrado, têm sido salvos talentos musicais que por certo se teriam sumido na voragem das preocupações materiais e nas trevas do desconhecido.”	A AMM centro de expansão cultural. Um concerto de gala a 27 de janeiro próximo
1959			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Voz da Madeira	14 março	A SCM irá promover através da AMM um festival de música. Do programa faz parte a apresentação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direção de Frederico de Freitas. O festival terá a designação MMM – Mês de Música da Madeira. Também contará com a Orquestra de Câmara do Funchal sob a direção	Um grande acontecimento artístico Mês de Música da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		de Winfried Wolf. Também será inaugurado o Auditório mandado construir pela CMF no Jardim D. Amélia.	
Diário da Manhã	15 março	“A Academia de Música e Belas Artes da Madeira inicia no ano corrente os Festivais de Música, aos quais a Emissora Nacional, dado o interesse cultural da iniciativa, decidiu prestar a melhor colaboração.” Com a vinda da orquestra e do Maestro Frederico de Freitas.	A Orquestra de Concerto da Emissora Nacional da Madeira
Jornal da Madeira	16 março	Festivais de Música da Madeira têm início a 29 de março com artistas nacionais e estrangeiros, Orquestra de Câmara do Funchal e Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, sob a direção do Maestro Frederico de Freitas. No primeiro concerto no TMBD “colaboram dois artistas nacionais Lisetta Zarone e Alice R. Pereira e dois estrangeiros Winfried Wolf e Dietrich Boekle. Bilhetes adquiridos na secretaria da Academia de Música e Belas Artes da Madeira.	Festivais de Música da Madeira. O 1.º Concerto será consagrado a Bach e Mozart
Jornal da Madeira	17 março	Entrevista a Frederico de Freitas, feita em Lisboa. Algumas notas biográficas do maestro.	Espero que os Festivais de Música da Madeira se tornem regulares e se desenvolvam com vista a torná-los de categoria internacional – afirmou o Maestro Frederico de Freitas ao ser entrevistado para o Jornal da Madeira
Voz da Madeira	23 março	“A Sociedade de Concertos da Madeira promoverá por intermédio da Academia de Música e Belas Artes um festival musical, que deve constituir assinalável acontecimento artístico.” Vinda da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional e do Maestro Frederico de Freitas, bem como da inauguração do Auditório do Jardim Municipal D. Amélia. Ficou designado de Mês de Música da Madeira. Deu início aos Festivais de Música da Madeira.	Um grande acontecimento artístico “Mês de Música da Madeira”
Jornal da Madeira	Março		“Espero que os Festivais de Música da Madeira se tornem regulares e se desenvolvam com vista a torná-los de categoria internacional” – afirmou o Maestro Frederico de Freitas ao ser entrevistado para o “Jornal da Madeira”
Voz da Madeira	27 março	Orquestra de Câmara do Funchal composta quase toda por músicos madeirenses	Os Festivais de Música na Madeira iniciam-se no próximo domingo
Jornal da Madeira	29 março	“Os Festivais de Música na Madeira promovidos pela Sociedade de Concertos da Madeira e Academia de Música e Belas Artes da Madeira são patrocinados pelas Ex.mas Autoridades do Funchal: Governador do Distrito, Junta Geral, Câmara Municipal e pelas entidades Delegação de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian.” A Orquestra de Câmara do Funchal esteve sob a direção de Winfried Wolf.	Principiam hoje os Festivais de Música da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	31 março	Informação sobre o concerto	Festivais de Música 2.º concerto
Diário da Manhã	31 março	“O concerto, realizado sob o patrocínio do governador do Distrito, presidente da Câmara Municipal do Funchal, presidente da Junta Geral e Fundação Calouste Gulbenkian...”	Começaram os “Festivais de Música da Madeira”
Diário de Notícias	31 março	“Orquestra de Câmara do Funchal composta pelos violinos Prof. João Nogueira, Humberto de Abreu, Raúl de Abreu e António Corte; violoncelo, Juvenal de Abreu; contrabaixo, Alfredo Pestana; flauta, Carlos Cordeiro; e clarinete, Ulisses Teixeira”	Iniciaram-se anteontem os Festivais de Música promovidos pela Academia de Música e Belas Artes da Madeira com um memorável concerto consagrado a Bach e Mozart – A apresentação da Orquestra de Câmara do Funchal sob a direção do Prof. Winfried Wolf
Jornal da Madeira	31 março	Uma entrevista “Estes festivais vão prestigiar a Madeira, valorizá-la turisticamente e enriquecer a sua população de bens espirituais” afirmou, falando para este diário Dr. Ivo Cruz Diretor do Conservatório Nacional “Não é conceder favor reconhecer que uma cidade como o Funchal que possui uma Academia de Música e duas importantes organizações de concertos, como sejam a Pró-Arte e a Sociedade de Concertos, lhe seja reconhecido um lugar de destacada importância no Conjunto da vida Musical no nosso país?” Entrevista a Ivo Cruz.	Iniciaram-se anteontem os Festivais de Música da Madeira promovidos pela Academia de Música da Madeira que são o maior acontecimento cultural dos últimos tempos nesta ilha
Diário de Notícias	1 abril	Informação do concerto	Festivais de Música
Jornal da Madeira	1 abril	Elogio ao concerto. Informação de que a Orquestra da Emissora Nacional iria partir de Lisboa em direção ao Funchal.	Festivais de Música da Madeira com um segundo concerto ontem realizado no Teatro Municipal e consagrado totalmente a Música Moderna Mestre Winfried Wolf proferiu uma conferência
		Elogio ao concerto e ao curso de aperfeiçoamento de Winfried Wolf	Um concerto o primeiro concerto foi consagrado a Bach e Mozart sob a direção de Winfried Wolf
		AMBAM informou que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional irá embarcar para vir à Madeira. Junto virão o maestro Frederico de Freitas e o pianista Leopoldo Querol.	Festivais de Música da Madeira
Diário de Notícias	2 abril	Elogio ao concerto e ao curso de aperfeiçoamento de Winfried Wolf	O acontecimento artístico do ano – Festivais de Música promovidos pela Academia de Música e Belas Artes da Madeira. A conferência concerto pelo Prof. Winfried Wolf e alguns componentes do seu curso especial de piano

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	3 abril	Informação da chegada e dos próximos concertos.	Festivais de Música. Chega amanhã à Madeira a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional
Jornal da Madeira	4 abril	Primeira vez que a Emissora Nacional envia a Orquestra de Concerto para território português de além-mar. Descrição das pessoas que compunham esta orquestra	A Orquestra de Concerto da Emissora Nacional chega hoje a esta cidade para atuar nos Festivais de Música da Madeira sob a regência do Maestro Frederico de Freitas
		Para além das saudações trocadas por telegrama, tem também uma breve apresentação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e de como começou.	Festivais de Música da Madeira. Telegramas de bordo do Carvalho Araújo.
Jornal da Madeira	Abril	Começou a estudar música em março de 1934. A primeira atuação foi no Salão de Concertos do Conservatório Nacional de Lisboa acompanhado pelo professor Júlio Cardona. O melhor momento foi quando tocou numa Orquestra Sinfónica sob a direção do Maestro Pedro de Freitas Branco. Num livro de programas e autógrafos disse que solista tocou em 30 recitais na rádio e 64 recitais públicos, participou em 31 concertos com orquestra de câmara e em 22 tríos e quartetos, colaborou em 256 espetáculos de ópera e 860 concertos com orquestra sinfónica. Relativamente aos alunos que passam pela Academia João Nogueira diz “os valores surgem sempre mais tarde, embora se manifestem desde os mais ou menos igual em toda a parte e a sua realização depende muito do estímulo e amparo que se lhe der. A falta de continuação de escola faz-se sentir na verdade. O ideal a meu ver seria formar na Madeira uma orquestra, com elementos aproveitáveis que existem no Funchal e reforçá-la com músicos nacionais e estrangeiros que periodicamente se apresentassem em público. A existência de uma orquestra seria um estímulo para a Academia de Música e simultaneamente um objetivo a alcançar pelos alunos. Pensar na formação duma orquestra só com alunos da Academia nem é prática nem pedagogicamente eficiente: os novos precisam do amparo e da ajuda dos já experimentados. Posso dizer-lhe que é uma das minhas aspirações a existência no Funchal duma orquestra permanente. Acha que o público compreendeu já a finalidade dos concertos que periodicamente os professores da Academia realizam? Penso que não, pelo reduzido número de ouvintes e atribuo isso a uma falta de formação que prefere ver o artista a ouvi-lo. “Viu-o uma vez. Não interessa ouvi-lo mais vez nenhuma” – é como se raciocina comumente. Ora não se trata de apresentar artistas, mas sim autores e músicas, dando ao público uma autêntica formação musical. A missão dos nossos concertos é educativa e não de propaganda.	“Jornal da Madeira” ouviu para os seus leitores o professor João Nogueira, diretor da Academia de Música e um dos maiores impulsionadores dos Festivais de Música da Madeira que acaba de completar vinte e cinco anos de atividade musical
Diário de Notícias	4 abril	A ilha recebe a orquestra e o maestro para os Festivais de Música: “Esta ilha recebe-os como os mais lídimos mensageiros da Arte, que vêm das aos seus Festivais de Música, aquele esplendoroso brilho que idealizaram os seus	Chega hoje ao Funchal a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob a direção do Maestro Frederico de Freitas

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		organizadores, e que todos nós ansiávamos ver transformado em realidade”. Na notícia há referência a radiogramas enviados do barco para cumprimentar o Governador do Funchal, o Eng. Luiz Peter Clode e o Diretor João Nogueira da Academia de Música da Madeira. Informação do concerto do Festival de Música do concerto do pianista Leopoldo Querol e do concerto no Jardim Municipal da Orquestra da Emissora Nacional sob a direção do Maestro Frederico de Freitas	
Diário de Notícias	5 abril	Entrevista do Maestro Frederico de Freitas sobre a sua vinda à Madeira. Confirma a sua afinidade com o Minho Refere a relação da braguinha madeirense com o ukelele americano	“Atlantic Hotel”, ontem à noite com Maestro Frederico de Freitas: das afinidades folclóricas entre o Minho e a Madeira até a revelação da origem (madeirense) do “Ukulele” americano O Maestro apresentará amanhã, em primeiro audição, a sua “Suite Medieval”.
		Chegou ontem a orquestra da Emissora Nacional	Chegou ontem ao Funchal a orquestra de concerto da Emissora Nacional. O maestro Frederico de Freitas e o pianista espanhol Leopoldo Querol
		Como o Cine-jardim não oferecia as condições acústicas, foi alterado o concerto.	O concerto da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional anunciado para hoje no Cine-jardim foi adiado para amanhã às 21,30 horas e terá lugar no Teatro Municipal
		Apresentação do radiograma trocado. Frederico de Freitas e João Nogueira estiveram no Paço Episcopal onde conversaram demoradamente com o Bispo.	Expressivos radiogramas entre o senhor Bispo do Funchal e o maestro Frederico de Freitas
Jornal da Madeira	5 abril	A embaixada chegou no barco “Carvalho Araújo”. Era composta por 54 elementos. Foram recebidos pelas autoridades locais, corpo diretivo e professores da Academia de Música. Das autoridades que subiram a bordo foram Governador substituto, Dr. João Gouveia, Presidente da Câmara, António Sardinha, Chefe de Estado Maior, capitão Gabriel de Castro, Comissão Administrativa da Academia, Coronel Santos Pereira, Dr. William Clode e diretor da Academia, prof. João Nogueira. Os concertos realizados pela Orquestra da Emissora Nacional foram gravados, vindos os técnicos para gravar a bordo do barco. Exaltação do concerto de Leopoldo Querol: “O programa absorvente e raro pelo seu carácter e disposição obrigou o artista a revelar segredos musicais e várias	O Funchal recebeu num amplexo de simpatia e admiração a brilhante embaixada da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional que vem participar nos Festivais de Música da Madeira que alcançaram ontem excepcional relevo no concerto do eminente pianista Leopoldo Querol

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		escolas e estilos, com a mesma penetração, certeza e vivacidade. Embora a música espanhola tenha ocupado lugar importante neste recital, do mesmo modo se houve o artista, na tradução do sentir de compositores de outros países, com outra psicologia e de temperamento artístico diferente.	
Jornal da Madeira	5 abril	Elogio à vida da Orquestra da Emissora Nacional e do Maestro Frederico de Freitas	Saudação lida ao microfone do Posto Emissor do Funchal no dia 4 de abril
Diário de Notícias	6 abril	Elogio ao concerto de piano de Leopoldo Querol	Um nome dos Festivais de Música da Madeira: Querol
Diário de Notícias	6 abril	Vai realizar-se o concerto.	Hoje. A primeira audição da Orquestra de concerto da Emissora Nacional sob a direção do ilustre Maestro Frederico de Freitas
Diário de Notícias	6 abril	Informação de que o concerto vai acontecer.	Festivais de Música da Madeira. Orquestra de concerto da Emissora Nacional
Diário da Manhã	7 abril	O primeiro concerto esgotou os lugares no TMBD: “Obteve assinalado, êxito a execução, em primeira audição, da “Suite Medieval” de Frederico de Freitas, pela Orquestra de Concertos da Emissora Nacional, que ontem se apresentou no Teatro Municipal do Funchal, sob a regência do autor, em programa integrado no Festival de Música da Madeira. O público acorreu em massa, esgotando a lotação do teatro. Ao concerto assistiram as altas personalidades oficiais da Madeira e os membros mais destacados da alta sociedade funchalense...”	A primeira audição da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob a direção do ilustre Maestro Frederico de Freitas
Diário da Manhã	7 abril	“O público acorreu em massa, esgotando a lotação do teatro. Ao concerto assistiram as altas personalidades oficiais da Madeira e os membros mais destacados da alta sociedade funchalense, que dispensaram calorosos aplausos ao maestro e à orquestra.”	Música. Êxito no Funchal de Frederico de Freitas e da Orquestra de Concerto da EN
Jornal da Madeira	7 abril	Referência à apresentação da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional no Teatro Municipal. Os bilhetes para o novo concerto podem ser levantados na Academia de Música.	Festivais de Música da Madeira
Diário de Notícias	8 abril	Referência à casa cheia no teatro: “O público quis viver aquelas minúcias interpretativas que se perdem na distância absorvidas, sofregamente, pelo éter, mutiladas e massacradas pelas irreverências das ondas de Hertz... - quis sentir a palpação dos instrumentos nas suas puras vibrações harmoniosas; quis observar o poder de magia duma batuta-condutora, com todo o seu condão de acomodar os sons em toda a sua riqueza expansiva de tonalidades.” Apreciação positiva da estreia da “Suite Medieval” de Frederico de Freitas	Festivais de Música da Madeira. Num brilhante e memorável concerto no Teatro Municipal, o público em emocionantes apoteoses de entusiasmo aplaudiu anteontem o eminente Maestro Frederico de Freitas e a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional
Jornal da Madeira	8 abril	Referência aos dois concertos do Festival de Música da Madeira	A Orquestra de Concerto da Emissora Nacional através de dois concertos já realizados no Teatro “Baltasar Dias” desta cidade elevou os Festivais de Música da

			Madeira ao mais alto nível artístico. Dirigiu a Orquestra o eminente Maestro Frederico de Freitas que apresentou, anteontem, em primeira audição absoluta a sua obra “Suite Medieval”. Colaborou no segundo concerto o virtuoso pianista Leopoldo Querol. O público madeirense – declarou “Jornal da Madeira” o Maestro Frederico de Freitas – tem demonstrado que conhece e sabe apreciar a arte musical
Diário de Notícias	9 abril	Notícia sobre o concerto	Festivais de Música da Madeira. 5.º programa: maestro Frederico de Freitas dirigido em 2.ª audição a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional. Solistas: Leopoldo Querol e Rafael Couto
Eco do Funchal	9 abril	Elogio e descrição do concerto.	Mês de Música na Madeira. Os nossos calorosos aplausos para a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional. As nossas felicitações à SCM
Jornal da Madeira	9 abril	Voltou ontem para Lisboa	Leopoldo Querol regressou ontem a Lisboa
Jornal da Madeira	9 abril	É hoje no TMBD	Festivais de Música da Madeira. III concerto sinfónico
			Programa do III Concerto
			Notas biográficas de Luís de Freitas Branco
Jornal da Madeira	10 abril	Referência ao concerto com os solistas João Nogueira e Renate von Schenkendorff	Mais uma tarde de arte. III concerto sinfónico da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional integrado nos Festivais de Música da Madeira sob a regência do Maestro Frederico de Freitas tendo como solistas João Nogueira e Renate von Schenkendorff
Diário de Notícias	11 abril	Referência ao 6.º concerto do Festival de Música da Madeira. Indicação de que o Teatro esteve sempre lotado durante todos os concertos.	Mês de Música na Madeira. Festival: 6.º Concerto Sinfónico pela Orquestra de Concerto da emissora Nacional sob a direção do Maestro Frederico de Freitas. Solistas: professores João Nogueira, violino, Renate von Schenkendorff, canto
Jornal da Madeira	13 abril	Referência ao concerto com sala cheia no teatro municipal.	A orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob a direção do Maestro

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

			Frederico de Freitas realizou, ontem de tarde, mais um extraordinário concerto integrado nos Festivais de Música da Madeira interpretando Beethoven, Manuel Faria, Saint-Saëns e Tschaikowsky
Jornal da Madeira	14 abril	Uma deliberação da Câmara Municipal que se reveste de particular significado: saudação e homenagem à Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e ao Maestro Frederico de Freitas. Foi descerrada uma lápide comemorativa no Salão Nobre do Teatro Municipal de Baltasar Dias.	Último concerto Sinfónico dos Festivais de Música da Madeira
Jornal da Madeira	14 abril	Aquando da sua vinda para a realização de concertos no Festival de Música da Madeira, o Diretor da Academia de Música e Belas Artes da Madeira convidou-o a realizar uma palestra-lição aos alunos no Salão da Academia.	O maestro Frederico de Freitas falará aos alunos da Academia
Jornal da Madeira	15 abril	Estiveram presentes as autoridades superiores do distrito. Descerrou a lápide o governador-substituto Dr. João de Gouveia	A cidade do Funchal homenageou o Maestro Frederico de Freitas diretor da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional com o descerramento duma lápide no salão-nobre do Teatro Municipal
Diário de Notícias	16 abril	Neste dia a orquestra regressou a Lisboa. O maestro Frederico de Freitas teve de ficar mais uns dias por estar doente e ainda não poder regressar a Lisboa. “Milhares de pessoas – uma verdadeira multidão – deslocaram-se à baixa, algumas até de freguesias distantes, para assistir ao Concerto que atingiu foros dum brilhante festival ao ar livre.” Auditório inaugurado foi obra da CMF sob a presidência de António Bettencourt Sardinha.	A orquestra de Concerto da Emissora Nacional inaugurou ontem à noite num concerto público o “auditorium” do Jardim Municipal D. Amélia com a assistência de milhares de pessoas de todas as condições sociais
Jornal da Madeira	17 abril	Breve introdução histórica de festivais de música noutros países.	Festivais de Música. Um pouco da sua história
Renhaunhau	28 abril	Elogio ao concerto da Emissora Nacional	A Orquestra de Concertos da Emissora Nacional
1960			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	9 janeiro	É hoje o concerto.	SCM. Audição pelo pianista André Tchaikowsky
Jornal da Madeira	10 janeiro	Elogio ao trabalho do pianista.	André Tchaikowsky – hinra e glória da sua geração
Diário de Notícias	11 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	Música. O notável concerto de André Tchaikowsky no Teatro Municipal
Voz da Madeira	16 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	No Teatro Municipal André Tchaikowsky
Jornal da Madeira	17 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	Recital de violino e piano pelo duo Antonino David Katharina Heinz

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	17 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	No Teatro Municipal Concerto Katharina Heinz – Antonino David
Diário de Notícias	22 janeiro	Elogio e descrição do concerto.	No Teatro Municipal. Cncerto popular Katharina Heinz – antonino David
Jornal da Madeira	23 janeiro	Novo concerto.	Novamente Antonino David e Katharina Heinz
Jornal da Madeira	1 fevereiro	“Digno de justo elogio, esta ideia de concertos com música dum só compositor, já porque oferece a oportunidade de familiarizar o público com as notas mais salientes do carácter artístico do músico escolhido, já pelo valor pedagógico de formação musical que exclusiva atenção sobre um único autor naturalmente comporta.”	Concerto consagrado a Johannes Brahms na Academia de Música
Diário de Notícias	13 fevereiro	“O dinâmico Diretor deste reputado estabelecimento de ensino artístico, Prof. João Nogueira, jamais se esquece da missão específica cultural e social do instituto que superiormente rege é chamado a desempenhar no meio madeirense. Por isso mantém sempre viva a sua ação, organizando interessantes e belos empreendimentos, entre os quais o que está presentemente em curso – Ciclo de sonatas de Mozart, que principiaram anteontem à noite na sua sede, com luzida assistência.” “O programa, que abrange os três concertos, inclui notas explicativas, lúcidas e oportunas, da professora D. Inês Clode.”	Música – Ciclo de sonatas de Mozart iniciou-se anteontem na Academia de Música da Madeira
Jornal	21 fevereiro	Realizou-se na passada quinta-feira um ciclo de sonatas de Mozart.	Ciclo de sonatas de Mozart. 2.º concerto na Academia de Música
Diário de Notícias	31 maio	Elogio e descrição do concerto.	O recital consagrado a Schubert no salão de concertos da Academia de Música e Belas Artes A lição da professora D. Inês Clode
Jornal da Madeira	21 junho	Felicitações às apresentações dos alunos.	No teatro municipal audição final pelos alunos da Academia de Música da Madeira
Diário de Notícias	23 junho	“Tem sempre um público muito interessado e atento estas costumadas audições anuais no nosso instituto do ensino artístico graças à proficiência do seu corpo docente, através dos anos da sua proveitosa existência no Funchal. E em cada centúria vemos renovadas gerações de alunos de ambos os sexos, uns a tentarem revelar vocação, outros a procurarem lugares para se fixarem no profissionalismo e ainda outros sinceramente desejando completar as graças da sua educação social com as delicadas prendas do espírito. Porém, a assistência deste ano não correspondeu à usual transcendência do acontecimento. Podemos dizer já: pouco público. Frisas, camarotes e plateia fracamente guarnecidos. A audição teve lugar às 17 horas. Ficamos certos de que o baile do Club de Sports da Madeira que se	Academia de Música e Belas Artes da Madeira. Audição Final de alunos

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		realizou à noite, no Hotel Savoy, devia ter contribuído altamente para afastar do teatro os “habitués” devotos deste curioso espetáculo musical.”	
Diário de Notícias	23 junho	Apreço pelo concerto destes dois professores. “Mereciam trabalhar em melhor ambiente – um simpático auditorium e com uma assistência escolhida e culta como algumas vezes temos encontrado no pequeno e elegante salão da Academia. Esperemos. Temos fé. Um dia será...”	Música. Evocação de 4 épocas: piano e violino na Academia de Música da Madeira. Notável concerto pelos Profs. Lizetta Zarone e João Nogueira
Jornal da Madeira	23 junho	“O público aplaudiu demoradamente e aplaudiu com justiça. Só uma dissonância nos feriu profundamente no desenrolar do concerto a que nos vimos referindo: a reduzida assistência que ocorreu a ouvir os dois concertistas. E dizemos que nos feriu, porque, embora saibamos que música séria só é apreciada por um escol que a compreende e estima, não atinamos com o motivo por que gente culta da nossa terra não apoia com uma presença inteligente e estimulante as realizações artísticas que, até gratuitamente se vêm registando entre nós.	Quatro épocas dois artistas um recital
Voz da Madeira	25 junho	Elogio à atuação	Na Academia de Música da Madeira Professores Lizetta Zarone e João Nogueira
Diário de Notícias	10 julho	Elogio à orquestra.	Chega hoje à Madeira a Orquestra Sinfónica Nacional as nossas boas-vindas
Diário de Notícias	10 julho	Informação do concerto.	Iniciam-se amanhã os II Festivais de Música da Madeira com a apresentação da Orquestra Sinfónica Nacional e violinista-concertista Leonor de Sousa Prado
Diário de Notícias	11 julho	Entrevista a Pedro de Freitas Branco que passou a adolescência na ilha da Madeira, tendo estudado no Liceu.	Chegou ontem ao Funchal a Orquestra Sinfónica Nacional que hoje abrirá os Festivais de Música da Madeira com um concerto no Teatro Municipal. Maestro Pedro de Freitas Branco: nasceu no Funchal a minha vocação para a Música
Diário de Notícias	12 julho	Fotos no Salão Nobre dos Paços do Concelho e fotos do concerto realizado	A orquestra Sinfónica Nacional foi ontem apresentar cumprimentos à edilidade funchalense
Diário de Notícias	13 julho	Elogio ao concerto.	Triunfal inauguração dos II Festivais de Música da Madeira. Inolvidável noite de Arte. Apoteóticos aplausos envolveram o Maestro Freitas Branco e a sua notável orquestra. Magistral actuação da distinta violinista solista Leonor de Sousa Prado
	Julho	Quinta Magnólia Elogio ao concerto.	II Festivais de Música da Madeira. 3.º concerto da Orquestra Sinfónica Nacional no British Country Club

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

	Julho	No intervalo do concerto foi descerrada uma lápide no Teatro Municipal. Diz: “14 de julho de 1960. Orquestra Sinfónica Nacional. Direção do Maestro Pedro de Freitas Branco. II Festivais de Música da Madeira.” Discurso de António Bettencourt Sardinha. Que elogiou: “A agradecer, falou o Maestro Pedro de Freitas Branco. Fê-lo em termos repassados de gratidão, em que salientou o significado da iniciativa da Academia de Música da Madeira – e aludiu, por essa altura, aos nomes dos srs. Eng. Luiz Peter Clode, Dr. William Clode e Prof. João Nogueira.”	Uma lápide no Teatro Municipal assinala a vinda à Madeira da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco
Diário de Notícias	14 julho	“Havia especial interesse no público em ouvir a solista da obra seguinte, “Variações Sinfónicas” do imortal Cezar Franck: - Marie Antoinette de Lèvéque de Freitas Branco, pianista solista, tão frequentemente exaltada pela crítica musical do continente e do estrangeiro.” Elogio ao concerto	O concerto da Orquestra Sinfónica Nacional na Quinta Magnólia. Música. O 2.º concerto da Orquestra Sinfónica Nacional. Nova audição e novo grande êxito. Brilhantíssima actuação da notável pianista solista Maria A. Lèvéque de Freitas Branco.
Diário de Notícias	15 julho	Foi realizado na Quinta Magnólia durante a noite. “A direção do British Country Club cedendo os jardins daquele clube para a realização de um concerto da Orquestra Sinfónica Nacional contribuiu para a efetivação de um espetáculo de excepcional encanto e beleza.” A orquestra é dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco	II Festivais de Música da Madeira 3.º concerto da Orquestra Sinfónica Nacional no British Country Club
Diário de Notícias	15 julho	Ontem no intervalo do concerto da tarde, foi descerrada uma lápide que fica a assinalar a deslocação à Madeira da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direção do Maestro Pedro de Freitas Branco. A lápide foi descerrada pelo Chefe do Distrito e diz o seguinte: 14 de julho de 1960 Orquestra Sinfónica Nacional Direção do Maestro Pedro de Freitas Branco II Festivais de Música da Madeira. Por essa altura António Bettencourt Sardinha, Presidente da CMF proferiu um discurso.	Uma lápide no TMBD assinala a vinda à Madeira da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco
Diário de Notícias	15 julho	Muitas pessoas assistiram na Praça do Município de encerramento II Festivais: “Milhares de pessoas, difícil de calcular o número”	O concerto público de ontem à noite na Praça do Município
Diário de Notícias	16 julho	Informação de encerramento dos II Festivais de Música da Madeira. “O Maestro Pedro de Freitas Branco e sua esposa, a consagrada pianista Marie A. Lèvéque de Freitas Branco tiveram a gentileza de vir ao “Diário de Notícias” apresentar cumprimentos de despedida e agradecer as referências que lhes dispensámos – gesto que muito nos cativou. Também, para apresentar agradecimentos em nome da Academia de Música da Madeira esteve na nossa Redação o diretor daquele estabelecimento Sr. João Augusto Nogueira.	Música 4.º e último concerto no Teatro Municipal pela Orquestra Sinfónica Nacional. A Câmara Municipal assinalou o notável acontecimento inaugurando uma lápide no Salão Nobre. Delirantes ovações acarinharam o insigne Maestro Pedro de Freitas Branco
Diário de Notícias	16 julho	Integrado no programa dos Festivais realizou-se a primeira exposição de pintura na Quinta Vigia. Estiveram presentes o Governador do Funchal e Governador Militar, autoridades superiores do distrito, Direção da Academia de Música da Madeira e outras pessoas de relevo no meio social.	II Festivais de Música e Belas Artes da Madeira. I Exposição Nacional de Pintura na Quinta Vigia

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		“Por modesta que seja esta representação dos artistas portugueses, ela tem para nós o maior significado e regozijo. Figuram nela nomes dos mais representativos. Faltam alguns, é certo, mas no curto espaço de quinze dias não poderíamos esperar a presença de todos os que gostaríamos de admirar e homenagear aqui. Mesmo assim, o Conselho Técnico da Sociedade Nacional de Belas Artes, encontrou-se diante de mais de duzentos trabalhos! – Tal foi a resposta ao nosso convite, e daí o seu aspeto positivo. – Desse total, selecionou o conjunto que apresentamos.” No próximo festival esperam introduzir a escultura em exposição também. “Ampliar os Festivais de Música às Belas Artes; dar a conhecer num conjunto os artistas portugueses atuais, nos seus diversos meios de expressão; criar o estímulo dos Prémios dos Festivais da Madeira; contribuir para o enriquecimento cultural desta terra; tal foi o nosso propósito”.	
1961			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	11 fevereiro	“mais uma audição de alunos e mais uma vez também nos é dada a oportunidade de fazer justiça a esta instituição, dos benefícios prestados à Madeira, e, portanto, ao País, são imensas já.”	Academia de Música e Belas Artes – Audição de alunos da Professora Lizetta Zarone
Diário de Notícias	12 fevereiro	“sem publicidades espalhafatosas, a Academia (...) continua firme no seu ideal de bem servir os jovens e todos aqueles que se preocupam com problemas artísticos. Por isso, não se cinge a ensinar aos seus alunos as matérias obrigatórias dos respetivos cursos, mas educa-lhes o sentido estético com audições escolares que se fazem amiudadas vezes e com concertos em que são executantes os próprios professores.” “Pelos compositores apresentados vemos, sem dúvida, a excelente intenção de dar a conhecer ao público alguns dos grandes mestres do “lied”. Renate mostrou-se “conhecedora perfeita dos diferentes estilos. Contudo, não podemos deixar de dizer, que foi nos autores alemães que a artista atingiu momentos de grande intensidade expressiva e tirou o máximo proveito da sua voz, rica em “nuance”.	Recital de Renate von Schenckedorff na Academia de Música e Belas Artes da Madeira
	24 fevereiro	“A Arte é sempre Arte quando a produz um artista. Não é moderna nem antiga, é Arte, se, ainda que marcando a sua época, pode resistir aos séculos. Mas vamos à chamada Arte moderna englobando neste adjetivo todas as escolas, correntes e concerto, com abstratos e figurativos, palavra esta que também faz parte do vocabulário atual.” (...) “Não está tudo perdido. Ainda há Artistas escravos da sua Arte, vivendo para ela em adoração, num lado e noutro. Max Römer esse Artista de cativante humildade, vítima da sua modéstia, já morto há poucos meses infelizmente é um deles. A sua exposição revelou-o, esse desconhecido. Bem-haja por isso a AMBAM. (...) Intérprete de segura técnica, que não lhe abafava as emoções, deixa uma obra grande onde são grandes os quadros feitos por amor à	Página literária. Problemas da arte por Anjos Teixeira. O que se entende e o que não se entende.

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		deusa que servira. Não soube impor-se. Acontece a muitos artistas verdadeiros, por desconfiarem de si, desconhecendo a própria capacidade.”	
Voz da Madeira	24 junho	Elogio e descrição do concerto.	Uma excelente audição dos alunos da Academia.
1962			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	6 julho	Foi só para alunos “mais adiantados” “As audições escolares são, salvo raras exceções, como diria o nosso Eça, uma “seca”. Pois bem; as audições finais da Academia não o são, e a prova está no número de pessoas que a elas assiste. Poderíamos mesmo considerá-las como um concerto com variados artistas, onde alguns dão provas de marcado talento e isto é consolador.”	A audição final dos alunos da Secção de Música da Academia
Diário de Notícias	22 julho	Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, inaugurou uma exposição dos alunos de Belas Artes e assistiu a uma pequena audição dos alunos de Secção de Música. O Presidente estava acompanhado da esposa D. Gertrudes Thomaz, dos Ministros da Justiça e Marinha, Governador do Distrito e Senhora Camacho de Freitas. Na Academia, a receber o Presidente, estavam Eng.º Luiz Peter Clode, Dr. William Clode e Coronel Eduardo Santos Pereira, da Comissão Administrativa da Academia, Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Junta Geral do Funchal e Eng.º Sena Lino, Diretor da Junta Autónoma dos Portos.	Na Academia de Música e Belas Artes O chefe do Estado inaugurou uma exposição e assistiu a um recital dos alunos
Diário de Notícias	22 setembro	Veio à Madeira César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, acompanhado pela esposa e filha, e também o Eng.º Álvaro Roquete, Chefe da Repartição dos Serviços de Turismo do Secretariado, acompanhado pela esposa. A bordo do “Funchal” foram cumprimentar o Governador do Distrito, Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas e esposa, Governador Militar Brigadeiro João da Cunha Baptista, Dr. João de Gouveia, Governador substituto, Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Junta Geral e esposa, António Bettencourt Sardinha, Presidente da Câmara Municipal e esposa, Deputados da Nação, Dr. Alberto de Araújo e Dr. Agostinho Cardoso, Dr. Quintino Spencer Salomão, Secretário do Governo do Distrito, prof. José Rafael Basto Machado, Presidente da Delegação de Turismo e esposa, Dr. José Melvill Araújo, Presidente substituto da Junta Geral, João Manuel Vieira Pereira, tesoureiro da Delegação de Turismo, Dr. José Manuel Vieira e muitos, muitos outros. Foram à inauguração da Exposição na Academia de Belas Artes.	A visita à Madeira do Secretário Nacional da informação e do chefe da repartição de turismo do secretariado
Diário de Notícias	23 setembro	Exposição realizada na Academia. A inauguração foi presidida pelo Governador do Distrito e outras autoridades civis e militares. Nesta inauguração também esteve presente o Arquiteto Carlos Ramos, Diretor da Escola Superior de Belas Artes do Porto.	Na Academia de Belas-Artes da Madeira 1.ª Exposição da Escola Superior de Belas Artes do Porto

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		"Gentilmente nos acompanharam e esclareceram pontos de vista os professores efetivos da Escola de Belas Artes do Porto, Pintor Júlio Resende e o Escultor Gustavo Bastos."	
1965			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	14 outubro	"Em projeto temos a criação do curso superior de letras. Para tal, em outubro de 1964 foi solicitado ao Senhor Ministro da Educação Nacional a criação do referido Curso de Letras, no qual se ensinariam todas as disciplinas correspondentes aos quatro primeiros anos dos Cursos de Filologia Românica, Filologia Germânica e História, e o Curso de Preparação os Professores Adjuntos do 8.º grupo do Ensino Técnico Profissional, com duração de dois anos, e programas idênticos aos que estão atualmente em vigor nas Faculdades de Letras. Pediu-se que os exames de todas essas cadeiras fossem efetuados por júris de professores das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra, à semelhança do que está determinado em relação aos cursos de Música e Belas Artes da Madeira. Este pedido teve a aprovação das entidades oficiais locais já foi a informar às Universidades de Lisboa e Coimbra e presentemente encontra-se na Junta da Educação Nacional." "Durante estes 19 anos o número de matrículas na seção de música foi 3049, muitos destes alunos já ganham a sua vida profissional na Madeira, no continente e ultramar. Fizeram exames no 3.º ano Curso Geral de Música, 97 alunos; 6.º ano Curso Geral de Música, 19 alunos; Curso Superior, 17. Nos cursos de Belas Artes o número de alunos por aqui passados foi de 58. Muitos destes alunos 12 já são professores nos Liceus e no Ensino Técnico no Funchal e 8 no continente. Concluíram o Curso Geral (4.º ano), 21. Concluíram o Curso Complementar (5.º ano), 15. O Curso de Línguas fundado em 1963 apresenta os seguintes dados numéricos: 1963 – 311; 1964 – 234; 1965 – 171. Fizeram exames nos 4.º, 5.º e 6.º anos dos cursos médios de línguas 108." [lição de Louro de Almeida – diretor artístico da seção de belas artes] "Reafirmamos e reforçamos uma doutrina na orientação; que o valor e a razão de ser da arte e da sua necessidade está na razão direta da formação moral do artista. Como, porquê e para quê, somo chegados à Arte. Numa resposta breve diríamos pela magia da criação. O homem procura manifestar o seu poder dominando a natureza pela religião e pela arte. (...) A vontade interior (existente ou a desenvolver no aluno) e o estímulo vindo do exterior (as solicitações que as consciências artísticas apreendam do ambiente regional onde a escola se integra). E à escola, por intermédio dos seus professores, que compete acompanhar o processo do aluno na identificação entre o temperamento e a vontade, com a sua atividade e a sua obra. É claro que os professores não são infalíveis, têm técnica e	Reabertura das aulas na AMBAM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		métodos, são mais experientes. A sua exigência tem sempre o fim de estimular a vontade. (...) Afirmamos também, noutra ocasião este lugar-comum de que a Escola não faz artistas. Organiza o estudo, põe prioridades a prazo, cria hábitos de trabalho. Nada mais. (...) O professor estimula; mas um curso não é feito só pelos professores, é principalmente pelos alunos. Não se devem escusar à prática de monografias e às tarefas coletivas. (...) A educação artística, embora se oponha à educação de técnica industrial não exclui uma necessária sistematização.”	
1966			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	24 agosto	Informação dos alunos que passaram no exame de inglês.	Informação escolar AMBAM Cursos de Línguas
Jornal da Madeira	24 agosto	Informação dos alunos que passaram no exame de inglês.	AMBAM cursos de línguas
Diário de Notícias	14 outubro	“A sessão inaugural que decorreu em nível elevado, foi presidida pelo Chefe do Distrito, sr. Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas, tendo registado a presença dos srs. D. João Saraiva, Prelado da Diocese, Tenente Jorge Frutuoso da Silva, que representava o sr. Governador Militar, Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Junta Geral do Distrito, Alberto Figueira Gomes, vereador da Câmara Municipal do Funchal que representava o Presidente daquele município, dr. William Clode, Coronel Eduardo Santos Pereira e Eng.º Luiz Peter Clode, respetivamente Presidente e membros da Comissão Administrativa da Academia de Música e Belas Artes, dr. André Cymbron Borges de Sousa, Diretor do Liceu do Funchal, dr. Álvaro Rodrigues de Sousa, Diretor da Escola Industrial e Comercial do Funchal, dr. Emanuel Paulo Ramos e prof. Arnaldo Louro de Almeida, respetivamente, diretores do Curso de Línguas e da Secção de Belas Artes da Academia, dr. Ângelo Augusto da Silva, antigo Reitor do Liceu, além de outros membros do Corpo Docente da Academia, alunos e seus familiares. Discurso do William Clode: Alunos matriculados: 101 música; 21 belas-artes; 136 línguas “Outra circunstância obscurece os nossos horizontes: a falta de verba para poder mantes em bom nível o nosso caminhar.” “Mas enquanto essa afluência de alunos não assegurar a vida da Academia teremos que viver do auxílio financeiro da Junta Geral e da Câmara Municipal do Funchal. Aliás muito deve a Academia de Música e Belas-Artes às autarquias locais. A elas todos os madeirenses devem estar agradecidos e reconhecidos. Tem sido a Junta Geral e a Câmara Municipal que durante estes últimos 20 anos têm contribuído para a manutenção desta escola de Música e Belas-Artes, compreendendo o seu valor na vida cultural deste distrito.” “Os esforços educativos de hoje centram-se em torno do desenvolvimento do aluno como um indivíduo bem-adaptado, tendo em vista a individualidade em seu	A sessão de abertura das aulas do novo ano letivo da Academia de Música da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		conjunto. A unidade do aluno acentua-se hoje como nunca. Se o mestre concentra a sua atenção em alguns aspetos da matéria a ensinar, mais do que na personalidade unificada do individuo o resultado do trabalho será o mesmo individuo pobremente estruturado. Este procedimento mais recente de conceder uma maior atenção no desenvolvimento integral de personalidade influi na seleção, organização e apresentação da matéria de ensino no plano escolar. Assim, acontece com o ensino nesta Academia. Processando-se como qualquer outro tem, contudo, as suas exigências peculiares. É do conhecimento de todos que a aprendizagem tem duas fases fundamentais: a fase inicial de compreensão e a da fixação. O papel do professor numa e noutra são importantes. Contudo a sua presença é mais exigida em algumas disciplinas do que noutras. É o caso da música, das línguas, por exemplo. A fixação reforçada pelo... de memória. Ora para tal deveriam escolher-se canções que estivessem de harmonia com as vozes das crianças. Bastará para isso apenas intuição? Ou será preciso conhecimento e seleção da parte do mestre? A par desta circunstância, tantas outras. A rádio, os gravadores e os gira-discos podem ajudar, jamais, porém excluem a presença do professor. Serão uma ajuda, repito, mas não económica e para mais não o substituem, sobretudo se quisermos dar um sentido positivo à questão em causa.” “O professor é obrigado a intervir e emendar, porque muitas vezes as palavras não chegam; quase sempre não chegam. A meu ver, o professor de Belas Artes nada pode ensinar além da técnica, isto é, o processo de atingir um fim. Os conceitos sobre arte, ou predileções, não se impõem, e nesse ponto a ação do mestre terá de resumir-se à conversa amiga e à discussão de pontos de vista.” “A criação do curso de instrumentos de sopro veio permitir que os músicos militares da guarnição da Madeira se habilitem com o Curso do Conservatório Nacional sem se deslocarem a Lisboa, privilégio só até agora concedido aos da guarnição da capital. É de destacar a apresentação da Orquestra da Câmara da Academia sob a direção do Amestro HayDiário de Notícias Beck, professor de violino e viola deste estabelecimento de ensino.” “A atividade cultural circum-escolar foi circunscrita a conferências e exposições didáticas de que destacamos: “La Madona mell’Arte italiana” acompanhada de diapositivos pela professora dra. Anna Candiago, do Instituto Italiano; A exposição “Itinerário Artístico de Portugal, coletânea de fotografias de monumentos dos século XII e XIX realizadas por Luciano Koch; Conferência “Atualidades de Giotto”, sessão comemorativa do sétimo centenário do nascimento, com diapositivos, pelo prof. Pintor Louro de almeida; Exposição de “200 desenhos de Leonardo da Vinci”, segundo Fac-simile do Instituto poleográfico italiano; Conferência sobre Leonardo da Vinci, pelo prof. Escultor Anjos Teixeira, seguida da apresentação de um filme sobre Leonardo da Vinci e outro sobre monumentos italianos. O ciclo de conferências fechou com “La chanson Française”	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		ilustrada com discos, pelo dr. Robert Bréchon, diretor do Instituto Francês em Portugal.” Discurso de Anjos Teixeira: “Julguei em tempos, que não era permitido ao professor mostrar dúvidas ou dizer “não sei”, sem quebra de prestígio diante dos seus alunos. Aprendi com eles, entre muitas coisas, que se pode perfeitamente declarar tal facto, sobre qualquer ponto, mas não se deve iludir, ou tentar iludir, fingindo saber o que se não sabe. A um professor de Belas Artes, não saber, acontece com frequência, porque a ambição de originalidade não pára, assim como os sucessivos nomes dados às variadas formas, às vezes as mesmas. É um característico do nosso século.” “O professor é obrigado a intervir e emendar, porque muitas vezes as palavras não chegam; quase sempre não chegam. A meu ver, o professor de Belas Artes nada pode nada pode ensinar além da técnica, isto é, o processo de atingir um fim. Os conceitos sobre arte, ou, predileções, não se impõem, e nesse ponto a ação do mestre terá de resumir-se à conversa amiga e à discussão de pontos de vista.” “Dos benefícios prestados à Madeira e consequentemente ao país, será mais elucidativo um relatório que um discurso e talvez baste dizer, que graças a ela a Escola Industrial e o Liceu têm os seus quadros docentes com professores de desenho, artistas. (...) Só por si a solução de tal e tão sério problema justificaria a existência desta Escola de Belas Artes no Funchal. Mas o grau de civilização não só duma terra, como dum país, avalia-se, para além do seu nível de vida, pelo número dos seus artistas, pintores, escultoras, arquitetos, músicos, escritores, etc. (...) Se para alguns, estes cursos são uma das várias formas de alcançar uma profissão de relativa estabilidade e onde são absolutamente preciosos, utilíssimos e dignos de maior consideração, outros há que frequentam os cursos de Belas Artes, sonhando o legítimo sonho duma carreira como artistas profissionais. (...) A AMBAM trabalha no seu conjunto, para o bem comum. Ninguém se nega a dar quanto em si caiba, e sem excepções.” Eurico Tomaz de Lima interpretou ao piano suite em oito quadros que Irene Lucília de Andrade descreveu os quadros através de imagens retóricas que muito contribuíram para a compreensão musical das interpretações.	
1967			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Jornal da Madeira	10 julho	Prova de aptidão com destino aos cursos de pintura e escultura	Informação escolar. AMBAM aviso
	17 dezembro	Informação Presença de muitos alunos do estabelecimento escolar. Apurado nível da orquestra.	Audição escolar
	16 dezembro	Informação da audição.	Academia de Música e Belas Artes da Madeira 1.ª Audição Escolar

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

	17 dezembro	Informação da audição em como aconteceu.	Academia de Música e Belas Artes da Madeira 1.ª Audição escolar
1968			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
	20 março	A CMF promove mais um concerto popular com a colaboração da AMBAM. Bilhetes requisitados na AMBAM	Concerto gratuito promovido pela Câmara Municipal do Funchal
	21 março	Após longa interrupção, o público vai ter nesta noite a oportunidade de assistir a um recital de piano e violoncelo pelos conhecidos artistas. Biografia de Varela Cid e Mário Camerini.	O concerto popular desta noite do professor Varela Cid (piano) e Mário Camerini (violoncelo)
Jornal da Madeira	23 março	Elogio ao concerto de Varela Cid (piano) e Mário Camerini (violoncelo) no TMBD no 12.º concerto popular promovido pela Câmara Municipal do Funchal com a colaboração da AMBAM. "...da fraca assistência presente, (era um concerto popular!) com a agravante de parte da mesma manter-se alheia à magnífica noite musical proporcionada."	Recital de piano e violoncelo do prof. Varela Cid e Mário Camerini
Jornal da Madeira	29 março	Informação da 3.ª audição escolar	AMBAM audição escolar
Jornal de Notícias	29 março	Informação	Audição escolar
Jornal da Madeira	24 maio	informação	AMBAM Audição escolar
Jornal de Notícias	27 maio	Informação do recital da aula da classe de aperfeiçoamento de Renate von Schenchendorff	Recital de Canto
Jornal de Notícias	29 maio	Informação do recital da aula da classe de aperfeiçoamento de Renate von Schenchendorff "Com uma programação bela e atraente, foi-nos proporcionado uma vez mais, contactar com a arte de Fernanda Pinto Correia, uma cantora lírica em constante progresso." "É, pois, com prazer que nos congratulamos com a existência entre nós duma artista com possibilidade de futuro no campo ingrato do belo canto." "Pena que a exiguidade da sala, ou as suas deficientes condições acústicas, fizessem com que o som do piano se tornasse, por vezes, estridente, abafando, demasiadamente, a voz da cantora." "E poucas mais foram as pessoas que estiveram presentes a este acontecimento artístico o que, dado o seu nível, é deveras lamentável."	Recital de Canto
Jornal de Notícias	25 maio	Informação	Audição escolar
	24 maio	Informação	Audição escolar
Jornal da Madeira	27 maio	Informação	Recital de canto
Jornal da Madeira	29 maio	Informação	Recital de canto
		"Foi agradável o sarau artístico" Restante informação aparece acima.	Recital de canto de Fernanda Pinto Correia
	1 junho	Informação	Audição escolar

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	19 junho	Informação	Esta tarde no Municipal Audição final dos alunos da AMM
	2 julho	“Novamente, a já tradicional e simpática visita do “grupo Gulbenkian de Bailado”, será uma realidade no Funchal, onde esta companhia atuará num espetáculo único no dia 6 de julho, às 21 horas, no Teatro Municipal. Neste notável acontecimento artístico, integrado no recente XII Festival Gulbenkian de Música.”	XII Festival Gulbenkian de Música Espectáculo no Funchal pelo Grupo Gulbenkian de Bailado
Jornal da Madeira	4 julho	O Grupo Gulbenkian de Bailado dará um espetáculo de ballet no TMBD integrado no XII Festival Gulbenkian de Música. No regresso dos Açores este grupo dará novamente um segundo espetáculo na Madeira. Alguns notáveis artistas internacionais têm participado nos espetáculos do Grupo como convidados. Além das suas longas temporadas no Tivoli e no Politeama, em Lisboa, têm percorrido praticamente todo o território do continente português e as ilhas adjacentes, tendo já atuado no Funchal por três vezes, duas das quais integrado nos Festivais Gulbenkian de Música. Do seu elenco fazem parte os melhores bailarinos portugueses, devendo salientar-se Isabel Sana Rosa, considerada a primeira bailarina portuguesa, Carlos Trincheiras, o madeirense Carlos Fernandes, Jorge Trincheiras, etc. É artista residente convidada do Grupo a bailarina dramática inglesa Paula Hinton.”	XII Festival Gulbenkian de Música o espetáculo de bailado do próximo sábado
Jornal da Madeira	5 julho	No Teatro Municipal Baltazar Dias no dia 6 de julho	Grupo Gulbenkian de Bailado
Diário de Notícias	5 julho	No Teatro Municipal Baltazar Dias no dia 6 de julho	Grupo Gulbenkian de Bailado
Diário de Notícias	5 julho	“O grupo Gulbenkian é dirigido por Walter Gore. É uma das personalidades mais versáteis e simultaneamente um dos criadores mais notáveis do bailado contemporâneo. Tendo sido discípulo predileto de Leonilde Massine, Gore foi educado na tradição do bailado russo. Esta foi o fundamento da sua personalidade artística. Muitas das coreografias de Gore têm sido incorporadas no repertório das mais prestigiosas companhias de bailado, e têm sido apresentadas em países tão distantes entre si como Israel, Noruega, África do Sul, Espanha, Itália, Jugoslávia, Líbano, China, Canadá, Austrália, Nova Zelândia. Biografia de John Auld, Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras, Joahne O’Hara, Carlos Fernandes, Jacques Sausin, Jorge Trincheiras. “Carlos Fernandes é natural do Funchal. Em 1962 foi para Lisboa e frequentou durante dezoito meses o Curso Especial para bailarinos do Grupo Experimental de Ballet, dirigido por Norman Dixon. Mais tarde passou a trabalhar com John Auld, que assumira, entretanto, as funções de maître de ballet daquele agrupamento. Devido às qualidades reveladas como elemento do Grupo Gulbenkian de Bailado, foi, na temporada transata elevado à categoria de solista.”	Amanhã, às 21 horas no Teatro Municipal o espetáculo do grupo Gulbenkian de bailado
Jornal da Madeira	6 julho	Encontra-se na Madeira Carlos Wallenstein, que chegou ontem. É diretor de cena do “Grupo Gulbenkian de Bailado” e considerado ator e poeta de mérito.	Carlos Wallenstein

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

	6 julho	Pelo pacote “Funchal” chegaram ontem os componentes do “Grupo Gulbenkian de Bailado”. Vieram acompanhados de John Auld, maître de Ballet; Isabel Santa Rosa, primeira bailarina e dos bailarinos solistas Jorge Trincheiras, Carlos Fernandes e Jacques Sausin, e Bernardete Pessanha, assistente do “Maitre”. No avião vieram ontem Walter Gore, diretor artístico; e Paula Hinton, artista residente convidada (4.ª vez que visita o Funchal). Apresentação do programa.	Esta noite o anunciado espetáculo pelo “Grupo Gulbenkian de Bailado”
Diário de Notícias	6 julho	No Teatro Municipal Baltazar Dias	Grupo Gulbenkian de Bailado
Jornal da Madeira	6 julho	No Teatro Municipal Baltazar Dias	Grupo Gulbenkian de Bailado
Jornal da Madeira	16 julho	Informação de que o bailado não acontecerá.	Grupo Gulbenkian de Bailado
Jornal da Madeira	16 julho	Informação de que o bailado não acontecerá.	Grupo Gulbenkian de Bailado
Diário de Notícias	16 julho	Informação de que o bailado não acontecerá.	Grupo Gulbenkian de Bailados
Diário de Notícias	18 julho	Nota de imprensa para publicar o aviso de inscrições nos exames. Assinado pelo Diretor da secção de Belas Artes: Arnaldo Louro de Almeida	
Diário de Notícias	19 julho	Prova de aptidão aos cursos de pintura e de escultura realizáveis no Funchal nos fins de setembro	Informação escolar. AMBAM
Diário de Notícias	19 julho	O espetáculo não vai realizar-se	Grupo Gulbenkian de Bailado
Jornal da Madeira	19 julho	O espetáculo não poderá realizar-se.	Grupo Gulbenkian de Bailado
Jornal da Madeira	21 julho	Prova de aptidão aos cursos de pintura e de escultura realizáveis no Funchal nos fins de setembro	Informação escolar. AMBAM aviso
Diário de Notícias	21 julho	Prova de aptidão aos cursos de pintura e de escultura realizáveis no Funchal nos fins de setembro	Informação escolar. AMBAM aviso
Jornal da Madeira	24 julho	Com um júri constituído por professores do Conservatório Nacional, começaram ontem os exames dos alunos dos Cursos de Música da AMBAM. Resultados de algumas provas já realizadas	AMBAM Exames nos Cursos de música
Jornal da Madeira	25 julho	Resultados de algumas provas já realizadas	AMBAM Exames nos Cursos de Música
Jornal da Madeira	26 julho	Resultados de algumas provas já realizadas	AMBAM Exames nos Cursos de Música
	27 julho	Resultados dos exames efetuados ontem na AMBAM	AMBAM Exames nos Cursos de Música
	28 julho	Resultados dos exames realizados pelos alunos	AMBAM exames nos cursos de música
Jornal da Madeira	4 setembro	Publicidade dos cursos da AMBAM	AMBAM Fundada em 1946
Jornal da Madeira	8 setembro	Publicidade dos cursos da AMBAM	AMBAM Fundada em 1946
	16 outubro	Continuam abertas as matrículas para alunos de iniciação musical dos 4 aos 10 anos. Para os alunos já matriculados, as aulas começam já segunda-feira.	AMBAM Método Orff-Schulwerk aviso
Diário de Notícias	22 novembro	Informação da sessão de abertura do ano letivo no dia de Santa Cecília Durante a sessão também haverá uma palestra sobre “Conceitos para uma melhor compreensão da Obra de Arte” pelo pintor Justino Alves da seção de Belas Artes	Sessão solene de abertura do ano escolar na Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Diário de Notícias	23 novembro	Informação da sessão. Discurso de William Clode:	Sessão de abertura do ano escolar na Academia de Música e de Belas Artes da Madeira. “Conceitos para uma melhor

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

	Informou da saída de Louro de Almeida, que havia formado muitos artistas na escola e no continente. Informou que Dr. Henrique de Freitas seria membro da Comissão Administrativa, em substituição do coronel Eduardo Santos, que falecera, e que o pintor Justino Alves seria o novo professor de pintura e diretor da Escola de Belas Artes da Academia. Este ficaria no lugar de Louro de Almeida. “A venda deste edifício obriga-nos a substituí-lo por outro que satisfaça as mínimas condições vitais das 3 secções – Música, Belas Artes e Línguas.” “A oficialização da Escola. Os exames já estão efetivamente oficializados, mas a falta da Escola oficializada dificulta, como é óbvio, a aquisição de professores. E que sem este requisito a sua vinda para esta Escola só se justifica quando bem compensada montariamente, pois que não sendo possível a comissão de serviço não lhes fica assegurada o lugar que deixam por este, além de todo este trabalho docente, não ser considerado para efeitos de diuturnidade ou reforma o que prejudica em larga escala a sua folha de serviço oficial. A nossa pretensão será posta superiormente donde esperamos o melhor acolhimento. Pretendemos pedir ao Governo que adentro das actividades desta Escola funcione um curso Superior de Letras equivalente ao bacharelato recentemente criado nas faculdades. É um curso como todos sabem de 3 anos que além de dar acesso ao ensino no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e em alguns casos aos Liceus e Escolas Técnicas, é a primeira etapa para conseguir a licenciatura neste ramo, que depois seria concluída numa das faculdades do país.” FCG também envia subsídios para a AMBAM. Foi feito agradecimento.” Algumas passagens da conferência de Justino Alves: “Herbert Read fala de arte, e ao falar nesta fala do homem; que sabemos nós do homem? – tudo e nada direi eu. Há dezenas de definições, tentativas inumeráveis de o situar, objecções e tratados de filosofia sem fim para o definir, dentro do seu contexto material e espiritual; a luta é de séculos, é de sempre: houve sempre uma moral para cada idade e civilização; tantas as idades e civilizações, quantas as morais, no sentido evidentemente dos seus conceitos subjetivos; o que ontem constitua verdade, no único sentido possível da palavra, é hoje posto em causa: para onde caminhamos, e se caminhamos, qual a direção a seguir? Qual o seu fim? Não me restam dúvidas, de que não faltariam respostas ao que acima foi posto em causa, todas elas por certo tendentes a um esclarecimento, aliás quanto a mim subjetivo, mas de qualquer forma encerrando as verdades em que cada uma crê. E nesta linha de pensamento se insere a arte, atividade criadora do homem, por sua implicação própria, cuja ação e resultado, contribuem para uma melhor percepção do mesmo, ou seja, da unidade matéria-espírito de que é constituído. E falando-se em arte parece-me ser de primordial importância saber-se discernir, entre a obra chamada de arte, e aquela, cujo contexto tem carácter diferente da primeira e visa	compreensão da obra de arte” – conferência proferida pelo pintor Justino Alves. Concerto de violoncelo e piano pelas Professoras Guyonne de Becdelièvre e Lizetta Zarone

		a outros fins; enquanto uma se encontra nos limites da criação e da sublimação humana sendo seu mais alto expoente, a segunda é puro objeto, com uma função específica; perguntar-se-á na entanto – mas como será possível estabelecer a separação? Em que bases o deverá ser feito? Herbert Read, contribui enormemente para uma explicação destas objeções, dando uma visão do modo como deverá ser analisada a obra de arte; e essa visão nos seus variados aspetos que passo a transcrever, modificando, no entanto, o texto original por síntese que melhor definam o que se pretende expor. Há várias definições do conceito de beleza; um conceito puramente físico, entende-se que a beleza, é a unidade de relações formais entre as nossas perceções sensíveis; mas será importante sublinhar o carácter relativo do termo de beleza. Através da história, podemos constatar, que o sentido do belo tem sempre um carácter flutuante, cujas manifestações são incertas e até por vezes desconcertantes. Devendo a arte incluir todas as manifestações dispares, tanto primitivos como góticos, clássicos ou modernistas, têm interesse igual, e a preocupação constante será, não a de avaliar os méritos relativos de cada uma destas manifestações periódicas no sentido do belo, mas sim distinguir o genuíno do falso em todas elas. ARTE E BELEZA Dentro do conceito do que é arte, confundimos normalmente o sentido das palavras arte e beleza. Deste modo, e duma forma geral, presumimos que tudo o que é belo é arte, e o que não é belo não é arte. Esta posição do observador é errada, pois a arte não é necessariamente bela. Quer se olhe o problema historicamente ou sociologicamente, veremos que a arte tem sido, e é frequentemente desprovida de beleza. E a confirmar este sentido das coisas, uma grega, uma virgem Bizantina, um ídolo selvagem da Nova Guiné ou da Costa do Marfim, não cabem todos dentro do senso clássico de beleza; pelo menos os dois últimos, temos de confessar que são feios; e, no entanto, quer belos quer feios, são considerados obras de arte, pois estão providos de criação que os levou a serem definidos como tal. Noutra passagem H. REad afirma: A arte, temos de o admitir, não é a expressão plástica de um ideal particular. É a expressão de qualquer ideal que o artista possa realizar em forma plástica. E ainda que na minha opinião toda a obra de arte obedeça a um princípio ou estrutura coerente, não me atreveria a por este elemento em demasiada evidência, uma vez que quanto mais estudarmos as estruturas das obras de arte que vivem em virtude do seu aple direto e intuitivo, mais difícil se nos torna a reduzi-las a fórmulas simples e explicáveis. NA NATUREZA DA ARTE Quanto a observação duma obra de arte, podemos dizer que esperamos quase sempre encontrar nesta, um elemento pessoal – esperamos que o artista possua, senão qualidades distintas, pelo menos numa notável sensibilidade, e que nos revele algo de original da sua visão ímpar do mundo e das coisas; é esta expetativa que nos leva muitas vezes a interpretações erróneas	

		acerca da natureza da arte; presta-se imensa atenção à sensibilidade, não nos lembrando ser esta uma função passiva da constituição humana, e que os objetos recebidos por aquela, têm existência própria, para além da interpretação sensível que o artista lhes possa dar. Daqui poderemos concluir, que a obra de arte é um padrão informado pela sensibilidade, sendo ao mesmo tempo e em certa medida, uma libertação da personalidade do ser que a criou. Um dos termos empregues em definir uma expressão de arte, que mais suspeitas têm levantado, é o termo “abstrato” com o qual se rotulou certas correntes estéticas do início do século até os nossos dias. Para o geral, a confusão é grande, e quantas vezes ouvimos até em pessoas de grande interesse intelectual frases desta ordem: é abstrato, não percebo nada: não creio que seja demasiadamente necessário perceber a arte na dimensão de que, dois mais dois são quatro, conforme deixa transparecer o teor da frase acima citada, mas sim na dimensão subjetiva da sensibilidade intuitiva ou intelectual do observador. Teme-se a palavra abstrato incompreensivelmente, pois toda a arte numa fase primária é necessariamente abstrata. O que será a experiência estética, quando limpa dos seus ornamentos e associações acidentais, senão uma resposta do corpo e do espírito humano a harmonias inventadas ou isoladas? A arte temos de admitir é uma fuga do caos; é movimento ordenado em números; é massa encerrada e, medida; é a indermitação da matéria na procura do ritmo de vida. Dos 4 elementos constitutivos, a forma desta é a mais difícil de determinar porque traz consigo concelhos de natureza metafísica. Platão distingue entre forma relativa e forma absoluta; pela primeira entende Platão aquela forma cuja razão numérica, ou beleza, é inerente da natureza das cousas vivas ou nas suas imitações; por forma absoluta aquelas figuras ou abstrações que consistem em “retas, curvas e superfícies ou formas sólidas” produzidas a partir das coisas vistas por meio de “tornos, réguas e esquadros”, e esta beleza imutável, natural e absoluta da forma, compara-a a um som puro e simples, que não é belo em relação a coisa alguma, mas pela sua própria natureza, mas pela sua própria natureza. Adotando a sugestão sugerida, podemos dividir as formas alcançadas em obras em dois tipos; um o que chamaremos arquitetónico, e outro simbólico, abstrato ou absoluto. A única dificuldade é que quando consideramos a forma de uma composição arquitetónica independentemente do seu conteúdo, tendemos a reduzir toda forma a algo de abstrato ou absoluto, mesmo simbólico. A necessidade mais evidente de qualquer composição é simplesmente que haja um principio coesivo que a mantenha uma, que não permita que o espetador se distraia pela sua inquietude ou falta de equilíbrio. Assim o pintor organiza as suas figuras e objeto sobre uma base estrutural de natureza estável, toda a pintura chamada clássica, é desta espécie. O efeito geral é o de uma composição estática ou fechada.	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		O ARTISTA E A COMUNIDADE E para terminar acrescentarei: ninguém negará as profundas inter-relações entre o artista e a comunidade; este depende daquela – vai buscar o seu tom, o seu ritmo, a sua intensidade à sociedade em que vive e de que é membro; mas o carácter individual da sua obra depende de um desejo de forma bem definido que é reflexo da sua personalidade, e não existe arte importante sem este ato de vontade criadora. Isto pode parecer levar-nos a uma contradição. Se a arte não é inteiramente o produto das circunstâncias circundantes, e é a expressão de uma vontade individual, como explicaremos as espantosas semelhanças entre obras de arte que pertencem a períodos históricos distintos? O paradoxo só pode ser explicado metafisicamente. Os valores últimos da sua arte, transcendem o individuo e as suas épocas e circunstâncias. Expressam uma proporção ideal ou harmonia que o artista só pode alcançar mercê dos seus poderes intuitivos. Ao exprimir essa intuição o artista usará materiais colocados nas suas mãos pelas circunstâncias do seu tempo; num período arranhará as paredes da sua gruta, noutro construirá ou decorará um templo ou uma catedral, noutro pintará sobre tela para um círculo limitado de amadores. O verdadeiro artista é indiferente aos materiais e condições que lhe são impostos. Aceita qualquer condição desde que possa ser utilizada para exprimir o seu desejo de forma. Depois, nas mutações mais largas da História, os seus esforços serão sublimados ou diminuídos, seguidos ou abandonados, por forças que ele não pode prever e que pouco têm a ver com os valores de que é expoente. Mas é sua fé que esses valores estão, contudo, entre os atributos eternos da Humanidade.”	
Jornal da Madeira	23 novembro	A mesma notícia de cima	
1969			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	7 março	A conferência de imprensa para anunciar a criação do Centro Cultura Francês. Sessões de 15 em 15 dias. Igual à de baixo.	Um Centro Francês Artístico e Literário será criado no Funchal e entrará brevemente em atividade
Jornal da Madeira	7 março	“A academia de Música e Belas Artes da Madeira, acada de criar adentro das suas atividades, um novo departamento: o Centro de Cultura Francesa, que é orientado pelo ex-tenor parisiense, hoje professor de literatura francesa da AMBAM – secção de línguas, sr. George Henri Mazauric.” “proporcionar aos madeirenses um conhecimento profundo da literatura, da poesia, do teatro, da pintura, escultura e música de um país rico, em qualquer dos campos ficados, como é a França de todos os tempos.” “O Centro de Cultura Francesa realizará conferências, colóquios, com a participação de elementos do exterior – conferencistas. Serão realizadas conferências sobre pintura e escultura francesas feitas pelo pintor Justino Alves e escultor Anjos Teixeira. Outro setor é o teatral – iniciação do teatro francês, conferências, leitura de peças, biografias de atores e representação das suas obras	AMBAM: Centro de cultura francesa. Um novo departamento orientado pelo prof. George Mazauric

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		na sociedade e pensamento francês. Seleções de elementos atirados para a comédia e canto, que será dirigido, pelo maior intérprete de “Le Pays du Sourire”, professor Mazauric, que durante 20 anos trabalhou nos teatros líricos da França. O Centro formará com elementos da Madeira espetáculos em francês e em português. O capítulo das letras, será dedicado à iniciação da poesia e literatura francesas, diferentes escolas, leitura de poemas, análise, comentários e discussão. Na parte respeitante à música fará o Centro uma iniciação da música francesa, audição de discos, estudos de partituras de canto e música e realização de recitais. O ginásio do Colégio da Apresentação de Maria estará à disposição para este efeito.	
Jornal da Madeira	14 março	Realiza-se a 19 de março no Colégio da Apresentação de Maria. Cantará algumas canções francesas e fará uma conferência sobre o autor francês do século XVII Jean de La Fontaine e as suas fábulas.	AMBAM círculo francês artístico e literário. Primeira soirée pública e gratuita
Diário de Notícias	14 março	Igual	AMBAM e CFAL primeira soirée pública e gratuita
Jornal da Madeira	23 março	Informação e elogio da conferência	Círculo francês artístico e literário a conferência e recital de canto do professor Georges Mazauric
Diário de Notícias	28 março	No salão de festas do Colégio da Apresentação de Maria. A conferência abordará aspetos da canção francesa. Antes haverá uma sessão de trabalho sobre La Fontaine.	Atividades do centro francês artístico e literário
Jornal da Madeira	28 março	Igual	A Canção francesa em busca de autenticidade sessão do centro de cultura francesa.
Diário de Notícias	2 abril	No Colégio da Apresentação de Maria será feita a Conferência do professor George Mazauric sobre o tema “La chanson française en quête d’authenticité”. Depois haverá uma sessão de trabalho sobre uma fábula de La Fontaine, cujo texto já havia sido distribuído na sessão anterior.	Sessão do centro francês artístico e literário
Jornal da Madeira	2 abril	Notícia igual à de cima	II sessão do círculo de cultura francesa
Jornal da Madeira	3 abril	Foi feita ontem a sessão. “O publico, em número devida considerável, seguiu atentamente o trabalho do prof. Mazauric, ao qual tributou, no final, calorosos aplausos.	A sessão de ontem do círculo de cultura francesa
Jornal da Madeira	9 abril	9 sessões planeadas. Leitura com comentário da peça de Jean Anouilh “L’Alouette”. Um dos maiores dramaturgos da atualidade. Conferência sobre “Les poètes Lusitaniens”. Depois Anjos Teixeira fará uma conferência sobre escultura francesa.	Próximas sessões do círculo de cultura a francesa
Diário de Notícias	13 abril	Igual	Atividades do centro francês artístico e literário

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	13 abril	Realiza-se no Colégio de Apresentação de Maria a Conferência Teatral sobre Joana d'Arc e sobre o Teatro moderno. O professor Mazauric falará do Teatro de Jean Anonilh.	Círculo francês da AMBAM
	Maio	No Colégio de Apresentação de Maria será realizada uma sessão sobre Hector Berlioz por ocasião do seu centenário de morte. A Sociedade Philips montou um conjunto estereofónico que dará à música de Berlioz toda a amplitude e o relevo que merece.	Círculo Francês Artístico e Literário. Sessão dedicada a Berlioz
	Maio	Igual ao de cima	Atividades do Centro Francês Artístico e Literário
Jornal da Madeira	6 maio	Foi ontem inaugurada a exposição na AMBAM com reproduções fotográficas da obra do escultor francês Rodin. Esteve presente o Coronel António Braamcamp Sobral, Governador do Distrito, Coronel Fernando Homem da Costa, presidente da Junta Geral do Distrito, Fernando de Almeida Couto, presidente da Câmara Municipal do Funchal. Foram recebidos pelo Eng.º Luiz Peter Clode, pintor Justino Alves, diretor da Secção de Belas Artes, escultor mestre Anjos Teixeira e professor Georges Mazauric.	Está patente na AMBAM uma exposição fotográfica das obras de Rodin
Diário de Notícias	6 maio	Igual à de cima	A obra de Rodin numa exposição fotográfica realizada pelo centro artístico e literário francês
	maio	O círculo Francês artístico e literário da direção do prof. Mazauric. O sarau teve lugar no ginásio do colégio da Apresentação de Maria sobre Rodin. O tema da conferência foi sobre "Influência na Escultura portuguesa do século XX de Quatro Escultores Franceses". Falou dos escultores Rodin Carpeaux, Bourdelle e Laeou e como estes influenciaram escultores portugueses como Soares dos Reis, Anjos Teixeira (pai), Francisco Franco e Francisco dos Santos. No final foi projetado o filme O inferno de Rodin de Henri Alekan.	O escultor Anjos Teixeira pronunciou uma palestra integrada no ciclo Rodin
	Maio	Conferência com carácter de lição. Descrição da conferência e do que foi dito.	Influência na escultura portuguesa do sec. XX de quatro escultores franceses – a conferência de Mestre Anjos Teixeira no Centro Artístico e Literário Francês
Diário de Notícias	2 junho	Maestro: Gianfranco Rivoli. Solista: Cremilde Rosado Fernandes. O concerto foi promovido pela SCM e acontecerá no TMBD. O avião chega no dia do concerto com 25 elementos. Biografia do maestro e da solista. E também a história da criação da Orquestra da Gulbenkian.	A orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian apresenta-se no Funchal no próximo dia 5.
Jornal da Madeira	2 junho	Igual ao de cima	Concerto integrado no XIII Festival Gulbenkian
Diário de Notícias	7 junho	"O concerto da Orquestra de Câmara da Gulbenkian veio mais uma vez confirmar a necessidade urgente de se promover a criação duma orquestra de câmara local.	Concerto da orquestra de câmara Gulbenkian

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Naturalmente os professores e alunos da Academia de Música seriam os primeiros beneficiados mas, do que não há dúvida, é que o verdadeiro beneficiário seria o público em geral. (...) A criação duma Orquestra de Câmara local seria, a nossa entender, o melhor complemento da AMBAM e indiscutivelmente o livre acesso a uma música de nível superior.”	
	13 junho	Informação	V audição escolar na Academia de Música e Belas Artes da Madeira
	13 junho	Informação	Informação escolar Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Diário de Notícias	15 junho	Muitas crianças a participar e a ver. Sala cheia.	A V audição escolar da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
		Elogio.	O Festival de Santa Cecília pela Academia da Música e Belas Artes da Madeira
Diário de Notícias	22 junho	[Publicidade dirigida a pais e EE para matricular em os filhos nos cursos da AMBAM. Também se encontrou um documento com estas informações dirigido aos EE] Cursos de Pintura e Escultura: para a matrícula é necessário ter 5.º ano liceal; curso do Magistério Primário; Secção Preparatória às Belas Artes das Escolas Técnicas, quaisquer outras habilitações iguais ou superiores. O candidato terá de realizar o exame de admissão que consta numa prova de desenho de estátua. Vantagens práticas dos cursos superiores de pintura e escultura: “Concorrer aos lugares de professora de Desenho nos Liceus, Escolas Técnicas e Elementares, Escolas do Magistério, Primário, Colégios Particulares, Etc. no Continente, Ilhas e Ultramar. Concorrer a lugares de Conservador de Museus, Fundações Particulares ou Oficiais e Departamentos do Estado. Ocupação de lugares em Empresas de variados ramos tais como: Publicidade, Jornais, Decoração, Artes Gráficas, etc. Seguir carreira artística após terminado o curso, o que permitirá a formação dum curriculum vitae, elemento da maior importância para um Pintor ou Escultor que enverede pelo profissionalismo artístico. Formação artística e humanista. Cursos de Música: habilitações literárias mínimas a Instrução Primária. Cursos Gerais e superiores de violino, violoncelo, piano, canto e ainda de instrumentos de sopro. Iniciação musica infantil (4 aos 10 anos) segundo o método de Orff Schulwerk. Possibilidades futuras que os cursos de música oferecem: exercer o professorado em Conservatórios e Academias de Música nos Liceus, Escolas Técnicas e Elementares, Colégios Particulares, no Continente, Ilhas e Ultramar. Seguir a carreira de concertista, Componente de Orquestras de Câmara ou Sinfónicas, assim como de Companhias de Ópera.	AMBAM Cursos de Belas Artes – Música – Línguas

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Cursos de Línguas: Português – Francês – Inglês – Alemão – Italiano. Conhecimento de maior utilidade numa terra de turismo como a Madeira. Português – curso de língua e Civilização Portuguesa. Francês – Cursos elementares, médios e de preparação ao Certificado da Universidade de Toulouse (Faculdade de Letras e Ciências Humanas). Inglês – Cursos de Inglês, sancionados por exames da Universidade de Cambridge. Alemão – Curso de Alemão, sendo os diplomas passados pelo Instituto Alemão. Italiano – Curso de Italiano, sendo os diplomas passados pelo Instituto de Cultura Italiana.”	
Jornal da Madeira	4 julho	Cartaz de anúncio do concerto da Gulbenkian	
Jornal da Madeira	4 julho	Cartaz de anúncio do concerto da Gulbenkian	XIII Festival Gulbenkian de Música
Diário de Notícias	5 julho	Deve-se o concerto ao “espírito de iniciativa da SCM que, junto da FCG tornou possível a vinda a esta ilha da Orquestra a que ligou o seu nome por tratar-se de um agrupamento que representava a expressão máxima, do momento, da arte musical no nosso país.” A orquestra é composta de 25 elementos sendo seu primeiro violino o concerto francês Jean René Gravoine que ainda este ano aqui esteve no Funchal, a convite da ECM, junto com o pianista Sequeira Costa.	Um acontecimento musical. A orquestra de Câmara Gulbenkian na Madeira
Jornal da Madeira	5 julho	Apresentação do concerto.	XII Festival Gulbenkian de Música. O concerto desta noite da Orquestra de Câmara Gulbenkian
Jornal da Madeira	6 julho	Deu-se ontem no TMBD o concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian sob a direção do maestro titular Gianfranco Rivoli e a participação da solista Cremilde Rosado Fernandes. O acontecimento estava integrado no XII Festival Gulbenkian.	A Orquestra de Câmara Gulbenkian deu um concerto no “Municipal”
Diário de Notícias	6 julho	“Foi um concerto único. Esta frase vem carregada de mágoa, de saudade imediata das horas acabadas de viver. Privados quase totalmente de manifestações artísticas (de longe em longe um solista, de anos a anos uma orquestra, de anos a anos uma exposição de pintura ou um espetáculo de ballet) sentimo-nos, por isso mesmo, simultaneamente felizes e frustrados de cada vez que acontece uma noite de arte, pois sabemos que logo se lhe surgirá um vazio de meses, quase sempre de anos. Desta feita, o vazio fora mesmo de anos, de vários e compridos anos. Desde os últimos Festivais de Música da Madeira de louvada memória. Desde a Orquestra Sinfónica Nacional. Desde então (1960,61?), nenhuma orquestra viera à Madeira. O público encontrava-se, por isso ávido de música – isto é, um pequeno público já apreciador, já musicalmente educado, encontrava-se ávido duma boa orquestra.”	A orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian apresentou-se ontem, um concerto único, no teatro municipal
Jornal da Madeira	7 julho	Elogio ao concerto da Orquestra de Câmara da Gulbenkian.	XIII Festival Gulbenkian de Música. O concerto da “Orquestra de Câmara Gulbenkian” dirigida por Gianfranco Rivoli
Jornal da Madeira	15 julho	Prova de aptidão com destino aos cursos de pintura e escultura	Jornal escolar. AMBAM aviso
Diário de Notícias	16 julho	Prova de aptidão com destino aos cursos de pintura e escultura	AMBAM aviso.

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	2 agosto	Resultados dos exames realizados. São publicados com os nomes dos alunos, disciplinas e notas.	AMBAM
Diário de Notícias	3 setembro	[Lista dos cursos ministrados na AMBAM] Música: Iniciação Musical; Cursos Gerais e Superiores de: canto, piano, violino, Alto (Viola), violoncelo e instrumentos de sopro. Disciplinas obrigatória além dos instrumentos: Solfejo (3 anos), Acústica e História da Música (2 anos), Harmonia (3 anos), Português (5 anos), Italiano (2 anos). Outras disciplinas complementares equivalentes ao 2.º ciclo liceal (Secção de Letras): Português, Francês, Inglês, História e Geografia, Alemão e História Geral da Arte. Belas-Artes: Cursos Gerais de Pintura e Escultura (4 anos); Desenho de Estátua e Modelo I, II, III e IV; Iniciação da Pintura ou da Escultura I; Geometria Descritiva Aplicada I, II; História Geral da Arte I, II; Tecnologia da Pintura ou da Escultura I, II, III e IV; Pintura ou Escultura do Natural II, III, IV; Anatomia II, III; Composição III, IV; Pintura ou Escultura Decorativa III, IV; História da Arte em Portugal III; História da Pintura ou da Escultura IV; Estética e Teorias da Arte IV. Condições de ingresso: 2.º ciclo dos liceus ou Secção Preparatória para Cursos de Belas-Artes do Ensino Técnico e exame de aptidão. Línguas: Português (Curso de Língua e Civilização Portuguesas); Francês (3 ciclos); Inglês (3 ciclos); Alemão (3 ciclos); Italiano (3 ciclos). As condições de ingresso variáveis conforme os ciclos, com exceção do Português; 2.º ciclo dos Liceus ou Curso de Formação Técnico Profissional.	AMBAM fundada em 1946. Cursos gerais e superiores com exames oficializados, diplomas passados pelo Conservatório Nacional, pelas Escolas Superiores de Belas Artes e, nos cursos de línguas, pelas Universidades de Cambridge e Toulouse, Instituto Alemão e de Cultura Italiana
Jornal da Madeira	3 setembro	Igual à de cima	Igual à de cima
Diário de Notícias	4 setembro	Matrículas	AMBAM cursos de Música e Línguas
Jornal da Madeira	10 outubro	Próximo dia 13 de outubro iniciam-se as aulas dos cursos de música e línguas. Continuam abertas as inscrições para Iniciação Musical Infantil	Jornal Escolar. AMBAM abertura das aulas 1969-80
Diário de Notícias	16 setembro	Aviso aos candidatos que o exame de aptidão aos cursos de pintura e escultura das Escolas Superiores de Belas Artes se efetuam na AMBAM nos dias 29 de setembro, 1 e 2 de outubro.	Exame de aptidão aos cursos de pintura e escultura
Jornal da Madeira	28 outubro	No Ginásio de Apresentação de Maria, o professor Georges Mazauric, apresentará o filme de teatro em longa-metragem: "Le Misanthrope", de Molière, com o grande artista Jacques Dumesnil. Haverá outras sessões com outros filmes e para as quais haverá inscrições na AMBAM.	AMBAM atividades do círculo francês

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	Outubro	O Círculo Francês recomeça as atividades depois das férias. Quando a AMBAM abrir as portas, o professor Georges Mazauric quer fazer uma soírrée no Ginásio do Colégio da Apresentação de Maria, à Rua das Mercês	AMM O círculo francês
Diário de Notícias	Outubro	O círculo francês da AMBAM recomeça as suas atividades depois do período das férias. Documentário sobre a Catedral de Notre Dame.	Reabertura do círculo francês
		Outro documentário sobre o arquiteto Le Corbusier	
		Realiza uma exposição sobre Júlio Verne na AMBAM entre 23 a 28 de junho. Também haverá uma conferência sobre Júlio Verne para os sócios do círculo francês no Ginásio do Colégio da Apresentação de Maria. Círculo francês faz exposição sobre Júlio Verne a realizar na Sala Varela Cid nos dias 20 a 27 de junho	Atividades do círculo francês artístico e literário
		Atrasos nas formalidades administrativas, os documentos para a exposição e conferência de Júlio Verne não poderá ser realizada. Assim que o material chegar, realiza-se a atividade.	Aviso Círculo Francês Artístico e Literário e AMBAM
		Professor François Castex está no Funchal para presidir aos exames de Francês da AMBAM. A convite do diretor do Círculo Francês, Georges Mazauric, o Castex vai realizar uma conferência sobre “LA musique et la peinture a la Belle Époque, de Debussy au Fauvisme”. Durante a sessão vai dissertar sobre Berlioz.	Círculo Francês. Conferência pelo professor F. Castex
Diário de Notícias	23 novembro	Assinala o dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos “Saleienta-se ainda que o “Sanctus” e “Glória” são escritos em português e que o autor da partitura é um distinto artista madeirense – Victor Costa – que nos trechos ontem apresentados, no nosso primeiro Teatro, se revela compositor seguro e inspirado, com um senso exacto do valor do tema nas suas relações com os efeitos orquestrais.	No Teatro Municipal Festival de Música em que se apresentaram professores e alunos da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
	23 novembro	Elogio ao concerto	No Teatro Municipal Festival de Música em que se apresentaram professores e alunos da AMBAM
Diário de Notícias	24 novembro	Informação	Realizou-se ontem a festa de Sta. Cecília por iniciativa da Academia de Música da Madeira
Diário de Notícias	24 novembro	Missa na Sé. Coro e Orquestra de Câmara atuaram. Cerca de 80 figuras. Peça tocada de Victor Costa.	Realizou-se ontem a Festa de Sta. Cecília por iniciativa da AMBAM
Jornal da Madeira	24 novembro	Recebem-se inscrições na secretaria da Academia	AMBAM Curso preparatório de Francês
Diário de Notícias	26 novembro	Informação Comemorações em honra de Sta. Cecília Missa na Sé Também houve cerimónia litúrgica	Festival de Música pela Academia de Música e Belas Artes No Teatro Municipal
Voz da Madeira	26 novembro	“sem dúvida, uma eloquente, consoladora afirmação do valor e da excelência dos métodos da AMBAM.” “Um dos grandes momentos do Festival foi, sem dúvida, a apresentação da Orquestra constituída por 20 figuras sob a batuta do Maestro Augusto Pereira de Sousa.” “Fechou este notável Festival com Orquestra e Coros,	No Teatro municipal Festival de Música pela AMBAM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		num número superior a 80 figuras, numa feliz interpretação do “Sanctus” e do “Glória” de um notável compositor madeirense – Victor Costa. Tenor de excecionais qualidades vocais, Victor Costa revela-se agora excelente compositor de música sacra.”	
		Dia 18 do corrente acontecerá a 1.ª audição escolar	AMBAM
		Visita de estudo ao Museu de Arte Sacra para estudo e recolha de elementos de interesse cultural.	AMBAM visita de estudo
		A Comissão Administrativa da AMBAM manda celebrar hoje uma missa em honra de Santa Cecília. Os professores Augusto Pereira de Sousa, Liseta Zarone, Guyonne de Becdelièvre executarão no coro vários trechos de música religiosa.	Missa em honra de Santa Cecília
Diário de Notícias	18 dezembro	Elogio à audição	Na Academia de Música e Belas-artes da Madeira realizou-se ontem a 1.ª Audição Escolar de 1969-70
1970			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	13 janeiro	Descrição dos filmes que serão projetados.	AMBAM atividades do círculo francês
	15 janeiro	AMBAM e o Círculo Francês promoveram no TMBD uma sessão onde foram exibidos filmes coloridos sobre França, projetados diversos filmes documentários sobre a civilização e a cultura francesa. Assistiram o Coronel António Braamcamp Sobral, Governador do Distrito, e o Coronel Fernando Homem da Costa, Presidente da Junta Geral do Distrito.	Sessão cinematográfica sobre a cultura e civilização francesas
		“Na 1.ª audição escolar do ano letivo de 1969-70, ontem realizada na AMBAM, serviu para testemunhar, uma vez mais, a eficiência de um método que confirma o nível do corpo docente daquele estabelecimento de ensino e, simultaneamente, o aproveitamento dos alunos que, no período anterior à reabertura, melhores provas prestaram.”	Na AMBAM realizou-se ontem a 1.ª audição escolar de 1969-70
	10 março	Notícia	AMBAM 2.ª audição escolar
	9 abril	Inscrições para o exame de admissão aos cursos de pintura e escultura	Informação escolar. Belas Artes. Exames de aptidão aos cursos de pintura e escultura das escolas de Belas Artes
			A 4.ª audição escolar da AMM será comemorativa do bi-centenário de Beethoven
Jornal da Madeira	20 maio	Informação	Academia de Música da Madeira 5.ª Audição Escolar
Diário de Notícias	20 junho	Informação	Academia de Música da Madeira Audição Final
Jornal da Madeira	21 junho	Informação	No Teatro Municipal Audição final dos alunos da Academia de Música da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Jornal da Madeira	24 junho	Equipara as audições a um Festival a Beethoven, nas comemorações do bicentenário do nascimento	Um festival Beethoven
	junho	Elogio à audição.	No Teatro Municipal. Audição final dos cursos de música. Excelente prova de aproveitamento escolar. Eficiência de métodos de ensino.
Voz da Madeira	24 junho	As audições finais do curso de música criaram um festival de Beethoven no ano em que se comemora o seu bicentenário “Gratos devemos ficar à Academia e aos seus professores pela organização do modelar programa, que revela cuidados excepcionais, sobretudo, na exigente escolha de algumas das melhores páginas de Beethoven – se é que é fácil escolher as melhores, numa obra que no seu conjunto, se afirma tão perenemente bela, na sua variedade e contrastes.”	Um Festival Beethoven
	Junho	Excelente prova de aproveitamento escolar. Eficiência de métodos de ensino “O meio não é de todo ingrato e alheio a essas manifestações, e se é certo que um progresso nesse sentido não seja muito evidente, vem, a propósito registar que o número de alunos na Academia em 1969-70 foi superior ao do ano transato. Por outro lado, o êxito recente dos concertos, já com artistas estrangeiros, já com a apresentação da Orquestra de Música de Câmara da Madeira, diz-nos algo da existência, entre nós, de um apreciável espírito crítico, nitidamente recetivo e seletivo.”	Audição final dos cursos de música
	Julho	“Integrado no seu XIV Festival de Música, a Fundação Gulbenkian enviou à Madeira o seu Coro de Câmara.” Elogio ao concerto feito por Anjos Teixeira.	No Funchal Coro de Câmara Gulbenkian
Jornal da Madeira	17 julho	Inscrições nas provas de admissão aos cursos de pintura e escultura	AMBAM aviso
Jornal da Madeira	19 julho	Notícia do percurso do coro de câmara da FCG nas ilhas	O Coro de Câmara Gulbenkian parte na segunda-feira para os Açores e Madeira
Jornal da Madeira	27 julho	“Em qualquer dos casos, nunca a Gulbenkian nos esquece. Primeiro, com o seu Grupo de Bailado (que de súbito deixou de nos visitar, cortando aquela regularidade que se ia tornando tradicional), depois, com a Orquestra de Câmara, e agora com o Coro de Câmara que é uma secção do Coro Gulbenkian, a abarcar cerca de cem figuras e fundado por Olga Violante que tão competentemente o dirigiu até à sua morte, ocorrida precisamente quando se iniciava o Festival do ano passado.” “Ontem, à noite, na Sé Catedral o Coro de Câmara Gulbenkian deu um concerto na Sé Catedral, que registou vasta afluência de público e do qual nos ocuparemos amanhã.”	No Teatro Municipal brilhante concerto pelo Coro de Câmara Gulbenkian
	24 setembro	Abertas as matrículas nos cursos de música e línguas. Abertas as inscrições para o novo curso de francês prático.	AMBAM ano letivo 1970-71
	7 outubro	Cursos de inglês. Cursos de francês. Os novos alunos devem comparecer na Rua do Conselheiro n. 91 para a realização dos testes.	Jornal escolar. AMBAM

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Curso de alemão. Os alunos também devem realizar os testes. As aulas começam em novembro. As aulas iniciam-se em outro para todos os cursos.	
Diário de Notícias	20 novembro	Elogio ao concerto e à direção do maestro Augusto Pereira de Sousa na Orquestra de Câmara da Academia	No concerto de Santa Cecília. A orquestra de câmara da Madeira salientou-se pelo seu real valor
Jornal da Madeira	25 novembro	Concerto realizado pela AMBAM	No Teatro Municipal realizou-se ontem o concerto em honra de Santa Cecília
Diário de Notícias	27 novembro	Descrição e elogio. “Depois de tudo isto, numa apreciação final, um voto de louvor à Academia de Música, porque nos tirou do marasmo em que nos arrastamos, apresentando um bom punhado de valores que construíram um festival digno em honra de Sta. Cecília, padroeira dos músicos. Foi manifesto o trabalho de professores e alunos, numa colaboração digna de nota. É agradável verificar que num meio pobre em espetáculos deste género tenha surgido uma iniciativa deste nível. Aqui deixamos os votos de que nos seja dado mais vezes este prazer. Há valores a descobrir. Há valores por progredir. Há valores por alentar com o nosso aplauso e incitamento.” “Mas antes que isso possa vir a suceder – o que não acreditamos e tenhamos-nos no dever e na responsabilidade de amparar uma instituição que tão promissora se revela e que seria triste prova de incultura, não permitir que viva sem indigências, se alargue para bem da arte e honra da Madeira.” Maestro Augusto Pereira de Sousa “A AMBAM é digna do nosso vivo aplauso, não só pelo concerto que proporcionou, como pela ação altamente meritória que vem desenvolvendo num meio que bem necessita de iniciativas de tal carácter e cujos resultados estão patentes anteontem, no Teatro Municipal, que registou uma significativa enchente.”	O Festival de Santa Cecília pela Academia de Música e Belas Artes da Madeira. No concerto de Santa Cecília a orquestra de câmara da Madeira salientou-se pelo seu real valor
Voz da Madeira	2 dezembro	“Nem sempre o público, acomodado na sua cadeira, avalia na justa proporção, o trabalho e o espírito que antecederam a apresentação de uma obra orquestral, por mais simples que pareça. São os ensaios, tempo preciosos, retirado à profissão, pois nenhum dos alunos que constituem a Orquestra faz da música, meio de vida; os ensaios a solo e depois em conjunto; os ajustamentos de ritmo e de volume, sabido como é que num grupo, as saliências dum solista voluntário, mesmo bom executante que seja, são elementos intempestivos que colidem com o equilíbrio e a harmonia.”	O êxito inegável da Orquestra de Câmara da Madeira no Teatro Municipal
Diário de Notícias	6 dezembro	Reunião dia 15 na AMBAM na Av. Arriaga 77. Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1971-73. João Lemos Gomes como Presidente da Assembleia Geral	SCM Assembleia geral
Diário de Notícias	7 dezembro	Reunião dia 15 na AMBAM na Av. Arriaga 77. Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1971-73	SCM Assembleia geral

1971

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias		Informação	7.ª audição escolar dos cursos de música da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Jornal da Madeira			Igual
Jornal da Madeira	21 março	Informação	AMBAM cursos de música 3.ª e 4.ª audições escolares
Diário de Notícias	21 março	Reunião na AMBAM na Avenida Arriaga 77 para apreciar, discutir e aprovar o relatório de contas do Conselho Diretivo de 1970 e o parecer do Conselho Fiscal.	SCM Assembleia geral
Diário de Notícias	22 março	Reunião na AMBAM na Avenida Arriaga 77 para apreciar, discutir e aprovar o relatório de contas do Conselho Diretivo de 1970 e o parecer do Conselho Fiscal.	SCM Assembleia geral
Diário de Notícias	28 março	Ainda na Avenida Arriaga 77. Abertas as inscrições para os exames de admissão aos cursos de pintura e escultura. Documentos necessários para realizar a inscrição.	Informação escolar. Exames de aptidão aos cursos de pintura e escultura das escolas de Belas Artes
	2 junho	Elogio à exposição	Uma excelente iniciativa da AMBAM. Inúmeras peças de valor reunidas numa exposição
	4 junho	Na AMBAM está aberta a exposição de cadeiras inglesas na Madeira e de pinturas de motivos madeirenses “Na nova sede da AMBAM, Rua da Carreira 56, foi ontem à noite inaugurada, a exposição de cadeiras inglesas na Madeira (1702 a 1830) e de pinturas de motivos madeirenses” “membros da Comissão Promotora deste valioso cometimento artístico e cultural, dr. William E. Clode, dr. Henrique Romão de Freitas e Eng.º Luís Peter Clode e ainda algumas individualidades da Comissão organizadora, dentre os quais lembra-nos de ter visto os dr. João de Lemos Gomes, escultor Anjos Teixeira, e escultora Luísa Clode. A comissão organizadora era ainda formada pelo pintor Jorge Marques da Silva, pintora Élia Maria G. P. Pimenta, pintora Margarida Lemos Gomes Clode, escultor João Tomás Figueira da Silva, Maria do Carmo Ramos da Silva e Eng.º Luiz Peter Clode.” “foi inaugurada pelo sr. Coronel António Braamcamp Sobral, Governador do Distrito Autónomo, estando presentes D. João António da Silva Saraiva, Bispo da Diocese, eng.º Rui Vieira, presidente da Junta Geral do Distrito, dr. Fernando d’Almeida Couto, presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Agostinho Cardoso e professor Eleutério de Aguiar, deputados da Nação e muitas outras entidades oficiais, corpo docente da AMBAM, personalidades em destaque no nosso meio social, cultural e económico, numerosas senhoras e muitas outras pessoas que, de vera interessadas, percorreram atentamente a valiosa exposição.” “Trata-se, acentue-se, de um conjunto de cerca de duzentas peças esplêndidas, que pela primeira vez – e muito possivelmente pela única vez – foi possível reunir,	Inaugurada a exposição de pinturas de motivos madeirenses e cadeiras inglesas dos secs. XVIII e XIX

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		comparar e apreciar, foi possível oferecer ao interesse do grande público. Trata-se, acentue-se, de exemplares genuínos dos famosos estilos Queen Anne, Chippendale, Hepplewhite, Regency e rústico Windsor, importados da Inglaterra nos séculos passados e difundidos largamente por todas as casas fidalgas ou da alta burguesia local.” “trabalhos dos pintores madeirenses Alfredo Miguéis, Berta Costa e Francisco Camacho e aguarelas originais das divulgadas e delicadas estampas inglesas da Madeira e do Funchal antigo. “A inaugurar amanhã à noite pelo Chefe do Distrito esta exposição marca a entrada em funcionamento das novas instalações da AMBAM, à Rua da Carreira, 56.”	
Diário de Notícias	28 agosto	Matrículas para Música e Línguas na AMBAM	AMBAM Ano letivo 1971-72 matrículas
Jornal da Madeira	28 agosto	Matrículas para Música e Línguas na AMBAM	AMBAM Ano letivo 1971-72 matrículas
Jornal da Madeira	21 novembro	Manda celebrar a missa na Sé para comemoração do dia de Santa Cecília. A Orquestra de Câmara e a classe de Canta atuarão. Todos os serviços da escola ficam encerrados. [tem a nota de imprensa associada e assinada por William Clode]	Dia de Santa Cecília
1972			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	21 março	Na sede da AMM na Rua da Carreira N.º 56, para discutir, aprovar o relatório de contas do Conselho Diretivo de 1971 e o parecer do Conselho Fiscal	SCM Assembleia geral
Diário de Notícias	22 março	Reunião para 29 de março	SCM Assembleia geral
Jornal da Madeira	25 abril	Abrem as inscrições para os exames de aptidão aos cursos de Belas Artes. Refere as vantagens e fazer estes cursos.	Jornal escolar. Exames de aptidão aos cursos de pintura e escultura das escolas de Belas Artes
Diário de Notícias	25 abril	Abrem as inscrições para os exames de aptidão aos cursos de Belas Artes. Refere as vantagens e fazer estes cursos.	Informação escolar. Exames de aptidão aos cursos de pintura e escultura das escolas de Belas Artes
Diário de Notícias	Maio	Na sala da Biblioteca do Sindicato Nacional dos Professores em Lisboa um colóquio para se discutir assuntos sobre a reforma do ensino artístico em Portugal. O Ministro da Educação Nacional tem empenho em ouvir as opiniões dos interessados na reforma. Ordem de trabalhos: Reforma do ensino artístico em Portugal; Estrutura de Escolas Superiores, Médias, Elementares e Infantis, destinadas ao ensino do música, teatro e dança. Situação pedagógica e financeira dos conservatórios e Academias de Música Regionais e dos professores do Ensino Particular Artístico; Algumas observações sobre as experiências pedagógicas que se estão a realizar no Conservatório Nacional. Análise do programa estabelecido para a Educação Musical básica; Reforma do ensino musical no Ciclo Preparatório, no Liceu, nas escolas de Educadoras de Infância e Magistério Primário.	Reforma do ensino artístico colóquio de professores em Lisboa

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

Diário de Notícias	10 maio	Abertas as inscrições para os exames de admissão aos cursos de pintura e escultura	Informação escolar. Exames de aptidão aos cursos de pintura e escultura das escolas de Belas Artes
	20 maio	Começam as aulas de preparação para os exames de aptidão aos cursos de Belas Artes	AMBAM
Jornal da Madeira	25 maio	Informação. Foi no Colégio de Santa Teresinha. Foram 72 crianças de idades entre os 3 e os 8 anos.	Apresentada a classe de iniciação musical infantil da Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Jornal da Madeira	7 junho	Realiza-se no dia 8 a audição escolar no colégio de S. Teresinha dos alunos da Academia e que estão nesta escola.	Jornal escolar. AMBAM audição escolar
Diário de Notícias	7 junho	Realiza-se no dia 8 a audição escolar no colégio de S. Teresinha dos alunos da Academia e que estão nesta escola.	Informação escolar AMBAM audição escolar
		Dia 2 de junho realiza-se audição no Colégio de Santa Teresinha	AMBAM audição escolar
		Dia 2 de junho realiza-se audição no Colégio de Santa Teresinha	Informação escolar AMBAM audição escolar
Jornal da Madeira	13 junho	Instruções para a prova de aptidão com destino aos cursos de pintura e escultura.	AMBAM
Diário de Notícias	18 junho	Informação	Academia de Música e Belas Artes da Madeira Audição Final
Jornal da Madeira	18 junho	Informação	Academia de Música e Belas Artes da Madeira Audição Final
Jornal da Madeira	21 junho	Elogio ao programa e à performance.	Academia de Música e Belas Artes da Madeira. A audição final foi significativa da validade dos Cursos de Música
Diário de Notícias	21 junho	Informação. “Com a assistência de numerosas pessoas, alunos e familiares...”	Academia de Música e Belas Artes da Madeira Audição Final dos alunos
Diário Popular. Notícias da Capital e Províncias	20 julho	Constituição de júris de exame em estabelecimentos particulares. Um diploma também a publicar em breve através da pasta da Educação Nacional introduzirá alterações na constituição dos júris dos exames em estabelecimentos do ensino particular nos quais se ministram os cursos de Pintura e de Escultura, à semelhança do que foi decidido em relação aos conservatórios de música do ensino não oficial. Está em causa o que se passa com a AMBAM do Funchal, tal como eo estavam até recentemente os dos conservatórios de Braga, Aveiro, Porto, Coimbra, etc. Os júris desses exames deixam de ser constituídos unicamente por professores da Escola Superior de Belas-Artes, que para o efeito tinham de deslocar-se à Madeira no período de setembro – outubro, depois da época de exames no continente em que não podiam deixar de participar, durante o mês de julho, ficando os alunos da Academia da capital madeirense a aguardar essa altura para prestarem as suas provas, além de se observarem outros inconvenientes, nomeadamente os resultantes de os alunos serem examinados por mestres que, embora dos mais	Cinco importantes diplomas legais sobre problemas do ensino. Aprovados em Conselho de ministros

		qualificados, com eles estabeleciam apenas esse contacto, não lhes sendo portanto tão fácil como aos seus professores de todos os dias ajuizar completamente dos seus méritos já revelados nos estudos, simultaneamente com a apreciação das provas de exame. De futuro, os professores da Academia formarão os júris, embora estes tenham de ser presididos por um mestre da Escola Superior de Belas-Artes, o qual nessa qualidade se deslocará ao Funchal no período normal de realização das provas, fazendo-se a sua nomeação por despacho ministerial. O diploma a que nos referimos altera, no sentido indicado, as disposições do Estatuto das Escolas de Belas artes no capítulo respeitante a exames.”	
Diário de Notícias	30 julho	“DIÁRIO DE NOTÍCIAS resolveu contactar com os diretores das secções de Música e Belas Artes para que esclarecessem aos nossos leitores dúvidas que porventura ainda subsistam, motivadas por certas afirmações nitidamente tendenciosas e feitas sem bases concretas em que se apoiar.” Primeiro o diretor da secção de Belas Artes, Pedro Augusto dos Anjos Teixeira. Saiu um decreto do Ministério da Educação Nacional, publicado recentemente e que acaba com a vinda de júris para os exames finais de Belas Artes na AMBAM. A partir de agora os exames serão feitos por professores da nossa Escola, sendo o júri presidido por um só artista de uma das Escolas do continente. Este é o reconhecimento dos resultados obtidos pela AMBAM. “Creio, por conversas que tive no Ministério da Educação Nacional, confirmando, aliás, outras da há mais tempo, que dentro de ano e meio dois anos, os cursos de Belas Artes da AMBAM terão autonomia completa, passando esta escola a ser a terceira escola de Belas Artes do país – em número.” “Até ao fim do ano letivo 1970-71 saíram 43 pintores e escultores.” “Se não fossem os Cursos de Pintura e Escultura da AMBAM, não haveria praticamente professores de desenho na Escola Técnica, no Liceu, nem nos colégios particulares e pensemos que está vário no continente e pelo menos dois em África.” Diretor da secção de Música da AMBAM Maestro Augusto Pereira de Sousa: A Orquestra de Câmara da Madeira nasceu à anos constituída por professores e alunos. Depois mais tarde vieram elementos de fora, mas que não ficavam e vinham outros. Do grupo original ainda se mantém: Melle, Guyonne de Becdelièvre, Agostinho Jorge Henriques (violoncelos), Raul Abreu e Noé Vieira (violinos), Anjos Teixeira (viola). Só há ano e meio os músicos da orquestra começou a receber uma compensação. A orquestra ainda está em formação. É composta por alunos, alguns deles ainda não concluíram, logo os programas têm de ser adaptados às capacidades destes alunos. Este ano nos cursos de Música estiveram 213 alunos, nos cursos de Línguas 209 e Belas Artes 21, na totalidade 443.	AMBAM eficiência comprovada dos seus cursos. Perseverança e desejo de ir mais além

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

	22 novembro	Dia de Santa Cecília	A orquestra de câmara da Academia e o seu grupo coral numa missa na Igreja do Colégio
1973			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
	12 janeiro	Interessados podem inscrever-se no curso.	Jornal escolar AMBAM cursos de preparação às Belas Artes
	18 maio	Informação da audição. Será na Apresentação de Maria na Rua das Mercês	Academia de Música e Belas Artes da Madeira 1.ª audição escolar
	29 maio	Informação. A escola escrevia o texto e enviava.	Academia de Música e Belas Artes da Madeira 2.ª audição escolar
Jornal da Madeira	18 junho	Informação.	Audição final da Academia de Música
Jornal da Madeira	19 junho	Informação.	Amanhã no Teatro Municipal Audição Final da Academia de Música
Jornal da Madeira	20 junho	Informação.	Esta noite no Teatro Municipal. Audição final da Academia de Música da Madeira
Diário de Notícias	24 junho	“É sempre de relevar. Enaltecendo a importância da existência desta Academia no nosso meio, que muito tem contribuído para a divulgação do gosto pela música e sobretudo preparado com a competência que lhe não pode ser negada, novos cultores da arte dos sons. Se não fora a sua existência, decerto que não poderíamos jamais testemunhar artistas autênticos, nela nascidos e onde encontraram a sua preparação base, como o caso, para exemplo, do cantor lírico João Victor Costa.” “O Coro de Câmara da Academia, quando atuava na audição final, onde patenteou inegável classe, a merecer a mais destacada atenção e apoio para que prossiga sempre sua louvável atividade.” “Na segunda parte da audição ouvimos com maior prazer o Coro de Câmara da Academia, que apresentando uma série de madrigais de famosos compositores, ficou mais credor da nossa muita admiração, dada a excelente qualidade e homogeneidade de vozes de que dispõe. É um agrupamento já de nível superior e muito apurado que merece lhe seja dedicada a maior atenção e apoio, estimulando-se a sua atividade de molde a não perder o bom trabalho já conseguido, que só vem prestigiar a Academia e é elemento preponderante para despertar interesse entre o público em geral, que importa sobretudo aliciar, levando-o a participar com a sua presença nestas manifestações de arte. Terminou esta noite musical com a apresentação da Orquestra de Câmara do Funchal que com evidente à-vontade, segurança e justeza interpretou dois concertos (...) Após assistir a uma sessão destas, nenhum espírito justo, poderá recusar validade à	Audição final da Academia de Música e Belas Artes da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		existência da AMBAM, em boa hora criada e que continua na sua benéfica missão, com o que todos nos devemos congratular.”	
Diário de Notícias	24 junho	Informação	Audição final dos cursos de música da academia de música e belas-arts da madeira
Jornal da Madeira	25 junho	Errata da notícia publicada ontem. Informam que receberam um baixo assinado da Orquestra de Câmara do Funchal a agradecer o apoio do jornal	A audição final da academia de música
Diário de Notícias	15 agosto	Continuam abertas as matrículas nos cursos de música e línguas	AMBAM matrículas
	19 agosto	Continuam abertas as matrículas nos cursos de música e línguas	AMBAM matrículas
Jornal da Madeira	26 agosto	Continuam abertas as matrículas nos cursos de música e línguas	AMBAM matrículas
	28 agosto	Continuam abertas as matrículas nos cursos de música e línguas	AMBAM matrículas
Jornal da Madeira	21 dezembro	Convocatória para reunião para elegerem os Corpos Gerentes para o triénio de 1974-76	SCM Assembleia Geral
Diário de Notícias	21 dezembro	Convocatória para reunião para elegerem os Corpos Gerentes para o triénio de 1974-76	SCM Assembleia Geral
1974			
Periódico	Data	Descrição	Título/Observações
Diário de Notícias	22 março	Convocatória da assembleia geral da SCM para dia 30 de março na sede à Rua da Carreira N.º 56. Para apreciar, discutir e aprovar o relatório de contas do Conselho Diretivo referente a 1973 e parecer do Conselho Fiscal. O Presidente da Assembleia Geral era João Lemos Gomes	SCM Assembleia geral
Jornal da Madeira	22 março	Igual ao de cima	SCM Assembleia Geral
Jornal da Madeira	2 maio	Pontos chave da criação e crescimento da SCM e outras instituições da sua dependência. Houve a necessidade de esclarecer devido a equívocos da época. “Esta instituição foi constituída nos termos do n.º 8 do Art.º 407 do Código Administrativo e autorizada por alvará do Governo Civil do Distrito Autónomo do Funchal, de 27 de abril de 1943. O Conselho Diretivo da SCM, em sua reunião de 1 de outubro de 1945, aprovou, por unanimidade, a criação da AMM. O alvará definitivo, autorizando o funcionamento deste estabelecimento de ensino denominado AMM foi dado por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Educação Nacional a 5 de setembro de 1947. A administração, deste estabelecimento de ensino, coube ao Eng.º Luís Peter Clode, Dr. William Edward Clode e Coronel Eduardo Santos Pereira, os quais foram nomeados em sessão do Conselho Diretivo, da Sociedade de concertos da Madeira, de 18 de setembro de 1946. Em sessão do Conselho Diretivo, de 24 de abril de 1946, foi aprovada, por unanimidade, a proposta da criação de uma Emissora Regional com o fim de radiodifundir especialmente discos de peças de autores consagrados, divulgando-os assim entre os sócios, ainda mais o gosto pela música clássica e pela boa música em geral. Depois, dum período experimental, fez-se a inauguração oficial desse	SCM sua atividade por Luís Peter Clode

		Emissor, em 29 de maio de 1948. O pedido para a instalação deste emissor passou a designar-se “Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal”. Prolongava assim a ação desenvolvida pela SCM, através de concertos, conferências ou simples palestras radiofónicas. A direção do Posto foi então assim constituída: Dr. William Clode, Eng.º Luís Peter Clode, Eng.º Herculano Lourenço Ramos e Arlindo Paulo Ramos. Por reunião extraordinária da assembleia geral da SCM, que se convocou, em 9 de maio de 1964, foi apreciada a minuta da escritura a efetuar entre a esta SCM e a firma Ramos & Ramos, em virtude da exposição feita pelo Presidente do Conselho Diretivo sr. Dr. João Figueira de Freitas que disse o seguinte: Não tendo possibilidade a SCM elevar o seu capital no PEDF, para a aquisição de novo material e melhoramentos existentes cujos aumentos tem sido feitos pelos membros da Direção, e havendo necessidade de titular a escritura da SCM, entre a firma Ramos & Ramos e a SCM, a assembleia deliberou, entre outras clausulas, o seguinte: que a SCM tivesse direito a uma hora diária de emissão gratuita para os seus concertos e a firma meia hora diária para a publicidade de artigos que negoceia e que do capital social corresponde às quotas de 6 sócios, coubesse à SCM ¼ do seu valor. Assim se tem gerido o PEF, graças aos seus recursos próprios, publicidade e música pedida. Em sessão do Conselho diretivo de 25 de junho de 1955 foi aprovada a criação dos cursos de pintura e escultural, na AMM, propondo-se que o seu funcionamento fosse idêntico ao dos cursos de Música no respeitante ao que os exames aqui efetuados fossem equivalentes aos das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e Porto. Por despacho ministerial, de 6 de novembro de 1958, foi autorizado o funcionamento dos cursos gerais de pintura e escultura a que se refere o Decreto N.º 41363, de 14 de novembro de 1957. O 1.º diretor desse curso, bem como todos os subsequentes tem sido contratado, segundo informações colhidas, sobre o seu curriculum artístico e qualidades pedagógicas, dados pelos diretores das Escolas Superiores de Belas Artes. Por despacho ministerial, de 1 de maio de 1969, foi a AMBAM autorizada a ministrar também o ensino dos cursos de Línguas Vivas: Português, Francês, Inglês, Alemão e Italiano, sendo a Academia Centro da Universidade de Cambridge, e Centro da Universidade de Toulouse, podendo por este facto, o aluno diplomar-se pela Universidade de Cambridge com o Lower Certificate in English (5.º ano) e o Certificate of Proficiency in English e obter pela Universidade de Toulouse os diplomas: 1.º grau – Certificado prático da Língua Francesa (6.º ano); 2.º - diploma de Estudos Franceses (7.º ano) e 3.º grau – Diploma Superior de Estudos Franceses (8.º ano). Estes diplomas são reconhecidos perante todas as Universidades da França- Os alunos que tenham o 8.º ano de Francês (3.º ciclos podem matricular-se no 2.º ano de qualquer Universidade Francesa (Sorbonne, Toulouse e outras) a fim de prosseguirem os seus estudos podendo com mais 2 anos, obter o grau de licenciado. Por aqui se	

		infeire que o 3.º ciclo de Francês. Tirado na Madeira, não é mais do que o bacharelato, embora, não tendo sido reconhecido como tal. Por deliberação do Conselho Diretivo da SCM, de 13 de setembro de 1968, e por unanimidade foi nomeado membro da Comissão Administrativa da AMBAM, o Dr. Henrique Romão de Freitas, então procurador da Junta Geral, pela vaga deixada pelo falecimento do antigo membro Coronel Eduardo António Santos Pereira. Ainda dentro da sua esfera de ação, fundou a SCM, em 1950, uma revista intitulada “Das Artes e da História da Madeira” de que foi fundador e editor – Eng.º Luis Peter Clode. Esta revista não foi mais do que a continuação do suplemento de “O jornal” que se publicou nos anos de 1948-49 e que, por motivo de força maior alegado pela administração do jornal, teve de se suspender. No introito do 1.º n.º da revista, já órgão da SCM, dizia-se entre outras coisas, o seguinte: “resta-nos a consolação de que esse suplemento despertou grande interesse tanto no meio culto da Madeira como em Portugal Continental e Brasil. Com esse incentivo, com um pequeno auxílio financeiro da SCM e a colaboração graciosa dos melhores escritores madeirenses, prosseguiremos na convicção plena de que seremos úteis à nossa terra e que os derrotistas, que se topam infelizmente a todos os cantos, hão-de sucumbir perante a força de vontade dos nossos colaboradores e da grande obra da SCM já patente aos olhos de todos”. O programa dessa revista, como se declarava era: arquivar com absoluta independência todas as manifestações de arte e os factos e documentos do passado, e projetar no futuro a nossa existência atual, evocando o que há de mais característica na nossa ilha, tanto sob o ponto de vista artístico como sob o aspeto histórico. Esta publicação, que tem tido uma grande projeção na Madeira, Brasil, Estados unidos, Argentina, Canadá, França e Alemanha, publicou 41 números; mas, infelizmente, teve que se suspender em 1973, em virtude dos minguados recursos financeiros e do aumento de custo, em mais de 50%, resultante da subida do preço do papel, mão de obra tipográfica, etc. Esta revista foi solicitada por numerosas coletividades nacionais e estrangeiras da Europa e América tais como Academias, Bibliotecas, Universidades, Institutos, Centros de Estudo, etc. Dentro do campo cultura a SCM tem também desempenhado uma grande função, patrocinando várias exposições plásticas de pintura, escultura e artes decorativas. Haja em vista as exposições escolares que a AMBAM tem realizado nesta cidade e outras que tiveram tão grandes sucessos e que passamos a referir: Exposição póstuma do pintor prof. Alfredo Miguéis (Quinta Vigia, 13 a 20 de fevereiro de 1944); Exposição de ourivesaria sacra realizada no Convento de Santa Clara do Funchal, em 1951; Exposição de esculturas religiosas que teve lugar no mesmo convento em 1954; Exposição de porcelanas da Companhia das Índias efetuada no Museu da Quinta das Cruzes em setembro-outubro de 1960; Exposição de homenagem a Max Römer realizada de 1 a 11 de	

		janeiro de 1961, na AMBAM; Exposição de pintura do século XIX de Românticas e Impressionistas do século XX, na Quinta Vigia em janeiro de 1963; Exposição de Cadeiras Inglesas da Madeira (1702) a 1830) e pintura de motivos madeirenses, realizada nos salões da AMBAM, em 3 de junho de 1971 e exposição de Cobre e latões de coleções particulares existentes no Funchal, no Salão de Exposições temporárias do Museu Diocesano de Arte Sacra de 1 a 6 de novembro de 1973. A SCM, cõscia de que o seu estabelecimento particular AMBAM, com os exames oficializados pelos Decretos n.º 37 454 e 38-421 para os cursos de música, e n.º 41 102 para os cursos de belas-artes e equivalentes, para todos os efeitos legais, aos realizados no Conservatório Nacional de Belas Artes de Lisboa e Porto, teria toda a vantagem em tornar-se estabelecimento oficial, tentou perante o ministério competente do assunto. Mas, nessa altura, foi-lhe dito que, atendendo a que o corpo docente existente não tinha os títulos Académicos necessários isto é a categoria de professores catedráticos, o problema seira muito difícil, pois essa era uma das exigências fundamentais para a criação do estabelecimento oficial. Em vista desta informação, deliberou a mesma SCM de solicitar ao Governo, que o estabelecimento particular passasse à categoria de estabelecimento oficializado, pois isso seria então mais viável dado que, nessa hipótese, já se poderia contratar qualquer professor catedrático que viria para a Madeira em Comissão de Serviço, podendo desta forma continuarem no corpo docente todos os nossos professores, os quais têm dado as melhores provas da sua competência e dedicação. E assim, em menos de 3 anos de ensino, o Governo decretou a sua existência dos Cursos Superiores de Música e mais tarde os Cursos Gerais de Pintura e Escultura na AMBAM. Quanto à Fundação Calouste Gulbenkian, temos a informar que aquela entidade nunca se propôs construir um edifício para a AMBAM. Este assunto foi por nós posto aquela entidade com a presença do então Governador do Distrito Autónomo do Funchal Capitão de Fragata João Inocêncio Camacho de Freitas, Coronel Fernando Homem Costa e Eng.º António Teixeira de Sousa. O problema foi devidamente ponderado, nessa ocasião, tendo sido posta a questão pelo Presidente da Fundação quem era a entidade que tomava a responsabilidade da manutenção do estabelecimento. O Presidente da Junta Geral, ali presente, declarou que nada havia a temer, pois a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal estaria na disposição de manter essa Escola como o tem feito. Uma das condições impostas pela Fundação era que o terreno para a construção do edifício pertencesse a uma entidade pública local: Câmara Municipal ou Junta Geral, ficando todo o imóvel, uma vez construído como propriedade da Fundação. O assunto foi devidamente estudado pela SCM e apresentado àquela instituição um ante-projeto; contudo, foi-nos dito que a solução do problema não era muito viável naquela altura, visto naquela mesma Fundação ter em construção vários edifícios.	

		O problema ficou para ser ponderado pelo Conselho Administrativo daquela Fundação, continuando ainda em estudo. Apesar disto, declaramos que estamos muito gratos àquela Fundação, pois tem-nos concedido um subsídio anual de 90 contos que nos permite fazer face ao aluguer do novo estebelcimento onde presentemente está instalada a AMBAM, e além disso, tem-nos fornecido todo o material didático para o Curso de Iniciação Musical Infantil Orff-Schulverck que funciona na AMBAM. [outro esclarecimento] Como é do conhecimento geral a AMBAM possui a Orquestra e Coro de Câmara que várias vezes tem atuado no Funchal, proporcionando concertos populares gratuitos, dados em igrejas do Funchal e em diferentes igrejas dos concelhos do distrito. Por aqui se conclui que tem havido da parte do SCM a preocupação de elevar o nível musical da nossa terra, não só proporcionado concertos de grande categoria, em que têm atuado artistas de grande fama internacional, bem como concertos gratuitos com o verdadeiro carácter popular. A criação da Orquestra e Coro de Câmara que tem sido possível manter graças à compreensão da Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal do Funchal, Delegação de Turismo e Secretariado Nacional de Informação, que subsidia, e ainda à boa vontade dos seus componentes e muito especialmente do seu maestro prof. Augusto Pereira de Sousa e prof. Renata von Schenckendorff, precisa dum novo impulso no sentido duma melhor qualidade artística e melhor remuneração dos seus componentes. Neste sentido foi elaborado um pedido dirigido às entidades acima referidas, com a indicação dos maiores encargos. Aguarda-se ainda, no entanto a sua decisão. Quanto aos problemas dos vencimentos do corpo docente, mais informamos o público, que assim que foram publicados os Decretos-Lei, que estabeleceram os novos vencimentos de professores das Belas Artes e Música, a Comissão Administrativa da AMBAM, fez uma exposição a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional a pedir-lhe que esses vencimentos pudessem ser extensivos aos nossos professores; pagando aquele ministério a diferença a mais entre os vencimentos legais, agora estabelecidos e aqueles que presentemente auferem os nossos professores, verba que oscila à volta de 800 contos. Este assunto ainda continua em estudo nas esferas superiores. Uma regalia que nos foi concedida pelo Ministro prof. Dr. Veiga Simão, aquando da sua visita à Madeira, e a nosso pedido, foi que os júris de exames aqui realizados fossem feitos pelos nossos professores, presididos por um professor respetivamente das Escolas Superiores das Belas Artes do Lisboa ou Porto e Conservatório Nacional. Esta petição que mereceu de sua Excelência um despacho favorável, marca para já uma das características a que obedecem todos os estabelecimentos oficializados. A Comissão Administrativa da AMBAM, como esclarecimento informa que, embora a isso não fosse obrigado, nunca deixou de apresentar à entidades oficiais Junta Geral, Câmara Municipal e	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Delegação de Turismo o seu orçamento, para que as mesmas pudessem fazer um juízo de todas as verbas despendidas pelas diferentes secções da mesma Academia. Quanto ao desfalque havido por 2 empregados da Secretaria, mais informa que os mesmos foram imediatamente demitidos e que os seus processos estão a seguir os trâmites legais. Seguem-se vários mapas em que se elucida o número de concertos realizados pela SCM, incluindo 4 Festivais de Música, e vários dados estatísticos respeitantes ao corpo docente, número total de alunos matriculados e número de alunos formados pelas diferentes secções.” [isto é apresentado na notícia]	
Jornal da Madeira	6 maio	Notícia da audição escolar da Iniciação Musical Infantil (Orff Schulwerck)	AMBAM Cursos de música
Jornal da Madeira	16 maio	Em reunião foram analisadas as deficientes condições de ensino e trabalho na AMBAM: “com exíguas instalações onde decorrem também cursos de línguas e música; com pagamento de propinas mensais, sendo no entanto a AMBAM subsidiada pela Juta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e outras entidades; com apenas uma época de exames (oficializados sem data marcada – decorrendo normalmente nas férias entre a 1.ª e a 3.ª época das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e do Porto donde provêm os professores que presidem aos júris, avaliando os alunos apenas por estes testes; com Direção submetida a uma Comissão Administrativa, em que não intervêm diretor, professores nem alunos, facto que afeta a resolução e funcionamento das atividades pedagógicas; foram provados por unanimidade os seguintes pontos: abolição dos exames nesse ano letivo com consequente passagem aos no seguinte, nas cadeiras em que estão matriculados; suspensão das atividades pedagógicas e organização imediata de grupos de trabalho que funcionarão até o início do próximo ano letivo para estudo: do atual funcionamento da AMBAM, da oficialização da Escola de Belas-artes da Madeira, da estruturação – programação dos Cursos de Belas Artes, estabelecendo-se contactos com similares equipas de trabalho formadas nas ESBA de Lisboa e Porto. Formação duma Comissão ad hoc constituída por professores e alunos para participação dos Cursos de Belas-Artes.	Reunião Geral dos cursos de Belas Artes da AMBAM
	18 maio	Comissão administrativa da AMBAM convoca todos os professores e alunos de música e da orquestra e coro para uma reunião na AMBAM no dia 20.	AMBAM convocação
	20 maio	À reunião compareceram 28 pessoas das quais 11 professores, que são do corpo docente da AMBAM e 15 alunos. Pedido de oficialização da escola.	Esclarecimento acerca da nota da AMBAM
Jornal da Madeira	21 maio	Reunião para análise de como tem processado o funcionamento da dita Academia. Foram aprovados pela maioria os seguintes pontos: 1.º Que a AMBAM seja oficializada no mais curto prazo possível. 2.º Que se crie uma comissão entre professores e alunos para gestão da Academia de Música da Madeira até a sua oficialização. 3.º Pedir um levantamento de um inquérito às atividades da comissão administrativa da referida Academia. 4.º Tendo o PEF sido fundado com objetivo	Reunião geral dos professores e alunos dos cursos de música da AMBAM

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		de se intensificar a cultura musical e sendo em parte propriedade da SCM aquando do seu início, pede-se um inquérito À sua situação atual. A mesa da Assembleia: Augusto Pereira de Sousa, Artur Pestana Andrade, João Arnaldo Rufino da Silva.	
Comércio do Funchal	25 maio	Gestão nefasta da SCM e AMBAM. Elementos da Direção Administrativa inscritos na ANP e comprometidos com o ex-regime. Protecionismo da Junta Geral, CMF e Delegação de Turismo da Madeira. Somar a verba destas entidades, da FCG e das mensalidades dos alunos são mais de 3 mil contos. Refere-se que menos de um aluno por ano concluiu os cursos de música e belas-artes o que é muito pouco para o investimento feito. #Sempre a pseudo.cultura dos ditos elementos se fez impor, quer censurando a programação dos concertos musicais, a seu “belo gosto”, quer chegando ao ponto de coagir certos concertistas à programação que entendiam ou tomando iniciativas amadorísticas de pretensa ilustração cultural.” A Orquestra de Câmara tinha verba própria. Apesar dos músicos querem mais concertos e terem magros ordenados, a comissão não deixavam. Sugere-se: “Para já a Orquestra de Câmara deverá possuir um estatuto autónomo, elaborado pelos seus componentes, num agrupamento independente de autogestão, competindo a ela e só a ela a elaboração dos programas dos concertos, difusão musical, etc. porque aliás, ninguém melhor que os músicos que compõem a Orquestra conhecem e sabem o que lhes compete fazer em face da educação musical do povo madeirense.” A AMBAM tornou-se um feudo doméstico da família Clode. Muitos professores na AMBAM da família Clode e também na Comissão Administrativa. Assim pedem: “levantado um inquérito à passagem do PEF, antiga propriedade da SCM, para a posse da “família Clode”, o qual posto emissor, em lugar de servir a música, limita-se praticamente a receber umas bonitas dezenas de contos mensais. Masi: que seja demitida a dita “Comissão diretiva - administrativa” da AMBAM, identificada com a Comissão da SCM. Mais: que sejam os professores e alunos a eleger uma comissão de indivíduos aptos a dirigir os destinos das referidas instituições pseudo-culturais. Por último, soubemos que perante a procura de clarificação dos diversos problemas que afetam seriamente as mencionadas instituições, por parte de vários professores e alunos da AMBAM, a dita “Comissão diretiva – administrativa” num gesto de soberana prepotência, ameaçou fechar pura e simplesmente os referidos estabelecimentos de ensino.	Academia de Música: um exemplo de proteção à irresponsabilidade
Diário de Notícias	26 maio	Notícia refere uma reunião de professores e alunos da Academia a que chamaram os jornalistas para estarem presentes. Foram representantes do Diário de Notícias e do Comércio do Funchal. A reunião foi gravada pelos jornalistas. A mesa que presidiu a reunião foi o professor e diretor da seção de Música Augusto Pereira de Sousa, padre Rufino da Silva e Artur Andrade, professores da AMM. Primeira intervenção de Virgílio Ramos, porta-voz do grupo democrata de alunos da Academia e compõem a Orquestra do Funchal. Saudou o Movimento de Libertação	A música em debate. Professores e alunos da Academia expõem as suas ideias

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		Nacional das Forças Armadas. O grupo já existia na Academia como combate ao fascismo antes do 25 de abril. “Por duas vezes, quiseram desmascarar o fascismo existente dentro deste estabelecimento de ensino, mas, tiveram o apoio apenas de uma pequena minoria de professores e alunos – a maioria classificou-nos de subversivos, ovelhas ruins e indesejáveis para Academia e Orquestra. E até a própria Comissão Administrativa da Academia atual, suspendeu-os das atividades da orquestra e disseram ser um caso de subversão, portanto da alçada da PIDE.” “Desde já afirma o grupo, que estarão de acordo como tudo o que seja sugerido nesta reunião, para bem da democracia na música e combate ao fascismo dentro da mesma.” “Sempre tiveram estes democratas consciência de que a Academia é um estabelecimento particular de ensino, mas administrada há cerca de 30 anos com dinheiro do povo, pelo que esse mesmo povo tinha o direito de ter conhecimento como era administrado o seu dinheiro, o que nunca aconteceu até à presente data, claro que a culpa não tem sido só de quem tem administrado a Academia, mas também das entidades oficiais que lhes têm entregue o dinheiro do povo sem lhes exigirem esclarecimento quanto à forma como o mesmo tem sido utilizado. Também nunca esqueceu este grupo que qualquer professor que pretendesse defender os direitos legítimos da música e dos músicos neste estabelecimento de ensino, era logo despedido, ou ameaçado de despedimento, como temos o exemplo do professor e diretor, desta Academia há cerca de 9 anos, Madeira Carneiro, que criou a Orquestra do Funchal e, quando pretendia levá-la mais longe para interesse da música e dos músicos, foi imediatamente despedido, até de maneira bastante traiçoeira.” Artur Andrade disse: criou-se na Madeira a Academia e a Sociedade para fomentar o gosto, promover o desenvolvimento e a divulgação da música, “Bem sei que o próprio sistema da época em que as pessoas procuravam prestígio e interesses pessoais, levava aquelas a esquecer-se de que o dinheiro que administravam era do Povo, vinha do Povo e só a esse mesmo Povo devia ser destinado. Significativo é o facto de que os primeiros concertos que se realizaram através da SCM serem no Palácio de São Lourenço, no Casino e no Teatro Municipal, muitas vezes implicando o uso de “smoking”. A própria Academia sempre foi mais uma instituição de ensino para privilegiados do que propriamente para o povo.” Critica também o PEF que só esporadicamente se tentou fazer uma obra cultural. No momento não sabem a quem pertence o PEF? Foi fundado com dinheiro da coletividade e colocado numa sala do TMBD Noé Vieira disse: a Comissão Administrativa não pode continuar a tomar conta da escola, pois há 30 anos que anda de mãos dadas com o antigo regime. O padre Rufino da Silva perguntou ao Artur Andrade porque é que a música está em piores condições do que na fundação da Academia? “No tempo que, muito	

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		embora houvesse concertos na Madeira, o teatro enchia com 700 pessoas cada vez que havia concertos. Mas justamente porque se criou uma elite para muita gente 2snob” que ia lá para mostrar o traje a rigor, as joias e as peles, não se fomentou o verdadeiro gosto pela música e hoje, quando há concertos no Teatro, apenas meia dúzia de pessoas lá vão. Larga discussão sobre a gestão danosa da Academia até à data. Artur Andrade faz propostas para a gestão dali para a frente: “1.º Que se crie uma Comissão entre os presentes professores e alunos, para gestão da própria Academia, até à sua oficialização o que implica imediatamente a demissão da atual Comissão Administrativa. 2.º Que sejam criadas sub-Comissões de desenvolvimento cultural, e de trabalho. 3.º Que seja pedido um inquérito às atividades da secretaria e um inquérito às atividades do Posto Emissor. As propostas foram aprovadas. Também foi aclamado que a Academia fosse oficializada no mais curto prazo possível. Esta também foi uma das críticas pontadas nesta reunião.	
Diário de Notícias	29 maio	Informação da audição dos alunos	Academia de Música e Belas Artes da Madeira Cursos de Música
Jornal da Madeira	31 maio	Informação. Descreve todos os alunos que tocaram	Audição escolar na Academia de Música da Madeira das classes de iniciação ao piano e violino
Jornal da Madeira	6 junho	Informação da audição escolar	Academia de Música e Belas Artes da Madeira Cursos de Música
Diário de Notícias	16 junho	Informação de concerto de alunos	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Jornal da Madeira	16 junho	Informação do concerto de encerramento de ano letivo também com o coro e a orquestra de câmara da AMBAM	Academia de Música e Belas Artes da Madeira
Jornal da Madeira	18 junho	Informação Destaque para coro e orquestra	Academia de Música e Belas Artes da Madeira Audição musical
Jornal da Madeira	19 junho	“Este acontecimento vem provar uma vez mais da validade da Academia de Música e Belas Artes da Madeira, não obstante todas as deficiências que se lhe aponte. Vem dizer muito expressivamente que é importante e necessária a continuidade da mesma, pois é raiz da formação de músicos, como deve ser fonte irradiadora duma cultura musical que abarque toda uma cidade e se projete por toda a ilha. (...) deseja-se que a sua ação seja suficientemente dinâmica e esclarecida de molde a transformar-se num centro de esclarecimento e elucidação da problemática implícita à Música, bem como difusora da sua perene beleza. Para isto, há que não esquecer o vasto público que não está interessado em ser músico, mas sim em participar no fenómeno musical como assistente, necessitando apenas duma vivência esclarecida, o que só se conseguirá com breves cursos teóricos, de perfeita acessibilidade ao comum das pessoas; recitais e concertos comentados devia ser	Concerto de encerramento das atividades escolares dos cursos de Música da Academia de Música e Belas Artes da Madeira

DOUTORAMENTO EM HISTORIA

Representações, Poderes e Práticas Culturais

		um ponto assente na atividade da Academia, o que efetivamente se não tem verificado, sobretudo nestes últimos anos.” “Eis outro ponto a merecer mais desenvolvimentos comentários, pois estes grupos de música de câmara só têm viabilidade de singrarem em franco progresso e plena eficiência, quando se dinamizar a sua vida não com paliativos que apenas disfarçam carências, mas pouco resolvem os problemas em que se debatem. Uma orquestra e um coro da natureza destes não vivem, e muito menos conseguem realizar sua missão aqui ou em qualquer outro lado sem um profissionalismo absoluto e total, o que implica logicamente uma remuneração que tal justifique possibilitando, um trabalho exaustivo, que dará tanto a um como ao outro a necessária maleabilidade e apuro que se deseja e se impõe. Assim teremos uma orquestra e um coro suficientemente bons para em todos os momentos oportunos se apresentarem acompanhando solistas, não só no Funchal como pela ilha. A existência dos dois grupos com esta característica, seria o corolário lógico do trabalho escolar e um caminho aberto de futuro aos músicos, limitando deste modo o êxodo dos mesmo para outras orquestras ou grupos onde o seu trabalho é recompensado devidamente. A não ser assim, toda a atividade da Academia local oferece ao fim do curso apenas um passaporte ou possibilidade de ingresso na atividade musical fora da Madeira, o que em parte é admissível, mas como solução única é perfeitamente inconsequente pois em nada vem beneficiar nem valorizar o ambiente artístico local, prejudicando o público que embora limitado, há que conquistar para a música.” António Jorge Andrade	
Jornal da Madeira	19 junho	“Todos os participantes nesta tarde de boa música apresentaram-se com um cravo vermelho ao peito, o que entendemos como uma homenagem e aderência ao Movimento das Forças Armadas, dado que este concerto foi o primeiro depois do Golpe Militar de 25 de abril.” Escrito por António Jorge Andrade.	Os cursos de música da AMBAM apresentaram ontem, à tarde, no “Municipal” o concerto de encerramento das atividades escolares. Na gravura, um momento da atuação da Orquestra de Câmara sob a direção do Maestro Augusto Pereira da Sousa.
Diário de Notícias		Descrição do concerto	Audição final dos cursos de música da AMBAM
Jornal da Madeira	29 novembro	O mesmo concerto nos dois locais. Na escola é no ginásio.	A orquestra e coro de Câmara da Madeira na escola industrial e comercial do Funchal e no Hotel Madeira – Sheraton
Diário de Notícias	1 dezembro	Escrito por Anjos Teixeira Elogio ao trabalho feito	Orquestra de Câmara da Madeira e Coro de Câmara

Jornal da Madeira	1 dezembro	Elogio ao concerto	Foi sucesso o concerto da Orquestra e Coro de Câmara da Madeira realizado no Hotel Sheraton